A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3332 — 10.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, L.º

LISBOA — Quarta-feira, 1 de Outubro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Ministerio da Guerra

As razões de «A Capital» na questão da circular irradiadora dos officiaes e sargentos milicianos

Ou todos ou nenhum!

Recapitulemos. Fixemos doutrina. Digamos, com clareza, o que pensamos sobre o problema da desmobilisação dos officiaes e sargentos milicianos. Temos necessidade de o fazer antes de proseguir á analyse aos actos publicos do sr. ministro da guerra, porque pode acontecer que, dispersados os argumentos e as conclusões, as idéas de «A Capital» passem a ser malevolamente deturpadas. Não queremos isso. Não o consentimos.

O criterio d'este jornal, referentemente á desmobilisação dos officiaes e sargentos milicianos, é, fundamentalmente, o seguinte:

Todos (todos e não muitos, alguns ou poucos) todos os milicianos deviam ter sido restituidos á vida civil, visto que só por effeito da guerra foram chamados ao serviço militar;

Mas os milicianos são-no por effeito da lei de 1911; só com outra lei, revogadora d'aquella, poderiam ser desviados do serviço militar;

E' ao parlamento que incumbe fazer as leis, tendo o governo o encargo de as pôr em execução;

Obtida a lei de desmobilisação — e, se realmente tivesse querido obtel-a, o governo, que dispunha e dispõe de maioria, tel-o-hia facilmente conseguido — obtida essa lei o sr. ministro da guerra ficava habilitado a fazer a desmobilisação, não devendo esquecer-se, em todo o caso, de louvar os milicianos pelos serviços prestados á defeza nacional.

Assim pensa a «A Capital».

Foi isto que o sr. ministro da guerra fez? Não foi. N'esse caso errou contra a lei e contra a equidade, com prejuizo para a disciplina do exercito, para as finanças do Estado e para a defeza das instituições. Errou politicamente porque destruiu, d'uma vez para sempre, os allegados propositos do governo, bem claramente expostos em circulares do ministerio do interior; errou financeiramente porque não conseguiu economia apreciavel para o Thesouro Publico como, ainda n'este artigo, demonstraremos; errou contra a defeza nacional porque desorganisou a força publica, deixando a Nação em artigos de morte no que respeita á inviolabilidade das suas fronteiras terrestres; e, finalmente, errou contra a defeza da Republica porque expulsou do exercito officiaes e sargentos milicianos já experimentados quanto á sua dedicação republicana, quer na crise aguda de Monsanto quer, um pouco mais tarde, na destruição da cancerosa monarchia da Traulitania do Porto. Agora, vamos por partes.

Contra a opinião já aqui expressa entendeu o sr. ministro da guerra, que lhe era licito decretar o licenceamento dos officiaes e sargentos milicianos. Admittamos — e não pômos em duvida as affirmações do sr. ministro da guerra quando ellas se referem, naturalmente, a razões do seu fôro intimo, não contradictorias com os factos do conhecimento publico — admittamos, por hypothese, que a legalidade invocada pelo sr. ministro da guerra, para justificar a sua acção, é incontroversa. N'esse caso, o erro material persiste, embora attenuado pela boa intenção, que, segundo se diz, povoa os infernos.

A questão, n'esse caso, é esta:

Se o sr. ministro da guerra podia ordenar a desmobilisação não lhe era licito dispensar d'essa desmobilisação fosse quem fosse. Tinha que desmobilisar todos os officiaes e sargentos milicianos. Distinguir entre os que deviam sahir e os que deviam ficar, não o podia, legalmente, praticar, porque teria de fazer prevalecer a sua opinião pessoal contra outra qualquer, fosse do parlamento, que ainda se não sabe qual seja, fosse a nossa ou até o do mais bronco dos cabos de esquadra do exercito. Optando pelo segundo processo de desmobilisação, isto é, distinguindo quem devia sahir ou devia ficar no exercito, o sr. ministro da guerra praticou um acto de poder pessoal, com manifesto gravame para a Constituição da Republica e, portanto, com desprestigio para as Instituições a que Ella serve de fundamento legal. Foi um acto dictatorial, agravado pela persistencia na execução. Foi um acto criminoso? Não o foi inicialmente, porque só existe crime quando ha intenção criminosa.

O sr. ministro da guerra expediu, pois, aos corpos, instrucções para a desmobilisação dos officiaes e sargentos milicianos, — instrucções que constam da celebre circular. Esse diploma — chamemos-lhe assim, benevolamente — foi, todavia, pensado e redigido «á la diable», por forma tal que, na pratica, se demonstrou a sua inexequibilidade parcial. E, então, que faz o sr. ministro da guerra? Persiste no seu erro inicial do exercicio do poder pessoal e determina subrepticiamente excepções sobre excepções. Já algumas tinham sido consignadas no texto da circular e não tinham sido senão o producto da vontade do illustre estadista; outras foram accrescidas ás primeiras, a fim de ficar bem constatado que a secretaria da guerra é um Estado no Estado e que o titular da pasta tem o direito de pensar, parodiando o rei francez que, em Portugal, só elle faz a politica e mais ninguem, por muito amesquinhada que fique a situação do chefe do governo. Sempre a ambição insaciavel a dominar a razão, a prevertel-a, a supprimil-a!

O sr. ministro da guerra, allegou em conselho de ministros que a economia resultante da desmobilisação, por execução da circular, era importante e faria baixar consideravelmente os encargos da secretaria da guerra. Outro erro! Para que elle existisse, foi preciso enveredar pelo caminho da dictadura financeira, aliás ratificada por todo o governo; pois o exame mais superficial da questão demonstra logo, á primeira vista, que são illusorias as esperanças do nobre titular da pasta da guerra. A situação, n'este particular, pode fixar-se assim:

Trouxe a guerra um grande movimento nos postos superiores do exercito, a partir dos capitães. As promoções a officiaes superiores accelleraram-se de tal forma que foi preciso fixar um estagio para o exercicio de cada posto de coronel, tenente coronel ou major. Acontece agora, como consequencia de todo esse acceleramento, que ha regimentos onde as funcções dos tenentes-coroneis são exercidas por coroneis e os commandos de batalhões por tenentes-coroneis. Em compensação não ha alferes nem tenentes, que será necessario inventar, de qualquer forma. A exclusão dos officiaes milicianos do serviço do exercito não realisa, por isso, economia alguma, porque os seus logares hão-de ser preenchidos por outros officiaes, adréde arranjados. E foi para chegar a um tal becco sem sahida que se desprezou o parlamento e se enveredou pela dictadura politica e financeira!

Legislando sob o imperio do puro arbitrio pessoal (se, mesmo por antonomasia, é licito chamar peça legislativa a uma circular ejaculada contra a Nação) o sr. ministro da guerra contrariou ainda principios assentes, que constituiam, desde tempos immemoriaes, direito consuetudinario. Houve sempre uma compensação na contagem do tempo nos serviços de mais risco e responsabilidade. Aos officiaes que prestam serviço nas colonias concede-se-lhes essa melhoria. Pois, pela circular, ella é negada. Entretanto, é mais que certo que uma estadia em Macau se pode considerar de recreio em comparação com o serviço desempenhado pelos officiaes e sargentos milicianos na guerra, em França ou em Africa, sempre com a morte diante dos olhos, ouvindo, a todo o instante, o troar da artilharia inimiga ou o crepitar das metralhadoras «boches». N'este caso especial o sr. ministro da guerra não pecou apenas contra a Lei; foi mais além, porque transpoz os naturaes limites dos mais comesinhos deveres de humanitarismo. Foi talvez por isso que se esqueceu dos feridos e dos mutilados, como se essa excepcional circumstancia não fosse de considerar em materia de desmobilisação.

Digamos ainda algumas palavras, poucas, ácerca das excepções consignadas pelo sr. ministro da guerra no que diz respeito a condecorados.

Para condemnar o criterio do sr. ministro da guerra, a tal respeito, basta dizer que estão dependentes de despacho muitas propostas de condecorações por effeito da guerra. Essas propostas estão na mão do sr. general Bernardo de Faria que sobre ellas ainda não emittiu parecer. Pois sobre tudo isso passou o sr. ministro da guerra, não dizemos como gato sobre brazas, porque não queremos faltar ao respeito devido a tão illustre cidadão.

Por ultimo, entendemos que, não distinguindo para effeitos da irradiação entre officiaes e sargentos milicianos affectos ao regimen e outros seus inimigos expressos, o sr. ministro da guerra commetteu um erro gravissimo, que pode vir a produzir, n'um futuro proximo ou remoto, os mais perniciosos effeitos. O nosso parecer, restricto a este caso, é este: do exercito devem ser excluidos todos os officiaes e sargentos milicianos que não offereçam confiança á Republica; no exercito devem ser conservados todos aquelles que já tenham dado provas de amor ás Instituições. Isto, é claro, se não fôr resolvido que todos, sem exclusão alguma, sejam dispensados do serviço militar, o que, como já dissemos, nos não repugna fundamentalmente.

Eis as nossas razões. Continuaremos a defendel-as emquanto nos não convencerem de que ellas são insubsistentes.

Ministro de Portugal em Pekin

A apresentar-nos as suas despedidas, recebemos a honrosa visita do nosso velho amigo e illustre diplomata sr. Fernão Botto Machado, que parte para Pekin, onde vae occupar o logar de ministro de Portugal junto da Republica chineza.

Agradecendo a gentileza para comnosco havida, desejamos-lhe uma feliz viagem.

Major André Brun

Para Paris segue hoje o nosso collega de redacção e prezado amigo sr. major André Brun, que, como noticiámos, veiu prestar provas para a effectividade do posto, a que fôra promovido por distincção quando da sua estada no «front».

A André Brun, com um abraço de despedida, os nossos cumprimentos e desejos de boa viagem.

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Morte d'um marechal

RIO DE JANEIRO, 30.

Falleceu o marechal reformado Pereira Millo.

Cotações cambial e do café

RIO DE JANEIRO, 30.

Cambio sobre Londres 14 5/8. Cotação do café 16$000.

Sinapismos

Hoje, a questão das mistelas
E' em França debatida:
Não 'stão lá com mais aquellas,
Atira-se tudo a ellas,
Para melhorar a vida.

Nem as casas hespanholas
São respeitadas alli;
Emudecem castanholas
Nas mãos das formosas Lolas
E nem um Paco se ri.

N'este paiz tolerante
Onde o pão tem serradura
A mistela segue óvante...
Por mais que se berre e cante,
Até o vinho... é «mistura».

Ora, n'uma vacaria,
Por certo não a primeira,
Provada mistela havia
No liquido, que devia,
Ser só de vaca leiteira.

E D. Telles Urraca
Por coelho comeu gato,
Estando p'ra ir na maca...
Não tomou leite de vaca
Bebeu sómente... nitrato.

Rigolot.

Dr. Antonio Monteiro

Da sua casa de Traz-os-Montes, onde foi descançar algum tempo, voltou a Lisboa e reassumiu a direcção do seu consultorio o nosso querido amigo e distincto clinico sr. dr. Antonio Monteiro.

Tractores agricolas

Realisaram-se hontem no Tojal, nos terrenos da casa Palmela, as experiencias com os tractores agricolas, que a firma Monteiro Gomes L.ª representa em Portugal.

As experiencias decorreram animadissimas, tendo seguido no comboio especial o sr. ministro da agricultura, secretario geral do ministerio, directores geraes, etc. e numerosa assistencia.

Grande numero de lavradores assistiram com interesse a todas as fases das experiencias, sendo á tarde servido um leve copo d'agua durante o qual discursaram os srs. ministro da agricultura, João Luiz Ricardo e o director dos serviços agricolas do Cadaval.

A's 19 horas regressou o comboio especial a Lisboa, tendo deixado a festa e as experiencias gratas recordações em toda a assistencia, sendo geraes as opiniões ácerca do bom exito dos tractores.

Creanças fracas
Dae-lhes IODONAL
Pharmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18 — Lisboa

LITTERATURA PORTUGUEZA

AOS NOVOS

«A Capital» abre concurso por 3 mezes para um romance e peças theatraes originaes

Que os novos são escorraçados, é uma versão corrente. Lenda ou verdadeiro facto, é preciso que deixe de assim succeder. Os «novos», os «Grandes Elias», calcurreando os theatros para pôr em scena uma peça que não passa dos archivos, os «novos», auctores litterarios desconhecidos, de editor para editor com o rôlo dos seus originaes debaixo do braço, nunca veem, senão por um acaso da sorte ou um empenho de familia os seus «productos» em letra redonda.

E, comtudo, não será illusão este desprezo pelos novos. Existe realmente no estado actual da nossa sociedade, uma mocidade illustrada, cheia de vigor, capaz de produzir no livro ou no theatro qualquer coisa que seja fructo da sua scentelha, e que os industriaes das letras e das artes impeçam de vir a lume? E' isso que, á semelhança do que se faz no estrangeiro, nós vamos pôr á prova, abrindo desde hoje até 31 de dezembro um concurso litterario, com as seguintes bases primitivas:

«Um romance original», inedito, em qualquer genero.

«Uma peça», original, em qualquer numero de actos, nunca representada.

Além dos premios pecuniarios que em breve estabeleceremos, para os primeiros originaes premiados, «A Capital» fará a publicação do romance, e, levará á scena n'uma recita em prol da «Casa Gil Vicente» a peça ou peças de theatro premiadas.

Estamos certos que, com um jury onde figurarão nomes de individualidades altamente illustres nas letras, nas artes e nos jornaes, e com o attractivo de uma justiça imparcial, nenhum dos «novos talentosos» que ainda não teve occasião de apparecer em publico deixará de concorrer.

Pela nossa parte iremos dia a dia informando os nossos leitores das alterações, alvitres, etc., que fôrmos recebendo.

Por hoje, nada mais. Saibam quantos se interessem que desde esta data se acha aberto o certamen litterario para os «novos».

UM ROMANCE	UMA PEÇA
original, inedito e completo, de qualquer genero: historico, regional, policial, de aventuras, etc.	em um, dois ou tres actos, comedia, drama ou farça, em qualquer genero, mas nunca representada em palcos publicos

PELO TELEGRAPHO

A aventura de Fiume

As declarações do sr. Tittoni e presidente do conselho — A moção do deputado Chiesa

ROMA, 27.

Realisou-se a reabertura do parlamento italiano, na qual tomaram parte 300 deputados. O ministro dos negocios estrangeiros, sr. Tittoni, fez uso da palavra, sendo muito acclamadas as referencias que fez a Fiume e coberto de applausos o discurso que pronunciou. O deputado Chiesa mandou para a mesa uma moção, dizendo que a camara, convencida de que as potencias alliadas comprehenderão as supremas necessidades da Italia e o seu bom direito, acolha o voto de Fiume, optando livremente pela sua annexação á Italia com o «hinterland» e os caminhos de ferro.

O sr. Chiesa affirma que os habitantes preferirão morrer e ficar sepultados debaixo dos escombros da cidade a entregarem-se.

O presidente do conselho, sr. Nitti, convida a camara a discutir com o maior sangue frio, accrescentando que se reserva para responder a todos os oradores que fizerem uso da palavra e em seguida convida a camara a reunir-se em sessão ámanhã, domingo. Depois é levantada a sessão. — (Havas).

D'Annunzio não reconhece o Governo Nitti, nem quer com elle tratar

TURIM, 28.

Logo que chegou a Fiume, o almirante Cagny perguntou a Gabriel d'Annunzio se estava disposto a tratar com o governo. D'Annunzio respondeu que não reconhecia o governo do sr. Nitti com o qual não negociaria, portanto. D'Annunzio recebeu uma carta de Pepino Garibaldi, propondo-lhe alistar 15.000 voluntarios com o fim de substituir as tropas regulares que estão em Fiume. D'Annunzio não respondeu, pois não julga o projecto compativel com o enthusiasmo das suas tropas. — (Havas).

O governo está demissionario — A opinião do almirante Cagny

ROMA, 28

O «Giornale d'Italia» affirma que o sr. Tittoni está demissionario e acrescenta que a noticia, embora já fosse desmentida, é exacta.

O almirante Cagny declarou que Gabriel d'Annunzio não tratará com o governo italiano. O almirante Cagny é de opinião que a unica solução possivel é a annexação de Fiume. — (Havas).

O almirante Cagny é recebido pelo rei

ROMA, 28.

Os jornaes dizem que o almirante Cagny, de regresso de Fiume, foi recebido pelos srs Nitti e Tittoni e em seguida pelo rei Victor Manuel. — (Havas).

A gréve nos theatros de Paris

PARIS, 28.

Os directores dos theatros offereceram-se para submeter ao governo a questão de empregarem pessoal não sindicado adiando-se, portanto, a gréve até á decisão do governo, mas a Federação dos espectaculos negou-se a acceitar a proposta. — (Havas).

A evacuação das Provincias Balticas

A nota da Entente vae ser entregue ao governo allemão

PARIS, 28.

O conselho supremo não reuniu hoje, mas reunirá ámanhã. Crê-se que a nota da «Entente» á resposta da evacuação das provincias balticas será entregue immediatamente ao general Du Pont, que a fará chegar ás mãos do governo allemão. — (Havas).

O processo Lenoir

Declarações do sr. Caillaux

PARIS, 28.

O sr. Peres ouviu hoje o sr. Caillaux, o qual disse que Pedro Lenoir não fez qualquer revelação contraria ao que sempre sustentou. Negou que depois de 1914 tivesse quaesquer relações com Affonso Lenoir. Só uma vez viu Pedro Lenoir e isto deante de 3 pessoas, que declararam que a entrevista foi banal. — (Havas).

Escola de Guerra

Terminaram os exercicios dos alumnos

Terminaram os exercicios militares com o maior exito, tendo hontem regressado á Escola a columna que, como dissemos, realisou os seus trabalhos no acampamento de Malhapão.

Os alumnos demonstraram mais uma vez a sua excepcional aptidão e disciplina, filha, sem duvida, da intensiva instrução ministrada durante o longo tempo que tem durado este curso, pelos distinctissimos professores e instructores da Escola.

Os alumnos foram louvados pelo general comandante e comandante da columna, sr. tenente-coronel Freiria, pelo zelo e dedicação que mostraram em assumptos militares.

O ministro da guerra, que visitou o acampamento e assistiu a parte dos exercicios, está, sem duvida, convencido de que os alumnos já possuem o grau de instrucção indispensavel para bem desempenharem a sua funcção de officiaes e, por isso, é de esperar que dê por findo o actual curso da Escola de Guerra, que já devia ter terminado em 15 de junho passado.

Já por mais d'uma vez temos aqui advogado a causa dos alumnos d'aquella Escola, cujo curso, por assim dizer, prolongado indefinidamente, os tem prejudicado manifestamente.

Hoje, mais do que nunca, em face de tão brilhantes provas praticas, a advogamos, conscios que é de toda a justiça. Sabemos ainda que ha falta de officiaes instructores nos regimentos e, por isso, nos parece de toda a justiça promovêl-os e mandal-os já a desempenhar a sua funcção de instructores.

O HOMEM DO DIA

Leal da Camara

Uma ideia genial e interessante esta: a «Aldeia Portugueza na Flandres»!

Só um artista a podia conceber e metter hombros á sua realisação! E esse artista tinha de ser de não pequena envergadura para vencer a Indolencia e a Rotinice portuguezas. Leal da Camara estava ás alturas. Idealisou, sentiu os nossos serranos passar na França; viu o calvario dos nossos bons «poilus» e quer perpetuar no pedaço de França regado por sangue nosso, o nome d'aquelle Portugal heroico e sublime que comprehendeu o seu dever. Uma «aldeia portugueza na Flandres» — o campanario da egreja a sobresahir sobre os telhados, os nossos vinhos... sem mistellas, os nossos tapetes, os nossos barros, os nossos jornaes, o nosso cemiterio de muro caiado, uma pequena escola, pequeno muzeu ethnographico e, principalmente, pequeno padrão da nossa epopeia, vivido e colorido.

A ideia vingou. Os poderes publicos aprestam a orelha ao movimento; o publico interessa-se; os artistas applaudem e ajudam.

Assim Leal da Camara é o homem do dia. Chegou. Com o seu perfil de «corvo de bico recurvo» como lhe chamou alguem que no estrangeiro o admira tanto como nós, conseguiu interessar o sr. Bernardino Machado e o garoto dos jornaes, o dr. Antonio José d'Almeida e os actores, o sr. Paiva Pona e as casas industriaes. Vae falar ao publico. Melhor.

O artista irreverente da «Corja» e da «Marselheza», que tantas vezes falou ao povo pelo bico do seu lapis enviando-lhe ideias revolucionarias, demolidoras, vae agora falar-lhe d'outra obra diametralmente opposta: uma obra reconstructiva, saudosa, eminentemente patriotica.

O nosso apoio é completo. Tudo que seja em prol do nome portuguez, tudo que seja desfazer as más impressões das nossas cabeçadas politicas é louvavel e digno de protecção. Que todos ajudemos, pois, a «Aldeia Portugueza» e façamos barulho, muito barulho, em volta d'aquelle «nariz diabolico, d'aquella bocca dura e como que talhada a machado» a fim de que assim se consiga acordar o paiz e a «Aldeia» ser um facto.

CERTAMENS PATRIOTICOS

19.º concurso de tiro

Inaugurou-se hoje na Carreira de Pedrouços com perto de 400 inscripções

Inaugurou-se hoje o 19.º concurso nacional de tiro, na carreira da guarnição em Pedrouços. A patriotica iniciativa teve um bello começo, porque, — apesar da inconstancia do tempo e da insufficiencia de propaganda creada pela rapida transformação d'um concurso internacional em nacional — compareceram numerosas delegações militares e muitos dos campeões consagrados que elevavam a mais de 400 o numero de inscriptos.

Começou o fogo ao meio dia e ás onze reuniu o jury na secretaria da carreira.

O sr. general Ferreira Gil, que tem pelos concursos de tiro a opinião que deve ter um excellente militar e um bom patriota, enalteceu a obra dos organisadores do concurso, entre os quaes é forçoso destacar o sr. tenente-coronel Ducla Soares, alma agitante e devotado propagandista dos certamens com arma de guerra. Ainda hoje, n'uma productiva movimentação, dirigiu os trabalhos da carreira, de maneira a evitar reclamações e a contentar todos quantos, impellidos por espirito patriotico foram a Pedrouços cumprir o dever civico imposto pela constituição da Republica de que: «...Todos os portuguezes são obrigados a sustentar a independencia e a integridade da Patria e a defendel-a dos seus inimigos internos e externos...» Portanto, como é de intuitiva demonstração: «...Saber pegar em armas é condição essencial para o cumprimento d'aquelle dever...»

O sr. general Ferreira Gil repetiu estas palavras aos membros do jury, pedindo-lhes que intensificassem a sua acção de propaganda para que o 19.º concurso fosse maior que os anteriores pois que: «...não fazia sentido que mezes a seguir d'um grande conflicto armado, os portuguezes não demonstrassem o valor do seu treino heroico, sabendo servir-se d'uma arma...»

Na reunião do jury verificou-se que a entrega dos objectos d'arte, — que representam um poderoso incentivo e um estimulo de competencia — tem sido morosa. O sr. tenente-coronel Ducla Soares explicou o facto pela transformação do concurso em nacional pois que os «pedidos-circulares» e os pedidos pessoaes haviam sido feitos para a prova internacional. Entretanto confiava no patriotismo dos doadores, que nunca deixaram de collaborar nos certamens onde apparecem os portuguezes que melhor sabem fazer fogo a alvos, na maioria collocados a 200 e 300 metros.

Hoje, os atiradores que compareceram, iniciaram fogo, principalmente, nas provas «Republica», «Presidente», «Gomes Freire» e «Campeonatos», funccionando até á uma hora 10 linhas da carreira e depois d'essa hora uma dezena mais.

A' sahida da Carreira do sr. general Ferreira Gil, a banda de infantaria 1 executou a «Maria da Fonte». A mesma banda, segundo o jury communicou, comparece todas as segundas, quartas, sextas e domingos, ás 11 da manhã.

Quando sahimos da Carreira já se adivinhavam bellas «séries» de alguns atiradores e faziam-se prognosticos sobre o nome de campeões.

O jury do concurso dividiu o trabalho dos seus membros, de maneira a não sobrecarregar a sua missão e melhor aproveitar as bôas vontades. Ficou assim estabelecido:

Dias 1 e 11:

Alferes Lapas de Gusmão e sr. José Safera da Costa; 2 e 12: capitão Manuel Antonio de Carvalho e sr. Joaquim Maria Domingues; 3 e 13: major Correia de Sá Lopes e sr. Pedro José Ferreira; 4 e 14: capitão tenente Arnaldo Alvaro Forté Rebello e sr. Gonçalo Heitor Ferreira; 5 e 155: tenente-coronel Ducla Soares e sr. José Cardoso Correia; 6: tenente-coronel Alberto Machado Cardoso dos Santos e sr. José de Oliveira Lotria Junior; 7: coronel Faria Graça e sr. José L. Pinto Rodrigues: 8: coronel Alexandre Travassos e dr. José Pontes; 9: coronel Alvaro Marinho F. dos Santos e capitão Casa Nova; 10: coronel Pinto da Rocha e sr. dr. Mauperrin Santos.

AMANHÃ

E' posto á venda o bi-semanario propriedade d'A CAPITAL

"Os Sports,,

Larga reportagem do sport, theatros e touros

No Domingo:

Reportagem sobre automoveis e motocicletas

Theatros & Cinemas

Agenda da semana

HOJE—Theatro do Gymnasio—Inauguração do inverno—«A Dama Branca»—«A neta».

A'MANHÃ—Theatro Eden—Inauguração do inverno—«A Costa Suzo»—reapparição de Cremilda d'Oliveira.

Nota do dia

Abre hoje a epocha de inverno. A primeira recita d'uma nova temporada abre comsigo um novo periodo de actividade theatral.

Passado o verão, esse tempo em que acobertados pela descuipa de tratar-se d'uma epocha transitoria, se cometem os maiores crimes de lesa-arte, tempos em que as companhias destroçam, ou para descançar ou para formar os grupelhos que vão impingir ao indigena da provincia as bellezas do theatro moderno e antigo por artistas de 3.ª cathegoria; passado esse tempo consagrado as revistas frescas e aos gracejos pesados dos actores de inferior qualidade a fazer papeis importantes, mas tudo permittido e desculpado porque é... verão, chega-se á epocha de responsabilidades que é... a do inverno.

Pela nossa parte, voltamos hoje á lide com os bons desejos de emprezarios, menos mercadores e mais artistas, não se resvale mais por esse despenhadeiro sem esperança nem fundo onde escorrega o theatro nacional. Desejos que, naturalmente, não serão nada de sua satisfação porque o mal... não tem remedio. Na certeza, porém, e isso é preciso que mais uma vez fique registado que na «Capital» haverá sempre a maior das boas vontades para ajudar qualquer iniciativa, para amparar os novos, os que se esforçam n'um trabalho probo e digno.

As nossas criticas, com a imparcialidade de sempre, não quererão zumbumbar sempre pelo prazer demolidor ou mesquinho de agradar pela zargunchada; será tanto quanto possivel, aconselhador, moderado, procurando orientar pela opinião publica aquilo que estamos sempre em contacto, as emprezas que se desviem do trilho da arte (embora commercial) para ser apenas a agencia mercantil de interesses d'uma parceria. Aos actores faremos as nossas referencias tal como se nos afigurem, já nas nossas secções de «Reclames», nos nossos «Medalhões» ajudal-os-hemos em tudo que nos seja honestamente permittido. Mas... a verdade, sempre a verdade acima de tudo!

O verão findou, acabaram as férias dos artistas e... dos jornalistas encarregues da secção de theatro. Vamos começar uma nova epocha, todos devemos contribuir para que «isto» não role apressadamente e estupidamente para o nada.

A «Capital» vae, porém, fazer mais alguma coisa: desejosa de contribuir por todas as fórmas para o interesse e vida do theatro, abre hoje, seguindo condições que n'outro logar vão exaradas, e nos nossos futuros numeros mais desenvolvidas, um concurso de «peças theatraes», reservado para os novos, os não representados em palcos publicos, e que a «Capital» se compromette, além dos respectivos premios pecuniarios, a esforçar-se de pôr em scena, pelo menos n'uma recita unica, em prol da «Casa Gil Vicente».

D'uma só vez conseguimos assim, concorrer por duas fórmas, para o «Theatro Portuguez», com o nosso fraco auxilio. Vamos desbravar o caminho, vamos pôr em pratica as nossas ideias; na certeza, porém, que temos a convicção que faremos alguma coisa. Por agora basta saber que a «Capital» abre desde hoje um «Concurso de peças theatraes originaes e ineditas, que devem ser entregues na nossa redacção até 31 de dezembro do corrente anno».

E, voltaremos a falar no caso.

Noticiario

Portugal

Abre hoje as suas portas o Gymnasio com uma companhia sob a direcção da distincta actriz Lucinda Simões, e levando á scena as peças

«Dama Branca», original dos irmãos Quintero, traduzido pelo sr. Alberto Moraes, sendo a actriz Lucinda Simões a protagonista, e «A neta», obra original do sr. Vasco de Mendonça Alves, em que tem o primacial papel a novel actriz Julieta Simões, entrando, tambem, na interpretação sua avó, Lucinda Simões.

França

Agradou e mantem-se no cartaz do «Gymnase», a peça policial americana, «A bon chat». A peça é d'uma grande excentricidade, parecendo impossivel que tivesse agradado ao publico parisiense.

—No dia 3 subirá á scena «La Belle Hélène», na Gaité.

—Na «Comédie Française» estreou-se no domingo madame Bartet et Wéber, na «Andromaque».

—Entre os espectaculos que Emile Fabre promette dar n'este theatro no decorrer d'esta época contam-se: «Intérieur», um acto de Maurice Maeterlinck, com Feraudy e Le Roy. «Le Premier Couple», um acto em verso de André Dumas, «La voile déchirée», dois actos de Pierre Wolff, cuja «mise-en-scene» foi confiada a M. de Max com Thereze Kolb, Cerny, Bernardt, etc. «Le Fil d'Adriane», tres actos de Léonce de Joncières, em que madame Pierat cuidará da «mise-en-scene».

«L'Heroïdienne», de Albert du Bois. Interpretes: Albert Lambert, Fenoux, de Max, madame Bartet, etc.

Em seguida subirão á scena: «Le repas du Lion», de M. François de Curel; «Les chaines», de Bourdon, «Les grands garçons», de Paul Geraldy.

Por ocasião do centenario de Emile Augier, será levada á scena a sua peça «Effrontés» com os costumes do 2.º imperio. A abertura será com a «soirée» de gala de 7 de novembro.

Em 8 do corrente na «Opéra Comique» a opera em 4 actos «Gismonda», «première» que está despertando sucesso.

—Jean José Frappa e Dupuy-Mazuel, acabaram uma comedia em 3 actos intitulada «Madame la Francoce», que entregaram a madame Cora Laparcerie.

—A «reprise» da «Dama das Camelias» será a 3 d'este mez no Sarah Bernardt.

Hespanha

No «Centro» foi acolhido com o mesmo sucesso da primitiva o grande drama «Escravidão», de José Lopes Pinillos, e a comedia de Perez Galdoz «La loca de la casa».

—No Zarzuela continuam os ensaios da zarzuela «Solares», de José Ramos Martin, musica de Gimenez.

—No Apolo as primeiras representações da comedia lyrica de costumes populares «La madrina» obtiveram grande exito.

—No «Gran Theatre» reappareceu a applaudida obra «Caridade», pela companhia Rodrigo.

—Abriu as suas portas o «Coliseu Imperial», que se converteu n'um theatro alegre. As peças levadas á scena na estreia foram «Café solo», «La casona», «Amores y amores», e a companhia conta com Manuel Vigo, Concha Torres, Esperanza Medina, Aguirre, etc., etc.

—No «Cervantes» figuram para a actual epocha as seguintes peças: Uma comedia em 3 actos, sem titulo ainda, de Linares Rivas; outra idem, de Benavente; uma comedia em 3 actos de Filippe Sassone; «Los amigos del alma», joguete comico em 2 actos, de Muñoz Seca e Pedro Fernandez; «Las garras del demonio», magica em 17 quadros, de Genesio Delgado; «La fundation Martinez», 3 actos, de Lepina; «La Moto», comedia, 3 actos, de Becerra e Estremesa; «Los nuevos ricos», 3 actos, de Abadie e Cesse, adaptação hespanhola de Reparaz; «El arquivo de Simancas», comedia em 3 actos, de Paso e Alvarez; uma comedia andaluza, em 3 actos, de Pinillos; outra de Serafim e Joaquim Quintero, outra de Parellada; outra de Cristobal de Castro e ainda uma policial de Abati e Arniches.

Cartaz de hoje

S. Luiz, ás 21,30, «O pé de meia».
Nacional, ás 21, «O encontro».
Avenida, ás 21,30, «Paz armada».
Gymnasio, ás 21, «A Dama Branca» e «A neta».
Eden, ás 20,45 e 22,45, «Aqui d'el-rei».
Apolo, ás 21,30, «Lebre corrida».
Animatographos—Salão Foz, Olympia, Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão da Promotora, em Alcantara.

O maior triumpho

Já passou de oitenta o numero de representações da celebre revista «O Pé de meia» e sempre com os mais calorosos applausos, enchendo-se todas as noites o theatro São Luiz. E sem ser preciso acrescentar numeros nem "quadros novos, o enthusiasmo, as gargalhadas e o interesse do publico é sempre o mesmo da primeira noite, o que demonstra que «O Pé de meia» é a mais bella, a mais extraordinaria, a mais alegre, a mais bem feita revista que n'estes ultimos tempos tem apparecido, não se falando n'outra coisa pela cidade de Lisboa, pois não ha ninguem que não a queira ir ver.

A questão das subsistencias

Na sessão realisada na Liga das Associações de Soccorros Mutuos, foi votada a seguinte moção:

Considerando que, tendo sido apprehendidas grandes quantidades de generos de primeira necessidade por estarem em mau estado para o consumo e por isso contra a saude publica; considerando que todo o povo é consumidor, e por conseguinte todos os socios das associações de soccorros mutuos federados n'esta Liga; considerando que este estado de coisas não pode nem deve ficar sem o nosso protesto; a direcção da Liga das Associações de Soccorros Mutuos Alliança Mutualista, resolve:

1.º — Protestar energicamente contra um certo numero de commerciantes gananciosos e deshumanos que teem explorado e sacrificado a miseria do povo; 2.º—Officiar ao governo para que tome as mais energicas medidas para assim evitar epidemias que são o desassocego das direcções das Associações Mutualistas; 3.º—Marcar uma reunião de direcções de Associações de Soccorros Mutuos na nossa séde para apreciar esta importante questão.

Atropelado por um camion

Foi conduzido ao hospital de S. José, onde ficou em tratamento, Rodrigo Antonio da Silva, de 43 annos, casado, natural de Santarem e residente em Linda-a-Velha, que na rua Vasco da Gama foi hoje atropelado por um camion do P. A. M., ficando com quatro ferimentos na cabeça e fractura das costellas.

"LA PRÉSERVATRICE,"
Seguro de responsabilidade civil
Atropelamentos e choques de vehiculos
Lisboa—R. Aurea, 87, 1.º—Tel. C. 1387

A revolução monarchica

Tribunal militar especial

Réus accusados de terem fornecido a entrada dos realistas em Ovar

Compareceram hoje perante o tribunal militar especial os civis José Bastos, Antonio Pinto Lopes Palavra, José d'Oliveira Ala, Francisco Rodrigues, Ivo Ignacio, Victorino Alves Ribeiro, Guilherme Lopes e Augusto Abragão, todos accusados de estarem envolvidos nos acontecimentos que se desenrolaram no norte, por occasião da revolta monarchica.

Todos elles se destacaram n'um dos primeiros dias de janeiro quando entraram em Ovar as tropas monarchicas, nos tumultos que ali se deram, rasgando, uns, as bandeiras republicanas, que substituiram pelas do antigo regimen, e incitando o povo á revolta e fazendo serviços de espionagem outros.

Todos elles negaram a accusação que lhes é feita, declarando-se o primeiro monarchico, mas que não rasgou a bandeira republicana. Quem a destruiu foram os soldados da guarda real. Foi nomeado ajudante de official do registo civil, o segundo accusado, mas não exerceu o cargo.

Finalmente, o ultimo acceitou o cargo de administrador do concelho, a pedido do visconde do Banho, a quem deve favores, e por estar convencido de que a monarchia estava implantada em todo o paiz. Não mandou dynamitar a ponte de Madria, nem commetteu ou ordenou quesquer excessos.

São em grande numero as testemunhas de accusação que fazem um cargo cerrado aos accusados, dizendo que elles andaram ao serviço dos monarchicos, desrespeitaram a bandeira republicana e assaltaram o centro republicano de Ovar.

As de defeza julgam os réus incapazes de praticar os crimes que lhes são attribuidos e consideram-nos pessoas de bem.

Do primeiro dos accusados é defensor o sr. dr. Preto Pacheco.

Depois de amanhã não haverá julgamentos por motivo de o sr. coronel Luiz Jorge Maya, defensor official, ter de assistir ao depoimento do sr. presidente da Republica como testemunha no processo em que é arguido o tenente-coronel sr. Alvaro de Mendonça, depoimento que deverá effectuar-se ás 14 horas, no paço de Belem.

A proxima audiencia é no dia 8 do corrente mez, sendo julgados os seguintes officiaes e praças: 1.º grupo, Manuel Jacintho Eloy Moniz, tenente miliciano; Joaquim Constantino, soldado; Sebastião de Sousa, soldado; Carlos de Mello Costa, alferes miliciano, todos de artilharia; 2.º grupo, Tertuliano Medeiros do Vasconcellos e Antonio Borges Pinto Teixeira, ambos alferes milicianos de infantaria n.º 32.

Os do primeiro grupo são accusados de terem tomado parte no movimento do Monsanto e os do segundo no do norte.

LIMPEZA DA CIDADE

GATUNOS E VADIOS

Porque são absolvidos nos julgamentos do Governo Civil

Dissemos ha dias que, mercê de uma certa rivalidade entre os agentes da policia de investigação, teem ultimamente resultado infructiferas as rusgas aos vadios e gatunos de cadastro.

Facto é que ha já tres noites que não dão entrada nos calabouços do Governo Civil quaesquer presos das rusgas, chegando mesmo a affirmar-se que tal facto resultou de uma ordem recente, dando por findas taes diligencias.

A ser verdadeira tal determinação, podem os larapios proseguir na sua rendosa carreira, conscios de que não serão incommodados pela policia, embora esse facto possa trazer de novo o alarme á população citadina, que mais uma vez ficará á disposição dos amigos do alheio e bandidos de toda a especie.

Diz-se que tudo isto é motivado por zelos ou ciumes entre alguns dos agentes da investigação, que se arreliaram com o facto de os jornaes não lhes publicarem os nomes!

Simplesmente phantastico e unico, como verdadeiramente extraordinario o caso que vamos apontar. No dia 29 do mez findo foi presente a julgamento, no governo civil, o marítimo Porfirio da Assumpção, «O Galeão», conhecido na policia como gatuno perigoso e de golpe e com um cadastro regular.

Na Ribeira Nova, passo o «Galeão» por pertencer a uma das quadrilhas dos «Filhos da Noite», mas o que é verdade é que foi absolvido por as testemunhas de accusação, tres policias da segurança, não conhecerem os antecedentes do réu.

Ora as testemunhas que estavam a principio indicadas não eram os guardas da segurança, mas estes tiveram de figurar á ultima hora na participação, por os agentes, collegas do captor, se terem recusado a servir de testemunhas, não fossem elles com a sua collaboração augmentar o nome aureolado do collega que fez a captura.

E disso resultou que os tres policias que assistiram á prisão nada mais souberam explicar, sahindo o larapio em liberdade, pois na audiencia não se fez prova contra elle.

Não fazemos commentarios. O publico que os faça.

POEIRA DA ARCADA

Ministro do commercio

Partiu hoje de manhã para a Figueira da Foz o sr. ministro do commercio, que tenciona regressar d'ali no proximo sabbado.

Presidencia da Republica

O sr. presidente da Republica mandou officiar á Companhia dos telephones pondo em relevo os bons serviços prestados pelo seu pessoal, durante a sua estada em Cascaes.

ULTIMAS NOTICIAS

O Congresso do Partido Evolucionista

Dissolução ou fusão?

O Congresso do Partido Republicano Evolucionista proseguiu hoje os seus trabalhos. A sessão abriu ás 14 horas, continuando immediatamente a discussão da proposta da Junta Central que se resume, conforme o final do documento hontem publicado n'este jornal, na não dissolução do partido mas no seu ingresso, em bloco, no novo agrupamento partidario, pela denominada fusão.

A concorrencia é grande, muito maior que a de hontem. A sala, até as ultimas bancadas, está cheia de congressistas, vendo-se muitos d'elles de pé, por já não terem logar sentados. O movimento de politicos que sahem e entram era continuo. Podemos calcular, pois, que não menos de trezentos evolucionistas se apresentaram no Congresso.

Pelas 16 horas entrou na sala o sr. dr. Antonio Granjo, que foi acolhido com salvas de palmas e calorosos vivas á Republica. O antigo ministro pediu, pouco depois, a palavra.

A discussão tem sido acalorada, tendo já discursado muitos oradores, entre os quaes os srs. Eduardo de Sousa, Mesquita de Carvalho, Fernandes Costa, Affonso de Macedo e Oliveira, fóra alguns outros, representantes de aggremiações partidarias das provincias. A's 17 horas havia ainda uns quarenta oradores inscriptos, tendo a assembleia resolvido que a inscripção fosse encerrada. D'aqui se conclue, naturalmente, que o Congresso não encerrará hoje os seus trabalhos, a não ser que, abruptamente, seja votada a materia por discutida, o que não é provavel.

D'uma maneira geral pode dizer-se o seguinte, ácerca dos trabalhos da assembleia: os evolucionistas encontram-se divididos em duas correntes, uma pró e outra contra a proposta da Junta Central. Os partidarios da dissolução do partido allegam que ha uma evidente contradicção entre a proposta da Junta Central e as anteriores affirmações respeitantes a dissolução; os defensores da fusão, preconisada na proposta da Junta Central, combatem esta opinião, argumentando que, pela fusão, o partido evolucionista desapparece, o que equivale á dissolução do mesmo agrupamento politico.

Ambos os grupos são numerosos, mesmo porque tambem o é a assembleia. Em todo o caso pareceu-nos, pelo calor dos applausos tributados aos oradores que defendem uma ou outra ideia, que é mais importante, pelo menos em numero, a facção que defende a dissolução pura e simples. Mas isto pode, claramente, estar errado.

A questão que se debate é, aliás, um pouco byzantina, como nos foi exposto por um evolucionista de destaque. Na opinião d'esse homem publico é indifferente que se vote ou não a fusão, seja qual fôr a modalidade adoptada. O partido, em hypothese alguma, entrará, em bloco, para a fusão, visto que um certo numero de evolucionistas tem sympathias, que já não occultam, pelo democratismo, ou seja o do sr. Antonio Maria da Silva ou o do sr. Alvaro de Castro.

Resumindo:

O Partido Republicano Evolucionista deixará de existir; os homens que o compõem ingressarão n'outras aggremiações partidarias, entendendo-se que a maior parte adherirá á fusão.

Devemos esclarecer que ha ainda uma pequena minoria que deseja manter o partido evolucionista, regeitando, portanto, a dissolução ou a fusão. Mas julgamos que esta opinião não tem probabilidades algumas de triumphar.

Da mesma forma que hontem, os representantes da imprensa não foram admittidos na sala.

A' ultima hora

Uma parte dos congressistas abandona, tumultuosamente a sala

A's 17 horas, quando se ia proceder á votação da proposta da Junta Central, que pedia a fusão do partido, em bloco, com outros agrupamentos politicos, uma parte da assembleia abandonou a sala, soltando clamorosos vivas á Republica e gritos de abaixo os vendilhões do partido.

Os congressistas que sahiram da sala protestaram, assim, contra a fusão, ao mesmo tempo que victoriavam o nome do sr. dr. Julio Martins, que, como hontem, tambem hoje não compareceu no Congresso.

Os congressistas dissidentes são em numero approximado de setenta, havendo entre elles alguns deputados ,como, por exemplo, os srs. Affonso de Macedo, Manuel José da Silva, Nobrega Quintal, Virgilio Costa e Pereira Junior.

A dissolução do partido pode, pois, considerar-se approvada por unanimidade e a fusão por maioria de votos.

EM FOCO

Ministerio da Guerra

Governador da Lunda

Do Porto chegou a Lisboa, d'onde seguirá para a Africa Occidental, a fim de tomar posse do governo da Lunda, o novo governador d'aquelle districto, capitão MILICIANO sr. Oliveira Santos.

Os sargentos milicianos e as "sargentas" do activo

Recebemos do sr. Fonseca, 1.º sargento cadete, uma longa e justa carta, onde este senhor nos communica varios factos passados na Manutenção Militar.

«Emquanto, a circular do ministerio da guerra vae pondo á margem os sargentos e officiaes milicianos, sejam quaes forem os serviços prestados á Patria, querendo demonstrar assim que são um sobrecarregamento para as finanças e inuteis já para os serviços do exercito, na Manutenção Militar encontram-se varias senhoras, com duas ou mais divisas no braço, conforme o posto, e que passeiam pelo jardim, vagabundeiam de secção para secção no edificio, conversam ao telephone, recebendo por este serviço 45$00 mensaes».

Aqui deixamos mais este exemplo de moralidade e criterio á disposição do sr. major Evangelista. Naturalmente as «sargentas» ficam e os milicianos... vão para a rua.

A nota officiosa de hoje

Os jornaes da manhã publicaram a seguinte nota officiosa:

«Por mais de uma vez tem o jornal «A Capital» feito a affirmação de que—por virtude de uma ordem da secretaria da guerra — fôra transferida, para Castello Branco, do extincto Sanatorio de S. Fiel, uma praça tuberculosa, mas esta, «antes de chegar ao seu destino morrera em transito», e mais que essa ordem fôra mantida apesar do respectivo director ter feito saber «que não assumia a responsabilidade do que pudesse succeder com o soldado tuberculoso, já mais morto que vivo e, portanto, intransportavel».

Como se trata de uma accusação grave, por isso se publica o unico documento enviado a esta secretaria e que com tal assumpto se relaciona e que é o seguinte telegramma enviado em 13 de setembro de Louriçal do Campo, assignado pelo director do Sanatorio, capitão medico miliciano, Joaquim Homem Rosado:

«N.º 440—Rogo v. ex.ª auctorisação transferir para Hospital Militar Castello Branco 1.º cabo José Santos Almeida 630/7.ª companhia infantaria 14 não incluindo na relação doentes por pedir alta para se tratar seu domicilio. Não me responsabiliso por viagem além Castello Branco».

Se é só isto que o ministerio da guerra sabe devemos concordar que sabe muito pouco.

Medicos milicianos licenceados e não licenceados

A'cerca do licenciamento dos officiaes milicianos, recebemos mais uma carta do sr. Damaso Salcede, amigo do conselheiro Accacio e admirador das magistraes «sahidas» do sr. major Evangelista do ministerio da guerra. E' pouco extenso mas promette mais para breve.

Desculpe, meu caro conselheiro Accacio, o tempo que lhe vou tomar. Não sei se o nosso amigo e distincto medico miliciano Carlos da Maia já fez o curso no hospital da Estrella. Se o encontrar dê-lhe um grande abraço e diga-lhe que se o licenceiaram não esteja com cerimonias e que reclame, porque ainda ha medicos milicianos não licenciados nas inspecções de recrutamento em algumas unidades de Lisboa, como infantaria n.º 1 e guarda fiscal, não falando na guarda republicana; e então pharmaceuticos milicianos, não se fala, porque ainda os ha na Pharmacia Central, Manutenção Militar, Campolide, extinctos hospitaes Temporario e Nun'Alvares, etc. A proposito de hospitaes deixe-me ainda dizerlhe o que se passa em Campolide. N'esse hospital ha 250 e tantos doentes cuja assistencia era feita por medicos milicianos, por não os haver do quadro permanente onde todos são coroneis. Foram licenciados, ficando apenas o director e sub-director que não fazem nem podem fazer clinica. Ha dois dias que aquelles infelizes estão sem assistencia medica regular, visto que de vez em quando apparece, passa e... desapparece logo um ou outro medico da guarda republicana.

Temos a «reprise» dos macacos do Palacio de Crystal que morreram de fome para se fazerem economias. No primeiro correio darei mais informações, pois onde o conselheiro verá que toda esta série de baboseiras obedece ao preconcebido proposito de destruir os serviços de saude do exercito. O nosso amigo Evangelista não póde tragar os medicos nem os pharmaceuticos. Só gosta dos veterinarios.

Um abraço do seu amigo dedicado. —**Damaso Salcede.**

O "raid" aereo Paris-Lisboa

Até ás 17 horas ainda não havia chegado ao campo de aviação «Republica», na Amadora, o biplano «Breguet», tripulado pelo capitão aviador sr. Antonio de Sousa Maia e tenente Alberto Lelo Portella, cuja sahida de Ville Coudlay estava annunciada para hoje de manhã.

No campo «Republica» fizeram-se, de manhã, preparativos para a chegada dos intrepidos aviadores, tendo ali comparecido durante a tarde muitos officiaes das varias unidades de Lisboa, que para tal haviam sido convidados pelo commandante interino do grupo de esquadrilhas de aviação.

Nos «placards» dos jornaes appareceu a noticia de que o aeroplano era esperado na Amadora sómente pelas 18 horas, e do posto Radio, da Serra de Monsanto, para onde pedimos informações, foi-nos dito ás 17 horas e 45 minutos que ainda não havia noticias dos nossos aviadores.

Da Amadora recebemos communicação ás 18 horas de que tudo ali estava preparado para receber o apparelho «Breguet», em que viajam os illustres officiaes, e que se esperava que a «atterrissage» se fizesse das 18 para as 19 horas.

NO GOVERNO CIVIL

Os julgamentos de hoje

"O Trailheira", sahido ha dias da Penitenciaria, é absolvido

No governo civil, proseguiram hoje os julgamentos dos vadios e gatunos detidos nas ultimas rusgas.

O primeiro réu a ser presente, é José Antonio dos Reis, o celebre «Trailheira» que conta no cadastro para cima de 50 prisões por furto. O réu, perante uma assistencia numerosissima, e como poucas vezes tem succedido, conta a sua historia, com as lagrimas nos olhos. Viveu largos annos com Virginia da Conceição, «A Trailheira», conhecida gatuna de frasteiros, que se encontra cumprindo sentença em Africa. Ella roubava, e de todas as vezes que era presa prendiam-no tambem a elle por suspeito, apesar de ser inditil, pois foi proprietario de duas officinas. Ultimamente preso, tambem por um furto que a amante praticou foi para a cadeia e depois para a Penitenciaria, onde esteve 3 annos. Sahiu da prisão ha 15 dias e passados momentos a policia de novo o deteve sem motivo. Livre agora da amante quer regenerar-se e sahir de Lisboa, esperando sómente occasião para seguir para Lourenço Marques.

As testemunhas de accusação provam que o réu era realmente preso, quando a amante commettia furtos, não lhes constando que elle fosse gatuno. As testemunhas de defeza, o chefe e um dos guardas das cadeias civis, affirmam que o réu na cadeia era bem comportado e tanto que a direcção d'aquelle estabelecimento penal o nomeou fiscal de uma das prisões e que por occasião da recente revolta dos presos e do incendio no Limoeiro, foi o «Trailheira» quem salvou a vida a esses guardas e conseguiu metter na ordem os seus companheiros de carcere.

O juiz, depois da defeza feita pelo sr. dr. João de Cayres, absolveu o réu, a quem disse:

—Eu absolvo-o, mas desde já lhe digo, que tome cautela. Se não entrar no bom caminho, condemno-o.

O réu promette sahir quanto antes de Lisboa, esperando apenas o tempo necessario para arranjar as suas coisas, a fim de seguir para Lourenço Marques.

A' hora a que escrevemos seguem-se outros julgamentos, devendo ámanhã e depois responder 40 dos presos nas ultimas rusgas.

Os jovens syndicalistas

E'-lho apprehendida uma nova e terrivel arma de aggressão

Nos calabouços do governo civil continuam ainda detidos alguns dos syndicalistas presos hontem na séde da C. G. T. Outros foram transferidos para varias esquadras, a fim de impedir a repetição de manifestações que durante a madrugada se deram nos calabouços.

A maioria dos presos fez-se em «camions» do exercito.

A um dos syndicalistas foi apprehendido um pequeno «casse-tête» de couro semelhante a um «stick», tendo interiormente uma mola de aço em espiral, que dando força e balanço, ao ser agitado, faz com que o cabo, de chumbo e ferro, desenvolva grande peso e acção, como arma aggressiva. Desgraçada da cabeça sobre que tal arma vá cahir...

Feto n'um cemiterio

No cemiterio da Ajuda foi encontrado um feto, que o sub-delegado de saude sr. dr. Arruda Furtado mandou remover para a morgue.

PELO TELEGRAPHO

A evacuação das Provincias Balticas

Medidas de rigor contra as tropas allemãs

BERLIM, 27.

Foram propostas medidas de rigor contra as tropas que se oppnham á evacuação da Lithuania e do Baltico, medidas que entrariam em vigor no dia 1 de outubro.—(Havas).

França e Tcheco-Slovaquia

Manifestações á França

LYON, 30.

Na occasião do regresso a Praga do dr. Kramarcz, delegado tchecoslovaco á Conferencia da Paz, appoz um discurso que esse delegado fez em resposta ás allocuções de benvindas, na qual poz em relevo a lealdade e a sympathia manifestadas pela França, foram a este paiz feitas grandes manifestações.—(T. S. F.)

Na camara municipal de Paris

Recepção de voluntarios estrangeiros

PARIS, 30.

A municipalidade recebeu a federação dos voluntarios estrangeiros e da «Recordação de Liége». Entre as pessoas presentes contavam-se quatro embaixadores e o coronel Ricciotto Garibaldi.

Trocaram-se calorosos discursos de saudação.—(T. S. F.)

Na camara franceza

Uma modificação da moção Lefevre

PARIS, 27.

A commissão da paz da camara resolveu apresentar ao sr. Clemenceau uma nova redacção da moção Lefevre, para ver se elle a acceita; essa redacção será a seguinte: «A camara convida o governo a entabolar negociações com as potencias alliadas e associadas para tornar effectivo o desarmamento da Allemanha e nações suas alliadas com a prohibição de certas fabricações de guerra e outras medidas julgadas necessarias.—(Havas).

O processo Lenoir

E' ouvida madame Lenoir

PARIS, 27.

O presidente da commissão de instrucção do processo no supremo tribunal ouviu mais uma vez Madame Lenoir como testemunha. Julga-se que depois de serem ouvidas mais algumas testemunhas será encerrado o libello supplementar.—(Havas).

O novo partido

Informam-nos que o novo partido politico, constituido pela fusão, se denominará Partido Republicano Liberal.

A questão do peixe

Reuniram hoje, nos paços do concelho, os srs. Augusto José Vieira, José Candido Correia e Ernesto Salles, representantes em Lisboa das Emprezas que aqui exercem a industria da pesca a vapor, os quaes conferenciaram com os membros da commissão municipal de abastecimentos, srs. Cesar dos Santos e Luiz Viegas.

Os representantes das emprezas de pesca a vapor tinham apresentado uma tabella de preços para a venda de peixe á camara baseada no valor medio obtido pelo peixe das lotas durante o semestre findo e inferior em 5 centavos por kilo a essa média. A commissão de abastecimentos não acceitou a proposta e insistiu porque o peixe a adquirir pela camara fosse por esta pago pelo seu custo de producção comprehendendo-se n'este custo a remuneração do capital empregado na pesca, amortisação de navios, utensilios de pesca, etc., augmentado de um lucro honesto para as emprezas.

Os armadores recusaram-se a acceitar a indicação da camara com o fundamento na impossibilidade de determinarem o custo exacto de producção por viagem e por navio, em vista do que ficaram interrompidas as negociações.

Sómos informados que á camara acabam de ser offerecidos para o exercicio da pesca navios nacionaes e até estrangeiros.

«A Paz Armada»

Apesar do successo que tem obtido esta extraordinaria revista, a Empreza resolveu em virtude dos espectaculos terem de começar mais cedo ampilal-a com numeros novos e contractar mais artistas.

Assim, fazem a sua estreia o actor Alberto Ghira e a gentil actriz Cremilda Torres, esta no papel novos «A victima do amor» e o «Heroe de sempre».

Tambem debuta a actriz Maria Aldina, senhora com bastantes recursos artisticos e com extraordinaria vocação para a carreira que vae encetar.

Com semelhantes attractivos fica agora mais que nunca uma revista... e peras.

Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes—Doenças das vias urinarias—Doenças das senhoras e partos
Consultas das 15 ás 18 horas
Rua do Mundo, 81, 1.º

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3333 — 10.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA — Quinta-feira, 2 de Outubro de 1919

Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

LITTERATURA PORTUGUEZA

AOS NOVOS

«A Capital» estabelece premios pecuniarios ao melhor romance e melhor peça theatral que nos seja apresentada até 31 de dezembro

Sabemos desde já que na gente nova que escreve cahiu bem a noticia dada pela «Capital» hontem, da abertura do seu concurso litterario. Com possibilidade de poderem manifestar as suas qualidades, os novos vêem no nosso intuito um impulso para desfazer a glacial indifferença com que os editores e as emprezas theatraes acolhem os seus trabalhos. Teem valor? Que appareçam. A consagração publica ser-lhes-ha dada na «Capital», inserindo o romance primeiro classificado, e fazendo representar a peça ou peças apuradas, pelos respectivos jurys. A mais estricta imparcialidade, a mais franca vontade de premiar dignamente. E na parte material, para recompensar esses primeiros trabalhos, premios pecuniarios, a «mascotte» para futuros sucessos e... muita fortuna.

A maxima liberdade dentro das mais elementares normas da civilidade e da boa linguagem. E' difficil comparar ou estabelecer parellelo entre dois generos differentes de litteratura, mas o criterio do jury porá ao abrigo d'esses inconvenientes a boa fé dos concorrentes. A phantazia, o realismo, o romantismo, a evocação historica, a aventura moderna tudo poderá caber no romance. A poesia, o auto, a comedia, a alta comedia, a farça, o sainête, tudo cabe no nosso concurso theatral.

Condições primordiaes: ser de auctor portuguez, não ter sido ainda publicado ou representado o original. Não vir assignado pelo auctor, mas sim com um pseudonimo a fim de a imparcialidade estar mais garantida. Tudo mais é livre.

Das duvidas e alvitres, dos conselhos e alterações sobre o nosso concurso iremos dando parte aos nossos leitores.

Mãos ao trabalho. Já passou um dia. Até 31 de dezembro ha tempo de sobra para gizar, devanear, construir e completar socegadamente uma obra de merecimento.

Vamos, rapazes novos: ao trabalho:

UM ROMANCE	UMA PEÇA
original, inedito e completo, de qualquer genero: historico, regional, policial, de aventuras, etc.	em um, dois ou tres actos, comedia, drama ou farça, em qualquer genero, mas nunca representada em palcos publicos

Mayer Garção

O nosso querido amigo e companheiro de trabalho e illustre director d'«A Manhã», que ha duas semanas adoeceu com uma infecção intestinal, está, felizmente, muito melhor, contando em breve retomar a sua actividade profissional.

Grande numero de pessoas tem ido ou mandado saber do seu estado, tendo o nosso collega recebido hontem telegrammas do presidente eleito da Republica, sr. dr. Antonio José d'Almeida, e do presidente do ministerio, sr. Sá Cardoso.

Fazemos votos pelo rapido e completo restabelecimento de Mayer Garção.

MUTILADOS DA GUERRA

Novo convite feito a Portugal

Além do convite recebido por intermedio dos governos italiano e francez de Portugal se fazer representar na 3.ª Conferencia Interalliada de Roma, appareceu hontem novo convite á delegação portugueza do Comité Permanente para comparecer na reunião magna do mesmo Comité marcada para quinta-feira, 16 de outubro, no Palacio da Via Nazionale, em Roma. Foram dadas para ordem do dia as seguintes questões: relatorio dos trabalhos do Comité durante o exercicio de 1918-1919, pelo secretario geral; relatorio financeiro do mesmo exercicio pelo thesoureiro; organisação geral do Comité; eleição dos directores e questões diversas.

Na Papelaria da Moda, rua do Ouro, estarão ámanhã e sabbado em exposição os apparelhos de prothese fabricados no Instituto de Arroyos, sob a direcção do distincto clinico sr. dr. Tovar de Lemos, que vão ser enviados para Roma.

Dr. Antonio Granjo

Regressou a Lisboa, tendo já hoje reassumido a direcção do nosso collega «Republica», o distincto parlamentar e advogado sr. dr. Antonio Granjo, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

Os automoveis do Estado

A proposito da local que no dia 23 do mez findo publicámos sobre o caso dos automoveis do Estado andarem em serviço particular nas estradas de Cascaes e Cintra, recebemos hontem um officio do general sr. Christovão Adolpho Ribeiro da Fonseca, incumbido pelo sr. ministro da guerra de proceder a um inquerito a tal respeito, pedindo-nos que lhe indiquemos a morada do signatario d'essa local, sr. Rodrigo da Silva.

Não a conhecemos, mas estamos certos de que esse senhor se apressará a responder, ou directamente para o syndicante, ou para esta redacção, pois que tudo quanto sirva para ajudar a pôr cobro a abusos por todos os titulos condemnaveis é digno do maior elogio.

Caso o sr. Rodrigo da Silva se queira dirigir ao syndicante, deve fazel-o para o quartel do 1.° grupo de companhias de saude, em Campo d'Ourique.

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Director da saude publica

RIO DE JANEIRO, 1.

O sr. dr. Carlos Chagas foi nomeado director geral da saude publica.

Mercados cambial e do café

RIO DE JANEIRO, 1.

O mercado cambial tem funccionado firme. O cambio sobre Londres fechou hoje nas taxas extremas de 14 19/32 e 14 5/8, respectivamente, para a compra e para a venda. O mercado do café continua descendo. Hoje a sua cotação não passou de 15$700, effectuando-se algumas transacções.

Os monumentos da independencia do Brazil

RIO DE JANEIRO, 30.

Chegou hoje, vindo de São Paulo, o artista hespanhol Torcato Tasso, professor da Universidade Nacional de Buenos Ayres e que é portador d'uma artistica maquette destinada ao concurso de monumentos que se vae celebrar n'esta capital em commemoração da independencia do Brazil.

As febres typhoides, paratiphoydes e colibacilares

O illustre medico sr. dr. Clemente de Moraes Sarmento, que com tão brilhante exito viu os effeitos da **Lactobiase** e da **Lactobiase Enema** nas experiencias officiaes, feitas no hospital militar de Lisboa, tem continuado a observar na sua clinica os mesmos effeitos que levam a empregar com preferencia estes fermentos lacticos e a pôr de parte o benzonaphtol e outros desinfectantes estrangeiros. Depositario Raul Vieira, R. da Prata, 51, 3.°.

19.° Concurso de Tiro

O 2.° dia d'este certamen patriotico decorre com enthusiasmo

Com a mesma concorrencia e animação de hontem realisaram-se hoje na Carreira de Tiro de Pedrouços as provas do concurso de tiro.

E' difficil prognosticar quaes serão os primeiros classificados, visto que, além dos concorrentes do anno passado, ha nove atiradores.

Na Carreira de Tiro tem-se notado a falta de linhas para atiradores, devido ao facto de não serem para ali enviados os soldados sufficientes para os guarnecer, apezar dos esforços dos officiaes que ali estão prestando serviços.

Todavia, esse inconveniente ficará resolvido já ámanhã, devendo funccionar já todas as linhas.

A commissão do jury continua recebendo adhesões de varios proprietarios de estabelecimentos, que offerecem valiosos e finos premios.

Creanças fracas
Dae-lhes IODONAL
Pharmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18—Lisboa

PELO TELEGRAPHO

A colonia hespanhola na Argentina

O offerecimento d'um album com 60.000 assignaturas a D. Affonso XIII

BUENOS AYRES, 30.

A colonia hespanhola n'esta Republica encarregou o subdito hespanhol D. Eugenio P. Devila de ir a Hespanha entregar a sua magestade o rei D. Affonso XIII um artistico album contendo as assignaturas de 60.000 hespanhoes residentes na Argentina, como demonstração da profunda dedicação e respeito que professam pelo soberano e pela mãe patria.

O album, luxuosamente encadernado, irá encerrado n'um valioso cofre.—(Americana).

Yankees e mexicanos

A intervenção d'uma potencia europeia?

BUENOS AYRES, 30.

Os jornaes de hoje noticiam que uma importante potencia europeia exerce influencia sobre o governo dos Estados Unidos a fim de impedir a continuação da attitude hostil em que se collocaram os yankees em relação ao Mexico.—(Americana).

A aventura de Fiume

A colonia italiana na Argentina manifestou-se a favor da annexação

BUENOS AYRES, 30.

A colonia italiana n'esta capital está celebrando continuas manifestações publicas a favor da annexação do territorio de Fiume á Italia.

O enthusiasmo que reina entre os italianos, residentes na Argentina, pela singular façanha do poeta d'Annunzio é indiscriptivel. As janellas e os estabelecimentos estão adornados com escudos e bandeiras nacionaes. — (Americana).

De S. Thiago do Chile a New-York

Um arrojado «raid» aereo

SANTIAGO DO CHILE, 30.

O aviador chileno Marcos Tamarão propõe-se realisar o «raid» de Santiago do Chile a New-York, no proximo mez de outubro, tripulando um biplano que inventou e construiu.

Ha um grande enthusiasmo para conhecer o resultado d'esse «raid» sobre o qual se fazem previsões e commentarios.— (Americana).

Nitratos para a Europa

SANTIAGO DO CHILE, 30.

Uma empreza hespanhola acaba de adquirir nitratos em grande quantidade para enviar a diversos portos europeus e muito principalmente para Hespanha.

O transporte d'este enorme carregamento será feito tambem por barcos hespanhoes.—(Americana).

O presidente Wilson doente

WASHINGTON, 29.

O presidente Wilson regressou da sua viagem de propaganda e os amigos notam que o seu aspecto mudou pouco; comtudo, será obrigado a absoluto repouso e talvez a abandonar as suas funcções officiaes durante algumas semanas.—(Havas).

A distribuição da aeronautica allemã

PARIS, 29.

O conselho supremo approvou o relatorio da commissão especial em presença da distribuição entre os alliados da materia aeronautica allemã.—(Havas).

O "raid" aereo Paris-Lisbôa

Por noticias chegadas a Lisboa, sabe-se que ainda não partiu de Ville Coudlay o biplano Breguet em que os intrepidos aviadores capitão sr. Antonio de Sousa Maia e tenente sr. Alberto Lello Portella se propõem estabelecer o «raid» Paris-Lisboa. O adiamento da viagem aerea foi devido ao máu tempo.

Os jovens syndicalistas

Nos calabouços do governo civil encontram-se ainda alguns dos syndicalistas presos a quando da manifestação de ante-hontem á cadeia do Limoeiro. A maior parte dos detidos foi distribuida por varias esquadras, estando no governo civil um reduzido numero, que ainda hoje durante todo o dia se manifestou ruidosamente cantando a «Internacional», dando palmas e levantando vivas subversivos.

POLITICA

O Partido Republicano Liberal

A fusão de evolucionistas e unionistas é, já, um facto. O Partido Republicano Liberal—que nasceu d'um connubio que, segundo uns é heterogenio e segundo outros, que constituem uma enorme maioria, perfeitamente homogeneo — pode considerar-se definitivamente constituido, se bem que ainda não completamente organisado. Só um congresso partidario, formado por delegações dos nucleos esparsos do republicanismo liberal, pode dar forma ao que, por emquanto, a não tem absolutamente definida.

E' certo que o antigo partido do sr. Brito Camacho não celebrou, á semelhança dos evolucionistas, um congresso que sanccionasse a fusão já negociada em principio; mas isso não altera em coisa alguma a realidade da fusão, porque esta foi affirmada hontem, logo que terminou o Congresso evolucionista, por unionistas de cathegoria, entre os quaes, os srs. Jorge Nunes, almirante Parreira, Innocencio Camacho, Mira Fernandes, Filomeno da Camara e Amorim Carvalho. Estes e muitos outros politicos tiveram hontem demorada conferencia com homens publicos de graduação elevada no meio evolucionista, assegurando-lhes que todo o unionismo acceitava a fusão, mau grado não se ter podido realisar o congresso partidario.

A'cerca do titulo adoptado pelo novo partido devemos ainda dizer que se apresentaram mais duas propostas, sendo uma para que o agrupamento tomasse o nome de Partido Republicano Constitucional e outra a designação de Partido Republicano Progressista. A assembleia evolucionista votou, porém, por unanimidade que o partido fosse designado por Republicano Liberal. E' esta a ultima palavra? Parece que não, a avaliar pela nota officiosa que nos enviou a commissão dirigente do novo agrupamento politico, nota que transcrevemos:

«A necessidade de não falar em nome de um organismo inominado, fez com que a commissão dirigente do novo partido lhe désse a denominação de Partido Republicano Liberal.

O proximo Congresso, que terá de pronunciar-se sobre o programma redigido segundo as bases já publicadas, tambem poderá substituir esta denominação, se assim o julgar conveniente».

O que se ouve nos meios politicos ácerca da irradiação dos milicianos

Ouvimos hoje alguns deputados e senadores das diversas bancadas do Congresso e não encontrámos uma opinião divergente d'esta: o Congresso ha-de occupar-se da questão dos milicianos e corrigirá os erros praticados pela secretaria da guerra. Os parlamentares consideram a posição do illustre titular da pasta da guerra como absolutamente instavel, mas crêem e desejam que os seus erros administrativos não affectem a vida do gabinete, que deve prolongar-se tanto quanto possivel.

Dr. Alberto Xavier

A escolha d'este parlamentar para director geral da fazenda publica foi excellentemente recebida, tanto nos meios politicos como financeiros. Sabemos que foi o sr. ministro das finanças que, espontaneamente, fez a proposta de nomeação ao governo, que a acolheu com fervor.

A questão das subsistencias

Apprehensão de 3.000 kilos de manteiga e de 6.000 kilos de bacalhau

Na rua da Prata, 74, ha um estabelecimento denominado Manteigaria Moderna Limitada, cujos proprietarios teem um deposito na rua dos Fanqueiros, 96. O agente de fiscalisação sr. Raul Lopes, vendo estar sendo vendida a manteiga a 3$000 o kilo, conseguiu averiguar que n'esse deposito estavam sonegados cerca de 3.000 kilos, pelo que, fazendo-se acompanhar de outros agentes e do sr. Pedro dos Santos, como representante da auctoridade administrativa, está, á hora a que fechamos o nosso noticiario, procedendo á apprehensão d'essa manteiga.

Caso seja dada como subsistente, a multa, ao que nos informam subirá a cerca de 80.000 escudos.

Os agentes de fiscalisação srs. Egas Ribeiro, Albano Abrantes e José Ramos Camisão apprehenderam hoje nos armazens do Arco de Jesus, 12, pertencentes ao sr. Manuel Caetano Alves, mais 5.000 kilos de bacalhau considerado como improprio para consumo.

Photographia Fernandes
LORETO, 43

EM FOCO

MINISTERIO DA GUERRA

Depois do 9 d'abril...

Já aqui n'um artigo publicado ha dias nos referimos á resolução ultra-estupenda de não contar o tempo de serviço em França senão até 9 de Abril. Apontámos o caso de officiaes milicianos combatendo na Flandres, 8 mezes depois d'aquella data, incorporados nas baterias inglezas, e que são licenceados por não terem 60 dias de «front», que é o estatuido na circular do major Evangelista.

Sómente errámos dizendo que a nossa artilharia recuou. Houve baterias que realmente recuaram, mas houve outras que avançaram, avançaram sempre, e com ellas officiaes milicianos sob o commando de majores inglezes, emquanto os seus legitimos superiores ficaram nas zonas de reabastecimento ou nos depositos da base. E os officiaes milicianos em novos e interminaveis mezes, commandaram «divisões» nas baterias inglezas e com orgulho póde dizer-se, que se cobriam de gloria até ás horas bemditas do armisticio.

Mas, está realmente assente, que depois do 9 de abril nada mais houvo para os milicianos? Será possivel, sr. «manjor» Evangelista?

Baterias que fecham por falta... de officiaes

O grande ponto em que se finca o Ministerio da Guerra pelo sapiente discernimento do major Evangelista para «despedir» os officiaes e sargentos milicianos, é a abundancia de officiaes que o exercito tem.

E' tão verdadeiro este facto que se prova a todo o momento. Por exemplo, no Campo Entrincheirado de Lisboa. Uma bateria da costa (1.° batalhão) ficou sem subalterno algum depois da applicação da genial e patriotica circular. Mas o mais curioso é o que succede com a bateria de S. Gonçalo, a melhorzinha, ao que parece, do Campo; eram tantos os officiaes que a bateria teve de fechar. Acabou-se. E n'um futuro mais ou menos proximo não é provavel que se supram estas faltas, porque na Escola de Guerra, onde ha dois cursos de artilharia a pé, a frequencia é de «um» e «zero».

E com esta supressão de officiaes milicianos do exercito, já aqui o dissémos e repetimos, vão-se os melhores defensores da Republica. Não são os grandes, os mais agaloados, os 300 coroneis e os 500 tenentes-coroneis que existem em cada regimento quem salva as situações. No ataque a Monsanto viu-se claramente isso. Quaes foram as baterias que atacaram a artilharia habilmente raptada pelos revoltosos? O forte da Ameixoeira com officiaes do quadro permanente (poucos) e milicianos, e os fortes do Alto Duque e Rapozeira só com milicianos. Para a rua quem veiu com a artilharia de campanha? Milicianos, sempre milicianos...

Quem tanto trabalhou é justo... que vá agora descançar um pouco... Seria comico, se não fôsse indigno.

DESAFFECTOS AO REGIMEN

Officiaes e sargentos castigados

Por despacho ministerial de 29 de setembro findo, foram punidos, por se acharem incursos no artigo 2.° do decreto 5.368 de 8 de abril do corrente anno, com as penas que lhes vão indicadas, os seguintes officiaes e sargentos, que devem entregar os seus recursos com urgencia:

Demittidos:

Grupo de artilharia de guarnição: 1.° sargento Annibal Gomes da Silva.

Regimento de infantaria 5: 2.° sargento Joaquim Alves.

Regimento de infantaria 20: aspirante a official João Nunes; segundos sargentos Pedro Machado, Armindo Ribeiro Salgado e Antonio José Fontão.

Regimento de infantaria 32: alferes Ernesto Dias Coelho.

Regimento de infantaria 35: 2.° sargento musico Antonio Maria da Costa.

Districto de recrutamento n.° 9: major medico Albano Baptista Tancredo de Sousa.

Na situação de reforma, 2.° sargento da 2.ª companhia de reformados Manuel Carvalho de Mattos.

Reformado:

Regimento de artilharia 5: tenente-coronel Antonio Pacheco.

Com prisão n'uma praça de guerra:

Regimento de infantaria 8: 2.° sargento Manuel José de Sousa.

Regimento de infantaria 20: 1.° sargento Alvaro Martins de Campos; segundos sargentos Victor Manuel Venancio e Domingos Correia.

Regimento de infantaria 32: major Arnaldo da Silva Douwens.

Por despacho da mesma data foram suspensos, nos termos do artigo 5.° do referido decreto, os seguintes officiaes e sargentos, que devem entregar as suas defezas com a possivel brevidade:

Regimento de artilharia 6: alferes Eduardo Gregorio dos Reis Ferro.

Regimento de infantaria 2: 2.° sargento Bernardino Ferreira da Silva.

Regimento de infantaria 3: 2.° sargento Rodolpho Vieira.

Regimento de infantaria 17: 2.° sargento José Ignacio da Cruz.

Regimento de infantaria 20: 2.° sargento Herculano Teixeira.

Regimento de infantaria 29: segundos sargentos Lino Dias Ferreira, José Soares e Emygdio José Rodrigues.

Na situação de reforma: 2.° sargento de infantaria Manuel José da Rocha.

A LEI GRANJO

Crapula citadina

Nada ou quasi nada feito!...

A cidade continúa a ser facil presa dos ladrões de cadastro — Como elles se livram da policia — O que é preciso que o governo faça se, por acaso, o major Evangelista der licença

Dá-se em Portugal um phenomeno muito curioso, que por certo não passou desapercebido ao leitor que observa as coisas com olhos de vêr e clara intelligencia: as questões surgem mas não se resolvem. Apenas envelhecem. E depois de velhas ficam para traz, insoluveis, geralmente enredadas em mil complicaçõec que, por vezes, as tornam incomprehensiveis. Isto acontece com os problemas graves, que apparecem de anno a anno, e com as questiunculas que diariamente afloram. Gastam-se palavras faladas ou escriptas e mais nada. Do problema apodera-se o «laisser passer» official e, depois, nada feito.

Repetidas vezes clamámos em «A Capital» contra a negligencia das auctoridades, que permittiram que a cidade viesse a cahir em poder de criminosos contumazes. Descrevemos as classes em que se divide a numerosa colmeia do crime citadino, denunciámos muitos dos adeptos do cadastrismo, puzemos nomes e moradas... A muito custo, perante insistencias repetidas do sr. commissario geral de policia e dos seus mais proximos auxiliares, a policia resolveu-se a cumprir o seu dever, organisando-se brigadas para procurar os ladrões e pôl-os a recato de continuarem a sua malfazeja acção. O fogo sagrado durou pouco tempo, excedendo, apenas em algumas horas, a vida que Malherbe attribuiu ás rosas. Presos meia duzia de salteadores, a policia virou-se para o outro lado e continuou a resonar, reatando o somno intempestivamente interrompido pelos gritos que d'aqui soltámos. Voltou tudo á mesma. A cidade está outra vez á disposição dos ladrões e dos assassinos, que não se descuidam em retomar os habitos que os tornaram celebres e temidos. Já não ha rusgas!

E porquê? Leitor ingenuo, que suppões que ainda é possivel forçar a auctoridade ao cumprimento do dever, desengana-te: os agentes policiaes não trabalham simplesmente porque não querem. A questão é esta, que passamos a expôr, sem exageros, mas com a crueza que a pura verdade reclama.

Desenvolveu-se, na corporação policial, uma especie de emulação que degenerou em má vontade no policiamento da cidade. Os agentes não se entendem uns com os outros. D'ahi surgiram difficuldades para a organisação das brigadas. E estamos n'isto!

Esta questão toma, na realidade, um grave aspecto de indisciplina que, por certo, ha-de ter preoccupado o sr. commissario geral e os seus delegados de maior cathegoria. Se a policia não desempenha a missão que lhe incumbe é porque não presta para coisa alguma. Para prevenir e remediar o crime é que a policia foi inventada. Se ella não serve para isso não serve para nada. N'esse caso, dissolva-se e reorganise-se.

Ha, evidentemente, bons agentes, sempre dispostos a trabalhar, ganhando honestamente o seu dinheiro. Os superiores conhecem-nos, por certo. Pois com esse nucleo, dando-se-lhes postos e remuneração condignos, organise-se um corpo policial capaz de exercer uma acção efficaz no depuramento da população da cidade. O que não pode ser é considerar em plano de perfeita egualdade o trigo e o joio. Elimine-se este, que é prejudicial; dê-se ao outro os meios de desempenhar os seus deveres, libertos d'uma vez para sempre, da pressão moral que sobre elles exerce a inveja e a preguiça. Estamos convencidos que este aspecto da questão ha-de ter merecido as attenções do sr. commissario geral que, por certo, não encontrará da parte do governo senão o auxilio e o appoio a que tem direito.

Nunca acreditámos que a lei Granjo servisse, efficazmente, para completar a acção policial na detenção de «cadastreiros». A lei é defeituosa e a experiencia já o tinha demonstrado, a quando da primitiva execução. Agora confirmam-se, nos resultados obtidos, as lições da primeira execução da lei. Os «cadastreiros» escapam-se pela malha, pelo menos os mais habeis ou os mais previdentes. Vejamos o que está acontecendo:

Ha vadios e vadios. Em regra o gatuno não é propriamente um vadio porque vive do crime, mas disfarçando-o com a *camouflage* de algumas horas de trabalho diario, apparentemente honesto. Quando é preso por vadiagem allega e prova que trabalha no Parque Eduardo VII, na exploração do Porto de Lisboa ou n'outra qualquer das obras do Estado, onde é possivel anichar-se para lá ir de tempos a tempos, simulando de trabalhador honesto. Este homem não é manifestamente um vadio, embora seja um ladrão de officio. Mas como a lei Granjo só julga vadios contumazes, o «cadastreiro» escapa-se pela malha e é restituido á liberdade para continuar a apropriar-se do alheio e, algumas vezes, a espetar navalhas na barriga do proximo.

Ainda ha dias respondeu no tribunal policial o celeberrimo «Armando das Sopeiras», gatuno com vastissimo cadastro. Appareceram testemunhas a dizer que elle tinha trabalho certo, que exercia com relativa permanencia e o tribunal absolveu-o porque, embora seja gatuno e vigarista de profissão, não se provou, todavia, que fôsse vadio. Não é realmente um vagabundo, visto que o seu modo de vida é... roubar!

Caso semelhante se deu com um «Filho da Noite», conhecido por «O Galeão», porque no julgamento depozeram tres testemunhas, sendo uma d'ellas empregado na capitania do porto, declarando que o «Galeão» trabalhava nos «Transportes Maritimos» como pintor de navios.

A experiencia demonstra, pois, que a lei Granjo não é efficaz. Já o tinhamos dito e estes casos recentes demonstram a razão que nos assistia. Entendemos, portanto, que os julgamentos deviam ser suspensos, conservando em custodia os presos até que o parlamento habilite o governo a fazer a depuração moral da cidade. E' necessario, para isso, passar ao lado da lei? E' possivel. Mas o governo, que não hesitou em sanccionar a dictadura financeira da secretaria da guerra, não deve esbarrar deante d'um prurido legalista condemnado pelo mais comesinho bom senso e pelo sentimento mais elementar de moralidade.

Um caso mysterioso

A policia prosegue nas suas diligencias sobre a aggressão a tiro a um «chauffeur»

O agente Teixeira, da policia de investigação, proseguiu durante o dia de hoje nas suas diligencias, a fim de capturar o aggressor do «chauffeur» Joaquim Maximiano, caso occorrido hontem á noite na Azinhaga da Feiteira e a que os jornaes da manhã se referem.

O ferido, que voltou hoje ao banco do hospital de S. José, a fim de receber tratamento, ainda se encontra bastante combalido e atordoado, sendo sua opinião que o aggressor só teve em mira evitar com tal processo o pagamento do aluguer do automovel.

Não resta a menor duvida de que se trata de um crime e não de um desastre com arma de fogo, pois o aggressor, ao disparar a pistola, retirou com um socco o bonet ao «chauffeur», a fim de depois poder apontar a arma com mais precisão.

O agente Teixeira, que tinha sido informado, pelo ferido, de que fôra buscar o freguez do automovel á sua casa, na Praça de Camões, 22, 4.°, dirigiu-se ali hoje de manhã, vindo a apurar que se tratava de Felisberto Augusto Lopes, de 18 annos, ex-factor dos Caminhos de Ferro e de cuja Companhia foi expulso quando da ultima gréve. Vivia actualmente por esmola em casa da madrinha, a sr.ª D. Henriqueta de Barros, com pensão na Praça de Camões. Mais se apurou que a pistola «Saint-Etienne» com que o Lopes praticou o crime fôra por elle furtada a um hospede da madrinha.

O paradeiro do aggressor é, por emquanto desconhecido, tendo o Lopes sahido ante-hontem de casa, dizendo que se destinava a Torres Vedras, para onde foi pedida a sua captura. Parece não estar no pleno uso das suas faculdades mentaes.

As Associações Commerciaes e Industriaes de todo o paiz e o horario de trabalho

A MESA que dirigiu os trabalhos da sessão conjuncta das Direcções das Associações Patronaes e seus Delegados, para que todo o commercio, industria e o publico saibam os termos em que a questão, em resultado dos trabalhos d'aquella sessão, foi posta ao Governo, publica a seguir a Representação de que as Associações ante-hontem fizeram entrega.

O Decreto Regulamentar acha-se suspenso e portanto a execução da Lei.

As Associações aguardam a abertura do Parlamento para solicitar a revisão do Decreto 5.516 a fim de se evitarem as consequencias gravissimas para o Paiz que resultam d'esta legislação sobre Horario de Trabalho, feita sem se attender ás conveniencias da economia nacional e á diversidade de condições dos diversos ramos profissionaes: Commercio e todos os mais diversos officios se trataram como se uma só profissão fossem.

A Mesa

Ill.^mo^ e Ex.^mo^ Sr. Presidente do Ministerio.

Já em 10 do corrente as Associações de Classe Patronaes se dirigiram a V. Ex.ª por causa do Regulamento então em projecto do Decreto n.º 5.516 que restringiu a 8 horas a duração do trabalho diario, fazendo então entre outros pedidos o de se sobreestar na publicação do referido Regulamento até que os trabalhos da Conferencia de Washington, que se reune no mez proximo para tratar internacionalmente dos principios basilares da regulamentação do trabalho, tivessem logar.

Não foi o pedido dos supplicantes attendido por V. Ex.ª e no «Diario do Governo» de 23 do corrente appareceu o Decreto regulamentar referido.

Ex.^mo^ Sr. Presidente do Ministerio!

Bastante clara e incisiva foi a exposição que em data de 10 do corrente dirigimos a V. Ex.ª, e a que acima nos referimos, mas nem por isso se julgam os representantes das Associações abaixo assignados dispensados de, antes de entrarem na apreciação do Decreto 5.521, mais uma vez insistirem nas consequencias gravissimas para o nosso paiz de se effectivar a reducção do periodo de trabalho.

Ex.^mo^ Sr. Presidente!

O «deficit» entre o que o paiz produz e o que o paiz consóme é enorme; n'estas condições, produzir menos, é augmentar esse «deficit».

Mas, se o desequilibrio entre o que consumimos e produzimos augmenta, mais se aggravará o cambio.

Aggravar o cambio quer dizer desvalorisar a moeda, reduzir-lhe o seu poder liberatorio, isto é, o cidadão com a mesma quantidade de dinheiro pode comprar uma menor quantidade das coisas que precisa, e que lhe são indispensaveis á vida. Mas comprar com a mesma importancia de dinheiro menos coisas corresponde precisamente a ter que pagar mais dinheiro pela mesma quantidade de coisas que antigamente se adquiriam pagando menos.

Mas isto, Ex.^mo^ Sr. Presidente, é o encarecimento da vida sem limites, isto é um mal irreparavel, especialmente para as classes trabalhadoras que menos recursos teem, e cujas condições de vida se aggravam precisamente pela effectivação de medidas que pretendendo lisongeál-as fundamentalmente as prejudicam.

Mas onde vamos nós assim n'este circulo vicioso em que encarecemos a coisa por causa do braço que a produz, em que augmentamos o salario porque a coisa indispensavel ao braço encarece!

Onde vamos, pois, alargando ainda o ambito do mesmo circulo pela reducção obrigatoria do tempo de trabalho. Vamos para um cataclismo de caracter economico e social, mais que correndo, precipitando-nos.

Ex.^mo^ Sr. Presidente do Ministerio!

Creia V. Ex.ª, e creia-o o Governo, a experiencia está feita, á reducção do tempo de trabalho, de 10 para 8 horas, corresponde uma reducção proporcional de producção.

Se se tratasse de reduzir periodos de trabalho de duração exaggerada e acima da capacidade productora humana, poderia a reducção do periodo de trabalho ser em parte compensada pelas melhores condições do agente productor no periodo de trabalho reduzido. Mas não é nada assim, quando se trata de passar de 10 para 8 horas, porquanto 10 horas é, na maioria dos casos, um periodo de duração de trabalho perfeitamente supportavel e compativel com as condições do esforço humano.

Poder-se-ha, ao menos, nas condições actuaes, suprir a reducção inevitavel que iria ter a producção nacional pela effectivação da lei do trabalho das 8 horas, pela generalisação do emprego da machina? Mas onde ir buscar a machina, mesmo para os casos em que ella pode ser empregada?

Não ha absolutamente meio algum nas condições actuaes de perturbação mundial de producção, de obter mais machinas, e que o houvesse, o argumento seria mais theorico que pratico porquanto na maior parte da producção a machina não supre, porque não póde suprir o braço.

Não é só, porém, de braços que se trata, trata-se de «profissionaes» e estes não se improvisam, e assim se já faltam, maior vae ser a sua carencia a reduzir-se o periodo de trabalho.

Ex.^mo^ Sr. Presidente!

A effectivar-se o principio das 8 horas de trabalho, não tenha V. Ex.ª duvidas, elle se infiltrará e estenderá a toda a actividade operaria e o Decreto n.º 5.516, se ainda hoje exceptua os operarios ruraes, ámanhã, posto em pratica o principio das 8 horas, atraz do operario das cidades virá o trabalhador dos campos reclamar tambem esse horario de trabalho, depois passar-se-ha a reclamar as 7 e não sabemos se até as 6, que até já certos mineiros dos Estados Unidos (Ohio) pretendem.

Ex.^mo^ Sr. Presidente!

Não veja V. Ex.ª n'este movimento das Associações desejos de criar difficuldades á Republica ou, sequer, ao Governo. Tomáramos nós todos que a Republica se estabilize e que o Governo, seja Governo e o seja Governando, por isso mesmo é que vimos dizer a V. Ex.ª que impeça o descalabro d'este Paiz, e, Patriota como é, Patriota como estamos certos quer ser, attenda ao que lhe dizemos, que é infelizmente a verdade á qual se não se attenta emquanto ainda é tempo, podemos depois lamentar as suas consequencias, mas não remediál-as, porquanto então já será tarde.

Ex.^mo^ Sr. Presidente!

Estamos a dias apenas da abertura do Parlamento, porque persistir pois em regulamentar um Decreto que V. Ex.ª e o Governo da sua Presidencia sabem por demais que precisa ser revisto?

A convicção d'esta verdade demonstra-o o proprio Governo mandando applicar como provisorio o Decreto n.º 6121 a que chama projecto do Regulamento do Decreto n.º 5516!

Mas se se conhece o erro, porque persistir no erro? Falta de coragem civica? Não acreditamos que assim seja.

Tem V. Ex.ª e os estadistas que o rodeiam, no Governo, dado sobejas provas do contrario.

Ex.^mo^ Sr. Presidente!

O Decreto n.º 5.516 precisa indispensavelmente ser revisto. Esta revisão pode-a fazer o Parlamento na sua sessão que em poucos dias vae começar.

Então depois, quando haja uma «Lei» do Horario de Trabalho e não um Decreto dictatorial, que se faça a sua regulamentação. Mas que se faça a regulamentação nas unicas condições em que ella é possivel, que é um regulamento especial para cada trabalho de natureza differente e não um regulamento geral como agora se fez para ramos da actividade que teem condições inteiramente heterogeneas.

E' isto que se fez lá fóra, é isto que tem que se fazer no paiz.

Pode haver quantos Decretos houver contra a natureza e possibilidade das coisas, que esses diplomas poderão certamente produzir todos os seus effeitos de perturbação social, que exactamente procuram evitar, mas não poderão ter cumprimento quando são como o Decreto n.º 6.121 fundamentalmente inexequiveis.

Quanto ao commercio:

A Lei de 22 de Janeiro de 1915 e portaria de 12 de Junho do mesmo anno regulou o regimen de trabalho, está a mesma em pratica sem que se exteriorizem reclamações fundamentadas das classes patronaes ou do pessoal, porque, vir alterar esse regimen? Que razões ha para isso? Demonstrem-se, provem-se.

N'um regimen liberal o povo—e as classes povo são—não se conduz como os rebanhos ao capricho dos pastores, e assim ás razões ponderadas que a classe commercial tem apresentado contra a violencia que se lhe quer fazer alterando dictatorialmente o regimen de trabalho estabelecido em 1915, contraponham-se os motivos que ha para alterar esse mesmo regimen.

Mas não se faz isso, bem o sabemos, porque não ha motivos apresentaveis para taes alterações.

Ex.^mo^ Sr. Presidente! Attente V. Ex.ª ao que ainda ha dias expôs na sua representação a Associação Commercial de Lojistas e deverá por certo reconhecer a razão do que ali se alega.

Quanto á industria:

O Regulamento é tambem impraticavel e enferma basilarmente de querer regulamentar um outro decreto inexequivel.

Assim, no paragrapho 2.º do artigo 17.º, em contraposição com o disposto no artigo 7.º do mesmo Decreto e com o artigo 1.º do Decreto n.º 5.516, admittem-se até 12 horas de trabalhos extraordinarios por semana, mas como essa admissão está restricta aos «trabalhos urgentes e de força maior», não attende este artigo como parece ter querido á indispensabilidade de se manter o horario de 10 horas.

Pelo artigo 21.º torna-se obrigatorio um periodo de descanço entre o periodo de trabalho ordinario e extraordinario. Isto corresponde a um grave prejuizo para o operario, porque o obriga a entrar mais tarde em casa e a uma impossibilidade para a producção, porquanto o trabalho extraordinario é exactamente indispensavel na maioria dos casos, porquanto as operações industriaes não podem ser interrompidas, e portanto o periodo de interrupção obrigatorio corresponderá á inutilisação da producção que poderá em trabalho seguido salvar.

Exemplo: O despejar d'um forno de vidreiro, o esvaseamento d'uma fundição de ferro, o acabamento de uma caldeira de sabão, o esgotar uma argamassa n'um trabalho de cimento armado, são trabalhos ininterrompiveis.

Pelo artigo 23.º impõe-se a interrupção do periodo de 8 horas para um descanço nunca inferior a 1 hora. Não é objectavel este descanso, quando se não trate das industrias que pela sua natureza teem de ser de trabalho continuo.

Porém, para estas não haverá meio de conseguir, e com razão, dos proprios operarios, que se prestam a principalmente durante a noite vir render por um periodo curto ou longo a «équipe» que está em serviço para ella descansar, o periodo a que este artigo obriga.

O artigo 24.º é um incitamento ao não trabalhar levantando a questão de ainda mais reduzir para certos industriaes, áquem de 8 horas, a duração de trabalho.

O artigo 26.º e o artigo 44.º envolvem os apontadores, fiscaes, encarregados de armazem, o pessoal menor dos estabelecimentos commerciaes e industriaes, na applicação do principio rigido das 8 horas de trabalho maximo, sem se attender, que a natureza das suas funcções reclame exactamente a sua presença antes e depois de começar o periodo de trabalho ordinario para preparar o trabalho para o outro pessoal.

Ex.^mo^ Sr. Presidente:

O Regulamento a que nos estamos referindo, enferma d'uma falta basilar, que é equiparar e considerar como se eguaes fossem todos os trabalhos. Isto só se póde explicar pela precipitação com que se legislou e depois, consequentemente, se regulamentou sobre o Horario do Trabalho no nosso paiz.

Como equiparar o esforço d'um homem e metter no mesmo regimen o trabalho d'um rachador de lenha ou d'um descarregador, com o d'um simples operario que attende a uma bataria de moinhos n'uma fabrica de moagem, ou o machinista que assiste ao trabalho d'um motor? Os primeiros teem um dispendio de esforço effectivo, nos segundos limita-se a sua acção, na maior parte do tempo, á presença de serviços de limpeza, de curta duração e á eventualidade de trabalho que pode resultar d'uma emergencia accidental na marcha dos apparelhos mechanicos.

Ex.^mo^ Sr. Presidente:

No estrangeiro não se procedeu assim e teve-se em attenção cada caso especial.

A França, por exemplo, tem já a sua lei de 8 horas de trabalho, está regulamentando-a industria por industria, quasi officina por officina, conforme as diversas condições do trabalho o permittem.

E apesar d'isso a imprensa e toda a gente que ali sabe, pensa e quer levantar a França, manifesta-se horrorisada perante os perigos que a França corre com a applicação da lei das 8 horas de trabalho!

Aqui, em Portugal, sempre o exagero, sobre tudo quando se trata de peorar, como n'este caso, o que se tem feito já fóra d'este assumpto em Decretos de Dictadura e como se fôsse o mais simples e inconsequente.

Quanto á parte penal as disposições regulamentares só veem confirmar o que o Decreto tem de absurdo, injusto e vexatorio!

O artigo 15.º do Decreto 5.516 pretende punir o patrão, não por uma falta ao Regulamento mas pelo uso do seu plenissimo direito de dispensar os serviços de um operario ou empregado que lhe não convenham.

Basta que o empregado que sinta ou presinta que vae ser despedido se apresente ao patrão exigindo, sob qualquer pretexto, a reclamar o cumprimento das disposições do Horario de Trabalho, para que o patrão, se o despedir, como já tencionava, seja punido com uma multa correspondente a um anno de salario.

Ninguem póde sujeitar-se a um tal absurdo. A Classe Patronal repudia «in limine»—tambem a fiscalisação exercida por delegados das associações de classe.

Se os operarios já soffrem da tyrania syndicalista sujeitando-se ás imposições d'esta, exercida pelos delegados dos «comités» federaes, nacionaes e internacionaes, lançando os mesmos operarios em conflictos em que na maior parte dos casos as classes perdem, a economia nacional é sempre aggravada e só avança a desorganisação das forças productivas e o esphacelamento social. Os patrões não querem subjugar-se á mesma tyrania submettendo-se á fiscalisação de delegados das associações operarias que serão, dada a fórma syndicalista das organisações operarias nacionaes, perfeitos provocadores de conflictos e vexames de toda a especie.

Não, não e não. O querer trabalhar e desenvolver o trabalho não é crime a punir com o vexame e a humilhação.

Se os artigos 32.º a 36.º e 47.º do Regulamento fossem postos em vigor, a acção patronal official indispensavel para que o trabalho seja possivel desappareceria por completo, porque os operarios despedidos por insubordinados e provocadores seriam sempre os fiscaes que depois obrigatoriamente acompanhados e auxiliados pelas auctoridades, nos termos do artigo 33.º, viriam perseguir e vexar os seus antigos patrões.

Leis e Regulamentos só devem e podem ser fiscalisados no seu cumprimento pelos delegados dos poderes competentes e nunca pelos proprios fiscalisados. Isto é inacceitavel e para ahi não vamos porque não podemos nem devemos ir.

Ex.^mo^ Sr. Presidente do Ministerio:

Para que sermos mais extensos? Está dito o bastante. Está dito com verdade. E' inspirado na mais absoluta sinceridade o que os Delegados das Associações de Classes Patronaes acabam de expôr.

O Decreto n.º 5.516 é ruinoso para a economia nacional. Está cheio de injustiças e é inexequivel.

O Decreto n.º 6.121, que acaba de se publicar regulamentando-o, demonstra os erros d'aquelle Decreto, não lhe dá viabilidade e afronta ainda, como se tudo o mais não bastasse, as Classes Patronaes com uma fiscalisação vexatoria e que não é de acceitar.

O Parlamento vae reunir em breve.

Porquê, pois, estando em regimen parlamentar como estamos, insistir na vespera da abertura do Parlamento em tomar effectivas medidas dictatoriaes gravosas para os interesses superiores da nação, ruinosas para a economia nacional, perturbadoras para a ordem social e consequentemente para a ordem publica?

Ex.^mo^ Sr. Presidente do Ministerio:

N'estas condições as Associações de Classe abaixo assignadas, veem perante V. Ex.ª fazer o ultimo apello para que se suspenda o Decreto n.º 6.121 e toda a doutrina do mesmo e a do Decreto n.º 5.516 que aquelle pretende regulamentar e para que estes diplomas sejam submettidos á revisão parlamentar na sessão que em breves dias vae ter inicio.

Creia V. Ex.ª que deferindo o nosso pedido será credor não só do nosso reconhecimento mas do do paiz, que lhe ha de fazer justiça, e ao Governo da sua muito digna Presidencia, pelo verdadeiro desastre que assim se conseguirá ainda evitar.

Lisboa, 30 de setembro de 1919.

Com a mais elevada consideração,

De V. Ex.ª
Mto. Atos. e Venrs.

Os Representantes de todas as Associações da Acção Economica do Paiz:

Pela Associação Commercial do Porto
(a) Raul Monteiro Guimarães
Pela Associação Commercial de Lisboa
O Presidente
(a) Albert Macieira
Pela Associação Commercial de Lojistas de Lisboa
O Vice-Presidente da Mesa
(a) Alberto Malta
Pelo Centro Commercial do Porto e com o voto do seu Delegado Oliveira Soares
(a) Alfredo da Silva
Pela Associação dos Vendedores de Vinhos de Lisboa
(a) Lourenço Varela Cid
(a) Francisco Fernandes Rodrigues.
Pela Associação Commercial dos Retalhistas de Viveres de Lisboa
(a) Accacio Eduardo dos Santos
Pela Associação dos Proprietarios de Confeitarias e Pastelarias
(a) Joaquim Ferreira Hugo Sena Junior
Pela Associação dos Proprietarios de Hoteis e Restaurants de Lisboa
(a) Luiz Fernandes de Pinho
Pela Associação Commercial de Evora
(a) Gomes Namorado
Pela Associação dos Vendedores de Carvão
(a) Manuel Joaquim da Cunha
Pela Associação Commercial dos Lojistas do Porto
(a) Julio Gabriel Ferreira
Pela Associação dos Pharmaceuticos Portuguezes
(a) Emilio Fragoso
Pela Associação Commercial e Industrial de Evora
(a) João Baptista da Gama
Pela Associação Commercial dos Revendedores de Viveres do Porto
(a) Limpo José da Silva
Pela Associação dos Fabricantes de Cortiça
(a) Pedro Fernandes
(a) James Giman
(a) J. Marques
Pela Associação Industrial Portugueza
(a) Alfredo da Silva
Pela Associação Industrial Portuense
(a) Alfredo da Silva (com os poderes recebidos).
Pelas Associações Commerciaes de Caldas da Rainha, Setubal, Santarem, Ponte do Lima, Figueira da Foz, Penafiel, Villa Real de Traz-os-Montes, Portalegre, Villa Franca de Xira, Thomar, Torres Védras, Povoa de Varzim, Chaves, Bragança, Espinho, Aveiro, Vianna do Castello, Loiria, Guarda, Castello Branco, Guimarães e Braga:
(a) José Ferreira da Costa
(a) Thomaz Reis de Carvalho
(a) Manuel Rodrigues de Abreu
Pela Associação Commercial da Regua, Santarem e Beja
O Vice-Presidente da Associação Industrial Portugueza
(a) Alfredo da Silva
Pela Secção Graphica da Associação Industrial Portugueza
(a) Paulino Ferreira.
Pela Associação Commercial de Coimbra Delegação especial de poderes á Associação Industrial Portugueza
(a) Alfredo da Silva, vice-presidente.

A commemoração do 5 de Outubro

No quartel do 3.º batalhão e 1.ª companhia de metralhadoras da guarda republicana é distribuido no dia 5 um bodo aos pobres, para o qual a officialidade d'essa companhia teve a gentileza de nos enviar tres senhas para os pobres nossos protegidos.

O Centro Escolar Republicano Alferes Malheiro, do Campo Grande, commemora o 9.º anniversario da implantação da Republica do seguinte modo:

Dia 3, ás 16 horas, manifestação funebre ao cemiterio do Lumiar, a fim de serem depostas flôres sobre a campa do fallecido consocio Manuel José Vicente; dia 5, ás 8 horas, alvorada com uma salva de 21 morteiros e embandeiramento da fachada; ás 13, sessão solemne, inauguração da escola e de 4 retratos; ás 21, sarau dançante; dia 6, ás 21 horas, sarau e baile.

Na Sociedade Recreativa Camões, o dia 5 é festejado do seguinte modo: ás 5 horas, alvorada por um terno de cornetas e uma girandola de foguetes; ás 15, sessão solemne e offerta de um quadro á direcção, seguindo-se baile abrilhantado por um grupo musical; ás 21, sarau á franceza, no qual toma parte o grupo dramatico os «Encravados», sob a direcção do sr. Julio Silvino; á 1 hora, ceia de confraternisação, seguindo-se baile até de manhã, havendo valsa a premio.

As salas achar-se-hão vistosamente ornamentadas.

* * *

Os festejos com que na 1.ª companhia do 1.º batalhão da guarda nacional republicana, com séde no Carmo, se commemora o 9.º anniversario da implantação da Republica são os seguintes:

Dia 4: á 1 hora, salva de 21 morteiros; ás 6,30, alvorada pelas bandas de musica e de corneteiros; ás 8, içar da bandeira nacional, comparecendo a esta cerimonia, além da guarda de policia, uma guarda de honra constituida por um pelotão e bandas de musica e corneteiros.

Dia 5: á 1 hora, salva de 21 morteiros; ás 6,30, alvorada pelas bandas de musica e de corneteiros; ás 8, içar da bandeira nacional, comparecendo a esta cerimonia, além da guarda de policia uma guarda de honra constituida por um pelotão e bandas de musica e corneteiros; ás 10, bodo aos pobres, ao qual comparece a banda de musica; ás 11, inauguração na caserna do retrato do tenente Martins, morto em Monsanto em janeiro ultimo; ás 16, distribuição da 2.ª refeição com a assistencia de todos os officiaes e graduados da companhia; das 20 ás 24, distribuição de fatos e bolos aos filhos das praças da companhia; illuminação na parada do quartel e concerto por um grupo musical.

Dia 6: ás 6,30, alvorada pelas bandas de musica e corneteiros; ás 8, içar da bandeira nacional comparecendo a esta cerimonia, além da guarda de policia, uma guarda de honra, com as bandas de musica e corneteiros; das 20 ás 24, illuminação na parada do quartel.

O quartel estará exposto ao publico nos dias 5 e 6, das 10 ás 24 horas.

* * *

Um grupo de republicanos da freguezia dos Anjos resolveu dar um bodo aos pobres no dia 5, o qual será distribuido na Leitaria Sporting, da rua Passos Manuel, 9 e 11, pelas 13 horas. Em nome dos contemplados, agradecemos as cinco senhas que tiveram a gentileza de nos enviar para os nossos pobres.

* * *

O Centro Escolar Republicano Evolucionista do 2.º Bairro dá um bodo aos pobres, constante de senhas das Cozinhas Economicas e ás 8 horas haverá alvorada, dando á noite baile.

Para os pobres nossos protegidos enviou-nos 6 senhas de jantar completos, que agradecemos em nome dos contemplados.

* * *

A Provedoria da Assistencia Publica, em commemoração do 9.º anniversario da implantação da Republica, melhora a sopa aos pobres em todas as cozinhas, constando de macarrão, grão e hortaliça, uma ração de 125 grammas de carne e 50 grammas de toucinho e o dobro da ração de pão. Em todas as cozinhas será inaugurado, antes da distribuição da sopa, o busto da Republica, assistindo á solemnidade as juntas de freguezia, delegados da Provedoria, os pobres contemplados, etc. No acto do descerramento do busto, será pronunciada uma allocução, enaltecendo a solemnidade do dia e os beneficios que a Republica espalha pela pobreza.

Empregado que se alcança

José Maria Affonso, morador na rua das Madres, 63, foi preso a pedido de seu patrão, Avelino A. Domingos, com estabelecimento de mercearia na mesma rua, que o accusa de ter praticado em sua casa um desfalque de 591$28.

A mascote da moda

Nada ha como um fetiche, uma mascote para que tudo nos corra bem. Todos reconheciam que sentiam um grande bem-estar, uma felicidade verdadeira que se reflectia em todos os actos da vida, desapparecendo todas as contrariedades, indo vêr ao S. Luiz a celebrada revista «O Pé de Meia». Era uma mascote. Isto levou a que todos desejassem possuir um «Pé de Meia», de que nunca se separassem. O desejo está satisfeito: a ourivesaria Eloy, da rua Garrett, tem á venda uns lindos e artisticos berloques em ouro e prata, que figuram um pé de meia, recheiado, e que é o «porte-bonheur» da moda que todos, homens e senhoras, já começam a usar. E' a mascote; vão comprar e nunca se separem d'esse lindo fetiche e verão que tudo na vida lhes corre bem.

A SOCIEDADE COMMERCIAL DE PESCARIAS L.da, publica a seguinte informação a fim de esclarecer o publico:

Que tendo os armadores dos vapores de pesca sido convidados pela Commissão de Subsistencias da Camara Municipal para estudar a fórma de baratear o preço do peixe pareceu aos armadores:

1.º—Que vendendo-se o peixe pelo preço médio que cada especie obtem na «lota», augmentando a Commissão 10 por cento para despezas de venda, o peixe baratearia mais de 90 por cento, visto que se diz que o peixe vendido na rua vae pelo dobro ou mais do que se venda em 1.ª mão na «lota».

Calculado o preço médio do peixe vendido na «lota» no 1.º semestre decorrido, achou-se ser de 366 o kilo. A Commissão de Subsistencias não acceitou este preço.

2.º—Alvitrou-se que á Commissão de Subsistencias comprasse o peixe pelo preço «mais baixo» que cada especie obtivesse na «lota».

A Commissão não acceitou.

3.º—Propoz a Commissão que os armadores organisassem uma tabella de preços os mais baixos possiveis para cada especie.

Organisou-se a seguinte tabella que vae comparada com o preço das especies em 1903, segundo a estatistica da Commissão Central de Pescarias:

Especies	1919 Preço por k.º	1903 Preço por k.º	Para mais ou menos	
Cação, barroso, tamboril, araya	80	95	menos	15
Curvina	270	245	mais	25
Ruivo e cabra	270	225	mais	45
Chicharro	300	190	mais	110
Cachucho e besugo	340	390	menos	30
Pescadinha	360	290	mais	70
Pescada e marmota	400	400	—	—
Cabaço	500	—	—	—
Goraz	500	380	mais	120
Safio e congro	540	260	mais	280
Pargo e imperador	800	460	mais	420
Peixe espada	550	225	mais	325
Salmonete	1$500	1$075	mais	425
Linguado, pregado e cherne	1$500	1$250	mais	250

Duas especies mais procuradas pelos remediados baixaram 15 e 30 réis.

Cinco especies de maior consumo augmentaram 25, 45, 70, 110 e 120.

As especies chamadas finas procuradas por hoteis, casas ricas, etc., entre 250 e 425.

«A pescada mantem o preço de 1903». N'este anno o custo do carvão orçava entre 4$800 e 5$000 e hoje é de 65$000, não contando outro material.

O atum que é pescado no Algarve vende-se entre 1$000 e 1$200 o kilo, peixe de gente remediada. Este não é caro!

A Commissão de Subsistencias não acceitou estes preços.

4.º—Propõe a Commissão que os armadores para cada viagem calculem o preço porque lhes fica cada especie, que a este preço juntem um lucro rasoavel e o total seria o preço chamado pela Commissão—de custo.

Ponderou-se á Commissão que era impossivel tirar para cada pesca o preço de custo de cada especie, dada a irregularidade das pescas.

Um simples exemplo demonstra que para o effeito de baratear o preço como a Commissão deseja não dá resultado pratico algum.

Dois vapores pescaram durante cinco dias. O vapor «A» pescou 21 toneladas e o «B» pescou 7 toneladas; isto dá-se frequentemete.

Ora, salvo os numeros, como as despezas para pescar 21 toneladas são approximadamente as mesmas que para pescar 7, se o preço da tonelada de «A» fosse por exemplo de 300$000, a de «B» deveria ser 900$000. E então como se barateavia o peixe pelo calculo approximado do preço do custo?

5.º — Em caso algum, o preço da lota para as differentes especies, poderia ser inferior ao preço do custo. Então para que servia calcular este preço?

6.º—Por ultimo um dos srs. vogaes da Commissão disse muito a sério que os armadores deviam dar uma porção de peixe para a Commissão vender, não declarando, porém, que o producto da venda reverteria para os donos do peixe.

Não sendo, pois, possivel obter com as regras de calculo commercial o preço do custo exacto para cada viagem e para cada especie, assim o declararam os armadores á Commissão que resolveu pôr termo ao assumpto.

Comtudo algum resultado se tirou d'essas negociações para os armadores, qual foi o reconhecimento por parte da Commissão de Abastecimentos de que a carestia do peixe não é devida aos mesmos armadores.

Ultima hora

OS FERRO-VIARIOS

O descarrilamento do comboio de Vendas Novas

Trata-se de um criminoso acto de «sabotage»

Causou viva indignação no publico o criminoso gesto de hontem á noite contra o comboio de Vendas Novas, que, como é sabido, descarrilou, pelas 22 horas e meia, proximo do apeadeiro do Arieiro.

Está averiguado que se trata de um acto de «sabotage» perfeita e caracteristicamente egual a um outro que se deu em Sacavem por occasião da ultima gréve. Não foram grandes as avarias, nem se registaram desastres pessoaes, mas o criminoso gesto podia ter tido gravissimas consequencias, segundo nos foi hoje affirmado na C. P. Os «saboteurs» procuraram o ponto mais escuso da via, para retirar os parafusos e uma travessa e despregar os «rails» das travessas.

Ambas as vias ficaram completamente interrompidas, em virtude da locomotiva, bem como os dois «fourgons» que se lhe seguiam e cinco carruagens, terem ficado atravessadas. Hoje, durante o dia, proseguiu o pessoal operario nos trabalhos de carrilamento do material, tendo-se conseguido, ao fim da tarde, desimpedir uma das linhas, devendo ámanhã de manhã ficar ambas as vias completamente desimpedidas.

Por motivo do descarrilamento, os comboios que costumam sahir de manhã do Rocio para o Norte ás 9,15 e para Leste e Beira Baixa ás 18,10, sahiram de Santa Apolonia.

Espera-se que o serviço esteja regularisado já esta noite, apenas por uma via, sahindo os comboios de longo curso do Rocio.

O governo foi já informado de que alguns ferro-viarios procuram com actos de «sabotage» levar os seus companheiros á gréve geral da classe, apesar da grande maioria da classe não concordar com um novo movimento.

Foram já tomadas todas as precauções, tendo sido pelo Ministerio da Guerra convocados a apresentar-se immediatamente no quartel de batalhão de sapadores de caminhos de ferro, em Lisboa, todos os officiaes e praças licenciadas do referido batalhão.

As varias direcções do Syndicato Ferro-Viario reunem hoje, pelas 20 horas, na respectiva séde, sendo essas reuniões em gabinetes e não em sessão ou assembléa de classe.

Entre os ferro-viarios lavra energica opposição á nova gréve, sendo de prevêr que entre o pessoal da C. P se deem, portanto, serios conflicto. Por sua parte o Syndicato, com o ultimo movimento, ficou exhausto e a tal ponto que a commissão que ha dias partiu a avistar-se com os seus camaradas do Entroncamento, Alfarellos e Gaia foi apenas constituida por dois ferro-viarios, que levaram para despezas a quantia de 130 escudos, que sobrou das contas da Cosinha Communista.

O chefe do estado maior da guarda republicana, tenente-coronel sr. Liberato Pinto, acompanhado do commissario geral da policia, esteve de madrugada no local onde se deu o descarrilamento.

Colhido por uma carroça

Recebeu curativo no posto do Terreiro do Paço Antonio Ferreira, de 9 annos, morador no Alto do Varatojo, 3, loja, que no Caes da Areia, foi colhido por uma carroça ficando muito ferido no pé direito.

"LA PRÉSERVATRICE,,
Seguro de responsabilidade civil
Atropelamentos e choques de vehiculos
Lisboa—R. Aurea, 87, 1.º—Tel. C. 1387

POEIRA DA ARCADA

Tolerancia de ponto

Depois de ámanhã ha tolerancia de ponto em todas as secretarias de Estado. Nos termos da lei passa para segunda-feira o feriado de 5 de outubro.

Ordem do exercito

Devem ser distrbuidas depois de ámanhã duas séries da «Ordem do Exercito».

Aposentação

Requereu a sua aposentação o sr. Mendes Leal, chefe da 4.ª repartição da direcção geral da fazenda publica.

Atropelado por um camion do P. A. M.

Hontem, na Rua Vasco da Gama, foi atropellado por um «camion» do P. A. M. o jornaleiro Rodrigo Antonio da Silva, de 49 annos, casado com Julia Maria Salgueiro, de Santarem, residente em Linda-a-Pastora, que recebeu um grave ferimento na cabeça e fractura das costellas. Recolheu ao hospital de S. José, onde lhe encontraram nas algibeiras a quantia de 102$25, sendo o «chauffeur» preso.

"LA PRESERVATRICE,,
Seguro de responsabilidade civil
Atropelamentos e choques de vehiculos
Lisboa—R. Aurea, 87, 1.º—Teleph. C 3187

Batalhão de sapadores de caminho de ferro

Mobilisação extraordinaria

Por ordem da Secretaria da Guerra são convocados a apresentar-se immediatamente no Quartel do Batalhão todos os officiaes e praças licenciadas pertencentes ao mesmo.

Lisboa, 2 de Outubro de 1919.

PELO TELEGRAPHO

Os prejuizos da guerra

50000 francos para a reconstrucção de Longwy

PARIS, 2.

A municipalidade de Churalzette offereceu 50.000 francos para á reconstrucção de Longwy. O grão-duque do Luxemburgo offereceu 3.000 frances para o mesmo fim.—(T. S. F.).

Poincaré celebre

No Uruguay compra-se um autographo por 20.000 francos

MONTEVIDEU, 2.

A colonia franceza comprou por 20.000 francos um autographo do presidente Poincaré, contendo uma parte do seu discurso, proferido no dia da assignatura do armisticio. O ministro da França offereceu o autographo ao presidente da Republica do Uruguay, trocando-se discursos muito cordeaes por occasião da entrega.—(T. S. F.).

A conferencia universataria suissa

A permuta entre professores da França e Suissa

GENEBRA, 2.

Abriu na terça-feira a conferencia universitaria suissa, tendo por objectivo o estudo das questões relativas ás differentes categorias de equivalencia e permuta de estudantes e professores entre as universidade da França e da Suissa. A universidade de Genebra convidou alguns professores dos paizes que teem relações universitarias com a França, a assistir ás sessões plenarias da conferencia. As deliberações tomadas relacionam-se essencialmente sobre assumptos de sciencias, de letras e de direito. A conferencia prolonga-se de 30 de setembro a 4 de outubro. As diversas faculdades de sciencias, de letras e de direito da França estão representadas por 40 professores.—(T. S. F.).

Limpando a cidade

Ao tribunal que está funccionando no governo civil foram hoje presentes os seguintes individuos: Domingos d'Oliveira, de Lisboa, 20 annos, absolvido; Henrique Garcia, de Lisboa, 22 annos, condemnado a ser entregue ao governo, e Rogerio da Rocha Ferreira, de Lisboa, 23 annos, absolvido.

Carvão a arder

Nos depositos da Companhia do Gaz, Rua 24 de Julho, nas trazeiras do edificio da Boa-Vista, está a arder já ha 8 dias uma pilha de carvão, a qual está sendo baldeada, a fim de se proceder á extincção do incendio.

Barreira que desaba

Dois carreiros gravemente feridos

Na quinta do Sobral, na estrada de Sacavem, desabou hoje uma barreira, soterrando os carreiros Miguel Ferreira, de 25 anos, e Simeão Baptista, de 16, residentes n'uma quinta ao Lumiar.

O primeiro ficou com graves contusões pelo corpo e o segundo com as pernas fracturadas. Conduzidos ao hospital de S. José n'um carro da Cruz Vermelha, depois de curados no Banco, recolheram á enfermaria n.º 4.

Echos & Noticias

FALLECIMENTOS

Na Chamusca falleceu a sr.ª D. Leonor Saldanha de Miranda Ferreira Cabreira, esposa do sr. Viriato Henrique Leão Cabreira. A extincta, que era adorada pela pobreza de quem era desvelada protectora, teve um funeral imponente.

PEQUENAS NOTICIAS

Matheus Vicente Garcia, morador na rua de S. Bento, 20, 1.º, queixou-se de que tendo intervindo n'uma questão entre dois individuos que não conhece, mais tarde deu pela falta de um annel com brilhantes no valor de 500 escudos, suspeitando que o auctor do furto seja algum dos referidos individuos.

A provincia n'A CAPITAL

TRANCOSO, 2.—Está aqui o consul sr. Ribeiro de Mello, actual secretario do ministro das finanças, que vem tratar da sua candidatura a deputado pelo circulo de Gouveia. Foi recebido á entrada da villa por muito povo, pelos seus amigos e pela Philarmonica Artistica, que o acompanhou á residencia do sr. dr. Francisco Bravo, em casa de quem se hospedou.

TOURADAS

CCAMPO PEQUENO. — Realisa-se no dia 9 a primeira das duas corridas extraordinarias com que vae fechar a epocha e nas quaes serão apresptados José Gomes «Gallito», Inacio Sanchez Megias e Isidoro Marti Flóres.

Pela instrucção

Na séde da Associação de instrucção ás classes trabalhadoras, rua das Trinas do Mocambo, 65-B, está aberta a matricula para o curso primario, que é gratuito. Prestam-se quaesquer esclarecimentos todos os dias uteis das 20 ás 21 horas.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3334 — 10.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 3 de Outubro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

POLITICA DE LUA DE MEL

As paredes do Conservatorio

O que ellas ouviram e o que ellas indiscretamente contaram

As paredes do Conservatorio, ali aos Caetanos, tem tradições de galanteria e amabilidade. Se os organisadores e dirigentes do Congresso Evolucionista atiraram os jornalistas para o campo das coisas inuteis, que não servem a ajudantar a colação do papel dos partidos na mira do dividendo, a verdade é que sempre foi possivel saber-se o que se passou ali n'aquella sala rectangular de musica, de letras, de theatro. As paredes vieram em nosso auxilio. Contaram-nos tudo. E como são interessantes, femininamente indiscretas, aquellas paredes macissas, que o sr. Passos Manuel, de conluio com o sr. Almeida Garrett, entendeu elevar para carcassa de um Conservatorio geral de arte dramatica! Pois fômos ouvir as paredes, propositadamente. Que as paredes teem ouvidos, sabia-se; que ellas falassem, sabe-se agora porque nós o dizemos, e de um jornalista ninguem duvida senão os ex-orientadores evolucionistas dos Congressos.

—O senhor se pudesse ter assistido pasmaria do que se disse. Nunca houve um casamento mais insubordinado. «Estão a vender o partido! Isto é a abdicação mais desavergonhada!» E os ápartes. Oh os ápartes! No primeiro dia, mais do que no segundo, a maior parte dos cavalheiros que aqui estiveram deram-me a impressão de que estavam a ver para que lado ia o vento. Olhe que nós, as paredes, temos ouvido aqui boas coisas de theatro, desde o sr. Gil Vicente até o sr. Hypolito Raposo, e em materia de musica, rabeca e pancadaria, somos muito versadas. Mas de tanta comedia e tanta aria nos assombrámos d'esta vez. O Ribeiro de Carvalho, que nós já conhecemos das canções que a Sarinha de Sousa cantava na perfeição, tinha o condão de aquecer o centro da sala quando falava. E diziam-lhe boas! «Eu não estou para ser trespassado», explicou o Nobrega Quintal, que foi da Liga da Defeza da Republica no tempo em que todos estavam desempregados. E os outros atiravam-lhe «trespassado anda você já com os democraticos». Nós dizemos estas coisas ao senhor jornalista mas não queremos que o senhor nos comprometta. Olhe que muitos cavalheiros votaram a fusão, mas iam dizendo: «pois sim; votamos, votamos, mas cada vez mais evolucionistas». Nós descansamos que isto aqui foi um auto. O Auto da Feira, por exemplo, que o sr. dr. Julio Dantas mostra ás vezes em retalhos nos serões da escola de comicos, e que a gente gosta muito. «Então nós vamo-nos entregar a esse... do Camacho, que nos fez tanto damno». E os outros: «Oh seus grandes tratantes, então vocês não fizeram as pazes com os democraticos por via da União Sagrada». Um senhor Affonso Macedo e outro Manuel da Silva d'a[...] raram para quem quiz ouvir [...] casamento não dava nada, que era um casamento de conveniencia, e que cada um dos nossos já tinha amantes e filhos até. Que era uma grande pouca vergonha a feira, a feira do partido, diziam os de Cintra, e que vieram muitos evolucionistas aqui ao engano. Nós até nos lembrámos do sr. Gil Vicente:

«Esta feira não se fez
Para as coisas que quereis.
Foi ar que deu pola gentes,
Foi ar que deu polo mundo.
De que as alumnas são doentes
Quando for tudo damnado
Muito cedo se ha-de ver.
Pois já elle não podo ser
Mais torto nem aleijado».

O sr. Brito Camacho ouviu-as boas. Agora o certo é que os defensores da fusão quando falavam arrancavam lagrimas. Ah! Isto foi uma recita boa de drama e comedia. Isso foi...

As paredes, dito isto, espreitaram em redor não viesse alguem. E sacudindo o pó de si proprias, uma d'ellas, a da direita que não tem portas, seguiu:

—Não nos comprometta, veja lá, que o director actual do Conservatorio é rijo. Se fosse no tempo do sr. Schwalbach Lucci, um que é muito parecido com o sr. Gil Vicente na fala e nos modos, a gente estava bem. Mas agora... Olhe: nós até ouvimos dizer que o sr. Antonio Granjo veiu no fim, depois de saber pelo telephone para que banda se virou a opinião. Aqui mesmo perto de nós estavam uns indignados que não falavam senão [do J]ulio. «O Julio isto, o Julio [...]o, o Antonio Maria disse e o [Granjo] está radiante». Quando [...] se fez ouvir a fala do sr. Granjo nós gostámos. O senhor jornalista lembra-se d'aquelle «porquê» de Simão de Sousa a D. Filippa de Abreu que teve vinte e cinco troveiros e morreu donzella? Pois é assim:

«Hé de tantas perfeyçoões,
que todos os que a vemos,
lhe devemos
de dar nossos coraçoões».

Assim falou acerca da fusão o sr. Granjo, que sempre tem uma asca ao governo... Foi n'esta altura que o mocinho sr. Quintal, que parece até o anjo do auto da Barca), começou a dizer aos taes setenta magriços, doz por cento dos do Mindelo: «Vamo-nos embora. Quem quizer que me acompanhe! Elles são todos monarchicos e ou vi-os todos em Monsanto da banda de lá!» N'esta altura começaram a chamar traidores uns aos outros, e era de ver a cara do velho sr. Feio Terenas e do sr. Constancio de Oliveira. Olhe que a falar verdade é difficil ser vigario n'uma freguezia d'estas! Quando entrou o sr. Jorge Nunes, seguido de uma fileira de cavalheiros respeitaveis, um aqui muito perto de mim largou esta: «olha o tartufo. Este não podia «gramar» a gente e dizia que ainda nos havia de ver no inferno». E accrescentou, como o D. Francisco de Portugal:

«Que grande espanto é cuidar
como se sustem o mundo!
Quam perto está de pasmar
quem ás cousas vê o fundo!»

Mas quando o sr. Jorge, como segundo duque de Grandola, entrou a falar, aquelle mesmo commentador applaudiu e lacrimejou. A scena dos abraços foi em boa paz, que os protestantes, já tinham sahido em numero de 47, exactamente, aos gritos de «Viva a Republica» e «Viva o dr. Julio Martins». Que graça! Até nos recorda que um, o das lagrimas, lhes retorquiu: «vocês andam ahi com o espantalho do Julio, afinal o Julio está feito mas é com a fusão». E um magro e exquisito replicou, lá fóra da porta «isso tambem eu q'ria!». Os senhores da antiga União, quando se sentaram, por aqui e por ali, como embaixadores, mensageiros da noiva, tinham um ar solemne. Mas a saudade pelo sr. Camacho, era palpavel nos seus olhos. Os oito nomes do conselho directivo nenhum d'elles tem o applido Brito, segundo nos parece. Talvez fosse por isto que certo Elvira, que ficou para traz, depois de sahirem as gentes, ia dizendo para um companheiro que era perfeito á maneira do heroe de João de Deus:

Ha quanto meu amigo hei alongado!
Se ele não vem ou tarda o seu mandado,
Ai! Madre, morrerei!
Ele é o Sol, a luz, o ar, que respiro.
Por não o ver, Senhora, é que eu suspiro:
Ai! Madre, morrerei!
Partiu-se! e não me sae do pensamento!
Não posso mais sofrer d'afastamento:
Ai! Madre, morrerei!

E o companheiro perfeito, em linguagem clara do seculo XX, a responder á elegia:

—Mas tu estás «lila». O Camacho não desapparece. Homem! Está aqui está-lhe tudo no papo. Deixa-te de lendas. Tudo no papo!» E as paredes a contarem isto tudo e a rir: «O senhor não nos comprometta. Não ponha isto no seu jornal. Não ponha. Olhe que elles arrazam-nos!»

Emfim. Quando deixámos o Conservatorio, as paredes amaveis cançadas da comedia iam entrar na musica. Entoavam o melodico Chopin, rezavam o nocturno mais triste que é possivel conhecer-se. Dir-se-hia que tambem eram ou tinham sido evolucionistas ou unionistas. Só o porteiro, á sahida, tomando-nos por qualquer futuro ministro nos saudou, com grande enthusiasmo:

—Viva o Partido Republicano Liberal!

—Ora viva! fizemos nós. E deixámos os Caetanos.

Norberto de Araujo

Feijão improprio para consumo

O sub-delegado de saude sr. dr. Ferreira da Costa mandou inutilisar duas saccas com feijão que o merceeiro José dos Santos, da rua do Paraizo, 110, estava vendendo ao publico se encontrava improprio para consumo.

O caso do Lazareto

Roupas, mobiliario e canalisações que desappareceram

O director da «Capital», sr. Manuel Guimarães, recebeu uma contra-fé para comparecer hoje no Lazareto, no quartel do 1.º grupo de metralhadoras, perante o official da policia judiciaria, capitão sr. Joaquim Aurelliano Soares da Silva, a fim de depôr sobre os desvios que se teem dado no Lazareto.

Ora o director da «Capital» tem estado e continua a estar doente, motivo por que não póde ali comparecer. Isso não nos impede, porém, de manter o que aqui temos dito. Tudo tem desapparecido do Lazareto. O hospital de isolamento foi transformado em palheiro e presentemente apenas possue as paredes; o seu mobiliario desappareceu e com elle até as fechaduras das portas, não escapando sequer uma sineta de bronze que ali existia. As canalisações de chumbo dos segundos e terceiros pavimentos das quarentenas emigraram não se sabe para onde; as pedras de marmore, que cobriam as mesas dos quartos de 1.ª classe, foram transportadas para Lisboa, n'uma embarcação do Porto Brandão, e egualmente se ignora o destino que levaram milhares de peças de roupa, lençoes, cobertores, toalhas, etc., sumiram-se como por encanto; do mobiliario, que servia para 1.000 pessoas, pouco existe.

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Mercados cambial e do café

RIO DE JANEIRO, 2.

O mercado cambial continua firme, fixando-se sobre Londres em 14 5/8 e 14 11/16, respectivamente para a compra e venda.

O café cotou-se em 15$800.

"Os Sports"

O numero de domingo

A reportagem sobre automoveis e motocycletas

E' já no proximo domingo que o jornal «Os Sports», conforme temos referido, publica uma larga reportagem sobre quaes as marcas de automoveis e motocycletas que teem obtido maior e melhor acolhimento no nosso mercado.

N'essa reportagem, que tem despertado interesse no meio sportivo, registam-se as seguintes firmas: Arthur Mimoso Lda., Manuel Ferreira; Armando Crespo & C.ª; Santos Beirão; J. Anão & C.ª; Felix da Costa & Freitas Lda.; Mantero & Mendonça Lda.; A Automobilista Lda.

Os medicamentos estrangeiros

Os medicos que ainda alimentam o consumo de fermentos lacticos estrangeiros para o tratamento das infecções gastro intestinaes devem ouvir as opiniões dos seus collegas mais distinctos das Faculdades de Medicina e dos hospitaes e ver o resultado da analyse official e das experiencias officinaes da LACTOBIASE e da LACTOBIASE ENEMA. Depositario Raul Vieira, R. da Prata, 51, 3.º

Limpeza da cidade

No governo civil foram hoje presentes a julgamento, accusados de se entregarem á vadiagem, Joaquim da Silva, o «Mané Chiné», de 33 annos, de Lisboa, typo muito conhecido nos cafés da Mouraria onde andava tocando varios instrumentos, absolvido; Antonio dos Santos, de Lisboa, 22 annos, entregue ao governo; Jacob dos Santos Soares, de Lisboa, 33 annos, entregue ao governo; Manuel Raul, de Lisboa, 30 annos, absolvido; Henrique Augusto, de Lisboa, 25 annos, entregue ao governo. Este apresentava-se fardado de soldado, tendo no peito duas medalhas, uma de Africa e outra de França. Foi condemnado, como dissemos, indo agora averiguar-se se sim ou não o homem é realmente militar.

Procurou-nos o sr. Rogerio Rodrigues Froeira, trabalhador da camara municipal, para nos declarar que nunca foi vadio, nem gatuno, sendo a melhor prova a sua absolvição hontem, por as testemunhas terem comprovado a sua honestidade.

Escola Academica

Reabre no dia 7 do corrente para a instrucção primaria e no dia 16 para o Curso Commercial e dos Lyceus.

EM FOCO

MINISTERIO DA GUERRA

O soldados tuberculoso que morreu em transito

Puzemos reservas em acceitar a «nota officiosa» que o major Evangelista mandou hontem para os jornaes. Dissemos que o ministerio da guerra ignorava muita coisa. Hoje damos alguns informes mais sobre o caso, que nos chegam do nosso correspondente:

«Como o proposito do illustre ministro da guerra é esclarecer a opinião publica, e como egual é o nosso proposito, vamos auxiliar s. ex.ª n'essa ardua tarefa, e, ao mesmo tempo pedir-lhe que não se contente só com a publicação d'aquelle telegramma, e que dê a conhecer outros documentos que se ligam com elle. Ora vejamos:

O distincto medico dr. Rosado, se expediu aquelle telegramma, alguma coisa se teria passado anteriormente que provocasse o pedido que n'elle formula, pois é obvio não ter sido por sua espontanea vontade que proporia a transferencia de qualquer doente tuberculoso para outro estabelecimento hospitalar que não possuisse as condições necessarias para receber doentes de tal natureza. Esse telegramma foi provocado pela ordem que recebeu para transferir todos os doentes para varios destinos prévia e superiormente indicados.

Seria interessante conhecer essa ordem, para se conhecer tambem qual era o destino que se indicava para o tal infeliz soldado que morreu em transito.

Seria tambem interessante saber-se por que motivo pedia esse doente alta para se tratar no seu domicilio, pois que talvez se viesse a averiguar que elle preferia ir morrer a casa do que partir para o destino que lhe davam, já que o não deixavam permanecer no Sanatorio.

Não será mau tambem que o illustre ministro da guerra mande publicar a informação do chefe da 5.ª repartição que se refere á ordem recebida para se mandar fechar o Sanatorio de S. Fiel. Essa ordem foi verbal primeiro, transmittida por um ajudante de s. ex.ª e depois foi por escripto, lembrase o sr. ministro? Talvez que o chefe da 5.ª repartição não se tenha limitado a fazer apenas uma informação, sendo provavel até que fizesse uma larga e substanciosa exposição ácerca do assumpto. Seria interessante conhecer esse documento. Porque não publical-o tambem?

Já vê, o illustre ministro, que ha bastantes documentos além do tal telegramma, e talvez outros se tenham «extraviado» porque o medico, delegado da secretaria da guerra, incumbido de fechar o Sanatorio em dois dias, deve ter communicado ao governo que o director dr. Rosado, porque se agravára o estado do doente, informára o collega de que nem sequer assumia já a responsabilidade de transporte para Castello Branco, ou então nada communicou e cá temos um responsavel mais. Seria ouro sobre azul que o illustre ministro da guerra convidasse o capitão medico miliciano dr. Rosado a fazer um relatorio dos acontecimentos e seguidamente o mandasse publicar. Valeu, sr. ministro?

Mas, emfim, de tudo isto o que, até agora, está apurado e confirmado pela nota officiosa é o seguinte:

1.º—Um doente tuberculoso, em estado grave, internado no Sanatorio de S. Fiel, foi transferido para Castello Branco;

2.º—Essa transferencia foi motivada pela ordem de encerramento immediato do Sanatorio;

3.º—O director do Sanatorio informou que um dos doentes a transferir se encontrava gravemente enfermo;

4.º—Que não assumia a responsabilidade de ser levado mais longe do que Castello Branco, proximo de S. Fiel;

5.º—Que esta informação foi prestada em 13 de setembro;

6.º—Que só muitos dias depois appareceu o delegado do governo com instrucções, para proceder ao encerramento do Sanatorio em 2 dias;

7.º—Que esse doente morreu em transito.

São estes os factos que apontámos, que a nota officiosa não consegue desmentir e antes confirma, constituindo uma accusação grave, como lhe chama a mesma nota. E' necessario saber-se quem são os responsaveis e que se publiquem todos os documentos, absolutamente todos, que se relacionem com o Sanatorio de S. Fiel, desde a celebre tentativa de venda em hasta publica, d'um pinhal annexo ao Sanatorio, até ao seu encerramento definitivo.

Aquelle telegramma, é pouco, mesmo muito pouco. O illustre ministro se se descuida um pouco mais era capaz de nos convencer de que o soldado se suicidára».

Lendo e commentando...

O perigo das grandes cidades.

O «Excelsior» reclama contra o seguinte facto que lhe narra um seu leitor:

Os artigos que não teem preço regulamentado, encontram-se em Paris com abundancia e... com abundancia de phantazia nos preços.

N'uma distancia de 1 kilometro, procurou um filtro de aluminio, e viu o mesmo objecto—identicamente o mesmo—com os seguintes preços:

Rue de Rennes: 2 fr. 95.
Avenue du Maine: 3 fr. 95.
Rue de la Gaité: 4 fr. 45.

O homem perguntava a que preço chegaria, dando a volta a Paris... Paris enorme e grandioso.

Nós felizmente estamos n'isso melhores; porque, examinado o caso de Paris, quem fosse primeiro á Rue de la Gaité e depois á Rue de Rennes, alegrava-se por ver descer o preço. Nós encontrámos uma firmeza inabalavel: o filtro custava-nos 15 escudos em qualquer parte!

Brillante comienzo de las operaciones contra el Raisani.

5 columnas em grossas letras, grandes titulos, mapas estrategicos, setas indicando a directriz «de las operaciones» — pode-se encontrar tudo isto e muito mais, nos jornaes hespanhoes chegados a Lisboa hontem, a proposito da grande offensiva na zona marroquina.

A Hespanha não entrou na guerra—não por falta de simpathia pela causa dos alliados, é claro—mas por falta de um «casus belli»; mas a Hespanha está tendo tambem a sua guerra e não menos valorosa que a da Europa. Tomada de «posiciones» importantes, pequenas perdas, communicados officiaes, aplicação de aeroplanos no serviço de informação e bombardeamento e... acham-se a 8 ou 9 kilometros de Tetuan.

E' certo que, se os nossos visinhos quizessem levar a fundo a luta, acabavam-se os mouros todos e Marrocos seria como que o prolongamento do Sahará.

Mas se, por um lado a Hespanha vae dedicadamente luctando pela causa da civilisação, por outro, [A]fonso XIII, projecta uma viagem a Paris, depois de ter estado em Bordeus. Parecendo que não, são estes pequenos avanços diplomaticos e habeis os que valem hoje mais... no concerto europeu.

O descanço semanal para os jornalistas.

Em Italia no congresso das Associações Confederadas da imprensa italiana, que se celebrou em Roma, o deputado Andrea Torre, presidente da Associação da Imprensa Italiana annunciou que o ministro Ferraris publicará muito em breve um decreto impondo o descanço dominical para os jornaes a partir de 1 de janeiro de 1920.

A evolução da liberdade humana.

Já não ha «camaradas»... ha «componentes».

Quem ler os relatos das reclamações do pessoal syndicado ou não syndicado, encontrará n'elles o termo «componente» para se designarem, uns aos outros, os elementos da futura sociedade humana.

Ha nos intuitos d'esta expressão lançada sonoramente ao vento pelos avançados de hoje, uma viva manifestação do desejo de liberdade; a liberdade individual na sua maxima plenitude, quebrando os élos da raça, dos affectos, da familia, das proprias condições da vida que perpetuamente escravisam a humanidade.

Dolorosa illusão! O desejo humano, que «Cirano» exprimia na sua frase

...Etre seul, être libre,
Avoir loeil qui regarde bien, et la voix qui vibre

não passa d'uma illusão que foge, desapparece, á medida que nos approximamos d'ella. Fomos «escravos», nos alvores das civilisações; fomos depois «vassalos» com pequenos e frageis direitos conquistados por muita lucta sangrenta, mas sempre com o «senhor» feudal, o «dono», a dominar no alto. Fomos «subditos», leaes e valiosos subditos, afagados nos discursos da corôa, mas mais escravos talvez da lei, da ordem e das constitucionaes magestades. N'um arranque mais forte, feito de muito sangue, contando milhares de cabeças para «nivelar», fomos «cidadãos» a suprema aspiração dos direitos do homem, ultimo degrau da escala para a emancipação, para a liberdade.

Mas qual! O principio fundamental das agremiações humanas, a propria razão de existencia tornou a mostrar como era vã essa illusão do homem. «Vassalos», «subditos» e mesmo «cidadãos», não passavam o homem de ser um «escravo», escravo do organismo que forma, da lei que defende, dos direitos que protege.

A ultima illusão é esta do «componente»... que veiu substituir o «camarada». Mas «componente» expressa mais claramente ainda a escravidão á sociedade. Não ha «todo» sem «componente». Os componentes agregam-se para o todo. São «escravos» uns dos outros e fundem-se n'uma massa que não pensa, não tem vida, nem a minima liberdade aspirada: automatismo, regulamento, funcção mechanica...

Para lá caminham as sociedades novas, abolindo o amor, municipalisando as creanças, egualando os sexos, supprimindo toda a manifestação de sensibilidade, affectiva ou nervosa. Não será?

POLITICA

Uma conferencia entre o chefe do governo e o sr. Antonio Maria da Silva

Ha phrases que o uso consagrou, naturalmente porque são uma sinthese d'um estado social de caracter permanente. As emprezas jornalisticas podiam mandal-as gravar, encaixando-as depois no texto do jornal, de tempos a tempos. Quando outra vantagem não houvesse, é incontestavel que se realisaria uma importante economia, que não é para desprezar n'estes tempos de vida progressivamente cara.

Uma d'essas phrases feitas é a seguinte: Lisboa é a terra mais prolifera em boatos que ha no mundo. Tambem se diz que é a mais republicana, mas do que n'este instante se trata não é d'isso. Confirmamos que realmente é a terra dos boatos e ficamos por aqui. A sabedoria popular definiu, aliás, isso mesmo quando dogmaticamente estabeleceu que ha sempre uma sentença por cada cabeça e que (suggerida talvez pelas lições experimentaes dos nossos parlamentos) muita gente junta não se salva, o que é, afinal, uma forma de exprimir, por palavras differentes, o mesmo sentido. Se quizessemos fazer aqui uma relação dos proverbios applicaveis á hypothese, citariamos ainda aquelle que ensina que o burro se albarda á vontade do dono, mas não queremos, nem por sombras, relacionar taes conceitos com assumptos graves, que dizem respeito ao governo e ao parlamento. E tambem a nós, embora n'uma fracção infinitesimalmente pequena, porque fazemos parte da Nação...

Pois o boato fervilha, fermenta, suppura. E aquelle que mais fundo cava na mente collectiva da população da cidade dá o sr. Antonio Maria da Silva como chefe d'um «complot» destinado a derrubar o governo para que o illustre homem de Estado se guinde ás culminancias do poder. Como nós não andamos a espreitar pelo buraco das fechaduras nem nos escondemos atraz dos reposteiros, não podemos saber o que se passa nas alfurjas onde se conspira, se acaso ha alfurjas e existe quem conspire. O acaso, porém, trouxe ao nosso conhecimento uma palestra entre o sr. presidente do ministerio e o sr. Antonio Maria da Silva, conversação que pode, talvez, ser susceptivel de mais d'uma interpretação, mas que é absolutamente authentica. Eis o caso:

O sr. Antonio Maria da Silva visitou, um d'estes ultimos dias, inesperadamente, o sr. Sá Cardoso. Houve, como é natural, larga conferencia. E, a certa altura, o sr. Antonio Maria da Silva definiu assim a sua attitude politica:

—E' indispensavel, Sá Cardoso, que o governo se mantenha no poder por um largo espaço de tempo, ainda. Se o ministerio se demittisse ou fosse exonerado logo depois do 5 d'outubro, a crise seria de dificilima solução. Mas ainda: eu não vejo forma de constituir um ministerio. E' indispensavel que v. se aguente!...

Estas declarações deixaram o sr. Sá Cardoso um pouco perplexo.

A nossa opinião é que ellas foram absolutamente sinceras.

Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes—Doenças das vias urinarias—Doenças das senhoras e partos. Consultas das 15 ás 18 horas. Rua do Mundo, 81, 1.º

9.º ANNIVERSARIO DA Republica Portugueza

Programa dos festejos de ámanhã

A' 1 hora—Salvas de morteiros em diversos quarteis da guarda republicana e alguns centros republicanos.

A's 1,15—Salvas e illuminação dos navios de guerra.

A's 6,30—Alvorada com salvas de morteiros.

A's 8—Içar da bandeira nos quarteis, sendo revestida a cerimonia de grande brilhantismo.

A's 14—No castello de S. Jorge, entrega solemne da bandeira no novo batalhão n.º 2 da guarda nacional republicana; no quartel da 4.ª companhia da mesma guarda, na Estrella, distribuição d'um bodo a 100 pobres e de brindes aos filhos das praças da companhia; inauguração, no governo civil, d'um busto da Republica, com a assistencia do sr. governador civil.

A's 15—Partida, do Terreiro do Paço, do cortejo de homenagem a Candido dos Reis, Miguel Bombarda e todos os que baquearam em defeza da Republica; no castello de S. Jorge, juramento de fidelidade dos novos officiaes; no quartel da Estrella, collocação, na casa da aula, do retrato do soldado n.º 41 d'aquella companhia, Francisco Carneiro Alves, assassinado na serra de Monsanto por se recusar a fazer fogo contra as forças fieis á Republica.

A's 16—Distribuição, no castello de S. Jorge, de um bodo aos pobres das freguezias do Castello e S. Thiago.

A junta da freguezia dos Restauradores, commemorando a gloriosa data do 5 d'Outubro, distribue um bodo a 250 pobres o qual constará de 1 kilo de bacalhau, 1 de arroz, 1 de feijão, 250 grammas de toucinho, tres pães e $20 réis em dinheiro.

Serão tambem vestidas 80 creanças. A cerimonia realisa-se, pelas 10 horas, no theatro Nacional, estando convidadas a ella assistirem o governo, governador civil e camara municipal, o directorio do partido republicano portuguez e a Associação do registo civil. O bodo será distribuido por senhoras, sendo durante elle offerecido um lanche ás creanças, abrilhantando o acto a tuna da Associação do registo civil.

Para os pobres nossos protegidos foram-nos enviadas duas senhas que agradecemos em nome dos contemplados.

* * *

E' o seguinte o programma dos festejos com que o Centro Escolar Republicano de Santos commemora o 9.º anniversario da implantação da Republica:

Dia 4, á 1 hora, queima d'uma girandola de foguetes por occasião das salvas de terra e mar; dia 5, ás 6,30, salva de morteiros; ás 8, inauguração da nova bandeira offerecida pela commissão de beneficencia d'este centro, sendo queimada na mesma occasião uma girandola de foguetes; ás 12, lanche a 100 creanças filhos de socios do centro; ás 21, recita em que tomam parte o grupo dramatico «Os Unidos»; dia 6, ás 21 horas, sessão solemne em que fazem uso da palavra diversos oradores.

No governo civil

Os funccionarios da 1.ª repartição do governo civil deliberaram nomear uma commissão encarregada de tratar dos festejos do 9.º anniversario da Republica, que ficou composta dos srs. Augusto Lacerda e Mello, Guilherme Correia e Alberto Silva. A qual adquiriu por subscripção um busto da Republica, que é ámanhã inaugurado, pelas 14 horas, tendo sido convidados a assistir ao acto os srs. governador civil e secretario geral.

Museu Raphael Bordallo Pinheiro

Sabemos de boa fonte que este Muzeu será offerecido ao Estado ou á Camara Municipal de Lisboa, em homenagem ao Venerando Presidente da Republica, sr. dr. Antonio José d'Almeida, logo que se ultimem certas clausulas indispensaveis, que implicam as garantias da futura existencia do Muzeu, mas não qualquer especie de compensação ao seu fundador.

O fogo na Companhia do Gaz

Está já extincto o incendio que ha dias vinha lavrando n'uma pilha de carvão existente na Companhia do Gaz, na rua 24 de Julho, traseiras do edificio da Boa-Vista.

Faculdade de medicina

A commissão eleita pelos alumnos do 1.º anno convoca os mesmos a reunir amanhã, 4, pelas 14 horas e meia, na Faculdade, para assumpto importantissimo.

Theatros & Cinemas

Nota da redacção

Para que se não possa suscitar duvidas ou erradamente serem interpretadas as differentes chronicas, criticas e noticias publicadas n'esta secção, prevenimos os nossos leitores que todas ellas são da auctoria e responsabilidade dos redactores d'ellas encarregados, os nossos camaradas Alvaro Lima e Armando Ferreira.

Primeiras representações

EDEN-THEATRO — Réprise da opereta em 3 actos «Casta Suzana».

A empreza que, presentemente, explora o Eden, inaugurou hontem a epoca de inverno n'aquelle theatro com a conhecida operetta «Casta Suzana» que, entre nós, fez, ha já alguns annos, uma epocha inteira e que seguidamente ouvimos por variadas companhias estrangeiras e não menos variados confrontos nacionaes. E, justamente porque a peça obteve um successo retumbante, dando margem a que todo o publico de Lisboa a visse, uma e mais vezes, porque é, emfim, o que se póde chamar em linguagem de theatro «uma peça estafada», não comprehendemos a razão de ser da sua montagem e muito menos para inauguração de uma epoca normal. Verdade é que a empreza entra pela epoca de inverno com o «Aqui d'El-Rei» sem que o publico grite «Oh da guarda!» Não é, porém, uma razão sufficiente para que defendamos o criterio da empreza. Demais ha peças que, quando na primitiva tiveram um desempenho superior, só se admittem remontadas com um desempenho melhor ainda, o que não succede no caso presente. Tratava-se de mostrar ao publico lisboeta, apoz uma ausencia prolongada, a sr.ª Cremilda d'Oliveira? Mas as suas faculdades de artista bem como a sympathia que o publico possa ter por ella, manifestar-se-hiam n'uma outra qualquer peça que não fôsse a «Casta Suzana», com vantagens para a actriz que nos apresentaria um novo trabalho e não uma repetição. Falta de peças novas ou originaes? Está em contradicção com as innumeras peças novas que a empreza annuncia nas suas entrevistas. O que suppôr, portanto? Que estamos ainda no verão em que nos habituámos a desculpar todo o genero de theatro e que a empreza do Eden deu um «tiro» que o publico e só elle classificará de certeiro ou apenas de polvora secca.

De resto, de duas uma, ou o publico se habitua a recolher a pé a sua casa, o que não é muito provavel n'um paiz de boatos constantes como o nosso, ou, fatalmente, a peça terá que ser mutilada.

E, porque, não merece a pena apreciar mais detalhadamente uma peça por todos já conhecida, resta dar a publico a impressão colhida do desempenho que, seja dito em abono da verdade, deixou muito a desejar.

A sr.ª Cremilda d'Oliveira, acolhida carinhosamente por um publico que se habituou a estimal-a, apresentou-se-nos com todas as virtudes e defeitos que já lhe conheciamos. Não tendo melhrado a educação da voz, nem tal era possivel, visto durante um longo periodo de tempo se ter dedicado a um genero completamente diverso, a sua exteriorisação é a mesma, affectando, talvez, em demasia a sua dicção.

Antonio Gomes encarregou-se do «Barão des Aubrais» e a sua interpretação teve apenas o condão de nos fazer lembrar com saudade José Ricardo, o seu primitivo interprete. Almeida Cruz e Mathias d'Almeida nos papeis por elles creados, fizeram o que puderam, o mesmo succedendo a Sophia Santos. Finalmente, havia a novidade do apparecimento, em papeis de relevo de dois artistas relativamente novos e de uma debutante. Começaremos, pois, por Vasco Sant'Anna que é, incontestavelmente um artista de valor, cuidando com amor da sua arte, muito consciencioso e porventura o unico que se salvou na recita de hontem, arcando com a enorme difficuldade de um confronto terrivel e até com o proprio physico que não será positivamente o de um galã, pelo menos de theatro. Oxalá que os seus futuros emprezarios na ancia de tratarem apenas commercialmente os seus negocios, lhe não prejudiquem as faculdades, querendo fazer d'elle um artista generico confiando-lhe papeis que lhe não estão na indole e que só dissabores lhe poderão acarretar. A sr.ª Adelina Fernandes no papel de «filha», deu-nos no physico e pela má pintura, a impressão d'uma «mãe» a quem agrada fazer a côrte, excluindo o seu trabalho do terceiro acto em que teve effusões de «cocotte» para com o noivo. Para terminar, resta-nos a apreciação sobre o trabalho da debutante Celeste Ruth. E' possivel que, como artista, ella alcance o premio de virtude a que aspira na «Casta Suzana». O que lhe garantimos pão obter é o primeiro premio do Conservatorio.

A musica, sob a regencia do maestro Braz, cumpriu, embora sem brilhantismo. A marcação irregular e uma completa barafunda o final do segundo acto. Do guarda-roupa e scenario não falamos para não termos ainda que dizer mal.

Alvaro Lima

Noticiario

Confirma-se a noticia dada pelo correspondente lisboeta do «Jornal de Noticias», do Porto, do divorcio entre a actriz Palmira Bastos e o actor Almeida Cruz. O divorcio foi requerido pela distincta actriz, estando separada.

SPORT

Concurso Hippico no Estoril

E' ámanhã, sabbado, o primeiro dia do Concurso Hippico official do Estoril que, a julgar pelo exito da inscripção hontem encerrada na séde da Sociedade Hippica, será concorridissima.

As provas começam ás 15 horas prefixas, sendo «Inauguração» (civil-militar), premio 100 escudos, com 8 obstaculos; e «Omnium» (civil-militar), com 12 obstaculos e 330 escudos de premios.

Entre os cavallos inscriptos para estas provas hippicas figuram alguns novos que muito promettem.

Ao jury preside o sr. José Corrêa de Mendonça, sendo juizes de campo os srs. Raul Gilman e Victorino Bareta.

Theatro São Luiz

A despedida do Santo Antonio

A recita de ámanhã no theatro São Luiz é de sensação e será sem duvida de grande enthusiasmo, e não ficará um logar vago. E' a despedida do «Santo Antonio de Lisboa», um dos numeros mais queridos de todos os que teem ido vêr a celebre revista «O Pé de Meia», e que se canta pela ultima vez pelo motivo que todos decerto comprehendem. Toda Lisboa correrá ámanhã ao «Pé de Meia» para dar o ultimo adeus ao Santo Antonio e levar-lhe os ultimos applausos. E' pois esta uma das revistas mais sensacionaes da epocha.

Hoje e ámanhã são as unicas noites em que se canta o Santo Antonio de Lisboa.

Instituto Superior de Commercio de Lisboa

Para os devidos effeitos se annuncia o seguinte:

Os alumnos d'este Instituto que tenham exames finaes a fazer ou que requeiram exame de qualquer anno dos cursos livres de linguas, deverão declarar na Secretaria de este Instituto até ao dia 15 qual a epoca que preferem para os seus exames, sem o que não serão admittidos á 1.ª epoca.

Até ao dia 15 recebem-se os requerimentos de matricula (condicional) dos alumnos que tenham exames a fazer em qualquer das epocas.

Secretaria do Instituto Superior de Commercio de Lisboa, em 2 de Outubro de 1919.

O Secretario Guarda-Livros

José M. T. d'Aguiar

Instituto Superior de Commercio

Para o annuncio que publicamos d'este estabelecimento de ensino chamamos a attenção dos interessados. Os exames de frequencia realisam-se de 10 a 15, tendo os requerimentos de ser entregues até ao dia 10. Os exames finaes da 1.ª epoca começam no dia 17, havendo em dezembro uma segunda epoca.

EDEN THEATRO

Epocha de inverno

«A casta Suzana»

Inaugurou-se hontem sob os melhores auspicios a epoca de inverno n'este theatro com um systema de espectaculos á semelhança do que se faz nos theatros de Madrid e outras capitaes, onde se attende ás conveniencias de todos os publicos. O Eden já deu hontem, e dará diariamente, uma sessão simples, ás 8 horas da noite e uma recita completa ás 10, a primeira com peças em 2 actos, a segunda com operettas escolhidas entre os maiores successos mundiaes e cuja representação terminará ás 12 e meia.

Nos espectaculos exhibiu-se, primeiro a já celebre revista «Aqui d'El-Rei», com os seus novos interpretes, entre os quaes continuam a distinguir-se João Silva, Maria Lltaly, Laura Costa, Tina Coelho, Alvaro Pereira e a grande orchestra de 20 guitarras que tão grande exito tem alcançado, representando-se no segundo espectaculo a deliciosa operetta «Casta Suzana», cuja reapparição, de parceria com a sua notavel creadora, a brilhantissima actriz Cremilda d'Oliveira, constituiu um successo verdadeiramente excepcional.

Da antiga distribuição foram reconduzidos, nos papeis, que com tanto brilho desempenharam, Almeida Cruz, Mathias d'Almeida e Sofia Santos, aos quaes o publico dispensou os mais enthusiasticos applausos. Cremilda d'Oliveira, que á sua entrada em scena recebeu uma estrondosa salva de palmas, apresentou-se vestida a primor, com toilettes do mais fino gosto, e foi em toda a peça a mesma graciosa interprete da «Casta Suzana», que o publico consagrou em centenas de representações. D'uma graça e desenvoltura exclusivamente suas, Cremilda impoz-se sempre, como uma das melhores figuras da nossa operetta.

Antonio Gomes, correctissimo na parte do «Barão des Aubrais», confirmou não só os seus grandes recursos de artista, mas ainda os de experimentado ensaiador, animando a peça com uma vivacidade não inferior á sua primitiva ensceação.

A quem couberam porém as honras do novo desempenho foi sem duvida a Vasco Sant'Anna, completo na parte de «Humberto», representando e dizendo o «couplet», com um detalhe e uma graça natural, perfeitamente inexcediveis. Tendo de arcar com um confronto melindroso, o joven artista triumphou em absoluto d'esse precalço, ouvindo por isso os mais calorosos e justos applausos.

Alvaro Pereira, muito comico no creado do Moulin Rouge, Adelina Fernandes e a estreante Celeste Ruth que é uma formosissima mulher e que se apresentou ricamente vestida, completaram brilhantemente o conjuncto, a que os restantes artistas, os córos e a orchestra, sob a direcção de Bernardo Ferreira, emprestaram o melhor do seu esforço.

A Empreza pondo em scena a «Casta Suzana» com magnificos scenarios e deslumbrante guarda-roupa, assegurou por completo o exito da famosa operetta, que hoje se repete no espectaculo das 10, precedida de uma sessão simples, com a revista «Aqui d'El-Rei».

19.º Concurso de Tiro

O 3.º dia d'este certamen mantem-se na mesma animação

A's 8,30 da manhã abriu a carreira de tiro de Pedrouços para o 3.º dia do Concurso Nacional de Tiro, sendo grande o numero de concorrentes, e grande tambem o numero de linhas a funccionar.

Houve novas inscripções, funccionando todas as provas estreadas hontem e ante-hontem; o numero de militares inscriptos é grande, tendo-se remediado melhor o inconveniente da falta do pessoal da carreira, de forma que foi maior o numero de linhas occupadas.

O concurso continua aberto até ao dia 15.

Coliseu dos Recreios

A'manhã A'manhã A'manhã

A's 21 horas

Estreia colossal — Um espectaculo assombroso

Wetryk

O homem misterio

O REI DOS MAGICOS

Illusionista phenomenal

Luxuoso e riquissimo scenario

Operarios do Estado

O sr. ministro do trabalho, no intuito de seleccionar os operarios das obras do Estado, determinou que fossem despedidos do Parque Eduardo VII, 1.200 operarios que ali se encontravam e entre os quaes, ao que se diz, havia bastantes alfayates, sapateiros, barbeiros, relojoeiros, etc.

Os que se prove serem realmente operarios serão readmittidos nas obras de construcção dos bairros sociaes, as quaes vão tomar grande incremento a partir da proxima semana.

Os operarios despedidos do Parque, compareceram ali hoje, a fim de receberem as suas ferias, permanecendo largo tempo deitados sobre os canteiros relvados da Avenida. A policia dirigiu-se ali, intimando-os a levantarem-se, ordens que elles promptamente acataram.

Colyseu dos Recreios

A'manhã, estreia do «Rei dos magicos», o celebre Wetryk

Acaba de chegar a Lisboa um artista sublime. Trata-se do «Rei dos Magicos», o celebre illusionista Wetryk, verdadeiro assombro, precedido de grande fama. Sendo curta a sua demora entre nós, Wetryk resolveu effectuar uma série de espectaculos no Colyseu dos Recreios, antes da inauguração da epoca de circo, apresentando ao publico de Lisboa os seus assombrosos trabalhos, entre um scenario luxuoso e unico no genero. Por esse facto, o Colyseu dos Recreios reabre ámanhã as suas portas, podendo desde já fazer-se a marcação de bilhetes para esta estreia sensacional.

Josephina Adelaide Pinto da Silva Gomes da Costa

Falleceu

Felner (Irmãos) Limitada participam aos seus amigos o fallecimento da sogra de seu socio Alfredo Frederico d'Albuquerque Felner, cujo funeral se realisará ámanhã, 4, pelas 14 horas, da rua do Salitre, 80, rez-do-chão, para o Cemiterio Oriental.

Josephina Adelaide Pinto da Silva Gomes da Costa

FALLECEU

Felner Limitada, participam aos seus amigos o fallecimento da sogra do seu socio Alfredo Frederico d'Albuquerque Felner, cujo funeral se realisará ámanhã, 4, pelas 14 horas, da rua do Salitre, 80, rez-do-chão, para o cemiterio Oriental.

ULTIMAS NOTICIAS

UMA PRECIPITAÇÃO LAMENTAVEL

Substituem o director do Instituto de Arroyos

E um sargento mutilado, sem um olho e sem um braço, queixa-se de que, no ministerio da guerra, lhe chamaram "contrapeso de gente"!

Venho do Instituto Militar de Mutilados da Guerra em Arroyos. Trago de lá uma impressão desagradavel que fere profundamente os meus sentimentos de republicano e que representa um desprimor para com aquelles que á Patria, n'um momento critico da sua historia, deram o melhor do seu esforço e o maximo das suas possibilidades de talento e de energia.

A impressão foi colhida ao ler a «ordem de serviço» de hoje. Indicava, por imposição da secretaria da guerra a substituição do meu collega dr. Tovar de Lemos por um major medico do quadro permanente!

E' estranho o facto, embora se queira justificar pela necessidade de proceder ao licenciamento do pessoal miliciano. Agora, a mez e meio de terminadas ás obras do Instituto; agora que a campanha da reeducação funccional e profissional dos invalidos da guerra estava em franco desenvolvimento de acção; agora que parecia estavel o funccionamento da unica Escola de reeducação portugueza; agora que á custa de trabalho, de canceiras, de desgostos e de decisão energica se tinha conseguido manter uma cruzada de patriotismo, valorisando o nosso heroe da guerra—põem de banda aquelles que mais trabalharam, aquelles que brigaram contra uma politica de reacção á guerra, aquelles que impulsionados por espirito patriotico conseguiram evitar que os militares da Africa e da Flandres tivessem de pedir esmola para viver ou mostrar os seus aleijões physicos mendigando amparo pelas ruas.

E os medicos do quadro permanente,—salvo uma meia duzia que reconhece a justeza d'estas verdades—não devem querer esta herança, porque não contribuiram para alicerçar uma pedra ao edificio do Instituto—que é, digam o que disserem, a unica coisa que fica da assistencia aos militares da guerra, como tal reconhecida pelos nacionaes e elogiada pelos technicos do estrangeiro.

Francamente, agora a vida de director do Instituto era facil, porque ha verbas sufficientes para o manter, umas votadas pelo parlamento, outras conseguidas pela iniciativa dos medicos que lá estavam—todos milicianos— iniciativa onde anda muito do meu trabalho e bastante da propaganda de «A Capital». Hoje, por exemplo, foram transferidos para Arroyos mais de 20 contos que a nossa campanha de jornalismo tinha conseguido canalisar para o Instituto de Santa Izabel.

Ora, por todos estes motivos, substituir o dr. Tovar de Lemos, sem uma explicação, sem um motivo justificado, por mero cumprimento d'uma ordem de licenciamento,—(sobre o qual o parlamento ainda se não pronunciou)—representa um acto desprimoroso, agravante do brio d'um patriota, mau porque é injusto, grave porque é symptomatico d'um proposito de não respeitar o trabalho de cada um e a sua collaboração no progresso do paiz.

O dr. Tovar de Lemos foi um organisador impeccavel, honesto e intelligente. O Instituto está montado em condições primorosas, que o sr. ministro da guerra já teve occasião de verificar, que os estrangeiros glorificaram, que todos os nacionaes podem analisar. Não ha egual em Portugal, nem ha melhor no estrangeiro.

Estas palavras dita-m'as a consciencia. De perto segui a obra do meu collega. Por isso sinto que, sem consideração alguma, o ponham assim á margem. De resto, elle foi sempre um bom amigo dos mutilados e essa feição é a que mais me agrada. Ora, como eu não desamparo esses bravos, sinto com magoa o afastamento d'essa camarada tanto mais que talvez a sua acção seja necessaria. Ainda não ha quatro horas que ouvi dizer a um sargento: «...que tendo ido reclamar ao ministerio da guerra qualquer coisa lhe disseram:

—Temos mais que fazer!... Que vem cá fazer um contrapeso de gente...

E o official que tal barbaridade proferiu não teve consideração por quem, na guerra, perdera um olho e o braço esquerdo.

Os meus protestos bastam por hoje. Mas não os sei calar. Falaremos.

José Pontes

Politica

A attitude do sr. Julio Martins em face do novo partido

Até á hora de fecharmos este jornal não havia noticia de que o sr. Julio Martins tivesse chegado a Lisboa. Um dos seus amigos mais intimos disse-nos, porém, que o illustre homem publico já esta noite dormiria dentro dos muros da cidade que um Homero ousou dizer, dormitando, que era de marmore e granito.

Deve fixar-se, por ser verdade, que não encontramos os homens eminentes do P. R. L. extremamente emocionados perante a idéa de que o sr. Julio Martins ingresse ou não n'esse agrupamento partidario. Não ha duvida—dizem elles—que os politicos se impõem por si proprios ou pelos elementos de que se tornam o centro ou, finalmente, pelas duas coisas juntas. E' facto incontroverso que o sr. Julio Martins, que tem grande facilidade oratoria, sonhe valorisar-se por si mesmo; é, todavia, duvidoso que muitos homens politicos se concentrem para serem por elle espiritualmente guiados. Logo — concluem—o sr. Julio Martins não virá accrescentar muito ao P. R. L., se n'elle ingressar, nem sensivelmente o prejudicará, se optar por uma situação de isolamento mais ou menos esplendido.

Entretanto ha quem jure que o sr. Julio Martins será um dos ornamentos do P. R. L. Ainda esta tarde nos dizia um ex-ministro:

—Posso assegurar-lhe que o Julio Martins teve perfeito e completo conhecimento das «demarches» que precederam a fusão. Teve conhecimento d'ellas e approvou-as. E', pois, de presumir que dê a sua adhesão ao P. R. L. Entretanto elle não veiu ao Congresso, dirá v. Tambem é verdade: mas como pode concluir-se d'ahi que recusará entrar na nova aggremiação politica? Se não veiu ao Congresso foi porque não quiz ou porque não póde: em qualquer dos casos a sua liberdade d'acção permanece absolutamente integra. Ora eu acredito que o dr. Julio Martins, cuja incompatibilidade com os democraticos é conhecida, preferirá antes trabalhar junto de nós que proceder isoladamente. Mas elle o dirá, talvez ainda esta noite.

Os ferro-viarios

Os manejos dos agitadores não conseguem arrastal-os á gréve

Ficaram concluidos hoje de manhã os trabalhos de reparação nas linhas de Leste proximo á estação do Ariciro, onde, como é sabido, se deu ante-hontem o descarrilamento do combolo de Vendas Novas. Hontem, a partir das 16 horas, já o serviço foi feito por uma das vias, tendo-se conseguido durante a noite e madrugada proceder ao carrilamento da locomotiva, fourgons e carruagens que haviam ficado a meio das vias. Todo o serviço passou a ser feito hoje da estação do Rocio, funccionando já as duas linhas no sitio onde se deu o acto de «sabotage». Os ferro-viarios repellem com indignação o criminoso gesto, porquanto não desejam nova gréve, aguardando com calma e serenidade que o sr. presidente do ministerio leve ao parlamento as medidas julgadas indispensaveis para poderem ser attendidas as suas reclamações. Não resta, porém, a menor duvida, de que o descarrilamento foi um criminoso gesto, posto em pratica por qualquer exaltado e do qual a classe não póde ser responsavel, tendo-se verificado que o attentado fôra preparado para o comboio rapido do Porto. Succedeu, porém, que esse comboio trazia um atrazo de 20 minutos e o chefe de Braço de Prata, tendo recebido instrucções para ali reter o comboio de Vendas Novas, a fim de deixar passar o rapido, não poude cumprir a ordem, devido ao atrazo do rapido. Avançou então o de Vendas Novas, que foi o que soffreu o precalço.

No comboio do norte, viajava n'um salão, em companhia de sua esposa, o sr. Thomé de Barros Queiroz, administrador da Companhia, o qual durante a ultima gréve foi por varias vezes ameaçado, tendo n'esse sentido recebido innumeras cartas de individuos considerados perigosos. O criminoso gesto era de antemão conhecido por esses elementos suspeitos, muitos dos quaes na noite do descarrilamento appareceram em Campolide e na «gare» do Rocio. O governo, informado do caso, immediatamente mandou para a estação Central uma força de infantaria da guarda republicana, que fez desapparecer esses elementos, os quaes, diga-se de passagem, não eram ferro-viarios.

Ao mesmo tempo n'uma das estações do norte davam-se tambem casos de certa gravidade, pois que, tendo ali apparecido grupos perigosos, o pessoal ferro-viario saltou para a linha de revolver em punho, conseguindo pôr em debandada os agitadores.

Ainda está averiguado que se preparava levar a classe á gréve, mas taes desejos não deram o desejado resultado, pois os ferro-viarios recusaram-se a collaborar em novas e perigosas aventuras.

Durante a madrugada de hoje, a «gare» do Rocio voltou a estar guardada por uma força de infantaria da guarda, a qual retirou ás 6 horas, por se ter verificado haver fracassado qualquer tentativa de um novo movimento, o que originou tambem o fracasso da annunciada alteração da ordem publica.

Os dois delegados do Syndicato ferro-viario que partiram para o norte a consultar os seus camaradas do Entroncamento, Alfarellos e Gaya, encontram-se actualmente em Alfarellos, d'onde hoje ou ámanhã seguirão para Gaya. Só depois regressarão a Lisboa, a fim de em assembleia magna da classe darem conta da sua missão.

Tribunal militar especial

O depoimento do sr. presidente da Republica

Effectuou-se hoje, como annunciámos, pelas 14 horas, no Paço de Belem, o interrogatorio do sr. presidente da Republica, que foi dado como testemunha no processo em que é reu o sr. tenente-coronel Alvaro de Mendonça, implicado no movimento monarchico de janeiro, desenrolado na serra de Monsanto.

Presidiu ao acto o sr. dr. Augusto de Sousa Monteiro, juiz da Relação, representando o Ministerio Publico o sr. dr. Cezar dos Santos, procurador da Republica, e lavrando o depoimento o escrivão sr. Dias Costa.

O defensor officioso, sr. coronel Jorge Maia não assistiu ao interrogatorio, por motivo do reu haver constituido á ultima hora seu advogado o sr. dr. Annibal Soares.

No dia 8 serão julgados os réus de que já démos noticia e no dia 10, dois grupos compostos, o primeiro, dos réus Carlos Esteves Fernandes, alferes de artilharia de guarnição; José Antonio Guerreiro de Sousa, tenente da mesma unidade; Joaquim Villar da Costa Lima e Joaquim Pedro de Orey Quintella, alferes de artilharia de posição; o segundo, de Sebastião dos Anjos Mascarenhas, civil, e Manuel Manata da Silva, excabo da policia civica.

Da semana que começa a 12 do corrente em deante, os julgamentos do tribunal militar especial passarão a effectuar-se ás terças, quintas e sabbados, sendo os outros dias destinados ás audiencias do tribunal militar territorial.

O "raid" aereo Paris-Lisboa

Os aviadores portuguezes saem ámanhã de França

No ministerio da guerra foi hoje recebida communicação de que os intrepidos aviadores portuguezes capitão sr. Antonio de Sousa Maia e tenente sr. Alberto Lello Portella, que se propõem fazer o «raid» Paris-Lisboa, n'um biplano Breguêt, devem sahir ámanhã de manhã de Ville Coudlay.

O referido apparelho deve fazer a sua «aterrissage» no campo de aviação «Republica», na Amadora, das 16 horas até ás 19.

Malas postaes

Pelo vapor «Minho» são expedidas ámanhã malas postaes para Cabo Verde e Guiné.

Pelo «Funchal» são expedidas malas, depois d'ámanhã, para os Açôres, e pelo «India» para a Madeira e Africa occidental e oriental.

As ultimas tiragens da caixa geral são ás 9 horas.

Ministerio da Guerra

Nota officiosa

Os officiaes e sargentos suspensos do exercicio das suas funcções por estarem incursos no Decreto n.º 6.368 de 8 de abril do corrente anno, e que não tenham apresentado as suas defesas no praso que lhes era facultado pelo artigo 6.º do referido Decreto, poderão ainda fazel-o, querendo, até ao dia 12 do corrente.

Os processos disciplinares, cujas defezas não tiverem dado entrada na Repartição do Gabinete do Ministerio da Guerra até áquelle dia, serão resolvidas sem as mesmas defezas.

Tentativa de assassinio

Ainda não foi preso Felisberto Augusto Lopes, que ante-hontem, de regresso de um passeio ao Cercal, tentou assassinar o «chauffeur» Joaquim Maximiano, caso occorrido perto da Perna de Pau e a que hontem nos referimos. Tratava do caso o agente Teixeira, da 3.ª secção, que estava de piquete, estando agora o crime entregue á policia da 1.ª secção, que aguarda a resposta do administrador do concelho de Torres Novas, para onde se calcula que o Lopes tenha fugido, visto ter ali familia.

A questão das subsistencias

A apprehensão de manteiga na Manteigaria Moderna

A proposito da noticia que hontem publicámos sobre o caso que nos serve de epigraphe, escreve-nos o sr. Joaquim de Sousa, gerente da Manteigaria Moderna Lda., dizendo que a manteiga apprehendida não estava sonegada, mas n'um armazem que pertence ao estabelecimento desde 1910, existindo ali, como sempre, a quantidade de manteiga necessaria para a venda de 10 a 15 dias, intervallo de duas viagens entre as ilhas; que a manteiga estava sendo vendida ao preço da tabella, cada kilo a 2$40, com excepção unicamente da manteiga em latas de kilo fechadas, que todos vendem sem ser a occultas por um preço superior ao da que se vende em papel; que a manteiga apprehendida, caso seja considerada subsistente a apprehensão, deveria ser unicamente a das latas de kilo, unica que estava a ser vendida fóra do preço da tabella.

Impotencia

Cura-se radicalmente sem tomar medicamentos. Infallivel em todos os casos. Frasco 2$50 e pelo correio 3$00.

Pires Tavares—Rua 1.º de Dezembro, 128.

Guarda republicana

A parada de hoje

O grupo de esquadrões da guarda nacional republicana, formou hoje pelas 16 horas, em parada, no largo dos Jeronymos com frente á egreja. As 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª companhias de infantaria da mesma guarda, formou tambem em parada, pelas 16 horas, na avenida da Republica com frente á praça de touros do Campo Pequeno.

O commandante geral das guardas, general sr. Mendonça e Mattos, acompanhado dos seus ajudantes, chefe e sub-chefe do estado maior passou revista ás forças, as quaes depois desfilaram em continencia, recolhendo aos respectivos quarteis.

As companhias de infantaria faziam-se acompanhar da banda da mesma guarda.

Novidade de sensação

Eduardo de Sousa

Deputado da Nação

O dezembrismo e a sua politica na guerra

(Para a historia do Dezembrismo)

Depoimento d'uma testemunha

A' venda nas livrarias.

Edição da Companhia Portugueza Editora—PORTO

Preço Esc. $60

Poeira da Arcada

Segurança publica

O sr. dr. Carneiro de Moura reassumiu as funcções de director geral da segurança publica.

Melhoramentos locaes

O deputado sr. dr. João Gonçalves estove no ministerio da instrucção tratando da installação de escolas primarias superiores em Villa Franca de Xira e Alemquer e da construcção de edificios escolares em Cortegana, Arranhol e Arruda dos Vinhos. Tambem na direcção d'obras publicas tratou da construcção da estrada de Manique á Azambuja.

Photographia Fernandes

LORETO, 43

Chegwin, Moura & C.ª

CAMBIO. Papeis de crédito. Cheques s/Allemanha e outras praças estrangeiras, aos melhores cambios do dia.

103, R. do Ouro, 105—Telef. 3033

Escola Berlitz

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Ensino rapido e pratico do Francez e Inglez em cursos ou lições particulares a preços reduzidos.

Curso de inglez commercial.

Encarrega-se de traducções

Juro d'obrigações 5 % 1917

(Fomento d'Angola)

Previnem-se os srs. portadores de certificados d'estas obrigações que a partir do dia 1 de outubro proximo, se effectua o pagamento do juro do 2.º semestre de 1919, em todos os dias uteis, das 10 ás 14 horas, e aos sabbados das 10 ás 12, na secção do Banco Nacional Ultramarino, no Caes do Sodré (rez-do chão do antigo Hotel Central.

Lisboa, 30 de setembro de 1919.

Pelo Banco Nacional Ultramarino

O Governador

(a) João H. Ulrich

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3335 — 10.º Anno — Direção e propriedade de Manuel Guimarães — Redação e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 4 de Outubro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

Glorifiquemos a Patria Republicana

A Nação está celebrando o nono anniversario da proclamação da Republica Portugueza. Estes dias são de festa para todos os republicanos.

Foi a vontade popular que destruiu o antigo regimen. As novas instituições surgiram por virtude da fatalidade historica que não permitiu que a Nação Portugueza, fundada em Ourique e affirmada, durante seculos, por um poder expansivo que irradiou por mundos conhecidos e ignotos, morresse tão inglorianente, desfeita na dissolução de caracteres, que o constitucionalismo monarchico arvorára em programma de governo e da qual fizera o fulcro onde girava toda a mechanica administrativa. A Republica correspondeu a uma necessidade nacional e é por isso, mais que por qualquer outra circumstancia, que se tem mantido, atravez de vicissitudes varias e de perigos de toda a ordem. Foram de provação os tempos da propaganda, mas não o teem sido menos, para muitos republicanos, os primeiros annos da Republica. Nem era de presumir o contrario. Qualquer transformação social se faz á custa de soffrimento, condição imprescindivel, aliás, de todo o progresso humano. A crise politica não podia terminar em 1910, porque se devia seguir, forçosamente, o periodo de consolidação do regimen. Em Monsanto a Fé Republicana reaffirmou-se e por maneira tão eloquente que não ha hoje portuguez de bom senso que duvide da indestructivel estabilidade das instituições republicanas portuguezas. O povo ama e quer a Republica e não ha força capaz de annquilar uma vontade nacional quando ella se manifesta tão eloquentemente.

Entendemos, pois, que o problema politico institucional está definitivamente resolvido: Portugal tem que ser Republica. Mas não estão fixadas as formulas politicas d'ordem partidaria, embora tudo indique que a evolução caminha, rapidamente, para uma finalidade. Podemos, portanto, considerar encerrado o cyclo tumultuoso e admittir que está iniciado o periodo reconstructivo.

A consolidação do regimen não devou demasiado tempo a effectuar-se. Uma década, na vida d'uma nação, é um minuto na existencia d'um homem. E esse instante nacional foi em Portugal muito mais curto que noutros paizes, entre os quaes citaremos, ao acaso, o Brazil, que não conseguiu subtrahir-se a vinte annos de desordens intestinas.

E note-se ainda que o cataclysmo da guerra veiu perturbar fundamentalmente a normalidade nacional, não só por effeito repercutivo mas tambem porque a Nação o mundo, materialmente na formidavel guerra das Nações, intervenção absolutamente necessaria á continuação da sua propria existencia. A paz abriu, todavia, uma época nova. E a Republica que se affirmou sufficientemente forte para conduzir a Nação na guerra ha de, mais facilmente, encaminhar o paiz na era de prosperidade que a paz definitiva em breve inaugurará.

A guerra tudo anarchisou. Como primeira e mais perigosa consequencia manifestou-se, em todo o mundo, uma indisciplina social, fundada especialmente na insaciavel ambição do goso e no enfraquecimento do principio da auctoridade. A tal respeito nós somos, tambem, um paiz doente, mas, por emquanto, a acuidade da epidemia mundial não se manifesta em Portugal com egual aspecto de gravidade em relação a outros paizes. Com o consolidação da paz a humanidade ha de restabelecer-se. O trabalho fará o resto. E que a Nação quer a paz com o trabalho só o não vê o cego d'espirito, quer a cegueira seja propria d'aquelles para quem foi promettido o reino dos ceus quer para outros que só o continuam a ser por effeito d'uma paixão que entrou na massa do sangue e que só desapparecerá perante a impotencia dos ataques de epilepsia que provoca.

Continuemos, pois, a amar a Republica porque ella é a propria Nação. Concorramos todos nós, republicanos e patriotas, para que a paz se restabeleça completamente. Trabalhemos, cada qual no seu mister, com vigor, com tenacidade, com fé e com esperança. Mais que esperanças: trabalhemos com a certeza de vencer. E só assim a Republica corresponderá á vontade de todos os patriotas.

Portuguezes: Viva a Republica!

No proximo numero de «A Capital» o nosso collega de redacção dr. José Pontes publica um artigo sobre

O caso do Instituto de Arroyos

no qual se prova que a benemerita cruzada a favor dos invalidos da guerra é exclusiva do esforço dos medicos milicianos e se affirma que a falta de assistencia aos impaludados e tuberculosos da guerra é devida á lastimosa inercia de quem, tendo obrigações e funcções officiaes, descurou a sorte d'esses infelizes heroes.

5 de Outubro

Por toda a parte decorrem com enthusiasmo as festas comemorativas do 9.º anniversario da Republica

Por motivo do 9.º anniversario da implantação da Republica, cujas festas foram hoje iniciadas, a cidade appareceu, ás primeiras horas da manhã, engalanada, vendo-se todos os edificios do Estado embandeirados, assim como os quarteis e navios de guerra. Muitas casas particulares embandeiraram egualmente, produzindo magnifico effeito as ruas do Ouro, Augusta e da Prata, devido á grande quantidade de bandeiras nacionaes que fluctuavam ao vento. Merecem referencia especial as ornamentações dos armazens Grandella, dos Bancos Colonial e de Portugal, Casa «Torlades, Camara Municipal, Arsenal da Marinha, Governo Civil, Avenida Palace e muitas casas commerciaes. O serviço de policia foi feito por patrulhas dobradas de guardas de segurança, com o antigo fardamento azul completo e de luvas, e de patrulhas de cavallaria da guarda republicana de grande uniforme.

A manifestação a Candido dos Reis e Miguel Bombarda

Durante todo o dia as ruas tiveram grande animação, principalmente a partir das 13 horas, tornando-se difficil romper pelo Rocio e rua do Ouro, onde era grande a aglomeração de povo que tomava logar nos passeios, aguardando a passagem do cortejo de homenagem aos mortos da Republica.

Estava o desfile do cortejo de homenagem ao almirante Candido dos Reis e dr. Miguel Bombarda marcado para as 15 horas. Muito antes, porém, já na Praça do Commercio se notava grande movimento. Pouco a pouco iam chegando as collectividades que deviam tomar parte na piedosa romaria ao cemiterio do Alto de S. João. O povo alinhava-se sob as arcadas dos ministerios da guerra, finanças, interior e justiça, procurando fugir aos ardentes raios do sol. Em redor da Praça andavam patrulhas de cavallaria da guarda republicana, vendo-se ainda fortes cordões de policia, que não permittiam a entrada no terreno senão de pessoas que deviam incorporar-se na manifestação, sendo o serviço de ordem dirigido pelo alferes sr. Barros Queiroz.

Pelas 15 horas e 45 minutos, o cortejo pôz-se em marcha, organisado pela seguinte fórma: um piquete de cavallaria da guarda com clarins, sob o commando de um alferes, um dos cavalleiros de espadas desembainhadas; banda do 3.º batalhão da guarda republicana, carreta da Camara Municipal, tirada por dois cavallos devidamente fardados, conduzindo corôas de flôres naturaes e o retrato do almirante Candido dos Reis, envolto em crepes; Corôa Escolar Almirante Reis, outra carreta da Camara com flôres e o retrato de dr. Miguel Bombarda, tambem envolto em crepes; estandarte republicano. Dr. Miguel Bombarda, Dr. Afonso Costa, Capitão Leitão, de Almeida, Dr. Alexandre Braga, com os competentes estandartes envoltos em crêpes, alumnos do asylo Maria Pia, Escola Almirante Reis, meninas do Albergue das Creanças Abandonadas, e muito povo, na sua maioria, associados de varias collectividades republicanas.

Seguia-se a banda da armada, que acompanhava o contingente de marinheiros commandado por um um 2.º tenente; banda de infanteria 5, contingente do batalhão de sapadores sob o commando de um tenente; secção de sapadores de caminhos de ferro, contingentes da administração militar e de infanteria 1, com os ternos de cornetas e tambores, grande banda da guarda republicana, com delegações de todos os esquadrões e companhias de infantaria da mesma guarda, ou seja um pelotão por cada batalhão, banda do 5.º batalhão da policia da Camara Municipal e representação de policia civil; academias, representantes da Maçonaria, associações litterarias e scientificas, associações commerciaes e industriaes, dos Logistas de Lisboa e dos Vendedores de Viveres; commandante da divisão, general commandante da guarda nacional republicana com os seus ajudantes, o chefe e sub-chefe do estado maior e toda a officialidade disponivel; general commandante da Escola de Guerra e officialidade; delegações de officiaes de todos os regimentos da guarnição, delegações de sargentos de marinha, do exercito e da guarda republicana, officialidade da guarda fiscal, vereação da Camara Municipal, sendo o estandarte conduzido pelo vereador sr. Carlos Simões Torres; deputados e senadores, que acompanhavam as respectivas mezas e todos os membros do governo, indo á frente o sr. presidente do ministerio, que se fazia rodear dos seus secretarios, ajudantes e demais pessoal dos respectivos gabinetes. Fechava o cortejo um esquadrão de cavallaria da guarda, do commando de um capitão.

O cortejo, sahindo do Terreiro do Paço, em frente ao ministerio da justiça, seguiu pela rua do Arsenal, desfilou em frente á Camara Municipal, tomando depois pelas ruas do Commercio, do Ouro, praça de

9.º ANNIVERSARIO DA Republica Portugueza

Programma de ámanhã

A's 6,30 — Alvorada com salvas de morteiros, musicas e toques de ternos de cornetas e clarins.

A's 8 — Embandeiramento, salvas pelos navios de guerra e toques de musicas.

A's 12 — Salva de 21 tiros pelos navios de guerra, pelas fortalezas e por uma bateria da guarda republicana no Terreiro do Paço; distribuição, nas juntas de freguezia, de fato e calçado a creanças pobres.

A's 13 — Posse do sr. presidente da Republica, no palacio do Congresso.

A' 15 — Recepção do chefe do Estado no palacio de Belem.

A's 20,30 — Festa popular no Terreiro do Paço, concertos por bandas militares no largo do Matadouro, na avenida da Liberdade e na praça Affonso de Albuquerque, em Belem; illuminações publicas e dos navios de guerra.

A's 23 — Fogo de artificio lançado de bordo dos navios de guerra, em frente do Terreiro do Paço.

Programma de segunda feira

A's 6,30 — Alvorada com salvas de morteiros, musicas e toques de ternos de cornetas e clarins.

A's 13 — Lançamento da primeira pedra dos bairros sociaes de Alcantara, Belem e Ajuda, com a assistencia do sr. presidente da Republica.

A's 16 — Parada militar no Campo Grande.

A's 20,30 — Festa popular no Terreiro do Paço.

D. Pedro, Avenidas da Liberdade e Fontes Pereira de Mello, praça Duque de Saldanha, avenida Casal Ribeiro, Estephania, avenida Almirante Reis, rua Morais Soares e Alto de S. João, onde chegou pelas 17 horas e 20 minutos. Durante o percurso nada se passou de anormal, decorrendo tudo na melhor ordem, sendo constantemente levantados vivas á Patria, á Republica, á marinha e ao exercito, secundados com o mais vivo enthusiasmo.

No Castello de S. Jorge

Por motivos imprevistos, as festas que hoje se deviam realisar no castello de S. Jorge, séde do 2.º batalhão da guarda nacional republicana, foram adiadas para dia que opportunamente será annunciado. Entretanto, ás 16 horas, foi distribuido um bodo aos pobres, assistindo ao acto muitas senhoras e todos os officiaes d'aquelle batalhão.

No governo civil

A inauguração do busto da Republica

Foi esta tarde inaugurado, na 1.ª repartição do governo civil do districto, por iniciativa d'uma commissão, a cuja frente se acham os srs. Lacerda e Mello, Guilherme Ourique e Silva, o busto da Republica, presidindo a esse acto o sr. Prestes Salgueiro, que ia acompanhado pelo seu secretario particular, sr. Coelho Duarte, sub-chefe da referida repartição.

Achava-se esta ornada de plantas decorativas e flôres e a um dos angulos, coberto pela bandeira nacional, o busto, tambem cercado de plantas decorativas.

Eram 14,30 quando chegou o sr. governador civil, que era aguardado por todos os chefes, sub-chefes, pessoal maior e menor de todas as repartições, procedendo-se immediatamente á ceremonia.

O sr. Raymundo Alves, sub-chefe da 1.ª repartição, dirigindo-se ao chefe do districto, em nome da commissão promotora da festa, disse-lhe que os empregados dos serviços que chefiava procuravam significar com aquelle acto a sua acendrada lealdade, o seu amor pela Republica, e assim realisavam aquella festa, simples, modesta, é certo, mas de bons, verdadeiros, de sinceros republicanos.

O sr. Prestes Salgueiro descobriu o busto e agradeceu o convite que recebera e a que accedera gostosamente para presidir a tão significativa manifestação, acrescentando que não era dado a grandes vôos oratorios. Homem de acção, como era, podiam a Republica e os que a amavam contar com elle, como um dos mais estrenuos defensores da causa que todos alli perfilhavam e que era a do bem da Patria.

Estimava que os empregados da 1.ª repartição da secretaria do governo civil da capital tivessem tido a idéa de escolher o dia de hoje para inaugurar o busto da Republica, a que deu um viva, correspondido com calor pela assistencia.

Por ultimo falou o chefe da 1.ª repartição, sr. Aurelio Netto, agradecendo a comparencia do sr. Prestes Salgueiro, a quem assegurou mais uma vez que podia contar com a mais completa dedicação dos seus subordinados, estando certo de que estes saberiam respeitar sempre as idéas que aquelle symbolo representava.

Em Campolide

Na bateria de artilharia 1 da guarda nacional republicana, em Campolide, pelas 17 horas, tocou á formatura da bateria, estando, á hora a que escrevemos, a começar a ser servido o jantar a um grupo de mutilados da guerra, apoz o que se realisará a entrega de medalhas aos condecorados em Africa e França e o juramento de fidelidade prestado pelos officiaes que ainda o não fizeram.

A secção de metralhadoras da guarda nacional republicana, com séde no quartel da Graça, distribue ámanhã um bodo aos pobres. Agradecemos as cinco senhas que nos foram enviadas para os nossos protegidos.

A proposito, diremos que tivemos de pagar $08 de multa, porque os correios, na sua alta sabedoria, entenderam que devia ser multada a carta em que essas senhas nos foram enviadas, apesar de ter claramente indicado Serviço da Republica é a proveniencia.

Hoje, ámanhã e segunda-feira, commemorando o anniversario da Republica, ha recitas e bailes no Grupo dramatico desportivo Estephania «Os Amarellos», rua Ponta Delgada.

Começou hoje a ser distribuido em Lisboa o numero unico intitulado «5 de Outubro», propriedade do sr. Angelo dos Santos. E' um trabalho artistico, a côres, sahido das officinas «A Americana», da rua da Horta Secca. A'manhã é distribuido gratuitamente nos animatographos.

Na bateria de artilharia n.º 1 da guarda nacional republicana, com séde em Campolide, ha ámanhã, ás 6,30, alvorada, ás 20 distribuição de artigos de vestuario e brinquedos aos filhos das praças da bateria, e ás 21,30 recita e baile.

Na Academia Recreio Artistico, commemorando o 9.º anniversario da implantação da Republica, ha hoje, ás 21,30, recita, seguida de baile.

No Campolide-Club, por egual motivo, ha hoje baile e ámanhã, ás 20,30, sarau, concerto e baile.

No Centro Republicano Evolucionista do 1.º Bairro, ha ámanhã alvorada ás 6,30; ás 12, distribuição de fatos ás creanças da freguezia de S. Miguel; ás 13, bodo aos pobres da freguezia de S. Miguel, distribuido pela Commissão Evolucionista da mesma freguezia; ás 13,30, bodo a 50 pobres da freguezia da Sé, distribuido pela Commissão de festas e com o concurso da Commissão Politica Evolucionista da mesma freguezia.

Na Sociedade Promotora de Educação Popular, hoje, ás 21,30, ha um magnifico sarau, seguido de baile, commemorando o 15.º anniversario da fundação da Sociedade e o 9.º da implantação da Republica.

Ler ámanhã

O NUMERO ESPECIAL de Os Sports

com uma larga reportagem sobre automobilismo e motocyclismo

PELO TELEGRAPHO

O governo Friedrich

A Entente, ao que parece, não o quer reconhecer

BERLIM, 2.

Dizem de Budapest ao «Lokal Anzeiger» que o representante da «Entente» declarou ao presidente do conselho, Friedrich, que é impossivel reconhecer o governo por elle constituido e que a unica solução possivel seria um governo de colligação. A «Entente» tomará todas as medidas necessarias para que este pedido seja tomado em consideração. (Havas).

EM FOCO

A amnistia

seria um acto de inepcia n'este momento

Muita gente ha que, por não querer pensar um pouco, confunde facilmente os significados da amnistia e do indulto. E, no emtanto, são dois actos fundamentalmente differentes. A amnistia é das attribuições do Congresso, n.º 18 do artigo 26 da Constituição, o indulto é da competencia do sr. Presidente da Republica, n.º 8 do artigo 47. O indulto é sómente applicavel a individuos já condemnados por sentença passada em julgado, com designação expressa das pessoas favorecidas; a amnistia abrange collectivamente os réus do mesmo crime politico, julgados ou não, podendo todavia d'ella exceptuarem-se alguns de mais graves responsabilidades, individualisando-se, n'este caso, as excepções. A amnistia incide só sobre crimes politicos, o indulto é quasi exclusivamente usado para beneficiar réus de crimes communs. O indulto não destróe a culpabilidade, a amnistia manda fazer sobre o processo perpetuo silencio, como se o crime já mais tivesse sido praticado. O indulto é um acto de clemencia, a amnistia é um acto politico. E porque é um acto politico das attribuições do Congresso, só este, por iniciativa propria ou por proposta do governo, é juiz da sua opportunidade.

Esse ensejo offerece-se naturalmente, quando o Congresso, seguro da estabilidade das instituições, julga conveniente pacificar os espiritos, apaziguar paixões e amortecer odios para que a vida da nação decorra normalmente, sem sobresaltos, nem temores. Mas, se os individuos que tivessem de receber aquelle beneficio, não déssem, pelo seu procedimento ou por quaesquer outras circumstancias, garantias de se obter aquelle objectivo de tranquillidade, a concessão da amnistia seria, n'esse caso, ou uma fraqueza ou uma inepcia.

Muito menos ainda seria licito conceder uma amnistia com o pretexto de reparar supostas injustiças dos tribunaes julgadores. Não, isso nunca. Para o poder legislativo não ha injustiças nos julgamentos; para elle todas as sentenças foram escrupulosamente reflectidas e redigidas e as penas justamente applicadas, visto que o poder judicial é, quer no fôro civil, quer no fôro militar, inteiramente independente na sua funcção de julgar. O jury julga segundo a sua consciencia e o réu que se crê lesado por uma condemnação injusta, tem o recurso de appelar para as instancias marcadas na lei. O poder legislativo é que de modo algum póde acudir com uma amnistia a suppostas iniquidades dos julgamentos, porque nem sequer as póde apreciar sem offender a independencia de outro poder do Estado.

Nós somos insuspeitos no que vimos affirmando para estabelecer doutrina, porque aqui mesmo estranhámos em tempo, a differença de penalidades applicadas em certos casos, como, por exemplo, no do sr. dr. João Moreira de Almeida, simples alferes miliciano, e por consequencia com responsabilidades subalternas, certamente, n'um movimento em que entravam individuos, não só altamente cathegorisados, sob o ponto de vista politico, mas tambem superiormente graduados na hierarchia militar, e que deveriam por isso assumir as principaes responsabilidades, sendo alguns d'estes condemnados no minimo da pena e aquelle na pena maxima ou, pelo menos, n'uma pena muito mais elevada que a d'aquelles.

A nossa estranheza não queria dizer, porém, que julgassemos iniquo o procedimento do tribunal, mas sómente que aquella differença de penalidades daria essa impressão de injustiça para o publico que, em geral, é simplista nas suas concepções e nos seus raciocinios. E a justiça deve ser como a mulher de Cesar. Não lhe basta ser justa, precisa tambem de parecel-o para merecer o respeito de todos.

Não ha, pois, que conceder amnistia para reparar injustiças que, é de suppor, não existam; e de que o poder legislativo nem sequer poderia tomar conhecimento, e a amnistia é um acto politico das attribuições do Congresso, sendo só elle o juiz da sua opportunidade. Só elle, não; elle e nós, a imprensa, que, como naturaes representantes da opinião publica, apreciamos livremente e fiscalisamos os actos de todos os poderes. E em nossa opinião não é agora a opportunidade para conceder amnistia a individuos cujos correligionarios estão preparando na sombra novo movimento. A amnistia seria n'este caso uma inepcia, porque o mesmo seria que augmentar as fileiras dos conspiradores. Objectar-se-ha que os presos não teem culpa do que fazem os seus correligionarios. Tenham ou não tenham, isso é o que menos importa. A amnistia não é um perdão de penas, nem é acto que tenha por objectivo principal alliviar de situações incommodas individuos que n'ellas se encontram voluntariamente. E' um acto politico de conveniencia de quem o pratica, pretendendo com elle obter a pacificação. Ora não é esse precisamente o caso na presente occasião.

Não se publica ámanhã «A Capital», estando os os escriptorios fechados.

LITTERATURA PORTUGUEZA

AOS NOVOS

«A Capital» estabelece premios pecuniarios ao melhor romance e melhor peça em 1 acto que nos sejam apresentados até 31 de dezembro

O nosso concurso vae despertando o interesse que era natural. Ao resolvermos a encetal-o, previamos que seria com um acolhimento mais que lisongeiro, cheio de interesse, que os «novos» o receberiam.

Varias cartas já temos recebido, ou pedindo informações, ou levantando reparos; ou pedindo prorogação do praso, alvitrando...

Acolhemos com agrado todas essas manifestações de interesse, por ellas vamos concretisando as normas e as condições do nosso concurso.

Assim ficam assentes e resolvidos os seguintes pontos:

Originaes — Quer os «Romances» quer as «peças theatraes» teem de ser originaes, nunca premiados em outros certames, de auctores não representados em theatros publicos, em linguagem compativel com as boas normas litterarias e em «lingua portugueza». D'esta forma julgamos satisfazer o desejo d'alguns jovens brazileiros que querem concorrer ao nosso certamen. Essa mesma noticia já hontem foi enviada pelos correspondentes dos jornaes do Rio, para o Brazil, sendo provavel um optimo acolhimento.

Premios — Os premios serão pecuniarios. Ainda não assentámos na quantia total, mas podemos garantir que constituirão uma recompensa justissima aos trabalhos. Haverá um premio para o primeiro romance classificado.

Um premio para a primeiro peça classificada.

Um premio para a segunda peça classificada.

Por emquanto garantimos estes premios, e a publicação em folhetins na «Capital» do romance original, e a representação das 3 peças primeiro classificadas.

Theatro — A fim de podermos cumprir rigorosamente o que promettemos restringimos o nosso certamen theatral a «peças em 1 acto», dos generos

drama
comedia
farça

em verso ou prosa. D'esta fórma não só se póde mais facilmente estabelecer um criterio mais justo de classificação, como garantir a sua subida á scena n'uma recita em prol da «Casa Gil Vicente», visto que o espectaculo se comporá das 3 peças primeiro classificadas. Suprimem-se os generos do theatro musicado, de grande figuração, etc., para evitarmos as difficuldades technicas que surgiriam á realisação dos nossos compromissos.

Jurys — Serão constituidos 2 jurys. Um para a escolha dos romances, outro para as peças theatraes. Podemos garantir que n'elles figurarão homens de lettras, artistas, jornalistas, actores, cujos nomes só por si bastarão para attestar a sua competencia.

Prazo — Termina no dia 31 de dezembro a entrega dos originaes, que devem ser assignados com pseudonimos.

Já passaram 4 dias.

UM ROMANCE	UMA PEÇA
original, inedito e completo, de qualquer genero: historico, regional, policial, de aventuras, etc.	em um acto, prosa ou verso, comedia, drama ou farça, em qualquer genero, mas nunca representada em palcos publicos

AOS SABBADOS

A SEMANA LITTERARIA

Uma atroz inacção. Edições estrangeiras e um livro terrivel, de endoidecer, que é o fructo de um espirito analytico curioso. Sem falar, é claro, na ultima novidade... acabadinha de sahir dos prelos em 1908... «A musa historica».

A formula da egualdade e da felicidade, por José da Costa Borges — Ed. de Guimarães & C.ª.

Com o sub-titulo «Acção economica determinante e fatal no praso de 20 a 30 annos» e com «25 gravuras para sugestão» sahiu agora a lume este livro posthumo dum portuguez, para quem os problemas economicos preoccuparam grandemente.

E' curioso e interessante o livro; baseado em muita coisa americana, indo ali buscar modelos de machinas e de utensilios, da organisação de trabalho, com bastante phantasia, esta fertil phantasia portugueza que Gervasio puxha na bocca de um dos seus personagens typicos «quando queria que houvesse uma canalisação de bifes com batatas aos domicilios».

O livro do sr. José da Costa Borges, que trata das quedas de agua, do cooperativismo e varios outros assumptos graves, lá encerra tambem este devaneamento litterario-scientifico, que o auctor escreveu muito sizudamente, mas que não garantimos succeda o mesmo ao ser lido pelos seus leitores:

«O feijão e o arroz viriam canalisados para os caldeiros como a agua; as batatas cozer-se-hiam pelo vapor ás toneladas; poderiam ser cosidos bois inteiros e até cabras e bodes e... os ovos poderiam ser batidos aos 20.000 de cada vez como já dissemos; mas temos ainda mais; melhor, os ovos poderiam já vir do galinheiro encaixotados mechanicamente de uma maneira especial, de fórma a poderem-se desencaixar e partir mechanicamente. Iriam não só para o batedor como para uma frigideira a proposito para estrelar ovos.

Assim, o freguez pedia tres ovos estrelados; colocava-se o ponteiro no algarismo 3, premia-se um botão ou inclinava-se uma alavanca e záz, caiam 3 ovos em manteiga a ferver pelo vapor. Tirava-se com uma espumadeira e d'ahi a meio minuto estava o freguez servido. Querem ainda mais expedicente?»

E' assim o livro, não no todo, repetimos; tem ideias sobre habitação, vestuario, economia, fomento; o fim do opusculo não é fazer rir.

O auctor explica-o assim:

«Consternado por todas as desgraças que então se deram e vendo que eramos o detentor d'uma ideia tendente a prevenir o roubo legal por meio do commercio e que por isso mesmo podiamos de futuro evitar tantos males identicos, julgamos uma falta, mesmo um crime, retel-a por mais tempo e por isso, por compaixão e amor á humanidade fomos levados a apresental-a».

Preside á obra de iniciativa e de estimulo este pensamento: «Desde que queiramos, como devemos querer, nada nos é impossivel na Terra».

E', pois, sem duvida, a formula da Felicidade achada, mas... theoricamente.

A fórma e o estylo do livro, não são descurados. O seu auctor, menos feliz do que certamente desejava ser, não chegou a ver a sua obra prompta.

A morte foi quem realmente lhe mostrou a formula da Egualdade. E é pena, porque ao sr. Costa Borges não faltavam condições de phantasia e estudo.

Musa historica, versos por Mercedes Blasco — Ed. da Viuva Tavares Cardoso — Lisboa — 1908.

A ultima explicação insistente de Mercedes Blasco, ainda nos retine aos ouvidos: «diga que só agora foi posto á venda, um successo enorme, edição quasi exgotada, já não tenho quasi nenhuns, o Camacho ficou enthusiasmado, você escreve, hein? Mas veja lá o que diz!»

Oh! o que digo! Que o seu livro de versos é admiravel, soberbo, maravilhoso, que não ha como as mulheres para nos fazerem dizer tudo, mesmo o que não queremos; mas, que, Mercedes Blasco não precisa de pedir; os seus versos são harmoniosos, teem lyrismo e sentimento. Agradaram muito em 1908 e hoje ainda agradam. Mas com aquella franqueza indomavel, repetimos o que sempre lhe dissemos: produza mais, produza novo, o seu futuro livro «Diario d'uma divette», por exemplo, e nós não lhe regatearemos duas columnas de prosa e de elogios.

Armando Ferreira

Escolas Moveis João de Deus

No Jardim-Escola João de Deus, avenida Alvares Cabral, á Estrella, continua aberta a matricula para creanças de ambos os sexos, idos 4 aos 6 annos de edade, até ao dia 8 do corrente, das 10 ás 16 horas.

SPORT

Natação

Travessia do Tejo por équipes

E' ámanhã que na praia da Trafaria, ás 12,11 m., é dada a partida dos nadadores que concorrem á Travessia do Tejo, sendo a chegada á praia de Pedrouços possivelmente cerca das 13 horas.

Consta-nos que estão inscriptas as seguintes «équipes»: S. A. D. Bessone, Bazilio, Miguel, A. Corrêa, José Ferreira e Ramiro Monteiro; C. N. L. Stocker, Soares, Ryder, Oliveira Duarte, Telles e Mario Garcia; G. C. P. Mario Cesar, Renou, Bordallo Pinheiro, Marques, Serpa Pimentel e Penafiel.

Disputa-se a «Taça Silva Carvalho», de que é detentor o Sport Algés e Dafundo.

O embarque dos nadadores faz-se ás 10 horas, no caes do Club Naval.

Foot-ball

Está finalmente constituida a direcção da Associação de Foot-Ball

Ante-hontem, na Associação de Foot-ball de Lisboa, foi eleita a nova direcção, aquella que ha de dirigir e encaminhar os destinos do foot-ball, que n'estes ultimos mezes tem andado em constantes luctas, as quaes afinal só teem prejudicado um dos exercicios que maior numero de adeptos entre nós conta.

Os membros da nova direcção eleita não estão filiados em nenhum dos nossos clubs de foot-ball, o que nos póde dar a garantia de que a epocha proxima decorra sem incidentes e que se inicie o mais cedo possivel.

Parece que chegou o interesse aos homens do foot-ball!

Só assim se explica o facto de terem comparecido trinta e sete socios, ficando eleitos para a direcção os seguintes:

Effectivos:—Presidente, dr. Ricardo Borges de Sousa; thesoureiro, Luiz Raul Nunes; secretario, dr. Fernando Martins Pereira; vogaes, Jorge Cardoso e Pedro Delnegro; supplentes: dr. Francisco Pinto de Miranda, A. J. Santos, Antonio Rodrigues Correia, Bruno José do Carmo e Jayme Armando Correia de Oliveira.

Oxalá, os nossos calculos não saiam errados e que a futura direcção comprehenda a situação verdadeiramente critica por que está passando o foot-ball.

Coliseu dos Recreios

HOJE— —HOJE— —HOJE

A's 21 horas

Estreia colossal — Um espectaculo assombroso

Wetryk

O homem misterio

O REI DOS MAGICOS

Illusionista phenomenal

Luxuoso e riquissimo scenario

Festas associativas

SOCIEDADE DE INSTRUCÇÃO GUILHERME COSSOUL — A'manhã ha recita com as comedias «O beijo» e «Comedia e tragedia», e um acto de variedades, seguindo-se baile.

CONCENTRAÇÃO MUSICAL 24 DE AGOSTO—Começam hoje os festejos commemorativos do 34.º anniversario, havendo sarau á franceza e baile. A'manhã, ha alvorada ás 8 horas, concerto ás 18 pela banda da Sociedade Philarmonica Alumnos de Apollo e soirée familiar ás 21.

Restaurant-Club

Silva

Reabre ámanhã, domingo, 5 de outubro, com grandes melhoramentos e inauguração de almoços e jantares de mesa redonda.

Serviço por lista a toda a hora nas salas e gabinetes.

«O pé de meia»

Está provado que não ha revistas que mais agradem, maior successo tenham do que as de Schwalbach, que é o mais consagrado e festejado auctor theatral. E se não bastassem os anteriores triumphos, ahi está o famoso «Pé de meia» a demonstral-o, como o maior exito d'estes ultimos tempos e que todas as noites enche por completo o São Luiz. E o publico, concorrendo em romaria ao «Pé de meia» sabe bem que não ha mais interessante, mais alegre e mais bem feita revista, pois n'ela encontra tudo que lhe prende a attenção: linda musica, esplendidos scenarios, luxuoso guarda-roupa, original enscenação, bellos effeitos de luz e magnifico desempenho.

Assis de Brito

Medico

R. Thomaz d'Annunciação, 83, 1.º

Telephone — 419

Sinapismos

Certo dia acommetteram
Da Parreirinha os agentes;
«Elogios» lhes teceram
Quando elles appareceram
Armados até aos dentes.

Chegaram a dizer cobras
E lagartos, por prazer;
Censuraram-se essas obras
Mas, só fazendo manobras
Sempre para o inglez vêr.

E os que empregaram em barda
As phrases ameaçadoras,
Armaram depois a Guarda,
Pondo-lhe em cima da farda
As grandes metralhadoras!

Pode tirar-se o barrete
Hoje á policia. Ora bolas!
Eil-a em breve de cacete,
O moderno «casse-tête»,
Melhor dito: o quebra-tólas.

Faz-se agora uma caricia
Aos decantados tripeiros.
Que reforma, que delicia,
O transformar a policia
N'um bando de trauliteiros!

Rigolot

A grippe pneumonica

Evita-se com o IODAL ARSENICADO ou com o metilarsinico, que fortalece o organismo.

O Iodal, (granulado de Iodo-Iodetado) é recommendado na sua clinica por medicos de «élite», taes como os srs. drs. Sobral Cid, Azevedo Neves, Annibal Bettencourt, Mello Breyner, Eurico Lisboa, Mario Moutinho, Costa Santos, Xavier da Costa, Esteves da Fonseca, Craveiro Lopes, Moreira Junior, Mascarenhas de Mello, Manuel Valladares, Silva Araujo, Martinho Rosado, Moraes Sarmento, Antunes dos Santos, Costa Nery, Tudela de Castro, Henrique Sanguinetti, Freitas Esmeraldo, João Ricardo, etc.

E' seu depositario Raul Vieira, R. da Prata, 51.

D. Anna Marta Rebordão

FALLECEU

Francisco Gonçalves Rebordão Junior e seus filhos Luiz Gonçalves Rebordão, Horacio Rebordão e Virgilio Rebordão, participam ás pessoas de sua amisade, o fallecimento de sua estimada esposa e mãe, D. Anna Marta Rebordão, cujo funeral ha de ter logar ámanhã, por 13 horas, sahindo o prestito, a pé, da casa de sua residencia na travessa de Santa Gertrudes, 23, 4.º, para o cemiterio occidental.

Museu Raphael Bordallo Pinheiro

N'uma bella edição, sahida da typographia Universal, acaba o dedicado e altruista fundador d'este muzeu, sr. Cruz Magalhães, de publicar o catalogo das obras do grande artista que ali estão expostas, n'um total de 1.204 molduras, contendo algumas d'ellas varios trabalhos.

A edição, cujo producto liquido de venda se destina ao Asylo de S. João, é limitada a uma tiragem de 250 exemplares numerados e rubricados, ao preço de $30.

Ao sr. Cruz Magalhães agradecemos os exemplares que nos enviou.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

3441 . . . 20.000$00
735 . . . 2.000$00

Numero	Premio	Numero	Premio
1076	600$	2360	100$
344	200$	2396	100$
2390	200$	2414	100$
2651	200$	2439	100$
3363	200$	2891	100$
4197	200$	2929	100$
4809	200$	3145	100$
6180	200$	3149	100$
6469	200$	3168	100$
6872	200$	3454	100$
7573	200$	3473	100$
3440	162$5	4007	100$
3442	162$5	4086	100$
3	100$	4495	100$
111	100$	4506	100$
157	100$	5074	100$
358	100$	5430	100$
487	100$	5631	100$
501	100$	5721	100$
560	100$	6384	100$
773	100$	6622	100$
1120	100$	7001	100$
1610	100$	7121	100$
1944	100$	7406	100$
2103	100$	7610	100$
2187	100$	7684	100$
2195	100$	5461	62$5

Theatro da Trindade

Sociedade Theatral, Limitada

Direcção artistica de Augusto Pina

Epoca de 1919-1920

Inauguração a 16 d'outubro

Primeira representação da peça em 4 actos de Henry Kistemaeckers

A EXILADA

Traducção de José Sarmento

ELENCO — Angela Pinto, Etelvina Serra, Emilia de Oliveira, Thereza Taveira, Maria Clementina, Cremilda Torres, Lucia Garcia, Beatriz Ablas, Julia Silva, Elvira Bastos, Paz Rodrigues, Carlota Vieira, Josefa Loriente, Ferreira da Silva, Carlos Santos, Antonio Pinheiro, Theodoro Santos, Thomaz Vieira, Eduardo Freitas, Joaquim de Oliveira, Artur Duarte, Francisco Sena, Duarte Costa, Diogo Teixeira e J. Sequeira.

6 recitas de assignatura 6

Limpeza da cidade

No governo civil responderam hoje perante o sr. dr. Teixeira de Azevedo: Mario da Silva, o «Mario da Florinda», de Lisboa, de 21 annos; José Peres da Silva, de Lisboa, 25 annos, e Augusto Rodrigues, de Pedrogam, de 23 annos, sendo todos condemnados a serem entregues ao governo. O ultimo accusado é surdo-mudo motivo porque serviu de interprete nos interrogatorios o sr. Victor José de Carvalho, professor da Casa Pia. O caso despertou grande curiosidade.

Sargentos do exercito colonial

Alguns destinados a Timor aguardam embarque ha mais de um anno

A' nossa redacção vieram alguns sargentos do Deposito Militar Colonial, pedindo-nos que por intermedio do nosso jornal chamemos a attenção do sr. ministro das colonias para a situação em que se encontram.

Alguns ha que ha mais d'um anno se encontram aguardando embarque, não vendo probabilidades, apesar d'isso, de tão cedo partirem.

Ora ha duas maneiras de se remediar tal inconveniente. Uma d'ellas é a seguinte: de Marselha ha semanalmente barcos para o Oriente. Os sargentos podiam ahi ir tomar logar e seguir assim o seu destino. Outra, e que é não menos pratica, é do ministerio das colonias se escrever para as emprezas dos navios que tocam no nosso porto e mandar reservar os logares necessarios.

No ministerio das colonias, onde os sargentos que estão n'essas condições se dirigiram, disseram-lhes que esperassem pela passagem de qualquer barco hollandez, que trouxesse logares disponiveis. O facto é que, em regra geral, nunca trazem logares disponiveis e assim se vae passando o tempo, sendo os sargentos prejudicados no seu futuro e mesmo pecuniariamente, visto que estão fóra das suas unidades e lhes não dão ajudas de custo.

No dia 9 passa no Tejo um navio hollandez para o Oriente, que levará praças de marinha. Os sargentos que continuem a esperar.

Crêmos que o sr. ministro das colonias attenderá a reclamação, que nos parece de todo o ponto justa.

TOURADAS

CAMPO PEQUENO—Abre na segunda-feira a bilheteira dos Restauradores para a venda de logares para as corridas dos dias 9 e 12, nas quaes tomam parte, como já dissemos, «Gallito», que na primeira tarde alternará com Inacio Sanchez Megias e na segunda com Isidoro Marti Flóres.

Festejos em Paiões

A colonia veraneante em Paiões, povoação da freguezia de Rio de Mouro, promove nos dias 5 e 6 festejos abrilhantados por uma banda de musica e constando de kermesse, tombola e outras diversões interessantes.

O producto das festas reverterá em beneficio dos pobres mais necessitados d'aquella povoação, esperando-se grande concorrencia.

POEIRA DA ARCADA

O extincto ministerio dos abastecimentos

A direcção da Companhia dos Telephones instou junto das estações competentes no sentido de obter o pagamento dos serviços telephonicos utilisados pelo extincto ministerio dos abastecimentos, cuja importancia é superior a 1:000 escudos.

O sr. ministro da agricultura obteve da direcção do Banco de Portugal a verba neccessaria para pagar os vencimentos em atrazo do pessoal d'esse ministerio.

Viagens ministeriaes

Deve regressar á meia noite, da Figueira da Foz, o sr. ministro do commercio.

O sr. ministro da instrucção regressou hoje definitivamente do norte e deu despacho aos directores geraes da sua secretaria.

PELO TELEGRAPHO

Crise ministerial italiana

Desmente-se o boato da demissão do ministro dos estrangeiros

ROMA, 30. — Os periodicos desmentem os boatos de demissão do do sr. Tittoni.

O sr. Nitti conferenciou demoradamente com o rei e depois do conselho alguns ministros estiveram na residencia do sr. Tittoni.—(Havas).

A doença de Wilson

Tende a aggravar-se, pelo presidente não querer attender ás indicações medicos

WASHINGTON, 1. — O presidente Wilson deu um pequeno passeio de carruagem, mas chegou cançado, passou a noite agitado e não suportou alimento algum. Não tem querido sujeitar-se ás indicações dos medicos que o aconselham a deixar Washington e ficar em absoluto repouso.—(Havas).

Tentativa de assassinio de um "chauffeur,,

Na policia foi hoje recebido um telegrama de Torres Vedras noticiando ter sido ali preso Felisberto Augusto Lopes, que, como noticiámos, disparou um tiro de pistola contra o chauffeur Joaquim Maximiano.

CANETAS COM TINTA

O que ha de melhor

PAPELARIA DA MODA

167 — Rua do Ouro — 169

PEÇAM CATALOGOS

ULTIMAS NOTICIAS

O 5 D'OUTUBRO

Recordando o dia de hontem

«Não me fale n'isso», exclama o assassino do dr. Miguel Bombarda

Fez hontem 9 annos que, pelas 11 horas, no antigo hospital de Rilhafoles, hoje Manicomio Miguel Bombarda, foi assassinado, a tiro, o director d'aquelle estabelecimento hospitalar, gesto de um louco, que veiu apressar o movimento revolucionario de 4 de outubro, então em adeantado estado de organisação.

O fallecido homem de sciencia encontrava-se no seu gabinete de trabalho, quando um doente ex-pensionista da casa, o tenente do estado maior de infantaria Apparicio Rebello dos Santos, se fez annunciar.

O dr. Bombarda mandou-o entrar e o referido official, sem responder á saudação que o illustre medico lhe dirigia, tirou da algibeira uma pistola Browning e disparou tres tiros. O primeiro projectil attingiu o dr. Bombarda no thorax e os outros dois no ventre.

O ferido foi conduzido ao hospital de S. José e operado no amphitheatro da Escola, vindo a fallecer pelas 18 horas e 5 minutos.

Depois do attentado, que victimou o illustre homem de sciencia e grande liberal que foi Miguel Bombarda, varias e desencontradas versões teem corrido sobre o destino dado ao seu assassino, chegando a affirmar-se que fôra morto mais tarde.

A noticia não tinha nem tem o menor fundamento. O tenente Appáricio Rebello dos Santos está vivo e continua ainda em tratamento no Manicomio Miguel Bombarda, occupando uma das cellas do Pavilhão de Segurança, especialmente destinado aos presos doentes perigosos.

Tivemos hoje occasião de com elle trocar algumas rapidas palavras, por concessão especial do illustre director do Manicomio, sr. dr. Julio de Mattos.

No mesmo gabinete, onde ha 9 annos se desenrolou a tragedia, nós hoje permanecemos alguns momentos inquirindo da vida que no Manicomio leva o louco.

—Continua no mesmo estado mental de ha 9 annos, disse-nos o sr. dr. Julio de Mattos. E' um alucinado, que nos momentos de delirio tem a mania da perseguição. E' um perigoso e como tal occupa a enfermaria 8 ou seja o Pavilhão de Segurança.

«Por vezes interrogado sobre o seu gesto, declara não estar em nada arrependido do que fez e que de boa vontade faria o mesmo a todos os directores que se seguissem ao dr. Bombarda. Escreve muito, principalmente folhetos enormes sobre as suas reclamações e sobre a sua vida, procurando os menores pretextos para sahir d'aqui. Quer passeios, quer liberdade, chegando uma vez a dizer que queria tirar os dentes.

Acompanhados do enfermeiro chefe sr. Antonio dos Prazeres Costa, vamos depois ao pavilhão dos perigosos visitar o doente, o qual vem á nossa presença acompanhado de um guarda e do enfermeiro sr. João da Costa.

O tenente Aparicio é de estatura regular e um homem forte, de testa rasgada, cabello negro, com alguns cabellos brancos a salpicar-lhe a barba crescida de dois dias.

Usa o bigode comprido e cahido, como os chinezes, e o seu olhar não é feroz, antes um pouco ameigado e de um azul claro.

Veste fato branco, como o dos officiaes de marinha a bordo, e botas de polimento. Recordamos-lhe a data de hontem e então fixa em nós o olhar e inquire:

—Mas quem é o senhor?

—Da «Capital», e recordando o dia de hontem desejavamos colher quaesquer impressões do seu gesto.

—Não me falle n'isso...—replica o louco, desviando o olhar para o espaço.—Sinto-me doente aqui—e põe a mão direita sobre o peito.—Sobre o que lá vae, não me fale n'isso. Eu sou ainda official do exercito.

E Rebello dos Santos dá meia volta e segue para o pavilhão, cuja pesada porta de ferro se fecha após a sua entrada.

O enfermeiro-chefe explica-nos depois que o doente se encontra actualmente muito quebrado, não sendo o mesmo homem forte de ha 12 annos. Por essa occasião esteve como pensionista de 3.ª classe no hospital de Rilhafolles, tendo depois seguido para o estrangeiro a pedido do pae, pedido pelo qual se interessou o então ministro da guerra. No estrangeiro permaneceu algum tempo, regressando de novo a Lisboa e praticando o attentado que victimou o dr. Bombarda.

O louco ainda tem pae e mãe, os quaes teem diligenciado de novo que elle siga para o estrangeiro, não tendo sido, porém, esse pedido attendido.

Indultos e commutações de penas

Por motivo do anniversario da proclamação da Republica e sobre parecer do conselho penal e prisional, foram concedidos os seguintes indultos e commutações de penas: José d'Almeida, condemnado na comarca de Loanda em 1913, em 8 annos de degredo e 8 mezes de multa, expiada a pena; Alberto da Costa, o «Portas», condemnado na comarca da Feira, em 1917, em 4 annos de prisão cellular e 8 de degredo, perdoado o degredo; Domingos Rolo, condemnado na comarca do Fundão, em 1914, em 8 annos de prisão cellular e 12 de degredo, perdoado o degredo; Santos Affonso, condemnado no 2.º districto criminal de Lisboa, em 1917, em 2 annos de prisão cellular, perdoados 3 mezes da pena que lhe falta cumprir; Joaquim dos Santos, o «Joaquinta», condemnado na comarca de Olhão, em 1912, em 5 annos de prisão cellular e 8 annos de degredo, com 4 annos de prisão no logar de degredo ou em alternativa em 18 annos de degredo, 6 mezes de multa, perdoada a prisão no logar de degredo e toda a multa; Ricardo Fernandes Iglezias e Antonio Fernandes Vasques, condemnados no 1.º juizo criminal do Porto, em 1919, na multa de 10$00 e expulsão do territorio portuguez, perdoada a pena de expulsão; Luiz Ganhão, condemnado na comarca de Portel, em dezembro de 1916, em 30 dias de prisão correccional, 5 dias de multa e finda a pena entregue á disposição do governo, mandado pôr em liberdade.

Foram ainda perdoados da multa os seguintes condemnados: José Alves da Silva, o «Cabrito», condemnado na comarca da Feira; Vasco de Miranda Soares, o «Estudante», no 2.º districto criminal do Porto; José Silva Barros, o «Lan-Lin», na comarca de Braga; João José dos Santos, na da Guarda; Francisco Guilherme ou Francisco Antonio Pires, no 2.º districto criminal de Lisboa; José Correia da Silva ou José Maria Correia da Silva, tambem no 2.º districto criminal de Lisboa; Germano Cardoso, na de Armamar; Manuel Caixinhas, na do Fundão; José Vicente da Silva Costa, o «Cagalla», na de Beja; José Pereira, o «Ramalheira», no 2.º districto criminal do Porto; Alberto Mendes Braga, idem; Antonio Pereira, o «Cardoso», idem; Theodoro Barreiros, na de Evora; Annibal Pinto, na de Taboaço; Alberto Pinheiro, no 2.º districto criminal de Lisboa; Manuel Silva Pereira, o «Peralta», na de Ovar; Antonio Saraiva ou Antonio Maria Saraiva, o «Mira Casas», idem; Antonio da Silva Beira; Anna Carmosino, no 1.º districto criminal do Porto; Manuel Francisco Ferreira, no 2.º juizo de investigação criminal do Porto; Francisco Rogerio, no 1.º districto criminal do Porto; Manuel Adelino Xavier, idem; Francisco da Rocha Brizida, o «Pinhal», no 1.º districto criminal do Porto; Manuel Dominguez, o «Gandulo», idem; Manuel Pereira, o «Pantalona», idem; Antonio Coelho de Sousa, idem; Carlos Joaquim, idem; José da Silva Gallinha, na da Collegã; Ernesto Vicente, na de Celorico da Beira; Xisto Baptistas, na da Gollegã; Salvador José da Cunha, o «Campeão das Bolas», no 1.º districto criminal de Lisboa; Antonio Fernandes Soutelo, na de Barcellos; Aniceto Cardina, na da Covilhã; Luiz da Cruz, no 1. districto criminal do Porto; Bernardino Pereira Leal, na da Feira; Antonio Augusto, no 1.º districto criminal de Lisboa; José Affonso, o «Mousinho», na de Montalegre; Ayres da Costa, na de Mangualde; Albano Faria, no 2.º districto criminal do Porto, Firmino Rodrigues Rato, na de Leiria; Joaquim Tinoco, na da Povoa de Lanhoso; Miguel Pombinho, na de Ponte de Sôr; Antonio Martins, o «Bruxa», na de Castello Branco; José Maria de Sousa Guimarães, na de Setubal; Germano Fernandes ou Germano Fernandes Leão, na de Souzel; Julio Sabino d'Oliveira, na de Santarem; Domingos Nunes, o «Dez-Reis», na de Castello Branco; Joaquim da Silva, o «Carniceiro», no 2.º districto criminal do Porto; Joaquim da Silva, o «Osorio», idem; Simão Antonio Domingues Forte, na de Guimarães; Antonio da Silva ou Joaquim Marques, o «Menino Antonio», no 2.º districto criminal de Lisboa; Sabino de Oliveira Vidigueira, na de Villa Nova de Ourem; Adriano Antonio Fontinha, na de Fozeôa.

Foi ainda perdoado na terça parte do degredo Benjamim Pinto Valente, condemnado na comarca do Porto, na pena de 3 annos de prisão cellular em alternativa de 5 annos de degredo.

Homenagem a um soldado assassinado em Monsanto

O bôdo da 4.ª companhia da G. N. R.

O bôdo começou a ser distribuido ás 12 horas com a comparencia do sr. general Mendonça e Mattos, commandante geral da G. N. R.

Foram contemplados 100 pobres, constando o bôdo de 100 grammas de café, 500 grammas de assucar, 1:000 grammas de feijão, 300 grammas de bacalhau, 1 kilo de batatas e 1 pão.

Aos filhos das praças foi distribuido 1 prato de bolachas e 3 cedulas de 10 centavos, modernas, em fórma de leque e uma pequena bandeira nacional.

Distribuiram o bôdo as M.elles Maria Margarida, Elvira e Esperança Llansol, Micaela Fonseca, Amelia Victoria e Eugenia Guedes.

Em seguida ao bôdo realisou-se a inauguração, na casa da aula, do retrato do soldado n.º 41, assassinado em Monsanto.

Uma fita de seda com as côres nacionaes que está junta ao retrato, tem gravada a seguinte dedicatoria: «Ao soldado n.º 41, Francisco Carneiro Alves, assassinado em 24-1-919 pelos revoltosos monarchicos no forte de Monsanto, por se recusar a fazer fogo contra as forças fiéis.»

Falaram, ao ser descerrado o retrato, os srs. capitão Nunes e tenente Vidal, promotor da festa em honra do soldado, agradecendo no final o sr. general Mendonça e Mattos.

Abrilhantou a festa a banda de musica do 5.º batalhão

Todas as dependencias do quartel estavam lindamente ornamentadas e com irreprehensivel aceio.

O quartel está patente ao publico durante estes tres dias.

Presidente da Republica

O almirante sr. Canto e Castro visita os tumulos do dr. Miguel Bombarda e almirante Candido dos Reis

O presidente da republica sr. almirante Canto e Castro, acompanhado do secretario geral da presidencia, capitão tenente sr. Jaime Athias, e respectivos ajudantes, dirigiu-se hoje, pelas 13 horas, ao cemiterio do Alto de S. João, a fim de visitar as campas do almirante Candido dos Reis e dr. Miguel Bombarda.

No cemiterio foi o chefe do Estado recebido pelo vereador do respectivo pelouro e pelo administrador do cemiterio oriental.

O almirante sr. Canto e Castro, depois de depositar flôres nas referidas campas, dirigiu-se ás sepulturas das victimas desconhecidas da revolução de 5 de Outubro, onde tambem depoz um ramo de flôres.

Grande numero de funcionarios publicos aproveitou a tolerancia de ponto, hoje concedida, sendo por isso diminuta a concorrencia ás repartições publicas.

A pedido dos reporters dos jornaes que fazem serviço no governo civil, o sr. Prestes Salgueiro, chefe do districto, mandou vestir e calçar á sua custa Domingos da Silva, de 11 annos, filho de Raul da Silva, que morreu no ataque a Monsanto. O pequeno foi hoje, acompanhado por alguns reporters agradecer ao sr. governador civil.

Na Sociedade Musical Ordem e Progresso ha ámanhã baile, abrilhantado por um grupo musical e na segunda-feira tambem baile.

Na 3.ª bateria d'artilheria da guarda republicana é amanhã, pelas 15,30, distribuido um bodo aos pobres, tendo-nos sido enviadas quatro senhas para os nossos protegidos. Em nome dos contemplados, os nossos agradecimentos.

Como o Brazil commemora o 5 d'Outubro

Grande enthusiasmo em todas as cidades do Brazil; festas officiaes e da colonia portugueza

RIO DE JANEIRO, 3.

Noticias recebidas dos principaes centros de população confirmam que o nôno anniversario da proclamação da republica em Portugal, será celebrado com um brilho excepcional. Attribue-se o facto á revivescencia do sentimento patriotico despertado pela guerra mundial e pela victoria de Monsanto. De entre outras festas, projectadas no Rio, destacam-se as seguintes: baile offerecido á colonia portugueza pela directoria do «High-Life Club», sendo annunciado com salvas de morteiros e musica; á meia noite sahirá do theatro de S. Pedro um cortejo allegorico no qual se incorporarão os artistas trajando á minhota e dois esplendidos carros um dos quaes symbolisando a união das duas Republicas de Portugal e Brazil, banquetes diversos, sendo um d'elles offerecido pelo consul geral de Portugal ás personalidades em destaque na colonia; sessão solemne no Gremio Republicano Portuguez; nos bairros excentricos bailes nos clubs; illuminações e fogos de artificio. A cidade já hoje appareceu profusamente embandeirada, destacando-se as residencias dos portuguezes, onde as duas bandeiras de Portugal e Brazil appareceram unidas como se formassem uma unica. Informações vindas de S. Paulo, do Rio Grande do Sul, de Pernambuco, do Pará e da Bahia confirmam tambem que tanto no littoral como no interior a republica portugueza será amorosamente acclamada por portuguezes e brazileiros. Até nos centros de menor importancia de Matto Grosso, Minas e outros Estados haverá festas ruidosas onde a alegria popular luso-brazileira se expandirá em commemoração da gloriosa data. Em toda a parte as festas durarão tres dias, mas o domingo será o dia de maior intensidade no geral regosijo. Consta que o governo ordenará que os navios de guerra e fortalezas salvem com 21 tiros, no domingo, á bandeira da Republica Portugueza.—(Americana).

T. S. F.

A 2.ª sessão da conferencia inter-universitaria de Genebra

GENEBRA, 4.

Realisou-se na quinta-feira, a segunda reunião da conferencia inter-universitaria. Discutiu-se a divisão do anno universitario e o regimen de inscripções. O relator francez foi o sr. Maurice Coullery e o delegado suisso o sr. Groumann, de Zurich. Após uma longa discussão chegou-se a uma decisão unanime, dando plena satisfação ás duas partes.

O rei da Belgica chega á America

NEW-YORK, 4.

Os soberanos belgas chegaram terça-feira a esta cidade. No momento de desembarcar, o rei Alberto dirigiu ao povo americano uma mensagem em que declára regosijar-se por tornar a visita ás cidades americanas que deram o seu concurso para a libertação das cidades belgas e cujos sacrificios não tiveram limites.

O «Georges Washington» acostou á amurada, comboiado por 12 destroyers e numerosas embarcações. Os fortes de terra salvaram com 21 tiros. Entre as altas personalidades que vieram receber os soberanos, estava o vice-presidente, sr. Mars Hall.

Photographia Fernandes

LORETO, 43

Lagrimas de commoção e indignação

O sr. Almeida d'Eça, que nós conhecemos por tradição, como um illustre professor de Direito Internacional Maritimo da Escola Naval, fez, n'esta escola, na festa da inauguração da placa commemorativa dos officiaes e aspirantes de marinha, victimas da guerra, um brilhante e comoventissimo discurso. Em linguagem elegante e sóbria de diplomata, pintou ao vivo a rudeza dos serviços da marinha durante a guerra e os perigos de todos os instantes a que andava sujeito o pessoal n'eles empregado.

Havia lagrimas em todos os olhos, diziam os relatos da festa, emquanto o illustrado professor pronunciava o seu patriotico discurso.

Sim, houve lagrimas decerto, pois nós mesmos que, com grande pezar nosso, não pudemos assistir á cerimonia, não fomos superiores a essa manifestação de commoção á simples leitura das palavras do illustre almirante. Sim, houve lagrimas em todos os olhos; mas não eram lagrimas sómente de commoção e homenagem ao sacrificio que da propria vida fizeram as nunca assaz choradas victimas do mais nobre dever que impende sobre os homens. Não; eram lagrimas tambem de intensa, justa e legitima indignação contra todos aquelles que, não concordando com a intervenção de Portugal na guerra, não tiveram, todavia, uma vez esta declarada, a hombridade necessaria para assumirem uma attitude digna que lhes impunham as circumstancias, nem o mais leve senso patriotico para prestarem homenagem áquelles que se sacrificavam pela Patria, lidando diariamente n'um penoso, extenuante e improbo labor.

Antes, pelo contrario, essa attitude foi equivoca, de ditos e insinuações, umas vezes veladamente, outras mais audaciosamente expressas, com duvidas e reticencias sobre a realidade do achado de minas submarinas ou do apparecimento de submersiveis nas cóstas portuguezas. Que importava a essa gente, que de portugueza tinha só o acaso do nascimento, o trabalho fatigante, cheio de perigos, a que diariamente se entregavam as patrulhas de vigilancia e os barcos todas as manhãs empregados na exploração da barra para libertar os navios das ciladas armadas pelos nossos inimigos?

Entre sorrisos e frases de incredulidade deixavam perceber que minas e submersiveis eram invenções destinadas a dar relevo a serviços sem valor.

Entre essa gente, cuja consciencia, se a tem, deve estar atormentada de remorsos, distinguiu-se o jornal «O Dia», que não podia perdoar á Republica ter seguido uma politica internacional definida, nobre e briosa, marcando o seu honroso logar entre as grandes nações nossas alliadas. O seu velho odio ao regimen republicano preferiria ver enveredar a Republica por uma politica de hesitações, como a que norteou a monarchia no principio do seculo 19.º, mas não se lhe fez a vontade.

Foi preciso que saltasse o caça-minas «Roberto Ivens», sepultando nas ondas o seu valoroso commandante e quasi toda a tripulação, foi necessario que se désse o grande facto altisonante de bravura épica do caça-minas «Augusto de Castilho» para que essa gente mordesse a lingua envenenada e não mais se atrevesse a deixar aflorar sorrisos de incredulidade.

Foi isto que a linguagem elegante e sóbria do sr. almirante Almeida d'Eça rememorou a todos os presentes e fez acudir-lhes aos olhos lagrimas de commoção e homenagem ás victimas e de indignação contra os que difficultaram o mais que puderam a acção dos que queriam sacrificar-se pela Patria.

POLITICA

O Congresso Socialista na Figueira da Foz

Hontem á noite partiram para a Figueira da Foz alguns homens eminentes do Partido Socialista, que vão tomar parte nos trabalhos do Congresso. Entre outros, podemos citar os srs. Costa Junior, Augusto Dias da Silva e José d'Almeida, todos deputados, e ainda o sr. João de Castro, que na passada legislatura representava os indigenas de S. Thomé.

As sessões do Congresso promettem ser agitadas. E' provavel que d'ellas sáia uma resolução irradiando do P. S. P. o sr. Campos Mello, com o fundamento de que este parlamentar não interpretou, com fidelidade, as instrucções dos corpos directivos do Partido.

O "raid" aereo Paris-Lisboa

Até á hora de fecharmos o nosso jornal não ha noticias da viagem dos destemidos aviadores capitão Maye e tenente Portella, que, segundo os jornaes da manhã dizem, deviam ter sahido hoje de Bordeus, onde hontem tiveram de fazer «aterissage» em virtude do mau tempo.

Creanças fracas

Dae-lhes IODONAL

Pharmacia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18—Lisboa

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3336 — 10.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Segunda-feira, 6 de Outubro de 1919 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

O 9.º ANNIVERSARIO DA REPUBLICA PORTUGUEZA

Decorreram cheias de entusiasmo as festas de 5 de Outubro—Bodos e outras comemorações—A posse do 6.º presidente da Republica—Manifestações nas ruas—A recepção em Belem—O fogo de artificio no Tejo

Dever nacional

Tomou hontem posse da suprema magistratura da Nação um cidadão illustre, que á grandeza da Patria e ao prestigio das instituições dedicou toda uma vida de sacrificios: é chefe de Estado o sr. dr. Antonio José d'Almeida. Que o seja para gloria propria e ventura da Nação.

E' difficil a missão do sr. dr. Antonio José d'Almeida. Para capazmente a desempenhar necessita, como condição primaria, do appoio de todos os republicanos, seja qual fôr a sua parcialidade politica. Com mais razão lh'o devem prestar aquelles que, como nós, não teem nem jámais terão partido, não porque lhes repugne a idéa da sua existencia dentro d'um regimen que agasalha todas as opiniões, mas porque julgamos preferivel, para o desempenho da missão jornalistica, fugir a paixões que, por vezes, perturbam ou obscurecem um juizo. E «A Capital», que jámais faltou ao respeito devido ao primeiro magistrado da Nação, saberá tributar ao sr. dr. Antonio José d'Almeida as homenagens a que elle tem direito.

Sempre prégámos a união dos republicanos. Ha, forçosamente, um ponto de vista commum a todos os republicanos: a defeza da Republica. E as instituições defendem-se pela pratica das virtudes civicas, de que o actual chefe de Estado é o mais eloquente exemplo. A maior força da Republica será, não a das armas, não a da violencia, não a do facciosismo, mas, pelo contrario, a brandura na repressão dos ataques de que, por desgraça, ainda venha a ser victima, brandura que deve tambem manifestar-se na isenção dos homens publicos que servem a Republica.

Em resumo: facilitemos todos nós, cada qual na medida das suas forças, a ardua e difficil missão do novo presidente da Republica.

O que se passou hontem

O dia de hontem, commemorativo do 9.º anniversario da implantação da Republica, foi festejado ruidosamente em Lisboa. A cidade appareceu logo de manhã vistosamente engalanada, vendo-se todos os edificios do Estado embandeirado, bem como todos os quarteis da guarnição e da guarda republicana, fortalezas, etc. Grande numero de edificios particulares embandeiraram tambem, dando á cidade uma nota de alegria e animação verdadeiramente extraordinarias. De manhã houve alvorada ás portas dos quarteis, tocando em muitos d'elles as bandas ou os ternos de corneteiros, tambores e clarins. Ao meio dia, os navios de guerra, que estavam embandeirados em arco, salvaram com 21 tiros, no que foram secundados pelas fortalezas. Por todas as ruas se notou uma animação invulgar, sendo grande a concorrencia nos electricos e nas praças publicas, onde a posse do novo presidente sr. dr. Antonio José d'Almeida era o assumpto obrigado de todas as conversações.

Commemorando o anniversario da Republica realisaram-se innumeros festejos, sendo justo registar que a grande maioria consistiu em sympathicas festas de caridade, para as quaes a guarda nacional republicana contribuiu em grande parte. Impossivel se torna dar uma nota detalhada de todas essas festas, das quaes passamos a mencionar aquellas de que tivemos conhecimento.

Bodos, sessões solemnes e outras manifestações

Foram innumeros os bodos e esmolas distribuidos em toda a cidade, todos elles revestidos de grande concorrencia e brilhantismo.

A junta de parochia da freguezia dos Martyres, d'accordo com o chefe sr. Lopes e mais pessoal da esquadra do governo civil, festejou o dia de hontem com o seguinte programma: A's 8 horas da manhã, quando a bandeira nacional se içou, foi lançada uma salva de 21 morteiros assistindo ao acto muitos guardas e outras pessoas que levantaram vivas á Republica, á Patria, e ao novo presidente da Republica; ás 10 horas deram entrada no pateo pequeno 100 creanças de ambos os sexos, ás quaes foram fornecidos fatos e calçado, sendo 15 vestidas pelo sr. governador civil e 85 pela junta de parochia. Assistiram ao acto os srs. Antonio Nunes Carneiro, Filippe Correia de Lima, Candido Alberto, Joaquim Raphael da Costa, Augusto Sequeira, Antonio Maria Victoria, José Joaquim do Carmo, tenente Cordeiro, chefe Lopes, representantes da imprensa, etc. Seguidamente pelas sr.as D. Georgina Cordeiro, D. Isaura da Conceição Silva, chefe Lopes, tenente Cordeiro e o sr. Antonio Nunes Carneiro foi distribuido um lanche a todas as creanças, o qual constou de sandwiches e biscoitos, findo o que todos foram protographados em grupo. Entre os contemplados figurava o pequeno Domingos da Silva, que foi vestido e calçado pelo sr. governador civil a pedido dos representantes dos jornaes que fazem serviço no governo civil. Estando presente o sr. Prestes Salgueiro e seu secretario, officiaes da policia, chefes, cabos e guardas de varias esquadras, muitas senhoras e convidados, realisou-se uma sessão solemne para inauguração do busto da Republica, tendo usado da palavra os srs. governador civil e Martins Junior, os quaes se referiram ao trabalho das juntas de parochia. Como acima dizemos a solemnidade revestiu grande imponencia tendo a Tuna da Associação do Registo Civil executado varios trechos musicaes. Por ultimo foi distribuido um bodo aos pobres, recebendo cada um, além de dinheiro, 150 grammas de café e 250 de assucar, offerta dos commerciantes srs. M. F. da Silva, José Fernandes da Silva e Joaquim Paulino. A' noite houve illuminações e durante o dia e noite subiram ao ar muitas girandolas de foguetes e morteiros.

A commissão politica do partido republicano conservador, da freguezia de Santa Izabel, distribuiu aos pobres mais necessitados um bodo, recebendo cada um um escudo.

A junta de parochia da freguezia de Santos-o-Velho distribuiu pelas 10 horas um bodo a 209 pobres, cabendo a cada um a quantia de um escudo.

A's 11 horas estando presentes os representantes da junta e muitas senhoras, procedeu-se á cerimonia da distribuição de fatos e calçado a 30 creanças de ambos os sexos, decorrendo o acto com grande animação. Seguidamente foi inaugurada uma cozinha para os pobres e um busto da Republica cedido pelo sr. provedor da Assistencia Publica.

Um dos bodos mais importantes que se distribuiu foi o que levou a effeito a junta da freguezia dos Restauradores. Realisou-se no atrio do theatro Nacional, cedido para esse fim pelo sr. Luiz Galhardo, tendo comparecido ao acto muitos convidados, figurando entre elles muitas senhoras que gentilmente se prestaram a coadjuvar os membros da junta da parochia. Por subscripção aberta entre os parochianos foi o bodo distribuido a 250 pobres, cabendo a cada um 1 kilo de bacalhau, 1 kilo de arroz, 1 kilo de feijão, 250 grammas de toucinho, 3 pães e 20 centavos em dinheiro. Seguidamente foram vestidas 80 creanças, recebendo os rapazes casaco e calção de kaki, pengas, botas e bonet de pano azul e as meninas um vestido de kaki, meias pretas, botas e boinas de panno azul. A todas as creanças foi depois distribuido um lanche, que constou de sandwiches e bolos, sendo todos os actos abrilhantados pela Tuna da Associação do Registo Civil. Em nome d'esta collectividade falou o sr. João Machado Toledo e pelo directorio do partido republicano portuguez o sr. Costa Gomes, os quaes se referiram largamente ao trabalho da junta.

A junta de parochia de S. Thiago, em harmonia com a determinação do sr. governador civil, distribuiu fatos e calçado a 22 creanças de ambos os sexos; a de Santa Catharina, de collaboração com a Assistencia Publica e com o auxilio dos commerciantes da freguezia, offereceu um jantar a 500 pobres; a do Marquez de Pombal vestiu 22 creanças de ambos os sexos, as quaes assistiram depois ao espectaculo no Salão Ideal; a de Santo André distribuiu 20 fatos completos, donativo mandado dar pelo sr. governador civil, 50 esmolas a outros tantos pobres, recebendo cada um 1 escudo, e vestiu mais 4 creanças á expensas dos membros que compõem a junta; a da Magdalena vestiu 20 creanças e deu um bodo a 40 pobres da freguezia, recebendo cada um 1 escudo; a de S. Mamede vestiu 20 creanças de ambos os sexos, ás quaes foi tambem distribuido um abundante lanche, havendo depois na séde do Grupo Occidental «Os Modestos» uma «matinée» em que tomaram parte varios artistas do theatro do Gymnasio e alguns amadores, sendo todos muito applaudidos bem como a orchestra e o grupo de escoteiros que abrilhantaram as festas; a das Mercês distribuiu, pelas 12 horas, fato e calçado a 30 creanças, um lanche ás mesmas e um bodo a 150 pobres, recebendo cada um 1$50; a de S. Nicolau vestiu 15 creanças por iniciativa do sr. governador civil e mais 3 por um grupo de senhoras e distribuiu um bodo a 50 pobres, cabendo a cada um 50 centavos, tendo-se feito representar no acto a Juncção do Bem e tendo estado franqueadas ao publico as escolas da freguezia.

Tambem distribuiram fatos e calçado, lanche e bodo aos pobres as juntas da Encarnação, Alcantara, Ajuda, Santa Izabel, Anjos, Lumiar, que inaugurou tambem um busto da Republica, executando durante o acto e mais tarde no coreto do adro de S. João Baptista varios trechos musicaes a banda da Academia Musical 1 de Junho. Como acima dizemos todos estes actos foram bastante concorridos e animados, alguns abrilhantados por grupos musicaes. Particularmente, tambem foram dados varios bodos e esmolas, quer em dinheiro quer em generos. Quasi todas as creanças contempladas nos bodos estiveram á tarde em frente do governo civil, a fim de agradecerem ao sr. governador civil.

No governo civil

Apenas terminaram as festas realisadas no governo civil promovidas pela junta de parochia da freguezia dos Martyres, outras se realisaram tambem, revestidas de grande concorrencia. No pequeno gabinete do chefe Lopes, todo adornado com as bandeiras das nações alliadas, foi inaugurado o busto da Republica e descerrados os retratos dos srs. major Esmeraldo, commissario geral da policia, major Bruno do Carmo, adjunto, e capitão Tavares, commandante da divisão, assistindo ao acto além dos representantes da junta de parochia, muitas senhoras e convidados. O sr. Antonio Carneiro, ao serem descerrados os retratos dos homenageados, teve para com elles palavras de elogio pela forma como teem dirigido os serviços policiaes. Agradeceu-lhe o sr. capitão Tavares, visto não estarem presentes os seus superiores. A Tuna do Registo Civil executou «A Portugueza» e varios trechos musicaes.

No gabinete do alferes sr. Barros Queiroz tambem foi inaugurado um busto da Republica, bello trabalho do esculptor Simões d'Almeida Sobrinho.

Na guarda republicana

Na 3.ª companhia do batalhão n.º 6, em Alcantara, houve ás 6 horas alvorada com uma salva de 21 tiros e terno de corneteiros. A's 8 horas foi içada a bandeira nacional tendo-lhe prestado a continencia um pelotão.

As cavalhadas, que deviam ter começado ás 15 horas, só principiaram ás 17, por ter faltado a banda de musica, que se tinha compromettido a abrilhantal-as, ficando a commissão muito desgostosa com tal facto.

A's cavalhadas, que despertaram muito interesse, concorreram oito praças do 3.º esquadrão, ganhando o 1.º, 2.º e 3.º premios, respectivamente, o 1.º cabo 68 e soldados 19 e 113. Em seguida, effectuou-se o jantar de confraternisação com praças da armada e guarda fiscal, o qual decorreu com muita animação, estando o refeitorio lindamente ornamentado. A' noite houve animatographo, preponderando os «films» da guerra.

No quartel dos Paulistas continuaram hontem os festejos, tendo sido ás 19 horas a inauguração em sessão solemne, do retrato do sr. dr. Antonio José d'Almeida, e ás 22 horas espectaculo e baile, que estiveram muito animado.

No quartel do Carmo, ao [illegible] da bandeira a guarda de honra foi feita pelo 1.º esquadrão e 1.ª companhia, com banda de musica.

A's 17 horas, houve distribuição de um bodo a 130 pobres, constando de 1 escudo em dinheiro, 1 litro de feijó, 1/2 kilo de arroz, meio kilo de bacalhau e 250 grammas de toucinho. A's 18 foi descerrado o retrato do heroico tenente Martins, assassinado na serra de Monsanto em janeiro ultimo. O descerramento foi feito pelo general commandante, sr. Mendonça e Mattos que fez uma allocução allusiva ao acto, tendo falado em seguida o sr. capitão Lara.

A's 20 horas foi a distribuição de bolos e fatos aos filhos das praças. A' noite o quartel esteve illuminado, sendo muito visitado.

No Castello de S. Jorge, a guarda de honra ao içar da bandeira foi feita por um pelotão de cada companhia com um terno de corneteiros e banda de musica. Das 12 ás 24 esteve o quartel patente ao publico, vendo-se as diversas companhias ornamentadas a capricho, pelas novas praças. A's 16 horas foi distribuida a 2.ª refeição melhorada, estando presentes todos os officiaes e graduados do regimento. Pelas 22,30 começou a ser queimado o fogo de artificio, que produzia bonito effeito, sendo lindas as illuminações, que eram vistas de quasi toda a cidade, devido á situação do Castello.

Em todos os outros quartels da guarda republicana houve manifestações de regosijo e n'alguns distribuição de bodo aos pobres.

A posse presidencial

Aguardando a chegada do novo presidente

O acto da posse do novo presidente da Republica, sr. dr. Antonio José d'Almeida, estava marcado para as 13 horas. Muito antes, porém, já nas immediações do palacio do Congresso era grande a agglomeração de povo no largo das Côrtes, em frente ao edificio, e na avenida Wilson.

O serviço de policia era feito por 111 guardas,—que envergavam os novos uniformes e «casse-têtes»—commandados pelo chefe Cintra, e superiormente dirigidos pelo capitão sr. Tavares.

Uma fila de guardas formava em frente ao parlamento, desde a rua de S. Bento até á calçada da Estrella, sendo a guarda de honra feita por uma força de infantaria da guarda republicana, com bandeira e banda, postadas á direita do portão principal do edificio.

Uma bateria de artilharia da guarda republicana formava á direita da infantaria, na rua dos Industriaes, á avenida Wilson, tendo outra sido destacada para o Aterro, a fim de dar as salvas da ordenança.

Entretanto iam chegando ao palacio do Congresso os membros do corpo diplomatico, entre os quaes se destacavam o nuncio apostolico e o sr. ministro da America; membros do governo, deputados, senadores, officialidade de terra e mar, etc., ternando-se notado o apparecimento de muitas gran-cruzes e fardas reluzentes que imprimiam uma certa nota de imponencia e magestade ao acto. A maioria das pessoas que por dever de cargo tinham de assistir á posse do novo chefe do Estado ficaram aguardando a chegada do sr. dr. Antonio José de Almeida, no atrio do Parlamento, o qual ostentava o grande toldo das occasiões solemnes.

Na grande varanda, ornada com colgaduras e plantas, tomavam egualmente logar, sob um toldo de damasco amarello, muitos parlamentares.

Pelas 13 horas e meia soou o signal de sentido, e pouco depois apparecia, escoltado por forças de cavallaria da guarda republicana, um «landau» da presidencia da Republica em que tomavam logar o sr. dr. Antonio José de Almeida e o secretario geral da Presidencia, capitão-tenente sr. Jayme Athias, cavalgando á estribeira o capitão commandante do esquadrão da guarda republicana.

O povo, que se agglomerava em frente ao Parlamento, rompeu em manifestações ao novo chefe do Estado, ouvindo-se uma prolongada e estridente salva de palmas.

O sr. dr. Antonio José de Almeida, depois de ter recebido á entrada os cumprimentos das pessoas presentes, dirigiu-se para o interior do edificio, cujo vestibulo se encontrava artisticamente decorado com plantas, algumas d'ellas raras e de grande valor.

«Respeitador, por indole e dever, da Soberania Nacional, a minha acção de Chefe de Estado vae cifrar-se na palavra Fraternidade»

Diz o novo Chefe do Estado

Muito antes das 13 horas, marcadas para a abertura da sessão do Congresso, já nós estavamos no Palacio das Côrtes. A sessão solemne que ia effectuar-se attrahiu ás Côrtes uma enorme multidão, que procurava obter bilhetes d'ingresso nas galerias reservadas. Os parlamentares eram assediados com pedidos, que se viram impossibilitados de satisfazer, na sua grande maioria.

A sala dos Passos Perdidos e a sala das sessões da Camara dos Deputados—onde se realisaria a sessão do Congresso—estavam sobriamente ornamentadas, quasi exclusivamente com arbustos, flôres e passadeiras. A sala de leitura da Camara dos Deputados fôra tambem adaptada ao acto solemne que se ia realisar, retirando-se as mezas e substituindo-as por plantas ornamentaes. Na varanda central havia colgaduras e muitas bandeiras, de diversas nacionalidades, escoltando, por assim dizer, a bandeira nacional, desfraldada ao centro da varanda e do edificio.

Na tribuna da presidencia ostentavam-se enormes fetos arboreos, de uma grande belleza. Os empregados menores envergavam os seus uniformes de gala, já muito conhecidos dos frequentadores d'esta especie de solemnidades.

As tribunas estavam replectas de espectadores. Nas primeiras bancadas havia muitas senhoras, vestidas, em regra, de preto, como é tradicional costume em terras portuguezas. D'esta regra devem todavia exceptuar-se a tribuna dos antigos parlamentares, onde se viam muitas senhoras com «toilettes» ricas ou, pelo menos, garridas e proprias do acto solemne que ia effectivar-se.

A tribuna diplomatica estava «au grand complet», embora as senhoras se não tivessem dignado comparecer. Entre outros diplomatas, vimos o Nuncio Apostolico e o seu secretario, com roçagantes habitos talares e profusão de condecorações, os ministros ou encarregados de negocios d'America, Inglaterra, Italia, Hespanha, todos envergando os seus uniformes constellados, mais ou menos, de commendas e gran-cruzes, e, finalmente, muitos addidos militares estrangeiros.

Abertura da sessão

A's 15,30 horas terminou a chamada dos Congressistas, sendo a sessão presidida, como é da pragmatica, pelo presidente do Senado, general Correia Barreto, secretariado pelo 1.º secretario da Camara dos Deputados e 2.º secretario do Senado. Fez-se a chamada.

Estão presentes 80 parlamentares. A sala não está cheia, portanto, mas não ha impressão d'uma pequena concorrencia, antes pelo contrario. Notou-se, com geral louvor, que os representantes da Nação compareceram com um certo cuidado de «toilette», o que contrasta, agradavelmente, com a feição, accentuadamente, sanculotista, de anteriores epocas.

O sr. Presidente do Congresso communicou á assembleia o objectivo da sessão e os nomes dos parlamentares que deviam aguardar, juntamente com o governo, no vestibulo do edificio, a chegada do Presidente eleito. Essa commissão comprehendia vinte e um membros, sendo dez deputados e onze senadores, a saber: Domingos Pereira, Victorino Guimarães, Nunes Loureiro, Alberto Vidal, Rego Chaves, Namorado d'Aguiar, Ferreira da Fonseca, Campos Mello, Soveral Rodrigues, Vasco Mraques, Antonio Maria Baptista, Vellez Caroço, Vicente Ramos, Antonio Granjo, Mesquita de Carvalho, Alves dos Santos, Francisco Cruz, general Hypolito, Fernandes d'Almeida, Rodrigo de Castro e general Silveira.

Cumpridas todas estas formalidades não tardaram muitos minutos que o rumor da enorme multidão que se accumulava no largo das Côrtes não annunciasse a chegada do cortejo presidencial. O sr. Presidente eleito apeou-se á porta principal do edificio, cumprimentando a multidão e correspondendo á saudação das tropas. O seu aspecto era prazenteiro, digamos mesmo juvenil. Dir-se-hia que o antigo batalhador da propaganda rejuvenescera, voltando aos bellos tempos da mocidade de Coimbra, quando se sentou, em pleno tribunal criminal, para responder, perante as justiças do sr. D. Carlos, pelo crime nefando de ter predito que a hibrida monarchia constitucional estava a estertorar n'uma agonia que devia durar ainda—quem então o havia de dizer?...—vinte longos annos. Subiu, pois, as escadarias do edificio do Parlamento o condemnado jornalista do «Ultimatum», de Coimbra, tendo marchado, com indomita coragem, toda a estrada que da Rocha Tarpeia conduz ao Capitolio. Hora feliz, para elle e para todos nós, republicanos!

O cortejo que se formou á entrada do Palacio assumiu um certo aspecto de imponencia, diriamos mesmo de magestade, se tal palavra não chocasse com a essencia do regimen democratico em que vivemos.

O pessoal menor abria o cortejo, formando duas alas. Os deputados e senadores tomaram no cortejo logar immediato ao pessoal menor, junto a s. ex.ª o Presidente da Republica, que levava á sua direita o presidente da Camara dos Deputados e á sua esquerda o chefe do governo, seguindo na retaguarda todo o ministerio e atraz d'este, fechando o cortejo, o secretario geral da Presidencia da Republica, secretarios particulares, chefes de gabinetes dos ministros e officiaes de serviço. O todo desfilava lentamente, em passo cadenciado.

Quando o cortejo assomou á entrada dos Passos Perdidos, a orchestra ali postada executou a «Portugueza» e, dentro da sala das sessões, todos se levantaram. O silencio era, então, impressionante.

Quando a testa do cortejo penetrou na sala, entrando pela porta do lado esquerdo em relação á mesa da presidencia do Congresso, irromperam acclamações das galerias. Faltou-se, talvez, á rigidez protocollar, mas é verdade que a voz do povo soube imprimir á solemnidade uma nota de enthusiasmo quente, vibrante. As palmas e os vivas não cessaram, durante muitos minutos. E o sr. Presidente Antonio José d'Almeida agradecia, um pouco emocionado, a manifestação republicana que era feita ao grande tribuno, chegado, por merecimento proprio, ao logar supremo do primeiro de todos os portuguezes.

O cortejo passou pela frente da tribuna da presidencia e o sr. Presidente eleito subiu pela escada do lado esquerdo. O sr. Antonio José de Almeida, ao passar em frente da tribuna diplomatica, saudou, com uma reverencia, os diplomatas, que corresponderam com visiveis signaes de agrado.

O sr. Presidente leu, depois na tribuna, o compromisso constitucional, repetindo-se as ovações logo que esse acto foi cumprido. Seguiu-se a leitura da allocução, que previamente fôra distribuida, impressa, a todos os assistentes.

Agradeço ao Congresso da Republica Portugueza a alta honra que me dispensou, elegendo-me Chefe do Estado

---

UMA PRECIPITAÇÃO LAMENTAVEL

O caso do Instituto de Arroyos

Foram apenas officiaes milicianos que sustentaram a patriotica campanha a favor dos mutilados da guerra

Mantenho o meu protesto. Não comprehendo que, sem formula explicativa, sem uma correcta justificação, sem a mais elementar forma de agradecimento ou de louvor, se mande substituir na direcção do Instituto de Arroyos o meu collega dr. Tovar de Lemos por um medico do quadro permanente.

E' que o dr. Tovar de Lemos foi o organisador honesto, activo e intelligente d'essa obra de assistencia aos invalidos da guerra. O Instituto, que está modelar na sua constituição interna, na sua organisação material, no seu funccionamento de pequena industria, é obra sua, da sua permanencia de muitas horas no edificio, do seu estudo e da sua vontade de conseguir coisa semelhante ao que se fez e faz nos paizes alliados.

E para taes resultados se conseguirem, não houve um só medico do quadro permanente, um só que fosse, que contribuisse com a menor parcella de trabalho!

Sendo assim, mal vae áquelles que vão aproveitar-se do que outros fizeram, depois d'um trabalho de tres annos de propaganda, de canceiras e de desgostos, de luctas contra os não intervencionistas da guerra, de conflicto contra politicos e de campanha contra a rotina; trabalho feito com enthusiasmo e com amor; trabalho mantido pelo impulso generoso de honrar aquelles que se bateram contra os inimigos da Patria e voltaram da batalha estropeados e mutilados.

Os collaboradores do dr. Tovar de Lemos foram sempre e são ainda hoje milicianos. Todos milicianos,—que não se aproveitaram dos cofres do Estado como um montepio rendoso, mas que ao Estado deram o auxilio da sua iniciativa, do seu talento e da sua actividade, cuidando-lhe dos bravos que a guerra inutilisara e a quem o Estado tinha a imperiosa necessidade de amparar e soccorrer, não permittindo que viessem para a rua como mendigos a mostrar os seus aleijões physicos, mas fornecendo-lhes recursos materiaes, medicos e sociaes para que ainda fossem aproveitados para o trabalho productivo.

Hoje em dia, no Instituto de Arroyos — que conste áquelles que nunca lá foram tendo obrigação de lá ter ido—dezenas de mutilados da guerra trabalham, aproveitando os beneficios da reeducação funccional e profissional. Os bravos da guerra transformaram-se em sapateiros, funileiros, serralheiros, carpinteiros, cesteiros, que produzem emquanto estão ali internados, e que, ámanhã, regressando á vida, serão operarios e não inutilidades physicas, que a compaixão piegas iria lamentar n'um côro de imprecações contra a guerra e contra os homens que «fizeram» a guerra.

* * *

Tomo interesse na questão porque a campanha dos mutilados envolveu grande parte da minha actividade nos ultimos annos. Tomando os encargos: primeiro da instrucção do pessoal de physiotherapia, segundo dos primeiros trabalhos de reeducação funccional; terceiro da propaganda da obra de assistencia (esta de accordo com o Comité Permanente Interalliados) não posso consentir que colloquem á marguem, sem consideração de qualquer especie e sem attenções de gratidão, um dos melhores elementos que encontrei durante esses trabalhos que fiz como medico e como jornalista.

Se o dr. Tovar de Lemos não fosse um excellente director, melhor administrador e bom amigo dos mutilados, a minha campanha encontraria pontos vulneraveis de ataque. Mas não. Elle,—como o dr. Aurelio Ferreira dirigindo Santa Izabel, como os collegas que dirigiram serviços physiotherapicos, physiologicos e cirurgicos—manteve sempre persistente e tenaz acção em beneficio dos heroicos e infelizes rapazes. Soube aproveitar os donativos que a alma popular entregava para os bravos. Soube impôr o seu Instituto como uma Escola modelo onde a reconstituição dos invalidos era feita com ternura e com bondosa dedicação.

A acção de «A Capital» foi constante n'estes trabalhos de propaganda. Por isso se offende que, incorrectamente, se ponha de lado um dos seus collaboradores.

E dizemos incorrectamente porque, muito embora quizessem sujeitar o dr. Tovar de Lemos á ordem geral de desmobilisação, nunca o deviam ter feito sem o prevenir, sem o louvar, sem lhe agradecer o muito que fez e que outros não fariam.

Sem que...

Se existem 3.000 tuberculosos da guerra e 6.000 impaludados sem assistencia, sem conforto e sem amparo, é porque não appareceu, no exercito, quem fizesse o que os medicos milicianos fizeram pelos mutilados. Eu conheço o assumpto de perto. Fui eu, que dei publicação nas columnas de «A Capital» ao projecto elaborado ha tres annos pelo dr. Julio Lopes Cardoso, então chefe da 5.ª repartição da guerra, a favor dos tuberculosos. As boas intenções d'esse official-medico perderam-se. Ninguem effectivou o que elle pensava. E só a sorte d'esses feridos pela tuberculose encontrou ligeiro echo a seu favor, esse trabalho para elles foi feito por um medico civil, mais dois milicianos e pela benemerita Junta Patriotica do Norte.

Ora, o que succedeu com os impaludados e com os tuberculosos não succedeu com os mutilados e estropeados da guerra. E' que houve um grupo de medicos milicianos que evitou essa miseria. Todos conhecem o facto. Todos, absolutamente todos, inclusivé o sr. ministro da guerra que conhece de perto a obra de Santa Izabel e de Arroyos e que, certamente, não foi ouvido na redacção da «nota» que mandou substituir o meu collega dr. Tovar de Lemos, porque, o seu brio de official, de chefe do exercito e de militar que se honrou na Flandres, não permittiria que se procedesse incorrectamente com um medico que amparou, que protegeu e que é amigo dos soldados que elle commandou.

Desmobilisem todos, mas que o saibam fazer e não entreguem glorias a quem não contribuiu para as obter.

José Pontes

NOTA—O meu protesto está feito. Agora direi como se organisou Arroyos e como lá se trabalha. Contarei como o sr. Norton de Mattos pensava transformar o Instituto n'uma formação do C. E. P., direi as razões porque a benemerita Cruzada das Mulheres Portuguezas reivindica, para si, o hospital; explicarei que a burocracia militar, pouco cautelosa, não tem pressa em pagar reformas e pensões aos bravos da guerra. Alguns nada recebem desde 1917.

J. P.

A Cruzada das Mulheres Portuguezas, communica-nos que enviou ao sr. ministro da guerra o seguinte telegramma:—«Em nome da Cruzada das Mulheres Portuguezas peço v. ex.ª que suspenda qualquer resolução sobre o Instituto de Arroyos, nossa propriedade criminosamente violada pelo governo revolucionario do dr. Sidonio Paes. Pedimos a publicação da syndicancia que se encontrava no palacio da presidencia appellando para a justiça do nosso direito postergado. — A secretaria geral, Anna de Castro Osorio».

A Junta Patriotica de Arroyos, resolveu hontem ir pedir ao sr. ministro da guerra, a suspensão de effeitos da «nota» que manda substituir o dr. Tovar de Lemos.

Sou um homem simples e modesto, sem qualidades que o distingam nem predicados que o imponham. E se fui elevado ao alto cargo em que me encontro, a dignidade que me concederam só póde ser attribuida á benevolencia de quem me elegeu e porventura, ainda á circumstancia de o Congresso querer mostrar que não se esqueceu da minha dedicação á causa publica, e da persistencia convicta, inalteravel e tenaz, com que, n'esta casa do Parlamento, defendi, sem um desfallecimento, e nas condições mais variadas, a legitima causa dos Alliados, a que sempre considerei indissoluvelmente ligada a nossa sorte de povo livre.

E, procedendo assim, o Congresso quiz significar, sem duvida, que, perante aquellas razões fundamentaes, não prevaleciam razões de ordem secundaria, que, todavia, anteriormente, exerceram influencia na vida e marcha do Estado. De facto, eu mantive-me, até a ultima hora, na politica activa, exercendo uma acção combativa na imprensa e na tribuna parlamentar e popular. Até á ultima hora estive á frente d'um bravo e generoso partido, que, embora ligado por fortes laços de camaradagem patriotica aos outros agrupamentos politicos, tinha a sua doutrina peculiar e adoptava processos que accentuadamente lhe pertenciam.

Apesar d'isso, o Congresso deliberou escolher-me para, n'uma Republica parlamentar, em que o Chefe do Estado se devo conservar alheio á todas as luctas e paixões, presidir aos destinos da Nação, a que se condicionam todos os destinos partidarios. Este facto, que não deve ser olvidado, significa que a Republica Portugueza está na resolução de pôr, acima dos interesses de grupo, os interesses genericos da Patria, e que só passageira e superficialmente se deixará impressionar pela modalidade technica da politica dos homens, para apenas ter em conta a superior expressão do seu patriotismo, comtanto que elles sejam merecedores, pela sua lealdade, da confiança com que os honrem.

Mais ainda do que o galardão que me conferiu, eu agradeço ao Congresso a segurança que attribuiu ao meu caracter e a certeza antecipada que se criou de que eu, no alto cargo a que ascendo, serei imparcial e sereno, sem outra paixão que não seja a do engrandecimento da Patria e sem outro sentimento que não seja o do amor á Republica.

Não se ha de illudir o Congresso. Aqui cheguei sem qualquer especie de tergiversação ou doblez. A nenhuma convenção ou pacto anterior tenho de subordinar os meus intuitos, a não ser áquelle pacto fundamental, que regula toda a vida da Patria: a Constituição. Essa, sim, respeital-a-hei sempre, servindo-a ao mesmo tempo com consciencia e amor, e de maneira tal que eu, zelando-a, a engrandeça, e, engrandecendo-a, não deixe de a zelar, até mesmo n'aquillo que são attribuições minhas, das quaes não cederei jámais, na comprehensão de que, se seria um attentado invadir a esphera dos outros, seria uma defecção consentir que os outros apoucassem ou deprimissem os direitos que me pertencem.

Tomei o meu compromisso ha pouco. Aqui o formulei em voz bem alta, dando-lhe a garantia da minha honra e ahi fica elle escripto sob a responsabilidade do meu nome. Saberei cumpril-o.

* * *

E' bem difficil o momento em que assumo a Presidencia da Republica. O mundo, abalado nos seus fundamentos pela grande guerra, durante muito tempo procurará debalde a formula do seu equilibrio. Portugal que, cavalheirosamente, se envolveu na lucta, resente-se dos estragos que a furiosa devastação produziu nas suas finanças e na sua economia. Estamos n'um momento agudo da nossa historia, e, porventura, esse momento é decisivo. Mas não devemos preoccupar-nos além d'aquelles limites em que são legitimos a prevenção e o receio, como estimulo de energias adormecidas.

O paiz tem condições de vida que são sufficiente garantia do seu futuro. Com trabalho ordeiro e disciplinado e com economia severa, pautada pelas mais austeras normas de moralidade administrativa, triumpharemos de todas as difficuldades. Tenhamos essa fé, essa certeza. Qualquer palavra de desanimo será criminosa. Erradamente se costuma dizer que o paiz é pequeno, parecendo ignorar-se que somos a terceira nação colonial, com immensos tratos de terreno virgem, onde se accumulam as mais extraordinarias riquezas. E quando os defectistas dizem que a raça é indolente, elles fingem ignorar as provas de vigor que ella tem dado sempre e ainda agora está manifestando, na ancia indomavel com que deseja acompanhar o movimento de renovação que vae pelo mundo.

Mas, para que o paiz possa desenvolver-se com intensidade e harmonia, é preciso que gozemos d'uma paz sem sophismas, e essa só é possivel n'uma atmosphera de ordem, fecunda e acolhedora.

Para que essa atmosphera se crie pela solidariedade de todos, empregarei os melhores esforços e farei os maiores sacrificios. Conto com o exito. Acalmando as paixões, apaziguando as cóleras, moderando as ambições dos homens e estimulando as suas energias, o seu amor ao trabalho, o seu poder de iniciativa, conseguirei, pela concordia e persuasão, aquillo que afinal tem sido o lema politico de toda a minha vida: a Paz.

Alheio ás lutas politicas, só n'ellas intervirei com o fim de as acalmar e aproveitando sempre o estimulo patriotico que d'ellas derive. Respeitador de todas as idéas politicas e religiosas dos portuguezes, como é proprio da minha tradição e do logar que vou occupar, só combaterei, segundo os ditames da Constituição, quem attentar contra a Republica, e, então, não defenderei só o estado republicano, mas defenderei, como me cumpre, a propria doutrina republicana.

O ambito da minha acção politica é eu o sei—pequeno. E não sou eu homem que em caso algum o ultrapasse. Mas a esphera da minha influencia moral pode ser vasta, enorme. E é precisamente essa grande e por vezes dominadora influencia que eu vou empregar na missão elevada de conciliar os cidadãos portuguezes.

Respeitador, por indole e dever, da Soberania Nacional, a minha acção de Chefe de Estado vae cifrar-se na palavra Fraternidade.

Só assim poderei d'alguma forma merecer a liberalidade com que me haveis honrado, elegendo-me, e só d'essa maneira eu serei digno da satisfação, por tantos modos revelada, com que a Nação applaudiu esse acto.

Fui o presidente do governo da União Sagrada. Esse facto impõe-me obrigações que corajosamente acceito, e aponta-me um caminho que intrepidamente seguirei. Na minha fé sagrada, apesar da perturbante emoção que então senti, não tive um momento de hesitação ou desalento quando se tratou de sujeitar o paiz ás provas dolorosas d'uma guerra atroz. Servindo a Patria nos seus altos destinos e obedecendo ás vozes da Raça, contribui para que Portugal, graças ao heroismo do seu exercito e da sua marinha, assegurasse, com a integridade do seu territorio, a prosperidade e beneficios d'uma honrada independencia.

Agora com devoção egual me dedicarei inteiramente á missão pacifica de harmonizar os meus compatriotas, trabalhando pela Paz com o mesmo afan patriotico com que empreguei todas as minhas energias nas horas angustiosas da Guerra.

Só assim corresponderei ao vosso mandato e só assim não serei amaldiçoado pela memoria d'aquelles que dormem o glorioso somno sob a terra em que, defendendo a Patria, cahiram prostrados.

Que a vossa benevolencia e o vosso auctorisado conselho me não faltem, Senhores Congressistas. Que me não falte o agasalho fraternal do Povo. Que não me falte, em summa, a confiança generosa da Nação. E contando com esse amparo, que é ao mesmo tempo estimulo e fortaleza, d'este logar, onde immerecidamente cheguei, saudo todos os Portuguezes sem excluir ninguem, na sentida aspiração de vêr a Patria engrandecida—a Patria a cujas virtudes, a cujo prestigio e a cuja gloria rendo, n'este momento, uma suprema homenagem, victoriando-a no seu symbolo supremo:

VIVA A REPUBLICA PORTUGUEZA!

Notou-se que, emquanto o sr. Presidente da Republica lia este discurso, o corpo diplomatico acompanhou a dicção pelo impresso que fôra distribuido. As acclamações repetiram-se, ainda mais calorosas, logo que o Chefe de Estado terminou a leitura, correspondendo a assembléa, com enthusiasmo, ao viva final. A dicção do sr. Presidente foi purissima, ouvindo-se distinctamente em toda a sala; houve, porém, aqui ou ali, vestigios de emoção a custo reprimida.

Fim da sessão—Ida do chefe do Estado para Belem

Para a despedida do Presidente da Republica reorganisou-se o cortejo, empunhando então o 1.º secretario, sr. Balthazar Teixeira, o estandarte. O sr. Antonio José d'Almeida foi á varanda principal do edificio, onde se postou ao centro, dando a direita ao Presidente do Congresso e a esquerda ao Presidente da Camara dos Deputados. O Presidente do Congresso annunciou então ao povo que o Presidente da Republica acabava de prestar o compromisso constitucional, proclamação a que o povo correspondeu com vibrantes acclamações á Republica e ao seu novo Presidente. O sr. Antonio José d'Almeida agradeceu, acenando repetidas vezes com o seu chapeu.

O cortejo acompanhou depois o Presidente ao vestibulo, onde se despediu de S. Ex.ª, que seguiu para Belem, n'uma carruagem do Estado. Foi acompanhado pelos Presidentes das duas casas do Congresso.

A tropa prestou as honras e a artilharia deu as salvas, emquanto que as acclamações do povo voltavam de novo a victoriar as instituições e o seu chefe.

Delegação da Camara Municipal de Lisboa

Assistiu á sessão do Congresso uma delegação da Camara Municipal de Lisboa, composta dos srs. Agostinho Ignacio da Conceição Estrella, vice-presidente, do Senado Municipal; Paiva e Pona, presidente da commissão executiva, Jeronymo de Carvalho, Joaquim Domingues e Alberto Totta, vereadores.

O regresso a Belem

Manifestações populares

Finda a cerimonia do juramento, o novo presidente, acompanhado das mesas do Senado e da Camara dos Deputados, varios senadores e do sr. dr. Balthazar Teixeira, 1.º secretario da mesa, que empunhava o estandarte nacional, assomou á varanda do palacio do Congresso, sendo n'essa occasião alvo de nova e ainda mais quente manifestação popular, ouvindo-se constantes vivas e palmas. O sr. dr. Antonio José d'Almeida, com voz forte, declarou então:

—«Acabo de fazer o meu juramento perante o parlamento e esse mesmo juramento eu venho aqui fazer perante o povo de Lisboa, pois não me esqueço de que sou filho do povo, garantindo-lhe que hei-de servil-o com o mesmo amor, a mesma grandeza e a mesma dedicação de sempre».

O sr. presidente terminou levantando um viva á Republica, que a multidão secundou com enthusiasmo. As forças apresentaram armas, a banda executou o hymno nacional, emquanto a bateria de artilharia postada no Aterro dava as salvas da ordenança, correspondidas pelos navios de guerra.

Momentos depois, o novo chefe do Estado apparecia no atrio do edificio, sendo novamente acclamado pela multidão, emquanto a guarda republicana se perfilava e a banda executava o hymno nacional ia-se organisando o cortejo, o qual seguiu para o palacio de Belem pela seguinte forma:

Guarda avançada, constituida por um esquadrão de cavallaria da guarda republicana, «landau» com o secretario geral da presidencia sr. Jayme Athias, capitão de mar e guerra sr. Judice Bicker e coronel sr. Alves Pedrosa; officiaes ás ordens do sr. presidente; «landau» conduzindo o sr. dr. Antonio José de Almeida, acompanhado pelos presidentes do Senado e da Camara dos Deputados, respectivamente srs. general Correia Barreto e dr. Domingos Pereira.

O cortejo seguiu pela avenida Wilson, rua 24 de Julho, rampa de Santos, Janellas Verdes, Pampulha, Alcantara, Santo Amaro, Junqueira e Belem. Em todo o percurso e principalmente nas Janellas Verdes, Alcantara e Belem, foi o novo presidente alvo das mais inequivocas provas de sympathia e carinho.

Na praça de Affonso d'Albuquerque, em frente ao palacio, era tambem grande a multidão que á chegada do novo presidente lhe fez uma imponente manifestação.

Eram 14 horas e 30 minutos quando o cortejo presidencial chegou ao palacio, sendo a guarda de honra feita por uma força de infantaria da mesma guarda, sob o commando de um capitão, com a respectiva banda que executou o hymno nacional, formando ainda junto aos portões do palacio a guarda do mesmo, feita tambem por uma pequena força de infantaria do commando de um alferes, da referida guarda.

A recepção no Paço de Belem

Quando chegámos ao paço de Belem, um pouco antes das 14 horas, estava tudo disposto para a recepção do novo presidente da Republica. Uma força da guarda republicana, sob o commando de um tenente, fazia a policia do edificio a uma companhia com a respectiva banda estendia-se á direita da rampa que conduz ao pateo dos Bichos. Era a guarda de honra.

A cada uma das duas portas que dão ingresso á sala das Bicas, estava um porteiro devidamente fardado, e lá em cima, os secretarios e officiaes ás ordens do presidente que deixava o seu mandato, o chefe do protocolo dava ordens para que nada faltasse para a recepção do novo chefe de Estado.

A sala das Bicas achava-se, como é de uso nas grandes recepções, ornada de plantas.

Cerca das 14 horas chegou o sr. ministro dos negocios estrangeiros e logo a seguir o sr. presidente do ministerio e mais membros do governo, que se dirigiram para a sala Luiz XV, onde se encontrava o sr. almirante Canto e Castro.

Entretanto iam chegando senadores, deputados, juizes do Supremo Tribunal, da Relação e dos demais tribunaes, o corpo diplomatico, a camara municipal, os commandantes da divisão, do campo entrincheirado, da Escola de Guerra, da guarda republicana, o major general da armada, todos com os seus ajudantes, commandantes e mais officialidade dos regimentos da guarnição, e da armada, representantes de associações e corporações diversas, etc.

A's 14,30 toca um clarim a sentido. E' a comitiva presidencial que se approxima. Cinco minutos depois, a banda faz ouvir o hymno nacional e soam cornetas e clarins em continencia, e o novo presidente da Republica entra na sala das Bicas e dirige-se áquella onde deve effectuar a sua primeira recepção. O sr. dr. Antonio José d'Almeida, vem acompanhado pelos presidentes do Senado e da Camara dos Deputados, por entre duas filas de soldados de cavallaria da guarda republicana que lhe fazem a continencia da ordenança.

Quinze minutos depois repete-se cerimonial identico, á sahida do sr. Canto e Castro, que vem acompanhado pelos seus ajudantes e secretarios. Traja de casaca e cinge a banda das tres ordens.

As pessoas que estão no pateo dão-lhe vivas, que o ex-presidente agradece commovido. Em seguida dirige-se para sua casa, no largo de Andaluz, precedendo-o e seguindo-o a cavallaria da guarda republicana, que acompanhára do parlamento a Belem o sr. dr. Antonio José d'Almeida.

A comitiva do sr. Canto e Castro ia no primeiro automovel, compondo-a os srs. 1.º tenente Nobre da Veiga e alferes Ferreira da Silva.

O automovel que se seguia conduzia o ex-presidente e o sr. capitão-tenente Jayme Athias.

O cortejo seguiu pela Junqueira, praça d'Armas, Pampulha, Santos, Aterro, Arsenal, etc.

Entretanto lá dentro effectuava-se a recepção, tendo primeiramente entrado, como é do protocolo, na sala o corpo diplomatico, que foi apresentado pelo sr. ministro dos negocios estrangeiros, dirigindo esse cerimonial o sr. dr. Costa Cabral, chefe da repartição a quem incumbe essa missão.

No «cercle» estiveram os srs. Nuncio da Santa Sé, ministros de Hespanha e dos Estados Unidos, encarregados de negocios da Inglaterra, do Brazil, de Cuba, da Argentina, da China, com os respectivos secretarios e addidos, faltando apenas os representantes da Hollanda, que se acha enfermo, e de Venezuela, ausente.

A todos, o sr. dr. Antonio José d'Almeida dirigiu palavras lisongeiras.

A seguir recebeu as duas casas do parlamento, o senado municipal, a magistratura, os officiaes superiores de terra e mar, commandos das differentes unidades, commissario geral de policia, officiaes do exercito e da marinha, alto funccionalismo, corporações de bombeiros, associações, etc.

A recepção prolongou-se até perto das 17 horas, sendo numerosamente concorrida.

No posto policial da Fonte Santa

O pessoal do posto de policia da rua Possidonio da Silva festejou com brilho o 9.º anniversario da Republica, começando a festa com alvorada de morteiros, seguindo-se ás 8 horas a inauguração d'uma bonita bandeira nacional, adquirida pelos guardas, subindo n'essa occasião ao ar algumas girandolas de foguetes.

A fachada estava muito bem ornamentada com flôres e verdura e á noite illuminou, sendo grande sempre a agglomeração em frente do posto. Pelas 22 horas, foi lançado um balão, com 12 metros de comprimento, feito por um dos guardas ali em serviço, sendo a subida ruidosamente festejada.

Lisboa á noite

O fogo de artificio queimado no Tejo attrahiu milhares de pessoas ao Terreiro do Paço

Se durante o dia a cidade esteve movimentada, a animação durante a noite triplicou, sendo verdadeiramente colossal a multidão que percorreu as ruas, vendo as illuminações ou assistindo aos concertos populares que se realisaram na Avenida da Liberdade, praça do Municipio e Terreiro do Paço.

No coreto da Avenida estava a banda da guarda republicana, da regencia do maestro Fão, que executou excellentes peças de concerto que o publico applaudiu com enthusiasmo. No coreto armado em frente aos paços do concelho encontrava-se a banda de infantaria 5; no Terreiro do Paço, em frente á rua Augusta, a banda de marinha e n'outro coreto em frente ao caes das columnas outra banda da guarda.

Os edificios do Estado illuminaram a luz electrica, bem como muitos outros particulares, produzindo bello effeito, entre outras, as seguintes illuminações: Associação de Lojistas, quartel do Carmo, castello de S. Jorge, Bancos Colonial Portuguez e de Portugal; Bico Auer; Camara Municipal, Arsenal de Marinha, etc.

As ruas foram durante a noite patrulhadas por cavallaria da guarda republicana, por vezes impotentes para conter a multidão no Rocio, ruas do Ouro e Augusta, onde se viam muitas montras de varios estabelecimentos illuminadas e decoradas a capricho.

Os morteiros e os foguetes estralejavam constantemente, pondo uma nota ruidosa e festiva em toda a cidade.

No Terreiro do Paço a illuminação era feita com um enorme renque de lampadas electricas, que rodeava a estatua, aglomerando-se o povo junto aos coretos, sendo justo destacar a banda de marinha, que executou um programma variado que o povo applaudiu com phrenesi.

A's 23 horas prefixas, começou a ser queimado o fogo no Tejo, onde se via illuminado a meio do rio um dos «destroyers», cujas linhas geraes eram desenhadas com muitos milhares de lampadas electricas.

Em tres batelões expressamente collocados a meio do rio foi lançado o fogo dividido em tres partes o da qual a segunda foi a que despertou maior interesse por ser a que mais novidades apresentou. Foram queimados muitos morteiros, outros luminosos, foguetes de lagrimas, chuvas de ouro e prata, e tres peças de grande effeito de fogo fixo, uma d'ellas representando o escudo nacional.

O fogo terminou á meia noite, executando n'essa occasião as bandas que se encontravam nos coretos da praça do Commercio o hymno nacional.

No castello de S. Jorge, tambem foi queimado um magnifico fogo de artificio, sem duvida, superior em qualidade ao que foi queimado no Tejo, causando sensação e grande hilaridade uma peça formada por uma especie de bichas de rabiar que no espaço descreviam os mais desencontrados contornos.

A queima d'estes fogos de artificio attrahiu aos pontos altos da cidade milhares de pessoas, sendo extraordinaria a multidão que se juntou na alameda de S. Pedro de Alcantara.

Os festejos de hontem terminaram pela meia noite, sendo então curioso ver os assaltos aos carros electricos, os quaes seguiam para varios pontos completamente apinhados e com as lotações triplicadas.

No Rocio o povo comprimia-se aguardando os electricos que mal chegavam para transportar a extraordinaria affluencia de passageiros.

Manifestações bolchevistas e contra-manifestações

Os syndicalistas promoveram hontem varias manifestações bolchevistas. Já de dia, nos calabouços do governo civil os jovens syndicalistas que ali se encontram detidos e que de manhã haviam regressado de varias esquadras, a fim de serem interrogados, haviam transformado os calabouços 2 e 4 em verdadeiros centros de propaganda. Pelas paredes tinham afixado «placards» sediciosos á mistura com bandeiras suspensas do tecto. Durante a tarde os jovens syndicalistas cantaram em côro a «Internacional» levantando vivas á Russia Vermelha.

Como taes manifestações se tornassem incommodas, o official de serviço sr. capitão Tavares intimou-os a calarem-se, ordem que não acataram, tornando-se necessario intimidal-os com um banho de agulheta, gesto que então temeram, accommodando-se por fim um pouco mais.

Tambem durante a tarde a policia apprehendeu alguns exemplares de um jornal intitulado «A Bandeira Vermelha» que andava sendo vendido pelas ruas, sendo tambem arrancados das paredes de varios predios uns manifestos que tinham por titulo a «Russia Bolchevista».

A' noite grupos de syndicalistas appareceram pelas ruas do Bairro Alto, levantando vivas á Russia Vermelha e á revolução social. Esses grupos que foram dispersos pela policia e pelas patrulhas da guarda republicana, appareceram mais tarde na praça de D. Pedro, na mesma attitude provocadora, travando-se conflicto entre elles e o povo, intervindo a policia e a guarda republicana que distribuiu algumas pranchadas. Foi apenas detido um individuo, restabelecendo-se depois o socego.

Pela meia noite no café de «A Brazileira», do Rocio, organisou-se uma manifestação de sympathia á Republica, sendo conduzido por um grupo de marinheiros uma grande bandeira nacional. Os manifestantes, levando á frente muitos officiaes do exercito, seguidos de bastante povo, percorreram as ruas da cidade, levantando vivas á Patria, á Republica, sempre secundados com o mais vibrante enthusiasmo e calor.

UMA NOVA INDUSTRIA

O estuque brilhante

vem revolucionar a construcção civil

A industria desenvolve-se mais dia a dia em Portugal onde o engenho não é inferior ao dos outros paizes. Póde haver quem não auxilie as descobertas, remetta os seus auctores para um ostracismo e para uma desdita, mas isso não succede quando diante de provas positivas apparece o exito.

Foi o que se deu agora com a invenção esplendida dos estuques brilhantes.

Perguntar-se-ha o que são os estuques brilhantes? O que representam na industria, quem os inventou?! E' o que vamos satisfazer d'uma forma cabal visto o alto interesse que teem para todas as manifestações da construcção onde o estuque tem a acção determinada.

Até aqui uma casa por mais bella, um palacete por mais interessante, um palacio modernamente arranjado, tinham, á falta de marmores, as suas paredes estucadas, os seus tectos do mesmo modo arranjados, com mais ou menos arte, ou então tinha-se que recorrer á madeira, ao lambriz d'azulejo, a outros enfeites curiosos para amenisarem as cruezas do estuque sem brilho, afogado por vezes n'um vago cinzento ou n'um amarellado triste.

Agora ha já uma maneira esplendida de resolver essa questão, d'encher de belleza uma sala, de lhe dar esplendor. Basta recorrer ao estuque brilhante, que acaba de ser lançado no mercado em diversas especies, qual d'ellas a mais bella para as suas applicações.

Imagine-se o estuque com as suas superficies de porcelana, lindas, translucidas, scintillantes, applicado n'uma grande sala de baile n'uma noite de festa, sob o clarão dos lustres?!

São esses os que dão a nota do deslumbramento.

Ha outras especies, d'uma belleza semelhante e que o seu inventor destinou aos diversos serviços em que até aqui se applicavam outros materiaes.

O n.º 1 é uma massa facilmente adaptavel, de larga duração e d'uma enorme flexibilidade ao ser adaptado. Tem a grande qualidade de poder ser lavado como os estuques despolidos, mas tendo sobre esses a vantagem de guardar a sua belleza de louça, a sua lisura, a sua graça primitiva. O que se lhe segue, é, do mesmo modo, esplendido e logo que tem o n.º 3 na escala a sobrepassar na imitação da melhor porcelana.

Como se vê, não ha melhores revestimentos para os interiores.

Ha actualmente, a paixão do branco e ouro nos salões e nas salas, para condizerem com as mobilias d'estylos Luiz XV e Luiz XVI, chega-se mesmo a collocar nas paredes papeis lavaveis, que custam carissimo, alguns com os seus relevos, outros lisos. E' a moda, é o que está sendo procurado por toda a gente. Rara é a bella casa que não tem a sua sala branca. Pois bem. Com os estuques brilhantes substitue-se, vantajosissimamente, tudo isso. Elles são mais duraveis e mais bellos que os papeis de todas as especies, teem uma apparencia melhor sob os quadros, os revestimentos, as cousas artisticas collocadas nas paredes e não estão sujeitas a deteriorações rapidas.

Não ha duvida que se trata d'uma invenção valiosissima sob este ponto de vista da belleza dos nossos aposentos. Mas ha mais. Ella tem tambem a sua maravilhosa acção como material forte nos revestimentos a que geralmente se applica o azulejo ou o mosaico, como sejam os lambris vistosos dos corredores, das cosinhas, das casas de banho, das piscinas, e ainda para o reboco exterior das paredes.

Tem uma enorme resistencia á chuva e ás soalheiras o estuque que se applica d'este modo.

Primeiro fica admiravelmente nas frontarias dos predios, dá-lhes relevo e graça, depois tem um periodo enorme de duração, sobrepassando o de todas as materias que n'este usos se costumam empregar.

Sob o ponto de vista da limpeza é admiravel. No seu congenere vulgar sempre alastra uma nodoa cada vez que se pretende limpar o mais simples signal d'uma mosca. A agua mancha-o e com a continuação, carece-se de dar novas camadas nas paredes a fim de não se molestar a vista, de não se terem desagradaveis sensações. Como hygiene tambem não resiste muito, porque é facilmente perfuravel nas casas de banho, nos aposentos interiores, etc.

Não succede isto com o estuque brilhante. Quando se pretende limpal-o consegue-se com tanta facilidade como a uma peça de louça e como ella fica brilhante e clara, em toda a sua resplendescencia. Aplicado n'aquelles aposentos elle é duro, é rijo, tem consistencia de pedra polida n'essas obras para que se carece material forte.

O inventor do producto deu-lhe uma qualidade superior a todas as outras.

Compôl-o com ingredientes que em cousa alguma, prejudicam a saude. Deu-lhe belleza e resistencia.

Mas quem poude assim aliar a graça, ao bello e á rijeza a barateza d'um producto que todos os constructores teem que applicar em breve?! Foi uma senhora quem tal maravilha creou. A sr.ª D. Maria das Dôres da Fonseca e Silva inventou os estuques brilhantes, mas teve como auxiliar para os tornar praticos, para os fabricar alguem cujo nome é o d'um consagrado na industria nacional.

Todos se lembram de Alfredo de Brito, cujas descobertas na electricidade foram das que mais activaram a industria, pois é elle o auxiliar technico da inventora da nova especialidade que revolucionou a industria dos estuques e vem trazer a todos os generos de construcção admiraveis progressos.

Na rua de Santo Antonio dos Capuchos, 54, estão installadas as officinas onde se labora o magnifico producto, esse estuque brilhante que dentro em pouco os architectos, os mestres d'obras, todos os que dirigem construcções hão de applicar desde os palacios aos hospitaes, desde as casas populares ás casas artisticas que, por toda a parte, se estão edificando.

NO DIA DE HOJE

A inauguração dos bairros sociaes e a parada militar

Revestiu grande imponencia a solemnidade que hoje se realisou para o lançamento da primeira pedra do novo bairro social no populoso bairro de Alcantara. Fica este situado n'um alto a uns 20 minutos do carro electrico, ao fim da ingreme e tortuosa rua do Alvito, passando os fornos da cal e as varias fabricas de polvora e n'um local onde ainda se vêem alguns moinhos. A area é enorme e com uma bella vista para o mar. Estava ali armado um grande estrado enfeitado com plantas e verdura e bandeiras das nações alliadas, destinado ao sr. presidente da Republica, membros do governo, camara municipal e outros convidados. Proximo d'esse estrado via-se a respectiva «cabrea» com a pedra que devia ser lançada e o respectivo pessoal operario. Estava a cerimonia marcada para as 13 horas, mas muito antes d'isso já ali se encontravam innumeras pessoas, entre as quaes bastantes senhoras, representantes da junta de parochia, representantes do conselho de administração dos bairros sociaes, vereador sr. Augusto Cezar dos Santos, etc., além de muitos operarios e representantes de associações operarias. Entretanto vão chegando os srs. presidente do ministerio, ministros do trabalho, estrangeiros, marinha, commercio e da guerra, todos acompanhados dos seus secretarios e ajudantes. Pouco depois das 13 horas chega ao local o sr. presidente da Republica, que vem de automovel com os seus secretarios, sendo alvo de uma grande manifestação por parte de todos os presentes. Veste sobrecasaca e chapeu alto. Apoz os cumprimentos do estylo, o sr. dr. Antonio José d'Almeida, dirigiu-se para o estrado onde se via uma mesa com a planta do novo bairro e o auto que devia ser lavrado. Usaram n'essa occasião da palavra os srs. Sá Cardoso, presidente do ministerio, e dr. Campos Lima, findo o que o sr. presidente da Republica se encaminhou para junto da «cabrea».

A pedra desce movida por uma roldana e depois das formalidades habituaes em taes actos o sr. dr. Antonio José d'Almeida toma a colher de pedreiro e cobre a pedra. N'esse momento sobem ao ar muitas girandolas de foguetes por entre calorosos vivas. Terminada a cerimonia, organisou-se um pequeno cortejo, indo o sr. presidente da Republica, governo e convidados visitar as obras que já estão feitas.

D'ali dirigiu-se o chefe do Estado para Belem, onde n'umas terras a meio da calçada da Ajuda se procedeu a identica cerimonia, sendo o bairro ahi a construir de mais pequenas dimensões. Houve tambem discursos e muitas e calorosas saudações ao chefe do Estado, o qual se poz a caminho do recinto denominado «Pae Calvo», junto da estrada do Cadaval, a uns duzentos metros da capelinha do Restello, onde vae ser edificado o Bairro Social da Ajuda.

O sr. presidente da Republica era acompanhado por todos os ministros, com excepção do das finanças.

O recinto estava embandeirado e tinha mesas, junto das quaes tomaram logares o chefe de Estado e sua comitiva.

A pedra fundamental, pendia de um guindaste sobre a cova onde foi encerrado o cofre com as moedas actuaes, que attestarão aos vindouros a epoca em que foram iniciados os trabalhos.

Aguardavam o sr. presidente da Republica os conselhos de administração e technico dos bairros sociaes e outras pessoas.

Antes de se proceder ao lançamento da pedra, o sr. ministro do trabalho dirigindo-se ao sr. dr. Antonio José d'Almeida, disse que o governo tinha encontrado, ao assumir o poder, aquella obra iniciada, propondo-se continual-a, terminal-a e propagal-a pelo paiz fóra.

O sr. presidente da Republica devia sentir-se bem inaugurando aquella obra para o povo, fazendo a politica do trabalho, e dando aos que produzem o bem estar de que carecem. Ao subir ao poder, o governo declarou que iria ao encontro das classes trabalhadoras, ouvindo-as, palpitando-as e integrando-as na sua acção administrativa, sem se impôr por meio de violencias, dando as maximas liberdades. Crê que aquella obra justifica tal profissão de fé. E' aquelle o quarto bairro que se inaugura e no proximo domingo deve ser lançada a pedra fundamental do quinto. Os bairros sociaes serão acompanhados de instituições operarias como asylos profissionaes e outras.

Termina dando um viva á Republica, que a assistencia secundou com calor.

Em seguida falou por parte do conselho de administração o sr. João Pereira, vogal do mesmo e funccionario do ministerio do trabalho, que agradeceu ao sr. dr. Antonio José d'Almeida, seu antigo companheiro de propaganda. Não pecca por idolatria pessoal, mas ha pessoas que se impõem á sympathia publica, pertencendo a esse numero o chefe do Estado. Por isso lhe presta a homenagem da sua admiração. Elogia os srs. Dias da Silva, iniciador dos bairros sociaes, e os seus continuadores srs. Jorge Nunes e o actual ministro.

Em seguida foi lido e assignado o auto, pelo sr. presidente e todos os presentes e collocada no seu logar a pedra fundamental do bairro social da Ajuda, lançando o sr. presidente da Republica a primeira pá de argamassa sobre a qual ficou assente.

O acto termina por novos vivas á Republica e ao sr. dr. Antonio José d'Almeida, que seguiu d'ali para o paço de Belem, de onde pouco depois se dirigiu para o local onde se effectuou a parada militar.

A parada e o desfile

Um dos numeros do programma de hoje era a parada militar no Campo Grande, seguida de desfile em continencia ao chefe do Estado, que devia passar revista ás forças.

Desde o Rocio até ao Campo Grande a affluencia de povo era extraordinaria, principalmente nas avenidas da Republica, Fontes Pereira de Mello e da Liberdade. A multidão formava em compactas filas, nos passeios, vendo-se a policia em embaraços para a conter.

Pelas 15 horas e meia, o cortejo presidencial chegou á praça dos Restauradores. A' frente seguia a guarda avançada, de cavallaria da guarda republicana, tomando logar no primeiro «landau» o secretario geral da presidencia, sr. Jayme Athias, capitão de mar e guerra Judice Bicker e coronel de infantaria sr. Alves Pedrosa, officiaes postos ás ordens do chefe do Estado. No segundo «landau», tomavam logar o sr. presidente da Republica, que tinha á esquerda o sr. presidente do ministerio.

Na praça dos Restauradores era o chefe do Estado aguardado pelo sr. ministro da guerra, que estava a cavallo e se fazia rodear de um luzido estado maior, entre o qual figuravam os srs. general Mendonça Mattos, commandante geral das guardas republicanas e generaes Abel Hypolito, commandante da Escola de Guerra e Tamagnini d'Abreu. Depois da continencia do estylo, o cortejo presidencial subiu a Avenida em direcção á Estephania, d'onde seguiu para o Campo Grande.

Entretanto o general sr. Mendonça Mattos subia a avenida em direcção á praça Marquez de Pombal, a fim de passar revista ás forças formadas em parada, executando as bandas o hymno da «Maria da Fonte», emquanto as tropas apresentavam armas.

O sr. presidente da Republica, chegado ao Campo Grande, passou-lhes revista, sendo n'essa occasião muito acclamado pela multidão. Eram 17 horas menos 10 minutos quando duas baterias postadas no Campo Pequeno davam o signal da passagem do chefe do Estado, tendo o cortejo seguido pela Avenida da Republica, em direcção á praça Marechal Saldanha, onde chegava dez minutos depois.

O chefe do Estado era aguardado á entrada da tribuna que ali se erguia, nas costas da estatua do marechal, por todos os membros do governo, officialidade de terra e mar e outro elemento official. Ao chefe do Estado foram feitas, durante o percurso, quentes e enthusiasticas manifestações que elle agradecia, agitando constantemente o seu chapeu alto.

Ao lado da tribuna decorada com colgaduras e plantas, e onde o sr. presidente tomou logar ladeado pelos srs. presidentes do Senado e da Camara dos Deputados, ficando de pé todos os membros do governo e outras entidades officiaes, erguiam-se tribunas destinadas ao corpo diplomatico, o qual compareceu «au grand complet», tendo á frente o Nuncio da Santa Sé.

O sr. ministro da guerra com o estado maior ficou á esquerda da tribuna, vendo-se na tribuna do lado esquerdo a esposa do sr. dr. Antonio José d'Almeida conversando animadamente com a esposa do sr. dr. Domingos Pereira, presidente da Camara dos Deputados.

Pelas 17 horas e 15 minutos começou o desfile em continencia, rompendo a marcha o batalhão de marinha com a respectiva banda, seguindo-se a artilharia do 1.º grupo a pé, engenharia, secções de caminhos de ferro e faroleiros, telegraphistas de campanha, guarda fiscal, Sociedade da Cruz Vermelha com todas as viaturas e por ultimo todos os batalhões da guarda republicana, secções de metralhadoras e artilharia.

Durante o desfile dois aeroplanos fizeram evoluções varias, que prenderam a attenção dos espectadores.

Na praça do Marechal Saldanha formavam á direita da tribuna os alumnos do Collegio Militar e os Pupillos do Exercito de terra e mar.

A guarda de honra era feita pelo batalhão de alumnos da Escola Naval e pelos alumnos da Escola de Guerra que formavam á esquerda com bandeira e competente banda de musica.

Em redor da praça esguiam-se mastros com bandeiras e galhardetes, vendo-se o recinto todo areiado a vermelho. Ainda em redor da praça foram reservados e rodeados com arame os talhões com cadeiras, destinados a convidados, no qual predominava o elemento feminino.

O serviço de policia, dirigido por todos os officiaes da corporação, foi magnifico, pois as ruas por onde desfilavam as tropas se encontravam completamente desimpedidas e limpas de povo, o que raras vezes succede.

O desfile das tropas terminou cerca das 18 horas e meia, retirando então o chef do Estado a quem a multidão de novo fez uma imponente e carinhosa manifestação de sympathia á qual se associou o corpo diplomatico dando palmas.

Na Avenida da Liberdade o povo tomou as cadeiras do Asylo da Mendicidade, collocando-as á beira dos passeios, organisando assim como que uma especie de palanques.

Matinées populares

Estiveram concorridissimas as «matinées» theatraes hoje organisadas por varias emprezas, e segundo a iniciativa da Camara Municipal. Especialmente as dos theatros Nacional, Gymnasio e Eden salientaram-se pela esplendida organisação dos seus programmas.

No quartel da guarda republicana dos Paulistas ha hoje, ás 21 horas, espectaculo promovido pelo professor sr. Sant'Anna Junior em homenagem aos officiaes e praças da companhia que se bateram em Africa, França, Monsanto e no norte.

Escola Academica

Reabre no dia 7 do corrente para a instrucção primaria e no dia 16 para o Curso Commercial e dos Lyceus.

THEATRO AVENIDA HOJE, 6 ás 21,15

49.ª representação da maravilhosa **PAZ ARMADA**. Grande successo de Justina de Magalhães, Pires Marinho, Maria Aldina, Cremilda Torres, Alberto Ghira, Alfredo de Sousa. **Sempre enchentes.**

PELO TELEGRAPHO

A gréve ferro-viaria da Inglaterra

A conferencia da Federação nacional dos operarios de transportes

LONDRES, 2.

Abriu esta manhã a grande conferencia particular da Federação Nacional dos Operarios dos Transportes. A sala estava cheia e falaram os srs. Henderson e Thomas. A conferencia adoptou a resolução declarando que a totalidade dos delegados está convencida de que a gréve dos ferro-viarios é puramente industrial e economica. A conferencia resolveu em seguida ter uma entrevista com o sr. Lloyd George, para o que a deputação nomeada se dirigiu immediatamente a casa do primeiro ministro. A delegação dará conta á noite da sua missão.—(Havas).

Intervem a Egreja

LONDRES, 2.

O arcebispo de Canterbury, o cardial de Bourn, o bispo de Londres e os reverendos Mayer e Lidgett, em nome da egreja anglicana, catholica e evangelica, publicaram um communicado deplorando a gréve dos ferro-viarios e dizendo que se deve appellar para a razão e não para a força, o que lhes aliena todas as sympathias. Concluem exortando as duas partes e conferenciaram novamente.—(Havas).

Circulam 2 mil comboios

LONDRES, 2 (atrazado).

As companhias porão hoje em circulação dois mil comboios. —(Havas).

A firmeza do governo

LONDRES, 4.

O gabinete approvou a politica do sr. Lloyd George, que se recusa a negociar com os ferro-viarios sem que estes retomem o trabalho.—(Havas).

A arbitragem sossobra

LONDRES, 4.

As negociações entre os delegados da Federação dos Transportes e o sr. Lloyd George estão rotas desde as 21,10. A declaração official diz que os ferro-viarios repelliram o offerecimento de arbitragem feito pelo governo assim como umas treguas de 7 dias.—(Havas).

LONDRES, 5.

Suppõe-se que até ao fim da semana não se reatarão as negociações com os ferro-viarios. A conferencia que deve reunir brevemente terá o caracter de congresso e terá competencia para resolver immediatamente sobre as questões da gréve.—(Havas).

O fim da gréve dentro de 25 horas

LONDRES, 5.

Entrevistado por Llodasws, o sr. Henderson declarou que esperava que a gréve dos ferro-viarios devia estar solucionada no praso de 25 horas.—(Havas).

A circulação de comboios augmenta

LONDRES, 5.

Adoptaram-se as medidas necessarias com o fim de fazer face á situação creada pela recusa dos ferro-viarios em acceitarem a arbitragem do governo. A circulação dos comboios augmenta e os aprovisionamentos melhoraram. —(Havas).

A solução approxima-se

LONDRES, 5.

Como o sr. Lloyd George se ausentou, quem tem conferenciado agora com a commissão de conciliação dos ferro-viarios é o sr. Bonar Law, e parece que foi achada a formula que será acceita para resolver o assumpto.—(Havas).

Lloyd George toma medidas urgentes

LONDRES, 4.

O sr. Lloyd George, que regressou a Londres, chamou as principaes auctoridades civis e com respeito á gréve dos ferro-viarios serão tomadas as medidas que forem necessarias, prevendo todas as hypotheses.—(Havas).

As conferencias reatam-se

LONDRES, 2.

O sr. Thomas tem realisado varias conferencias com os ferro-viarios, indo depois por sua vez conferenciar com o sr. Lloyd Georges. Uma commissão delegada dos ferro-viarios tambem se tem avistado varias vezes com o sr. Lloyd George.—(Havas).

Terminou a colossal gréve

LONDRES, 5.

Terminou a gréve dos ferro-viarios. Esta noticia é official.—(Havas).

LONDRES, 6.

A ultima conferencia entre os delegados ferro-viarios, Lloyd George e outros ministros durou cinco horas. A conferencia realisou-se em Albert Hall e d'ahi mesmo foi dada ordem para recomeçar o trabalho, o que causou grande satisfação em todo o paiz.—(Havas).

A aventura d'annunziana

Os yugo-slavos atacam um transporte italiano

ROMA, 2.

Diz o «Tempo» que o paquete italiano «Bari» fazendo serviço entre Bari e Cattaro e transportando 200 officiaes e soldados de artilharia italiana, foi atacado na manhã de 30 de setembro a tiros de espingarda por um posto de regulares jugo-slavos entre a ilha de Rudoni e o promontorio Arsa, ficando ferido um soldado. O paquete poude escapar á fusilaria, accelerando a marcha.—(Havas).

O commercio e a industria de Fiume não estão satisfeitos com a situação creada

ROMA, 4.

A questão de Fiume estaria prestes a esgotar-se por si mesma, se não estivesse longe de ser perfeito o accordo no seio da população. A maior parte dos commerciantes e industriaes de Fiume lamentam-se vivamente da estagnação dos negocios e da paralisia quasi completa das transacções. As proclamações inflamadas de d'Annunzio parece que não produzem effeito algum em qualquer categoria dos seus habitantes, que se preoccupam antes de mais nada com a prosperidade economica da cidade. A propria cidade de Fiume em breve deve manifestar o desejo que tem de ver regularisar-se uma situação que, a prolongar-se, comprometteria por muito tempo o futuro do porto e da região.—(Havas).

Os grandes cataclismos

As inundações em Hespanha

MADRID, 2.

Os ultimos detalhes das inundações em Valencia, Alicante e Cartagena constituem o quadro mais triste que se póde imaginar, tanto mais que as informações recebidas dizem quasi exclusivamente que n'estas cidades a interrupção das communicações é quasi completa por toda a parte, impedindo conhecer os effeitos da catastrophe. O arcebispo de Valencia, que andava em carro postal, esteve quasi dois dias prisioneiro das aguas em pleno campo. Em Alicante a chuva de pedra atingiu em quasi toda a parte a altura de 2 metros. Os telhados de vidro e as halls dos pateos interiores abateram sob o peso do enorme granizo, que em breve atingiu metro e meio de altura no interior d'esses halls e pateos. Os habitantes viram-se obrigados a saltar por cima dos muros e a refugiar-se em casa dos visinhos. Quasi todas as arvores das ruas e passeios foram arrebatadas, muitas casinhas demolidas e muitas por completo destruidas. Muitas casas cujos alicerces foram minados pela corrente, ameaçam desabar. As pontes do caminho de ferro desabaram, pelo que em muitos pontos todo o movimento dos comboios é impossivel. Em Bicorp, um dos arrabaldes, dos seus habitantes seis foram arrebatados pela corrente, sendo encontrados cinco cadaveres dois kilometros mais longe. Em Alicante, dois garotos sem casa nem familia, foram arrastados pela corrente, abraçados um ao outro, até ao mar. Doidos no cães pelo tronco de uma palmeira, ahi se puderam conservar durante algumas horas, até que por fim lhes foi atirada uma corda e assim se salvaram. Suppõe-se que as victimas sejam numerosas. Na aldeia de Pacheco as aguas baixaram notavelmente, mas por causa da vasa e de todas as especies de destroços as ruas estão intransitaveis e falta completamente a agua potavel em consequencia de se ter rompido todas as canalisações. Além d'isso todos os poços ficaram destruidos ou inutilisados. O serviço do correio é feito por um torpedeiro até ao porto mais proximo.—(Havas).

Um cyclone na costa de Bengala

CALCUTA, 25.

Sobre a costa de Bengala Oriental desencadeou-se um violentissimo cyclone, sendo os prejuizos consideraveis, milhares o numero de mortos e ficando muitas pessoas sem abrigo.—(Havas).

Naufragio d'um barco japonez

VALPARAISO, 5.

Chegou a esta cidade a noticia de que se deu, no Oceano Pacifico, o naufragio de um importante barco japonez que conduzia um valioso carregamento de diversos productos destinados a esta republica. Desconhecem-se pormenores sobre esta catastrophe.—(Americana).

As gréves em França

O pessoal dos theatros aceita o accordo

PARIS, 4.

Os artistas e o pessoal dos theatros, concertos e «music-halls» acceitaram o accordo proposto pelo sr. Laferre, ministro da instrucção publica, com a condição de se applicar a todos os estabelecimentos.—(Havas).

Mas a gréve continúa

PARIS, 5.

O sr. Lafferre, ministro da instrucção publica, recebeu os directores dos espectaculos e os delegados do comité inter-syndical que se negaram a assignar o contracto dos directores dos casinos. As Folies Bergére negaram-se a despedir os artistas admittidos durante a gréve para readmittir os antigos. Os grévistas votaram a continuação do movimento.—(Havas).

A gréve dos rebocadores de Marselha termina

MARSELHA, 2.

Está officialmente terminada a gréve dos rebocadores; o serviço deve recomeçar amanhã de tarde.—(Havas).

O presidente Wilson em estado grave

WASHINGTON, 4.

A's duas horas foi publicado o seguinte boletim: O estado do presidente Wilson é estacionario. O neurologista Deroun examinou o presidente e o seu parecer é que o estado do presidente é grave.—(Havas).

Noticias satisfatorias

WASHINGTON, 6.

Tem melhorado a saude do presidente Wilson; passou bem a noite, melhorou o apetite e o somno.—(Havas).

PARIS, 5.

Os jornaes d'esta capital reproduzem os telegrammas que dizem estar o presidente Wilson fóra de perigo. Esses telegrammas são sem a menor duvida, tão prematuros como os anteriores que annunciam um desenlace fatal. Até agora os medicos ainda se não pronunciaram e teriam mesmo dito não o poder fazer antes de dois dias.—(Havas).

WASHINGTON, 5.

A saude do presidente Wilson conserva-se por assim dizer no mesmo estado, sendo muito ligeiras as melhoras obtidas.—(Havas).

WASHINGTON, 5.

O presidente Wilson poude tomar hontem algum alimento e dormir um pouco.—(Havas).

Na vencida Allemanha

BERLIM, 2.

O «Lokal Anzeiger» diz que o partido democratico chegou a um accordo com o centro e os socialistas a respeito da entrada d'aquelle partido no governo. O compromisso obtido versou principalmente sobre a questão dos conselhos de exploração.—(Havas).

BERLIM, 2.

Os democratas devem ter no novo gabinete as pastas da justiça, interior e a nova pasta da reconstrucção do norte da França e da Belgica. O sr. David deve ficar no ministerio, mas sem pasta. O ministro da justiça será o substituto do chanceller do imperio.—(Havas).

BERLIM, 5.

O chanceller do imperio nomeou Koch, ministro do interior; Schiffer, vice-chanceller; David, ministro sem pasta. O ministro da reconstrucção será nomeado brevemente. O general Eberhard foi escolhido para suceder a Von der Goltz.—(Havas).

O governo allemão dá explicações sobre a attitude de von der Goltz

PARIS, 5.

Dizem de Berlim que, em resposta á nota dos alliados sobre a evacuação dos territorios balticos, o governo faz uma exposição de todos os esforços que tem empregado com o fim de retirar as tropas, affirmando que nunca poderia ser responsavel pela inutilidade d'esses esforços e que se os alliados viessem a estabelecer um novo bloqueio na Allemanha, isso iria recahir sobre a população que está innocente da má vontade das tropas de Von der Goltz. O governo allemão declára-se absolutamente opposto á incorporação d'essas tropas no exercito russo. O governo allemão termina propondo a nomeação de uma commissão para examinar a situação e tomar as medidas necessarias para a execução rapida, vigiando ao mesmo tempo e assegurando a execução de taes medidas.—(Havas).

O rei da Belgica na America do Norte

NEW-YORK, 6.

O rei Alberto e a rainha Isabel passaram em revista no «Central Park» 25.000 alumnos das escolas, plantando o rei uma arvore como recordação, depois de ter depositado um ramo de flores no sarcofago do general Grant.—(T. S. F.).

Da America

Uma companhia de navegação entre o Brazil e Hespanha

RIO DE JANEIRO, 5.

A imprensa noticia que uma companhia brazileira de navegação se propõe estabelecer brevemente um serviço especial para Hespanha, em substituição do que acaba de suprimir a Companhia Transatlantica Hespanhola.—(Americana).

Missão militar uruguyana

MONTEVIDEU, 5.

Encontra-se já a caminho da Europa a missão militar uruguaya, presidida pelo general Dufrechou, a qual se propõe visitar Inglaterra, França e Hespanha, a fim de estudar os progressos militares d'estas nações.—(Americana).

A compra dos machinismos dos barcos allemães

SANTIAGO DO CHILI, 5.

Uma companhia ingleza e outra americana estão adquirindo por preços em extremo vantajosos os machinismos dos barcos allemães que se refugiaram nos portos latino-americanos, por motivo da guerra europeia.—(Americana).

As relações entre a Bolivia e a Hespanha

LA PAZ, 5.

O governo boliviano resolveu convidar o governo hespanhol a enviar a visita de uma missão militar a esta Republica.—(Americana).

O rei da Belgica sobre New-York

NEW-YORK, 5.

O rei dos belgas voou n'um hydroavião, pilotado pelo tenente Hasner, sobre a cidade de New-York.—(Havas).

A Sociedade das Nações

WASHINGTON, 5.

A respeito da carta dirigida ao presidente Wilson pelo sr. Clemenceau dizem nos circulos officiaes que a reunião da sociedade das nações não será provavel antes da ratificação do tratado, pelo Senado, o que não será antes de novembro, portanto a liga não reunirá antes dos primeiros dias de 1920.—(Havas).

No Brazil

A recepção na embaixada

RIO DE JANEIRO, 6.

O 5 de outubro foi commemorado brilhantemente por todas as associações portuguezas do Rio e dos Estados federados. A embaixada do Rio foi concorridissima. Na recepção estiveram representantes do presidente da Republica, ministros, ministros estrangeiros e auctoridades.—(Havas).

A' margem dos festejos

"A Capital" e a Amnistia

Da «Epoca» de hontem:

«A Capital» inseria hontem um artigo combatendo a amnistia, que não podemos commentar como merece, em virtude do pouco espaço de que dispomos.

Isso, porém, não impede de dizermos ao leitor que tal arrazoado deve ter sido inspirado pelo sr. Bernardino Machado, no proposito evidente de indispôr o sr. Antonio José d'Almeida com a opinião publica, no caso de o novo chefe do estado iniciar o seu mandato com um acto que só o honraria.

Isto é assim, não tenha duvidas o leitor, tanto mais que «A Capital» em Lisboa e «O Norte» no Porto, são jornaes inspirados pelo ex-presidente.

N'alguns meios politicos era tambem commentado o facto de o artigo da «Capital» apparecer depois da carta do sr. Fausto de Figueiredo na «Victoria», parecendo, segundo se affirma, que era uma resposta «ad odium» áquelle conhecido financeiro.»

Os nossos leitores viram a materia inserta no nosso artigo de antehontem; não tem, nem podia ter influencia de pessoa alguma estranha á redacção de «A Capital». As insinuações da «Epoca» de resto não nos espantam porque... são da «Epoca»; teem o sabor jezuitico, um veneno a empeçonhar a naturalidade das phrazes, que é caracteristico.

Concluindo: o artigo que publicámos sobre «Amnistia» é a nossa doutrina, a doutrina aqui sempre expendida para defeza da Republica.

Isto, só isto, é que doe á «Epoca»; é como faltam os argumentos naturaes e leaes para se oppôr á doutrina, levanta as suspeitas, empeçonha os outros, deturpa e... insidia.

Para se apreciar a opportunidade d'uma amnistia basta lêr a «Monarchia» de hoje.

O caso do Lazareto

Como dissemos, o director d'«A Capital» não poude comparecer no Lazareto, a fim de ser ouvido no processo de syndicancia que está sendo levantado para se averiguar do paradeiro do valiosos objectos que d'ali desappareceram, por estar doente.

O major commandante do 1.º grupo de metralhadoras, ali aquartelado, e commandante militar do Lazareto, sr. Alvaro Telles d'Azevedo, dirigiu ao nosso director uma carta, na qual declara que esse desapparecimento não é, nem pode ser da responsabilidade do grupo do seu commando, que na parte que lhe foi destinada para seu quartel apenas encontrou os palheiros e todas as portas sem chave, quando para ali foi em junho findo.

Tornando publica essa declaração, como é de justiça, cumpre-nos declarar que nunca attribuimos, nem podiamos attribuir a responsabilidade ao grupo commandado pelo sr. major Telles d'Azevedo. Mas a verdade é que a sua carta vem confirmar o que aqui temos dito. Para onde foram os objectos que guarneciam essa dependencia do Lazareto, antes d'ali estar aquartelado o 1.º grupo de metralhadoras?

Theatro da Trindade

Sociedade Theatral, Limitada

Direcção artistica de **Augusto Pina**

Epoca de 1919-1920

Inauguração a 16 d'outubro

Primeira representação da peça em 4 actos de Henry Kistemaeckers

A EXILADA

Traducção de José Sarmento

ELENCO — Angela Pinto, Etelvina Serra, Emilia de Oliveira, Thereza Taveira, Maria Clementina, Cremilda Torres, Lucia Garcia, Beatriz Alba, Julia Silva, Elvira Bastos, Paz Rodrigues, Carlota Vieira, Josefa Lorente, Ferreira da Silva, Carlos Santos, Antonio Pinheiro, Theodoro Santos, Thomaz Vieira, Eduardo Freitas, Joaquim de Oliveira, Artur Duarte, Francisco Sena, Duarte Costa, Diogo Teixeira e J. Sequeira.

6 recitas de assignatura 6

«O Milton»

Um navio em chammas

E' mettido no fundo, depois de violentamente bombardeado pela canhoneira «Mandovy»

Referiram os jornaes da manhã de hontem que a bordo do navio americano «Milton», surto ha dias no Tejo e onde se estava procedendo á descarga de carvão para a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, se havia declarado um violento incendio, devido a uma fuzão de fios electricos. O fogo esteve lavrando até ás 8 horas, sem que lhe fossem prestados os soccorros que se impunha, já porque os bombeiros municipaes se recusavam a prestar serviço, já porque os vapores «Josephina» e «Cabo da Roca» não puderam sahir, por as suas tripulações se encontrarem comodamente a dormir em suas casas, não havendo facilidade em as reunir a tempo.

Com este é já o segundo desastre grave que se deu no nosso rio, e que por falta de soccorros, devido á incuria, tão tristes consequencias trouxeram, o que contribue para o descredito do nosso porto.

O «Milton», que esteve ardendo desde as 20 horas de sabbado, só hontem pelas 8 horas foi mettido no fundo, depois da canhoneira «Mandovy» ter despejado sobre elle cerca de 60 granadas da sua pezada artilharia. Uma trainera do Arsenal, já anteriormente havia lançado sobre o barco incendiado nada menos de 139 granadas, mas sem resultado, devido talvez á magnifica construcção do navio, feito da madeira, ferro e cimento armado. O «Milton», depois de muito crivado, só pelas 8 horas se foi submergindo lentamente, deixando apenas ficar á tona d'agua o cimo dos seus mastros. O navio ficou a quatro braças de profundidade, pois em frente á ponte de Santa Apolonia o rio tem pouco fundo.

"Justiça de mouro"

Assim se intitula um opusculo em que o sr. Alvaro Pipa, secretario da camara municipal de Braga, demonstra que seu filho sr. Antonio Ribeiro Theodosio Loureiro Pipa foi injustamente demittido de alferes de infantaria 29.

Termina o opusculo com os seguintes periodos:

«Justiça de Mouro», intitulei este opusculo e assim é: «Sargentos e Alferes, officiaes de diligencias e professores de instrucção primaria, continuos e amanuenses», tem sido, louvado Deus, uma verdadeira «razia».

A lampada accessa em Meca é tudo...

E foi para ser testemunha de tudo isto que arrisquei a liberdade e a vida, que me incompatibilisei com pessoas queridas de familia, perdendo situações invejaveis, que comprometti o meu futuro e dos meus...

Mas a segurança da Republica depende d'essa «Justiça de Mouro» e alicerçada por ella será indestructivel...

Devem estar satisfeitos os algozes de meu filho.

Se julgam, porém, que me «convenceram», enganaram-se. Venceram mas ha victorias que são verdadeiras derrotas...

As minhas «irreverencias» não podiam ter perdão...

Continuarei, porém, «irreverente», mas com a esperança, ingenuidade, talvez, de que n'este lindo Portugal ainda se ha de fazer justiça bem republicana, aquella Justiça que tantos annos sonhei, aquella justiça que em 5 de outubro de 1910 julguei ter raiado para a minha Patria.

E emquanto essa Justiça não chega continuarei sonhando...»

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia, prothese e ortodoncia.

LARGO DE S. PAULO, 19, 1.º

Telephone 3780

Chegwin, Moura & C.ª

CAMBIO. Papeis de credito. Cheques s/Allemanha e outras praças estrangeiras, aos melhores cambios do dia.

103, R. do Ouro, 105—Telef. 3033

O "raid" aereo Paris-Lisboa

Uma «panne» obriga os aviadores a aterrar

Segundo as nossas informações, os aviadores capitão Antonio Maya e tenente Lello Portella, que tinham sido forçados a aterrar em Bordeus por causa do mau tempo, levantaram vôo hontem de manhã em direcção a Lisboa.

Uma «panne» obrigou-os, porém, a fazer «aterrissage» em Cazauz-Angoles, provincia de Segovia, d'onde contam sahir amanhã para o aerodromo de Siete Vientos, em Madrid.

E' provavel que ainda amanhã ou depois d'amanhã cheguem ao campo de aviação da Amadora.

Novidade de sensação

Eduardo de Sousa

Deputado da Nação

O dezembrismo e a sua politica na guerra

(Para a historia do Dezembrismo)

Depoimento d'uma testemunha

A' venda nas livrarias.

Edição da Companhia Portugueza Editora—PORTO

Preço Esc. $60

Pistola que se dispara

Mais um desastre devido a imprevidencia

N'uma taberna da rua do Bemformoso, quando esta tarde Bento Gil estava examinando uma pistola afim de ver se estava carregada, a arma disparou-se, indo o projectil attingir no braço direito Annibal Bouça Monteiro, de 17 annos, morador n'aquella rua, 2.

Depois de receber curativo no banco do hospital de S. José, o ferido recolheu a sua casa.

Henrique de Sousa & C.ª

BANQUEIROS

Depositos á ordem e a prazo. Juros desde 3 %.

Cambios, papeis de credito, cheques, moedas estrangeiras, coupons, transferencias e descontos. Tudo aos melhores preços.

56—Rua Aurea—60

TELE (FONES—Lisboa 3021—C / —Porto 54) (GRAMAS—Duafe)

Boas novas

De bordo do "S. Jorge"

LAS PALMAS, 3—Um T. S. F. expedido de bordo do vapor «S. Jorge» diz que os machinistas seguem bem e saúdam as suas familias. Esta mensagem é assignada por Oliveira, Freire, Manuel, Americo, Ventura e Carvalho.—(Havas).

Impotencia

Cura-se radicalmente sem tomar medicamentos. Infallivel em todos os casos. Frasco 2$50 e pelo correio 3$00. Pires Tavares—Rua 1.º de Dezembro, 128.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

RUA AUGUSTA, 24

Teleph. 679—End. Corretorio

Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes—Doenças das vias urinarias—Doenças das senhoras e partos. Consultas das 15 ás 18 horas. Rua do Mundo, 61, 1.º

Francisco Pedro de Lacerda da Cunha Pessoa

FALLECEU

Agnelo Lopes da Cunha Pessoa e sua mulher, Emilia Augusta Lacerda da Silva Pereira da Cunha Pessoa, Julia Augusta Taborda Pessoa, Maria do Carmo Soares de Lacerda, Pedro Lopes da Cunha Pessoa e sua mulher, Alberto Lopes da Cunha Pessoa e sua mulher, Henrique Lopes da Cunha Pessoa e sua mulher, Maria Dorothea de Lacerda Pimentel e seu marido, Fernando de Lacerda Pinto de Lima e seu marido cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas de sua amisade que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu querido filho, neto e sobrinho Francisco Pedro cujo funeral terá logar amanhã, 7 pelos 15 horas, sahindo o prestito funebre da residencia de seus paes na rua das Flores, 13, 2.º, para o cemiterio Occidental.

D. Maria da Gloria Taveira Toste

FALLECEU

Urania Taveira Toste Cardoso e seu marido Alvaro da Silva Cardoso, Olinda Taveira Toste da Fonseca e seu marido Luiz Antonio Pires da Fonseca, Alberto Taveira Toste e sua mulher Fernanda Costa Taveira Toste, Jovina da Rocha Taveira Toste, Abel Taveira da Fonseca, Maria Camilla de Barcellos Taveira e Amelia de Barcellos Taveira, cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento—na Amadora—da sua muito chorada mãe, sogra, avó e cunhada D. Maria da Gloria Taveira Toste e que o seu funeral se realisará no dia 7 do corrente, sahindo o prestito funebre da estação do Rocio para o cemiterio dos Prazeres, pelas 13 horas e 10 minutos.

Joaquim Ramos Simões

Falleceu

Maria da Conceição Simões Ferreira, Margarida Simões Ferreira, seu marido e filhos, Maria da Conceição da Silva Freitas, Casimira Simões Gramacho seu marido e filho (ausentes) cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento do seu muito querido marido, pae, sogro, avô, irmão e tio e que o seu funeral se realisa amanhã, 7 do corrente, pelas 14 horas sahindo o prestito funebre da rua Bartholomeu de Gusmão, 19, 2.º para o cemiterio Oriental.

Joaquim Ramos Simões

Falleceu

J. J. Ennes Gonçalves & C.ª participam aos seus amigos o fallecimento do seu saudoso socio Joaquim Ramos Simões e que o seu funeral se realisa amanhã, 7 do corrente, pelas 14 horas sahindo o prestito funebre da rua Bartholomeu de Gusmão, 19, 2.º, para o cemiterio Oriental.

Joaquim Ramos Simões

Falleceu

José Joaquim Ennes Gonçalves, cumpre o doloroso dever de participar o fallecimento do seu amigo e socio sr. Joaquim Ramos Simões cujo funeral se realisa amanhã, 7 do corrente, pelas 14 horas sahindo o prestito funebre da rua Bartholomeu de Gusmão, 19, 2.º, para o cemiterio Oriental.

Garantia

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres

FUNDADA EM 1853

Séde no Porto

Rua Ferreira Borges (edificio proprio)

Capital 1:000 contos (UM MILHÃO DE ESCUDOS)

Sinistros pagos: 5:900 contos

Effectua seguros contra riscos de fogo, industriaes, lucros cessantes, alugueis de predios, gréves e tumultos (só em predios e mobilias, agricolas, automoveis, riscos maritimos e riscos de guerra

AGENTES EM LISBOA

José Henriques Totta & C.ª

Banqueiros

69 a 79—Rua Aurea—69 a 79

TELEPHONE 598 e 1589 CENTRAL

MONTE-PIO NACIONAL

Rua Augusta, 40 e 42

TELEPHONE—3299

Empresta e abre creditos em conta corrente sobre papeis de credito.

Emprestimos sobre ouro, prata e pedras preciosas.

Depositos á ordem—Juro de 3,6 até 5.000$00, 3 % até 10.000$00, 2,5 em quantia superior.

Banco Nacional Ultramarino

(Banco de emissão para as Colonias)

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital realisado—24.000 CONTOS Reservas—24.000 CONTOS

Séde em Lisboa—Rua do Comercio

Agencia em Lisboa: CAES DO SODRÉ

Filiaes no continente e ilhas—Porto, Vianna do Castello, Braga, Guimarães, Villa Real, Coimbra, Vizeu, Aveiro, Figueira da Foz, Faro, Olhão, Portimão, Funchal e Ponta Delgada.

Filiaes no Brazil—Rio de Janeiro: Rua da Quitanda e Praça 11 de Junho (Sub-Agencia), Campos, Santos, S. Paulo, Bahia, Pernambuco, Pará e Manaus.

Filiaes no estrangeiro—Paris: Rue Helder, 8.—Londres, Throgmorton Street, 27.

Filiaes e agencias nas Colonias—S. Vicente de Cabo Verde, S. Thiago, Bissau, Bolama, S. Thomé, Principe, Cabinda, Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique, Nova Goa, Mormugão, Macau e Timor.

Recommendam-se as filiaes d'este Banco no Brazil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal.

Correspondentes nas principaes localidades do continente e ilhas adjacentes e em todas as cidades do mundo.

Operações bancarias de todos os generos do continente com as colonias, ilhas adjacentes, Brazil e restantes paizes estrangeiros.

Compra e venda de saques sobre estrangeiro, notas e moedas estrangeiras, coupons, etc. Operações de Bolsa.

Saques e cartas de credito directas e circulares sobre as colonias e todos os paizes do mundo.

Banco Colonial Portuguez

Séde: RUA AUREA, 175 a 191

LISBOA

Telegramma — PROCOLONIA

Capital auctorisado

Esc. 100.000:000$

Capital emitido

Esc. 10.000:000$

Succursaes na Africa Occidental e Oriental Portugueza

Correspondentes em todas as localidades do continente, ilhas e em todas as praças estrangeiras

Effectua todas as operações bancarias: descontos, transferencias, depositos á ordem e a praso em moeda nacional e estrangeira, contas correntes, compra e venda de cambiaes e de moedas e notas estrangeiras, pagamentos por ordem telegraphica e por correspondencia, cartas de credito, ordens de bolsa no paiz e no estrangeiro, compra e cobrança de coupons, emprestimos caucionados, transacções sobre mercadorias, etc.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital: Esc. 4.950:000$00

SÉDE SOCIAL: Travessa de Santo Antonio da Sé n.º 21 — **LISBOA**

Telephones: Governo da Companhia—Central 1756; Expediente—Central 478

DELEGAÇÃO NO PORTO: Praça Almeida Garrett, 33 e 35 - Telephone 1703

Emprestimos a dinheiro com ou sem amortisação a 5 1|2 o|o, compreendendo juro e commissão, sobre hypotheca de predios rusticos e urbanos situados em qualquer ponto do paiz.

Contas correntes com caução de hypotheca ou de papeis de credito.

Depositos a praso e á ordem.

Cofres fortes de aluguer, desde $20 por mez, e magnificas casas fortes para a guarda de malas com valores.

Deposito de titulos para guarda e serviço de juros.

MEALHEIRO DO POVO

Titulos destinados á capitalisação das pequenas economias, por prestações mensaes de $50 e 1$00. Sorteios mensaes dos titulos, desde a entrega da primeira prestação, pelo seu valor nominal, de 100$00 e 200$00. Prasos de capitalisação: 15 e 16 annos.

Nova Companhia Nacional de Moagem

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212 — Telefone, Central, 558, Rua da Palma, 276 — Telefone, Central 2402, Rua Direita de Belem — Telefone, Belem, 3106. Depositos em Aldegalega, Cintra e Porto

Escriptorio, 62 Rua do Jardim do Tabaco, 82, LISBOA

Telegrafo: — Farinhas

Farinhas em rama, Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas) — Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª — Semeas, superfina, fina e grossa — Alimpadura — Arroz — Casca de arroz — Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade — Bolachas e biscoitos — Bolachas de capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas) Cereaes e legumes

Preços e descontos sem competencia

TELEFONES: — Escriptorio: Administração. 4224; Expediente, 4222 e de secção padarias, 2033; Sacavem e Xabregas (Fabricas) 4222 e 4223 — Fabricas: 24 de Julho (Moagem), 81 Central, 24 de Julho (Bolachas e Massas), 30 Central; Rua do Barão (Massas), 388, Central; Santo Amaro (moagem) 006, Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem

Codigos: — A. B. C. *6.ª edição Ribeiro e Criptographico*

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3337 — 10.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 7 de Outubro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

QUESTÕES SOCIAES

As gréves, os syndicatos e a liberdade individual

PARIS, 28 de setembro

O periodo das gréves continua nos grandes paizes da Europa. Pelo momento, a mais importante é a dos ferro-viarios inglezes. Ella é formidavel e as suas consequencias podem ser gravissimas. Em Paris é o mundo dos theatros e das corridas de cavallos que se agita. As gréves n'essas classes podem ter, sob o ponto de vista economico repercussões desagradaveis, mas ellas não affectam d'uma maneira extremamente sensivel o meio social. Paris, que já passou sem «tramways», sem autobus e sem «métro», resigna-se facilmente a um encerramento temporario das Folies Bergére e do Concert Mayol.

Em todo o caso, ha n'este conflicto dos theatros e «music-halls» parisienses alguns aspectos que cumpre considerar com attenção. Uma parte dos trabalhadores do theatro, transformados de subito em «proletariado consciente» como em linguagem syndicalista se diz, apresenta aos directores algumas reivindicações que será difficil defender da accusação de grave attentado contra os principios da liberdade individual.

Tem-se visto em algumas corporações, os operarios sindicados recusarem o seu concurso aos patrões que utilisem os serviços d'aquelles que não fazem parte das suas associações. Teem-se visto conflictos mais ou menos graves, mais ou menos violentos, entre operarios sindicados e operarios livres. Mas n'este caso dos theatros de Paris, os artistas vão mais longe e exigem dos directores o compromisso de não admittirem nos seus estabelecimentos, como contractados, senão os membros dos diversos sindicatos profissionaes. Como contractados, por emquanto. Mais tarde será talvez como publico. Porque não? Viveremos talvez o dia em que, nas bilheteiras dos theatros parisienses, nos exijam, para sermos servidos, a carta de filiação na C. G. T.

Os artistas não sindicados, sob a ameaça de não poderem mais exercer a sua profissão se não jurarem adhesão, fidelidade e respeito á organisação sindical, ameaçam formar a seu turno um sindicato áparte para defenderem com mais força e melhor exito a sua liberdade individual. O simples enunciado d'essa ameaça um pouco paradoxal parece ser, mais que outra coisa, um argumento em apoio d'aquelles mesmos que os artistas não sindicados pretendem combater. Mas elles dizem:

—Perfeitamente! Longe de nós a ideia de contrariar o velho aforismo de que «a união faz a força». Os sindicatos profissionaes offerecem vantagens que somos os primeiros a reconhecer. Essas vantagens podem mesmo tentar-nos. Nenhum de nós alimenta um espirito de hostilidade contra os sindicatos e contra os nossos collegas que d'elles fazem parte. Muitos de entre nós se resolverão talvez a juntar-se a elles, mais dia menos dia. Sim, isso é possivel, isso é mesmo infinitamente provavel! Mas queremos fazel-o «de motu proprio», quando isso nos agrade, no uso pleno da nossa liberdade individual e não sob as ameaças ou as pressões seja de quem fôr.

Ahi está o que elles dizem. Os sindicados por sua vez pretendem, e sem duvida com razões que são a evidencia mesmo, que se os directores se virem forçados a tratar com elles e só com elles, se elles representarem a totalidade dos membros da sua classe, a sua força para fazer valer todas as suas reivindicações será maior.

O publico tem, porém, uma certa razão para inquietar-se com o caracter provavel d'essas reivindicações. As que se referem a augmentos de ordenados virão evidentemente a recahir sobre elle, que pagará mais caro os seus logares. Mas outras haverá de caracter artistico merecedoras sem duvida da attenção da gente de bom gosto. Assim, recentemente ainda, a Federação dos Espectaculos incluiu n'um dos seus cadernos de imposições aos directores a de que, para o futuro, nenhum artista pudesse ser admittido nos grandes theatros sem ter feito um tirocinio de tres annos nos theatros subalternos de Montparnasse, Grevelle e Bobino. Seria o triumpho dos mediocres assegurado em condições que nenhum grande artista se resignaria a acceitar.

Alguns directores de theatro chegaram a acceitar o compromisso de não contractar mais artistas não sindicados e de não prolongar os contractos já feitos com alguns d'esses além de 1920 ou 1921. Mas esses mesmos directores, depois, reflectiram. Houve quem lhes dissesse:

—Cautela! Os senhores enveredam por um caminho perigoso, criam um precedente cujos resultados serão incalculaveis. Os senhores collaboram n'um attentado contra a liberdade. E' uma questão de principios, de ordem publica e de ordem social.

E elles, pouco habituados a viajar em regiões tão transcendentes, tiveram realmente receio de que o compromisso de não admittirem no tablado os pés «mignons» da Nini des Batignolles se ella primeiro os não pousasse no soalho dos salões da C. G. T., compromettesse irremediavelmente n'um futuro mais ou menos proximo a obra augusta da Conferencia da Paz...

Sem duvida, ha aqui um problema de liberdade individual a discutir. Mas reconheçamos que essa liberdade, que é afinal toda a liberdade, atravessa uma crise. Concorreu para ella o proprio Estado. A guerra criou necessidades que ajudaram o estatismo a desenvolver-se até além dos limites da prudencia. A dictadura em nome do interesse publico deu um mau exemplo aos que hoje pretendem exercer a tirannia em nome do interesse profissional.

Paulo Osorio

Lêr ámanhã

Os burocratas compromettem o sr. ministro da guerra

Artigo do **Dr. José Pontes**

Das casacas e das convicções

Artigo de **Norberto de Araujo**

A colonia italiana do Uruguay ao lado d'Annunzio

MONTEVIDEU, 5.

A colonia italiana realisou hoje uma importantissima reunião na qual se resolveu, por unanimidade, que se abram subscripções entre os italianos residentes na America latina a fim de se ir a Fiume prestar homenagem a D'Annunzio que representa a alta vontade dos povos livres. Tambem se resolveu abrir subscripções destinadas á compra de viveres para os bravos soldados italianos que se encontram actualmente sob o commando do grande poeta.—(Americana).

Bombeiros voluntarios de Campo d'Ourique

Prohibe-se-lhes que prestem os seus valiosos serviços

Uma commissão de socios d'esta benemerita instituição procurou-nos hoje a solicitar a inserção do manifesto que espalhou, historiando o que entre ella e o presidente da commissão executiva do senado municipal se têm passado.

Ha tres mezes que os bombeiros voluntarios de Campo d'Ourique estão inhibidos de prestar os seus serviços, o mesmo succedendo com o seu serviço de saude Cruz Branca, que tão relevantes serviços tem prestado á população de Lisboa por occasião das epidemias e dos movimentos revolucionarios.

Legalmente reconhecidos, os bombeiros voluntarios de Campo d'Ourique viram-se de subito prohibidos de prestar os seus serviços por uma proposta apresentada pelo presidente da commissão executiva do municipio, sr. Paiva e Pona, só o poderido fazer depois da apresentação de um projecto de reorganisação do corpo de bombeiros municipaes, que esse senhor está preparando.

Ainda nos terriveis fogos das encommendas postaes e do Limoeiro, os voluntarios de Campo d'Ourique prestaram valiosissimos serviços.

Não se comprehende, na realidade, que [illegible] sejam prohibidos de, desinter[illegible]ente, valerem á população [illegible] u bairro principalmente e ainda a de outros, não havendo motivo que justifique o encerramento de semelhante instituição.

Conflictos temos nós já de mais. Urge que por caprichos ou más vontades inexplicaveis se não arranjem outros, tratando-se, de mais a mais, de serviços de reconhecida philantropia e utilidade publica.

Commemorando o 13 d'Outubro

EVORA, 6.—No dia 13 do corrente realisam-se n'esta cidade grandiosas festas commemorando o movimento republicano de ha um anno, promovidas pelas juntas de freguezia, auxiliadas pela Camara Municipal.

Haverá parada militar, sessão solemne, concertos por bandas civicas e regimentaes, banquete a que assistirá o ministro da guerra, bodo aos pobres, recita de gala no dia 12, e illuminação em toda a cidade. Espera-se grande concorrencia.

Depois do Rocio

A Camara Municipal

—Vae remover o gazometro
—Acabar com culturas dentro da cidade
—Arrazar a rua da Alfandega
—Tirar o matadouro d'onde está

A obra do Rocio vae completar-se dentro em pouco. E' indifferente já ao publico... deu, o «barulho» que tinha a dar... acabou-se.

A surpreza da empreitada foi o «leit-motive» para a polemica acesa que se levantou; ninguem sabia que o Municipio estava resolvido a trabalhar, nem o que ia fazer.

Ninguem, é força de expressão. O sr. Paiva e Pôna, cujo nome andou em foco, pelo cargo que occupa na camara municipal, pode dizer-nos algo dos projectos não geraes da camara, mas dos que dizem respeito propriamente ao embellezamento ou transformação da cidade.

Não nos esconde nada o sr. Paiva e Pôna e, á primeira interrogação nossa, sobre a esthetica da cidade e seus melhoramentos diz-nos:

—Tenho um projecto, mais do que um mesmo, que vão acabar por completo com eternas questões que de ha um tempo para cá teem vindo interessando a opinião publica e se veem debatendo com mais ou menos calor. Comecemos pela torre de Belem. Como é do dominio de todos é esta uma questão que se vem arrastando desde que na sua visinhança appareceu aquelle mostrengo «o gazometro». Pois será a vereação a que eu me honro de pertencer, que vae terminar com esse horrivel attentado, praticado contra uma das mais bellas reliquias da arte nacional.

—Mas...

—Mas... é assim mesmo. Dentro d'um anno infallivelmente a torre deve estar livre do seu incommodo visinho, e se não se está já tratando da remoção do gazometro, é porque a Camara tem estado assoberbada com a questão do barateamento do peixe, no que, diga-se de passagem, se tem encontrado isolada, quando seria de toda a conveniencia que as associações operarias e demais entidades, mais directamente interessadas no assumpto, mostrassem que não tratavam sómente de questões politicas, e déssem a esta iniciativa o seu apoio e a sua confiança. E a Camara não trata d'um barateamento de 10 ou 15 por cento mas sim de mais de 50 por cento. Como vê é uma questão que nos leva uma grande parte das nossas energias e nos toma um tempo sob todos os pontos de vista, precioso. Mas voltando á torre, posso affirmar que no praso de 1 anno, succeda o que succeder e dôa a quem doer, o gazometro será removido.

Pausa. E o sr. Paiva e Pôna continua depois:

—Sabe ha quantos dias está o projecto na Camara para que algum archeologo pintor, ou architecto possa fazer sobre elle qualquer observação? Ha 15 dias e no emtanto até á data ainda ninguem se pronunciou sobre o caso. Mas quando foi das obras do Rocio passou-se o que todos tiveram occasião de verificar. Disseram que a Camara estava vendida á Carris, affirmação que cahiu pela base desde que se tornou conhecido o projecto, e se viu que a Carris só era prejudicada, com a prohibição do estacionamento de carros na mesma praça onde elles só estarão parados o tempo sufficiente para o movimento de passageiros.

«Como não tivesse pegado essa versão, disseram que a Camara estava vendida á Chave d'Ouro e á Brazileira, e outros estabelecimentos porque depois teriam campo nos passeios para pôr mesas e cadeiras.

«Por proposta apresentada na Camara, fica expressamente prohibido obstruir por qualquer forma os passeios. Por esse lado é tambem desfeita essa atoarda. Um dos projectos mais interessantes que temos entre mãos é acabar com todos os terrenos de cultura que existem dentro da area da cidade, para promover uma grande descentralisação da cidade baixa.

—E não irá essa medida crear encargos grandes á Camara?

— Não!... Effectivar-se-ha, essa medida, pela forma que vae ver. A Camara expropriará todos esses terrenos, que n'algumas partes, como no Campo Pequeno, na Ajuda, em Alcantara, chegam a attingir alguns milhares de metros quadrados. Ora uma vez a Camara de posse de esses talhões de terrenos abrirá arruamentos e dividirá em pequenos talhões, que depois serão vendidos com muito maior valor e dahi uma fonte de receita para a Camara.

—Mas n'esse caso esta commissão já não chegará a ver effectivados os seus intentos de agora?

—Não, decerto; mas deixando nós este emprehendimento em meio, a futura Camara ver-se-ha obrigada a continuar com a nossa obra. As primeiras edificações a fazer serão os chamados Bairros Municipaes, que serão as habitações dos empregados da Camara o que para elles é um grande beneficio e que será ao mesmo tempo um incentivo para os particulares fazerem mais edificações, o que será mais uma fonte de receita para a Camara e um bem para os municipes visto d'esta forma se operar uma grande descentralisação na parte baixa da cidade onde se vive positivamente sem se poder respirar. Ha predios na baixa que desde a cave até ao quinto andar são um amontoado de escriptorios, consultorios, armazens, estabelecimentos de toda a especie, onde mal se pode respirar, o que d'esta forma se evita estando cada uma d'estas divisões em alojamentos apropriados.

«Uma das obras que a Camara vae levar a effeito—diz-nos—é arrazar o quarteirão na rua da Alfandega, que começa defronte do portão da alfandega e que termina n'um bico para o lado dos caminhos de ferro. Esse quarteirão constitue uma das vergonhas da cidade.

—E como tenciona a Camara terminar com esse quarteirão?

—Muito facilmente —elucida-nos o sr. Paiva e Pôna — arraza-se aquella vergonha e em sua substituição constroe-se um predio de que a Camara será senhoria, destinado exclusivamente a escriptorios, de todos os ramos de commercio e com todas as condições para poder satisfazer os fins a que é destinado.

«Ha ainda um outro ponto interessante a tratar: o Matadouro. Affirmo-lhe que pasmo como uma cidade moderna como Lisboa, tenha até hoje conservado aquelle casarão improprio já para o fim a que foi destinado, porque não satisfaz as exigencias que uma cidade moderna reclama.

«Pois, o matadouro vae desapparecer para dar logar a um matadouro com todas as condições hygienicas, digno d'uma cidade como Lisboa?

—E como?

—O projecto que vae ser proposto ao Senado é o seguinte, pouco mais ou menos: O terreno e o edificio do matadouro vão ser vendidos, resultando uma verba importantissima, visto que o terreno e o edificio actuaes são de muito valor, e com essa verba pode fazer-se um matadouro moderno como a cidade exige, restando ainda saldo a nosso favor.

«Ha, porém, um problema que mais nos interessa e a que não posso deixar de me referir. Como se sabe, foi apresentado um projecto do vereador da minoria socialista, sr. José d'Almeida, onde, além doutras coisas, se trata do aproveitamento das quedas d'agua do rio Tejo e seus dois afluentes, Ribeira de Ocreza e Zezere. Ora este é um dos projectos mais grandiosos que a Camara pretende levar a effeito. Para isso, se o projecto fôr approvado, a Camara terá que fazer um emprestimo de 40.000 contos.

Este projecto, levado a effeito, como é facil de ver, torna-se n'uma riqueza incalculavel para todo o paiz, mas mais especialmente desde o ponto em que fôr feita a captação das aguas até Lisboa; todos os concelhos marginaes serão muito beneficiados. Por isso mesmo se está pensando em fazer uma federação dos concelhos directamente interessados n'este assumpto.

«Uma das grandes riquezas da America do Norte são as cataratas do Niagara que pessoalmente visitei podendo ver a riqueza que aquelles milhares de milhões de HP. produzem.

«Nós não temos nenhuma catarata de Niagara, mas servindo-nos com a prata da casa poderemos todos os annos ficar com alguns milhares de contos em ouro que até hoje temos sido obrigados a canalisar para o estrangeiro.

Estendendo-nos a mão, o sr. Paiva e Pôna dava-nos a entender que nada mais tinha a dizer. Mas, da rapida palestra tida com o presidente da commissão executiva do municipio ficára-nos a impressão de que realmente Lisboa vae entrar n'uma Roda Viva, porque o Ramerrão fugiu dos paços do concelho com medo ao sr. Paiva e Pôna.

Antes assim.

Photographia Fernandes
LORETO, 43

EM FOCO

MINISTERIO DA GUERRA

A guerra para Portugal, segundo a opinião abalisada do «manjor» Evangelista, terminou com o 9 d'abril

A proposito do artigo em que ha dias perguntavamos ao nosso estupendo «manjor» Evangelista se depois do 9 d'Abril não tinha havido mais nada de glorioso para o exercito portuguez, nos campos da Flandres, recebemos uma carta do sr. Guilherme Almeida Bessa onde nos expõe alguns casos já nossos conhecidos, mas que nunca é demais offerecer ao criterio machiavelico do sr. «manjor» que preside á confecção das circulares no ministerio da guerra.

Foram «milicianos» os officiaes que em maior parte se offereceram para a organisação do celebre Batalhão d'Assalto (inf. 15) que o major sr. Ferreira do Amaral n'um rasgo digno levou para a frente, em vez de se juntar ás tropas que se limitaram n'essas alturas a abrir trincheiras para os outros exercitos. No 6.º G. B. A. o numero de milicianos era consideravel, no 4.º G. B. A. dos 5 alferes existentes, 3 eram milicianos, e nos restantes grupos a percentagem mantinha-se. Foram estas tropas que «atachés» ao XI corpo entraram em Lille, em Tournai, foram atravez da Belgica até onde os alliados foram. O armisticio fêl-os parar na fronteira, onde receberam os louvores do general do XI corpo de artilharia ingleza, pelo auxilio prestado e pela bravura da artilharia que até os allemães classificaram em terceiro logar, e os louvores do general commandante do C. E. P. em O. C. 358 de 31-12-18, aos officiaes que cooperaram na ultima phase da guerra.

Tudo isto prova que a nossa cooperação na guerra não findára em 9 de Abril, embora realmente se tivesse tocado a reunir cá atraz, á gente portugueza. Mas a essa chamada feita pelos varios «manjores» que repousavam tranquillamente nos Q. G., faltaram muitos, principalmente muitos milicianos.

A rapida iniciativa dos dirigentes não demorou a legalisar tudo. Havia gente que faltava: mortos e desapparecidos. A guerra acabára, e os das bases não tinham ganho ainda para o susto.

E vá que, não serem castigados aquelles militares que faltaram assim a um toque de unir tão vibrante, já era caso para estranhar em justiça militar de evangelisticas regras.

Repetimos, e confirmamos:

O criterio da circular do ministerio da guerra é d'uma flagrante injustiça e immoralidade; não troceмos, não brinquemos, não amesquinhemos o esforço d'aquelles que não fizeram mais do que honrar a patria.

E é costume dizer: Honrai a patria que a patria vos contempla. Accrescentando: se o «manjor» Evangelista der licença.

A CRAPULA CITADINA

A improficuidade da lei Granjo

Os julgamentos que se veem realisando no governo civil, já o dissemos e repetimol-o, não conseguem limpar a cidade, apezar da boa vontade do julgador. E isso pela simples razão de que a lei Granjo só póde ser applicada a vadios e o verdadeiro gatuno, o que sabe do «metier», tem o cuidado de durante o dia ir trabalhar em qualquer sitio ou ser empregado em qualquer casa, «entretendo-se» á noite em alliviar do pezo das carteiras ou das correntes e relogios os que seguem nos electricos ou estão nas «bichas» das bilheteiras dos theatros.

Ainda ultimamente foram julgados alguns com largo cadastro, mas como apresentaram testemunhas a declarar que trabalhavam foram absolvidos. A cidade continua a saque, principalmente depois que acabaram as rusgas.

Em Marvilla é assaltada uma quinta por tres gatunos, um dos quaes fardado de policia, tendo sido roubadas roupas e dinheiro no valor de 800 escudos. No beco do Cascalho é assaltado um provinciano, ali attrahido por uma gatuna de forasteiros, que ficou sem o relogio e corrente de ouro. Na estrada de Sacavem é assaltado um morador, que fica sem a carteira e o relogio. Na rua dos Alamos, dois gatunos fardados de militares assaltam um transeunte que ficou sem a carteira. Muitos outros casos se podem citar, mas bastam os que apontamos para se demonstrar claramente que a gatunagem continua a campear impune.

Ha duas noites, quando passavamos no Rocio, lá vimos encostado a um candeeiro, em frente do Chave d'Ouro, fardado de militar e esperando a passagem d'um electrico que fôsse repleto, a fim de poder exercer livremente a sua acção, o carteirista conhecido pelo «sobriquet» de «Joãosinho da Mouraria».

Nas ruas de S. Pedro Martyr e Silva e Albuquerque continuam armadas as ratoeiras das gatunas de forasteiros, sem que a policia as tenha incommodado.

E' preciso, é urgente mesmo que as rusgas continuem, feitas por agentes habeis e competentes, e que o governo tome medidas energicas para que a população de Lisboa não tenha a vida e os haveres em constante risco

PELO TELEGRAPHO

A gréve ferro-viaria da Inglaterra

Os ensinamentos que se tiram da gréve

LONDRES, 5.

As negociações entaboladas ácerca da gréve dos ferro-viarios terminaram ás 16,15 e os operarios vão immediatamente retomar o trabalho. E' cedo ainda para resumir todos os ensinamentos que se podem tirar da gréve, mas é já evidente que foi um revez formidavel ao mesmo tempo que uma tentativa de intimidação para com o governo. Os ferro-viarios pediam 8 horas de trabalho e uma despeza de 300.000 libras de indemnisação. A gréve, que não deu qualquer resultado, não conseguiu em momento nenhum pôr a nação em perigo. O seu fracasso foi devido a dois factores principaes, ou sejam os admiraveis serviços urgentes organisados pelo governo e a coragem e bom humor com que o publico fez frente aos embaraços passageiros. O abastecimento foi feito de uma maneira perfeita desde a cessação repentina do trabalho, graças ás disposições e minucias tomadas para a distribuição dos generos alimenticios. As primeiras necessidades operarias só foram ligeiramente retardadas; o transporte dos jornaes não se interrompeu e a circulação atravez do paiz fez-se com a ajuda de camions e com os serviços reduzidos dos comboios, que na maior parte eram conduzidos por amadores. A attitude do publico esteve acima de todo o elogio. E' duvidoso que toda a gente estivesse disposta a fazer causa commum com os grévistas, mas felizmente a fortuna, o bom humor e a manutenção da ordem com o auxilio de uma forte guarda civica, tudo isto poude evitar que a communidade estivesse á mercê de uma classe. Os syndicatos operarios tambem são dignos de elogio por terem mantido a ordem, inclusivé os ferro-viarios que fizeram todo o possivel para evitar actos de sabotage. E' para notar que não se disparou um só tiro a semana passada, não houve um unico caso de morte ou ferimentos graves e não houve saques em parte alguma. A situação foi bastante seria, mas nenhum incitamento receberam aquelles que imaginam que a Inglaterra pode ser campo fertil para revoluções.—(Havas).

Os viveres não faltam em Londres

LONDRES, 6

O relatorio diario sobre a situação quanto a viveres indica que os transportes funccionam perfeitamente, sobretudo no que respeita á farinha, legumes e fructa. Por outro lado a entrega do assucar melhorou.—(Havas).

Wilson melhora

WASHINGTON, 6.

O boletim da noite diz que o presidente passou a noite tranquillamente e que recuperou forças.—(Havas).

A Russia communista

Desmente-se a paz com os «soviets»

VARSOVIA, 3.

Desmente-se de fonte auctorisada que o governo tenha recebido quaesquer propostas de paz do governo dos soviets e que tenha enviado um delegado para encetar negociações.—(Havas).

Dois generaes fusilados pelos bolchevistas

VARSOVIA, 3.

E' geral a anciedade pela sorte do general americano Dawin, que era acompanhado por um tenente inglez, os quaes depois de terem visitado o general Potlur[illegible] partiram para Pastoff, que foi occupada pelos bolchevistas. Segundo dizem os aldeões da região, os dois generaes da «Entente» foram capturados e fuzilados pelos bolchevistas.—(Havas).

A attitude de von der Goltz

Os alliados não acceitam a resposta allemã

PARIS, 6.

Na opinião de quasi todos os jornaes, a ultima nota allemã a respeito da evacuação dos territorios do Baltico é simplesmente uma medida dilatoria a que os alliados não podem ingenuamente prestar-se. As sancções annunciadas pelos alliados á Allemanha são perfeitamente justificadas e se a evacuação ainda se não fez, isso é devido unica e exclusivamente á culpa do governo allemão. Os jornaes, e entre elles o «Homme Libre» repellem a suggestão dos allemães de que os alliados participaram das medidas tendentes a assegurar essa evacuação. Assim como a questão de D'Annunzio, dizem elles, é uma questão puramente interna, a evacuação dos territorios balticos é uma questão interna da Allemanha, na qual os alliados não teem que se immiscuir.—(Havas).

O tratado de paz com a Italia

ROMA, 6.

Diz a «Tribuna» que está iminente a ratificação do tratado de paz, por meio de um decreto. O tratado será considerado valido pelos alliados logo que esse decreto seja publicado.—(Havas).

Uma indemnisação aos combatentes

PARIS, 6.

A commissão da paz da camara dos deputados examinou a proposta Rameil pedindo a constituição de um fundo commum interalliado para pagamento de uma indemnisação aos combatentes. E' provavel que a commissão a adopte com algumas reservas.—(Havas).

França e America

BREST, 6.

O coronel House partiu esta manhã para os Estados-Unidos.—(Havas).

Numero especial

Foi publicado ante-hontem o numero especial de «Os Sports», dedicado ao automobilismo e motocyclismo, que recebeu a consagração de todos os que se interessam por estes dois sports.

A sua tiragem foi augmentada em virtude da grande procura que teve.

LITTERATURA PORTUGUEZA

AOS NOVOS

«A Capital» estabelece premios pecuniarios ao melhor romance e melhor peça em 1 acto que nos sejam apresentados até 31 de dezembro

Os principaes pontos a frizar no nosso concurso, são:

Auctores—Os novos, isto é, os que ainda não teem obra de tomo publicada, ou peças theatraes em scena em palcos publicos.

Originaes — Quer os «Romances» quer as «peças theatraes» teem de ser originaes, nunca premiados em outros certamens, em linguagem compativel com as boas normas litterarias e em «lingua portugueza». D'esta forma julgamos satisfazer o desejo d'alguns jovens brazileiros que querem concorrer ao nosso certamen.

Premios—Os premios serão pecuniarios. Ainda não assentámos na quantia total, mas podemos garantir que constituirão uma recompensa justissima aos trabalhos. Haverá um premio para o primeiro romance classificado.

Um premio para a primeiro peça classificada.

Um premio para a segunda peça classificada.

Por emquanto garantimos estes premios, e a publicação em folhetins na «Capital» do romance original, e a representação das 3 peças primeiro classificadas.

Theatro—A fim de podermos cumprir rigorosamente o que promettemos restringimos o nosso certamen theatral a «peças em 1 acto», dos generos drama, comedia, farça, em verso ou prosa. D'esta forma não só se pode mais facilmente estabelecer um criterio mais justo de classificação, como garantir a sua subida á scena n'uma recita em prol da «Casa Gil Vicente», visto que o espectaculo se comporá dos 3 actos primeiro classificados. Suprimem-se os generos do theatro musicado, de grande figuração, etc., para evitarmos as difficuldades technicas que surgiriam á realisação dos nossos compromissos.

Jurys—Serão constituidos 2 jurys. Um para a escolha dos romances, outro para as peças theatraes. Podemos garantir que n'elles figurarão homens de lettras, artistas, jornalistas, actores, cujos nomes só por si bastarão para attestar a sua competencia.

Prazo—Termina no dia 31 de dezembro a entrega dos originaes, que devem ser assignados com pseudonimos.

Já passaram 6 dias.

UM ROMANCE

original, inedito e completo, de qualquer genero: historico, regional, policial, de aventuras, etc.

UMA PEÇA

em um acto, prosa ou verso, comedia, drama ou farça, em qualquer genero, mas nunca representada em palcos publicos

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO DO GYMNASIO. «A dama branca», 2 actos de Quinteros, trad. de Alberto de Moraes.
«A Neta», 1 acto de Vasco de Mendonça Alves.

Cá de traz, n'um logar talvez para jornaes semanaes, assistimos á abertura da temporada de inverno no Gymnasio. Empreza nova, embora com elementos que já ali estavam esperavamos uma noite em cheio, mas fomos illudidos; tão illudidos como no logar reservado para o nosso jornal. Emfim, foi o que se poude arranjar, e não reflectiremos nas nossas ligeiras impressões—embora curtas e sêccas por falta de espaço e fóra de horas—o agastamento pela desconsideração.

Resumamos, pois:

A «Dama branca» é uma peça vulgar dos manos Quinteros, com os seus 2 actos costumados, os mesmos centros, os mesmos creados espavoridos, os mesmos typos andaluzes ou vasconGados, de Madrid ou de Saragoça, e com um thema banal e sereno. Serve para uma coisa só: para mostrar o trabalho admiravel de Lucinda Simões e a negação a talento de sua excellentissima neta. Lucinda, resto d'aquelle theatro superior do ultimo quartel do seculo passado, foi d'uma prodigiosa verdade, mormente na naturalidade, na reflexão, no soffrimento nobre; foi grande, foi admiravel. Julieta, a mais nova representante d'essa casa de artistas, accentua a sua aptidão para não ser celebridade. E' uma artista vulgar, cheia de precipitações, que tem muito, muito que aprender com sua avó. Quizeram á força fazel-a celebre, logo tenrinha e inexperiente, mas ella, persistiu em se mostrar o que é: uma principiante com vontade. Na «Dama branca», por exemplo.

E já que estamos com a mão nas personalidades femininas tratemos de Lusitana Sayal, uma estreante,—sem reclames—e que se portou tão bem como aquellas que os teem. Desembaraço, regular dicção, uns senões a afastar com auxilio de Lucinda, se ella quizer e não temer a concorrencia... á descendente.

Laura Hirsch, com muito estudo e acerto.

Dos homens em destaque ó irreprehensivel aprumo de Samwel Diniz, cheio de correcção e sobriedade. Thomé da Veiga melhor do que na ultima peça em que o vimos, estudou o papel—vejam se não sômos nós quem tem razão? Em estudando os papeis todos os actores, grandes ou pequenos, sobresahem mais—e aguentou-se o melhor que poude, embora com precipitações e exaggeros de baixa comedia. Conde banalmente. Seixas Pereira a geito. A traducção muito revisteira, com calão e baixa linguagem. Oh Dr.!

A ensenação muito cuidada.

Quanto á **Neta** trata-se d'um pequeno acto em que Vasco Mendonça Alves, uma das nossas esperanças—como diria o Accacio se fôsse critico—desperdiçou algum do seu tempo para ser agradavel á «neta» da principal interprete da «Conspiradora».

A bisbilhotice banal das senhoras visinhas, a sapiente experiencia da avó, (Vidé Martinez Sierra, «El sueño d'una noche d'Agosto») a revolta d'um espirito irrequieto e fogoso. Julieta na mesma. Lucinda egualmente bem, embora a pecinha não precisasse de muito; Laura Hirsch, um tudo-nada ridicula de mais, carregando no exaggero, e as restantes pavorosamente caracterisadas, a ponto de lembrarem aquelles marmanjões que no Carnaval se vestem de mulheres.

O resto tudo bem, e se falta algum detalhe é porque não chegou cá a tão longe.

Armando Ferreira

Noticiario

Portugal

—A gentil cançonetista Pilar d'Orsay voltou a trabalhar no Casino de Santo Amaro d'Oeiras, alcançando todas as noites um verdadeiro successo.

Theatro da Trindade

Sociedade Theatral, Limitada

Direcção artistica de

Augusto Pina

Epoca de 1919-1920

Inauguração a 16 d'outubro

Primeira representação

da peça em 4 actos de Henry Kistemaeckers

A EXILADA

Traducção de José Sarmento

ELENCO — Angela Pinto, Etelvina Serra, Emilia de Oliveira, Thereza Taveira, Maria Clementina, Cremilda Torres, Lucia Garcia, Beatriz Ablas, Julia Silva, Elvira Bastos, Paz Rodrigues, Carlota Vieira, Josefa Loriente, Ferreira da Silva, Carlos Santos, Antonio Pinheiro, Theodoro Santos, Thomaz Vieira, Eduardo Freitas, Joaquim de Oliveira, Artur Duarte, Francisco Sena, Duarte Costa, Diogo Teixeira e J. Sequeira.

6 recitas de assignatura 6

Directores dos hospitaes de Lisboa

Os illustres medicos srs. Doutores Costa Santos, Lobo Alves, dos hospitaes civis de Lisboa, os srs. professores Doutores Sobral Cid e Azevedo Neves, directores do hospital escolar de Santa Martha, o sr. dr. Mascarenhas de Mello, director do hospital da Estrella, o sr. dr. Carlos Lopes, ex-director do hospital temporario dos Prazeres, teem recommendado na sua clinica o **Iodal** (o unico preparado de Iodo que scientificamente pode demonstrar, como nenhum outro o poude ainda fazer, que não produz iodismo. Patente de invenção portugueza. Depositario, Raul Vieira, R. da Prata, 51.

COSTA SANTOS

Medico especialista—Doenças dos olhos

Consultas das 13 ás 17 horas

Rua Nova do Almada, 95, 1.º, E.

Echos do 5 d'Outubro

Contemplando os pobres d'«A Capital»

Um nosso amigo e que deseja conservar o anonoymato sob a rubrica de «Um republicano», querendo commemorar a posse do sr. dr. Antonio José d'Almeida e sabendo que nada sensibiliza tanto a alma do venerando republicano como soccorrer os infelizes, resolveu distribuir 50$00 por cinco jornaes, sendo um d'elles «A Capital», para distribuir em esmolas de 1$00. Os nossos protegidos contemplados, em nome dos quaes agradecemos, foram os seguintes:

Herminia Braz, r. do Oliveira ao Carmo, 56, 2.º; Maria Filomena, r. das Gaveias, 16, 2.º; Maria E. Sousa, t. da Espera, 16; Mercês Franco, r. do Norte, 14, 4.º; Elisa da Conceição, r. das Salgadeiras, 24, 4.º; Agostinha Lourenço e M. José Lourenço, r. das Salgadeiras, 24, 4.º; José da Guarda, Cruzeiro da Ajuda, 171; Arthur Farinha, r. da Barroca, 67, 2.º; José Silva, r. do Meio á Lapa, 5, 1.º-E.

O batalhão da guarda nacional republicana, com séde no quartel das Janellas Verdes, distribuiu um bôdo a 130 pobres, cada um dos quaes recebeu 1$00. Para os nossos pobres, teve o commandante, major sr. Luiz Santa Barbara e Santos, a gentileza de enviar 5$00, com os quaes foram contemplados:

Maria Rosalia, t. da Bella Vista, 20 r. c.; Elvira Gonçalves, t. Fieis de Deus, 19; Filomena Rodrigues, pateo Villa Amelia, á Fonte Santa; Conceição Mattos, t. da Espera, 47, 4.º; Conceição Cruz, r. do Diario de Noticias, 155, 1.º

Em nome dos contemplados os nossos agradecimentos.

CASTELLO BRANCO, 6.—O anniversario da proclamação da Republica, foi aqui commemorado com bastante brilho e enthusiasmo, realisando-se ante-hontem, dia de feriado municipal, a feira franca que esteve muito concorrida, effectuando-se importantes transacções.

Hontem houve alvorada, percorrendo as principaes ruas a banda dos bombeiros voluntarios, e á noite no nosso vasto e elegante theatro, com a casa completamente cheia, realisou-se uma agradavel festa de caridade desempenhada pelo benemerito Grupo dramatico «Beneficencia», que decorreu no meio do maior enthusiasmo. As repartições publicas, edificios militares e muitos particulares, tiveram desde ante-hontem hasteada a bandeira nacional, e á noite illuminaram as respectivas fachadas.

Atropelamento

José Antonio Paes, de 43 annos, impressor, morador na travessa do Caldeira, pateo das Parreiras, 2, na avenida das Côrtes foi atropellado por um automovel que lhe fracturou as costellas.

"LA PRÉSERVATRICE,,

Seguro de responsabilidade civil

Atropelamentos e choques de vehiculos

Lisboa—R. Aurea, 87, 1.º—Teleph. C-3187

TOURADAS

CAMPO PEQUENO — Realisa-se depois d'ámanhã a primeira das duas corridas em que toma parte o diestro José Gomez «Gallito», que alterna com Inacio Sanchez Megias.

Atropelada por um automovel

Na enfermaria provisoria 8 do hospital do Desterro deu entrada Maria da Conceição, de 10 annos, moradora na travessa da Peixeira, 33, pateo, lettra B, que na rua de S. Bento foi atropellada por um automovel do ministerio das finanças, ficando ferida na cabeça.

"LA PRÉSERVATRICE,,

Seguro de responsabilidade civil

Atropelamentos e choques de vehiculos

Lisboa—R. Aurea, 87, 1.º—Teleph. C-3187

Echos & Noticias

CASAMENTOS

Realisou-e o casamento da sr.ª D. Izaura Pedreira, filha da sr.ª D. Monica Pedreira e do sr. Constantino Pedreira, com o sr. Salvador Pereira da Silva, alferes da administração militar. Testemunharam o acto, por parte da noiva, seus paes, e pela do noivo o tenente coronel sr. Liberato Pinto e sua esposa. Os noivos partiram para o Estoril, onde vão passar a lua de mel.

FALLECIMENTOS

Realisou-se hoje o funeral do menino Francisco Pedro de Lacerda da Cunha Pessoa, filho do sr. Agnelo Lopes da Cunha Pessoa, consul geral de Portugal em Hawai. A desditosa creança, que apenas contava 3 annos de edade, nascera em Honolulu, de onde apenas ha tres mezes regressára, tendo sido á sahida d'aquella capital coberta de flôres pela colonia portugueza.

Aos paes, cuja dôr avaliamos, os nossos pezames.

POEIRA DA ARCADA

Presidente da Republica

Não está ainda fixado o dia em que o sr. dr. Antonio José d'Almeida parte para Coimbra, a fim de assistir á abertura da Universidade.

Ao que nos consta, o chefe do Estado não quer casa militar, sendo, quando necessario fôr, postos dois officiaes ás suas ordens.

Conselho de ministros

O governo reuniu em conselho no paço de Belem, sob a presidencia do chefe do Estado.

Assalto ao Gremio Lusitano

Ao contrario do que se eperava, ainda não se instalou a nova commissão de inquerito ao caso do assalto ao Gremio Lusitano.

Repartições de instrucção

Reassumiram as funcções dos respectivos cargos os srs. dr. Belleza de Andrade, chefe de repartição da direcção geral de Bellas Artes e Marques de Azevedo, chefe da primeira repartição da direcção geral do ensino primario.

O temporal

Ruas e estabelecimentos innundados—Não se registam desastres pessoaes

De madrugada desencadeou-se sobre a cidade um verdadeiro temporal, cahindo uma chuva torrencial acompanhada de ventania, produzindo innundações, algumas d'ellas de certa importancia.

Em varios jardins e passeios publicos a ventania derrubou muitas arvores, chegando as aguas a attingir mais de um metro de altura. Em muitas ruas tiveram de ser arrombadas os sargetas, para dar vazão ás aguas.

Pouco depois das 7 horas, os moradores da rua Alves Correia e proximidades foram acordados por gritos de soccorro que partiam de varios pontos. Os candeeiros da illuminação publica estavam já apagados e a escuridão era ainda densa. A agua, que cahia torrencialmente, descia pelas ruas do Carrião, da Fé, da Metade e outras e vinha parar á rua Alves Correia onde chegou a attingir cerca de um metro de altura, arrastando grande porção de pedras e lama. Como a maioria dos estabelecimentos fica em declive, as aguas não tendo vasão nas sargetas galgaram os passeios e penetraram n'elles, innundando-os. Poucas foram as casas que mais ou menos não soffreram prejuizos. Entre esses estabelecimentos figuram a Loja Minho, barbearias Silva e Branco, succursal da casa José Maria dos Santos, lojas de fazendas dos srs. Ferreira e Alberto e tabacaria Faria, em frente da rua da Fé, onde se juntou areia e lama da altura de um metro. Patrões e caixeiros juntamente com varios populares, todos descalços, tratavam de salvar o que podiam, sendo a agua despejada para a rua por meio de baldes, pás e tudo que para esse fim servia. No restaurante «A Cova Funda», a agua attingiu um metro de altura, tendo apenas escapado um frango da muita creação que ali existia. Batatas, feijão e outros generos, tudo ficou inutilisado. Os prejuizos são importantes.

Nos depositos da Agua da Curia e do champagne «Remember» tambem os prejuizos foram importantes, tendo ficado partidas e inutilisadas muitas garrafas. Para dar vasão á agua foi necessario abrir varios escoadouros.

Em Santa Martha tambem o temporal se fez sentir, tendo a agua entrado na succursal de Val do Rio e outros estabelecimentos. No predio n.º 195 a agua fez com que abatesse parte do tecto do 2.º andar.

Parte da rua da Palma foi innundada por completo. Poucos foram os estabelecimentos que escaparam ás aguas. Estas arrastavam tudo quanto encontravam. Os moradores gritaram por soccorro, comparecendo bombeiros, policias e populares. Nos Anjos, Mouraria, Chafariz de Dentro, rua 24 de Julho, Belem e outros pontos tambem o temporal se fez sentir. Em Alcantara, como é costume, ficaram alagados quasi todos os estabelecimentos, entre os quaes o «Sete e Sete» e «Bonecos». Os electricos tiveram grande difficuldade em andar devido á lama que se accumulou. Para os lados de Xabregas, Beato e Poço do Bispo tambem o temporal se fez sentir com grande violencia.

Que nos conste, no Tejo não se deu qualquer sinistro.

«O pé de meia»

Quanto mais se vê e se ouve a celebrada revista «O Pé de Meia», maior encanto se lhe encontra, pois raras vezes a boa graça portugueza é tão esfusiante e apropriada na critica jocosa dos acontecimentos da actualidade. Accrescente-se ainda um deslumbramento de scenario e de guarda-roupa, um magnifico desempenho e uma linda musica, muitos numeros da qual são sempre bisados e se tornaram tão populares, como o Santo Antonio, o Sarilho e a Dobadoura, os Pretinhos, a valsa de Versailles e o Choradinho, que já estão publicados em linda edição. Por isso o São Luiz se enche todas as noites.

Atropelamento

No hospital de S. José, onde foi conduzido por um auto da Cruz Vermelha, deu entrada José Maria, de 28 annos, carroceiro, residente na travessa do Forte de S. Pedro, 10, em Paço d'Arcos, que ali foi atropelado por um camion do P. A. M. ficando contuso pelo corpo e ferido na cabeça.

"LA PRÉSERVATRICE,,

Seguro de responsabilidade civil

Atropelamentos e choques de vehiculos

Lisboa—R. Aurea, 87, 1.º—Tel. C. 1387

Escola Commercial "Veiga Beirão"

A sua installação e os seus cursos

Foi instalada no edificio da escola primaria n.º 10, palacio Marquez de Tancos, ao Caldas, com entrada pela Costa do Castello, 27, uma nova escola elementar de commercio, na qual haverá cursos diurnos, das 15 e meia em deante, destinados aos menores de 18 annos, e cursos nocturnos das 20 e meia em deante, para os empregados.

As disciplinas que constituem o curso são as seguintes: Portuguez, francez, inglez, arithmetica, calculo e escripturação, geographia, noções de economia, direito commercial, technologia e mercadorias e trabalhos praticos de caligraphia, stenographia e dactilographia, custando a matricula annualmente $20 para os alumnos ordinarios e $20 por cada disciplina para os voluntarios.

Em virtude da creação d'esta nova escola e mediante uma guia de transferencia, fornecida na secretaria, são para ella transferidos todos os alumnos matriculados na de Ferreira Borges, residentes na parte oriental da cidade, ou os que prefiram frequentar os cursos diurnos.

Os alumnos que entregaram os documentos na secretaria, que esteve provisoriamente instalada na Escola Industrial Benevides, deverão ir assignar o termo de matricula, das 14 ás 17 e das 20 ás 22 horas, á Costa do Castello, 27, desde hoje até 10 do corrente.

Os jovens syndicalistas

São julgados no tribunal da Boa Hora

No 1.º juizo de investigação criminal, sob a presidencia do juiz sr. dr. Ayres de Castro e Almeida, realisaram-se hoje os julgamentos dos syndicalistas detidos ha dias na séde da C. G. T. na calçada do Combro quando da manifestação á cadeia do Limoeiro aos camaradas que ali se encontram presos.

O M. P. estava representado pelo sr. dr. Leão de Sousa, sendo a defeza officiosa confiada ao escrivão sr. João Antonio Borges. Responderam ao todo 84 syndicalistas que se encontravam nos calabouços do governo civil e esquadras das Monicas e Beato. Os presos do governo civil foram removidos para o tribunal entre uma escolta de infantaria da guarda republicana, sendo a remoção dos que se encontravam nas esquadras feita em «camions» do exercito.

Dos 107 então presos só hoje responderam, como acima deixamos dito, 84, porquanto os restantes, que eram menores, já haviam sido restituidos á liberdade.

No tribunal, foram tomadas excepcionaes medidas de ordem, sendo o largo da Boa Hora e immediações policiadas por patrulhas de cavallaria da guarda republicana, que não permittiam o estacionamento de qualquer pessoa. Aos poriões do edificio foram postadas cinco sentinellas, de bayoneta calada, vendo-se ainda pelos claustros e portas da sala das audiencias innumeras sentinellas tambem de bayoneta calada. Ainda nos claustros se encontrava de prevenção uma força de infantaria da mesma guarda do commando de um capitão e dois subalternos.

Na sala das audiencias era muito restricta a assistencia, não sendo ali permittida a entrada senão ás testemunhas e aos representantes da imprensa.

Os julgamentos, que foram feitos por grupos de 10 réus, terminaram bastante tarde, sendo muitos dos réus absolvidos e outros condemnados a 15 dias de prisão correccional.

Ao contrario do que noticia «A Batalha» não houve falta de humanidade ou desleixo para com o preso Luiz Martins, que se encontrava n'um dos calabouços do governo civil e que se dizia que ali continuava depois de mordido por um cão raivoso.

O referido preso foi hontem de manhã enviado ao Instituto Bacteriologico Camara Pestana, d'onde pouco depois sahiu por se ter apurado que o cão que o mordera não estava atacado de raiva.

Sinapismos

Os jovens syndicalistas
(Jovens turcos lusitanos)
Quizeram jogar as cristas
Com os outros partidistas,
Tendo sómente onze annos!

Mas não tomaram sentido
N'uma das mais velhas phrases,
No estribilho conhecido:
O diabo, que é sabido,
Não quiz nada com rapazes.

Não preveram os perigos
Que um caso d'aquelles tem,
Nem chamaram os amigos
Mascarados de inimigos
Lá para a porta da mãe.

Mer'ciam palmatoadas,
Ou carôlos com ponteiros,
Cousas em 'scolas usadas,
Já que ás carnes, agarradas,
Trazem fraldas e cueiros.

Creio que n'outro paiz
Tudo seria açoitado
Pois se sabe que se diz:
Quem se deita co'um petiz
Amanhece... arreliado.

Rigolot

Os falsificadores de generos alimenticios

D'um documento official extractamos os seguintes nomes de individuos e corporações dadas como falsificadores de generos alimenticios:

Nova Companhia Nacional de Moagens, Companhia Nacional de Moagens, Hypacio de Brion e Petra Vianna, Empreza Val do Rio, José Nunes Ribeiro, José Maria Esteves Coluna, Carvalho e Canha, Luiz Alves Bento, Joaquim Gonçalves Parreirinha, Marques Guimarães & Adelino, Manuel Francisco Affonso, José Bento Carreira, João de Deus Figueiredo, João da Costa Reis, Sesinando Almeida & C.ª, José Dias Andrade e Manuel Monteiro Francisco.

A relação completa dos falsificadores está em poder do sr. deputado Costa Junior, que tenciona lêl-a á Camara, fazendo, a proposito, alguns commentarios.

Um gatuno audacioso

Na rua Alves Correia, 115, esquina da rua do Carrião, existe ha annos uma carvoaria pertencente a Manuel Villas, que ante-hontem havia admittido como caixeiro um rapaz de nome José Fraga, o qual afinal não passa de um gatuno audacioso e d'um verdadeiro «apache».

O Fraga, aproveitando o encontrar-se no estabelcimento apenas com um filho menor do patrão, um rapazito de 10 a 12 annos, manietou-o de pés e mãos e amordaçou-o, arrombando depois a gaveta do balcão d'onde furtou a quantia de mil escudos. O carvoeiro esteve depois na esquadra de Santa Martha e participar o occorrido, indo apresentar a respectiva queixa ao governo civil. Foi encarregado um agente de investigação de procurar o larapio, tendo a policia percorrido de madrugada as hospedarias em sua procura.

Ultimas noticias

"A Capital,, e a amnistia

Refere-se a «Epoca» de hoje novamente á «A Capital» a proposito da doutrina que aqui expendemos com relação á amnistia. Não produziu nenhum argumento contra o que escrevemos, mas não faltou uma insinuaçãosinha, unico objectivo da referencia. Diz o seraphico orgão que não comprehende como é que o sr. Manuel Guimarães não concorda com a amnistia na «Capital», e, ao mesmo tempo, é o chefe da redacção do «Seculo» que a defende. Pois é caso de explicação facil. O sr. Manuel Guimarães, como «um dos chefes» da redacção do «Seculo», nada tem que ver com as opiniões d'este sobre os casos occorrentes, visto que a sua direcção é exercida pelos srs. Silva Graça, pae e filho, e pelo sr. Pereira da Rosa, emquanto que na «Capital» é elle quem imprime orientação ás opiniões ali expendidas, como seu director. E' certo que o orgão da soberania de Roma em terras portuguezas diz que o inspirador de «A Capital» é o sr. dr. Bernardino Machado, mas isso é uma das muitas fabulas por elle inventadas «ad majorem Dei gloriam», o que quer dizer, traduzido muito livremente, quanto ás palavras e muito á letra, quanto aos propositos, «para fins que elle lá sabe». E um d'estes nem sequer ao menos o encobriu na «Epoca» de hontem, onde se vê claramente que era seu objectivo indispôr o sr. dr. Bernardino Machado com o sr. dr. Antonio José d'Almeida. Castigou-o, porém, o seu Deus, que não lê, por cartilha jesuitica, fazendo-o falhar o golpe, visto que, não podendo o sr. presidente da Republica ter iniciativa com respeito á amnistia que só ao Congresso pertence conceder, são-lhe por certo indifferentes as opiniões individuaes sobre este assumpto seja de quem fôr.

Mas a verdade é que o sr. dr. Bernardino Machado nunca inspirou «A Capital». Se muitas vezes manifestámos opiniões accordes, quantas outras discordámos, mesmo na phase mais aguda da existencia do ministerio a que s. ex.ª presidiu em 1914, no meio d'uma grande confusão de attitudes partidarias, quando ainda não se havia conseguido chegar á «união sagrada» e em que era «A Capital» talvez o unico orgão da imprensa que apoiava o governo, com todas as forças que dá uma convicção forte e a consciencia de cumprir um dever civico.

Estavamos convencidos de que para a vida da nação decorrer de futuro livre de apprehensões, era indispensavel collaborar na guerra na Europa ao lado da Inglaterra, nossa velha alliada, e da França, nossa mãe espiritual, e defendemos essa participação, atravez de difficuldades de toda a ordem, sem desfallecimentos.

Na memoria de todos estão ainda os movimentos, sedições, etc., que demoraram a partida das nossas tropas para França e por isso não vale a pena recordal-os. Para se aferir dos embaraços que, com o fim de ferir a Republica no coração, se levantaram contra a participação na guerra, basta transcrever dois periodos d'uma circular que remonta a dezembro de 1916, encontrada em casa d'um chefe realista por occasião da ultima insurreição monarchica e pubilcada na «Capital» de 1 de março do corrente anno:

«A opinião de todos os bons portuguezes, tanto da classe civil como da militar, encontrou n'esse propaganda um ponto solido sobre o qual poude assentar uma attitude digna e patriotica: a de limitar a intervenção portugueza á defeza dos territorios e da honra nacional e recusar-se intransigentemente a todos os sacrificios inuteis e toda a cooperação ruinosa—isto é, que não fossem exigidos por aquelles dois objectivos. Esta opinião é de molde a estabelecer uma plataforma para um movimento efficaz, destinado a libertar o paiz da tutela ignobil das instituições e dos governos que o arrastaram á guerra sem necessidade, crime inclassificado nos codigos e nunca visto na historia, onde tantos crimes se prevêem e registam».

Veja agora o publico que nos lê, se, perante documentos d'esta ordem, nós não temos razão em aconselhar reflexão antes de se conceder uma amnistia a adversarios que não recuam em assentar um movimento para derrubar as instituições n'uma plataforma que, a vingar, teria collocado a nação n'uma attitude humilhante, deprimente e ridicula! Mas não é só isto.

Quem lêr a «Monarchia» de hontem fica inteiramente convencido de que os nossos adversarios monarchicos não estão, por emquanto, dispostos a desarmar e a entrar no caminho legal que lhes compete, da fiscalisação do andamento dos negocios publicos.

Insere aquelle jornal uma lista de revoluções, assaltos, etc., lançando para cima do regimen com a responsabilidade da carestia da vida que toda a gente sabe ser proveniente da guerra, etc., mas esquece-se de mencionar os assaltos á «A Capital», á «Manhã» e ao «Mundo», os 8 mil soldados e marinheiros deportados e os 5 mil presos, durante mezes, sem interrogatorio na situação dezembrista, etc.

Por isso, repetimos, não é esta ainda a opportunidade de conceder a amnistia aos presos da ultima insurreição monarchica a avaliar pela attitude dos seus representantes na imprensa que traduz certamente as disposições de espirito dos seus correligionarios.

PARLAMENTO

Nos Deputados

Preside o sr. Domingos Pereira, secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira e Campos Mello. A' primeira chamada responde um reduzido numero de deputados.

Aguarda-se depois da leitura da acta, que na sala entrem os deputados sufficientes para a sessão poder funccionar.

A's 15,30 procede-se á segunda chamada que accusa a presença de 65 deputados. Depois de approvada a acta, é lido o expediente, entre o qual figuram os pedidos de renuncia dos srs. deputados major Ribeiro de Carvalho, e Alberto Xavier, além de numerosos pedidos de licença que foram concedidos.

O sr. presidente depois de lamentar a renuncia dos deputados srs. major Ribeiro de Carvalho e Alberto Xavier, traça em ligeiras palavras o seu perfil parlamentar.

Associam-se ás palavras do sr. Domingos Pereira, propondo que com elle se insta para desistir da sua resolução, os srs. Julio Martins, Nuno Simões e Costa Junior.

O sr. Brito Camacho, depois de se associar ás palavras de homenagem ao sr. Ribeiro de Carvalho, protesta contra os frequentes pedidos de renuncia de deputados para irem exercer empregos publicos incompativeis com as funcções parlamentares.

O sr. Antonio da Fonseca não concorda com as considerações do sr. Camacho, porque entende que os deputados podem renunciar quando quizerem e entenderem.

O sr. Eduardo de Sousa requer que os pedidos baixem á respectiva commissão. Posta á votação a urgencia e dispensa de regimento para a proposta do sr. Brito Camacho, é rejeitada.

O sr. presidente do ministerio declára que, logo após á posse do sr. Presidente da Republica, o governo depôz nas mãos do Chefe do Estado as suas pastas por julgar terminada a sua missão. A demissão não foi acceita, por o sr. Presidente da Republica allegar que o governo tinha o apoio da Nação, e que lhe não faltaria o apoio da maioria parlamentar.

Em face de tal deliberação o governo continua no poder confiando no auxilio do parlamento.

Em seguida manda para a mesa uma proposta de lei, para que pede urgencia, pedindo auctorisação para adiantamento de 200 contos á Companhia Portugueza dos Caminhos de Ferro, para occorrer ás despezas com algumas reclamações dos ferro-viarios.

Na mesa é lido um officio do presidente do Senado, convocando o Congresso para ámanhã, com o fim de ser eleito o conselho parlamentar.

A sessão foi encerrada por falta de numero.

No Senado

Preside o sr. Correia Barreto. O sr. Mendes dos Reis requer varios documentos pelo ministerio da guerra. Depois de largo compasso de espera, o sr. Heitor Passos envia para a mesa uma nota de interpellação ao sr. ministro de instrucção publica.

O sr. Constancio de Oliveira pergunta ao sr. ministro da agricultura em que se fundamentou a regulamentação do seu ministerio. O sr. Celestino de Almeida interroga o sr. ministro da guerra sobre a altura em que se encontra o seu projecto de lei sobre milicianos e lamenta não ter vindo munido da circular que afastou alguns d'esses militares.

O sr. ministro da guerra declara que o projecto está seguindo os seus tramites e que a circular estava nas suas attribuições de ministro e visou a prestar um serviço ao paiz.

Em seguida o sr. presidente marcou sessão para ámanhã depois da reunião do Congresso, que deve eleger o conselho parlamentar.

O novo embaixador do Brazil será o sr. Fontoura Xavier

RIO DE JANEIRO, 7.

Considera-se definitivamente assente a nomeação do sr. Fontoura Xavier para embaixador do Brazil em Portugal.—(Correspondente).

PELO TELEGRAPHO

Échos da gréve ferro-viaria ingleza

LONDRES, 6.

Ficou combinado que os salarios continuem os mesmos até setembro de 1920; em agosto é que começará a revisão das tabellas, conforme as circumstancias. Nenhum ferro-viario adulto receberá menos de 51 shellings semanaes emquanto a vida fôr mais cara 100 por cento sobre o preço medio anterior á guerra.

Os grévistas acceitaram os companheiros que trabalharam durante a gréve, vivendo todos na melhor harmonia.

As ferias dos dias da gréve serão pagas a todos o operarios que se apresentem ao trabalho.—(Havas).

POLITICA

A situação do governo perante o Parlamento

O governo dispõe d'uma maioria sufficiente para viver, se ella se lhe conservar constante. Numericamente a maioria é talvez mais importante porque foi ou vae ser augmentada com uma parte dos evolucionistas que não acceitaram a fusão. Pois, apezar d'isto, sente-se que o governo enfraqueceu no ponto de vista parlamentar.

A questão é esta: ha, quasi, uma unanimidade de opiniões condemnando as gestões administrativas, levadas a effeito no interregno parlamentar, pelos titulares das pastas da guerra e do commercio. Estas opiniões, diga-se dsde já, manifestam-se claramente nas conversas particulares e no «dize tu direi eu» muito vulgar nos Passos Perdidos. Evidentemente não se devem tomar taes confidencias, como ouro de lei, por ser vulgar que a palavra, que é de prata, nos Passos Perdidos, trata de emudecer dentro da sala das sessões, lembrando-se, a tempo e horas, que o silencio é de ouro.

A acção dictatorial do sr. ministro da guerra encontrará, em todo o caso, manifesta opposição; a orientação do sr. ministro do commercio será tambem analysada; além d'isto, o governo encontrará difficuldades quando o Parlamento se occupar dos actos do sr. ministro da justiça, que expediu circulares que não são do agrado d'um grande numero de parlamentares.

Parlamentares do Partido Republicano Liberal

Havia uma certa curiosidade em saber se os parlamentares do P. R. L. mudariam de carteiras na Camara dos Deputados. Na opinião de certa gente ingenua poderia d'ahi deprehender-se qual o grupo que exerceria attracção, se o evolucionista sobre o unionismo ou vice-versa. E' claro que não partilhamos este modo de vêr as questões, que nos parece demasiadamente simplista, mas temos que o registar, por dever d'officio.

Afinal nada se passou que resolvesse, mesmo apparentemente, as duvidas dos scepticos. Os parlamentares dos dois partidos extinctos retomaram os seus antigos logares, continuando o P. R. L. dividido em dois grupos, separados pelo espaço de alguns palmos, que poucos tem a coxia que sepára as duas bancadas. Entretanto é forçoso transpôr esse abysmo...

A harmonia não parece, aliás, dominar os espiritos de todos os parlamentares do P. R. L. Ainda hoje se viu isso, a proposito da nomeação do sr. Alberto Xavier para director geral da fazenda publica. Eis o caso:

O sr. Brito Camacho fez observações quanto á interpretação a dar ao artigo da Constituição que se refere a parlamentares que acceitem cargos publicos e mandou para a mesa uma proposta para que o pedido de renuncia do sr. deputado Alberto Xavier fôsse enviado á commissão de infracções. O sr. Brito Camacho—que pareceu assumir, «sponte sua», o cargo de «leader» do P. R. L.—requereu urgencia e dispensa de regimento para a sua proposta. Pois quando se procedeu á votação, a maior parte dos deputados ex-evolucionistas votou contra a urgencia e dispensa do regimento, contrariando assim um ponto de vista politico e administrativo do ex-chefe da União Republicana.

Tudo isto não vale grande coisa, talvez. Hoje á noite reunem os parlamentares do P. R. L. e a assembleia ha de, naturalmente, tomar resoluções que destruam estas incoherencias, inevitaveis n'um periodo de organisação partidaria, sempre mais ou menos confuso.

Tenente Theophilo Duarte

Não chegou hoje a Lisboa o vapor «S. Miguel», a bordo do qual vem o tenente sr. Theophilo Duarte. Só amanhã ou depois entrará no Tejo.

Alvitres e reclamações

Sargento miliciano que se queixa

Escreve-nos o 2.º sargento de infantaria 2 sr. Antonio dos Santos Diniz, pedindo-nos que chamemos a attenção do sr. ministro da guerra para o que com elle se passou, pois, ao que affirma, está cumprindo no forte da Graça 8 dias de prisão correccional, que lhe foram impostos injustamente.

A carta que nos dirigiu é longa em demasia para que a possamos dar, mas diz em resumo que, dirigindo-se ao commandante do regimento para pedir que lhe fosse paga a gratificação a que tinha direito, por haver sido licenciado, como miliciano que é, o fez em termos correctos, obtendo como resposta o castigo que lhe foi imposto.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo ó unico que esté registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luso Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e —22. Telef. 1687.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3338 — 10.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 8 de Outubro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

SIMPLES QUESTÃO DE LETTRA

Das casacas ... e das convicções

Radicaes e conservadores, seus peitilhos de goma e suas vestias de compromisso

Dizem todos os chronistas dos jornaes que se fizeram assistir á solenidade do S. Bento, no domingo, que n'esse acto foram observadas, não se diz rigorosamente, mas com mais escrupulo do que em anteriores acontecimentos espectaculosos, as leis do bom tom no trajar, da grande «toilette», da distincção, mesmo da elegancia. Os srs. congressistas, na sua maioria apresentaram-se «en grande tenue», embora se notasse, o que é quasi justificavel n'um regimen tão exteriorisadamente democratico que algumas casacas não iam bem, o que muitos fracks picavam a mancha severa do conjuncto pela surprehendida banalidade. Em resumo—como diria qualquer espirituoso das chronicas pretenciosas do mundanismo realista — os srs. congressistas pareceram não estar «dans l'habitude». Em todo o caso há que dizer ao leitor que os «paletots» impenitentes, os democratissimos jaquetões, as gravatas vermelhaças e até os propositados desconcertos de certos trajes, se mantiveram tambem em S. Bento, a mostrarem que ha pessoas que mesmo n'estas solemnidades não se curvam ao preconceito, e continuam «sans façon».

Ora é n'esta altura que o jornalista é surprehendido por uma gravissima e nacionalissima questão, muito mal acarinhada até aqui pelas pessoas que em Portugal fazem tratados e conferencias ácerca da renovação das energias e do progresso da nacionalidade. Trata-se de saber se para se ser radical ou conservador se tem de vestir d'esta ou d'aquella maneira; trata-se de indagar se as convicções marcam pela vestia de cada convicto, e se uma convicção vale pelo córte rigoroso da jaqueta e pela linha impeccavel da casaca mais do que pela rigida e inalteravel fé dos principios salutares que são o apanagio dos homens de uma só crença. Ora é isto que nós achamos muito importante, muito mais importante que os estereis dogmatismos das opiniões politicas, economicas e financeiras...

* * *

E posto que não pareça ha para nós uma razão que nos obriga a enrugar a fronte deante do problema. E' que já se diz que o parlamento está muito thalassa por se ter vestido de rigor e ter posto gravata branca. Um ou outro radical nos declarou, e a correligionarios fez a mesma declaração no pleno grandiosismo dos Passos Perdidos do dia 5 de Outubro, que as doutrinas generosas iam por agua abaixo e que o futuro de Portugal estava perdido desde que ali, na posse do venerando chefe do Estado, se tinha transigido com os costumes da elegancia, á maneira realista.

—Nada, não pode ser! Isto não é uma Republica aristocratica. Casaquinho, gravatinha de côr, bota como todos os dias, é obrigação de um bom republicano da esquerda. Está tudo trespassado á thalassaria... etc.

O leitor pode imaginar que se trata de «blague» dos bons deputados que assim pensam. Pois nós affirmamos que não é graça, e posto que cá para nós proprios justifiquemos a phrase pelo altissimo preço das lãs e dos tecidos pretos, mão de obra e luxo do cartão de deputado, o que tulo eleva a indumenatria de gala a 150$00; posto que nós tenhamos achado esta explicação, o certo é que correu voz no parlamento a phrase transcripta, e lapidada cá na redacção á nossa maneira pelos joalheiros das phrases que nós somos todos um pouco.

Não se ignora que os operarios avançados, os de blusa e dos folhetos, propositadamente ou não usam gravata ou usam-na de certa maneira irregular, como irregular é o typo geral desde a bota ao chapeu.

—Assim é que se é bolchevista. Eu não admitto um bolchevista de frack, nem um proletario consciente de punhos engommados...

Falam assim tal qual alguns dos mais ferrenhos orientadores das massas, e ha mesmo quem explique a perseguição a alguns escriptores e pensadores do antigo syndicalismo, socialismo ou anarchismo, mais pela correcção ou aceio do seu traje do que pelo brilho da sua intelligencia ou do seu talento legitimo, que é valor hoje nullo nos meios trabalhistas. Dizer-se que teem sido corridos das aggremiações operarias certos homens por serem intellectuaes, é um precioso euphemismo. Por vestirem ás vezes de frack é que elles foram atirados para o esterco da burguezia, e se não está confesso este motivo, não ha duvida que é o unico authentico...

Ora iamos nós dizendo que em S. Bento se poz a questão das convicções e das casacas, e se aventou a doutrina de que um bom radical não deve transigir com o seu typo, bem plebeu, bem carrancudamente plebeu. Peitilhos de gomma é aristocracia; gravatas á Le Bargy é conservantismo; luva branca significa cortezia palaciana, e, emfim, trajar, mesmo no dia de posse do chefe do Estado, de grande tom, é ser-se mais raeccionario que o Padre Mattos, mais realista que um Rei, mais retrogrado que o sr. D. Miguel. Em conclusão: para se ser homem de ideias convictas temos que passar a vestil-as, a enfial-as de exterioridades, as quaes só valem se forem sempre da mesma côr do mesmo typo, do mesmo padrão...

* * *

Bons leitores! Um deputado da esquerda da Camara disse a um correligionario, que por graça e com intimidade o invectivava, que a sua fé republicana a tinha na sua consciencia, e a mostrava pelos seus actos, ajustados ao seu indefectivel sentido radical. Vestia de correctissima linha e excellente preto diagonal inglez este Robespierre, que o collega Marat invectivava. Mas a replica é uma definição. Anda-se ha annos na sociedade portugueza a fazer opinião e convicção pela exterioridade, e o vicio que principiou pelos grandes até já assaltou a modesta mas generosa corrente popular. E' um simbolo da nossa inconsistencia; é tudo uma prova da fragilidade das convicções dos portuguezes. Julgavamos que isso tinha passado. Mas não. Operario teima em parecer porco para poder parecer bom operario da montanha; o politico ainda o querem vestido de amanuense para parecer rasgado de concepções; o conservador tem por força de vestir do Nunes Correia ou do Amieiro para ter a honra de ser conservador. Onde nós vamos parar! Acaba-se por exigir que os membros do novo Partido Liberal vistam á maneira dos romanticos de 1820, e que os elementos do partido democratico, segundo a natureza das suas inclinações, copiem das estampas a andaina do Elias Garcia ou o modestissimo «paletot» d'esse propagandista humilde que foi Felizardo de Lima. Dar tom, vestir a sociedade de elegancia, pôr ordem e aprumo nas pessoas o que é um pouco pôl-a nos espiritos, nada, não é coherencia. Distinguir as convicções pelos fatos—eis o ponto de vista de muita gente. E afinal o que parecia indicado era que se distinguissem as convicções pelos factos. Simples questão de letra...

Norberto de Araujo

Lêr ámanhã

O regimen das 8 horas e a intensificação da producção são incompativeis?

Artigo de Paulo Osorio

As sete cidades de Lisboa

Cronica de Armando Ferreira

Aos oftalmologistas portuguezes

Os illustres especialistas de doenças dos olhos, srs. drs. Eurico Lisboa, Xavier da Costa, Mario Moutinho e Costa Santos, que como se sabe pertencem á «élite» medica, recommendam na sua clinica o IODAL (granulado de Iodo Iodatado) patente de invenção portugueza do Laboratorio Farmacologico de Lisboa. Depositario Raul Vieira, R. da Prata, 51.

ASSUMPTO PALPITANTE

Officiaes milicianos — Officiaes que desertaram

O que sobre o assumpto nos diz o sr. ministro da guerra

«A Capital» disse ha dias e outros jornaes o confirmaram, que o sr. ministro da guerra vae insistir no parlamento pela approvação do projecto de lei que auctorisa a fazerem parte do exercito activo os officiaes milicianos que se encontram em determinadas condições e de um outro que regula a situação dos officiaes que se reformaram ou desertaram durante a guerra e foram depois reintegrados por occasião do dezembrismo.

Tendo sido estes dois assumptos tratados por varias vezes n'«A Capital», justo era ouvir do sr. ministro da guerra a sua opinião sobre o caso.

O sr. Helder Ribeiro, que nos recebeu hoje no seu gabinete explica em rapidas palavras:

—Quanto ao primeiro ponto, trata-se de um projecto de lei que vae entrar em discussão e em que se estabelecem as condições em que determinados officiaes milicianos possam continuar no serviço activo. São indicados como figurando n'essas condições os officiaes que tenham feito parte do C. E. P. em França ou das expedições ao Ultramar; os que tenham sido promovidos por distincção ou condecorados com a 1.ª e 2.ª classes da Cruz de Guerra, ou ainda os que tenham 360 dias de serviço dos quaes 60 pelo menos na zona á frente dos quarteis generaes de divisão e que sejam julgados idoneos para continuarem no serviço.

«Isto entende-se não só com os officiaes, como ainda com os sargentos milicianos em eguaes circumstancias.

—E sôbre a situação dos officiaes que se reformaram ou desertaram?

—Trata-se de um caso moral, completamente indispensavel á disciplina do exercito,—elucida o ministro.—O projecto de lei não é da minha iniciativa, mas sim da dos deputados srs. Thomaz de Sousa Rosa e Pina Lopes. Esse projecto que está na Camara tem em mira collocar na situação de reformados todos aquelles officiaes que desertaram ou que foram julgados incapazes do serviço depois de 7 d'agosto de 1914 até á assignatura do armisticio.

«Não posso precisar quantos officiaes se encontram n'essas condições, mas calculo que o seu numero vá de 50 até 100. Sei que entre elles figuram capitães, tenentes e alferes e alguns majores.

O sr. Helder Ribeiro não se recorda dos nomes de alguns dos abrangidos por esse projecto de lei, pois esteve largo tempo no «front», mas um dos officiaes que se encontra no seu gabinete recorda o seguinte curioso caso:

—Em infantaria 21, por exemplo, existia o alferes sr. Cochito Granado, que ao ser dada ordem para a partida da sua unidade recebeu o adeantamento de 150 escudos. Esse official no mesmo dia da partida das forças desappareceu para ser mais tarde reintegrado. Nas mesmas condições está tambem o alferes sr. Augusto Pinto, que hoje se encontra no posto de capitão. Mas elles são tantos...

Como se vê do que acima deixamos transcripto, o sr. ministro da guerra mantem as disposições da sua celebre circular n.º 110. Elle bem sabe que essas disposições contrariam absolutamente a doutrina do projecto de lei que o governo de que faz parte apresentou ao parlamento e que está ainda pendente do exame da camara dos deputados.

As palavras do sr. ministro da guerra que hoje publicamos confirmam os termos em que o sr. Helder Ribeiro respondeu hontem, no Senado, ao senador sr. Celestino d'Almeida. Para o sr. ministro da guerra e para o governo não existe senão a famosa circular n.º 110.

Resta saber se o parlamento será da mesma opinião, tanto mais que temos informações seguras de que o projecto terá larga discussão, defendendo varios deputados os officiaes milicianos e devendo ser apresentada uma emenda concebida nos seguintes termos:

«Os officiaes que tenham mais de 18 mezes de serviço e que não foram attingidos pela escala de mobilisação e que tenham dado provas do seu republicanismo, serão passados ao quadro permanente».

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia, prothese e ortodoncia

LARGO DE S. PAULO, 19, 1.º

Telephone 3780

UMA PRECIPITAÇÃO LAMENTAVEL

Os burocratas comprometem o sr. ministro da guerra

Mais uma vergonha para a qual já não ha remedio

Eu e o dr. Aurelio Ferreira, por triste direito de edade, não chegámos a ser attingidos pela escala. Um e outro, porém, mantivemo-nos dentro dos serviços activos, declarando a todas as juntas de inspecção que estavamos aptos para qualquer serviço de guerra. Fizemos mais. Promptificámo-nos a organisar serviços de especialidade na frente da batalha. Eu exigi, apesar de contra-ordem para o não funccionamento d'uma junta, que me examinassem para me dar apto para o serviço das colonias. Apesar de tudo, não consegui a satisfação das minhas pretensões. Ministros da guerra e chefes de serviço declaravam com unanimidade de opiniões:

—O senhor é preciso aqui em Portugal e não na frente...

Provavam com varios argumentos esta necessidade da minha cooperação. E eu fiquei. Semelhantemente ficou o dr. Aurelio Ferreira. Esperámos, porém, que a escala nos favorecesse mais dia menos dia.

Entretanto, o nosso trabalho fructificava. Escuso de lembrar o que fizemos. A nossa obra foi atirada para publico, pelo encargo que tomámos da assistencia aos mutilados e estropeados da guerra. Elle orientou. Eu fiz a propaganda. E tal enthusiasmo desenvolvemos que os paizes alliados consideraram a campanha como a melhor propaganda que em Portugal se fazia em beneficio dos soldados que se bateram contra os allemães. Interessei a alma do povo na valorisação moral dos bravos da guerra. Consegui quasi cem mil escudos, arrancados á generosidade da gente portugueza. E os soldados que regressavam aleijados e defeituosos nunca tiveram de recorrer ao aviltamento d'uma esmola.

Quem assim trabalhou e quem assim procedeu tem idoneidade moral para falar. Por isso continuo na defeza d'um collega, que uma lamentavel precipitação do ministerio da guerra, affastou da direcção de serviços, onde elle era util á Patria, onde elle honrára o exercito, onde elle exercia benefica influencia junto dos soldados que mais direitos possuem á ternura e á homenagem dos portuguezes.

* * *

O dr. Tovar de Lemos, mais novo do que eu e do que o dr. Aurelio Ferreira foi um dia attingido pela escala. Chegou a receber subsidio de embarque. Mas, n'esse tempo, já estava ao serviço dos mutilados da guerra, trabalhando nas installações do Instituto de Arroyos, trabalho para o qual demonstrou immediata «especialisação», como meticuloso nas contas, activo, energico, com tacto administrativo e com normas de organisador. O sr. Norton de Mattos, que era o bondoso inspirador da assistencia aos feridos de campanha e o mais apaixonado instigador da hospitalisação militar, reconhecendo as qualidades do meu collega, resolveu conserval-o no paiz, sem alterar a marcha da escala, pois que deliberará,— como era de toda a justiça—que os Institutos de Reeducação dos Mutilados da Guerra fossem considerados como organismos dependentes do C. E. P.

Essa ideia do sr. Norton de Mattos não teve seguimento immediato. A revolução de 5 de dezembro transformou tudo. Os Institutos permaneceram como formações territoriaes, apesar de recolherem soldados em campanha e de obrigarem o seu pessoal clinico a continuar, modificar, alterar e melhorar tratamentos dos medicos da frente de guerra.

O dr. Tovar de Lemos, porém, não quiz limitar a sua acção á gerencia administrativa. Estudou a prothese de guerra. Veiu dirigir as officinas e n'ellas conseguiu trabalho que o honra.

* * *

Eis o resumo do que quero dizer. Advogo uma causa que não é minha mas faço-o com consciencia e com alma, porque seguindo de perto a obra d'um collega, tive occasião de apreciar os resultados obtidos e de verificar que ninguem fez o que elle conseguiu. Se fizessem identico trabalho aquelles que tinham obrigações para tal, nunca se chegaria á miseria de abandonar os infelizes militares que voltaram da guerra impaludados, e feridos pela tuberculose.

Consequentemente...

A ordem de substituição do dr. Tovar de Lemos por um medico do quadro permanente revolta pela maneira como foi feito, por simples nota do ministerio, secca, sem uma explicação, sem aviso, sem uma prevenção antecipada — que bem a merecem todos quantos trabalharam pela Patria no periodo mais critico da sua historia. O facto de ser miliciano não isenta de essa obrigação moral. Que de resto, os milicianos foram, na sua maioria, os «homens da guerra», consequentemente, aquéles a quem, prestando-se justiça e rendendo-se-lhes homenagens, a Patria não pode pôr de margem sem que se pesem os seus prestimos, os seus trabalhos, os seus esforços e a sua dedicação.

Mas, estas e outras precipitações, devem ser obra da burocracia militar, que é a mesma que superintendia no tempo de paz; que foi a que em certo periodo contrariou a guerra; que foi a que trabalhou para a guerra sob a imposição energica do ministro sr. Norton de Mattos; que foi quem se apressou a desmanchar a «obra da guerra» e que, n'este momento, vendo á frente do ministerio um ministro que foi um bravo da Flandres e tem brio militar, se apressa a compromettel-o, obrigando-o a tomar responsabilidades de actos que, certamente, desconhece e para os quaes não contribuiu.

Este, por exemplo...

Acaba de se commetter um acto grave, documentador d'um desleixo criminoso, que colloca mal o paiz e que não tem classificação a não ser com palavras que firam o sentimento e a dignidade dos culpados.

O governo italiano convidou Portugal a fazer-se representar na Conferencia-Exposição Inter-alliada de Roma. O governo francez recommendou ao nosso ministerio dos negocios estrangeiros a comparencia dos delegados portuguezes. O governo, por falta de verba, enviou apenas um delegado, mas o paiz fazia-se representar na Exposição com tres modelos de pernas artificiaes feitas, com modificações scientificas, no Instituto de Arroyos. Esses modelos, embora em pequeno numero, mostravam que em Portugal se trabalhava e que o paiz se interessava ainda pelos militares da guerra. Foram examinados por uns e por outros. Foram attentamente examinados pelo proprio ministro.

Pois, senhores, apesar de pedida a auctorisação para os apparelhos seguirem para Roma, a auctorisação ainda não veiu! As repartições do ministerio da guerra nada disseram de sua justiça!

O delegado já partiu e os modelos ficaram! A exposição em vez de se fazer em Roma está sendo feita na rua do Ouro! E, na reunião de Italia, o mundo saberá que apenas em Portugal se não trabalha, que a sciencia medica é por cá a de 1896 e que ninguem se interessa pelos mutilados!

Decerto, que o ministro da guerra desconhece o facto. Parecem apostados em compromettel-o.

José Pontes

Suspensão da censura telegraphica

LIMA, 5.

Consta nos centros telegraphicos que o governo suspenderá a censura telegraphica decretada em virtude dos ultimos conflictos politicos.—(Americana).

Congresso Ibero-Americano

RIO DE JANEIRO, 3.

A revista «Hespanha e America» publicou as bases para a organisação do Congresso Ibero-Americano redigidas pelo Comité de Madrid.—(Americana).

D'Annunzio acclamado no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 5.

Realisou-se n'esta capital uma grandiosa manifestação composta de mais de 10.000 italianos que percorreram a Avenida de Rio Branco agitando bandeiras italianas e brazileiras, entoando hymnos patrioticos e acclamando D'Annunzio e o Fiume. Perto do Largo da Carioca deu-se um pequeno incidente por um grupo de estrangeiros ter soltado morras a D'Annunzio e vivas á Servia. —(Americana).

Os "comunistas,,

E' indigno e pouco humanitario que o **O Capital** obrigue as mulheres e as creanças ao trabalho! O trabalho... fez-se para os homens. Não é verdade, ó camarada?

LITTERATURA PORTUGUEZA

AOS NOVOS

Um romance original — Uma peça em 1 acto

Está aberto desde o dia 1 do corrente até 31 de dezembro o nosso concurso litterario, cujas bases são:

Auctores—Os novos, isto é, os que ainda não teem obra de tomo publicada, ou peças theatraes em scena em palcos publicos.

Originaes — Quer os «Romances» quer as «peças theatraes» teem de ser originaes, nunca premiados em outros certamens, em linguagem compativel com as boas normas litterarias e em «lingua portugueza». D'esta forma julgamos satisfazer o desejo d'alguns jovens brazileiros que querem concorrer ao nosso certamen.

Theatro—A fim de podermos cumprir rigorosamente o que promettemos restringimos o nosso certamen theatral a «peças em 1 acto», dos generos drama, comedia, farça, em verso ou prosa. D'esta forma não só se pode mais facilmente estabelecer um criterio mais justo de classificação, como garantir a sua subida á scena n'uma recita em prol da «Casa Gil Vicente», visto que o espectaculo se comporá dos 3 actos primeiro classificados.

Premios—Os premios serão pecuniarios. Ainda não assentámos na quantia total, mas podemos garantir que constituirão uma recompensa justissima aos trabalhos. Haverá um premio para o primeiro romance classificado.

Um premio para a primeira peça classificada.

Um premio para a segunda peça classificada.

Por emquanto garantimos estes premios, e a publicação em folhetins na «Capital» do romance original, e a representação das 3 peças primeiro classificadas.

Jurys—Serão constituidos 2 jurys. Um para a escolha dos romances, outro para as peças theatraes. Podemos garantir que n'elles figurarão homens de lettras, artistas, jornalistas, actores, cujos nomes só por si bastarão para attestar a sua competencia.

Prazo—Termina no dia 31 de dezembro a entrega dos originaes, que devem ser assignados com pseudonimos.

UM ROMANCE	UMA PEÇA
original, inedito e completo, de qualquer genero: historico, regional, policial, de aventuras, etc.	em um acto, prosa ou verso, comedia, drama ou farça, em qualquer genero, mas nunca representada em palcos publicos

Lendo e commentando...

Excesso de ouro! Quem acode a um paiz que tem ouro a mais?

Crédores do mundo! A superabundancia do numerario tornando um grande povo infeliz por que lhe torna a vida cara, os cambios altos, prejudicando assim o seu commercio!! Isto é espantoso e curioso!

Depois de terem constatado que «o rio de sangue que corria na Europa se transformava em vaga de ouro na America» segundo a imagem brutal mas verdadeira que resume um dos phenomenos mais extraordinarios da Historia, os homens de negocio de Wall-Street, em New York, verificam que essa onda de ouro era superior á capacidade do seu paiz e ia em breve... arruinal-os. Um terço do «stock» mundial de ouro entrou nos cofres da America nos ultimos 5 annos, mas elles constatam tristemente que um grande fundo metalico não é uma verdadeira riqueza; a unica e mais solida, reside na exploração racional do globo, base de toda a prosperidade economica.

A circulação em metal sonante, emquanto na Europa se reduzia ou desapparecia, elevava-se na America 35 por cento, e assim causou o augmento de salarios, o encarecimento das mercadorias, e consequentemente pela elevação no custo da vida, uma depreciação proporcional do «stock» de ouro existente nos bancos americanos.

Além, porém, de todas estas complicações outra surgiu para aterrar os financeiros new-yorkenses: a subida excessiva do cambio. O excesso de depreciação do franco e da libra em relação ao dollar tinha um duplo resultado: facilitar a venda das mercadorias francezas e inglezas aos Estados Unidos e entravar a compra dos productos americanos nos paizes europeus.

O perigo foi visivel desde logo para os Vanderlip, para os Pierpont Morgan e todos os outros *reis* do Wall-Street; e então, resolveram conjurar o mal por todas as formas ao seu alcance. Offerecendo emprestimos de ouro aos bancos emissores dos outros paizes e utilisando o excesso de ouro americano nas relações do commercio internacional, principalmente entre a America do Sul e a Europa. Instando junto dos homens politicos porque se abulam os pagamentos em numerario, e renunciando ás restricções dos movimentos internacionaes do ouro; de qualquer forma, emfim, que possam transformar essa riqueza morta pela riqueza activa, que circule e beneficie todos.

Na Historia do mundo deve ser a primeira vez que um paiz se vê em embaraços por ter ouro a mais. Mas o que não é novo é o destruir do significado da riqueza e felicidade. Mais do que nunca os homens da America, nadando em ouro, se convencem que a unica riqueza e felicidade está no Trabalho, na Producção, na lei da Troca.

Que nós por cá não temos que nos ralar. Só lidamos com papel...

Uma communicação do principe de Monaco sobre as costas portuguezas e os Açores.

A' Academia de Sciencias de Paris foi apresentada uma communicação importantissima do principe de Monaco sobre o perigo actual das minas fluctuantes, sobejos d'essa guerra implacavel e traiçoeira que fez dos oceanos o mais traiçoeiro dos campos de batalha.

Foram encontradas 33 minas e outras deve haver ainda constituindo um perigo permanente em todo o trajecto do «Golf Stream», e ameaçando de perto o canal da Mancha, o golpho de Biscaia, a costa portugueza, as Antilhas, as Canarias e os nossos Açores.

Mas, além d'estas, semeadas á doida, e á doida arrastadas na grande corrente oceanica, ha tambem as provenientes de campos de minas incompletamente destrui-

dos, no Atlantico septentrional. Um grande numero d'estes engenhos, escapando á dragagem e ás correntes oceanicas, cahe no torvelinho que circumscreve o conhecido mar dos Sargaços entre os Açores e o golpho do Mexico.

O principe, que é um distincto homem de sciencia, principalmente culto em oceanographia, diz que durante muitos annos, as minas andarão fluctuando, constituindo perigo maximo para as costas occidentaes da Europa, em especial Portugal, Canarias, Madeira e Açores.

A communicação do principe de Monaco é extremamente interessante e só a falta de espaço inhibe que a transcrevamos toda, visto interessar de perto o nosso paiz.

25 mil fatos por mez a 22 escudos cada

A França, mais bem orientada do que nós, logo que se viu a braços com a crise do vestuario estudou a forma de remediar o mal. Eil-a: fabricas nacionaes, estão trabalhando com tecidos nacionaes, na producção do «complet» em 5 «nuances» differentes.

Os fatos nacionaes terão o custo maximo de 110 francos, e serão produzidos n'uma média de 25.000 por mez. Um industrial entrevistado communicou d'esta forma o andamento d'esta medida salvadora para as algibeiras do publico, e contra as ganancias dos... alfaiates elegantes:

«Os primeiros ensaios do fato nacional, foram feitos em maio ultimo em presença do coronel Prangey, que era n'esse tempo o presidente da reconstituição industrial de Lille.

De então para cá, as coisas foram mais depressa; actualmente, o typo de fazenda que se emprega é para inverno, pesa cerca de 550 grammas cada metro, de algodão e trança em lã. E' solida e de duração egual á que no mercado appareceu pelo dobro do preço».

Toda a nova industria se acha laborando com as 8 horas de trabalho, mas produz uma média mensal de 90.000 metros de tecido.

«Está, pois, assegurada uma confecção mensal de 25.000 fatos completos em 5 typos e côres differentes ao preço baixo de 13 francos o metro, emquanto que o preço do commercio é de 40 francos. O fato feito custará ao publico 110 francos».

Em Portugal um fato custa actualmente setenta escudos para os remediados e muito mais para os que querem coisinha melhor. Comtudo, nós temos uma grande industria de lanificios, e, se seguissemos as ideias da França poderiamos atacar o problema da vida cara pelo seu lado vulneravel embora mais difficil: produzindo muito e barateando o custo.

Ha quem pense n'isso? Depois das eleições e da queda do ministerio... talvez.

Sá do O'.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

O governador civil interveiu no conflicto levantado pelo vereador do pelouro dos incendios

Dissemos hontem que a benemerita corporação dos Bombeiros Voluntarios de Campo de Ourique fôra ultimamente prohibida de prestar os seus serviços altruistas em face de uma resolução do sr. Paiva e Pôna, presidente da commissão executiva da Camara Municipal e vereador do pelouro dos Incendios. Identico conflicto se deu tambem com os Voluntarios Lisbonenses, aos quaes por ordem do referido vereador foi retirada a luz electrica e o telephone dos bombeiros.

Os Voluntarios Lisbonenses, que não eram portanto reconhecidos como fazendo parte da divisão auxiliar, não podiam trabalhar nos fogos, ordem que até agora ainda não acataram, pois continuam prestando o seu auxilio sempre que os seus serviços lhes são reclamados.

A fim de serem solucionados taes conflictos o sr. governador civil teve hoje de tarde uma demorada conferencia com o sr. commandante dos bombeiros municipaes.

Renunciando a um louvor e uma condecoração

O capitão sr. Luiz Faria Leal, um dos mais illustres e considerados officiaes d'artilharia, actualmente em serviço na guarda republicana, entregou hontem no ministerio da guerra o seguinte requerimento:

«Luiz Carlos de Faria Leal, capitão de artilharia, miliciano, da Guarda Nacional Republicana, tendo sido louvado e condecorado por decreto com a medalha de prata lettra C de 5 d'outubro ultimo, publicado na Ordem do Exercito n.º 22 (2.ª série) da mesma data, em virtude de serviços prestados aquando do movimento revolucionario monarchico occorrido em janeiro, e não sendo o referido louvor a expressão nitida da verdade, muito respeitosamente requer:

1.º—Que sejam mandados ficar nullos e de nenhum effeito o louvor e a medalha de prata de bons serviços lettra C que lhe foram concedidos e a que renuncia;

2.º—Que lhe seja mandado averbar na sua folha de matricula o seguinte:—«Tomou parte no combate de Monsanto de 23 e 24 de janeiro contra os insurrectos monarchicos»—o que ainda não conseguiu que lhe fosse lançado na sua folha, embora ella tenha sido mandada averbar até a quem em Monsanto esteve, não defendendo, mas combatendo as instituições vigentes».

Concurso Nacional de Tiro

Concluiu-se a prova de «Mestre atirador», disputada entre militares

O Concurso Nacional de Tiro, que se está realisando até o dia 15, na carreira de Pedrouços, vae sendo dia a dia mais concorrido. Nos ultimos dias teem funccionado 27 linhas, tendo-se concluido a prova de «Mestre atirador», IV cathegoria, disputada sómente por militares. N'essa prova, os melhores classificados foram o tenente medico S. Martins, que teve 57 empates e o total de 501 pontos e o alferes Silva, respectivamente, com 52 e 493.

Foram, pois, estes os considerados «mestres atiradores», obtendo a melhor classificação no numero dos primeiros atiradores o capitão Andréa Ferreira, com 49 empates e 467 pontos.

Além das provas dos primeiros dias, teem-se disputado ultimamente tambem a prova de «Mestre atirador» VIII cathegoria, para todos os portuguezes, militares ou civis, tendo tambem sido disputada a prova «Juventude», frequentada por creanças e senhoras.

N'estes ultimos dias teem sido recebidos novos premios, offerecidos por differentes casas commerciaes, havendo ainda muitos outros para recolher, e que já estão promettidos.

Da lista d'esses numerosos premios, publicamos hoje os seguintes:

2 bustos, offerecidos pela Camara Municipal de Vianna do Castello; 1 cigarreira de prata, pelo Regimento de infantaria 17 (Beja); Premio a receber, Automovel Club do Portugal; 1 obrigação de 3 por cento de 100$00, Nunes & Nunes; 1 estojo de escriptorio, E. E. de Sousa e Silva; 1 relogio de prata, 1.º grupo de companhias de administração militar; 1 relogio de aço, 3.º grupo de metralhadoras; 1 relogio com bracelete, Regimento de infantaria 4; 1 tinteiro de cristal e metal, Viuva de Manuel da Costa & C.ª, em Ct.ª; 2 facas para manteiga e queijo, J. M. Cunha Lt.ª (R. do Ouro); 1 phosphoreira de prata, Fraga & C.ª; 1 seguro de vida de 100$00, Companhia de Seguros «A Mundial»; 1 talher de prata, Regimento de infantaria 29; 1 tinteiro de metal, Verol & C.ª, 1 carteira com estojo, A. de Abreu; 1 cinzeiro de prata, Henrique Silva; 1 estojo com tinteiro e caneta, Sociedade de Geographia; 1 estojo com garrafa de cristal, Casino de Ribamar; Phosphoreira e cigarreira, W. A. Sarmento; 1 busto, Armazens do Chiado; 1 estojo com escova de prata, Ourivesaria Feijó; 1 tinteiro de louça, Costa & Branco; 1 objecto de louça, José Salgado Guimarães; 3 quadros com moldura, Pimentel Costa & Rosado; 1 tinteiro de prata, Joaquim Nunes da Cunha; 1 estojo com tinteiro e sinete, Casino de Algés; 1 estojo com escova, Empreza Industrial de Limas Ldt.ª, (Porto); 1 relogio conta segundos, Livraria Ferin; 1 serviço de almoço, Armazens Grandella; 1 relogio, 3.º batalhão de infantaria 5; 2 estojos com carteira, ministerio da marinha; 1 seguro de vida de 100$00, Companhia de Seguros «A Paz»; 1 estojo com lapis e caneta, Leitão & Irmão; 1 escrevaninha com tinteiro e relogio, Escola de Tiro de Infantaria.

Escola Academica

A mais antiga e frequentada escola particular do paiz

Calçada do Duque, 20

LISBOA

Telefone 619— Teleg. ACADEMICA

Classes infantis regidas por mestras portuguezas e estrangeiras, instrucção primaria e curso dos lyceus. **Curso Comercial** em 4 annos, modelarmente organisado e de brilhantes e comprovados resultados praticos. Recebe alumnos internos, semi-internos e externos, ministrando-lhes, a par dos maiores confortos, solida instrucção litteraria e esmerada educação intellectual, moral, civica e physica.

512 aprovações no ultimo anno lectivo

Entregam-se ou remettem-se gratuitamente para qualquer ponto brochuras illustradas, com todas as condições de matricula.

Theatro São Luiz

Ha muito que se não vê em palcos portuguezes um desempenho tão esplendido e um tão bello conjuncto como o que todos os artistas dão á já celebre revista «O Pé de Meia», que continua a ser o extraordinario exito do teatro São Luiz, Joaquim Costa, o grande actor comico, é engraçadissimo, a distincta actriz cantora Raquel Barros é gentilissima na «America», na «Maria Rita», na «Humanidade», na «Felicidade», na «Arte»; Maria Pinto, esplendida e sempre applaudidissima na «Patria», na «Má creação», na «Dobadoira»; Berta Miranda, muito graciosa na «Venus», na «Gata», na «Parodia»; Amalia Coelho, applaudida na «Sina», no «Gato», na «Trailheira»; Tereza Gomes, engraçadissima na «Agatha», na «Relacice»; Maria Laura, muito gentil no «Bébé», na «Creada», no «Garoto da rua»; Evangelina, muito bem na «Farofia», no «Fadista», e outros sempre festejados. O «Pé de Meia» é o mais bello espectaculo.

Lelo Portela

Clinica medica — Sifilis

Retomou a clinica

Praça Luiz de Camões n.º 6

Telefone:—C. 1883

Theatros & Cinemas

Nota do dia

Estreou-se ha dias o primeiro original portuguez d'esta temporada. «A neta» de Vasco Mendonça Alves.

1 acto apenas. Vasco Mendonça Alves é dos novos escriptores um dos que mais póde, sendo de esperar que não fique durante toda a temporada de 1919-1920 — só com este pequeno acto.

Para mais não são muitos os originaes promettidos pelas emprezas até á data. No que já veiu a lume sobre a futura epoca podem-se encontrar apenas as seguintes peças:

Para o Eden... nada.

Para o Trindade, um original em 3 actos de André Brun, e uma peça em verso «Bernardim Ribeiro», d'um novo, Orsini Miranda.

Para o Nacional sabe-se já das peças «Os Tenorios», de Ramada Curto; «Frei Thomaz», de Chagas Roquette; «Sob Ruinas», de Julia Escorcio; «A guitarra do Braz», de Vicente Arnoso; «Camões», de Arthur Botelho», etc.

Para o Gymnasio temos um original de Carlos Selvagem «Ninho d'Aguia».

Para o Apollo revistas varias.

Como se vê não abundam os originaes, e os nomes dos primeiros escriptores não apparecem, como que esgueirados á lucta ou... á deficiente representação que antevêem para as suas obras.

Julio Dantas tem pouco de novo, Augusto de Castro desappareceu por completo, Mendonça Alves só uma coisinha, Lopes de Mendonça nada, Schwalbach nada, Bento Mantua nada...

Resta estimular os novos. Esse estimulo que «A Capital» ia fazer chamando a um concurso os jovens auctores desprezados, (se por acaso os há) foi egualmente imaginado pelo novo emprezario do Trindade, o artista e scenographo Augusto Pina, que abre concurso para peças theatraes, em prosa ou verso, premiando-as não só pecuniariamente mas com a sua subida á scena.

E' d'um extraordinario e louvavel procedimento este acto do novo emprezario. Mercantis, sempre com a mira no ganho, sempre com a protecção dos amigos ou dos parentes, nunca vendo o lado artistico ou litterario das suas recitas, raramente seguindo um trilho nacional, as emprezas nunca se importaram com os pobres «diabos» dos rapazes novos que escrevinham.

Augusto Pina abre o exemplo em theatro, não com uma innovação visto que muitas vezes e em muitas terras se costumam fazer estes certamens, mas n'esta epoca de declinio e de desanimo que invade todos.

No Nacional é que se deviam estabelecer esses certamens litterarios, se as coisas corressem d'outra maneira. Mas o Nacional está reservado a um destino tremendo e sempre factidico.

Em resumo: originaes portuguezes, é que são precisos. Ou para o nosso concurso, ou para o Trindade. A ver se quebrada a glacial indifferença da nossa gente, se consegue dar um pouco de seiva nova ao nosso theatro, tão mingue e pobre n'este ultimo decenio.

Noticiario

Completando a noticia que hontem demos sobre o divorcio entre Palmyra Bastos e Almeida Cruz, temos a affirmar que a acção judicial ainda não se acha distribuida, mas effectivamente o divorcio será um facto, em virtude do mutuo consentimento.

—Chegou hontem a Lisboa, vindo do Brazil, o conhecido emprezario theatral sr. Eduardo Victorino, que aqui fez uma epoca brilhante no theatro Apollo.

Segue por estes dias para Paris, e conta estar em breve de novo entre nós, regressando depois ao Brazil.

—Recebemos os dois primeiros numeros do jornal «O Furioso», orgão dos amadores de theatro e do grupo dramatico «O Furioso». E' bem redigido e bem orientado.

Disparidade de taxas postaes

Toda a correspondencia vinda de Africa é multada

A taxa postal para as cartas enviadas para as colonias é de 6 centavos. Mas em Cabo Verde e crêmos que em todas as outras colonias a taxa é de 4 centavos.

Esta disparidade dá em resultado o ser multada em Lisboa toda a correspondencia vinda d'Africa, como succedeu com a ultimamente chegada.

Comprehende-se semelhante disposição? Na metropole vigora uma taxa, nas colonias outra? Não queremos nem por sombras suppôr que seja um proposito para extorquir dinheiro, mas o que acreditamos é que o facto é devido á nossa eterna incuria e ao modo como entre nós se olha para os problemas que, parecendo minimos, são de grande importancia.

Os commentarios que os faça quem nos lê. Limitamo-nos a registar o que se passa.

TOURADAS

CAMPO PEQUENO— E' ámanhã que se realisa a primeira das duas corridas com que fecha a epocha no nosso primeiro circo taurino. N'ella toma parte o diestro hespanhol José Gomez «Gallito», que alterna com Sanchez Mejias. O curro é composto de 8 touros, quatro para a lide á hespanhola, quatro para a portugueza. A corrida começa ás 17 horas.

Os ferro-viarios

Os empregados dispensados do serviço saudam o chefe do Estado

Os ferro-viarios despedidos ou dispensados do serviço da C. P. reuniram ante-hontem, pelas 14 horas e meia, na séde do Syndicato afim de tratarem da sua situação.

Foi diminuta a assistencia, pois apenas compareceram 25 ferro-viarios, presidindo o sr. Armando Massano e usando da palavra varios oradores.

O sr. Mario da Silva defendeu uma moção, afim de todos se dirigirem aos srs. presidente do ministerio e almirante Machado Santos, instando pelas suas collocações.

O sr. Armando Massano alvitrou, sendo aprovado, que se enviasse um telegrama de saudação ao sr. dr. Antonio José da Almeida, pela sua elevação ao alto cargo de presidente da Republica.

Foi por fim nomeada uma commissão constituida pelos ferro-viarios srs. Gambôa Neves, Jaime Neves, Armando Massano, João Inverno e Mario Silva, para tratar da situação dos ferro-viarios dispensados do serviço.

Essa commissão, que era a mesma da resistencia da ultima gréve, iniciou hoje as suas «démarches».

Echos & Noticias

DIAS MONTEIRO

Chegou hoje a Lisboa o sr. Manuel Dias Monteiro, administrador do concelho de Elvas, que conferenciou com os srs. ministros do interior e do Comercio.

O sr. Dias Monteiro, em conformidade com as resoluções ultimamente tomadas pelo sr. ministro do Comercio, abandonou o cargo que exerce, para ir ocupar o seu logar dos armazens geraes do Algarve,

O "raid,, aereo Paris-Lisboa

Ainda não chegaram os aviadores portuguezes

No gabinete do sr. ministro da guerra foi hoje de manhã recebido o seguinte telegramma:

MADRID, 7, ás 14.—Os aviadores estão em Madrid e sahirão d'aqui logo que o tempo o permitta.

Os referidos aviadores que são o capitão sr. Antonio de Sousa Maia e tenente sr. Alberto Lello Portella, ainda hoje não chegaram a Lisboa, sendo de prevêr que só ámanhã recomeçará a sua viagem, caso o tempo melhorar.

Assucar com falta de peso

No armazem regulador de preços do caes da Areia foi hoje levantado um auto ao encarregado sr. José Verissimo Correia, por estar sendo vendido cada meio kilo d'assucar com falta de pezo de 20 a 30 grammas.

Creanças fracas

Dae-lhes IODONAL

Pharmacia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18—Lisboa

A AVENTURA MONARCHICA

Os julgamentos de hoje

O alferes Mello e Costa (Ficalho), que se evadiu do hospital da Estrella, condemnado a 2 annos de prisão correcional

Os julgamentos interrompidos pelas festas do advento da Republica, recomeçaram hoje, tendo comparecido em primeiro logar, perante o jury os réus Antonio Borges Pinto Teixeira, Tertuliano Medeiros de Vasconcelos, ambos alferes de infantaria 32 e Carlos de Mello e Costa, alferes miliciano de artilharia, filho da sr.ª condessa de Fcalho, que se evadiu do hospital da Estrella a 29 de março ultimo, internando-se em Hespanha, de onde voltou a 13 de agosto apresentando-se ás auctoridades militares.

São todos patrocionados pelo defensor officioso, coronel sr. Jorge Maia.

O sr. Mello e Costa é accusado de ter ido para a serra do Monsanto com a bateria da Graça. Os dois primeiros tomaram parte na revolução do norte, fazendo parte da columna sul, que operou sob as ordens do tenente coronel Corte-Real Machado.

Todos alegam ter procedido em cumprimento de ordens superiores, o bom comportamento e a prisão preventiva.

Ouvidas as testemunhas e apoz os debates, o jury recolheu, sendo pouco depois lida a sentença.

O réu Melo e Costa foi condemnado na pena de dois annos de prisão correcional, sendo-lhe levado em conta o tempo de prisão preventiva já sofrido e os alferes Pinto Teixeira e Medeiros Vasconcellos absolvidos.

Os outros julgamentos marcados para hoje foram adiados por motivo de um dos reus se achar em Coimbra, para onde foi transferido.

Está marcado para o proximo dia 14 o julgamento do sr. tenente coronel Alvaro de Mendonça, ex-ministro da guerra na situação dezembrista e chefe militar das forças que operavam na serra do Monsanto.

Será, como já dissemos, defendido pelo sr. dr. Annibal Soares e entre as testemunhas figura o sr. almirante Canto e Castro, ex-presidente da Republica.

Ultimas noticias

"A Epoca" e "A Capital"

A «Epoca» refere-se de novo á «A Capital» e diz:

«Se «A Capital» nunca foi orgão de Bernardino Machado não sabemos o que ia fazer junto de s. ex.ª certo jornalista com ordens expressas de reproduzir fielmente as palavras d'aquelle cavalheiro».

Vê-se que não tem argumentos, mas continua a ter insinuações. Agora até se dá ares de possuir uma policia d'espionagem que a informa do que se passa dentro dos gabinetes e das instrucções que os nossos reporters recebem. Mas não importa isso. A questão é esta: ninguem póde fazer juizo da disposição de espirito dos monarchicos senão pela maneira como se manifestam em publico.

Os seus jornaes são os unicos meios que nós temos para avaliar aquella disposição. O publico leu a «Monarchia» de ante-hontem e a «Epoca». Não faz sentido esquecermo-nos nós d'um facto que elles, pelas suas attitudes, estão a lembrar a cada momento. Não é, portanto, opportuna a amnistia que quer dizer esquecimento. Muito menos ainda como reparação de suppostas injustiças dos tribunaes. Se realmente as houve, intervenham as estações para as quaes a lei permitte interpôr recurso.

A amnistia é um acto politico mais da conveniencia de quem o pratica do que das pessoas por ella beneficiadas. Não chegou ainda o momento d'essa conveniencia para o Estado, porque na realidade a amnistia não traria agora a pacificação, antes seria recebida como a reparação devida ás taes suppostas injustiças dos tribunaes.

Ponham a questão n'outros termos e então é possivel que concordemos.

Falsificadores de generos alimenticios

O deputado socialista sr. dr. Costa Junior recebeu da Delegação de Saude de Lisboa um documento onde estão seleccionados muitos dos principaes falsificadores de generos alimenticios. A grande maioria das falsificações são declaradas como não nocivas á saude; mas ha excepções a esta regra e, entre outras, citamos duas, para boa comprehensão d'esta simples noticia. Assim, diz o documento d'onde extrahimos estas notas que em 26 de maio de 1917 foi remettido para juizo o processo respeitante ao falsificador José dos Reis, rua do Castello Picão n.º 48, que deteriorou pimenta transformando-a n'uma droga qualquer nociva á saude; e que na mesma data foi tambem constatada a falsificação de pimenta por forma prejudicial á saude feita por Cremilda Leitão, rua de S. Miguel, 63; e, ainda, se verificou tambem, em 30 de abril de 1918, a faltificação, nociva á saude, de chouriço, praticada por Amparo Caballero, travessa da Queimada n.º 8.

Com respeito a simples falsificações, não nocivas á saude, constatam-se as seguintes:

Farinhas, Nova Companhia Nacional de Moagens, João Pedro Carreira de Sousa & C.ª, Sismandro Almeida & C.ª e Companhia Nacional de Moagens; manteigas: Hipacio de Brion, Petra Vianna, A. L. Godinho & C.ª, Leitão & C.ª, Oliveira & Ferreira; café: João da Costa Reis, Joaquim da Silva Pimenta, Braz Araujo da Silva, Joaquim Matheus e Venancio Mendes; azeite: Pereira & Irmão, Empreza Val do Rio e José Barreiros; banha: Manuel Marques & Herdeiros, Felix Ribeiro Lopes e A. P. Carvalho & Canha; vinho: Gouveia & Santos; bacalhau, Bento Durão Rodrigues.

O numero de processos por falsificação de leite foi, em 1918-1919, de 468.

Poeira da Arcada

Equiparação de vencimentos

Os empregados do ministerio do interior, levando á sua frente o director geral da segurança publica, sr. dr. Carneiro de Moura, foram hoje pedir ao sr. Sá Cardoso, que fossem equiparados os seus vencimentos aos dos funccionarios de outras repartições. O sr. presidente do ministerio respondeu que ignorava essa desegualdade e que hoje mesmo trataria do caso com o seu collega das finanças.

Silva Bruschy

O sr. Silva Bruschy despediu-se hoje do pessoal da direcção geral da fazenda publica, que lhe fez uma manifestação de sympathia, acompanhando-o até á arcada.

Ministerio da instrucção

Tomou hoje posse do logar de chefe do gabinete do ministro da instrucção, logar para que foi convidado, o medico escolar e senador sr. dr. Francisco Dias Pereira.

Conferencias

Com o sr. ministro das finanças conferenciaram hoje os srs. Fausto de Figueiredo, coronel Manuel Maria Coelho e José da Silveira Vianna, vice-presidente da Junta do Credito Publico.

POLITICA

Não se realisa a reunião da maioria

Estava annunciada para hoje, antes da abertura das sessões no Congresso, uma reunião de parlamentares da maioria para escolha dos deputados do P. R. P. ao conselho parlamentar, creado pela lei dissolucionista. Aconteceu que uma parte dos parlamentares compareceu no Congresso, suppondo que era ali que se devia effectuar a reunião, emquanto que outros foram para o Centro Thomaz Cabreira. O resultado foi não haver numero, nem n'um local nem no outro, nada se deliberando, portanto.

Uma rectificação do sr. ministro da justiça

Dissemos hontem que o governo, além das difficuldades suscitadas pela dictadura politica e financeira assumida pelo illustre ministro da guerra e pelos actos de administração do sr. ministro do commercio, teria talvez de haver-se, no parlamento, com alguns reparos occasionados por circulares emanadas do ministerio da justiça.

A proposito, o sr. ministro da justiça disse-nos, esta tarde, na Camara dos Deputados, o seguinte:

—Não pode ser verdadeira a informação dada á «A Capital» porque, em todo o tempo da minha gerencia, não foi expedida, pela pasta da justiça, uma unica circular de caracter doutrinario.

Renovou-se, no Congresso, a questão da dissolubilidade parlamentar

Ninguem ignora, porque para isso basta ter alguma memoria, quanto tempo foi improficuamente gasto para se chegar a votar, na sessão passada, o principio constitucional da dissolubilidade parlamentar. Mas votou-se e a questão parecia definitivamente encerrada, restando apenas pôr em pratica o estatuido, elegendo-se o conselho arlamentar. Para isso é que foi convocado o Congresso, a cuja primeira sessão estamos assistindo. Pois a questão renovou-se ou ella não fosse, como é, um incidente politico, dentro do qual, por ser de facil apprehensão intellectual, vão bater-se, uns pró e outros contra, todos os verbosos oradores que fazem o ornamento do Congresso. A minoria do P. R. L. entendeu que devia, antes da eleição, pôr uma questão prévia, consistindo em obter do Congresso a revogação do artigo que manda eleger o conselho parlamentar, fundando-se no argumento de que a disposição era inexequivel, visto que se tornava impossivel fazer incluir no conselho representantes de todas as correntes de opinião, como imperativamente se determina no artigo constitucional.

A maioria não admittiu á discussão a questão prévia; apesar d'isso, o debate continuou, como os leitores poderão ver no relato parlamentar publicado n'outro local de «A Capital».

Por fim, a sessão foi interrompida para a organisação das listas, mas sente-se que o caso ainda ha-de dar que falar.

Reunião do Congresso

Depois das 15 horas, o sr. Correia Barreto assume a presidencia, secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira e Mendes dos Reis. A convocação do Congresso tem por fim a eleição do conselho parlamentar creado para effeitos da dissolução parlamentar, conforme a lei approvada em reunião conjuncta.

A' chamada respondem 98 congressistas.

Depois de approvada a acta, o sr. presidente declara a sessão interrompida por 20 minutos para a confecção das listas.

O sr. Mesquita de Carvalho manda para a mesa a seguinte questão prévia que largamente justifica:

«O Congresso da Republica, considerando que o paragrapho 1.º do n.º 10 do artigo 1.º da lei n.º 891, de 22 de setembro ultimo é inexequivel, reconheceu a necessidade da sua derogação nos termos constitucionaes».

As considerações do orador levantam vivos protestos de parte da maioria.

O sr. Antonio da Fonseca pede a palavra.

O sr. Abilio Marçal, dirigindo-se á mesa, estranha, no meio de apoiados geraes da maioria que o rodeia, o facto de se estar ainda agora a discutir um projecto que já é lei. Não sabe como tendo sido suspensa a sessão, o sr. presidente permitta a apresentação da questão prévia.

O sr. presidente diz que não fez mais do que cumprir o regimento.

Posta á votação, não é admittida.

O sr. Brito Camacho pergunta como se elaboram as listas.

O Congresso volta a agitar-se. Ha protestos ruidosos e discussões. A confusão é completa.

O sr. Jorge Nunes formula as seguintes perguntas, referentes á confecção das listas:

1.ª—Que se deve entender por correntes de opinião? 2.ª—Quantos elege cada corrente? 3.ª—Cada corrente elege os seus representantes ou é a maioria?

O sr. presidente diz que a resposta se encontra no artigo 1.º da referida lei.

O sr. Jorge Nunes—Estamos na mesma.

A sessão é a seguir suspensa para a confecção das listas, mas a ella se não procede, porque, a julgar pelas discussões que se levantam, ninguem sabe como formula-las. Em volta do sr. Julio Martins e do sr. Antonio Maria da Silva, que acaloradamente discutem, juntam-se os congressistas que, conforme a sua feição, apoiam as considerações dos dois congressistas.

PELO TELEGRAPHO

America do sul

A festa da raça na Argentina

BUENOS AYRES, 5.

A Associação Patriotica Hespanhola continua trabalhando activamente para que revista o maior brilhantismo a manifestação hispano-americana que desfilará na praça de Palermo depois da grande revista militar que se realisará no dia 12 do corrente, por occasião da Festa da Raça. A' inauguração do monumento hespanhol commemorativo d'esta festividade o que terá logar n'esse mesmo dia, assistirão 5.500 creanças das varias escolas de Buenos Ayres.—(Americana).

O «raid» Rio-Buenos Ayres

BUENOS AYRES, 5.

Durante esta semana é esperado o aviador brazileiro, tenente do exercito Vieira de Mello, que obteve o primeiro premio da Escola de Aviação Brazileira e que se propõe realisar o «raid» Rio de Janeiro-Buenos Ayres. Preparam-se diversas festas em sua honra.—(Americana).

Os estragos da grippe pneumonica

BUENOS AYRES, 5.

Continua grassando intensamente n'esta Republica, com caracter gravissimo, a grippe pneumonica. Victimado por esta doença falleceu repentinamente na Avenida de Maio o illustre escriptor argentino Adelino Calvani. As auctoridades preoccupam-se sériamente com a marcha da terrivel epidemia. —(Americana).

Disturbios na capital do Peru

LIMA, 5.

Em virtude dos recentes disturbios politicos constituiu-se a Assembleia Nacional que ratificou todos os actos realisados pelo governo provisorio. A tranquillidade em toda a Republica é absoluta e pode considerar-se completamente normalisada a situação.— (Americana).

A festa da raça no Paraguay

ASSUNÇÃO, 5.

Preparam-se com um grande enthusiasmo os festejos com que no proximo dia 12 se celebrará a Festa da Raça. Haverá uma grande recepção nos salões do Centro Hespanhol, para a qual foram convidados o governo, as auctoridades, o corpo diplomatico, a alta sociedade da Republica e a colonia hespanhola aqui residente. Realisar-se-hão tambem brilhantes «soirées» no Instituto Paraguayo e na Escola de Commercio Hespanhol.—(Americana).

O Chile e os Estados Unidos

SANTIAGO DO CHILE, 5.

Consta nos centros officiaes que a Republica do Chile e o Brasil adherirão ao convenio das encommendas postaes com os Estados-Unidos.—(Americana).

Allemães no Mexico

MEXICO, 5.

Procedentes de Portugal e Italia, onde estiveram concentrados durante a guerra europeia, são esperadas umas duzentas familias allemãs. A companhia allemã de S. Isorio offereceu-lhes os meios para effectuarem o transporte para esta Republica e protecção e hospitalidade na mesma.—(Americana).

Mutilados da guerra

O caso do Instituto de Arroyos

Consta-nos que o sr. ministro da guerra, tendo em consideração as justas reclamações da benemerita Cruzada das Mulheres Portuguezas e os louvaveis serviços prestados pelo pessoal clinico do Instituto de Arroyos, vae apresentar ao Parlamento um projecto de lei, entregando a direcção moral do hospital á Cruzada e collocando o pessoal de maneira a não colidir com a ordem geral de desmobilisação.

CANETAS COM TINTA

O que ha de melhor

PAPELARIA DA MODA

167 — Rua do Ouro — 169

PEÇAM CATALOGOS

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3339 — 10.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 9 de Outubro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

OS PROBLEMAS DO TRABALHO

O regimen das oito horas e a intensificação da producção são incompativeis?

PARIS, 1 d'outubro.

As graves perturbações economicas provocadas pela guerra explicam, e mesmo até certo ponto justificam, as gréves. As reivindicações operarias derivam d'um malestar social que todos nós sentimos, mesmo (direi até sobretudo) aquelles que infelizmente se não podem sindicar. E' difficil manter os altos salarios do tempo de guerra. E, comtudo, esses salarios já são considerados insufficientes para fazer face ás necessidades novas que resultam d'um augmento formidavel no custo da vida. Ao mesmo tempo, o triumpho completo de algumas velhas reivindicações das classes operarias, como seja a das oito horas de trabalho, vem crear ás industrias embaraços novos n'um momento em que seria util intensificar a producção.

Em principio, porém, nada mais justo que essa reivindicação das oito horas de trabalho. Combater n'este momento as leis que impõem o novo horario seria fazer uma obra anti-politica se não fosse fazer uma obra inutil. Chegou o momento de effectuar essa reforma nos costumes, em beneficio das classes trabalhadoras. Se d'ella resultam inconvenientes numerosos, o que é preciso é estudar o meio de os remediar. O problema é grave, mas nem por isso é admissivel que se desista de o resolver.

Entretanto, convem ler com attenção este telegramma chegado hoje de Berlim:

«N'uma conferencia de trabalhadores dos caminhos de ferro realisada em Wilensof a necessidade da intensificação do trabalho nas officinas foi reconhecida pela assembleia, que deu o seu voto a uma moção declarando que da actividade dos trabalhadores dependia o bem-estar geral e que toda a negligencia ou indolencia no serviço seriam intoleraveis».

Isso prova que a disciplina continua a ser a grande força da Allemanha. O bolchevismo nasceu talvez n'esse paiz, mas elle mesmo nunca deixou de consideral-o como um producto apenas bom para exportar. Em nenhum paiz a lucta contra o bolchevismo foi tão facil e tão rapida como na Allemanha. Elle viveu apenas lá o tempo necessario para fazer crer ás nações da «Entente» na existencia d'um perigo que era mister no interesse d'ellas não deixar alastrar. Hoje o que alastra, dentro das fronteiras do antigo imperio, é a reacção militarista. Noske se o deixassem daria a mão a Hindenburgo, para reconstituir, mais formidavel e mais ameaçadora do que nunca, a potencia militar allemã.

Ao que parece, n'esse paiz vencido, as reclamações das classes laboriosas calam-se deante de argumentos que põem em jogo o interesse geral. A classe operaria reconhece que a sua felicidade é impossivel n'uma nação em ruinas e resolve pela sua parte empregar todos os esforços para que ella se reconstitua e volte a ser grande e poderosa como outr'ora foi.

Esse estado de espirito não deve passar despercebido do proletariado das nações victoriosas. Elle indica-lhe o caracter e os perigos de uma concorrencia com que é preciso contar.

Ha dias um industrial parisiense disse-me isto:

—Não tenhamos ilusões; a crise é grave. Crise de mão d'obra, crise de transportes, crise de materias-primas, tudo isso nos embaraça e nos impede de tabalhar como seria de nosso desejo e como é de necessidade urgente para o paiz. Com gréves ou sem gréves, a alta dos salarios dar-se-ha. A lei das oito horas diminue a producção e augmenta-nos os encargos em proporções fabulosas. Sem duvida tudo isso vae influir nos preços que terá de pagar o consumidor. E para algumas industrias um velho perigo se avisinha, um perigo que a propria guerra só temporariamente afastou: o da concorrencia allemã. Em certos artigos dentro de muito pouco tempo essa concorrencia vae fazer-se sentir. Permittem-nos as circumstancias luctar vantajosamente contra ella? Eis o que n'este momento seria temerario affirmar.

Mas um outro industrial, mais optimista, falou-me d'outro modo:

—Um operario bem repousado, bem disposto,—disse-nos elle,—trabalha mais em oito horas que um operario fatigado, «surmené», em dez ou doze. A lei das oito horas de trabalho não terá effeitos nefastos se a applicarmos bem e sobretudo se cuidarmos de resolver os problemas que resultam da sua applicação. O operario vae ter algumas horas mais de descanço em cada dia; é preciso que durante essas horas elle encontre um passatempo que não seja a taberna ou o club de agitadores. Essa questão é, a meu ver, essencial. Quanto á intensificação do trabalho em que tanto se fala, deixe-me dizer-lhe que uma maneira de a conseguir é melhorar as installações da maior parte das nossas industrias. Processos novos, machinismos novos! Sob esse ponto de vista somos deploravelmente rotineiros e isso colloca-nos deante dos nossos concorrentes n'uma situação de inferioridade que é necessario evitar.

As razões de cada um d'esses industriaes não invalidam inteiramente as do outro. Na realidade ellas mostram-nos dois aspectos differentes d'um problema sobre o qual todos os dados são preciosos porque, n'esta hora, em toda a parte, a sua importancia é capital.

Paulo Osorio

A VIDA DA CIDADE

A Companhia dos Telephones, na mais perfeita desorganisação, continúa a zombar do publico

Ha tres dias que o nosso telephone emudeceu. Assim que uns chuviscos cahem, é sabido, metade da população de Lisboa fica sem telephones; no dia seguinte avaria-se a outra metade; o resto funcciona então muito bem.

Ao nosso coube a vez ante-hontem. E como se trata d'um jornal, e com um empenhosinho lá dentro conseguiu-se que hontem, somnolentamente, cá chegasse um empregado; vagarosamente falou, examinou e sapientemente concluiu que não podia fazer nada; era na linha.

Com um geitinho, o telephone falou, muito pouco é verdade, mas lá foi fazendo o que poude. Mas só para dar um ar da sua graça porque, pouco depois, emudecia outra vez. Que tem areia na caixa! Que nos importa a nós saber o que tem? Que nos importa-nos saber o que telephone não funcciona; ha dois dias que o jornal não communica com o exterior; a vida de «A Capital» dependendo de communicações urgentes está impedida. Já não sendo bom o serviço quando normal, é completo com o desarranjo. E a moleza então é symptomatica, reflecte a desorganisação da companhia, o relaxamento da gerencia que só se interessa com o «tennis» e com o ordenado a receber, deixando o material transformar-se em sucata e não mandando vir mais para não estragar os arranginhos dos compadres. E esta velocidade para os jornaes é especial; imagine-se um subscriptor vulgar o que lucra com o telephone?

Não pode ser, não pode ser.

A administração geral dos correios e telegraphos tem de intervir, o governo tem de sahir da sua mudez, que lembra connivencia.

Em toda a parte do mundo ha serviço telephonico; Lisboa não pode estar á mercê d'um relaxamento telephonico d'este calibre. Mas é preciso proceder energicamente, é preciso e urgente que os poderes publicos se interessem!

Não nos fiemos nas promessas e ás providencias momentaneas da companhia. Aquillo está assim, cada vez peor, ha annos... Vão tapando as boccas e nada de se importarem com os subscriptores. Não pode ser.

O papel vae encarecer?

Já andam os rumores anonymos que o papel vae soffrer um augmento. Porquê? Porque sim. Allega-se muito ao de leve que por falta de materias primas.

Quanto a nós, sabemos bem as razões, e não hesitamos em dizel-as. O papel vae subir porque se vae explorar mais uma vez com a nossa situação. O fabrico do papel constitue um monopolio, protegido pelos direitos aduaneiros; meia duzia de individuos encavalitados em cima do publico faz o que quer com o preço do papel. Ha de descer o preço de todos os generos, ha de normalisar-se a vida, e o papel a subir, a subir. Quem ha que se anteponha?

Immigração no Brazil

De janeiro a maio do corrente anno o numero de emigrantes entrados pelo porto do Rio de Janeiro foi de 4.328, predominando as nacionalidades portugueza, italiana e hespanhola. Só em maio o numero de portuguezes attingiu 1.386.

Creanças fracas
Dae-lhes IODONAL
Pharmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18—Lisboa

POLITICA

O sr. Machado Santos desgostoso: má politica

O sr. Machado Santos não está contente. Tambem o não estão, naturalmente, os seus amigos. E tudo isto apesar do appoio que a Federação Nacional Republicana tem dado ao governo. Pois não deixam de ter razão!

Um facto recente desgostou profundamente o sr. Machado Santos. A noticia appareceu nos jornaes. Foi por ella que se soube que uma corôa, adquirida por subscripção para ser depositada no sarcophago de Sidonio Paes, ia ser vendida em hasta publica, dando-se ao producto da arrematação um destino qualquer, differente d'aquelle que levou os subscriptores a concorrerem para a piedosa homenagem. Este abuso, que não é possivel classificar de meramente politico, revoltou consciencias e é sempre perigoso provocar a ecclosão de odios surdos, que não são menos perigosos que outros quaesquer, antes, talvez, pelo contrario. Dir-se-hia, ao ver taes coisas, que se vae recuando, a passos agigantados, para os primeiros annos da Republica ou para o tenebroso periodo do dezembrismo, durante os quaes a intolerancia e o facciosismo medraram á custa ou á sombra da protecção do poder. Má politica!

Um outro facto, d'ordem administrativa, magoou o sr. Machado Santos. Quando este homem publico foi ministro demittiu, precedendo processo disciplinar, um empregado menor da secretaria do interior Pois, agora, elle foi reintegrado. Trata-se da reparação de uma injustiça ou o acto da reintegração representa um «cheque-matte» no ex-ministro do interior? Não sabemos. Em todo o caso, estas retaliações partidarias impressionam mal, porque criam a revolta dos espiritos. O processo usado pelo dezembrismo durante toda a sua vigencia foi sempre o do facciosismo. Má politica!

Não temos saudades do passado sidonista, e este jornal não lisonjeou nunca as ambições do sr. Machado Santos. Tal opposição lhe fizemos que elle, quando ministro, até nos quiz processar, como se nós nos deixassemos embrulhar, sem resistencia, no papel sellado do Estado. Por todas estas razões e por outras que não vale a pena mencionar julgamos ter auctoridade especial para declarar que, d'esta vez, o sr. Machado Santos parece ter razão. Má politica!

A referida corôa que foi feita na joalheria Leitão, consta de uma base em ebano revestida com uma virola larga em prata, formando caixilho e tendo a meio a seguinte inscripção, tambem em prata:

«A' memoria do dr. Sidonio Paes, egregio presidente da Republica, homenagem saudosa e grata dos officiaes, sargentos e demais praças da Guarda Nacional Republicana. 14-1.º-1919».

Sobre a base a que acima nos referimos ergue-se um fundo em ebano, sobre o qual assenta uma corôa massiça em prata, oxidada a amarello, representando perpetuas. A meio vê-se o escudo nacional em ouro e esmalte circundado por uma corôa de louros, oxidada a negro e tendo aos lados os remates de fitas que enlaçam a referida corôa, formando ao fundo um laço.

Diversas flôres de prata completam a decoração da artistica peça.

José Pontes
Tratamento pelos agentes phisicos
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317

PARLAMENTO

Nos Deputados

Na sala ha um diminuto numero de deputados. Todos affirmam não haver sessão... A's 15 horas o sr. Domingos Pereira, assumindo a presidencia, abre a sessão, secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira e Antonio Pereira. Pela primeira chamada verifica-se não haver numero para a sessão poder proseguir.

Lida a acta e decorridos bastantes minutos, o sr. presidente, ás 15,35, manda proceder á segunda chamada, a que respondem 42 deputados.

O sr. presidente:—Não ha numero. O «quorum» é de 58. Está encerrada a sessão. A proxima é ámanhã á hora regimental.

Ha vagos commentarios na sala.

Depois de encerrada a sessão entram na sala varios deputados.

No Senado

A' primeira chamada respondem 21 senadores. O sr. Mendes dos Reis envia á mesa um projecto de lei respeitante a melhoramentos do municipio de Coimbra.

Depois de algum tempo de espera, faz-se segunda chamada, respondendo 29 membros da camara.

Não ha numero sufficiente, mas como está convocado o Congresso, encerra-se a sessão, marcando-se a proxima para segunda-feira.

CRONICA

AS SETE CIDADES DE LISBOA

Cidade dos cem povos, lhe chamou Gervasio Lobato. Agora já não são cem, passam de 10 mil, desde que as raças cruzando-se, deram logar aos novos povos desconhecidos no seculo XIX: a «dactilographa» e o «mosqueiro», os «fiscaes das subsistencias» ou aquella outra raça hibrida e desmaiada que alguns chamam «pãesinhos» e outros «adelaides»... » E tantos, tantos mais que se perdem e misturam no frenetico vae-vem das ruas, no espanejar das columnas dos jornaes, formando a horas differentes do dia, e a differentes dias da semana, até mesmo a differentes mezes dos annos, as sete cidades de Lisboa.

De manhãsinha, é a «cidade» do trabalho; do mourejar constante; da symphonia dos pregões. Lisboa é clara, parece limpa e socegada. As ruas são maiores, os largos são enormes, com os seus poucos transeuntes; as casas acordam da sua somnolencia. Os sons são fortes, o ar é em geral limpido. Ha povo contente por toda a parte, porque só elle existe na cidade, e não sente a afronta da riqueza e do luxo.

Nos carros electricos só ha uma classe; vão todos para o mesmo destino, a fabrica ou a officina no bairro differente. E ha creadas para a praça; e passam bois com carradas de hortaliça resvalando as ferragens no basalto escorregadio das ruas. Passam para a Normal as futuras professoras, para as escolas os que não cabulam; e o commercio ainda não existe. Mercurio está com os taipaes descidos.

Tem uma face de bonhomia e claridade, esta cidade. E' sã e inoffensiva.

Lisboa á tarde é outra; o seu povo é outro. Elegancias e negocios; os automoveis passam vertiginosos; ou acalentam «chauffeurs» dormitando á porta dos estabelecimentos. As companhias de seguros, os bancos, as casas bancarias lançam para a rua o seu mundo de homens apressados, com pastas ou malinhas de mão. As pastelarias teem gente sempre a tasquinhar pasteis, ininterruptamente, consecutivamente. Os cafés fazem a sua distribuição de mais uns tantos grammas de nervoso á cidade. Se esta é a «Cidade dos nervos», febril, inquieta, a demolir-se e a trespassar-se, inventando escandalos e forjando contos do vigario, fazendo desfalques e planeando operações...

Boquinha da noite, «Cidade do repouso», penumbra do ocaso. Cidade das «midinettes»... das tentações e do pecado. Fecham-se as estridulas chapas onduladas; magotes sahem das officinas; é a cidade mais heterogenea na sua população. Ainda os ricos vão começando a digestão do seu almoço, já os estomagos dos pobres anceiam pela ceia. Ha uma calma no ar abafado, já respirado ha 19 horas; a aguia industrial, o abutre commerciante descançam, saciados do seu dia. Os que trabalham vão tambem descançar; e o confronto dá-se; roçam os ricos e os pobres, as costureiras olham as «voiturettes», o demonio espreita-as e sorri-lhes... E o espirito precisa «repousar», fugir áquelle zum, zum, zum pesado da cidade.

«Cidade do vicio», epileptica, nevrotica, de esgares torvos e gordos homens que estão sempre pendurados em gordos charutos; luzes, muitas luzes; nem viv'alma da outra população. «Ellas» levantaram-se agora mesmo; «elles» vão começar o seu dia.

Retinem campainhas. A cidade é muito mais pequena, tem ao todo 4 largos e 27 ruas, mas a sua população é immensa. Dinheiro, muito dinheiro; musica, automoveis; gente que tem planos, que architecta projectos, que sabe politica, encostada aos muros a discutir. Para se triumphar n'esta cidade só é necessaria uma coisa: que saia o 32 ou o 27. Aqui não ha miseria pobre. Tudo ri, toca e dança. E' a alegria dos inconscientes, a epilepsia dos ambiciosos.

Cidade da «crinoline». Certo dia a certas horas, a anemia chlorotica d'uma cidade feita de saguões e quintos andares esconsos ostenta-se pelas ruas. A Lisboa dos Armazens do Chiado, do Candeias e dos retalhos. Tira retratos instantaneos e desarruma as prateleiras das lojas de modas. Não tem homens esta cidade; é feita de mamãs e tias, de pequenas enfezadas e timidas que no fundo são lubricas e janelleiras, e de rapazes que bebem leite e bolos da padaria ingleza. Esta população tem um idolo, o Edith Polo; e uma esperança: fugir da casa paterna; para diversão: a musica na Avenida, o Jardim Zoologico e um arrojo de audacia ás vezes: o lago do Campo Grande. Vae a banhos a Pedrouços e valsa nos clubs da Trafaria. Cidade olheirenta e disciplinada que espera, espera, interminavelmente espera... a continuação do folhetim, no dia seguinte.

Cidade da «sombra»... Cidade «mysterio». A da alta noite, das vigias, das prevenções. Ha cerebros que machinam lances prodigiosos; ha crimes germinando. A Hydra anda na sombra, e a fauna dos «bas-fonds» em plena actividade na sua cidade.

Cidade mysterio... face velada, sonhando ou chorando.

Ha gente que só vive dentro d'ella, escrevinha, escrevinha; outra que sorve o veneno das fôrmas de impressão; ha creaturinhas debruçadas ainda sob a tarefa para o dia seguinte, pequenas luzes que bruxoleiam nas mansardas. Passa o carro da morte, echoando como uma ség‍e de rei. Até que «Chantecler» desperta e a cidade morre.

Cidade do «som» e da «alegria»; da côr e do movimento. Polichromia de «sentimentos», no fundo sempre alegre. Gente que ri em «ah!» Gente que ri de tudo e só accorre á revista e ao foguete, ás illuminações e aos incendios. Ao domingo alastra a cidade, vae «espanejar-se» para os retiros verdacentos das cercanias. Ri nas bochechas da policia e troça das leis e dos costumes; gente que apinha os carros para o «Gallito» e assalta os rapidos para a Amadora. Os ricos vão para os hippicos, os pobres para a «Sociedade recreativa» e sobre todos o céu muito azul, a casaria branca, o ar ridente. Luz, claridade, som... sol voluptuoso e embriagante.

Sete colinas; sete cidades; a fundarem-se outras, novas colonias, novos vicios, novos povos, que fazem augmentar, engrandecer-se, sem cessar, esta terra linda que ha centenas de annos já o chronista lhe chamava de «muitas e desvayradas gentes».

Armando Ferreira

Viagem presidencial a S. Martinho do Porto

O chefe do Estado vae assistir, no domingo, ao lançamento do «Apollo»

Realisa-se no domingo, em S. Martinho do Porto, o lançamento ao mar do barco de carga o «Apollo», o primeiro navio a vapor construido em Portugal.

Ao acto vão assistir os srs. presidente da Republica, presidente do ministerio, ministros do commercio, marinha, trabalho, instrucção e finanças, presidentes das duas casas do parlamento, deputados, senadores, representantes da camara municipal e outras entidades.

Nas Caldas da Rainha, o municipio offerece um almoço ao sr. presidente da Republica e demais convidados e em S. Martinho do Porto a Sociedade Constructora de Navios offerecé um banquete de 200 talheres.

A viagem é em comboio especial, posto á disposição do chefe do Estado pela C. P., e a banda da guarda republicana irá abrilhantar o acto.

Photographia Fernandes
LORETO, 43

UM TRUC...

Crapula citadina

As gatunas de forasteiros recorrem para o ministro do interior

Os gatunos e vadios de cadastro, ultimamente julgados no governo civil, segundo a lei Granjo, procuram por todas as formas impedir que lhes seja applicada a sentença em que foram condemnados.

Para isso põem em pratica todos os processos, tendo as celebres gatunas de forasteiros Maria Malata e Elisa da Conceição requerido ao sr. ministro do interior para lhes ser perdoada a pena.

Que estão já regeneradas, affirmam ellas.

Facto é, porém, que o cadastro, muito respeitavel, desmente em absoluto as desculpas de tão «honestas» senhoras.

Os requerimentos em questão devem certamente ser despachados... para o cesto dos papeis inuteis.

O HOMEM DO DIA

Dr. Julio Martins

Um homem novo que pensa como um velho. Talento moderado, bom senso, opportunidade. Eloquencia suggestiva, com certo fundo scientifico. Teve artes de se fazer um centro politico, centro d'idéas e de principios? Parece que não. Antes, talvez, centro de interesses sociaes, ponto de convergencia de opiniões politicas.

O G. P. P., que Julio Martins inventou, irá longe? Ou esta ideia não passará d'um fogo fatuo. Sendo assim poderia cognominar-se de Grupo de Pyrilampos Politicos, cujas iniciaes dão a mesma abreviatura que Grupo Parlamentar Popular.

Mas, não. Pyrilampos, não. São todos estrellas de primeira grandeza.

Seja como fôr é o homem... do dia.

PELO TELEGRAPHO

As negociações com a Allemanha

Foch volta a entrar em scena

PARIS, 8.

O conselho supremo tomou conhecimento da nota da Allemanha, relativa á evacuação do Baltico e achou-a pouco satisfatoria. O marechal Foch dirigiu-se, por isso, novamente ao governo allemão. O conselho resolveu repartir provisoriamente o material circulante que pertenceu á Austria-Hungria.—(Havas).

Os allemães entendem que o perigo bolchevista deve ser dominado por elles

BERLIM, 8.

Os corpos de voluntarios da Curlandia, n'um appelo feito á patria allemã e a todos os povos civilisados, declaram que não obstante a ordem da Entente, ficarão na frente para protegerem a fronteira allemã e combaterem pela verdadeira concepção socialista. A este respeito diz-se de origem officiosa, que se o perigo bolchevista existe, este deve ser combatido na fronteira allemã, estando esta obrigação acima da obrigação de evitar um novo bloqueio.—(Havas).

A Russia communista

A artilharia polaca a contas com o communismo russo

VARSOVIA, 8.

Dizem os jornaes que os bolchevistas evacuaram a cidade de Mozyrz, em consequencia de se achar sob o fogo da artilharia polaca.—(Havas).

A gréve dos theatros

O acordo entre todos faz cessar a gréve dos espectaculos

PARIS, 8.

Depois de uma reunião em que tomaram parte o sr. Lafferre, ministro da instrucção publica, os directores dos espectaculos e os delegados dos grévistas, foi resolvido manter o acordo feito em 3 do corrente. Os grévistas voltarão esta noite ao trabalho.—(Havas).

Na America do Norte

Uma nova gréve

CHICAGO, 8.

Foi proclamada a lei marcial em Gary, no estado de Indiana, em consequencia de se terem declarado em gréve 2.000 operarios.—(Havas).

A saude de Wilson

WASHINGTON, 7.

O presidente Wilson, que continua a melhorar, passou a noite bem.

WASHINGTON, 8.

O presidente Wilson passou bem o dia e continúa a melhorar.—(Havas).

WASHINGTON, 7.

O estado do presidente Wilson melhorou, ainda que ligeiramente. Por esse motivo as suas filhas já partiram de Washington.—(Havas).

Politica mundial

Novo governo na Lithuania

PARIS, 8.

Na Lituania constituiu-se um novo governo sob a presidencia de Galvanauski.—(Havas).

Movimento diplomatico da Polonia

VARSOVIA, 8.

O sub-secretario dos negocios estrangeiros, Ladislau Skrzynski, foi nomeado ministro plenipotenciario em Madrid.—(Havas).

O estado financeiro da Belgica

BRUXELAS, 8.

Durante a discussão do orçamento geral do Estado o primeiro ministro enumerou as medidas tomadas com o fim de assegurar o estado financeiro da Belgica.—(Havas).

Novo governo na Servia

BELGRADO, 8.

O principe herdeiro recusou-se a acceitar a lista que lhe foi apresentada pelo sr. Trekovitch, por isso que não era um governo de coligação. Foi encarregado o sr. Paulovitch, presidente do parlamento, de organisar o novo governo.—(Havas).

Os democratas farão parte do governo saxão

DRESDE, 8.

O ministro presidente disse na camara que os democratas farão parte do ministerio e que os novos ministros devem entrar hoje em exercicio.—(Havas).

COSTA SANTOS
Medico especialista—Doenças dos olhos
Consultas das 15 ás 17 horas
Rua Nova do Almada, 95, 1.º, E.

LITTERATURA PORTUGUEZA

AOS NOVOS

Um romance original
Uma peça em 1 acto

Está aberto desde o dia 1 do corrente até 31 de dezembro o nosso concurso litterario, cujas bases são:

Auctores—Os novos, isto é, os que ainda não teem obra de tomo publicada, ou peças theatraes em scena em palcos publicos.

Originaes—Quer os «Romances» quer as «peças theatraes» teem de ser originaes, nunca premiados em outros certamens, em linguagem compativel com as boas normas litterarias e em «lingua portugueza». D'esta forma julgamos satisfazer o desejo d'alguns jovens brazileiros que querem concorrer ao nosso certamen.

Theatro—A fim de podermos cumprir rigorosamente o que promettemos restringimos o nosso certamen theatral a «peças em 1 acto», dos generos drama, comedia, farça, em verso ou prosa. D'esta forma não só se pode mais facilmente estabelecer um criterio mais justo de classificação, como garantir a sua subida á scena n'uma recita em prol da «Casa Gil Vicente», visto que o espectaculo se comporá dos 3 actos primeiro classificados.

Premios—Os premios serão pecuniarios. Ainda não assentámos na quantia total, mas podemos garantir que constituirão uma recompensa justissima aos trabalhos. Haverá um premio para o primeiro romance classificado.

Um premio para a primeiro peça classificada.

Um premio para a segunda peça classificada.

Por emquanto garantimos estes premios, e a publicação em folhetins na «Capital» do romance original, e a representação das 3 peças primeiro classificadas.

Jurys—Serão constituidos 2 jurys. Um para a escolha dos romances, outro para as peças theatraes. Podemos garantir que n'elles figurarão homens de lettras, artistas, jornalistas, actores, cujos nomes só por si bastarão para attestar a sua competencia.

Prazo—Termina no dia 31 de dezembro a entrega dos originaes, que devem ser assignados com pseudonimos.

UM ROMANCE

original, inedito e completo, de qualquer genero: historico, regional, policial, de aventuras, etc.

UMA PEÇA

em um acto, prosa ou verso, comedia, drama ou farça, em qualquer genero, mas nunca representada em palcos publicos

INFLUENCIA DOS ASTROS

O sol causador das guerras

O abbade Moreux, director do observatorio de Bourges, n'uma conferencia que encerrou o congresso scientifico internacional de Bruxellas, realisado pouco antes da guerra, expunha á consideração de todos os sabios, se não seria equivoco suppôr que a exasperação das forças que se agitam no sol sejam a causa da tensão nervosa que ás vezes domina os nossos actos diplomaticos, arrojando em luctas sangrentas e selvagens uns povos contra outros.

A observação do astronomo de Bourges tem um fundamento logico, que o proprio abbade Moreux explica n'estes termos:

«A influencia dos astros sobre a terra e os seres que a habitam, de ha muito que foi reconhecida.

Já Kepler, o auctor das leis immortaes que regem a mechanica celeste, deduzia os seus horoscopos sobre os personagens do seu seculo, da conjuncção dos astros.

Na actualidade possuimos meios de que Kepler não dispunha para medir as distancias de bom numero de estrellas, especialmente as mais proximas, e sabemos que essas distancias se cifram em triliões de kilometros. Para chegar até nós a luz desprendida de mundos tão distantes vôa á razão de 300.000 kilometros por segundo, e, não obstante velocidades tão extraordinarias, emprega de quatro a cincoenta annos a realisar a sua marcha atravez o espaço.

O nosso systema compõe-se do sol e de oito principaes planetas, sendo um d'elles a terra, que giram quasi em redondo, á volta de aquelle astro. Alguns d'esses planetas acham-se tão proximos, relativamente, de nós, que sem duvida a sua activação se manifesta em ponderações determinadas sobre a terra.

E' evidente que cada planeta influe no movimento dos seus visinhos.

Mas os astros que principalmente exercem maior pressão sobre o nosso mundo são: o sol, pelos elementos poderosos que o integram, e a lua, pela sua proximidade. A acção combinada de ambos produz na terra os mais curiosos effeitos.

Os do sol, muito mais complexos e de ordem mais geral, teem a sua fonte no calor inconstante do astro, que registra o seu maximo de onze em onze annos.

O calor, a electricidade e o magnetismo são consequencias de identica causa.

De onze em onze annos, não só o solo da terra experimenta a recrudescencia do calor, cujo foco é o sol, como tambem a agulha magnetica endoidece e as bussolas perdem o norte. Por um phenomeno de inducção electrica, as auroras polares redobram a sua intensidade, os cyclones percorrem os mares, os gazes do fundo agitam a crosta terrestre, e os vulcões lançam terriveis massas de materias em ebulição.

Mas não se detem por aqui a visão do sol. No fim de trinta e trez ou trinta e cinco annos, no seio do sol uma ardente atmosphera, produz-se uma tremenda febre. O calor elevado á sua maior potencia, evapora os oceanos; as chuvas recrudescem e transtorna-se a climatologia.

Ha mil annos que se observa que no fim de cada periodo de 35 annos e ás vezes de 45, se reproduz essa febre.

E, necessariamente, o ser humano tem que sentir os effeitos da sua influencia, porque o nosso organismo, pela sua excessiva sensibilidade, não pode subtrahir-se ás convulsões solares.

O fluido electrico emanante do sol deve, portanto, deixar sentir os seus effeitos sobre o nosso systema nervoso. A irritabilidade manifesta-se d'um modo notavel em numerosas pessoas, e em especial nas creanças, durante as phases de sobreexcitação solar. O numero de castigos nos collegios é maior nos periodos de perturbações magneticas, produzidas pelos alterações das elvolturas solares.

Essas influencias inconscientes traduzem-se em certas pessoas por accessos nervosos que exercem sobre os enfermos resultados complexos: appressão, ataques de gotta ou rheumathismo, enxaquecas, nevralgias e crises de colera.

Os momentos de calma do astro central correspondem com os periodos de paz nas nações que chamamos civilisadas. E' a epoca das grandes transacções commerciaes e das exposições universaes.

A's bruscas elevações e ás crises magneticas ordinarias correspondem as annexações coloniaes e as pequenas guerras.

Mas com as grandes epocas de perturbações solares, separadas por espaços de trinta e cinco annos, coincidem as guerras ferozes que se desencadeiam sobre o nosso planeta, sacudido pelo estremecimento da febre que emana do disco solar.

A guerra de 1870 estalou pouco depois da maxima actividade solar, que começou em 1867. A guerra actual surge no instante da actividade que acabamos de soffrer e que culminou por fins de 1917.

O que demonstra que quanto mais uma nação se acérca da animalidade, menos susceptivel se encontra de reaccionar contra os phenomenos do instincto ou da inconsciencia».

Os grandes torneios de espada

Vae disputar-se novamente a «Taça do Estoril»

Este anno volta a disputar-se a «Taça Estoril», que desde 1915 se não disputava por causa da guerra. Como é tradicional, o torneio deve reunir os nossos primeiros jogadores de espada, que, d'esta vez teem a impulsional-os para a victoria um factor de interesse emotivo, qual o de evitar que a Taça seja ganha por qualquer jogador da Sala d'Armas Carlos Gonçalves. E' que, se tal succedesse, a Taça ficava na posse definitiva d'esta sala, porque o actual detentor, o sr. Jorge Paiva, pertence ao seu gremio associativo.

O torneio, de commum accordo entre os doadores e a Sala d'Armas detentora, faz-se em um unico certamen a 3 toques e não como antigamente, n'uma «mão» a 1 toque e outra a 3 toques.

A inscripção é livre para todos os atiradores. O local escolhido é o dos salões do Grande Casino Internacional, com entrada livre a todos os amadores da nobre arte das armas.

Os premios são, além da «Taça» para a sala detentora, uma medalha de ouro para o vencedor e sete medalhas de prata para os classificados na final.

As eliminatorias do torneio realisam-se de tarde e a «final» realisa-se á noite.

Os organisadores vão hoje convidar o sr. Jorge Paiva a inscrever-se, tanto mais que o mundo sportivo está ancioso de vêr trabalhar, contra fortes concorrentes, o esgrimista que honrou Portugal nas Olympiadas Pershing.

Associação de Foot-Ball de Lisboa

Tomou hontem posse a nova direcção, que ficou constituida da seguinte forma:

Presidencia, dr. Borges de Sousa; secretario, dr. Marins Pereira; thesoureiro, Raul Nunes; vogaes, Pedro Del-Negro e Jorge Cardoso.

Seguidamente a tomar posse, a direcção resolveu reunir na proxima segunda-feira, pelas 21 horas, a fim de dar immediato andamento aos numerosos assumptos que se acham suspensos.

A Olympiada de 1920

Está definitivamente assente a partida para a Irlanda d'uma commissão de officiaes, composta dos srs. capitão Julio de Oliveira, membro do Comité Olympico Portuguez, Armando Mesquita e Ignacio Pereira de Sousa, que vão adquirir os cavallos necessarios para a participação portugueza nos Jogos Olympicos de 1920.

Ao sr. ministro da guerra se deve esta resolução indispensavel a uma participação condigna do nosso paiz, tendo collaborado na solução d'este assumpto, valiosamente, os srs. chefe de gabinete e chefe da 4.ª repartição da 2.ª direcção geral da secretaria da guerra, tenente-coronel Leopoldo Soares.

Concurso hipico do Estoril

E' ámanhã, sexta-feira, o ultimo dia do Concurso Hipico do Estoril, sendo de esperar uma enorme e distincta concorrencia.

A'manhã ha o «Grande Premio» e a prova de Santo Huberto (caça), sendo o total dos premios 1.220 escudos.

Lisboa Gymnasio Club

Inaugura-se no proximo dia 15, pelas 20 horas, a classe de gymnastica infantil para ambos os sexos, dirigida pelo habil professor sr. João de Brito.

A matricula pode fazer-se na séde do Club, rua Maria, 61, ao Bairro Andrade, todos os dias das 20 e meia ás 23 e meia horas, sendo o seu preço de 1$50 para os filhos ou irmãos de socios e 2$50 para tutelados de socios.

Espera-se que em breve abrirão outras classes, d'entre as quaes a de lucta, dirigida pelo sr. Arthur Trindade, campeão de Portugal.

Chegwin, Moura & C.ª

CAMBIO. Papeis de crédito. Cheques s/Allemanha e outras praças estrangeiras, aos melhores cambios do dia.

103, R. do Ouro, 105—Telef. 3033

«O pé de meia»

E' voz unanime de que não ha melhor e mais encantador espectaculo do que a bella revista de Eduardo Schwalbach «O Pé de Meia». Por isso entrou já no orçamento e na obrigação de todas as familias a ida ao famoso espectaculo que todas as noites se dá no theatro de S. Luiz. E tanto assim é que por toda a parte, nos cafés e nas ruas, se cantam já os numeros da linda musica dos maestros Del-Negro e Alves Coelho, que todas as noites são bisados no meio de calorosos applausos.

CANETAS COM TINTA

O que ha de melhor

PAPELARIA DA MODA

167—Rua do Ouro—169

PEÇAM CATALOGOS

Theatros & Cinemas

Nota do dia

Falando hontem com o antigo emprezario brazileiro Eduardo Victorino, na sua conversa facil e distincta, elle confessou assim a situação das emprezas no Brazil: «Ganham dinheiro; mas o publico não se sabe porque vae ao theatro».

E depois, como homem pratico habituado a de relance ver a situação, accrescentou:

—Como vejo succede aqui.

Realmente é difficil explicar porque é que o publico vae ao theatro, não tendo razão alguma que o attraia ali. Olhando os palcos lisboetas, o ex-emprezario brazileiro não encontrou nada que explicasse a enchente das casas de espectaculo. Não estranhou, visto que o que entre nós se dá agora viu elle no Rio succeder muita vez, na estagnação e no declinio do seu theatro.

O publico vae porque lhe embotaram os seus gostos, as suas aptidões artisticas, n'uma escala decrescente de espectaculos inferiores. Vae porque tem de divertir-se, porque tem de descançar das agruras da vida mais dura e difficil agora.

E só por isso. Que lhe importa a arte, ou o que se representa? Quanto peor, melhor; quanto menos locubrações tenha de fazer, quanto mais ingenuos ou ôcos lhe appareçam os temas, as scenas, melhor para elle. Vê com os olhos, sacia o espirito; nada mais quer. Mas, não deixemos de confessar que é triste entrarmos n'um periodo semelhante ao do theatro brazileiro, sem auctores, nem actores, sem rumo, nem escola, nem orientação.

A. F.

Noticiario

Portugal

Após chegar ás 100 representações sem uma copla nova na sua revista, Schwalbach vae metter-lhe um quadro novo, cheio de originalidade, onde o «Rocio», nas suas varias fases, passa aos olhos do espectador. E' claro que o quadro novo é cuidado com aquelle carinho que Schwalbach põe em toda a sua obra e vae constituir mais uma novidade sensacional na revista.

—No Eden está em ensaios a «Princeza dos Dollars», entrando n'ella Cremilda e Luna Costa no papel de Auzenda de Oliveira.

Acha-se tambem já em ensaios o quadro novo da revista «Aqui d'El-Rei».

—Está entre nós o sr. Adolphe Rothkopt, jornalista argentino, que vem tratar do contracto da celebre bailarina Panlowa.

Brazil

Os ultimos jornaes fluminenses dizem-nos que a Companhia José Ricardo acabava de representar a «Viuva Alegre», com Alice Pancada na protagonista, Julieta na «Valentina», Leitão no «Danilo» e Fernando Pereira no «Camillo».

—No Theatro Recreio, do Rio, a Companhia Ruas, da qual faz parte Nascimento Fernandes, tem em scena a revista «Folha Corrida», sendo os «compères» interpretados por Arthur Rodrigues e Soares Correia.—A seguir, a mesma companhia, exhibir-se-ha na revista «Tenho dito», de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.

Hespanha

A companhia dramatica organisada sob a direcção do intelligente litterato sr. Baeza, começou ha dias a serie de espectaculos que vae dar no Princeza de Madrid, enquanto os costumados socialarios andam em «tournée» pela America.

A peça d'estreia foi o drama em 4 actos de Ibsen, «Juan Gabriel Borkman», nunca representado em Hespanha.

—A inauguração do novo theatro Latino fez-se com as peças «La Malquerida», nossa conhecida, e «Tierra baja».

—No Cervantes continua o exito da comedia de Muñoz Seca e Pérez Fernandez «Trampa y carton».

—Na Zarzuela estreiou-se a zarzuela «Solcares», letra de José Ramos Martin, musica de Gimenez.

França

A primeira representação da peça «Mon père avait raison», de Sacha Guitry, realisou-se a 1 d'este mez, com successo, no Porte-Saint-Martin.

—«Souris d'hôtel» subirá á scena, a 15 d'este mez, no Femina, creando os principaes papeis Jane Renouardt, Arguillière e Feraudy.

—Reapparecеu no Trianon Lirique, depois d'uma estada triumphal em Londres, mademoiselle Lucy Vauvin. A estreia effectuou-se com a «Miss Helyett».

—«Gismonde», de Henry Fevrier e Louis Payen subiu á scena em 5 de este mez no Opera Comique.

—«L'as de Cœur», de Lucien Descaves, subirá no theatro des Arts depois da peça de Marcel Girette.

—O emprezario Gennier tomou o Cirque d'Hiver para ahi pôr em scena as peças que necessitem grande «mise-en-scène». A primeira será «Oedipe», de Bonhelier; depois seguir-se-ha «Antoine et Cleopatre».

—A 12 d'este mez fecha o teatro Antoine, com a «Garota».

Belgica

«Les amours de Nichette», opereta em 3 actos, de Bunney e Pingrin, musica de Germaine Raynal e Monton, fez grande successo no teatro Trianon, de Liége.

Cartaz de hoje

S. Luiz, ás 21,30, «O pé de meia». **Nacional**, ás 21, «O encontro». **Avenida**, ás 21,15, «Paz armada». **Gymnasio**, ás 21,30 «A Dama Branca»—«Leitura e escrita». **Eden**, ás 20—«Aqui d'el-rei».—A's 22—«A casta Suzana». **Apolo**, ás 21,30, «Lebre corrida». **Coliseu dos Recreios**—Variedades e animatographo. **Animatographos**—Salão Foz, Olympia, Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão do Promotora, em Alcantara, Salão Portugal, rua de S. João da Praça.

Publicações recebidas

ANNUARIO DA ESCOLA RAUL DORIA — Acabamos de receber o annuario d'este considerado e conhecido estabelecimento de ensino do Porto, profusamente illustrado e em que se dá conta minuciosa dos factos mais importantes occorridos durante o anno lectivo de 1918-1919. E' um bello trabalho que honra as officinas typographicas d'aquella Escola, onde se ministra o ensino commercial pratico sob uma forma util.

CAMARA PORTUGUEZA DO RIO DE JANEIRO—Recebemos e agradecemos o Boletim da Camara portugueza de commercio e industria do Rio de Janeiro, relativo a junho findo.

ESTATISTICA DEMOGRAPHICO-SANITARIA—Do Boletim relativo á cidade do Porto recebemos o numero correspondente a julho de 1918 e do da cidade de Lisboa os numeros relativos a setembro e outubro do mesmo anno. A estatistica dos obitos relativa a esse ultimo mez causados pela grippe pneumonica accusa 2.486, sendo homens 1.323 e mulheres 1.163.

Novidade de sensação

Eduardo de Sousa

Deputado da Nação

O dezembrismo e a sua politica na guerra

(Para a historia do Dezembrismo)

Depoimento d'uma testemunha

A' venda nas livrarias.

Edição da Companhia Portugueza Editora—PORTO

Preço Esc. $60

Pela instrucção

No Nucleo de Instrucção Lux, rua Saraiva de Carvalho, 101, continua aberta a matricula para as aulas de instrucção primaria, que abrem hoje.

No Nucleo está aberto concurso para um logar de professor.

Na Associação dos Caixeiros, rua Antonio Maria Cardoso, 20, está aberta a matricula para as disciplinas de portuguez, francez, inglez, esperanto, escripturação commercial, etc.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia, prothese e ortodoncia

LARGO DE S. PAULO, 19, 1.º

Telephone 3780

Burla de 7.000 escudos

E' preso o seu auctor

Na casa da sua residencia foi esta manhã preso o commerciante Eduardo Peixoto Belleza, com escriptorio na rua do Arco do Bandeira, 91, 2.º, accusado de ter burlado em 7.000 escudos o sr. Alberto Carlos d'Araujo, commerciante no Porto. Como se sabe, o preso recebeu aquella quantia para comprar assucar, o que não fez, gastando-a em seu proveito.

Para averiguações, haviam sido presos hontem á noite a esposa do accusado, sr.ª D. Sophia Belleza, e o sr. Alfredo Guerra, que pouco depois foram postos em liberdade em virtude d'aquella senhora ter declarado onde estava o esposo.

O caso está entregue á policia da 1.ª secção de investigação, encontrando-se o preso n'um dos calabouços do governo civil.

GABINETE DENTARIO

Direcção clinica do

MARIO DUARTE

P. dos Restauradores, 13

Teleph. 3300, 3652—LISBOA

Alvitres e reclamações

Serventuarios do trafego da alfandega

Dirige-se-nos um serventuario do trafego da alfandega de Lisboa pedindo que chamemos a attenção do sr. ministro das finanças para o seguinte:

O quadro dos serventuarios tem as mesmas regalias e os mesmos encargos que os dos seus collegas de todas as repartições do Estado, descontando para a caixa de aposentações, pagando imposto de rendimento, etc.

Parecia, portanto, que a exemplo dos seus collegas d'outras repartições lhe deviam ser feitos adeantamentos na Caixa Geral de Depositos. Pois alguns d'esses humildes empregados teem já ha tempo ali os seus requerimentos, com todas as formalidades prescriptas, sem que até hoje tenham sido despachados.

E' facil de calcular o transtorno que o facto causa.

Henrique de Sousa & C.ª

BANQUEIROS

Depositos á ordem e a praso

Juros desde 3 %

Cambios, papeis de credito, cheques, moedas estrangeiras, coupons, transferencias e descontos. Todo aos melhores preços.

56—Rua Aurea—60

TELE (FONES—Lisboa 3321 — Porto 54) (GRAMAS—Duafe

Ultimas noticias

POLITICA

Dr. Alberto Xavier

Tomou hoje posse do cargo de secretario geral do ministerio das finanças

No gabinete do sr. ministro das finanças foi hoje, pelas 12 horas, e pelo titular d'aquella pasta, dada posse ao sr. dr. Alberto Xavier do cargo de secretario geral do mesmo ministerio.

Ao acto, que foi muito concorrido, assistiram os srs. presidente do ministerio, ministro do commercio e estrangeiros, direcção da Associação Commercial, Oliveira Soares, director do Banco Commercial, João Pinto Correia e Gomes Netto, director e guarda-livros do Banco de Portugal, Silva Bruschy, amigo secretario geral d'esse ministerio; dr. Catanho de Menezes, Fausto de Figueiredo, João Ulrich e J. Smith, director e vice-governador do Banco Ultramarino, Cunha Leal, director da Casa da Moeda, governador civil de Lisboa, director geral do ministerio do commercio, muitos deputados e senadores, todos os directores geraes do ministerio e muitos amigos pessoaes e politicos do nomeado.

Usou primeiramente da palavra o sr. ministro das finanças que fez a apresentação do novo funccionario, de quem enalteceu as qualidades, declarando não ter recebido indicação de qualquer pessoa para fazer tal nomeação, tendo sido a escolha apenas de sua iniciativa.

O sr. presidente do ministerio fez tambem referencias elogiosas ao sr. dr. Alberto Xavier, afirmando não ter tido interferencia alguma para a sua nomeação, mas que não podia deixar de a applaudir devido ás altas qualidades d'aquelle funccionario, motivo por que o felicitava bem como ao governo.

Falou depois o sr. Alberto Xavier, que agradeceu ao ministro a nomeação, a qual acceitou só depois de se ter certificado de que o ministro não procedera por simples determinação de amizade, terminando por affirmar que no desempenho das suas funcções nem se desviaria dos fins determinados na organisação dos respectivos serviços, affirmando peremptoriamente aos dirigentes de todos os partidos politicos e aos representantes de quaesquer interesses particulares que não acceitará quaesquer imposições que não sejam as da lei, da razão, da moral e dos superiores interesses da nação e da Republica.

O orador dirigiu ainda referencias elogiosas aos srs. Silva Bruschy e Bento Mantua. Por ultimo falaram, ainda rendendo homenagem ao novo funccionario, os srs. Fausto de Figueiredo, Albert Macieira, por parte do commercio, e dr. Catanho de Menezes.

Os funccionarios do ministerio, levando á frente o sr. dr. Alberto Xavier acompanharam depois em massa até aos portões do ministerio o sr. Silva Bruschy, o qual se despediu de todos os presentes, os quaes abraçou, commovidissimo.

O sr. dr. Alberto Xavier recebeu durante o dia no seu gabinete cumprimentos de muitos dos seus amigos pessoaes e politicos, bem como muitos telegrammas, cartas e bilhetes de felicitação.

Os trabalhos parlamentares —Os dias succedem-se e... parecem-se!

Estão marcados para ordem do dia, na Camara dos Deputados, os projectos ou propostas que tratam dos seguintes problemas: commercio e transito dos trigos nacionaes e de todos os productos de moagem, indemnisações pelos prejuizos causados pela insurreição monarchica, situação dos officiaes reintegrados depois de 5 de dezembro de 1917, modificação do regimen politico e administrativo das colonias, criação de logares no Instituto do Professorado Primario, regulamentação da situação dos officiaes milicianos e reorganisação da secretaria da presidencia da Republica.

Como se vê é uma ordem do dia do tamanho da legua da Povoa, mas, áparte a questão dos milicianos e das indemnisações, não se dirá que é d'uma urgencia por ahi além. Assim o entendem tambem os parlamentares, que puzeram de lado estas questões gastando a rhetorica a discutir o conselho parlamentar, que a toda a gente parecia caso passado em julgado.

Razão de sobra teve, pois, o sr. Antonio Maria da Silva que, hoje, madrugou, e appareceu na sala da Camara dos Deputados primeiro que ninguem. Ao ver as bancadas desertas, exclamou:

—Ninguem! Isto é unico. Um dia resolvo-me e mando tudo isto... ás ortigas!

Para lhe dar inteira razão, os deputados não appareceram, não havendo sessão, por falta de numero. Edificante!

O grupo parlamentar Popular

O sr. Julio Martins declarou hontem, em sessão do Congresso, que o G. P. P. contava com 16 parlamentares, ao que o sr. Antonio Granjo, «leader» como o sr. Brito Camacho, logo obtemperou que seria preciso proval-o para se acreditar. O sr. Julio Martins replicou.

—E v. ex.ª pode provar que o P. R. L. tem 45 parlamentares, como gratuitamente se allega?

A questão parece, pois, residir na quantidade que não na qualidade. Mas o publico teria interesse em ver a meada destrinçada, lendo aqui os nomesinhos de todos, quer dos liberaes quer dos populares. Bem desejariamos satisfazer tal curiosidade, mas não é possivel, por causa dos amarellos. A posição d'estes é, porém, instavel. Mais tarde ou mais cedo hão-de decidir-se. E será então occasião de se fixarem os elencos.

O certo é, porém, que o G. P. P. despertou o espirito caustico dos irreverentes. Já hontem, sómente porque um representante da Nação disse, repetidas vezes, que elle se compunha de galhardos e esperançosos mancebos, logo surgiu a piada do sol:

—Muito bem. E' o Grupo Galhardia e Esperança!

Congresso

A sessão abriu á hora marcada e está decorrendo bastante agitada

Sob a presidencia do sr. Correia Barreto reabriu, ás 17 horas, a sessão do Congresso, hontem interrompida. A ordem do dia é a eleição do conselho parlamentar.

Abriu a serie dos discursos—que promette ser infinita—o sr. Antonio Granjo, que fez declarações em nome do P. R. L. Explicou os motivos que levaram os parlamentares liberaes a sahirem da sala, hontem; reaffirmou o desaccordo em que continuavam acerca da representação numerica no conselho parlamentar.

Respondeu-lhe o sr. Antonio Maria da Silva, que pronunciou um discurso extremamente energico, veementemente apoiado pelos seus mais proximos amigos.

A' hora de fechar estas notas está orando o sr. Julio Martins, que reivindica para o seu grupo parlamentar uma condigna representação no conselho parlamentar.

A sessão está decorrendo com certa agitação. Não é possivel fazer uma previsão segura acerca do resultado final.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi presa Maria Baptista, moradora na avenida Wilson, 45, 4.º, por ter furtado 40 escudos a Deolinda de Brito, moradora com a accusada.

—Queixou-se á policia Caetana Gomes, moradora na rua dos Fanqueiros, 90, de que tendo despachado uma mala com roupas na estação do Porto com destino a Lisboa quando a foi levantar deu por falta de um vestido no valor de 100 escudos.

—Os gatunos arrombaram a porta da residencia de Thereza Rocha Pinto, na rua Valle Formoso de Cima, 118, e furtaram objectos no valor de 200 escudos.

—Francisco Filippe, morador no pateo do Bahuto, 6, loja, foi preso por furtar um sobretudo no valor de 60 escudos a Bernardino José Leite d'Almeida, residente no Seixal.

—Por ter furtado a quantia de 70 escudos a Maria Luiza d'Almeida, moradora na rua Vieira da Silva, 51, 1.º, foi presa Maria da Conceição Gomes, residente com a roubada.

CURA

Furunculos, Diabetes, Eczemas, doenças dosangue e dos intestinos

Fermento d'uvas Formosinho

Ph. Formosinho—P. dos Restauradores, 18 LISBOA

Um exemplo eloquente das bellezas da nossa administração publica

Damos n'este jornal os nomes de individuos e firmas commerciaes classificados, n'um documento official, de falsificadores de generos alimenticios. Os autos foram remettidos para juizo, alguns d'elles ha muito tempo. Pois hoje appareceu-nos um empregado da Empreza Val do Rio, incluida, officialmente, no numero dos falsificadores processados, e declarou-nos que nada sabia ácerca do assumpto. Quer dizer: os processos foram «automaticamente» abafados e tão bem que os accusados nem conhecimento tiveram da accusação. No genero, é perfeito!

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Depositario em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Telephone 16—Central

Poço do Borratem, 4, 2.º

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

12, Rua da Trindade, 12

Consultas das 2 ás 5

TELEFONE 2424

Poeira da Arcada

Politica de Aveiro

Uma commissão de Agueda, acompanhada pelo deputado sr. dr. Manuel Alegre, conferenciou hoje com o sr. presidente do ministerio sobre assumptos de politica geral do districto de Aveiro.

Conferencias

Com o sr. ministro da guerra conferenciaram hoje os seus collegas da instrucção e do commercio e os srs. general Ilharco e dr. Julio Martins.

Conservatorio de Musica

O professor sr. Augusto Machado vae ser nomeado redactor do «Boletim do Conservatorio Nacional de Musica».

Interesses de Villa Real

Encontra-se em Lisboa o sr. dr. Guilhermino Nunes, governador civil substituto de Villa Real, em exercicio, que vem tratar de varios assumptos de interesse para o seu districto.

Saúdade interna

Segundo o boletim de sanidade interna, durante a semana finda manifestaram-se em Lisboa 8 casos de diphteria, 8 de febre typhoide, 1 de escarlatina e 9 de variola.

Tenente Theophilo Duarte

Pelas 17,15 atracou ao caes da Empreza Insulana de Navegação o vapor «San Miguel», a bordo do qual veiu o tenente sr. Theophilo Duarte, que era aguardado por muitos dos seus amigos.

O sr. Theophilo Duarte foi hospedar-se no hotel Metropole.

O "raid" aereo Paris-Lisboa

No ministerio da guerra não foi hoje recebida qualquer communicação sobre a partida de Madrid dos aviadores capitão sr. Antonio Maia e tenente Leito Portela. Ignora-se por enquanto quando aquelles officiaes seguirão de Hespanha com destino a Lisboa.

Tentativa de assassinio contra um "chauffeur"

O criminoso, chegado hontem a Lisboa, confessou hoje na policia o seu crime

O agente Anacleto, da 1.ª secção da policia de investigação, esteve hoje durante todo o dia no seu gabinete interrogando Felisberto Augusto Lopes, o ex-factor dos caminhos de ferro, que em 1 do corrente na Azinhaga da Feiteira, ao Arieiro, aggrediu a tiro o «chauffeur» Joaquim Maximiano.

O Lopes, que hontem chegou a Lisboa, vindo de Torres, para onde se evadira, confessou hoje finalmente, depois de muito instado, ter sido de facto elle o aggressor, allegando que assim procedera para se esquivar ao pagamento do aluguer do automovel em que fôra ao Cercal e Caldas da Rainha.

O preso, findos os interrogatorios, recolheu a um dos calabouços.

Para o que lhes havia de dar!

Aos toques de apitos que hoje de madrugada partiam d'uma casa de toleradas francezas, na rua da Gloria, 63, compareceu a policia, que foi ali encontrar os srs. Heitor de Carvalho, tenente do 1.º grupo de companhias de saude, Raul e Mario Garcia Elbing, moradores na rua Almirante Barroso, 62, 4.º, Henrique Franco, rua das Gaveas 21, e José Nogueira Junior, rua do Mundo, 117, 2.º, praticando varias tropelias.

Como não obedecessem ás ordens da policia, que os mandava retirar, foram presos. O caso fez juntar muita gente.

Alvigaras, dê-as uma creada que perdeu os seus amos

Ha dois dias chegou a Lisboa, vinda de Aljubarrota, terra da sua naturalidade, Felicidade de Jesus, de 17 annos, para se empregar como creada de servir.

Hoje os patrões mandaram-na ao mercado da Ribeira Nova fazer umas compras, mas a Felicidade teve de pedir auxilio ao chefe Miguel, da esquadra da Boa Vista, pois não sabe quem são os amos nem a rua onde residem.

Ficou na esquadra até que elles, estranhando a sua ausencia, se resolvam a procural-a.

A raiva

O guarda n.º 1.386 da policia civica abateu com 4 tiros de pistola um cão que andava na estação do Caes do Sodré atacado de raiva.

No Instituto Veterinario deu entrada um cão que se suspeita estar atacado de raiva, pertencente a Peres Ferreira, morador na rua Rodrigo Faria, 49.

ECZEMAS

DESAPARECEM COM A

TRISIMBIASE

Associação do fermento de uvas, fermento de cerveja e fermento Bulgaro

Depositario exclusivo—RAUL VIEIRA

R. DA PRATA, 51, 3.º—Tel. 3586-C.

FLEGMÕES — ANTRAZ

FURUNCULOS

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3340 — 10.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 10 de Outubro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A GRANDE QUESTÃO

OS OFFICIAES MILICIANOS

A teimosia é o meio de que se serve quem não sabe o que ha-de responder ás razões que lhe apresentam e não quer dar o braço a torcer; a obstinação é o recurso atraz do qual se entrincheira quem, batido em cheio pela clareza dos raciocinios alegados, pretende impôr atravez de tudo a sua vontade que julga omnipotente, em culto fervoroso á formula despotica do «posso, quero e mando».

Na questão do licenceamento dos officiaes e sargentos milicianos, o sr. ministro da guerra teimou a principio e obstinou-se depois. Ora a teimosia, sempre irritante em qualquer das suas manifestações, é absolutamente intoleravel na gerencia dos negocios publicos que em geral envolvem respeitaveis interesses de muitos cidadãos, e a obstinação é absolutamente incompativel com os mais elementares principios da vida social e muito principalmente com os d'uma democracia republicana.

O sr. ministro da guerra, por ser ministro, não tem o direito de se sobrepôr ao parlamento e distribuir o dinheiro dos contribuintes, sem para isso estar devidamente auctorisado.

Tudo isto praticou o sr. ministro da guerra com a já famosa circular n.º 110, que licenceou os officiaes e sargentos milicianos. Depois de ter declarado a um reporter de «A Capital» que faria o licenceamento conforme a doutrina do projecto pendente da approvação do parlamento, conformando-se com as emendas da commissão do Senado, publicou aquella circular com doutrina inteiramente diversa d'aquelle projecto e mandou distribuir a cada miliciano licenceado alguns mezes de soldo.

O parlamento, ainda que não seja senão por decoro, tem que pedir estrictas contas ao sr. ministro da guerra dos actos de poder pessoal que praticou e do dinheiro que distribuiu sem auctorisação de diploma legal.

A circular do sr. ministro da guerra, licenceando os officiaes e sargentos milicianos, põe em perigo a segurança das instituições republicanas, porque: está provado que por occasião da ultima insurreição monarchica de Monsanto foram os officiaes milicianos quem valeu á Republica, porquanto as tres peças de artilharia postadas em Campolide que bateram as 36 peças do reducto monarchico, foram commandadas por um capitão e tres alferes de artilharia, todos milicianos, os officiaes que forçaram o forte do Alto do Duque a sahir da neutralidade eram todos milicianos, uma das primeiras columnas que appareceu deante de Monsanto, formada por soldados, cabos e sargentos da administração militar, foi commandada por quatro officiaes milicianos, uma outra companhia improvisada com praças do Deposito de adidos foi egualmente commandada por um official miliciano, e ainda era de milicianos a maioria dos officiaes que commandavam uma companhia de infantaria 5.

E o sr. ministro da guerra galardôa estes dedicados e prestimosos officiaes escorraçando-os do exercito pelos brilhantes feitos praticados. Perguntamos: quem defenderá d'aqui em deante a Republica?

A circular do sr. ministro da guerra, licenceando os officiaes e sargentos milicianos, é um acto de poder pessoal arbitrario, porque: está provado que existia pendente de approvação do parlamento uma proposta ministerial, já com parecer da commissão respectiva, que introduziu algumas emendas; está provado que era de todos sabido que o parlamento deveria reunir dentro de pouco tempo, por occasião da posse do sr. presidente da Republica, como de facto aconteceu, não sendo, por isso, necessario nem urgente, legislar no curtissimo interregno parlamentar e, quando o fosse, deveria ser por meio de decreto assignado pelo sr. presidente da Republica e referendado por todos os ministros; está provado que a famosa circular estabeleceu doutrina diversa da exarada no projecto pendente da approvação das côrtes, porquanto este projecto estatuia que fosse multiplicado pelos coeficientes 1, 1,5 e 3, respectivamente, o tempo de serviço na zona de guerra, na zona de operações e na zona á frente dos quarteis generaes da divisão, e a circular veiu dispôr que serão conservados nas fileiras os officiaes que no C. E. P. estiveram 360 dias na zona de guerra, com boas informações, dos quaes 120 dias, pelo menos, á frente dos quarteis generaes da divisão, anteriormente a 9 de abril de 1918, dispondo mais que ficarão tambem nas fileiras:

«Os promovidos por distincção ou condecorados com a 1.ª ou 2.ª classes da Cruz de Guerra ou com a medalha do valor militar.

Os que fizeram parte do C. E. P. em França tendo desempenhado até á data do armisticio 360 dias de serviço na zona de guerra, contados posteriormente a 15 de maio de 1917, dos quaes 60 pelo menos na zona á frente dos quartéis generaes de divisão e que além d'isso tiverem sido condecorados ou louvados por serviços prestados em campanha.

Os que nas condições anteriores desempenharam 200 dias de serviço até ao armisticio com 60 dias pelo menos anteriormente a 9 de abril de 1918», sendo doutrina inteiramente nova e que não consta do projecto, pendente de approvação das côrtes, a condição da medalha de valor militar e tudo o mais que acima vae sublinhado; está mais provado que aquella condição «anteriormente a 9 de abril de 1918», vae ferir em cheio com uma flagrante injustiça os valentes officiaes milicianos que, depois d'aquella data, avançaram com as suas baterias sob o commando de majores inglezes e outros que commandaram divisões nas baterias inglezas até ao dia do armisticio; está finalmente provado que a circular é irrita e nula por não haver na Constituição e nahuma disposição que auctorise a substituição da lei por circulares emanadas de qualquer ministerio.

A circular do sr. ministro da guerra, licenceando officiaes e sargentos milicianos, não se trata de desmobilisação, é contraria ás opiniões expressas pelo sr. presidente do ministerio na circular expedida ás auctoridades civis em que se liam as palavras seguintes: «Nas Republicas a lei é a expressão mais alta da soberania nacional: ella deve ser por toda a parte respeitada e por toda a parte obedecida. O poder não se torna legitimo senão pela maneira como se exerce; e todo o poder é legitimo quando se exteriorisa em harmonia e em conformidade com as regras de direito que obrigam egualmente governantes e governados, porque o Estado é a força limitada pelo Direito»; e a circular do sr. ministro da guerra, inserindo doutrina diversa da que tinha sido já manifestada na commissão parlamentar, é despresativa da Soberania Nacional, não a respeitando, nem lhe obedecendo, tornando-se illegitimo, portanto, o poder exercido pelo titular da pasta da guerra por se não ter exteriorisado em harmonia e conformidade com as regras de direito que obrigam egualmente governantes e governados.

A circular do sr. ministro da guerra, licenceando, e não desmobilisando, officiaes e sargentos milicianos, além de não ser um diploma pensado, pois que tem sido necessario acudir-lhe com emendas para a sua execução, representa uma deshumanidade na parte em que ordena o encerramento de sanatorios, hospitaes, institutos, etc.

O sr. ministro da guerra está, pois, em desaccordo com o parlamento, visto que publicou uma circular com doutrina diversa da exarada n'um projecto pendente da approvação do poder legislativo, á qual quiz dar força de lei, colocando as camaras na alternativa de se desauctorisarem, abandonando o projecto e aceitando a circular ou de desauctorisarem o ministro não aceitando a circular e mantendo o projecto.

Em vista do que fica exposto o sr. ministro da guerra está em desaccordo com o parlamento, está em desaccordo com o presidente do ministerio e está em desaccordo com a opinião publica.

Aos medicos portuguezes

Que ainda não tiveram occasião de ensaiar na sua clinica o Iodal (granulado de Iodo Iodatado) a «Lactobiase», a «Fibro calcina» e Farinha Bulgara, requisitem as amostras ao Laboratorio Farmacologico, R. Alves Correia, 203, para assim obstarem, a que se commetta a injustiça de importar productos similares estrangeiros, muito inferiores. E' depositario exclusivo o sr. Raul Vieira, R. da Prata, 51.

Lêr ámanhã

A filosofia das grèves

POR

Paulo Osorio

POLITICA

Teria realmente o povo cometido um erro, aliás reparavel?...

Os incidentes que n'estes dois ultimos dias se teem produzido no Congresso necessitam d'uma explicação, indispensavel, ao grande publico, para sua nitida comprehensão. Essa explicação não é, evidentemente, precisa para os politicos porque todos elles, mais ou menos, collaboram na questiuncula; o povo, porém, nem sempre está em dia com as habilidades dos seus representantes e é para elle, portanto, que escrevemos.

Trata-se no Congresso de eleger o Conselho Parlamentar. Este corpo, creado pela modificação da lei constitucional que admitiu a faculdade, exercida pelo chefe de Estado, da dissolução parlamentar, é puramente consultivo, isto é, mais ou menos platonico. Contra a sua opinião pode o Congresso ser dissolvido e tambem em contrario ao seu douto parecer—estes pareceres são sempre doutos...—é licito ao presidente da Republica não fazer uso da faculdade exclusiva que a lei fundamental lhe attribue. Facilmente se deprehende, pois, que a eleição tem uma importancia secundaria, muito secundaria mesmo, e que é em puro desperdicio de esforço e de tempo que os illustres parlamentares se estão batendo no Congresso, com balas de rhetorica e bombas de tropos. A que proposito e porque motivo ha, então, tanta celeuma? A explicação é esta:

A fusão do evolucionistas e unionistas não foi perfeita. Ficou de fóra o sr. Julio Martins e mais uns tantos deputados e senadores, alguns dos quaes permanecem n'uma posição dubia, n'uma situação de «amarelos»: «entre les deux mon coeur balance...» E é por causa d'estes duvidosos que se fere a incruenta batalha do Congresso, visto que a adesão dos hesitantes aos liberaes ou aos populares alterará a composição numerica do Conselho Parlamentar.

Os democraticos estão fóra da questão. Ou antes, os democraticos estariam fóra da questão, se a direcção dos trabalhos parlamentares fosse una e exercida por quem de direito. Mas não é. O sr. Antonio Maria da Silva é o «leader» em exercicio; mas o sr. Antonio da Fonseca, que parece ter-se constituido em guardião dos interesses do sr. Alvaro de Castro e seu porta-estandarte, não se priva de metter tambem a sua colherada, em surda opposição ao sr. Antonio Maria da Silva. Esta atitude do habil advogado do hontem origem a um incidente, porque o sr. Antonio Maria da Silva não se conteve sem classificar de incorrecta a gestão do seu correligionario Antonio da Fonseca. Felizmente o incidente encerrou-se, como de costume, com explicações reciprocas e mutuos cumprimentos de homenagem. Antes assim.

O que se pergunta, agora, é como vae encerrar-se o curioso debate. Segundo inveterados vicios politicos ninguem cede. Já duas sessões do Congresso se consumiram sem resultado algum. Vão repetir-se diariamente, até á consumação dos seculos, estes espectaculos dissolventes?

Ninguem sabe. Mas fica-se sciente—e já não é pouco—que é n'estas infimas coisas que o tempo é consumido pelos illustres homens publicos a quem o povo conferiu um mandato que elles proprios estão demonstrando apparentemente imerecido.

O sr. Machado Santos desgostoso por causa da corôa

Referimo-nos hontem á questão da corôa funebre destinada ao sarcophago do malogrado presidente Sidonio Paes. «O Mundo» explica hoje o caso da seguinte forma:

«Que a corôa foi depositada nos cofres do London & Brasilian Bank; que se diligenciou consultar os subscriptores a fim de se saber o destino a dar ao objecto, mas que não foi possivel obter resposta ás consultas; que se pensou, então, em vender a corôa, sendo o producto da venda destinado aos orphãos dos soldados da guarda republicana».

«Por outro lado encontra-se em «A Manhã» est'outra versão:

«Como o dinheiro da subscripção excedesse o valor da corôa em cêrca de noventa e tantos escudos, pensou-se, depois de ouvidas as unidades que subscreveram, que esse excesso seja aplicado á assistencia dos filhos das praças da guarda republicana. Parece-nos que esta resolução é tudo quanto ha de mais natural, digno e humano».

E o mesmo jornal acrescenta:

«A corôa será entregue, por isso, a quem de direito, que no caso é a familia do sr. Sidonio Paes».

A marinha mercante portugueza

Urge reconstituil-a, libertando-nos da tutela da bandeira estrangeira

Em 1913, a nossa marinha mercante estava reduzidissima. Para o provar, basta citar o facto de que apenas transportou 6 por cento das mercadorias que são objecto do nosso commercio, que o mesmo é que dizer que 94 por cento do commercio portuguez foi feito por navios estrangeiros, portanto estando nós na dependencia de bandeiras estrangeiras, á mercê das exigencias que aos armadores aprouvesse fazer e de qualquer accordo entre elles feito para nos prejudicar.

Com a guerra, as circumstancias mudaram. Mas agora, que ella terminou, precisamos voltar as nossas attenções para um assumpto que é de importancia capital.

O nosso commercio attingiu no anno de 1913 a totalidade de 4.358.000 toneladas. Considerando apenas as nações com as quaes temos commercio mais avultado, veremos que a Inglaterra entrou n'essa totalidade com 2.022.000 toneladas, os Estados Unidos com 303.000, a França com 186.000, as nossas colonias com 174.000, o Brazil com 159.000, a Hespanha com 79.000 e a Italia com 49.000.

As nações que transportaram as mercadorias foram: a Inglaterra, 1.261.000 toneladas; os Estados Unidos, 20.000; a França, 210.000; a Hespanha, 342.000; Portugal, 264.000; a Italia, 103.000; a Noruega, 725.000; a Suecia, 150.000; a Dinamarca, 95.000, e a Hollanda, 62.000.

Das nações que comnosco manteem commercio importante, algumas transportam mais mercadorias do que as que nos compram ou vendem, como a Hespanha, a Italia e a França, outras transportam menos do que as que vendem ou compram, como a Inglaterra e os Estados Unidos, e finalmente outras não figuram entre as que exploram os fretes das nossas mercadorias, como por exemplo o Brazil.

Entre as que trazem ou levam as mercadorias que constituem o nosso commercio figuram a Noruega, a Suecia, a Dinamarca e a Hollanda, n'um total de 1.032.000 toneladas, sobresahindo a Noruega, que só á sua parte transporta 725.000 toneladas.

O nosso commercio com essas quatro nações é insignificante. Seria, portanto, nos parece, uma boa e acertada medida o procurarmos chamar para a nossa marinha mercante esse trafego importante, que, junto á tonelagem do commercio com o Brazil e com os Estados Unidos, que não exploram esse frete, e com o das nossas colonias, perfaz um total de 1.668.000 toneladas, o que já dará que fazer a uma marinha importante.

D'essa tonelagem actualmente apenas transportamos 264.000 toneladas.

Agora que se trata de não succumbir na lucta economica que se está travando entre as nações, agora que nos vão ser restituidos os navios que por contracto cedemos á Inglaterra, o momento é azado para se pensar a sério no desenvolvimento da nossa marinha, que póde e deve ser uma fonte importantissima de receita.

PELO TELEGRAPHO

Nos campos da luta

A prodigiosa obra de reconstrucção da França

PARIS, 9.

O salão automovel dos ciclos e sports, que desde 1913 não funcionava, foi esta manhã inaugurado pelo sr. Poincaré. Discursando no Club Franco-Americano, o sr. Tardieu deu numeros interessantes sobre os esforços de reconstrucção realisados desde que se assinou o armisticio.

Em 2.246 quilometros de vias ferreas destruidas, foram reparados 2.016 quilometros; em 1.675 quilometros de canaes inutilisaveis foram reparados 700; em 1.160 obras de arte destruidas pelo inimigo foram reconstruidas 588; de 550.000 casas arruinadas pelas granadas, 60.000 foram já levantadas. Nas regiões devastadas foram arrancados 10.000.000 metros de arame farpado e em 1.800.000 hectares revolvidos pelas batalhas, 400.000 foram restituidos ao trabalho, dos quaes 200.000 prestes a serem semeados. Acrescentou o sr. Tardieu que o rendimento dos impostos, que em 1911 era de 5 biliões se eleva a 12 biliões em 1919. Disse ainda que um paiz que perdeu perto de 2 milhões de trabalhadores, mortos ou mutilados, que pela invasão foi privado de um quinto do seu capital productivo e que forneceu por si mesmo um tal esforço, tem direito a contar com o auxilio activo dos seus aliados para o restabelecimento completo da sua situação economica e financeira.—(Havas).

Creação de escolas de pesca

Uma iniciativa digna de elogio —O desenvolvimento d'uma industria que rendeu em 1918 cêrca de 20.000 contos

Deve hoje ser apresentada ao parlamento, pelo sr. ministro da marinha, a proposta de lei relativa ao ensino da pesca, pela qual serão creadas quarenta escolas da especialidade, nos principaes centros piscosos do continente e nas ilhas, que devem ficar installados dentro do periodo de quatro annos.

São divididas em tres grupos: escolas de 1.ª classe, comprehendendo a pesca costeira, interior, longinqua, ostreicultura, myticultura; de 2.ª classe, abrangendo a pesca interior com qualquer das outras especialidades, e de 3.ª classe, pesca interior exclusivamente.

O ensino é inteiramente gratuito e será organisado um curso preparatorio para os professores que hão de ministral-o.

Esse curso é feito na Estação Biologica de Vasco da Gama de Lisboa, com elementos nacionaes ou estrangeiros competentes na especialidade, que serão contratados por determinado tempo á semelhança do que se deu com as Escolas Industriaes.

Em todos os centros piscatorios serão estabelecidos viveiros, parques modelos e estações de biologia maritima, providos de tudo quanto seja necessario para o ensino e pratica da pesca.

As escolas de pesca ficam subordinadas á direcção geral da marinha mercante e fomento maritimo e a inspecção do ensino competirá a um membro da commissão consultiva de pescarias.

As escolas de 3.ª classe, podem ser moveis ou fixas, segundo as caracteristicas das industrias e das populações maritimas onde se acham estabelecidas.

Eis em linhas geraes a proposta a que o sr. ministro da marinha liga, e com motivo justificado, grande importancia, apresentando, entre outras razões largamente fundamentadas no relatorio que precede o diploma de que nos occupamos, a da população maritima do nosso litoral continental se elevar a cerca de 60.000 individuos e a da industria da pesca haver produzido no anno de 1918 uma totalidade que anda em torno de 20.000 contos.

O objectivo das escolas é a educação profissional e technica dos pescadores, que teem procedido e procedem por processos primitivos á sua labuta, fazendo o que seus paes e avós faziam, muitos d'elles, se não quasi todos inconscientemente, fazendo lembrar o sapateiro remendão que, interrogado uma vez sobre a razão que tinha para cuspir nas solas das botas que fazia, respondeu:

—Eu sei lá! Cuspo nas solas, porque é costume cá no officio.

O 19.º Concurso de Tiro

Os resultados anteriores e os de agora

Continua animado o Concurso de Tiro que se realisa todos os dias na Carreira de Pedrouços e no qual se vão desenhando mais ou menos os possiveis vencedores. Entretanto ainda é difficil fazer prognosticos, embora entre os numerosos concorrentes se façam conjecturas, fazendo correr de mão em mão a seguinte lista, recordando os premiados do ano passado:

Republica: Medalha de ouro, dr. Antonio Martins, 443 pontos.

Presidente: Medalha de ouro: Francisco Santos Mendonça, 435 pontos.

Grupo de cathegoria I e II: 1.º premio, dr. Antonio Martins com 443 pontos; 2.º, Francisco Jorge de Carvalho com 441 pontos; 3.º, Antonio Duarte Montez, 436 pontos.

Campeonato collectivo da cathegoria III: Premio de honra, garrafão com 296 pontos pela Escola de Guerra, composta pelos seguintes atiradores: Mario de Mattos, Magalhães Vasconcellos, Cruz Pereira, Teixeira Malheiro.—Outro premio de honra, tambem pela Sociedade de Tiro n.º 1, com uma delegação composta dos seguintes atiradores: Jorge Francisco de Carvalho, Antonio Brandão de Mello, Felix Bermudes e Adolpho Ferreira Lima.

Concurso de Honra do Ministro da Guerra: Premios de Honra e medalhas de ouro: capitão Brandão de Mello com 25 balas; soldado Americo Pereira de Freitas, 20 balas; aprendiz de musica Raul da Conceição Venancio, 18 balas.

General Gomes Freire, no grupo A: 1.º premio, dr. Antonio Martins, com 201 pontos; 2.º premio, Jorge Francisco de Carvalho, com 192 pontos; 3.º premio, Antonio Duarte Montez; no grupo B: 1.º premio com 133 pontos Clemente da Silva; 2.º premio com 127 pontos Alfredo Cesar de Caceres; 3.º premio com 110 pontos, Fernando Augusto Pinto Viegas; no grupo C: 1.º premio com 184 pontos Antonio Brandão de Mello; 2.º premio com 166 pontos José Maximo Correia; 3.º premio com 157 pontos Jeronymo Gonçalves Rivas.

Campeonato de Portugal com arma de guerra: 1.º premio, medalha de ouro, titulo de campeão de Portugal, dr. Antonio Martins com 399 pontos; 2.º premio, Felix Bermudes; 3.º premio, Santos Mendonça.

Campeonato de Portugal á pistola: 1.º premio, medalha de ouro e diploma de Campeão de Portugal, primeiro tenente de marinha Antonio Maria Carvalhosa; 2.º premio, dr. Antonio Martins; 3.º premio major José de Oliveira Gomes.

Mestre atirador a 200 metros: dr. Antonio Martins com 53 balas, Santos Mendonça com 52; José Francisco de Carvalho, com 52; Felix Bermudes, com 50.

Mestre atirador a 300 metros: Santos Mendonça com 50 balas.

Juventude: 1.º, Heitor Delisle; 2.º, Costa Saraiva; 3.º, Soares de Andrés; secção B: Beatriz Sousa Soares 420 pontos; 2.º, Jorge de Carvalho; 3.º, Armando Alfaia Gouveia.

Suprema: Diplomas de honra, dr. Antonio Martins, com 20 balas; Jorge Francisco de Carvalho, com 13 balas; José Antunes de Oliveira com 13 balas; Adolfo Ferreira Lima, com 9 balas.

O concurso continua aberto até ao dia 15.

UM MYSTERIO ANTIGO

ONDE PÁRA A SYNDICANCIA AO INSTITUTO DE ARROYOS?

DA REVOLUÇÃO DE 5 DE DEZEMBRO ATÉ AOS DIAS DE HOJE

Quando se deu a revolução de 5 de dezembro, um dos primeiros actos dos revolucionarios triumphantes foi o de fiscalisar e de alterar o funccionamento dos hospitaes em que havia interferencia da benemerita Cruzada das Mulheres Portuguezas.

O hospital Polyclinico de Campolide, onde se notabilisava a acção directiva do professor Francisco Gentil, soffreu no dizer dos que se interessavam pelo programma evolutivo do mesmo hospital, um verdadeiro assalto. Nunca mais foi o que se esboçava que fosse E nunca mais se viu realisado o que tanto se prometera.

Semelhantemente, o Instituto de Mutilados da Guerra, em Arroyos, soffreu o mesmo ataque. Era publica a predilecção do sr. Norton de Mattos por essa casa onde se iriam acolher os bravos da guerra, que maior sacrificio soffressem no cumprimento d'um dever. Aquelle ministro frequentava assiduamente as obras. Dava impulso dirigente ao prompto acabamento das installações hospitalares. Fazia-o impellido pelo visivel interesse de dotar Portugal com a primeira Escola de reeducação. E fazia-o animado pela bondosa influencia de sua esposa, que a dentro da Cruzada das Mulheres Portuguezas, tinha tomado o encargo de soccorrer os mutilados e estropeados, com todos os recursos dos modernos ensinamentos scientificos.

Assim, justificou-se pelos exageros revolucionarios das primeiras horas, que se fizesse prompta syndicancia ao Instituto. Hava precisão de conhecer o tacto administrativo da Cruzada e de verificar a honestidade dos seus processos de trabalho.

Mas, antes da syndicancia, sem esperar pelas suas conclusões, tomou-se uma attitude energica e aggressiva para com a Cruzada. N'uma simples ordem foi transferido o Instituto para o ministerio da guerra, acabando de vez com a benefica intervenção das senhoras portuguezas n'uma obra a que imprimiam enthusiasmo, dedicação, ternura e amor pelos militares que a guerra inutilisasse.

Estava então o dr. Tovar de Lemos dirigindo as obras e as installações, abreviando-as o mais que era possivel para evitar que o Instituto de Santa Izabel se congestionasse e perdesse o caracter transitorio e temporario. Já havia feridos de campanha, cujo tratamento era exclusivamente feito em Santa Izabel.

* * *

A syndicancia ordenada pelos revolucionarios de 5 de dezembro fez-se com todo o methodo e com o maximo rigor. Foi trabalhada pelo juiz Alfeu da Cruz, dr. Almeida Dias e capitão P. Osorio, este substituido dias depois pelo capitão E. Martins.

O relatorio foi entregue ao dr. Sidonio Paes, que resolveu suspender qualquer acto aggressivo ou qualquer ordem de substituição do pessoal, porque as conclusões da syndicancia eram honrosas para aquelles que superintendiam nos trabalhos directivos.

Os termos d'essas conclusões eram d'um alto significado moral, excellentes para a Cruzada das Mulheres Portuguezas porque exaltavam uma ideia sua e cheios de prestigio para com os clinicos,—notoriamente para com o dr. Tovar de Lemos,—que foram seus delegados.

O dr. Sidonio Paes, porém, nunca deu publicação a essas conclusões. Repetidos esforços se fizeram em tal sentido mas que o não demoveram. Entretanto mantinha o Institutos com o mesmo pessoal e garantia o seu muito interesse pela sorte dos bravos militares que se invalidavam em lucta contra os allemães.

Morto o dr. Sidonio Paes; suffocado o movimento de Monsanto; anniquilada a aventura do Porto; restabelecida a normalidade da vida portugueza e esta entregue á direcção de bons republicanos, a Cruzada das Mulheres Portuguezas insistiu junto do ministerio da guerra pela publicação da syndicancia ao Instituto de Arroyos.

O ministro da guerra sr. coronel Baptista deu ordens para a procurarem. A syndicancia não appareceu! Insistiu, mas em vão.

Entretanto, a Cruzada das Mulheres Portuguezas, não descançava, animada pelo temperamento irrequieto e combativo da sr.ª D. Anna de Castro Osorio, que tem dado á Cruzada o esforço do seu talento e da sua intelligente actividade. Tanto fez, que um dia soube que a syndicancia estava nos archivos da presidencia da Republica. Pediu que fosse entregue ao ministerio da guerra. O actual titular da pasta deu satisfação favoravel a este desejo. E, ha poucos dias ainda,—segundo informações que nos deram—a syndicancia foi entregue no Terreiro do Paço. Mas,—cruel decepção e mysterio indecifravel!—a syndicancia voltou a perder-se!

Pessoalmente lamento o facto, por que a publicação de tal documento muito devia honrar um collega precipitadamente afastado d'um logar onde honrava o paiz e seria demonstrativo de que já n'outros tempos politicos, mais difficeis e menos favoraveis, elle sabia trabalhar.

José Pontes

Tenente Theophilo Duarte

O tenente sr. Teofilo Duarte apresentou-se hoje na repartição do gabinete da secretaria da guerra. Consta que fica na situação de licença ilimitada.

Aldeia Portugueza

A conferencia de Leal da Camara no theatro Nacional

A convite da Camara Municipal de Lisboa, interessada em que o publico tome um conhecimento perfeito da grande iniciativa que é a creação da «Aldeia portugueza» na Flandres, realisa Leal da Camara no proximo domingo, 12 do corrente, pelas 15 horas, no theatro Nacional a sua primeira conferencia de propaganda. Além do conferente que fará uma interessante exposição demonstrativa do que será essa arrojada iniciativa que já conta para a sua realisação com o interesse de todos os corações portuguezes, far-se-hão ouvir os distinctissimos artistas amadores, Carmo Dias e Negrão e alguns dos nossos mais estimados artistas cantarão musicas portuguezas e recitarão lindas poesias.

A Camara Municipal convidou a assistir a esta linda festa, que será o inicio de muitas outras de necessaria propaganda, s. ex.ª o sr. presidente da Republica, o governo, o corpo diplomatico, e outras entidades officiaes.

Os restantes bilhetes serão distribuidos conforme os pedidos.

Relativamente a uma nota publicada n'este jornal ácerca de analyses de generos alimenticios considerados por essas analyses improprios para consumo, somos informados de que algumas das emprezas attingidas aguardam que a questão seja tratada no parlamento pelo deputado sr. Costa Junior, para então esclarecerem devidamente o assunto, provando que, pelo menos na parte respeitante a farinhas, todas as anormalidades encontradas provéem das materias primas defeituosas, e algumas até improprias para consumo entregues pelo Estado, conforme documentação em poder das referidas emprezas.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de bocca, cirurgia, prothese e ortodoncia
LARGO DE S. PAULO, 19, 1.º
Telephone 3780

PÓS DE KEATING
MATAM
MORTOS TODOS MORTOS
FORMIGAS BARATAS PERCEVEJOS PULGAS TRAÇAS
DEPOSITO PARA REVENDA
103, Rua dos Fanqueiros, 1.º
TEL.-C. 1717 - LISBOA

SPORT

Os grandes torneios de esgrima

E' brilhante a inscripção para a «Taça Estoril»

Vae ser um grande torneio o da «Taça Estoril», annunciado para a proxima quinta-feira nos salões do Grande Casino Internacional, onde teem entrada livre todos os amigos da nobre arte das armas e onde se podem inscrever todos os amadores que joguem a espada franceza e pertençam a qualquer sala ou club sportivo.

E vae ser um grande torneio porque os esgrimistas estão dispostos a arrancar da Sala Carlos Gonçalves o glorioso tropheu e porque o detentor Jorge Paiva terá de supportar o choque de adversarios, que embora amigos pessoaes, não lhe perdoam que seja o «homem da moda» e que tenha a fama do melhor de todos os atiradores isto porque venceu nas Olympiadas Pershing, americanos, belgas, francezes, yugo-slavos e italianos.

Jorge Paiva pode já contar com dois perigosos competidores, que hontem se inscreveram: Mouton Osorio que está n'uma «fórma» esplendida e José Olivaes que está transformado n'um esgrimista de qualidades.

A inscripção continua aberta na Sala d'Armas Carlos Gonçalves. E' gratuita.

A medalha de ouro e as sete medalhas de prata, que constituem os premios aos oito esgrimistas da final, são distribuidos na mesma noite do campeonato.

Pelos clubs

(Communicações officiaes)

Travessia do Tejo

Realisa-se no dia 19 do corrente esta importante prova de natação, organisada pelo Gimnasio Club Portuguez, entre a praia da Trafaria e a de Pedrouços.

Neste dia tambem se realisam nas duas praias, organisadas pelo G. C. P., umas interessantes corridas entre banhistas, que despertam sempre grande interesse.

Os premios para a travessia do Tejo são o Escudo de Prata para o club vencedor e medalha de ouro para o 1.º classificado e de vermeil, prata e cobre para os 2.º, 3.º e 4.º classificados.

Club Internacional de Foot-Ball

No dia 3 deste mez foram eleitos os seguintes corpos gerentes:

Presidente, Alexandre de Lemos Correia Leal; vice-presidente, Alvaro Duarte Torres da Costa; thesoureiro Albino Bernardo; 1.º secretario, Alberto Burnay Mendes Leal; 2.º secretario, Julio de Araujo.

A direcção comunica a todos os interessados que toda a correspondencia, a fim de que tenha expediente imediato, deve ser entregue na séde provisoria do club, rua do Crucifixo, 86, 1.º, até às 17 horas de todas as terças-feiras.

O capitão geral do club pede a comparencia, no proximo domingo, 12, às 14 horas, no campo das Laranjeiras, de todos os socios que desejem fazer parte dos «teams» do club, a fim de se iniciarem o treinos para a proxima epoca.

«O pé de meia»

Por toda a parte, pelas ruas, nas salas, nos clubs, não se ouve senão cantar varios numeros de musica da afamada revista o «Pé de meia», numeros todas as noites bisados e que já se tornaram populares, como a musica dos «Pretinhos», do «Santo Antonio», do «Sarilho» e da «Dobadoira», a maxixe do «Chupa», os lindos fados, a valsa das «Trailheiras», a canção dos alliados, as valsas e outros numeros.

E' o «Pé de meia» o mais deslumbrante espectaculo que todas as noites enche por completo o theatro São Luiz.

Manual da Bruxa d'Arruda

Tratado completo de feitiçaria, revelador de segredos preciosos, arte de deitar cartas, segredos para o bem e para o mal, virtudes de plantas, pedras, animaes e reptis, receitas e segredos, para se ser amado, para que a mulher se livre do homem que aborrece, plantas magicas, para ser amado pela esposa, pelo marido, por uma amante, por uma casada, pelo namorado, explicação dos sonhos e das sinas, arte de ler o futuro na palma da mão, receituario para diversas doenças, conforme t m usado a Bruxa d'Arruda, etc., etc. 1 bello volume, illustrado, capa a cores—Preço 600 réis.

Catalogo de Livros d'Occasião

Acaba de ser publicado o n.º 5, livros em todo o genero, alguns bastante raros e curiosos. Distribue-se gratuitamente.

Livraria de João Carneiro & C.ª—59, Travessa de S. Domingos, 60—Lisboa.

THEATROS

Nota do dia

Dum jornal do Rio, atrazado:

A Sociedade Brasileira de Auctores teatraes pede a todos os auctores que tenham peças a representar, enviai-as à Sociedade, pois ha facilidade em colocal-as nas diversas emprezas teatraes.

Nunca se viu em Portugal coisa semelhante. Porquê? Por varios motivos.

Primeiro: A Sociedade de Auctores Portuguezes ser uma coisa sem fim conhecido ou pelo menos visivelmente util e pratico.

Segundo: Não ter acção junto das emprezas, nem poder perder tempo com tal.

Terceiro: Os auctores já consagrados, tratarem directamente com as emprezas, de quem fazem parte, ou são amigos pessoaes, ou teem interesse ligados.

Quarto: A Sociedade sendo formada por auctores feitos, só poderia interessar-se pela colocação das peças dos novos, e a isso... preferem colocar as delles primeiro.

Quinto: As emprezas só põem em scena o que querem e o que vêem lhe pode dar mais rendimento na bilheteira.

Etc., etc., etc...

Os senhores compreendem bem como o caso é diferente e não precisamos tornar flagrante o confronto; não quizemos, porém, deixar de arquivar o proceder da Sociedade Brasileira de Auctores, tendo ontem acabado de frizar a situação do teatro brasileiro, e... a nossa tendencia para o igualar.

A. F.

A nova policia... da Avenida

O «policia musical», que é um verdadeiro achado de graça dos auctores da revista «Paz Armada», agora interpretada pelo consciencioso artista que é Alfredo de Sousa, continua agradando em cheio. Outro tanto acontece com a «cega-rega» do «Tudo aumenta», que tem imenso chiste. De resto todo o desempenho é bom, porque no Avenida mesmo os mais modestos estudam e aplicam-se. Só o não verá quem não quizer.

Cartaz de hoje

S. Luiz, ás 21,30, «O pé de meia».
Nacional, ás 21, «O encontro».
Avenida, ás 21,15, «Paz armada».
Gymnasio, ás 21,30 «A Dama Branca» e «Leitura e oscrita».
Eden, ás 20—«Aqui d'elrei».—A's 22—«A casta Suzana».
Apolo, ás 21,30, «Lebre corrida».
Coliseu dos Recreios—Variedades e animatographo.
Animatographos—Salão Foz, Olympio, Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão da Promotora, em Alcantara, Salão Portugal, rua de S. João da Praça.

A questão do peixe

Os armadores de pesca de arrasto veem declarar que não é verdade deitarem os vapores peixe fóra, nem tão pouco demorarem as suas entradas, em contrario das afirmações que publicamente se fizeram com o unico intuito de nos malquistar com a opinião publica.

Festas associativas

SOCIEDADE DE INSTRUCÇÃO GUILHERME COSSOUL — Depois damanhã, pelas 21 horas, ha baile.

CENTRO ESPANOL— Depois de ámanhã, ás 21 horas, recita com a comedia «El redil», seguindo-se baile.

Photographia Fernandes
LORETO, 43

Automoveis Ford

Entrega imediata vendem-se por preços convidativos.
Para tratar rua de Santo Justo, 52.

Salão Central

Inauguração brevemente — Programa todo novo

Sensacionaes estreias

No torbilhão

2 jornadas 7 actos

Titulos das jornadas

1.º—Para ser honrado
2.º—Sentença de morte

Soberba interpretação
DE
E. Ghione
K. Zambuzini

Za-la-Vie — Za-la-Mort

A mulher de Claudio

Ultima sublime creação artistica da insigne

Pina Menchelli

Estreia d'outros films de pequena metragem

«MATINÉES» — A's segundas, quartas e sextas feiras, domingos e dias feriados

Violencias condemnaveis

Uma senhora é ameaçada para declarar o paradeiro do marido

Disseram os jornaes, a proposito da burla de 7.000 escudos em que está implicado o comerciante Eduardo Peixoto Beleza, que a policia havia detido para averiguações a esposa daquelle senhor, bem como o sr. Alfredo Guerra, os quaes foram restituidos á liberdade depois da sr.ª D. Sofia Beleza ter declarado o paradeiro do marido, que inutilmente era procurado pelas autoridades.

Trata-se de uma violencia escusada, porquanto a policia tem processos de pôr em pratica as suas investigações sem recorrer a actos condenaveis e identicos aos que foram usados no tempo do dezembrismo pelo ex-comandante Pimentel.

A sr.ª D. Sofia Beleza e o sr. Alfredo Guerra estiveram hojo no governo civil, narrando-nos o sr. Guerra o que ocorreu do seguinte modo:

—Iamos pela rua Antonio Pedro, residencia de D. Sofia, quando á nossa frente surgiu um guarda á paisana, que de pistola em punho nos deu ordem de prisão. Foi-lhe ponderado que esta senhora era muito doente, que padecia de uma lesão em adeantado estado, e que não podia caminhar a pé, até ao governo civil, ao que o guarda replicou:—«Vá a pé; se adoecer vae para o hospital e se morrer segue para a Morgue, pois não faz cá falta nenhuma. E, quanto a você—dirigindo-se ao sr. Guerra—espera-o a costa d'Africa».

Uma vez no governo civil foi a sr.ª D. Sofia ameaçada de a metterem no Aljube e de lhe arrestarem os bens caso não declarasse o paradeiro do marido. Tudo isto, afirma essa senhora, lhe foi dito com a pistola apontada.

Em face de taes ameaças, não teve outro remedio senão confessar onde seu esposo se encontrava refugiado, o que motivou depois a sua prisão.

Ocioso se torna frisar que nem o director, adjuntos e chefe da policia de investigação são responsaveis pelos desmandos e violencias desse guarda, mas justo é tambem que aquelles zelosos funcionarios providenciem de forma a evitar a repetição de taes factos.

A proxima reabertura do Central

A transformação por que passou o elegante Salão—Só cinema... ou tambem Varietés?... — Qual a grandeza do seu programa—Uma entrevista com o arrojado emprezario sr. Raul Lopes Freire

Um cartaz original, esguio, fino no colorido, onde não falta o remate de ouro, afixado ontem pela cidade, chamou-nos a natural atenção. Era um reclame do Central. Anunciava a sua proxima reabertura com um programa completamente novo, de sensacionaes criações, onde não se afastasse de Menichelli, essa alma de artista e de fogo, e das insinuantes figuras de E. Ghione e K. Zambucini, os populares Zás-la-Mort e la-Vie.

Um natural desejo de ver o embelezamento por que passou o elegante Salão, levou-nos junto do prezado amigo, o arrojado emprezario Raul Lopes Freire, a solicitarmos-lhe uma pequena «interview».

Feitos os cumprimentos do estilo, e antes de entrarmos no assunto da nossa palestra, deparamos-lhe a quelimas-roupa: Pode ver-se o seu Salão? E Raul Lopes Freire, solicito, encaminha-nos para a sala. Magnifico!—exclamámos, e Raul sorri. Tudo aquilo é obra sua! Aquelas paredes, a antiga capela dos marquezes da Foz em nada fôra sacrificada nas reliquias do marmore há tanto oculto e hoje a descoberto, dando logar a espectadores, num aproveitamento gracioso de estudo. Em frente, e de costas para a entrada, fica o écran. Emoldura-o um proscenio rico de modelagem, onde o ouro ressalta sobre o branco, dando-lhe uma vivida alegria. Dois palmos de palco, apenas...

* * *

—Ora diga-nos, ouvimos falar de Variedades... Corria até com certa insistencia...

Raul Freire sorri novamente.

—Sim... talvez... não digo que não, mas não confesso que sim

—Deixa, porém, entrever...

—Que são negocios de que só pensarei depois da reabertura do Central e do seu regular funcionamento. No entanto, devo dizer-lhe que não me desagrada o assunto.

—Desculpe, fomos talvez algo indiscretos com tal pergunta, olhando á pequenez do palco...

—Não tema, meu caro, tarde virá o dia das Variedades, mas para hoje mesmo o palco apareceria.

—E quanto ao programa cinematografico?

—Escusado será dizer-lhe que continuo com todo o exclusivo da Agencia J. Verdaguer, de que o Central é o unico concessionario para Portugal e Colonias. Possuo o melhor dos elencos italiano e americano, artistas das principaes casas editoras das mesmas nacionalidades. O avultado stock que possuo será talvez impossivel exibil-o em Lisboa, se bem que o Central manterá tres programas de estreia por semana, respectivamente às segundas, quartas e sextas-feiras, dias em que se realisarão matinées extraordinarias.

—E a respeito de séries?

—Conto exibir uma por mez, sem recear a falha. A primeira será «Nas garras do Leão», cuja estreia anuncio para breve. E' uma criação a que só o arrojo e a audacia de Maria Walcamp, que há pouco admirámos no «Az de Ouros», podiam dar tão superior interpretação. Contam-se actos de verdadeiro heroismo durante a sua filmagem. E logo a seguir talvez Maria Walcamp e Polo interpretando «As Atracções do Circo». E tudo não serão nada.

Levantámo-nos. Cá fóra reclamavam a presença do simpatico emprezario e não quizemos ser importunos. Com um cordeal aperto de mão agradecemos os preciosos momentos que Raul Freire nos dispensára e saimos.

Já na rua, lembrámos que «onde ha uma vontade, não é dificil vencer».

Funcionarios administrativos

A comissão dos empregados administrativos, acompanhada por dezenas de colegas, avistou-se no parlamento com o sr. presidente do ministerio e «leaders» de todos os grupos parlamentares nos quaes pediu protecção para que seja aprovado o projecto de lei da auctoria dos srs. Vasco de Vasconcelos e Bartolomeu Severino, com alterações que a classe reputa necessarias.

A comissão foi tambem recebida pelo sr. presidente da Republica.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar doenças. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se somente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luso Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e —22. Telef. 1667.

Echos & Noticias

CASAMENTOS

Realisa-se na proxima quarta-feira o casamento da sr.ª D. Deolinda Carlos dos Santos com o sr. Manuel Dias, importante commerciante em Alcantara.

Henrique de Sousa & C.

BANQUEIROS

Depositos á ordem e a praso
Juros desde 3 °/o

Cambios; papeis de credito, cheques, moedas estrangeiras, coupons, transferencias e descontos. Tudo nos melhores preços.

56—Rua Aurea—60

TELE (FONES—Lisboa 3321—C. —Porto 54 (GRAMAS—Duafo

Colegio Militar

Os alunos que na primeira epoca ficaram esperados numa disciplina devem apresentar-se no Colegio até segunda-feira, ás 11 horas, a fim de fazerem exame.

Ultimas noticias

POLITICA

Vae declarar-se uma crise total do ministerio?—Como se explica a falta de numero...

Tambem hoje não houve sessão na Camara dos Deputados, por falta de numero. Que significação tem este fenomeno duma ausencia, aparentemente propositada? Tentemos penetrar o misterio...

Faltam, em regra, os deputados da maioria. A oposição comparece, áparte as naturaes e inevitaveis exceções. Logo é a maioria que não quer que a Camara funcione. Isto parece tanto mais verdadeiro quanto é certo que hoje se notou um jogo de porta a que não foram estranhos alguns parlamentares da maioria governamental. Governamental é um modo de dizer. E' ahi que bate o ponto...

Efectivamente é voz corrente, nos Passos Perdidos, que a maioria quer assim significar ao governo que é tempo de abandonar as cadeiras do Poder. E' a sua maneira de responder a um «ultimatum» que o sr. Sá Cardozo lhe fez, em reunião dos parlamentares do P. R. P., declarando que, se até ao dia 13 do corrente não estivessem votadas as medidas que o governo julga indispensaveis para viver, ele, chefe do governo, apresentaria ao sr. presidente da Republica a demissão colectiva do ministerio. A maioria disse-lhe então que sim e mais que tambem,—e tão eloquente maneira que até o sr. Antonio Maria da Silva foi louvado, tanto pelos seus amigos troianos como pelos gregos do sr. Alvaro de Castro. Entretanto estas blandiciosas promessas estão sendo desmentidas pela sistematica falta de numero, modalidade interessante da resistencia passiva aos desejos do Poder Executivo. E como o dia 13 está á porta e o governo não estará habilitado, por muita velocidade que, á ultima hora, porventura se pretenda imprimir á locomotiva que arrasta o comboio governativo, é possivel que venha a abrir-se, com brevidade, uma crise total do gabinete: «quod erat demonstrantum...»

A sessão do Congresso para eleição do Conselho Parlamentar

Está marcada para as 17 horas a continuação da sessão do Congresso, continuando a ser a ordem do dia a eleição, duas vezes fracassada, do Conselho Parlamentar. Vamos a vêr se a coisa vae, d'esta vez.

E parece que vae. Segundo se propala, os partidos chegaram a accordo, sobre uma plataforma que é, substancialmente, a seguinte: contam-se as listas entradas e nomeiam-se os delegados ao Conselho na proporção dos votos que cada grupo parlamentar tiver obtido.

Veremos logo se esta formula, muito habilidosa e, aliás, simples, conseguirá remover as intransigencias que têm entravado a disputada eleição.

A AVENTURA MONARCH A

OS OFICIAES DO FORTE DO ALTO DO DUQUE

Estavam mancomunados com os monarchicos e fizeram fogo sem serem atacados, dizem as testemunhas que hoje depuzeram no tribunal militar

Compareceram hoje perante o tribunal militar especial os reus José Antonio Guerreiro de Sousa, ex-tenente miliciano de artilharia, Carlos Esteves Fernandes, ex-alferes miliciano de artilharia; José Joaquim Vilas da Costa Lima, alferes miliciano de artilharia; Joaquim Pedro de Orey Quintela, alferes miliciano de artilharia; Sebastião dos Anjos Mascarenhas, civil, e Manuel Manata e Silva, ex-cabo da policia civica.

E' advogado do primeiro o sr. dr. Anibal Soares; do segundo, o sr. Francisco Dias Bernardo, alferes miliciano e estudante de direito; dos restantes, o defensor oficioso, sr. coronel Jorge Maia.

O ex-tenente Guerreiro de Sousa é acusado de se haver conservado no Alto do Duque, recusar-se a satisfazer uma requisição de muares e dirigir fogo contra as forças leaes á Republica. Sobre o ex-alferes Fernandes peza a acusação de se recusar a obedecer ás ordens do capitão Alves, que fôra nomeado comandante do referido forte para se fazer o ataque á serra de Monsanto, dirigir o fogo da artilharia contra as forças fieis postadas na Ajuda e suas imediações, mandar retirar os aneis explosivos ás peças e os aparelhos de percussão para as inutilisar, ceder o seu cavalo ao capitão Veloso para que este pudesse ir a Monsanto pôr-se ao lado dos revoltosos e convocar uma reunião dos sargentos do forte, convidando-os a não fazer fogo contra os revoltosos.

Os alferes Costa e Lima e d'Orey Quintela tambem são acusados de dirigir o fogo contra as forças republicanas e se recusarem a obedecer ao comandante do forte do Alto do Duque.

O comerciante Sebastião dos Anjos Mascarenhas e o ex-cabo de policia Manata e Silva são acusados de construirem trincheiras na rua Mores Soares, para se defenderem contra as forças republicanas, que combatiam, e fomentarem o movimento monarquico.

O primeiro acusado nega a acusação. Mandou fazer fogo pelo motivo do forte ser atacado por fuzilaria de civis e em cumprimento de ordens que recebeu. Não desobedeceu ao capitão Alves.

O segundo reu diz ter procedido em virtude de ordens superiores, não desobedeceu a ninguem. Fez um tiro para defender o forte. Perguntou aos sargentos se eram de opinião que se fizesse fogo contra Monsanto.

Os reus Costa Lima e d'Orey Quintela procederam em cumprimento de ordens superiores e alegam o seu bom comportamento anterior.

O alferes Orey Quintela diz que fez um tiro por ordem do seu comandante de bateria, o qual não sabe se está solto ou se foi preso.

Sendo perguntado pelo sr. coronel Salgueiro se, por acaso fosse mandado fazer fogo contra Monsanto cumpriria tal ordem, respondeu abertamente que se recusaria terminantemente a tal.

O reu Sebastião dos Anjos Mascarenhas afirmou ser monarquico, mas que não tomou parte no movimento pela razão de o não julgar oportuno. O ex-cabo de policia Manuel Manata e Silva negou a acusação, declarando ter sido preso por vingança um mez depois do movimento.

A primeira testemunha de acusação, José Luciano da Silva Cravo, tenente de artilharia a pé, diz que o forte do Alto do Duque foi atacado por numerosos grupos de civis, razão por que respondeu com 4 tiros. A'cerca dos alferes Quintela e Costa Lima afirma não terem eles responsabilidades, pois cumpriram as ordens do seu comandante de bateria.

A segunda testemunha, João Izidro Tavares Montano, capitão de artilharia de guarnição, declarou que tendo pedido para o forte do Alto do Duque varias muares a fim de fazerem serviço no forte de Caxias, o comandante daquele forte, na guia, observou que as não podia fornecer por serem necessarias para serviço d'abastecimento. Acrescentou que o tenente Street, que se encontrava no Alto do Duque, ao ter conhecimento de que ele, testemunha, fôra incumbido de organisar uma bateria de 9 para ir combater os revoltosos, telefonou a informal-o de que a bateria não passaria em Algés pois seria bombardeada pelos revoltosos «e que ali, no Alto do Duque, estava tudo revoltado...»

A terceira testemunha Augusto Teixeira dos Santos, 2.º sargento de artilharia, diz que o comandante do forte do Alto do Duque, o ex-tenente Guerreiro de Sousa, chamara os sargentos a fim de lhes perguntar se podia contar com eles, ao que lhe foi respondido afirmativamente desde que taes ordens fossem dadas superiormente. Por ultimo verificaram todos os sargentos que a oficialidade do forte do Alto do Duque estava conluiada com os revoltosos de Monsanto, tanto mais que se via perfeitamente a bandeira azul e branca içada em Monsanto. Essa suspeita mais se arreigou no espirito dos sargentos quando foi mandado fazer fogo sobre Algés, «sem que o forte do Alto do Duque tivesse sido atacado...»

Como o sr. promotor de justiça estivesse dictando á testemunha o seu depoimento, o sr. dr. Anibal Soares pede a palavra para protestar, não permitindo o presidente do tribunal que a defeza falasse e dando ordem ao promotor para continuar.

Havendo contradição entre os depoimentos das testemunhas tenente Cravo e sargento Santos, foram estas acareadas, a requerimento da acusação.

A primeira sustenta que os tiros dos revoltosos cahiram junto do forte do Alto do Duque e a segunda que foram parar a Algés, o que parece mais verosimil.

Em virtude de serem numerosas as testemunhas que faltam a depôr o julgamento ficará adiado para terça-feira.

Nesse dia será, depois de terminado o processo hoje iniciado, julgado o sr. tenente-coronel Alvaro de Mendonça, ficando os demais julgamentos marcados para outra ocasião.

O "raid" aereo Paris-Lisboa

No ministerio da guerra ainda hoje não foi recebida qualquer communicação sobre a partida de Hespanha do aeroplano Breguet em que viajam os intrepidos aviadores capitão sr. Antonio Maya e tenente sr. Lelo Portella.

Construcções navaes

Realisa-se ámanhã, no Barreiro, o lançamento á agua do lugre «Lisboa», de 1.200 toneladas, pertencente á Sociedade de Navegação «Algés» Limitada e reconstruido no estaleiro do sr. Francisco Ferreira.

A imprensa foi convidada a fazer-se representar no acto.

PARLAMENT

Nos Deputa

Hoje como hontem: falta d... A'manhã não ha sessão descanso

Por falta de numero, e protestos dos deputados tambem hoje não houve se do marcada a proxima par feira.

Congres

A sessão é reaberta ás O sr. Julio Martins, a concedida a palavra para ces, diz que embora o se reconheça o numero de tantes no Conselho Pa que lhe é dado na propo Antonio Maria da Silva, o Conselho possa hoje após tres dias de injusti pensão, votará apenas n que será o seu representante. (Muitos apoiados).

O sr. Eduardo de Sousa pergunta qual é o «quorum», respondendo o sr. presidente que é de 81. Aquele congressista não se dá por satisfeito.

Segue-se no uso da palavra sr. Antonio Granjo. A sessão decorre muito agitada.

Os parlamentares do P. R. P. abandonaram a sala, logo que se começou a proceder á eleição. A situação é, pois, egual á de hontem.

POEIRA DA ARCADA

Conferencias

Conferenciaram hoje com o sr. ministro das finanças o sr. dr. Domingos Pereira, presidente da Camara dos Deputados, uma comissão de aspirantes de finanças e outra de manipuladores de tabaco, e com o sr. ministro da guerra o seu colega da instrução.

Interesses açoreanos

Encontra-se em Lisboa o velho republicano sr. Frederico Lopes da Silva, um dos maiores entusiastas da causa açoreana e secretario da junta geral de Angra do Heroismo, que veiu tratar de assuntos relacionados com o incendio que destruiu importantes documentos e valores da junta, e ainda de interesses dos Açores, principalmente daquele distrito.

NOTICIAS DA CAPITAL

Venda de coupons já pagos

No governo civil encontram-se presos o menores José Rodrigues da Cruz, de 17 anos, e Florindo Antonio Dias, de 15, que foram detidos a pedido do sr. Antonio Augusto de Miranda, chefe de secção da Companhia Portugueza dos Caminhos de Ferro, por andarem na rua do Ouro fazendo a venda de coupons daquela companhia, os quaes já tinham sido pagos em Paris. Foram-lhes encontrados 186 coupons, tratando a policia de investigação de apurar a sua proveniencia.

Mudando d'ares

Foram hoje removidos dos calabouços do governo civil para o forte da Serra de Monsanto 7 individuos que ultimamente foram condenados como vadios a serem entregues ao governo.

Os julgamentos estão suspensos até que regresse de Coimbra, onde se encontra gosando licença, o sr. dr. José Rodrigues Esculcas, director da policia de investigação criminal.

Um despacho... rapido

Foi preso Fernando Maduro, com residencia conhecida, carregador na estação do Rocio, que ali furtou uma mala com roupas no valor de 100 escudos, que estava para despachar.

...Limpeza no serviço

Joaquim Durão, morador na rua das Amoreiras, 50, 3.º, queixou-se de que uma sua creada de nome Conceição se ausentou de casa, furtando-lhe objectos e roupas no valor de 180 escudos.

Um negocio de batata

A policia da 4.ª secção de investigação tem entre mãos uma queixa apresentada pelo sr. E. Riccaboni, da rua dos Fanqueiros, 168, 1.º, acusando a firma Guerra, Bandeira & Cunha, com escritorio na rua do Crucifixo, 50, 4.º, de falta aos compromissos tomados numa negociação de 727 toneladas de batata ingleza, chegadas ao nosso porto a bordo do vapor dinamarquez «Domos».

A queixa foi apresentada á policia em 1 do corrente tendo no dia seguinte sido intimada a comparecer no governo civil a firma acusada a qual ainda não cumpriu as ordens da autoridade. Por tal motivo foi novamente enviado para o Luso, onde os socios da referida firma se encontram, novo telegrama pedindo a sua comparencia perante o chefe da 4.ª secção.

Lelo Portela

Clinica medica — Sifilis

Retomou a clinica

Praça Luiz de Camões n.º 6
Telefone:—C. 1888

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3341 — 10.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 11 de Outubro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

QUESTÕES SOCIAES

A FILOSOFIA DAS GRÉVES

PARIS, 3 d'outubro.

Sejam quaes forem os resultados das gréves que n'este momento estão perturbando, embora em graus diversos, a vida social na Inglaterra e em França, quer triumphe a tenacidade dos ferro-viarios britannicos quer triumphe a energia d'homem d'Estado de mr. Lloyd George, quer se reconheça ou não aos artistas dos theatros francezes o direito de exercerem a sua profissão sem fazer parte do gremio sindical, que ninguem possa ter a esse respeito a minima illusão: soffra embora alguns revezes momentaneos, a «ideia nova» progride, desenvolve-se, faz o seu caminho, e imprudentes serão aquelles que tentarem oppôr-lhe uma resistencia irreductivel.

Que a essa «ideia nova» falte tudo quanto possa assemelhar-se ao idealismo romantico que illuminou, ha um seculo, atravez do mundo, a marcha triumphal da Liberdade, é uma coisa, pela sua evidencia mesma, incontestavel. Mas os tempos são outros; o romantismo morreu; a eloquencia de mr. de Lamartine não valeria hoje a do cidadão Jouhaux da C. G. T. «Os Direitos do Homem,—escrevia ha pouco um escriptor francez—: sem duvida elles põem o individuo ao abrigo dos ultrajes, das violencias, do «knout»; garantem-lhes a honra; mas de nenhum modo lhes garantem a vida». O proletariado pretende que foi á sombra mesmo dos principios tão seductores da liberdade que o capitalismo poude crear-se, desenvolver-se e opprimir. «Talvez, diz o mesmo escriptor, os homens comecem a preferir ser menos livres. Para offerecer ás duras condições da vida um «front» mais resistente talvez elles reconheçam hoje, antes de tudo, a necessidade de se unirem e, para isso, de offerecerem á sociedade em holocausto os seus direitos mais essenciaes, a sua propria independencia individual».

Ha poucos dias ainda um portuguez illustre, de passagem em Páris, n'esse Paris cujo ambiente outr'ora correspondia melhor que nenhum outro ás preferencias do seu espirito, dizia-me:

—Como encontro tudo isto mudado! Os grandes principios, as ideias generosas que fizeram o enthusiasmo da nossa mocidade, ninguem as discute, dir-se-ia que ninguem já se importa com ellas! Por toda a parte não se fala senão de negocios, não se pensa senão em negocios, é a febre dos negocios que absorve tudo!

Na realidade, os seres humanos, cansados de soffrer, aspiram anciosamente, soffregamente, a um bem-estar maior. Direitos teem elles, nas nações civilisadas, tantos quantos lhes seria possivel desejar. Mas esses direitos não teem curso como moeda de lei. Os codigos são magnanimos, mas a vida é cruel. E eis porque muitos d'elles querem coligar-se para luctar contra os poderosos protegidos pelos direitos que os fizeram, perante a lei, seus eguaes.

Uma «estrella» parisiense, madame Margueritte Duval, protestava hontem contra a tirannia sindicalista e gritava com a sua vozinha «railleuse», deliciosa para se fazer ouvir nos «couplets»:

—Viva a Liberdade!

Pois viva! De resto o grito é tudo quanto ha de menos sedicioso porque a palavra Liberdade, ao lado da Egualdade e da Fraternidade está inscripta nos muros de todos os edificios publicos de França. Mas do que accusam hoje esse grito é de coisa bem diversa. Quem invoca desesperadamente os Direitos do Homem são os jornaes politicos da direita e os grandes jornaes burguezes. Elles collocam-se á sombra de Robespierre para se defenderem do mr. Renaudel. O grito de madame Duval é hoje em dia um grito reaccionario. A Liberdade era o ideal de ha um seculo; ao que parece, hoje os homens encontraram melhor.

E' preciso ver as coisas sob esse prisma para comprehender o que se está passando no mundo. E' uma organisação social nova que se está fundando. Todos os homens querem ser felizes e muitos pensam que conseguirão sel-o assim. E' certo que a perfeição do organismo collectivo é funcção da perfeição do individuo e a humanidade não cessará de ser composta de individuos imperfeitos, por mais que digam e façam e digam os sindicatos, por mais que resolva e decrete a C. G. T. Mas é certo decrete a C. G. T. Mas é certo tambem que em todos os tempos a miseria humana procurou consolar-se cravando os olhos com fé n'uma chimera.

Paulo Osorio

"A colonisação em Africa"

A prohibição do fabrico de bebidas cafreaes

Com o titulo de «A colonisação em Africa» e em carta aberta dirigida ao sr. ministro das colonias, expõe o sr. E. Ferreira da Conceição algumas considerações em replica ao comunicado da Associação Comercial de Lisboa, no qual essa Associação pretende rebater o protesto da população de Gaza sobre a destruição da canna sacarina.

A noticia de que vae ser novamente proibida em Africa a fabricação de bebidas cafreaes e reduzidos os direitos sobre os vinhos portuguezes até á graduação de 17º centigrados, julga-a o sr. Ferreira da Conceição de propositos tendenciosos, porquanto, diz, as bebidas com graduação muito inferior a 17º já começam a ser nocivas á saude, e a da canna (que é de fabrico e consumo de momento) tem uma percentagem de alcool sobre o assucar consideravelmente menor e reune substancias manifestamente utilitarias á saude.

Cita o sr. Ferreira da Conceição a opinião do dr. Cid, director do Hospital Colonial, que reputa essa bebida tão necessaria em Africa, como o vinho na Europa, e isto sob os pontos de vista fisicos e economicos.

No entender do articulista, a questão resume-se no seguinte:

«Como resulta impraticavel qualquer tentativa destinada a anular no indigena o habito tropical do uso de bebidas, aliás comum em todo o mundo, sem exclusão da Asia, não se pretende já contrarial-o ou melhoral-o, mas agraval-o, substituindo o vinho de canna (util á saude como refrigerante e digestivo) pelo nocivo e sobejamente condenado vinho colonial para preto, d'uvas geradas, criadas e esmagadas no Poço do Bispo!

A fixação do colono em Africa, que tanto tem preocupado a acção colonisadora de sempre, é um problema nacional, d'alta transcendencia, que não deve nem pode soffrer coacção ou estar á mercê dos magnatas do Poço do Bispo, que artificiosamente já ousaram conseguir o aggravamento desmesurado da contribuição sobre a bebida de cana, do mesmo modo que agora, como sempre, pretendem a reducção dos direitos sobre os seus vinhos quimicos e alcoolisados!

Todavia, a bebida de cana é a unica cultura praticamente subsidiaria do desenvolvimento das restantes que firmam solidamente o nosso dominio em Africa e que á sombra dela se vão fomentando e já em larga escala, com indicios absolutamente prometedores.

Vibrar-se um golpe fulminante no atual estado de colonisação, o mesmo seria que entravar os elementos de progresso, senão mesmo perseguil-os, e dar continuidade ás causas da queda de dominio colonial, o qual, ha largos seculos, e sempre por impericia nossa, vem sendo absorvido por outras nações que, em nosso detrimento, ahi enriquecem e se fortalecem desbravando e cultivando em termos de serem, á custa das nossas descobertas maritimas, as partes marcantes dos destinos do mundo, emquanto nós, sempre aferrados á historia, contemplamos orgulhosamente a obra dos nossos antepassados!»

«Os Sports»

Sahe ámanhã mais um numero do bi-semanario «Os Sports», inserindo o seguinte:

Folhetim da vida heroica de Guynemer, secção de box, secção de esgrima, noticia da «Travessia do Tejo», artigo e noticias de foot-ball, correspondencia das provincias e estrangeiro, secções de theatros e tauromachia.

«Os Sports» é o jornal sportivo de maior circulação em Portugal

Lel-o ás quintas e domingos

CURA DO
RHEUMATISMO, ARTISMO, GOTA
UROL
RECOMMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ
Ph. Formosinho de A. Gueifão Ferreira. P. Restauradores, 18, Lisboa.

LISBOA SEM POLICIA

Area da cidade	8.340.000 hect.
População................	493.063 hab.
Policia em serviço nas ruas ..	300 guardas

Tem-se por varias vezes «A Capital» referido em largos artigos aos constantes furtos, assaltos e roubos que se dão na cidade, mercê sem duvida da falta da policia.

De facto, Lisboa está hoje mais do que nunca desprovida de agentes de segurança, o que representa um grande perigo para os seus habitantes, que vêem os seus haveres á mercê dos amigos do alheio. A corporação da policia que contava ainda o anno passado um effectivo de 2.500 homens, numero susceptivel de augmento até 3.000, está hoje reduzida a 1.500 homens, o maximo. Em 1918, por occasião do dezembrismo, fez-se um recrutamento. Não se fez grande selecção e tudo foi acceite, dando em resultado ingressarem na corporação elementos mais ou menos perigosos, individuos rancorosos que só tiveram em mira a perseguição aos republicanos, o que não é de estranhar, pois que muitos monarchicos figuravam entre os alistados.

Com a sahida do ex-commandante Pimentel e a dissolução da policia, todos esses elementos abandonaram a corporação, a qual foi depois reorganisada, entrando de começo 100 guardas, que tantos foram os considerados como leaes e sinceros republicanos.

Pouco a pouco foram-se alistando novos agentes e readmittidos outros, o que deu, passados mezes, um effectivo de 800 homens, que hoje é calculado em 1.500.

N'este numero estão, porém, incluidos os guardas incapazes, os aptos só para serviço moderado, os que se encontram nos serviços da investigação e da administrativa, os impedidos aos ministerios, ás secretarias, aos tribunaes da Boa Hora e Transgressões, á presidencia da Republica, á exploração do porto de Lisboa, aos carros electricos, aos Caminhos de Ferro, n'um total de 400 homens, o que dá, portanto, para serviço effectivo, 1.100 homens.

Ainda n'este numero ha a abater 150, que são os que ficam de serviço ás esquadras e postos e os que se empregam nos varejos e outros serviços, convindo registar tambem o desconto de mais de cerca de 50 homens por dia, que tantos são os doentes, os de licença e os convalescentes. Temos, pois, mais uma reducção de 200 homens nos taes 1.100, o que dá ao todo 900. Ora este numero é o representativo apenas de 300 guardas, pois que sendo o serviço das ruas feito por tres turnos, emquanto estes se encontram de patrulhas estão os dois turnos restantes de descanço.

Está portanto a segurança da cidade confiada durante o dia sómente a 300 homens, numero insignificantissimo, desde que se saiba que a enorme area da cidade conta hoje nada menos de «oito milhões trezentos e quarenta mil hectares, quatro mil cento e trinta e seis metros quadrados», sendo a sua população, segundo o censo de 1918, de «quatrocentos e noventa e trez mil e sessenta e tres habitantes».

Por um rapido calculo vê-se que cada guarda tem sob a sua vigilancia 1.643,5 habitantes e 278 kilometros quadrados.

Mas dizemos acima que esse numero de 300 guardas é apenas durante o dia, pois que de noite mais reduzido é ainda o serviço, embora isso pareça extraordinario, havendo que contar com o pessoal escalado para os theatros e animatographos, calculado em 50 homens. Fica, portanto, em noites normaes, a cidade apenas vigiada por 250 homens, o maximo, não sendo pois de admirar que os roubos, os assaltos e os furtos se succedam de uma forma cada vez mais assustadora.

Com tão reduzido numero de pessoal consegue-se ainda obter um movimento de criminosos, no governo civil, calculado em 13.000 por anno.

Facto é que se tem procurado augmentar o effectivo da corporação, mas tal objectivo tem-se conseguido muito lentamente devido á selecção que soffrem os alistados.

Ha ainda o facto de muita gente não querer ir para policia, porque fóra da corporação se consegue obter, sem grandes difficuldades, muito melhores remunerações, sem o perigo constante de aggressões, desordens ou alterações da ordem.

Actualmente um guarda vence 1890, ou seja 1820 de vencimento, $35 de subvenção e $35 de gratificação de exercicio, mas com os descontos fica o guarda percebendo a quantia liquida de 1860, quando n'outro emprego lhe seria facil perceber 2 escudos, trabalhando as mesmas oito horas mas sem responsabilidades.

O peor de tudo isto, é que os habitantes de Lisboa, estão sujeitos a vêr o já reduzido numero de guardas diminuir ainda mais, pois que a partir de janeiro proximo, deixarão de perceber a subvenção, ficando portanto apenas com o vencimento de 1855, ainda sujeito a descontos, que augmentarão devido a terem de pagar o novo uniforme.

Feitas bem as contas, cada guarda passa a perceber de Janeiro em diante uns dez a doze tostões por dia, o que equivale a dizer que mal lhe chega para comer.

Devemos concordar em que é fraca a remuneração para quem tem serviços violentos, sendo justo não esquecer que a policia ultimamente teve a seu cargo a questão das gréves, a ordem publica, repressões dos bolchevistas e dos açambarcadores, saneamento da cidade, varejos, fiscalisação das posturas, etc.

Tambem é de toda a justiça recordar que com as multas o guarda não recebe qualquer percentagem, apenas colhendo o odioso e nada mais.

Qual a forma, pois, de se obstar a que a policia fique sem guardas?

E' o distincto official d'aquella corporação, sr. capitão Tavares, que nos esclarece:

—E' urgente crear o attractivo de uma situação remunerada condignamente, já que não desafogada, que colloque o guarda n'um plano superior ao trabalhador e ao carroceiro, por exemplo, que está tirando por dia um salario de 2 escudos e meio. Evitar-se-ha assim que o guarda possa ser subornado por outras entidades. Só assim se conseguirá uma selecção mais perfeita e a moralisação da corporação.

Para terminar diremos ainda, que desde 1914 ou seja depois da guerra a criminalidade em Lisboa augmentou 5 por cento sobre o numero de presos em 1912, que foi de 11.806.

A estatistica do corrente anno accusa já no primeiro semestre, 6.444 prisões, feitas unicamente por guardas de segurança.

Escola Academica

Reabre no dia 7 do corrente para a instrucção primaria e no dia 16 para o Curso Commercial e dos Lyceus.

BOAS NOVAS

De bordo do «Portugal»

TENERIFFE, 10, ás 10 e 30.

Gabinete dos Reporteres no governo civil de Lisboa.—Radio de bordo do paquete «Portugal». — Passageiros de 1.ª classe vão bem e saudam suas familias.—Oliveira, Santos, Barros, Mario Ferro, José Sousa e Amelia Sousa, Pedrozo de Lima, Manuel Fonseca, João Dionizio, Garcia Carvalho, Arlindo Marques, Joaquim Saint Maurice, Vasco Loff, Luiz Videira, Fernandes, Mesquitella, Almeida, Fernandez, Alves Santos, Moraes Leite, Pires, Alberto Leite, capitão Varejas, Adalberto Miranda, Luiz Vieira, Bazilio Oliveira, juiz Azevedo, Elisio dos Santos, Alexandre Bolonha, Maria Rosario, Carvalho David.

Homenagem a Clarimundo Heredia

Realisa-se ámanhã, pelas 15 horas, saindo da avenida Gomes Pereira, uma manifestação de homenagem, no cemiterio de Bemfica, a Clarimundo Heredia, uma das vitimas da «leva da morte».

A incorporar-se n'essa manifestação convida o Grupo de Defeza da Republica «Companheiros do Bem» todos os seus associados. Foram convidados a fazer-se representar o governo e as autoridades civis e militares.

O dr. Gomes Teixeira

agraciado com a Ordem de Afonso XII

MADRID, 10.

O rei conferiu a ordem de Affonso XII ao dr. Gomes Teixeira, reitor da Universidade do Porto. —(Havas).

O dr. Francisco Gomes Teixeira, reitor honorario da Universidade do Porto, é considerado como um dos matematicos mais distintos hoje existentes, tendo-lhe os seus trabalhos grangeado reputação universal.

Assistiu ultimamente ao congresso realisado em Bilbao, no qual tomaram parte verdadeiras sumidades cientificas, sendo a delegação portugueza composta do agora agraciado e dos srs. Fernando de Sousa e Costa Lobo.

MÁ VISINHANÇA

CAMPANHA DIFAMATORIA

Toda a imprensa do Lisboa se tem referido indignadamente á campanha que nestes ultimos dias se reavivou nalguns jornaes espanhoes contra Portugal.

Campanha que não é aberta e franca, porque a cordealidade estatuida não permitiria tal, mas que por todas as formas indirectas, visa a crear no estrangeiro, e no proprio povo espanhol, o ambiente de incerteza e hostilidade contra o nosso paiz.

A Espanha é uma grande nação, e nós somos um pequeno povo independente que não poderá fazer sombra aos grandes interesses espanhoes, mas que possue belos portos de mar sobre o Atlantico, boas zonas de pesca, gente que se ilustra em qualquer ramo de sciencia, de arte, em qualquer forma de actividade; possuimos firmeza e um grande orgulho de autonomia e liberdade.

A Espanha como grande paiz, tem grandes recursos, grandes homens, creaturas bem intencionadas, modernas e progressivas; mas tem tambem gente que sonha ainda com o grande ideal de Filipe II, muita gente que contaminada pelos foragidos politicos não tolera a nossa Republica, — e alguns interesses particulares em cheque.

Estes, não podem perder uma oportunidade de ferir ou maguar o nosso paiz, atrahir para ele a repulsa do estrangeiro, o que significa chamar as simpatias para a Espanha, crear a desconfiança e a instabilidade para comnosco, a fim de desviar e canalisar para os seus portos as carreiras de navegação, o turismo, o comercio...

Os jornaes espanhoes, alguns jornaes, digamos assim, prestam-se a reproduzir os boatos tendenciosos, e as noticias com reticencias e intenções nas entrelinhas que lhes enviam os seus correspondentes em Lisboa, e outra gente que manobra com as mesmas intenções.

Os correspondentes são umas creaturas que têm o seu centro na Praça dos Restauradores, e que andam em «despique» qual ha-de forjar melhor, e melhor cahir em graça de quem lhe encomenda a campanha.

Ultimamente, talvez porque esperassem qualquer bernarda, anunciada e reclamada por eles proprios, a meia duzia de periodicos espanhoes que anda nesta sagrada missão, tem enchido colunas de atoardas. Não ha desmentidos, não ha protestos que os convençam. Quando publicam as «notas» embora atrazadas da legação da Republica Portugueza, fazem-no ao fundo das suas noticias, e reservando-lhe uma frieza que não tira nem metade do efeito das asserções fantazistas dos seus «corresponsales».

«El Sol», chegado hoje, com data de 9 reserva nada menos de 3 colunas para o seu artigo «Portugal y el bolchevismo»—onde se relata com negras côres e falseando o verdadeiro sentido dos factos, alguns acontecimentos dos ultimos tempos.

«Almeida ha tomado posesion sin incidentes graves. Las manifestaciones bolcheviques de Lisboa, de que participaron soldádos con armas, escapados de sus cuarteles, no fueron seguidos, como se tenia, de un paso general».

E dá-nos os seus conselhos, com frazes mordentes que ficam a ferir a retina de quem os ler.

«Pero Portugal, extenuado, casi arruinado, calenturiento, debe ver em tales agitadores sus enemigos declarados».

E depois acrescenta que em virtude de varias informações recebidas durante os ultimos dois dias, parece confirmar-se as suspeitas que em Portugal, não estalou AINDA a revolução que o sr. ministro da «gobernación» anunciou e ele lá sabe porque é que o anunciou.

Não conhecemos os dotes politicos deste senhor Burgos y Mazo, mas estamos em lamentar a Espanha, se ele fôr tão acertado e souber tanto de fomento nacional como do que se passa entre nós e de que fala com tanta importancia.

De resto, o alarido dos «corresponsales» dos jornaes espanhoes é tão injustificado, quando se vê que não enchem tanto papel com os assassinios sociaes, as centenas de gréves com caracter revolucionario, os verdadeiros bicos de obra que tem lá por casa e que provam a creaturas bem intencionadas, que a efervescencia actual é a repercussão mundial dum fenomeno profundo como o foi a guerra. Pelo contrario nunca entre nós, os sucessos mais graves se demoram tanto a resolver como os problemas catalão e andaluz, como a pacificação eternamente por terminar da zona marroquina, como a crise politica e a crise social no paiz vizinho.

Não; a campanha dos jornaes espanhoes tem um fim: obedece a uma politica particular; mas tem de ser desmascarada por todos os portuguezes já que na legação portugueza em Espanha, se acorda tarde e a más horas. E quanto aos correspondentes espanhoes que vivem entre nós, que por nós são consagrados e até... condecorados, é bom que duma vez para sempre lhes provemos que não estamos dispostos a continuar a dar-lhe cama e mesa para ainda por cima nos insultarem e desacreditarem.

AOS SABBADOS

A SEMANA LITTERARIA

Estagnação literaria. No emtanto, o fim das ferias literarias aproxima-se. Já se anunciam livros, futuros successos, se bem que o preço do papel, subindo, faça os editores restringirem a sua produção.

Notas & Comentarios, por Perfeito de Carvalho. Ed. de Libanio da Silva—Lisboa.

Ser jornalista não é o recurso indigente de todos que não teem vocação para mais nada. E', embora d'isso se não convençam «os outros», um officio laborioso, necessitando ao mesmo tempo a iniciativa, o lance cerebral, a previsão, a phantasia, a illustração, nervos e calma... um mundo de requisitos que tornam o caminho para os primeiros logares do jornalismo, áspero e difficil.

Ha dentro do jornalismo variadissimas especialisações, qual a mais difficil. D'entre ellas, sem duvida, se destaca pela opportunidade, pelo comentario flagrante, vivo, cheio de colorido, a do redactor que faz a nota, a critica leve dos casos do dia. Raros são os jornaes que apresentam bem occupado esse logar que dá vida e leveza ao jornal. «A Batalha» foi feliz desde os seus primeiros dias, porque encontrou em Perfeito de Carvalho o jornalista de incisiva critica, de mordente e justa ironia, com observação criteriosa e certeira.

Essas «Notas & Comentarios» que agora formam livro, elegante livro até, não perdem a opportunidade, embora já a alguns mezes dos factos que lhes deram origem. São todos, sobre o ponto de vista social, amargos comentarios aos costumes, usos e vicios burguezes e até pela parte que nos compete somos victimas de um ataque cerrado. Tudo são, porém, «notas» leves, comentarios que magoam menos do que os argumentos revolucionarios da rua. Pelo contrario, todos os comentarios de Perfeito de Carvalho, são eruditos, aristocraticos, delicados, ironicos quasi sempre, mas deixam uma impressão agradavel dos intellectuaes do bolchevismo portuguez.

E estamos em crêr que Perfeito de Carvalho continua a ser o perfeito rapaz e bello camarada que outr'ora conhecemos.

Litterariamente aderimos, pois, ao orgão da U. O. N. e felicitamos Perfeito de Carvalho pelo seu livrinho.

Jornal d'um prisioneiro de guerra na Allemanha, por Carlos Olavo (2.ª ed.) Guimarães & C.ª—Lisboa.

Dentro de 4 mezes ou 5, esgotou-se a primeira edição do «Jornal d'um prisioneiro», de Carlos Olavo. Não lhe faltaram condições para um tão bello successo n'um paiz onde a litteratura é coisa morta, e os que sabem lêr se contam pelos dedos das mãos.

O «Jornal d'um prisioneiro de guerra» não tem politica, senão a de Portugal, um Portugal que teve seus filhos prisioneiros da Allemanha, quando anceavam tornal-o maior e mais digno.

A critica do livro foi feita com a primeira edição e está sancionada pelo exgotamento da edição. A noticia é só do apparecimento dos novos milhares em edição esmerada e elegante.

Iniciação mathematica, por Charles Laisant, trad. de Schindler—Ed. de Guimarães & C.ª—Lisboa.

2.ª edição d'este volume da serie «Iniciações da Bibliotheca de Educação Racional», o que prova o interesse do publico pelo assumpto n'ele inserto.

Charles Laisant dá-nos as primicias da mathematica, não n'um «todo didactico» nem cahindo nas recreações infantis; mas estabelece normas primordiaes para o ensino da matematica, da arithmetica. E' sempre louvavel uma edição d'um livro d'esta natureza.

A Russia bolchevista, por Etienne Antonelli, Ed. de Arte e Vida—Lisboa.

Livro de opportunidade, não é o melhor, nem o mais completo do que no estrangeiro tem apparecido sobre o maximalismo russo. Comtudo é talvez o mais explicativo, o mais facil para o nosso povo, á mingua de outros, que encerrem a critica ou a philosophia do assumpto. «Bolchevismo politico e bolchevismo social» são as duas partes em que a obra se divide, historiando uma grande parte da vida da Russia czaresca, até á fase quasi actual; elucidando formulas mal comprehendidas e propositadamente deturpadas, trazendo documentação larga e detalhes de organisação pode interessar os que queiram saber algo do assumpto.

Armando Ferreira

REGISTO DE ENTRADAS: «Camillo», Prado Coelho; «Estudos criticos», Prado Coelho; «Quando e onde appareceu o homem», Ressano Garcia.

POLITICA

O Partido Republicano Centrista adere ao Partido Republicano Liberal

«O Jornal da Tarde», orgão do Partido Republicano Centrista, publicará hoje, como já foi noticiado, um artigo expondo a questão, já resolvida em principio, da adesão do centrismo ao P. R. L.

A fusão foi aprovada, por unanimidade, em reunião do directorio do P. R. C., que resolveu convocar imediatamente um congresso partidario que ratificará a resolução dos altos corpos directivos do partido.

Na proxima segunda-feira deve chegar a Lisboa o sr. Egas Moniz e na noite desse mesmo dia ha-de efectuar-se, no respectivo centro, uma assembleia de politicos centristas com os quaes o sr. Egas Moniz deseja conferenciar.

Está já fixado o dia 26 do corrente para a primeira e provavelmente unica sessão do congresso partidario.

Ao que nos consta, um grupo de filiados na Federação Nacional Republicana vae publicar em breves dias um manifesto explicando as razões que os levaram a afastar-se dessa agremiação.

SOCIEDADE "VOZ DO OPERARIO"

A comemoração do seu 40.º aniversario

Para commemorar o 40.º anniversario da Sociedade de Instrucção e Beneficencia «A Voz do Operario», realisam-se ámanhã os seguintes festejos:

A's 8 horas, alvorada, annunciada por uma salva de morteiros, visita ás associações de classe, de recreio e cooperativas, existentes proximo da séde da sociedade, abrilhantando estes actos o Grupo Musical União Chellense.

A's 13, sessão solemne, abrilhantada pela Tuna Recreativa Tondellense, distribuição dos premios de Jacintho Iglesias, e mais 120 offerecidos pela Sociedade aos alumnos das 60 escolas privativas e de contracto, realisando-se o acto n'uma das dependencias da nova séde social, em construcção, estando o edificio engalanado com bandeiras.

Das 16 ás 18 horas, concerto musical pela banda da Academia de Instrucção e Recreio Familiar Almadense.

A nova séde estará todo o dia patente ao publico.

Von der Goltz não obedece ao governo allemão

ZURICH, 10.

Informações serias, aqui recebidas, dizem que o marechal Von der Goltz se recusa a obedecer ás ordens do governo allemão, procurando assim dar logar a que este mande recolher as suas tropas.—(Havas).

O embaixador russo em França

PARIS, 10

O sr. Maklakof, embaixador da Russia em França, que partiu para a Russia meridional, propõe-se estudar a situação do seu paiz no proprio logar dos acontecimentos e fazer ao governo do general Denikine uma exposição detalhada da situação internacional. Espera-se que esta viagem, que foi resolvida de perfeito accordo com o governo francez e com os meios politicos russos em Paris, de felizes resultados para se manter um accordo estreito com o governo da Russia meridional.—(Havas).

Lendo e commentando...

Si fuera Gallito...

Lisboa movimentou-se ante-ontem; apinhavam-se os carros, havia correrias no Rocio, os trens pediam um desproposito por levar ao Campo Pequeno.

Era um dia de samana, mas nem por isso toda a população não deixou de correr a ver o «espada». E, comtudo,nós não somos um povo de vocações taurinas. Não ha mesmo povo de instintos vermelhos como os espanhoes, mas, o portuguezito, correndo-lhe nas veias uns restos de sangue de marialvas não deixa de estimar a nossa tourada pacata, sem sangue mas com tombos.

Pode o nosso povo, enigmaticamente, esbravejar porque lhe mexam nas pedrinhas do Rocio, uma coisa que viu desde pequenino daquele feitio e tamanho; nunca o seu instinto seria levado a incendiar um taurodromo porque lhe suprimissem 2 touros na corrida, como sucedeu ha semanas em Espanha.

A influencia dum bom «matador» no animo espanhol é para nós como a dum bom «messias» politico. Sabe-se que, quando foi do torpedeamento dum grande paquete espanhol, onde a celebridade musical de Espanha, Granados pereceu, a neutralidade esteve periclitante: houve quem garantisse que, se em vez de Granados tivesse sido o Belmonte... caramba, não havia Dato, nem Maura, que acalmasse a explosão da belicosidade taurino-patriotica de nossos «hermanos».

Para se avaliar a influencia destes mesmos cavalheiros, os «espadas», em todas as classes sociaes da Espanha, da politica á religião, do teatro ao comercio, basta saber esta, autentica:

Durante umas festas regionaes em dada cidade do visinho paiz, a tourada fôra em cheio. O «espada», atingira o cumulo da «beleza artistica».

No dia seguinte, realisou-se uma procissão, e o povo que na vespera delirára com «el matador», foi pedir á autoridade eclesiastica, ao representante local da soberania de Roma, para que... o «espada» fosse transportado sob o pallio.

Sua santidade, naturalmente negou-se:

—No... No...

Nenhuma razão convenceu o digno eclesiastico. A egreja, desta vez não permitiria que um toureiro figurasse com honras que só á Egreja competia. O publico desanimava, mas não desistia... e pedia, e... suplicava. Mas a resposta era a mesma:

—No... No...

Até que muito instado, o santo padre explicou:

—...si fuera Gallito...

Uma gréve muito justa...

Em Paris havia uma classe de individuos cuja vida diaria se podia resumir nas seguintes obrigações:

Levantar ás 6 horas; ir ao boxe para desenvolver a sua musculatura; duche; ir assistir á lavagem de um ou dois cavalos de luxo; passeio de uma hora ou hora e meia a cavalo, sem entrar pelo galope, o que só faz uma ou duas vezes por semana. A's 11 horas ir assistir ao almoço dos seus animaes, e estava livre até ás 5 horas, quando vinha passar revista aos cavalos, vel-os beber, estando livre ás 6 horas da tarde, de todos os trabalhos.

Não ganhavam muito por este arduo trabalho os desaventurados «lads», mas como o trabalho não era muito arduo... puzeram-se em gréve. As corridas famosas de Paris não se realisaram; com a suspensão «des courses» suspendeu-se a elegancia, a vida faiscante de «tout-Paris», os grandes figurinos não puderam mandar os seus novos modelos para Longchamp... a grande cidade perturbou-se enormemente. E a gréve venceram-na os grévistas com facilidade.

Esta vitoria, porém, de mais uma porção de proletarios — se o são—põe em foco a desegualdade entre os proprios proletarios. Se estes trabalhadores... não serão uns verdadeiros burguezes de conforto e vida alegre no meio de tantos outros, que fazem gréves e nada conseguem.

O mal de Wilson é o «nervous breakdown»

Qual é afinal a doença de Wilson?

E' o «Nervous breajdown».

De que consta? Parece que dum pouco de neurastenia e dum pouco de «surmenage». Mas principalmente trata-se duma doença... americana. Ataca em primeiro logar os homens de negocio, principalmente ao fim da primavera e quando começam os grandes calores do estio. Exige então a suspensão de todo o trabalho, exige uma viagem tanto quanto possivel a bordo dum yacht, á Europa ou a Alaska, podendo ser substituida por uma estada de algumas semanas nas Montanhas Rochosas ou na California.

E' claro que—dizem os medicos americanos—todos os maridos não devem levar as suas mulheres.

As raparigas da alta sociedade new-yorkense tambem são sujeitas ao «nervous breakdown» em qualquer epoca, mas principalmente quando veem a saber que os seus noivos teem relações com uma linda estrela de cinema, ou quando as suas mamãs lhes recusam um colar de perolas, um automovel, etc.

O «nervous breakdown» não é comtudo, uma doença para atacar só as classes superiores; conta um cronista que uma cozinheira negra, em Washington, foi assaltada do mesmo mal, uma vez que tinha de demorar-se ao fogão mais duas horas do que o costume... num sabado, dia de baile popular.

Exemplos varios, podem provar que o «nervous breakdown» pode ter causas futeis, com manifestações ligeiras. Nada mais ha sobre esta singular doença que preocupa agora os medicos americanos.

Resulta tambem dum excesso de trabalho, de grandes esforços da inteligencia, de ralações prolongadas, etc.

A considerar as ocupações actuaes e futuras do presidente Wilson deve surpreender como o eminente chefe de Estado não foi atacado ha mais tempo pelo mal.

A actividade de Wilson é conhecida; os seus trabalhos em Versailles, as comissões, sub-comissões, as conferencias a realisar, os assuntos a estudar; organisar, endireitar, acudir a todo o mundo, receber visitantes, missões, delegações, atender reclamações, reivindicações, convencer os politicos, fazer propaganda, andar leguas e leguas de auto e de comboio, falar, discursar...

Tem razão de sobra para ter o «nervous breakdown» e até coisa peor.

Sarah Bernardt defende d'Annunzio

Numa entrevista com um jornalista, a celebre Sarah Bernardt noticiou que se propõe realisar uma «tournée» pela Alsacia e Suissa fazendo discursos sobre o teatro de Edmond Rostand.

Como celebridade fez mais algumas confidencias que não deixariam de ser banaes em qualquer outra individualidade. Ditas por Sarah Bernardt, vão correndo mundo.

Declarou—por exemplo—que não acreditou nunca na entrada na guerra, dos Estados Unidos; a tal ponto que apostou mil francos, tendo tido uma verdadeira alegria quando perdeu.

Evocou a recordação dos seus sofrimentos fisicos exaltando o merito dos cirurgiões americanos, em vista da delicada operação que sofreu.

Diz mais que no dia da assinatura do armisticio experimentou tal alegria que desmaiou. E ácerca de D'Annunzio defende a conduta do poeta.

—Imaginemos — diz — que pelo Tratado não fôra entregue a Alsacia e a Lorena aos francezes, e que um francez fôra a Strasburgo e a apossára para a França. Qualquer que fosse o resultado da empreza, não deixaria de constituir um gesto de epopeia.

Sobre a gréve dos espectaculos, crê que os artistas fazem bem em agrupar-se para melhorar a sua existencia; mas que fazem mal em entrar para a Confederação Geral do Trabalho, em logar de constituir-se em sindicato profissional.

O incognito

O shah da Persia está em Paris. Toda a gente o sabe, veiu pelo telegrafo a noticia para todas as capitaes do mundo. Vem o retrato nos jornaes de Paris, as horas da chegada do comboio, a comitiva, de 9 pessoas só, o detalhe dos uniformes persas, o assunto que vem tratar e que é o discutir a interpretação e as modalidades duma convenção recente com a Inglaterra, que consentiu ao governo de «Teheran» um emprestimo de 50 milhões.

Mas... depois disto tudo, os jornaes em côro, acrescentam: «o soberano viaja «incognito»; foi dada ordem ao porteiro do hotel para dizer as pessoas que o procurem, que S. Magestade não está ali hospedado».

Muito curioso o incognito régio. Ouviu o mundo todo? «O «Shah da Persia» manda dizer que não está em Paris».

Sá do O'.

Analgesico da Blenorragia

DIURENAL

Reumatismo subagudo — Reumatismo agudo

O unico especifico que pode documentar a cura do mais rebelde ataque do reumatismo o gota em poucos dias em confronto com qualquer preparado estrangeiro.

Depositario exclusivo—RAUL VIEIRA

Rua da Prata, 51, 3.° Tel. 3586-C.

Gota aguda

SPORT

Nota do dia

O Comité Olimpico Portuguez, constituido ha pouco e que recebeu do publico sportivo o maior aplauso, está trabalhando.

Parece que a noticia não deve espantar, mas como entre nós todos os «comités» e todas as «comissões» teem por habito dar-nos apenas meia duzia de reuniões, é justo que nós, que lhe temos dado todo o nosso apoio, o felicitemos pelo trabalho incançavel que todos os seus membros teem tido.

Trata-se de fazer representar Portugal na Olimpiada de 1920 e, por isso, todos nós devemos auxiliar por todas as formas as pessoas que desinteressadamente para tal estão trabalhando.

A principio a constituição do C. O. P. não foi compreendida por algumas pessoas que andam metidas no sport, mas felizmente essas são talvez aquelas que melhor estão vendo as vantagens que podem advir para o sport nacional da iniciativa do «sportsman» sr. Prestes Salgueiro.

E bom é assim, porque Portugal necessita de trabalhar e, como no sport não ha as «oito horas», trabalharemos sempre.

A. de Campos Junior

Foot-ball

A nova direcção da Associação

Parece que entrámos finalmente no periodo de trabalho que tanto se tem reclamado quanto á proxima epoca de «foot-ball». A Associação que ultimamente tem servido apenas de «joguete» para vaidosos e incompetentes exercerem as suas habilidades, vae entrar n'um periodo de trabalho em beneficio do «foot-ball».

A direcção ha pouco eleita está iniciando os seus trabalhos de organisação do proximo campeonato com o apoio dos clubs da especialidade. Outra coisa não era de esperar dessas agremiações no momento em que nos encontramos.

As rivalidades e a «politica» nesta ocasião só podem redundar no completo desmoronamento de tão belo exercicio.

Que assim todos o compreendam é que se torna necessario.

A abertura do Stadium

Está marcada para o dia 19 a abertura do Stadium de Lisboa.

O programa não está ainda fixado, mas podemos noticiar que ele despertará interesse aos amadores do ciclismo, do motociclismo e até do publico em geral.

O Stadium que tem á sua frente, homens de sports, como Manuel Carabe, acaba de passar por importantes melhoramentos, o que nos dá a garantia de que poderemos voltar aos bons tempos de propaganda do ciclismo e do motociclismo.

Em virtude das obras terminarem tarde, pensam os seus directores durante este inverno em ali efectuarem corridas de cavalos, «matches» de «foot-ball» internacionaes e até festas gratuitas de propaganda.

Os treinos têm-se feito todas as tardes e com grande animação. A inscrição para os corredores está aberta até terça-feira.

Noticiario

Na sala d'armas Antonio Villas está-se trabalhando para os proximos torneios de esgrima.

—E' certa a abertura do Ginasio Club Portuguez no dia 2 de novembro, conforme «A Capital» já noticiou.

—A prova de natação travessia do Tejo (individual) realisa-se no dia 19 do corrente.

—Parece que na proxima epoca de «foot-ball» vae aparecer um novo club de «foot-ball» capitaneado por um conhecido e antigo jogador do S. L. B.

—Não se sabe ainda quando abre a inscripção para a Semana d'Armas Portugueza, organisada pelo C. N. E.

—Fala-se na realisação de um campeonato de Water polo na proxima epoca entre Portugal e Espanha.

Ruy da Cunha

Chegou ante-ontem a Lisboa, vindo da Madeira, o professor sr. Rui da Cunha, que hoje teve a gentileza de nos vir cumprimentar.

Rui da Cunha vem entusiasmado com o acolhimento que teve nas ilhas e disposto a continuar entre nós a sua acção como professor de educação fisica.

Aparelhos de electricidade medica

Empreza Electrica Victoria

Rua Eugenio dos Santos, 83, 2.° andar

Escolas moveis

Na séde d'esta Associação, avenida Pedro Alvares Cabral, á Estrella, está aberta matricula para um novo curso de explicações do methodo João de Deus, regido pelo antigo professor das Escolas Moveis sr. Frederico Caldeira. As pessoas que desejem habilitar-se para o ensino da leitura e da escripta, pelo referido methodo, podem inscrever-se todos os dias das 13 ás 16 horas.

TEATROS

Noticiario

Portugal

A distincta actriz cantora Maria Stellina parte depois d'ámanhã para Italia, de visita a sua familia. Agradecendo os seus amaveis cumprimentos de despedida, desejamos-lhe uma feliz viagem.

Hespanha

No teatro de Victoria Eugenia, de San Sebastian, estreiou-se, em 8, a obra de Francisco Serrano Anguito e Clavo «La alegria de los otros».

A peça teve um grande successo.

Brazil

As ultimas novidades de setembro:

No S. Pedro, a nova opereta dos srs. Serra Pinto e Luiz Drummond, musica do maestro Assis Pacheco, «Prova de amor».

—«Tome bola» substituida, no cartaz do S. José, pela revista dos srs. Alfredo Breda e Romano Coutinho, intitulada «Jeca-Tatu».

—O sr. Oduvaldo Vianna escreveu uma burleta, intitulada «A moreninha» e destinada á companhia do Carlos Gomes.

—A «troupe» dirigida pelo sr. Asdrubal Miranda levou á scena, no Cine Teatro Yolanda, a burleta «As sufragistas», do sr. Castro Lopes, musica do sr. Carlos de Carvalho.

—O sr. Oduvaldo Vianna transformou o seu «vaudeville» «O almofadinha» em burleta, entregando-o á companhia do teatro Carlos Gomes.

—A empreza Paschoal Segreto vae montar uma nova peça de costumes nacionaes e que vae entrar em ensaios no teatro S. Pedro. E' a «Maria Pimpona», do sr. Ignacio Raposo, escriptor patricio, que conhece bem de perto os costumes do sertão.

A musica da «Maria pimpona» é do maestro Lameira.

—A companhia Esperanza Iris representou, pela primeira vez, a interessante opereta «Rosa de Panamá», em que Esperanza Iris apresentou na protagonista outra creação.

—O escriptor Monte Sobrinho entregou á empreza Paschoal Segreto, para o Carlos Gomes, uma nova burleta sua «Sinhá Flor», costumes sertanejos, musicada por Carlos Paiva, maestro brazileiro, que se estreia agora como compositor.

França

No Gymnase, réprise da peça «O ladrão», de Bernstein; com Marthe Regnier na protagonista.

—No Gaité «La belle Heléne» com Marguerite Carré e Max Dearly.

Allemanha

No teatro de Hamburgo—Hamburger Deutschen Schauspielhaus—deu-se um pequeno escandalo durante a representação da peça «Os tecelões», de Hauptmann. Um espectador protestou contra a tendencia revolucionaria da obra. Houve um certo alvoroço e outro espectador d'um camarote, contestou o protesto. Os actores ficaram impassiveis. Depois ouviu-se um «viva Hauptmann» e o publico levantou-se e rompeu n'uma salva de palmas.

Hauptmann, o poeta patriotico da guerra, é agora acclamado como poeta da revolução... E o espectaculo proseguiu depois...

Theatro São Luiz

Quanto mais se vê e se ouve a celebrada revista «O Pé de Meia», maior encanto se lhe encontra, pois raras vezes a boa graça portugueza é tão esfusiante e apropriada na critica jocosa dos acontecimentos da actualidade. Accrescente-se ainda um deslumbramento de scenario, [illegible] guarda-roupa, um magnifico desempenho e uma linda musica, mais [illegible] numeros, que são sempre bisados e se tornaram tão populares, como [illegible] Antonio, o Sarilho e a Lu[illegible], os Pretinhos, a valsa de Versailles e o Choradinho, que [illegible] estão publicados em linda edição. Por isso o São Luiz se enche todas as noites.

Associação de Instrucção ás Classes Trabalhadoras

Continua aberta, na séde d'esta Associação, a matricula para o curso primario, o qual é gratuito e destinado ás classes proletarias.

Na secretaria da Associação, rua das Trinas do Mocambo, 65-B, prestam-se quaesquer esclarecimentos, todos os dias uteis, das 20 ás 21 horas.

Henrique de Sousa & C.

BANQUEIROS

Depositos á ordem e a praso

Juros desde 3 °|o

Cambios, papeis de credito, cheques, moedas estrangeiras, coupons, transferencias e descontos. Tudo aos melhores preços.

56—Rua Aurea—60

(FONES—Lisboa 3321 —C

TELE —Porto 54

(GRAMAS—Duafo

Na Estrada de Sacavem

Falta de policiamento

Queixam-se-nos os moradores da Estrada de Sacavem da falta de policiamento d'essa importante arteria de communicação. E' um perigo passar ali, principalmente nas noites escuras. Raro é o transeunte que não é seguido de perto ou de longe por um ou mais maltezes, que, escusado é dizel-o, espreitam a occasião de atacar o viandante e que só o não fazem quando percebem que elle vae armado, ou porque se não lhes depára momento azado.

Para o caso chamamos a attenção do sr. commandante da guarda republicana e do sr. commissario geral da policia.

CANETAS COM TINTA

O que ha de melhor

PAPELARIA DA MODA

167 — Rua do Ouro — 169

PEÇAM CATALOGOS

"Belezas" da administração publica

O compadrio em acção, á custa do tesouro

Sem comentarios, pois que deles não carece o facto, damos os seguintes periodos duma carta que acabamos de receber:

«No começo do mez de setembro ultimo foram colocados na direcção geral dos serviços pecuarios seis medicos veterinarios que, mediante concurso, deram ingresso no quadro do ministerio da agricultura por despacho de 10 de agosto do corrente ano. Parece á primeira vista que esses medicos-veterinarios deviam ser colocados imediatamente nas delegações de pecuaria ou postos zootecnicos que estão sem esses funcionarios, e, portanto, sem ter quem trate do que lhes diz respeito. Tal não se deu ainda, porém, e não se sabe mesmo quando se dará. Esses medicos-veterinarios continuam em Lisboa sem que se lhes dê qualquer coisa que fazer, talvez com o fim de todos eles ficarem imensamente gratos a quem lhes proporciona assim a obtenção duns magros cobres sem lhes exigir qualquer serviço.

E no entanto o que ha a fazer no nosso paiz é muito, quasi tudo. Não ha recenseamentos, as raças definham, as doenças alastram, etc. Mas o que é isso comparado com a indolencia ou capricho de qualquer alto burocrata?!

Que esses medicos-veterinarios ficassem aqui algum tempo para combinarem um plano comum de acção, tomar conhecimento das necessidades mais urgentes, medidas a seguir, etc., admitia-se e era até louvavel. Mas que estejam aqui sem que saibam a quê nem para que fim, é inadmissivel, mas infelizmente é a verdade.

Será isto algum novo processo de fazer tirocinio?»

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia, prothese e ortodoncia

LARGO DE S. PAULO, 19, 1.°

Telephone 3780

Vencimentos de reformados

Pedindo a equiparação com os abrangidos pela nova lei

Volta a dirigir-se-nos uma commissão de reformados de terra e mar para, por nosso intermedio, pedir ao sr. presidente da Republica e ao sr. ministro das finanças que os seus vencimentos sejam egualados aos dos seus camaradas abrangidos pela lei de 10 de maio findo.

Se a vida está cara para os modernos reformados, não é ella melhor para os antigos, que durante o tempo da guerra soffreram toda a casta de privações, sem subvenção alguma.

Não é justo que os officiaes que foram obrigados a reformar-se por doenças contrahidas em França e em Africa vençam menos que os seus camaradas de egual graduação reformados ao abrigo da nova lei e muitos dos quaes nem de Portugal sahiram.

Citam os peticionarios o caso de haver officiaes do exercito reformados que ainda ultimamente foram condecorados pelos serviços prestados na defeza do regimen a quando da ultima aventura monarchica e que ganham menos que um servente do Arsenal, o qual logra na reforma 100$00 mensaes.

O sr. ministro das finanças attendeu ainda ha pouco os aposentados civis. Pois que se attenda tambem aos officiaes e sargentos reformados, alguns dos quaes teem largas folhas de serviços.

Dr. Ferreira Pires

Das Faculdades de Medicina de Lisboa e Dentaria de Filadelfia (E. U. d'A.)

Cirurgião especialista do British Hospitol

Doenças dos maxilares, boca e dentes

Pontes dentarias fixas e desmontaveis.

51—Rua do Jardim do Regedor

Tel. C-2176

VOLUNTARIOS DA REPUBLICA

Esquecimento que se não justifica

O batalhão de Voluntarios da Republica é constituido por elementos civis, cheios de fé republicana, que pegaram promptamente em armas para seguirem para o norte, quando alguns ainda mal tinham tido tempo de depôr as armas do ataque a Monsanto.

Impellidos apenas pela sua fé e na ancia de anniquilarem o inimigo que pretendia derrubar a Republica, não tinham, nem nunca terão em mira senão o cumprimento do seu dever de dedicados e leaes republicanos.

Mas o certo é que ao passo que teem sido louvados individuos que nem sequer sahiram dos seus gabinetes, tem-se deixado no olvido outros que bem mereceram da Patria e da Republica. E ao batalhão de Voluntarios da Republica não foi feita a mais leve referencia, ao contrario do que se fez com as restantes forças que coperaram na derrota dos monarchicos, do que resulta um contraste nada honroso, ou pelo menos deprimente para esse batalhão.

Simples esquecimento, ou proposito? Não sabemos responder. Que quem saiba, diga de sua justiça.

TOURADAS

CAMPO PEQUENO.—Termina ámanhã a epocha com uma corrida que deve ser magnifica, pois que n'ella tomam parte, com as suas «cuadrillas», os espadas «Gallito» e Isidoro Marti Flóres.

A corrida começa ás 17 horas.

LITTERATURA PORTUGUEZA

AOS NOVOS

Um romance original
Uma peça em 1 acto

Está aberto desde o dia 1 do corrente até 31 de dezembro o nosso concurso litterario, cujas bases são:

Auctores—Os novos, isto é, os que ainda não teem obra de tomo publicada, ou peças theatraes em scena em palcos publicos.

Originaes — Quer os «Romances» quer as «peças theatraes» teem de ser originaes, nunca premiados em outros certamens, em linguagem compativel com as boas normas litterarias e em «lingua portugueza». D'esta forma julgamos satisfazer o desejo d'alguns jovens brazileiros, que querem concorrer ao nosso certamen.

Theatro—A fim de podermos cumprir rigorosamente o que promettemos restringimos o nosso certamen theatral a «peças em 1 acto», dos generos drama, comedia, farça, em verso ou prosa. D'esta forma não só se pode mais facilmente estabelecer um criterio mais justo de classificação, como garantir a sua subida á scena n'uma recita em prol da «Casa Gil Vicente», visto que o espectaculo se comporá dos 3 actos primeiro classificados.

Premios—Os premios serão pecuniarios. Ainda não assentámos na quantia total, mas podemos garantir que constituirão uma recompensa justissima aos trabalhos. Haverá um premio para o primeiro romance classificado.

Um premio para a primeiro peça classificada.

Um premio para a segunda peça classificada.

Por emquanto garantimos estes premios, e a publicação em folhetins na «Capital» do romance original, e a representação das 3 peças primeiro classificadas.

Jurys—Serão constituidos 2 jurys. Um para a escolha dos romances, outro para as peças theatraes. Podemos garantir que n'elles figurarão homens de lettras, artistas, jornalistas, actores, cujos nomes só por si bastarão para attestar a sua competencia.

Prazo—Termina no dia 31 de dezembro a entrega dos originaes, que devem ser assignados com pseudonimos.

UM ROMANCE	UMA PEÇA
original, inedito e completo, de qualquer genero: historico, regional, policial, de aventuras, etc.	em um acto, prosa ou verso, comedia, drama ou farça, em qualquer genero, mas nunca representada em palcos publicos

Ultima hora

PELO TELEGRAPHO

Comissario francez na Syria

PARIS, 8.

O general Gouraud foi nomeado alto commissario da França na Syria.—(Havas).

O movimento do porto de New-York paralisado

NEW YORK, 10.

Em consequencia da gréve dos descarregadores está paralisado o movimento do porto.—(Havas).

Uma ameaça clara á Allemanha

PARIS, 10

O conselho supremo concedeu 10 dias de praso supplementar á delegação bulgara para responder ao tratado de paz.

Uma nota do marechal Foch fará conhecer á Allemanha que se esta não obedecer ás ordens da conferencia, serão tomadas medidas coercitivas para a sua execução.—(Havas).

A saude de Wilson

WASHINGTON, 10.

O presidente Wilson passou hoje o dia perfeitamente.—(Havas).

Nova derrota das tropas bolchevistas

VARSOVIA, 8.

A frente da Lituania e da Rutenia Branca foi reforçada por batalhões retirados da frente de Koltchak e Ukrania, tendo começado uma ofensiva na extensão de 30 quilometros no sector de Polesia. Apesar do apoio da noite, os trens blindados, dos quaes um era comandado por oficiaes alemães o austriacos, que atacaram em massa cerrada, foram repelidos sofrendo perdas muito elevadas. — (Havas).

Camara de comercio hespanhola em Roma

ROMA, 10.

Em consequencia das negociações da junta italo-espanhola para a fundação da camara de comercio espanhola em Roma o sr. Villa Urrutia enviou ao governo espanhol os estatutos e o regulamento havendo o governo aprovado a idéa e prometido o seu apoio. — (Havas).

O tratado de paz é promulgado pela Inglaterra

LONDRES, 10.

O rei Jorge promulgou hojo o tratado de paz, sendo o documento expedido hoje mesmo para Paris e Berlim. As ultimas tropas do general Mackensen regressaram da Alemanha e o general virá proximamente.—(Havas).

O caso Lenoir

PARIS, 10.

O sr. Peres foi interrogar o sr. Caillaux assegurando-se que a instrução suplementar do processo que foi determinada, em resultado das revelações de Lenoir será encerrada ámanhã.—(Havas).

Inglaterra e Abyssinia

LONDRES, 10.

A Agencia Reuter desmente oficialmente a noticia de que a Inglaterra tivesse concluido um accordo com a Abissinia, a qual teria cedido o porto de Zella á Somalia Britanica.—(Havas).

POEIRA DA ARCADA

Conferencias

Com o sr. ministro das finanças conferenciaram hoje os srs. Inncencio Camacho, governador do Banco de Portugal, José da Silveira Viana, vice-presidente da Junta do Credito Publico, e engenheiro Ramos Coelho, director da exploração do porto de Lisboa.

Exportação de sardinha

Uma comissão de exportadores de sardinha prensada esteve hoje com o chefe do governo, cuja interferencia foi pedir no sentido de que não seja prohibida por completo a exportação daquele genero.

Novo codigo administrativo

Reune na segunda-feira a comissão encarregada de elaborar o novo codigo administrativo.

Administrador do 4.° bairro

São inumeros os pretendentes ao logar de administrador do 4.° bairro de Lisboa, vago pelo pedido de exoneração do sr. dr. Alberto Xavier.

NOTICIAS DA CAPITAL

Para a outra vez será mais...

Queixou-se Francisco Joaquim da Cunha, morador no largo da Escola do Exercito, 56, de que os gatunos lhe furtaram a quantia de 70 escudos.

Um comerciante previdente...

A policia prendeu José Maria Domingos Lopes, com estabelecimento no Campo de Santa Clara, 110, por se ter recusado a vender assucar que tinha sonegado.

Prevenindo-se para não sentir o frio

Antonio Joaquim Caldas, morador na rua de S. Miguel, 27, loja, foi preso por ter subtrahido por varias vezes carvão, bolas e carqueja, tudo no valor de 194 escudos, a Francisco Antonio Monteiro, com depositos de carvão na travessa do Terreiro do Trigo, 9.

Faculdade de Letras

Na secretaria, rua do Arco a Jesus, encontra-se aberta todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas, a matricula gratuita para os cursos de lingua arabe e de lingua e litteratura sanscritica, regidos respectivamente pelos drs. David Lopes e Sebastião Delgado.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

1019 . . . 20.000$00

4280 . . . 2.000$00

Numero	Premio	Numero	Premio
7419	600$	3093	100$
246	200$	3171	100$
796	200$	3223	100$
995	200$	3254	100$
2088	200$	3399	100$
2348	200$	3917	100$
3208	200$	4025	100$
4225	200$	4193	100$
5888	200$	4425	100$
6090	200$	4976	100$
7360	200$	5057	100$
1018	162$5	5128	100$
1020	162$5	5199	100$
66	100$	5299	100$
179	100$	5356	100$
1034	100$	5461	100$
1146	100$	5663	100$
1307	100$	5807	100$
1359	100$	5845	100$
1897	100$	6135	100$
2467	100$	6250	100$
2510	100$	6530	100$
2590	100$	7061	100$
2622	100$	7332	100$
2739	100$	7364	100$
2745	100$	7691	100$
2817	100$	4342	62$5

Lelo Portela

Clinica medica — Sifilis

Retomou a clinica

Praça Luiz de Camões n.° 6

Telefone:—C. 1883

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3342 — 10.º Anno. Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 12 de Outubro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

AS GRÉVES EM PARIS

A opinião de mr. X..., do Ambigu

PARIS, 4 de outubro

Hontem, abancado na «terrasse» dum café dos boulevards, discutia com um amigo a «gréve» dos teatros, quando, duma mesa ao nosso lado, um cavalheiro interrompeu o seu xarope de groselhas, bebida pacifica, para intervir:

—Perdão!—disse ele.—Tenho ouvido a conversa dos senhores. Não sou por natureza indiscreto, mas tão perto estamos uns dos outros que, na realidade, me seria dificil não ouvir. Do resto, o assunto interessa-me particularmente. Eu sou artista, artista sindicado, do Ambigu. Escusado dizer-lhes o meu nome, os senhores não o conheceriam, não sou uma vedêta. Cumpro os meus deveres profissionaes, e é tudo. Ora os senhores dão ao conflito actual uma importancia ou melhor dizendo uma amplitude que na realidade ele não tem. Dir-se-ia que nós, os artistas dos teatros e «music-halls» de Paris, vamos fazer a revolução social. Os proprios directores falam da ordem publica ameaçada, os nossos camaradas não-sindicados gritam «Viva a Liberdade!»

— Na aparencia, pelo menos, — objetou o meu amigo,—eles têm alguma razão...

—Mas não! mas não!—continuou o actor.—A questão é outra. Nós não somos revolucionarios. Nós não temos nada de bolchevistas. O que nós defendemos é o nosso interesse profissional. O nosso interesse profissional, entenderam os senhores? Isso e nada mais. O pômo da discordia é o celebre artigo 1.º do nosso caderno de reivindicações. Nós exigimos que os directores se comprometam a não admitir nos seus teatros senão os artistas sindicados. «Então, dizem alguns, vocês querem obrigar a Sarah e o Guitry a aderir á C. G. T. ou a abandonar a arte?» A Sarah e o Guitry e tantos outros ilustres artistas como eles seriam recebidos no nosso sindicato com todas as honras que merecem. A sua adesão seria uma simples formalidade a que eles se prestariam de bom-grado por espirito de camaradagem, pode crer. Quem o artigo 1.º atinge não são os grandes artistas, são as «grues».

—As «grues»?!

—Sim, senhores! Os teatros estão infestados delas. São as amantes dos directores, dos amigos dos directores, dos comanditarios da empreza, sobretudo dos comanditarios... Alguns desses entram no negocio exclusivamente para que as suas «petites amies» exibam as pernas e os brilhantes á luz da ribalta. Essas creaturinhas sem nenhuma especie de talento nem de vocação invadem de cada vez mais os nossos palcos tomando o logar que compete aos verdadeiros artistas. Ora como o nosso sindicato não será nunca um sindicato de «cocottes» essas «petites poules» teriam a carreira cortada, o que de resto não afetaria em nada os seus meios de existencia. Assim, a reivindicação do nosso artigo 1.º é uma reivindcação de ordem profissional e de ordem moral. Postas as coisas nestes termos, o publico não pode deixar de nos dar razão.

—Mas ha ahi tambem uma questão de precedente que é preciso evitar—objectou ainda o meu amigo.—O movimento actual pode ser aproveitado por uma minoria de agitados...

O actor do Ambigu, que não é, como ele proprio disse, uma vedêta, riu-se, com um riso ruidoso, exagerado, um riso que o seu «metteur-en-scéne» não hesitaria em declarar francamente mau. E respondeu:

—Isso são as balelas dos jornaes, que querem estar de bem com os directores por causa da publicidade e de outras vantagens. Balelas, podem crer! Balelas e nada mais! Pois que até já houve quem dissesse que a C. G. T. para nos apoiar ia organisar... a gréve geral! Repito: nós não somos revolucionarios, não somos sequer politicos, mas simplesmente trabalhadores que querem ganhar honestamente a sua vida.

Assim falou hontem á tarde, abancado á «terrasse» de um café do «boulevard» deante dum xarope de groselhas, mr. X..., do Ambigu.

Paulo Osorio

O licenceamento dos milicianos

As anomalias da circular n.º 110

Os que combateram depois de 9 d'abril—E os que estiveram em Africa occupando postos não teem direito a que se lhes conte o tempo?

Para as repartições do ministerio da guerra, pela circular n.º 110, a guerra para nós terminou com o recuo de 9 d'abril. Pois apresentamos á consideração do illustre major Evangelista os seguintes factos:

Foram milicianos os officiaes que na maior parte se offereceram para a organisação do celebre batalhão d'Assalto (infantaria 15) que o major sr. Ferreira do Amaral levou para a frente, em vez de se juntar ás tropas que se limitaram, n'essa altura, a abrir trincheiras para os outros exercitos.

No 6.º G. B. A. o numero de milicianos era consideravel; no 4.º G. B. A., dos 5 alferes existentes, 3 eram milicianos, mantendo-se esta percentagem nos restantes grupos.

Foram estas tropas que, addidas ao XI corpo, entraram em Lille, em Tournai, foram atravez a Belgica até onde os aliados chegaram. O armisticio fêl-as parar na fronteira, onde receberam os louvores do general do XI corpo de artilharia ingleza, pelo auxilio prestado e pela bravura da artilharia, que até os allemães classificaram em 3.º logar, e os louvores do general comandante do C. E. P., em O. C. 358 de 31-12-18, aos oficiaes que cooperaram na ultima fase da guerra.

Que diz a isto o sr. ministro da guerra?

Quanto á contagem do tempo, a carta que em seguida publicamos demonstra d'um modo terminante e iniludivel quão errado foi o criterio que se seguiu. Diz ela:

Sr. redactor da «Capital».—Só agora consigo escrever esta carta, apesar de desejar ha bastante tempo protestar por esta forma contra a famosa e já celebre circular n.º 110 da Secretaria da Guerra e tão fielmente cumprida por todos os majores Evangelistas que pululam por ahi, dignos d'enfileirarem ao lado do dr. Assis, Calino, conselheiro Acacio, Praxédes, etc.

Por muito que se faça e apesar de todo o esforço que se empregue, o comico resalta dessa celebre circular, cheia de garantias e apendices, de paragrafos e ingratidão.

E' que toda ela não resiste a um exame atento e meticuloso.

Aquela exigencia do louvor ou da Cruz de Guerra é a maior afronta que se póde fazer a individuos que se bateram e que trazem o peito sem coisa alguma.

Todo o mundo sabe como a maioria dessas condecorações se conquistava, em «cachapinatos» rendosos e sem perigo ou como ajudante de uma brigada, tendo a primeira linha no... campo de Marte.

A exigencia de tempos eguaes para a Africa e para a França péca por não se atender a um factor importantissimo que vou passar a narrar:

Quando se assinou o armisticio (novembro de 1918) as tropas que estavam na França prepararam-se para o regresso e começaram um compensador descanço após tantos mezes de luta.

Este facto, porém, não se deu em Africa.

O armisticio não mudou a face aos acontecimentos, pondo simplesmente fóra de combate os alemães, mas obrigando as nossas tropas a um intenso serviço de ocupação e pacificação. (Creio que o sr. major Evangelista não ignora que a região Macua e Maconde estava revoltada e não acatava a nossa soberania).

Oficiaes e sargentos milicianos houve que, após o armisticio, continuaram no serviço anterior, curtindo as mesmas febres, atreitos ás mesmas doenças e reagindo debalde contra o esquecimento a que a Metrópole os votára.

O sr. general Gomes da Costa chegou a tomar parte nas operações de Africa já depois do armisticio e teve ocasião de vêr que todo o serviço de estabelecimento de postos estáva por fazer, especialmente aqueles que se alongavam para o Nyassa.

Porém a circular do sr. ministro da guerra nem fala no de leve neste assunto, votando ao esquecimento creaturas que pelo criterio do sr. major Evangelista não estão em nenhuma d'estas condições:

1.º—Não teem 360 dias antes do armisticio, pois o seu trabalho de pacificação fez-se depois d'essa data.

2.º—Não são condecorados com a Cruz de Guerra, pois na Africa nunca cahiu outra coisa a não ser algum côco desgarrado.

3.º—Não teem tempo de colunas, pois estiveram ocupando postos.

4.º—Não estiveram em Monsanto ou no Norte combatendo os monarquicos, pois só regressaram d'Africa em julho, agosto ou setembro do corrente ano.

Finalmente, não teem garantias, nada fizeram e não teem juz ao reconhecimento, segundo o texto da famosa circular.

Vieram impaludados e alguns d'eles arruinados para sempre, mas isso não tem importancia.

Em infantaria 1 quizeram licenciar um alferes miliciano que estivera em Africa... e que falecera havia dias por doença adquirida em serviço de campanha.

Esse desditoso camarada morreu a tempo, muito a tempo, sem vêr a derrocada de todo o seu esforço e sem vêr os milicianos arredados das fileiras como coisas inuteis.

E passará o tempo. Se o facto se consumar e se o Parlamento cerrar os ouvidos ás nossas reclamações, o major Evangelista, que se bateu como um bravo nas campanhas da rua do Ouro e do Martinho, mostrará as medalhas a reluzirem e de côres variadas e contará á familia uma historia que decerto começará assim:

—Quando eu fui para a guerra...

Mas voltará a cara a medo e olhará de esguelha para a porta, não appareça algum camarada, miliciano a gritar:

—Impostôr! E' mentira!

Um miliciano da tropa d'Africa

O CONTO DE DOMINGO

A 3.ª testemunha

por Armando Ferreira

No tribunal da «má hora» effectuava-se, n'aquele dia, o julgamento d'um reu de assassinato e roubo. Um vendedor de legumes matára o proprietario da fazenda onde se fornecia, para lhe roubar as joias, a carteira e o relogio. O processo estava magistralmente retorcido pela defeza; o rol das testemunhas era longo e variado. Já davam 5 horas quando a 3.ª testemunha foi ouvida. Era fêmea; saia azul, bluza de chita, cordão d'ouro e lenço amarello.

—Nome?

—Isaura Pereira, mas lá na praça todos me conhecem pela Bexigosa, porque em pequena tive uma camada de...

—Quantos annos tem?

—Vou fazer 28 para o S. João, sr. Juiz.

—Em que se emprega?

—Vendo hortaliças como o reu que ali está! Foi minha mãe quem me deixou o logar, meu pae tambem era vendedor mas de peixe, agora...

—E' de defeza ou de accusação?

—Sou da Ermigeria, do pé de Torres, não sei se o sr. Juiz sabe onde é; uma terra muito geitosinha...

—Não se trata d'isso; pergunto se vem para defender ou accusar o reu?

—Eu só digo o que sei, para isso é que me disseram para cá vir.

—Então diga o que sabe e avie-se.

—Ah, sim senhor; eu cá mesmo sou de poucos palavras e não me posso demorar que ainda tenho de ir ao Lumiar falar com o caseiro. Então ahi vae. Ali o sr. reu, o Pardócas, como lhe chamavam lá na praça, porque eu não sei «tamem» se o sr. juiz sabe que nós lá no mercado pômos alcunhas uns aos outros. Eu sou a Bexigóza, ha a Maria dos Repolhos, aquelle era o Pardocas, não sei se percebe. Pois ali o sr. reu ha uns cinco mezes foi arranjar um logar para o negocio, mesmo em frente ao meu, no sitio onde esteve a Joaquina que morreu ao deitar o filho cá para fóra, coitadinha.

—Bom e depois?

—Já lá vae, sr. juiz, que eu não posso demorar-me; queria estar lá na quinta antes do escurecer... Ora dizia eu que elle, o Pardocas fôra para defronte de mim, e começou a fazer-me frente, a dizer coisas cá para o meu logar; que eu era muito bonita, que se eu quizesse e tal e coisas, não sei se o sr. juiz já percebeu. Quem se mordia de inveja era a Rozaria que vende fruta ao meu lado. De mais a mais o typo d'ella passára-lhe o pé com uma hespanhola! Ella então que é uma invejosa, uma ciumenta... Fartou-se de fazer intrigas, dizendo a todos que o Pardocas deixára a mulher e onze filhos na terra e que eu era uma desavergonhada. Eu não sou para conversas, nem gente de falar muito, mas d'aquella vez sempre lhe dei uma descompostura! Não acha que fiz bem, sr. juiz?

—Mas a respeito do crime...

—Já lá vamos sr. juiz. Tudo isto é uma historia muito complicada. Aqui ha coisa de 3 semanas o Pardocas quiz-me comprar umas arrecadas, eu é que não estive pelos ajustes; mas tive pena por causa de não poder vêr a cara da Rozaria! A', sr. juiz. Aquillo é que é uma mulher! D'uma força!, Pa'avra; se não fôsse o meu namorado, o Joaquim que foi agora para a tropa, anda no 11 de infantaria, coitado, eu tinha acceitado.

Mas assim como assim eu jurei-lhe «fieldade» em tudo, e hei-de cumprir. Depois, como visse que eu lhe dáva para traz, o tal sr. Pardocas começou a fazer-se com a Rozaria que lhe pegou com ambas as mãos. Então é que foi vêl-a radiante; até que um dia nos pegámos.

Toda ella era lingua; chamou para ali tudo quanto lhe apeteceu, mas eu não lhe fiquei atraz; ouviu-as bonitas porque eu não me importava de ir para a esquadra mas ella ía tambem, olé se ia, como uma catita.

—Faça favor de responder...

—Depois appareceu na praça o patrão, esse que mataram depois, e mais para aqui e mais para ali, fartou-se de falaçar com o Pardocas, apontou para a hortaliça e foi-se embora.

—Notou alguma coisa de rancorozo na physionomia do reu?

—Eu d'isso não percebo. Sei que ele ia com um fato cinzento, assim ás pintinhas brancas, como um chále que eu tenho que me deu o Jacintho da loja de fazendas quando eu o namorei. Era assim um typo de lavrador, o tal patrão, com uma corrente muito grossa de ouro a badalar na barriga. Eu cá não sou d'aquellas que passam a vida a falar, mas lá os outros fartam-se de dizer que o homenzinho tinha massas...

—Quando se deu o crime estava...

—Eu cá digo o que sei, sr. juiz, juro por esta, não sou como muitas outras pessoas que veem para aqui comprometter os inimigos. Lá que o Pardocas se portou mal commigo é verdade, mas não é por isso que vá dizer mal d'elle. Até um dia quando a Thereza estava doente, a velhota da rua do meio que móra mesmo ao meu lado...

—Mas a respeito de crime, do roubo?

—O sr. juiz quer que eu diga outra vez? Não ha de ser por minha causa que a justiça deixe de ficar esclarecida. Ali, o sr. Pardocas quando se estabeleceu no mercado em frente de mim...

—Adeante, adeante.

—Sim senhor adeante, mesmo em frente.

—Mas a testemunha não viu, nem sabe mais nada?

—Sei, sim senhor. O sr. juiz é que não me deixa falar e eu estou a perder o tempo.

Tenho que ir ainda ao Lumiar, está lá o caseiro á minha espera. Mas eu torno a repetir; ali o sr. Pardocas quiz comprar-me umas arrecadas e a Rozaria...

A 4.ª testemunha entrou.

A audiencia proseguiu.

LITTERATURA PORTUGUEZA

AOS NOVOS

Um romance original
Uma peça em 1 acto

Está aberto desde o dia 1 do corrente até 31 de dezembro o nosso concurso litterario, cujas bases são:

Auctores—Os novos, isto é, os que ainda não teem obra de tomo publicada, ou peças theatraes em scena em palcos publicos.

Originaes—Quer os «Romances» quer as «peças theatraes» teem de ser originaes, nunca premiados em outros certamens, em linguagem compativel com as boas normas litterarias e em «lingua portugueza». D'esta forma julgamos satisfazer o desejo d'alguns jovens brazileiros que querem concorrer ao nosso certamen.

Theatro—A fim de podermos cumprir rigorosamente o que promettemos restringimos o nosso certamen theatral a «peças em 1 acto», dos generos drama, comedia, farça, em verso ou prosa. D'esta forma não só se pode mais facilmente estabelecer um criterio mais justo de classificação, como garantir a sua subida á scena n'uma recita em prol da «Casa Gil Vicente», visto que o espectaculo se comporá dos 3 actos primeiro classificados.

Premios—Os premios serão pecuniarios. Ainda não assentámos na quantia total, mas podemos garantir que constituirão uma recompensa justissima aos trabalhos. Haverá um premio para o primeiro romance classificado.

Um premio para a primeiro peça classificada.

Um premio para a segunda peça classificada.

Por emquanto garantimos estes premios, e a publicação em folhetins na «Capital» do romance original, e a representação das 3 peças primeiro classificadas.

Jurys—Serão constituidos 2 jurys. Um para a escolha dos romances, outro para as peças theatraes. Podemos garantir que n'elles figurarão homens de lettras, artistas, jornalistas, actores, cujos nomes só por si bastarão para attestar a sua competencia.

Prazo—Termina no dia 31 de dezembro a entrega dos originaes, que devem ser assignados com pseudonimos.

UM ROMANCE

original, inedito e completo, de qualquer genero: historico, regional, policial, de aventuras, etc.

UMA PEÇA

em um acto, prosa ou verso, comedia, drama ou farça, em qualquer genero, mas nunca representada em palcos publicos

Aos medicos portuguezes

Que desejem observar os efeitos extraordinarios do DIURENAL no tratamento dos ataques agudos de gota e reumatismo, requisitem as amostras ao Laboratorio Farmacologico, R. Alves Correia, 203. E verão como se tem prejudicado a economia nacional, importando especialidades estrangeiras muito inferiores ao «Diurenal». Depositario Raul Vieira, R. da Prata, 51, 3.º.

LISBOA TRASBORDANDO

Area de Lisboa	8.340	hect.
Area de Madrid	6.375	»
Area de Paris	7.988	»

Referiu-se «A Capital» de hontem, largamente, á falta de policia na cidade, frisando o facto de se tornar impossivel apenas com 300 guardas, manter de uma forma decente o policiamento de uma area tão vasta como aquella que a Lisboa de hoje desfruta.

Essa area é em numeros redondos oito mil tresentos e quarenta hectares, quatro mil cento e trinta e seis metros quadrados. Lisboa é maior que Paris, pois a area da capital franceza é de sete mil novecentos e oitenta e oito hectares, e nove mil setecentos e cincoenta metros quadrados. Comparando ainda a nossa capital com a de Hespanha, vê-se que a cidade de Madrid é mais pequena que Lisboa, uma terça parte, pois comporta sómente 6.375 hectares, 54 ares e 70 centeares, ou sejam 65.755.470 metros quadrados, desenvolvendo um perimetro de 32.600 metros lineares, ou sejam 5 leguas e 3 quartos a 20.000 pés cada legua.

Relacionada a superficie total com a população, offerece-nos a proporção de 119,55 metros por habitante.

O ultimo censo que temos á mão é o de 1907 que accusa uma população de 573.676 habitantes, sendo 265.859 varões e 307.817 femeas.

Mas, desde então, muito especialmente desde que rebentou a guerra, tem augmentado espantosamente, com o elemento estrangeiro e de todas as provincias do paiz, podendo computar-se em uns 700.000 habitantes.

Vejamos agora as varias evoluções por que passou desde o ano de 1147 a area da nossa cidade. No referido anno, começo da primeira dynastia, Lisboa n'esse tempo chamada Ulyssipo, tinha apenas 150.500 metros quadrados, e segundo a planta de Tinoco, em 1650 passou a ter 1.190.000 metros quadrados. Em 1846, pela nova estrada da circumvalação passou a ter 12.267.247 metros quadrados, conservando-se essa area, com menos 6 metros quadrados, até 1885. Por effeito de annexação dos concelhos dos Olivaes e Belem, recebeu mais 70.184.759 metros quadrados e com a parte conquistada ao Tejo, com as obras do porto, mais 952.136 metros quadrados, o que dá o total dos 83.404.136 metros quadrados a que já hontem nos referimos.

Apesar da area de Paris ser menor que a de Lisboa, certo é que as suas ruas e avenidas teem mais comprimento e area que as nossas e senão vejamos: As ruas antigas de Lisboa teem approximadamente 306 mil 449 metros quadrados, e as 67 ruas e avenidas novas nas duas zonas das Picôas teem a extensão de 28.166 metros quadrados, o que dá um comprimento total approximado de 334.615 metros quadrados. As ruas de Paris medem 870.000 metros quadrados.

Vejamos agora as areas que as ruas de Lisboa occupam: as praças e ruas antigas medindo 306.449, por 10 metros de largura em média dão 3.064.492 metros quadrados; as 67 avenidas, ruas e praças das duas zonas das Picôas, medindo 28.106 para uma largura de 28,7 em media, dão 809.008 metros quadrados, o que dá o total de 3.873.500 metros quadrados, area total approximada das ruas.

A area das ruas de Paris é de 13.050.000 metros quadrados.

Sabido é que as ruas da cidade, são calçadas ou macadamisadas, occupando actualmente uma area de 3.873.500 metros quadrados, que na area antiga era apenas de 1.982.000.

Na antiga cidade havia a parte calçada que comportava 1.515.376 metros quadrados e a macadamisada de 406.624 metres; na parte annexada figura 1.019.527 metros quadrados de calçada e 871.973 metros de macadam, o que dá portanto actualmente 2.534.903 metros de calçada e 1.338.597 de macadam.

A cidade, com os dois projectos das zonas approvados por decreto de 4 de outubro de 1889, foi ampliada em 1.948.893 metros quadrados, sendo em avenidas, ruas e praças 809.008 metros quadrados, em talhões de edificação 743.285, e no Parque Eduardo VII 396.599.

N. da R.

No nosso artigo de hontem «Lisboa sem policia» por um erro de typographia faltou uma virgula no numero representativo da area da cidade, de modo que em vez de 8.340,0 hectares se liam 8.340.000, erro fácil de comprehender e rectificar.

Por esse mesmo motivo, cada guarda tem sob a sua vigilancia 0,278 kilometros quadrados.

KODAK POLITICO

Algumas noticias com poucos comentarios

A Federação Nacional Republicana e o Grupo Parlamentar Popular — Condicional apoio dos monarquicos á Republica — O ex-presidente Canto e Castro — O Centrismo perante a opinião — Ideias do sr. Norton de Matos.

Prepara-se outra fusão

Não é impossivel que um accordo politico se venha a estabelecer entre o Grupo Parlamentar Popular, que obedece ás inspirações do sr. Julio Martins, e a Federação Nacional Republicana, a cuja frente se encontra o sr. Machado Santos. Não resta duvida que a aproximação seria muito do agrado de uma parte da F. N. R.; é, porém, duvidoso que os amigos do sr. Julio Martins acordem n'est'outra ambicionada fusão. E' mais natural que, com o decorrer dos tempos, a F. N. R. venha a formar uma das pontas da estrela politica que tem por centro o sr. Alvaro de Castro.

Novas ideias do sr. conde de Monsaraz

Referindo-se aos perigos duma intervenção armada dos extremistas operarios, o sr. Conde de Monsaraz escreve o seguinte, em «A Monarquia»:

«Mas se acaso nos enganarmos, se o desnorteamento e os maus conselhos, podendo mais que a lição dos factos, conduzirem os operarios portuguezes a uma tentativa hedionda de subversão nacional e social, pode contar o governo desta terra com o nosso esforço patriotico, com aquele espirito de sacrificio que já tantas vezes temos revelado na defeza dos nossos ideaes, para que todos juntos, monarquicos e republicanos, possamos proteger a Patria contra os sem-Patria e a civilisação contra os novos barbaros que a ameaçam».

E, quanto ás relações entre monarquicos e sindicalistas, o sr. conde de Monsaraz põe assim a questão:

«Monarquicos e sindicalistas convictos, por sentimento e raciocinio, só podemos vir a entender-nos com os elementos que entre nós dirigem as classes operarias, quando elas um dia, cedo ou tarde, se convencerem de que mais vale lutar pelos interesses materiaes e proximos da sua corporação, do que esvoaçar, encandeados, em busca de quimeras impossiveis, que brilham como a luz, mas tambem como a luz os podem calcinar».

O sr. Conde de Monsaraz é, pois, monarquico sindicalista e não lhe repugna, antes pelo contrario, um entendimento com os dirigentes do movimento operario portuguez, quem quer que eles sejam; mas não admite a denominada revolução social e, caso esta aflore, o poder dos monarquicos integralistas e sindicalistas juntar-se-ha ás forças da Republica para o restabelecimento da ordem pela aniquilação da anarquia.

Não é licito duvidar das afirmações dum homem que arriscou a vida na defeza dum ideal, seja ele qual fôr. O sr. Conde de Monsaraz não sahiu de Monsanto ileso, antes foi ferido e muito gravemente. Essa circunstancia impõe-no ao respeito dos seus adversarios.

Por isso mesmo registamos as afirmações do sr. Conde de Monsaraz, com o qual a Republica pode contar, ainda que só numa circunstancia excecionalmente extrema.

Mas não ha-de ser preciso tanto esforço. Os republicanos souberam vencer em Monsanto e no Porto contra quasi toda a força armada de Portugal; se fôr caso disso o povo trabalhador, o bom povo de Lisboa, com o qual a Republica conta nas horas de crise, ha-de saber dispensar o concurso dos monarquicos para o restabelecimento da ordem, que, aliás, não é agora ameaçada por nenhum perigo gé-

PELO TELEGRAFO

Conselho supremo dos aliados

As suas ultimas resoluções

PARIS, 11.

O conselho supremo fixou os termos da nota a dirigir immediatamente ao governo romeno.

O conselho aprovou o relatorio em que se propõe a formação de uma commissão internacional que terá a sua séde em Berlim e que tem por objecto exercer fiscalisação sobre os prisioneiros russos na Allemanha.

Tambem approvou o relatorio que tem por fim a creação de uma commissão de fiscalisação interalliada na Austria. Deu o seu accordo, em principio, ao pedido do almirante Koltchak e do general Denikine, pedido que tem por fim recuperar o material de guerra russo aprisionado pelos allemães; a commissão interalliada na Allemanha será encarregada da execução d'esta medida.—(Havas).

Em Inglaterra

Substituição do lord almirante

LONDRES, 11.

O almirante Beatty foi nomeado primeiro lord do almirantado em substituição do almirante Wemys, que está demissionario.—(Havas).

A Russia comunista

O avanço dos alemães

LONDRES, 11.

O «Times» recebeu um telegramma de Helsingfors, dizendo que os allemães marcham sobre Riga.—(Havas).

Escola Academica

Reabriu no dia 7 do corrente para a instrucção primaria e reabrirá no dia 16 para o Curso Commercial e dos Lyceus.

Dr. Julio Dantas

Está doente, de cama, o ilustre escritor e dramaturgo e nosso prezado colaborador sr. dr. Julio Dantas. Fazemos os mais sinceros votos pelo rapido restabelecimento do nosso querido amigo.

«GENTE PORTUGUESA»
Narrativas de BRAZ D'OLIVEIRA publicadas em folhetins d'«A CAPITAL»
A' venda nas livrarias

Generos avariados

e roubados das fabricas de guano

Causou verdadeira sensação de espanto a noticia de que das fabricas do guano, para onde eram remetidos como improprios do consumo, haviam sido retirados muitos generos, principalmente bacalhau, que eram enviados para fóra de Lisboa, onde se vendiam por alto preço.

A policia está investigando sobre o caso e estamos convencidos de que aos auctores de tão criminoso acto serão pedidas severas contas.

As fabricas, como se sabe, são as de Alcantara e da calçada de Carriche, parecendo que é d'esta ultima, que fica já fóra da jurisdição da policia de Lisboa, que tem sahido maior porção d'esses generos.

BOAS NOVAS

De bordo do «Riouw»

GIBRALTAR, 11.

T. S. F. de bordo do steamer «Riouw».—Os officiaes e praças de marinha saudam suas familias; seguem bem a bordo do «Riouw».—(Havas).

O incendio nas Encomendas Postaes

Está-se procedendo á reconstrução da parte do edificio do Terreiro do Paço onde estavam installadas as Encomendas Postaes, ha tempos devorada, como deve estar ainda na memoria de todos, por um pavoroso incendio.

Parece, ao que nos informam, que o serviço de salvados deixou muito a desejar, estando ali a aparecer peças de seda e objectos varios. Mas esses objectos desaparecem imediatamente, dum modo um tanto ou quanto misterioso.

Se se procedesse a um inquerito, talvez se conseguisse averiguar alguma coisa a tal respeito.

COSTA SANTOS
Medico especialista—Doenças dos olhos
Consultas das 15 ás 17 horas
Rua Nova do Almada, 95, 1.º, E.

rio, ao contrario do que se verificou quando do hiato anti-patriotico restauracionista de Monsanto e do Porto.

Como a Nação vê a personalidade do sr. Canto e Castro

O ex-presidente da Republica, almirante Canto e Castro, foi eleito em ocasião excecionalmente dificil, talvez mesmo na mais angustiosa hora da vida republicana nacional.

O sr. Canto e Castro fazia parte do ultimo governo do sr. Sidonio Paes e foi eleito pelo parlamento que incondicionalmente apoiou a aventura dezembrista. Só um homem de excecional valor intelectual e duma firmeza de caracter verdadeiramente antiga, conseguiria, como ele conseguiu, fazer-se venerar da Nação, conquistando o coração de todos os portuguezes. De todos, não. Ha realmente uma minoria que lhe não perdoa a lealdade com que serviu as Instituições. Essa minoria, aliás insignificante, compõe-se dos sidonistas (repudiados pelo sr. Egas Moniz e seus amigos) que não perdoam ao ilustre varão a sua grande alma de patriota e dos monarquicos que, no desvairamento da ambição, chegaram a vêr no venerando chefe de Estado um possivel instrumento da vergonhosa traição. Por isso os sidonistas e os realistas o cobrem de doestos; em compensação o sr. Canto e Castro sente-se feliz ao vêr a Nação fazer inteira justiça á integridade moral de que deu eloquentes e repetidas provas no exercicio da alta magistratura de presidente da Republica.

Para que o publico avalie da sugestão afectiva que este homem inspirava a todos quantos dele se aproximavam, não vem fóra de proposito revelar um incidente.

Foi na despedida do ministerio a que presidiu o sr. Domingos Pereira. O sr. presidente Canto e Castro concedeu, com desgosto, a demissão pedida instantemente pelo governo. As relações entre o chefe de Estado e os seus ministros tinham ascendido até ao grau da mais intima amizade. E não foi sem comoção para todos que se realisou a ultima entrevista, a da despedida. Essa comoção traduziu-se, por vezes, na voz tremula daqueles que sahiam e daquele que ficava. Juntos tinham atravessado dificuldades e perigos. A separação devia ser, fatalmente, dolorosa. Tudo tem fim, porém. A audiencia encerrou-se e os ex-ministros desciam já as escadas, quando o ministro da guerra, coronel Antonio Maria Baptista, disse aos colegas:

—Não, não vou. Eu quero ainda dar-lhe outro abraço!

Voltaram ao salão os ministros, já quando o coronel Baptista lá chegara. E foram encontrar os dois velhos abraçados estreitamente, com lagrimas de comoção brotando dos olhos cansados pelas vigilias do governo.

Lagrimas santas! Elas não envergonham, antes honram, o rude coronel de exercito, batalhador de França e de Monsanto e o bravo marinheiro que lutou, durante tantos anos, habituado a olhar e a vencer os perigos do Oceano.

Mas o almirante Canto e Castro é hoje um simples cidadão da Republica. Ela conquistou-o e ele pertence-lhe. E nós não queremos deixar passar esta oportunidade sem dirigir ao sr. Canto e Castro as saudações de «A Capital», que assim se faz interprete dos sentimentos de admiração e respeito de todos os republicanos que aqui trabalham.

Adesão do centrismo ao P. R. L. — Como a imprensa e a opinião vêem o gesto

A fusão do sr. Egas Moniz e dos seus amigos politicos no P. R. L. foi vista, com agrado, pela opinião republicana, aparte uma ou outra exceção. Coherentes com as ideias que por vezes aqui temos sustentado, congratulamo-nos pela resolução dos centristas, que assim concorrem para a formação dum forte partido republicano, partido de governo capaz de ser um elemento de ponderação, um fiel de balança que impeça a existencia duma oligarquia exclusiva disfrutadora do Poder.

Não pensa como nós «O Mundo», que representa na imprensa uma corrente de opinião republicana de incontestavel valor; e combatem até outrance o gesto dos centristas alguns dos seus antigos correligionarios, que pretendem afierçar a fundação dum partido politico, na mão ideias ou principios, mas na saudade, aliás digna de todo o respeito, que lhes inspira o malogrado presidente Sidonio Paes.

Nem todos os chamados «sidonistas» injuriam o sr. Egas Moniz; semelhantemente, nem todos os democraticos comungam nas ideias de «O Mundo». Citaremos, a proposito, a opinião do sr. Norton de Mattos, que, se não é democratico, é especialmente afecto ao P. R. P.:

«Sobre a marcha da politica portugueza, disse-me que ficára muito satisfeito com a creação do Partido Republicano Liberal, em substituição dos dois partidos: evolucionista e unionista, e mais satisfeito ficará se, em face desse novo agrupamento de republicanos, o partido democratico se unir, consolidar e organisar fortemente. Esses dois grandes partidos republicanos, com o condimento de dois outros pequenos grupos parlamentares, muito concorrerão para o estabelecimento da ordem, da tranquilidade e da paz e para entrarmos rapidamente numa epoca de prosperidade e de verdadeiro progresso».

Estas ideias foram expostas pelo sr. Norton de Mattos ao correspondente de «O Seculo» em Ponte de Lima. Ha nelas uma alusão evidente ao centrismo.

UM INQUERITO AO COMERCIO

O Banco Previdente Segurador

Como falou o seu gerente

O sr. Eduardo Guimarães, administrador-gerente do Banco Previdente Segurador, recebe-me no seu gabinete mobilado com gosto, ouve, cheio de atenção o pedido que lhe fazemos ácerca d'um inquerito elaborado sobre os estabelecimentos bancarios do norte e narra-nos a vida assombrosa da casa que dirige, a qual constitue um exemplo e incentivo a todas as iniciativas bem dirigidas e honestamente exploradas.

O Banco Previdente Segurador, cuja séde no Porto, R. do Almada, 27, 1.º, é já bem conhecido na capital do trabalho, é realmente digno de atenção por seus progressos e propositadamente o escolhemos para o inicio da nossa inquirição.

Eis o que ouvi ao seu gerente, cujas qualidades são bem conhecidas por todos apreciadas nos altos meios commerciaes e financeiros:

—Depois de terminada a guerra, vivendo n'uma esperança de longa paz, pensamos e tivemos razão no que nos acudiu, que uma empreza constituida nas bases da nossa, devia ter um enorme acolhimento. E, felizmente, assim succedeu.

«Installámo-nos aqui provisoriamente, aguardando o momento de mais condigna séde.

«Brevemente se inaugurarão as nossas installações do Porto, na R. Sá da Bandeira, 108, amplas e na parte mais central da cidade.

A gerencia da Filial em Lisboa, na R. da Magdalena, 48, está distribuida da seguinte fórma: parte economica ao sr. Alvaro Lavandeira, que faz parte da commissão organisadora do Banco, e a parte technica ao sr. Arthur Coimbra, muito conhecido no meio segurador e de cuja competencia e qualidades de trabalho muito ha que esperar.

«Começamos a lançar o nosso papel, as acções do Banco Previdente Segurador, e ficámos satisfeitissimos.

—Era muito o capital?

—Cinco mil contos.

Disse-nos aquella quantia com a maior simplicidade, como se se tratasse d'uma pequena importancia, na certeza cabal de que os primeiros resultados lhes estão garantindo os seguintes.

—Foi, então, boa a primeira subscripção?

—N'um espaço de tempo tão limitado temos 500 contos integralmente realisados.

«Era um exito na verdade. O triunfo obtido vinha garantir os outros, os que sem duvida vão coroar a obra emprehendida. Mas, mais ainda, ella vinha affirmar como em Portugal se desenvolvem dia a dia as iniciativas, desde que á sua frente estejam collocados individuos activos e respeitaveis.

«As velhas formulas passaram. Hoje a vida transformou-se e os que acompanham esse movimento vencem fatalmente. A victoria cabe, pois, aos que dirigiram os seus movimentos no sentido em que o fizeram os dirigentes d'essa casa portuense com ramificações em todo o paiz.

Iamos ouvindo sempre attenta e consoladoramente, o administrador gerente do Banco Previdente Segurador que após a declaração de ter sido coberta, em tão limitado tempo, tão importante quantia, continuava:

—Começámos ha pouco mais de tres mezes e n'este espaço minguado, como vê, realisámos tal quantia. Não pesam já sobre esses capitaes nenhuns dos encargos de guerra, não correm os riscos de há mezes, quando os exercitos ainda se batiam e no mar os submarinos faziam as suas caçadas.

«Agora os riscos são menores mas tambem garantem aos segurados uma cabal, completa e indestructivel vantagem, uma escrupulosa e prompta liquidação deante das responsabilidades que o Banco tomar...

Era, assim. Realmente os capitaes confiam grandes perigos n'aquelle periodo; por mais honesta que fosse uma empreza, poderia luctar de momento com difficuldades, agora não. A garantia é immensa, sobretudo estando entregue a profissionaes e a technicos, meritos tudo quanto diz respeito a estes negocios, que tão bom caminho vão tomando.

O capital emittido pelo Banco Previdente Segurador é de 5.000 contos e, dada a pressa como realisaram a primeira colheita de dinheiro, dentro em pouco elle estará completamente subscripto.

Queremos ainda saber quaes os generos de seguros que o Banco tomará e logo o seu gerente responde:

—Exploramos todos os ramos de seguros autorisados por lei...

«Por emquanto ainda não tratamos de seguros de vida mas logo que occuparmos as nossas installações definitivas começaremos tambem n'esse ramo...

«Posso mesmo adeantar mais um pormenor: O dr. Pacheco de Amorim, lente de mathematica na Universidade de Coimbra, que faz parte do conselho de administração, estuda com afan as bases do seguro de vida. Da competencia do illustre mathematico, sobejamente conhecida, é de esperar o melhor resultado, o mais completo exito.

Não haverá, de resto, nenhuma das ramificações do seguro desconhecidas ao distinctissimo profissional, com quem estamos conversando; largamente, elle explanava as vantagens d'uns e de outros, demonstrava como se tornaram, rapidamente, em Portugal, utilissimas emprezas aquellas que tratavam de esses casos em que por vezes as fortunas correm riscos mas logo companhias as salvam.

Estavamos encantados com a proficiencia com que nos falava e comprehendemos nitidamente as innumeras adesões que teem sido dadas a esse Banco tão moderno mas para o qual o capital correu da forma que deixamos demonstrado.

Seguros de todas as especies, desde os de fogo aos dos accidentes mais fortuitos, desde os de desastres aos de naufragios, e estavamos na terra de trabalho e elles comprehendiam largamente a iniciativa.

Recordámos, então, sorrindo, que estavamos tambem na patria do valente e orgulhoso Pedro Cem, que trazia inumeras galeras no mar largo carregadas de riquezas e que o tem tornado dia a dia mais rico. Lembravamo-nos então de falar da sua historia e concluimos:

—O homem, quando o naufragio de todos os seus barcos o deixou mendigo enlouqueceu, finou-se entre desesperos. Já não lhe succederia o mesmo se n'esse tempo houvesse companhias de seguros...

Era uma fortuna a mais que se conservava, uma vida que correria feliz...

Realmente foi uma grande iniciativa essa do seguro sobretudo quando tem a vitalidade, a grandeza, conserva as sympathias e attrahe a clientela como succede ao Banco Previdente Segurador, que em tres mezes, conseguiu collocar 500 contos nas mais risonhas promessas commerciaes, é a affirmação de que vae progredir. A Terra do Trabalho adotou o Banco. Venceu. D'este modo inciamos o nosso inquerito.

«GENTE PORTUGUESA»
Narrativas de BRAZ D'OLIVEIRA publicados em folhetins d'«A CAPITAL»
A' venda nas livrarias

Revistas de inspeção aos territoriaes

Nos proximos mezes de novembro e dezembro realisam-se as revistas de inspeção aos territoriaes das seguintes freguezias:

Alcantara, 2, 9 e 16 de novembro.
Santos, 23 e 30 de novembro e 7 de dezembro.
Santa Izabel, 14, 21 e 28 de dezembro.

Escola Academica
A mais antiga e frequentada escola particular do paiz
Calçada do Duque, 20
LISBOA
Telefone 619 — Teleg. ACADEMICA
Classes infantis regidas por mestras portuguezas e estrangeiras, instrucção primaria e curso dos lyceus.
Curso Commercial em 4 annos, modernamente organisado e de brilhantes e comprovados resultados praticos. Recebe alumnos internos, semi-internos e externos, ministrando-lhes, a par dos maiores confortos, solida instrucção litteraria e esmerada educação intellectual, moral, civica e physica.
512 aprovações no ultimo anno lectivo
Entregam-se ou remettem-se gratuitamente para qualquer ponto brochuras illustradas, com todas as condições de matricula.

Theatro São Luiz

E' o mais extraordinario dos successos a famosa revista «O Pé de Meia», que é a peça da moda, a peça mais popular, a peça mais alegre e mais divertida, cujo deslumbramento e linda musica excede tudo quanto se tem visto ultimamente em palcos portuguezes. E' por isso que o theatro S. Luiz se enche todas as noites, e quanto mais se vê e se vê mais vontade ha em voltar muitas vezes ao «Pé de Meia», cuja fama já não é só em Lisboa, mas nos arredores, de onde todos os dias vem gente propositadamente para assistir á alegre revista.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de bocca, cirurgia, prothese e ortodoncia
LARGO DE S. PAULO, 19, 1.º
Telephone 3780

A EUROPA POLITICA

As grandes batalhas eleitoraes

A França, Italia, Belgica e talvez a Inglaterra vão consultar as camadas populares

Tres nações europeias iniciaram já a sua campanha eleitoral: a Italia, a França e a Belgica.

Todas essas eleições que se realisarão em novembro devem ter larga influencia nos destinos europeus, e devem repercutir-se em todo o mundo. E' possivel tambem que antes do fim do ano a Inglaterra consulte o seu povo; pelo menos Lloyd George, tinha essas tenções antes da gréve ferro-viaria.

Esas eleições nos tres primeiros paizes compreendem-se. Durante a guerra nenhum tocou nos parlamentos eleitos antes do conflito. Hoje as ideias são outras, a obra da guerra está quasi sancionada e podem aquelas dezenas de cerebros ir descançar, exgotados como se devem encontrar por uma obra intensa e dificil. Outros são necessarios para encarar com energias novas, os problemas do mundo novo creado pela guerra.

Em primeiro logar a França. Paris e os departamentos enchem-se já de cartazes eleitoraes. Como os candidatos ainda não estão todos designados, neles expõem os seus programas os partidos, os grupos e as Ligas. A despeza desta luta subirá a muitos milhões. Em quasi todos os manifestos ha pontos comuns: reforma constitucional, e o odio ao bolchevismo. Este odio inspirou a Clemenceau a idéa de unir todos os partidos patrioticos, desde os monarquicos—para combater os socialistas unificados. Hoje os socialistas independentes. O mesmo odio sugeriu a Briand e Hervé a iniciativa de formar um partido —excluindo os monarquicos—para combater os socialistas unificados.

Esse partido está já constituido, segundo um telegrama recente.

A Belgica estava na extrema necessidade de mudar de parlamento. Vitima de combinações ocasionaes, não podia continuar a sua obra de reconstrução em paz interna, se não consultasse as camadas populares.

Apenas assinado o armisticio, constituiu-se um ministerio nacional para organisar o periodo de transição, com o apoio de todos os partidos.

Os da direita—catolicos, conservadores e democraticos — deram seis ministros. As esquerdas—liberaes e socialistas, contribuiram com outros seis. O resultado foi o mesmo que sucedeu nos outros paizes beligerantes e neutros, onde se recorreu á união, ou á concentração para resolver as grandes crises politicas. Em vez da fusão, resultou a confusão dos elementos. Em vez de trabalhar para o seu paiz, cada ministro tratou de realçar o seu partido e trabalhar em favor da sua bandeira.

Para sair dessa situação tem Alberto I, da Belgica, após a chegada da America, de consultar as urnas para ver qual partido merece mais confiança ao povo.

Quanto á Italia, os dias do seu parlamento estavam contados. Nitti teve de apressar apenas a sua dissolução. As ultimas sessões foram tão borrascosas, que se continuasse aberto o palacio de Montecitorio corria perigo o ministerio. E quem o substituiria neste momento de extrema gravidade para a nação italiana, entre o fogo de todas as paixões nacionalistas e internacionalistas? O «Fascio» reacionario e os amigos de D'Annunzio têm comsigo o exercito e a marinha dispostos a secundal-os para a anexação de Fiume, e até, a tentar um golpe de Estado para impôr a ordem interna. Defrontando-se-lhe está o socialismo bolcheviki—que acabou de reunir na Bolonia—que apregoa a revolução no «Avanti» e em plena rua.

Nitti dirigiu uma carta aos seus eleitores da Basilicata anunciando-lhes que brevemente lhes enviará o seu programa. Por agora insta na necessidade de manter a ordem interna. Quem a alterar—os nacionalistas por Fiume ou os socialistas pela causa social—podem causar a ruina da Italia. Sem paz interna não ha credito no estrangeiro, e, sem credito, a Italia que «deve mais de 80 mil milhões e em breve atingirá 100 mil» não pode pensar nos seus planos de reconstituição, nem em obter materias primas, nem conjurar a crise de alimentação que assedia o paiz.

Os restantes partidos já lançaram o seu manifesto ao paiz; cauteloso, o de «Fascio»; intransigente o dos socialistas radicaes que de principio só exigem a revolução; o dos liberaes é cauteloso, o do socialismo reformista.

Mas... a nação decidirá.

Resta a Inglaterra; mas na Gran Bretanha ainda estão muito veladas as correntes politicas, e os poderes publicos não têm deixado de estar á testa de grandes convulsões; desde os pronuncios agravados dos «sin-feinners», ás enormes gréves de milhares de homens, do problema industrial á questão financeira e de subsistencias...

Mas, não passarão mezes, sem que certamente se façam tambem ali as eleições. Bastam, porém, as tres restantes nações para que a face do mundo apareça com outro aspecto.

Melhor, peor?

Só o tempo o dirá.

A carreira de navegação para o Brazil

Um exito colossal da sua emissão em S. Paulo

Ha dias ainda mostrámos como constituira um verdadeiro triunfo o lançamento da Companhia de Transportes Maritimos Luso-Brazileira, contámos como os capitaes tinham acorrido de toda a parte, sobretudo de Africa e das ilhas. Do estrangeiro e do continente marcámos tambem o exito que se tem ido alargando maravilhosamente.

Nesses artigos disse-se que a imprensa brazileira saudara, entusiasticamente, a iniciativa, ao ver instalar num dos melhores locaes do Rio de Janeiro a delegação da bela empreza portugueza.

Pois bem. Um outro facto a leva neste momento, a saudar a empreza que tão interessantemente foi lançada entre nós e esse acontecimento é o de que o delegado da união Luso-Brazileira conseguiu em S. Paulo em relação ás acções da Companhia.

Já sabiamos como em Africa fôra acolhida a emissão, agora e no Brazil que ela triunfa duma maneira completa diante dos esforços do representante da empreza sr. Correia Valle, mas tambem da simpatia que a ideia atrahiu e que representa, com um sonho realisado, um enorme, um indispensavel, um soberbo melhoramento.

Chegou tambem já a Portugal essa noticia que nos deve encher de jubilo e que se cifra no mais colossal resultado que é possivel obter-se.

O grupo paulista que se ligara á iniciativa subscreveu mil contos, que vão ser transferidos para os banqueiros da Grande Companhia de Transportes Maritimos a cujos escritorios, na R. dos Remolares, tem continuado a afluir inumeros pedidos de acções.

Tambem, com os mil contos assim tão facilmente cobertos, veiu um urgentissimo pedido de se enviarem mais titulos da emissão do Brazil cujo capital vae certamente, ser totalmente subscrito nos principaes Estados da grande Republica.

Uma ideia que emfim se tornou pratica, é esta. E' caso para nos felicitarmos todos e em especial á Companhia e ao paiz que vae ter a sua carreira de navegação.

«GENTE PORTUGUESA»
Narrativas de BRAZ D'OLIVEIRA publicados em folhetins d'«A CAPITAL»
A' venda nas livrarias

CANETAS COM TINTA
O que ha de melhor
PAPELARIA DA MODA
167 — Rua do Ouro — 169
PEÇAM CATALOGOS

«A Demolição»

Saiu hoje o primeiro numero deste semanario republicano radical, de que é director o sr. Manuel Rodrigues dos Santos.

Desejamos longa e prospera vida ao novo colega.

Lello Portella
Clinica medica—Sifilis
Mudou o consultorio para
P. Luiz de Camões, 6, 1.º, E.
Telef. C—1883

Echos & Noticias

DOENTES

Está doente a sr.ª D. Emilia Marques Ferreira, esposa do nosso colega e distinto engenheiro civil Armando Ferreira. Fazemos votos pelo seu rapido restabelecimento.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

CENTRO ALMIRANTE REIS — Para aprovação do novo regulamento interno, reune a assembléa geral depois de amanhã, ás 21 horas, funcionando com qualquer numero, por ser a segunda convocação.

Carreira de Pedrouços

O primeiro concurso nacional de tiro

Na carreira de Pedrouços efectuou-se hoje a anunciada prova do campeonato colectivo, do 19.º concurso nacional de tiro.

Foi enorme a assistencia de elementos militares e civis, e a prova decorreu animadissima.

O adeantado da hora não nos permite dar o resultado desse certamen.

Dr. Ferreira Pires
Das Faculdades de Medicina de Lisboa e Dentaria de Filadelfia (E. U. d'A.)
Cirurgião especialista do British Hospital
Doenças dos maxilares, bocca e dentes
Pontes dentarias fixas e desmontaveis.
51—Rua do Jardim do Regedor
Tel. C-2176

Homenagem a Clarimundo Heredia

Promovida pelo Gremio Filhos do Povo, realisou-se hoje, pelas 15 horas, uma manifestação funebre á memoria de Clarimundo Monteiro Heredia, uma das victimas da «Leva da morte». A manifestação sahiu da avenida Gomes Pereira, em Bemfica, em direcção ao cemiterio d'aquella localidade. Além do Gremio promotor, compareceram o Gremio Montanha, que depôz sobre a campa uma corôa de flores artificiaes, e muitos convidados, alguns dos quaes cobriram o tumulo de ramos de flores naturaes.

Usaram da palavra varios oradores, que se referiram ás bellas qualidades do extincto e ao seu fim tão tragico, verberando a obra do dezembrismo e apelando para a união dos verdadeiros republicanos, para que factos semelhantes se não possam tornar a registar.

Professorado primario

O professorado primario da capital reuniu mais uma vez, esta tarde, na escola n.º 78, na rua do Amparo, para continuar a discutir o regulamento da instrucção primaria.

Occupou-se tambem do Instituto do professorado primario e de nomeações que a classe reputa de ilegaes, achando-se ainda em assembléa á hora a que encerramos o nosso noticiario.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
RUA AUGUSTA, 24
Teleph. 579—End. Correctorivo

Ultima hora

"A Voz do Operario"

Comemora solenemente o seu 40.º aniversario

A Sociedade Voz do Operario comemorou hoje solenemente o seu 40.º aniversario com alvorada ás 8 horas, seguida de uma salva de morteiros. A nova sede da Sociedade, instalada, como é sabido, num grande edificio em construcção na rua da Infancia, achava-se decorada com grande profusão de bandeiras e plantas, e esteve patente durante o dia ao publico.

Pelas 11 horas procedeu-se á distribuição de premios a 120 creanças das escolas privativas e de contracto, sendo o acto abrilhantado por um grupo musical da União Chelense.

Foi depois servido um copo de agua, trocando-se muitos brindes.

Pelas 14 horas, realisou-se numa das dependencias, á entrada, engalanada com bandeiras de diferentes colectividades e palmas, a sessão solemne, a que presidiu o sr. Abilio Leopoldo Gameiro, que era secretariado pelos representantes da U. S. O. e da cooperativa A Persistente. A sala achava-se completamente apinhada, vendo-se entre a assistencia muitas senhoras e sendo o acto abrilhantado pela Tuna Recreativa Tondelense.

Aberta a sessão, o sr. presidente, depois de historiar o que representa a Voz do Operario, mostra a sua satisfação por ver presentes elementos antigos, o que demonstra que aquela Sociedade segue a diretriz do caminho que trilhou. Urge, porém, que se trabalhe para o progresso da Casa dos Trabalhadores Portuguezes, a qual prosperará desde que o operario se compenetre de que tal tem de suceder, conseguindo-se então o levantamento daquela séde social.

O sr. dr. Carneiro de Moura diz que é sempre com o maximo agrado que já de ha largos anos assiste áquelas festas. Ocupa-se depois das tiranias contra os povos, historiando o que têem sido as varias revoluções, taes como a franceza, ingleza, as de 1830 e 1848, originadas tambem pela fome e pela miseria.

Concorda em que a Voz do Operario se deve reorganisar acompanhando a organisação das sociedades modernas, educando os filhos dos operarios, os quaes farão mais tarde parte da grande união do operariado de todo o mundo e termina fazendo votos por que todos sejam amantes do trabalho e se amem uns aos outros.

Procede-se depois á leitura do expediente, em que figuram saudações da Juventude Sindicalista, U. S. O., Cooperativa do pão «A Persistente», Tuna Recreativa Tondelense, Associação Manipuladores de Tabaco, União de Classe dos Descarregadores de Mar e Terra, Associação dos Empregados dos Caminhos de Ferro, Associação dos Moços e Marinheiros da Marinha Mercante, Gremio Excursionista Civil do Monte, Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro, Associação de Classe Canteiros e Polidores de Marmore, C. G. T., Sindicato Ferro Viario, Caixa Economica Operaria, etc.

O sr. Duarte Salvado, que inicia o seu discurso com um brado de saudação viva á Voz do Operario, trombeta grandiosa da defeza justa do operariado, ocupa-se depois da instrução, e do trabalho e preconisa a união de todos para a defeza integral do ideal, contribuindo todos com as suas abnegações para combater a miseria aconselhando que nunca se acerquem das cadeiras da burguezia.

Procede-se depois á distribuição do premio Iglezias, 10$00, que são conferidos á menina Alice Conceição Castro e 5 escudos ao menino Salvador Cruz, o qual lê uma saudação á Sociedade e aos seus professores.

O actor Calazans, representante dos Trabalhadores de Teatro, lê egualmente o seu discurso, no qual preconisa a união de toda a classe trabalhadora, para mutuo auxilio.

O sr. Alfredo Marques, da U. S. O., dirige tambem saudações, insinuando no entanto que as escolas da Voz do Operario não tenham correspondido aos fins para que foram creadas, insurgindo-se tambem contra o facto dessas creanças irem depois frequentar a instrução militar preparatoria. Ocupa-se das Juventudes Sindicalistas, que foram constituidas para dar uma educação racional, orientação então defendida pelos actuaes governantes, antes de 5 de outubro de 1910. Faz votos para que a Voz do Operario de futuro enverede por outro caminho, que está traçado pela grande escola do Progresso.

O sr. Cristiano Vieira, pela Juventude Sindicalista, diz representar a mocidade que se encontra presa no Limoeiro e no forte de Monsanto, mocidade essa que na hora do perigo sempre tem aparecido no campo da luta. Nota a concordancia tambem com os processos de educação seguidos nas escolas da Voz do Operario, com todo identicos aos das outras escolas onde se ministram a mentira e falsas ideias proprias das sociedades velhas, terminando com um viva á escola racionalista.

Pelas 16 e meia horas estava no uso da palavra o sr. Sebastião Baçam, devendo a sessão terminar bastante tarde, pois que havia ainda muitos oradores inscritos.

Julio Antonio Guedes Derouet

Faleceu hoje o sr. Julio Antonio Guedes Derouet, 2.º oficial do ministerio da agricultura, filho do sr. Julio Derouet, funcionario do Banco de Portugal, e irmão do nosso prezado colega da «Manhã» e director da Imprensa Nacional, sr. Luiz Derouet.

Novo ainda, pois apenas contava 27 anos, o extincto deixa fundas saudades em todos os que o conheciam, devido ás excelentes qualidades de caracter de que era dotado.

O funeral realisa-se amanhã, ás 16 horas, da rua Almeida e Sousa, 25, para o cemiterio dos Prazeres, sendo o feretro transportado na carreta da Imprensa Nacional.

A' familia enlutada, e em especial á viuva, sr.ª D. Bertha Assumpção Derouet e ao nosso prezado amigo sr. Luiz Derouet, apresentamos a expressão dos nossos sinceros pezames.

Viagem presidencial

Como estava anunciado, foi hoje a S. Martinho do Porto, assistir ao lançamento ao mar do «Apolo», o sr. presidente da Republica.

O comboio especial era constituido por 2 carruagens-salões, 5 de primeira classe, uma carruagem mixta e um fourgon.

Na gare era o sr. presidente da Republica, que se fazia acompanhar do seu secretario, aguardado pelo governo e elemento oficial, sendo a guarda de honra feita por uma força de infantaria da guarda republicana com a respectiva banda.

O comboio partiu da estação do Rocio ás 9,5, seguindo o chefe do Estado e os membros do governo que o acompanharam n'uma das carruagens-salões e os convidados nas restantes carruagens.

Por parte da inspecção do governo acompanhou o comboio o sr. Desmosthenes e Oliveira.

Heliodoro Salgado

A romagem ao seu tumulo

Comemorando o 11.º aniversario da morte de Heliodoro Salgado, foram muitos dos seus amigos e admiradores em romagem, ao cemiterio do Alto de S. João, onde se encontra o tumulo do grande livre pensador. Fizeram-se representar a Federação do Livre Pensamento, jornal «O Livre Pensamento», pelo seu editor o sr. Alvaro dos Santos, que depôz sobre a campa um lindo «bouquet» de flores, filial da Associação do Registo Civil do Funchal, Gremio Excursionista Civil do Monte, Grupo 18 de Junho, Associação do Registo Civil, Centro Luiz Ingueiro, do Alto do Pina.

Tambem ali estiveram, entre outros, os srs. José do Valle, Affonso de Macedo e Guilherme Correia, tendo depositado ramos de flores Herminia de Lemos, José de Lemos, Abeillard da Silva Marques, Antonio Guimarães, etc.

Quando retiraram do cemiterio, eram ainda ali aguardadas outras comissões.

«GENTE PORTUGUESA»
Narrativas de BRAZ D'OLIVEIRA publicados em folhetins d'«A CAPITAL»
A' venda nas livrarias

NOTICIAS DA CAPITAL

A festa de hoje na esquadra dos Anjos

Na 9.ª esquadra policial da rua dos Anjos, realisaram-se hoje festejos que decorreram cheios de entusiasmo e brilhantismo, promovidos pelo respectivo chefe com a coadjuvação de todo o pessoal seu subordinado.

Da manhã, estando presentes muitos convidados, procedeu-se á inauguração da bandeira nacional, que foi saudada com muitas palmas e vivas. Mais tarde foi distribuido um bodo a 300 pobres da freguezia, recebendo cada um 1 escudo em dinheiro. Seguidamente realisou-se uma sessão solemne, sendo descerrados os retratos do chefe do Estado e srs. major Esmeraldo, comandante geral da policia, alferes Ferreira, comandante da divisão, e alferes Bana, ajudante do corpo, os quaes estavam cobertos com bandeiras nacionaes. Por esta ocasião usaram da palavra, além de outros oradores, os srs. João Machado Toledo, Antonio Bernardo e Manuel Martinho, vereador da Camara Municipal, os quaes fizeram o elogio dos homenageados, não sendo esquecido o promotor da festa, que foi muito cumprimentado.

Safa com taes visinhos!

Queixou-se á policia Victoria Pereira Ramos, moradora na rua do Barão de Sabrosa, M. L., cave, de que o seu visinho Domingos Colete e seu filho José Ferreira Colete entraram em sua casa, com o fim de a estrangularem, o que não levaram a efeito por ter gritado por socorro e haverem comparecido outros visinhos.

Sociedade elegante do pateo da Estalagem

A policia prendeu hontem no pateo da Estalagem, á Campo de Ourique, 65, por serem conhecidos como gatunos e vadios: Francisco Costa, Maria da Nazareth, Manuel Gomes Oliveira, Carolina Pereira, José Caetano d'Almeida, Maria da Gloria, Carlos Dias Ferreira, Maria da Piedade, Rafael de Matos, Adriano Gomes Fragoso, Joaquim Vieira da Silva e Jeronimo Gomes Fragoso.

Um filho com bons sentimentos

Mateus da Conceição Menezes, de 18 annos, filho de Francisco da Conceição Menezes e de Eugenia da Conceição Menezes, morador na rua da Bica, á Ajuda, 1, tentou suicidar-se disparando um tiro de revolver na cabeça. Deu motivo a tal acto o ser repreendido por seu pae.

Theatros & Cinemas

Nota do dia

Para que nos não apodem de fatalistas, de desanimadores, apontando sempre Portugal como um paiz atravessando uma crise de teatro, vamos confessar que o mal é semelhante ou peor até nas grandes nações artisticas. A França encontra-se num estado de estagnação que assusta os seus criticos, os seus homens de letras. O artigo que a seguir damos, elucidará todos que se interessam por coisas de teatro, da situação actual do teatro francez; assina-o Lugne-Poe, bem conhecido do jornalismo e da critica parisiense.

Teatro e comercio

«Uma «première» acaba de ser levada a efeito no Odeon e eu não live a sorte de assistir a ela; fica para outra vez. O Odeon trabalha sob uma excelente direcção e se o seu comercio é prospero, como se afirma, é para rejubilar. A prova está dada que o Odeon pode viver e se é necessario que a vida teatral se comercialise para fortuna economica do paiz, parece-me que pelo menos devemos ser bons comerciantes, e nesse assunto como em muitos outros economicos, estou certo que somos mercadores de curtas vistas.

O que somos nós, em face dos paizes nos quaes os teatros, os homens de teatro ou os artistas compreendem os seus interesses nacionaes?

Eis o que eu largamente hei-de tratar, mas que não me cançarei de lembrar; estamos diminuindo o nosso comercio, a nossa exportação e se os jovens escritores, musicos, artistas não estudam uma nova organisação economica, encontrar-se-hão em breve na impossibilidade absoluta de ganharem a sua vida.

Emquanto os noruegueses, os espanhoes, até mesmo os russos, se dedicaram a enobrecer a vida teatral; deixando-lhe apenas as maneiras artisticas, nós quizemos tornal-a mercadoria mais mesquinha e por esse motivo indicamos ao publico o caminho dos films idiotas e os espectaculos sem nexo.

A gente do teatro, como os comerciantes ou os industriaes, olham-se ha meio seculo com vaidade; e eis que se assiste á morte do teatro nas provincias, como se assiste ao seu fim em Paris. Estamos hipnotisados pela gloria do passado; de tempos a tempos um escritor de pulso, ou um grande comediante atravessa gloriosamente as fronteiras e os seus sucessos são em seguida espalhados com ruido nos meios artisticos ou politicos.

—«Nós não temos senão que aparecer»—dizem. E' o sucesso por toda a parte.

Mas não gente do teatro! Não é o sucesso, mas simplesmente a delicadeza. Vós sois como esses comediantes que incham com os elogios que lhes distribuem no dia seguinte ás «premières», e esquecem os oguaes que foram ditos aos seus camaradas em outras «premières», julgando-se assim os primeiros do mundo.

Vêde o que se passa nos outros paizes, informae-vos. Atrazámo-nos neste tempo de guerra e não podemos perder mais tempo para apanhal-os. Não se trata só das «mise-en-scènes», dos progressos em scena; mas o que é peor, das nossas maneiras comerciaes de trabalhar para o estrangeiro; sim, a nossa nação é vitoriosa, valorosa; mas os mercadores destroem-nos, matam a finura do gosto, a nobreza do esforço, amam a bugiganga, e usam de intrujices, dando cabo do unico comercio que nós poderiamos proteger e defender com valor.

Quando se tem de trabalhar para a multidão, é-se levado a produzir muita mercadoria e baixa.

Os gregos, dizem alguns, acabaram como mercadores de musica e literatura; eram os gregos; nós, não passaremos do pessimos comerciantes.

O nosso grande e urgente problema consiste em estudar os dramaturgos estrangeiros, os seus melodos de exploração, arejar a nossa vida teatral.

E' impossivel que um mundo como este dos artistas e da gente de letras de França, onde se agitam tantas ideias, não revele um organisador que estude este assunto.

Senão, temos de aceitar e considerar o teatro como uma industria ou um comercio—os pavilhões artisticos são inuteis desde que nos queiramos dirigir só á massa, ao povo, a todos os povos, e nesse caso é preferivel cem vezes um bom comerciante que faça um bocadinho de arte, a um falso artista, mau comerciante.

O nosso patrimonio de literatura do teatro é hoje o primeiro comercio que deve ser salvaguardado e o seu futuro está em perigo.

Lugne Poé

Noticiario

Portugal

A formosa cançonetista Pilar d'Orsay despediu-se hontem do publico frequentador do Casino Eden de Santo Amaro, tendo sido obrigada a repetir, por entre calorosos e entusiasticos aplausos, a canção «El relicario». No final, a gentil artista foi muito vitorada.

França

«Le Simoun» é o titulo da peça de Pierre Frondaie, que substituirá a «Dama das Camelias».

—Os ensaios do «Fil de Ariane» proseguem na Comédie Française.

Hespanha

A proxima temporada do teatro da Princeza, de Madrid, que deve iniciar-se em breve, compreende assinatura para 16 terças-feiras de moda e outras tantas quintas-feiras brancas, estas ultimas de tarde.

Subirão á scena as seguintes peças novas:

«Madrid», «Cartillo famoso», 3 actos dos irmãos Quintero; «Y va de cuento», 4 actos e prologo e «Una pobre mujer», de Jacinto Benavente; «El alma es mia», de Angel Guimerá; «Ebora», de Eduardo Marquina; «El condado de Mairena», de Muñoz Seca; «Sonaba el rey», de Ortega Munilla; «Espigas de un haz», de Rincón Lazcano; «El aguilucho», («L'Aiglon», de Rostand), tradução de Manuel Machado e Luiz de Oteyza; «El abanico de lady Windermere», de Oscar Wilde, tradução de Ricardo Baeza; «El cartero del rey», de Rabrindanath Tagore, tradução de Zenobia Camprubi de Jiménez; «Casanova», de Lorand Orbok, tradução de Francisco Viu.

—No Gran Teatro, de Madrid, estreiou-se com muito agrado uma comedia em 1 acto, «La prosa de la vida», original de Miguel España», redactor de «El Mundo».

—Celebra-se hoje no teatro Español a festa da raça, com a comedia «O semelhante de si proprio», de D. Juan Ruiz de Alarcón, refundida e adaptada por D. Luiz Calvo Revilla.

Depois da comedia os artistas Carmen Ruiz, Carmen Seco, Ricardo Calvo e Francisco Fuentes, lerão composições de poetas americanos e espanhoes.

Estão convidados os representantes diplomaticos e outras personalidades das nacionalidade americolatinas e madrilenas.

Manual da Bruxa d'Arruda

Tratado completo de feitiçaria, revelador de segredos preciosos, arte de deitar cartas, segredos para o bem e para o mal, virtudes de plantas, pedras, animaes e reptis, receitas e segredos, para se ser amado, para que a mulher se livre do homem que aborrece, plantas magicas, para ser amado pela esposa, pelo marido, por uma amante, por uma casada, pelo namorado, explicação dos sonhos e das sinas, arte de lêr o futuro na palma da mão, receituario para diversas doenças, conforme vai usado a Bruxa d'Arruda, etc., etc. 1 bello volume, illustrado, capa a côres—Preço 600 réis.

Catalogo de Livros d'Occasião

Acaba de ser publicado o n.º 4, livros em todo o genero, alguns bastante raros e curiosos. Distribue-se gratuitamente.

Livraria de João Carneiro & C.ª—29, Travessa de S. Domingos, 60—Lisboa.

A luta contra a difteria

Processos novos

Em New-York, onde a diphteria occasiona tantos milhares de victimas, o departamento de hygiene publica inaugurou contra a mencionada enfermidade methodos novos, que merecem tornar-se conhecidos na Europa.

Consistem esses methodos no emprego d'um novo sôro inumizante e no uso d'um reactivo ou prova que permitta averiguar se um individuo está predisposto a padecer do mal em questão, ou se, pelo contrario, se encontra naturalmente imunizado. Esta prova, chamada «Reactivo Schick», consiste em injectar sob a pelle uma pequena quantidade de toxina diphterica; se o individuo não está imunizado, produz-se uma ligeira inflammação local, que não se apresenta no caso contrario.

Por este processo comprovou-se que 63 por 100, approximadamente, das pessoas submettidas á experiencia se achavam naturalmente protegidas contra a enfermidade, não tendo, portanto, precisão de ser imunisadas artificialmente.

Photographia Fernandes

LORETO, 13

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento d'uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores 18

LISBOA

Nota do dia

Não somos daqueles que se sentem satisfeitos quando dizem mal duma coisa.

E, caso curioso, se o fizessemos estavamos dentro da indole do portuguez.

Mas não. Desejariamos bastante não ter de apontar aqui os males que no nosso meio sportivo se enraizaram e de tal forma que, só martelando, mas martelando muito, se poderá conseguir qualquer modificação.

Esta nota vem a proposito da atitude do Centro Nacional de Esgrima em relação á Semana dArmas Portugueza.

Vejamos:

O Centro Nacional de Esgrima, que entre nós é a entidade oficial para a organisação do Campeonato de Portugal de espada e de mais provas de maior responsabilidade, que tem á sua frente um mestre com largos anos de trabalho e de propaganda, no momento em que por todas as formas se deve procurar trabalhar, conserva-se num silencio absoluto, prejudicando, como devia compreender, toda a vitalidade que a esgrima entre nós pode alcançar.

Em junho ou julho deste ano, a quando da organisação das équipes portuguezas para os jogos inter-aliados, que, diga-se ao de leve, foram para nós uma vergonha com excepção da esgrima e do tiro, o C. N. E., que já tinha marcado, ou pelo menos anunciado nos jornaes a realisação da Semana dArmas, aproveitou o ensejo e fechou-se—vá o termo. Adiou a Semana dArmas, porque—disse ele—os atiradores haviam ido para Paris, quando afinal todos nós sabemos, e o Centro tambem não pode dizer o contrario, que dos esgrimistas que fizeram parte da équipe tres são atiradores do activo e, portanto, que podiam concorrer aos seus torneios.

Depois, mais tarde, já regressados os esgrimistas de França, o C. N. E.—pesando um dia a sua responsabilidade neste caso — envia novo comunicado para a imprensa e marca o dia 8 de novembro para iniciar os torneios. A noticia era tudo quanto havia de mais simples e já lá vão passados uns bons vinte dias e o C. N. E. não diz quando abrem as inscrições, quando se encerram, não diz nada, emfim.

E assim se continuará no silencio até que qualquer entidade—e neste momento lembra-nos o Comité Olimpico Portuguez—tome a si a organisação da Senama dArmas Portugueza.

Só assim, desta fórma, a esgrima, que é um dos sports em que Portugal pode—e por varias vezes o provou—competir com os estrangeiros, terá entidade de valor a dirigil-a e a procurar o seu maior desenvolvimento.

O Centro Nacional de Esgrima julgará porventura que podemos neste momento estar a viver de tradições?

Se assim é, engana-se redondamente.

O momento não é para isso; é para trabalharmos.

A. de Campos Junior

A olimpiada de 1920

A propaganda nas provincias—Provas de natação

Deve chegar por estes dias a Lisboa o sr. dr. Cezar de Melo, que tem andado pelas provincias a constituir as delegações do C. O. P. Ao que nos consta, Cezar de Melo, como representante e membro do «comité» tem sido recebido com entusiasmo. Os «sportsmen» das provincias, que raramente são convidados a prestar provas, quando se trata dum concurso a realisar fora do paiz, vêem que o C. O. P. está procedendo com imparcialidade nos trabalhos que encetou para que a representação de Portugal na Olimpiada de 1920 seja um facto.

O que se torna necessario é que cada qual de per si trabalhe, quer na propaganda da nossa participação, quer em seu beneficio, trabalhando com metodo nos sports a que se dedicar.

Consta-nos que o C. O. P. vae fazer distribuir pelas provincias metodos de treino de varios sports, com o que muito terão a lucrar todos quantos pretendam o seu trabalho fazer parte das équipes que se venham a constituir.

Dentre as provas que o C. O. P. resolveu efetuar, já estão marcadas para o dia 18 e 26 deste mez as seguintes de natação:

Dia 18—100 metros, estilo livre; 200, estilo de bruços; 400, estilo livre.

Dia 20—100 metros estilo de costas; 400, estilo de bruços; 1.500, estilo livre.

Estas provas devem realisar-se na doca grande de Alcantara, pelas 18 horas e as de 26, pelas 17 horas.

A inscrição é gratuita e está aberta na rua do Alecrim, 69, 2.º, no dia 14, até ás 16 horas.

Qualquer cidadão portuguez poderá fazer a sua inscrição bastando preencher o boletim que poderá requisitar.

Seguir-se-ão outras de box, de esgrima, etc., e assim, desta maneira, pouco a pouco se poderá ir fazendo a seleção.

Esgrima

«A Taça Estoril»

Começa na proxima quinta-feira no Estoril o torneio de esgrima de espada da Taça Estoril, estando a inscrição aberta até quarta-feira.

O actual campeão de Portugal, sr. Marceano Beirão, não pode concorrer em virtude de ter que partir para Paris na proxima segunda-feira.

Natação

A travessia do Tejo a nado

Realisou-se ontem, pelas 21 horas, a reunião dos delegados dos clubs concorrentes a esta importante prova e que se realisa no dia 19 do corrente, pelas 11,24 horas, entre a praia da Trafaria e a de Pedrouços.

Receberam-se 8 inscrições, que foram todas aprovadas, sendo 2 do Club Naval; 3 do Sport Algés e Dafundo e 3 do Ginasio Club Portuguez. Sendo feito o sorteio, ficaram os nadadores colocados pela ordem seguinte:

1.º—Antonio Silva—C. N. L.
2.º—Mario de Jesus—G. C. P.
3.º—Antonio Bazilio dos Santos—S. A. D.
4.º—Emilo Renou—G. C. P.
5.º—Bessone Basto—S. A. D.
6.º—Antonio Penafiel—G. C. P.
7.º—Antonio Soares—C. N. L.
8.º—Vito Monteiro—S. A. D.

O juri ficou composto pelos srs. dr. Oliveira Duarte, presidente; Florencio Domingos, juiz da partida; Serpa Pimentel e Mario Garcia, cronometristas; João Formosinho, juiz da chegada; João Silveira Gomes, vogal e Arnaldo Stocker, arbitro.

O logar do embarque é no Caes das Colunas ás 9 e meia horas, chamada dos nadadores na Trafaria ás 11, largada ás 11,24, chegada provavel a Pedrouços ás 12,24 horas.

Cada nadador é acompanhado por uma embarcação, e a direcção do Ginasio providenciou para que o serviço medico durante a travessia seja o mais cuidadoso possivel, para o que conta com as embarcações precisas, sendo a policia do rio feita por um vapor da capitania do porto.

«GENTE PORTUGUESA»

Narrativas de BRAZ D'OLIVEIRA publicadas em folhetins d'«A CAPITAL»

A' venda nas livrarias

Equiparação dos vencimentos de reforma

Alguns officiaes reformados que prestaram serviço nas repartições do Estado durante a guerra pedem-nos para chamar a atenção do sr. ministro das colonias para o facto de aos seus camaradas do exercito metropolitano, que prestaram eguaes serviços, terem já sido ha mezes concedidas as vantagens do decreto 5.531 de 26 de março—melhoria de vencimento de reforma— ao passo que eles apezar de a terem requerido imediatamente á publicação do decreto, ainda as não usufruem.

Entendem os peticionarios que é de justiça o que solicitaram, pois que se não compreende que a uns se-jam dadas essas vantagens e a outros não.

Escola Berlitz

Rua do Alecim, 20-A, 1.º

Ensino rapido e pratico do Francez e Inglez em cursos ou lições particulares a preços reduzidos.

Curso de inglez commercial.

Encarrega-se de traducções

Instrucção Militar Preparatoria

SOCIEDADE N.º 1. — Recomeça no primeiro domingo de novembro proximo a I. M. P. em todo o paiz. Todos os mancebos de 17, 18 e 19 anos têm, pois, de cumprir o disposto na lei n.º 623, de 1916. Os refractarios a esta instrução servirão mais 12 mezes nas fileiras, além do tempo de recruta. Os pais, tutores ou patrões são responsaveis pela apresentação dos mancebos. A instrução é ministrada aos domingos, durante tres horas. A lei n.º 623 só concede regalias aos mancebos alistados nas Sociedades.

O decreto com força de lei n.º 5761, deste ano, manda apresentar na Sociedade n.º 1 os seus antigos alistados da 1.ª secção, quer pertençam ou não a outras sociedades ou nucleos, á exceção dos que forem isentos definitivamente do serviço militar, e dos que já estejam incorporados nas fileiras.

A inscrição para os antigos e novos tem de fazer-se durante o mez corrente, na séde da Sociedade n.º 1, rua da Graça, 31 e 33 (telefone 4176 C.), todas as noites, das 21 ás 24 horas, e aos domingos das 12 ás 24 horas.

Esta corporação tem na sua séde cursos de esgrima, educação civica, musica, de sargentos milicianos, etc., e um posto medico onde são inspecionados, mensurados e vacinados todos os mancebos antes do alistamento.

Tambem continua aberta a inscrição para novos socios auxiliares e alistados da 2.ª secção, cidadãos portuguezes republicanos dos 21 aos 45 anos, que desejem receber aos domingos instrução militar e de tiro.

Pela Allemanha

A exiguidade e a carestia da alimentação em Berlim

Vão decorridos dez mezes sobre a data da suspensão das hostilidades e Berlim continúa carecendo de tudo quanto é essencial á alimentação.

Para os habitantes a situação pouco mudou. Por cada 20 pessoas, 10 só se alimentam com pão negro, batatas, chicoria, couves e, de vez em quando, algum peixe e chouriço de carne de cabra.

O correspondente d'um jornal francez que descreve a situação em que Berlim se encontra, diz que conhece uma familia, composta de tres pessoas, que antes da guerra desfructava de 40.000 marcos de renda e que actualmente se acha reduzida a um regimen puramente vegetariano, tendo apenas uma refeição diaria, não se póde dizer succulenta mas mais forte.

O jantar consiste em uma chavena de chá, com pão pessimo e mamelada. Quando uma familia privilegiada se acha constrangida a viver assim, póde suppôr-se o que será a existencia das classes operarias.

O ministerio dos abastecimentos mantém para os viveres de primeira necessidade o regimen da guerra.

A ração de pão, que só de tal tem o nome, é de 300 grammas. Esse pão é negro como pez, arenoso e despede um cheiro acre, repugnante. E' fabricado com farinha fermentada e aglomerada em uma massa dura, que se torna necessario submergir em agua para poder ser ingerida.

A ração de carne é de 250 grammas por pessoa e por semana, o que em Paris um operario consome diariamente.

De vez em quando recebem-se ali carnes americanas salgadas, de mediana qualidade, que custam, com osso, nove marcos e 10 pfennings.

Cada berlinez tem direito a 30 grammas de manteiga e 90 de margarina por semana. Mas é raro o seu apparecimento e quando se dá, os preços por que se vendem os referidos generos só estão ao alcance de bolsas bem recheiadas.

Cada kilo de assucar custa 10 marcos, ganhando os açambarcadores do genero 1.500 por cento.

O unico genero taxado que abunda é a batata, não se achando a maior parte dos productos alimenticios taxado nem sujeito ao systema de racionamento. São estes os legumes, as fructos, os ovos, os queijos, a caça e o peixe. O ministerio dos abastecimentos limita-se, como em França, a publicar os preços normaes, cuja afixação nos estabelecimentos não é obrigatoria.

Quando as mercadorias abundam, muitos artigos só teem um accrescimo de 20 a 30 por cento. Então vendem-se: o feijão verde, a 0,40 marcos o arratel; as couves, 0,16; os espinafres, a 0,50; os tomates, a 2,40, o arratel; os cogumelos, a 2,50; as peras communs, a 1,70; as batatas, a 2 marcos; o café a 12 marcos o arratel; a lebre a 10 marcos o arratel; o coelho, a 8 marcos; o chouriço de carne de cabra a 13 marcos, e um arenque custa 1,60.

Os grandes restaurantes e «bars» de luxo abundam por tal forma em Berlim, que só em Montzstrasse ha 51. A cosinha é má, mas póde-se comer n'essas casas quanto se apeteça, pagando bem. Os pães pequenos custam 1 marco; cada ovo, 2,50; a carne, má, de 20 a 30 marcos a meia dose; uma perdiz, de 25 a 30 marcos; uma pequenissima doze de salmão, 40 marcos; um copo de cerveja, 2 marcos; uma garrafa de vinho do Rheno, de 15 a 60; uma de Bordeus, de má qualidade, de 25 a 100 marcos; uma de Champagne de 110 a 140 marcos.

Tal estado de coisas, que parece perduravel por tempo indefinido, e o temor crescente das alterações da ordem, provocam um exodo constante da população que dispõe de recursos para subtrahir-se a essa atmosphera de miseria e de morte.

Impotencia

Cura-se radicalmente sem tomar medicamentos. Infallivel em todos os casos. Franco 2$50 e pelo correio 3$00. Pires Tavares—Rua 1.º de Dezembro, 128.

CASA BANCARIA

Nunes & Nunes, L.da

Cambios, papeis de credito nacionaes e estrangeiros, «coupons», descontos e transferencias, depositos á ordem e a prazo.

Telep. 2108—Teleg.—Dolsnunes

95, Rua do Ouro, 97

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris

Operações insensiveis por anestesia especial

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo, 26

(junto ao Arco) Telephone—2.227

Henrique de Sousa & C.ª

BANQUEIROS

Depositos á ordem e a prazo Juros desde 3 %

Cambios, papeis de credito, cheques, moedas estrangeiras, coupons, transferencias e descontos. Tudo aos melhores preços.

56—Rua Aurea—60

TELE (FONES—Lisboa 3121—C / —Porto 54) (GRAMAS—Duafe)

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

12, Rua da Trindade, 12

Consultas das 2 ás 5

TELEFONE 2424

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Depositario em Lisboa: ARTHUR BENARUS

Telephone 16—Central

Poço do Borratem, 4, 2.º

CURA DO RHEUMATISMO, ARTRISMO, GOTA

UROL

RECOMMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ

Ph. Formosinho de A. Gueifão Ferreira. P. Restauradores, 18, Lisboa.

Lelo Portela

Clinica medica — Sifilis

Retomou a clinica

Praça Luiz de Camões n.º 6

Telefone:—C. 1883

Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes—Doenças das vias urinarias—Doenças das senhoras e partos. Consultas das 16 ás 18 horas. **Rua do Mundo, 81, 1.º**

José Pontes

Tratamento pelos agentes phisicos

Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317

Analgesico da Blenorragia

Reumatismo subagudo — **Reumatismo agudo**

DIURENAL

O unico especifico que pode documentar a cura do mais rebelde ataque de reumatismo e gota em poucos dias em confronto com qualquer preparado estrangeiro.

Depositario exclusivo—RAUL VIEIRA

Rua da Prata, 51, 3.º Tel. 3586-C.

Gota aguda

MONTE-PIO NACIONAL

Rua Augusta, 40 e 42

TELEPHONE—3299

Empresta e abre creditos em conta corrente sobre papeis de credito.

Emprestimos sobre ouro, prata e pedras preciosas.

Depositos á ordem—Juro de 3,6 até 5.000$00, 3 % até 10.000$00, 2,5 em quantia superior.

Coleção seleta

Obras primas da literatura mundial

EDIÇÕES DE LUXO

em primorosos volumes a 500 réis, illustrados com bellas trichromias e encadernados com capas especiaes

A publicação mais barata de Portugal

VOLUMES PUBLICADOS

1 «Amor de padre», Ed. Rod. (Esg.)
2 «Duas Irmãs», André Theuriet. (Esg.)
3 «Naïs Micoulin», Emilio Zola.
4 «Arco de Sant'Anna», A. Garrett.
5 «A Menina de Kergantz», Feuillet.
6 «A Egreginha», Alphonse Daudet.
7 «Historia de Sibylla», F. Feuillet.
8 «As duas flôres do sangue», P. Chagas. (Esg.)
9 e 10 «O prato de arroz doce», A. A. Teixeira de Vasconcellos.
11 «André Cornelis», Paul Bourget.
12 «Phobus Moniz», Oliveira Martins.
13 «Bailio de Leça», Arnaldo Gama.
14 «O Criminoso», F. Coppée.
15 «O sello da Roda», Pedro Ivo.
16 «Viagens na minha terra», A. Garrett.
17 «A Virgem Guaraciaba», P. Chagas.
18 «O Grande Industrial», J. Ohnet.
19 «Sombras e Luz», Bern. Ribeiro.
20 «Escrava Isaura», B. Guimarães.
21 «Conde de Camors», O. Feuillet.
22 «Morava Floridas», J. La Brete.
23 «O Segredo da Viscondessa», P. Chagas.
24 «Vida d'um rapaz pobre», por Feuillet.
25 «A Rua Escura», A. C. Lonzada.
26 «A Martyre», Adolphe d'Ennery.
27 «Riqueza inutil», J. Ohnet.
28 «Lagrimas e thesouros», L. A. R. da Silva.
29 «O Marquez de Villemers», George Sand.
30 «Frei Luiz de Sousa», A. Garrett.
31 «Pedro Nozière», Anatole France.
32 «Sargento-mór de Villar», Arnaldo Gama.
33 «Memorias d'um doido», A. P. Lopes de Mendonça.
34 «Mulheres da Beira», Abel Botelho.
35 «N'uma Raumestana», Alphonse Daudet.
36 «Odio velho não cança», Rebello da Silva.
37 «Corações doloridos», por G. Ohnet.
38 «Casa dos Fantasmas», Rebello da Silva.
39 «De noite todos os gatos são pardos», Rebello da Silva.
40 «A Dama das Camelias», por Alexandre Dumas, filho.
41 «A Ermida de Castromin», por Teixeira de Vasconcellos.
42 «Orphã», por G. Sandeau.

A' venda em todas as livrarias e na Empreza Luzitana Editora—C. do Ferregial, 23—Teleph. 1302 Central—End. Tel. LUSEDITORA.

Garantia

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres

FUNDADA EM 1853

Séde no Porto

Rua Ferreira Borges (edificio proprio)

Capital 1:000 contos

(UM MILHÃO DE ESCUDOS)

Sinistros pagos: 5:900 contos

Effectua seguros contra riscos de fogo, industriaes, lucros cessantes, aluguels de predios, gréves e tumultos (só em predios e mobilias, agricolas, automoveis, riscos maritimos e riscos de guerra.

AGENTES EM LISBOA

José Henriques Totta & C.ª

Banqueiros

69 a 79—Rua Aurea—69 a 79

TELEPHONE 533 E 1589 CENTRAL

Portuguese Trade Corporation Ltd.

Séde — RUA DO ALECRIM, 45

LISBOA

Capital autorisado: L. 400,000 — Emitido e liberado: L. 200,000

Exportações e importações de toda a especie

Secções dedicadas a produtos nacionaes — Sardinhas, Frutas secas, etc.
E a produtos coloniaes — Cacao, sementes oleaginosas, etc.

Banqueiros

Bristish Trade Corporation, 13, Austin Friars, LONDON — Société Général e Banco Nacional Ultramarino, PARIS — Banco Nacional Ultramarino, LISBOA, e nas Colónias Portuguesas

Sucursaes da Companhia

Em LONDRES — 13, Austin Friars E. C. 2 — Em PARIS — 8, Rue du Helder

BANCO INTERNACIONAL DO COMERCIO

Capital auctorisado: 20.000:000$00 escudos
Em series de 1.000:000$00 a 5.000:000$00 de escudos
IMPORTAÇÃO, EXPORTAÇÃO E FINANÇAS

SÉDE PROVISORIA
R. Ferregial, 48, 1.º
(Em frente ao Consulado Inglez)

Filiaes, agencias e sucursaes no continente, ilhas, colonias e estrangeiro

Tele(gramas: "Banincor,,
Tele(fone: Central 391

LISBOA

OS ORGANISADORES

Belchior Machado
Capitalista e Engenheiro—Director das Companhias de: Credito Predial Portuguez, Naciona dos Caminhos de Ferro e da Sociedade de Agricultura Colonial
José A. Alves Roçadas
General do Estado Maior
Antonio Judice de Magalhães Barros
Proprietario, capitalista e grande industrial
Apolinario Pereira
Comerciante, presidente da Associação dos Lojistas e membro do Conselho Superior da Administração Financeira do Estado
José de Campos Pereira
Publicista, abalisado Economista e Comissario Geral do Governo, na Companhia dos Phosphoros

Antonio Lino Franco	Comerciante e industrial
Antonio Bastos	Comerciante
Antonio Lobo da Costa (Dr.)	Proprietario
Armando Quartin Graça (Dr.)	Capitalista e proprietario
Alberto Domingos Afonso	Comerciante e proprietario
B. Pires	Comerciantes
C. Maldonado Freitas	Comerciantes
Eduardo Viana	Comerciantes
Ernesto Fernandes Paneiro	Comerciante e industrial
Fernandes Varandas	Comerciante
João Maria da Silva Constantino	Comerciante e industrial
João Jorge C. Kol	Comerciante
José da Silva Torres (Dr.)	Proprietario
José de Oliveira Ferreira Diniz (Dr.)	Secretario dos Negocios Indigenas e Curador Geral da Provincia de Angola
Lourenço Alves Pires Amado (Dr.)	Proprietario e capitalista
Mauricio Aguas Pinto	Comerciante e industrial
Mapril Fogaça Carvalho Santos	Proprietario
Saldanha & Diniz, Limitada	Comerciantes e industriaes
S. Carvalho Mourão	Comerciante

Banqueiros em New-York e Estados-Unidos da America
The American Foreign Banking Corporation
56, Wall Street

Organisador Comercial em New-York e Estados-Unidos da America
Portuguese American Trading Corporation
111, Broadway

O Capital do BANCO INTERNACIONAL DO COMERCIO é dividido em acções liberadas de 10$00 escudos, em titulos de 1, 5, 10, 20 e 50 acções

As entradas a efectuar são nas seguintes condições
- 50 o/o no acto da subscripção
- 25 o/o 30 dias depois
- 25 o/o 30 dias depois de efectuada a 2.ª prestação.

O Banco Internacional do Comercio brevemente fará as suas instalações na séde definitiva, tendo adquirido para esse fim um explendido predio, composto de lojas e cinco andares, em um dos melhores locaes da baixa, continuando provisoriamente, até que ali se possa instalar, na

RUA DO FERREGIAL, 48, 1.º, em frente do Consulado Britanico (esquina da rua do Alecrim)

para onde deve ser dirigida toda a correspondencia ao

Banco Internacional do Comercio
Sucessor do Banco Incorporador Comercio e Industria

LISBOA

Gazolina SHELL

QUALIDADE SUPERIOR

A travessia do Atlantico foi feita com gazolina

SHELL

Qualidade extra para a aviação

Oleos combustiveis

Depositos na Banatica (Lisboa), Madeira, S. Vicente de Cabo Verde

Oleos para motores Diesel, semi-Diesel e de lubrificação

The Lisbon Coal & Oil Fuel Company Ltd.

Charles Henry Bleck, director

141, Rua de S. Julião, 145 — 32, Rua Aurea, 1.º

LISBOA

Telefone 5.231 — Central

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

...3 — 10.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Segunda-feira, 13 de Outubro de 1919 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

MÁ VISINHANÇA

HESPANHA TURBULENTA

Gréves, bombas... e nós é que vamos mal

Por mais que queiramos socegar o espirito relativamente á situação no paiz visinho, os jornaes chegados, as noticias dos correspondentes e até pessoas vindas de Hespanha confirmam que o socego não é a ordem corrente na grande nação visinha.

A Hespanha não é victima dum movimento ordenado e unico que poria em perigo a monarquia hespanhola. Mas é victima de uma convulsão desordenada, anarquica, com focos de rebellião, de instabilidade, de desasocego em todos os 4 cantos do paiz. O quanto seria grave para a Hespanha se as manifestações sindicalistas e avançadas tivessem uma direção unica, fossem manobradas por um organismo centralisador é facil de calcular; mas, não é menos grave a situação da Hespanha, entregue a perpetuas desordens, com bombas explodindo pelas «calles» das suas cidades, apedrejamento de estabelecimentos, assassinatos... um verdadeiro cáos.

O mal é tão flagrante que ainda no dia 10, isto é ha 3 dias, nas barbas da policia e no Ateneu, o dr. Madinaveitia fez uma conferencia sob o titulo «El momento politico actual», da qual extratamos as seguintes passagens elucidativas:

«O regimen burguez fracassou por todos os motivos. Nem soube estabelecer as bases dum regimen de ensino, nem a sua concepção de justiça serviu para desterrar a iniquidade. Orgulha-se de ter intensificado a producção, e só fez aumentar os proventos dos capitalistas. Mas onde o seu fracasso foi maior foi na organisação politica, creando um suffragio universal irrisorio numa sociedade que carece de independencia economica. Assim os parlamentos de todos os povos são uma ficção da representação nacional.

O sr. Madinaveitia fez uma calorosa apologia do bolchevismo russo, tão caluniado pelos pseudo liberaes de todos os paizes, e que apezar dos incessantes ataques de que vem sendo objecto por parte de quasi todos as nações, Lenine e Trotsky afrontando todos os perigos que assaltam a Russia souberam implantar «um regimen admiravel.»

E' facil depreender que isto só num grande foco bolchevista se poderia ouvir com calma e até com palmas de um numeroso e selecto auditorio, onde «abundaba el elemento femenino».

E esse foco bolchevista é bem evidente relanceando os olhos para os jornaes que chegam todos os dias e, que, é claro, guardam convenientemente reservas quanto á amplitude dos factos que ocorrem lá... por cada.

Além de todas as gréves, apedrejamentos, tiroteios e assaltos nas varias cidades de Hespanha, a que os jornaes de Lisboa se teem referido, ha a acrescentar os seguintes novos sucessos.

Em Sevilha, em 10, grupos de proletarios apedrejaram estabelecimentos a fim de que se cumprisse o horario do trabalho.

Em Valencia individuos pertencentes ao Sindicato dispararam contra a policia, havendo correrias e prisões.

Em Barcelona solucionou-se o conflito com os cozinheiros e hoteleiros, to com os cozinheiros e hoteleiros, mas continuam em acesa luta os empregados da camara. Tres individuos ameaçaram de morte o director da fabrica do ex-governador sr. Portela.

Em Granada continua a gréve dos electricos, havendo correrias e combates corpo a corpo, sendo apunhalado um individuo que procurava furar a gréve. A gréve dos empregados do comercio continuava estacionaria, mas sem perder o aspecto ameaçador.

«El Imparcial» sob o titulo «Terrorismo sindicalista» relata a explosão do petardo em Lerida e a bomba de Barcelona, não escondendo a gravidade da situação.

Em Valencia estão em gréve ainda os tipografos e os operarios do porto de Valencia.

Na Corunha a gréve dos sapateiros atingiu um periodo agudo hontem, havendo apedrejamentos de estabelecimentos; peor aspecto toma tambem a gréve dos marinheiros mercantes. Um vapor que ha dois dias aportára, que conduzia o cadaver de um tripulante, foi boicotejado. Melhor caminho não leva a questão dos rurais em Valencia, que irão para a gréve imediata se não se atenderem todas as suas petições.

No Ferrol a gréve dos maritimos preocupa as auctoridades, não só por motivo do carvão que estava para desembarcar como do movimento maritimo do porto.

'A' ultima hora, o sr. Burgos fez algumas declarações aos jornalistas sobre a bomba que rebentou em Barcelona. Tambem se averiguou que os quatro petardos que rebentaram no Cinema da rua da Flôr, em Madrid, não obedeciam a nenhum fim revolucionario. Era brincadeira de creanças. (sic).

Tambem no dia 10 se publicou a Real Ordem da Presidencia, para resolver a questão do trabalho nas minas, mas já o Sindicato Mineiro replicou, e declára em tom firme e decisivo que não está conforme com as ordens do sr. Sanchez de Toca.

Quanto á situação economica do paiz não são tambem propicias as noticias que ultimamente chegaram.

Em Madrid faltam as batatas e houve correrias junto ao mercado, tendo de ser chamadas forças da «Seguridad de a pié y de a caballo» que limparam os ajuntamentos. O preço do pão aumentou em Zaragoza, em virtude do dia de 8 horas, sendo de esperar conflictos por este motivo. Em Murcia os padeiros declararam a gréve, tomando o «gobernador» precauções, mas o conflicto agrava-se pela intransigencia. Grave é tambem a situação operaria ali pela falta de trabalho que as inundações causaram. Os operarios em grandes magotes percorreram as ruas de Murcia, impedindo todo o ruas de Nurcia, impedindo todo o trabalho da reparação nas minas e dando gritos subversivos.

Por ultimo, o ministro do interior, informou que o patrão ferido em Valencia está melhor, mas o governador da provincia pediu um novo envio de tropas para manter a ordem.

«El ministro ha contestado que mandará las que pueda. Hay que advertir que son muchas las peticiones de fuerzas que se hacen y que és imposible atenderlas todas.»

Cronicas sobre Portugal—Rumores que se confirmam—O que vê Felix Lorenzo

«El Sol» continua a não desmentir o que tem fantasiado sobre Portugal. Pelo contrario os «Rumores são confirmados» hoje pela arguta e perscrutadora visão politico-social de Felix Lorenzo, que acha prudente não dizer mais depois de ter enchido duas meias colunas com prosa machiavelica e deprimente. Tiremos bocadinhos para oferecer aos portuguezes amigos de Hespanha, e aos dorminhôcos diplomatas que devem existir na nossa legação de Hespanha:

«La amenaza de huelga revolucionaria subsiste».

Refere-se Lorenzo a Portugal, mas por engano.

«A gréve geral» deve ser a que vem no numero de «El Sol» de 10 de outubro, na pagina 9, quando dá conta da situação em Barcelona: «Otra vez se habla de huelga general.»

Depois segue:

«Lo que hay en Portugal—y ya lo hemos dicho, y cremos haberlo probado en estos articulos—és un formidable hogar bolchevista, en el cual nadie fija suficientemente la atención.»

Pode-se vêr por exemplo a nossa cronica anterior. Se aqui ha um «hogar» bolchevista, é com certeza um «hogar»... pacato ao pé do que se passa em Hespanha; factos, factos, factos. Mas são os factos deturpados como os vê os olhos vêsgos de Lorenzo. «O sindicalismo español es evolucionista, y se contenta con marchar...» Mas o sindicalismo portuguez é um fluxo feroz de cóleras soltas temerariamente nutrido durante uns anos por certos homens e certos partidos da Republica.

D'ali sahe uma desanda no sr. Afonso Costa, que fundou o «bolchevismo burguez», e uma «trepa» tambem nos outros partidos.

Quanto ao sindicalismo hespanhol, sabe-se e vê-se bem que marcha... E' lêr as gréves de que não damos o relato total, é vêr os disturbios e as bombas que estalam em Hespanha. Quanto á nossa politica interna não se importem os visinhos, que nós tambem não nos importamos com a deles. A Hespanha tem Sanchez Toca, porque não pode ter mais nada; politicamente faliu e espera qualquer coisa ainda não definida que dê outra ordem ás coisas e outros homens ás situações. E' o que sucede em Italia com Nitti, na França com Clemenceau e em Inglaterra com Lloyd George. A sua estabilidade governamental é o ultimo recurso actual da monarquia hespanhola. Tem pois «Lorenzo» mais do que assunto para estudar e interessar-se lá dentro, e escusa de preocupar-se com a marcha da Republica.

E quanto aos seus conselhos

«Bueno que la Republica se haya empeñado en hacer posible lá Monarquia. Malo y muy malo que sus disturbios vayan tomando fuerza suficiente para trascender al exterior. Por ahora, no nos parece prudente decir más.»

póde guardal-os para comentario á rebelião que lavra em Barcelona, em Zaragoza, em Lérida, em Murcia, em Bilbau, em Madrid, em...

Quem tem telhados de vidro...

Oficial que renuncia a uma condecoração

O tenente sr. José Antonio do Carmo, da 3.ª companhia do batalhão 6 da guarda nacional republicana, que foi louvado e condecorado com a medalha de prata letra C, pela valentia com que conduziu o seu poletão de 23 de janeiro, tendo, como se sabe, caido prisioneiro juntamente com o malogrado alferes Martins, dirigiu ao sr. ministro da guerra um requerimento pedindo licença para renunciar á condecoração que lhe foi concedida, por entender que não fez mais do que cumprir o dever de todo o bom e leal republicano, na hora do perigo, «no momento em que a traição envergava a capa neutral, talvez para cobrir a covardia daqueles que só esperavam a liquidação da Patria e da Republica».

EM FOCO

MINISTERIO DA GUERRA

O «manjor» Evangelista em acção

A proposito duma diferença de procedimento para com os jornaes, um colega da manhã escrevia:

«Temos a certeza de que do facto é desconhecedor o sr. ministro da guerra e ele deve ser devido a uma burocracia apostada, como por este e outros factos se vê, em indispôr o sr. Helder Ribeiro e o ministerio da guerra com toda a gente. Registamos o sucedido, salientando egualmente que se verifica que para certas pessoas, os jornaes só servem para publicar notas oficiosas, obrigação de que nos consideramos eximidos para o futuro».

E' escusado procurar mais. Pelo dodo se conhece o gigante, e, se o colega deseja nós apresentamos-lh'o: é o dignissimo «manjor Evangelista» da 4.ª da 2.ª do M. G.

Oficiaes milicianos

Extrahimos dum jornal da manhã, a seguinte carta do tenente-coronel sr. Pereira Bastos, que foi director e organisador da E. P. O. M.:

N'um artigo sobre «Officiaes Milicianos», que me mostraram hoje no seu conceituado jornal, leiu o seguinte, que julgo ser transcrição de um trecho de uma carta: «cursos houve completos da E. P. O. M. que se mostraram germanofilos e não queriam ir para a guerra».

Cumpre-me dizer a v., a bem da verdade e da justiça que se deve aos oficiaes milicianos, cuja preparação rapida tive a honra de dirigir, que foi menos bem informado o illustre camarada que tal escreveu. Não serei eu que venha dizer que nos diversos cursos da E. P. O. M. não houvesse germanofilos ou quem não quizesse ir para a guerra; mas o que posso afirmar é que em todos os cursos foi grande e predominante o numero dos que se manifestavam a favor da nossa intervenção na guerra europeia e seguiam com o maximo interesse e aplicação as lições dos seus instructores, e que bastantes deles foram voluntarios.

Mais me cumpre dizer que quaesquer responsabilidades que, porventura, haja nos exames de equiparação ao 5.º ano dos liceus para efeito da frequencia da E. P. O. M., elas não pertencem a esta escola, mas sim aos oficiaes dos quadros permanentes das unidades onde esses exames se realisaram; e que, tão pouco é exacto dever alguem o curso da E. P. O. M. a ter sido apadrinhado, como se lê no mesmo artigo, por isso que não só os oficiaes instructores que me coadjuvaram timbraram sempre em se desempenharem com a maior correcção da missão que lhes estava distribuida, mas ainda o apuramento dos alunos era feito por fórma que o «apadrinhamento» não dava resultado.

Conforme o testemunho de bastantes oficiaes que tiveram a honra de tomar parte na grande guerra, as qualidades de caracter e a preparação que os oficiaes milicianos portuguezes manifestaram, colectivamente, tanto na Europa como em Africa, não foram em nada inferiores ás que manifestaram os oficiaes do mesmo posto dos quadros permanentes.

Houve, certamente que houve, oficiaes milicianos que se mostraram germanofilos, e não queriam ir para a guerra. Mas tiveram a sorte de vêr os seus desejos satisfeitos e anicharam-se no celebre corpo de tropas da guarnição de Lisboa, no campo entrincheirado, na guarda republicana, na policia, e agora não apresentam documentos de que estiveram no «front».

Quanto aos voluntarios é um facto seguro e veridico: varios dos actuaes oficiaes milicianos deviam ter sahido da escola por se acharem fóra das condições, tendo porém querido continuar a frequentar a Escola.

O resto da carta é uma explicação desnecessaria dos processos vulgares e mesquinhos da «empenhoca» onde tão bom mestre é o «manjor» Evangelista, e o testemunho e a confirmação insuspeita das qualidades de caracter e preparação dos milicianos, que agora tão secamente se despedem.

Camara Municipal de Lisboa

A comissão de vereadores nomeada para, junto do comandante do corpo de bombeiros e das direcções das associações de bombeiros voluntarios, dentro da divisão auxiliar e as que pretendem entrar, estudar as condições em que se deve regular o exercicio do voluntariado, instalou-se hoje nos Paços do Concelho e iniciou imediatamente os seus trabalhos.

Resolveu a comissão oficiar a todas as direcções das associações de bombeiros voluntarios existentes, quer reconhecidas, quer não, convidando-as a uma reunião que se deverá efectuar no dia 17 do corrente ás 14 horas e á qual deve tambem assistir o comandante do corpo do bombeiros municipaes.

A comissão, em virtude do informações que possue, espera chegar aos melhores resultados neste assunto.

POLITICA

Regulamentação do jogo

O senador sr. Julio Ribeiro, director de «A Montanha», do Porto, tem o proposito de apresentar na sua Camara um projecto, não de regulamentação, mas de legalisação do jogo d'azar. O preferido parlamentar reputa um inominavel escandalo a pratica liberrima do jogo de azar, tal qual se está exercendo, em contradição com o Codigo Penal que a inclue no numero dos crimes puniveis. Se o proprio governo declarou, pela voz do seu chefe, que não é possivel a repressão sem gravissimo perigo para a ordem publica, é manifesto que o vicio do jogo se inveterou por tal forma na população portugueza que se torna necessario e urgente tirar-lhe o caracter criminoso e incluil-o no numero das industrias licitas. Guiado por este raciocinio o sr. Julio Ribeiro apresentará ao estudo do parlamento um projecto de lei, muito conciso, apenas com dois ou tres artigos, nele se decretando que o estatuido no Codigo Penal respeitante ao jogo de azar fica revogado e é declarada licita a industria do jogo, que será taxada nos termos da legislação que regula a incidencia e cobrança da contribuição industrial.

Gréve dos deputados da maioria?

Tambem hoje não houve sessão na Camara dos Deputados, por falta de numero. A minoria, constituida por parlamentares do P. R. L. protestou em altas vozes:

—Então somos nós que fazemos obstrucionismo? Somos nós que queremos derrubar o governo?...

Efectivamente tudo indica que entre a maioria e o governo existe um mal entendido, que impede o exercicio da função legislativa. A maioria não dá numero; os ministros, por sua parte, não se dão por achados... E assim se vae vegetando.

Dissemos já que se atribue a «gréve» da maioria ao proposito de forçar o governo á demissão, sem o ferir, no parlamento, com uma moção expressa de desconfiança. Em boa razão não se compreende que o gabinete permaneça impassivel deante do fenomeno da «gréve» parlamentar, qualquer que seja a sua causa. A situação assume já um caracter de escandalo e não compreendemos que o Poder Executivo o não sinta. E' forçoso que tudo se esclareça, porque a panaceia de notas oficiosas, nada remedeia. Elas não iludem, bem feitas as contas, senão os proprios que as expedem.

Insistimos na nossa informação de ha dias: o sr. Sá Cardoso declarou, em reunião da maioria, que se demitiria se o parlamento lhe não votava certas medidas, fixando, no ultimatum, o dia 13, que é hoje, como maxima espera.

Como é já sabido, foram chamados a Lisboa com a maior urgencia os deputados e senadores que ainda se encontram na provincia, para se conseguir finalmente reunir o numero suficiente para poder funcionar o parlamento.

Manteiga e farinha apreendidas

Porque não são julgados rapidamente os processos

Já foi entregue no 2.º juizo das transgressões o processo referente á apreensão de manteiga feita pelos agentes da fiscalisação Ido Ferreira e Luiz Nunes á firma Almeida & Silva, da rua de S. Paulo, 7, que a vendia ao preço de 3$50 o quilo.

O julgamento está designado para novembro, não tendo já sido feito devido ao grande numero de processos que estão pendentes do mesmo juizo, visto que até ao dia 9 do presente havia quasi uma centena de processos a julgar.

Tambem, ao que nos informam, no 3.º juizo das transgressões, ainda não foi marcado para julgamento, o processo referente á apreensão de 266 sacas de farinha em rama, que foi feita pelo agente Ido Ferreira em 29 de agosto p. p., num armazem em Alcantara, e que se encontram quasi inutilisadas, devido a chover no local onde está, porque foi extinto o 4.º juizo das transgressões, do qual o processo estava pendente, e que hoje será removido para o 3.º juizo com aproximadamente 12.000 processos. E' tão grande a aglomeração de serviço que o juiz do 3.º juizo tem estado fazendo o serviço de amanuense.

Esquadrilha franceza

No Tejo entraram hoje os caça-minas francezes «Marengo», «Sobferino», «Handschoot», «Walkyrie», «Fleurs», «Bassano», «Montebello» e «Magenta».

Dois deles rebocavam dois navios vindos do norte.

PELO TELEGRAFO

A Europa de ámanhã

Riga foi defendida energicamente pelos letões

PARIS, 11.

Um despacho de Londres, publicado pela «Liberté», diz de fonte muito autorisada, que a Scandinavia contestou a ocupação de Riga pelos alemães e acrescenta que os letões se defenderam muito energicamente em Riga atacando com a musica á frente e que por fim derrotaram os alemães.—(Havas).

Clemenceau fala... com fé ardente

PARIS, 11.

A respeito do tratado de paz o sr. Clemenceau disse no senado que eram necessarias as criticas e que não devia ficar nada na sombra mas desejaria que se fizesse o balanço entre as censuras e os elogios. O tremendo cataclismo que se desencadeou sobre o mundo não podia terminar por uma simples pagina de escrita, que nós assinariamos, indo em seguida dormir. Isso não é possivel sem vigilancia e essa é a mesma vida que a isso nos condena (aplausos); a obra da conferencia de Haya cresceu e veiu a dar na Sociedade das Nações, mas esta saiu da guerra. Esperavamos a guerra com a Allemanha desde meio seculo; os francezes eram unanimes nestas duas ideias: nunca provocar a guerra, mas a guerra virá necessariamente e nós sofreremos todo o peso dela. Depois da aliança com a Russia, cujas vantagens e inconvenientes agora conhecemos, voltámo-nos para a Inglaterra, ocupada em conquistar o mundo, ocupação a que ela voltou, talvez mesmo antes da assinatura do armisticio, mas devemos reconhecer os esforços que fizeram os povos livres (aplausos). O mundo é bastante grande para que nele não haja logar para a França. A Inglaterra resolveu intervir depois da invasão da Belgica. Agora existem tratados, pois os representantes dos nossos admiraveis soldados encontraram-se um dia reunidos para converterem no sentido mais amplo da palavra esta grande victoria e dar a cada um a parte a que têm direito. O sr. Clemenceau justificou o segredo da conferencia e a não admissão dos parlamentares.—(Havas).

Ajuste de contas

A Belgica não quer no seu solo um neto de Bismarck

BRUXELAS, 12.

O conselho de guerra de Lile, continuando a informação sobre os crimes cometidos pelos alemães, durante a sua ocupação, pediu a extradição do conde de Bismarck; neto do «Chanceler de ferro», que é accusado de assassinio e incendios voluntarios.—(C.).

Do comunismo...

Os bolchevistas tentando... a paz

BASILEA, 12.

Dizem de Stockolmo para o «Berliner Tageblatt», que os bolchevistas se propõem designar a Dinamarça ou a Holanda para as negociações de paz com as provincias balticas. Aproveitariam esta ocasião para preparar a paz geral com o resto do mundo.—(C.).

O futuro da Europa

Uma alliança de povos latinos

PARIS, 12.

Em telegrama de Bucarest, diz o «Temps» que a imprensa romena preconisa uma aliança entre a Italia, a França e a Romenia. Essa aliança não teria nenhum caracter ofensivo e não implicaria com os grandes acordos internacionaes que a França e a Italia podem ter; seria uma garantia de paz e ordem nos Balkans. A Hungria seria necessariamente arrastada n'esta esfera de interesses e impedida de gravitar para o lado da Alemanha; emfim essa aliança impressionaria a Alemanha por se sentir sempre molestada entre a França, a Italia e a Romenia. A' aliança poderia vir juntar-se a Polonia, a Iugo-Slavia, a Tcheco-Slovaquia e a Grecia, mas o seu fundamento positivo seria a amizade intima dos 3 paizes latinos.—(Havas).

Na França

E' abolida a repressão das «indiscreções da imprensa

PARIS, 12.

Um decreto publicado nesta data levanta o estado de sitio que foi declarado durante a guerra em toda a França e na Algeria. Outro decreto determina que a lei reprimindo as indiscreções da imprensa deixará de vigorar desde a proclamação daquele decreto.—(Havas).

A festa da raça hespanhola

As solenidades de hontem em Madrid

MADRID, 12.

A fim de comemorar a descoberta da America e celebrar por tal motivo a festa da raça hespanhola, realisaram-se hoje diversas solenidades oficiaes e entre elas uma brilhante festa hispano-americana na camara municipal, sob a presidencia do rei e com a assistencia do governo, representantes das republicas sul-americanas e grande numero de intelectuaes. A' noite deve haver soirée de gala no Teatro Hespanhol.—(Havas).

Vae ser celebrado o centenario de Fernando de Magalhães

MADRID, 12.

Durante a festa oficial que hoje se realisou na camara municipal para celebrar a festa da raça hespanhola foi assinado um decreto determinando que em 1920 ou 1921 se celebre o aniversario do navegador Fernando de Magalhães.—(Havas).

BUROCRACIA MILITAR

Um concurso para alferes medicos

A situação em que ficam os milicianos

Ha coisas que custam a compreender e uma delas a que se refere aos serviços medicos militares num paiz que se diz progressivo e que deseja acompanhar a evolução moderna.

Francamente, não faz sentido que não exista uma Escola de Medicina Castrense e menos faz sentido que a medicina militar, mal preparada em tempo de paz, dolorosamente surpreendida com os avanços da sciencia em tempos de guerra, continue agarrada a ensinamentos colhidos nos tempos da «mézinha» e do «emplastro». Diz-se e eu pessoalmente faço-me eco dessa informação que salvo duas duzias e meia ou pouco mais de colegas, a centena que resta no quadro permanente do exercito nunca mais acompanhou de perto os progressos da medicina, da cirurgia, da higiene e sciencias anexas! A sua vida de reguladas digestões não lhe permite «cavalarias novas» em tempos de muita novidade. Estas palavras, se são asperas, têm duas atenuantes, uma pela verdade que encerram, outra porque tal deficiencia de dedicação pelo trabalho e de falta de estudo, trazem prejuizos a terceiros,—não de ordem material faceis de remover nestas epocas em que todas as energias têm campo de actividade,—mas de ordem moral, que ferem e que chocam pela injustiça e pela ingratidão.

Provemos. No caso do Instituto de Arroios, por exemplo, se os burocratas por onde correm os serviços de saude tivessem visitado o Instituto, em meia hora que fosse duma visita rapida, nunca teriam aconselhado o ministro a licenciar o medico miliciano instalador desse estabelecimento que honra o paiz e o exercito sem uma razão explicativa, sem um louvor e sem um entendimento com o qual não perigasse o tratamento e a sorte dos bravos da guerra que o Instituto acolhe.

Mas ha mais. A burocracia comprometeu a nossa representação na Conferencia-Exposição Interaliada de Roma, onde figuram trabalhos de todos os paizes que estiveram em guerra com a Alemanha, exceto do nosso! As oficinas de Arroios—que eles ainda não visitaram—fabricavam tres modelos de protese definitiva, que sendo de modificação ligeira mas inteligente de protese italiana, deviam mostrar aos olhos dos tecnicos de todo o mundo que em Portugal ha medicos que trabalham, que ha cirurgiões que estudam e que existe quem olhe com ternura e com dedicação pelos mutilados da guerra, dando-lhe assistencia completa. Os modelos não seguiram! E comprometeram o ministro, que viu esses produtos de fabricação nacional, e que os elogiou, demonstrando contentamento por saber que havia portuguezes que se apresentavam em egualdade com estrangeiros, num campo scientifico.

Ha mais ainda, para documentar o atrazo em que estas coisas andam.

Agora, abriram-se concursos para alferes medicos mas publicam a condição estranha de poderem concorrer capitães e tenentes medicos! Quer dizer que sofrem baixa de posto? Quer dizer que são graduados no seu posto actual, recebendo como alferes em questão de vencimento? De qualquer das maneiras é ilogico e injusto.

Ora, publicando-se tal diploma pela secretaria da guerra colocam mal o ministro que o autorisa porque, sem contemplação pelos medicos milicianos que ilustraram o exercito lhes diminuem a graduação ou o vencimento.

Mas ha peor nesse estranho documento! Os concursos regulam-se pelo disposto em 21 de maio de 1896, isto é, pelo que se sabia no campo scientifico ha 23 anos! Isto não lembra ao diabo! Para os burocratas que publicaram tal documento a sciencia de hoje é a mesma daqueles tempos e a guerra não trouxe ensinamentos novos! E não querem que se diga que voltamos ao tempo exclusivo da «mézinha» e do «emplastro»! E não querem que se diga que nas menores coisas se adivinha a antipatia pelo miliciano!

Por hoje é suficiente dizer o que fica dito. Seguiremos...

José Pontes

UM CASO HISTORICO

A causa da guerra europeia

Como se aclara agora um ponto obscuro do inicio da guerra, e mais uma vez se prova a falsa fé da diplomacia alemã

Quando o embaixador da Alemanha se apresentou no Quai d'Orsay, levando a declaração de guerra feita pela Alemanha á França, apresentou como motivo que um avião francez lançou bombas sobre Nuremberg.

Esta afirmação levantou vivas controversias. O governo francez tinha a certeza de que nenhum avião passára a fronteira, não havendo, por consequencia, bombardeamento, á cidade alemã referida, o que tambem foi desmentido pela propria autoridade administrativa local.

Este ponto de historia está agora perfeitamente averiguado, fazendo-se luz sobre ele no 2.º conselho de guerra, por ocasião dum processo contra mr. Unné, um dos directores dos estabelecimentos de Salmsom, de Billancourt.

Unné achava-se na America quando foi iniciado o inquerito contra a casa Salmsom relativo a corrupção dos oficiaes encarregados de receber os aviões. Foi condenado por contumacia a 5 anos de prisão e 27.120 francos de multa. Logo que regressou a França contestou a acusação e teve de comparecer, no dia 7 do corrente, perante o 2.º conselho de guerra, sendo absolvido.

Expondo ao juri a sua actividade industrial Unné foi conduzido a narrar um facto que faz toda a luz sobre o incidente de Nuremberg.

Por fins de julho de 1914 a casa Salmsom organisou um «raid» aereo Paris-Constantinopla. O aviador Laporte, que devia efectual-o, teve uma «panne» na Baviera, indo em seu socorro na qualidade de engenheiro, mr. Unné. Assim que as necessarias reparações foram concluidas, as autoridades alemãs opuzeram-se á partida do aparelho. Só passados bastantes dias deram a autorisação necessaria, especificando que o avião devia regressar a França seguindo um rumo que lhe foi designado.

O aviador Laporte conformou-se com o itinerario indicado e levantou vôo. Ao passar por Nuremberg foi saudado com um violento canhoneio, que não o impediu de aterrar com a maior felicidade em França.

Um avião francez, portanto, pairou sobre Nuremberg a 1 de agosto de 1914, mas por determinação alemã e sem levar a bordo bombas.

Resta saber se as condições de tempo e de logar impostas ao aviador não teriam o fim de precisamente crear o pretexto invocado pela Alemanha na sua declaração de guerra.

Vapor encalhado?

Rebate falso

A Agencia Havas distribuiu hoje de manhã os seguintes telegramas:

S. JULIÃO, 13.

Avista-se a leste do farol do Bugio um vapor que parece estar encalhado; tem uma luz na ponte, parecendo que está a pedir socorro.

S. JULIÃO, 13.

O vapor que esteve encalhado a leste do farol do Bugio, desencalhou-se na enchente da maré, seguindo esta manhã para Lisboa.

Procurámos saber o que a tal respeito havia e com a maior amabilidade o chefe da policia maritima informou-nos de que assim que se recebeu o telegrama do semaforo de S. Julião, dizendo que se avistava a leste da torre do Bugio um vapor que parecia estar encalhado e pedindo socorro, partiu logo para ali o rebocador «Azinheira», levando a seu bordo um piloto. No ponto indicado não estava, porém, barco algum, mas na bahia de Cascaes estavam fundeados dois vapores, um dos quaes não tinha piloto. Esses vapores levantaram hoje ferro e vieram fundear no Tejo, sem incidente algum.

SPORT

Hipismo

O concurso do Estoril

Terminou já o concurso hipico do Estoril, cujos resultados dos ultimos dias foram os seguintes:

Grande premio—1.º «Cisne», Sousa Coutinho, com 2 1|2 faltas em 2,14 1|5; 2.º «Hope», Pedro Biker, com 3 faltas em 2,3; 3.º «Ariosa», Albino Oliveira, com 5 faltas em 2,12 1|5; 4.º «Mimoso», Carlos Marin, com 7 faltas em 2,22; 5.º «Armamar», Jorge Pedreira, com 7 1|2 faltas em 2,13; 6.º «Scott», Pedro Biker, 8 1|2 faltas em 2,5 2|5; 7.º «Cirano», Bento da França, com 8 1|2 faltas em 2,9 3|5; 8.º «Welcome», Jacinto Moura, com 9 1|2 faltas em 2,17 1|5; 9.º «Kionga», Jorge Pedreira, com 9 1|2 faltas em 2,19 3|5; 10.º «Titanic», Bento da França, com 10 1|2 faltas em 2,12.

Santo Humberto (Caça)—1.º «Marcel», João Contreiras, com 1 1|2 faltas em 1,55; 2.º «Scott», Pedro Biker, com 2 faltas em 2,1 1|3; 3.º «Cisne», Sousa Coutinho, com 0 de faltas em 2,20; 4.º «Ondina», Pereira Coutinho, com 0 de faltas em 2,22 3|5; 5.º «Ariosa», Albino Oliveira, com 0 de faltas em 2,25; 6.º «Armamar», Jorge Pedreira, com 3 faltas em 2,3 3|5; 7.º «Darling», Manuel Gomes, com 3 faltas em 2,7 4|5; 8.º «Santar», Sergio Vieira, com 3 faltas em 2,10 1|5.

Apresentação de cavallos nacionaes — 1.º «Van-Dick», apresentado pelo sr. José Mota.

Nacional—1.º «Cisne», Sousa Coutinho, com 0 de faltas em 1,50; 2.º «Scott», Pedro Biker, com 1 falta em 1,23 1|5; 3.º «Kionga», Jorge Pedreira, com 2 1|2 faltas em 1,54; 4.º «Rolha», Sousa Rose, com 3 1|2 faltas em 1,47 2|5; 5.º «Cirano», Bento da França, com 4 faltas em 1,50; 6.º «Mimoso», Carlos Marin, com 4 faltas em 2,14 1|5; 7.º «Good Luck», Luiz Rau, com 4 1|2 faltas em 2,13 1|5; 8.º «Dear Dick», Filipe Vilhena, com 5 faltas em 1,35 1|5.

Amazonas—1.º «Ebano», D. Elvira Vasques, com 0 de faltas em 0,51 2|5; 2.º «Qui Vive», D. Manuela da Costa Felix, com 0 de faltas em 0,54; 3.º «Gaillard», D. Elvira Vasques, com 1 falta em 0,51.

A «Taça Estoril» de espada

Inscreveu-se hontem o dr. Americo Durão e volta a falar-se em Fernando Farinha

São já precisas eliminatorias para selecionar os atiradores de espada que devem figurar na «final» do torneio da «Taça Estoril» que se realisa na proxima quinta-feira, nos salões do Grande Casino Internacional. E' que a «final» é de 8 atiradores e hontem já estavam inscriptos 12 esgrimistas.

As eliminatorias disputam-se de tarde e a «final» á noite, sendo livre a entrada no Casino aos amadores dos clubs e socios das salas d'armas.

O detentor da «Taça» é o sr. Jorge de Paiva, que foi o primeiro concorrente a inscrever-se e que está disposto a manter o titulo e a ganhar definitivamente a «Taça» para a sua sala d'armas. Entretanto a sua victoria está duvidosa porque na lista inscriptiva aparece o nome do sr. Marciano Beirão, que é o actual campeão de Portugal e do sr. Henrique Esteves que ganhou o campeonato de «juniors» no anno passado. Tambem o detentor terá de sofrer o ataque dum seu companheiro nas olimpiadas Pershing e que é um perigoso «toucheur», com jogo muito seu, energico e forte. Referimo-nos ao dr. Americo Durão.

A comparencia do sr. Fernando Farinha, hoje celebre como esgrimista apesar da sua pouca edade e isto porque tem ganho torneios nacionaes e se notabilisou ultimamente em Paris e em Vittel, é muito problematica. O notavel «sportsman» tem de seguir viagem para Toulouse, onde vae frequentar a Universidade. Entretanto os seus amigos intimos aconselham-no a inscrever-se para que não reste duvida a quem quer que seja que é um autentico campeão.

Na sala d'armas Carlos Gonçalves mantém-se aberta a inscripção.

«GENTE PORTUGUESA»
Narrativas de BRAZ d'OLIVEIRA
publicadas em folhetins
d'«A CAPITAL»
A' venda nas livrarias

Canhoneira «Beira»

S. JULIÃO, 13.—Suspendeu, seguindo para o sul a canhoneira portugueza «Beira».—(Havas).

Companhia das Aguas de Melgaço

Uma nova empreza acaba de tomar conta das florescentes e já bem conhecidas aguas de Melgaço. Para dar todo o desenvolvimento a tão prospera iniciativa, acaba a referida empreza, constituida por individualidades de reconhecido merito no nosso meio financeiro, de abrir uma subscrição publica de 3.000 acções, ao preço de 100$00 valor nominal.

Pelo exito já hoje obtido desta nova emissão, se poderá avaliar do resultado seguro que tal emissão vae conquistar.

O capital agora emitido é destinado ao mais importante melhoramento que a direcção da Companhia tenciona realisar na encantadora estancia minhota, isto é, construção de um elegante e espaçoso balneario, e de um casino com parques, jardins, lagos e salas de concerto e de um magestoso hotel, provido de todos os requisitos modernos, a rivalisar com os seus congeneres no estrangeiro.

Por aqui se vê, qual o grandioso emprehendimento da arrojada empreza das aguas de Melgaço, em dotar o nosso paiz com um melhoramento de tal ordem. Da empreza fazem parte elementos da mais alta preponderancia, do comercio e da industria, tanto de Lisboa como do Porto.

Como se poderá vêr pelo anuncio que publicamos em outro local do nosso jornal, a subscrição termina no dia 16 do corrente.

O CASO DA NAZARETH

A descoberta da tentativa de assassinio

Relatam os jornaes da manhã, um caso sucedido na Nazaret, de que resultou a prisão dum estudante de Lisboa e varias declarações nos jornaes e protestos da familia.

Os agentes Custodio das Dôres e Daniel, da investigação, esclareceram, porém, o caso «misterioso» que no seu desenrolar se apresenta da seguinte forma:

Este verão, o sr. Manuel Batista, comerciante de Lisboa, foi com sua familia passar a estação calmosa para a Praia da Nazaret. Dias depois de ali se encontrar, o estudante Abilio Garcia, tambem residente em Lisboa, principiou por fazer a côrte á esposa do sr. Batista, no que não foi muito mal sucedido.

O Abilio que se julga com poderes magnitisantes extraordinarios, os quaes exerce em todas as senhoras para conseguir os seus fins, fez o mesmo a esta, e falando-lhe em espiritismo conseguiu uma certa afeição da referida senhora.

Principiou por convencer a esposa do sr. Batista, que deixasse matar seu marido pois em seguida casariam, no que a dama não concordou á primeira investida.

Tantas coisas, porém, lhe disse, que o Abilio convenceu-a e combinou com ela a entrar de noite em casa para esse fim. Foi na noite de 28 de setembro ultimo que o Abilio poz o seu plano em execução, e entrando em casa do queixoso, foi direito ao quarto e atirou uma forte pancada na cabeça quando este estava no primeiro sono, chegando-lhe a disparar uma pistola, que por se encravar não fez fogo.

O criminoso poz-se em fuga, e sendo o caso comunicado ao administrador do concelho, este poz-se em campo e conseguiu capturar o Abilio. Interrogado na administração negou tudo, bem como a esposa do sr. Batista, que se chama Maria da Conceição Batista. Foi enviado o Abilio ao tribunal de Alcobaça e ai por falta de provas foi posto em liberdade ao fim de 8 dias.

Em seguida o administrador do concelho requisitou agentes de policia para a descoberta de tal crime. Foram então nomeados os agentes Custodio das Dôres e Daniel Maria. Iniciadas as suas diligencias, o agente Custodio das Dôres conseguiu descobrir todo o crime e como ele foi premeditado, indo então a Alcobaça convidar a sr.ª D. Maria Batista, esposa do queixoso, que estava hospedado num hotel, a ir prestar declarações á administração do concelho, sendo conduzida em automovel para a Nazaret. Aqui, o agente Custodio das Dôres, apertou-lhe o interrogatorio a ponto de conseguir que a sr.ª D. Maria Batista confessasse o crime e da forma como ele foi feito e combinado com o Abilio. Em face desta confissão, o referido agente requisitou imediatamente a prisão do criminoso que já se encontrava em Lisboa, vindo o agente Daniel Maria captural-o na calçada do Combro, 15, 3.º.

Interrogado o Abilio pelos referidos agentes tambem começou por negar tudo como de principio fez, mas depois de lhe ser presente a esposa do sr. Batista e dela relatar tudo quanto já tinha dito em auto, o criminoso confessou o ter entrado na noite de 28 de setembro em casa do queixoso e tendo-se passado os factos que relatamos.

O procurador da sr.ª D. Maria Batista, ao ter conhecimento que o agente Custodio das Dôres já estava na pista do crime, telegrafou ao advogado da referida senhora para Lisboa, com o fim de fazer com que o referido agente retirasse para esta cidade, tendo para esse «truc» o referido advogado apresentado queixa na policia contra o agente Custodio por abuso de autoridade. Mas já não foi a tempo porque o crime já estava todo descoberto e os arguidos já o tinham confessado.

O mesmo advogado tambem apresentou queixa contra o administrador do concelho da Nazart ao sr. ministro do interior, com o fim de tolher todas as investigações.

Ao comercio de Lisboa

O italiano, sr. E. Riccaboni, acusou a firma signataria, na policia e em certa imprensa de, em determinado negocio de batata o haver burlado. Nada menos! A arguição é «absolutamente» falsa e, já hoje, na investigação criminal, se produziram documentos para provar que nada devemos ao comerciante italiano em referencia e antes que exigimos o seu debito a esta firma da quantia de Esc. 434$02. A parte caluniosa da arguição vamos liquidal-a em juizo, como nas estancias competentes nos propômos, duma maneira iniludivel, demonstrar a nossa inteira correcção, sem o vago intento sequer de a confrontar com a de quem, gratuitamente, nos arguiu. Estas linhas escrevem-se apenas para o publico que, não nos conhecendo, desconhece tambem o sr. E. Riccaboni.

Lisboa, 13-10-1919.

Guerra, Bandeira & Cunha.

Photographia Fernandes
LORETO, 43

DESAFECTOS AO REGIMEN

Oficiaes e sargentos castigados

Por despacho de 8 do corrente foram punidos com a pena que respectivamente lhes vae indicada, por se acharem incursos no artigo 2.º do Decreto n.º 568 de 8 de abril do corrente ano, os seguintes oficiaes e praças:

Demitidos: estado maior de infantaria, capitão José Esquivel.

Regimento de infantaria n.º 3, 2.º sargento miliciano Antonio José Malheiro.

Regimento de infantaria n.º 20, alferes Carlos Alberto Afonso.

Regimento de infantaria n.º 21, alferes Mario de Azevedo Lima.

Regimento de infantaria n.º 24, 2.º sargento Joaquim de Carvalho e Cruz.

Regimento de infantaria n.º 32, alferes miliciano Tertuliano de Medeiros de Vasconcelos.

Regimento de infantaria n.º 35, alferes miliciano Antonio Crunho Dias.

Adido de licença ilimitada, alferes de artilharia Antonio Pinto Fernandes Figueira.

Na situação de reforma, 2.º sargento de infantaria Manuel José da Rocha.

Reformados: Estado maior de cavalaria, capitão Joaquim Simões da Silva Trigueiros.

Estado maior de infantaria, capitão Francisco dos Inocentes.

Regimento de cavalaria n.º 4, capitão ajudante Carlos Victor da Silva Llorente.

Pessoal menor da secretaria da guerra, correio de ministros Antonio Joaquim da Sota Junior.

Inactividade: Regimento de artilharia n.º 4, com 4 mezes, o alferes Augusto Guedes.

Regimento de infantaria n.º 10, com 3 mezes o alferes miliciano José de Pedro e Sousa Benchimol.

Serviço de Administração Militar, com 6 mezes, o tenente coronel Antonio Bernardo Gomes.

Foram suspensos nos termos do artigo 5.º do Decreto n.º 5368 de 6 de abril do corrente ano, os oficiaes e sargentos em seguida mencionados:

Regimento de cavallaria n.º 11, major José Lourenço Pereira, 1.º sargento Manuel Pinto Coelho de Andrade.

Regimento de infantaria n.º 18, alferes miliciano Antonio dos Santos Moura.

Pelo mesmo despacho foi archivado, por não haver motivo para qualquer procedimento, o processo disciplinar, organisado nos termos do citado Decreto, contra o 2.º sargento ferrador do esquadrão de ferradores Rufino do Anjo, pelo que deixa de subsistir a suspensão do exercicio das suas funções.

As defezas ou recursos devem dar entrada na Secretaria da Guerra, 8 dias apoz comunicação feita pelas unidades aos interessados suspensos ou punidos. Findo este praso serão julgados sem defesas ou negados provimentos ao recurso.

Theatro São Luiz

Noite bem passada, alegre, divertida é no S. Luiz com a engraçada revista «Pé de meia».

Esplendido espectaculo em que tudo se conjuga: graça, linda musica, magnifico scenario, maravilhoso guarda-roupa, original enscenação e belo desempenho.

O grande actor Joaquim Costa não deixa estar o publico um instante triste; Raquel de Barros, a distincta actriz cantora, é gentilissima; Maria Pinto, é impagavel, e todos os artistas, todas as noites calorosamente aplaudidos, dão um extraordinario relevo ao celebre «Pé de Meia», que é a verdadeira, a bela peça para todos os paladares, a peça das familias, a peça de gargalhada.

NOTICIAS DA CAPITAL

Um que só conhece a «subtracção»

Antonio Abranches, morador no largo dos Trigueiros, 16, 1.º, foi preso por ter subtrahido a quantia de 100 escudos a Maria José Soares, moradora na calçada do Menino de Deus, 6, 1.º

Pretendia montar um hotel

Encontra-se preso José Marques Fernandes, sem residencia, porque sendo creado no Rocio Hotel, na praça de D. Pedro, 26, ali praticou um roubo de roupas no valor de 200 escudos.

O frio começa a apertar

Foi preso Rolão Caetano Baptista, sem residencia conhecida, porque sendo empregado na fabrica de café de José Monteiro Paes, Limitada, na rua Nova do Loureiro, ali praticou um importante furto de café, chá e cacau.

Nem as cordas escapam

João Baptista Horta, com estabelecimento na rua dos Mastros, 24, queixou-se de que os gatunos entraram ali por meio de arrombamento e furtaram dois rolos de corda de linho no valor de 165 escudos.

POEIRA DA ARCADA

Tributação de objectos d'arte

Foi dissolvida e louvada a comissão que elaborou o projecto de regulamento do artigo 1.º do decreto relativo á tributação de objectos de arte, quando leiloados, sendo tambem louvado, por proposta da referida comissão, o funcionario da direcção geral de Belas Artes sr. Joaquim Tenreiro Sarzedas, pelo zelo, dedicação e inteligencia que demonstrou no desempenho da missão que lhe foi incumbida.

Ministros que regressam

Os srs. ministros da guerra e do trabalho regressam no comboio correio de ámanhã do norte.

O coupon de julho de 1920

Como foi dito numa nota oficiosa, publicada no sabado, o governo poz á disposição das casas bancarias de Lisboa uma parte das suas disponibilidades em ouro, a fim de evitar a especulação cambial e a alta do agio do ouro.

Sabemos que essa cedencia não prejudica por forma alguma o pagamento do «coupon» externo, que está garantido, tendo ainda a Junta do Credito Publico um importante saldo para o pagamento do «coupon» de julho de 1920.

«GENTE PORTUGUESA»
Narrativas de BRAZ d'OLIVEIRA
publicadas em folhetins
d'«A CAPITAL»
A' venda nas livrarias

O incendio nas Encomendas Postaes

A proposito da noticia que «A Capital» hontem deu quanto ao desaparecimento de varios objectos dos escombros do incendio das Encomendas Postaes, escreve-nos o chefe interino dos serviços, sr. Antonio Dias, dizendo que esse serviço se efectua sob a vigilancia de dois empregados destacados para esse efeito e que vão separando do entulho alguns objectos aproveitaveis com o fim de os transportarem depois, para serem acrescentados aos já existentes e que fazem parte dos «salvados».

Ultimas noticias

PELO TELEGRAFO

America do sul

Cumprimentos ao consul de Portugal

RIO DE JANEIRO, 12.

Por ter passado hontem o aniversario natalicio do sr. Eugenio Santos Tavares, consul geral de Portugal, a colonia portugueza e muitos dos seus amigos brazileiros foram ao consulado portuguez cumprimental-o.

Emigrantes para a Argentina

RIO DE JANEIRO, 12.

O vapor da Mala Real Ingleza «Highland Piper» passou hontem por este porto com destino ás republicas sul-americanas. A bordo vão 371 subditos hespanhoes e numerosos portuguezes que se dirigem a Buenos-Ayres e Montevideu, onde se vão dedicar á agricultura e á industria.

Cotações cambiaes e do café

RIO DE JANEIRO, 12.

Cambio sobre Londres 14 13/16 e 14 3/4, respectivamente para a compra e para a venda. O café cotou-se a 16$800.

Os navios alemães no Brazil

RIO DE JANEIRO, 12.

O governo autorisou a entrada de navios alemães nos portos do Brazil.—(Havas).

A questão de Fiume

Victor Manuel não abdica

ROMA, 10.

O sr. Tittoni partirá ámanhã para San Rossere a fim de conferenciar com o rei Victor Manuel. Na terça-feira partirá para Paris onde chegará na quarta. Os boatos a respeito da abdicação do rei são redondamente desmentidos.—(Havas).

Suspensão total da lista negra

LONDRES, 12.

O ministro dos estrangeiros anunciou a decisão do conselho economico, suprimindo a lista negra.—(Havas).

A ameaça duma gréve importante

FILADELFIA, 10.

As negociações entre os mineiros e os patrões foram interrompidas. A gréve declarar-se-ha no dia 1.º de novembro e consta que arrastará 220.000 mineiros.—(Havas).

O tratado franco-anglo-americano

PARIS, 12.

(Oficial). — Promulgou-se a lei aprovando o tratado com a Inglaterra e os Estados Unidos.—(Havas).

Em Marrocos (zona franc.)

FEZ, 12.

Taza Jarka Renietrain atacou os postos francezes. Os agressores foram desbaratados sofrendo fortes perdas.—(Havas).

Na America do Norte

A discussão do Tratado de Paz

WASHINGTON, 13.

No Senado continua a discussão do tratado da paz, principalmente sobre o ponto em que se trata da cedencia de Shantung. A oposição tem-se manifestado com menos violencia, atendendo ao estado de saude do presidente.—(Correspondente).

PARLAMENTO

Nos Deputados

Preside o sr. Mesquita de Carvalho. A' primeira chamada não responde numero para a sessão continuar. Todos afirmam não haver numero, mas o sr. presidente, mandando lêr a acta com o vagar do costume, aguarda, a fim de que a sessão possa proseguir. Espera-se, espera-se... e as portas da sala não despejam os taes desejados paes da patria.

Feita a segunda chamada, apenas respondem 45 deputados.

O sr. presidente declára encerrada a sessão.

O sr. Eduardo de Sousa:—Agora digam que a culpa é da minoria...

Trocam-se outros apartes. Vagamente se commenta esta constante falta de numero, que impede o funcionamento da camara ha quatro sessões. E assim a sessão foi encerrada e marcada para ámanhã.

No Senado

Feita a chamada, aprova-se a acta e em seguida á leitura do expediente o sr. Abel Hipolito pede ao sr. ministro do comercio esclarecimentos ácerca da reconstrução da ponte do Douro, derrubada quando da revolta monarchica.

O sr. ministro do comercio declára que as obras se farão no mais curto espaço de tempo.

O sr. Vicente Ramos chama a atenção do mesmo titular para assuntos que interessam a Angra do Heroismo, nomeadamente ao porto da Horta, ao caes da Calheta, da ilha de S. Jorge, e á questão dos transportes entre o archipelago dos Açôres e o continente.

O sr. ministro do comercio promete interessar-se e entre ele e o orador trocam-se largas impressões.

O sr. Soveral Rodrigues refere-se á precaria situação dos cantoneiros das estradas nacionaes e manda para a mesa um projecto de lei aumentando-lhes os vencimentos.

Não havendo ordem do dia, encerram-se os trabalhos, marcando-se nova sessão para quinta-feira.

Falsa denuncia

Na esquadra do Campo de Santa Ana apareceram hontem dois individuos participando que numa casa da travessa das Salgadeiras se encontrava escondido muito armamento. A casa ficou vigiada a fim de hoje ali ser passada busca, a qual não chegou a efectuar-se por o locatario estar ausente. A policia foi no emtanto informada de que na casa em questão apenas se encontra uma pistola «Savage».

Fabrica d'alcool a arder

Telegramas hoje recebidos em Lisboa dizem que na Azambuja se manifestou a noite passada incendio na fabrica de alcool da firma Leitão Nogueira & Seixas.

POLITICA

Reunião dos centristas

O directorio resolve aceitar o convite que lhe foi dirigido pelo Partido Republicano Liberal

Inesperadamente, chegou hontem á noite o sr. dr. Egas Moniz, cuja presença fôra solicitada em Lisboa pelos seus amigos politicos.

O chefe dos Centristas, que ainda hontem á noite se avistou com alguns dos seus amigos em casa do sr. dr. Antonio Centeno, reuniu hoje de tarde no Centro da rua de Belver com os membros do directorio do seu partido e outras individualidades em destaque n'essa agremiação politica.

Como era de prevêr, a fusão dos partidos da Republica foi o assunto da conversa, sendo largamente discutido o convite que nesse sentido havia sido enviado pelos liberaes aos centristas. Verificou-se a existencia de uniformidade de pensar sobre a necessidade da congregação das forças da direita, sendo apreciada a nota enviada pelo directorio dos Centristas aos elementos do novo Partido Republicano Liberal.

Mais ficou resolvido que se iniciassem imediatamente os trabalhos de organisação da assembléa magna dos Centristas, a qual está marcada para 26 do corrente e em que se espera que fiquem aprovadas por grande maioria, se não por unanimidade, as decisões hoje tomadas pelo directorio, as quaes só então se tornarão definitivas.

O sr. dr. Egas Moniz tem ámanhã novas conferencias com varias entidades.

A reunião de hoje teve uma concorrencia invulgar por parte dos amigos do sr. dr. Egas Moniz, que assim pretenderam manifestar áquele homem publico a sua não concordancia com a campanha que o partido conservador lhe tem movido nos ultimos dias.

Ao que nos consta, os sidonistas, que se encontram tambem filiados nos Centristas e que fizeram parte da dissidencia camachista, acompanharão o sr. dr. Egas Moniz, ingressando, portanto, no novo Partido Republicano Liberal.

«GENTE PORTUGUESA»
Narrativas de BRAZ d'OLIVEIRA
publicadas em folhetins
d'«A CAPITAL»
A' venda nas livrarias

Pela instrucção

LICEU DE PASSOS MANUEL—No proximo dia 15 começam as aulas neste estabelecimento de ensino.

No dia 14, ás 15 horas, efectua-se na sala das conferencias a receção dos novos alunos, a fim de serem esclarecidos sobre os seus deveres resultantes da vida escolar, podendo ser acompanhados pelas pessoas de familia ou encarregados de educação.

Stadium
Anuncios nas paredes e programas
Tratam
Campos & Nogarede
Rua Garrett, 74, — sobre-loja

Hoje, 13 — THEATRO AVENIDA — A's 21.15
53.ª representação da graciosa revista
PAZ ARMADA
AVISO:—A Empreza resolveu não dar mais entradas de favor devido ás sucessivas enchentes que tem tido

Arte e moda
Salomão Cardoso, L.da
Regressou de Paris o socio gerente da nova firma d'este elegante estabelecimento o sr. Martins Leite, onde fez o mais completo sortimento de chapeus das principaes modistas para a proxima estação.

OURIVESARIA
A Realidade
Abre brevemente com magnifico sortido de objectos de ouro, prata e joias.
44—rua Eugenio dos Santos—44
(Antiga rua de Santo Antão)
Cardoso & Barbosa

Pedrouços Club
(VILA GARCIA)
— HOJE —
Extraordinaria soirée ás 21
1.ª apresentação do notabilissimo soprano lirico italiano
Ida Salomoni
Em pleno exito a bela bailarina cosmopolita (á transformacion)
Estrela Azucena
que tem conquistado ruidosos triunfos

Evita e cura as enterites
Farinha Lacto Bulgara
Patente de invenção portugueza do Laboratorio Farmacologico
Depositario exclusivo—RAUL VIEIRA
R. da Prata, 51, 3.º — Tel. 3586-C.
Superalimenta os fracos
Auxilia a dentição
Alimento dos dispepticos

Companhia das Aguas de Melgaço
(COM SÉDE NO PORTO)
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Emissão de 3.000 acções — Capital 300 contos
CONDIÇÕES DA EMISSÃO
1.º—As acções são de valor nominal de 100$00;
2.º—Os pagamentos realizam-se em prestações da seguinte fórma:
No acto da subscrição 20$00
Até 30 de Novembro de 1919 40$00
Até 31 de Dezembro de 1919 40$00
3.º—A demora no pagamento das prestações será acrescida dos juros 6 o|o ao ano, a contar dos prazos estabelecidos para o pagamento das diferentes prestações;
4.º—Ao não pagamento das restantes prestações é aplicavel o comisso;
5.º—As acções subscritas e integralizadas até 16 de Outubro de 1919 custarão 99$50;
6.º—As subscrições estão sujeitas a rateio.
A subscrição acha-se aberta nos dias 13, 14, 15 e 16 do corrente mez de Outubro nos seguintes locaes:
Banco Lisboa & Açores
Banco Economia Portugueza
Banco Portuguez e Brazileiro
Banco Popular Portuguez — agencia de Lisboa—Rua Augusta, 219, 2.º
e nos Snrs.:
Borges & Irmãos
José Augusto Dias F.º & C.ª
Nunes & Nunes, Sucessores

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3344 — 10.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 14 de Outubro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

O QUE DIZ O ORGANISADOR DO EXERCITO

O general Norton de Matos foi o organisador por excelencia do exercito portuguez.

Campanha alguma póde deitar abaixo o esforço colossal, de energia e de iniciativa, que foi preciso efectuar, para dum povo entregue aos ocios da paz, paisano até á medula, poder brotar um exercito, completo, instruido, capaz de hombrear com os exercitos improvisados das nações que lutaram pela causa da liberdade.

A Fé é sempre, nas grandes emprezas, a grande mola oculta. O general Norton de Matos teve Fé nesta luta contra a Alemanha, teve Fé na Vitoria, Fé nos destinos de Portugal, Fé nos triunfos dum Portugal melhor, junto dos outros povos civilisados. Não quizeram os revézes das lutas internas—reflexo do fluxo e refluxo da guerra—que assistisse entre nós ao coroamento da sua obra. Mas não podiamos deixar de ir ouvir da sua boca as palavras d'orgulho e de satisfação pelo dever cumprido.

—Não ha campanha alguma que desfaça o significado moral e material da nossa intervenção. Pela minha parte não tive nunca de me arrepender, e não falo com vaidade, visto que a obra da nossa intervenção, foi uma obra intrinsecamente nacional. Ninguem—homem ou grupo de homens—podia levar a efeito uma tal empreza: foi a «vontade nacional», só ela, quem creou essa pagina da nossa historia. E, para se vêr como ela era grande, de notavel magnitude, basta vêr que apoz os rudes golpes do camartelo que sofreu, ainda estava de pé, em parte, quando se atingiu o fim. E a situação desafogada que tivemos na Conferencia da Paz é o fruto do esforço da nação.

O sr. Norton de Matos pára, como a recordar-se ou para dar mais certeza ao que vae proferir.

«Não, não me arrependo; a nossa intervenção teve consequencias boas, e melhores teria se não tivesse pretendido inutilisar a obra a realisar; mas ainda outras vantagens de futuro se hão-de sentir, tenho a certeza.

—Lá fóra, junto dos governos aliados, resentiu-se a paralisação do nosso entusiastico envio de tropas?

—Apezar das campanhas internas, admiram-nos. Campanhas contra a guerra houve-as em todos os paizes—mesmo até em França e em Inglaterra, embora em menor grau. Admirava-se se não a houvesse, mas não chegou a fazer o mal que podia fazer. Pelo contrario, convenço-me que todas as situações, do 5 de Dezembro e seguintes, se sustentaram á sombra da nossa intervenção na guerra. O esforço de Portugal foi de tal modo grandioso que serviu até para calar aquelles que lhe eram contrarios.

«A nossa entrada na guerra deu-nos o prestigio geral. Fôsse o que fôsse, tinhamos lá soldados. Poucos? Muitos? Era o que se podia conseguir, e combatiamos ao lado de todos os paizes. O armisticio encontrou-nos ainda com armas na mão...

—A sua acção quando lá fóra...

—Durante todo o tempo que lá estive fóra nunca fiz apreciações da nossa politica interna. Lá fóra, não se conhece A ou B, mas o paiz, e qualquer critica recáe sempre sobre o paiz. Por isso eu estive sempre alheio, tratando da minha vida particular; ouvi, ouvi, sim, muitas e diversas opiniões, mas nunca contribui para nada.

—Esperava voltar a Portugal em breve...

—Tinha a certeza que o meu exilio não era demorado porque sabia que a situação estava ligada ao desfecho da guerra e com a convicção da vitoria. Demorei-me mais porque foi pedida a minha entrada na Conferencia da Paz. Verdade que desde essa data, era como se tivesse entrado em Portugal.

«E vê? As convicções raciocinadas que grande fundo que teem? A minha fé e a obra de Portugal achavam-se ligados aos destinos da guerra. Eu via que a Alemanha não podia durar muito, via a causa ganha, e isso dava-me alento e bom humor. Se a Alemanha tivesse vencido, eu não estava agora aqui; como se ligam as duas situações externa e interna! Tive que sahir de Portugal... A causa foi vencida cá dentro... uma escaramuça, como tantas outras em que os alemães venceram. Mas o resultado final... tudo apagou.

—Tendo sido V. Ex.ª o organisador do exercito, pode dizer-me se está a par e concorda com a solução dada agora ás tropas milicianas?

—Desconheço por completo a circular do ministro da guerra, mas confesso uma grande estima e consideração por Helder Ribeiro. Ainda não estudei o assunto. Se lá estivesse, que faria? Talvez peor. O problema tem de ser estudado com calma. Em Inglaterra ninguem deixou de ser soldado; agora não podem ficar todos naturalmente ao serviço. Crear situações que correspondem aos cargos do exercito, seria muito pesado para o Estado. Ha de comtudo haver maneira de atenuar o inconveniente, criando situações transitorias. Mas, repito, é preciso estudar; estar lá dentro para saber...

—E politicamente?

—Politicamente... é cedo para me pronunciar. Estou afastado da politica, mas não do meu partido, de que sou um modesto e simples soldado. Mas preciso refazer-me: houve coisas que me causaram um grande abalo e para tratar de politica é necessario serenidade; é cedo, pois, para dizer qualquer coisa. E' preciso deixar passar algum tempo; houve coisas crueis, e se bem que esteja altamente penhorado, só com o tempo devem passar.

O sr. Norton de Matos fala então dos seus, da sua familia, da sua terra, de que anda afastado ha 3 anos.

«Mas não abdico—pode dizel-o.—Com todas as minhas forças e com energia estou pronto a ser util ao meu paiz, sempre que fôr necessario.»

Estava terminada a nossa missão, e o general agradecia mais uma vez as nossas saudações de chegada.

Eleições suplementares

Sr. director d'«A Capital».—Hontem e hoje algumas pessoas me teem perguntado se é verdade que o Partido Liberal indica o meu nome como candidato a senador pelo districto de Lisboa na proxima eleição suplementar.

A repetição da pergunta obriga-me a pedir-lhe o favor de dar publicidade ao meu formal desmentido; e a isso me resumiria, sem solicitar a publicação desta carta na sua «Capital» se, conjuntamente, não me tivessem dado a novidade de que o sr. dr. Bernardino Machado é o candidato em quem votarão os democraticos.

Em face deste boato, permiti-me eu, o mais acabado ignorante em politica, ter uma ideia politica, que submeto á sua consideração e á dos seus leitores, se v. a julgar digna disso.

Muitos velhos republicanos não tiveram ainda o condigno desagravo pelos enxovalhos, afrontas e violencias que sofreram da Republica nova; afirma-o, pelo menos um nome dos assassinados, mas friamente e sem paixão, quem, como eu, dela não sofreu a minima beliscadura.

Ora o sr. dr. Bernardino Machado, pelo alto cargo de que foi desapossado, é o genuino representante desses não desagravados; se fôr verdade que sua ex.ª deseja entrar no Senado, depois de tão nobremente ter renunciado os seus direitos á mais alta magistratura, não seria boa a oportunidade de todos os verdadeiros republicanos do principal districto do paiz lhe prestarem homenagem, votando «á uma» (isto é, com falta apenas dos doentes e impedidos por força maior) no seu honrado nome?

Ficaria a missão de combater a sua eleição para quem de direito, isto é, para os resquicios da Republica nova e seus naturaes aliados, os monarquicos.

Se não estou completamente iludido, julgando que entre a politica e a logica ainda é possivel uma momentanea conciliação, a minha ideia, para vingar, não precisa que eu roube, ao seu jornal, mais espaço em a justificar.—Com a maior estima e consideração. De v., etc.—Fernando Brederode.

Uma proposta de lei ácerca dos mutilados

O sr. ministro da guerra enviou hoje para a mesa, na Camara dos Deputados, uma proposta de lei—para que requereu urgencia, que foi concedida—cujo teor é o seguinte:

Art. 1.º—E' entregue á Cruzada das Mulheres Portuguezas o instituto de reeducação dos mutilados de guerra, nos termos do regulamento aprovado por portaria n.º 1.113, de 11 de outubro de 1917.

Art. 2.º—Constitue receita do mesmo instituto, nos termos do artigo 8.º do citado regulamento, a dotação orçamental proposta para o corrente ano economico de 1919-1920.

Art. 3.º—Será nomeado um oficial medico para inspector do mesmo instituto e delegado do ministerio da guerra ao conselho fiscal.

Art. 4.º—Fica revogada a legislação em contrario.

O porto de Lisboa

Ha já dias que estão sendo expedidos, pelos postos do ministerio da marinha, radios para todos os mares, anunciando que está sugeito a um rigoroso policiamento o porto de Lisboa, tendo, portanto, desaparecido por completo os inconvenientes de que se queixava a navegação, como era o de ser vitima dos roubos da famosa quadrilha dos «Filhos da noite».

FÓRA DA RELIGIÃO E FÓRA DO ATEISMO

Depois das freiras e dos frades terem partido

Uma hora dentro do Quelhas na visão de um museu curiosissimo e impressionante

Vae-se a vêr, todas as cousas da vida teem sempre um interesse imprevisto, todas elas constituem uma sciencia, com seus escaninhos, curiosidades e exemplos. Quando pela lei da separação—oh, a lei da separação!—os frades e as freiras foram expulsos de Portugal, brandamente, sem as violencias demagogicas dos exaltados, mas expulsos, emfim, os seus conventos e recolhimentos foram alvo da furia iconoclasta, não dos ateus, mas dos ignorantes para os quaes o desrespeito devia começar no dia em que a Republica se declarou dona legitima e proprietaria dos edificios religiosos e do seu recheio. Mas depois, fez-se a paz. No Ministerio da Justiça, onde prevaleceu um honroso espirito de tolerancia entrou a ordenar-se a catalogação e o arquivo regular de tudo o que havia nesses conventos das congregações religiosas. Quanta curiosidade, quanta elucidação, quanta nota escandalosa, para as pessoas para quem um simples segredo, que se desprendeu de uma boca indiscreta, deve ser forçosamente um escandalo! Pois tudo isso o que havia por esses trinta, quarenta edificios, se encontra hoje reunido no Quelhas. Preside a essa reunião o espirito mais ordenado de tolerancia, de respeitoso carinho por essas reliquias historicas, subsidiarias e ricas para os estudos das congregações religiosas. Os frades, os simples padres, as freirinhas e as sorores, as doentes do amor que vestiram habito e as desiludidas que se fizeram noviças não teem razão para, na sua melindrosa conceção dos direitos da Republica e da legitimidade da lei do dr. Afonso Costa, se sentirem vexados. Tudo repousa tranquilo: santos, imagens, estandartes, bibliotecas, arquivos, cartas, retratos, desenhos, altares, palios, tumulos, ossadas, reliquias de amor religioso e reliquias misteriosas de amor profano. Tudo repousa. A Republica guarda; um homem vela por essas tradições. O dr. Borges Grainha, advogado do laicismo, é para essas cousas tristes de um passado que nós não sentimos senão pelo mal que se supõe ter feito á nação e á humanidade, mais do que uma sentinela. E' um pudoso sacerdote dessa reconstituição metodica do congreganismo.

* * *

Quem entrar ali—o que sabemos ser agora impossivel—sahe para fóra da religião e do ateismo. Dos humbrais no portal de convento antigo, em seu pateo frio e nu de motivos de arte; dos humbrais para dentro abdica-se dos sentimentos teoricos em materia religiosa. Eu entrei, e deixei-me conduzir por mim proprio, possuido pelo respeito, que felizmente nunca faltou, pelas cousas que já foram da vida, e começam a estar fóra dela. Acompanhe-me o leitor numa volta curta, cujo relato damos no intuito apenas de prestigiar a Republica e o seu espirito tanta vez negado de tolerancia pelos intolerantes dogmaticos do catolicismo. E antes de mais nada deixe-me o leitor dizer-lhe que é tão notavel e significativo o respeito do regimen por essas cousas que pertenceram ás congregações eliminadas agora da vida nacional, que a entrada ali naquele recinto, que confessamos sagrado, é vedado em absoluto ao publico, no justificavel intuito de evitar para a sciencia documental e para o sentido mistico dos objectos as profanações naturaes dos que não podem sentir o que tudo isso respira.

Cada sala corresponde a uma ordem religiosa, ali os franciscanos, ali os dominicanos, ali os jesuitas, mais acima os lazaristas, o Espirito Santo, e todas as que existiram e a Republica tomou sua posse. Ali encontramos as Salesias, as Trinas, as Doroteias, as de Cluny, e tudo está catalogado, vestido de leve poeira, que no silencio tumular do edificio encobre a nossos olhos o que tudo aquilo poude algum dia ter de odioso. No primeiro piso, com cuidadosa definição, estão imagens de marmore, de madeira ou gesso, e os reposteiros encarnados de arquivo patriarcal, com seu indicio de insignias dá a tudo um ar funebre de mosteiro de onde fugiram as monjas, diriamos para os espiritos doces feitos na doçura da religião, um ar de pombal de onde fugiram as pombas... Alinham-se graves e freiraticos, em quadros a oleo bom, os retratos dos Superiores geraes, rostos graves expressivos de Padres celebres, cuja inteligencia teve fama e cuja vida misteriosa a tem ainda muito mais. E logo as fotografias esplendidas, a grande tamanho, das Madres Superiores geraes, alguns deles rostos suaves de madonas, outras velhinhas cujo olhar tem qualquer cousa de enigmatico, como o olhar histerico e enternecido de Tereza de Jesus, a iluminada. E depois, como por todo o enorme edificio, nas varias salas das ordens religiosas femininas, milhares de fotografias de noviças, meninas da sociedade que não chegaram a entrar nas ordens, tudo ordenado em quadros, fotografias de lindos rostos muitas delas hoje senhoras da melhor sociedade, que teem situações de destaque até na Republica, com seu nome ingenuo de letra ingleza, sua dedicatoria, seu titulo, seu brazão, seu plebeismo, sua devoção inverosimil para a idade côr de rosa dos 18 anos. Em cada sala está tudo que pertenceu á ordem que ali se reunia. Eu poude dizer: «entrei nas Salesias», e adeante «agora entro nos Franciscanos». O que predomina em tudo é o sentido da propaganda. E' espantosa a intuição do poder do livro, da imprensa, do papel escrito; dos grandes concilios religiosos e dos poderosos senhores da vida congreganista! E' espantosa! O mensageiro do Coração de Jesus tem uma propaganda modelarissima. Ha ordens, e nessas ordens correntes doutrinarias, que teem livros escritos em todas as linguas. Não é possivel conceber-se mais perfeita organisação secreta, mais engenhosa e misteriosa rêde de propaganda. Mas adeante. As bibliotecas e arquivos guardados nesse edificio das Doroteias, dos antigos campos do Quelhas, o que teve origem num pequenito e feliz mosteiro que, com suas arcadas de volta perfeita e seus azulejos ingenuos, representam o inicio de uma ordem prospera; a livraria—dizemos—é toda ela preciosa. Ali se arrumam até os livros voltairianos, as ideias filosoficas, e os tratados politicos dos melhores convencionaes. Os armarios estão replectos de cartas. Estamos agora nas religiosas de Cluny. Lemos algumas cartas de senhora. São ingenuas, algumas cheias de perfume do lar das mães e das irmãs, conselhos de parentes, pedidos, recomendações, sempre com o nome de Deus e o respirar que teem as epistolas das senhoras que sahiram do convento para entrar na possibilidade do casamento. Porque as cartas são todas do exterior para o interior das ordens. Algumas delas falam da vida social, e teem comentarios acres para os Ministros da Monarquia do tempo. Uma que abro ao acaso diz assim: «... os herejes talvez não nos fizessem o que fazem esses falsos apostolos da religião de Deus, Nosso Senhor, e os proprios republicanos teriam, se governassem, mais consideração com o nosso poder espiritual». As cartas dos bispos, patriarca, e altos funcionarios do Estrangeiro, eminentes homens publicos, ministros, diplomatas e do proprio Vaticano são um subsidio riquissimo. Pela nota caricata ou maliciosa ali lemos: «S. Vicente, Paços, 18 de Abril, 1905—. ... E a vossa reverendissima recomenda que seja impedido que as religiosas vão á sacristia sósinhas, e se, em obediencia a necessidades, tiverem de ir ahi, já de noite, já de dia, recomendo a escrupulosa observancia das disposições que já transmiti á Superiora Geral, Madre de Deus, que impede ali a entrada de homens, devendo fechar-se todas as portas e fazer compreender aos sacerdotes que devem sahir para muito longe desse logar, suspendendo até os oficios. Se alguma tentação diabolica ofender alguma menina, e se a Madre de Deus por isso der, que a palavra divina castigue com brandura a excitação da carne... José III».

Vamos subindo. Encontramos a roda das Salesias, um engenho á maneira de rodizio para transportar louça de uma casa a outra, quando oculta, e onde se escondia o padre ou a religiosa passando num segundo a outra casa, para a qual por caminho normal, em escadas e voltas, se perderiam 10 minutos! A antiga capela do Quelhas é hoje uma biblioteca enorme, mas para cuja compilação e registo seria necessaria a aplicação de dezenas de funcionarios. O sr. Julio Dantas, espirito superior que admiramos pelo carinho que tem pelos arquivos portuguezes, e que já visitou este edificio, encontrou nele com certeza a tentação para uma obra de relativo vulto. Subo mais ainda, e já entrei, senti, vivi a vida religiosa de todas as Congregações. Entro no Collegio de Campolide. Centenas de fotografias indicam a passagem ali de alunos. São conhecidos muitos desses rostos de 16 anos, que no intervalo da fotografia até o nosso tempo se vestiram de rugas, emquanto o trajar se vestiu já das galas das situações, já das honras de altos dignitarios da Republica.

Percorri já mais de quarenta pequenas salas ou cubiculos; os olhos passaram por toda a historia, por toda a vida religiosa, levaram ao cerebro a visão dos conluios, dos crimes á liberdade do pensamento, dos atentados ao sentido religioso pelo abuso do dogmatismo; o espirito adivinhou e o proprio coração se comoveu, e neutralizada a ideia religiosa pela contemplação das cousas que foram e já não são deste mundo. Entro numa casa de altares; parece-me uma cripta: «Aqui jaz soror Mariana do Coração de Jesus; morreu em Deus, no dia...». Outra lapide, letras negras, sobre o marmore branco e doce: «Maria da Virgindade, filha dilecta do filho de Maria. 4-4-1889». Sou curioso, e entro no coração do altar, levanto a pedra e levo os meus olhos até o cofre onde dormem os ossos o sôno eterno dos justos. Duas cartas amarelecidas repousam sobre o caixão. Que dirão elas? Que a profanação dos meus olhos obtenha dos corações simples que me lerem o perdão que eu não mereço...

E desço agora; por toda a parte letreiros, quadros, retratos, estandartes, bandeiras, cofres, livros, e sobre tudo poeira, muita poeira da que entra pelas janelas, e que, dir-se-hia que propositadamente, ninguem sacóde. Sou conduzido agora a uma casita pequena, onde tudo é feminino, nos livros de orações e nos bordados, nos quadros ingenuos e nas flôres artificiaes que levam trinta gerações de rosas vivas, de geranios e violetas sobre o pano de seda que as fez petalas. Sobre uma mesinha, guardada religiosamente, mostram-me um cofre de ebano, que «nunca ninguem abriu, mas que sabe-se o que contem». O cofre tem incrustações preciosas e gemas falsas rutilantes no arqueado do tampo. Leio: «Este cofre contém o meu cabello louro e os meus rolinhos, que cortei no dia em que vesti o santissimo habito de...» Um nome aristocratico e doce. Uma data. Uma violeta. Levanto a seda do papel amarelecido e um oiro velho se estende deante de meus olhos. Reponho tudo no seu logar e guardo o nome para mim. Reentro no pateo frio e desconsolado pela chuva miudinha que se lembrou de cahir, como que a refrescar o mortal da morna e discreta contemplação da vida extinta que por ali, no carinho scientifico do colecionador, se acumula numa multiplicação constante de objectivos...

Norberto de Araujo.

PELO TELEGRAFO

A Hespanha turbulenta

GRANADA, 13.

Houve nesta cidade algumas desordens provocadas pelos grévistas dos carros electricos. Em Jaen estão em gréve os operarios dos campos.—(Havas).

Um agradecimento ao chefe do Estado

RIO DE JANEIRO, 13.

O sr. dr. Epitacio Pessoa, presidente da Republica, recebeu um amabilissimo telegrama do chefe de Estado de Portugal, agradecendo-lhe as felicitações que lhe endereçára pela sua ascenção ao poder.—(Americana).

Na Figueira da Foz

O distincto medico sr. dr. Evaristo Geral manifestou a opinião seguinte:

«Tenho tirado em muitos casos, melhores resultados com os produtos do Laboratorio Farmacologico, de que com os similares estrangeiros. **A Lactobiase**, por exemplo, sobreleva a todos os fermentos meus conhecidos». E' depositario Raul Vieira, R. da Prata, 51.

APREENSÕES

O sono dos justos

Sr. director d'«A Capital».—Tem o seu jornal protestado contra os açambarcadores, mas creio que desconhece, assim como o publico, muitos casos. Dizia hontem a «Capital» que as 266 sacas com farinha em rama, que por mim foram apreendidas em Alcantara, se estavam a inutilisar, o que é realmente verdade. Ora estes casos só interessam aos grandes açambarcadores, que disso fazem cavalo de batalha, difamando a fiscalização.

Será bom que a «Capital» torne publico que eu, apreensor, não tenho responsabilidade nesse caso, visto que previ o que está sucedendo e propuz por escrito aos meus superiores para se vender a farinha. Creio mesmo que se isso se não fez já é porque o sr. juiz do 3.º juizo o não auctorisou ainda. Se se fizesse, salvava-se, se não toda, pelo menos grande parte. Pelo que li na «Capital», vejo que nas transgressões os processos não estão esquecidos.

Mas no Contencioso Fiscal?

No dia 2 de abril p. p. foram apreendidas por mim ao sr. João Antonio Balanquela, da rua do Caes de Santarem, por se encontrarem sonegadas, 15 sacas com batatas, no valor de 145$53. O processo dorme na gaveta da secretaria do sr. juiz.

Porque não foi já julgado?

Será por só lá estar ha 6 mezes? Será por estar envolvido nele um empregado superior da C. P.? Ou será por eu possuir documentos em que se prova que um oficial do exercito, servindo-se da sua situação, pretendeu evital-a?

Bom seria, sr. director, uma visita tambem até ao Contencioso Fiscal.

Por hoje basta. Creia-me de v., etc.—Ido Ferreira, agente da fiscalisação.

José Augusto de Castro

Este velho jornalista e dedicado combatente republicano, nosso amigo, teve a gentileza de nos vir apresentar os seus cumprimentos, antes de retirar para a Guarda.

Agradecemos reconhecidos.

UMA ACUSAÇÃO GRAVISSIMA

DE COMO A EMPREZA COMERCIAL SOBRE QUEM RECAE PROVA O SEU NENHUM FUNDAMENTO

E' preciso que nos entendamos. A verificação, o exame, a analise sobre os produtos alimenticios devem atingir um escrupulo meticuloso, fóra de toda a duvida e de toda a suspeita. Todo o cuidado é pouco, todo o rigor é compreendido para evitar a grande soma de fraudes que todos os dias, a todas as horas, se procuram dirigir contra a nossa saude, contra a nossa vida, constituindo atentados merecedores da mais implacavel, da mais intransigente punição. Mas—repetimos com desassombro, com inquebrantavel convicção—é necessario que nos entendamos. A justiça digna deste nome deve recair sobre factos verdadeiramente criminosos e condenaveis. Nunca a justiça poderá servir para acobertar intenções inconfessaveis, pensamentos sombrios, perseguições acintosas. Nunca, nunca, em caso algum...

E, dito isto, vamos ao assunto que nos levou a este ambito de considerações. Traz-se para publico a acusação de que a companhia «Progresso de Colas e Adubos Organicos» fez sair dos seus armazens, para ser vendido como bom, grande quantidade de bacalhau pôdre que recebeu directamente do estrangeiro, a fim de ser triturado e aproveitado no fabrico dos seus adubos. Como se vê, é uma acusação gravissima, que atinge uma companhia importante, que, desde ha muitos anos, vem mantendo firmes e inatacaveis os seus titulos de seriedade, de probidade inconcussa, em toda a sua amplissima esfera de negocios. Mas mesmo por se tratar de tudo isto é que a acusação não póde ser formulada levianamente, sem o menor vislumbre de consideração e de escrupulo. Ora precisamente a direcção da companhia «Progresso de Colas e Adubos Organicos» vem agora provar o seguinte, que é deveras elucidativo e esmagador:—1.º «Que todos os stocks de bacalhau pôdre, ultimamente recebidos pela mesma companhia, se encontram ainda nos seus armazens, á disposição de quem os queira ver e examinar»; 2.º «Que consequentemente não tinha sido possivel desviar qualquer porção destinada ao consumo do publico, como se procura insidiosamente afirmar». Tudo isto a referida companhia prova com factos positivos, com numeros palpaveis. Tudo isto, afinal, é de facil e rapida verificação, se se compararem as quantidades de bacalhau existentes nos armazens da referida empreza com os numeros que acusam as saidas da alfandega do mesmo producto para esta firma. Para que se insiste, portanto, em um erro que redunda em uma calumnia? Para que se persiste em uma difamação que revela, evidentemente, um proposito firme de perseguir e de ferir? Não, isto não pode ser. Casas comerciaes honestas, ciosas da sua reputação firmada com muitos anos de trabalho honestissimo, em sacrificios incalculaveis, não podem estar á mercê de qualquer estocada jogada traiçoeiramente.

Na fabrica do Senhor Roubado, pertencente á companhia «Progresso» registam-se as seguintes entradas de bacalhau: no dia 16 de setembro findo, na quantidade de 38:472 quilogramas. No dia 17 entraram mais 7:800 quilogramas; no dia 18, 770 quilogramas; no dia 20, 948 quilogramas; no dia 22, 198 quilogramas; no dia 23, 1:700 quilogramas; no dia 25, 180 quilogramas; no dia 26, 18 quilogramas; no dia 28, 1:104 quilogramas; no dia 29, 1:200 quilogramas; no dia 1 de outubro, 300 quilogramas; no dia 2, 732 quilogramas, e, finalmente, no dia 3, 720 quilogramas, não dando até hoje entrada mais qualquer quantidade desse genero.

Ora todas as porções de bacalhau recebidas perfazem a totalidade de 53:612 quilogramas, sendo esta mesma quantidade que está armazenada para um adubo de peixe.

Não temos qualquer empenho em defender a Companhia «Progresso». Nem ela nos deu procuração nem nós lh'a solicitámos. Procuramos apenas esclarecer factos que, como dissemos, são de verificação facilima; pretendemos, sómente, fazer justiça a quem a merece e a quem a virá a pedir e, sobretudo, para honra do regimen não queremos que odios—derivados talvez de concorrencias mesquinhas e de inimigos desleaes—possam frutificar em descreditos e prejuizos que as autoridades inconscientemente venham a secundar com a sua ingenuidade e a obsessão sugestionadora em que procuram lançal-as. Ora é isso que se não fará nem com o nosso consentimento nem com o nosso silencio. De resto, a Justiça seremos nós os primeiros a incital-a e a estimulal-a, principalmente em casos em que periga a higiene publica, que é, no fim de contas, a nossa propria saude, a nossa propria vida.

A AVENTURA MONARCHICA

No tribunal militar especial

continuou hoje o julgamento dos oficiaes do forte do Alto do Duque

Proseguiu hoje no tribunal militar especial o julgamento interrompido na ultima sexta-feira, que certamente teria terminado nesse dia, se houvesse iluminação na sala das audiencias.

As instalações estão feitas desde março, epoca em que foram iniciados os julgamentos; depende o funcionamento da iluminação da visita da fiscalisação das industrias electricas, visita que, apesar de solicitada por varias vezes, ainda se não realisou.

São ouvidas as testemunhas de defeza dos dois primeiros reus e as de acusação do arguido Orei Quintela. Destas a mais importante é o 2.º sargento de artilharia de guarnição Antonio Marcelino Marques, que declara que o reu estava preparando no forte do Alto do Duque, na tarde de 23 um obuz, para fazer fogo contra o quartel dos telegrafistas de campanha.

Não consumou o acto por interferencia dum oficial de patente superior que ali apareceu á paisana.

As testemunhas dos civis declaram que os acusados estiveram nas trincheiras da rua Moraes Soares para defenderem a monarquia. Essas trincheiras foram tomadas no dia 24 por forças fieis á Republica.

Com uma das testemunhas deu-se um incidente, requerendo o promotor que lhe fôsse levantado auto de perjurio, no que o juri não concordou.

Foram depois ouvidas as testemunhas de defeza e procedeu-se aos debates que ás 16 horas ainda continuam.

Como estava previsto não se póde realisar ainda hoje o julgamento do sr. tenente-coronel Alvaro de Mendonça.

Serão julgados depois de ámanhã os reus: Antonio Luiz dos Santos Nunes, alferes miliciano de artilharia; Antonio Alves Gomes Leal, alferes de artilharia 1; Manuel de Passos Couto Viana, alferes de artilharia 5; Luiz Cota Falcão Aranha, alferes do grupo de artilharia a cavalo; Raul Valente d'oliveira Coelho, alferes de cavalaria 4; Americo dos Santos Costa Leal, alferes de artilharia de campanha; Alberto Lemos Sepulveda Afonso, ex-alferes de artilharia; João Gomes Soares, arpirante de artilharia de guarnição; José Francisco Quintino Pegado, 1.º sargento cadete de artilharia de Costa; Arthur Anjos Pires, 1.º sargento de cavalaria 4 e José Caldas de Macedo, alferes de artilharia 8.

São 64 as testemunhas.

A MANTEIGA

Foi ou não foi util extinguir o ministerio dos abastecimentos?

A avaliar pela aparencia dos factos, temos de registar que o espirito que presidiu aos serviços do extincto ministerio dos abastecimentos perdura na secretaria da agricultura, apesar de todas as esperanças depositadas na transformação que o governo tão instantemente reclamou. Assim, dizem-nos que na alfandega ha toneladas de manteiga a despacho, mas que esta não póde efectuar-se porque a burocracia do ministerio da agricultur o não permite. Entretanto não ha ou quasi não ha manteiga no mercado!

E' possivel que o sr. ministro da agricultura não seja ouvido nem achado para estes casos, porque as licenças para despacho são talvez privativas duma ou outra repartição do seu ministerio. Em todo o caso, é provavel que o ilustre titular dê especial atenção a tudo isto, ainda que não seja senão para demonstrar que foi util a extinção do ministerio dos abastecimentos, isto é, que houve vantagem (ao contrario do que afirma a canção) em mudar de governo a Nação.

O ano letivo nos liceus

No liceu de Pedro Nunes abrem as aulas depois d'ámanhã, ás 9 horas e meia.

A sessão solene de abertura realisa-se ámanhã, ás 14 horas. Os alunos da 1.ª classe devem comparecer ali ámanhã, ás 12 horas.

SPORT

Nota do dia

O Centro Nacional de Esgrima enfiou por bem responder-nos á «Nota do dia» de domingo passado.

Respondeu e fez muito bem, porque com isso conseguiu duas coisas: Levar a efeito a Semana d'Armas e dar-nos razão. Não se arrepende do que fez, porque outros já tambem teem feito o mesmo. O nosso interesse é que as provas se façam e portanto o Centro de Esgrima com o seu comunicado que nos enviou hontem tirou da desconfiança os esgrimistas e afirmou a sua existencia. Nada nos interessa que seja o club A ou o chefe B que leve a efeito as provas e até quem nelas toma parte, não; o que de facto nos interessa e valer é que alguma entidade as organise. Ora como o Centro de Esgrima diz e muito bem no seu comunicado oficial que desde 1908 organisa as mais importantes provas oficiaes de esgrima, mal lhe parecia conservar-se alheio ao que a imprensa e portanto o meio sportivo reclamava.

As datas da Semana d'Armas, segundo o comunicado que abaixo publicamos, já foram alteradas, mas isso pouco nos importa. O que é necessario é que elas se efectuem.

Terminamos por publicar o comunicado do C. N. E. e agradecer-lhe a gentileza que nos dispensou.

Diz ele:

«Iniciam-se no dia 15 de novembro proximo com o campeonato de espada (juniors) as provas mais importantes da esgrima nacional, organisadas desde 1908 pelo Centro Nacional de Esgrima, que as tem feito disputar todos os anos; seguir-se-hão outras em harmonia com o programa já estabelecido, que brevemente será distribuido.

A inscrição abre no dia 5 de novembro e encerra-se ás 17 horas da vespera de cada prova».

A. de Campos Junior

Natação

Travessia do Tejo

Publicámos hontem os nomes dos nadadores inscritos na prova de natação «Travessia do Tejo», que no domingo se efectua, levada a efeito pelo Ginasio Club Portuguez.

Na séde deste club está aberta a inscrição para corridas entre banhistas de Pedrouços, Trafaria e Algés, que organisa antes da prova «Travessia do Tejo». Os premios são medalhas de prata e os nadadores divididos em categorias, conforme as edades.

Pelos clubs

(Comunicações oficiaes)

Ginasio Club Portuguez

Continua a afluencia de inscrições para a classe de ginastica sueca para creanças, que este club mantem ha bastantes anos, com grandes resultados, dirigidas pelos professores Artur dos Santos e Levy Jenochio.

Esta classe, bem como a de dança, tambem para creanças, dirigida pelo sr. Magalhães Pedrozo, são para os filhos e tutelados dos socios e abrem no dia 2 de novembro.

A inscrição faz-se na secretaria do club, rua Serpa Pinto, 4, das 12 ás 18 horas, sendo a inscrição para os filhos de 1850 e tutelados 2$50.

N. da R.—Pela comunicação que acima publicamos vê-se que o Ginasio Club Portuguez já contratou os professores para a proxima epoca. Até agora desconhecemos quem eles sejam, além dos três a que esta comunicação se refere.

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

12, Rua da Trindade, 12

Con. ultas das 2 ás 5

TELEFONE 2424

TEATROS

Noticiario

Portugal

O quadro novo da revista «Aqui d'El-Rei» talvez ainda esta semana seja levado á scena, entrando nele todos os elementos da companhia.

—O actor Pinto Ramos chegado das ilhas reaparece na «Princeza dos Dollars» no seu antigo papel.

Hespanha

Na proxima epoca, o teatro Eslava, de Madrid, que continua sob a direcção artistica do distincto dramaturgo Martinez Sierra, subirão á scena os originaes seguintes: «Se necesita un huespede», de Manuel Abril; «Las grandes fortunas», de Carlos Arniches e Joaquim Abati; «La sirenita», de Jacinto Benavente; «Tótó», de Jacinto Grau; «Egoismos», de Hernandez Catá; «El padre joven», de Alberto Insua; «Curiosidad», de Eduardo Marquina; «El corazón ciego», de Martinez Sierra; «Compañeritos», dos irmãos Millares; «La princesa Neva», de Pedro de Répide; «La rosa del mar», de Filipe Sassone; «La enamorada del rey», de Ramón del Valle-Inclán; e uma comedia de Linares Rivas, que ainda não tem titulo.

Traduções, adaptações ou arranjos:

«El hombre que quiere comer», de Tristán Benard; «Pigmalión», de Bernard Shaw; «La quiebra», de Bjornsterne Bjornson; «XX—28», de R. Coolus; «El hombre que ha visto el diablo», de Gaston Leroux; «El pasado de Paulina», feita sobre uma comedia norte-americana, por Muñoz Seca e M. Alarcón; «Enamorada», de George de Porto-Riche; «Anatolio», de Arthur Schnitzler.

Ainda se exibirão no referido teatro peças dos irmãos Quintero, a bailarina Argentinita, teatro Guignol com titeres movidos e «fados» pelos principaes artistas da companhia, conferencias de actualidades comicas, etc.

A inauguração da temporada efectua-se a 16 do corrente com «El corazón ciego», comedia em 4 actos, de Martinez Sierra.

Brazil

Os srs. Alberto Penna e Waldemar Machado estão acabando de escrever uma revista intitulada: «Ai! Crédo!...» para ser entregue á companhia do teatro S. José, da empreza Pascoal Segreto.

—Para dar logar á estreia da «Republica de Itapiru», no S. José, deu as ultimas representações a revista «Jeca Tatu», em que Alfredo Silva creou um compadre da maior comicidade e observação.

—Depois do sucesso da «Jurity», subiu no Carlos Gomes a «Flôr murcha», dois actos de poesia, em que a vida simples dos campos se manifesta em toda a sua suavidade.

Cartaz de hoje

S. Luiz, ás 21,30, «O pé de meia».
Nacional, ás 21, «O encontro».
Avenida, ás 21,15, «Paz armada».
Gymnasio, ás 21,30 «A Dama Branca» e «Leitura e escrita».
Eden, ás 20—«Aqui d'el-rei».—Ás 22—«A casta Suzana».
Apolo, ás 21,30, «Lebre corrida».
Coliseu dos Recreios—Variedades e animatographo.
Animatographos—Salão Foz, Olympia, Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão da Promotora, em Alcantara, Salão Portugal, rua de S. João da Praça.

MUSICA

Professor Sarti

Já reabriram os cursos de canto deste professor, na rua Castilho, 15, 3.º, esquerdo, e no Salão Sassetti. Os cursos são frequentados pelas nossas amadoras mais em evidencia da primeira sociedade. O professor Sarti está trabalhando activamente na preparação de um grande concerto para o proximo mez.

«O pé de meia»

E' o mais extraordinario dos sucessos a famosa revista «O Pé de Meia», que é a peça da moda, a peça mais popular, a peça mais alegre e mais divertida, cujo deslumbramento e linda musica excede tudo quanto se tem visto ultimamente em palcos portuguezes. E' por isso que o teatro S. Luiz se enche todas as noites, e quanto mais se ouve e se vê mais vontade ha em voltar muitas vezes ao «Pé de Meia», cuja fama já não é só em Lisboa, mas nos arredores, de onde todos os dias vem gente propositadamente para assistir á alegre revista.

Aparelhos para raio X

Empreza Electrica Victoria

Rua Eugenio dos Santos, 89, 2.º

TOURADAS

ALGES—As corridas da empreza nesta praça terminam no proximo domingo com um alegre e interessante espectaculo, cujo producto a mesma empreza destina ao seu cofre de beneficencia, pelo qual socorre particularmente varias pessoas necessitadas, pertencentes ao meio tauromaquico. Para que a festa dê o melhor resultado possivel, a empreza está preparando elementos variados que despertem a atenção do publico.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia, prothese e ortodoncia

LARGO DE S. PAULO, 19, 1.º

Telephone 3780

Administração do 2.º Cemiterio

AVISO

Tendo o proprietario do jazigo n.º 2727 d'este cemiterio, reclamado a sahida dos restos mortaes de D. Joaquina Rosa Peixoto, transferidos do 1.º Cemiterio, chapa 7882; de D. Maria Miguel Teixeira de Melo, falecida em 10 de agosto de 1881, chapa 7970; D. Beatriz Conceição Vieira, falecida em 5 de outubro de 1881, chapa 8053; de Raul Victor Vieira, falecido em 15 de fevereiro de 1884, chapa 9419; D. Ilda Maria Vieira, falecida em 2 de agosto de 1884, chapa 9.670; Sebastião José Vieira, falecido em 29 de agosto de 1885, chapa 10315; D. Maria Carolina de Souto, falecida em 11 de setembro de 1869, chapa 10.426; Deolinda Conceição Vieira, falecida em 10 de abril de 1888, chapa 11990; D. Maria Carlota da Conceição dos Reis, falecida em 3 de outubro de 1888, chapa 12.249; José Duarte Reis, falecido em 12 de dezembro de 1898, chapa 21.437; D. Luiza Gonçalves dos Reis, falecida em 22 de maio de 1880, chapa 21.437; João Carlos dos Reis falecido em 3 de maio de 1911, chapa 27.635 e de Bernardo José de Carvalho, falecido em 28 de junho de 1915, chapa 30.493.

Esta administração assim o faz constar ás pessoas interessadas para que dentro de 30 dias, a contar da data da publicação d'este aviso, mandem proceder ás trasladações para outro local dos respectivos restos mortaes.

Administração do 2.º Cemiterio de Lisboa, 14 de outubro de 1919.

O Administrador—Arthur Castanheiro Freire.

Companhia das Aguas de Melgaço

(COM SÉDE NO PORTO)

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Emissão de 3.000 acções — Capital 300 contos

CONDIÇÕES DA EMISSÃO

1.º—As acções são de valor nominal de 100$00

2.º—Os pagamentos realizam-se em prestações da seguinte fórma:

No acto da subscrição	20$00
Até 30 de Novembro de 1919	40$00
Até 31 de Dezembro de 1919	40$00

3.º—A demora no pagamento das prestações será acrescida dos juros 6 o/o ao ano, a contar dos prazos estabelecidos para o pagamento das diferentes prestações;

4.º—Ao não pagamento das restantes prestações é aplicavel o comisso;

5.º—As acções subscritas e integralizadas até 16 de Outubro de 1919 custarão 99$50;

6.º—As subscrições estão sujeitas a rateio.

A subscrição acha-se aberta nos dias 13, 14, 15 e 16 do corrente mez de Outubro nos seguintes locaes:

Banco Lisboa & Açores	**e nos Snrs.:**
Banco Economia Portugueza	**Borges & Irmãos**
Banco Portuguez e Brazileiro	**José Augusto Dias F.º & c.ª**
Banco Popular Portuguez — agencia de Lisboa—Rua Augusta, 219, 2.º	**Nunes & Nunes, Successores**

ULTIMAS NOTICIAS

AS MARAVILHAS DA CIENCIA

A telefonia sem fios

Trocam-se as primeiras palavras a 130 milhas entre o posto de Monsanto e o «Douro»

O caso do dia, hoje, eram as experiencias que estavam anunciadas de um aparelho desconhecido em Portugal—o telefone sem fios—invento de Marconi, tão surpreendente e maravilhoso como a telegrafia sem fios, que fez uma verdadeira revolução scientifica em todo o mundo.

Da telegrafia sem fios, são já conhecidos os colossaes e extraordinarios sucessos, e os enormes beneficios que á marinha muito especialmente, tem prestado. A' telefonia sem fios, agora conhecida entre nós, está naturalmente garantido o mesmo exito retumbante.

As experiencias hoje efectuadas de bordo do destroyer «Douro» para o posto de Monsanto e vice-versa, foram mais uma prova da extraordinaria maravilha que é o telefone sem fios, coisa que aos olhos dos profanos deve dar a impressão de bruxaria ou obra de nigromantes.

A sciencia mais uma vez provou que progride e caminha de uma forma a deixar-nos surprezos e quasi que incredulos.

Pelas 5 horas, o «Douro» sahiu a barra, levando a bordo um engenheiro da casa Marconi, que imediatamente tratou de montar os aparelhos para as experiencias que iam realisar-se. Da mesma forma que no «Douro», se procedia depois no posto de telegrafia de Monsanto, onde tambem compareceu outro engenheiro que, numa das dependencias, tratou de instalar os aparelhos portateis para a expedição e recepção de comunicações telefonicas a distancia.

Convem frisar que se tratava da transmissão da palavra, ou seja da voz ou de uma conversação natural entre dois pontos distantes, com o auxilio simples das ondas hertzianas.

Os aparelhos que hoje vimos são simples: apenas duas caixas, chamadas postos de transmissão e de recepção, com um microfone especial e dois telefones de recepção, que permitem a duas pessoas ouvir ao mesmo tempo o que lhes é transmitido de distancias longinquas.

Com a simples manobra de um comutador, o aparelho é posto em transmissão ou recepção, tendo um pequeno motor a gazolina com um alternador que lhe fornece a corrente necessaria para a transmissão. Esse motor é apenas empregado quando os aparelhos se encontram em terra, porquanto, no mar é utilisada a propria instalação electrica de bordo dos navios.

E' para registar que sendo os aparelhos que hoje serviram ás experiencias de 1/2 kilowatts se obteve com eles transmissões telefonicas a uma distancia aproximada ao dobro da que se conseguiu com a telegrafia sem fios, da mesma potencia.

O mesmo aparelho pode tambem ser empregado na telegrafia sem fios, atingindo o dobro da distancia da telefonia, o que dá para um posto de 1/2 kilowatts uma distancia de transmissão telegrafica aproximadamente 500 milhas.

Ao meio dia, estando o «Douro» a 130 milhas da costa, trocaram-se comunicações telefonicas, ouvindo-se distincta e claramente pelos telefones de recepção a seguinte frase: —Vamos bem. Todos encharcados, mas proseguimos, felizmente.

As experiencias continuavam 4 hora que sahimos do posto de Monsanto, onde o 1.º tenente sr. Judice de Vasconcelos, representante da Companhia Marconi, foi de uma gentileza captivante para com o representante da «Capital», um dos dois jornaes que apenas assistiram ás interessantes e curiosas experiencias.

O «Douro» navegava depois a maior distancia afim de se procurar o alcance maximo, pois se esperavam atingir as 200 milhas.

Antes das experiencias telefonicas outras se fizeram, não menos curiosas e interessantes, de um aparelho denominado «radio-goniometro», de Marconi, destinado a determinar as posições dos navios, quando em perigo no mar ou perdidos.

Por intermedio da telegrafia sem fios, o navio pede esclarecimentos sobre a posição em que se encontra, ao mesmo tempo que no posto aparece, sobre uma especie de mostrador ou relogio, um ponteiro indicando o local d'onde a expedição foi feita. Assim se consegue com verdade informar das latitudes e altitudes que os nevoeiros principalmente não deixaram precisar.

A's experiencias de hoje, em verdade curiosissimas, assistiram os srs. ministro da marinha e ajudante, chefe do gabinete capitão de fragata sr. Pereira da Silva; major general da armada sr. Julio Galis; 1.º tenente sr. Judice de Vasconcelos, oficial-dado do posto radio-telegrafico de Monsanto; delegado do ministerio da guerra, capitão-tenente sr. Cerqueira e oficialidade da aviação maritima e a comissão da Escola Naval composta do capitão de mar e guerra sr. Plinio Rodrigues e 1.º tenente sr. Mello Machado.

POLITICA

Opiniões do sr. Julio Martins ácerca da acumulação de ordenados

Discursando a proposito do projecto do aumento do subsidio aos deputados da nação, o sr. Julio Martins defendeu um interessante ponto de vista que, como observou o sr. Antonio da Fonseca, está destinado a uma plena rejeição. O «leader» do G. P. P. mandou para a mesa e defendeu excelentemente uma emenda ao projecto, no qual se precoitua que nenhum deputado poderá receber do Estado quantia superior ao subsidio de 250 escudos ou do que resa o projecto.

O sr. Julio Martins argumentou—e, a nosso ver, muito bem—que o deputado que é, cumulativamente, funcionario do Estado pode, tendo uma privilegiada inteligencia, desempenhar bem as duas funções, mas que certamente melhor trabalho produziria se fosse só deputado ou só funcionario.

O ilustre parlamentar não faz oposição á acumulação de funções; apenas não quer a acumulação de ordenados. Foi nesta altura que o sr. Dias da Silva exclamou:

—Muito bem. Mas verá que a Camara regeita.

Esta opinião foi reforçada pelo sr. Antonio da Fonseca, que disse:

—Regeita e em pleno. Regeita e fará bem. Peço a palavra!

Vê-se, pois, que uma parte do Parlamento entende que a acumulação de empregos e ordenados não é contraria ao prestigio do regimen e dos representantes do povo.

Partido Republicano Liberal—Declarações do sr. Antonio Granjo na Camara dos Deputados

O «leader» do P. R. L. faz hoje declarações na Camara dos Deputados, ouvidas com excepcional atenção. Na impossibilidade dum extracto completo, resumimos apenas algumas afirmações:

«O P. R. L. fará oposição franca e leal ao governo, mas jámais a fará sistematicamente, porque entende que isso seria apenas proprio de quem quizesse ferir a Republica e mesmo derrubal-a.

Combaterá os inimigos da Republica, não consentindo que contra ela prosiga uma campanha de odios ou perseguições.

O P. R. L. irá ao poder, um dia, mas apenas o conquistará pela força do seu proprio valor e nunca por meio de revoluções, cabalas politicas ou simples combinações parlamentares que não correspondam a uma clara indicação da opinião publica.

O governo do sr. Sá Cardoso quiz realmente inaugurar uma politica de paz, trabalho e tolerancia, mas ela falhou desastrosamente. Tal politica só pódo fazer-se com respeito pelas crenças e nunca com violencia e coacção. O resultado da experiencia Sá Cardoso demonstra que os processos usados pelo P. R. P. apenas conseguiram atrair sobre ele a animadversão geral, com os dias mais negros que a Republica tem tido.

O P. R. L. não tem a sofreguidão do poder; mas, quando o fôr, fará realmente essa politica de tolerancia, com o apoio do povo, que por ela anceia.

Outras declarações fez ainda o sr. Antonio Granjo, mas é-nos impossivel incluil-as neste numero. O que fica escrito é, apenas, o que mais interessante e digno de registo nos pareceu.

Em resposta ao sr. Antonio Granjo está falando o sr. Julio Martins, que iniciou o seu discurso reclamando do governo que diga o que pensa ácerca da politica economica.

Houve numero, na Camara dos Deputados!

Apoz quatro sessões falhadas por falta de numero, lá se conseguiu hoje, na Camara dos Deputados, reunir o numero suficiente para se aprovar a acta. O «quorum» era de 60 deputados, respondendo á segunda chamada os mesmos indispensaveis 60. Significa isto que, se a opinião liberal ou socialista não desse numero, como realmente deu, não haveria sessão. Estas coisas não se comprehendem á primeira vista, mas são como são e isso basta... por agora.

Uma carta do sr. Campos Melo

Recebemos a seguinte comunicação, a que gostosamente damos publicidade:

«... Sr. Director da «Capital»:—Havendo a «Capital» dado a noticia da que eu deveria ser irradiado do meu partido, e não tendo fundamento algum esse boato, como claramente o demonstrou o congresso do P. S. P., realisado na Figueira da Foz, mas desejando por parte de determinados adversarios do P. S. P. a noticia do «Capital» a servir para uma campanha malevola, espero dever a V. a fineza de desmentir o boato, finezá esta que desde já agradeço o que é com consideração.

De V., etc., José Maria de Campos Melo.»

Mencionámos um boato sem garantir a sua autenticidade. Que o boato correu, não ha duvida, porque o proprio sr. Campos Mello o confirma; não ha, pois, logar a rectificação.

E' certo, todavia, que elementos politicos, desafectos ao sr. Campos Mello, exploraram com o local, dando como certo aquilo que nós apresentámos como hipotetico. A' frente desse grupo de politicos «ancien-regime» encontra-se, parece, o sr. conego Anaquim, que na Covilhã fez politica reacionaria, surdamente adversa á Republica. Com a publicação da carta do sr. Campos Mello desaparece o pretexto invocado para o combater.

Discute-se na Camara dos Deputados o aumento de subsidio

A comissão de revisão do subsidio apresentou na Camara dos Deputados o seu parecer e requereu que o projecto entrasse imediatamente em discussão, sem prejuizo da ordem do dia. Assim se resolveu.

Do que se disse parece realmente concluir-se que se na Camara dos Deputados não tem havido sessão por falta de numero é devido á impossibilidade material dos parlamentares poderem deslocar-se para Lisboa tendo, para isso, apenas o subsidio de com escudos mensaes.

E' uma questão delicada, ... Mas, se realmente é indispensavel que os parlamentares recebam mais dinheiro para o Congresso funcionar regularmente não seremos nós que nos oporemos. Devemos, todavia, mencionar a oposição que o sr. Jorge Nunes está fazendo ao projecto, com o principal argumento de que, votado o subsidio, nenhuma autoridade resta aos deputados para recusarem aumentos de remuneração a nenhum estipendiado do Estado.

Emfim, havendo dinheiro... E parece que ha, porque o sr. ministro das finanças nada opôz ao aumento da despeza. Nem a este, nem a outros.

Para complemento da noticia diremos que o subsidio é alterado de cem escudos para duzentos e cincoenta, mensaes, e que a razão alegada pelo sr. ministro da guerra para despedir os oficiaes e sargentos milicianos que se bateram em Africa, França e Monsanto foi de falta de dinheiro.

Nos Deputados

Os srs. ministros da marinha, do comercio e da guerra enviam para a mesa varias propostas de lei, sendo aprovada a urgencia para a do sr. ministro da guerra.

O sr. Pedro Pita, filiando a falta de numero para a realisação das sessões na impossibilidade de muitos deputados se poderem manter na capital pede, em nome da comissão de revisão de subsidios, que seja posto em discussão, sem prejuizo da ordem do dia, o parecer n.º 75, que trata do subsidio aos membros do Congresso.

Sobre ele falam os srs. Julio Martins, Jorge Nunes, Nuno Simões, Raul Tamagnini Barbosa e Augusto Dias da Silva, sendo o parecer aprovado na generalidade.

19.º concurso de tiro

Tem despertado grande interesse o concurso d'esse ano, tendo dado os melhores atiradores o Grupo Patria e tendo sido classificados em primeiro logar, na maioria das provas os atiradores que concorreram vas, os atiradores que concorreram

Federação Nacional Republicana

A Federação Nacional Republicana tem registado, desde que iniciou os seus trabalhos de organisação, grande numero de adesões, contando-se entre elas as dos srs. tenentes coroneis Jeronimo Osorio de Castro e Jaime Ramalho, capitão José Holbeche Castello Branco, José Augusto Ribeiro de Melo, consul portuguez em Santos; Abilio de Lima Duque, publicista; dr. David da Restauração, juiz auditor; dr. Armindo Sampaio, Antonio Duro da Silva, jornalista; Jaime de Castro, chefe de repartição; dr. Nicolau Pereira, medico veterinario; dr. José d'Ascenção Valdez, medico veterinario, capitão do estado maior de infantaria, antigo governador civil e governador do ultramar; dr. Alexandrino de Albuquerque, etc.

Tem já constituidos varios centros e grupos na provincia e em especial nos distritos de Ponta Delgada, Angra do Heroismo, Santarem e Vizeu.

Publicações recebidas

LA HACIENDA—Está publicado o numero XI, do volume XIV, relativo ao mez de agosto, desta interessante revista ilustrada, de agricultura, pecuaria e industrias ruraes, que se publica em Buffalo, Estados Unidos.

Insere curiosos artigos sobre o emprego da dynamite na agricultura, protecção ás vaccas contra as moscas, cultura da batata, irrigação dos pomares nas regiões áridas e semi-áridas, apparelhamento para a producção do mel extrahido do favo, criação de canarios, automobilismo, consultas e informações e grande copia de anuncios interessantes relativos ás especialidades que constituem o fim da excelente publicação.

TUBERCULOSE PULMONAR E AUTO-INTOXICAÇÃO INTESTINAL.—Sobre este assunto acaba o sr. dr. Forte de Lemos, medico dos hospitaes, de publicar um estudo tratando da sua possivel confusão e diagnostico diferencial, fazendo curiosas demonstrações e tirando conclusões precisas.

ASSOCIAÇÃO D'ASSISTENCIA INFANTIL.—A da parochia civil de Arroyos acaba de publicar os relatorios e contas da direcção e do medico, acompanhados do parecer do conselho fiscal, a conta d'assistencia geral da parochia e orçamento ordinario para o exercicio do ano economico de 1919-1920, documentos que demonstram o cuidado e economia com que todos esses serviços são administrados.

POEIRA DA ARCADA

Presidente do ministerio—De Evora onde foi assistir aos festejos comemorativos do 12 de outubro, regressou hoje o sr. presidente do ministerio, acompanhado pelos seus secretarios srs. Vasco Morgado e Gonçalves Naves. O comboio vem atrazado, tendo chegado ás 13 horas, pelo que o sr. Sá Cardoso não esteve na sua secretaria, seguindo para o parlamento.

Conferencias

Com o sr. ministro das finanças conferenciaram hoje os srs. major Castilho Nobre, director da Aeronautica Militar, coronel Macedo e Couto, dr. Victorino Guimarães e dr. Queiroz Vaz Guedes.

Com o sr. ministro da guerra conferenciou o general ... Filipe ...

NOTICIAS DA CAPITAL

Se os «parvos» não acabam!

Luiz Montes, hospedado no hotel Sobral, queixou-se de que dois individuos desconhecidos o burlaram pelo processo do «conto do vigario» apanhando-lhe varios objectos e a quantia de 30 escudos.

Acusado que se apresenta á policia

No governo civil apresentou-se hoje, visto saber que era procurado pela policia, Bento Veloso, aquele rapaz que sendo caixeiro da mercearia Montanha, na rua da Beneficencia, no Rego, d'ahi desapareceu deixando ficar um desfalque de 1:200 escudos a seu tio Antonio Gomes Leite, proprietario do estabelecimento.

Contentou-se com pouco

José Pinto d'Almeida, morador na calçada de Sant'Ana, 168, 1.º, foi preso por ter furtado varios objectos no valor de 55 escudos na oficina de ourives de João Pereira de Macedo, na Praça da Figueira, 40.

Malas postaes

São amanhã expedidas malas postaes pelos vapores inglezes «Darro», para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires, e «Andorinho» para a Madeira, Las Palmas e Africa oriental, via Madeira.

A ultima tiragem da caixa geral é ás 12 horas.

Soma... e segue

Na enfermaria 4 do hospital de S. José deu entrada José Gaspar, de 57 annos, casado, carreiro, morador na rua Barão de Sabroso, que foi atropelado por um automovel na rua da Palma, ficando com as duas pernas fracturadas e contusões pelo corpo.

"LA PRÉSERVATRICE,"

Seguro de responsabilidade civil

Atropelamentos e choques de vehiculos

Lisboa—R. Aurea, 87, 1.º—Tel. C. 1387

O problema da habitação

Não se deve permitir o despejo se o inquilino cumpre o contrato

Sr. director de «A Capital».—Consinta-me que chame a sua esclarecida atenção para um ponto essencial da lei do inquilinato, isto porque leio nos jornaes que se vão introduzir emendas nessa debatida lei.

Emquanto não tiver fim o periodo anormalissimo que vamos atravessando — cada vez mais grave, no que respeita a habitação—devem manter-se as disposições que não permitem o despejo do predio, por quesquer conveniencias do senhorio, isto bem entendido, desde que o inquilino cumpra as condições do contracto.

E' de justiça que ao proprietario se consinta um equitativo aumento nas pequenas rendas; mas se voltasse agora a ser consentido o despejo (mesmo a pretexto de obras), resultariam inuteis quaesquer providencias, pois que todas seriam sofismadas e muitos milhares de familias ficariam sem abrigo. Essa espada de Damocles daria margem a todos os subterfugios, a todas as maquinações dos senhorios, permitido o despejo, logo eles exigiriam, particularmente e fóra dos contractos, sob a ameaça terrivel do despedimento, as rendas que lhes apetecesse sem que houvesse maneira de evitar as extorsões; tanto assim que essa tactica (ninguem o ignora) já vem fazendo caminho e com muito bons resultados, muito embora por emquanto as ameaças ou insinuações, sejam apenas para o futuro.

A estabilidade do lar deve ficar tanto quanto possivel, assegurada; a casa deve ser retiro para descanço e não origem de permanentes e torturantes inquietações.

Com consideração, sou de V. etc.—João Maria Leite Ribeiro.

OURIVESARIA

A Realidade

Abre brevemente com magnifico sortido de objectos de ouro, prata e joias.

44—rua Eugenio dos Santos—44

(Antiga rua de Santo Antão)

Cardoso & Barbosa

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3345 — 10.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 15 de Outubro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

ANTES DA REORGANISAÇÃO DUM MINISTERIO

O que são os estudos fisiograficos

O que tem feito, o que podem fazer para bem do agricultor

«A Capital», sabendo que se estava elaborando uma reforma do ministerio da agricultura, procurou o sr. Urbano de Castro, funcionario superior daquele ministerio, a fim de colher quaesquer indicações sobre as provaveis bases da reforma. O sr. Urbano de Castro, que nos confessou o seu horror ao jornalismo por nunca publicar as estatisticas e outros trabalhos que ele envia para ali com assiduidade, negou-se a toda a especie de informações. Comtudo, uma boa investigação levou-nos a... adivinhar que as 9 direcções geraes serão condensadas em 3 apenas, seguindo uma certa logica do seu agrupamento.

Não conseguindo demover mais a esfinge burocratica, fomos saber o que se tinha feito durante um ano de existencia numa das suas mais desconhecidas direcções.

Ha organismos burocraticos que o publico não conhece, nem mesmo sabe da existencia. Em primeiro logar um descredito enorme paira sobre todos os trabalhos oficiaes, em segundo uma ausencia completa de informação e de propaganda acompanha os estudos, a obra realisada por quaesquer direcções ou repartições tecnicas.

A direcção dos serviços fisiograficos, está nesse caso. Na perspectiva de ser reduzida ou remodelada pela reforma dos serviços do ministerio que se projecta para breve, não deixa, porém, de ser curioso saber o que já fez, porque fez, e para que serve no meio agricola portuguez. Alguem com competencia geral no assunto informa-nos:

—A missão desta direcção é o estudo agricola, agrologico, hidrologico e climaterico do paiz, e divisão dos terrenos chamados baldios, pelos povos da região. Na Alemanha, nos Estados Unidos ha cartas perfeitas sob qualquer destes pontos de vista e, outros, como a Belgica, e a Suissa que as estão fazendo.

Em Portugal nunca se tinha pensado em tal até 1918. Houve há uns anos uma tentativa de levantamento da carta agrologica, mas tinha em vista apenas determinados estudos e não proseguiu.

Ora, sobretudo, as cartas agrologicas e hidrologicas parecem-me ser do uma grande importancia para a agricultura, pois por elas se pode saber qual a natureza do terreno e a maior ou menor abundancia de agua de cada região. A distribuição das culturas e o adubamento das terras far-se-ha judiciosamente, com as indicações dadas pelas analises das terras, indicadas nas memorias que acompanham as cartas agrologicas.

A divisão dos baldios pelos povos é tambem, sem duvida, um bem visto que terrenos completamente abandonados e incultos têm passado a ser cultivados pelos seus possuidores. Já se dividiram 3 baldios até agora, o da Peralva, proximo á Asseiceira e 2 proximos a Moura. Se mais se não têm dividido é por absoluta falta de pessoal e de aparelhos, pois os esforços que o director geral dos serviços fisiograficos, auxiliado por todo o pessoal da direcção, tem feito para conseguir o desenvolvimento e bom nome da direcção são inexcediveis.

Seria preciso chamar a atenção dos poderes publicos para o papel que esta direcção tem a desempenhar, visto que sem dinheiro, muito dinheiro, para instruir pessoal e obter aparelhos, não se poderá dar o desenvolvimento desejado aos serviços e como tal prestar á agricultura o auxilio de que ela carece para enriquecer o paiz.

Desde maio de 1918 em que se creou a direcção dos serviços fisiograficos até setembro, teve-se de proceder á instalação dos serviços, ou seja a procura do edificio para séde, aquisição de material, etc. de modo que só depois desse mez é que se poude começar os trabalhos de campo para levantamento das diversas cartas. Pois relativamente á organisação da carta litologico-hidrologica, já temos 16 cartas feitas e talvez em breve algumas prontas para a publicação.

Da carta agricola tambem muitas ha feitas e da carta agrologica se mais não se tem feito é por a direcção não possuir ainda um laboratorio seu para as analises das terras. Temos recorrido ao de Belem, que não pode dar a vasão suficiente visto têr outros trabalhos a fazer.

A direcção tem ainda algumas vozes sido consultada sobre avaliação de propriedades, para o que tem pessoal de reconhecida competencia.

Permita-me desenvolver um pouco a parte que me diz respeito. E', como disse, a carta litologico-hidrologica.

Esta carta dá ao lavrador a indicação não só da natureza do solo da sua propriedade, como da distribuição das aguas subterraneas da região. Assim se poderá saber onde convirá abrir poços, a qualidade e abundancia da agua e até aproximadamente a altura a que poderá subir em certos casos. Refiro-me aos poços artesianos.

Teve de se estudar a legenda para esta carta, o que foi um trabalho dificil, pois teve-se sempre em mira torná-la o mais legivel possivel, sem desprezar a precisão e a economia.

Assim, por exemplo, a carta alemã é muito complexa e de tal modo que qualquer pessoa sem conhecimento suficiente do assunto não a sabe interpretar.

Tem-se lutado com a falta de uma carta geologica do paiz em escala conveniente. Temos apenas uma escala de 1/500.000 que de quasi nada nos serve no presente caso.

A' comissão geologica deve-se a amabilidade de todas as informações geologicas de que se tem precisado para as cartas feitas pela direcção.

Actualmente o serviço vae estando regularmente montado de forma que sendo necessario fazer rapidamente o estudo litologico e hidrologico das cartas 11 e 17 do Estado Maior, em que entra o pantano de Frielas que se pensa em esgotar e sanear, em 15 dias fizeram-se todos os trabalhos necessarios para a execução das referidas cartas. Correspondem a uma area de 2 vezes 48 kilometros quadrados ou sejam 96 kilometros quadrados que tiveram de ser totalmente percorridos.

Para estudo e como documentação está-se organisando um muzeu litologico na direcção. O logar de conservador do muzeu foi ha pouco proenchido por concurso de provas praticas e actualmente vae-se tratar da instrução de colectores e demais pessoal necessario.

Alguns contractos com pessoas de reconhecida competencia, se têm feito a fim de activar os trabalhos.

Para um mais perfeito estudo hidrologico convinha-nos possuir dados seguros das condições climatericas das varias regiões do paiz, sobretudo sobre a distribuição das chuvas. Sucede, porém, que os poucos observatorios meteorologicos que temos não bastam para dar indicações seguras. Dão apenas indicações locaes.

Ora á direcção dos serviços fisiologicos compete a instalação de numerosos postos meteorologicos com aparelhos instalados de forma a darem as indicações de que a agricultura precisa e por isso mesmo as indicações dadas pelos nossos postos actuaes de nada servem para o caso.

Com esse fim decretou-se a organisação desse serviço e os competentes creditos, mas quando se iá pôr em execução o plano, eis que certas ambições escoradas pela politica tudo entravaram. Oxalá se solucione a questão rapidamente e Portugal possa em breve começar a sentir os beneficios de um serviço que noutros paizes como na America, Inglaterra e mesmo já em Espanha, se acham de ha muito montados.

Não é só para as cartas climatericas o hidrologicas que isso tem importancia. E' tambem para a previsão do tempo que tantas vezes impede a perda de muitas colheitas, com medidas de segurança tomadas a tempo e convenientemente orientadas.

Homenagem a um portuguez

PARIS, 15.

A Academia de Medicina elegeu o dr. Virgilio Machado seu socio correspondente em Lisboa. — (Havas).

Federação Nacional Republicana

Entre o numero de adesões a esta agremiação politica, que a «Capital» hontem publicou, figura o nome do sr. Antonio Duro da Silva.

Informa-nos, porém, este senhor, de que é menos exacta essa informação, pois não aderiu á F. N. R.

PELO TELEGRAPHO

Na camara franceza

Fundo comum para indemnisar os combatentes

PARIS, 15.

A camara deve discutir ámanhã a proposta do sr. Clemenceau sobre a ordem por que devem realisar-se as eleições e uma outra convidando o governo a entrar em negociações com os aliados para o estabelecimento de um fundo comum para indemnisar os combatentes da grande guerra.—(Havas).

Resoluções do senado

PARIS, 15.

O senado aprovou uma resolução determinando que sejam revistos os creditos das companhias coloniaes e outra relativa ao desarmamento da Alemanha.

O Alto Tribunal será convocado para o dia 23 do corrente.—(Havas).

Manobras da Alemanha

Fomentando o bolchevismo nos paizes aliados

PARIS, 15.

O enviado especial que o «Temps» incumbiu de ir aos paizes slavos, entrevistou uma alta personagem tcheca que se diz inteirada de documentos importantissimos alemães. Essa alta personagem diz que a Alemanha trata de fomentar o bolchevismo nos paizes aliados, para o que mandou a França oficiaes que falam o francez e o inglez a fim de propagarem o bolchevismo. Segundo o documento em que se apoia a personagem entrevistada, a tarefa é facil na Italia, mais dificil de realisar na França e na Inglaterra. O documento em questão termina por dizer que estender o bolchevismo nos paizes aliados é o unico meio da Alemanha se poder reconstituir.—(Havas).

Camara belga

O imposto do rendimento

BRUXELAS, 14.

A camara dos deputados aprovou o imposto sobre o rendimento. —(Havas).

Na Bulgaria

Um novo ministerio

SOFIA, 14.

Formou-se um novo ministerio com a missão de assinar a paz, o qual é presidido pelo sr. Stambuliski.—(Havas).

O conflicto do Baltico

Von der Goltz abandonou o comando das tropas

BERLIM, 14.

Em consequencia da nota dos aliados a respeito das tropas alemãs do Baltico, o governo deu ordem para cessar imediatamente todo e qualquer abastecimento a essas tropas e suprimiu todos os comboios de passageiros, excepto os que transportam as tropas que voltam para a Alemanha. Von der Goltz abandonou definitivamente o comando das tropas do Baltico antehontem e é esperado em Berlim de um momento para o outro. —(Havas).

Sociedade das Nações

O representante da França

PARIS, 14.

Foi publicado um decreto, nomeando o sr. Leon Bourgeois para representar a França no conselho da Sociedade das Nações.

Tetões e alemães

Proposta d'um armisticio não aceite

STOCKOLMO, 14.

O coronel alemão Bermondt, propoz um armisticio ao governo da Tetonia, o qual lhe respondeu que não tratava com um traidor. — (Havas).

America do sul

O presidente da republica recebe o chefe naval francez

RIO DE JANEIRO, 13.

(Atrazado). — O comandante da armada franceza mr. Renon foi recebido hontem no palacio do Cattete pelo dr. Epitacio Pessoa, presidente da Republica.—(Americana).

Viajantes illustres

RIO DE JANEIRO, 13.

(Atrazado). — O dr. Domicio da Gama, ex-ministro das relações exteriores e ex-embaixador do Brazil em Washington e o dr. Afranio de Melo Franco ex-ministro da viação partiram para a Europa a bordo do «Gelria». Foram despedir-se dos ilustres diplomatas, além do representante do presidente da Republica muitos amigos pessoaes.—(Americana).

Da Russia comunista

15.000 prisioneiros de Denikine

REVAL, 14.

O general Denikine fez 15.000 prisioneiros desde 9 do corrente.—(Havas).

A aventura de Fiume

Espera-se para breve a capitulação de D'Annunzio

ROMA, 14.

O ministro dos negocios estrangeiros, sr. Tittoni, partiu para Paris. Espera-se muito brevemente a capitulação de D'Annunzio. —(Havas).

A visita do rei de Hespanha a França

PARIS, 14.

O rei de Espanha deve visitar Verdun no dia 22 do corrente. —(Havas).

Gréves em França

Recomeçou o movimento no porto de Marselha

MARSELHA, 14.

A gréve dos oficiaes maquinistas dos vapores de reboque foi solucionada a favor dos grévistas, tendo já recomeçado o trabalho e devendo os primeiros navios sahir esta tarde.—(Havas).

A conquista do ar

Um novo triunfo de velocidade

PARIS, 14.

O aviador Jansen ganhou a taça «Deutsch», percorrendo 190,400 kilometros em 50 minutos e 6 segundos.—(Havas).

O «raid» Paris-Melburne

PARIS, 14.

O aviador Poulet partiu esta manhã ás 7 horas, a fim de tentar o «raid» Paris-Melburne.—(Havas).

305 kilometros á hora

PARIS, 15.

O aviador Deromanet, que optou pela taça Deuschez, alcançou a velocidade de 305 kilometros em parte do percurso.—(Havas).

A MANTEIGA

Foi ou não foi util extinguir o ministerio dos abastecimentos?

Temos de fazer uma rectificação. E convem que nos apressemos a fim de passar adiante da nota oficiosa, que adivinhamos vir a caminho, em galope desfechado, para nos meter a noticia pela boca abaixo. Pois não metem! E, para prova, ahi vae o que ha, de verdade, a respeito de manteiga açambarcada.

Dissemos que havia na alfandega grande quantidade daquele genero, que os importadores não podiam despachar porque a burocracia lh'o impedia. E' possivel que assim seja mas não era o que deviamos ter escrito.

O que sabemos é isto, que faz alguma diferença: a manteiga é rara nos retalhistas mas ha muita nos armazens. Porque motivo não é esta posta á venda? Porque a burocracia não deixa, a pretexto não sabemos de que especie de rateio que ela invoca. Desta vez o açambarcamento não é culpa dos armazenistas, pelo menos de alguns deles. E' o Estado, representado pela fauna burocratica do Terreiro do Paço, que não permite que a manteiga transite dos armazens e retem para as lojas dos retalhistas. Está-se á espera não sabemos de que. Provavelmente alimenta-se a esperança, nas estações oficiaes, que a manteiga se torne rançosa e impropria para o consumo, a fim de ir fazer companhia ao bacalhau pôdre do guano.

Ditosa patria!...

Fernão Boto Machado

E' no comboio das 21 horas e 15 minutos e não no das 20 que hoje parte para o Japão, a fim de assumir o cargo de nosso representante naquele paiz, o sr. Fernão Boto Machado. A direcção do Centro de que é patrono fez convites a todos os seus associados a amigos do ilustre republicano e diplomata para comparecerem na «gare» do Rocio a apresentarem-lhe as suas despedidas.

PARA LEREM OS BUROCRATAS MILITARES

O que foi a 1.ª Conferencia Interaliada

Vê-se pelo primeiro volume do relatorio chegado hontem

Foram enviados pelo ministro da guerra sr. Norton de Matos, quatro medicos portuguezes á 1.ª Conferencia Interaliada que se reuniu em Paris em 1917. Depois, o mesmo ministro mandou-os a reunião de interaliados que se realisou nesse ano.

Em 1918, apesar de tudo e através de mil dificuldades, com boa ou má vontade, foi gente portugueza enviada á 2.ª Conferencia Interaliada que se reuniu em Londres. No mesmo ano, fui eu em missão oficial a Paris para tratar da visita dos aliados a Lisboa.

Em 1919, o gabinete Domingos Pereira, por proposta do ministro da guerra, coronel Antonio Maria Baptista, mandou delegados á reunião do Comité Permanente para tratar dos trabalhos da visita a Lisboa e explicar aos aliados a incorrecção havida de os terem convidado e nunca mais lhe haverem dado uma explicação sobre o caso.

Agora, neste mez de outubro, o ministerio da guerra, escudado com o argumento da falta de verba especial entendeu que deveria ir apenas o meu colega dr. Aurelio Ferreira, que, sendo muito inteligente e muito competente, com certeza se tem visto numa aflição tremenda, para tratar de assuntos, que, além da reeducação profissional—em que está especialisado—versam os da reeducação funcional, paludismo, tuberculose, protese, medicina, interesses moraes, trabalhos de propaganda, etc.

Foi uma vergonha, e foi uma miseria a nossa representação! Nem um fisioterapeuta, nem um cirurgião, nem um ortopedista, nem um medico especialisado em tuberculose ou paludismo! Ora, de todas estas especialisações scientificas temos gente em Portugal, de provada competencia, com trabalhos seus, originaes e importantes, que podiam ir a Roma mostrar aos «technicos» de todo o mundo que em Portugal não existe apenas o curandeiro sem diploma ou o medico celebrisado na aplicação de «mézinhas».

Falo no assunto, não por interesse pessoal, porque a viagem a Roma condiz com obrigações inadiaveis na minha provincia de Traz-os-Montes, mas porque sinto a vergonha do facto e porque só hontem soube do facto que imperou na mesquinhez da representação portugueza. Os srs. burocratas do ministerio da guerra, «aganaram o ministro, com manifesta má fé, dizendo-lhe:

—A conferencia de Roma é um pretexto para viagens!

Só quem não seguiu a campanha mundial a favor dos invalidos da guerra, podia dizer semelhante barbaridade.

Foi na aprendizagem do que se fez, se viu e se discutiu na 1.ª Conferencia Interaliada que os medicos portuguezes que a ela assistiram receberam o estimulo para crear hospitaes modelares e as primeiras escolas de reeducação de invalidos. E este trabalho, que os burocratas militares nunca conseguirão demolir, porque se exteriorisou na cruzada de ternura do Instituto de Santa Isabel e na impecavel organisação do Instituto de Arroios, foi exclusivo dos oficiaes milicianos, que a previsão do ministro sr. Norton de Matos julgou os mais activos e os melhor preparados para estabelecer a assistencia medica e profissional aos militares que se invalidassem na campanha contra os alemães.

Que as conferencias interaliadas não são pretexto para excursões de turismo ou viagens de recreio, provam-se facilmente. A feliz circumstancia de receber hontem o primeiro volume do relatorio de trabalhos da 1.ª Conferencia, dá razão ás minhas palavras. E' um livro que os burocratas militares deviam lêr. E' uma compilação de trabalhos que os «atrazados galenos», sabios em regulamentos de 1896, deviam folhear para elucidação da sua incompetencia e para tomar conhecimento de assuntos que desconhecem.

E lendo e folheando o livro averiguariam que, em Paris se trabalhou e muito. Não se perdeu tempo, uma hora sequer, na semana da Conferencia. E' que todos que a ela concorreram iam impulsionados pelo desejo de amparar os bravos da guerra, desejo que foi intenso em todos os paizes e que envolveu a dedicação de filantropos, medicos, literatos, pedagogos e politicos. Imperou sempre nessas assembleias a ancia do trabalho e o amor pelos soldados que a guerra martyrisava. Não houve retorica balofa, não houve controversia de teorias. Houve realisações praticas. Houve demonstrações dos avanços realisados pela medicina e pela cirurgia moderna.

Lendo o relatorio, que é um primoroso documento de estudo, os burocratas, mordendo a lingua, nunca mais se atreverão a dizer que taes conferencias—de cujo programa não tomavam conhecimento completo—eram razão de viagem de turismo e nunca mais enganiriam o ministro, que, comprometem a cada instante, aproveitando o seu desconhecimento de assuntos technicos, obrigando-o a resolver em contrario do que a logica, o brio patrio, e os nossos conhecimentos de estudo aconselhavam.

José Pontes

O preço do papel

E' certo que vae aumentar

Confirma-se a noticia, ha dias dada pela «Capital», de que vae subir de preço o papel de impressão.

Emquanto as empresas jornalisticas estiveram em negociações com os seus tipografos e impressores a proposito das reclamações por eles apresentadas e cuja satisfação representa um pezado encargo, a Companhia do Papel do Prado não queria pensar em aumento, segundo consta, no seu numero. Agora, que a questão está resolvida, representando, repetimos, um encargo nada pequeno para os jornaes, já ela recuperou a voz. Mas, não para beneficiar a imprensa. Antes, ao contrario.

E ahi temos o papel a subir, a subir, até onde, nem se sabe ou se pode imaginar. Se a Companhia quizer explicar as razões do aumento, é natural que suceda como já se deu na reunião, realisada a convite dela, dos representantes da imprensa. Nessa reunião, um dos seus directores, o sr. dr. Vianna de Lemos, para justificar o aumento de preço, apresentou numeros e numeros.

Mas um dos representantes da imprensa, pegando num lapis, demonstrou que todos eles estavam errados. O custo dos transportes, o custo da materia prima, o custo do seguro, tudo, numa palavra, estava errado.

E' mais que certo que desta vez o mesmo sucederá se a Companhia pretender justificar-se.

O facto incontestavel é este: o papel vae aumentar de custo e as empresas jornalisticas, já tão sobrecarregadas, terão que sujeitar-se a essa exigencia, porque entre nós as companhias monopolisadoras fazem tudo o que querem.

E para que a obra seja completa, o papel já está a escassear.

"Os Sports,,

Publica-se **amanhã** este bi-semanario

LITERATURA PORTUGUEZA

AOS NOVOS

Um romance original
Uma peça em 1 acto

Está aberto desde o dia 1 do corrente até 31 de dezembro o nosso concurso litterario, cujas bases são:

Auctores—Os novos, isto é, os que ainda não teem obra de tomo publicada, ou peças theatraes em scena em palcos publicos.

Originaes — Quer os «Romances» quer as «peças theatraes» teem de ser originaes, nunca premiados em outros certamens, em linguagem compativel com as boas normas litterarias e em lingua portugueza.

Tendo-se suscitado duvidas sobre o destino dos originaes, estes serão todos entregues aos seus autores posteriormente ao concurso.

Theatro—A fim de podermos cumprir rigorosamente o que promettemos no nosso certamen theatral a «peças em 1 acto», os generos dramas, comedia, farça, em verso ou prosa. D'esta forma não só se pode mais facilmente estabelecer um criterio mais justo de classificação, como garantir a sua subida á scena n'uma recita em prol da «Casa Gil Vicente», visto que o espectaculo se comporá dos 3 actos primeiros classificados.

Premios—Os premios serão pecuniarios. Ainda não assentámos na quantia total, mas podemos garantir que constituirão uma recompensa justissima aos trabalhos. Haverá um premio para o primeiro romance classificado.

Um premio para a primeiro peça classificada.

Um premio para a segunda peça classificada.

Por emquanto garantimos estes premios, e a publicação em folhetins na «Capital» do romance original, e a representação das 3 peças primeiro classificadas.

Jurys—Serão constituidos 2 jurys. Um para a escolha dos romances, outro para as peças theatraes. Podem fazer parte d'eles homens de letras, artistas, jornalistas, actores, cujos nomes só por si bastarão para attestar a sua competencia.

Prazo—Termina no dia 31 de dezembro a entrega dos originaes, que devem ser assignados com pseudonimos.

O escandalo do bacalhau pôdre

Proseguem as investigações na policia

A policia da 4.ª secção, sob a direcção do chefe Tavares, proseguiu hoje nas suas diligencias sobre o grande escandalo da venda ao publico de bacalhau considerado em mau estado e que sahia das fabricas do guano para onde fôra por determinação de diversos subdelegados de saude.

O chefe Tavares apurou que na fabrica pertencente á firma Tinoco Ldt.ª, se encontravam, enfardados e em lotes, muitas porções de bacalhau, destinados á seca.

Muitos desses lotes sahiram de noite em carroças, com destino ao Senhor Roubado, donde depois eram transferidos para as Caldas da Rainha e outras localidades.

Muitos moradores da rua da Fabrica da Polvora, visinhos da fabrica Tinoca, declararam á policia constar-lhes que na referida fabrica tambem se vendia bacalhau ao publico, caso que está agora sendo devidamente investigado.

O comissario geral da policia, que pelas vias competentes solicitou do administrador do concelho de Torres, as necessarias diligencias sobre a sahida do bacalhau da fabrica do Senhor Roubado, ainda não recebeu até agora quaesquer informações, que são aguardadas com natural interesse, a fim de caso ser completamente esclarecido conforme reclama a opinião publica.

O concurso para alferes medicos

Uma peregrina idéa do "manjor" Evangelista

Sr. redactor.—O artigo do dr. José Pontes sobre o concurso para alferes medicos, a que podem concorrer «tenentes e capitães», é mais uma machadada na falta de senso e pessima organisação dos nossos poderes burocraticos.

Comtudo, este concurso sugére uma pergunta, cuja resposta gostaria de conhecer.

Ha no parlamento um projeto de lei sobre oficiaes milicianos, que logicamente deve atingir os medicos de França e Africa.

Porque se não esperou que o Parlamento resolvesse esse projeto?

Devem ir a esse concurso os oficiaes medicos que se julguem comprendidos nesse projeto com promessa d'entrada para o quadro no posto que teem ou devem ir já a concurso, baixando de posto?

Diz-se que as vagas são grandes e que as necessidades maximas do exercito, exigem ainda maior numero de medicos.

Os oficiaes medicos milicianos que desejem entrar não devem ser em grande numero, certamente inferior ao que se exige para a boa organisação dos serviços de saude, e assim depois de 3 anos de serviço militar, com campanhas e boas informações, o concurso... é pau!

Tem-se chuchado demais com os milicianos e é tempo de pôr côbro a tal machadaria.

De v., etc.—Um medico miliciano de França.

A proposito dum campeonato de espada

A'manhã disputa-se a "Taça Estoril"

O «sport» onde melhor se conseguiram aproveitar as condições e aptidões fisicas dos portuguezes é o da esgrima. Temos jogadores de sabre e principalmente jogadores de espada que egualam ou excedem os melhores especialistas do estrangeiro.

Nos campeonatos internacionaes em que se apresentaram portuguezes, houve sempre um dos nossos esgrimistas que conseguiu figurar nas «finaes», chegando alguns a dominar os mais consagrados campeões do mundo.

Romantico, atrevido, agil e impulsivo, o homem portuguez tem condições apropriadas para espadachim e para honrar as tradições da nossa galhardia medieval. Por isso, ainda hoje quando anunciam a um esgrimista lusitano que o seu adversario é um campeão invencivel, não vacila, não treme e não se desorienta. Num impulso decisivo resume a situação:

—Se não puder ser á espada, é á dentada...

Isto define a psicologia do «sportsman» portuguez que se especialisou no jogo das armas. Foi com a confiança nessa formula, e com tal disposição para vencer, que, nos tempos mais proximos, Jorge Paiva, Fernando Farinha e Mascarenhas triunfaram em Vittel; que alguns deles triunfaram em Ostende em 1911; que o dr. Antonio Osorio triunfou em Paris em 1913; que o professor Carlos Gonçalves, Mario de Noronha, Ferreira de Castro e D. Sebastião Heredia triunfaram em Monaco e em Nice em 1911; que o engenheiro José de Amorim triunfou em muitas provas a que concorreu. E a par deles, outros valorosos jogadores de

pada, como o professor Veiga Ventura, como os amadores Frederico Paredes, Fernando Correia, dr. Americo Durão, coronel Vieira da Rocha e tantos outros souberam, nos ultimos tempos, demonstrar os seus merecimentos diante de adversarios, que a fama consagrou para além fronteiras.

Por todas estas razões, deve-se estimular o gosto pela esgrima, porque sejam campeonatos que se anunciem, sejam olimpiadas interaliadas ou internacionaes que se preparem, temos sempre um «sport» onde é vantajosa a nossa representação.

E sendo assim, entendemos que se devem multiplicar as provas nacionaes, que estimulando brios, servem ao mesmo tempo de treino aos nossos amadores.

Tudo isto vem a proposito dizer, porque é amanhã que se inaugura a epoca de armas em Portugal, com o campeonato para a «Taça Estoril», que, desde 1915 e por motivo da guerra, se não disputava.

O torneio disputa-se nos salões do Grande Casino Internacional do Monte Estoril, onde é franca a entrada a todos os amadores de «sport» e socios de salas d'armas. A arma escolhida é a espada franceza. As victorias contam-se a tres toques, levando os «juniors» a vantagem duma estocada.

As eliminatorias estão marcadas para as 11 da manhã e a «final» efectua-se ás 5 da tarde.

Até hoje inscreveram-se 15 esgrimistas, entre eles o sr. Albano dos Prazeres, que representa o benemerito Ginasio Club Portuguez.

SPORT

Campeonato de tennis de Carcavelos

Interrompido, em consequencia do mau tempo, recomeça no proximo sabado este campeonato.

Aproveitando o intervalo, foram os «courts» devidamente preparados para receber as nossas melhores «raquetes».

A ordem dos encontros está afixada na séde dos Recreios e deve ser publicada nos jornaes de ámanhã ou sexta-feira.

No domingo jogam-se todas as finaes.

TEATROS

Noticiario

Portugal

No 2.º juizo de investigação criminal, cartorio do escrivão Fortunato Pereira, está correndo o processo de querela movido pelo maestro portuense Manuel Pinto de Figueiredo contra a empreza Satanela & Amarante.

Como os leitores devem recordar-se, por ocasião da gréve dos musicos aquela empreza fez executar no teatro Politeama, que explorava, a partitura da «Miss Diabo», do aplaudido compositor, por forma a prejudicar-lhe os efeitos.

Foram já inquiridas testemunhas.

—A formosa cançonetista Pilar d'Orsay obteve hontem no Riviera Palace, em Cascaes, mais um grande e justificado exito, sendo calorosamente aplaudida em todas as canções que cantou, especialmente no «Tango fatal» e «Mi vida».

Hoje, a gentil artista toma parte numa festa que se realisa no Eden de Santo Amaro, cantando, além do seu variadissimo repertorio, mais ou menos conhecido já, uma nova canção, «La peregrina».

—Activam-se os ensaios no Ginasio da peça «Divertir» para 2.ª recita de assinatura.

Brazil

Dentro em breve irá ao palco do S. José mais uma peça de Guilhermina Rocha.

«Amor fugiu» é uma fantasia que a apreciada escritora teatral entregou á empreza daquela casa do espectaculos para a sua proxima exibição em publico.

A julgar pelas peças anteriores escritas por Guilhermina Rocha, será mais um bom trabalho da inteligente e esforçada brazileira que, embora afastada do palco, não se esquece dos merecidos louvores que recebeu da plateia brazileira e agora, como autora, continua a concorrer para o brilho do teatro, como outr'ora já o fazia como actriz.

«O pé de meia»

Está quasi a chegar a cem o numero de representações da celebre revista «O Pé de Meia» e sempre com os mais calorosos aplausos, enchendo-se todas as noites o teatro S. Luiz. E sem ser preciso acrescentar numeros nem quadros novos, o entusiasmo, as gargalhadas e o interesse do publico é sempre o mesmo da primeira noite, o que demonstra que «O Pé de Meia» é a mais bela, a mais extraordinaria, a mais alegre, a mais bem feita revista que nestes ultimos tempos tem aparecido, não se falando noutra coisa pela cidade de Lisboa, pois não ha ninguem que não a queira vêr.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

AVISO

Venda de cinzas

Faz-se publico que está aberto concurso, por espaço de 30 dias a contar da data do presente aviso, para compra de cerca de 35 toneladas de cinzas provenientes da queima de lenha que se encontra na estação de Vila Viçosa.

As propostas, indicando o preço por cada tonelada posta sobre o vagon na estação acima indicada, deverão ser dirigidas ao Serviço de Material e Tracção até ao dia 30 do corrente mez.

Barreiro, 1 de Outubro de 1919.

Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Material e Tracção

(a) José dos Santos Salvador Viegas.

Amanhã publica-se

"Os Sports,,

NOTICIAS DA CAPITAL

Ferro-viarios acusados de gatunos

Acusados de terem praticado varios furtos na estação de Santa Apolonia, foram presos e recolheram aos calabouços do governo civil Horacio da Silva Alves, calçada dos Barbadinhos, 120, Antonio Branco Sarmento, estrada de Campolide, 272, Antonio Guerreiro, largo do Sequeira, 54, Antonio Braz, rua Saraiva de Carvalho, vila Santos, 6, e Manuel dos Santos, beco dos Carvoeiros, todos ferro-viarios.

Trespassar!... Trespassar!

Os proprietarios da antiga sapataria da rua da Vitoria, 50, acabam de trespassar o seu estabelecimento para nele se instalar uma leitaria. Os proprietarios desta deram pela chave a bagatela de 15.000 escudos!

Se até a Manutenção Militar

No gabinete dos reporters, no governo civil, estiveram hoje varios consumidores da Manutenção Militar mostrando um pão ali fornecido e que devendo pesar 500 gramas apenas tinha 230! Estavam indignados com o facto, dizendo todos eles que visto o Estado assim proceder não é para admirar que os padeiros roubem o publico.

E' um nunca acabar...

Por ordem do sub-delegado de saude sr. dr. Silva Passos foram mandados inutilisar 300 kilos de bacalhau que estavam nos armazens da firma Neto, Limitada, na rua dos Bacalhoeiros, 52, e que se achava incapaz para consumo publico.

Cara refeição

Queixou-se á policia Carlos Soares, morador na rua dos Canos, 8, de que tendo entrado numa taberna da rua Zophimo Pedroso a fim de comer alguma coisa os gatunos lhe furtaram um capote á alemtejana no valor de 54 escudos.

Pois se o inverno se apro-xima!

Diamantino Ribeiro e Pedro da Silva Freitas, empregados na Companhia de Seguros Adamastor, queixaram-se de que tendo ido assistir ao espectaculo no Coliseu dos Recreios ahi lhes furtaram os sobretudos avaliados em 90 escudos.

BOAS NOVAS

De bordo do «India»

TENERIFFE, 11, ás 7,30.

Radio de bordo do vapor «India».—Gabinete dos reporteres.—Governo civil, Lisboa.—Passageiros do vapor «India» seguem bem e saudam suas familias e amigos. — Cruz, Gomez Morgis, Carvalho, Fernando Cruz, Veiga, Mendonça, Fernando Lopes, Napoles, Azambuja, Peres, Carvalho, Etelvina e Elvira Carreiro, Raul e Jesus Maldonado.

Malas postaes

Está já no Tejo o paquete inglez «Darro», mas só ámanhã sahirá para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires, para onde leva malas postaes, cuja ultima tiragem da caixa geral é ás 12 horas.

POEIRA DA ARCADA

As alfandegas insulares

A loja maçonica Elias Garcia resolveu cumprimentar os membros do conselho da direcção geral das alfandegas, srs. Joaquim de Lima e Cunha, Antonio Curson e José Rafael Pinto, pela atitude que tomaram, pedindo a exoneração de membros do mesmo conselho, pelo facto de não ter sido acatada a proposta que fizeram para a nomeação dos novos directores para alfandegas insulares. Diz-se que um dos nomeados, contra a proposta do conselho, não tem a categoria oficial exigida para provimento no cargo.

Conselho superior de promoções

O conselho superior de promoções reune ámanhã em sessão publica para os recursos numeros 647, 684, 705 e 770, interpostos, respectivamente, pelos capitães srs. Antonio Maria, Antonio Afonso Paes Gomes e Joaquim José Marques e pelo tenente de cavalaria sr. Manuel Joaquim Pires.

Faculdade de Ciencias

Vae ser aberto concurso para preparador do laboratorio de quimica da Faculdade de Sciencias de Lisboa.

Codigo administrativo

Ainda hoje não reuniu, por falta de numero, a comissão incumbida de elaborar um novo Codigo Administrativo.

Liceu de Pedro Nunes

Abertura das aulas e distribuição de premios

Na sala do ginasio do liceu de Pedro Nunes efectuou-se esta tarde a abertura dos cursos do ano lectivo de 1919-1920, acto que foi muito concorrido por alunos e suas familias e a que presidiu o professor sr. Gonçalves Braga, director mais antigo de classe daquele estabelecimento de ensino.

Abrindo a sessão, o sr. Braga justificou a ausencia do reitor e prestou rasgada homenagem ás qualidades que assinalaram a passagem por aquele liceu do reitor cessante sr. dr. Sá e Oliveira; falou dos futuros trabalhos liceaes, que espera sejam mais frutiferos que os do ano findo, contando que para isso contribuam com todos os esforços de que sejam capazes professores e alunos, felicitando uns e outros e agradecendo aos assistentes a sua presença.

Em seguida procedeu á distribuição de premios e diplomas de distincção e de honra.

Esses premios que têm os titulos de Julio Diniz e Alexandre Herculano constam de livros destes escriptores com excepção do de Pedro Nunes, que constitue o diploma de honra.

As aulas abrem no proximo dia 20.

O "raid,, aereo Paris-Lisboa

O sr. ministro da guerra autorisa a continuação do «raid»

O capitão aviador sr. Antonio de Sousa Maia teve hoje de tarde uma demorada conferencia com o sr. ministro da guerra, sobre o interrompido «raid» Paris-Lisboa, em consequencia de se ter avariado o motor do apparelho Breguet em que aquele distincto oficial viajava com o tenente rs. Lelo Portella.

O sr. capitão Maia ocupou-se tambem das avarias que o aparelho sofreu e que se atribuem a actos de «sabotage».

O sr. ministro da guerra auctorisou que aqueles oficiaes proseguissem na sua viagem devendo por isso o aparelho sahir em breves dias de Espanha, com aqueles dois oficiaes.

19.º concurso de tiro

Hoje realisaram-se as ultimas provas, estando a apurar-se os resultados finaes.

ULTIMAS NOTICIAS

Os navios ex-alemães

Projeto de lei que autorisa o seu arrendamento

O relatorio do projecto que foi hoje presente ao parlamento começa por lamentar a falta de uma marinha mercante nacional importante, atribuindo-lhe a maior parte das situações dificultosas em que o paiz se tem debatido, derivadas do desequilibrio economico produzido pelo dificil acesso dos productos necessarios á vida, á industria e ao comercio e que as colonias nos teriam fornecido se tivessem meios de transporte bastantes á sua disposição. Salienta a seguir o facto de que devido á intervenção na guerra deve Portugal o poder constituir hoje uma frota mercante de importancia relativa.

Da frota alemã foram cedidas á Inglaterra 159.951 toneladas, restando apenas 84.932 em consequencia dos azares da guerra e da navegação, as quaes com as 66.159 toneladas, sob a administração do Conselho de Marinha Mercante perfazem 151.091 toneladas pertencentes ao Estado.

Urgindo preparar a sua exploração, não sómente sob o ponto de vista de obter receita para os cofres publicos mas principalmente de modo a fazer dela um forte instrumento de fomento nacional, assegurando a prosperidade da metropole e das colonias e estabelecendo uma mais intima ligação com o Brazil, e julgando inconveniente a administração directa do Estado por não dever pertencer-lhe na epoca actual o exercicio de qualquer industria ou comercio, o governo resolveu preferir arrendar os navios por 25 anos a uma unica entidade que se constitua por fórma a oferecer garantias necessarias ao Estado e ao fomento nacional e ser um poderoso instrumento do exito ambicionado para o futuro do paiz.

A proposta inclue tambem um projecto de emprestimo de 20 mil contos ou 2.500.000 libras ao cambio de 8 escudos que, no dizer do governo, determinará uma melhoria cambial e constituirá uma caução ao contracto a acordar.

Sobre a aplicação do emprestimo apresentará o governo uma proposta ás camaras visando a valorisação da nossa moeda e o desenvolvimento da riqueza nacional.

Proposta de lei

Artigo 1.º—E' o Poder Executivo autorisado e de harmonia com as bases anexas a esta lei, conceder, pelo praso de 25 anos, a exploração da frota mercante do Estado, e bem assim a contrahir um emprestimo de 20.000 contos ou de 2.500.000 Lb. representado em obrigações de 5 por cento amortisaveis em 25 anos, emitidas pelo Estado e isentas de qualquer imposto ou contribuição.

Art. 2.º—E' extinto o Conselho de Administração da Marinha Mercante e bem assim a Junta Consultiva e Direcção dos Transportes Maritimos ficando o Governo autorisado a, nos Ministerios do Comercio e da Marinha, proceder ás indispensaveis organisações tendentes ao fim especial do Fomento de Comercio e Industria Maritima e da Marinha Mercante Nacional.

Art. 3.º—O saldo proveniente da liquidação de contas dos extintos serviços dos transportes maritimos constituirá um fundo destinado ao fomento maritimo e a sua aplicação será pelo Governo decretada em diploma especial.

Art. 4.º—O pessoal atualmente em serviço no Conselho de Administração da Marinha Mercante Nacional e suas dependencias será devidamente distribuido pelos serviços dependentes dos Ministerios do Comercio e da Marinha, onde a sua utilidade e pratica do serviço melhor possam ser aproveitadas.

Art. 5.º—O governo publicará oportunamente os regulamentos necessarios á boa execução da presente lei.

Art. 6.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Bases anexas

Base 1.ª

Os navios de comercio, apresados durante a guerra, em parte sob a exploração da Direcção Geral dos Transportes Maritimos e em parte ainda hoje sob a exploração do Governo Britanico, bem como os armazens, anexos, aprestes e pertences na posse dos Transportes Maritimos passarão a ser explorados por uma sociedade portugueza a constituir e que satisfaça a todas as prescripções consignadas na legislação portugueza e respeitantes á nacionalidade, constante e efectiva, quer do capital social, quer dos capitães e tripulações.

Base 2.ª

A Sociedade, com a sua séde em Lisboa, terá como objectivo essencial a exploração de carreiras maritimas, e de modo que sirva devidamente e de preferencia as Colonias e as relações com o Brazil, para o que fará a exploração dos navios, armazens, etc., a que alude a base anterior e de todos os que venha a adquirir.

Base 3.ª

A Sociedade poderá recorrer a outras entidades portuguezas de indiscutivel credito e reconhecida competencia tecnica para a exploração de quaesquer carreiras, por fórma que não sejam diminuidas as vantagens que para o Estado resultem das presentes bases, e poderá exercer directamente ou por intermedio de outras formações dela dependentes todos os ramos de comercio e industria pertinente ao seu objectivo principal, ou que lhe interessem ou com ele tenham correlação de qualquer especie.

Base 4.ª

A Sociedade obrigar-se-ha a fazer ao Estado um emprestimo de 20:000 contos ao juro anual de 5 por cento e amortisavel durante o praso da concessão.

O valor deste emprestimo será representado em obrigações, do juro de 5 por cento, emitidas pelo Governo e isentos de toda e qualquer contribuição ou imposto. No orçamento geral do Estado se inscreverá a verba necessaria ao pagamento do juro e amortisação das obrigações a emitir. A Junta do Credito Publico fará o serviço do referido emprestimo e receberá do Estado a parte da partilha de lucros a ela consignada, e os suprimentos que pelas receitas geraes do Estado forem acaso necessarios ao serviço do emprestimo.

Durante um praso de dez dias, a contar da data do contracto a outorgar, o Governo terá opção para receber da Companhia a importancia do emprestimo em libras ao cambio de 8$00 escudos ou seja 2.500.000 Lb.

O valor do emprestimo servirá de caução ao integral cumprimento do contracto e nele se farão as deduções que de direito lhe devam ser feitas.

Base 5.ª

A Sociedade gosará para os seus navios de todas as facilidades e regalias que ao presente gosam a Companhia Nacional de Navegação e os Transportes Maritimos e no que respeita á exploração de transportes maritimos será isenta do pagamento de qualquer imposto ou contribuição, com excepção da predial e por todo o tempo da vigencia do contrato com o Estado.

Base 6.ª

Os navios, armazens, anexos, aprestes e pertences serão entregues á Sociedade em curto praso e mediante inventario, devendo os navios estar em perfeito estado de navegabilidade, para o que se farão as devidas vistorias e se procederá a reparações por conta do Estado. A Sociedade responsabilisar-se-ha pela boa conservação de todos os navios, armazens, etc., e segural-os-ha por sua conta contra todos os riscos excepto os de guerra, que serão na devida oportunidade acordados entre o Estado e a Sociedade.

Base 7.ª

O Estado terá nos navios cedidos á Sociedade preferencia na recepção de carga e obtenção de passagens e gosará de um bonus de 10 por cento sobre os preços minimos estabelecidos, quer na tarifa geral, quer em qualquer tarifa ou acôrdo especial.

Base 8.ª

Se durante a vigencia do contrato a outorgar, ou no seu termo, o Governo decidir vender os armazens e a totalidade ou parte dos navios á Sociedade terá o direito de opção na compra e ficará garantida de pronto com o que lhe pertencer de direito.

Nota dos navios ao serviço do Governo inglez

«Cunene», capacidade de carga, 10.200; «Nazareth», 1.700; «Sines», 5.600; «Peniche», 6.000; «Figueira», 2.900; «Faro», 7.000; «Sacavem», 3.400; «Inhambane», 10.200; «Fernão Veloso», 8.900; «Barca Flôres», 5.000; «Pangim», 7.700; «Machico», 10.600; «S. Tiago», 6.500; «Porto», 10.600; «Traz-os-Montes», 13.800; «Esposende», 3.000; «Gaia», 2.800; «Amarante», 13.200; «Santo Antão», 7.500; «S. Vicente», 8.900.

Nota dos navios ao serviço do Governo portuguez

«Coimbra», capacidade de carga, 4.200; «Congo», 6.400; «Desertas», 6.450; «Gaza», 7.900; «Gil Eannes», 2.100; «Gôa», 9.700; «Granja», 900; «India», 10.200; «Lagos», 3.100; «Lima», 6.500; «Lourenço Marques», 10.100; «Maio», 3.800; «Minho», 2.100; «Mormugão», 10.500; «Porto Alexandre», 4.600; «Pongué», 2.400; «Quelimane», 9.700; «Sado», 2.400; «S. Jorge», 6.200; «Viana», 2.800.

Revista de praças licenceadas

A revista de inspecção ás praças do activo e da reserva licenceadas e domiciliadas no 2.º bairro de Lisboa realisa-se nos dias 19 e 26 do corrente, no R. I. R. nº. 2, no antigo convento das Necessidades.

Echos & Noticias

ANNIVERSARIOS

Passa hoje o aniversario natalicio do menino Mario d'Almeida Campos, interessante filho do nosso prezado camarada de redacção e redactor principal de «Os Sports» A. de Campos Junior.

Nos Deputados

A lista dos falsificadores de generos alimenticios vae ser tornada publica

O sr. Costa Junior ocupa-se das falsificações de generos, farinhas, manteiga, azeite, etc. Diz que em tempos tendo tratado do assunto nesta camara a moagem declarou-nos jornaes que não existiam quaesquer processos de falsificação que a atingisse. Embora pudesse logo desfazer essa afirmação, aguardou os documentos oficiaes que requisitára e que agora já tem em seu poder, assinados pelo sub-delegado de saude. Da lista que tem nenhum dos individuos incriminados como falsificadores foi julgado ou condenado. Manda para a mesa a relação que lhe foi fornecida pelo sub-delegado de saude, requerendo que seja publicada no «Diario do Governo», para que o publico possa saber quem são os inimigos da sua saude. Para os falsificadores pede o mais severo castigo, podendo até esse castigo ir ao encerramento dos seus estabelecimentos. (Muitos apoiados). A relação faz a seguinte enumeração: em 1917, 53 falsificações; em 1918, 25, sendo de farinhas, 18, de manteiga 6, de banha 4, de azeite 4, de café 12. Outras falsificações houve sobre leite, pimenta, chouriço e pão.

Só de leite, houve em 1916 639; em 1917, 983; em 1918, 584; em 1919, 468. O orador, proseguindo, refere-se ainda a um pedido de privilegio, feito por particulares, para a exploração aerea em Portugal e Açores, mostrando os inconvenientes de uma concessão dessas a particulares, a qual, julga que só o Estado deve explorar.

O sr. ministro da justiça vae dar terminantes ordens para que os agentes do ministerio publico cumpram os seus deveres. Aproveita tambem o ensejo para declarar que já mandou investigar sobre o caso dos julgamentos dos jovens sindicalistas.

E' aprovada a publicação, no «Diario do Governo», da lista dos falsificadores.

T. S. F.

França e Italia

Uma analise ao tratado do trabalho

ROMA, 15.

A agencia Stefani publica uma analise do tratado do trabalho assinado em Roma a 30 de setembro, entre a França e a Italia, pondo em relevo que esse estreitamento constituiu uma das mais importantes manifestações do direito internacional do trabalho e que traz uma contribuição de alto valor aos liames que unem os dois paizes.

A navegação internacional

Affonso Costa assina a convenção por Portugal

PARIS, 15.

A convenção relativa á navegação internacional foi assinada ás 4 horas da tarde no ministerio dos negocios estrangeiros, pelos srs. Rolin, pela Belgica; Ismael Montez, pela Bolivia; Raul Fernandes, pelo Brazil; sir Crone, pela Inglaterra; Welinglon, pela China; Doray de Alsena, pelo Equador; Pichon, pela França; Vittorio Scialogia, pela Italia; Antonio Burgos, pelo Panamá; Afonso Costa, por Portugal; Vaevel, pela Romenia; principe Charoom, pelo Sião; Buero, pelo Uruguay.

Resoluções do Conselho Superior Interliado

PARIS, 15.

O conselho supremo inter-aliados reuniu na segunda-feira de manhã sob a presidencia do sr. Pichon, encarregando a comissão de negocios polacos, presidida pelo sr. Jules Cambon, de estudar as medidas a tomar para assegurar a execução dos artigos 100 a 104 do tratado de paz com a Alemanha. Como se sabe esses artigos dizem respeito á evacuação dos territorios atribuidos á Polonia, á nomeação duma comissão mixta composta de tres membros, encarregada de fixar as fronteiras entre a Alemanha e a Polonia; á constituição de Dantzig em cidade livre sob a protecção da sociedade das nações; á elaboração da constituição da referida cidade a estabelecer para assegurar á Polonia a fiscalisação e administração do porto de Dantzig.

O conselho encarregou o marechal Foch de participar ao governo alemão que as vendas do material aeronautico efectuadas por esse governo são consideradas nulas pelos aliados por serem contrarias ás condições do tratado da paz. Finalmente, o conselho resolveu dar todas as facilidades aos delegados luxemburguezes para irem a Washington onde a conferencia internacional do trabalho resolverá sobre a sua admissão.

Dr. Ferreira Pires

Das Faculdades de Medicina de Lisboa e Dentaria de Filadelfia (E. U. d'A.)

Cirurgião especialista do British Hospital

Doenças dos maxilares, boca e dentes

Pontes dentarias fixas e desmontaveis.

51—Rua do Jardim do Regedor

Tel. C.2178

A GRÉVE dos BARBEIROS

PARECE QUE SE DECLARARÁ ÁS 24 HORAS DE HOJE

A classe dos oficiaes de barbeiro e cabeleireiro está na disposição de declarar a gréve se até ás 24 horas de hoje não obtiver satisfação ás suas reclamações.

Um patrão com quem falámos diz-nos que emquanto puderam foram satisfazendo, na medida do possivel, as reclamações que os empregados lhes apresentavam, mas que as actuaes excedem tudo o que se possa imaginar e que, a augmentarem os preços, como a principio se pensou fazer, o publico deixaria de frequentar os seus estabelecimentos, de modo que seriam patrões e empregados altamente prejudicados.

Por seu lado, um empregado diz-nos que os patrões não sofreriam, visto que com o augmento projectado ainda eles lucrariam.

Tal é o estado da questão. Não terá o lisboeta ámanhã onde faça a barba e corte o cabelo?

Ciganos PERIGOSOS

Envolvem-se em desordem na Ajuda, disparando tiros a granel

Hoje de madrugada os moradores da Ajuda foram sobresaltados por continuos tiros de pistola, que depois se averiguou terem partido da travessa dos Fornos. Tratava-se de uma grande desordem em que se haviam envolvido muitos ciganos que residem no sitio e que na sua maioria se evadiram quando se aproximou a policia.

Os agentes da auctoridade ainda conseguiram deter os ciganos João Maria, vendedor ambulante, da rua D. João de Castro, 45; Angelo Navarro da Silva, tosquiador, sem residencia conhecida, e Manuel Nunes, tambem vendedor ambulante, do Casal Pedro Teixeira.

O João Maria ao ser detido empregou grande resistencia, tornando-se necessario o emprego dos «casse-têtes» para o conter em respeito. Os companheiros do preso já o haviam moido com pancada, ficando o cigano muito derreado, não se tornando no emtanto preciso leval-o a receber curativo.

A policia, passando depois uma busca á casa dos presos, apreendeu-lhes duas pistolas que eles haviam enterrado nos quintaes de suas casas.

Quatro heroes do crime

Vão ser julgados com grande aparato no governo civil

Vão recomeçar por estes dias, no governo civil, os julgamentos dos gatunos e vadios presos a quando das ultimas rusgas.

Perante o sr. dr. Paiva Lereno, compareceráo Domingos Francisco Pereira, «O Mula», Francisco Franco, Raul dos Santos, «O Gato Preto», e Alberto Rodrigues, «O Alberto Mulato». Estes presos devem ámanhã ser transferidos da Torre de S. Julião para o forte de Monsanto.

No dia do julgamento, responderão entre escoltas da guarda republicana, a fim de evitar qualquer desacato aos membros do tribunal.

Entre a guarda fiscal e fragateiros

Incidente que póde originar uma gréve

Esta tarde estava uma fragata atracada ao Caes da Alfandega, a descarregar caixas com passas, trabalho em que se empregava o pessoal de bordo. Uma lingada, por ser, talvez, mal feita, escangalhou-se e uma das caixas ao cahir entornou o conteudo. O tripulante que estava proximo procurou remediar o fracasso, e quando tentava concertar a caixa, o guarda fiscal que estava proximo e que não havia presenciado o desastre, prendeu-o, sob a acusação de que o fragateiro pretendia fazer um roubo.

Os companheiros protestaram, o que lhes valeu serem tambem presos, e nas fragatas proximas cessou imediatamente o trabalho, indo uma comissão de fragateiros pedir a interferencia do sr. presidente do ministerio no sentido de que os camaradas presos fossem restituidos á liberdade.

O sr. Sá Cardoso encarregou imediatamente um dos seus secretarios de tratar do assunto.

Os fragateiros reunem ámanhã e a dar-se a hipotese do caso não ter sido solucionado, é de presumir que se declarem em gréve.

Recaptura de um assassino

A um dos calabouços do governo civil recolheu hoje Antonio Rosa, de 25 anos, trabalhador, natural de Bergueira, concelho de Torres Novas, que tendo fugido ha cerca de um mez da cadeia daquela vila, onde se encontrava preso, foi hoje pelas 10 horas, capturado pelo soldado n.º 89, Manuel Rodrigues Moleiro, da 3.ª companhia de metralhadoras pesadas na Graça.

O Moleiro encontrava-se á hora indicada conversando com alguns camaradas á porta das armas, quando viu passar o Rosa e o prendeu, pois o conhecia como assassino.

Interrogado depois pelo oficial de serviço, confessou que de facto se evadira da cadeia de Torres onde aguardava destino, pois fôra condenado naquela comarca, em 15 de fevereiro ultimo, a 28 anos de prisão maior celular, por ter assassinado na freguezia da Libreira, o seu companheiro Francisco Jorge.

Companhia das Aguas de Melgaço

(COM SÉDE NO PORTO)

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Emissão de 3.000 acções — **Capital 300 contos**

CONDIÇÕES DA EMISSÃO

1.º—As acções são de valor nominal de 100$00

2.º—Os pagamentos realizam-se em prestações da seguinte fórma:

No acto da subscrição	20$00
Até 30 de Novembro de 1919	40$00
Até 31 de Dezembro de 1919	40$00

3.º—A demora no pagamento das prestações será acrescida dos juros 6 o/o ao ano, a contar dos prazos estabelecidos para o pagamento das diferentes prestações;

4.º—Ao não pagamento das restantes prestações é aplicavel o comisso;

5.º—As acções subscritas e integralizadas até 16 de Outubro de 1919 custarão 99$50;

6.º—As subscrições estão sujeitas a rateio.

A subscrição acha-se aberta nos dias 13, 14, 15 e 16 do corrente mez de Outubro nos seguintes locaes:

Banco Lisboa & Açores
Banco Economia Portugueza
Banco Portuguez e Brazileiro
Banco Popular Portuguez — agencia de Lisboa—Rua Augusta, 219, 2.º

e nos Snrs.:
Borges & Irmãos
José Augusto Dias F.º & C.ª
Nunes & Nunes, Sucessores

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3346 — 10.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 16 de Outubro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

RECORDANDO

Publicámos ante-hontem uma entrevista com o sr. Norton de Matos, em que o ministro da guerra que presidiu á nossa participação na conflagração europeia, mais uma vez patenteou os finos quilates do seu coração patriotico e a visão profunda que o fez adivinhar as conveniencias, para o futuro do paiz, do gesto de decisão que nos levou á vitoria, pugnando junto dos povos aliados cujo heroismo salvou a nossa civilisação e a democracia moderna. O sr. Norton de Matos é como o varão de Horacio: permaneceu sempre firme na sua fé, e convicto nos designios que ela lhe inspirou, mesmo quando ameaçava ruir, em torno dele, todo o vasto edificio das suas esperanças. Viu sempre a Republica e a Patria, e a Patria ha de viver assim como a Republica se revela indestructivel.

As declarações do sr. Norton de Matos, tanto sob o ponto de vista da nossa politica externa como sob o ponto de vista da politica interna, foram as que eram de esperar. Respiram uma grande confiança no triunfo pleno da justiça, a que tanto teem direito os povos como os individuos, e uma confiança não menos firme na normalisação da politica portugueza, sob as normas que se estão definindo da aspiração á paz e ao trabalho, por meio da liberdade e da ordem. E como, para que tal suceda, se torna necessaria uma nova orientação e novos processos que ponham a Republica a coberto de funestos precalços, desejamos destacar entre as declarações de s. ex.ª as palavras com que se referiu á questão dos oficiaes milicianos, apressadamente resolvida, numa circular, e por meio duma simples penada, pelo sr. Helder Ribeiro, actual ministro da guerra.

Para o sr. Norton de Matos, o problema deve ser estudado com calma, o que não parece ter sido o que precisamente aconteceu no caso sujeito. Mas entretanto, atravez de reticencias que se adivinham, no seu natural melindre, o sr. Norton de Matos foi falando no exemplo da Inglaterra. «Ali,—disse o antigo e ilustre ministro da guerra — ninguem deixou de ser soldado; mas agora não podem naturalmente ficar todos ao serviço».

Não temos nada que opôr a esta observação do sr. Norton de Matos, no ponto de vista da realidade do facto passado na Inglaterra; simplesmente desejamos ponderar a s. ex.ª que ha uma profunda e essencial diferença entre o que se passou em Inglaterra e o que se passou em Portugal. Do caracter dessa diferença depende em grande parte o prisma pelo qual a questão dos milicianos deve ser encarada entre nós.

O sr. Norton de Matos sabe, como nós, que na tremenda guerra iniciada em 1914 e que só este ano terminou, a força das circumstancias, senão a influencia de leis historicas, levou os Estados em luta a recorrer ao principio das nações armadas. Os exercitos revelaram-se insuficientes para garantirem a vitoria ás suas patrias. Apelou-se para os povos, reconhecendo os mais reacionarios um importantissimo principio da democracia em marcha. E desde que assim sucedeu, de todos os peitos correu o mesmo sangue vermelho e dedicado, confundindo, certamente, a Patria, no mesmo peito, os seus filhos que se irmanavam no mesmo heroismo, quer tivessem vindo das escolas militares, quer tivessem abandonado as profissões civis para envergarem uma farda.

Emquanto, porém, na Inglaterra — e quem diz a Inglaterra diz outros paizes—o concurso dos milicianos não se distinguia em fervor dos profissionaes do exercito, porque todos lutavam com o mesmo fervor patriotico, ninguem melhor de que o sr. Norton de Matos sabe que, em Portugal, duma grande parte da oficialidade do exercito só má vontade, relutancia, resistencia declarada ou passiva, se observou em presença da necessidade imperiosa da participação na guerra. Essa hostilidade surda ou violenta vinha desde os primeiros dias da guerra. Não se manifestara ela, na sublevação de Mafra, capitaneada por um oficial, aos gritos de: «Abaixo a guerra!» Não foi ela que animou, com o seu vivo espirito, o celebre movimento das espadas, de que sahiu uma ditadura de caracter germanofilo? Não teve o sr. Norton de Matos tanto a consciencia deste facto que não duvidou fazer parte do comité revolucionario do 14 de maio,—esse movimento destinado a colocar de novo na sua posição devida o eixo da nossa politica internacional? Não havia milicianos no exercito: todas estas relutancias vinham dos profissionaes do exercito que por diversos motivos não queriam a participação na guerra.

O sr. Norton de Matos foi o organisador dessa participação, e por muitas deficiencias de que essa organisação enfermasse, o certo é que ela, em todos os casos, representa um esforço gigantesco, a que a propria historia não poderá ser indiferente. Mas o sr. Norton de Matos lembra-se dos instantes angustiosos da duvida e da incerteza por que passou, quando chegou a epoca em que deviam partir para França os primeiros contingentes das nossas tropas? Não os esquecemos nós; não os esqueceram os verdadeiros patriotas, os bons republicanos. Não os esqueceu tambem s. ex.ª. Seis navios, com a bandeira ingleza; seis grandes transportes aguardavam no Tejo esses contingentes, e o sr. Norton de Matos, ministro da guerra, organisador do Corpo Expedicionario Portuguez, não sabia duma maneira precisa e segura, se esses contingentes partiriam, porque não sabia até que ponto uma propaganda deleteria de defecção e de hostilidade ao regimen, propagandas só feita por oficiaes do exercito, poderia influir no espirito das tropas, levando-as a cometer um acto de que resultaria a eterna vergonha de Portugal: a recusa de partir para os campos de batalha!

Não era isto uma simples desconfiança; não era isto uma mera hipotese que espiritos pessimistas admitissem sómente com esse caracter. Não! Havia já uma triste lição do passado, e na emergencia, a essa triste lição correspondeu um acontecimento, iniludivel como todos os factos. Em Santarem, as primeiras forças a partir foram dissuadidas pelos seus oficiaes, que lhes diziam que não partissem, e se essas forças vieram para Lisboa, se embarcaram nos transportes que as esperavam, deveu-se essa alto exemplo de patriotismo e de intrepidez da raça ás simples praças de «pret», aos cabos, aos sargentos, que mediram toda a ignominia do acto que lhes era aconselhado pelos seus chefes, e vieram até á capital sem oficiaes, inabalaveis na sua resolução de honrar o nome de Portugal!

O sr. Norton de Matos sabe que era esta a situação do exercito, e por isso reclamava oficiaes milicianos, apressava a sua instrucção, compreendendo que era necessario insuflar um sangue novo no exercito, onde havia profissionaes valorosos e dignos mas onde tambem fervilhavam os fracos, os egoistas e os inimigos da Republica.

São estes oficiaes milicianos que, na sua maior parte republicanisaram o exercito portuguez e deram provas da maior dedicação á causa da patria, que agora são dispensados, para voltarmos ao predominio do espirito de casta, ás tradições do comodismo e da rotina burocratica. Ha uma grande diferença entre o que se passou na Inglaterra e o que se passou em Portugal, e nós continuaremos não a revelá-o, mas a recordal-o ao sr. Norton de Matos que, mais uma vez o repetimos, melhor do que ninguem sabe o que sofreu e o que teve de fazer para conseguir levar a cabo a patriotica empreza a que se abalançára.

Dr. Julio Dantas

Tem experimentado algumas melhoras, mas continua ainda de cama, o ilustre escriptor e nosso prezado amigo e colaborador sr. dr. Julio Dantas.

Fazemos sinceros votos pelo seu rapido e completo restabelecimento.

Factos documentados

O sr. dr. Manuel Moniz, ilustre medico em Evora tem usado pessoalmente o Iodal (granulado de Iodo-Iodatado) com resultado excelente. Os artriticos, não encontram outro recurso mais valioso para normalisarem as funções da nutrição. Depositario, Raul Vieira, R. da Prata, 51.

A leva da morte

Homenagem a uma das vitimas

Um grupo de amigos do falecido agente de investigação Armindo Coelho de Moura, uma das vitimas da «leva da morte» tendo á frente os chefes Alfredo Maria, da investigação e Albano Nazaret, da segurança, reuniram hoje, pelos 15 horas, na esquadra de Belem do onde seguiram em manifestação para o cemiterio da Ajuda onde repousam os restos do falecido. Além da viuva e outras pessoas de familia do extinto assistiram ao acto numerosos amigos e colegas da policia de investigação, tendo o pessoal da 3.ª secção deposto uma corôa e outra o chefe, cabos e guardas da esquadra de Belem. Sobre a campa tambem foram depostos varios ramos de flores naturaes tendo alguns individuos feito uso da palavra.

A manteiga e a batota pataqueira

O ESTADO CONFESSA-SE AÇAMBARCADOR

O «Diario de Noticias» publica hoje a seguinte informação, de caracter oficioso:

«A manteiga ultimamente chegada a Lisboa e que se encontra armazenada na Alfandega, está ás ordens do ministerio da agricultura, e vae ser despachada a fim de ser rateada e distribuida pelo comercio».

Acertámos, pois, quando noticiámos que na alfandega existiam toneladas de manteiga, cujo despacho não era possivel fazer-se porque a isso se opunha a inefavel burocracia infiltrada nos diversos buracos do Terreiro do Paço. Tambem esperamos que venha a ser oficialmente confirmado que muitos comerciantes estão prohibidos de vender a manteiga que teem em armazem, porque os diversos «manjores» Evangelistas não querem ouvir falar em se vender a manteiga, açambarcada por ordem do Estado, emquanto as coisas não chegarem á saturação do morrorio e vivorio já tão nossos conhecidos.

Entretanto, fixe o publico, desde já, isto: ha açambarcamento de manteiga, não por culpa do comercio, mas por ordem do Estado. Onde isto quer chegar, não sabemos. E' possivel, como já dissemos, que se pretenda apenas conseguir um novo fornecimento ás fabricas do guano, atirando-se depois as culpas para cima do comercio.

Emquanto o povo espera pelas «ordens» do «manjor» Evangelista, o Estado põe á sua disposição umas ratoeiras para caçar nickeis. Estas ratoeiras constam de bonitas roletas mecanicas, já profusamente espalhadas pelos artisticos kiosques que abundam e atravancam as ruas e praças da cidade. Quem tem um vintem, chega lá, deita-o num buraco e fica sem ele. Esta nova forma de roubar o pobre parece ser, aliás, muito do agrado da policia, que olha alvarmente para estas coisas minimas, á espera que elas se tornem maximas. Atingido finalmente este resultado, a coisa passa a discutir-se na Camara dos Deputados, onde o sr. presidente do ministerio declarará solenemente que lhe não é possivel extinguir a jogatina pataqueira, que é um mal á nascença, pela mesma razão que não pode reprimir a batota rica. Se esta, para se aguentar no balanço, faria uma revolução, com mais razão subverterá a ordem social se, por acaso, o Poder lhe arrumar para cima, por excesso de zelo, com o auxiliar das batotas pataqueiras, ultima palavra da mecanica moderna.

Lêr Amanhã na «Capital»

Os aparelhos comprados em Italia

Artigo do dr. José Pontes, no qual se demonstram os prejuizos causados pela má organisação burocratica militar.

Creanças fracas
Dae-lhes IODONAL
Pharmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18—Lisboa

Uma apreensão de sedas

Não houve contrabando mas sómente falta de declaração

Um jornal de hoje noticia que a guarda fiscal apreendeu num estabelecimento da rua do Ouro uma grande porção de sedas que ilegalmente havia sahido da delegação da Alfandega instalada junto do Posto de Desinfecção, afirmando que a multa imposta ao transgressor era superior a 50.000 escudos.

Não se trata, ao que nos consta, de contrabando, mas simplesmente de uma falta de declaração no despacho, o qual constava de sete malas com varios artigos em seda, recentemente chegadas de Londres e que se encontravam no Posto de Desinfecção para serem despachadas, como sucedeu.

Houve, porém, falta de uma declaração, o que implicará quando muito a multa de 300 escudos, e isso mesmo quando se apure que houve má fé por parte do despachante.

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2424

PELO TELEGRAFO

As relações entre a Espanha e a Argentina

BUENOS AYRES, 15.

O periodico «A Razão» publica um artigo muito interessante ácerca do comercio hispano-argentino. Fala com entusiasmo do desenvolvimento alcançado pelo intercambio e diz que a conquista do mercado argentino pela Espanha caminha, graças ás simpatias que teem aqui os espanhoes e á sua grande actividade. Nos ultimos tempos a importação de artigos espanhoes excedeu todos os calculos, tendo sido importadas grandes quantidades de tecidos, azeite, ferragens, papel, comestiveis, mosaicos, vinhos, etc., etc. O mesmo periodico termina dizendo que o intercambio entre a Argentina e Espanha se celebrará com um numero interessante no dia da Festa da Raça.—(Americana).

BUENOS AYRES, 15.

Nos fins do corrente mez partirá para Espanha uma comissão de economistas argentinos cuja missão especial é o estudo de todas as questões da sua competencia. Não são ainda conhecidos os nomes das pessoas que compõem esta missão.—(Americana).

O rei de Espanha vae ao Chile

SANTIAGO DO CHILE, 15.

Os jornaes desta capital publicam um telegrama anunciando a proxima viagem de S. M. o Rei de Espanha á Republica do Chile. Esta noticia foi acolhida com verdadeiro entusiasmo, principalmente pela colonia espanhola que se propõe realisar brilhantes festas, além dos preparativos feitos pelo governo para receber com toda a solenidade o rei de Espanha. — (Americana).

A Italia no Conselho da Liga das Nações

ROMA, 15.

(Oficial).—O sr. Tittoni, ministro dos negocios estrangeiros, foi nomeado representante da Italia no Conselho da Liga das Nações. O sr. Crespi, membro da delegação italiana na conferencia da paz, pediu a sua demissão por motivos de saude.—(Havas).

A embrulhada russa

A 50 milhas de Petrogado...

HELSINGFORS, 15.

O coronel Bermont renovou o oferecimento de um armisticio que os letões repeliram. O exercito russo do noroeste continua no seu avanço vitorioso. A guarda avançada do general Yudenich está a 50 milhas de Petrogrado. Em toda a parte o panico se apoderou dos bolchevistas. A ofensiva prosegue numa frente de 100 milhas.—(Havas).

As gréves

Terminou a do porto de New-York

NEW-YORK, 15.

Voltaram já ao trabalho as tripulações dos rebocadores bem como os descarregadores.—(Havas).

A gréve geral em Brest

BREST, 15.

Terminou a gréve geral.— (Havas).

O Uruguay e a Espanha

MONTEVIDEU, 15.

Vae ser elevada á categoria de embaixada a legação do Uruguay em Espanha, sendo nomeado embaixador o actual ministro sr. Fernandes Medina.—(Americana).

O rebelde alemão

Von der Goltz não comanda desde 10 do corrente

BERLIM, 15.

O marechal Von der Goltz transferiu no dia 10 do corrente o comando das tropas do Baltico ao general Berhardt.—(Havas).

Conselho Supremo dos Aliados

Os navios alemães cedidos á Holanda—O pacto das nações

PARIS, 15.

O conselho supremo aprovou o projecto de nota que vae ser enviada á Alemanha, exigindo-lhe a entrega aos aliados e associados dos navios alemães que durante a guerra foram cedidos a companhias holandezas e que actualmente se encontram nos portos alemães, visto que taes vendas são nulas por irregulares. O mesmo conselho aprovou tambem a notificação que vae ser dirigida aos estados neutros que aderiram ao pacto da Sociedade das Nações.—(Havas).

America do sul

A união parlamentar ibero-americana

RIO DE JANEIRO, 15.

A Camara do Comercio espanhola convidou o senador brazileiro sr. Fernando Mendes a realisar uma conferencia ácerca do alcance politico e economico da projectada união parlamentar ibero-americana. O sr. Fernando Mendes acedeu em realisar a conferencia na Camara do Comercio, nos fins do corrente mez.—(Americana).

Um anarquista no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 15.

Foi preso o anarquista espanhol Maleiro Picon, sendo encontrados no seu domicilio varias bombas carregadas e documentos comprometedores.—(Americana).

A Espanha... colonial

Altos planos de operações em Marrocos

MADRID, 15.

O governo aprovou o plano do alto comissario da zona espanhola em Marrocos, plano que prevê o dominio total da zona para os fins do outomno de 1920. Empreender-se-hão operações na zona de Melilla na colecção de Alhucemas, sendo a acção no Alto Muluia feita em combinação com as tropas francezas.—(Havas).

A conquista do ar

Da Inglaterra á Austria

LONDRES, 15.

Diz-se que no decorrer da proxima semana haverá quatro tentativas de aviões da Inglaterra para a Australia.—(Havas).

Outro estadista atacado do «nervous breakdown»

WASHINGTON, 15.

O sr. Gompers tambem está atacado de exgotamento nervoso; ficou de cama com muita febre.— (Havas).

Bermont quer a paz com a Polonia e a guerra ao bolchevismo

MITAU, 15.

O coronel Bermont telegrafou ao governo polaco afirmando os seus sentimentos de amisade que ele sinceramente professa ao povo polaco, e espera proceder de acordo com ele contra o bolchevistas.—(Havas).

POLITICA

O sr. Afonso Costa foi hoje bastante discutido — Existe, acaso, alguma desinteligencia entre o governo e a delegação á Conferencia da Paz?...

Durante muito tempo deu-se como certo que o sr. Afonso Costa representaria o paiz na Conferencia Internacional do Trabalho, que ha-de realisar-se em Washington, se o estado de saude do presidente Wilson não determinar outra coisa. Hoje correu a noticia de que o ex-chefe democratico recusara a comissão e com ele outros personagens intimamente ligados á sua politica.

Este facto era muito comentado nos Passos Perdidos da Camara dos Deputados. Desconheciam-se os motivos de tal recusa, mas não faltava quem supuzesse que existe, desde certa data em diante, uma desinteligencia entre o governo e a Delegação Portugueza á Conferencia da Paz. O regresso inesperado do sr. Augusto Soares era apontado como uma indicação segura dessa desinteligencia, agora confirmada, no dizer dos pessimistas, pela recusa desses dois homens publicos a comparecerem na Conferencia Internacional do Trabalho.

Esta versão era contrariada por velhos amigos do sr. Afonso Costa, que opunham formal desmentido á existencia de taes desinteligencias.

Lendo e comentando...

A vida embaratece em Inglaterra

Parece que em Inglaterra terminou a alta de preços, os quaes principiam a ser moderados, especialmente nos artigos de vestuario.

Segundo dizem os jornaes inglezes, o calçado está mais barato, os artigos domesticos baixam de preço de dia para dia, assim como os moveis, loiças e objectos de metal.

As machinas de escrever, cuja aquisição era impossivel ainda não ha muitos mezes, tambem se obteem por preços razoaveis.

Os vestidos de todas as especies baixaram tambem sensivelmente. Nos proprios bairros aristocraticos do «West-End», os fatos que ha poucas semanas se vendiam por 18 libras esterlinas, custam agora 8 unicamente e os abafos para senhora que em julho se obtinham por 18 guinéos, se vendem agora por 15. Os chapéus, que chegaram a atingir fabulosos preços, mostram uma baixa pronunciada e as fazendas, que se vendiam ha mezes a seis schillings o metro, estão actualmente a quatro e meio schillings.

Os sobretudos para homem com gola de pele, que no inverno passado eram vendidos por 12 guinéos, custam hoje apenas 7; os pijamas desceram de 16 a 12 schillings; as luvas de 12 a 10, e as peças de vestuario interno acusam uma baixa media de 5 schillings.

Como se vê por estes dados, a baixa não se circunscreve a determinada especialidade comercial; alcança tambem artigos de muitas procedencias, fazendo tudo presumir que, uma vez conseguido em Inglaterra o regresso á normalidade do trabalho, se aproveitarão as lições da guerra e das ultimas crises, para intensificar a produção, o que acentuará cada vez mais o barateamento já iniciado em muitos artigos.

Os novos succedaneos

Já não ha assucar? Não ha trigo para pão?

Deixal-o.

Temos aqui os seus succedaneos e com eles já não se morre de fome.

Na região de S. Pedro, Paraguai, descobriu-se uma planta rara a que os scientistas dão o nome de Stevia Rebandiana, cujas folhas conteem um suco que é 180 vezes mais doce que o da cana de assucar. A substancia em questão não é fermentavel nem possue os efeitos toxicos da sacarina, podendo, porém, vender-se por um preço mais em conta do que este ultimo produto. Não se alvitra por emquanto que o suco da «Stevia Rebandiana» possa substituir as melhores qualidades de assucar, esperando-se porém, que venha a transformar-se num produto valioso, especialmente para a farmacopéia. Quando secam, as citadas folhas reteem potencialidades sacariferas, podendo ser usadas depois de reduzidas a pó.

Quanto ao pão, a solução é outra. O arroz até ha bem pouco tempo era a base da alimentação no Extremo Oriente. Com a guerra, o mundo fez tal consumo dessa graminea que o Japão se viu obrigado a pensar a sério na sua substituição.

O visconde Toki Akira, professor da Universidade Imperial de Tokio, apresentou a composição de um pão completo que pôde formar a base da alimentação do povo.

Esse pão é composto de uma mistura de farinha de feijão, fava, batata e trigo. No começo do ano, o professor Akira convidou o mundo oficial de Tokio para apreciar o novo produto na residencia do marquez Okuwo.

Fundaram-se novas padarias, para fabrico e venda ao publico desse succedaneo do arroz nacional.

Resta vêr o que ha para substituir a manteiga. Mas talvez no Guano nos saibam dizer.

Uma gréve de sacerdotes

As gréves vão generalisando-se tanto que, nesta ordem ou antes nesta desordem de idéas, tudo se pode esperar.

Imagine-se, por exemplo, que todo o corpo eclesiastico se lembrava um dia de declarar-se em gréve! Não seria uma inovação, visto que é o que sucedeu na Inglaterra, o paiz classico das lutas entre a corôa e a egreja? Um paiz posto em interdição, sofreria simplesmente uma gréve espiritual ou como melhor queiram dizer, cessando portanto todos os cerimoniaes cultuaes, os sacramentos, excepto o do batismo, por pessoas não consagradas—como se sabe; qualquer pessoa dentro do culto catolico apostolico romano, pode ministral-o, em caso de necessidade. Os sinos conservar-se-iam silenciosos e os mortos não teriam sepultura.

E', como se vê, uma gréve bastante completa e que vem satisfazer os organisadores do genero, e, que, depois dos medicos em Espanha, dos cozinheiros em França e dos eclesiasticos em Inglaterra já ficam sem saber que mais classes hão-de pôr em luta para nos dar um espectaculo original e curioso.

Um veneno poderosissimo

Segundo relatou o «New York Times», no momento da assinatura do armisticio, as oficinas americanas produziam tres toneladas diarias de um veneno formidavel, cujos efeitos seriam os mais tremendos possiveis. Esta diabolica invenção tem o nome de «Lewisite», do nome do seu autor, professor Lee Lewis, de Nova York. O jornal norte-americano afirma que uma dezena de aeroplanos teriam podido transportar uma quantidade de «Lewisite» suficiente para destruir qualquer indicio da vida animal e vegetal em toda a cidade de Berlim. Tres toneladas de «Lewisite» bastariam para suprimir em poucos minutos, a inteira população de Nova-York.

Uma unica gota do toxico, penetrando pelos póros, dentro do sangue, fulminaria, ao chegar ao coração a vitima mais robusta. Para conservar secreta tal invenção, o governo norte-americano adoptou medidas de uma severidade excepcional.

A «Lewisite» era fabricada em uma oficina construida especialmente perto de Cleveland, no Ohio. Todo o pessoal estava preso por um contracto, segundo o qual nenhum homem poderia ultrapassar, por qualquer motivo, o recinto fixado pelas autoridades, estando a fabrica cercada por guardas de toda a confiança e que não estavam ao par do grande segredo.

As reservas de ouro do tesouro alemão vão aparecendo

Comunicam de Nova York ao «Daily Telegraph» que no dia 6 do corrente chegou áquele porto um «destroyer» norte-americano, transportando cinco milhões de dollars em ouro, enviados pela Alemanha aos Estados Unidos, por conta de 158 milhões de dollars, por viveres e outros materiaes. Nessa soma, não ha uma unica moeda de ouro alemã, mas unicamente dinheiro inglez de 1871 e moedas francezas com a efigie de Napoleão III, de egual era, procedentes da indemnisação que a França pagou á Alemanha de 1871 a 1873.

OS QUE ATRAIÇOARAM A REPUBLICA

O ex-ministro da guerra Alvaro de Mendonça ante o tribunal militar

O julgamento do ex-tenente-coronel sr. Alvaro de Mendonça, um dos chefes da revolta monarquica de janeiro ultimo, atrahiu muita gente ao tribunal de Santa Clara, vendo-se na assistencia bastantes senhoras e oficiaes do exercito.

A audiencia abre ás 11,30. O vogal coronel sr. Vieira da Rocha, é substituido pelo coronel sr. Lemos. Defende o réu, que se apresenta trajando á paisana, o sr. dr. Anibal Soares.

O sr. Alvaro de Mendonça é acusado de cooperar para o restabelecimento do regimen monarquico, colocando-se á frente do seu regimento, o de cavalaria 4, seguindo para a serra de Monsanto, onde se conservou até ao final do combate sendo um dos dirigentes de esse movimento.

O réu confessa ter tomado parte na revolução de Monsanto, que para ali seguiu realmente com o regimento de cavalaria 4, que comandava, conservando-se até ao final da luta. Foi sempre contrario a tentativas de rebelião de qualquer côr politica, mas tendo sido chamado a uma conferencia no paço de Belem, a fim de ser consultado sobre as medidas a tomar perante a atmosfera tormentosa que então pesava sobre o paiz, soube que as forças aquarteladas em Belem se dispunham a seguir para a serra. Indo ao quartel de cavalaria 4, viu que era impossivel evitar a saida das referidas forças e que o seu regimento não desejava eximir-se de compartilhar desse movimento; entendeu não deve furtar-se a acompanhal-o. Era uma questão de solidariedade. Não assumiu o comando das forças; sempre procurou assegurar a ordem e impedir distúrbios, que só podiam concorrer para agravar a situação politica e economica do paiz. Explica a sua acção durante os dias que durou o combate. Alega a falta de intenção criminosa, o seu empenho em re-

mediar, se não evitar o mal, a sua apresentação e confissão espontaneas, bom comportamento, prisão sofrida, etc.

Faz considerações atinentes á demonstrar a justificação da sua interferencia nos acontecimentos que determinaram a sua presença perante aquele tribunal. Termina dizendo que essa acção iniciada por motivos de ordem degenerou, pela força das circumstancias, em luta politica e elogia os seus camaradas.

O que se passava nessa ocasião no norte do paiz e a fraqueza do governo, que cahiu apoz o movimento monarquico justificaram até certo ponto o arvoramento da bandeira monarquica a que não assistiu e porventura a adesão das forças reunidas no campo de operações da revolta de 23 e 24 de janeiro.

Nega que elementos civis se reunissem no picadeiro do Belem para se manifestarem politicamente e que esses elementos acompanhassem o seu regimento.

Sobre a questão de neutralidade das forças de Lisboa ante a situação do norte, diz que era essa a situação que nesse momento convinha e se resolvera manter até outra resolução que as circumstancias determinassem.

Interrogado sobre o motivo por que não impediu que a bandeira monarquica continuasse a flutuar no alto da serra respondeu que seria lançar a anarquia entre as forças reunidas no Monsanto. Se tivesse sido consultado sobre o içamento do simbolo da monarquia, não daria a sua adesão a que fosse feito.

Apoz o interrogatorio, que durou uma hora, procedeu-se ao das testemunhas de acusação, sendo ouvido em primeiro logar José Barateiro, soldado da guarda fiscal, que declara ter visto o tenente-coronel Mendonça fazer a continencia á bandeira, que acabava de ser içada no mastro da telegrafia sem fios. Estava nessa ocasião desarmado e a pé. Os restantes depoimentos, que são lidos, por não comparecerem as testemunhas, são unanimes em confirmar a comparencia do sr. Alvaro de Mendonça, á frente de cavalaria 4, na serra de Monsanto e da sua participação no combate que ali se deu.

São esses depoimentos dos soldados Anthero Ferreira, João Ferreira, sargento ajudante Martins de Carvalho, 2.º sargento Jaime de Carvalho e soldado Adelino Gonçalves Marques, aqueles de cavalaria 4 e este da guarda fiscal.

A primeira testemunha de defeza a depôr é o capitão sr. João Tamagnini Barbosa, que fez parte do gabinete em que o acusado serviu como ministro da guerra e era ao tempo em que se deu a revolução monarquica, presidente do conselho.

Nem como seu colega de governo, declara, nem como comandante de cavalaria 4, o sr. Alvaro de Mendonça deixou de ser leal á Republica. Faz um pouco da historia dos factos que se sucederam á morte do sr. dr. Sidonio Paes e determinaram a subida ao poder supremo do sr. almirante Canto e Castro e da testemunha á chefia do governo. Se o sr. Alvaro de Mendonça quizesse fazer qualquer tentativa de transformação politica, tel-a-ia feito nessa ocasião em que esteve para se constituir um governo militar. Quando se deu a revolta de janeiro havia unidades desafectas ao regimen, mas nunca teve motivo de suspeitar nem do sr. Mendonça, nem do regimento que este comandava.

Sabe que o sr. Mendonça trabalhou quanto poude para que o movimento monarquico se não fizesse. Faz o mesmo juizo de outros chefes desse movimento. Foram levados por sentimentos que o seu passado, os deveres de camaradagem lhes impuzeram e as circumstancias determinaram. Elementos inferiores os arrastaram.

Depõe a seguir o sr. major Bernardino Ferreira. Não tem conhecimento de qualquer acto do sr. Alvaro de Mendonça no sentido de dar um golpe de Estado após a morte do presidente sr. Sidonio Paes. Quando se ventilou a questão de constituir um governo militar, o réu foi dos que não insistiu para que tal ministerio se organisasse. Faz as melhores referencias ao caracter do acusado.

Depõe depois o sr. coronel Eduardo Pellen, que era ao tempo em que se deu a insurreição monarquica, comandante do corpo de tropas da guarnição. Assistiu á reunião que houve no dia 22 de janeiro em Belem. Tinha esgotado todos os meios para conciliar os elementos do exercito que se achavam em contradição com o regimen. Foram chamados os chefes de diferentes unidades, só comparecendo o sr. Alvaro de Mendonça. Estavam presentes o depoente, e os srs. presidente da Republica e ministro da guerra. Teve a impressão de que o réu ao acabar essa reunião não sairia do seu regimento em atitude hostil ás instituições. Já tinham saido para Monsanto cavalaria 2 e a artilharia de Queluz.

E' lido a seguir o depoimento do sr. almirante Canto e Castro, ao tempo presidente da Republica.

Extractamos esse documento dos autos:

«Interrogado sobre o primeiro ponto o sr. almirante Canto e Castro disse que encontrou sempre da parte do réu, nessas ocasiões, a mais decidida boa vontade para que se malograssem quaesquer movimentos tendentes a alterar a ordem publica em qualquer das suas manifestações.

A requerimento do advogado do réu, a que não se opoz o magistrado do M. P., e auctorisado pelo juiz, disse, a testemunha, ácerca do facto apontado pelo mesmo advogado, o seguinte: Como membro que era do governo por ocasião do assassinio do sr. dr. Sidonio Paes sobre se o acusado tivera empregado quaesquer esforços para tentar dar um golpe de Estado na sua situação de ministro da guerra, contra o poder constituido, respondeu que não pode afirmar que tal facto se tivesse produzido; que efectivamente, por essa ocasião, se formulou tal hipotese em virtude de o réu ter comparecido muito tarde na reunião do conselho de ministros, que com toda a urgencia havia a realisar no governo civil.

Interrogado sobre o segundo ponto, disse que tendo chamado ao palacio de Belem o réu para lhe comunicar o que ao seu conhecimento tinha vindo sobre provavel movimento militar, que se dizia seria realisado nessa tarde, ficára convencido, depois de varias impressões trocadas com o réu a tal respeito, de que ele iria empregar todas as possiveis diligencias para que o seu regimento não se envolvesse em tal movimento, acrescentando, a pedido do advogado do réu que durante essa conferencia tivera conhecimento ainda, sem comtudo poder garantir, que o regimento de lanceiros já tinha seguido para Monsanto. Mais acrescentou, ainda a pedido do advogado do réu a que se não opoz o magistrado do M. P. e auctorisado pelo juiz, que por essa ocasião tivera tambem conhecimento, pelo proprio réu e por outras vias, de que se notava uma grande efervescencia em algumas unidades, inclusivé a do proprio réu».

Depois desta leitura foi suspensa a audiencia por um quarto de hora, findo o qual o sr. promotor de justiça fez a acusação do réu, cingindo-se quanto possivel ao libelo, depoimentos e mais peças constantes dos autos.

Por essas peças processoaes, se verifica que o réu foi instado pelo ministro da guerra, pelo comandante do corpo de tropas da guarnição e pelo proprio chefe do Estado, a cumprir o seu dever de se opôr a qualquer movimento contra a Republica.

Indo para Monsanto á frente do seu regimento desobedeceu ás ordens dos seus mais altos superiores hierarquicos.

O juri que ajuize sobre a gravidade de tal procedimento, dando uma resposta concludente aos quesitos condenatorios.

A um oficial da envergadura do acusado não se podem levar em conta leviandades ou desfalecimentos em materia de disciplina e de deveres a cumprir e a fazer cumprir.

O sr. dr. Anibal Soares fez uma calorosa defeza do seu constituinte.

A sentença

A's 17 horas foi proferida a sentença condenando o réu em 4 anos de prisão maior celular, seguidos de 8 de degredo ou na alternativa de 15 de degredo em possessão de 1.ª classe.

O avogado recorreu da sentença.

Os demais julgamentos marcados para hoje ficaram aprazados para a audiencia de sabado, 18 e os réus que deviam responder nesse dia serão julgados a 21.

O SUPOSTO AÇAMBARCAMENTO DO BACALHAU

AS RAZÕES E PROVAS DOS INJUSTAMENTE ACUSADOS

A' ex.ma direcção da Associação Comercial de Lisboa foi dirigida a seguinte carta:

«... srs.—Ha cêrca de um mez que a quasi totalidade da imprensa de Lisboa vem gosando o supremo prazer de atacar, com a maior violencia, o negociante de bacalhau Manuel Caetano Alves, acusando-o de açambarcador e generalisando o conceito a todos os comerciantes.

Ha cinco anos, desde o inicio da guerra, que a nossa imprensa conjuga o verbo açambarcar em todos os seus tempos, como razão unica da carestia da vida, sem que isso tenha impedido que, ha cinco anos, os generos alimenticios continuem subindo incessantemente, o que não é para admirar, visto nada poder embaratecer num paiz essencialmente importador, no qual, o cambio sobre Londres, que antes da guerra estava a 47, em media, está hoje a 26, o que quer dizer que só em desvalorisação de moeda se atingiu um aumento de cerca de 80 por cento.

Em 1914, a média das cotações «Cif» Portugal do bacalhau norueguez, inglez, islandez, etc., regulava por 25 shillings os 50 kilogramas, e, actualmente, o ultimo bacalhau vindo da Terra Nova (portanto, inglez) e da Noruega, respectivamente pelos navios «Marie» e «San Lucar», custou, respectivamente, «Cif» Lisboa, 97 e 120 shillings, ou seja um aumento médio de cerca de 400 por cento—quatrocentos por cento!!!

Os encargos de direitos, descargas, carretos, etc., que em 1914 eram calculados em esc. 2$50 por quintal de 60 kilogramas, importam hoje em cerca de esc. 3$00.

Conclue-se, portanto, que, podendo em 1914 os importadores de bacalhau vender este artigo, aos armazenistas, a $20 cts. o kilograma, actualmente não podem vender a menos de $98 cts. para bacalhau inglez e esc. 1$20 para bacalhau sueco ou qualidades finas.

Tudo isto que acabamos de afirmar podemos e desejariamos proval-o imediata, detalhada e documentadamente, não só a todas as auctoridades como, principalmente, á imprensa de Lisboa, numa reunião conjunta, que ser-nos-hia muito agradavel que essa Associação Comercial se dignasse convocar.

A'cerca do bacalhau apreendido a Manuel Caetano Alves e a outros negociantes, essas apreensões representam um prejuizo total para agravar e completar o prejuizo parcial que aqueles sofrem nas suas habituaes existencias, que, por estarem retardadas por «falta de compradores», se teem vendido entre $30 a $50 cts. o kilograma. Em todos os tempos o bacalhau retardado deprecia de qualidade; mas, no verão, essa depreciação é mais sentida e mais rapida, devido a acção do calor, e não ha ninguem, que negoceie em bacalhau, que não esteja sempre avido para o vender depressa, procurando, anciosamente, compradores, e sacrificando no preço. E' preciso considerar que a gréve ferro-viaria, que durou quasi tres mezes, impediu por completo as remessas de bacalhau para as provincias, que são as que lhe dão maior consumo, e, mesmo depois da gréve, ainda com enorme dificuldade se consegue material para o seu transporte, devido ao serviço ainda não estar regularisado, e, assim, o bacalhau inglez, que, de preferencia, é consumido nas provincias, aglomera-se nos armazens por falta de compradores na cidade.

Os negociantes-importadores de bacalhau, que teem todos, em geral, a sua clientela certa em Lisboa e provincia, e que, portanto, sabem de ante-mão calcular as quantidades médias que aquela lhes pode consumir, conforme a quadra do ano, têm que fazer as suas compras nos mercados da procedencia (Terra Nova, Noruega, etc.), com dois a tres mezes de antecedencia. Não fosse, porém, a acima citada gréve ferro-viaria, todas as compras de bacalhau que os importadores fizeram, teriam tido o seu natural e previsto escoamento para a provincia, e, portanto, não se teria dado em Lisboa a aglomeração extraordinaria de bacalhau, a qual, independentemente dos factos já apontados, é tambem consequente das inesperadas remessas de bacalhau da Terra Nova, que foram enviadas para Portugal pela seguinte razão: A França e a Italia, quando ainda se estava em guerra, tinham adquirido grandes quantidades de bacalhau da Terra Nova para abastecimento dos seus exercitos. Tendo, porém, surgido finalmente o armisticio, e, por consequencia, a paz, esses governos anularam esses contratos, por já não terem tão grandes exercitos a abastecer. No entanto, os vendedores desse bacalhau, visto que ele já estava na Europa, lembraram-se de o remeter, «em consignação», para Lisboa, numa quantidade que, regulando por uns quarenta mil quintaes, ou seja cerca de 2.000 toneladas, veiu aumentar as disponibilidades já importadas ou a caminho para Portugal. Depois de todas estas razões, que, repetimos, se provam e se documentam sem dificuldade, com que direito se classificam de açambarcadores firmas que ha tres mezes veem lutando com dificuldades de toda a especie, como sejam, entre outras, a falta de transportes, que, por consequencia, lhes acarreta falta de compradores para o bacalhau que lhes tem ficado em armazem?

Que lamentavel criterio, pois, é este que, sem o minimo conhecimento da realidade dos factos, se apressa a incitar o publico contra os comerciantes, sem prevêr as graves consequencias que póde trazer um erro de informação?

Terminamos pedindo a vv. ex.as as providencias que esta situação exige e que, a nosso ver, são as seguintes:

1.º—Definir, de uma fórma indiscutivel, o que entendem as auctoridades pela classificação de «açambarcador».

2.º—Pedir que uma rigorosa fiscalisação sanitaria seja feita nos armazens dos negociantes, de modo a verificar-se qual o bacalhau bom e condenar-se o mau.

3.º—Exigir que, após essas fiscalisações sanitarias, o bacalhau tenha livre transito pela via do caminho de ferro ou barreiras da cidade, sem ser sugeito a arbitrarias fiscalisações de qualidade, que, na maioria dos casos, são feitas por denuncia maldosa e obedecendo a fins e intuitos inconfessaveis.

4.º—Diligenciar que as Companhias de Caminhos de Ferro forneçam, com mais rapidez, o necessario material ferro-viario, e pedir que uma certa preferencia seja dada ao transporte de bacalhau, e, em geral, a todos os generos alimenticios.

5.º—Organisar uma reunião conjunta dos representantes da imprensa do paiz e negociantes de bacalhau, de modo a esclarecer-se os factos ultimamente sucedidos, a fim daquela ficar habilitada a informar o publico com a verdade que é mister imperar em casos que, como o de Manuel Caetano Alves, precisam ficar bem aclarados.

Apresentando a vv. ex.as o testemunho da nossa mais alta consideração, somos

De VV. Ex.as

Mt.º Att.os Ven.s Obg.os

Romariz & Pistachini, Ltd.ª; Companhia Mercantil Internacional, Ltd. Manuel Caetano Alves; Gonçalves de Sá, Ltd.ª; M. F. Correia Saraiva & C.ª; Teixeira Rocha & C.ª, Ltd.ª; Bernardo Guimarães; Netos & C.ª, Ltd.ª; L. M. Ferreira, Ltd.ª; Martins & Antunes, Ltd.ª; Joaquim Duarte & C.ª; Rodrigues & Guerra, Ltd.ª; Quadros Monteiro Domingues & C.ª; Antiga Mercearia Bastos, Ltd.ª; Francisco Caetano Barbosa; Diogo Firmino & Irmão; Marcelino Ilidio Pereira & Irmão.

O presidente da Associação Comercial, em serviço, e os signatarios desta carta, foram procurar os srs. ministros das finanças, comercio e agricultura, a quem expuzeram todas as razões que lhes assistem, entregando-lhes uma representação, em que, irrefragavelmente, as alegavam e fundamentavam.

THEATROS

Agenda da semana

HOJE—**Theatro Nacional**—Abertura da epoca de inverno—«A flôr de seda».

A'MANHÃ—Theatro da Trindade—1.ª representação de «A exilada».

Teatro Apolo—1.ª representação de «Os 20 milhões».

Nota do dia

Reabre hoje o teatro Nacional. Não só este facto deve representar algo na vida teatral do paiz mas tambem é acompanhado dum ressurgimento no tablado da nossa primeira casa de espectaculos de figuras de alto valor na scena portugueza. Brazão figura no elenco do Nacional e Palmira Bastos reaparece já hoje.

Depois de varios maus tratos por emprezas varias, mal dirigidas e mal administradas, sofrendo as consequencias de varias reformas sem base nem grande orientação, o teatro Nacional promete para este ano uma elevação moral e material aos seus espectaculos de forma a guindal-os ao alto plano que deviam ocupar. Dessas promessas o primeiro facto é a reaparição de figuras queridas e gloriosas, sobre um fundo de outros artistas, todos educados, ilustres e que constituem um bloco poderoso contra a desorganisação do teatro portuguez; e são-no, sem duvida, Erico, Albuquerque, Rafael Marques, Ignacio, P. Moniz, Clemente Pinto, Melo, e Lucinda do Carmo, Palmira Torres, Ilda Stichini, Cordeiro, Maria Pia, etc.

A reabertura do teatro Nacional traz-nos promessas: é possivel que esplendidas noites de arte se consigam esta temporada no Nacional; e pela nossa parte, só haverá a acompanhar o esforço da empreza, o louvor que sempre nos merece o carinho dispensado ás coisas e ás tradições do nosso teatro Nacional.

Noticiario

Portugal

Distribuição da peça «Flôr de Sêda», que hoje sobe á scena no Teatro Nacional:

Personagem	Interprete
Virginia Herbelin	Palmira Bastos
Clemencia Morissel	Acacia Reis
Aurelia Herbelin	Regina Montenegro
Labourdette	Leonilde Pereira
Luiza Pilavent	Carlota Sande
Clara Jacquot	Helena de Castro
Tereza	Mariana de Figueiredo
Albertina	Emilia Berard
Emilia	Rosa Cerca
Artenesia	Ofelia Brochado
Madame Pilavent	Rosina Rego
Julio Morisset	Clemente Pinto
Wilfroy	Rafael Marques
Teodoro Morisset	Erico Braga
Labourdette	Henrique de Albuquerque
Bourbac	Eduardo Matos
Sauvais	Calazans
Pilavante	Tristão
Jacquot	Neves
Foulardy	Pereira da Silva
Danois	Botelho do Amaral
Fuss	Rodrigues
Um empregado	Frederico
Um creado	Nazaret

Réclames

Ainda em peça nenhuma representada em Lisboa se viram mais formosas, movimentadas e atraentes apoteoses do que as da revista em scena no Avenida, a famosa «Paz armada», que vae de vento em pôpa, a caminho das 100 representações. Apoteoses, restante scenario, guarda-roupa e efeitos de luz, tudo acessorios que bem condizem com o resto da peça que o publico todas as noites aplaude com verdadeiro entusiasmo.

Theatro São Luiz

E' extraordinaria a concorrencia todas as noites ao teatro São Luiz para ver a maravilhosa revista «O Pé de meia», a notavel obra de Eduardo Schwalbach, para a qual escreveram linda musica os maestros Del Negro e Alves Coelho, a maior parte da qual se tornou popularissima. A fama do «Pé de meia» chega já aos arredores da cidade e até ás provincias, pois não ha forasteiro que ao chegar a Lisboa, não vá ao São Luiz ver o «Pé de meia», e levar para a terra a noticia de que não ha mais deslumbrante, mais alegre e mais encantador espectaculo do que a famosa revista.

Sinapismos

Dois tostões a barba ao Zé
E a quatro cortar-lhe «el pelo»
E' caro, bem caro até,
E eis do figaro a maré
De levar couro e cabelo.

Quando do meu celibato,
Por não ter inda senhora,
Era tudo mais barato,
Mas como eu era gaiato,
Fazia a barba á tesoura.

Depois, disseram-me um dia
D'Outra Banda maravilhas;
Como pouco bago havia,
Quando o domingo surgia,
Fazia a barba em Cacilhas.

Já dos barbeiros a trêta
Não me faz gastar dinheiro,
Nem tão pouco me apateta:
Vou pôr cabelo á poeta
E barba á Guerra Junqueiro.

Ou, que os mestre-escamas riam
Que eu, embora seja improprio,
Faço o que amigos diziam
E... a barba que me faziam
Passo a fazel-a a mim proprio.

Rigolot

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

AVISO

Venda de cinzas

Faz-se publico que está aberto concurso, por espaço de 30 dias a contar da data do presente aviso, para compra de cerca de 35 toneladas de cinzas provenientes da queima de lenha que se encontra na estação de Vila Viçosa.

As propostas, indicando o preço por cada tonelada posta sobre o vagon na estação acima indicada, deverão ser dirigidas ao Serviço de Material e Tracção até ao dia 30 do corrente mez.

Barreiro, 1 de Outubro de 1919.

Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Material e Tracção

(a) José dos Santos Salvador Viegas.

Impotencia

Cura-se radicalmente sem tomar medicamentos. **Infalivel em todos os casos.** Frasco 2$50 e pelo correio 3$00.

Pires Tavares—Rua 1.º de Dezembro, 128.

ULTIMA HORA

Politica

A questão dos trasportes maritimos

Dizia-se hoje nos centros politicos que a proposta governamental para trespasse dos navios mercantes do Estado levantará grande oposição, a que não será estranha uma parte da maioria. Havia mesmo quem afirmasse que o governo não conseguiria fazer triunfar a proposta, o que daria oportunidade á eclosão da crise ministerial, latente desde ha muitos dias.

O Grupo Parlamentar Popular será acrescido com adesões inesperadas?

Ha quem acredite que a evolução por que está passando a vida politica partidaria está ainda longe do seu termo. Assim julga-se certo que ao Grupo Parlamentar Popular se juntem alguns parlamentares, que de preferencia sairão da maioria. Formar-se-ia, de est'arte, um nucleo de valor para a formação de um partido constitucional radical, muito proximo da esquerda socialista mas sem com ela se confundir.

PARLAMENTO

Nos Deputados

Entra em discussão o parecer sobre o aumento de vencimentos dos parlamentares. O primeiro deputado a usar da palavra é o sr. José d'Almeida que faz varias considerações sobre o assunto, dizendo que o parecer em discussão é de uma alta importancia para a morigeração dos costumes politicos. Em seguida é aprovada uma proposta do sr. Eduardo de Sousa determinando que todos os parlamentares são obrigados a receber o subsidio. Aprova-se tambem uma emenda ao artigo 2.º do sr. Pedro Pita. Posto em discussão o artigo 3.º, o sr. Pedro Pita propõe que quando a falta fôr por doença o desconto será feito em relação ao tempo da licença e proporcionalmente ao subsidio mensal. O sr. Raul Tamagnini Barbosa justifica e manda para a mesa uma proposta determinando que não sejam sujeitas a descontos as faltas por doença comprovada por um medico ou motivadas por falecimento de pessoa de familia.

O sr. Antonio José Pereira, como relator, propõe que á proposta do sr. Pita se acrescente «e por nojo até tres dias».

O sr. Brito Camacho propõe que o subsidio, quando a ausencia fôr por motivo de doença justificada, só seja abonado quando o congressista estiver doente em Lisboa no exercicio de funções parlamentares. O sr. Manuel Fragoso diz que a camara não póde aprovar a proposta do sr. Camacho, pois com facilidade se póde dar o caso de um deputado adoecer em qualquer dia feriado que vá passar junto da familia.

O artigo 3.º foi aprovado, sendo-o egualmente o paragrafo de não sofrer desconto o vencimento no caso de doença devidamente comprovada, por nojo até tres dias e por licença concedida pela camara.

No Senado

O sr. Abel Hipolito acha que a comissão de guerra deve dar parecer urgente sobre o projecto referente ao secretariado militar. Em nome dessa comissão o sr. Alberto da Silveira dá explicações.

O sr. Tomaz Rosa chama a atenção do governo para noticias da imprensa, aludindo á recente aquisição de material aereo que se encontra em Cherburgo, exposto á acção destruidora do tempo. Tal caso de abandono, a ser verdadeiro, não é novo. Outros de semelhante natureza se teem dado. Diz-se tambem que em Inglaterra 500 cavalos esperam meio de transporte para Portugal. Resulta isto da falta de transportes, falta que é preciso reparar. O sr. ministro dos negocios estrangeiros declara que se vae providenciar.

O sr. Julio Ribeiro queixa-se de que a burocracia entrava todos os assuntos. Na passada epoca requereu documentos por varios ministerios e ainda não recebeu nenhum. Propõe que se oficie ao chefe do governo pedindo-lhe que sejam castigados disciplinarmente os funcionarios que por qualquer forma, por sistema, ou negligencia, embaracem a remessa de esclarecimentos requeridos pelo senado.

O sr. Dias de Andrade manda para a mesa uma nota de interpelação ao sr. presidente do governo.

Os ferro-viarios

A presidencia do ministerio forneceu a seguinte nota oficiosa:

«Não é verdadeira a declaração que o jornal «A Batalha» de hoje atribue ao secretario do sr. presidente do ministerio encarregado de tratar dos assuntos referentes aos ferro viarios.

O chefe do governo continua tratando da situação de todos os ferroviarios».

Está convocada uma reunião para hoje, pelas 20,30, nas salas do Sindicato Ferro-viario, na rua do Arco do Marquez do Alegrete, de todos os ferro-viarios do Sul e Sueste das estações de Lisboa e direcção, a fim de tomarem conhecimento e apreciarem as resoluções do pessoal da linha sobre equiparação e aumentos de vencimentos a reclamar.

Colegio Militar

A' abertura solene das aulas assistem o sr. presidente da Republica e ministro da guerra

Realisou-se hoje a abertura solene do ano lectivo do Colegio Militar, decorrendo a cerimonia com extraordinaria concorrencia principalmente por parte do elemento feminino.

Pelas 15 horas chegou ao Colegio da Luz o sr. presidente da Republica, que se fazia acompanhar do secretario geral da presidencia capitão tenente sr. Jaime Athias e secretario particular sr. dr. João Rocha.

O chefe do Estado era aguardado pelo sr. ministro da guerra e seus ajudantes; general Bernardo Faria, director daquele estabelecimento de ensino, general sr. Moraes Sarmento, corpo docente e muitos oficiaes do exercito. A guarda de honra era feita por uma força de alunos com banda de musica.

Uma vez na sala de visitas o sr. ministro da guerra fez a apresentação ao sr. presidente da Republica, do general Faria, pondo em evidencia os serviços que aquele oficial general prestou á Patria e á Republica nos campos da Flandres, onde comandou uma divisão, enaltecendo as qualidades de educador do referido general, que eram suficiente garantia de uma excelente direcção nos serviços agora a seu cargo, no Colegio Militar.

O chefe do Estado, saudando o general sr. Faria, disse que pouco tinha a acrescentar ás palavras justas do sr. ministro da guerra, porquanto já conhecia de ante-mão as qualidades daquele distincto oficial.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida, acompanhado de todas as pessoas presentes, dirigiu-se em seguida para a grande sala da biblioteca onde o professor sr. Pinto da Silva proferiu a oração de «Sapientia», que versou o seguinte tema: «O papel importante desenvolvido pela familia e pela escola, na educação da mocidade».

O orador foi muito felicitado pela proficiencia com que desenvolveu a sua oração.

Em seguida procedeu-se á distribuição de premios aos alunos, findo o que o chefe do Estado, acompanhado do sr. ministro da guerra e oficiaes visitou demoradamente todo o edificio.

As familias dos alunos conservaram-se até á noite no colegio o qual foi egualmente muito visitado por outras pessoas.

NOTICIAS DA CAPITAL

Mais bacalhau pôdre

Por ordem do sub-delegado de saude sr. dr. Carlos Santos foram mandados inutilisar 480 kilos de bacalhau improprios para o consumo, que se encontravam no estabelecimento de Francisco Filipe, na rua do Arco do Carvalhão, 20.

Uma scena de tiros a bordo

A bordo dum navio russo, que está fundeado ao largo, em frente do caes da Empreza Nacional de Navegação, foi hoje ferido com um tiro, disparado por um tripulante, o descarregador Manuel dos Anjos, de 28 anos, morador na rua Guilherme Braga, 26, loja.

Conduzido num carro da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, deu entrada na enfermaria 4, depois de se verificar que a bala se alojara no palato.

A GRÈVE dos BARBEIROS

Poucas foram as casas que não funcionaram hoje

Em conformidade com as resoluções tomadas hontem á noite na reunião magna que os oficiaes de barbearia realisaram na séde do seu sindicato, alguns estabelecimentos de barbeiro não abriram hoje as suas portas por os respetivos proprietarios não concordarem com as reclamações do seu pessoal, que, por tal motivo, se declarou em gréve.

A policia esteve de prevenção por quartos logo ás primeiras horas da manhã, cessando a prevenção logo que se teve conhecimento de que os grévistas não pretendiam alterar a ordem. As barbearias da Baixa, ou sejam as mais «chics», abriram todas por o respectivo pessoal ter sido atendido nas suas reclamações.

Outros estabelecimentos houve ainda onde apenas estiveram trabalhando os seus proprietarios.

Comissões de vigilancia percorreram as ruas no intuito de impedir que algum colega fure o movimento, o qual não se fez sentir na vida da cidade.

Os grévistas continuam em sessão permanente na séde da sua Associação.

Lelo Portela

Clinica medica — Sifilis

Retomou a clinica

Praça Luiz de Camões n.º 6

Telefone:—C. 1883

T. S. F.

STRASBURGO, 16.—O novo bispo M. S. Ruch fez a sua entrada solene na cidade sendo recebido na catedral pelo clero, associações catolicas e auctoridades civis e militares.

O povo formara alas no percurso, e tres companhias de infantaria prestaram as honras.

PRAGA, 17.—Partiu para a Russia, via Trieste, uma missão comercial tcheco-slovaca encarregada de proceder ao inquerito sobre o reatamento das relações comerciaes e aquisição de materias primas.

BERNE, 17.—O programa do novo governo italiano comporta, além dos reconhecimentos dos direitos dos minoritarios á divisão das grandes propriedades e a convocação da constituinte, que será eleita numa base muito democratica.

PARIS, 17.—A imprensa publica a lista dos artigos do tratado da paz que teem imediatamente de ser postos em execução; entre eles figura a interdição de construir fortificações e reunião de forças armadas nas margens do Rheno, até 60 kilometros de distancia, entrega de navios de guerra que estejam em portos alemães, desmobilisação dos que estejam em construcção, entrega do material naval e aereo, restituição de valores, objectos e documentos retidos pelas auctoridades, emissão de bonus especiaes que indenisem a Belgica, etc.

LYON, 17.—O Conselho Supremo encarregou a Polonia de estudar as medidas a tomar para tornar Dantzig cidade livre, sob a protecção da Sociedade das Nações, ficando a Polonia com a fiscalisação e administração do porto de Dantzig e Vistula.

POEIRA DA ARCADA

Exportação de cebola

Empregam-se junto das estações oficiaes grandes diligencias para obter auctorisação para a exportação de enorme quantidade de cebola. Parece, porém, que tal exportação não será concedida, tanto mais que esse genero tem ultimamente encarecido.

A cidade de Aveiro condecorada

O sr. ministro da guerra vae no proximo domingo a Aveiro conferir á cidade a Torre e Espada com que foi condecorada.

Norton de Matos

O sr. general Norton de Matos esteve hoje nos ministerios da guerra e dos estrangeiros.

Tenente coronel Sequeira

Parte depois d'ámanhã para Coimbra, onde terá curta demora, o sr. tenente-coronel Sequeira, chefe do gabinete do ministro da guerra.

VADIOS E GATUNOS

Os julgamentos recomeçam na segunda-feira, no governo civil

Tendo regressado a Lisboa o sr. dr. Esculcas, director da policia de investigação, que hoje reassumiu as suas funcções, recomeçam na segunda-feira os julgamentos dos vadios e gatunos de cadastro que foram presos nas ultimas rusgas.

Os primeiros a ser julgados são: Augusto Brito Chaves David, Augusto Fernandes, José do Carmo Coimbra, Antonio Candido Chaves, «O Violeta»; Aquilino dos Santos e Antonio Sequeira, «O Marujinho».

Os restantes serão julgados sucessivamente, aos seis por dia.

Hoje de manhã foram removidos da torre de S. Julião da Barra para o forte de Monsanto Domingos Francisco Pereira, «O Mula», Francisco Franco, Raul dos Santos, «O Gato Preto», e Alberto Rodrigues, «O Alberto Mulato, que seguiram algemados e escoltados por forças da guarda republicana.

O celebre gatuno «O sargento bera», que se encontra preso no forte da Trafaria, tambem será julgado em breves dias no governo civil.

SPORT

Dois homens do box vão defrontar-se?

Parece que dois profissionaes portuguezes recentemente chegados a Lisboa se vão defrontar num «match» de box.

A noticia não é, á hora a que escrevemos, oficial, mas tudo nos leva a crer que a realisação do «match» depende unicamente da importancia da bolsa, pois que um dos contendores exige uma quantia enorme.

Campeonato do Estoril

Ficaram esta tarde apurados para as finaes do campeonato de esgrima do Estoril: Jorge Paiva, Fernando Farinha, Henrique Esteves, José é Antonio Olivaes, Filipe Vilhena, Manuel Pinheiro Chagas e Armando Cidraes.

A concorrencia foi extraordinaria, principalmente do elemento feminino.

Dr. Conceição e Silva Junior

Rins — Vias urinarias

Retoma a clinica em 22 de outubro

RUA DO OURO, 194

Dos 14 ás 18

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3347 — 10.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Sexta-feira, 17 de Outubro de 1919 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71 | Preço 2 centavos

A proposta da navegação

Acerca da proposta de lei, apresentada ao parlamento, e em que se estipula que será explorada por uma sociedade a navegação feita com os navios de comercio apresados durante a guerra, dizia-se tambem, e nós mesmos publicámos essa informação, que ela seria recebida com uma oposição tenaz por parte de certos elementos parlamentares.

Nenhuma expressão, em nosso entender, poderia mais desagradavelmente soar aos ouvidos, não só dos que desejam o desenvolvimento dos nossos recursos, por meio dum trabalho intenso e bem orientado, mas tambem dos que desejam que o parlamento se prestigie, como é mister num sistema representativo.

Compreende-se que em presença duma proposta de tão alta importancia como a que está afecta á sanção parlamentar, e a que nos estamos referindo, se dissesse que o parlamento examinaria detidamente esse assunto, por tantos titulos interessante para a vida do paiz. O que não se compreende, o que não pode deixar de causar uma impressão pouco favoravel ao prestigio parlamentar, é que se afirme desde já que contra a proposta de lei de navegação se vae mover uma oposição irredutivel.

Sob muitos pontos de vista, o legislador é como um juiz, e não se concebe que um juiz manifeste o seu «parti-pris» antes de ser devidamente julgada uma causa. Semelhante afirmação invalida a propria autoridade moral dos impugnadores.

Vae a proposta de lei ser discutida. Muito bem. Mas que se discuta de boa fé, sem intenções reservadas, e com o pensamento de fazer uma obra util, construtiva, uma obra de futuro que seja garantia do nosso resurgimento, e não com o pensamento de demolir, de empatar, de evitar que sigam o seu caminho iniciativas que são sempre benemerentes, embora na sua realisação se possam operar modificações necessarias e justificadas sobre o plano primitivo.

A proposta de lei da navegação, é preciso que todos disso se convençam, representa o primeiro, e porventura o mais importante passo na senda que temos de trilhar, se quizermos salvar a nação. Uma iniciativa dessa natureza vale pelos elementos que se propõem realisal-a. Se atraz dessa proposta estivessem aventureiros ou creaturas sem credito, evidentemente ela de nada valeria. Mas para a constituição da sociedade a que a proposta de lei se refere, sabe-se já que se reuniram, pela primeira vez em Portugal, todas as grandes forças financeiras do paiz, a que sem duvida se ligarão algumas das mais importantes forças industriaes. Estamos, na realidade, em presença dum impulso que pode encaminhar Portugal, decisivamente, para as novas eras de actividade, de trabalho, que são aquelas em que o paiz pode salvar-se e engrandecer-se.

Levantar estorvos a um movimento desta ordem, que só pode incutir-nos esperanças sobre as energias patrioticas de que ainda dispômos, e levantal-as duma maneira que quasi se pode denominar acintosa, não será mais do que um erro, não será até um crime? Não é isso o que o paiz espera do parlamento da Republica. O que ele espera é que esse parlamento se inspire na obra de renovação que urge iniciar e de que a proposta de lei da navegação pode representar o mais importante esforço.

BUROCRACIA MILITAR

OS APARELHOS QUE VIERAM DE ITALIA

Os medicos que foram enviados em 1917 pelo ministro Norton de Matos a uma reunião do Comité Permanente Interaliados, tiveram tambem a incumbencia de adquirir material moderno e apropriado a uma instalação fisioterapica no Instituto de Reeducação dos Mutilados. Em Portugal, não existia um hospital com taes instalações —hoje indispensaveis— porque os agentes fisicos representam elementos de prodigiosa e magnifica terapia!

Os medicos desempenharam-se da missão, escolhendo a mais simples, a mais economica e ao mesmo tempo a mais perfeita aparelhagem que viram nas fabricas e oficinas de Milão, Paris e Bologna. Nesta ultima cidade italiana, os modelos adquiridos eram reprodução exacta dos que o eminente professor Vitorio Putti utilisava no seu Instituto Rizzoli.

Voltaram a Portugal, deixando preparado o pronto pagamento do material escolhido. E uma vez em Lisboa aconselharam que se abreviasse a mais rapida recepção da encomenda, porque os construtores ameaçavam cautelosamente, á guisa de conselho amigavel, que de mez a mez as coisas encareciam.

O conselho foi tomado dentro das formulas burocraticas da nossa terra, que são as de fazer tudo dentro dos prazos que o ramerrão e o habito estabeleceram.

Ora, o pagamento devia ser feito em Milão por intermedio do consul e em Roma por gentil deferencia do então ministro dr. Eusebio Leão. Este de vez em quando, dizia de lá que mandassem os fundos. E de cada vez que o fazia acrescentava á nota mais uns 10, 15 ou 30 por cento que os transportes tinham sofrido de aumento.

Por fim, um dia,—ao cabo de 18 mezes! — anunciaram em Arroios que tinham chegado os tão desejados aparelhos. O director, que foi sempre um excecional temperamento administrativo, correu de pronto á alfandega para levantar a encomenda. Mas, verificou que juntamente com os aparelhos para o Hospital dos Mutilados vinham outros aparelhos, absolutamente eguaes e da mesma procedencia. Para levantar uns, tinha de levantar os outros. Como proceder?

Ora aqui, cabe uma historia áparte...

Quando os medicos foram escolher o material, um deles que devia pertencer ao futuro quadro tecnico do Hospital Policlinico de Campolide, foi incumbido pelo professor Francisco Gentil de fazer identica aquisição de aparelhagem fisioterapica, porque o notavel cirurgião entendia que ela era indispensavel e, nessa convicção de tecnico e de mestre, projectava fazer no Policlinico um verdadeiro palacio para os agentes fisicos.

Ora a tal aparelhagem que o director de Arroios encontrou na alfandega era a que o dr. Francisco Gentil tinha encomendado antes da revolução de 5 de dezembro.

O director de Arroios, porque a sua administração sempre teve verba disponivel, despachou na Alfandega a encomenda total. Desencaixotou o que lhe pertencia e, dispondo os aparelhos pelos pavilhões do Instituto, aformoseou o que hoje se chamam as salas de mecanoterapia e de fototerapia.

Emquanto ao material que não lhe pertencia fez o que devia fazer. Comunicou ás autoridades competentes, com todos os rigores burocraticos, que o tinha lá na arrecadação e que o mandassem buscar para evitar o seu deterioramento mas... enviando-lhe o dinheiro respectivo das taxas e direitos alfandegarios.

Pois senhores...

Ante-hontem, quando por indicação de serviço fui á arrecadação de Arroios, vi ainda lá os aparelhos, já em más condições e em riscos de inutilidade completa. E gastaram-se tantos milhares de francos!

Indaguei dos motivos e responderam-me:

—O conselho administrativo de Campolide não tem os duzentos e tal escudos para pagar os direitos!...

Não fiz comentarios.

José Pontes

Politica

A delegação portugueza á Conferencia do Trabalho em Washington

Conforme noticiámos hontem, não vão á Conferencia do Trabalho, em Washington, nem o sr. Afonso Costa, nem os srs. Norton de Matos e Augusto Soares; sabemos porém, pelas regiões oficiaes, que não é porque exista a mais leve desinteligencia entre o governo e o chefe da delegação portugueza á Conferencia da Paz; pelo contrario.

As relações entre o governo e o ilustre homem publico teem sido, sempre, de solidariedade intima, acusada numa colaboração de todos os dias, sobre os mais complexos e variados assuntos. O caso da Conferencia Internacional do Trabalho é muito simples. Tendo o sr. ministro dos negocios estrangeiros pedido ao sr. dr. Afonso Costa que lhe désse a honra de aceitar a nomeação de primeiro delegado do governo a essa Conferencia, que reune em Washington, no dia 29 do corrente, o presidente da Delegação Portugueza aceitou o convite e dirigiu a preparação das memorias e relatorios a apresentar nos Estados-Unidos, por parte de Portugal. Sucedeu, porém, que os trabalhos das negociações ainda pendentes em Paris, sobre os assuntos da Conferencia da Paz, se acumularam de maneira a não permitir que o sr. dr. Afonso Costa os abandonasse, por algumas semanas. Dahi a necessidade que o sr. dr. Afonso Costa teve de pedir ao sr. ministro dos negocios estrangeiros, nos termos mais captivantes, que o dispensásse daquela alta missão, continuando, todavia, a prestar o seu valioso concurso aos trabalhos da representação portugueza em Washington. Não tem, pois, o menor fundamento o boato da desinteligencia, a que nos referimos, e não o tem, consequentemente, o de que o sr. dr. Afonso Costa deixará a presidencia da Delegação Portugueza á Conferencia da Paz, onde continua prestando altissimos serviços ao seu paiz, na defesa dos interesses nacionaes.

Quanto aos srs. general Norton de Matos e Augusto Soares, egualmente convidados para ir a Washington, não puderam aceitar, o primeiro por absoluta impossibilidade de sahir, neste momento, de Portugal, e o segundo por motivo de doença grave de pessoa de familia. Um e outro, porém, significaram ao sr. ministro dos negocios estrangeiros o pezar com que declinavam esse honroso convite, expressando-lhe, e a todo o governo, o seu devotado apoio e a sua firme solidariedade.

O sr. Julio Martins não dorme...

Já hontem démos noticia acerca das diligencias em que se encontra empenhado o Grupo Parlamentar Popular para a conquista de adeptos que venham engrossar e prestigiar o nascente organismo politico. Hoje podemos acrescentar um simples pormenor, que demonstra a actividade com que se procura dar viabilidade ao partido republicano radical, modalidade adaptada ás ideas socialistas do Estado. Eis o que se passou:

Hontem, num dos hoteis de Lisboa, realisou-se uma reunião, presidida pelo sr. Julio Martins, e á qual compareceram os parlamentares mais cotados do G. P. P., dois dos mais distinctos engenheiros de Portugal, um ou dois professores das escolas superiores e um economista de renome. Algumas questões de momento foram examinadas, delineando-se a orientação a imprimir, por parte do grupo, aos trabalhos parlamentares. Estas assembleias, preparatorias de uma vasta propaganda, hão de prosseguir.

Como não temos a intenção de prejudicar ou auxiliar as gestões politicas do sr. Julio Martins e dos seus amigos, propositadamente omittimos, nesta simples noticia, os nomes dos personagens neo-populares que compareceram na reunião.

CRONICA

OS MISTERIOS DA PUBLICIDADE

Tenho deante de mim dois livros que, embora não sendo novos me revelam coisas novas, previstas mas não lidas, e me faz pensar no grau de investigação e do estudo a que pode ser levado qualquer assunto.

O assunto em questão é a publicidade e os livros «La publicité Suggestive» e «Precis integral de Publicité».

Hontem a publicidade não existia. O comercio tirava os taipaes, fazia o seu negocio e não se preocupava senão no acertar das contas ou no balanço. Os anuncios eram a pedir «creadas», ou para dar «alviçaras».

Hoje Mercurio tem de recorrer á ciencia, á nova e dificil ciencia da publicidade para conseguir impôr, dominar, a concorrencia; quem grita mais alto, quem melhor sabe gritar? E' esse que vende.

Ha 500 sapateiros na cidade; só tres conseguem impôr o seu nome á custa do reclame.

Donde veiu o reclame? Da actividade, da luta, da inteligencia... Talvez da America. Foi lá que apareceram os primeiros cursos especiaes para captar o freguez.

Mistificação?

Qual! Ensino complicado e complexo onde figuram o ensino da geografia e da historia, do desenho e da pintura, bocados de fisiologia e ensaboadelas de psicologia; ha especialisações, para o reclame historico ou para o reclame caricatural; ha distinção para aquele que tem de ser colocado com centenas de lampadas nos cucurutos dum «sky-skrapers», ou para o pequeno letreiro a repetir obscenamente, egual, simetrico, interminavel, nos degraus duma escada, e que, por mais indiferente que o passeante seja, tem de gravar no fundo do cerebro e... lembrar-se um dia.

A propaganda é tudo hoje. E' como a mão larga, o gesto rasgado que lança sementes ao vento; o dinheiro circula, monstruosas fortunas são postas em circulação. E no fim, por uma habil, perfeita e adestrada publicidade, feita ao colorido de bons cartazes, ao ruido de mil artigos, á insistencia de centenas de anuncios, as fortunas fazem-se e os mercados conquistam-se. Se foi assim que a America se fez...

* *
*

Por isso estes livros são interessantes. Um deles começa por estabelecer os principios e definições geraes. A acção objectiva, a acção subjectiva, as sugestões exteriores e o raciocinio completo são as modalidades da sugestão. E, ha sugestão sempre que o cerebro humano aceita uma coisa, um facto, uma proposta com um trabalho minimo de reflexão.

Mas é preciso tacto e saber na forma de fazer a proposta. Deve ser entusiastica e crear o desejo, chamando a atenção para as vantagens da aquisição. Ardilosamente deve o mestre em publicidade, por leis e seguimentos que ele sabe, transformar o desejo em necessidade.

Sem querermos acrescentar nada a tão completo compendio anotamos, comtudo, que esta missão é facil para com as mulheres... Um pouco de intriga, de estimular a inveja, e a compra é certa.

Mas, em tom dogmatico muito mais adeante fica-se sabendo que toda a proposta se anula se não cae no campo visual do individuo: e ahi temos as leis da visão, da côr e dos planos, a lei da acomodação e a lei do 3 por 5. Todas as obras de arte, principalmente de arquitectura, são tanto mais perfeitas quanto mais se acham compreendidas nesta lei; 3 de largo por 5 de alto: a antiguidade já a reconhecia e assim proporcionou as suas melhores obras; e Walter D. Scott, frisa a preferencia para a vista, destas relações. Mas, se é longa e curiosa a divagação pelas proporções, mais curiosas são as leis da leitura, da indicatividade e da oposição.

Tudo isto compendiado serve de base aos estudos dessa nova sciencia que é a publicidade, cadeira de altos estudos comerciaes, e que enche hoje livros e livros em todas as linguas do mundo; no Canadá nasceu a Federação Mundial dos Clubs de Publicidade, em França ha a Camara Sindical da Publicidade. Para a realisação duma campanha de publicidade, absoluta e completa, é preciso gente, artistas, literatos e competencias. Invenção e dedicação, originalidade; por isso rouba gente ao jornalismo e á industria, por isso precisa escolas, cursos e larga aprendizagem.

Mover o comercio, aquele Ramerrão que Schwalbach pôe a vender carrinhos de linha com ganho de 5 réis, fazel-o arejar, alargar o seu ambito é ainda uma campanha a fazer entre nós.

E um dia acordaremos no meio confuso e frenetico onde a verdade desaparece para se viver a «blague» anunciadora e o imprevisto reclamo. Ha um choque de locomotivas... qual, trata-se dum reclame a um «film» de cinema; um escandalo num 5.º andar, trata-se dum anuncio a uma agencia de divorcios; ha dois roubos numa casa... simples demonstração das necessidades dum cofre forte.

A literatura dará o seu apoio e auxilio á propaganda; ora pondo Antero de Figueiredo a oferecer na sua castissima prosa as vantagens de certas aguas mineraes para o sofrimento amoroso dos seus personagens, ora Sousa Costa fazendo passar os seus tipos pelas secções dos armazens da baixa, com descritivo dos melhores e mais perfeitos generos...

Mas... sabe-se lá para o que se caminha...

A. F.

As eleições de domingo

Incoerencias e confusões da nossa politica. Querem vel-as?

Do jornal «A Lucta» em editorial de hontem:

«No proximo domingo ha eleições na cidade e no districto de Lisboa, e o Partido Republicano Liberal, de formação recente, concorre a elas. Realisa assim, por intermedio das urnas, uma especie de sondagem á opinião publica, que até agora, por boas palavras, lhe tem significado o seu aplauso. E' alguma coisa, mas não basta. Ele já declarou, enunciando as bases do seu programa, que não aspira á posse do Poder por um acto violento, e que só com o favor da opinião publica conta para realisar a missão que se impoz.

Falta-lhe esse favor, pela ignorancia duns, pelo egoismo doutros, pela indiferença da maior parte?

Nesse caso que se cumpram os fados, isto é, que se efectue a desordem social, sangrenta e impiedosa que nos ameaça, a vêr se mais uma vez, como no principio do mundo, a harmonia sae do cáos».

E' a perfeita e eterna ameaça, que cançou o publico e lançou o descredito sobre os politicos da nossa terra. O dilema é este: ou o povo vota no Partido Republicano Liberal ou vem a desordem social, sangrenta e impiedosa, o cáos.

E' claro que ante a ameaça, antes o mesmo mau processo de conduzir a sociedade portugueza, a confusão mantem-se, o cáos continua a dominar.

E tudo, repetimos, pela falta de senso dos politicos. Ainda hoje, lendo o manifesto bem elaborado do dr. Bernardino Machado, candidato a senador, essa falta de logica e incoerencia politica se patenteia claramente. O manifesto é todo feito a demonstrar a falencia dos partidos e, comtudo, o dr. Bernardino Machado é o candidato do Partido Republicano Portuguez.

Das duas uma: ou o dr. Bernardino Machado crê na falencia que tão bem explica e define no seu manifesto e aceita-se para seu candidato, ou os partidos reconhecem-se falidos e consequentemente não podem ter um candidato, ou em quem muito natural e logicamente ninguem votará, visto que é um representante dos tres partidos já falidos...

PELO TELEGRAFO

Bolchevistas hungaros

Tentativa de uma insurreição comunista na Alemanha

VIENA, 16.

Os bolchevistas hungaros tentaram armar batalhões de operarios, a fim de restabelecerem a ditadura, mas o movimento malogrou-se. Foi tambem descoberta correspondencia entre o conselho executivo do movimento e os soviets da Russia para se realisar na Alemanha no dia 9 de novembro uma insurreição comunista.—(Havas).

Pela Alemanha

Prisões de espartakistas

BERLIM, 16.

A policia descobriu uma assembleia espartaquista, prendendo todos os que eram portadores de documentos comprometedores. —(Havas).

A Russia vermelha

As tropas que estavam na Curlandia

BERLIM, 16.

A evacuação das tropas da Curlandia deve terminar esta semana, mas uma grande parte delas já passou para o serviço da Russia, estando assim fora da influencia alemã.—(Havas).

Ultimatum ao general Erberhardt

HELSINGFORS, 16.

O chefe das forças navaes inglezas mandou um ultimatum ao general Erberhardt para que evacue os arrabaldes de Riga; em caso negativo expôr-se-ha a um bombardeamento.—(Havas).

Em Marselha renova-se a gréve maritima

MARSELHA, 16.

Os «dokers» tinham resolvido voltar ao trabalho com a promessa de que os seus salarios seriam de 18 francos por dia mas abandonaram-o de novo esta manhã, em consequencia dos patrões se recusarem a dar-lhes mais de 16 francos. Solidarisando-se com os radiotelegrafistas os inscritos maritimos abandonaram tambem esta manhã os navios, sendo por isso provavel que hoje não saia navio algum.—(Havas).

A doença de Wilson

WASHINGTON, 16.

O presidente Wilson passou o dia melhor; o doente continua melhorando. Com o tratamento de um especialista, diminuiu a inchação da prostata.—(Havas).

Eleições legislativas em França

PARIS, 16.

Em harmonia com o pedido do governo, a camara dos deputados votou a prioridade das eleições legislativas.—(Havas).

A missão alemã em Paris

PARIS, 16.

Von Leraner e a missão alemã sairam de Versailles, vindo installar-se em Paris na Avenida La Bourdonnais.—(Havas).

Uma cerimonia religiosa em Paris

PARIS, 16.

A cerimonia da benção da basilica do Sacré Coeur em Montmartre foi extremamente imponente; tomaram parte na cerimonia 110 cardeaes e bispos assim como grande numero de personagens do mundo catolico, senadores, deputados e oficiaes. O cardeal Amette oficiou no altar-mór e 50 arcebispos e bispos oficiaram nas 15 capelas da basilica e nas 15 capelas da cripta. —(Havas).

Na Alemanha

Mais dum milhão e duzentos mil homens em armas

PARIS, 16.

O «Figaro» diz: «O deputado socialista independente por Bremen, Henke, declarou na assembléa nacional: A burguezia arma-se sem cessar. As sociações de estudantes, de antigos combatentes e de ginastas recebem armas em grande quantidade, assim como os camponezes. Tudo isto está em contradição com o tratado de paz. O que o meu colega Christen disse em Lucerna é exacto. Incluindo os guardas, a Alemanha tem sob armas mais dum milhão e duzentos mil homens. Digo isto para mostrar á Entente como procede o nosso governo». O chanceler Bauer respondeu que as guardas de habitantes não teem outra missão além da de reforçar a policia.—(Correspondente).

Creanças fracas
Dae-lhes IODONAL
Pharmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18—Lisboa

Pobres da "Capital"

A 100.ª representação do «Pé de meia»

Da empreza Alves Coelho & C.ª, do teatro S. Luiz, recebemos 5 bilhetes para o 100.º pobres, no proximo domingo 19, no jardim de inverno do teatro, comemorando a 100.ª do «Pé de Meia». Agradecemos em nome dos nossos contemplados.

"Leva da morte,,

Manifestação ao tumulo do visconde da Ribeira Brava

Foi distribuido o seguinte convite:

«São convidados os centros, os directorios dos partidos constitucionaes e todas as suas organisações partidarias, as corporações administrativas, as organisações de defesa da Republica e todo o povo republicano, a tomarem parte, com os seus estandartes, na romagem que uma comissão, delegada dos cidadãos que foram conduzidos na tragica «Leva da Morte», promove no proximo domingo, ao tumulo do seu desventurado companheiro Visconde da Ribeira Brava, barbara e traiçoeiramente assassinado na rua Serpa Pinto.

A manifestação sae do jardim de S. Pedro de Alcantara, ás 15 horas, em direcção ao cemiterio dos Prazeres, devendo nela tomar parte o governo e a camara municipal de Lisboa.

A comissão pede a todas as pessoas que depunham flôres na campa do malogrado republicano. A' beira da sepultura farão uso da palavra varios oradores».

Photographia Fernandes
LORETO, 43

LITERATURA PORTUGUEZA

AOS NOVOS

Um romance original
Uma peça em 1 acto

Está aberto desde o dia 1 do corrente até 31 de dezembro o nosso concurso litterario, cujas bases são:

Auctores—Os novos, isto é, os que ainda não teem obra de tomo publicada, ou peças theatraes em scena em palcos publicos.

Originaes — Quer os «Romances» quer as «peças theatraes» teem de ser originaes, nunca premiados em outros certamens, em linguagem compativel com as boas normas litterarias e em «lingua portugueza».

Tendo-se suscitado duvidas sobre o destino dos originaes, estes serão todos entregues aos seus autores posteriormente ao concurso.

Theatro—A fim de podermos cumprir rigorosamente o que prometemos restringimos o nosso certamen theatral a «peças em 1 acto», do genero drama, comedia, farça, em verso ou prosa. D'esta forma não só se pode mais facilmente estabelecer um criterio mais justo de classificação, como garantir a sua subida á scena n'uma recita em prol da «Caixa Gil Vicente», visto que o espectaculo se comporá dos 3 actos primeiro classificados.

Premios—Os premios serão pecuniarios. Ainda não assentámos na quantia total, mas podemos garantir que constituirão uma recompensa justissima aos trabalhos. Haverá um premio para o primeiro romance classificado.

Um premio para a primeira peça classificada.

Um premio para a segunda peça classificada.

Por emquanto garantimos estes premios, e a publicação em folhetins na «Capital» do romance original, e a representação das 3 peças primeiro classificadas.

Jurys—Serão constituidos 2 jurys. Um para a escolha dos romances, outro para as peças theatraes. Podemos garantir que n'elles figurarão homens de letras, artistas, jornalistas, actores, cujos nomes só por si bastarão para attestar a sua competencia.

Prazo—Termina no dia 31 de dezembro a entrega dos originaes, que devem ser assignados com pseudonimos.

UM ROMANCE	UMA PEÇA
original, inedito e completo, de qualquer genero: historico, regional, policial, de aventuras, etc.	em um acto, prosa ou verso, comedia, drama ou farça, em qualquer genero, mas nunca representada em palcos publicos

NA AMERICA DO SUL

O dr. Afonso Costa telegrafa para o Brasil

RIO DE JANEIRO, 16.

O Gremio Republicano Portuguez recebeu um extenso telegrama do dr. Afonso Costa no qual o ilustre estadista agradece a esta associação patriotica as felicitações que a colonia republicana portugueza residente no Brazil lhe enviou, pelos esforços envidados pela embaixada portugueza á conferencia da paz na reconquista de Kionga.—(Americana).

Porto de Lisboa

«El Sol» costuma publicar larga informação do movimento maritimo dos portos da peninsula, Santander, Huelva, Almeria, Corunha, Malaga, Barcelona, etc., etc., e lá figura tambem Lisboa.

Não é por mal, mas apenas para salientar aos olhos dos hespanhoes a concorrencia do nosso porto e consequentemente estimular o recrudescimento da campanha contra ele.

Acusação pouco escrupulosa

Foi hontem posto em liberdade, um empregado de comercio, rapaz novo, que estava preso sob a acusação de ter desfalcado em 300 escudos a firma Vaz, Gomes & Oliveira, Rua Augusta, 76, 2.º, onde estava colocado.

A acusação não se provou certamente, visto que o arguido foi posto em liberdade; mas, não se deve fazer acusações sem fundamento, neste momento em que tudo é confuso, complexo e dificil de equilibrar no justo sentido.

Suponhamos que esse empregado era um empregado fiel e quer continuar agora a sua vida comercial. Da suspeita sempre alguma coisa fica, e não será para estranhar que em toda a sua vida encontre olhares duvidosos sobre a sua honestidade e proficiencia. Não pode ser. Tem que haver da parte de todos, grandes e pequenos, uma justa compreensão, do tempo em que vivemos, do momento dificil que passa, cheio de equivocos, complicações e surprezas.

AINDA O BACALHAU PODRE

A «Tinoca L.da» requer um inquerito para castigo rigoroso dos supostos delinquentes, a fim de desfazer calunias

A direcção da Sociedade Tinoca Ldt.ª entregou na policia de investigação criminal o seguinte requerimento:

«Ex.mo Sr.

Director da Policia de Investigação Criminal

A Sociedade Tinoca Limitada, com escritorio em Lisboa, na Rua Augusta, 193, 1.º, hoje proprietaria das fabricas de guano que pertenceram á Companhia «Progresso» do Colas e Adubos Organicos, e que se acham situadas em Alcantara, na rua da Fabrica da Polvora, e ao Senhor Roubado, ao Lumiar, alvejada por uma acintosa campanha de imprensa, feita certamente por concorrentes despeitados, com o manifesto intuito de a prejudicar nos seus legitimos interesses, vem perante V. Ex.ª rogar e pedir o seguinte:

1.º—Que nas fabricas acima citadas seja feito um rigoroso inquerito a fim de, por ele, se verificar se delas tem saido algum bacalhau, que pela Alfandega lhe foi enviado para o guano, para venda ao publico.

2.º—Que, no caso de prova, sejam castigados com o maximo rigor os culpados de tal crime.

3.º—Que sejam chamados o encarregado da Fabrica do Lumiar, sr. Joaquim Lopes da Rocha, acidentalmente nas Caldas da Rainha, Rua Machado dos Santos, 86; o escriturario da mesma fabrica, José Julio Nicolau, ali morador; o capataz da mesma fabrica, Joaquim Eugenio, que ali pode encontrar-se; o encarregado da Fabrica de Alcantara, Domingos Silva, morador na mesma; o despachante da secção de guanos, Joaquim Nunes da Silva, residente na Rua Passos Manuel, 108, cave, direito; o guarda-livros João Augusto dos Reis, morador na Rua Rodrigues Sampaio, 98, 3.º; o chefe de expediente A. Henriques da Silva, morador na Rua dos Luziadas, 66, 1.º, e todos os operarios existentes nas fabricas, cujos nomes e moradas não indica por os desconhecer neste momento, a fim de serem inquiridos ácerca da saida de bacalhau destinado ao guano dessas fabricas.

4.º—Que sejam inquiridos os funcionarios das Alfandegas por onde tem saido o bacalhau destinado ao guano, a fim de se averiguar se todo ele tem sido ou não devidamente inutilisado com petroleo.

5.º—Que se apure devidamente se as duas carroçadas com bacalhau avariado que da sua fabrica de Alcantara sairam nos dias 14 e 15, ou outras, foram ou não descarregadas na Fabrica do Lumiar.

6.º—Que, conhecidos os culpados, se os houver, sejam rigorosamente castigados não se eximindo esta Direcção ás responsabilidades que lhe possam caber.

7.º—Que não se apurando pela investigação qualquer culpabilidade desta Direcção ou seus empregados sejam os autores das noticias tendenciosas vindas a publico chamados ás responsabilidades pelos seus crimes de difamação.

Pede deferimento.

Lisboa, 16 de Outubro de 1919.

Tinoca Limitada

Director

(a) E. Azancot

«A Capital» publicou no seu numero de ante-hontem um artigo, no qual se fazia a defeza da Companhia de Progresso de Colas e Adubos contra a acusação de que havia deixado sair dos seus armazens bacalhau podre destinado ao consumo do publico. Esse artigo foi baseado em notas colhidas «de visu» por um dos nossos redactores—artigo feito de verdade e de justiça.

O problema da habitação

Sr. redactor:—A leitura do comunicado inserto na «Capital» de 14 do corrente sob o titulo «O problema da habitação» sugeriu-me a idéa de vir importunar v. pedindo a publicação do seguinte:

«O final do artigo 107.º do Decreto 5411 de 17 de abril do corrente ano prohibiu aos senhorios, sob pena de desobediencia qualificada, elevarem as rendas e requererem o despejo de predios com o fundamento de lhes não convir a continuação do arrendamento. No seu artigo 21.º permite o citado Decreto que os senhorios despejem os arrendatarios com o fundamento destes «usarem dos predios para fim diverso daquele para que foram arrendados ou daquele que lhes é proprio». As frases sublinhadas são reprodução de disposições do Codigo Civil de 1870, escritas pelo uso que delas fazemos ha 50 anos e, por isso, carecem de reforma ou pelo menos de ser bem definidas de modo que de futuro nunca possam ter interpretações diferentes, como já teem tido.

Na falta de melhor, alvitro que no paragrafo 2.º do artigo 21.º seja acrescentado: «quando se prove que o uso que lhe estiver dando, prejudica ou desvalorisa o predio». Não carece de outros considerandos um tal aditamento; vê-se facilmente que em nada prejudica os senhorios e que favorece os inquilinos, razão porque ouso esperar que v. permitirá a inserção destas linhas no seu muito lido e conceituado jornal a fim delas serem devidamente ponderadas por quem tem a seu cargo introduzir modificações na lei do inquilinato.

Com a afirmação do meu reconhecimento e muito respeito, sou—Um leitor assiduo da «Capital».

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças dos olhos, etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo o unico que sentido affirmo e o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luso Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22. Telef. 1667.

A provincia n'A CAPITAL

VILA NOVA DE OUREM, 15.—Realisaram-se no dia 12 do corrente as eleições para a camara municipal e junta geral do districto.

Foi eleita uma lista patrocinada pelos srs. Juvencio Gomes de Figueiredo, da Freixianda, e Antonio Joaquim de Sousa, desta vila.

As eleições decorreram sem interesse, tendo votado uma quarta parte dos eleitores e abstendo-se a maioria dos republicanos.

TEATROS

Primeiras e reposições

TEATRO NACIONAL — «A Flor de Seda», peça em 4 actos de Decourcelle e Maurel, trad. de Acacio de Paiva.

Com uma casa cheia, perfumada pelo aparecimento d'algumas damas da sociedade, o Nacional inaugurou hontem a temporada oficial com aquela conhecida e interessante peça a cujo valor tivemos ocasião de nos referir quando da 1.ª representação no Avenida.

Sobre o desempenho, mais uma vez diremos que Palmira Bastos tem nesta peça uma das suas melhores corôas de gloria. Foi duma consciencia absoluta em todos os actos. E' consolador para nós, amigos do belo, no meio da barafunda em que vive o teatro portuguez, possuirmos ainda artistas como Palmira, que tão bem sabe interpretar a dôr. A gentil comediante deu ao papel todo o relevo e brilho senhado pelos autores da «Rue du Santier». Erico Braga, retomando o seu antigo papel com o mesmo brilho e vivacidade, confirmou os seus creditos de distincto artista.

Rafael Marques e Henrique de Albuquerque correctamente nos seus papeis, bem como Acacia Reis, Regina Montenegro e os restantes artistas, que conseguiram tornar feliz e harmonico o conjuncto da peça. Não devemos deixar de especialisar a juvenil actriz Ofelia Brochado, encantadora no seu pequeno rabula; aos mestres de que esta rodeada cumpre-lhes fazel-a viver e sobresahir, do que estamos certos não terão de se arrepender.

Resta-nos falar de Clemente Pinto, que entrou pela 1.ª vez, desempenhando o papel de «Julio Morisset». Tivemos ocasião de o apreciar quando do seu aparecimento na scena do Politeama e, notámos ser um elemento aproveitavel, sabendo dizer, o que muito contribue a sua boa educação, qualidade indispensavel para se poder ser «alguem» em teatro moderno. Comtudo, o referido artista resente-se da ausencia da palco, aparece-nos pouco em papeis de certo folego e evidentemente o dificil papel de que se encarregou requer um actor consumado, de perfeita gesticulação, sabendo pisar o palco sem aquela hesitação que hontem lhe notámos. Egualmente todo o artista deve estar melhor seguro no papel sem obrigar o ponto a gritar como hontem ouvimos no 3.º acto, até o publico o ter chamado á ordem.

E para terminarmos, uma noticia agradavel para os bons amadores: reaparece muito brevemente na bela peça ingleza «O Candeal» o insigne actor Brazão, o belo astro da companhia.

H. A.

Noticiario

Brazil

—«Como se cava...» a revista que a companhia Asdrubal de Miranda, estava representando no Politeama, no Meyer, apesar do sucesso que já obtendo, não se manteve muito tempo no cartaz, para dar logar á revista de costumes suburbanos, intitulada «Meyer na ponta», original dos irmãos Quintiliano.

Pela instrucção

ACADEMIA DE ESTUDOS LIVRES.—Na sua sessão de 14 do corrente a direcção resolveu abrir as aulas diurnas (Escola Primaria Marquez de Pombal) e nocturnas, na séde da Academia, rua da Emenda, 53, onde se acham patentes as condições para a frequencia das mesmas aulas.

A Escola Primaria Marquez de Pombal principiará a funcionar segunda-feira, 20 do corrente.

As aulas nocturnas abrirão no dia 3 de novembro p. f. As disciplinas são: instrucção primaria, portuguez, francez, inglez, aritmetica e geometria, noções de comercio e escrituração comercial; de musica, rudimentos, piano, violino e harmonia.

ATENEU COMERCIAL DE LISBOA.—Encontram-se abertas as matriculas das aulas profissionais, para os seus cursos: preparatorio (instrucção primaria) e elementar de comercio.

As condições de admissão e demais esclarecimentos serão dados na Secretaria do Ateneu, rua Eugenio dos Santos, 140, todos os dias uteis, até 31 do corrente, das 21 ás 23 horas. Atendendo ao valor, já anteriormente reconhecido, dos referidos cursos, tem sido grande a afluencia de requerimentos de admissão.

Escola-Oficina n.º 1

Nesta escola continua aberta a matricula para alunos extraordinarios tanto das classes maternaes (5 aos 6 anos) como para o curso geral (7 anos). Os paes que possam fazel-o, a fim de não prejudicarem os alunos pobres, pagarão os gastos de material, papel, lapis, etc., recebendo seus filhos do mesmo modo o ensino gratuito.

As aulas são inteiramente praticas, ministradas sem compendios, e completadas com excursões, visitas de estudo, etc., tendentes a desenvolverem os conhecimentos dos alunos e a sua educação artistica e preparatoria profissional.

Da 6.ª classe (4.º grau) em diante, o ensino tende a especialisar-se numa direcção preparatoria profissional.

Os cursos de aprendizado profissional são actualmente: a) marceneiro; b) marceneiro-entalhador; c) modelador-estucador; d) decorador-estofador; e) pintor-decorador; f) de artes femininas (florista, modista de vestidos, chapéus, etc.)

Na Escola Oficina n.º 1 não ha exames. No fim de cada ano, faz-se uma exposição dos trabalhos dos alunos que, juntamente com as informações dos professores, serve para se avaliar o trabalho realisado por cada um e facultar a passagem de grau.

CANETAS COM TINTA
O que ha de melhor
PAPELARIA DA MODA
167—Rua do Ouro—169
PEÇAM CATALOGOS

Echos & Noticias

PARTIDAS E CHEGADAS

Regressou da sua viagem á Madeira e Açores o sr. dr. Gama Pinto.

A GRÉVE dos BARBEIROS

Apesar de se ter dito que a gréve dos barbeiros duraria apenas 24 horas, como demonstração de solidariedade da classe, facto é que ainda hoje se prolongou, tendo no entanto a maioria das barbearias aberto as suas portas.

Registaram-se ligeiros conflictos entre grevistas e «amarelos», aos quaes a policia pôz côbro rapidamente. A frequencia de publico é sensivelmente menor nas barbearias.

Henrique de Sousa & C.ª
BANQUEIROS
Depositos á ordem e a praso
Juros desde 3 %
Cambios, papeis de credito, cheques, moedas estrangeiras, coupons, transferencias e descontos. Tudo nos melhores preços.
56—Rua Aurea—60
TELE (FONES—Lisboa 3021—C
—Porto 54
(GRAMAS—Duafo

A QUESTÃO DAS SUBSISTENCIAS

O barateamento do peixe

Os armadores de pesca tiveram com o chefe do governo esta tarde larga conferencia, ácerca das providencias a tomar para promover o barateamento do peixe.

Esta noite, em nova reunião a que tambem assiste a comissão de abastecimentos da camara municipal, deve ficar resolvido o assunto.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publico papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
RUA AUGUSTA, 24
Teleph. 579—End. Correctorivo

TOURADAS

ALGES—Já nada faltava ao Antonio Preto senão ser «inteligente» de corridas. Tem sido cavaleiro, espada, forcado, picador e intervaleiro; no domingo será o director da atraente corrida que se realisa em Algés, ultima da empreza nesta epoca.

O espectaculo deve resultar magnifico, porque nele tomam parte amadores decididos e artistas de merito que dificilmente entram na lide. Ha dois intermedios comicos, «Aeroplano em holandas» e «Cavaleiros pelo ar».

SPORT

A abertura do Stadium

Está despertando bastante interesse a abertura do Stadium que se efectua no proximo domingo com corridas ciclistas de motocicletas.

A inscrição já se encerrou e cremos — segundo informações — que atingiu um bom numero de amadores tanto dos «novos» como dos da velha guarda. Os treinos teem-se feito com regularidade todas as tardes, estando deveras concorridos. Amanhã deverão ser afixados os cartazes definitivos, com programas, etc.

Na prova de motocicletas, fracos, aparece inscrito Carlos Fernandes, ciclista de renome e que faz a sua estreia como motociclista; «vira» bem mas os seus adversarios não são para desprezar porque José Martins, por exemplo, foi feito no «front» e sabe-se o nome que os nossos motociclistas adquiriram em França.

Em bicicletas inscreveram-se os nossos mais valentes e melhores amadores e assim vamos ver em luta Antonio Cristiano, Carlos Fernandes, Albano Ferreira, A. Luiz Piedade, etc., que nos vão dar numa corrida de «primeira» nova entre nós, e na «Nacional» ocasião de lutas renhidas e interessantes.

As provas começam ás 16 horas.

A taça «Estoril» de espada foi ganha pelo esgrimista Fernando Farinha

Com uma numerosa assistencia, excepcionalissima em torneios d'armas, disputou-se hontem a «Taça Estoril» de espada. Os salões do Grande Casino Internacional estavam repletos. Predominava o elemento feminino. As eliminatorias começaram por uma pequena preleção sportiva feita pelo nosso camarada de redacção dr. José Pontes. O jury era constituido pelos srs. Alvaro Pinheiro Cagas, dr. José Pontes e dr. Franco de Castro. Serviram de juizes de campo os srs. dr. José Pitta, Carlos Farinha e professor Carlos Gonçalves. Houve assaltos emotivos, animados e de boa esgrima, principalmente aquele que colocou em presença de Fernando Farinha e sr. Jorge Paiva. Equilibraram-se e foi preciso uma «barrage» para disputar a 1.ª classificação.

Os resultados tecnicos foram os seguintes:

1.ª eliminatoria: 1.º, Fernando Farinha com 4 vitorias; 2.º, Manuel Pinheiro Chagas com 3 vitorias; José Olivaes com 2 vitorias.

2.ª eliminatoria: 1.º, Jorge de Paiva com 4 vitorias; 2.º, Henrique Esteves e Filipe Vilhena com 2 vitorias.

Repescagem: apurados Antonio Olivaes e Armando Maia.

Final: 1.º, Fernando Farinha; 2.º, Jorge Paiva; 3.º, Antonio Olivaes; 4.º, ex-æquo, José Olivaes, Henrique Esteves e Manuel Pinheiro Chagas; 7.º, Armando Maia; 8.º, Filipe Vilhena.

Travessia do Tejo

Temos informações seguras de que o nadador portuguez senhor Caetano da Silva toma parte na travessia do Tejo que se realisa no domingo.

Caso o Ginasio Club não aceite a sua inscrição o referido nadador correrá por fóra.

E' de esperar, comtudo, que os clubs inscritos resolvam admitir a inscrição de Caetano da Silva, o que tornará a prova mais interessante.

O nadador representa o Club Nun'Alvares e chega hoje no rapido do Porto.

Sinapismos

Os homens, diz toda a gente,
Nunca se medem a palmos;
E o caso é certo e latente
Sem ser preciso que um lente
Nol-o afirme em termos calmos.

Diz a creatura vesga,
Diz a que tem olhar frio;
Sendo o latente uma nesga,
Tanto cabe na Betesga,
Como cabe no Rocio.

Ha muita gente tacanha,
(E digo essa cousa e provo-a),
Que tem sabença tamanha
Que em **grandeza** não lhe ganha
Na nossa legua da Povoa.

E sem decantar em trovas
O que acabo de mostrar,
Disso uma vez nós dão provas
As «lindas» cedulas novas
Que nós vemos circular.

Sem que mereçam dois avos,
E podem crêr que não brinco,
Tem jus a muitos bravos,
Pois as notas de dez centavos
Mais pequenas que as de cinco!

Rigolot

Theatro São Luiz

E' o mais extraordinario dos successos a famosa revista «O Pé de Meia», que é a peça da moda, a peça mais popular, a peça mais alegre e mais divertida, cujo deslumbramento e linda musica excede tudo quanto se tem visto ultimamente em palcos portuguezes. E' por isso que teatro S. Luiz se enche todas as noites, e quanto mais se ouve e se vê mais vontade ha em voltar novamente ao «Pé de Meia», cuja fama já não é só em Lisboa, mas nos arredores, de onde todos os dias vem gente propositadamente para assistir á alegre revista.

Dr. Ferreira Pires
Das Faculdades de Medicina de Lisboa e Dentaria de Filadelfia (E. U. d'A.)
Cirurgião especialista do British Hospital
Doenças dos maxilares, boca e dentes
Pontes dentarias fixas e desmontaveis.
51—Rua do Jardim do Regedor
Tel. C-2178

ULTIMA HORA

O congresso de Washington

O que o sr. ministro do trabalho nos diz sobre a delegação do operariado portuguez

Partiu hontem para Paris, de onde seguirá para a America, para, como representante do operariado portuguez, tomar parte no Congresso de Washington, o sr. Alfredo Franco. Tendo a escolha do representante portuguez sido bem aceite por uns e condenada por outros, justo era ouvir o titular da pasta do trabalho as suas impressões sobre o assunto.

O referido ministro explica-nos o caso pela seguinte forma:

—Fiz consulta a todas as associações operarias das quaes apenas 7 me enviaram listas triplices com os nomes dos seus preferidos, entre os quaes figurava o do sr. Alfredo Franco. A parte operaria sindicalisada recusou-se terminantemente a mandar-me qualquer indicação sobre o assunto e como dos nomes que me foram indicados o unico que eu conhecia bem era o sr. Alfredo Franco, escolhi-o.

E o ministro remata:

—Trata-se de um homem que tem prestado bons serviços no ministerio do trabalho e no qual tenho a mais absoluta confiança.

PARLAMENTO

Nos Deputados

O sr. ministro da marinha pede urgencia e dispensa do regimento para uma proposta de lei aumentando em 30 por cento a ajuda de custo para oficiais, 50 por cento para sargentos e 60 por cento para praças, quando permaneçam nas situações indicadas nos artigos 72.º, 73.º, 74.º, 76.º 77.º do decreto com força de lei n.º 5571, de 10 de maio de 1919. Aprovada a urgencia e dispensa de regimento, foi a proposta aprovada na generalidade e na especialidade sem qualquer discussão.

E' tambem dispensada da ultima redacção.

O sr. ministro da instrucção explica as razões porque, durante o interregno parlamentar publicou o decreto n.º 6128 referente á passagem de media nas classes dos liceus, salientando que durante a sessão parlamentar se oficiou para que fosse discutida uma proposta de lei sobre segunda epoca de exames, que lhe fôra solicitada insistentemente individual e colectiva.

O sr. Antonio Maria da Silva acha as razões aceitaveis. O sr. Antonio Granjo diz que o acto do sr. ministro da instrucção foi um acto absolutamente dictatorial. E' preciso que se prestigiem as funcções parlamentares.

O sr. Antonio Maria da Silva diz que não considera o acto do sr. Joaquim d'Oliveira como dictatorial, porquanto o decreto em questão invoca a lei que ao governo dá autorização para assim proceder. O que resta apenas saber é se interpretou bem ou mal a lei que lhe concede as autorisações. Termina, mandando para a mesa a seguinte proposta de resolução:

«A Camara, considerando que está ainda em vigor a lei n.º 373 de 2 de setembro de 1915, em virtude da qual foi publicado o decreto n.º 6128; tendo em atenção as circumstancias graves alegadas pelo sr. ministro da instrucção e que o levaram á publicação do referido decreto, resolve considerar esse diploma como legalmente publicado.»

E' aprovada, terminando assim o incidente.

O sr. Antonio Francisco Pereira, em negocio urgente, trata da lei das 8 horas de trabalho, perguntando se, tendo a execução da mesma lei desta sido suspenso até 1 de novembro proximo, o sr. ministro do trabalho tenciona trazer o assunto ao parlamento de forma a que a sua execução se não protele mais.

O sr. ministro do trabalho responde que o regulamento não foi suspenso, mas sim o prazo para a sua execução. O regulamento não precisa vir á Camara porque é da competencia do ministro a sua elaboração. Diz que a lei das 8 horas de trabalho entrará em vigor no dia 1 de novembro.

Passa-se á ordem do dia, discussão do projecto sobre cereaes e farinhas.

POEIRA DA ARCADA

Exames do 2.º grau

Os exames de 2.º grau, autorisados pela lei n.º 543, são sómente para adultos.

Inauguração duma escola movel

Inaugura-se depois de amanhã, com toda a solenidade, a escola movel do Montemór, no concelho de Loures.

Importante aprehensão de assucar

Os agentes da fiscalisação ao serviço do ministerio da agricultura srs. Gabriel Rodrigues, Julio dos Santos e José Rodrigues Loureiro apprehenderam á firma Canha & Ribeiro, Limitada, na praça do Municipio, 7, cento e trinta e seis barricas de assucar cristalisado, quadrados, de origem americana, que estava vendendo por atacado para a provincia e mercearias de Lisboa, pelo preço de 57 centavos o kilo, quando o preço porque seja vendido a mais de 53 centavos, sendo a multa imposta na importancia de 40 contos aproximadamente.

A mesma brigada apreendeu na mercearia Brazileira, na rua Augusta, 269, feijão e assucar que estavam sonegados, sendo a multa de 227 escudos.

A CARESTIA DA VIDA

As classes operarias agitam-se mais uma vez reclamando nova melhoria de situação

Não é novidade, seja para quem fôr, que a vida em Lisboa está cada vez mais cara, tornando-se hoje dificilimo alcançar por preços equitativos os generos considerados de primeira necessidade, mercê não só dos manejos criminosos dos açambarcadores, como ainda das constantes reclamações que as classes proletarias veem apresentando ao capital, contribuindo assim por sua vez para as dificuldades crescentes da vida.

O peor, porém, é que o terrivel mal de que a nação enferma, longe de ser debelado, tende a agravar-se, já porque os açambarcadores ainda não puzeram de lado os seus criminosos processos, já porque o operariado volta a agitar-se a fim de mais uma vez reclamar melhoria de situação, o que, longe de resolver o problema, mais o dificultará.

Reclamam agora os barbeiros maiores salarios e já pensam em seguir-lhes o exemplo varias classes, das quaes destacamos as seguintes: Marinheiros e Moços da Marinha Mercante, secção da construcção civil do Alto do Pina, Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa, Pessoal dos Tabacos, Ferro-Viarios do Sul e Sueste. Estas colectividades reuniram hontem á noite, não tendo por falta de numero reunido outras cujas convocações estavam tambem marcadas para as sédes das respectivas colectividades.

Para hoje á noite estão marcadas mais oito reuniões, figurando entre elas a do pessoal da Construcção Civil, que está trabalhando nas obras da Morgue; os descarregadores de Mar e Terra, Polidores de Moveis, Operarios do Arsenal da Marinha, o Vintem Ferro-Viario, Gremio Solidariedade Humana (Ferro-Viarios), Caldeireiros de Ferro e Cobre e o Sindicato Ferro-Viario.

O "trust" dos hoteis

O Internacional foi trespassado por 100.000 escudos

Já ha tempos que corre em Lisboa com certa insistencia ter-se organisado um grande «trust» para explorar a industria hoteleira na capital.

Esse «trust» conseguiu já tomar de trespasse o Avenida Palace, o Hotel do Porto, instalado na rua do Amparo sobre a antiga estalagem dos Camilos, que tambem foi trespassada por 25.000 escudos, dizendo-se mais que o Metropole e o Francfort do Rocio tinham entrado no «trust», tendo este ultimo sido trespassado por 110.000 escudos ao proprietario do Metropole.

O Hotel Internacional, situado na rua da Betesga, esquina da rua Augusta, acaba tambem de ser trespassado por 100.000 escudos ao mesmo «trust».

A estalagem dos Camilos vae ser transformada num grande jardim de inverno, e os varios estabelecimentos do referido predio, destinados á sala de jantar do novo hotel que fica com quartos para 300 hospedes.

Tanta celeuma para nada

O caso da egreja de Santo Antonio da Sé

«A Epoca» vem hoje indignadissima contra o facto de se ter transformado a antiga egreja de Santo Antonio da Sé em oficinas de carpinteiro e de encardenador. Afinal não ha motivo para tanta celeuma, porquanto a verdade dos factos é deturpada á vontade do noticiarista.

A oficina de encardenador não foi instalada na egreja, mas sim numa das suas dependencias, e quanto á oficina de marcenaria não foi ela ali montada.

Do que se trata é do seguinte: A Camara Municipal adquiriu no Porto mobiliario em grande para a montagem das tres novas repartições de finanças que foram creadas nos novos bairros, porquanto a cidade foi agora dividida em sete bairros, como é sabido. Ora esse mobiliario que vinha desmontado está sendo convenientemente adaptado não se tornando, porém, necessario para isso instalar no templo qualquer oficina de carpinteiro. E mesmo que assim sucedesse convem frisar que a egreja de Santo Antonio da Sé não está actualmente aberta ao culto, mas simplesmente transformada num muzeu da Camara e nada mais.

E' interessante ver como o proprio santo Antonio, que foi um verdadeiro e leal portuguez, se mostra satisfeito e sorridente no seu altar, com a medida adoptada pela Camara, de ter adquirido no Porto o mobiliario que no Norte custou 600 escudos o maximo e pelo qual em Lisboa pediam alguns milhares...

Chegwin, Moura & C.ª
CAMBIO. Papeis de credito. Cheques s/Allemanha e outras praças estrangeiras, aos melhores cambios do dia.
103, R. do Ouro, 105—Telef. 3033

Reunião politica

Com o sr. presidente do ministerio estiveram esta tarde reunidos todos os ministros, com excepção do das colonias, que está retido em casa com um ataque de gripe, tratando, segundo nos informam, de assuntos de caracter politico.

Tambem conferenciaram com o sr. Sá Cardoso os srs. drs. Brito Camacho e Alvaro de Castro.

O tratado de Paz

A sua execução será retardada, por não estarem ainda tomadas todas as medidas

PARIS, 17.

O «Figaro» dá os seguintes pormenores quanto ao tratado de paz:

«Supõz-se durante um momento que a troca das ratificações poderia realisar-se quinta-feira. A cerimonia foi adiada e deve efectuar-se no prazo duma semana. Da troca das ratificações depende, com efeito, o ser posto em vigor o tratado. No dia em que tres das principes potencias aliadas e associadas tiverem deposto no secretariado da Conferencia um exemplar do tratado, este começará a ser aplicado.

Ora, ao que parece, as medidas necessarias para essa aplicação não foram ainda tomadas e não podem sel-o senão daqui a algumas dias. Essas medidas são em grande numero e necessitam do acordo das potencias aliadas e associadas.

Ha regiões a ocupar, como por exemplo, a Alta Silesia. O modo de ocupação, a fixação dos efectivos, a constituição de contingentes, são, entre outras, medidas que devem ser designadas pela Sociedade das Nações. Ora, designação alguma foi ainda feita. Sobre essas questões ha ainda decisões importantes a tomar.

Para permitir aos aliados que tomem essas decisões, parece util retardar a execução do tratado».

A Sociedade das Nações

O prazo concedido ás potencias neutras

PARIS, 17.

O «Figaro» diz que entre as numerosas medidas que devem seguir-se á entrada em vigor do tratado da paz, uma das mais importantes é a da adhesão dos neutros á sociedade das nações.

Um artigo do pacto estipula com efeito que são menos originarios da sociedade das nações, os signatarios do tratado cujos nomes figuram no anexo do presente pacto. Trata-se das potencias aliadas e associadas que assignaram o tratado de Versailles, assim como dos Estados que tiverem adherido ao pacto, sem reserva alguma, por uma declaração depositada no secretariado, dentro do praso de dois mezes da entrada em vigor desse pacto.

Esses Estados são: a Argentina, o Chili, a Columbia, a Dinamarca, a Noruega, o Paraguay, a Hollanda, a Persia, o Salvador, a Suecia, a Venezuela e a Suissa.

O conselho supremo aprovou a nota que vae ser dirigida a esses Estados, para os advertir do praso que lhes é concedido.

Conselho Supremo Inter-Aliado

As suas resoluções

PARIS, 17.

O conselho supremo interaliado, reunido hontem de manhã, ouviu sir George Clerck, que foi encarregado de ir a Budapest estudar pessoalmente as condições da politica interna hungara e fazer conhecer aos dirigentes desse paiz o modo de ver dos governos aliados e associados. O conselho ocupou-se egualmente da reparação dos prisioneiros austriacos que ainda estão em Inglaterra.

Incidentes na Tcheco-Slovaquia

Castelo incendiado, estado de sitio

PRAGA, 17.

Incidentes provocados por agitadores estrangeiros se teem dado nas regiões dos Carpathos. Na Ruthenia, o castelo onde se devia alojar o general francez Hennoque foi incendiado. Foi decretado o estado de sitio. O general Pelle deve chegar hoje, a fim de dictar as medidas que se impõem.

NOTICIAS DA CAPITAL

Uma queda mortal

A creada de servir Carlota de Jesus, de 19 anos, natural de Lisboa, quando hoje estava conversando da janela da casa onde exercia o seu mister, rua do Instituto de Medicina Veterinaria, 9-A, 3.º, com uma visinha do andar inferior, debruçou-se de tal forma que caiu á rua.

Conduzida num carro da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, o medico de serviço do banco limitou-se a verificar o seu obito, pelo que o cadaver foi removido para a Morgue.

A questão dos bombeiros voluntarios

Com os srs. Cezar dos Santos, Alberto Tota e Joaquim Domingues, vereadores nomeados para resolverem a questão da regulamentação do exercicio dos voluntarios que formam as quatro secções auxiliares do corpo de bombeiros municipaes, reuniram o comandante destes e os directores das associações que formam as referidas secções.

Trocaram-se impressões sobre a melhor forma de harmonisar os serviços e quanto ao facto de os voluntarios e o municipio e foi concedida permissão para reunirem no edificio da camara, com os respectivos tecnicos para estudarem com o cuidado o assunto.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3348 — 10.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 18 de Outubro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

PERANTE AS URNAS

Mais uma vez é ámanhã chamado o povo de Lisboa a exercer os seus direitos eleitoraes. Melhor diriamos: os seus deveres eleitoraes. Se é necessario ensinar ao povo que tem direitos, e não deve permitir que eles sejam conculcados, não menos é necessario acentuar-lhe que ainda mais rigoroso tem de ser no cumprimento dos seus deveres. Na realidade, as duas expressões equivalem-se e correspondem-se. O direito é a resultante do dever, como o dever é a resultante do direito.

No caso sujeito, o que seria excelente que se imprimisse, indelevelmente, na consciencia dos cidadãos, é a noção justa e clara de que não póde haver uma sociedade perfeita, sem que a realce e vigorise uma verdadeira educação civica. Um povo que não tem pelo civismo um culto profundo e tenaz é um povo sempre em risco de resvalar nos delirios da anarquia ou nas abominações do despotismo. E' um povo que virtualmente abdica da sua soberania; é um povo que, desinteressando-se dos destinos da patria, nem sequer tem jus a que o lamentem se fôr vitima duma violencia de estranhos; é um povo que, na hora actual da civilisação e do progresso, surge, no concerto internacional, como um povo atrasado com anos na marcha da humanidade.

Ultimamente, os periodos eleitoraes, na propria Lisboa, teem oferecido um espectaculo desolador. Vimos votações absolutamente irrisorias, em presença da massa do eleitorado da capital do paiz; vimos mesmo o que desde o estabelecimento do sistema representativo em Portugal, quer dizer, ha quasi um seculo, jámais se vira na primeira das nossas cidades: vimos ficarem desertas algumas assembléas eleitoraes! Isto prova sem duvida a ruina, o descredito dos partidos, que vivem apenas do artificio, da ficção duma popularidade que nunca foi deles, mas simplesmente da Republica, e por isso os abandonou, mas provou tambem a falta de consciencia civica no eleitorado. Eis o que é mais grave. O eleitor deve votar sempre, votar em quem quizer, mas provar, votando, que existe e que não esquece que é soberano.

Para explicar esse abandono das urnas, recorreu-se a argumentos sem consistencia. Disse-se que o povo não votára porque não era preciso, visto não haver luta. Havia luta, mas o argumento fundava-se na fraqueza e divisão de certas correntes de opinião. A'manhã não se dará esse facto. Vae ás urnas um partido que reune as maiores forças eleitoraes adversas ao partido democratico. Que quer isto dizer, senão que ha luta, e que todos, republicanos liberaes ou republicanos democraticos, devem fazer convergir ás urnas o maior numero de sufragios com que possam contar?

A nós interessa-nos o facto, não porque tenhamos predilecção por uma ou outra das lutas em presença. Em ambas se incluem nomes insofismavelmente republicanos. Mas o que desejamos é que acorde a consciencia civica da nação, e para isso necessario se torna despertar primeiro a da grande e republicana Lisboa. Entendemos que a patria necessita tanto duma vida intensa no exercicio dos direitos que a Constituição garante como necessita de paz e de trabalho para assegurar o seu futuro. As duas aspirações completam-se. Uma nação, que a democracia ilumina com os seus principios, deve gosar da plenitude e da liberdade. Para isso precisa ser, em toda a acepção da palavra, uma patria de cidadãos.

PELO TELEGRAFO

A questão Baltica

Um protesto da delegação alemã

BERLIM, 17.

A delegação alemã da paz, que está em Versailles, foi encarregada de protestar contra o bloqueio do Mar Baltico, principalmente contra a sua extensão ás aguas territoriaes alemãs.—(Havas).

Politica alemã

O estado de Haass melhora

BERLIM, 17.

As ultimas noticias dizem que Haass passou a noite bem. Renasce a esperança nos seus intimos.—(Havas).

Na America do Sul

A visita de Carmen de Burgos ao Brazil

RIO DE JANEIRO, 17.

Alguns jornaes anunciam a proxima viagem de Carmen de Burgos (Colombine) ao Brazil, onde realisará uma série de conferencias. Traçam a biografia da ilustre escritora espanhola e comentam, com entusiasmo, as suas obras de aproximação.—(Americana).

O ministerio peruano em crise

LIMA, 17.

O ministerio está ameaçado de crise. O «Universo» diz que no caso do governo conseguir equilibrar-se, demitir-se-ha o actual ministro da guerra, que será substituido pelo general Maximiliano Sierra.—(Americana).

Censura telegráfica, normalidade completa

LIMA, 17.

Suspendeu-se a censura telegrafica para o exterior. A normalidade é completa. A maioria dos grévistas regressou ao trabalho. O enterro do operario Franzão, morto no passado dia 10 pela força armada que o surpreendeu em flagrante «sabotage», decorreu sem incidentes, apesar de ter sido concorridissimo.—(Americana).

Restabelecimento de comunicações do Peru com o Uruguay

LA PAZ, 17.

De novo se estabeleceram as comunicações com a Republica do Peru. O governo entregou ao corpo diplomatico uma nota detalhada sobre a atitude energica que tomou durante a ultima gréve de operarios electricistas.—(Americana).

O problema turco

Espera-se a decisão da America sobre o assunto

SHEFFIELD, 18.

O sr. Lloyd George discursando diz que a demora da paz com a Turquia é devido á espera da decisão da America. A Gran-Bretanha desempenhará honrosamente a grande missão civilisadora de que a Providencia a encarregou; pergunta á America se se juntará a ela visto que nem a França, nem a Gran-Bretanha se poderiam, sós, encarregar das contendas do imperio turco. Lloyd George conta que o apelo ao povo turco será atendido, porque não podemos desarmar emquanto o problema turco não fôr resolvido.—(Havas).

A Saude de Wilson

O presidente sofrerá uma operação

PARIS, 18.

«Le Matin» publica hoje um telegrama de New-York dizendo que o dr. Young, da Universidade de Baltimore, especialista de doenças das vias urinarias, foi chamado á Casa Branca. E' possivel que o presidente Wilson seja operado da prostata, porque o presidente além do exgotamento nervoso sofre da prostata.—(Havas).

O comunismo

São presos os dirigentes do movimento na Polonia

VARSOVIA, 16.

Foram presos os bolchevistas que vieram para dirigir a revolução na Polonia e que desencadearam a gréve geral.—(Havas).

Lêr ámanhã

A MINHA DESPEDIDA AOS MUTILADOS

Artigo do dr. José Pontes

O conto do domingo

por Armando Ferreira

De regresso á Patria

Chegada do «Pedro Nunes»

Vindo de Brest, entrou hoje no Tejo o «Pedro Nunes», trazendo 317 militares, material de guerra e as caldeiras para um dos «destroyers». Dos regressados, 46 vinham doentes e 8 presos.

No caes de desembarque eram os militares aguardados pelos srs. Luiz Barreto da Cruz, representante do chefe do Estado, representante do ministro da guerra, comandante da divisão, oficialidade e contingentes de todas as unidades da guarnição.

Uma banda militar acompanhou os recem-vindos até ao deposito de adidos, ás Janelas Verdes.

Tornou-se alvo de geraes reparos o facto da escolta, pertencente áquele deposito, que foi buscar os presos, se apresentar com uma tal disparidade de fardamentos e equipamentos que não havia dois eguaes.

CURA DO RHEUMATISMO, ARTISMO, GOTA

UROL

RECOMMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ

Ph. Formosinho de A. Gueifão Ferreira. P. Restauradores, 18, Lisboa.

AOS SABBADOS

A SEMANA LITTERARIA

São raros os livros de critica em Portugal; hoje temos a registar um dos mais completos e mais prometedores dos ultimos tempos. Com ele apareceram as primeiras manifestações dum inverno fecundo em obras literarias de valia e peso.

Ensaios criticos, por A. do Prado Coelho—Liv. Aillaud e Bertraud—Lisboa.

O espirito critico, doseadamente analitico e superior, é extraordinariamente dificil de encontrar, porque necessita duma imparcialidade recta, capaz de dominar as paixões e tendencias proprias, sobrestando sobre o scepticismo, ou a simpatia, sobre as preferencias ou as lutas de cada dia, a critica livre, honesta, imparcial, e justa.

Esse espirito muito raro de encontrar pelas condições que exige, efectua um trabalho que, se as grandes massas não atingem pela sua estructura pouco atraente, pesada de documentação e logica, de raciocinios e excerptos, constitue, comtudo, um alicerce poderoso para um edificio de cultura elevada e superior dum paiz.

A critica, ou critica literaria—no sentido magno do seu mister—ou critica historica, ou critica pedagogica, ou critica social, tem como resultado, se foi feita com a imparcialidade, a erudição, o estudo analitico que exige, uma patria que se conhece melhor, que conhece os seus defeitos e os seus erros, as suas condições inatas, os seus homens e os seus valores como factores civilisadores dum povo e de uma raça.

Os «Ensaios criticos» de Prado Coelho teem para os estudiosos muitas vantagens. Primeiro pelo que ahi se aprende; segundo pelo que encerra de estimulo a trabalhos daquela natureza; terceiro pelo orgulho para nós todos de vermos alargar o circulo dos homens que observam, estudam e em qualquer paiz podem representar-nos com sabia envergadura.

«Ver bem é a primeira condição para actuar bem» (pag. 52). A inteligencia clara dum auctor, vendo claro em frente, leva á pratica de boas obras. Prado Coelho, pedagogo que deve ser dos mais distintos de Portugal, fez um volume de criticas, progressivas e evoluindo numa dada orientação do seu espirito e cultura, que nos interessa profundamente. Os capitulos reservados a «Ramalho Ortigão»—trabalho de estudo e observação cuidadosa—o juizo critico á obra de «Teofilo Braga», e as paginas «A cultura literaria», e «critica» a um trabalho de Fidelino de Figueiredo, são, não esboços, mas pedaços sãos e perfeitos de critica bela e definida. Talvez porque não seja de assunto portuguez, deixamos para segundo logar o magnifico trabalho sobre Balzac, mórmente a parte reservada ao «artista» e o estudo sobre «Port-Royal» concebido por Saint-Beuve.

Em tudo se revela Prado Coelho duma capacidade critica de elevada erudição e vastos horisontes, como raramente surge. A forma de discutir, de replicar, de criticar o trabalho de Fidelino de Figueiredo «Do estudo psicologico dos autores na critica literaria», fechá magnificamente o volume, dando-nos a consoladora e rara ocasião de vermos como se pode discutir, emitir idéias e opiniões, sem se baixar ao insulto, ao agravo despropositado e irreverente do tempo demolidor de hoje.

Por todos os motivos nos agrada, pois, este livro de estudo e de critica.

Perdoar, por Americo Durão — Ed. Aillaud e Bertrand — Lisboa.

E' verdadeiramente a prosa dum poeta; com elevados pensamentos, um fundo regional portuguez evocador, bastante sofrimento nas almas dos seus personagens, um todo literario perfeito e homogeneo; lêmos com agrado o drama «Perdoar». Não falamos do seu teatro; desagradou-nos em absoluto, no final da temporada passada, posto em scena apressadamente, mal sabido nos papeis, e, repetimos, sem condições scenicas quasi nenhumas. Pelo contrario, lido, o drama agrada-nos. Mas Americo Durão não é, não deve ser o «mistico historico em ultimo grau», que os seus companheiros do Martinho querem por força que ele seja. Depurado dos estravagantes exibicionismos e das influencias nefastas, a sua poesia, os seus trabalhos, a sua obra duma beleza rica e dum sentimentalismo puro poderão marcar mais sonoramente na literatura nacional.

«Perdoar» tem uma edição escolhida e de gosto.

Quando e onde apareceu o homem? por Frederico Cardoso Ressano Garcia.

São muitos os trabalhos estrangeiros sobre a aparição do homem na terra, e bons os nomes dos paleontologistas, geologos, sabios, arqueologos, naturalistas e antropologistas que se têm dedicado ao assunto. Para estabelecer quando apareceu o animal homem á superficie da terra o autor faz um estudo sobre esses vastos trabalhos e tira as suas conclusões que não diferem muito das médias já estabelecidas.

Sobre o local tambem o sr. Ressano Garcia consulta Cantu, Figuier, Darwin, Haeckel e outros, para concluir que o homem devia ter existido primeiramente na Asia ou Africa ou a Lemuria, o territorio desaparecido na evolução da terra.

Catecismo anti socialista, por Gabriel d'Azambuja—Ed. de Damião do Rio—Porto.

E' um pequeno folheto, onde são insertas as perguntas e respostas que o colaborador do quotidiano parisiense «L'Univers», Gabriel d'Azambuja, escreveu em Paris contra as doutrinas bolchevistas, extremistas e avançadas. Tem uma acentuação extremista tambem mas para o lado eclesiastico e catolico; basta a aprovação do padre Manuel Marinho e o «Pode imprimir-se» do vigario Capitular do Porto, para nos garantirem o miolo do folheto. Nem tanto ao mar... nem tanto á terra. Ficamos no meio.

O seiscentenario da Ordem de Cristo, por Vieira Guimarães.

O sr. Vieira Guimarães da Ordem de Cristo realisou na Camara Municipal de Lisboa uma conferencia comemorando o 600.º aniversario daquela Ordem. E' um belo trabalho que agora nos oferece num pequeno opusculo, o que só temos a louvar, porquanto é a forma de se poder guardar e apreciar o fruto do seu estudo e do seu saber.

Agradecemos.

Armando Ferreira

REGISTO DE ENTRADAS — «Auto da Barriga», Schwalbach; «D. Branca», Garrett; «Amor criuolo», Abel Botelho; «Tipos nacionaes», Latino Coelho; «Albino Forjaz de Sampaio», João Paulo Freire; «As impressões de um diplomata portuguez na côrte de Berlim», Antonio Ferrão.

MUTILADOS DA GUERRA

Valiosos donativos que se receberam

A administração do jornal «O Mundo» entregou ao nosso camarada de redacção dr. José Pontes—que ha tres anos mantem nas colunas da «Capital» a campanha a favor dos bravos mutilados da guerra— a importante quantia de 670 mil réis em moeda brazileira, 15 libras em moeda ingleza e 105 escudos em moeda portugueza.

Estas importancias proveem duma subscrição, aberta a bordo do «Meteor», pelo dedicado republicano Joaquim Teixeira de Carvalho, comemorando a data do 5 d'outubro. A lista dos subscritores foi a seguinte:

Em moeda brazileira—Joaquim Teixeira de Carvalho, 100$000; Domingos Calvão, 100$000; Albino Gonçalves, 100$000; João Manuel Rodrigues dos Reis, 100$000; Alberto Copas, 50$000; José Augusto da Costa Belo, 20$000; Bazilio Teixeira Fernandes, 20$000; Antonio Mendes Campos, 20$000; Manuel Gomes da Silva, 20$000; J. Rocha Garcia, 10$000; João Manuel Melo, 10$000; Manuel Pinto Braz, 10$000; Total, Réis, 670$000.

Em moeda portugueza—Lebre Seabra, 30$00; Firmino dos Santos Seabra, 20$00; Julio Miranda, 10$00; Antonio da Silva, Avelino Martins, João Nunes, Agostinho Moreira Barros, Francisco da Rocha Garcia, Antonio Carmo Neves, José Coelho de Carvalho, Antonio Faria Silva, Manuel da Costa Marques, a 5$00 cada um, 45$00; Total, Esc., 105$00.

Em moeda ingleza—Bento Manuel Martins, Libras (papel), 3-0-0; Francisco J. da Cunha Lemos, Libras (ouro), 2-0-0; Antonio Carlos Pereira Aguiar, Libras (ouro), 1-0-0; Zeferino da Costa Campos, Ventura Lima, Manuel Gonçalves Pereira, Vitorino Gonçalves, Joaquim Peixoto, Beatriz de Almeida, Eduardo Vitorino, Madame Benevides, 1 Libra cada (papel), 8-0-0; João Pinto Vasconcelos, Libras, 0-12-6; Sobras do custo de um telegrama de congratulações que se endereçou ao sr. Presidente da Republica Portugueza, Libras, 0-7-6; Total, Libras, 15-0-0.

A sr.ª D. Albertina Lima entregou a um redactor de «A Capital» 5 escudos com destino aos bravos da guerra.

As importancias vão ser entregues ao Instituto de Arroios.

Como na Republica Argentina foi combatido e vencido o maximalismo

Num jornal do Rio de Janeiro, «A Noite», encontramos uma correspondencia de Buenos Aires donde extractamos as notas mais interessantes:

«Todos nós lembramos ainda das graves manifestações de pura anarquia que, nos começos deste ano, ocorreram em Buenos Aires, quando um forte nucleo de estrangeiros, principalmente russos, hespanhoes e italianos, preparou os planos para se apoderar da capital argentina e constituir um governo baseado no que Lenine instalou na Russia. As desordens prolongaram-se por duas semanas, á vida da capital ficou paralisada, a segurança individual e a das proprias instituições perigaram e, em certo momento, a situação tornou-se tão grave que o governo se viu na necessidade de lançar mão do exercito e, pela força, resolveu a crise, prendendo mais de tres mil agitadores que estão sendo deportados. Impressionada profundamente por essa manifestação de anarquia, a opinião publica argentina reagiu por todos os meios e exigiu do governo providencias energicas e imediatas capazes de garantir a ordem publica contra a repetição de semelhantes disturbios. Mas a acção do governo era lenta e limitada. Então, de um grupo de patriotas, a cuja frente se viam deputados, senadores, oficiaes de terra e mar, industriaes e negociantes, surgiu a idéa de ser creada uma organisação para combater a desordem e a anarquia. E' esta a origem da Liga Patriotica Argentina.

A Liga Patriotica Argentina foi fundada, em fevereiro ultimo, e conta hoje, mais de 20.000 associados, tendo como filiadas varias agremiações, entre as quaes está a Brigada de Chaufeurs de Buenos Aires. O seu programa é profundamente nacionalista, calcado sobre as palavras historicas de Avelaneda: «Vamos agora abrigar-nos todos sob as dobras da nossa bandeira e pedir-lhe que acalme as paixões rancorosas, que faça brotar á sua sombra a virtude do patriotismo, como em outros tempos os louros do guerreiro, e que conduza o seu povo pela paz, pela honra e pela liberdade laboriosa, até dar-lhe a posse dos seus destinos que lhe foram prometidos por Belgrano ao desfraldal-a vitoriosa sobre o seu berço». Justificando a fundação da Liga Patriotica, a Junta Directora, presidida pelo vice-almirante Domecq Garcia, em um manifesto á nação, explicava que «vozes que saem da sombra, mãos que se levantam de longe, perturbações anarquicas como as que sacudiram recentemente Buenos Aires e outras cidades da Republica, parecem-nos querer anunciar-nos que está proximo o dia em que as forças do odio e da dissolução pretenderão impôr os seus ideaes funestos á sociedade e ao individuo. E' chegado, pois, o momento em que todos devemos considerar se a nossa obrigação de cidadãos de um paiz livre consiste sómente em cumprir com os seus deveres passivos que nos impõe a lei, ou se temos que fazer mais alguma coisa, alguma coisa que nos una a todos em um amplexo firme de vontades e de esforços tendentes ao restabelecimento moral, intelectual e material da patria Argentina». Reconhecia-se, porém, a par desta, a necessidade de tambem promulgar leis especiaes de protecção aos operarios e aos humildes, de olhar pelo seu bem estar, pela sua educação e garantir-lhes a velhice ou o sustento na invalidez; reconhecia-se a necessidade de cuidar com a mesma atenção do problema da educação moral que do desenvolvimento material. Preenchidas essas lacunas, desaparecidas as razões daqueles que clamam contra injustiças e violencias, a situação por certo que se modificaria. Dahi, os fins da Liga Patriotica; que se podem condensar assim: «Se ha forças organisadas para a destruição, saibamos opôr-lhes forças organisadas para a ordem, a construcção, o progresso; se ha vozes que se levantam contra a patria, façamos com que a escola difunda o são sentimento nacional; se ha dôres e miserias para uma parte da população, façamos, dentro do possivel, que o operariado argentino goze do mesmo bem estar e segurança que o do mais adeantado paiz do mundo; se ha desegualdades sociaes, inherentes á natureza humana, façamos com que os favorecidos e os prejudicados comprehendam quanto beneficio se obtem, tornando-as menos violentas, mais toleraveis e mais remediaveis; se ha necessidades, façamos que haja previdencia para satisfazel-as; se ha males, que haja bens; se ha injustiças, que haja justiça alta, nobre, egual para todos. Por isso, o nosso programa se chama sómente «Patriotismo».

Acrescenta o correspondente de «A Noite» que a «Liga Patriotica Argentina» repetidas vezes afirmou o seu completo desinteresse pela politica de facções ou partidarista, dedicando-se apenas á defeza da ordem social e de equilibrio das classes. A sua acção foi eficacissima, não só pela propaganda que realisou contra as doutrinas de subversão social como tambem na intervenção em disparatados movimentos grévistas, concorrendo decisivamente para a manutenção do serviços publicos e particulares que os agitadores pretenderam paralisar.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia, prothese e ortodoncia

LARGO DE S. PAULO, 19, 1.º

Telephone 3780

O HOMEM DO DIA

Augusto Pina

Pertence aos que trabalham. As emprezas em que se mete têm, pelo menos, caracteristicos que só por si se impõem: patriotismo, desejo de acertar, vontade de produzir bom e belo...

No teatro onde exercia o notavel mister de scenografo, vae tentar um levantamento de nivel, pela direcção artistica, cuidada e meticulosa, duma temporada.

Hoje, é o primeiro dia, em que a sua direcção se vae evidenciar.

Augusto Pina dirige á companhia, escolhe o repertorio, protege o teatro nacional, constitue um bom elnco, cria os ambientes, estabelece cultura e civilidade no teatro, dá-nos novidades em scenografia, e em montagem, estimula os novos...

: Oxalá tudo isto não sejam só promessas ,e, nós possamos dizer, que para o teatro, Augusto Pina, tem dedo.

Pelo menos tem... nariz.

A AVENTURA DE MONSANTO

Os julgamentos de hoje

A confirmação da sentença imposta ao capitão Basto e Silva

Compareceram hoje perante o tribunal militar especial mais 11 réus, todos acusados de cooperar no movimento monarquico de janeiro, sabendo perfeitamente a que iam e conservando-se em Monsanto até á capitulação das forças insurrectas.

São eles os alferes de diferentes facções de artilharia e cavalaria Antonio Luiz dos Santos Nunes, Antonio Alves Gomes Leal, Manuel de Passos Couto Viana, Luiz Cota Falcão Aranha, Raul Valente d'Oliveira Coelho e Americo dos Santos Costa Leal; Alberto Lemos Sepulveda, ex-alferes; João Gomes Soares, 1.º sargento-cadete; José Francisco Emilio Rogado, 1.º sargento-cadete; Artur dos Anjos Pires, sargento, e José Caldas de Macedo, alferes.

Os dois primeiros são defendidos pelo sr. dr. Santos Gomes; o alferes Sepulveda Afonso pelo sr. dr. Caldeira Coelho, todos os outros pelo sr. coronel Jorge Maia.

São mais de cincoenta as testemunhas de acusação e defeza, faltando algumas.

E' interrogado em primeiro logar o reu Costa Leal, menor de 18 anos, ao tempo da revolução e alferes do quadro permanente de artilharia. Contesta a acusação, declára haver procedido em cumprimento de ordens superiores, ignorar ao que ia, tendo portanto agido sem intenção criminosa e sem culpa, alega a sua menoridade, confissão espontanea, prisão sofrida, etc.

São pouco mais ou menos estas as contestações apresentadas pelos demais acusados, que confirmam nas declarações feitas ao tribunal as que constam dos autos.

Alguns assistiram á reunião de oficiaes a que por mais duma vez se tem aludido nestes julgamentos em que foi preconisada a neutralidade das forças de Lisboa ante os acontecimentos que se estavam desenrolando no norte do paiz.

Santos Nunes, o segundo reu a ser interrogado, nega a acusação que lhe é feita de haver declarado que acompanharia a sua bateria para onde ela fôsse. Obedeceu a todas as ordens que o seu comandante lhe deu.

O alferes Gomes Leal diz que se conservou em Monsanto como mero espectador. Não fez oficio de servente com uma peça abandonada, como consta da acusação.

O alferes Couto Viana nega haver desempenhado a missão de observador. A sua bateria ficou em atitude de espera perto do forte. Tem idéas monarquicas e ao vêr içar a bandeira que representa esse regimen, julgou que ele estava de novo implantado e prestou-lhe honras.

O reu Falcão Aranha recusa-se a responder ao interrogatorio.

Oliveira Coelho, a seguir interrogado, declára haver tentado fugir ao vêr içada a bandeira azul e branca, não logrando, por não o poder fazer, o seu intento.

O ex-alferes Sepulveda Afonso procura demonstrar que é um sacrificado á disciplina militar e tanto assim que não tomou parte na revolução de 5 de dezembro, por não emanar do comandante da Escola de Guerra, que então cursava, a ordem de seguir para Campolide.

Os reus Gomes Soares e Quintino Rogado recusam-se a responder ao interrogatorio, satisfazendo-se com a defeza oficiosa que a lei lhes confere.

O sargento Anjos Pires declára que seguiu para Monsanto na ignorancia absoluta do que ia fazer. Quando viu arvorada a bandeira azul e branca, conheceu que estava envolvido num movimento monarquico, pretendendo debalde sair da situação.

Finalmente, o alferes Caldas de Macedo não aliciou ou procurou aliciar pessoa alguma para o movimento monarquico, como diz o libelo. Não responde a um ponto da acusação por compromisso de honra, segundo declára. Trata-se do aproveitamento duma motocicleta de que se serviu e se achava á porta do C. E. P. Seguiu-se o depoimento das testemunhas, sendo a primeira ouvida o sr. general Sousa Rosa.

Conhece o reu Oliveira Coelho, que por mais duma vez se lhe queixou de perseguições por ser republicano. Protegeu-o, mas o acusado não correspondeu á sua benevolencia. Sabe que em cavalaria 4 se manifestou por fórma escandalosa contra o regimen vigente.

Faz curiosas revelações ácerca do que se passava em cavalaria 2 e 4. Em sua opinião todos os oficiaes que foram para Monsanto sabiam muito bem o que iam fazer, oficiaes, sargentos e até simples praças. O reu não devia lá estar por convicção, mas por interesse.

Toda a gente em Belem sabia o que se passava nos quarteis: reuniões monarquicas, a quebra do busto da Republica e o despedaçamento da bandeira republicana, gritos subersivos, etc.

E' ouvido a seguir Nicolau Proença Henriques, testemunha relativa aos reus Gomes Leal, Couto Viana e Gomes Soares. A testemunha é guarda do forte do Monsanto, viu todas tres ali por ocasião da revolta. O guarda Pires faz identicas afirmações; isto é, reconhece alguns dos acusados, como tendo estado no forte do Monsanto.

Nesta altura foi interrompida a audiencia, por dez minutos, findos os quaes foi ouvido Joaquim Gonçalves, guarda do Monsanto, que depõe ácerca do acusado Falcão Aranha, que reconhece, como sendo o mesmo que viu entrar no forte do Monsanto, armado, por varias vezes.

Os depoimentos devem prolongar-se até ao fim da tarde e, sendo assim, a audiencia será suspensa, continuando ámanhã os julgamentos.

O sr. ministro da guerra confirmou a sentença que este tribunal proferiu, condenando a pena maior o capitão Antonio Sergio de Brito e Silva.

Assis de Brito

Medico

R. Thomaz d'Annunciação, 83, 1.º

(Telephone — 419

LITERATURA PORTUGUEZA

AOS NOVOS

Um romance original
Uma peça em 1 acto

Está aberto desde o dia 1 do corrente até 31 de dezembro o nosso concurso litterario, cujas bases são:

Auctores—Os novos, isto é, os que ainda não teem obra de tomo publicada, ou peças theatraes em scena em palcos publicos.

Originaes — Quer os «Romances» quer as «peças theatraes» teem de ser originaes, nunca premiados em outros certamens, em linguagem compativel com as boas normas litterarias e em «lingua portugueza».

Tendo-se suscitado duvidas sobre o destino dos originaes, estes serão todos entregues aos seus autores posteriormente ao concurso.

Theatro—A fim de podermos cumprir rigorosamente o que promettemos restringimos o nosso certamen theatral a «peças em 1 acto», dos generos drama, comedia, farça, em verso ou prosa. D'esta forma não só se pode mais facilmente estabelecer um criterio mais justo de classificação, como garantir a sua subida á scena n'uma recita em prol da «Casa Gil Vicente», visto que o espectaculo se comporá dos 3 actos primeiro classificados.

Premios—Os premios serão pecuniarios. Ainda não assentamos na quantia total, mas podemos garantir que constituirão uma recompensa justissima aos trabalhos. Haverá um premio para o primeiro romance classificado.

Um premio para a primeiro peça classificada.

Um premio para a segunda peça classificada.

Por emquanto garantimos estes premios, e a publicação em folhetins na «Capital» do romance original, e a representação das 3 peças primeiro classificadas.

Jurys—Serão constituidos 2 jurys. Um para a escolha dos romances, outro para as peças theatraes. Podemos garantir que n'elles figurarão homens de lettras, artistas, jornalistas, actores, cujos nomes só por si bastarão para attestar a sua competencia.

Prazo—Termina no dia 31 de dezembro a entrega dos originaes, que devem ser assignados com pseudonimos.

UM ROMANCE

original, inedito e completo, de qualquer genero: historico, regional, policial, de aventuras, etc.

UMA PEÇA

em um acto, prosa ou verso, comedia, drama ou farça, em qualquer genero, mas nunca representada em palcos publicos

THEATROS

Noticiario

Portugal

E' a seguinte a distribuição da peça «A exilada» que sobe á scena no teatro da Trindade:

«Princeza Gina», Angela Pinto; «Condessa de Granviers - Charlieu», Emilia de Oliveira; «Josefina Teroin», Etelvina Serra; «Principe Frantz Rodolfo de Salicz Karsburgo», Ferreira da Silva; «Henrique Virey», Carlos Santos; «Strech», Antonio Pinheiro; «Principe Leopoldo», irmão de Frantz, Teodoro dos Santos; «Ephim Jouk», Tomaz Vieira; «Flamine», Joaquim Oliveira; «Wiuzel», Duarte Costa; «Miarh», Francisco Sena; «Um lacaio», José Sequeira.

Brazil

—Efectuou-se a 100.ª representação de «Longe dos olhos...» O Trianon esteve engalanado para festejar o grande acontecimento teatral. Quiz assim a empreza Staffa e Froes dar o maximo brilho ao sucesso do original brazileiro.

—Estreou-se no vasto teatro Lyrico, com rasoavel concorrencia, a companhia Romo-Venas, vinda de S. Paulo, onde logrou obter franco sucesso.

A peça escolhida para o «debut» da companhia foi a opereta de Martinez Sierra, «Las Golondrinas», musica do maestro Urandizaga.

França

O «comité» de leitura da Comedia Franceza recebeu uma comedia em 1 acto, de Paul Bourget, intitulada «Le Soupçon».

—Deve ter sido representada ante-hontem, na Opera Comique, de Paris, a «Gismonda».

—No teatro Edouard VII, de Paris, subiu á scena no dia 11 a peça «L'Erreur d'une nuit d'été».

—Os auctores Ripp e Dieudonné concluiram uma opereta, que sucederá no teatro Cigale, de Paris, á revista de Lucien Boyer e Battaille-Henri.

Belgica

O teatro do Parque, de Bruxelas, acaba de reabrir com o concurso de artistas da Comedia Franceza.

Inglaterra

Vae representar-se em Londres uma opereta de Jacques Bousquet e Etienne Rey, com musica de Marcel Lattés.

Hespanha

O teatro Martin, um dos mais populares de Madrid, inaugurou no sabado a sua epoca de inverno, com uma companhia dirigida pelo actor Salvador Videgain, levando as peças «La Compañia de Jesus», «El club de las infortùnadas» e «La cara del ministro».

Cartaz de hoje

Nacional, ás 20,45, «A Flor de Soda».
S. Luiz, ás 21,30, «O pé de meia».
Trindade, ás 21,30, «A Exilada».
Gymnasio, ás 21,30 «A Dama Branca» e «Leitura e escrita».
Avenida, ás 21,15, «Paz armada».
Eden, ás 20, «Aqui d'el-rei». A's 22, «A costa Suzana».
Apolo, ás 21,30, «Lebre corrida».
Coliseu dos Recreios—Variedades e animatographo.
Animatographos—Salão Foz, Olympia, Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão da Promotora, em Alcantara, Salão Portugal, rua de S. João da Praça.

Theatro São Luiz

Faz hoje 99 representações, e ámanhã é a centesima, a celebre revista de Eduardo Schwalbach «O Pé de Meia», e todas as noites com enchentes, exgotando-se quasi sempre os bilhetes. E' o maior sucesso de que ha memoria em teatro, pois ainda não foi preciso modifical-a nem acrescental-a. E' que o publico reconhece que «O Pé de Meia» com a sua linda musica, deslumbramento de scenario e guarda-roupa, surpreendentes efeitos de luz, graça e alegria e magnifico desempenho, é o mais encantador e divertido espectaculo, e por isso todas as noites corre para o teatro São Luiz.

SPORT

O Stadium abre amanhã com corridas ciclistas e de motos

Abre ámanhã, pelas 16 horas, definitivamente, o Stadium do Lumiar com corridas ciclistas e motociclistas. Antonio Couto Junior e Arido d'Albuquerque disputam uma prova cujo premio é de 100 escudos.

Ralisar-se-hão provas ciclistas com eliminatorias entre sete concorrentes.

Na categoria de fracos concorrem tres motociclistas disputando um objecto de arte.

O automovel «La Licorne» vae estabelecer o «record» da meia hora em pista, prova que deve despertar interesse.

Grupo Sport Cruz Quebrada

Na séde deste club está aberta a inscripção dos socios que queiram representar o G. S. C. Q. na proxima epoca nos campeonatos de «foot-ball» da A. F. L. e da «Taça Alvaro Gaspar».

A direcção está empenhada em conseguir fechar o mais breve possivel contracto com uma empreza, no sentido de adquirir um campo atletico.

No Sport Lisboa e Bemfica

Neste club realisa-se ámanhã, domingo, ás 21 horas, uma recita com a representação da opereta «A grã-duqueza de Gis-olaró-setem», parodia á «Grã-duqueza de Gerolstein», seguindo-se uma magnifica «soirée» musical e literaria e terminando com um baile.

Pelos clubs

(Comunicações oficiaes)

Ginasio Club Portuguez

E' amanhã, domingo, que ás 11,24 é dada a partida dos concorrentes da prova de natação travessia do Tejo, que vão disputar o «Escudo de Prata do Ginasio Club»

Antes da chegada dos nadadores a Pedrouços, que deverá ser pelas 12 horas, haverá nesta praia, junto á Torre de Belem, corridas de 50 e 100 metros para banhistas das praias de Pedrouços, Algés e Trafaria.

A inscripção faz-se no Ginasio Club, rua Serpa Pinto, 4, ou no domingo até ás 10 horas no estabelecimento de banhos do Roque—Pedrouços. Os premios são medalhas de prata.

O embarque é no Caes das Colunas ás 9 e meia horas.

O depositario da

Farinha Lactea

Nestlé

Tem a honra de prevenir todos os numerosos consumidores desta acreditada farinha que acabam de chegar directamente novas remessas. Encontra-se em todos os bons estabelecimentos.

Publicações recebidas

SERTORIUS—Desta revista mensal, dirigida pelo sr. Annibal Queiroga e que se publica em Evora, recebemos o numero 2, que vem com boa colaboração e algumas gravuras.

INSTITUTO DE CEGOS DO PORTO—Deste util estabelecimento, de que é director o sr. Miguel Motta, foi agora distribuido o relatorio relativo ao ano economico de 1918-1919. Na medida dos recursos de que dispõe, o Instituto continua a prestar os melhores e mais humanitarios serviços, mais não dispensando por não ter meios para o fazer. Bem digno é de ser protegido.

As infantilidades dos inglezes

Um cão que é julgado com todas as honras pelos tribunaes inglezes

O processado é absolvido e este facto produz a mesma alegria que o fim da gréve ferro-viaria

A noticia sensacional do dia 14 deste mez em Londres, foi a absolvição do «Bob». Essa noticia foi acolhida com tanto entusiasmo como a da terminação da gréve ferro-viaria.

E' coisa muito rara em Inglaterra que seja absolvido, em apelação, um condenado á morte. Mas «Bob» era verdadeiramente popular e graças a esta circumstancia o condenado foi posto em liberdade.

«Bob» era um cão queridissimo no bairro que habitava com sua ama. Ha dias todos os jornaes publicaram o seu retrato, e não podendo entrevistal-o a imprensa contentou-se em reproduzir as declarações de todos os seus amigos. Mais de 20.000 pessoas assinaram uma petição em seu favor.

Certa noite, por sua desgraça, passou num sitio em que havia um guarda; este vendo que o cão não trazia açaimo tratou de agarral-o. O cão resistiu, houve luta, «Bob» mordeu. Atentado contra a autoridade... o cão foi levado para o posto.

No dia seguinte a dona foi intimada a pagar uma pesada multa, ou sete dias de prisão, sendo «Bob» condenado á morte, sob a acusação de ser animal perigoso e insuficientemente vigiado.

Interveiu a Liga Protectora dos Animaes, os amigos, e recorreu-se da sentença; foi nomeado um advogado mr. Curtin Bennet, e a coisa foi levada para o Tribunal de Clerkemvell.

A sessão abriu com a casa cheia, e presidida por Roberto Vallace. Houve debates, para provar que «Bob» era um animal socegado, foram ouvidas testemunhas, e foi mandado vir «Bob», que mal apareceu festejou a sua ama, mostrando-se de grande docilidade.

O advogado de defeza perguntou:

—Vêde. Tem o aspecto dum animal mau?

E o publico gritou:

—Não, não.

O veredictum dos jurados teve de ser o do publico.

E «Bob», fotografado, e com 12 operadores cinematograficos a focal-o foi vitoriado e levado em triunfo por um publico, que parece não tem mais preocupações, nem sofre mais incomodos do que a prisão dum cão.

Só em Inglaterra, verdadeiramente.-

Salão Central

Numa das proximas noites reabre as suas portas ao publico o elegantissimo salão da praça dos Restauradores.

Tudo quanto se diga é pouco das belezas e comodidades que ali se vão disfrutar.

Tendo sido arrazado por completo, de novo foi erguido e adornado, apresentando-se agora com as mais soberbas galas.

Não se poupou a empreza aos maiores sacrificios, gastando algumas duzias de contos de réis, para que o seu salão possa ser considerado o primeiro de Lisboa, não só na confecção dos seus artisticos programas, como nas comodidades ali introduzidas.

Por todos os lados — arte, bom gosto, elegancia, em que predomina o branco e o oiro, luz a jorros, alegria, vivacidade.

A empreza para tudo olhou, de tudo e todos cuidou. Assim as pessoas que não quizerem ir para o espectaculo á primeira hora, poderão adquirir, durante o dia, os seus logares numerados.

Os espectaculos compôr-se-hão de uma só sessão em tres partes, completamente variadas, sem repetições na mesma noite, o que dá logar a que se passem 3 horas agradabilissimas.

Ainda muitas outras vantagens e regalias serão concedidas ao publico, de molde a tornar o Salão Central o ponto de reunião de toda a gente de bom gosto.

Dr. Conceição e Silva Junior

Rins—Vias urinarias

Retoma a clinica em 22 de outubro

RUA DO OURO, 194

Das 14 ás 18

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

CENTRO ALMIRANTE REIS.—Reuno na terça-feira, ás 21 horas, a assembléa geral, para discussão e votação do novo regulamento interno.

FESTAS ASSOCIATIVAS

CLUB MODERNO—Hoje, ás 21 horas, ha nesta colectividade de recreio sarau, seguido de baile.

UNIVERSIDADE LIVRE — E' ámanhã domingo que se realisa no salão-teatro do Club Recreativo Luzitano, rua do Arco a Jesus, 19, 1.º, a festa promovida por uma comissão de antigos alunos desta universidade, levando á scena a peça em 3 actos «As alegrias do lar».

19.º Concurso Nacional de Tiro

A distribuição dos premios far-se-ha solenemente no dia 26, devendo assistir o sr. presidente da Republica

Como noticiámos, concluirám no dia 15 á tarde as provas do 19.º Concurso Nacional do Tiro, que se realisou na carreira de Pedrouços. Embora esse «certamen» não houvesse tido uma excecional concorrencia de atiradores civis, pode, comtudo, dizer-se que ele decorreu animado, tendo-se feito sessões de tiro verdadeiramente brilhantes.

O apuramento final das provas realisadas está sendo feito pelo sr. capitão Casa Nova, secretario do juri do concurso, que tem sido incançavel no desempenho das suas funções, nem sempre isentas de atritos e dificuldades.

Tudo na carreira se está preparando para a distribuição dos premios aos melhores atiradores, a qual terá logar no proximo dia 26. Essa cerimonia revestirá uma excecional solenidade, devendo honral-a com a sua presença o sr. presidente da Republica, membros do governo, todas as autoridades militares e civis e muitas individualidades da politica, para o que a todas vão ser feitos convites pelo general presidente do juri.

Nesse dia a carreira de Pedrouços encontrar-se-ha vistosamente engalanada com bandeiras e festões, sendo a festa abrilhantada por bandas de musica, e o recinto franqueado ao publico, o qual certamente não deixará de ir animar com a sua presença tão simpatica e patriotica festa — fecho de um «certamen» cujos fins são exclusivamente preparar bons cidadãos, aptos para a defeza da Patria e infundir-lhes uma salutar noção de civismo.

Já dissemos que muitos, valiosos e artisticos são os premios a distribuir, devendo todos eles ser expostos, durante toda a semana a começar na proxima segunda-feira, nas «vitrines» dos Armazens Grandela, que, para esse efeito, gentilmente acederam ao pedido do director da carreira sr. tenente-coronel Ducla Soares.

Além dos premios já recebidos, alguns ha ainda para receber de casas que fizeram os seus oferecimentos, muito grato sendo, pois, ao juri se essas casas gentilmente mandassem entregal-os na papelaria Correia Raposo, da rua do Ouro.

No proximo sabado, 25, pelas 12 horas, reunirão na carreira todos os membros do juri, a fim de procederem á classificação de premios e resolverem sobre o criterio a adotar na sua distribuição.

Juntas de freguezia

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA —Na sua sessão de ante-hontem, tendo em vista a maneira como se tem solucionado os pedidos de aumento de salario das classes produtoras e dos funcionarios publicos; considerando que o paiz atravessa uma grave crise financeira, e que se impõe a redução das despezas publicas, a fim de se equilibrar tanto quanto possivel o orçamento geral do Estado; considerando ainda que as juntas de freguezia pelo seu muito amor á Republica têm um trabalho extenuante sem retribuição alguma o que lhe dá toda a autoridade moral: resolveu protestar contra a maneira como os srs. deputados têm tratado dos interesses do paiz e contra o aumento de subsidio aos mesmos senhores, o que parece indicar mais cuidado com as suas personalidades do que com os interesses que lhes estão confiados.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

3238 . . . 20.000$00
4735 . . . 2.000$00

Numero	Premio	Numero	Premio
28	600$	2161	100$
397	200$	2375	100$
418	200$	2519	100$
1040	200$	3161	100$
3323	200$	3368	100$
3965	200$	3411	100$
4109	200$	4523	100$
4978	200$	4524	100$
5221	200$	4702	100$
6662	200$	5331	100$
7238	200$	5350	100$
3237	162$5	5425	100$
3239	162$5	5565	100$
224	100$	5948	100$
244	100$	5966	100$
275	100$	6089	100$
290	100$	6192	100$
415	100$	6250	100$
564	100$	6300	100$
654	100$	6481	100$
731	100$	6571	100$
1641	100$	6985	100$
1647	100$	7014	100$
1686	100$	7316	100$
1758	100$	7438	100$
1858	100$	7696	100$
2075	100$	6166	62$5

Associação do Registo Civil

Na séde desta colectividade, largo do Intendente, 45, 1.º, realisa-se ámanhã, ás 21 horas, uma sessão de homenagem a Francisco Ferrer, Heliodoro Salgado, Gomes Freire e Antonio José da Silva. A sessão será presidida pelo sr. José Pinheiro de Mello, secretariado por dois oficiaes do exercito, e farão uso da palavra, entre outros, os srs. dr. Julio Martins, Raul Tamagnini Barbosa, Augusto Cesar dos Santos, José do Vale e Machado Toledo.

A sessão é publica e abrilhantada pela tuna da associação, sob a regencia do sr. Oliveira Paredes.

ULTIMA HORA

POLITICA

O Grupo Parlamentar Popular quer lançar a questão agraria

Demos hontem noticia duma reunião de personagens de certa importancia, reunião a que presidiu o sr. Julio Martins. Colhemos hoje algumas informações complementares, que não deixam de oferecer relativo interesse.

Na assembleia a que nos vimos referindo examinou-se o problema economico nas suas relações com o problema politico. Reconheceu-se (bem ou mal, que isso não importa para efeito de noticiario) que as questões agrarias merecem especial cuidado, sendo o nosso paiz, como realmente é fundamentalmente agricola. Em conformidade com estas idéas deliberou-se estudar pormenorisadamente a vida campesina, levantando, quando fôr a oportunidade, a questão agraria portugueza. Os homens eminentes do G. P. P. julgam cumprir d'est'arte um dever civico e, ao mesmo tempo, fortalecer-se politicamente pela colaboração conquistada entre os pequenos proprietarios e até mesmo na legião dos proletarios campesinos, cuja vida é, sem duvida alguma, verdadeiramente má.

Conclue-se de tudo isto que a velha idéa do partido agrario, de que por vezes se tem falado, é aproveitada, com empenho, pelas personalidades mais apaixonadamente propulsoras do Grupo Parlamentar Popular.

A Conferencia Internacional do Trabalho, em Washington

Ouvimos hoje na Arcada uma versão interessante por constituir um ponto de vista novo. E' sómente a esse titulo que a reproduzimos.

Segundo os ultimos novelistas não é absolutamente certo que Portugal se faça representar na Conferencia Internacional do Trabalho, que se tem anunciado vae reunir em Washington e que será, por assim dizer, o remate do Tratado de Paz. E essa representação era tão duvidosa para nós como para o resto da Europa, porque se atribue aos americanos do norte o proposito de fazer triunfar na Conferencia as condições de trabalho americanas, muito diferentes, como é sabido, das que as leis e os costumes consolidaram na Europa. Nestas condições os governos europeus não concordariam em participar da Conferencia, considerando-se que o menos que pode acontecer é ser adiada a abertura dos trabalhos da importante assembléa.

Federação Nacional Republicana

Causou certa surpreza, nos centros politicos, que a Federação Nacional Republicana não tivesse apresentado candidatos nas eleições suplementares que se realisarão ámanhã. O facto tem, aliás, uma explicação simples.

O conselho central da F. N. R. examinou a hipotese e pronunciou-se parece que por unanimidade, pela abstenção. A razão que prevaleceu para ser adoptada tal atitude é a seguinte: a Federação considera que o actual Parlamento deve dar por finda a sua missão a fim de permitir ou não embaraçar a organisação nascente das forças politicas, organisação que a F. N. R. entende ser indispensavel para a normalisação definitiva da vida da Republica.

A GRÈVE dos BARBEIROS

São presos alguns grévistas que pretendiam evitar que os camaradas trabalhassem

Mantem-se no mesmo pé a gréve dos oficiaes de barbearia, embora a maioria da classe se encontre trabalhando. Todas as barbearias se encontram abertas inclusivamente as que não têm empregados, sendo nestas servidos os freguezes pelos proprietarios daqueles estabelecimentos.

Grupos de grévistas ainda hoje percorreram as ruas procurando impedir que os seus camaradas retomem o trabalho. Alguns conflitos esboçaram-se tendo sido presos e recolhendo aos calabouços do governo civil tres barbeiros que andavam impedindo que varios colegas trabalhassem. São eles:

Antonio Almeida Barata, Adriano Tiburcio Lopes e José Castanheira de Moura.

«O Riso da Victória»

Recebemos a visita do 5.º numero deste novo jornal humoristico. Salienta-se no presente, um desenho de Carvalhaes e duas paginas chistosissimas de Barradas. A colaboração interna, tambem não é má, mas de 2.ª qualidade. «No mesmo estilo» é bom.

Que continue a viver com pilheria e alegria para bem de nós todos.

O caso da franceza raptada

Segue depois de ámanhã, a bordo de um vapor holandez, para França, acompanhada do chefe Tavares da policia de investigação, aquela menina que no seu paiz foi raptada por um sargento do C. E. P. Este segue tambem para França onde vae pedir aos paes da raptada, licença para se casar. O referido sargento, que é casado mas está separado ha anos da esposa, está tratando do seu divorcio, a fim de poder depois contrair novo matrimonio.

A raptada, encontra-se depositada em casa de um oficial miliciano residente na rua Eugenio dos Santos e cuja esposa, uma senhora tambem franceza é sua amiga intima.

E' caso pois... liquidado.

NOTICIAS DA CAPITAL

Morto em plena rua

Pelas 6 horas da manhã de hoje, na travessa de André Valente, esquina da calçada do Combro, apareceu morto junto á valeta um homem pobremente vestido, o qual tinha o bonet fechado na mão direito. Chamada a policia da esquadra da travessa das Mercês, foram avisados o respectivo sub-delegado de saude da area e o juiz de paz da freguezia das Mercês, sr. José Joaquim d'Almeida. Este não se fez esperar no local, apurando-se que o morto era Manuel Carreira Ermida, de 43 anos, casado, natural de Ponte de Caldelas, Pontevedra, sem residencia certa, o qual se empregava em varias carvoarias em fazer bolas. Trata-se de um alcoolico que, ante-hontem, achando-se doente, foi a uma consulta sendo o medico de opinião que estava atacado de uma pneumonia dupla. Como o sub-delegado de saude, sr. dr. Lucio, não tivesse comparecido até ás 9 horas, o juiz de paz, a fim de evitar um espectaculo repugnante, pois que o cadaver já estava rodeado de muitas pessoas que comentavam o caso a seu modo, resolveu fazel-o remover para a proxima esquadra, solicitando para isso do sr. major Sampaio, da policia, a cedencia da maca.

Cerca das 11 horas, compareceu o sub-delegado de saude, que se limitou a mandar remover o cadaver para a Morgue.

Se rende mais na provincia!

Pela policia da esquadra da area de Santa Apolonia foram apreendidas 4 sacas com assucar que seguiam para Torres Vedras, despachadas pela firma Frazão Limitada, da rua de Santo Antonio da Sé, 14.

Ora burlas tu, ora burlo eu...

Foi preso Joaquim Nogueira, morador na rua da Bombarda, 14, 55.º, por ter burlado na quantia de 900 escudos Julio Batista, comerciante na rua da Republica, 67, na Figueira da Foz.

Estava alí á mão...

Manuel Afonso, morador no Campo de Santa Clara, 178, foi preso por ter furtado a quantia de 400 escudos a José Afonso, residente na mesma casa.

Preso por um cordão...

Manuel Duarte, morador na rua Nova do Calhariz, 18, foi preso por furtar um cordão de ouro no valor de 50 escudos a José Duarte, morador na mesma casa.

São cooas cerejmas. .

Antonio Ferreira, encarregado da «garage» de automoveis na travessa das Larangeiras, 12, queixou-se á policia de que por meio de arrombamento os gatunos entraram ali e furtaram varios objectos no valor de 180 escudos.

Foram presos Joaquim de Matos, 1.º grumete n.º 2935 do corpo de marinheiros, e José Carlos, morador na rua Maria Pia, 21, por terem entrado por meio de arrombamento na sapataria de Alfredo dos Reis, na rua 5 de Abril, furtando calçado e cabedal no valor de 365 escudos.

O fogo da rua do Alvito

Só pelas 6 horas e 20 minutos foi extincto o grande incendio que hoje de madrugada se manifestou na fabrica de tintas instalada num barracão da rua do Alvito, pertencente á firma Candido Augusto da Costa L.ª

Foram salvos dois porcos, uma muar e dois coelhos, tendo a fabrica ficado reduzida a um montão de cinzas. A policia, pelas investigações a que procedeu, apurou que o fogo foi devido a ter-se inflamado uma porção de tintas e oleos que tinha caido para as brazas da caldeira, tendo-se apenas salvo o escritorio da fabrica.

Creança morta por um automovel

Augusta Elvira Amaro, de 5 anos, moradora na rua da Quintinha, 86, 2.º, E., foi esta tarde atropelada na praça das Flôres por um automovel do P. A. M., tendo morte instantanea.

O cadaver foi para a Morgue.

POEIRA DA ARCADA

Conselho de ministros

Reune hoje á noite o conselho de ministros.

Ministerio da instrucção

Reassumiu as funcções de secretario geral deste ministerio e de director geral da instrucção primaria e normal o sr. dr. João de Barros.

Malas postaes

Pelo vapor «Roma» são ámanhã expedidas malas postaes para Ponta Delgada e Nova York, sendo a ultima tiragem da caixa geral ás 10 horas.

Depois d'ámanhã, pelo «S. Miguel» são expedidas malas para a Madeira, Açôres e Africa Occidental, via Madeira, sendo a ultima tiragem ás 9 horas.

T. S. F.

Japão e Santa Sé

O Papa recebe em audiencia o enviado niponico

ROMA, 17.

O comandante Shinscio Yamarnoto foi hoje, ás 11 horas e meia, recebido em audiencia especial pelo Papa, a fim de se desempenhar da missão que lhe foi confiada relativamente á substituição dos missionarios alemães nas ilhas Marianas, Carolinas e Marshall.

Benedicto XV exprimiu ao enviado do governo japonez a sua satisfação pelo facto do seu governo ter entrado em relações directas com a Santa Sé para se regular essa importante questão e confiar as negociações a um oficial tão distincto como o comandante Yamarnoto. Entregou-lhe seguidamente as insignias de gran-cruz da ordem de S. Gregorio.

A França na Syria

A partida do general Gourand

TOULON, 18.

O general Gourand, que foi pelo governo encarregado duma importante missão na Syria, é esperado aqui no dia 20. Seguirá no cruzador-couraçado «Waldeck Rousseau», com destino a Beyrouth.

Prisioneiros alemães

O repatriamento dos que estão em França

LYON, 18.

O marechal Foch fez saber á comissão alemã de armisticio que os civis alemães internados em Lyon, Brest e Nantes vão ser repatriados.

São ao todo umas 850 pessoas, das quaes a quarta parte mulheres.

O poeta indo Rabindranath Tagore

acusa a Inglaterra

PARIS, 16.

Causou grande sensação a noticia de que o grande poeta indostanico Rabindranath Tagore iniciou uma violenta campanha jornalistica contra o governo inglez. Tagore, em uma carta aberta ao vice-rei da India ingleza, que numerosos jornaes publicam, denuncia ao mundo civilisado as represalias a que se entregam as auctoridades britanicas do Industão contra os organisadores da vencida sublevação do Pundjab. Termina dizendo que renuncia ao titulo de «sir», com que o honrou a Inglaterra. Em Pundjab bastantes jornaes secundam a campanha de Rabindranath Tagore.— (Correspondente).

Ciganos perigosos

Andavam munidos de licença de porte d'arma

São ámanhã enviados ao tribunal da Boa Hora aqueles seis ciganos que, conforme referimos, se envolveram em grande desordem nos sitios da Ajuda, disparando tiros a granel.

A tres dos presos foram apreendidas pistolas e o mais curioso é terem eles as respectivas licenças de porte de arma. Isto só vem provar quão justos eram os nossos reparos de ha dias em se passarem licenças a toda a gente que aparece a reclamal-as, quando antigamente havia mais escrupulos, não se concedendo licenças sem a policia e as juntas de paroquia se informarem do individuo que pedia tal licença.

Hoje em dia gatunos ha que estão autorisados a andar armados!

A organisação operaria

A creação dum cofre especial dos ferro-viarios

Os ferro-viarios da C. P. reuniram hontem á noite em sessão magna. O presidente declarou que a convocação tinha o fim especial de apreciar o regulamento que dirigirá os destinos do cofre da Solidariedade Humana, nova dependencia creada ao abrigo do artigo 3.º dos estatutos do Sindicato da classe.

Um dos oradores expoz o fim especial desse cofre. Em outros tempos, os governos perseguiam os politicos seus adversarios e hoje os politicos unem-se para não atenderem as reclamações das classes proletarias. Para evitar tal gesto torna-se necessario, disse o orador, que todos os trabalhadores se unam tambem, como que formando uma barreira.

O regulamento, que foi aprovado, insere as seguintes bases:

Todos os socios do Grupo devem estar filiados no Sindicato Ferro-Viario; ao socio que fôr preso por questões sociaes será paga a carceragem, bem como o subsidio de um escudo, e caso faleça na defeza das reivindicações da classe, será dada á viuva e orfãos um subsidio, emquanto forem vivos. No caso do socio ser transferido de estação, por motivo de castigo, o cofre pagará o transporte de familia e bagagens.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3349 — 10.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.° | LISBOA—Domingo, 19 de Outubro de 1919 | Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

UMA SUBSCRIPÇÃO DE MAIS DE 100 CONTOS

O meu adeus aos mutilados

Hontem, entreguei ao director do Instituto Militar de Arroios, para o fazer seguir pelas «vias competentes», o seguinte requerimento dirigido ao sr. ministro da guerra:

«...José J. P. Pontes, capitão medico miliciano, pede a V. Ex.ª que lhe conceda o licenciamento nas mesmas condições da ultima circular que licenceia os oficiaes e sargentos milicianos, porquanto:

a) Estando a dirigir no Instituto Militar de Mutilados da Guerra em Arroios a secção de defeza dos interesses moraes, economicos e sociaes dos militares feridos em campanha e os serviços de propaganda que se ligam áquela defeza,—entende que qualquer outro medico do quadro permanente ou miliciano, mesmo qualquer oficial de armas combatentes, pode exercer a mesma direcção de trabalhos, desde o momento que seja AMIGO DOS MUTILADOS, como de resto devem ser todos os bons portuguezes;

b) tendo cessado a guerra, cessou a propaganda activa que fazia por meio da imprensa...»

E' este o meu ultimo acto oficial na campanha de assistencia que mantive durante os anos da guerra. A minha obra viveu, dominou a alma popular, impressionou a ternura da gente portugueza e produziu salutares e patrioticos resultados. Posso afirmar estas verdades com justificado e consciente orgulho. E' logica, porém, a afirmativa de que se tanto fiz e se tanto consegui, o devo á liberdade de acção que me concedeu o director de «A Capital», — que tendo sido um orientador e um propagandista da nossa intervenção armada, considerava como um dever civico e um dever sagrado, a assistencia aos bravos que regressassem da guerra fisicamente invalidados.

*

E a minha campanha...

Teve multiplos aspectos, no campo politico, no campo scientifico e nos processos novos de assistencia.

Politicamente, obrigava os meus mutilados «... a falar de pé e firmes de caracter...» nos momentos em que imperava o defectismo e a calumnia contra os intervencionistas na guerra. A maneira como fiz esse trabalho foi apreciada pelos estrangeiros que directamente viviam na atmosfera politica de Portugal. O ilustre ministro que representa entre nós a patria de Clemenceau escrevia-me: «...tenho de resto apreciado os seus muitos artigos, que contribuem para o estreitamento amistoso de Portugal e da França...» E os representantes dos paizes aliados souberam apreciar o meu trabalho dizendo: «...que um dia se lembrem, que nos momentos mais criticos da historia do seu paiz houve um portuguez que muito trabalhou por Portugal...»

Scientificamente, impulsionei a creação de dois institutos que colegas meus transformaram em Escolas de Reeducação, modelares, completas, com processos da mais moderna terapia e da mais logica pedagogia.

Empregando formulas novas de assistencia nunca permiti, sem protesto, nem aos mais altos magistrados da nação, que aviltassem o heroe da guerra dando-lhe uma esmola. O militar que se bateu na Africa e na Flandres não podia ser insultado. Tinha direito ás homenagens de todos; tinha direito á nossa gratidão. Consegui esse respeito. Consegui um nobre movimento de ternura e de generosidade. Consegui «rufando com persistente tenacidade», nas colunas de «A Capital» e aproveitando a sua influencia jornalistica para gritar diariamente um apelo a favor dos mutilados da guerra, mais de cem contos, que os dois Institutos administraram e, em parte, ainda administram!

Sim... mais de 100 contos!

Quem tal conseguiu afirmou certamente dedicação pela causa que defendia, e muito entusiasmado nessa defeza.

*

A minha «despedida oficial» tem uma justificação simples. Fechou Santa Izabel. O Instituto de Arroios vãe transformar-se no seu funcionamento. Já não sou absolutamente necessario. A guerra acabou. A agitação na imprensa desapareceu. Os que contrariavam a nossa intervenção armada, só, de vez em quando, por teimosia maldosa ou movidos pelo odio pessoal a politicos, se lembram da guerra. Mal falam dela. E, muitos deles, já reconhecem que não fizemos asneira porque... afinal os aliados venceram.

Depois, tenho exemplos que dão a indicação da minha conducta.

A França e a Inglaterra tambem tiveram quem, como eu, fez a campanha de assistencia a feridos militares, pela palavra, pelo livro e sobretudo, pela imprensa. O academico Brieux e o editor Pearson foram os grandes amigos dos cegos da guerra. Um e outro conseguiram verbas importantes. Sacudiram energias e sensibilisaram corações. Pearson conseguiu a maravilho do Hospital de St. Doutans, em Londres e o insigne literato francez reuniu mais de oitenta contos, que são garantia da «União dos Cegos da Guerra», cuja divisa é «para os cegos e pelos cegos».

Ora, Brieux já em julho deste ano, fez a sua despedida «aos melhores amigos que tinha» dizendo-lhes, que nunca esqueceria a sua amizade e o muito carinho para com ele. As suas ultimas palavras, simples, grandes de ternura, sensibilisadoras, foram estas:

«...Desculpae-me, queridos amigos, de não continuar a obra que comecei. Não tenho a mocidade nem a energia necessarias. Fiz tudo que pôde, o que não quer dizer que fizesse tudo quanto havia a fazer.

«A minha actividade correspondia a um certo periodo: o da reeducação.

«O proposito que tinha fixado e a missão de que me encarreguei junto do serviço de saude tinha por objecto os socorros moraes e materiaes imediatos e a readaptação á vida civil.

«Este periodo terminou.

«Chegou a ocasião de vocês tomarem directa conta dos vossos interesses.

«Guardo dos ultimos quatro anos uma emoção profunda. Desejo repetir que se recebe sempre muito mais do que o que se dá. Com efeito, vocês recompensaram a minha dedicação, com as provas mais preciosas de reconhecimento e de afecto.

«Obrigado. Conservae-me sempre a vossa amizade...»

*

Eu podia escrever termos semelhantes mas nunca os transmitiria ao papel com a mesma tocante simplicidade que usa o notavel academico. Limito-me a dizer o mesmo que ele disse.

Entretanto lembro aos meus mutilados...

Eles estão em disparidade de circumstancias com os protegidos de mr. Brieux. Este literato, conseguiu as pensões complementares e por cá ainda esse trabalho está por obter! Por emquanto ha apenas 123 «processos» concluidos. Por lá Brieux conseguiu que reformas e pensões estivessem «em dia». Por cá, existem bravos da guerra que não recebem ha mais dum ano aquilo que lhes devem! Por lá, mais ou menos, os invalidos da guerra teem a colocação preparada, por cá essa colocação ainda é dificil.

Mas... para os ajudar naquilo em que o meu trabalho fôr util, não esqueçem o seu amigo,

José Pontes

A romagem

ao tumulo do visconde da Ribeira Brava

Uma comissão delegada dos sobreviventes da «Leva da Morte» organisou para hoje uma manifestação funebre á memoria do visconde da Ribeira Brava, uma das victimas do tiroteio da rua de Serpa Pinto, em outubro do ano passado.

O ponto de reunião era o jardim de S. Pedro de Alcantara. Cerca das 16 horas, estando o jardim quasi repleto, começou a organisar-se o cortejo, indo á frente a comissão e os sobreviventes e a seguir varias colectividades, entre as quaes os centros republicanos escolar Almirante Reis, Capitão Leitão, de Almada, Democratico de Campo de Ourique, Escolar dr. Bernardino Machado, Miguel Bombarda, etc. A meio do cortejo ia uma grande corôa com as fitas verde e encarnada com os seguintes dizeres: «Homenagem do Grupo Carbonario «Os treze» ao Visconde da Ribeira Brava, martyr do odio do Sidonismo». Entre os convidados viam-se os srs. ministros da justiça, comercio e agricultura, representantes da camara municipal, coroneis Ramos da Costa e Antonio Maria Baptista, tenentes-coroneis Liberato Pinto e Carrazeda de Andrade, deputado Domingos Cruz, João Machado Toledo, chefes Alfredo Maria, da investigação, e Albano Nazareth, da segurança, Passos Rodrigues, oficiaes e sargentos da guarda nacional republicana, guarda fiscal, marinheiros, agentes da policia judiciaria e de segurança do Estado, etc. O cortejo chegou ao cemiterio dos Prazeres cêrca das 17 horas, tendo-se-lhe juntado pelo caminho numerosas pessoas.

A' hora a que retirámos dos Prazeres iam começar os discursos.

O CONTO DE DOMINGO

O anel de brilhantes

PEÇA BEM PREGADA EM 4 ACTOS MORAES E UM IMORAL: O ADULTERIO.

PERSONAGENS

O conselheiro Aquiles—riquissimo banqueiro. 45 anos.

Procopio—3.° oficial do ministerio dos estrangeiros. 30 anos.

Luiza—esposa do banqueiro, uma joia de mulher. 26 anos.

O anel—uma joia para mulher.

I ACTO

(Num quarto mobilado da Rua de D. Pedro V. Procopio passeia agitado; consulta varias vezes o relogio. Ao fim de algum tempo ouve-se rodar uma carruagem, fóra da scená, e uma campainhada electrica. (Entra Luiza).

Procopio: — Que sobresalto, meu amor, julgava que já não vinhas!

Luiza:—Ai, não me fales, Cócó! (abreviatura amorósa de Procopio). Se soubesses...

Procopio:—Teu marido?

Luiza:—Elle mesmo. Deu-lhe para me querer acompanhar...

Procopio:—Oh!

Luiza:—Disse que ia ao dentista, tambem quiz ir; pretextei uma prova no «tailleur», quiz acompanhar-me.

Procopio:—Muito amavel, esse cavalheiro...

Luiza:—E está á minha espera no Benard. Aproveitei estar a comer uma cornucopia, para dizer que chegava a visitar uma amiga ali perto...

Procopio:—Pobre Lulu, devias estar aflita...

Luiza:—E tu Cócó? Que pensarias de mim?

Procopio:—Hoje... sabes que dia é hoje, Lulu?

Luiza:—E' o dia 12, meu amôr!

Procopio:—E sabes que dia é o dia 12?

Luiza:—Não me lembra, Cócó. Dize tu...

Procopio:—Oh! as mulheres. Faz hoje 6 mezes que aqui mesmo...

Luiza:—E' verdade, Cócó. Perdôa eu ter-me esquecido. Por isso eu vejo tudo cheio de flôres...

Procopio:—Ficas?

Luiza:—Oh! impossivel. E meu marido á espera no Benard? Parece traça do destino!

Procopio:—Que fique mais um bocado.

Luiza:—A comer cornucopias?

Procopio:—A comer o que quizer. Julgará que te demoraste mais e quando se maçar regressará a casa.

Luiza:—Mas...

Procopio:—Hoje... hoje é o nosso dia de festa. Queres vêr como o teu Cócó te adora?

Luiza:—Vaes-me dar um presente?

Procopio:—Adivinha o que é?

Luiza:—Flôres? Não? Alguma joia.

Procopio:—Vê se conheces. (Dá-lhe um estojo de peluche onde está o soberbo anel de brilhantes).

Luiza:—Oh! mas que loucura, Cócó. Pois tu compraste isto? E é para mim?

Procopio:—Pois para quem havia de ser senão para a minha pequenina Lulu?? Agora ficas?

Luiza:—Mas é uma joia carissima. Para que fazes tu tantas loucuras?

Procopio (a pensar nos duzentos escudos que pediu emprestados):—As minhas economias. Só tenho a ti... Mas dize-me: ficas?

Luiza:—E meu marido?

Procopio:—O' filha, que te importa? Está a comer bolos no Benard, á tua espera. Nós estamos aqui, a festejar o aniversario do nosso primeiro encontro ha seis mezes...

Luiza:—Mas... como queres tu que eu uze o lindissimo anel?

Procopio (que não vê muito longe):—No dedo, sempre comigo.

Luiza:—Como é que hei-de explicar a meu marido? Uma joia destas não se compra assim do pé para a mão! Ninguem tambem m'a póde ter dádo!

Procopio (embaraçado):—E' verdade. Não me tinha lembrado.

Luiza:—Se nós descobrissemos fórma de eu o receber sem que meu marido desconfiasse...

Procopio (tendo uma ideia. Costuma mesmo ter uma cada mez):—Eureka! Já sei que fazer. Estamos salvos.

Luiza:—Então que fazes?

Procopio:—Isso é surpreza. Agora dize-me, ficas?

Luiza (cedendo):—Seja, meu Cócó. (Em vistas de Lulu ficar, o melhor é o publico e o leitor retirarem-se).

II ACTO

(Em casa do conselheiro Aquiles. Todos os personagens, menos o Anel de brilhantes).

Procopio:—Trata-se, meu amigo, de um sorteio em favor dos filhos dos empregados da industria da cêra...

Aquiles:—Mas quem manda a essa gente ter filhos?!

Procopio:—Então, sr. conselheiro, é uma gente que tem muito pouco que fazer; merecem a consideração dos verdadeiros humanitarios...

Aquiles:—E o senhor é que ficou encarregado de proteger então toda a...

Procopio:—Perdão; a mim deram-me dez bilhetes para passar; nada mais benemerito; dez tostões cada rifa; trata-se, creio, duma joia oferecida por uma dama da alta sociedade...

Aquiles (só para não aturar o Procopio):—Bem. Escolha lá uma rifa. Deita-se tanto dinheiro á rua...

Luiza:—A's vezes póde a sorte vir para quem menos a espera...

Aquiles (larga as duas corôas e recebe o n.° 273):—Pois sim!

Procopio (piscando o olho que na ocasião ficar do lado de Luiza):—Quem sabe, meu caro amigo.

III ACTO

(No escritorio do conselheiro. 11 horas da manhã. Em cima da secretária o correio e um embrulho).

Aquiles (entrando):—Que encomenda será essa do meu amigo Procopio? Cá está. (Abrindo a carta e lendo alto):

Meu caro e bom amigo:

As boas acções nunca ficam sem o justo premio. A loteria para a qual o meu benemerito amigo concorreu efectuou-se hontem e com alegria soube que o invejado anel coube ao numero do meu amigo. Apresso-me a enviar a joia, pedindo-lhe para, em meu nome, felicitar sua esposa, que deve ficar contentissima.

Amigo devotado

Procopio.

Aquiles (radiante, a examinar o anel):—Hein! E' verdade! Soberba joia! Isto comprado, era obra para os seus seiscentos ou setecentos escudos. E lembrar-me que me custou, um só! Sempre estou com uma sorte!

IV ACTO

(A' tarde, no mesmo local. Aquiles e Procopio que entra todo risonho e pressurôso):?

Procopio:—Parabens, parabens, ao felizardo.

Aquiles:—Olhe, nunca mais pensei naquilo! E' tão raro sair-me alguma coisa em cautelas ou rifas.

Procopio:—O anel é esplendido, não é verdade?

Aquiles:—Rico. E' uma joia de gôsto e luxo.

Procopio:—E diga-me, diga-me; sua esposa ficou radiante, contentissima, não é verdade?

Aquiles:—Schiu. Nem uma palavra! Quando veiu a vossa carta ela tinha sahido. Não sabe ainda de nada. Não vê que eu aproveitei e fiz presente dele á Lóla, uma rapariguita que eu tenho ahi, para me entreter. O amigo Procopio ajuda-me, não é verdade, a ocultar o caso a Luiza. Escusa de saber que fui eu o contemplado! Ah! a Lóla fazia anos! Ficou doida de alegria comigo!

O pano cahe, e Procopio tambem, com uma sincope.

Pelo telegrafo

O fim do comunismo?

Os vermelhos em debandada — A cavalaria russa entra em Petrógrado

LONDRES, 19.

O «War Office» diz que os relatorios concernentes aos recentes progressos do general Denikine anunciam que no dia 11 do corrente se desencadeou a ofensiva bolchevista em grande escala contra Traritsin, mas que apoz dois dias de combates os bolchevistas sofreram uma derrota na qual tiveram grandes baixas. Os cossacos atravessaram o Don numa grande frente, fazendo 1.200 prisioneiros e tomando 4 canhões e 16 metralhadoras. Mais para oeste os cossacos tomaram Kalachpavlovsk, fizeram 2.150 prisioneiros e tomaram 13 metralhadoras. Entre os prisioneiros figura um batalhão inteiro de carabineiros, outro regimento vermelho foi completamente aniquilado.—(Havas).

STOCKOLMO, 18

Segundo um telegrama de origem particular, mas de fonte audorisada, recebido pelo «Svenska Dagbladet», a cavalaria do exercito russo do noroeste entrou já em Petrogrado—(Havas).

FUNDEIA

No Tejo

uma esquadra norte-americana, composta de 27 navios

Vinda de Brest, entrou esta manhã no Tejo uma esquadra norte-americana, composta de 27 navios, sob o comando do oficial C. Wood, que arvora o seu distintivo no cruzador «Panther», de 3.600 toneladas e 365 homens de tripulação.

Além do «Panther», a esquadra é constituida pelos seguintes navios: cruzadores «Quail», «Lork», «Shanderling», «Falcon», «Whippon», «Turkey», «Widgeon», «Ropin», «Offrey», «Grebe», «Connorant», «Mallart», «Seagell» e «Finch», de 900 toneladas cada um e 80 homens de tripulação; monitor «Widgeon», de 950 toneladas e 74 homens de tripulação, e caça submarinos n.ºs 354, 208, 95, 256, 259, 48, 207, 110, 37, 181, 46 e 329.

Os caça submarinos, movidos a gazolina, são todos perfeitamente eguaes e deslocam 75 toneladas.

Fundearam aos grupos em frente do Caes do Sodré e do Terreiro do Paço.

São ao todo 1.718 homens de tripulação e demorar-se-hão alguns dias em Lisboa, seguindo daqui para a America.

O «Panther» foi o unico barco visitado pelas autoridades maritimas do nosso porto.

A tripulação da esquadrilha saltou em terra pouco depois do meio dia, andando os marinheiros em grupos pelas ruas da cidade por onde egualmente se viram patrulhas de policia de bordo, comandadas por oficiaes inferiores, devidamente armados de pistola e «casse-têtes». As ruas do bairro Alto e dos bairros excentricos sofreram um policiamento rigoroso, a fim de se evitarem conflitos e costumadas desordens.

A esquadrilha que é composta de navios exploradores passava á vista de Oitavos ás 7 e meia horas e entrava a barra ás 11,50.

As eleições

Foram eleitos: senador o sr. dr. Bernardino Machado e deputado o sr. Helder Ribeiro

Como estava anunciado, realisaram-se hoje as eleições suplementares para uma vaga de senador pelo districto de Lisboa e outra de deputado pelo circulo oriental.

O acto decorreu com uma indiferença extraordinaria e a tal ponto que muitas assembléas não chegaram a constituir-se não só por falta de eleitores como ainda de elementos para a formação das mesas.

Outras, que chegaram a funcionar, tiveram uma concorrencia diminutissima, notando-se por toda a parte uma apatia desoladora e lamentavel.

Na Camara Municipal, onde deviam reunir 10 assembléas não apareceram senão os presidentes de tres mezas, os quaes á falta de votantes não chegaram a abrir o acto eleitoral, tendo um dos referidos presidentes lavrado o seu protesto que foi entregue na esquadra do edificio.

Na assembléa da Esperança, installada no quartel dos bombeiros, na avenida Wilson, tambem não apareceu o presidente, pelo que o eleitor mais velho teve que ocupar o cargo.

As assembléas da area do Rato tambem não funcionaram.

Na assembléa dos Martyres o sr. dr. Bernardino Machado obteve 122 votos para senador, e o sr. Helder Ribeiro 126 para deputado. Os candidatos do partido liberal, srs. Ladislau Parreira obteve 19 votos para senador e Ricardo Paes Gomes 18 para deputado.

Appareceu tambem uma lista de «blague» que foi inutilisada.

Em Belem, as assembléas funcionaram todas em conjunto, obtendo o sr. dr. Bernardino Machado 119 votos e o sr. Parreira 32.

A's 17 horas estava concluido o acto eleitoral, que dava a maioria ao sr. dr. Bernardino Machado para senador e major Helder Ribeiro para deputado.

Não podemos com precisão dar o numero total de votantes, que concorreram ás urnas, mas esse numero foi insignificantissimo, tendo os candidatos do partido liberal obtido uma votação de um terço dos democraticos.

Logo que terminou o acto eleitoral, foi dada ordem para ser levantada a prevenção á guarda republicana, a qual se encontrava vigilante, a fim de rapidamente acudir a qualquer alteração da ordem, que se não deu.

No governo civil e ministerio do interior não se receberam comunicações dos candidatos eleitos, tendo no ministerio do interior sido recebido apenas um telegrama do Barreiro, participando não se ter realisado naquela localidade o acto eleitoral.

Photographia Fernandes
LORETO, 43

AINDA A QUESTÃO DO BACALHAU

Em volta de uma campanha

«A Capital» necessita, antes de abordar novamente esta malfadada questão do bacalhau deteriorado, arremessado inconsciente ou criminosamente ao consumo publico, voltar a frisar um ponto essencial e sincero. Nós desejamos que os criminosos, aqueles que de facto delinquiram, procurando satisfazer a sua ganancia á custa da vida do povo, sejam severamente punidos. Nem, por sombras, procuramos encobrir responsabilidades, fazer desvairar o espirito da justiça, admitir qualquer cumplicidade com a legião de delinquentes nesta debatida e calamitosa questão. Houve quem delinquisse? Existem criminosos? Ha responsabilidades a apurar? Que a verdade apareça inteiramente á luz do dia, que ela surja como uma gota cristalina aos olhos implacaveis de aqueles que têm o dever de julgar e o direito de condenar. Mas, mesmo por isto, mesmo porque queremos a verdade e só a verdade, porque anciamos pela justiça e só pela justiça, é que não consentiremos que se confundam factos, que se baralhem culpas, que se pretenda ferir quem está inteiramente isento de qualquer erro ou delicto. Nunca a ancia que pômos em todas as questões que bradam clareza, verdade, justiça, nos poderão levar a apontar criminosos onde eles não existem, a ver delitos onde se não cometeram. Ora neste caso do bacalhau, ha muitos pontos a esclarecer, coincidencias singulares a ponderar. Ha, sobretudo, uma vontade—dir-se-ha consciente e propositada— de ferir uma determinada firma, de esmagar interesses, de circumscrever toda a difamação em volta de uma companhia que, até agora, parecia levantar-se, imaculada, absolutamente inatacavel, aos olhos do publico, perante a opinião de todos e impôr-se, emfim, ao respeito do paiz. Não precisamos de indicar a firma de que se trata, escusamos quasi de mencionar qualquer nome. O publico, que vê com inteligencia e justeza o que dia a dia se vae desenrolando perante o seu espirito, sem que necessitem acrescentar-lhe ápartes ou comentarios ao que dizem as entrelinhas, decerto já tudo compreendeu e tudo avaliou.

O que compreendeu? O que avaliou? Uma engrenagem maquiavelica, facil de desvendar, Não se espera que a policia averigue culpas, apure verdadeiras responsabilidades; trata-se de manejar ás cegas — ás cegas, talvez, não porque a pontaria é bem firme e certeira— uma navalha de ponta e mola que procura inutilisar, reduzir a frangalhos um triunfo de trabalho adquirido á custa de muitos anos de honestidade e de sacrificio.

*

Chega a ser uma meada teatral, de embustes e de alçapões, de scenarios espectaculosos e falsos, essa em que se procura envolver a Sociedade Tinoca L.ª para se afrontar nos seus creditos, na sua honra. Como nas emaranhadas novelas de Conan Doyle, como nos romances baratos, de leitura acessivel, tambem aparecem carros rodando abafadamente pela calada da noite, homens embuçados, de figura sinistra—o roubo, o veneno e o crime fundidos com as sombras tragicas da noite. E tudo isto surge sempre em torno de uma casa, de uma firma e de um nome. Em vão essa firma comercial grita e consegue provar a sua inocencia; em vão, ela apela para a policia, para o poder judicial, suplicando que a castiguem, se, na verdade, tem culpa, mas tambem que se proclame a infamia com que a procuram macular se, na realidade, se reconhece que a justiça está do seu lado. E espera-se, porventura, que a policia se pronuncie? Atenta-se, ao menos, na expontaneidade sincera com que vem formular, em publico e em juizo, desejos tão logicos e tão justificados? Intimida-se, por acaso, a voz que calunia, a navalha que procura ferir, aguardando-se que a questão seja esclarecida e resolvida, consoante fôr de justiça?

Qual! Essa voz—já enrouquecida de gritar e de condenar, servindo-se dos argumentos mais pueris e de facil aniquilamento, continua sempre, continua como um trovão interminavel cercado de todos os misterios e de todos os terrores. Nada a detem, nada a convence. O que é indispensavel—dir-se-ia—é ser aquela, a tal determinada firma, a criminosa, a esmagada perante a opinião publica e perante os olhos dos que governam.

*

Os senhores — mas aqueles que lêem com ingenuidade — dir-nos-hão, talvez, que a questão vae tomando agora um novo aspecto, que desde ha poucos dias desapareceram nomes e o caso promete solucionar-se com uma medida de caracter geral, com uma resolução governativa de largo e decisivo alcance. O que se procura, afinal, depois de uma campanha tenaz sempre gravitando precisamente em volta do nome de uma companhia? Quere-se simplesmente isto que é estupendo:—que os guanos se encerrem, que determinadas fabricas deixem de trabalhar, ficando, porém, uma—uma unica—com todos os privilegios, com a totalidade de interesses a que aspira a ganancia dos seus proprietarios. E' simplesmente assombroso, não só que se pense—o que já seria muito—mas que se escreva, que se patenteie isso ao espirito inteligente do publico. Porque, os senhores já adivinharam, evidentemente, a fabrica que ha de ficar de pé, que se apresente como cheia de todos os requisitos de higiene, de seriedade e de estetica, ainda, para se considerar unica no seu genero, soberana em todo o campo... de concorrentes. Os senhores já deduziram tambem a quem aproveita toda essa campanha traiçoeira que se está movendo em redor da Sociedade Tinoca Limitada, cujo fabrico de adubos de cada vez se vae tornando mais importante e mais suscetivel de assustar os concorrentes. O facto é bem claro, bem intuitivo; dispensa longos esclarecimentos e tambem longos comentarios. Procura-se encher de delitos, infamar um certo estabelecimento industrial, com uma persistencia paciente, metodica, habilmente irradiada. Nada se ouve, a nada se atende e, de repente, aponta-se a uma medida governativa, radical, o mesmo estabelecimento industrial, embora já se não ouse falar do seu nome nem mesmo repetir os seus «gravissimos defeitos». Tudo isso, afinal, seria pleonastico. Já se sabe o nome de que se trata, como, de resto, se conhece, a fabrica que necessita de ficar em campo absoluto, em pleno dominio de interesses.

Mas conseguil-o-ha? Tudo é possivel, num paiz, onde creaturas audaciosas, embora exautoradas, em pleno parlamento—que deveria ser o campo sagrado onde se exerceria a representação da vontade do povo—se instalem nos ministerios, se apoderam das penas dos ministros e escrevam decretos, para que eles inconscientemente os assinem Pois não seria crivel que o privilegio de exclusivo do fabrico de adubos no paiz fosse entregue áquele mesmo senhor que o governo ainda recentemente beneficiou com a concessão arbitraria de 3.000 vagons para condução de adubos?

Pois não será possivel que, como neste caso—e em centenas de outros praticados em prejuizo de todos os outros fabricantes que assim se vêem lesados nos seus legitimos interesses, e dos agricultores que desta forma se vêem obrigados a servir-se dos adubos dos monopolistas — venha ainda um privilegiado senhor desta terra a provar a sua força—a sua incomparavel força—ditando um decreto que o coloca fóra de todo o campo de concorrencia?

Porque não esperar por mais essa vergonha? Porque não prever, desde já, a gargalhada satanica daqueles que, desprezando o regimen, têm, no emtanto, o poder de o traduzir em frutos de oiro para a sua ganancia, sem que, para isso, possam ter nem sequer o remorso de o ter maculado e comprometido.

PERANTE

O Tribunal

Concluiu hoje o julgamento de diversos implicados na aventura de Monsanto

Continuou hoje o julgamento interrompido hontem, começando os trabalhos ás 12,40.

Verifica-se a presença dos réus e dos oficiaes que compõem o tribunal, o sr. presidente deu a palavra ao sr. promotor de justiça, que foi breve e conciso nas suas considerações. O alferes Santos Nunes comprometeu-se a auxiliar o movimento e todos os demais cooperaram directamente para o movimento revolucionario monarquico, indo para a serra do Monsanto, onde tomaram parte nas operações que lá realisaram, mesmo depois de içada no posto de tele-

grafia sem fios a bandeira azul e branca.

O réu Cota Falcão é tambem acusado de deserção e extravio de objectos militares. O orador entende que destes ultimos delitos são consequencia do crime principal.

Os acusados Costa Leal foi com uma unidade que não era a sua para o teatro das operações. Tambem são acusados de deserção e extravio de artigos este e o alferes Caldas de Macedo.

Demonstrou-se pelos depoimentos orais ou escritos tudo quanto constitue o seu libelo acusatorio. O juri está suficientemente elucidado para produzir o seu «veredictum».

Recorda ao tribunal que até ha poucos dias se feriu ali a nota de que todos os acusados foram levados para Monsanto por ordens superiores. Agora que ali foi responder um chefe pretende-se frisar a nota de que os comandantes de unidades foram coagidos pelos seus subordinados.

Não aceita uma nem outra hipotese e julga que o conselho também repele ambas.

Falam depois o sr. dr. Santos Gomes, defensor dos réus Gomes Leal e Nunes dos Santos, coronel Jorge Maia e dr. Caldeira Coelho.

Apresentadas pequenas alegações por tres dos acusados o sr. auditor formula os quesitos, recolhendo o juri para sobre eles deliberar ás 14,25.

Na proxima audiencia serão julgados Francisco Caires Fernandes, aspirante da administração militar; Manuel Antonio Pinto de Castro, Manuel Luiz Pacheco, José Antonio de Sá Mourão, Benjamim Agostinho Gradim, João Maria Garcia de Brito, Rogerio Garcia de Brito, Antonio Francisco Marinheiro e Izaias da Silva Rola, civis.

PUBLICIDADE MODERNA

Os escritorios da "LATINO-AMERICANA"

«A Capital» publicou ante-hontem um interessantissimo artigo do nosso distincto colaborador sr. Armando Ferreira, sobre os progressos da publicidade nos paizes mais adeantados da Europa e da America. Devemos acrescentar, como um complemento inteiramente justo, que os escritorios de publicidade da Latino-Americana foram os primeiros a iniciar entre nós esse genero de propaganda, imprimindo-lhe um caracter requintadamente moderno e inteligente com a colaboração brilhante de alguns dos nossos mais ilustres jornalistas e artistas.

Sinapismos

O caso que eu hoje friso
Fez uma empreza feliz:
Vae o Dia de Juizo,
Da plateia ao paraizo,
No teatro São Luiz.

Celebra-se o centenario
Da revista em scena posta,
Que é das letras relicario
E ao mesmo tempo um erario
De que todo o povo gosta.

Já tens na Torre do Tombo,
Eduardo perspicaz,
Posto «O Ovo de Colombo»:
Tens muitos anos no lombo
Mas pareces um rapaz.

Enquanto a grande dinheiro
Nenhum de nós o verá,
Que um egregio revisteiro
E um fraco gazetilheiro,
Andam sempre «Ao Deus Dará».

A sorte propicia foi-te
E deves ter casa cheia;
Portanto, den-te... um açoite
Se não fazes esta noite
Para ti, «O Pé de Meia».

Rigolot

Theatros & Cinemas

Primeiras representações

TEATRO DA TRINDADE. — «A Exilada», 4 actos de H. Kistemaeckers, trad. de J. Sarmento.

Foi perante um publico misturado, bulhento, insubordinado, com parte selectica e parte pronta a rir alarvemente ao menor indicio de nota alegre na scena, que os 4 actos de Kistemaeckers passaram hontem no Trindade, para abertura duma epoca que se promete artistica e grandiosa.

A peça esplendidamente arcaboiçada pelo auctor da «Flambée» e de «L'embuscade», não tem os requisitos para as plateias frivolas e mal conduzidas da nossa terra. Aquele pais subjugado á tirania da monarquia dualista, com todo o ambiente pezado, de espionagem e intriga, tão magistralmente creado por Kistemaeckers, e tão belamente reproduzido pelo interior palaciano do 1.º acto que Augusto Pina com um punhado de artistas pôz em scena no Trindade; aqueles temperamentos de escolha e observação, aqui uma alma de mulher complexa, sangue sueco e sangue de Napoles, ciume, odio, dedicação e impetuosidade, inteligencia e ancia de liberdade; ali um espirito passivamente obcecado pela fraqueza, frio e insensivel como a fibra teutonica; um principe severo e rude; um filosofo escravo da sua rigidez, e um espirito francez, correndo ao amor e a aventura, baloiçando entre dois corpos de mulher, entre a soberania principesca do Gina, e a soberania da formosura e de mocidade de Josefina.

O nosso publico pouco se poder encontrar neste meio, uma côrte heterogenea, batida pelo vento da indisciplina, na vespera duma insurreição popular. E, se a intensidade dramatica da peça não se atingisse no 3.º acto, por meio duma bem conduzida tecnica, por melo de situações altamente intensas, se o desempenho não estivesse a cargo de temperamentos artisticos do valor do de Angela Pinto, de Emilia d'Oliveira, Teodoro Santos e Carlos Santos, a peça seria friamente acolhida pela nossa plateia, o que, repita-se, não equivale a desmentir a fina urdidura, a habil condução da «Exilada».

O 1.º acto é dificil e confuso; um acto preparatorio: apresentação de personagens, explicação dos caracteres que depois hão de dar a peça. O 2.º é motivo das scenas capitaes do 3.º e do 4.º; um dialogo que áparte a sã forma literaria, mantida numa escrupulosa tradução, só póde brilhar por um contrascenar muito elevado e altamente artistico.

No 3.º aparece então toda a mão de mestre do auctor, até ao 4.º, em que além dos efeitos scenicos verdadeiramente teatraes, os dons do sentimento, de humanidade, de clemencia, o eflúvio benefico duma amizade consoladôra, o dominar das paixões, deixam uma calma branca nos espectadores, ao mesmo tempo tristonha e serena, como a neve que se tombar além da galeria envidraçada do fundo.

Angela Pinto foi admiravel, grande artista, inteligente, vibrante, sentida, estremecendo até á medula; gloria viva do nosso teatro, empolgou com toda a sua beleza artistica o publico. Nem a idade, nem o corpo, nem a falta de beleza physica a que recorrem as «estrelas» francezas, lhe menoscabaram o brilho da sua arte. Supriu tudo a clara compreensão da indole dificil da personagem. Teve dôr, angustia, revolta, sofrimento, desespero, no 3.º acto. Teve candura falsa, teve sofrimento dominado, estoicismo e magnitude principesca, no ultimo. Alma exilada, alma estrangeira, nenhuma interpretação poderia ter mais verdadeira e justa que a de Angela.

Nestes tempos do declinio é consolador. Depois, o conjunto foi também de raro quilate.

Ferreira da Silva num papel episodico, teve expressões vigorosas no 3.º acto, e uma caracterisação e exteriorisação optima.

Emilia d'Oliveira, no verdadeiro papel que compete ao seu todo artistico, ironica, maliciosa, distincta, com dicção naturalissima e graça leve, velada duma bondade propria á personagem.

E Etelvina Serra, ingenua no 1.º lamuriento e impossivel no longo dialogo com Carlos Santos, porque lhe faltaram as qualidades superiores e bem definidas que o acto requer para poder ser alguma coisa. Com um bom jogo fisionomico na scena capital do 4.º, e frescura nas toilettes. Mas não basta isto.

Resta Carlos Santos, com a sua costumada probidade, fazendo bom côro na lamuria choramingona do 2.º acto com Etelvina, como aliaz sucede nos seus arrobos amorosos, mas comprendendo bem as minucias do papel, e as intenções do auctor. Teodoro verdadeiramente principesco com linha e correcção, traiar solene e dicção boa; Pinheiro, hirto e glacial, melhor do costume, do defeito gutural, e Tomaz Vieira, destacando com o seu peculiar cuidado o pequeno papel de especialista.

Ha ainda os scenarios, que são «bons». O adjectivo aqui cabe bem, á vontade, sem favor, porque representa a verdade. Bons tons, boas côres, conjunctos completos e harmonicos, elegancia nos pequenos adornos que criam o ambiente.

A marcação tambem excelente. Vê-se claramente que ha alguem com olhos de artista a zelar por aquele todo. Frizemos, marquemos bem este ponto aos outros emprezarios. Ha um pouco de treguas no mercantilismo... cuidemos tambem do lado artistico. O publico reconhece, sim reconhece, reconhece...

Armando Ferreira

Noticiario

Portugal

A formosa cançonetista Pilar d'Orsay, que tão ruidoso e justificado exito tem alcançado entre nós, estreia-se no proximo dia 22 no Casino Internacional Mont'Estoril. Desde já lhe auguramos o mesmo caloroso acolhimento que tem recebido em Cascaes e no Eden de Santo Amaro, o que não é de admirar, visto que a gentil artista reune todos os predicados para se impôr ao publico.

Como já dissemos, as duas primeiras recitas de assinatura da temporada do S. Luiz são dadas pela actual companhia e as restantes cinco pela dirigida pelo actor Armando de Vasconcelos e de que faz parte o actor José Ricardo.

O repertorio é constituido, além de duas peças de Schwalbach, pelas seguintes operetas, novas para Lisboa:

«Mercado de Senhoras», «Marido provisorio», «A menina modelo», «A mulher artificial», «Viuva triste», «A candidata», «O rei de reclame», «Flemmerlandar», «Haschiche», «Fada de Carlsbad», e estes originaes portuguezes. Far-se-ha reprise de: «Amor de mascara», «Relogio do Cardeal», «Rainha das Rosas», «Eva», «Conde de Luxemburgo», «Sangue de artistas», «Princeza dos dollars», «Viuva alegre», «Duqueza do Bal Tabarin», «Helda», «Maridos alegres», «Sibyll», «Divorciada», «Casta Suzana», «Boccacio», «Grã-Duqueza», «Filha da sr.ª Angot», «Amor molhado», «A menina do telefone», «Amor d'automovel», «Solar dos Barrigas», «Burro do sr. Alcaide», «Testamento da Velha», «Mascote», «Sinos de Corneville», «Adeus mocidade», «Rosita», «Flôr da rua», «Imperia» e outras.

Constituem a companhia: Alice Pancada, Maria Abranches, Auzenda d'Oliveira, Julieta Soares, Margarida Martinó, Arminda Neves, Mercedes Gonzalez, Louzalira Neves, José Ricardo, Armando Vasconcelos, Fernando Pereira, Carlos Viana, A. Correia, Sebastião Ribeiro, Humberto Amaral, Antonio Paiva, Raul Pancada e O. Ribeiro, estando anunciadas as estreias de tres novos artistas, duas sopranos e um tenor.

A inauguração da epoca é no dia 6 do proximo mez e como, nos anos anteriores, haverá aos domingos concertos pela Orchestra Sinfonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch.

Horta e Costa
RETOMOU A SUA CLINICA
Rua da Trindade, 12—2 ás 5

SPORT

As provas de natação do Comité Olimpico

Realisaram-se hontem na doca de Alcantara as primeiras provas de natação organisadas pelo Comité Olimpico Portuguez, cujos resultados foram os seguintes:

200 metros—(bruços):

1.º, Antonio Prestes Salgueiro; 2.º, Manuel Dias de Sousa; 3.º, H. Reis; 4.º, José de Carvalho; 5.º, Antonio Penafiel.

400 metros (livres):

1.º, Carlos Caetano da Silva, do Porto.

No proximo domingo realisar-se-hão as restantes provas já marcadas.

A travessia do Tejo

A «Travessia do Tejo» realisada hoje deu o seguinte resultado:

1.º, Bessone Basto; 2.º, Bazilio Santos; 3.º, Antonio Soares; 4.º, Carlos Caetano da Silva; 5.º, Mario Cezar de Jesus; 6.º, Antonio Silva; 7.º, V. Monteiro.

Associação do Foot-Ball de Lisboa

Reuniu a direcção, resolvendo entre outros os seguintes assuntos: Homologar os seguintes desafios: 1.ª categoria: Internacional marcou 3 pontos contra o Imperio; Vitoria venceu Internacional por 2-1; Bemfica venceu Imperio por 3-0; Sporting venceu Vitoria por 2-0; Imperio venceu Vitoria por 2-1; Bemfica venceu Internacional por 3-1; Sporting venceu Internacional por 4-2. 2.ª categoria: Imperio venceu Carcavellinhos por 2-1; Sporting venceu Imperio por 2-1; Sporting marca 2 pontos contra o Internacional; Bemfica venceu Sporting por 8-1; Carcavellinhos venceu Internacional por 3-2; Sporting marca 2 pontos contra o Carcavellinhos; Bemfica venceu Imperio por 3-0. 3.ª categoria: Bemfica venceu Imperio por 2-0; Bemfica marca 2 pontos contra o Sporting; Cruz Quebrada venceu Imperio por 6-3; Bemfica venceu Sacavenense por 3-0; Bemfica venceu Cruz Quebrada por 1-0; Bemfica venceu Imperio por 7-1; Cruz Quebrada venceu União Lisboa por 5-2; Sacavenense marca 2 pontos contra o Imperio. 4.ª categoria: Palmense venceu Football Bemfica por 3-0; Sporting venceu Football Bemfica por 1-0; Chelas empatou com Cruz Quebrada por 1-1; Cruz Quebrada venceu Sporting por 4-2; Internacional marca 2 pontos contra o União Lisboa; Bemfica venceu Sporting por 6-2; Internacional venceu Cruz Quebrada por 7-2; Chelas venceu Bemfica por 2-0; Bemfica venceu Internacional por 7-0; Chelas venceu Sporting por 3-0; Bemfica marca 2 pontos contra o União Lisboa.

Examinou o processo referente ao desafio de 4.ª categoria Sporting-Football Bemfica realisado em 6 de abril, resolvendo que fossem castigados com a pena de suspensão por 3 anos os jogadores do F. Bemfica srs. Joaquim dos Santos e Candido Rodrigues, e com a pena de suspensão por 1 ano o referido Football Bemfica.

Mandou arquivar por falta de oportunidade diversos pedidos e reclamações e ligeiras penas de suspensão.

Aprovou socios contribuintes os seguintes srs.: Luiz Bastos, John Armour, Carlos de Gouveia Pinto, Antonio Gonçalves de Oliveira, Edmundo Gomes, Francisco Gimenes, José da Silva Carvalho, José de Melo e Sousa, Clemente Gomes Guerra, Alberto Burnay Mendes Leal, Humberto Ramos, Pedro Pagani, João Norton Nogueira, Alfredo da Silva Alexandre, Antonio Maximiano da Silva, Romeu Pampulim, Americo Sales Costa, Antonio Ribeiro dos Reis, Manuel Henrique de Faria, José Monteiro da Silva, Augusto Bernaud Alves, Antonio Bernardo Aguilar, Candido de Oliveira, Jesus Muñoz Crespo, Anibal Perienes, João Matos, Alvaro Antonio Garcia, Alvaro Mayer de Carvalho, Raul Vieira, José Solano d'Almeida e Antonio Joaquim Correia.

Resolveu diversos outros assuntos de expediente e marcou nova reunião para a proxima sexta-feira, 17 do corrente, pelas 21 horas.

Aos Clubs Filiados:—A Secretaria da Associação previne todos os clubs filiados que se acham a pagamento as suas cotas de filiação.

A secretaria está aberta todos os dias, não feriados e sabados, das 21 ás 23 horas.

COSTA SANTOS
Medico especialista—Doenças dos olhos
Consultas das 15 ás 17 horas
Rua Nova do Almada, 95, 1.º, E.

ULTIMA HORA

Mayer Garção

Da praia da Trafaria, onde esteve passando a epoca estival, regressa amanhã á sua casa de Lisboa o nosso querido amigo e brilhante colega de redacção Mayer Garção, director da «Manhã».

Mayer Garção está, felizmente, restabelecido da doença que o prendeu durante algum tempo ao leito, pelo que sinceramente com ele nos congratulamos.

Coronel Durão

Em S. Julião da Barra faleceu hoje o coronel de artilharia sr. José Alfredo Durão.

O combate do "Augusto de Castilho"

Homenagem á memoria do seu comandante

Realisou-se hoje na séde da Concentração Musical 24 d'Agosto uma sessão solene em memoria do combate que se travou no dia 14 de outubro de 1918 entre o caça-minas «Augusto de Castilho» e um submarino alemão.

Fez uso da palavra em primeiro logar o sr. dr. João Rocha, que representava o sr. presidente da Republica, tendo tambem falado entre outros o sr. Agostinho Fortes, o 2.º tenente sr. José Augusto Simões, que, fazendo a historia do que foi o combate, a forma heroica como José Botelho Carvalho de Araujo defendeu o paquete «S. Miguel» e a odisseia dos 14 sobreviventes arrancou lagrimas a alguns dos assistentes, e o alferes Matos Cordeiro, que fez um discurso cheio de fé republicana, mostrando tambem que Carvalho de Araujo foi vitima de uma odiosa traição de portuguezes.

Descerrou o retrato do heroico marinheiro que foi Carvalho de Araujo defendeu o paquete «S. Miguel» e o maquinista do «Augusto de Castilho», que disse que a data de hoje, 19, tambem se relacionava com o afundamento do caça-minas, visto que foi precisamente um ano que chegou á ilha de S. Miguel o barco com os sobreviventes do «Augusto de Castilho».

Fizeram-se representar, além do sr. presidente da Republica, o sr. ministro da marinha pelo 1.º tenente Serrão Machado e o administrador do Arsenal pelo 2.º tenente sr. Luiz Simões.

PELO TELEGRAFO

Ás cidades heroicas

A celebração da entrega á cidade de Paris da Cruz de Guerra

PARIS, 19.

A proposito da entrega da Cruz de Guerra á cidade de Paris realisou-se no Hotel de Ville um grande banquete em que tomaram parte delegados das grandes cidades aliadas e das cidades de França, condecoradas com a Cruz de Guerra e a Legião de Honra. O sr. Evain, presidente do conselho municipal, e o sr. Autrand, prefeito do Sena, pronunciaram discursos que foram muito aplaudidos; os delegados das cidades aliadas e das cidades francezas tambem celebraram a vitoria e prestaram homenagem á cidade de Paris, pelo seu heroismo.—(Havas).

Na camara franceza

Os covardes em frente do inimigo não são anistiados

PARIS, 18.

A camara dos deputados aprovou a proposta concedendo anistia pelas infracções cometidas antes de 17-10-19 por certas categorias de condenados, principalmente militares. Conforme o pedido feito pelo governo, a camara regeitou por 243 votos contra 208 a anistia por abandono de posto diante do inimigo, por insubordinação nas fileiras e deserção deante do inimigo.—(Havas).

A crise austriaca

A demissão de Renner e a constituição do novo gabinete

VIENA, 18.

Depois da ratificação do tratado por todo o gabinete, o sr. Rener deu a sua demissão e a assembleia nacional ocupou-se em seguida da reeleição do governo. Saírem do antigo gabinete o ministro das finanças, Schumpeter, o ministro da justiça, Brätusch, o presidente da comissão de socialisação, Bauer, e o sub-secretario de estado, Pfhuagel. Entram no novo governo, como membros, o sr. Fuveaux, director do Banco Reinch, como ministro das finanças, cristão social; Rameg, justiça, socialista; Eisler, sub-secretario da justiça, cristão social; Mayr, encarregado da reforma constitucional, socialista; Ellenbogen, presidente da comissão de socialisação, cristão social, e Heinl, vice-presidente. Discursando, o sr. Rener disse que o governo trabalha sob a base do compromisso entre os dois grandes partidos, para salvar da crise actual e que os principaes pontos do seu programa serão a restauração financeira e economica.—(Havas).

Crimes d'alta traição

Tres condenações á morte, 8 a trabalhos forçados

PARIS, 18.

O conselho de guerra pronunciou o seu veredictum contra as pessoas que fizeram parte da redacção e administração da «Gazette des Ardennes», que era acusada de inteligencia com os inimigos, condenando o alferes Hervé e Henri Leverne á pena de morte; Masse de Lafontaine a 7 anos de trabalhos forçados; Lablaye, Dubois, Fevrilles, Lopez e as mulheres Yvonne, Viez e Georgette Lopez a 5 anos de trabalhos forçados. Condenou á revelia, á pena de morte Henri de Gronckel. Absolveu Luis Bouchez e a mulher Bechtel.—(Havas).

Relações russo polacas

Moscou deve estar em breve liberta dos bolchevistas

VARSOVIA, 17

O representante da missão diplomatica da Russia, sr. Kutiepow, que era portador das credenciaes entregues pelo sr. Sazonoff, chegou a Varsovia e apresentou-se em casa do sub-secretario de estado, sr. Skrynski. O sr. Kutiepow afirmou aos membros dos diferentes partidos o desejo que tem a Russia de estreitar as boas relações com a Polonia. Aos jornalistas declarou, sem, comtudo, dar a razão das suas previsões, que calculava que Moscou estivesse livre em um ou dois mezes da empreza bolchevista.—(Havas).

A Inglaterra na Persia

Boato duma insurreição desmentido

PARIS, 18.

O ministro dos negocios estrangeiros desmente a sublevação da provincia de Azerbeidjan contra o governo de Teheran, por virtude dos acordos anglo-persas.—(Havas).

Diplomacia franceza

O novo ministro na Haia

PARIS, 18.

O sr. Charles Benoist, membro do instituto, foi nomeado ministro plenipotenciario de 2.ª classe e colocado em Haia.—(Havas).

"A colonisação portugueza"

Editado pelo Comité da Africa Portugueza, sahiu o n.º 2 de «A crise nacional», serie de pequenos opusculos em que esse comité se propõe tratar dos assuntos que neste momento mais reclamam a atenção de todos nós.

Depois de descrever o que tem sido a obra da nossa colonisação, diz que ela deve fundamentar-se em dois principios basilares, a saber: as colonias devem bastar-se a si proprias; os indigenas devem gradualmente integrar-se na vida nacional e constituir os mais seguros colaboradores na obra do engrandecimento da nossa patria.

Dizendo que, «se não fôra a obra vidente da nossa intervenção na guerra em favor dos aliados, afirmando a nossa vitalidade de nação livre, dando-nos o direito de falar bem claro e bem alto ás outras nações, a Africa Portugueza estaria inteiramente á mercê da primeira aventura ou da primeira ambição», termina o Comité da Africa Portugueza por aconselhar, no interesse da Patria, a que todos os bons patriotas e sinceros republicanos se unam, para que se tornem uma realidade as medidas fundadas no direito e na liberdade por que de ha muito anceiam os indigenas africanos.

A 100.ª do "Pé de meia"

E' hoje noite de festa, de alegria, de entusiasmo e de completa enchente no teatro São Luiz. E' a 100.ª representação da famosa revista «O Pé de Meia», de Schwalbach e dos maestros Del Negro e Alves Coelho, o mais assombroso sucesso de que ha memoria em teatro. Toda Lisboa correrá hoje ao São Luiz a festejar o centenario do «Pé de Meia», a revista predilecta e querida de todos. Vae, pois, hoje a noite ser de delirio, de gargalhada, de entusiasmo, emfim, o centenario será calorosamente celebrado com as maiores ovações a autores, artistas, a todos que colaboram na celebre revista, que é o mais encantador e maravilhoso espectaculo. A recita do autor que se devia ter hoje realisado, ficou transferida para um dos proximos dias, por a 100.ª ser ao domingo.

MISSA

D. Maria Augusta Teles Braga e sua familia, participa a todas as pessoas das suas relações e amigas do extincto que amanhã, segunda-feira, pelas 10 horas, será rezada uma missa pelo seu passamento do primeiro ano do eterno descanso de seu querido filho, Artur Teles Braga, na egreja da Conceição Nova; pelo que muito agradecida fica.

OURIVESARIA
A Realidade
Abre no dia 1 de novembro com magnifico sortido de objectos de ouro, prata e joias.
44—rua Eugenio dos Santos—44
(Antiga rua do Sant' Antão)
Cardoso & Barbosa

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de bocca, cirurgia, prothese e ortodoncia
LARGO DE S. PAULO, 19, 1.º
Telephone 3780

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se somente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luso Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22. Telef. 1667.

Garantia
Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres
FUNDADA EM 1853
Séde no Porto
Rua Ferreira Borges (edificio proprio)
Capital 1:000 contos
(UM MILHÃO DE ESCUDOS)
Sinistros pagos: 5:900 contos
Effectua seguros contra riscos de fogo, industrines, lucros cessantes, aluguels de predios, gréves e tumultos (só em predios e mobilias, agricolas, automoveis, riscos maritimos e riscos de guerra
AGENTES EM LISBOA
José Henriques Totta & C.ª
Banqueiros
69 a 79—Rua Aurea—69 a 79
TELEPHONE 532 e 1589 CENTRAL

Agua da Foz da Cerâ

A Agua mineral-medicinal da Foz da Cerâ apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes — Dyspepsia — Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua da Foz da Cerâ, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacillo, nem nenhuma das especies pathogenicas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O B. Tiphico Diphterico, e Vibrão cholerico em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam, porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Cerâ não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

ECZEMAS DESAPARECEM COM A TRISIMBIASE
Associação de fermento de uvas, fermento de cerveja e fermento Bulgaro
Depositario exclusivo—RAUL VIEIRA
R. DA PRATA, 51, 3.º — Tel. 3586-C.
FLEGMÕES — ANTRAZ — FURUNCULOS

Escola Academica
A mais antiga e frequentada escola particular do paiz
Calçada do Duque, 20
LISBOA
Telefone 619 — Teleg. ACADEMICA
Classes infantis regidas por mestras portuguezas e estrangeiras, instrucção primaria e curso dos lyceus. Curso Commercial em 4 annos, modernamente organisado e de brilhantes e comprovados resultados praticos. Recebe alumnos internos, semi-internos e externos, ministrando-lhes, a par dos melhores confortos, solida instrucção litteraria e esmerada educação intellectual, moral, civica e physica.
512 aprovações no ultimo anno lectivo
Entregam-se ou remettem-se gratuitamente para qualquer ponto prospectus illustrados, com todas as condições de matricula.

Henrique de Sousa & C.ª
BANQUEIROS
Depositos á ordem e a praso
Juros desde 3 °/o
Cambios, papeis de credito, cheques, moedas estrangeiras, coupons, transferencias descontos. Tudo aos melhores preços.
56—Rua Aurea—60
TELE(FONES—Lisboa 3021—C)
TELE(GRAMAS—Porto 54 — Duafe)

MONTE-PIO NACIONAL
Rua Augusta, 40 e 42
TELEPHONE—3299
Empresta e abre creditos em conta corrente sobre papeis de credito.
Emprestimos sobre ouro, prata e pedras preciosas.
Depositos á ordem—Juro de 3,6 até 5.00$00, 3 °/o até 10.000$00. 2.5 em quantia superior.

Vinhos espumosos de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Depositario em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telephone 10—Central
Poço do Borratem, 4, 2.º

CANETAS COM TINTA
O que ha de melhor
PAPELARIA DA MODA
167 — Rua do Ouro — 169
PEÇAM CATALOGOS

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos
Curam-se com
Fermento d'uvas Formosinho
Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores 18
LISBOA

Escola Berlitz
Rua do Alecim, 20-A, 1.º
Ensino rapido e pratico do Francez e Inglez em cursos ou lições particulares a preços reduzidos.
Curso de inglez commercial.
Encarrega-se de traducções

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3350 — 10.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 20 de Outubro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

Perante o exercito

Num dos ultimos numeros do nosso colega «A Vitoria», aparece um longo arrasoado assinado por «Um oficial do exercito» em que se procuram deturpar as intenções de «A Capital» perante a questão já celebre dos oficiais milicianos.

Pretende o autor desse arrasoado atribuir ao nosso jornal uma atitude injusta e desprimorosa para o exercito permanente. Trata-se de uma aleivosia, que não tem consistencia, e que a verdade patente dos factos se encarrega de pulverisar.

Se ha jornal—permita-se-nos este desvanecimento—que tenha dado provas de estima pelo exercito, propugnando pelo seu desenvolvimento e pela sua completa dignificação, esse jornal é o nosso. Já assim procediamos no tempo da monarquia e nos inicios da Republica, fizemos uma tenaz campanha pela defeza nacional, que na constituição dum nobre e forte exercito téria de se basear. Entre os nossos colaboradores, e tratando de questões militares, que nunca descurámos, contam-se oficiaes distintissimos do quadro permanente. Reflexo vivo da Patria, e sustentaculo da Republica, o exercito portuguez nunca deixou de mostrar o que valia. Mas se assim pensamos, reconhecendo um facto que ninguem pode contestar, tambem pensamos que, para dignificação desse exercito, se não devem deixar passar em silencio os actos que alguns dos seus elementos têm praticado contra a Republica e contra a propria Patria. Numa grande instituição, como a do exercito, sempre podem aparecer elementos verdadeiramente indesejaveis. Assim sucedeu no exercito portuguez, onde houve a registar defecções que nos poderiam prejudicar gravemente na participação na guerra e donde sairam elementos que levantaram a bandeira da rebelião para a Republica, tanto no Norte como em Monsanto.

Assinalar o procedimento desses maus elementos do exercito, vincal-o a fogo, não é ofender o exercito, nem desconsiderar o exercito que, reagindo ele proprio contra os traidores que tinha dentro de si, fez, de maneira heroica, a participação na guerra, e triunfou da traição que restaurou a monarquia numa parte do paiz.

Dizer-se-nos que se fez o 5 de outubro com oficiaes do quadro permanente e se venceram as incursões monarquicas com os mesmos oficiaes, não é dar-nos novidade nenhuma. Não é com esses elementos que nós temos de nos defrontar. Esses foram e são a parte mais sã do exercito. Mas os outros, os maus elementos, existiram, e existem ainda. Tanto basta para que devamos proseguir, sem tibiezas, na campanha da completa dignificação do exercito, onde só devem estar os bons patriotas, os bons republicanos.

Para isso, faça-se uma politica clara, franca, justiceira, que é a unica politica digna das democracias. Está pendente do parlamento uma proposta de lei sobre a situação dos oficiaes reintegrados durante o periodo sidonista. Ora essa proposta congloba casos de natureza muito diversa, e por isso mesmo representará uma injustiça para muitos dos que abrange, se não se destrinçarem devidamente esses casos.

Com efeito, durante o periodo sidonista, e com referencia até á data de 5 de dezembro de 1917, foram reintegrados: oficiaes que expontaneamente se tinham demitido, por não concordarem com a politica democratica, e com a acção do ministro da guerra, o sr. Norton de Matos; oficiaes que o sr. Norton de Matos demitiu, por não lhe inspirarem confiança; oficiaes castigados por sentença, e postos fóra do exercito; oficiaes reformados em Africa e no «front», ou antes de partirem para o «front» ou para a Africa, devendo necessariamente distinguir-se entre os que foram realmente reformados por falta de saude, e portanto o foram legitimamente, e os que se serviram de esse processo para não dar o seu sangue á patria; finalmente oficiaes que eram autenticos desertores, visto que, ao chegarem a Espanha, não seguiram ao seu destino.

Perguntamos: é justo, é moral, é decoroso para o exercito e para a Republica que se juntem e misturem para uma mesma providencia oficiaes cujos actos são tão diferentes? Ha uns cujo procedimento os avilta; ha outros que não ha o direito de aviltar, porque o seu procedimento não foi vil. Deixar passar sem reparo uma proposta em taes condições, seria não zelar a honra do proprio exercito.

Não o temos feito um caso algum; não o fazemos na questão dos milicianos; não o fazemos neste caso, e sorrimo-nos das creaturas, que não conhecemos, e que nos querem fazer passar como inimigos do exercito e não sabemos se da Republica tambem.

O Estado falsificador de generos alimenticios?

Desrespeitam o Poder Executivo as deliberações do Poder Judicial?

O sr. Costa Junior leu á Camara dos Deputados um documento do qual consta que se instauraram processos a diversos comerciantes—um deles Almirantel...—por falsificação nociva e não nociva, de generos alimenticios. Taes processos não tiveram seguimento, parece, o que obrigou o sr. ministro da justiça a declarar que la providenciar,—apezar de, acrescentou, ao Poder Executivo não ser licito intervir nas deliberações dos tribunaes.

Estamos habilitados a lançar alguma luz sobre este assunto. Temos em nosso poder copia dum documento oficial d'onde consta:

1.º—Que o Estado se confessa falsificador ou adulterador dum genero alimenticio de necessidade primaria;

2.º—Que um ministro da actual situação recomendou ao Poder Judicial, invocando a sua qualidade de ministro, que se archivassem processos-crimes instaurados contra presensos falsificadores de generos alimenticios;

3.º—Que alguns desses processos, expressamente designados na recomendação, corriam seus termos contra uma das mais poderosas companhias.

Eis o documento a que nos referimos:

Ex.mo Sr. Juiz do 3.º Juizo das Transgressões e Execuções.

Encarrega-me Sua Ex.ª o Ministro dos Abastecimentos de vir esclarecer V. Ex.ª sobre as causas que deram motivo á quantidade de autos de colheita de amostras de farinhas enviadas para fiscalisação deste Ministerio a esse Tribunal.

Por diversas ocasiões e em virtude de nem sempre chegarem a tempo os carregamentos de trigo exotico, tem-se este ministerio visto na necessidade, para poder abastecer de pão a capital, de lançar mão de farinhas hespanholas, muitas das quaes de pessima qualidade, ou de farinhas fornecidas pelos celeiros municipaes que mais tarde reconheceu-se não serem só de trigo, mas, sim, misturas com farinhas de centeio, de cevada, de mandioca, etc.

Como estas farinhas ficarão no Estado por preço superior áquele por que se está vendendo o pão, para que o prejuizo não fosse tão grande, e se pudesse continuar com o fabrico do pão de 2.ª qualidade, entendeu este Ministerio dever autorisar a Moagem de Lisboa a lotar, 5/6 destas farinhas com produtos secundarios da moagem na razão de 6 0/0 da farinha a lotar, o que deu logar a que nas farinhas de baixa qualidade o excesso de semea as tornasse noidas.

Como V. Ex.ª verá, pelas copias do rateio que junto envio, pertence a este ministerio, pelos casos de força maior acima referidos, as responsabilidades de as amostras de farinhas enviadas a juizo não estarem em conformidade com o diagrama legal; e nestas condições deseja Sua Ex.ª o Ministro que os autos, instaurados por excesso de semea, acidez e presença de farinha de mandioca, e por outras hipoteses similares da mesma proveniencia, sejam arquivados.

Saude e Fraternidade.

Ministerio dos Abastecimentos, 1.ª Repartição em 17 de junho de 1919.

Ler amanhã

Os novos Faustos

Artigo de Paulo Osorio

O que se passou com uma enfermeira de guerra

Artigo do dr. José Pontes

"Carlota Joaquina,,

Artigo de Avelino d'Almeida

Para quem tenha duvidas

Que o Iodal (granulado de Iodo-iodetado) seja a preparação de Iodo organico, mais notavel que até agora se tem descoberto basta que se diga, que ele tem sido usado pessoalmente pelos ilustres professores e clinicos srs. Doutores Anibal Bettencourt, Egas Moniz, Sobral Cid, Cortes de Menezes, Silva Nobre, Azevedo Marinho, Fernando Costa, Esteves da Fonseca, Julio Vinal e muitos outros já indicados. Depositario Raul Vieira, R. da Prata, 51.

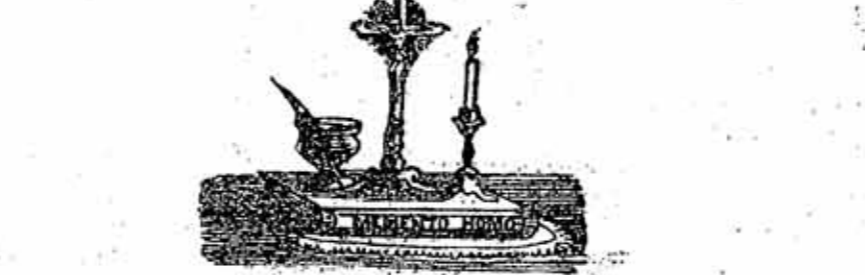
A CRAPULA CITADINA

52:000 CRIMINOSOS PASSARAM JÁ PELO POSTO ANTROPOMETRICO

VARIOS PROCESSOS INTERESSANTES DE ROUBAR

Diogo Alves —
f.º de Anselmo Alves —
Casado de [illegible] —
n.al de Galiza — 27 annos —
m.or a Valle de Pereiro —

Entrou á ordem do [illegible] —

Ent. em 29 de Outubro 1839 á ord. do 2.º Corr.

Foi em 26 de fevereiro de 1912 que o posto antropometrico do governo civil ficou definitivamente instalado, sob a direcção do ilustre homem de sciencia sr. dr. Balbino do Rego. Até então, não existia ali mais que uma velha repartição dos cadastros, sem registos ou catalogação e onde o pessoal se esfalfava para reconhecer a identidade dos criminosos.

Os presos, frequentadores assiduos dos varios calabouços, afirmavam então, com o maior desplante deste mundo que nunca haviam sido detidos, tornando-se impossivel por falta de identificação apurar quem tinha razão, se a policia ou o preso. As scenas violentas sucediam-se, pois o detido de hontem com o nome de Francisco, aparecia dias depois afirmando chamar-se José, o que punha uma confusão grande nos serviços da antiga Parreirinha.

Durante o tempo da monarquia e apesar das constantes reclamações, nunca conseguiu o sr. dr. Balbino do Rego fazer-se ouvir nos orgãos centraes do Terreiro do Paço. Veiu a Republica e foi então que o ministro do interior do governo provisorio, hoje elevado á alta magistratura de chefe do Estado, sr. dr. Antonio José de Almeida, resolveu com o comandante da policia, coronel sr. Alberto da Silveira, a imediata organisação do posto antropometrico.

Mãos á obra portanto, sendo o primeiro trabalho a realisar acreditar o posto na corporação policial, trabalho de começo bastante dificultoso por se tratar de um assunto completamente desconhecido entre nós e que merecia aos profissionaes da policia uma grande desconfiança.

A missão do posto antropometrico consiste especialmente em identificar os presos e em auxiliar pelo lado scientifico a descoberta dos criminosos. Até hoje foram alcançados com sucesso mais de 100 casos de furto, alguns deles interessantissimos, achando-se registados nos cadastros e devidamente identificados 52.000 criminosos!

Vejamos agora alguns casos em que o posto teve interferencia com exito:

Em junho de 1913 os gatunos entraram, na ausencia do locatario, em casa do sr. Henrique Leote, na rua de Andaluz, levando tudo o que lhes convinha, deixando apenas sobre a mesa de jantar um grande centro do crystal e prata, que debalde tentaram desarmar. Deixaram, porém, as dedadas na cuvette do crystal e extraidas elas conseguiu-se apurar que o larapio fôra José Correia da Silva, com tres prisões e antigo cadastro.

A policia que não tinha pista alguma, prendeu o homem, o qual negou terminantemente, estabelecendo a duvida visto não haver provas. O larapio havia furtado, porém, na mesma casa, varias roupas e o agente que investigava o caso lembrou-se de o mandar despir, verificando então que ele envergava camisola, ceroulas e meias que faziam parte do furto. O gatuno ficou arrazado e confessou e lá foi para a Penitenciaria.

Outro caso: Uma familia foi passar a noite á feira do Parque Eduardo VII, conhecida pela feira de Agosto e ao regressar a casa, veiu encontrar a porta aberta, sem ter sido arrombada e o candeeiro de petroleo fóra do logar onde o collocara. Proximo da casa assaltada residiam tres ou quatro gatunos e como tal suspeitos. Succedeu que o verdadeiro larapio, para praticar o furto acendera o candeeiro e deixara portanto as impressões digitaes no vidro, conseguindo-se assim apurar que o furto fôra levado á pratica por um gatuno de cadastro, de nome João Braz.

Mas ha ainda um outro caso curioso: a descoberta de uma burla por viciação de cheques. Um gatuno vae a uma casa bancaria pedir um cheque sobre qualquer casa da provincia a fim de satisfazer o pagamento de uma assinatura de jornal, verba portanto insignificantissima. O cheque é depois viciado até ao ponto de ninguem reconhecer a viciação, que passára de 50 centavos para 4.500 escudos. Compreende-se bem as responsabilidades que recahiam sobre o director do banco que assinara o cheque e sobre o empregado que o enchera. E' ainda o posto antropometrico que verifica a forma como fôra feita a viciação: o gatuno, com uma agua qualquer, retirára a pequena quantia fazendo-a substituir por outra mais importante.

O mais interessante é que esta historia se repetiu em outras duas casas, uma que ficou sem 7.000 escudos em troca de 1860.

Como acima deixamos dito, antes do posto antropometrico, existia no governo civil uma repartição de cadastros. Ali foram encontrados os cadastros dos temiveis criminosos João Brandão, conhecido pelo «Brandão de Midões», e de Diogo Alves, o assassino e ladrão que procurava os arcos das Aguas Livres para seu campo de manobras.

Diogo Alves foi condenado á morte, sendo o João Brandão degredado.

Reproduzimos, em zincografia, os fieis cadastros desses temidos assassinos.

João Victor da Silva Brandão
O Brandão de Midões
[illegible]

Ent. á ord. da Rel. [illegible]

Casimiro Freire

Ficou adiada para quando se anunciar a inauguração, em uma das salas do Muzeu João de Deus, do busto de Casimiro Freire, o fundador da Associação de Escolas Moveis e Jardins-Escolas João de Deus, que devia realisar-se hoje, data do falecimento do devotado e incançavel amigo da instrucção popular. Motiva o adiamento o facto de não se encontrar concluido o busto, de cuja execução foi encarregado o distincto esculptor sr. Maximiano Alves.

Coronel Alfredo Durão

Foi muito concorrido o funeral do coronel de artilharia a pé e comandante do Sector Norte de Defeza Maritima sr. Alfredo José Durão, pae do sr. dr. Americo Durão, medico da guarda nacional republicana. O prestito saiu da estação do Caes do Sodré, pelas 15 horas, indo a urna num armão puxado a duas parelhas, coberta com a bandeira nacional. O sr. ministro da guerra fez-se representar por um dos seus ajudantes, e no cortejo tomaram parte muitos oficiaes e sargentos de todos os corpos da guarnição, das guardas republicana e fiscal, corpo de marinheiros, vendo-se á frente o general sr. Alberto da Silveira, governador do Campo Entrincheirado de Lisboa. O armão ia ladeado por sargentos.

UMA NOVIDADE DE SENSAÇÃO NO MUNDO DAS LETRAS

"Amor creoulo"

Acaba de ser posto á venda um ultimo e já incompleto volume de Abel Botelho.

Pertencente a uma escola das mais discutidas, deixou uma obra cheia de inspiração e beleza, com rasgos de analista subtil, de psicologo profundo.

Romexeu casos que só a uma prosa de verdadeiro relevo e destaque competia tocar, e morreu, pode-se dizer, quando atingia uma perfeição que se adivinha neste volume postumo, «Amor creoulo», do que extraimos as primeiras paginas, voltando a referir-nos ao livro noutra oportuna ocasião.

Naquela tarde mormacenta de fevereiro, João da Silveira embarcára em Lisboa, no «Almeria», com róta á America do Sul. Considerava-se um sem-patria, agora na sua boa e amoravel terra, sobre cujo manso e carinhoso seio não fumegavam senão escombros; terra perdida e maldita, pelo jacobinismo vermelho do 5 de Outubro abalada nos seus fundamentos e furtada criminosamente ao seu destino. Todo o ambiente tradicional em que havia sido criado, este parasitario rebento do velho regimen vira-o derruir de roda de si com estrondo. Crenças, privilegios, isenções, benesses e preferencias, toda essa contrafeita armadura de iniquidade e obscurantismo que sustinha ainda de pé a combalida ficção monarquica, tudo rolára desfeito, num epilepsiado arranco, numa comoção formidavel, em quanto invadia ferozmente o espaço em torno um caótico fumo de confusão e de treva... e a visão inquieta do futuro envolta num tôrvo misterio, como um polvorão de ruina.

Tudo lhe havia quitado descaroavelmente esta estupida idéa da Republica: os cincoenta mil réisitos que ele, mensalmente, ia ou mandava com toda a pontualidade receber, a titulo dum amanuensado hipotetico na Junta do Credito Publico; as boas graças da sua adjectida noiva, a Laurita, filha dum acaudalado burguez e pelo pae abominavelmente educada, a qual agora, com o Afonso Costa no poleiro, já cantava tambem de papo; e até—o seu pensamento hipocrita rematava,—é até os nobres, as suavissimas côres da bandeira de seus avós, esse azul calmo e esse branco ingenuo, simbolo irrefragavel da alma nacional, ora via suplantadas por um vermelho de açougue e um verde de curral, duas tonalidades irreconciliaveis, duas côres asperas, irritantes, hereticas, como punhaes, como blasfemias.

Durante os primeiros mezes da Republica, João da Silveira, como tantos outros, conspirou. Aquecia-lhe a alma este vago «sebastianismo» solapado no intimo de todo o bom portuguez, acicatava-lhe o desejo a gulosa lembrança daqueles magros cobres orçamentaes que, somados no activo do seu escasso patrimonio, lhe serviam a governar sofrivelmente a vida. Assim, na sua forma hostilidade contra o novo regimen, concorriam simultaneos a alma e o estomago, uma predilecção ancestral e um instincto devorista. E foi certamente esta dualidade antinomica de inspirações que, embora visando ambas o mesmo fim, cardou a sua actuação de conspirador de todo o caracter excessivo. Porque este cauto Silveira firmou varias adesões e compromissos, fez nutrida propaganda verbal entre os rusticos, prontificou-se a recrutar gente, enviou mesmo algum dinheiro; mas sem arriscar-se nunca pessoalmente no campo da luta militante. Após a frustrada incursão de Chaves, não quiz mais. Os seus 40 anos previsores e calculistas haviam grado em grado esmoitado, na gafa estrutura moral deste malogrado d'Artagnan, o espirito de aventura. Vendeu a sua reputada vinha do Pinhão, arrendou a linda quinta da Folgosa com o solar «de sete capelas», seu fidalgo berço natal e residencia muito em conta quando em apuros de dinheiro; á noiva escreveu «que a sua dignidade, em briga com o seu amor, o forçava áquele exilio doloroso»; e ahi o temos agora dobrado com indolencia sobre a amura do «Almeria» em marcha, vergado o busto, as mãos pendentes ao abandono, evitando olhar o manso deslise da cidade donde sentia que lhe vinha um frio vento de repulsa, com as palpebras froixas seguindo, em baixo, o rasgar da prôa pela limosa torrente caudal do rio, e os labios vorazes vagamente encrespados na voluptuosa antevisão do Desconhecido.

Primogenito dos tres filhos dos Silveiras Lobo, de Mosteiró, o pequeno João fôra criado com todas as mimadas preferencias e toda a jactanciosa despreocupação dos antigos morgados. Todos os perniciosos desvios lhe havia consentido o dissolvente meio familiar e este odioso preiuizo educativo. todos desde o achincalho, o abandono burlão dos mestres, até ao abuso feudal das raparigas. Dahi que, resultando uma organização inadaptavel ao trabalho e um caracter voluntarioso e cego, o Silveira havia consumido o melhor da sua vida ou bambochando em saborosas sensualidades, ou luzindo em barbaras pimponices, porém, um misero hospede sempre da pura emoção, sempre refractario ás reacções da alquimia ideal do sentimento. Alto, forte, moreno, com uns negros olhos dominadores e uma estrutura apolinea, entretanto no seu belo rosto varonil espatinava-se a tinta de vulgaridade que imprime ás fisionomias de hoje a dureza, a ausencia do sentir. Pronto sempre e álerte ao galanteio, á volupia, á brutalidade, ao prazer, nunca até áquele momento se sentira capaz duma paixão que o arrancasse a si mesmo, que montasse o seu egoismo e as suas ambições tacanhas, que lhe puzesse azas na vontade e lhe espiritualisasse o desejo. Nutria um tédio altaneiro pelos aspectos triviaes da vida,—este tédio que é o triste apanagio das almas sem vôo, dos corações vasios. Jámais consentira intimidades e votava, pelo geral, aos homens um desdem cortez, ás coisas uma indiferença amavel. Podia ser assim, na medida do seu criterio material, o mais feliz dos homens, de vida rolando e fluindo suavemente com um exercicio de patinagem, se não tivera a furuncular-lhe, como uma fatalidade ancestral, a clôta da alma empedernida, o culto ardoroso, despotico, incessante, barbaro, da mulher. Era este o flanco vulneravel do seu «eu», o unico ponto em brecha naquele caracter dominador e altivo. Abstenção feita da condição, da raça e da moral, o alarmante «odor di femina», fosse urbano ou rustico, fidalgo ou plebeu, negro, amarelo ou branco, amolecia-o. Posta em conflito com o perturbador misterio feminino, a sua melindrosa sensibilidade capitulava, cedendo a um vicio de receptividade extrema que se traduzia na falta absoluta de energia.

Nem por isso o nosso heroe consentira nunca em descer aos atormentados abismos da paixão, ou se deixára enlear no labirinto vesgo da loucura. Mal aflorava com o desdenhoso labio o mel turvo do prazer, saltitando despreocupado dum amor a outro amor,—epidermicos todos, breve, fugazes, como frutos apenas mordidos e logo deitados fóra. Era de ordinario a vulgaridade do instinto que o dirigia, arrastando-o não raro a scenas ridiculas; mas já tambem, uma que outra vez, a virtude suprema da emoção, transfigurando-o, o erguera a desgarradas alucinações de artista. Nesses altos, raros momentos de libertação ele sofrera, numa atónita inconsciencia, o puro domínio da Beleza. E agora mesmo, nesta sua voluntaria demanda da Solidão, neste atoado caminhar para o Infinito, sem o amparo de uma doce mulherita ao lado, o Silveira sentia o coração árido e triste como o árido leito duma torrente sem agua... Tremeu um instante, como no terror mortal de ir transpôr o vacuo, e sacudiu-o um confrangido alvoroço, uma cómica que compaixão de si mesmo, que o fez aprumar-se, esperto, na amurada, erguendo os inquietos olhos ao espaço, por onde lhe parecera ouvir bater um esparrôdo incerto de azas, e depois, com as palpebras humidas num ensopamento de ternura, querendo reter o perfil indeciso da cidade que lhe fugia, na magoada luz do crepusculo, envolta em lividas musselinas de misterio.

Para onde ia ele? que ignorados destinos o aguardavam lá longe, nesse novo grande mundo, para ele um enigma, e onde tudo era colossal,—o progresso e a barbarie, a miseria e a riqueza?... Interrogações que naturalmente lhe acudiam e vinham, frequentes, cegar-lhe a inculta mas viva intelligencia. Vagamente sentia que o homem que viaja aumenta sempre e a cada momento enriquece a sua bagagem impressionista interior, a qual, bago a bago, se vae então encelleirando, como um precioso tesouro sentimental, no arcão das intimas recordações, das lembranças carinhosas. Cada povo, cada um...

biente, cada paiz, cada raça deixam ahi a sua marca indelevel, e essas pitorescas estratificações são outras tantas parcelas novas que veem somar-se á historia da nossa vida, despertando-nos cordas ineditas no sentir ou alargando a latitude moral da experiencia. Não eram estas coisas postas bem a claro nem sentidas nitidamente pela insuficiencia mental de João da Silveira; nitidamente, comtudo, ele sabia,—isto sim!—ser a America do Sul terra «de lindas mulheres»; e o relampago desta promessa acirrante fazia-lhe o passo leve, encrespava-lhe a medula e acendia-lhe o desejo. Depois, havia ainda que ver os seus socios de viagem, havia que observar e indagar quem quanta e que qualidade de gente vinha ali a bordo com ele. Sem que soubesse explicar-se bem porquê, tomava-o este antecipado encanto dos conhecimentos adquiridos em viagem, breves contactos de almas volitando ligeiras entre os dois infinitos do céu e do mar, qualquer coisa de adoravelmente vago, de efémero e profundo ao mesmo tempo. São como que brisas do sentimento: se não prendem o coração, tonificam a alma.

Salão Central

Estão a concluir os preparativos para a reabertura deste salão. Poucos reparos ha a fazer na ornamentação do lindissimo cinema que, pela sua magnifica situação e pelo luxo desusado que apresenta, está destinado a atrahir os bons apreciadores da fotografia animada.

De ha muito que o Salão Central conta entre os seus «habitués» tudo o que ha de mais distincto na nossa primeira sociedade, assistencia que nunca lhe faltou e que continuará frequentando-o, ávida dos seus interessantes espectaculos cheios de arte e de elegancia.

Pelo seu écran teem passado as mais rutilantes estrelas da cinematografia mundial, ali continuarão iluminando com os primores do seu trabalho estas e outras não menos notaveis, que o publico ha de receber com o maior enternecimento.

Nunca é demais fazer justiça a quem a merece:—assim o seu emprezario, o nosso amigo sr. Raul Lopes Freire, bem digno se torna do reconhecimento de toda a gente por ter dotado a capital com a mais rica e sumptuosa casa de espectaculos animatograficos. Foram grandes os sacrificios, enormes os gastos, importantes os prejuizos, e tudo em proveito do publico que vae ter no Salão Central o seu ponto de reunião de todas as noites.

Muitos dos logares são numerados, e já isso é muito para os retardatarios, visto que os podem adquirir durante o dia.

Atropelada por um electrico

Hontem á tarde foi atropelada por um electrico Maria Emilia Vidal Ramos e Melo, de 70 anos, rua dos Anjos, 49, r/c., que soffreu varias contusões pelo corpo.

Recebeu curativo no hospital da Estrela, que lhe foi feito pelo dr. Artur Pacheco, auxiliado pelo enfermeiro Azevedo.

"LA PRÉSERVATRICE,,
Seguro de responsabilidade civil
Atropelamentos e choques de vehiculos
Lisboa—R. Aurea, 87, 1.º—Teleph. C-3187

Caça-minas francezes

As tripulações dos caça-minas francezes ha dias fundeados no Tejo, fizeram hoje uma excursão a Cintra.

«O Pé de Meia»

A celebre revista «O Pé de Meia», o extraordinario exito do teatro S. Luiz, continúa a ser o grande acontecimento que está entusiasmando toda Lisboa, não só pelo deslumbramento com que está posta em scena como pelo magnifico desempenho. Joaquim Costa é impagavel de graça e não deixa ninguem estar triste; Salvador Braga é explendido no hilariante «Timoteo»; Alvaro de Almeida soberbo no endiabrado «Pato»; Alberto Miranda muito aplaudido no quadro das Necessidades, e todos os mais que tornam «O Pé de Meia» um dos mais belos, encantadores e alegres espectaculos.

SPORT

A inauguração do Stadium

Fez-se hontem a inauguração do velodromo do Lumiar. Tinhamos dito que a sua reabertura despertára interesse e não nos enganámos, porque a concorrencia foi enorme. Póde mesmo dizer-se que era colossal. Todos os logares estavam apinhados e pena é que a Companhia dos electricos não se preocupe mais um pouco em bem servir o publico, porque então a concorrencia seria ainda maior.

Mas adeante. A reabertura do velodromo deve-se á iniciativa de dois homens de sport, os srs. Manuel Cárabe e Joaquim Vital. São dignos de aplauso, porque na epoca em que já estamos, só para preparação de corredores póde servir e não para ganhar dinheiro.

A inscripção de corredores, que dias antes tinha sido aberta na U. V. P., atingiu um numero regular, mas infelizmente nem todos comprehenderam ou quizeram comprehender o esforço dos directores do Stadium e qual o seu fim reabrindo o velodromo. Só assim se explica que uma casa inscrevesse corredores de motocicletas. Porque não se inscreveram os outros?

Misterios... que só eles sabem explicar e ninguem comprehende. Mas vamos ao assunto. A concorrencia foi enorme como acima dizemos e o publico sahiu bem impressionado, comprehendendo que o programa não podia com os elementos inscritos ser melhor.

As corridas ciclistas foram as que mais entusiasmo despertaram, classificando-se na final: 1.º, Antonio Cristiano; 2.º, João Ferreira, e 3.º, Carlos Figueiredo.

Em motocicletas havia duas corridas, sendo uma para fracos e outra para profissionaes.

A de fracos apenas foi disputada entre dois concorrentes e foi ganha pelo sr. Carlos Fernandes, ficando em 2.º logar o sr. Venancio Pereira.

Na corrida de profissionaes, a que naturalmente estava indicada para animar e criar no publico o interesse e entusiasmo, foi monotona devido a um desarranjo na moto de Arildo d'Albuquerque. Costa Junior fez, portanto, o percurso de 60 voltas sem que tivesse competidor.

Informaram-nos que a moto de Arildo só na vespera fôra acabada de montar. Nada temos com isso e apenas lastimamos que se tivesse apresentado sem confiança na machina. Para terminar o espectaculo, o sr. Armando Santos estabeleceu o «record» da meia hora em automovel «Licorne» que o publico já não presenciou por ser bastante tarde, fazendo em media 64 kilometros por hora.

A. de Campos Junior

No proximo domingo diz-se que haverá corrida de «side-cars» com grande numero de inscriptos.

A proxima epoca do São Luiz

Abriu hoje, estando muito concorrida, a assinatura para 7 recitas da proxima epoca do teatro São Luiz, que se inaugura na quinta-feira, 6 de novembro. A assinatura comprehende 7 peças diferentes em 1.ª representação, sendo as duas primeiras pela actual companhia, com peças de Eduardo Schwalbach, e as restantes com as operetas novas pela companhia dirigida pelo actor Armando de Vasconcelos e da qual faz parte o actor José Ricardo. Os assinantes da ultima epoca do São Luiz teem preferencia aos seus logares até á proxima sexta-fira. No principio do mez que vem abre a assinatura habitual para os concertos da Orquestra Sinfonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que serão dados como nos anteriores pela empreza do teatro A. Ramos, Ld.ª.

Atropelamento

Barbara Salgueiro, de 26 annos, rua da Condessa, 35, loja, que na rua dos Capelistas foi atropelada pelo automovel 1854, pertencente ao sr. Pedro Leão e guiado por José Pedrosa da Silva, rua da Fabrica da Polvora, pateo do Cabrinha, 14, fracturando a perna direita.

O «chauffeur» foi preso pelo guarda 848.

"LA PRÉSERVATRICE,,
Seguro de responsabilidade civil
Atropelamentos e choques de vehiculos
Lisboa—R. Aurea, 87, 1.º—Tel. C. 1387

NOTICIAS DA CAPITAL

Julgamento de vadios

Realisaram-se hoje os julgamentos dos vadios e gatunos de cadastro presos quando das ultimas rusgas.

Presidiu o sr. dr. Esculcas, servindo de delegado do ministerio publico o chefe Tavares e de advogado oficioso o sr. Augusto Cordeiro. Foram presentes a julgamento: Aquilino dos Santos, que foi absolvido; Augusto Fernandes, entregue ao governo; Augusto David de Brito Chaves, egualmente entregue ao governo; Antonio Sequeira, «O Marujinho», absolvido; José do Carmo, absolvido, e Antonio Candido Chaves, «A Violeta», tambem absolvido.

Amanhã são julgados os temidos desordeiros, gatunos e vadios de cadastro «O Gato Preto», o «Alberto Mulato», Francisco Franco, e o «Mula», os quaes foram hoje removidos do forte de Monsanto para os calabouços do governo civil, entre uma escolta de infantaria da guarda republicana.

O comandante da força ao tomar conta dos presos recebeu instrucções severissimas para reprimir qualquer tentativa de fuga que se esboçasse por parte dos criminosos. Estes serão julgados ámanhã, entre uma escolta da referida guarda.

Menor morto por uma galera

Quando esta manhã Raul Martins, de 12 anos, filho de Delfim Martins, morador na rua Maria Pia, letra A, cave, descia duma galera carregada de cal, de que era sota, cahiu, passando-lhe uma das rodas por cima da cabeça, dando-lhe morte instantanea. O cadaver foi removido para a morgue, sendo o carroceiro preso.

Ir buscar lã...

Francisco Paes Borges, morador na rua da Cruz, em Alcantara, 69, loja, foi preso por assaltar Alfredo Tavares, residente em Setubal, de passagem por Lisboa, com o fim de o roubar, o que não levou a efeito por ter aparecido a tempo o guarda n.º 1882.

POEIRA DA ARCADA

Sôro anti-differico

Chegou á direcção geral de saude publica um fornecimento de sôro anti-differico.

Institutos de investigação cientifica

Vae sair um decreto determinando que sejam considerados institutos de investigação scientifica os institutos Bacterologico Camara Pestana, Central de Higiene, de Medicina Legal, e de Anatomia Patologica, este anexo á Faculdade de Medicina de Lisboa.

Equiparação de vencimentos

O «Diario do Governo» publica uma portaria pelo ministerio das finanças nomeando uma comissão para proceder ao estudo da situação dos funcionarios civis do Estado das diversas secretarias e serviços seus dependentes, e á apreciação das suas reclamações sobre desegualdades de vencimentos.

«Ordem do Exercito»

Deve ser ámanhã publicada a «Ordem do Exercito» da 2.ª série.

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª
Rua Aurea, 56—60
Lisboa, 20 de outubro de 1910.

	Compra	Venda
Londres, cheque....	27	26 7/8
» 90 dias....	27 1/4	—
Paris, cheque.......	246	248
Madrid, cheque.......	406	410
Berlim, cheque......	75	85
» notas.......	—	—
Amsterdam, cheque	815	820
New-York, cheque..	2130	2150
» notas....	2100	2140
» ouro....	2150	2250
Libras em ouro......	10$80	10$95
Agio do ouro.......	140 0/0	145 0/0
Rio sobre Londres..	14 7/8	
Suissa..............	378	382
Italia..............	210	212
Belgica.............	246	248

ULTIMAS NOTICIAS

POLITICA

Conferencias politicas no Paço de Belem — O problema da reconstituição economica

O sr. presidente da Republica tem chamado, nos ultimos dias, ao palacio de Belem alguns homens publicos. Citemos, entre outros, os seguintes parlamentares: Victorino Guimarães, Julio Martins, Costa Junior, Antonio Granjo e José d'Almeida.

O chefe de Estado tem procurado colher impressões que o habilitem ao exercicio da sua alta magistratura. Uma preocupação, principalmente, o domina. O sr. presidente da Republica desejaria que, sob certas questões de capital importancia, se estabelecesse uma plataforma comum entre todos os «leaders» das correntes parlamentares. E' evidente que, concluido esse acordo, se teria andado meio caminho para o inicio da reconstituição economica da Nação, pela neutralisação politica das questões de ordem economica e financeira.

Segundo nos dizem, as conferencias continuam, com probabilidades de completo exito.

As aproximações politicas que, porventura, venham a resultar das diligencias empregadas pelo sr. presidente da Republica contribuirão, muito naturalmente, para uma mais perfeita estabilidade ministerial, ainda que para tal seja necessario recorrer á recomposição, hipotese que, aliás, já preocupou mais os personagens que exercem influencia decisiva na marcha dos negocios publicos.

PARLAMENTO

Nos Deputados

O sr. Eduardo de Sousa estranha que ainda figure na lista de chamada o nome do sr. Afonso Costa, que ha muito pediu a renuncia do seu logar. Trocam-se explicações a tal respeito.

O sr. Nuno Simões pede que se faça justiça ao sub-inspector dos caminhos de ferro do Minho e Douro Francisco Almeida Guimarães, que á Republica prestou relevantes serviços.

E' aprovada uma proposta do sr. Jaime de Sousa para que seja aumentada em 100 contos anuaes a dotação da junta geral de Ponta Delgada.

Esquadras americanas no Tejo

Deve chegar depois d'ámanhã uma esquadra composta de 30 unidades de combate

O capitão de fragata C. Wood, comandante da esquadra americana actualmente fundeada no Tejo e que arvora, como dissemos, a sua insignia a bordo do «Panther», foi hoje cumprimentar os srs. major general da armada e director do Arsenal.

Depois de ámanhã deve fundear no nosso porto uma poderosa esquadra composta de 30 unidades de combate.

Dos calabouços do governo civil foram hoje removidos para bordo do navio chefe da esquadrilha americana surta no Tejo os marinheiros James M. Witt e John T. McGoldrick, que hontem no bairro Alto praticaram varias tropelias.

Os presos foram requisitados pelo oficial sr. R. Rohange, que por oficio participou á policia ir empregar todos os esforços para evitar a repetição de ocorrencias desagradaveis como a de hontem.

PELO TELEGRAFO

Na America do Sul
Um agradecimento do pintor Carlos Reis

RIO DE JANEIRO, 19.

O pintor portuguez Carlos Reis deixou uma carta agradecendo ao Gabinete Portuguez de Leitura a atenção que esta agremiação lhe dispensou durante a sua estada no Brazil e prometendo fazer um trabalho que será especialmente oferecido ao Gabinete.—(Americana).

Cotações cambiaes e do café

RIO DE JANEIRO, 19.

Cambio sobre Londres, respectivamente para a compra e para a venda, 14 7/8 e 14 29/32. Cotação do café 17.400.—(Americana).

A Russia comunista
A tomada de Orol por Denikine

CONSTANTINOPLA, 17.

A agencia Union diz que o exercito do general Denikine tomou Orol.—(Havas).

Eleições em Italia
Conflicto sangrento, contendores gravemente feridos

ROMA, 19. — Rebentaram desordens em Bitonto, perto de Bari. Em consequencia da luta eleitoral, houve um conflito sangrento entre os partidarios de ambos os candidatos, o deputado que sae, o sr. Ciotrese, e o professor Salvanini. São muitos os feridos, dos quaes dois ou tres gravemente. Fizeram-se numerosas prisões. Os jornaes julgam que, em resultado das desordens, as ligas operarias de Bitonto proclamarão a gréve.—(Havas).

Na sessão de encerramento do parlamento francez
Tudo pela patria, tudo pela liberdade, tudo pela justiça!

PARIS, 19.—Na camara dos deputados, depois de votadas as propostas de amnistia, o presidente, sr. Deschanel, pronuncia uma alocução, invoca o momento em que está terminada a legislatura da grande guerra da victoria e a sessão imortal de 4 agosto de 1914 em que sob a agressão alemã toda a França se poz de pé. «Fizemos, disse, juramento de não tratar com o invasor emquanto a Belgica não fosse restaurada e emquanto não fosse reparado o crime cometido em 1871. Hoje o nosso juramento está cumprido. Os povos imolados sahem maiores do martirio e as provincias martires voltaram para o seio da familia. Emquanto a consciencia animar o universo, um clamor de gratidão infinita se levantará para os artifices da libertação, para os nossos mortos para os quaes viveremos até á morte, para os nossos soldados que escreveram com o seu sangue a mais sublime pagina dos anaes humanos, para os nossos chefes incomparaveis, para os nossos governos, para os nossos aliados para todos aqueles, emfim, que lutaram comnosco e aos quaes devemos ficar unidos na paz como estivemos na guerra. O sr. Deschanel recorda em algumas palavras a obra da camara durante a guerra e na discussão do tratado de paz e diz que as instituções que a França se outorgou no dia seguinte ao das suas desgraças para prevenir o regresso das mesmas desgraças, resistiram ao maior abalo dos tempos e que as democracias providas de instituições representativas, como a França, a Inglaterra, a Belgica, a Italia e os Estados Unidos, abateram a mais formidavel maquina militar que jamais ameaçou a liberdade e o pensamento universaes. Mais do que nunca o despotismo aparece como a forma mais perigosa de governo dos homens. O sr. Deschanel faz votos para que o paiz envie á camara uma maioria resolvida não a destruir, não a paralisar, mas a melhorar as instituções e a fazer viver um governo estavel para resolver os problemas diplomaticos, sociaes e economicos. O sr. Deschanel conclue por dizer que no mundo novo que nasce, nos dirijamos ao paiz com o «mot d'ordre» tudo pela Patria, tudo pela liberdade, tudo pela justiça. (Aplausos prolongados). Em seguida o sr. Clemenceau lê o decreto de encerramento. A sessão é levantada ás 21 aos gritos de—Viva a Republica—(Havas).

O Senado vota o projecto de anistia

PARIS, 19.—O senado aprovou o projecto de amnistia e regeitou por 132 votos contra 67 a amnistia para certas categorias de desertores aprovada pela camara dos deputados. O senado tornou a amnistia extensiva ás deserções dentro do paiz, contanto que não excedam a 2 mezes.—(Havas).

Finanças francezas
A França é a maior credora do mundo

PARIS, 17—Por ocasião da aprovação do projecto de creditos pela camara o sr. Klotz declarou que a França é a maior credora do mundo: colocou antes da guerra 48 biliões no estrangeiro e adiantou durante a guerra 13 biliões e meio a diferentes nações.

A França tem sobre os outros paizes mais do dobro de adiantamentos, mesmo contando com a Inglaterra e os Estados Unidos.

Sport

Dois homens do «box» vão defrontar-se

Acerca da noticia que demos na quinta-feira passada da provavel realisação de um encontro de dois homens de «box», podemos já hoje acrescentar que o «match» vae realisar-se entre os professores srs. Rui da Cunha e Silva Ruivo, para os lados de Cascaes, ainda este mez. Algumas dificuldades que surgiram taes como a importancia da bolsa e outras, estão removidas.

A organisação do «match» está confiada ao jornal «Os Sports».

T. S. F.

O exercito francez do Rheno
Assume o seu comando o general Degoutte

PARIS, 19

O general Degoutte assumiu hontem á tarde o comando efectivo do exercito do Rheno, á testa do qual se encontrava o general Fayolle.

O poder civil será exercido por mr. Tirand, alto comissario.

A conquista do ar
A travessia da America

MINEOLA, 20.

O francez Maynard, o primeiro aviador que fez o circuito Derby-aereo compreendendo a travessia da America nos dois sentidos, chegou ás 13 horas.

A ocupação das regiões evacuadas
As medidas tomadas pelo Conselho Supremo

PARIS, 19.

O marechal Foch recebeu do Conselho Supremo o encargo de se entender com todos os estados maiores das potencias aliadas e associadas para serem tomadas as medidas militares precisas para a execução do tratado de paz.

Nas regiões que devem ser evacuadas, compreendendo a Alta Silesia e Slesvig, seguir-se-ha a imediata ocupação por contingentes interaliados e nunca por contingentes pertencentes a qualquer nação

Foi fixado dum modo geral o total dos efectivos interaliados em cada zona de ocupação e designada a potencia cujo representante assumirá o comando. Nada foi ainda resolvido quanto ás medidas necessarias para assegurar o transporte das tropas de ocupação.

CRAPULA CITADINA

Uma boa colheita de gatunos na feira das Mercês

Na feira das Mercês pretendiam hontem os larapios pôr em pratica as suas habilidades, ignorando porém, que ali se encontrava disposto a dar-lhes caça o habil agente David Mateus. E não deu o tempo por mal empregado aquele agente, que conseguiu apanhar na rêde os seguintes larapios de cadastro respeitavel: José de Sá Teixeira, «O cara de cavalo», da rua da Regueira, 70, 1.º, gatuno de largo cadastro no Porto e Lisboa; José Clemente, «O agarra», do pateo do Carrasco, 19, 3.º, recentemente chegado de Africa onde esteve cumprindo sentença; José Bento, «O Loulé»; Pedro Antunes dos Santos, «O Alhão», da rua Guilherme Braga, 21, 1.º; Jeronimo de Oliveira, «O quinquilheiro», da rua das Mercês, 55, e José da Costa, «O maluco do Porto», do beco do Monete, 46, 1.º.

Recolheram todos á cadeia de Cintra, devendo durante a noite vir para Lisboa, a fim de serem julgados e postos á disposição do governo.

Ao fechar da pagina

Importante reunião politica no Palacio do Belem

Informam-nos que na proxima quinta-feira se realisará, no paço de Belem, uma reunião magna de homens publicos em evidencia, a fim de se examinarem alguns problemas de grande gravidade.

O Integralismo e D. Manoel

O «Integralismo» desde hoje não reconhece como rei de Portugal, ao sr. D. Manuel de Bragança. Por uma extensa mensagem da «junta central» do partido fica-se sabendo que d'ora avante os integralistas só servirão um Principe de sangue... ainda encantado e nebulóso.

"Diario de Noticias"

O «Diario do Governo» 1.ª série publicou hoje a portaria autorisando a Empreza «Diario de Noticias», de Lisboa, a emitir 1.500.000$ em obrigações de 100$00 cada uma, ao juro anual de 5 por cento, pago semestralmente, e amortisaveis ao par por sorteio anual.

Manejos monarchicos
Uma importante apreensão de armamento

O governo recebeu hoje comunicação telegrafica de que na fronteira de Vilar Formoso foi feita uma importante apreensão de armas de varios calibres, cartuchos desembalados, correame militar e uma bandeira monarquica.

Por esse motivo procedeu-se a investigações, das quaes resultaram varias capturas.

Stadiun
Anuncios nas paredes e programas
Tratam
Campos & Nogareda
Rua Garrett, 74, — sobre-loja

CURA DO
RHEUMATISMO, ARTISMO, GOTA
UROL
RECOMMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ
Ph. Formosinho de A. Gueifão Ferreira. P. Restauradores, 18, Lisboa.

Administração do 2.º Cemiterio
AVISO
A Administração deste Cemiterio faz constar aos interessados, que no praso de 30 dias a contar da publicação deste anuncio, não havendo reclamação, são retirados do jazigo n.º 1281, a pedido do seu proprietario os seguintes restos mortaes: Agostinho Augusto de La Lipe Chalbert, falecido em 12-1-1859, chapa 3665 e de D. Thereza Augusta de La Lipe Chalbert, falecida em 13-10 1861, chapa 3666.
Lisboa, 20 de outubro de 1919
O Administrador
Arthur Castanheiro Freire

CANETAS COM TINTA
O que ha de melhor
PAPELARIA DA MODA
167 — Rua do Ouro — 169
PEÇAM CATALOGOS

Vinhos espumosos de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Depositario em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telephone 16—Central
Poço do Borratem, 4, 2º.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publico papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
RUA AUGUSTA, 24
Teleph. 579—End. Corretorivo

Impotencia
Cura-se radicalmente sem tomar medicamentos. Infallivel em todos os casos. Frasco 2$50 e pelo correio 3$00.
Pires Tavares—Rua 1.º de Dezembro, 128.

Dr. Ferreira Pires
Das Faculdades de Medicina de Lisboa e Dentaria de Filadelfia (E. U. d'A.)
Cirurgião especialista do British Hospital
Doenças dos maxilares, boca e dentes
Pontes dentarias fixas e desmontaveis.
51—Rua do Jardim do Regedor
Tel. C. 2179

Chegwin, Moura & C.ª
CAMBIO. Papeis de crédito. Cheques s/Allemanha e outras praças estrangeiras, aos melhores cambios do dia.
103, R. do Ouro, 105—Telef. 3033

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2424

Escola Berlitz
Rua do Alecim, 20-A, 1.º
Ensino rapido e pratico do Francez e Inglez em cursos ou lições particulares a preços reduzidos.
Curso de inglez commercial.
Encarrega-se de traducções

Dr. Conceição e Silva Junior
Rins — Vias urinarias
Retoma a clinica em 22 de outubro
RUA DO OURO, 194
Das 14 ás 18

Lelo Portela
Clinica medica — Sifilis
Retomou a clinica
Praça Luiz de Camões n.º 6
Telefone:—C. 1883

Henrique de Sousa & C.
BANQUEIROS
Depositos á ordem e a praso
Juros desde 3 %
Cambios, papeis de credito, cheques, moedas estrangeiras, coupons, transferencias e descontos. Tudo aos melhores preços.
56—Rua Aurea—60
TELE (FONES—Lisboa 3021 — C —Porto 54
(GRAMAS—Duafe

Manual da Bruxa d'Arruda
Tratado completo de feitiçaria, revelador de segredos preciosos, arte de deitar cartas, segredos para o bem e para o mal, virtudes de plantas, pedras, animaes e reptis, receitas e segredos, para se ser amado, para que a mulher se livre do homem que aborrece, plantas magicas, para ser amado pela esposa, pelo marido, por uma amante, por uma casada, pelo namorado, explicação dos sonhos e das sinas, arte de lêr o futuro na palma da mão, receituario para diversas doenças, conforme tem usado a Bruxa d'Arruda, etc., etc. 1 bello volume, illustrado, capa a côres—Preço 600 réis.
Catalogo de Livros d'Occasião
Acaba de ser publicado o n.º 4, livros em todo o genero, alguns bastante raros e curiosos. Distribue-se gratuitamente.
Livraria de João Carneiro & C.ª—59, Travessa de S. Domingos, 60—Lisboa.

Aparelhos de electricidade medica
Empreza Electrica Victoria
Rua Eugenio dos Santos, 83, 2.º andar

Como se curam certas doenças
E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.
Deposito geral—Farmacia Luso Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e —22. Telef. 1667.

Horta e Costa
RETOMOU A SUA CLINICA
Rua da Trindade, 12 — 2 ás 5

OURIVESARIA
A Realidade
Abre no dia 1 de novembro com magnifico sortido de objectos de ouro, prata e joias.
44 — rua Eugenio dos Santos — 44
(Antiga rua de Santo Antão)
Cardoso & Barbosa

MONTE-PIO NACIONAL
Rua Augusta, 40 e 42
TELEPHONE — 3299
Empresta e abre creditos em conta corrente sobre papeis de credito.
Emprestimos sobre ouro, prata e pedras preciosas.
Depositos á ordem — Juro de 3,6 até 5.00$00, 3 % até 10.000$00, 2,5 em quantia superior.

Garantia
Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres
FUNDADA EM 1853
Séde no Porto
Rua Ferreira Borges (edificio proprio)
Capital 1:000 contos
(UM MILHÃO DE ESCUDOS)
Sinistros pagos: 5:900 contos
Effectua seguros contra riscos de fogo, industriaes, lucros cessantes, alugueis de predios, gréves e tumultos (só em predios e mobilias, agricolas, automoveis, riscos maritimos e riscos de guerra
AGENTES EM LISBOA
José Henriques Totta & C.ª
Banqueiros
69 a 79 — Rua Aurea — 69 a 79
TELEPHONE 533 E 1589 CENTRAL

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3351 — 10.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.° | LISBOA—Terça-feira, 21 de Outubro de 1919 | Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

O gesto integralista

Os monarquicos integralistas comperam com o sr. D. Manuel. Já o não reconhecem como seu rei; renunciaram á qualidade de seus subditos, de que ainda ha pouco se orgulhavam. Vão tratar de ser subditos doutro homem. E a razão deste rompimento definitivo e doloroso é sobretudo esta: o sr. D. Manuel não quiz designar o Principe Herdeiro da Corôa.

Com efeito, tendo sido entregue ao ex-soberano de Portugal uma substanciosa mensagem em que o partido integralista o convidava a renegar dos principios constitucionaes, a assumir a direcção diplomatica, politica e militar da Causa, e sobretudo a designar o Principe Herdeiro, o sr. D. Manuel respondeu por tal forma que os integralistas nem se atrevem a repetir as suas palavras, tão monstruosas elas se lhes afiguraram, não sabemos se sómente em face dos principios, se em relação aos proprios que os manteem com a imagem fiel do Pelicano a servir-lhes de forte e veneravel couraça.

Semelhante atitude do sr. D. Manuel, levou os integralistas, com o coração sangrando, a procurar outro rei. Ignora-se ainda quem seja o monarca que o integralismo proclamará com todas as galas de uma cerimonia medieval; mas o que não sofre duvida é que os integralistas já trazem um de olho. E, pelas condições que se requerem, trata-se dum Principe em cujas veias corre sangue dos Braganças, embora não possa dizer que tenha nascido portuguez.

Seja qual fôr o rei com que os integralistas nos queiram brindar, o que não podemos deixar de observar á febril grey do Pelicano é que o sr. D. Manuel fez bem não nomeando, de pé para a mão, o herdeiro duma corôa que ele, proprio não cinge, nem naturalmente tornará a cingir. O sr. D. Manuel tudo poderia esperar, vindo de Portugal, menos um pedido para nomear herdeiros a um trono inexistente. O que, pela evidencia dos factos, ele poderia esperar era, pelo contrario, que lhe solicitassem a sua renuncia os seus proprios partidarios que, mercê da circumstancia dele ser pretendente á corôa portugueza, se teem visto metidos, por vezes, em camisas de onze varas.

O sr. D. Manuel viu que em outubro de 1911, um ano depois da proclamação da Republica, se realisou uma incursão monarquica para o repôr no trono. Resultado: fiasco. Um ano depois, nova incursão. Resultado: novo fiasco. Depois soube que se faziam tentativas revolucionarias dentro do paiz. Fiasco tambem. A sublevação de Mafra: fiasco; o movimento das espadas: fiasco; a restauração monarquica no Porto e em Monsanto: fiasco. O sr. D. Manuel já não tem ilusões. Seria necessario, para as conservar, que não passasse dum imbecil, e tanto não o é, que não cahiu na asneira de se ir encurralar no Porto quando Paiva Couceiro ali decretava em seu nome. O sr. D. Manuel sabe perfeitamente que não é possivel restaurar a realeza. E vão-lhe pedir que nomeie um herdeiro da corôa! Parece-lhe troça,—e quem sabe se na realidade o não foi?

O que o paiz espera do sr. D. Manuel, e o que não surpreenderia o sr. D. Manuel se lh'o fossem pedir, seria a sua renuncia, pura e simples, e não só em seu nome como no de todos os seus parentes e aderentes, aos fantasticos direitos que alega a um trono que deixou de existir para sempre. Isso, sim. Isso é que seria ser amigo do sr. D. Manuel, e dar provas de bom senso. Impingir-lhe o programa integralista, reclamar-lhe que assumisse o comando das forças de mar e terra, e exigir-lhe que nomeasse um Herdeiro Presumtivo da Corôa Portugueza, é que não passou duma «blague» de duvidoso gosto.

CARTAS DE PARIS

Os novos Faustos

A proposito dos enxerto sdo dr. Voronoff e dos metodos prodigiosos do dr. Bourguet.

PARIS, 15 de outubro.

O dr. Voronoff é um sabio. Nasceu na Russia, estudou em Paris, trabalhou na America com Carrel, foi, no Egito, medico do kediva e é hoje chefe do laboratorio de fisiologia no Colegio de França. A sua convivencia com Carrel inclinou o seu espirito ao estudo da especialidade que tornou tão discutido e tão celebre aquele cirurgião: os enxertos. A substituição de um orgão ou de uma parte de um orgão doente pelo orgão correspondente de um animal são é a base dessa terapeutica que, experimentada já largamente em tempo de paz, deu na cirurgia de guerra maravilhosos resultados.

O dr. Voronoff tem no seu activo de cirurgião um sucesso especialmente notavel. Em Bordeus fez de uma creança idiota uma creatura normal enxertando-lhe a glandula tyroidea de um macaco.

Ora, no decurso de recentes experiencias, o dr. Sergio Voronoff teve o ensejo de verificar que, enxertando em bodes e carneiros fatigados uma glandula intersticial dum bode ou dum carneiro vigoroso, os animaes operados ficavam, pode dizer-se, como novos, proprios mais uma vez para as funções da geração.

No recente congresso de cirurgia realisado em Paris, o sabio russo admitiu como perfeitamente possivel a aplicação ao homem do tratamento que tão excelentes resultados parece ter dado nos carneiros e nos bodes. Evidentemente que, neste caso, não se exige o sacrificio dum moço vigoroso para restituir a energia viril a um decrepito ancião. Mas o homem é o parente proximo do macaco. Serão sacrificados chimpanzés para alimentar a cohorte dos «vieux marcheurs».

A capacidade geradora dum velho é coisa, porém, que, no estado actual dos nossos costumes, não é facil verificar na vida social. A atracção entre os dois sexos opera-se geralmente por meios menos directos que tornam desejavel, se não indispensavel, a existencia de outros recursos de sedução. A jovem requestada por um cavalheiro idoso não pode adivinhar que lhe enxertaram a glandula intersticial dum chimpanzé. Mas eis que na sessão de hontem da Academia de Medicina, o dr. Bourguet, que já descobrira um meio de transformar os narizes pouco esteticos, se apresentou a afirmar que um tratamento cirurgico muito simples é bastante para suprimir as rugas, que são devidas a um afrouxamento na elasticidade da pele.

Restituido o vigor genesico aos velhos e suprimidas as suas rugas, nada pode em rigor impedil-os de... recomeçar. Em vez de entregarem a alma ao diabo, como Fausto, para reconquistar as verduras da mocidade, eles não têm mais que entregar as suas glandulas aos cuidados do dr. Voronoff e as suas rugas aos do dr. Bourguet.

Mas Fausto envelhecera entre os seus livros sem ter conhecido os prazeres da juventude. A sua alma era pura. Ele foi para a sua nova existencia com os cabelos loiros e as glandulas fortes que lhe deu o diabo, mas com um verdadeiro coração de vinte anos que nunca se cançara no exercicio do amor. A alma dos que viveram a metade de um seculo pedindo á vida todos os prazeres e todas as ilusões que ela pode dar, tem, ao fim dessa viagem atormentada, cicatrizes profundas que nem o dr. Voronoff nem o dr. Bourguet são capazes de curar. E' mais facil enxertar num corpo uma glandula, um osso ou um pedaço de pele, que enxertar numa alma a candura, a confiança e a fé.

As clinicas dos dois sabios vão-se encher dentro em pouco de sexagenarios que virão de todas as partes do mundo em procura do paraizo perdido. Mas eu tremo de pensar no uso imoderado e vil que eles farão da sua beleza recomposta e das glandulas vigorosas arrancadas talvez, impiedosamente, a um chimpanzé cheio de ilusões.

Paulo Osorio

Alta traição

O processo Lenoir

PARIS, 20.

A comissão de revisão, encarregada do exame do processo Lenoir emitiu parecer de que não havia motivo para a revisão. Este parecer foi já transmitido ao sr. Nail, que o perfilhou.—(Havas).

O TRAFEGO DAS GRANDES CIDADES

DAS VANTAGENS E INCONVENIENTES DUM METROPOLITANO NUMA CIDADE MODERNA

Inaugurou-se ha meia duzia de dias, em Madrid, o primeiro troço do Metropolitano Afonso XIII.

A 12 de janeiro de 1917 foi constituida a companhia exploradora com um capital de 10 milhões de pesetas, e nesse verão os madrilenos leram a seguinte afirmação um tanto americana: «inauguração da linha n.° 1 Norte Sul em outubro de 1919».

Estamos em outubro. A obra está realisada.

Antes de reflectirmos no que pode representar para uma cidade moderna esta forma rapida, impa, activa de locomoção vejamos os caracteristicos tecnicos do novo metropolitano.

Tem 8 estações: Quatro Camiños, Rios Rosa, Iglesia, Chamberi, Bilbao, Tribunal, Gran Via e Puerta del Sol, distanciadas de 500 metros. A sua profundidade é varia, desde alguns metros apenas abaixo do solo até a uma profundidade de 20 metros. As estações são em plano horizontal, e a maxima rampa de 4 por cento. Dupla via de 1,445, e as carruagens têm 2,40 de largo; a tomada da corrente electrica faz-se por cabo aereo. De 25 em 25 metros ha pequenos refugios de 1,50 para serem guarnecidos pelo pessoal da via.

A iluminação, via, material circulante, sinalisação, telefonia, são estudados pelos sistemas melhores, do que nos não alongaremos a descrever; quanto ás tarifas, são: 2.ª classe, ida e volta, 0,20 pesetas; 2.ª classe, ida, 0,15; 1.ª, ida e volta, 0,30; ida, 0,20, qualquer que seja a extensão percorrida.

A secção «em tunel» do metropolitano é a seguinte

O fim do metropolitano é estabelecer o contacto rapido entre dois bairros populosos da cidade; descongestionar o movimento de peões nas ruas.

Mas, além destes pontos interessantes só por si para a vida duma grande cidade outros ha que obrigam deveras a pensar no problema da viação subterranea.

Corte transversal d'uma estação

A carestia das rendas nos centros das cidades, obrigam a fugir para os seus extremos a população; as casas comerciaes, os escritorios, o alto comercio, a advocacia, os seguros, apossam-se da parte central das cidades; ali se desenvolve, ali se amplia, creando um grande e verdadeiro bairro especialisado.

Para uma cidade pequena como Lisboa, deficiente já para o seu movimento comercial, para a sua «febre» de escritorios e de consultorios, a baixa é pequena; ha comercio, advocacia, medicina por ruas e calçadas mais afastadas. E, dessa necessidade de construções, resulta a carestia motivada pela procura; as moradias vazam-se para dar logar aos interesses comerciaes e publicos, e a cidade tende a alastrar. Mas alastrando agrava-se o problema das comunicações, principalmente para as classes menos abastadas.

Esse é o problema que ha a estudar e se resolveria com o metropolitano.

Além de Madrid, Buenos Aires adoptou este meio moderno para facilitar o seu trafego denso. O Rio de Janeiro estuda o assunto, e as cidades do Mexico, e S. Francisco põem completamente de parte a ideia do metropolitano, devido ao sub-solo falso que apresentam.

Quanto a Lisboa...

Quanto a Lisboa continuará a dizer que em Madrid não ha vontades e não se trabalha. Lá, e era uma grande cidade, a estreiteza da maior parte das ruas, o trafego intenso de peões, carros e carroças, o traçado de curvas violentas, os grandes declives, o tempo perdido em subir e descer dos passageiros, tudo, foi visto pelos homens de acção e decisão da capital espanhola.

O problema está prestes a solucionar-se. O metropolitano, que atinge 25 kilometros por hora, e de 2 em 3 minutos faz passar comboios de 5 carruagens, começou já a circular, na sua secção Norte Sul—de Cuatro Camiños a Progreso. Amanhã, estarão prontas as secções restantes, Ferraz até Goya; da «Calel de Serrano» e de Ferraz até Alcalá. Ao todo uma rêde de 14 kilometros.

Europa... seculo XX... Velocidade.... Progresso... Civilisação...

E nós?... Nós, á espera que se dê uma vaga num carro que passa de hora a hora e leva 50 pessoas... além da lotação.

A'manhã... falaremos.

A. F.

OS VINHOS DA MADEIRA

FUNCHAL, 20.—Os abaixo assinados, exportadores de vinhos, vinicultores e viticultores, constando-lhes que se pretende alterar o limite do alcool para tratamento dos vinhos da Madeira, impetram de v. ex.ª que pugne para que sejam mantidos os cincoenta e cinco litros para cada quinhentos de mosto, que reputam mais que suficiente. O aumento da percentagem do alcool ou o regimen livre importaria a ruina e o descredito dos vinhos da Madeira, pela falsificação que poderia ser feita. O tratamento dos vinhos do Porto requer outro processo diferente do da Madeira.—Companhia Vinicola da Madeira, Ferraz & Companhia, Izidro Gonçalves Freitas, Martins Caldeira, Julio Augusto, Cunha Farilla, Gonçalves & C.ª, Luiz Gomes, Conceição, Andrade, Macedo, dr. Albino de Sousa, Favilla Vieira, dr. Pedro Lomelino, condessa de Torre Bela, herdeiros de Paulo Malheiro, Maria Helena Canavial, Rufino Teixeira, visconde de Valparaiso, Rocha Machado, Luiz Carvalho, Figueira Ferraz, Perestrelo França, João Andrade, Henriques Gouveia, Abreu Macedo, João Rodrigues, dr. Alexandre Fernandes, Carlos Ferreira, dr. Antonio Augusto, Luiz Farinha, Fernandes Azevedo, Polycarpo Gomes, dr. Julio Paulo, Luiz Pereira, dr. Malheiro, William Reid, Henrique Barros e Gomes Araujo.

O QUE SUCEDEU COM UMA ENFERMEIRA DE GUERRA

Nenhuma gratidão e procedimento injusto

Quando se intensificou a nossa preparação para a guerra, o ministro sr. Norton de Matos, lembrou-se de que eram necessarios os Institutos de Reeducação dos Mutilados e melhor pensou que a vida desses estabelecimentos dependeria da acção generosa do povo portuguez. E porque havia que se orientar e estabilisar essa obra de ternura, deixou que a Cruzada das Mulheres Portuguezas tivesse acção directa na organisação e funcionamento interno dos Hospitaes-Escolas.

A sua esposa foi a sua melhor colaboradora. Todo o seu carinho de mulher, todos os seus afectos de dona portugueza, os colocou a sr.ª D. Ester Norton de Matos, ao serviço dessa obra de patriotismo e de bondade.

Um dia o ministro e a esposa pensaram que a enfermagem dos Institutos devia ser feminina. Os bravos da guerra necessitavam não apenas duma medicação especial mas de conforto, suavidade no seu regresso á vida de trabalho, lenitivo para as suas dôres moraes, confiança na sua reeducação e bondade para os atender nas suas reclamações e queixumes. Ora tudo isto, só a alma da mulher portugueza, cheia de carinhos e cheia de poesia, podia conseguir.

Chamaram-se, portanto, senhoras. Fizeram-se apelos repetidos.

Entretanto a sr.ª D. Ester Norton de Matos, para dar o exemplo, quiz que sua gentil filha se fizesse enfermeira de guerra, fazendo o curso de especialisação fisioterapica, que é a apropriada ao tratamento de mutilados e estropeados.

Escusado será a afirmativa de que a selecção das senhoras que apareceram foi rigorosa e duns cuidados de investigação especial. O moral impunha-se. As companheiras de curso de D. Rita Norton de Matos foram senhoras que, impulsionadas por um sentimento de generosidade, queriam aprender a bem tratar os heroes que a guerra invalidasse fisicamente.

O curso foi exigente. Fizeram-se exames, onde não houve sombra de favoritismo. De cerca de 30 senhoras, aprovaram-se 14 e destas foram escolhidas 5 para iniciarem em Santa Izabel a sua acção de benemerencia.

Porém...

Tres dias depois do exame, rebentou a revolução de 5 de dezembro de 1917. A filha do ministro sr. Norton de Matos seguiu seu pae no exilio. As suas companheiras, apesar de tudo, grandes nos seus sentimentos de generosidade, fortes nos seus propositos de altruismo, continuaram a frequentar Santa Izabel, a cuidar dos mutilados, a tratar-lhes as feridas, a reconfortal-os moralmente nas suas irritações e azedumes. E faziam-no em bora se dissesse que os revolucionarios iam acabar com os hospitaes e que todos os projectos do sr. Norton de Matos seriam destruidos. Apontavam-lhes como argumento o que fizeram a Arroios e a Campolide. Elas, porém, impassiveis, serenas, confiantes, iam trabalhando e iam envolvendo a obra de Santa Izabel numa atmosfera de simpatia, radicando-se na alma popular atravez dos descritivos de «A Capital», que seguia hora a hora, a assistencia aos mutilados da guerra.

* * *

Uma dessas senhoras era irmã de politicos em evidencia no partido democratico. Consequentemente sofreu durante 1918 desgostos intensos e sobresaltos continuos. Viu a sua casa constantemente vigiada. Sentiu a dôr de ver um irmão fugido e um cunhado preso em Elvas! Não podia viver contente. Sofria. Chorava. Mas e apesar de tudo... apareceu sempre no hospital a tratar os seus mutilados!

Entretanto, o dr. Sidonio Paes, apesar de politico, nunca deixou de ser portuguez. Isso explica que, lutasse contra influencias estranhas e mantivesse a obra de reeducação dos mutilados. Não simpatisava com parte do pessoal medico dos Institutos mas deixou que exercesse a sua missão. E um dia qualquer mandou que se militarisasse em regra todo o pessoal feminino dos hospitaes de guerra. As senhoras enfermeiras foram graduadas em alferes, recebendo soldo e gratificações. Apareceram requerimentos de promoção mas emquanto não eram promovidas recebiam como sargentos.

A senhora de quem nos estamos referindo recebeu tambem o seu soldo, mas, rica e bondosa, entregou aos mutilados esse dinheiro. Assim fez sempre todos os mezes. «A Capital» registava constantemente essa quantia nas verbas adquiridas mercê do seu apelo jornalistico.

Foi morto o dr. Sidonio Paes. Os governos seguintes mantiveram as enfermeiras de guerra nas suas caridosas funções. E as senhoras de Santa Izabel, que foram as primeiras a tratar dos feridos de guerra foram as ultimas a requerer a sua promoção a alferes.

A senhora de quem falamos não fez o requerimento. Estava de licença nesse momento, descançando um pouco e mais liberta de cuidados. Tinha tranquilidade na familia. Tinha acabado a guerra. Ela julgava terminada a sua missão.

Veiu, porém, um dia a Lisboa. As suas companheiras aconselharam-na a que requeresse a promoção juntamente com a licença ilimitada que ia pedir. Pelo menos, afastava-se mas com graduação egual á delas. O meu colega dr. Aurelio Ferreira aconselhou-a tambem nesse sentido.

A senhora requereu a licença para se retirar. Requereu tambem a promoção por uma questão de ordem moral

E retirava-se tendo a consciencia dum dever cumprido, depois de ter entregue aos mutilados todo o dinheiro que recebera. Uma «ordem do exercito» elogiou-a, quando se deu o encerramento de Santa Izabel.

Querem saber agora o que sucedeu? A licença foi concedida, mas a promoção foi negada! Negada!

Isto aconteceu a uma senhora que desde a nossa intervenção na guerra foi desvelada protectora dos mutilados! Isto aconteceu a uma senhora que foi a unica enfermeira que entregou integralmente ao Estado o que o Estado lhe deu!

Emquanto a todas as senhoras foi concedida a promoção foi negada a esta, quando se afastava depois dum trabalho por nenhuma egualado!

Certamente, que o sr. ministro da guerra ao negar a promoção, não reparou na gravidade do facto.

Estou convencidissimo de que o sr. ministro da guerra, heroe da Flandres, amigo dos seus soldados e amigo dos mutilados, foi victima duma informação burocratica. Não lhe disseram de quem se tratava. Não lhe disseram o que essa senhora tinha feito.

* * *

Temo-nos referido á sr.ª D. Berta Cohen, irmã do sr. Artur Cohen, cunhada do sr. Alvaro Pope.

José Pontes

OS NOSSOS DRAMATURGOS

"Carlota Joaquina"

por Julio Dantas

Simultaneamente com a nova edição de «Mulheres», o admiravel volume em que o cronista, o historiador, o fantasista, o psicologo, o colorista, numa palavra o grande homem de letras de «Eles e Elas», «Espada e rosas», «Figuras de hontem e de hoje» patenteia, em toda a sua virtuosidade e em todo o seu esplendor, um dos mais formosos talentos da nossa terra, — simultaneamente com a terceira edição, ampliada, de «Mulheres», acaba de vir a lume o mais recente trabalho dramatico de Julio Dantas: «Carlota Joaquina».

O dramaturgo, que tão ruidosamente se estreou, sob os melhores auspicios, ha vinte anos, com «O que morreu de amor», e a quem, depois desse exito notavel da juventude, não faltaram outros por egual merecidos e brilhantes, em palcos nacionaes e estrangeiros, se tivesse nascido além fronteiras e escrito as suas peças em lingua estranha, não só desfructaria hoje a gloria que ninguem pode ofuscar-lhe, mas tambem a correspondente fortuna. Em Portugal, porém, as coisas sucedem ao invez da logica, se bem que Julio Dantas, a despeito das investidas intermitentes dos zoilos, em que nem sequer ele repara, seja dos mais justamente acarinhados, aplaudidos e afortunados entre os escritores portuguezes contemporaneos. Lastimavel é, como todos hão de reconhecer unanimemente, que reabram os teatros de declamação, nos quaes se agrupam os nossos primeiros comediantes, e não tinham em iniciar a época levando á scena originaes em vez de favores traduzidos, muitos deles sem possuirem titulos que justificariam, até certo ponto, e em dadas circumstancias, a preferencia. Esquecem-se, entretanto, obras-primas como os «Crucificados», peça que bastaria para firmar solidamente o nome dum dramaturgo, e não se repõem, com o rigor de montagem e o escrupulo de interpretação que elas exigem, peças como «Viriato tragico», «Paço de Veiros», «Um serão nas Laranjeiras», «O Reposteiro Verde», para apenas mencionar algumas de Julio Dantas. Com este olvido e este menosprezo, de que outros auctores egualmente são victimas, se quebram energias que convinha estimular e manter vivas e apuradas até para exemplo dos que começam...

As soberbas, indiscutiveis qualidades de escritor dramatico que distinguem Julio Dantas e que a cada passo se estadeiam, fulguram e nos comovem nos capitulos de «Patria Portugueza» e das suas breves, primorosas crónicas semanaes do «Primeiro de Janeiro», do Porto, e do «Correio da Manhã», do Rio, desejariamos admiral-as ainda em novas obras scenicas de largo folego, muito embora elas avultem nas pequenas maravilhas que, num acto, ele tem composto quasi sempre para os queridos discipulos da Escola da Arte de Representar. A' serie dessas joias, do melhor quilate, da mais pura agua, veiu agora juntar-se «Carlota Joaquina». Este acto, quasi vertiginoso, é um «film» extraordinario de colorido e movimento, uma evocação historica flagrante de verdade e de drama, um quadro mural que se desenrola aos nossos olhos surpreendidos e captivados e em que se fixa, com um poder de sintese inegualavel, um momento da vida pitoresca, da vida politica, da vida anedotica, da vida social, da vida religiosa portugueza em plena côrte, findo o primeiro quartel do seculo dezenove, quando um regimen escabuja e está prestes a expirar e uma civilisação nova não tarda em alvorecer. «Carlota Joaquina» é, em suma, a realisação magnifica do pensamento do auctor quando, ao ocupar-se da imperatriz-rainha, no volume «Mulheres», de passagem observa:

> Que admiravel pagina daria a um romancista o primeiro encontro desta mãe e deste filho na sala das Talhas de Queluz, no mesmo dia 22 de fevereiro em que D. Miguel desembarcou em Belem,—ele, pupilo de Metternich, belo como nol-o revela o retrato admiravel de Giovanni Ender, ela decrepita, com o seu turbante, os seus rosarios e as suas açafatas hespanholas cantando «malagueñas» e sacudindo-lhe as moscas com os leques?

Essa pagina escreveu-a Julio Dantas não num romance mas numa peça de teatro que ficará entre as mais felizes producções da sua pena privilegiada. A côrte caracteristica de Queluz, com a sua estranha promiscuidade de fidalgos e plebeus e o seu cosmopolitismo, revive ante nós tão exacta, completa e perfeita que dir-se-hia tel-a despertado de um sono secular o sortilegio de uma varinha magica!

Os eguariços, os picadores, os sotacocheiros são como que os vendores e os camaristas da rainha-viuva; um campino do infante senta-se em cadeiras doiradas, guardando-lhe os aposentos; o Leonardo, o Cambaças, o Sedovem estão em Queluz como em seus dominios; conhecemol-os e ao circulo de castelhanas e mulatinhas cercando a preocupada mãe, que julga, por instantes, o filho nas mãos dos jacobinos e dos mações, diverso do que fôra; topamos com o frade confessor e o frade esmoler, com a figura episodica de Latanzi, o joalheiro; na hora em que o infante desembarca e a rua dá morras á rainha e afixa pasquins contra ela nas esquinas, observamos o contraste entre as angustias dos que, em torno de Carlota Joaquina, a acompanham nos sobresaltos, nas suspeições, nos receios da traição a favor dos liberaes, e a fatuidade e o alheamento das açafatas que correm, chilreiam e riem, infantis ou curiosas, perseguindo um frade ou rodeando o joalheiro cortezão e bajoujo, que lhe oferece brincos de diamantes com as iniciaes de D. Miguel... ...

A rainha resolve ir ao encontro do filho, não obstante o alvoroço popular. Uma das gentis açafatas quer acompanhal-a sem temor dos perigos, porque sofrer pelo infante seria para ela uma ventura; Sedovem desembesta contra os pedreiros-livres em cujas mãos crê virado D. Miguel e que a açafata apaixonada defende com impetuosa rudeza numa explosão de amor... A rainha entra, imponente e burlesca; a filha de Carlos IV não tem medo da canalha e repele os conselhos para que não sáia do palacio. Se anceia por vêr e beijar o filho do seu coração! Quere-o ali perto dela... O duque de Cadaval recomenda-lhe prudencia, mas a rainha discute, replica, insurge-se; a luta, a confusão politica, perpassam no dialogo fremente de cólera dum lado, de placidez do outro, e Carlota Joaquina, que julga ter achado, finalmente, a chave do enigma e descoberto as causas e os instrumentos da intriga com que pretenderam separal-a do filho, clama que tudo é mentira e que só conspirou para o fazer rei, a ele, cujo amor não troca por coisa alguma deste mundo...

Os clarins tocam; o povo rumoreja; ouve-se o «Rei chegou»; o infante entra no paço e a rainha, soberanamente, quando o anunciam, ela que supõe que vae ser presa, manda-lhe dizer que o recebe e aguarda-o de pé, magestosa, hirta, no trono. Repicam os sinos, estalam os foguetes, ecôam os vivas; D. Miguel, na elegancia da sua farda, esbelto e viril, aparece á frente de povo e tropas, que soltam vivas ao rei absoluto e, por seu turno, sauda a mãe, vitoriando a rainha, a quem abre amorosamente os braços... Está salvo o trono; campinos e eguariços, fidalgos e frades abraçam-se chorando, emquanto Margarida, a açafata que nutre uma paixão pelo infante, cae sem sentidos...

Aqui está, em palidas, grosseiras linhas, o entrecho do acto que é, como acentuámos, uma verdadeira resurreição. Vibra nestas scenas, magistralmente traçadas e conduzidas, acabado modelo de teatro e modelo impecavel de estilo, o transsunto autentico do espirito, do sentimento, da alma da época. O minuto historico, que se retrata nelas como num espelho, deparou o seu assombroso interprete.

«Carlota Joaquina», que devia ter-se estreado em janeiro deste ano no Politeama, desempenhando a protagonista Maria Matos, representou-se, afinal, pela primeira vez no Brazil, onde obteve o sucesso que era de esperar. Contamos vêl-a em scena entre nós e oxalá se não demore essa exibição que ha de constituir para Julio Dantas, como dramaturgo e homem de letras, mais um triunfo, em nada inferior ao exito de livraria alcançado pelas edições da peça, cuja capa o lapis delicado e evocativo de Alberto Sousa ilustrou.

Avelino de Almeida.

Comboio descarrilado — 12 mortos

ALGER, 20.

Proximo de Modjol descarrilou o comboio que de Udja seguia para Oran. Ha 12 mortos e muitos feridos.—(Havas)

Salão Central

A'manhã, 4.ª feira, 22, Inauguração da epoca de inverno

Reabertura desta casa de espectaculos

Completamente transformada, actualmente o salão mais LUXUOSO e que mais COMODIDADES oferece ao publico

6 ESTREIAS 6

No Turbilhão, drama em 2 jornadas, 7 actos, por E. Ghione e K. Zambuzini.

Mulher de Claudio, 6 actos, por Pina Menichellis.

O Trono e a Cadeira, 1 prologo e 5 partes.

Versailles—Assinatura da Paz com a Austria e Festas da Victoria em Londres e na Belgica.

VIDA SPORTIVA

Um grande combate de soco

Silva Ruivo contra Ruy da Cunha

O bi-semanario «Os Sports» vão organisar um grande combate de soco, aproveitando uma oportunidade magnifica, a do regresso á vida de professores, depois de pratica do «ring» em terras para além-fronteiras, dos dois pugilistas profissionaes Ruy da Cunha e Silva Ruivo.

E' o primeiro combate entre professores de «box» que se realisa em Portugal. E' o combate que vae decidir da fama e consequentemente da vida futura dos dois atletas.

Ruy da Cunha é um heroules poderoso. Silva Ruivo é um atleta perfeito. Robustez contra velocidade. Musculos contra impulsivismo. Força contra intrepidez. A diferença de pesos dos dois combatentes, portanto, não desvalorisa o valor sportivo do combate. São duas escolas em presença, uma a de aproveitamento muscular num exercicio atletico, outra de utilisação de rapida mechanica articular. E, acima de tudo, nenhum deles quer ser derrotado, porque a derrota equivale a prejuizos na vida de professores.

O combate efectua-se num «ring» armado nos salões do Grande Casino Internacional do Mont-Estoril, consequentemente diante dum publico de selecção, entendido e rigoroso. O juri é formado por autenticas competencias do nosso meio amador. O arbitro será uma figura de destaque no meio atletico.

O vencedor receberá 200 escudos de premio, o vencido 30 escudos a titulo de indemnisação como profissional, isto além das percentagens relativas ás entradas no recinto, estabelecidas na proporção de 3 para 1, de vencedor para vencido.

O «match» faz-se no maximo de 10 «rounds».

Pelos clubs

(Comunicações oficiaes)

Grupo Sport Cruz Quebrada

Por ordem do sr. presidente, é convocada a reunir-se a assembleia geral, em sessão extraordinaria, hoje, pelas 21 horas.

Não havendo numero legal de socios, a assembleia funcionará ás 22 horas, com qualquer numero de socios.

Ordem da noite:—1.º, Discussão da mudança do nome do grupo; 2.º, Discussão do regulamento da Caixa Auxiliar dos Sports; 3.º, Eleição de 2 membros da Direcção.

A assinatura da epoca no São Luiz

Tem sido extraordinaria a concorrencia para as 7 recitas da assinatura da proxima epoca do teatro São Luiz que se prepara brilhantissima, com peças do grande escritor Eduardo Schwalbach e novas operetas pela companhia dirigida por Armando de Vasconcelos e da qual faz parte o actor José Ricardo. Na proxima sexta-feira termina a preferencia dos antigos assinantes, começando no sabado a ser satisfeitos os inumeros pedidos de novas assinaturas.

Colhida por uma bicycleta

Maria Guilhermina, de 58 anos, residente na rua dos Fusos, em Cacilhas, foi colhida por uma bicicleta, ficando muito contusa na região lombar. Foi pensada no posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço.

"LA PRÉSERVATRICE,,

Seguro de responsabilidade civil

Atropelamentos e choques de vehiculos

Lisboa—R. Aurea, 87, 1.º—Teleph. C-3187

«O Pé de Meia»

Inquestionavelmente a peça mais popular, a mais querida, a peça predilecta de todo o publico é a engraçadissima revista «O Pé de meia», o maior exito teatral destes ultimos tempos e que ás noites leva toda Lisboa ao theatro São Luiz, que sempre enche por completo. Tudo se reune no «Pé de meia», alegria e encanto, por ser o mais deslumbrante espectaculo, pela linda musica, pelo magnifico desempenho, pela boa graça portugueza e situações comicas.

Atropelamento

Raul Martins, 12 anos, filho de Delfim Martins, rua Maria Pia, A, cave, perto de sua casa foi colhido por uma carroça, passando-lhe uma das rodas sobre a cabeça. Ficou morto, sendo o obito verificado pelo subdelegado de saude dr. Conto Nogueira e seguindo depois o cadaver para a Morgue.

"LA PRÉSERVATRICE,,

Seguro de responsabilidade civil

Atropelamentos e choques de vehiculos

Lisboa—R. Aurea, 87, 1.º—Tel. C. 1387

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Alguns colegas da imprensa, fazendo uso duma das missões que compete ao jornalismo—interpretar a opinião do publico e ser porta-voz das suas justas reclamações—instam por providencias para o facto de não se proibir do vez a entrada para as platéas, depois do pano ter subido.

Muitas vezes aqui temos versado esse assunto, e estamos completamente ao lado daqueles que queiram ou possam fazer alguma coisa nesse sentido. Crêmos que o problema não passará de resolver uma questão de educação. Para os concertos já se conseguo uma disciplina e uma ordem compativel com uma audição artistica; resta obrigar, acostumar, levar a mal, o publico dos teatros, mórmente o das primeiras representações ou dos espectaculos que exijam atenção e respeito, a entrar a horas para o teatro; quem chegar tarde não vê, não ouve, o quem para ali foi com o intuito de recrear o seu espirito ou educar-se escusa de ser importunado pelos que só vão preencher o logar selectico, distincto e de bom tom.

Compete essa missão de interditar a entrada na plateia—já não estendemos a correção aos camarotes e frisas—ás emprezas ou ao governo civil? A policia é encarregada de manter a ordem dentro das salas de espectaculo, e actos como os que se passam são verdadeiras tentativas contra a ordem... e a boa educação.

Seja como fôr, instamos por uma solução. E' necessario, é urgente; ou então, faça-se um ensaio geral, particular, escolhido, onde possam ir os que querem minuciosamente ver a peça, e dê-se á vontade a primeira, para luxo, ostentação e gozo das multidões safadas e rebeliosas.

Mas que não se largue o assunto. E' um dó d'alma.

Armando Ferreira

Noticiario

Portugal

Chagas Roquete, um dos nossos primeiros comediografos, está dando os ultimos toques no seu trabalho «D. Lucrecia Borges», que entregará a uma empreza da capital ainda este epoca.

Deu-nos o prazer da sua visita o actor Alves da Cunha, da companhia Chaby-Abranches e que tomará parte na proxima temporada do Politeama, a abrir ainda este mez.

Ao sr. Alves da Cunha, que chegou do Brazil duma optima «tournée» artistica, agradecemos a gentileza da sua visita.

—Foi aceito no teatro Nacional uma comedia historica, em verso, em 4 actos e 1 prologo, original de Rafael Ferreira e que tem por titulo «Côrtes d'Amor».

O principal papel é destinado ao actor Eduardo Brazão, e alguns numeros de musica de scena que a peça contém são da autoria do ilustre maestro Augusto Machado.

Salão Central

A noite de ámanhã, quarta-feira, está destinada a ser de verdadeira festa para os numerosos frequentadores do lindissimo Salão animatografico da praça dos Restauradores.

Depois de ter sofrido uma completa transformação—que o tornou, pelas belezas que actualmente encerra, a primeira casa de espectaculos de Lisboa na sua especialidade, eis que recomeça a sua gloriosa faina de fazer passar pelo seu «écran» as mais acentuadas notabilidades da arte muda.

No programa de ámanhã, todo composto de estreias, figuram varios «films» de incontestavel valor e que devem produzir a maior sensação. Assim, teremos a divinal Menechelli na sua ultima creação «A mulher de Claudio», seis actos cheios de emoção, de arte, de luxo e de riqueza e os simpaticos e queridos artistas E. Ghione e K. Zambuzini, muito conhecidos e apreciados pelo publico de Lisboa, e alguns das suas soberbas creações de «Zá-la-Vie» e «Zá-lá-Mort», e que têm um grandioso trabalho no sensacional drama em 2 jornadas (7 actos) «No turbilhão».

«Versailles» é o titulo duma fita com lindissimos efeitos; «As festas da Vitoria em Londres e na Belgica» e a «Assinatura da Paz com a Austria», recomendam-se pela sua actualidade; e «O trono e a cadeira», em 1 prologo e 5 actos, pela grandeza da sua apresentação e gracioso trabalho dos artistas que o interpretam.

Já hoje foram adquiridos muitos dos logares numerados, e isto prova a boa medida da empreza em conceder esta regalia aos retardatarios.

CRAPULA CITADINA

Os julgamentos no governo civil

Quatro terriveis gatunos condenados a serem entregues ao governo

Conforme haviamos dito, proseguiram hoje no governo civil os julgamentos de varios gatunos perigosos e vadios de cadastro, detidos a quando das recentes rusgas na cidade.

A's 11 horas constituiu-se o tribunal sob a presidencia do sr. dr. Rodrigues Esculcas, director da policia de investigação, estando o ministerio publico representado pelo chefe sr. Eduardo Tavares, advogado oficioso o sr. Augusto Cordeiro, e escrivão o agente sr. Ezequiel de Figueiredo.

No primeiro turno de réus figuravam os temidos gatunos, desordeiros e vadios Domingos Francisco Pereira, «O Mulae», com 15 prisões; Alberto Antonio da Silva Rodrigues, «O Alberto Mulato», com 7 prisões; Raul dos Santos Silva, «O gato preto», com 9 prisões, e Francisco Franco Neto, ou Francisco Franco, «O Francez 2.º», com 4 prisões.

Ao contrario do que se esperava, estes criminosos apresentaram-se em atitude ordeira, respondendo com toda a humildade ás perguntas que o juiz lhes dirigiu.

Todos eles declararam ser desertores do exercito, confessando os cadastros, não concordando no entanto com o epiteto de vadios que lhes é dado, pois pertenciam á tropa.

Foram todos condenados a ser entregues ao governo, sentença que ouviram ler com certa satisfação, pois de ha muito tem preparado o «truc» de, a serem condenados, requererem depois ao sr. ministro da guerra para serem entregues aos seus regimentos, livrando-se assim de ser postos á disposição do governo. Não lograrão, porém, os seus desejos, pois o sr. director da policia de investigação oficiou já ao sr. ministro da guerra comunicando-lhe o facto e participando que os criminosos terão de cumprir as penas em que foram condenados visto os seus crimes terem sido praticados durante o tempo da deserção.

Os criminosos, que foram julgados entre uma escolta de infantaria da guarda republicana de baioneta calada seguiram depois num «camion» do exercito para o forte de Monsanto.

As audiencias suspenderam-se ás 12 horas para proseguirem ás 15.

No segundo turno foram julgados Januario Rosa, de largo cadastro, entregue ao governo; Guilhermina Moreira, sovaqueira, tambem com largo cadastro no Porto, e Laurinda da Silva, «A Caipira do Porto», sua companheira, ambas condenadas a serem entregues ao governo.

As duas sovaqueiras, que negaram as acusações que lhes eram feitas, mostraram-se a principio bastante humildes, mas ao ouvirem ler a sentença, fizeram um berreiro enorme, insultando o tribunal e o publico.

A «Caipira do Porto» dizia que trabalhava mas por fim descahiu-se a dizer que era amante do «Mestre Perre», celebre passador de moeda falsa.

Deviam ser ainda julgados Augusto José Sande, «O Conde de Caia», com 11 prisões, antigo banqueiro de uma casa de tavolagem conhecida pelo Club Montanha, João Gomes, e Norberto Teixeira, com 5 prisões. Esses julgamentos ficaram adiados para ámanhã devido á falta das testemunhas de acusação.

Peste e colera

Foram avisadas as estações de saude de que grassa a peste em Constantinopla e o colera nos portos do Mar Negro.

Esquadrilha franceza

Entrou hoje no Tejo uma nova esquadrilha de caça-minas francezes, composta das seguintes unidades: «Simaun», «Snecio», «Cimontane», «Ponante» e «Bora».

AVISO AO PUBLICO

Farinha Lacto-Bulgara

Previnam-se as numerosissimas familias que precisam de empregar farinhas lacteas na alimentação das creanças, que só com a farinha Lacto-Bulgara, de patente de invenção do Laboratorio Farmacologico, se podem evitar as enterites e curar os estragos causados por outras farinhas, como o atestam numerosos medicos. Depositario exclusivo Raul Vieira, R. da Prata, 51, 3.º

Acusação pouco escrupulosa

Dissemos no dia 17 que pela firma Vaz, Guedes & Oliveira, da rua Augusta, 76, 2.º, havia sido apresentada uma queixa menos exacta sobre um desfalque de que fôra vitima por parte de um empregado seu, de nome Armando da Silva Xavier. E a esse proposito fizemos algumas considerações, que não tinham razão de ser no caso presente, pois um dos socios da firma queixosa nos procurou hoje para nos mostrar um documento pelo qual duas pessoas, cujos nomes escusado é citar, se comprometeram a indemnisar essa firma do desfalque cometido.

Fica assim restabelecida a verdade dos factos.

ULTIMAS NOTICIAS

O Estado falsificador de generos alimenticios?

Intervem o Poder Executivo nas deliberações do Poder Judicial?

Na noticia que, com os titulos acima, foi inserta no nosso jornal de hontem, cometemos involuntariamente um erro, que rectificariamos, como de costume, logo que por ele déssemos. A proposito o sr. ministro do comercio enviou-nos a seguinte carta:

Lisboa, 20 de outubro de 1919.—Sr. director de «A Capital».—No numero de hoje de «A Capital» diz-se na primeira columna da primeira pagina: «que um ministro da actual situação recomendou ao poder judicial, invocando a sua qualidade de ministro, que se arquivassem processos crimes instaurados contra pretensos falsificadores de generos alimenticios».

No final da noticia reproduz-se o documento, invocado como prova, «o qual tem a data de 17 de junho de 1919».

Como da noticia acima reproduzida pode concluir-se que fui eu que fiz aquela recomendação, espero da lealdade de v. e da correcção do jornal que v. superiormente dirige a necessaria rectificação, visto que naquela data estava ainda bem longe de pensar que 13 dias depois seria ministro.

Com a maior consideração—De v. etc.—Ernesto Julio Navarro, ministro do comercio.

Acreditámos que o governo, que parece só agora teve conhecimento da estranha doutrina do oficio por nós transcrito, expedirá ordens terminantes para que se desfaça o lamentavel equivoco. Proceder de forma diferente é sancionar a indebita interferencia do Poder Executivo nas deliberações judiciais.

POLITICA

Pormenores ácerca de determinadas divergencias nas altas esferas da administração publica

Informámos os leitores de «A Capital», em tempo proprio, de divergencias entre os membros do governo ácerca de casos de administração, pelo que taes divergencias podiam conduzir a uma crise ministerial, não total, mas parcial. Notas oficiosas desmentiram a informação, agora aliás confirmada por ser já do dominio publico que ao sr. ministro das colonias não apraz a orientação dominante ácerca dos altos comissarios coloniaes e, principalmente, dos poderes que se pretende atribuir-lhes. Segundo as ultimas noticias o sr. ministro das colonias conserva intransigentemente os seus pontos de vista, o que pode, manifestamente, dar logar á sua saida do governo, só ou acompanhado.

Tambem nos referimos a desinteligencias entre o governo e a Delegação Portugueza á Conferencia da Paz, nota que mereceu egualmente oficioso desmentido. Pois não pode agora oferecer duvida que, a proposito da organisação dos altos comissariados africanos, não é tão perfeita como seria para desejar a harmonia do governo com a Delegação, pelo menos no que diz respeito á atitude assumida e mantida pelo sr. ministro das colonias.

Crêmos que todas estas dificuldades se removerão. Por isso nós dissemos hontem que as reuniões efectuadas, a convite do sr. presidente da Republica, no palacio de Belem, concorreriam, talvez, para uma mais perfeita estabilidade governamental.

Um discurso do sr. ministro da justiça ácerca da falsificação de generos alimenticios

O sr. Costa Junior, «leader» socialista na Camara dos Deputados, interrogou hoje de novo o governo ácerca da falsificação de generos alimenticios. Respondeu-lhe o sr. ministro da justiça, que renovou a promessa de que contra os falsificadores seria promovido, por quem de direito, o castigo que a lei marca. A proposito, o sr. ministro da justiça referiu-se ainda ao oficio hontem publicado neste jornal, rectificando, com justa razão, a versão de que o governo actual tinha responsabilidade na expedição do oficio. Já, noutro logar desta folha, fazemos a rectificação, que se tornaria desnecessaria para quem atentasse na data do oficio, que é anterior á subida ao poder do actual gabinete.

Ha, em todo o caso, um curioso incidente, cuja responsabilidade não ousamos atribuir ao governo. E ele é o seguinte: dois deputados pediram copia do oficio hontem publicado. Naturalmente a mesa transmitiu o pedido ao Executivo. E o governo não lhe deu o expediente a que era obrigado. Porquê? Não temos necessidade alguma de o saber.

Quem salvou a Inglaterra da guerra submarina?

Todos se lembram de que em abril de 1917 a guerra submarina atingiu tal intensidade que muitos julgaram impossivel que a Inglaterra se salvasse. Na Alemanha os menos otimistas, sob o ponto de vista germanico, calculavam que não fevaria seis mezes para a Grã-Bretanha, que até ali tivera o dominio do mar, se declarar impotente para obstar á destruição sempre crescente dos seus navios mercantes, o que equivaleria a declarar-se vencida. Oitenta navios afundados por semana era a contribuição que lhe impunha o inimigo. Nos meios dirigentes reinava grande confusão. De repente mudou a scena, como numa magica. A perda dos navios começou a decrescer tão rapidamente como tinha subido. Evidentemente tinha intervido um factor estranho. Estava organisada com vantagem a guerra contra os submarinos, o uso de um aparelho duma simplicidade extrema que aplicado á quilha dos navios denunciava a direcção em que se achavam com uma precisão extraordinaria.

Este aparelho era diferente de todos os que até ahi tinham sido usados com resultados muito duvidosos. Era um aparelho magnetico. Desde então os navios puderam evitar os submarinos, com grande desespero das tripulações destes, que viram escassear os ensejos de cevarem os seus instinctos de canibaes.

Ao mesmo tempo era o Mar do Norte fechado entre a Escossia e a Noruega, por cêrca de 500 mil minas de fundo, magneticas, que tinham a propriedade de explodir automaticamente á simples passagem, pela sua vertical, de qualquer submarino.

Assim se salvou a Inglaterra e, com ela, os aliados. O sr. Lloyd George tem-se referido com grandes encomios a esses inventos, em todos os seus discursos, mas nada tem dito ácerca do seu inventor.

Seria inglez, americano, francez ou italiano?

Não tem nenhuma dessas nacionalidades. Pertence a uma pequena nação que entrou na guerra e que com esses inventos dum dos mais distinctos oficiaes da marinha de guerra, prestou o mais valioso serviço á sua velha aliada.

Por circumstancias de varia ordem e para não ferir a modestia da pessoa visada, não podemos ir mais além nesta, para nós portuguezes, sensacionalissima noticia, cuja autenticidade podemos absolutamente garantir.

PARLAMENTO

Nos Deputados

Justa homenagem prestada ao ex-presidente da Republica sr. Canto e Castro

Os srs. Francisco Cruz e Eduardo de Sousa protestam contra o não ter reunido hoje a comissão de infracções, por falta de alguns dos seus membros.

O sr. Costa Junior trata de falsificadores e falsificações de generos, respondendo-lhe o sr. ministro da justiça, como noutro logar referimos.

O sr. ministro da marinha manda para a mesa uma proposta de lei, para que pede urgencia e dispensa do regimento, promovendo a almirante, por distinção, o contra-almirante sr. Canto e Castro, ex-presidente da Republica.

Aprovada a urgencia, falam sobre a generalidade da proposta os srs. Jaime de Sousa, que se congratula, em nome da comissão de marinha, com essa homenagem justa ao ex-presidente da Republica; Tomaz Rosa, que se mostra contrario a promoções por distinção que não seja por actos praticados em campanha; Garcia da Costa que em nome do grupo popular, dá o seu apoio á proposta; Victorino Guimarães, que, em nome do partido democratico, se associa á homenagem muito justa prestada ao sr. Canto e Castro, e Jorge Nunes, que em nome do partido liberal, dá o seu voto á proposta.

O sr. Domingos Pereira, fazendo-se substituir na mesa pelo sr. Vaz Guedes, presta em calorosas palavras a sua homenagem ao ex-chefe do Estado, lamentando que uma voz discordante se levantasse contra a proposta.

E' aprovada sem discussão e dispensada da ultima redacção.

No Senado

O sr. presidente comunica o falecimento do antigo senador, coronel sr. Alfredo Durão e propõe que se exare na acta um voto de pezar. A esse voto associam-se pessoalmente e em nome dos grupos que representam, os srs. Herculano Galhardo e Abel Hipolito, Vicente Ramos, Dias de Andrade e Celestino de Almeida.

O sr. Mendes dos Reis requer que entre em discussão, sem prejuizo dos oradores inscritos, a proposta relativa ao subsidio dos parlamentares. E' aprovado e lida essa proposta.

"Leva da Morte"

Comissão de inquerito á policia

Necessitando esta comissão de ultimar rapidamente o processo da denominada «Leva da Morte», pede a todas as pessoas que tenham conhecimento de factos importantes a ela referentes, que compareçam na sua séde (edificio do governo civil) em todos os dias uteis das 14 ás 16 horas, a fim de lhes serem tomados os depoimentos.

A AVENTURA DE MONSANTO

Dando contas á justiça militar

Para fazer mais nove julgamentos de presos implicados na aventura monarquica de janeiro deste ano, reuniu, hoje, o tribunal militar especial, respondendo em primeiro logar o aspirante a oficial miliciano da administração militar Francisco Sebastião Caires Fernandes. E' acusado de acompanhar para a serra de Monsanto as forças rebeldes, exercendo, enquanto durou o movimento, o cargo do chefe dos serviços administrativos das mesmas forças; de, quando comissario de policia do Funchal, no exercicio das suas funções e no proprio gabinete, haver violentado uma menor de 16 anos, que ali fôra depôr como testemunha; de agredir um seu inferior e, finalmente, de descaminhar em prejuizo do Estado, a quantia de 2.000$000 do cofre do regimento de cavalaria 2, que lhe foi dada pelos revoltosos para despezas de alimentação das forças em operações contra o regimen vigente.

A audiencia abriu ás 12,35 por motivo de não se achar no tribunal o réu e convir não deixar de se efectuar o seu julgamento hoje, visto a maioria das testemunhas terem de seguir ámanhã para a Madeira.

Um apenso ao processo acusa ainda o arguido de apreender generos quando autoridade policial, dispendendo o dinheiro por que os vendia em seu proveito.

Contesta a acusação. Acompanhou as tropas a Monsanto para fugir aos vexames dos civis.

Convenceu-se ao ver a bandeira monarquica arvorada em Monsanto de que a monarquia era um facto, nega haver disraido o dinheiro que lhe foi entregue em seu proveito. Essa quantia foi gasta na compra de viveres e se não apresentou comprovação documental, é porque não lhe deram tempo. Nega os crimes de estupro e de agressão de que é ainda acusado, atribuindo a calumnias de inimigos politicos essas acusações.

Entre as testemunhas figura o guarda civico do Funchal Jacinto Vital de Freitas, que depõe sobre o facto que se refere ao estupro da menor, afirmando tel-a ouvido gritar e implorar clemencia. Outro guarda civico, Anselmo Fernandes, acrescenta mais alguns pormenores, dizendo que a rapariga, apesar de amordaçada, gritava afflitivamente. O cabo de policia Manuel Andrade declara que o réu lhe ordenou que lhe entregasse a chave do calabouço onde a rapariga estava presa, como suspeita dum roubo de 100$00.

A's 16 horas ainda estão a depôr as testemunhas, pelo que é provavel que a sentença seja proferida perto da noite, tornando assim impossivel o julgamento dos oito outros réus, que ficará adiado para a audiencia da proxima quinta-feira.

Substituindo o ouro por latão

Um processo antigo novamente posto em pratica por uma quadrilha de larapios

No governo civil existiam já ha tempos inumeras queixas contra varios individuos, que por um processo antigo furtavam objectos de ouro nas ourivesarias. O gatuno entrava para comprar aneis de ouro, escolhendo de preferencia os que teem flôres de liz, dos quaes muitos existem em latão, apenas com um banho de ouro. O larapio, fornecido de ante-mão com esses aneis de latão, ao escolher nas ourivesarias os de ouro, ia-os substituindo pelos falsos e sahia por fim sem nada ter comprado, ficando fornecido com aneis de ouro e em grande quantidade porque tal processo era posto em pratica em bastantes estabelecimentos.

Só passado tempos os ourives davam pela burla.

Sucedeu porém que dois desses larapios foram apanhados hoje com a boca na botija, na ourivesaria de Antonio Santos Catita, na rua de Alcantara, 25-D, e quando já tinham empalmado alguns aneis. A referida ourivesaria tem sido alvo predilecto dos gatunos, pois já d'ali lhe levaram aneis de ouro no valor de 120 escudos. Os presos, que recolheram aos calabouços do governo civil, são: Faustino Costa, da calçadinha do Tijolo, 24, rez-do-chão, e José Filipe Conceição, o «Pato Maureco», da rua da Amendoeira, 21, loja, com 6 prisões.

Este ultimo foi julgado não ha muitos dias no governo civil como vadio e conseguiu com falsas testemunhas provar que trabalhava.

A questão das subsistencias

O sr. presidente do ministerio apresenta ámanhã ao parlamento a proposta de lei tendente a regulamentar e baratear a venda de peixe.

Vae ser expedida ás autoridades administrativas uma circular lembrando a repressão dos abusos e exploração que se estão cometendo na provincia na venda de generos alimenticios. Ao que parece, serão demitidos os administradores de concelho que não façam cumprir as tabelas de preços da venda do assucar, arroz, manteiga, etc.

PELO TELEGRAFO

Visita dum emir

PARIS, 20.

Proveniente de Londres chegou a Paris o emir Faycal.—(Havas).

A liquidação de responsabilidades

600 oficiaes alemães, entre os quaes o principe Ruprecht, culpados de crimes de direito comum

PARIS, 20.

A «Liberté» diz que no seu relatorio o sub-secretario da justiça militar conclue que os estados maiores e os oficiaes alemães são culpados de crimes de direito comum cometidos contra a França e a Belgica. A relação dos criminosos consta de 600 nomes e cada nome é acompanhado do detalhe dos factos criminosos e das testemunhas que os estabelecem. Na lista figuram os maiores nomes do almanaque Gotha e entre eles o principe Ruprecht, da Baviera. O conselho supremo resolverá brevemente sobre a data do seu envio á Alemanha.—(Havas).

America do Sul

Grève de electricos em S. Paulo

SANTOS (Estado de S. Paulo), 20.

Declarou-se em greve o pessoal dos carros electricos. Receia-se a adesão de outras classes. Não se tem dado alteração d'ordem.—(Americana).

Embaixador brasileiro em Italia

RIO DE JANEIRO, 20.

O sr. Sousa Dantas foi nomeado embaixador para Roma, Quirinal.—(Americana).

Ratificação do tratado de paz

MONTEVIDEU, 20.

O presidente da Republica, dr. Balthazar Brun, ratificou o Tratado da Paz de Versailles, já sancionado pelo Congresso.—(Americana).

A evacuação de Cattaro

Passa a base naval dos iugo-slavos

ROMA, 20.

«A Tribuna» diz que os jornaes de Trieste anunciam que as tropas italianas evacuaram Cattaro e que o mesmo porto se tornou base naval dos iugo-slavos.—(Havas).

No Baltico

Trafico paralisado

BERLIM, 20.

O trafico do canal setentrional do Mar Baltico está completamente defeso para os vapores de pesca alemães e suspenso o da costa da Pomerania.—(Havas).

Coluna ingleza atacada

Teve 100 mortos, entre eles 4 oficiaes

PARIS, 20.

Um simples reconhecimento e uma coluna britanica, atacados por uma tribu em 5 e 6 do corrente, entre Manghi e Luni, tiveram uns 100 mortos, entre os quaes 3 oficiaes britanicos e um major medico indio. A tribu sofreu grandes baixas. Fôi enviada de Manghi uma nova coluna com artilharia.—(Havas).

A agonia do bolchevismo

HELSINGFORS, 20.

Os guardas vermelhos fizeram saltar a ponte do caminho de ferro, proximo de Toessen, na linha que vae para Moscou.—(Havas).

Resoluções do Conselho Supremo Interaliado

PARIS, 20.

«L'Echo de Paris» diz que o conselho supremo decidiu confiar ao alto comando dos aliados o cuidado de fixar a data de entrada em vigor do tratado.—(Havas).

"A Monarchia"

Por lhe ter faltado á ultima hora o seu habitual fornecedor de papel de impressão, deixa de se publicar hoje este nosso colega da tarde, cujas fórmas já tinham entrado na maquina.

Para não faltar ás aulas

A policia de segurança continua detendo os garotos que andam nos estribos dos carros electricos e dos elevadores, sendo muito regular a colheita em cada dia. Entre os presos que teem recolhido aos calabouços do governo civil figura Manuel da Fonseca, de 16 anos, da rua Castelo Picão, 32, loja, o qual se acha matriculado na escola industrial Afonso Domingues. A fim de que não possa alegar a falta de assiduidade ás aulas, tem ali comparecido todos os dias, acompanhado de um guarda civico, recolhendo depois ao calabouço, a fim de cumprir a pena correccional em que foi condenado.

Echos & Noticias

SUFFRAGIOS

Tendo passado hoje o 5.º aniversario do falecimento da sr.ª D. Carolina Marques Lopes dos Santos, o seu viuvo, o nosso amigo sr. Torquato M. dos Santos, mandou rezar uma missa na egreja do Coração de Jesus, á qual assistiram com suas filhas e algumas pessoas da sua familia.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3352 — 10.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 22 de Outubro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Que ha?

Succedem-se as informações de factos politicos que devem ter importancia. Assim, sabe-se que o sr. Presidente da Republica quer conhecer as opiniões de todos os representantes das varias correntes politicas, reveiramente em assunto de suma gravidade; sabe-se que o «leader» da maioria parlamentar, o sr. Alvaro de Castro, convocou para sua casa uma reunião á qual compareceram muitos deputados e senadores, e quasi todos os ministros, a fim, certamente, de lhes falar em questões de vital interesse para o paiz; sabe-se que o directorio do Partido Republicano Portuguez, que é o partido do governo, convoca tambem uma reunião a que se atribue especial significação. Eis o que se sabe, mas ninguem diz á nação que assuntos são esses de que se trata, e em que ela é a principal interessada.

Regista-se um alheiamento deploravel dos partidos, do governo e do proprio parlamento com o paiz, e vice-versa. Os partidos não apelam para a opinião, o governo não diz o que pensa fazer em relação aos maiores problemas da vida nacional, o parlamento vive uma vida á parte da sociedade cujas aspirações deveria exprimir. Só se deu por ele, ha pouco, porque, com uma solicitude que não tem mostrado pelo exame e votação de medidas beneficas para a nacionalidade, apreciou e votou em dois dias, sem dar provas de obstrucionismo ou da incuria de que o acusam, a proposta elevando em 150 por cento os vencimentos dos legisladores, e estabelecendo o vencimento de 500 escudos, nos ministros, além do goso do automovel, e da verba para despezas de representação concedida ainda a alguns deles.

Todas as reuniões a que nos referimos só conseguem para nós dar a impressão de que alguma cousa de grave se está passando. Todavia, tudo se passa no ambito da vida partidaria; tudo decorre nos bastidores da politica. Não ha maneira de nos eximirmos á maldita pecha que perdeu a monarchia e tem posto constantemente em risco a existencia da Republica. Não se pensa no povo, não se conta com a opinião publica. Só os politicos profissionaes teem voz activa nos destinos da sociedade portugueza. Estamos sujeitos ás suas divergencias ou aos seus conluios, ás suas rixas ou aos seus cambalachos, ás suas violencias ou ás suas cobardias, á sua corrupção ou á sua incompetencia.

A politica, desde a guerra, tomou uma nova fase em todo o mundo. Só em Portugal se persiste em confina-la em estreitos limites duma intriga sem grandeza ou duma brutalidade sem ideal. Espera-se de vez em quando uma reacção. Enganos! Aqueles que parecem reagir, a certa altura deixam-se avassalar pelos costumes que vinham combater.

Na politica portugueza estamos vendo marcar as baixezas, os odios, as manigancias, as habilidades, os 'Cepas', o espirito de regedoria infest... que tornou a monarchia um corpo putrefacto embora ainda em vida. Ao mesmo tempo, não só as subserviencias que regressam, as defecções do proprio caracter que se acentua. E' o sistema do misterio aplicado a questões que necessitam do exame nacional. Tivemos um periodo que se chamou de silencio e de repressão. A repressão foi desfeita por outra repressão, e a ambas aniquilou o braço potente do povo. O silencio, em volta das questões essenciaes para o futuro da nacionalidade, tambem ha de quebrar-se. O povo já não abdicará, e não são apenas algumas duzias de homens que podem decidir omnipotentemente da sorte de uma patria.

NO Tejo

Fundeou no Tejo uma nova esquadra americana composta de 25 unidades, a qual entrou a barra pelas 7 horas, indo fundear em frente á Praça do Commercio e Cais do Sodré, pelas 9 horas.

A esquadrilha traz como navio chefe o cruzador auxiliar «Black Hawk» de 4:026 toneladas, com 30 oficiaes e 623 homens de tripulação.

A restante esquadrilha é composta das canhoneiras: «Swallon», «Woodcock», «Flamingo», «Rail», «Chewink», «Kingfisher», «Eider», «Swan», «Auk», «Curlew», «Tanager», «Oriele», todos de 150 toneladas, com 4 oficiaes e 75 praças; «Penobscot», de 75 toneladas, 3 oficiaes e 40 praças, e os caça submarinos 40, 44, 45, 47, 164, 178, 182, 206, 254, 272 e 356, cada um dos quais traz um oficial e 19 praças. O total da guarnição é de 1:864 homens.

Não se trata duma poderosa esquadra, como se disse, mas sim de unidades ligeiras de combate, construidas na America durante a guerra, com o principal fim de dar caça aos submarinos alemães. Muitas dessas unidades são alimentadas a gazolina.

O comandante da esquadrilha é o oficial sr. John Rodgers, que arvora o distintivo no cruzador «Black Hawk».

O almirante Strauss, que veiu a bordo do cruzador «Panther», não é, como se disse tambem, o comandante das esquadrilhas, pois viaja a bordo daquele navio simplesmente como passageiro.

A esquadrilha, entrada hoje, procede de Brest, como a que chegou ha dias, devendo regressar ambas em breves dias á America do Norte.

Actualmente encontram-se no Tejo 54 unidades americanas, com o total de 3:675 homens de tripulação.

Politica

Valor real dos desmentidos oficiosos—Reunião no palacio de Belem—Examinar-se-ha, com detalhes, o problema colonial

Dissemos aqui hontem que os acontecimentos confirmaram as noticias de «A Capital» ácerca da probabilidade duma crise ministerial e de desintelligencias entre o governo e a Delegação Portugueza á Conferencia da Paz. Registemos que taes noticias foram desmentidas em notas oficiosas.

Tambem informamos que ámanhã se reuniriam, a convite do sr. Presidente da Republica, alguns homens publicos de destaque. Essa noticia foi tambem oficiosamente desmentida, o que não impediu que os jornaes da manhã insiram o convite da Presidencia da Republica.

Só resta, pois, saber qual o objectivo principal dessa reunião. Temos por certo que se versará o problema colonial, especialmente no que se refere ás relações da colonia de Moçambique com os visinhos do Cabo, tendo já havido conversações diplomaticas entre o general Smuts e a Delegação chefiada pelo sr. Afonso Costa.

Para se avaliar, com precisão, da gravidade dos ultimos incidentes politicos convem não perder de vista a circumstancia de não ter sido convidado, para a reunião no Palacio de Belem, o sr. ministro das colonias, que, aliás, desde ha dias que não comparece no Parlamento.

Supomos que a reunião da maioria, convocada pelo «leader» sr. Alvaro de Castro, tratará de assunto identico ao que será versado na assembleia que ámanhã se ha de realisar no Palacio de Belem.

Dissolução do Parlamento?

Pode resultar, da reunião de ámanhã, a constatação da inviabilidade administrativa com o actual Congresso

Convocou o sr. Presidente da Republica uma reunião dos «leaders» parlamentares, assembleia que deve efectuar-se ámanhã, ás 22 horas. Pergunta-se: qual o objectivo de tal reunião? Responde-se em poucas palavras:

Duas questões serão examinadas: o problema dos altos comissariados africanos e a orientação em que deve assentar-se respectivamente ás missões religiosas no Ultramar. Mais resumidamente pode dizer-se que o problema colonial portuguez será objecto das conversações que vão trocar-se na presença do Chefe do Estado. Deve, pois, relacionar-se o que aqui escrevemos com o que vae dito n'outro local desta mesma secção.

Chegarão a acordo os «leaders» partidarios? Não sabemos, ao certo. Apenas podemos presumir, em virtude de algumas opiniões singulares que hoje mesmo nos segredaram, que não será facil encontrar a formula que estabeleça uma util concordancia entre as diversas correntes parlamentares. Pode acontecer, portanto, que a reunião de ámanhã e mesmo outras que, porventura, se lhe sigam, resultem improficuas, a não ser para ficar demonstrado que não é possivel resolver questões vitaes para a nacionalidade portugueza e seus dominios dentro do actual Congresso. E então impôr-se-ha, como medida salutar, a dissolução do Parlamento.

Não se chegará, talvez, a esse extremo. Os representantes da Nação hão de convencer-se perante as razões que lhes foram expostas, que se torna urgente regularisar a questão colonial, sendo indispensavel, para conservação do patrimonio nacional, enveredar por um caminho de autonomia e descentralisação administrativas, absolutamente inviavel dentro da organisação ferozmente centralista do ministerio das colonias.

Se não receassemos acender discordia onde sómente deve haver harmonia, mencionariamos que hoje, nos Passos Perdidos da Camara dos Deputados, se atribuiam intenções preconcebidas de provocar, seja como fôr, a dissolução parlamentar, a um ex-chefe de partido muito conhecido como padre-mestre em questões manobreiras da nossa tristissima politica partidaria. Sómente pelo decorrer dos acontecimentos se poderá verificar até que ponto são verdadeiros taes boatos.

Está-se á espera duma remessa de bolchevistas portuguezes recambiados do Brazil

O governo recebeu communicação de que deviam chegar brevemente a Lisboa alguns portuguezes expulsos do Brazil por lá se terem manifestado agitadores perigosos, muito dados ao marxismo dominante numa parte da Russia sob a alcunha de bolxevismo. Que destino se vae dar a taes individuos? O governo ainda o não sabe.

Como se trata de portuguezes temos de os receber, que contra eles não é facil a expulsão, mesmo porque os outros paizes os não quererão receber, como é natural. Tambem não podem ser postos em custodia, porque não é crime «pensar» como escreveu Karl Marx ou mesmo o sr. Magalhães Lima. O governo pensa, pois, em exportar os homens para territorio portuguez africano, mas isso mesmo parece não ser de facil execução, por falta de lei que tal auctorise.

Reunião da maioria parlamentar

Está aprazada uma reunião da maioria parlamentar. Convoca-a o sr. Alvaro de Castro, «leader». Atribue-se, nos centros politicos, uma decisiva importancia a esta reunião, que pode influir na vida do P. R. P.

Ha de ventilar-se, com certeza, a atitude do Directorio perante o sr. Alberto Xavier. A polemica jornalistica entre este funcionario e membros do Directorio do seu partido ha de ter repercussão, que pode levar muito longe, até mesmo á demissão do Directorio ou a uma scisão, e pode tambem ficar abafada pela força poderosa dos interesses partidarios.

Convem notar que o sr. Alvaro de Castro, «leader» parlamentar da maioria, não tem comparecido no Parlamento, semelhantemente ao que tem acontecido com o sr. ministro das colonias.

Ministerio da justiça

Nota oficiosa

«Tendo «A Capital» declarado no seu numero de hontem que ainda não foram satisfeitas as requisições que um deputado fez das copias dos oficios trocados entre o Juizo de Transgressões e o Ministerio dos Abastecimentos, informa o Ministerio da Justiça não ter conhecimento de outro pedido de documentos a tal respeito, além do feito em sessão de hontem (21 do corrente) por um senhor deputado, que no mesmo dia foi transmitido pela Presidencia da Camara ao dito Ministerio e a que se deu imediato expediente.»

A'cerca deste caso trocaram-se hoje explicações entre o sr. ministro da justiça, deputado Paes Rovisco e a mesa da Camara dos Deputados, ficando averiguado que o sr. Paes Rovisco pedira em 7 do corrente, documentos que até hoje ainda lhe não foram enviados. A informação por nós dada é, pois, verdadeira, sendo, aliás, tambem certo que não cabe responsabilidade, na demora verificada, á secretaria da Justiça, o que tambem por nós lhe não foi atribuido.

PARLAMENTO

Nos Deputados

O sr. Eduardo de Sousa manda para a meza um projecto de lei para que pede urgencia, que é aprovada. Entra em discussão o projecto que reorganisa a Escola Industrial «Campos Melo» da Covilhã. O sr. Velhinho Correia requer dispensa da leitura do projecto, o que é aprovado. Na generalidade, apreciam-no os srs. Manuel José da Silva e Jorge Nunes, que requer que a discussão seja suspensa até que esteja presente o sr. ministro do comercio. O sr. ministro da justiça ainda a proposito do caso da publicação do oficio enviado ao juiz das transgressões informa não ter conhecimento de outro pedido de documentos a tal respeito.

Aprova-se a seguir, sem discussão, o projecto de lei promovendo a coronel o tenente-coronel da administração militar Manuel Coelho Zilhão. E' tambem aprovado o projecto que auctorisa o governo a reimprimir as pautas das alfandegas da metropole.

Estando já na sala o sr. ministro do comercio continua a discussão do projecto suspenso, usando da palavra o sr. Alves dos Santos, que se mostrou contrario á reorganisação da escola Campos Melo, porque entende que ela deve ser geral e não particular, não concordando tambem com as bases desse projecto.

O sr. ministro do comercio manifesta-se favoravel ao projecto.

O sr. Jorge Nunes volta a falar, afirmando que o parecer da comissão tecnica não satisfaz.

Em seguida, é aprovado na generalidade.

Sobre o artigo 1.º falam os srs. Manuel José da Silva, Campos Melo, Jorge Nunes; e Alves dos Santos.

A sessão continua.

No Senado

São proclamados senadores os srs. Travassos Valdez e José de Sousa e Faro. O sr. Vasco Marques chama a atenção do sr. ministro do comercio para os motivos do desastre ocorrido no Funchal com o elevador do Monte, desastre que, na sua opinião, se deve ao mau estado da maquina. Pede um inquerito e urgentes providencias.

O sr. ministro do comercio comunicará ao seu colega do trabalho as considerações do orador.

O sr. Alfredo Portugal solicita providencias para o estado em que se encontram as estradas do distrito de Portalegre. O sr. Alves de Oliveira refere-se a uma antiga reclamação da camara do nordeste de Ponta Delgada acerca da linha telegrafia do posto semaforico, linha que muitas vezes se encontra avariada, com grave risco para a navegação. Indica depois as medidas que acha convenientes.

O sr. Herculano Galhardo entende que, antes de se construirem linhas ferreas, se deve estudar um plano de zonas e avaliar assim da utilidade de cada nova linha.

PELO TELEGRAFO

A agonia do bolchevismo

A ocupação de Tsarskoi-Selo, calam-se os canhões de Cronstadt

PARIS, 21.

A Agencia Union, de Reval, envia a seguinte comunicação relativa ás operações do exercito do general Yudenitch: ocupámos Tsarkoie-Selo e encontramo-nos agora em Pulkovo a 10 kilometros apenas da capital. Foi estabelecida a rede ferro-viaria até Krasnoie-Selo e o nosso avanço para Petrogrado continua sem descanço. No sabado rebentaram desordens em Petrogrado por causa da falta de viveres.

Os canhões de Cronstadt já não fazem fogo sobre a bahia da Finlandia.—(Havas).

Um desmentido, o ataque a Cronstadt

PARIS, 22.

«L'Echo de Paris» diz que informações oficiaes chegadas a Paris desmentem a tomada de Kraslawl e Gorki. O ataque a Cronstadt foi feito pela esquadra ingleza.—(Havas).

Afonso XIII em Paris

A caçada em sua honra

RAMBOUILLET, 21.

A caçada oferecida esta tarde ao rei de Hespanha foi favorecida por um tempo soberbo. No «tableau» viam-se 537 peças, cuja descriminação é a seguinte: 212 faisões, 5 cabritos montezes, 3 lebres e 317 coelhos. O rei de Hespanha matou 230 peças, ou sejam 2 cabritos, 105 coelhos e 123 faisões. O rei felicitou o coronel Blavier e o sr. Granger pela maneira incomparavel como a caçada decorreu.—(Havas).

A partida para Verdun

PARIS, 21.

O rei de Hespanha, que hoje janta na embaixada, não volta esta noite para o seu hotel, dirigindo-se directamente da Avenida Marceau para a estação, a fim de partir para Verdun ás 11,30.—(Havas).

O rei ovacionado

PARIS, 21.

O rei de Hespanha, o presidente Poincaré e o marechal Foch, de regresso da caçada em Rambouillet, regressaram a Paris, tendo a multidão ovacionado o rei.—(Havas).

Nos Estados Unidos

Proposta repelida

WASHINGTON, 21.

A conferencia industrial recusou as propostas dos operarios para que seja regulada a gréve por meio de arbitragem.—(Havas).

Gréve terminada

NEW-YORK, 21

Terminou a gréve dos dockees.—(Havas).

A conquista do ar

Aterragem forçada

BRINDISI, 22.

O aviador Poulet que partiu de Napoles para Salonica foi obrigado a aterrar em Brindisi, em consequencia do mau tempo.—(Havas).

Na America do Sul

Emprestimo aos aliados

BUENOS-AIRES, 21.

O presidente convocou extraordinariamente o congresso para 27 do corrente a fim de examinar o projecto do emprestimo destinado aos aliados.—(Havas).

T. S. F.

Catalunha e França

A reconstrução de uma cidade franceza pelos catalães

BARCELONA, 21.

Sob a presidencia do sr. Puig Jeadajaleu reuniram os representantes da mancomunidade e nomearam uma comissão encarregada de dar os passos necessarios para prestar uma homenagem condigna á França. Essa homenagem consiste na reconstrucção duma das cidades francezas destruidas pela guerra.

Visita a Reims

dos delegados das municipalidades aliadas

PARIS, 21.

Os delegados das municipalidades aliadas que se encontram em Paris foram visitar Reims. Uma delegação do conselho municipal de Paris acompanhou os seus hospedes que um comboio especial conduziu á cidade martyr, onde foram recebidos pelo doutor Lauglet e pelo general Didier, comandante da praça.

Depois do almoço, os delegados visitaram a cidade e contemplaram com emoção as ruinas que atestam a selvageria com que o inimigo se encarniçou na sua obra de destruição e vandalismo. Em seguida dirigiram-se em automovel ao forte de La Pompelle, cujo nome só de per si traz á memoria tantas façanhas dos nossos exercitos.

Os delegados voltaram á noite para Paris, onde lhes foi oferecido um jantar, sem caracter oficial, oferecido pela municipalidade parisiense.

A paz com a Turquia

Uma nota de defesa

CONSTANTINOPLA, 21.

A fim de apresentar um relatorio á conferencia da paz, sobre o papel da Turquia durante a guerra, foi instituida uma comissão sob a presidencia do ex-grão vizir Lewpiki Pachá, aos legistas neutraes foi enviada uma nota explicando o movimento nacionalista.

CRAPULA CITADINA

A serie de roubos de hoje

Está-se já fazendo sentir a falta das rusgas na cidade. Os amigos do alheio conscios de que a policia lhes não tolhe os movimentos, proseguem na sua tarefa de roubar e assaltar toda a gente. Hontem deu-se aquele roubo original praticado numa casa da travessa do Noronha e já hoje temos a registar outros furtos importantes.

No largo Trindade Coelho, 10, 2.º, furtaram á sr.ª D. Adelaide Ribeiro, uma cruz de ouro com brilhantes no valor de 140 escudos, um cordão de ouro com passadeira e brilhantes no valor de 200 escudos, uma pulseira, uma medalha e um par de brincos, tudo com brilhantes no valor de 360 escudos, além de outras joias e roupas no valor de 200 escudos. O larapio ainda levou a quantia de mil escudos que estavam guardados na gaveta de uma comoda, suspeitando a locataria de que o furto fôsse praticado por uma creada que tendo dado o nome de Maria da Conceição, entrára hontem mesmo para a sua casa pélas 18 horas.

A roubada tendo necessidade de sahir, ao voltar ás 21 horas, deu pela porta do seu quarto arrombada e pela falta dos objectos acima mencionados.

As diligencias estão a cargo do chefe Sequeira, da 2.ª secção da policia de investigação.

Na Empreza Metalurgica Aliança, Limitada, á rua Rodrigues Sampaio, 86, furtaram tambem os larapios um magneto de alta tensão, no valor de 15 escudos. Foi apresentada queixa na policia, queixando-se tambem Felix Ribeiro Lopes, proprietario de um talho na estrada de Sete Rios, que acusa o seu empregado José Augusto Fernandes, de lhe ter extorquido a quantia de 700 escudos.

Ao 3.º juizo de investigação criminal foi hoje remetido Florindo Garcia, o «Catita», da rua Vieira da Silva, 96, 2.º, que estando como creado de mesa em casa do sr. Nuno Telles da Silva Franco, na rua Rosa Araujo, 24, 2.º, dali furtou, na ausencia do patrão, roupas no valor de 2.000 escudos.

Os julgamentos no governo civil

No gabinete do sr. dr. Rodrigues Esculcas e sob a sua presidencia, realisaram-se hoje no governo civil, novos julgamentos de individuos detidos quando das ultimas rusgas.

Foram condenados a ser entregues ao governo: Francisco Tomaz, Antonio José, Bernardino dos Santos, tres vagabundos que viviam das sobras dos ranchos que lhes eram dadas ás portas dos quarteis; Maria Alves de Carvalho, a «Maria Nervosa»; Luiz Francisco, o «Escangalhado»; Carolina de Oliveira Soares, a «Carolina do Samuel», e Maria do Ceu, que tem no cadastro nada menos de 6 prisões por furtos e outros crimes.

Foi absolvido Augusto José Sande, que, tendo cadastro antigo, se provou estar agora regenerado.

"Os Sports"

Publica-se amanhã este bi-semanario

Quem é que mente?

Na questão do papel ha quem queira deitar-nos poeira nos olhos

A Companhia do Prado alijou as responsabilidades da falta do papel. Veiu a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes e, em nota oficiosa, explica que deu as necessarias ordens para que o papel para as empresas jornalisticas fosse considerado despacho urgente, não tendo recebido queixas sobre a demora, nem das empresas, nem da Companhia do Prado.

Pois já aqui temos nova informação da Companhia do Papel: uma nota indicativa das datas em que foram despachadas em Paial. No as remessas de papel, que ainda não chegaram á estação de Santa Apolonia. Desde 29 de setembro, até 8 deste mez houve remessa de 198 bobines e 141 fardos... Viramos?

A imprensa, de resto, nada tem que saber com as causas e as responsabilidades, e como não imprime os seus jornaes em cima das desculpas da C. P. ou da Companhia do Papel, continua a ver em perigo os seus interesses e a ameaça duma situação inqualificavel.

Lêr ámanhã

Como eles os tratam e como nós os tratamos

Artigo do dr. José Pontes.

M. de Brederode

Teve a amabilidade de nos apresentar os seus cumprimentos de despedida o sr. M. de Brederode, nosso ministro plenipotenciario em Bucarest.

Ao distinto diplomata agradecemos a gentileza e desejamos feliz viagem.

Viajantes ilustres

O dr. Domicio da Gama chegado hoje já vae a caminho do Brazil

No «Gelria», que esta manhã fundeou no nosso porto, veiu em viagem para Londres, onde vae desempenhar o cargo de embaixador do seu paiz, o sr. dr. Domicio da Gama.

Foram a bordo apresentar os seus cumprimentos ao ilustre diplomata os srs. dr. Belfort Ramos, encarregado dos negocios do Brazil, dr. Figueira de Mello, secretario, dr. José Monteiro Godoy, consul geral, dr. Henrique de Holanda, vice-consul, e todo o pessoal diplomatico e consular do Brazil.

O sr. dr. Domicio da Gama desembarcou, visitando o mosteiro dos Jeronymos e dando um curto passeio pela cidade, visto o navio ter de levantar ferro ao meio dia com rumo a Southampton.

Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes—Doenças das vias urinarias—Doenças das senhoras e partos. Consultas das 16 ás 18 horas. Rua do Mundo, 51, 1.º

A FALTA DE TROCOS

Urge que se tomem providencias

Não é novidade para ninguem que nas mercearias, nos logares de hortaliças, nos mercados, emfim em toda a parte onde se negoceia, ha uma enorme dificuldade de trocos, tendo o publico de receber muitas vezes, em troca de $01 ou $02, em que o negociante tinha de lhe voltar, generos de que não carece em absoluto. Com as peixeiras, por exemplo, dá-se o mesmo facto, sendo o cliente quasi sempre obrigado a receber o troco em peixe miudo.

Mas onde verdadeiramente a falta se acentua, chegando por vezes a produzir incidentes desagradaveis, é nos carros electricos e ascensores. Os conductores vêem-se em serias dificuldades para fazerem os trocos, não obstante a Casa da Moeda declarar que para a Companhia Carris de Ferro vae todas as semanas cobre na importancia de alguns milhares de escudos.

Conveniente é, mais que conveniente, urgente que a direcção da Companhia averigue para onde vae parar esse cobre que a Casa da Moeda diz que ela recebe semanalmente, como urgente é que se providencie, mas eficazmente, para que a falta de trocos se não faça sentir, como está sucedendo.

"Os Sports"

O numero de ámanhã

Pode dizer-se sem receio que o bi-semanario «Os Sports» está dia a dia alcançando a simpatia do publico.

A'manhã já se publica o numero 44, inserindo uma larga e detalhada reportagem da abertura do Stadium, da travessia do Tejo, das provas de natação do C. O. P. além de artigos sobre foot-ball, aviação, reportagem do estrangeiro e provincias e as secções de teatros e tauromaquia.

Capitão Plinio da Silva

Em missão do governo, partiu para o estrangeiro o deputado sr. Plinio da Silva, capitão de engenharia.

Exposição de crisantemos

No proximo sabado, pelas 14 horas, abre no palacio da Sociedade Nacional de Belas Artes, rua Barata Salgueiro, uma exposição de crisantemos, cravos e outras flores, dos viveiros dos floricultores portuenses srs. Moreira da Silva & Filhos.

CURA DO RHEUMATISMO, ARTISMO, GOTA

UROL

RECOMMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ

Ph. Formosinho de A. Gueifão Ferreira. P. Restauradores, 18, Lisboa.

Os medicos em Coimbra

O ilustre clinico, sub-delegado de saude em Coimbra, sr. dr. Freitas Costa, tem usado na sua clinica o Iodol (granulado de Iodo-Iodetado), que segundo declaram os mais distinctos medicos que o usam pessoalmente, é a preparação de Iodo mais notavel que até agora se conhece. E haverá ainda quem use preparados estrangeiros de Iodo? Pedidos a Raul Vieira, R. da Prata, 51.

PELA POLICIA

Um conflito iminente?

Tem levantado celeuma na policia a resolução tomada hontem de fazer novamente transferir para o governo civil as repartições da policia administrativa que se encontravam num edificio da rua Serpa Pinto, anexo ao Teatro de S. Carlos. Com tal resolução ficam prejudicados a enfermaria, posto de socorros, farmacia e atelier dentario que se achavam instalados na parte que agora volta a ser ocupada pela policia administrativa.

Os oficiaes da corporação, respeitosamente protestaram contra tal facto, junto do sr. governador civil, o qual declarou ter procedido em conformidade com os desejos dos dirigentes da policia administrativa. Por sua parte, o comissario geral da policia, major sr. Esmeraldo, teve hoje uma conferencia com o sub-inspector sr. Berger afim de demover aquele funcionario da sua resolução, porquanto o inspector sr. dr. Tavares Festas é de opinião que as repartições dos serviços a seu cargo podiam bem instalar-se no edificio das Trinas.

O gabinete dos reporters vai tambem sair do local onde se encontra, resolução que desgostou tambem os reporters dos jornaes, os quaes vão protestar junto do comissario geral da policia, contra tal facto. A direcção da Associação dos Trabalhadores da Imprensa vai reunir afim de pedir providencias ao sr. ministro do interior.

Sinapismos

Ao vêr o pranto sentido
Da monarquia em remoque,
Num estado entorpecido,
A pedir rei num gemido,
Como as creanças a Scott,

Eu baixo á Terra querida
Em nova reincarnação,
P'ra que nessa minha vida
Seja logo deferida,
Vossa régia petição.

Findarei com os fiascos
Do vosso martirologio;
E a cavalo num dos cascos
Da mais sórdido dos tascos,
Serei p'ra vós o relogio.

Que vós ha de assinalar
O momento verdadeiro,
Em que começa a reinar,
Com um sceptro ou com um par,
O vosso almejado herdeiro.

Vou fazê-lo, com certeza,
E se não conseguir tal,
Contai com a realeza
Cá do Rei da Madureza
Para Rei de Portugal!

Rigolot

Creanças fracas

Dae-lhes IODONAL

Pharmacia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18—Lisboa

CURA Foruncolos, Diabetes, Eczemas, doenças dosangue e dos intestinos

Fermento d'uvas Formosinho

Ph. Formosinho—P. dos Restauradores, 18 LISBOA

Fomento Internacional Limitada

Acabamos de ser informados de que esta Sociedade, que ainda ha pouco tempo abriu os seus escritorios na rua Nova do Amparo, comprou hoje o predio onde tem installados os seus armazens, situado na rua dos Anjos, 63, 63-A e 65.

Apesar desta compra, constanos que é intenção da administração da Sociedade continuar com os seus escritorios na rua Nova do Amparo.

Salão Central

HOJE — Quarta feira 22 — HOJE

Inauguração da epoca

com a reabertura d'este Salão, actualmente o mais luxuoso e o que mais comodidades oferece ao publico

6 ESTREIAS 6

1.ª PARTE — Versailles — O trono e a cadeira (1 prologo e 5 actos

2.ª PAPTE — Festas da Victoria em Londres e na Belgica — A mulher de Claudio (6 actos por **Pina Menichellie**)

3.ª PARTE — Assignatura da paz com a Austria — No turbilhão (2 jornadas, 7 actos por Emilio Ghione e K. Zambuzini

VIDA SPORTIVA

Nota do dia

Deu-se um facto no nosso meio sportivo a semana passada que só a absoluta falta de espaço com que lutamos nos tem impedido de o tornar publico.

Parecerá ele á primeira vista ao leitor de pouca ou nenhuma importancia mas meditando-se no caso ele foi um grande exemplo.

Trata-se da inscrição do sr. Prestes Salguèiro nas provas de natação que o Comité Olimpico Portuguez iniciou no sabado passado.

Que lhes parece?

Não foi um exemplo que entre nós devia ser seguido por aquelles que se interessam pelo desenvolvimento do sport nacional?

O sr. Prestes Salgueiro, como todos nós sabemos, foi um sportsman distinto mas nem pelo facto de ocupar presentemente o logar de governador civil deixou jámais de se interessar pela causa que ha longos anos defende.

Com actos destes é que nós pouco a pouco iremos criando novos adeptos e despertaremos nos que agora cultivam o sport, maior persistencia e a compreensão nitida do fim que pretendemos atingir.

A educação fisica entre nós tem sido,—pode dizer-se—uma distração; mas é preciso acabar de vez com essa maneira de ver. Não, a educação fisica representa ou pode representar o nosso rejuvenescimento e portanto a grandeza da nossa raça. Lembra-nos que tendo nós todos o habito de copiar tudo ainda mesmo o que é mal feito, não poderiam os nossos sportsmen com justa razão copiar o gesto do sr. Prestes Salgueiro concorrendo ás provas preliminares do Comité Olimpico Portuguez?

Experimentem. Imitem-lhe o gesto.

A. de Campos Junior

Box

Rui da Cunha contra Silva Ruivo

Tem despertado interesse o combate de «box» que se realisa na quinta-feira, 30, nos salões do Grande Casino Internacional do Estoril, entre os professores de jogo de socco Ruy da Cunha e Silva Ruivo.

O bi-semanario «Os Sports», que tomou o encargo tecnico do combate, garantindo aos pugilistas as exageradas vantagens monetarias que impuzeram, tinha de publicar um numero de 16 paginas se désse publicidade ás cartas que tem recebido sobre o assunto. Umas apresentam alvitres, outras envolvem criticas. Ora, os casos sobre os quaes maior discussão se tem levantado, são de facil explicação. Vejamos:

1.º, Ruy da Cunha é de facto mais pesado que Silva Ruivo, mas a constituição anatomica deste ultimo equilibra a corporatura do adversario, talhado em musculos e menos agil na sua mechanica articular da espadua e do cotovelo. E' a força contra a agilidade. E combates desta natureza teem-se realisado para os maiores titulos, inclusivé os de campeão do mundo. Fitzsimmons lutou contra Jeffries. Contra o negro Johnson lutou Tommy Burns. Contra Sullivan combateu Corbett.

2.º, O premio unico de 200 escudos é um estimulo para vencer. Para se fugir ás combinações de profissionaes estabeleceu-se o «premio de consolação» de 30 escudos. Um amador póde perder. Um profissional é que não. Exige e muito bem compensações. E no caso presente de Ruy da Cunha contra Silva Ruivo ha a atender que uma derrota podé prejudicar a vida futura de professores.

Os organisadores resolveram dar ao «match» o aspecto rigoroso duma festa de «sport».

Ciclismo

O proximo domingo no Stadium

Os organisadores das corridas ciclistas no Stadium de Lisboa, constituiram para domingo proximo um programa maravilhoso.

Corridas de bicicletas «Nacional e de «Primes». As duas provas são interessantes cada uma em genero diferente; corridas de motocicletes para amadores; corridas de «side-cars» prova que pela primeira vez se organisa em Portugal e corrida de motocicletes para profissionaes em que, segundo nos consta, se inscrevem além de Arido de Albuquerque e A. Couto Junior, Inocencio Pinto e Manuel das Neves, quatro campeões de incontestavel valor. A inscrição fecha ámanhã na séde da U. V. P. começando ámanhã mesmo a ser postos á venda os bilhetes de fauteuils e camarotes no escritorio da empreza, rua do Alecrim, 69, 2.º.

Noticiario

E' certa a abertura das classes do Ginasio Club no dia 2 de novembro.

—Parece que no Estoril vão realisar-se mensalmnte «poules» de esgrima para disputa dum «brassard».

—Consta que a Sala de Armas Antonio Vilas vai instituir uma taça.

—Partiu no sabado passado para Toulouse o esgrimista sr. Fernando Farinha tendo enviado ao Centro de Esgrima a «Taça Castelo-Melhor» de que era seu detentor.

—Parece que por todo este mez o Sport Lisboa e Bemfica marcará definitivamente as datas do Concurso de Sports atleticos que pensa efectuar.

—No domingo na doca d'Alcantara, pelas 13 horas, disputam-se as restantes provas do Comité Olimpico Portuguez.

Aparelhos para raio X

Empreza Electrica Victoria,
Rua Eugenio dos Santos, 83, 2.º

Theatros e Cinemas

Agenda da semana

Amanhã

Eden Teatro—1.ª representação da «Princeza dos dollars».

Sexta feira

Teatro do Ginasio—1.ª representação da peça «O Libertino».

Eden Teatro—1.ª apresentação do quadro novo «Bancos e Companhias» da revista «Aqui d'el-rei»

Sabadó

Teatro Apolo—1.ª representação da peça «Os 20 milhões».

Nota do dia

Encontrei hontem num jornal do Rio de Janeiro a seguinte critica, que transcrevo na integra para não perder o sabor amargo de todas as referencias:

TRIANON—«O ultimo bravo», farça em tres actos.

O desconchavo que hontem se representou no Trianon é uma imitação, adaptação ou o quer que seja de uma peça hespanhola, segundo hontem se dizia, e não porque a empreza o tivesse declarado em seus anuncios, nos quaes tambem, prudentemente, ocultou o nome de quem engendrou aquela «prenda».

Quem tem ali o encargo de escolher as peças não mostrou um grande respeito pela qualidade do publico que frequenta aquele feliz teatro, nem gratidão pela simpatia que esse publico lhe tem dispensado.

Peças daquela qualidade têm o seu logar marcado. E' em feiras que elas se representam.

Quanto ao desempenho, os artistas fizeram o que puderam. Sempre que algum efeito se podia tirar no meio de tanta sensaboria, eles o tiravam, e bem para isso se esforçaram, no que são merecedores de elogio.

Este «Ultimo Bravo» é aquela peça que obteve mais de 100 representações no nosso teatro Nacional Almeida Garrett...

A. F.

Noticiario

Portugal

A reaparição da companhia Chaby Pinheiro-Aura Abranches no Politeama, deve ser com a réprise da «Blanchette».

—A peça de estreia da companhia Amarante-Satanela, no Avenida, deve efectuar-se com a opereta italiana «Mademoiselle Eorain».

—No Trindade, seguir-se-ha á «Exilada» a peça «En garde» tradução de Santos Tavares.

—A peça original de Forjaz de Sampaio que esta temporada se representará é um acto intitulado «Os Lobos».

—Antes de ser reposto «O Cardeal» no Nacional, será levada á scena a peça já ensaiada «Rogerio Laroque».

—Consta que o autor da peça em verso «Bernardim Ribeiro» entregue no Trindade e que usa o pseudonimo «Orsini Miranda», é um dos principaes escritores portuguezos, filosofo e historiador.

—Brevemente, no S. Luiz, o «Pé de meia» será completamente transformado, aparecendo em 3 actos, e com uma apoteose que importa em mais de 6 contos de réis.

—No Salão Olimpia realisa-se amanhã, depois do espectaculo da noite, a exibição do film em 6 actos «A Rosa do Adro», saido dos ateliers da «Invicta Film», do Porto, assunto genuinamente portuguez e interpretado pelas actrizes Maria d'Oliveira, Etelvina Serra e Georgina Gonçalves e pelos actores Carlos Santos, Erico Braga, J. S. Oliveira e Duarte Silva.

A entrada é por convites. Agradecemos o que nos foi dirigido.

Hespanha

—«El corazón ciego», novo original do fecundo e brilhante dramaturgo Martinez Sierra, com que inaugurou a sua temporada de inverno o teatro Eslava, de Madrid, agradou sem reservas, distinguindo-se no desempenho as actrizes Catalina Barcena, Morer, Siria e Quijada e os actores Hernandes, Collado e Tondesillas.

França

No teatro Vaudeville, de Paris, vae iniciar-se uma temporada lirica, durante a qual se exibirão «Cléopatre», a ultima obra de Massenet; «Taross-Boulba», do jovem compositor Marcel-Samuel Rousseau; «L'Enfant prodigue», «La Demoiselle Elue» e «La Boite à joujoux», de Debussy; «Forfaiture» e «L'Aube rouge», de Camille Erlanger; «L'ingénu», de Xavier Lerroux; «Le secret de Polichinello», de Fourdrain, etc.

Entre as velhas peças figuram «D. Juan», de Mozart; «Orphée», de Gluck; «Los Indes galantes», de Rameau; «Le roi l'a dit», de Délibes o «M.me Chrysanthème», de Messager.

Do repertorio italiano cantar-se-hão «Mefistofele», de Boito e o novo triptyco musical de Puccini «Honppelande», «Socur Angélique» e «Gianni Schicchi».

Figuram no elenco os melhores cantores, dirigindo as execuções musicaes Armand Fertée, Picheron, Archaimbaud e Renault.

Réclames

«O policia musical» que é um verdadeiro achado de graça dos auctores da revista «Paz Armada», agora interpretado pelo consciencioso artista que é Alfredo de Sousa, continua agradando em cheio. Outro tanto aconteceu com o cega-rega do «Tudo Aumenta», que tem imenso chiste. De resto, todo o desempenho é bom, porque no Avenida mesmo os mais modestos estudam e aplicam-se. Só não verá quem não quizer.

Teatro de S. Carlos

Confirmamos a noticia que deram alguns jornaes da manhã de hontem, da proxima realisação em Lisboa de uma serie de espectaculos da grande bailarina Ana Pavlowa.

E' no teatro de S. Carlos que esses espectaculos se realisarão, pois está já feito o respectivo contracto pela Sociedade do teatro de S. Carlos.

Não temos duvida em afirmar que a celebre artista e a sua troupe receberão na nossa capital a consagração que merecem, já colhida em todos os primeiros teatros da Europa e da America, onde se teem apresentado.

Salão Central

Tem sido enorme a afluencia de pessoas a reservarem bilhetes para o espectaculo desta noite, cheias de interesse por assistirem á inauguração do elegantissimo cinema, depois da sua radical transformação. Este motivo já de per si era bastante para que o publico ali acorresse em grande numero a deliciar-se com as suas lindissimas ornamentações, mas a empreza, sempre solicita em proporcionar aos frequentadores do vasto e elegante Salão todos os encantos possiveis, preparou um programa digno por todos os motivos de ser visto e admirado.

Menichelli, a formosissima artista que o nosso publico tanto aprecia pelos seus excepcionaes dotes de beleza e de impecavel interpretação em todas as suas obras, apresenta-se n'«A mulher de Claudio», famoso «film» de sucesso mundial, e E. Ghione e K. Zambuzoni, que toda Lisboa conhece e admira, no extraordinario drama em 2 jornadas (7 actos) «O Turbilhão», figurando ainda no programa outras fitas de pequena metragem que pela primeira vez são egualmente exibidas.

Theatro São Luiz

E' extraordinaria a concorrencia todas as noites ao teatro São Luiz para vêr a maravilhosa revista «O Pé de Meia», a notavel obra de Eduardo Schwalbach, para a qual escreveram linda musica os maestros Del Negro e Alves Coelho, a maior parte da qual se tornou popularissima. A fama do «Pé de Meia» chega já aos arredores da cidade e até ás provincias, pois não ha forasteiro que ao chegar a Lisboa, não vá ao São Luiz vêr o «Pé de Meia», e levar para a terra a noticia de que não ha mais deslumbrante, mais alegre e mais encantador espectaculo do que a famosa revista.

COSTA SANTOS

Medico especialista—Doenças dos olhos
Consultas das 15 ás 17 horas
Rua Nova do Almada, 95, 1.º, E.

Oleo combustivel

Continuando com a sua propaganda efectiva e pratica a favor do porto de Lisboa, acaba a Lisbon Coal & Oil Fuel C.º de receber nos ultimos tres dias tres navios vindos exclusivamente ao Tejo para se aprovisionarem de oleo combustivel dos depositos da Banatica. São eles os vapores «Turbo», entrado domingo de manhã e sahido pela tarde; «Mahronda», entrado segunda-feira de manhã e sahido á tarde, tendo tomado 1.000 toneladas de oleo, e «Oliva», entrado hoje e hoje mesmo sahido. Sem contar estes navios, ascende a 38 o numero de navios vindos a Lisboa desde o mez de maio do corrente ano, o algarismo acima, dispensando comentarios, mostra bem o que a Companhia Lisbon Coal está fazendo em favor do nosso porto. As suas operações em terra estão tambem tomando um incremento notavel e que virá trazer ás nossas industrias o maior apoio. Está-se actualmente tratando da transformação de alguns dos mais importantes estabelecimentos fabris do paiz para queimarem oleo combustivel em vez de carvão e bem assim se está tratando da mesma transformação em algumas locomotivas das nossas linhas principaes.

E' portanto agradavel poder-se registar no nosso meio uma iniciativa do alcance e importancia daquela da Lisbon Coal & Oil Fuel C.º, a qual pelas diferentes formas acima mencionadas tanto está contribuindo para o desenvolvimento do nosso paiz.

Soma e segue...

Um camion do P. A. M. atropela uma mulher

Maria da Gloria, de 31 annos, creada de servir, moradora na rua da Piedade, foi atropelado por um camion do P. A. M., no Arieiro, ficando ferida na cabeça.

Depois de pensada no banco do hospital de S. José seguiu para sua casa.

"LA PRÉSERVATRICE,,

Seguro de responsabilidade civil

Atropelamentos e choques de vehiculos

Lisboa—R. Aurea, 87, 1.º—Tel. C. 1387

A proxima epoca no São Luiz

Tem sido concorridissima a assinatura para as 7 recitas da proxima epoca do teatro São Luiz, que se inaugura na quinta-feira, 6 de novembro, com uma peça de Eduardo Schwalbach. Teem sido inumeros os pedidos de novas assinaturas, de sorte que os assinantes antigos não devem deixar de ir buscar os seus bilhetes até á proxima sexta-feira, pois no sabado começam a ser satisfeitos os novos assinantes.

Malas postaes

A canhoneira «Mandovy» parte amanhã para os Açores levando malas postaes, sendo a ultima tiragem da caixa geral ás 8 horas.

Tambem pelo vapor «Desna» são amanhã expedidas malas para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires, sendo ás 12 horas a ultima tiragem da caixa geral.

Dr. Ferreira Pires

Das Faculdades de Medicina de Lisboa e Dentaria de Filadelfia (E. U. d'A.)

Cirurgião especialista do British Hospital

Doenças dos maxilares, boca e dentes — Pontes dentarias fixas e desmontaveis.

51—Rua do Jardim do Regedor
Tel. C-2176

Caminhos de Ferro do Sul e Sueste

Fornecimento de travessas

Até ao dia 7 de novembro, na direcção dos caminhos de ferro do Sul e Sueste são recebidas propostas para o fornecimento de 322.000 travessas de pinho em branco, dividido em 10 lotes de 32.200.

As condições do concurso e o caderno de encargos estão patentes na secretaria da direcção, rua de S. Mamede, 63, na do serviço dos armazens geraes, no Barreiro, e na séde da direcção dos caminhos de ferro do Minho e Douro, no Porto, todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Photographia Fernandes
LORETO, 43

POEIRA DA ARCADA

Ministro das finanças

Embora bastante doente ainda esteve hoje na sua secretaria o sr. ministro das finanças, tendo uma conferencia com o sr. Arthur Cohen, delegado do governo junto da C. P.

Recolhimento das Merceeiras

Foi enviado para o «Diario do Governo», o novo regulamento do Recolhimento das Merceeiras de Lisboa.

Echos & Noticias

CASAMENTOS

Realisaram-se hontem os casamentos da sr.ª D. Luiza Maria da Conceição Fernandes, filha do industrial sr. João Martins Romão Fernandes, com o comerciante sr. Americo Braga Condé, e de seu irmão sr. Emilio Augusto da Conceição Fernandes com a sr.ª D. Maria Christina Peixoto Chedas, filha do coronel sr. Francisco Afonso Chedas Sant'Ana.

Foram padrinhos dos noivos os paes e tanto a cerimonia civil como a religiosa foram celebradas em casa do sr. Romão Fernandes, seguindo-se um delicioso copo d'agua. Nas «corbeilles» dos noivos viam-se lindas e artisticas prendas.

—Para o sr. José Augusto Lopes da Costa, comerciante da nossa praça, foi pedida em casamento a sr.ª D. Irene Borges do Canto, filha do sr. João Batista Borges do Canto, capitão da marinha mercante. O enlace realisa-se brevemente.

D. EFIGENIA DE SALES CASTILHO ROQUE DA FONSECA

Ao fim da tarde faleceu hontem, em Cintra, a sr.ª D. Efigenia de Salles Castilho Roque da Fonseca, mãe estremecida dos srs. Joaquim e Leopoldo Roque da Fonseca.

A bondosa senhora contava 47 anos de edade e tinha, ha mezes, sofrido o rude golpe da perda de seu esposo o sr. Joaquim Roque da Fonseca, saudoso chefe da importante firma Roque da Fonseca, Ld.ª.

A' familia enlutada as nossas condolencias.

O funeral realisa-se ámanhã, 23, segundo o anuncio que publicamos.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publico papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

RUA AUGUSTA, 24

Teleph. 579—End. Corretorivo

Musica de camara

Está em organisação uma sociedade de musica de camara e coral, com fim exclusivamente educativo e de propoganda entre nós destes generos de musica.

Os seus fundadores foram os srs. Gomes da Silva, Antonio Cabral e alferes Silva Valente, que muito teem trabalhado a fim de que em breve fique definitivamente constituida a sociedade que, se fôr ajudada por todos os que se interessam por coisas d'arte, terá uma grande missão a cumprir no nosso meio artistico.

Já está organisada uma orquestra d'arco, dirigida por um grande musico nosso e varios grupos de corda de que fazem parte os nossos melhores amadores e artistas novos. Todos os amadores de musica que se queiram inscrever socios podem enviar nomes e moradas para a rua do Salitre, 149, 2.º, alferes Valente.

Cartaz de hoje

Nacional, ás 20,45, «A Flor de Seda».

S. Luiz, ás 21,30, «O pé de meia».

Trindade, ás 21, «A Exilada».

Gymnasio, ás 21,30 «A Dama Branca» e «Leitura e escrita».

Avenida, ás 21,15, «Paz armada».

Eden, ás 20, «Aqui d'el-rei». A's 22, «A casta Suzana».

Apolo, ás 21,30, «Lebre corrida».

Coliseu dos Recreios—Variedades e animatographo.

Animatographos—Salão Foz, Olympia, Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão da Promotora, em Alcantara, Salão Portugal, rua de S. João da Praça.

Efigenia de Salles Castilho Roque da Fonseca

Falleceu

Joaquim Roque da Fonseca Junior, Leopoldo Castilho Roque da Fonseca, Elvira de Salles Castilho Zuzarte de Goes e seu marido, Christina de Salles Castilho de Sousa Pereira, seu marido e filho, José Filipe de Salles Castilho, sua mulher e filhas, Adelaide da Fonseca Santos, seu marido e filhos, Amelia Rosa da Fonseca, Daniel Roque da Fonseca e filhos cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento, em Cintra, da sua muito querida mãe, irmã, cunhada e tia e que o seu funeral se ha de realisar ámanhã, 23, ás 2 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da estação do Rocio para o cemiterio do Alto de S. João.

Efigenia de Salles Castilho Roque da Fonseca

Falleceu

Roque da Fonseca, Ltd., cumprem o triste dever de participar aos seus amigos o fallecimento, em Cintra, da mãe queridissima do seu socio-gerente Joaquim Roque da Fonseca Junior, e que o seu funeral se realisará ámanhã, 23, ás 2 horas da tarde, da estação do Rocio para o cemiterio do Alto de S. João.

OS SPORTS

d'A CAPITAL

Jornal sportivo, theatral, cinematographico e taurino

PUBLICA-SE

A's Quintas-feiras e domingos

Garantia

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres

FUNDADA EM 1853

Séde no Porto

Rua Ferreira Borges (edificio proprio)

Capital 1:000 contos

(UM MILHÃO DE ESCUDOS)

Sinistros pagos: 5:900 contos

Effectua seguros contra riscos de fogo, industriaes, lucros cessantes, aluguels de predios, gréves e tumultos (só em predios e mobilias, agricolas, automoveis, riscos maritimos e riscos de guerra

AGENTES EM LISBOA

José Henriques Totta & C.ª

Banqueiros

69 a 79—Rua Aurea—69 a 79

TELEPHONE 533 E 1589 CENTRAL

MONTE-PIO NACIONAL

Rua Augusta, 40 e 42

TELEPHONE—3299

Empresta e abre creditos em conta corrente sobre papeis de credito.

Emprestimos sobre ouro, prata e pedras preciosas.

Depositos á ordem—Juro de 3,6 até 5.00$00, 3 % até 10.000$00, 2,5 em quantia superior.

Henrique de Sousa & C.

BANQUEIROS

Depositos á ordem e a praso

Juros desde 3 %

Cambios, papeis de credito, cheques, moedas estrangeiras, coupons, transferencias e descontos. Tudo aos melhores preços.

56—Rua Aurea—60

TELE (FONES—Lisboa 3021—C —Porto 54 (GRAMAS—Duafe

Manual da Bruxa d'Arruda

Tratado completo de feitiçaria, revelador de segredos preciosos, arte de deitar cartas, segredos para o bem e para o mal, virtudes de plantas, pedras, animaes e reptis, receitas e segredos, para se ser amado, para que a mulher se livre do homem que aborrece, plantas magicas, para ser amado pela esposa, pelo marido, por uma amante, por uma casada, pelo namorado, explicação dos sonhos e das sinas, arte de lêr o futuro na palma da mão, receituario para diversas doenças, conforme tem usado a Bruxa d'Arruda, etc., etc. 1 bello volume, illustrado, capa a côres—Preço 600 réis.

Catalogo de Livros d'Occasião

Acaba de ser publicado o n.º 4, livros em todo o genero, alguns bastante raros e curiosos. Distribue-se gratuitamente.

Livraria de João Carneiro & Ct.ª—59, Travessa de S. Domingos, 60—Lisboa.

Lello Portella

Clinica medica—Siffilis

Mudou o consultorio para

R. Luiz de Camões, 6, 1.º, E.

Telef. C—1883

Escola Berlitz

Rua do Alecim, 20-A, 1.º

Ensino rapido e pratico do Francez e Inglez em cursos ou lições particulares a preços reduzidos.

Curso de inglez commercial.

Encarrega-se de traducções

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luso Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e —22. Telef. 1667.

Aparelhos de electricidade medica

Empreza Electrica Victoria

Rua Eugenio dos Santos. 83. 2.º andar

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento d'uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores 18

LISBOA

Escola Academica

A mais antiga e frequentada escola particular do paiz

Calçada do Duque, 20

LISBOA

Telefone 619 Teleg. ACADEMICA

Classes infantis regidas por mestras portuguezas e estrangeiras, instrucção primaria e curso dos lyceus. Curso Comercial em 4 annos, modelarmente organisado e de brilhantes e comprovados resultados praticos. Recebe alumnos internos, semi-internos e externos, ministrando-lhes, a par dos maiores confortos, solida instrucção litteraria e esmerada educação intellectual, moral, civica e physica.

512 aprovações no ultimo anno lectivo

Entregam-se ou remettem-se gratuitamente para qualquer ponto brochuras illustradas, com todas as condições de matricula.

OURIVESARIA A Realidade

Abre no dia 1 de novembro com magnifico sortido de objectos de ouro, prata e joias.

44—rua Eugenio dos Santos—44

(Antiga rua de Santo Antão)

Cardoso & Barbosa

Dr. Conceição e Silva Junior

Rins—Vias urinarias

Retoma a clinica em 22 de outubro

RUA DO OURO, 194

Das 14 ás 18

Assis de Brito

Medico

R. Thomaz d'Annunciação, 83, 1.º

Telephone—419

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua da Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacillo, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O B. Tiphico Diphterico e Vibrão cholerico em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam, porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

12, Rua da Trindade, 12

Consultas das 2 ás 5

TELEFONE 2429

Chegwin, Moura & C.

CAMBIO. Papeis de credito. Cheques s/Allemanha e outras praças estrangeiras, aos melhores cambios do dia.

103, R. do Ouro, 105—Telef. 3033

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3353 — 10.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Quinta-feira, 23 de Outubro de 1919 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71 | Preço 2 centavos

O Congresso democratico

Está anunciada para breves dias a reunião do Congresso do Partido Republicano Portuguez, depois de sucessivos adiamentos, umas vezes devidos á força das circunstancias, outras vezes, porventura, á necessidade politicas. Essa reunião desperta por muitos motivos o interesse da opinião publica, que não pode esquecer que o Partido Republicano Portuguez, vulgarmente conhecido por partido democratico, é ainda, apesar das crises que tem sofrido, e do seu relativo enfraquecimento, a mais importante organização politica da Republica.

Ha mais de dois anos que o partido democratico não reune em Congresso. A ultima assembleia magna do partido realisou-se em fins de 1917, durante o ultimo governo do sr. Afonso Costa, e já nela se manifestaram indicios de profundas dissensões. A crise do partido vinha já de longe e agravara-se pela orientação dos seus dirigentes, que tinham formado como que uma oligarquia tolhada ás sugestões da propria vontade partidaria. Não era situação compativel com um regimen de democracia, e tanto dos representantes dos republicanos de Lisboa como dos republicanos da provincia sairam expressões de protesto perante esse estado de coisas. O sr. Afonso Costa teve de fazer grandes esforços para que o Congresso não acabasse duma maneira anarquica. Mas o desgosto de muitos elementos pela orientação fixada pela direcção do partido foi tal que mais de metade dos congressistas retirou quando se tratou de eleger o novo directorio.

Pouco tempo depois rebentava a revolução sidonista, e o partido democratico, perseguido ferozmente, nunca pode reunir o seu Congresso. O sidonismo acabou, mas a situação politica permaneceu durante mezes tão confusa que se compreende a demora da reunião dessa assembleia. A seguir, as gréves não o consentiram. E' só agora que o partido pode finalmente realisar a sua reunião magna, cumprindo-lhe examinar a sucessão de factos politicos que estruturalmente o interessaram durante dois largos anos.

Ha quem receie, ao que parece, que o Congresso democratico decorra agitado e tumultuoso. Não julgamos que tal suceda. Uma dura experiencia, mas que pela sua dureza pode ser salutar, porventura terá demonstrado a esse partido que nada se ganha com violencias e irritações. O que é preciso é definir principios, estabelecer processos partidarios e de governo, e integrar no espirito da democracia que chega ao seu apogeu todas as vontades e todos os sentimentos dos que amam verdadeiramente a Republica.

Reune o Congresso novamente, estando no poder um governo saido do partido democratico. Mas desta vez os processos oligarquicos estão inteiramente postos de parte, e os homens que se encontram no governo não se reputam mandantes, mas sim mandatarios da nação. A orientação governamental é outra, inteiramente outra da que foi a de outras situações partidarias, em que o espirito de sectarismo e do autoritarismo se revelava. E' essa orientação que vae receber a sanção da assembleia. Da atitude do Congresso depende o futuro do partido, e em grande parte os interesses da Republica a ela estão ligados.

Afigura-se-nos que não haverá divergencias no Congresso perante essa questão fundamental. Aprovando, aplaudindo, perfilhando a orientação do governo Sá Cardoso, o partido democratico lavar-se-ha do estigma de demagogia que á sua politica tanto tempo se aplicou. E entre os diversos agrupamentos da opinião republicana estabelecer-se-ha, mercê dessa atitude, um espirito de concordia, que será um balsamo para muitas feridas e uma garantia da harmonia social de que o paiz precisa para se lançar na grande obra da renovação nacional que se impõe.

O TRAFEGO DAS GRANDES CIDADES

—LISBOA—

Habitantes	500.000
Carros electricos	300
Automoveis	1.500
Trens	500

Dissemos hontem que, emquanto Madrid tinha o seu metropolitano, Lisboa com mais de meio milhão de habitantes, esperava de hora a hora a chegada dum carro que trazia no maximo 50 pessoas a mais do que a lotação.

Assim é, com um pouco mais de exagero, visto que a palavra nem sempre tem dom para reproduzir os grandes fenomenos humanos. E a viação em Lisboa é, realmente, uma coisa fenomenal.

Lisboa tem mais de 500 mil pessoas, vamos afirmar, apesar das estatisticas modernas não existirem, que contém mais de 500.000.

A vida intensificou-se; as necessidades do comercio ocupar um bairro central perto dos caes, da Alfandega, dos caminhos de ferro, obrigaram o emprego da parte populosa para os extremos da cidade; as exigencias higienicas dos bairros populares e operarios, em outra parte do mundo tambem obrigariam a fugir da grande aglomeração central; é assim que nascem os arredores populosos de Paris, de New-York, de Londres, onde vivem os trabalhadores, os empregados, a formiga laboriosa das cidades. Dessa fórma soluciona-se o problema da habitação e o problema da higiene. Mas, para que ela possa efectuar-se é necessaria a existencia de comunicações faceis, rapidas e economicas. As grandes cidades teem-nas. Nós, não.

O metropolitano é inexequivel entre nós?

Os tecnicos que, duma vez para sempre, elucidem o publico. Estude-se o caso e, ou ponha-se totalmente de parte, ou diligencie-se levá-lo avante. Lisboa, com um sub-solo instavel, camadas aquosas na sua parte mais baixa não pode ser atravessada por um «metro»? Arrede-se d'ahi essa idéa de vez. Como tantas outras, em que se pega e larga anualmente —a ponte sobre o Tejo, uma melhoria de distribuição de aguas, o Arsenal na outra margem, etc.—nunca se assenta de vez, definitivamente, em pontos concretos. São assuntos que ou dão artigos ou conferencias, ou discursos ou opiniões, entrevistas ou projectos governamentais, mas... nada de positivo.

Os nossos arredores quer na linha do Estoril, quer para o lado de Vila Franca, quer para Bemfica ou Lumiar, dariam optimas povoações onde se albergaria a massa trabalhadora da cidade; economicamente, vejamente, uma comunicação rapida levaria essa população aos bairros centraes da cidade, aos empregos, ás fabricas, aos colegios, aos escriptorios. Esta seria a acção benefica de um metropolitano, com 4 ou 5 linhas apenas, em varias destas direcções. Pondo de parte, no entanto, a idéa do metropolitano, averiguada a impossibilidade de se poder esburacar o solo da velha e da nova Lisboa, resta tornar decente e digna a viação de Lisboa e dos seus arredores.

Lisboa tem actualmente mais de 500 mil habitantes... e para seu serviço conta menos de 300 carros electricos.

Todas as carreiras da cidade, algumas de bastante numero de kilometros, são percorridas ao todo por um pequeno numero de carros. Esperam-se 20 minutos por um carro, que vem cheio. São 500.000 habitantes, e embora se tirem 100 mil que andem d'automovel e trem, ainda que se tire os que andam a pé por falta de dinheiro para o luxo da viação electrica, fica muita gente para os carros. Ha horas então insuportaveis; quando a vida se adensa e todos querem voltar a casa, ou sahir para os empregos.

A Companhia, alegando a dificuldade que a guerra originou, não tem material novo, e aquele, não pouco, em concerto e reparações, espera que venha de fóra material para ser posto novamente a funcionar.

Além destes, temos os carros, não poucos, reservados para circulo dos novos empregados; o vaivem e o que sobra para uma população que já conhece o valor do tempo e a riqueza dos minutos perdidos.

Suponha-se agora que os empregados da C. C. F. L. passam a ter o horario das 8 horas, o que, diz-se, deve ser no principio do mez que vem; onde está o pessoal para manter das 6 da madrugada até ás 2 da noite, os electricos em funcionamento? Ainda mais rareará o... o publico apinhar-se-ha mais nos estribos e até nos salva-vidas, dando o espectaculo grotesco duma capital sem ordem, nem moral, nem comodidades, nem nada.

Lisboa tem um numero de automoveis em volta de 1.000. Na circunscripção do sul ha registados 3.150, mas muitos estão n'outras cidades do paiz, de fórma que, sem contar os do P. A. M., o publico póde contar com 1.500 automoveis, 500 particulares e uns mil de praça. Mas o automovel não descongestiona entre nós o trafego porque o seu preço não é para os remediados sequer. O taximetro desapareceu porque podia ser uma coisa de resultados apreciaveis, e portanto, para não se utilisar do trem, pouco rapido já, e tambem caro para o serviço que faz, o publico não tem senão de recorrer ao malfadado electrico, cujo preço apesar de exageradamente caro, sempre está mais ao acesso das suas posses.

Parecendo de quasi nula importancia, a locomoção em Lisboa é um assunto para ser estudado com consciencia e interesse. Nós, acostumamo-nos a olhar para estes assuntos com a indiferença indolente em que caimos, gastos pelas mais diversas comoções revolucionarias e politicas.

Mas Lisboa aumenta, cresce, não cabe dentro de si mesma. Tem que afastar-se do seu centro e não tem meio de condução. Lisboa... cidade da Europa: capital dum paiz do ocidente civilisado!

E' bem certo o ditado: Lisboa, com varias academias e muitas universidades, sabe muito... mas anda a pé.

A. F.

TEMAS INCOLORES

Os cafés de Lisboa

— A SUA FISIONOMIA —
— O SEU PESO SOCIAL —
— O SEU MAU HUMOR —

O que é e o que devia ser o café moderno

Nas cidadesitas pretenciosas, nas terras pequenas, nas vilas nobres, toda a vida politica, toda a vida social, todo o bom ou mau humor indigenas vae parar á botica. Quando ha um club ou um barbeiro, ou uma loja de utilidades que dá centro pode dizer-se que não ha nada disso, e o que ha é sempre uma botica. Pois nas cidades grandes, capitaes com o seu passado e o seu presente, como Lisboa, toda a vida intensa que nela se faz vae desaguar ao café. O café é o club, o centro, o teatro, o escriptorio, a repartição, o parlamento, a casa da familia. Tal qual aos ouvidos espantosamente fundos e discretos dos padres confessores das terriolas onde a religião domina, ao café vae parar tudo, desde a fantasia á realidade, desde o boato á intriga, desde a boa intenção ao proposito cavilloso. Os cafés de Lisboa a este respeito cumprem.

O que resta saber é se hoje, numa cidade porto de mar como Lisboa, caes da Europa mais ou menos, e eixo do turismo, a função dos grandes cafés não é, ou não deve ser muito diversa. Centro actual onde vão desabrochar todas as intenções da população, club no sentido mais «clubista» do termo, os cafés de Lisboa estão, quer-nos parecer, fóra de epoca. Falta entre nós o café convivio amplo, o café onde se faz musica, onde se pode levar a familia, onde se palpita arte, onde se esteja á vontade, e onde o estrangeiro gose o seu bocado de noite confortavelmente, tranquilamente, com pouca vontade de se encafuar no quarto do hotel ou de se perder pelas ruas mal iluminadas da Baixa pombalina e simetrica.

* *

Por indiscutivel temos que os cafés de Lisboa, possuem um caracteristico, um tipo, uma fisionomia e um valor social definido. São interessantes. Já o café do Nicola, que existiu no sitio onde está pouco mais ou menos hoje a tabacaria Bocage, sem possuir nunca a grandeza, relativa para o tempo, dos cafés de agora, se afirmou como o tipo, do qual restam aos estudiosos subsidios vagos, mas curiosissimos. Os cafés da Baixa são alguma coisa, e tem cada um, como cada homem, os seus olhos, de ver de certa maneira, o seu gosto de ouvir e transmitir, a sua expressão, o seu sorriso, o seu mau humor, até a sua graça, até a sua endiabrada feição ajustada á classe social.

O Martinho é o café das tradições, com o seu morno e conselheiral, os seus politicos graves e raras vezes dando de si. De vez em quando faz-se ali uma revolução; é, porém, coisa discreta e mal se dá por ela cá fóra. Durante 1918 houve ali a monarquia, veiu o Monsanto e fez-se a Republica. Emfim: politica austera e respeitosa dos direitos e situações dos homens. Tem arte pelas paredes e nenhuma no ambiente.

O Suisso é o café da algazarra, do negocio ao ouvido, dos saltimbancos e da estrangeirada permanente. Não dizemos suspeito, mas é um café de um cosmopolitismo sombrio, que não dá um tipo para a historia. Mezas cá fóra, pouca severidade, e conforto sem espirito. Não é preciso.

O Leão d'Ouro, que foi o grande café da trunfa, do talento, da audacia—artistas e escritores—o genio e a delicadeza, correcção, alma, cabeça e pobreza doirada, quanta vez!, o Leão d'Ouro dorme nos braços da tradição. Já não é café, é restaurante. Bons preços e boa gente.

A Brazileira do Rocio e a Chave de Ouro são a rua vestida de «paletot» com convicções fortes, grande sciencia do ocultismo politico, zaragata por dá cá aquela palha, odios e coração ao pé da boca. Um vae pela esquerda, outro pela direita, mas pode dizer-se que ambos vão perdidos, quando o sectarismo campeia, nas azas do patriotismo exaltado. São um e outro boas pessoas, que negociam ás vezes, fazem politica social, de mau humor quando não ha revoluções, e quando ha de excelentissima disposição. Dá-se a gente bem com eles, cumprimentando-os e respeitando-os na sua febre de 39 graus partidarios.

O Gelo é o remanso do lado de lá, e a alegria moça do lado de cá. Estudantes, militares cadetes, comercialistas, gente de paz. Criados temperados de paciencia e de discreção. Pouca arte ou nenhuma, fracas comodidades, ausencia de perigo politico e socego em cada recanto.

A Brazileira do Chiado perdeu um pouco o tipo. Jornalistas, politicos, actores; os primeiros, os segundos e os terceiros gente que não tem pretensões, nem fortuna. Jornaes por cima das mesas, e confortavel aproximação com o governo civil, já posto de parte, de insurreições e bernardas. Emfim, um café modesto, onde se fala e se pensa mais que nos outros.

Os outros cafés, o Marrare dos toureiros—ha quem tenha saudades—o La Gare, sem definição, o Petit Suisso, perdido e demasiadamente vago, o Montanha, dos negocios graudos, são tudo coisas sem colorido, sem atracção, sem modernismo. Vê o leitor que, de facto, os cafés de Lisboa têm um tipo. Vamos todos a concordar que esse tipo vae sendo «demodé», e como as revoluções acabaram, e o espirito clubista está agora do casa e pucarinho nos cafés dos bairros excentricos, onde os escritores de gana e observação estudaram e estudam as suas moralidades literarias, temos que os cafés não estão á altura da sua missão moderna, numa cidade de transito internacional, de ar do Oceano, e de reminiscencias trazidas nos olhos e nos ouvidos da vida intensa e colorida do mundo de França, de Espanha, e das Alemanhas.

* *

Musica, arte, alegria de espirito nos cafés. Eis o que é preciso. O café, á maneira Mausin, tem de ser posto de parte. Casa para toda a gente, casa para todas as familias. Se em Portugal o clubismo branco e azul, vermelhão, ou negro, tem de viver nos nossos habitos; emfim, se isto tem de ser ainda, que o seja onde não faça dano. Musica, reclama-se musica. A musica lava o espirito e corta o mau humor. Venha Mozart, venha Schubert, venha Debussy, Saint-Saons, Granados, venha a musica portugueza, venha o regionalismo. Venha cór, venha alegria, venha espirito arejado. Fóra o sono, o negocio, a bomba, a politica, a intriga. Guerra ao club, guerra ao centro partidario, guerra á agencia de comissões e consignações...

Norberto de Araujo

Hospital Militar de Arrolos

O sr. Norton de Matos, acompanhado de sua esposa e de sua filha, esteve hoje no hospital militar de Arroios, visitando todas as dependencias.

Era aguardado pelo director, sr. dr. Tovar de Lemos, pessoal clinico e de enfermagem e por uma comissão de senhoras da Cruzada das Mulheres Portuguezas.

O sr. Norton de Matos teve palavras de justo elogio para quem tão bem soubera compreender e executar a obra que tanto carinho lhe merecera a quando da sua passagem pelo ministerio da guerra.

Dr. Balbino Rego

O nosso prezado amigo e distintissimo clinico sr. dr. Balbino Rego reassumiu as funções de assistente do banco do hospital de S. José.

Creanças fracas

Dae-lhes IODONAL

Pharmacia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18—Lisboa

Carlos de Mello

Ouvidos, nariz, garganta

Retomou a direcção da sua clinica

Rua Ivens, 26, 1.º

Telef. — 4126

A GUERRA PARA OS OUTROS E PARA NÓS

Como eles os tratam e como nós os tratamos

Falemos claro e de maneira que todos compreendam o que queremos dizer.

Fizemos a guerra á Alemanha mas para isso creámos uma atmosfera interna de odios, de lutas e de interminaveis discussões.

Mandámos um exercito de mais de cem mil homens para a França e Africa, porque houve um ministro que, fortalecido pelo voto unanime do parlamento, executou o programa militar da nossa intervenção, utilisando os recursos da sua energia, da sua vontade e da sua iniciativa.

Batemo-nos improvisando valentia e heroismo, gritando ao mundo o nosso gesto de lealdade para com uma nação aliada e dizendo que o espirito latino nos lançava na fornalha heroica da sua defeza.

Mas... no paiz, um grande numero, quasi uma maioria, tirava valor moral ao nosso esforço. Semeiava com as suas criticas e com os seus odios, uma doutrina de aversão aos chamados «intervencionistas» e estabelecia correntes de desanimo nas fileiras dos combatentes. Não é segredo para qualquer portuguez que o 9 de abril teve antecedentes que o justificaram.

Pois bem...

Lutando contra essa atmosfera, contra a variabilidade dos politicos, contra a corrente de defectismo, contra tudo e contra todos; vencendo dificuldades de toda a ordem; brigando contra os mais altos magistrados da nação; conseguindo de governantes e de parlamentares as leis mais generosas; fazendo na imprensa uma campanha de persistencia e de propaganda;—um grupo de patriotas conseguiu honrar os militares que se bateram, conseguiu enternecer a alma de portuguezes e fazer a mais bela obra de assistencia que até hoje e em todos os tempos se fez no paiz—a obra dos mutilados, com os seus Institutos de reeducação de Santa Izabel e de Arroios.

Triunfou essa assistencia. A generosidade nacional entregou-lhe mais de 100 contos ao ouvir o apelo que, persistente, sentido e apaixonadamente patriotico, se fez nas colunas de «A Capital». Os Institutos maravilharam pela sua organisação de trabalho e seu funcionamento, nacionaes e estrangeiros. Uns e outros puderam afirmar que eram os serviços mais completos e mais perfeitos que apresentava a nossa intervenção armada.

E agora...

No governo do sr. Sá Cardoso e Helder Ribeiro, soldados e heroes que se bateram, que sentiram de perto o abandono a que foi votado o C. E. P. em França, que reconhecem que a assistencia aos bravos da guerra foi arrancada á força e que sofreram a indiferença com que no paiz se recebia os que regressavam da campanha — essa obra vae ser desfeita por simples portarias publicadas em «ordem do exercito» ou por simples notas vindas do ministerio da guerra, que a burocracia apresenta a um ministro e que o ministro assina, confiando no criterio burocratico que as determina!

Criterio burocratico! Onde existe que tenha a nortea-lo a lealdade, a correcção e a consciencia de que se pratica uma acção equitativa e justificada?

Em geral, o burocrata de hoje, no ministerio dos srs. Sá Cardoso e Helder Ribeiro é o mesmo burocrata que nos tempos dos srs. Sidonio Paes e Amilcar Mota redigia notas e diplomas—estivesse ele em França num posto da retaguarda, livre dos perigos de campanha e contrariando a guerra, ou ficasse ele por cá, comodamente instalado nas secretarias do Estado. E' o mesmo burocrata de sempre, o burocrata que diz:

—Isto dos mutilados é uma maçada que cahiu em cima da gente...

E' o burocrata que não produz e nada faz. E' o burocrata-rotina; o burocrata-estupidez. E' o burocrata que triunfa pelos anos de edade, porque assinou regularmente o ponto, ou porque meteu no craneo de pederneira, as virgulas e pontos e virgulas dos regulamentos assinados desde o pae Adão até ao major Evangelista. E' o mesmo burocrata que compromete o ministro, resmungando quando ele ordena, sorrindo quando ele acede, e sempre a dizer:

—E' muito novo... Andei com ele ao colo... Posso lá acreditar que seja meu chefe!...

Pois é dessa raça de burocratas que saem notas e diplomas que veem prejudicar uma obra que é modelar e que são injustas e por vezes agravantes do caracter e brio pessoal dos atingidos.

Que é preciso que se saiba:

1.º—A maioria daqueles que decretam sobre mutilados da guerra não conhece a obra de propaganda e nunca visitou os Institutos. Nas duas ultimas semanas foram visital-os alguns graduados do exercito, que ficaram admirados do que se tinha conseguido. Alguns que eram medicos demonstraram desconhecimento de tratamentos que lá se fazem.

2.º—A campanha dos mutilados é exclusiva de medicos milicianos e só de milicianos. Nunca um oficial do quadro permanente contribuiu fosse com o que fosse para essa campanha. A imprensa e notoriamente «A Capital» foi a unica colaboradora.

E sendo assim, não se percebe que:

Se mande substituir, sem prevenção e sem um motivo justificado, o director de Arroios por qualquer medico que abona a sua identidade de futuro director por uma guia de marcha; e muito menos se percebe que a ultima «ordem do exercito» publique os nomes duma grande comissão para rever leis e diplomas sobre mutilados e nessa comissão se não inclua UM UNICO dos medicos do que tanto trabalharam durante 3 anos! Nem o nome do dr. Aurelio Ferreira, que está em Roma tratando destes assuntos!

E' demais!

Parece um proposito, que lembra uma incorrecção propositada e que justificam o meu protesto e as palavras que aqui ficam—a quatro dias depois de podir o meu licenciamento, desgostoso de ver que em Portugal não vale a pena trabalhar de camaradagem com tal gente e quando me mandam dizer lá de fóra, que os «Guias-Padrões» vão melhorar as pensões dos mutilados da guerra, e que a campanha a seu favor se vae intensificar porque os que ficaram invalidos merecem sempre a ternura, a assistencia e o amparo dos governos e dos povos.

Por cá até se pensa transformar o Hospital de Arroios num quartel! E talvez esta ideia vingue, tal o proposito que adivinhamos. Esperamos, porém, que desta vez o sr. ministro da guerra se não deixe comprometer, nem se deixe convencer pelas razões burocraticas de quem, nunca ha a esperar, coisa acertada. Os soldados que ele comandou na Flandres e a quem tanto quer, não podem ficar entregues apenas aos cuidados—dos que até hoje nunca se importaram com eles!

José Pontes

Foi hoje posto á venda o bi-semanario *Os Sports*

Afonso XIII em Verdun

Visitou os fortes de Douaumont e Vaux e depôz uma corôa no cemiterio militar

PARIS, 22.

O rei de Espanha chegou esta manhã a Verdun, onde foi recebido pelo marechal Pétain. Muito comovido, depoz uma corôa no cemiterio militar, onde jazem 5.000 defensores da praça e foi ver os fortes de Douaumont e Vaux, cujo aspecto caotico o impressionou vivamente. O rei declarou que os livros não podiam dar a impressão exacta do aspecto do campo de batalha. Voltou para Verdun, sendo muito aclamado pela população e regressou a Paris eram 17,30. — (Havas).

Jantar oferecido pelo rei na embaixada

PARIS, 23

O rei Afonso XIII ofereceu um jantar na embaixada de Espanha, em honra do presidente Poincaré, a que assistiram os srs. Clemenceau, Dubost, Deschanel, Pichon, Lyautey, Tardieu, os embaixadores da Gran-Bretanha, dos Estados Unidos, da Belgica e Japão.—(Havas).

COSTA SANTOS

Medico especialista—Doenças dos olhos

Consultas das 15 ás 17 horas

Rua Nova do Almada, 93, 1.º, E.

O Concurso Literario de "A Capital"

Apesar de ainda aberto só ha 20 dias o nosso concurso, temos a certeza do interesse que ele despertou, pela série de cartas, perguntas e artigos de outros jornaes que se têm referido com louvor á nossa ideia.

A todas as cartas de João Luso, Bento Casto, Lucio Celta, Maria Sá, Pimentinha, Silvestre III, Carlos da Sé, etc., temos dado respostas indirectamente, modificando nas suas linhas geraes os topicos que inserimos do concurso e introduzindo-lhes aqueles pontos que os nossos amaveis concorrentes desejam ser esclarecidos.

Quanto á imprensa, não podemos deixar de transcrever as seguintes palavras dum colega, que muito agradecemos, e que demonstra que a nossa ideia foi facilmente compreendida:

«A Capital» tomou uma iniciativa de todo o ponto louvavel, cometendo-se a lançar as bases dum concurso de originaes portuguezes, ao qual, disso estamos certos, não faltará o exito, que premeia todas as iniciativas de grandeza e de patriotismo.

Parecendo que não, esta crise de se propugnar pelo alevantamento do teatro portuguez, é uma obra de tanto patriotismo, como aquela de terçar armas pela independencia da nossa nacionalidade.

E' claro que eu não me refiro a essa classe da parodia a que, «mal-gré tout», se convencionou chamar teatro, e que são as revistas, revistinhas e revisteca, com todas as suas imoralidades e as suas faltas de gramatica, que os alfacinhas e mesmo aqueles que o não são se vêem na contingencia de aturar e que, bem figurado, representam o escalracho da arte. Quero referir-me ao teatro que é Arte, e á Arte que é teatro.

O nosso tatro que tem sofrido os maiores tratos de polé, mesmo por aqueles que encarnam as grandes responsabilidades, precisa ser reabilitado. Reabilitação moral, insofismavel. Temos todos o dever de, á «outrance», reivindicarmos o que nosso era. E o que é que era nosso? O bom, o verdadeiro, o teatro portuguez, de gema, que começa a entrar nas galés da historia como mais uma afirmação da nossa raça, que liquidou.

Ora, é por isto, que damos o maior aplauso, mais brilhante e mais sincero á iniciativa que «A Capital» tomou pró alevantamento da arte nacional.

Que lhe honre».

A. D.

Tudo augura pois um optimo sucesso para o nosso certamen. «A Capital» friza, comtudo, que o seu empenho é apenas trazer para a nomeada os ocultos, os novos, aqueles que nunca o fado protector das emprezas conseguiu atender um dia. Ha novos? Ha rapazes que podem vir a ser alguem nas letras, no romance ou no teatro? Que o digam e decidirão e manifesto, Portugal já não tem quem escreva?

Esse inquerito, essa pergunta feita abertamente aos novos, reside nos intentos do nosso concurso. E, para o bom e justo seguimento do certamen estabelecemos:

PREMIOS pecuniarios, em breve cifrados.

JURIS compostos de artistas de probidade.

LIBERDADE de acção dentro das boas normas literarias.

PRAZO até 31 de dezembro.

ASSINATURA diferente do nome do autor.

Jovens escritores, desconhecidos literatos, A CAPITAL premeia

UM ROMANCE

original, inedito, completo, em qualquer genero e boa linguagem.

Jovens amadores de teatro, poetas e escritores, futuros dramaturgos, A CAPITAL premeia

TREZ PEÇAS

de teatro, em 1 acto, prosa ou verso, comedia, drama ou farça original e inedita.

Salão Central

2.ª apresentação das estreias d'hontem

SOIRÉE ÁS 20 HORAS

Primeira parte

O Trono e a Cadeira—1 prologo e 5 actos

Segunda parte

A mulher de Claudio—6 actos, por Pina Menichelli

Terceira parte

NO TURBILHÃO

2 jornadas, por Za-la-Mort e Za-la-Vie

1.ª jornada—Para ser honrado—4 partes

2.ª jornada—Sentença de morte—3 partes

NOTICIAS DA CAPITAL

Sempre os automoveis

Recebeu curativo no banco do hospital de S. José Antonio Fernandes, de 5 anos, morador na rua de Santa Marta, 37, 3.º, que foi atropelado na rua Rodrigues Sampaio pelo automovel n.º 51, ficando ferido na cara e numa perna.

Os bolchevistas vindos do Brazil

Na esquadra do Caminho Novo continuam detidos os seis bolchevistas portuguezes chegados hontem ao Tejo e procedentes do Brazil. Foram entregues á policia de segurança do Estado, que aguarda instrucções sobre o destino a dar-lhes.

Ao contrario do que se esperava, não chegaram hoje ao Tejo mais bolchevistas. Procedente do Brazil, fundeou hoje de manhã no Tejo o paquete brasileiro «Curvello», a bordo do qual foi o sr. Leonel Tavares de Matos, que se fazia acompanhar de varios agentes da policia maritima e guardas. Foi passada uma rigorosa busca, nada se encontrando de suspeito. A bordo ficaram alguns guardas, a pedido da agencia do vapor, a fim de evitarem ali furtos. O «Curvello» levantou ferro pelas 18 horas.

Hoje de tarde foi restituido á liberdade Antonio Gonçalves, mais conhecido pelo «Gonçalves Pintor», acusado de andar fazendo propaganda bolchevista. Apurou-se que a acusação era falsa.

A questão das subsistencias

As estações competentes teem recebido queixas de que a policia e outras autoridades não fazem cumprir as tabelas de preços dos generos e não tomam providencias quando lhes é solicitada a sua intervenção. A propria policia vende na sua cooperativa os generos mais caros do que o que marcam as tabelas.

Vão ser tomadas energicas providencias.

Conflito na policia?

A direcção da Associação dos Trabalhadores da Imprensa procurou hoje o sr. comissario geral da policia para protestar contra a mudança do gabinete dos «reporters», respondendo o sr. major Esmeraldo que essa medida não era da sua responsabilidade, tanto mais que está muito grato á imprensa pelas atenções que sempre lhe tem dispensado.

Tambem com os srs. majores Esmeraldo e Bruno do Carmo conferenciou o sub-inspector da policia administrativa, sr. Berger.

Liceu de Chaves

Ficou sem efeito a nomeação do sr. Alves Godinho para reitor do liceu de Chaves.

Carreira de tiro

Tratando de assuntos da carreira de tiro de infantaria em Mafra, de que é director, esteve hoje no ministerio da guerra o tenente coronel sr. Oliveira Gomes.

Ministerio da guerra

De Tanger regressou o tenente sr José Augusto Pereira, adjunto da repartição do gabinete do ministro da guerra.

Theatros e Cinemas

Agenda da semana

Amanhã

Teatro do Ginasio—1.ª representação da peça «O Libertino».

Eden Teatro—1.ª apresentação do quadro novo «Bancos e Companhias» da revista «Aqui d'el-rei».

Sabado

Teatro Apolo—1.ª representação da peça «Os 20 milhões».

Eden Teatro—1.ª representação da «Princeza dos dollars».

Noticiario

Portugal

Estão a concluir uma peça policial intitulada «Sombras vingadoras» e destinada a um dos primeiros teatros de Lisboa, os srs. Alvaro Machado e Aldoar Junior, do Porto.

—Anuncia-se a filmagem, no Porto, da engraçada comedia de Gervasio Lobato «O comisario de policia», com Rafael Marques no protagonista.

Hespanha

Abriu na terça-feira passada o teatro Comico, do Madrid, com a companhia que ha anos o explora, a cuja frente se acham Henrique Chicote e Loreto Prado.

Subiram á scena as peças «Con toda felicidad», entremez de J. Moyron; o dialogo «Cinco minutos de conversacion», de Angel Caminos; «La cañamonera», «Ellas». Seguiram-se-lhes-lão a zarzuela em 2 actos de Antonio Paso, com musica de Pablo Luna, «Muñecos de trapo», grande exito da epoca finda e «El rapto de las Sabinas».

Escolas fechadas

Mais de 200 creanças sem instrucção

De Idanha-a-Nova escreve-nos um grupo de socios do Club União Idanhense pedindo-nos que chamemos a atenção do sr. ministro da instrucção para o facto das escolas do sexo masculino naquela vila, séde de concelho e de comarca, estarem ainda fechadas, apezar de estarmos quasi que em fins de outubro.

Ao que se diz, essas escolas só abrirão daqui a meio ano, e tudo isso devido á negligencia, ou antes má vontade, dos vereadores municipaes, pois que, afirma a carta que estamos extractando, o presidente do municipio disse, numa dia de sessão, que, se pudesse fazel-o, fecharia todas as escolas, acrescentando um vereador que «a quem aprendesse a ler se devia cortar uma orelha».

O facto é que ha mais de 200 creanças em edade escolar, que estão privadas de receber instrucção, por um capricho ou negligencia, o que não pode nem deve de fórma alguma permitir-se.

O sr. ministro da instrucção deve providenciar imediatamente.

Henrique de Sousa & C.ª

BANQUEIROS

Depositos á ordem e a praso

Juros desde 3 %

Cambios, papeis de credito, cheques, moedas estrangeiras, coupons, transferencias e descontos. Tudo aos melhores preços.

56—Rua Aurea—60

TELE (FONES—Lisboa 3321—C —Porto 54; GRAMAS—Duafe)

Atropelado por um automovel

Recolheu ao hospital de S. José, Bernardino Jorge, de Castelo, Arruda dos Vinhos, que em Bemfica foi atropelado por um automovel, que lhe partiu uma perna.

"LA PRÉSERVATRICE"

Seguro de responsabilidade civil

Atropelamentos e choques de vehiculos

Lisboa—R. Aurea, 87, 1.º—Teleph. C-3167

TOURADAS

ALGÉS—Promovida e organisada pelo Sport Algés e Dafundo, realisa-se no domingo uma tourada, em que serão cavaleiros os srs. Justiniano Gouveia e D. Alexandre de Mascarenhas e lidadores de pé os srs. Eduardo Perestrelo, D. Carlos de Mascarenhas, João de Azevedo Coutinho, F. de Oliveira, Jaime Cadete, Gama Lobo, D. Pedro de Bragança (Lafões), D. João de Mascarenhas, João Malhou da Costa e Artur Alves Ribeiro.

Ha dois grupos de forcados amadores e no fim serão lidadas duas vacas.

Assistencia infantil

Cantina Escolar de Alcantara

Tomou posse a nova direcção, tendo os cargos sido distribuidos da seguinte fórma:

Presidente, Antonio Tiago da Conceição; tesoureiro, Manuel Nunes Salvador; secretario, José dos Santos Costa; vogaes, Antonio Camilo e José Eduardo Coutinho.

A abertura da cantina está dependente da entrega dos boletins de inscrição distribuidos pelas escolas da freguezia, em numero de 160.

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

12, Rua da Trindade, 12

Consultas das 2 ás 5

TELEFONE 2424

A proxima epoca do São Luiz

Termina amanhã a preferencia dos antigos assinantes

Tem sido extraordinariamente concorrida a assignatura para as 7 recitas da proxima epoca do teatro São Luiz, não só pelos antigos assignantes do teatro, que teem preferencia para os seus logares até amanhã, sexta-feira, ás 5 horas da tarde, como de pedidos para novas assignaturas. As 7 recitas são todas com peças diferentes em 1.ª representação, sendo as duas primeiras com peças de Eduardo Schwalbach pela actual companhia do teatro e as restantes com operetas completamente novas para Lisboa, pela companhia dirigida pelo actor Armando Vasconcelos, e da qual faz parte o distinto actor José Ricardo.

Oficiaes das colonias

Desegualdades que devem desaparecer, a unificação dos quadros

Sr. redactor de «A Capital». — Acabam de ser publicados na India tanto o decreto n.º 5.570, que melhorou os vencimentos do exercito, como o n.º 5.806, que tornou aquele extensivo ás forças coloniaes. E', portanto, certo, que em breves dias todos os militares servindo nesta colonia, sentirão um maior desafogo nas suas condições economicas, que até aqui não eram boas, principalmente para os pertencentes aos quadros coloniaes, propriamente ditos.

Acontece, porém, que da aplicação da lei vae resultar, segundo consta, uma flagrante injustiça para os oficiaes que não sejam do exercito metropolitano, como se vae ver:

Mantem-se para os oficiaes deste exercito a subvenção e o aumento de 20 por cento que percebem desde 1901 e acertado parece que assim se proceda, não só porque o decreto n.º 5.806 não revogou as disposições legaes que lhes concederam taes vantagens, mas porque não seria admissivel que um oficial do referido exercito ficasse tendo, nas colonias, vencimento egual ao que teria na metropole.

Equitativo seria, porém, que o somatorio de vantagens das novas tabelas egualmente incidisse sobre todos os oficiaes, e para que assim sucedesse, forçoso seria manter para os oficiaes dos quadros coloniaes as vantagens do decreto n.º 1.151 de 1914, que a nova lei tambem não revogou taxativamente, ficando assim todos os oficiaes no mesmo pé de egualdade relativa, tanto mais que os oficiaes das colonias já tinham perdido em 1914 as vantagens do subsidio para renda de casas que os da metropole só agora perdem.

Um outro assunto relativo aos oficiaes ultramarinos merece o nosso reparo e pede resolução urgente.

E' sabido que o alargamento do quadro privativo das forças coloniaes, a par de ser uma medida justa, colocou, comtudo—e mercê de vir desacompanhado de outras providencias que naturalmente se impunham—em pessima situação muitos dos capitães do quadro da India, que contando quasi seis anos de oficial quando os oficiaes mais antigos do quadro privativo atingiram o posto de alferes, são hoje capitães mais modernos do que eles, o que decerto, é caso unico entre oficiaes da mesma proveniencia e que, de mais a mais, estão concorrendo em serviço nas mesmas unidades!

A projectada unificação dos quadros coloniaes poria termo a tão estranha situação, desde que se tomasse para base da entrada em o novo quadro unico a data de promoção ao posto de alferes, acabando-se tambem assim com o facto, não menos estranho, de irem atingindo o posto de coronel nos quadros transitorios de outras provincias oficiaes que alcançaram o primeiro posto de oficial anos depois de o ter atingido a maioria dos actuaes capitães do quadro da India!

Mas emquanto essa tão falada e aconselhada medida não é posta em vigor, muito conviria adoptar-se, como providencia de caracter transitorio, um principio de equiparação tendo por norma aproximada o estabelecido no artigo 10.º do decreto de 20 de julho de 1912, em conjugação com a formula de reforma do decreto 5.570, de 1919.

Tempo é de acabar nas colonias, como se acabou na metropole, com anormalidades de semelhante natureza, que são origem de desanimo e se reflectem perniciosamente no serviço e até na disciplina.

Crêmos que advogamos a boa doutrina, e oxalá que nas estações competentes do ministerio das colonias, se atenda ás circumstancias apontadas e se não olvide que estando todos os oficiaes sujeitos a identicas exigencias de serviço e de representação oficial, não parece justo que as diferenças de remuneração e de acesso ultrapassem os limites do que é justificavel.

Agradecendo a publicação destas linhas, sou de v. etc.—«Um oficial colonial».

Dr. Ferreira Pires

Das Faculdades de Medicina de Lisboa e Dentaria de Filadelfia (E. U. d'A.)

Cirurgião especialista do British Hospital

Doenças dos maxilares, boca e dentes Pontes dentarias fixas e desmontaveis.

51—Rua do Jardim do Regedor

Tel. C-2176

«O Pé de Meia»

Apesar de já ter passado o centenario, a celebre revista «O Pé de Meia» continua a ser o mais extraordinario sucesso, enchendo todas as noites o teatro São Luiz. O publico sabe que não ha melhor espectaculo, mais alegre e mais decente e é por isso «O Pé de Meia» é a revista predilecta e preferida por todos e que todas as familias, senhoras, creanças podem e devem ver; pois que não ha onde melhor passar a noite.

Chegwin, Moura & C.ª

CAMBIO. Papeis de credito. Cheques s/Alemanha e outras praças estrangeiras, aos melhores cambios do dia.

103, R. do Ouro, 105—Telef. 3033

A CRAPULA CITADINA

Lisboa transformada em Falperra

Os agentes de policia teem de trabalhar e ao governo compete mandar para a Africa os já condenados

Sucedem-se os furtos e os roubos em Lisboa, com natural alarme da população, que não vê serem tomadas providencias energicas.

Não basta fazer diariamente julgamentos de vadios no governo civil. Urge que os agentes da investigação abandonem imediatamente as comodas e confortaveis cadeiras e secretarias dos seus gabinetes, e que venham para as ruas, dia e noite, batel-as e prender os gatunos que apareçam.

Não se compreende tambem que no forte do Monsanto se encontrem ha mezes á disposição do governo 700 criminosos, já julgados e prontos para seguirem ao seu destino. Essa gente está fazendo despeza ao Estado e representa mesmo um perigo para a ordem publica e para aqueles que os prendem e os julgam, pois declara alto e bom som que, a dar-se qualquer movimento, sairá para a rua e se vingará.

A policia foi tambem informada de que haviam seguido clandestinamente para o Brazil, tomando logar no porão de um navio, os temidos gatunos e desordeiros «O Malinha do Chiado», «O Pé Curto» e o «Maneta de Alfama», que foram para as terras de Santa Cruz fazer companhia ao celebre «Mota Vigarista».

Muitos desses presos eram desertores do exercito e tendo sido condenados no governo civil a serem entregues ao governo, conseguiram depois com um simples requerimento ao ministerio da guerra recolher ás unidades de onde desertaram. Assim conseguiram o seu desideratum.

Hoje foram praticados diversos furtos, dos quaes os mais importantes são:

Francisco Maria Bandeira, de Ferreira do Alemtejo, queixou-se contra dois desconhecidos que pelo processo do conto do vigario o burlaram em 430 escudos; Manuel Joaquim Ribeiro, da rua da Alegria, 47, ao desembarcar na estação do Rocio fez entrega da mala com roupas no valor de 150 escudos a um individuo, que não mais voltou a aparecer com ela; Raul Tavares das Neves, do beco do Palanquim, 11, loja, queixou-se contra os larapios, que por arrombamento entraram em sua casa de onde lhe furtaram pelles no valor de 240 escudos.

Os julgamentos no governo civil e uma rusga proveitosa

No gabinete do sr. dr. Rodrigues Esculcas, director da policia de investigação foram hoje julgados os seguintes vadios de cadastro: Justino José, Mario Ferreira, Alfredo de Carvalho, Antonio Luiz, Francisco Resgate Alexandre, Jacinto Maria e Armando da Costa Pereira. Os dois ultimos foram absolvidos, sendo os restantes condenados a ser entregues ao governo.

O guarda 1.733, da policia civica, deu hoje uma batida á estação do Rocio, onde deteve os seguintes vadios: Joaquim Sales Simas, Jaime Alvaro de Almeida, Carlos Americo, Adriano Ribeiro, Manuel Rodrigues, Diamantino Martins, José Augusto Marques, Joaquim Vieira da Silva, Jeronimo Gomes Fragoso, Antonio de Almeida, Antonio Gomes, Pedro Cohen e Mario Barata. Recolheram aos calabouços do governo civil.

Lello Portella

Clinica medica—Sifilis

Mudou o consultorio para

P. Luiz de Camões, 6, 1.º, E.

Telef. C—1883

Choque de vehiculos

Hontem á noite deu-se um choque de dois electricos no largo do Conde Barão, havendo grande panico entre os passageiros. Um transeunte, o soldado de infantaria 1, José Jacinto, ficou entalado entre os dois carros e teve de recolher ao hospital da Estrela.

"LA PRÉSERVATRICE"

Seguro de responsabilidade civil

Atropelamentos e choques de vehiculos

Lisboa—R. Aurea, 87, 1.º—Tel. C. 1387

Salão Central

Foi de verdadeira festa a noite de hontem neste lindissimo salão. Acorreu ali um numeroso publico, desejoso de assistir á inauguração da temporada de inverno, não ficando um unico logar vago. Tanto nos camarotes, como nos balcões e nos «fauteuils» predominava o elemento feminino, ostentando riquissimas «toilettes», o que muito fazia realçar as belezas da nova casa de espectaculos animatograficos.

As decorações são todas a ouro sobre branco, por todos os lados avivados com artisticos candelabros, fócos e lustres electricos, e a musica, um belissimo sexteto, composto de artistas de reconhecido valor.

O «écran» encontra-se magnificamente emoldurado, tendo um riquissimo pano de veludo a cobril-o, com luxuosas faixas floridas.

O nosso prezado amigo sr. Raul Lopes Freire, inteligente emprezario do sumptuoso salão, a quem são devidos os maiores aplausos pela sua obra, recebeu dos seus amigos e de muitos dos «habitués» do Central, as mais carinhosas demonstrações de apreço.

As pessoas que hontem não conseguiram bilhete, podem ali voltar hoje, que não perderão o tempo. Repete-se o mesmo espectaculo, o que é o mesmo que dizer que uma nova noite de festa se prepara para hoje.

ULTIMA HORA

POLITICA

Assembleia dos parlamentares e homens eminentes do Partido Republicano Portuguez

E' hoje, á noite, que deve realizar-se a magna assembleia convocada pelo sr. Alvaro de Castro, «leader» da maioria parlamentar na Camara dos Deputados. Vão ter o primeiro recontro sério as duas facções em que se divide o grupo democratico. Não será ainda o rompimento, é quasi certo. Mas ficarão irredutivelmente fixadas as duas correntes, e a discussão, se não terminar agora, irá repercutir-se no Congresso do P. R. P. Entretanto vamos pormenorisar, para melhor entendimento.

E' sabido que o grupo democratico está dividido em duas correntes divergentes, senão de ideias pelo menos de processos. Uma delas é chefiada pelo sr. Antonio Maria da Silva, que arvorou o estandarte da intransigencia em materia politica; a outra obedece ao sr. Alvaro de Castro, que pretende levar o partido á adopção de processos politicos mais maleaveis do que os do seu antigo chefe, dr. Afonso Costa, agora espiritualmente substituido pelo sr. Antonio Maria da Silva. Ora na reunião de hoje o sr. dr. Alvaro de Castro aceitará a batalha, se ela lhe fôr oferecida ou imposta, limitando-se, em caso contrario, á apresentação de uma moção de ordem na qual a assembleia se declara satisfeita com a orientação politica do governo. E' possivel que a sessão abra mesmo pela discussão desta ordem da noite. Se ela fôr aprovada sem extrema relutancia, a crise partidaria fica adiada, talvez até á reunião do Congresso partidario; se, contra toda a espectativa, a maioria se pronunciar desfavoravelmente ao governo, a scisão será imediata e o governo demitir-se-ha.

Se o sr. Alvaro de Castro apresenta uma moção de ordem, o sr. Antonio Maria da Silva—afirmam-nos—não ficará silencioso. Assim, consta-nos que este homem publico delineou, com os seus mais intimos amigos, um plano de governo, tencionando apresentar na reunião de hoje ou perante o congresso partidario, conforme as circumstancias, o documento onde expõe as suas ideias. Tambem nos disseram que esse programa tem taes pontos de contacto com as ideias que o sr. Julio Martins tem exposto, que se diria, á primeira leitura, que os dois homens publicos colaboraram na redacção de tal documento.

De tudo isto se pode concluir que o periodo de reconstituição dos partidos constitucionaes não foi ainda encerrado nem o será, naturalmente, tão cedo.

Federação Nacional Republicana

Nos centros politicos comenta-se, com alguma surpreza, que o sr. Machado Santos não tenha ainda sido chamado a conferenciar com o chefe de Estado, como o foram outros homens eminentes da politica nacional. Estranha-se o facto porque é impossivel esquecer que o sr. Machado Santos concorreu decisivamente para o exito da revolução de 1910, foi ministro do interior e presidente do Senado, é oficial general da armada e preside actualmente a um agrupamento politico de relativa importancia. Não crêmos que haja proposito de ostracismo contra um homem que, se tem cometido erros, tambem prestou e presta assinalados serviços ao regimen. Erros, aliás, todos os republicanos os teem praticado, principalmente porque se trata de homens e não de deuses. Como nós fômos daqueles que lh'os apontámos não nos julgamos com carencia de autoridade para mencionar aqui a estranheza a que vimos de aludir.

Adesão ao Grupo Parlamentar Popular

Segundo nos consta ingressou no Grupo Parlamentar Popular o coronel sr. Oliveira Gomes, director da Escola de Mafra e antigo governador civil de Coimbra.

Temos tambem a informação de que o G. P. P. vae ter o seu orgão na imprensa, representado por uma revista semanal que terá por titulo «A Alma Nacional». Se este periodico ainda não apareceu é simplesmente devido á crise de carencia de papel de impressão.

A questão dos navios ex-alemães

A comissão de finanças da Camara dos Deputados a quem fôra distribuido o processo da proposta de lei que regula este assunto, escusou-se a dar parecer enquanto os comissões de comercio e das colonias o não tivessem examinado.

Nestas condições o projecto referido transitou para a comissão dos colonias, sendo distribuido ao deputado sr. Velhinho Correia, que o relatará.

«A Aldeia Portugueza»

Exposição de maquetes

Abriu hoje a exposição dos anteprojectos arquitetonicos destinados á construção da «Aldeia Portugueza» no Salão Bobone.

Foi muito concorrida por pessoas convidadas, ficando amanhã patente ao publico das 10 ás 16 horas.

A aventura monarchica no norte

Os acontecimentos de Esmoriz

Oito acusados que hoje responderam foram absolvidos

Os oito reus que hoje compareceram perante o tribunal militar especial, todos civis, são acusados de, por ocasião da restauração monarquica no norte, terem hasteado a bandeira que simbolisa esse regimen no edificio do Centro Republicano de Esmoriz, manifestando assim a sua adesão a essa formula politica.

São eles: Manuel Antonio Pinto de Castro, negociante; Manuel Luiz Pacheco, proprietario; José Antonio de Sá Mourão, negociante; Benjamim Agostinho Gradim, presbitero; João Maria Garcia de Brito, industrial; Rogerio Garcia de Brito, presbitero; Francisco Marinheiro, negociante, e Izaias da Silva Rôla, tanoeiro.

Todos se apresentaram voluntariamente ás autoridades, uns a 19 de agosto, outros a 22 do mez passado, quando souberam que fôra determinada a sua prisão. Contestam a acusação, alegam o seu bom comportamento, a confissão espontanea, prisão sofrida, etc.

Na ocasião em que foi hasteada a bandeira azul e branca estavam presentes forças militares. Atribuem a um tal José Falcão, pescador, o hasteamento da bandeira, ordenado pelas referidas forças.

O padre Brito declara que não se achava em Esmoriz, mas em Ovar, onde dirige um colegio. Quando soube que corria contra ele o processo que ali o traz, apresentou-se ás autoridades.

O ultimo dos acusados foi ferido, segundo diz, por um tiro pela autoridade da terra.

As testemunhas de acusação que compareceram, Joaquim da Silva Ribeiro e Armindo da Silva Ribeiro, asseveram que a tabuleta do centro republicano foi arrancada, segundo ouviram dizer, pelo reu João Maria Garcia de Brito. Disseram-lhes que os demais subiram ao centro, onde hastearam a bandeira monarquica. O Castro, acrescentam, que se gabou de não ter espatifado tudo por não querer. Todos eles deram vivas á monarquia, aos seus chefes, á junta governativa do Porto, etc. A bandeira foi içada pelo Falcão, mas por mando dos acusados, que as testemunhas dizem monarquicos ferrenhos. Uma das testemunhas não compareceu porque é acusada de haver tirado um tiro ao acusado Rôla.

Esses factos são mais ou menos confirmados pelos depoimentos lidos das testemunhas que não veem ao tribunal.

Abonam o comportamento dos acusados e asseveram que não são politicos varias pessoas de Esmoriz, que os conhecem de perto.

O sr. promotor de justiça, apoiado nesses depoimentos, faz uma exposição curta ao juri dos factos, terminando por dizer que não lhe será dificil resolver ácerca da sorte dos acusados, defendendo-os o sr. coronel Maia, em meia duzia de palavras, atribuindo a questiuncula da politica mesquinha de aldeia. Não se demonstrou ali que algum dos acusados tivesse içado a bandeira monarquica, que foi o objectivo do libelo.

Depois disto foram formulados os quesitos, recolhendo o juri para dar o seu «veridictum».

Os acusados foram absolvidos por unanimidade.

Responsabilidades da guerra

O general Fournier vae responder pela capitulação de Maubeuge

PARIS, 23

O governador de praça de Maubeuge, general Fournier, vae responder perante um conselho de guerra especial pela capitulação com o inimigo e rendição da praça. O conselho de guerra será presidido pelo general Maistre. A ordem para comparecerem no tribunal militar estende-se igualmente a mais 8 oficiaes que tomaram parte na defeza da praça de Maubeuge e que a sindicancia feita tambem incuipa na capitulação e abandono dos seus postos de honra.—(Havas).

Na America do Sul

Pedido d'uma companhia norte-americana

RIO DE JANEIRO, 23.

A Companhia de Seguros «Insurance Company Assurances Philadelphia» pediu ao governo federal autorisação para funcionar no Brazil.—(Americana).

Mercado de café fechado

RIO DE JANEIRO, 23.

Devido ás greves dos trabalhadores do porto e da União dos Trabalhadores do Café o mercado de café em Santos não abriu hoje.—(Americana).

Declarações do comissario francez nos paizes rhenanos

PARIS, 22.

O sr. Tirard, comissario da Republica Franceza nos paizes rhenanos, expôz, numa reunião organisada em sua honra na vespera da sua partida, os meios que tencionava empregar no desempenho da sua missão para fazer triunfar os principios de justiça e de liberdade, respondendo assim ás insinuações duma perfida propaganda, cuja origem se adivinha. Depois de alude os anexações, em que a França nunca pensou, defendendo, como defende, o direito dos povos poderem dispôr de si proprios. Concluiu pondo em relevo o papel de vigilancia que incumbe e que consistirá em observar quaes as tendencias das novas gerações alemãs. Em conformidade com essas tendencias é que a França se orientará no caminho a seguir quanto ás suas relações com a Alemanha.

Avião obrigado a aterrar

PARIS, 22.

Em Kovno foi obrigado a aterrar um avião alemão pilotado por dois civis alemães e levando um passageiro alemão e dois turcos.

PARLAMENTO

Nos Deputados

—A escola Campos Melo

Depois do sr. João Bacelar perguntar o destino dum requerimento que ha dias mandou para a mesa, pedindo alguns documentos do ministerio da instrução, continua a discussão do projecto sobre a reorganização da Escola Campos Melo.

O artigo 4.º, depois de discutido fica assim redigido:

«Na escola haverá, além das salas de aulas, laboratorios, gabinetes e mais instalações que se julgarem necessarias, oficinas de: preparação de textis, cardação, penteagem e fiação, tinturaria de textis, tecelagem manual e mecanica, acabamento de tecidos, carpintaria, serralharia e fundição de metaes, bem como escritorio comercial e industrial, muzeu de materias primas, maquinas e produtos manufaturados e uma biblioteca».

E' tambem aprovado o aditamento do seguinte paragrafo do sr. Manuel José da Silva:

Paragrafo unico—As instalações a que se refere o presente artigo serão sucessivamente montadas harmonicamente com as necessidades do ensino e com as dotações orçamentaes».

O artigo 5.º fica assim redigido, por proposta do sr. Manuel José da Silva:

«Será inscrito no orçamento do ministerio do comercio e comunicações para o ano de 1919-1920 a quantia de 20:000$00 que juntamente com as importancias de 7.000$00 concedida pelo ministerio do trabalho pela portaria n.º 1.705, e 2.162$68 em deposito na Caixa Economica Portugueza á ordem do conselho administrativo da Escola de Tecelagem Campos Melo, servirá de inicio ás obras a fazer para a construção do novo edificio escolar e á aquisição de maquinismos».

Por proposta do sr. Manuel José da Silva é editado o seguinte artigo:

«Artigo A—Será concedida isenção de direitos e mais despezas alfandegarias a todo o material e maquinismos importados, do estrangeiro e destinados á Escola Industrial de Lanificios Campos Melo».

O artigo 6.º, depois de eliminadas as palavras «compra de maquinismos» é do seguinte teor:

«Para custeamento da nova instalação, especialmente para material didactico, será anualmente incluida no orçamento do ministerio do comercio e comunicações, a verba de 10.000$00 até a soma de 100.000$00».

Entrou depois em discussão a proposta governamental que estabelece e regula as indemnizações aos individuos e corporações lesados pela revolução monarquica.

No Senado

—Homenagem ao sr. Canto e Castro

—Interesses da Horta

—O ministerio das subsistencias

Lê-se na mesa a proposta de lei promovendo o sr. Canto e Castro a almirante. A requerimento do sr. Herculano Galhardo dispensam-se as formalidades regimentaes.

O sr. Julio Ribeiro diz que, bastante a seu pezar, não dá o seu voto á proposta, sem desprimor para o venerando ex-presidente da Republica, vota contra, por coerencia de principios, por entender que galardão de tal natureza só deve ser conferido por feitos no campo de batalha. O sr. Vicente Ramos é do mesmo parecer.

O sr. Herculano Galhardo discorda do criterio dos dois oradores antecedentes. Canto e Castro é um portuguez de lei, que a Republica teria de procurar entre os melhores portuguezes se não tivesse tido o venerando almirante á frente dos destinos do paiz. O srs. Antonio Maria Batista e Augusto de Vasconcelos declaram votar a proposta, com ella as suas homenagens ao grande cidadão Canto e Castro.

O sr. Rodrigo de Castro instou por documentos que requereu ha já mezes. O sr. Machado de Serpa ocupa-se dos interesses do distrito da Horta no que respeita á cultura da planta sacarina e insurge-se contra exclusivismos. O sr. Sousa Varela lembra a importancia que terá a linha Setil-Peniche e o sr. Julio Ribeiro diz que continuam os abusos e os escandalos no extinto ministerio do abastecimento.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3354 — 10.° Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.° — LISBOA—Sexta-feira, 24 de Outubro de 1919 — Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

Correntes politicas

A' medida que se aproxima a reunião do Congresso do partido democratico, vae augmentando, por variadas circumstancias, o interesse com que é esperada a realisação desse acto politico.

Da reunião hontem realisada entre os membros do directorio e os parlamentares do partido resultou que a moção apresentada pelo «leader», o sr. Alvaro de Castro, ficou para exame do directorio, que deverá submetel-a á sancção do Congresso. Poder-se-ia ver nesta resolução o indicio duma divergencia com a doutrina e o fim da moção, mas basta uma pequena reflexão para se verificar que tal não póde suceder.

A moção consagra a politica de tolerancia seguida pelo governo e sauda esse mesmo governo por a manter. Evidentemente, nenhum membro do directorio, como nenhum congressista, se mostrará adverso a essa politica de tolerancia que as circumstancias impõem e que os principios republicanos preconisam. Quanto á saudação ao governo, como poderiam pensar em recusar-lhe essa saudação parlamentares do partido que com o seu voto o manteem no poder?

Por todas estas razões, se alguem ficou mal impressionado com o facto da moção do sr. Alvaro de Castro não ser hontem mesmo aprovada, não lhe deve restar duvida de que, na realidade, nenhuma divergencia pode existir, sob esse ponto de vista, entre o «leader» parlamentar e os seus colegas.

Não quer isto dizer que no partido democratico não se registem diversas correntes que naturalmente se definirão da maneira mais precisa e concreta nas sessões do Congresso. Ha realmente uma parte que, com o sr. Alvaro de Castro á frente, deseja que o partido se caracterise por uma politica abertamente moderada, e outra que se empenha em fazel-o ingressar em trilhos mais radicaes. Afigura-se-nos que, no fundo, a distinção não pode ser grande. Trata-se de correligionarios que teem atravessado as mesmas crises, e reagido por identica forma. Talvez mesmo os radicalismos, que se podem reputar exagerados duns, não sejam mais do que uma forma de reacção contra as tendencias moderadas dos outros. Nesse caso, tratar-se-ia duma birra a que não se deveria ligar uma excessiva importancia.

Em todo o caso, o Congresso democratico está em foco. Do que nele se passar depende em grande parte o prognostico a formular sobre as novas modalidades da politica portugueza. E' possivel que as suas reuniões decorram animadas e vivas. Tem sido sempre essa a caracteristica dos congressos desse partido. Em circumstancias normaes, nunca o congresso democratico deixou de se manifestar bulicoso. Agora, que reune depois de dois anos, em que se deram tantos factos graves para ele e para a Republica, não admira que haja muita que dizer, com animação e calor. Tem que se discutir os manifestos publicados durante o periodo do dezembrismo, e essa nota, no Congresso, não deixará de ser sublinhada pela critica ao sidonismo. Apreciar-se-ha a saida do partido do sr. Afonso Costa, que, no que parece, alguns congressistas desejam eleger de novo seu chefe, julgando assim fazel-o regressar ao seu antigo partido. Tudo isto tornará interessantes as sessões do Congresso, e dará ensejo a que as correntes a que nos referimos nitidamente se distingam.

Conforme o Congresso se inclinar para um ou outro lado, assim saberemos se o partido democratico poderá contar com a força da opinião publica ou apenas com a exaltação dos sectarios. Não é indiferente esta constatação para o futuro da Republica.

Lêr Amanhã na «Capital»

Procedimentos opostos

Artigo do dr. José Pontes

Almirante Canto e Castro

Os abaixo assinados teem a honra de convidar as juntas de freguezia, as comissões politicas, a oficialidade de terra e mar e todo o povo republicano a irem no proximo domingo, 26 do corrente, saudar o ex-presidente da Republica, almirante Canto e Castro, pela justa homenagem que o parlamento, em nome da nação, acaba de prestar-lhe como reconhecimento dos seus altos serviços á Patria e á Republica.

Carlos do Melo Pimentel
Nobrega Quintal
Afonso de Macedo
Julio Augusto da Cruz

A POLITICA E AS TRAIÇÕES POLITICAS

A JUSTIÇA FRANCEZA NÃO SE RENDE

E o sr. Caillaux continuará prisioneiro, contra a espectativa e o pedido do Moro-Giafferi

Em França tudo se faz pelo Teatro. Nem paiz algum da terra civilisada compreende e interpreta melhor a função exteriorisante do teatro. Os grandes conflitos dos homens e das almas dos homens constituem sempre uma representação nesse paiz admiravel, onde o galo, no alto dos campanarios e nos «ex-libris» nacionaes canta eternamente, emplumado e protagonista perpetuo, o seu hino de altivez. Tudo Teatro. As causas publicas, crime comum, escandalo de amor, traição politica ou traição nacional, vestiu-as logo desde a primeira hora o sentimento espectaculoso muito francez da farça ou do drama scenico. Dreyfus, Madame Caillaux, Humbert, Bolo — peças de grande espectaculo. Depois da farça odiosa e da traição dos traidores comuns, segue-se a farça politica, revestida do reclamo do atentado de lesa patria, no qual é protagonista o elegante e habilidoso homem publico francez, sr. Caillaux, metido ha 22 mezes na Santé, em nome da alta Justiça franceza, e guardado á vista até o dia do armisticio pelos intendentes severos á ordem da opinião, conduzida terrivelmente pelo sr. Clemenceau. A representação, que não acabará em drama e muito menos em tragedia, e se desenrolará num fio de alta comedia ou quando muito farça voltairiana, a representação—dizemos—do julgamento do chefe radical, e que lhe sendo já o acepipe do gosto parisiense refinado pelos ultimos espectaculos impressionantes, só se efectivará em 15 de janeiro. O prologo, com solenidade e pano de gala, decorreu ante-hontem no Alto Tribunal, deante do sr. Dubost, mas não passou de prologo. Dele resultou apenas como sensacional a negativa de liberdade condicional que Moro-Griaffery, o austero advogado famoso, pediu, e não alcançou para o acusado. Contra a espectativa geral Caillaux continuará preso. Este facto tem uma significação extraordinaria, e a ele neste momento, a esse facto-pormenor aparentemente insignificante, dedica neste momento a opinião de todo o mundo um interesse, uma atenção especialissimos.

E tudo sucedeu. Mas, a vitoria feita, o Povo francez aceitou que deixassem, até o julgamento, em liberdade o antigo pagador dos exercitos, o marido de Madame-assassino de Calmette. O sentimento feito de tolerancia, as exigencias da politica conciliatoria, a convicção feita de que o chefe radical não foi traidor á patria mas á politica governamental da guerra, tudo isso, feito de espirito latino, feito da embriaguez do triunfo, feito de encolher os hombros, feito das necessidades de uma vida nova, tudo isso fazia crer que essa cabeça formosa de Moro-Giafery, o advogado de Humbert, ganharia essa pretensão humilde e que Caillaux ficaria em liberdade provisoria. Mas não. O tigre espreita. Mas não; o ambiente do sofrimento, da dôr, do sacrificio, da generosidade domina ainda a França. Por muito que Caillaux marque, tenha um publico, tenha um futuro, tenha um nome e um talento formidavel que nenhum nacionalismo doente pode negar, ha uma coisa superior a Caillaux, e superior ao radicalismo desazado pelas circumstancias poderosas da guerra: a Justiça Franceza!

* *

E a justiça franceza não se rendeu. No dia 15 de janeiro o espectaculo começa. Caillaux tem vinte dias para estudar o papel, para firmar as atitudes, compôr a cabeça sobre o tronco direito, requisitar um par de luvas Deragée. Mas tudo isso terá que fazer no espelho embaciado, mal polido, reles, espelho por onde se reviram todos os espingardeados, e que se encontra no seu estreito quarto gelado da enfermaria da Santé. Entretanto Mornet, já sem farda nem cruz de guerra, cofia a sua barba, o publico movimenta-se no adiamento e os jornalistas preparam os seus «carnets» de apontamentos. Teatro, teatro francez, severo, impressionante, espirituoso, autoritario.

* *

E' que a Justiça Franceza não se rende. Vitoriosa a França, isto é, tendo desaparecido o emocionante caracteristico do perigo nacional doloroso, tudo parecia indicar que se entrasse no periodo latino da clemencia humana, que tão bem, tão perfeitamente, tão originalmente, se ajusta ao figurino francez da Liberdade, e do direito dos homens. Lenoir seria comutado na pena capital; esse espectro sem pernas da traição pelo dinheiro, aventureiro á maneira Bolo, a poucos soes de vida natural, veria a França clemente perdoar-lhe a traição. Mas não: o pelotão sinistro deve ter formado no castelo de Vincennes, e Lenoir á hora que escrevemos deve ter já, coberto pelo lençol branco dos espingardeados, baixado ao fosso eterno. Por outro lado, ante o regosijo nacional do triunfo, embora dificil e doloroso, a aza da transigencia justiceira—se é que a Justiça pode transigir—cobriria Caillaux provisoriamente. Caillaux voltaria a correr Paris, o Palais Bourbon, o departamento de Sartes, faria a propaganda, organisaria a defeza da sua luva de gala, concertaria á luz branca da liberdade o ramilhete de cravos vermelhos da sua politica, e voltaria a ser enfim, temido, odiado, adorado, habilidoso, supremo mestre de esgrima de frase, o mesmo Caillaux que fez dobrar, na vespera da sua prisão, a Camara dos Deputados na fluencia elegantissima e vibrante do seu Verbo.

Ah! Caillaux não é um vencido. Ah! Caillaux vive. Ah! Caillaux tem um futuro... Quando Clemenceau, tigre foguso encarnando a alma da Patria oprimida contra os muros da defeza de Noyon, declarou, chefe de governo, que responderia quem quizesse a Caillaux, porque ele, homem da guerra, se dispensava de lhe responder, perpassou logo pela pupila incendiada das multidões vestidas de luto que vinha todos os dias das trincheiras, o espectro de um futuro Caillaux prisioneiro e pálido, espectral e vencido, pulsos atados e boca falando pela boca dos advogados, a bramar:

—Eu, não! Eu não sou traidor! Eu vi a guerra, e apenas sucedeu que a vi por outro prisma que a não viu esse senhor rebelde de «L'Homme enchainé»!

Norberto de Araujo.

Lêr

Na 3.ª pagina: Noticiario, Informações da ultima hora e Parlamento. Na 4.ª pagina: Vida Sportiva, Teatros, Estrangeiro, Noticiario e Publicidade.

Dois profissionaes que se vão bater

Um combate de «box» para um premio de 200 escudos—Rui da Cunha contra Silva Ruivo

Os tecnicos do jogo do soco estão discutindo as probabilidades do combate que se realisa na quinta-feira, 30, nos salões do Grande Casino Internacional do Monte Estoril. Uns afirmam a vitoria de Ruy da Cunha. A maioria, garante o triunfo de Silva Ruivo. E porquê?

Ruy da Cunha, na verdade, é mais forte, mais musculoso e mais costumado ás lutas do «ring» mas carece da mobilidade muscular, da «souplesse» e da rapidez de execução que possue Silva Ruivo. Ora, os «sportsmen» portuguezes lembram-se ainda da vitoria de Nascimento de Lys, no salão do teatro de S. Carlos, sobre um adversario mais forte e mais pesado 10 kilos e por isso estão confiados na repetição do caso. Entretanto, estes prognosticos podem falhar, porque o temido amador vencido no teatro de S. Carlos não era um velho «habitué» de combates e não conhecia as defezas usadas pelos profissionaes que são inteligentes. Estes teem sempre recursos. E nisto do «box», o jogo de esquivas e as vantagens do peso nos «clinches», são condições que podem modificar as coisas. Ha profissional que se limita a levar socos e a cançar o adversario, que por fim é derrotado!

Em todo o caso, Silva Ruivo não é um inexperiente e o todo o transe quer ganhar os 200 escudos de premio.

As condições em que se vae efectuar o «match», d'acordo entre os boxeurs e organisadores, são as seguintes:

(a) Combate até ao maximo de 10 rounds, estes de 2 minutos cada, com descanço de 1 minuto; (b) arbitro escolhido de comum acordo entre os boxeurs e organisadores; (c) cada pugilista utilisará o serviço de dois «seconds»; (d) serviço medico obrigatorio; (e) um juri de tres ou cinco pessoas competentes; (f) um premio de 200 escudos e de 30 para o vencido; (g) depois de feitas as despezas do combate, percentagem do liquido na razão de 3 para 1 do vencido para o vencedor.

Os bilhetes são postos á venda no domingo, na redacção de «Os Sports» e de segunda-feira em deante no Salão Sport, rua do Ouro, 190-192.

"Figuras portuguezas que vão passar no cine"

"Frei Bonifacio"—"A Rosa do Adro"—"O comissario de policia"—"Os fidalgos da casa Mourisca"

Ha na extensa galeria de figuras dos antigos romances, algumas, que não embranqueceram com a acção civilisadora das modernas escolas literarias. Apesar dos anos decorridos, quando nossos olhos voltam a desencantal-as do fundo dos descritivos, os seus sorrisos conservam a mesma frescura e é o mesmo o ar acolhedor das suas expressões. Rosa do Adro a protagonista do popular ensaio literario de Mario Rodrigues, revivendo no «écran» dos cinemas a historia da sua paixão, surge tão moça e tão sofredora como outr'ora nas paginas ingenuas do malogrado jornalista. E como essa evocação constitue o primeiro trabalho de folego da nossa industria cinematografica e representa a apoteose de um grande esforço, recebido hostilmente pelo unico motivo de ser portuguez, pensámos em colher algumas informações sobre os planos da nova casa editora, informações que desvendando a obra de propaganda a realisar, podem servir um dia como elementos subsidiarios para a historia desta industria em Portugal.

Dia de outono, môrno e de céu limpo. Hora das transacções dos bancos apinhados e dos caes ajoujados de mercadorias. Acotovelam-se negocios e ultimam-se contractos. A multidão que se agita, consumida pela mesma febre é monotona e cinzenta. No jardim Passos Manuel, onde provisoriamente se encontra instalada a casa productora, alguns artistas em descanço, cavaqueiam. Perguntamos por Nunes de Matos. Figueirôa, com a bonhomia que sempre lhe conhecemos e que um treino de muitos anos de empresario não conseguiu modificar, leva-nos ao gabinete do director. Mobiliario elegante, jarras com rosas sobre a banca de trabalho e a mancha de uma «maple» num angulo do quarto. Ha conforto e silencio. E' antitese da sala pegada, onde cantam ao desafio tres «Remington», se chocam dialogos sobre negocios e ha vida, nervos, movimento.

Esta empreza não é de hoje, começa Nunes de Matos. Foi por mim fundada ha 10 anos. Durante esses primeiros tempos da nossa casa como o capital empregado não era suficiente para realisar por completo o meu sonho, as edições dos «films» resumiram-se em arquivos de aspectos e albuns de paisagens. Um dia pensei em dar maior expansão á nossa industria. Fiz uma viagem de estudo e delineei o orçamento. Era necessario um reforço grande de capital. Imediatamente a minha idéa encontrou franco acolhimento entre alguns dos mais importantes banqueiros do Porto e o dinheiro surgiu e a jornada iniciou-se.

—Qual é o programa da sua empreza?

—Editar fitas de assuntos essencialmente portuguezes e interpretadas por artistas portuguezes. Aproveitamos de preferencia as obras dos nossos romancistas e assim crêmos ter iniciado uma patriotica missão de propaganda, tornando conhecido no estrangeiro, os encantos da nossa literatura, o regionalismo dos nossos costumes e o inedito da nossa paisagem.

—Qual foi a primeira fita editada?

—«Frei Bonifacio» que Duarte Silva viveu. Um simples «film» de ensaio. Levou cinco dias a fazer. O publico gostou e nós ganhámos animo. A seguir trabalhámos durante treze mezes, originados por mil e uma contrariedades de começo, na «Rosa do Adro». Encarnou a amorosa aldeã, Maria de Oliveira, um nome até então desconhecido e isso dobrou o qual lhe vou dar uma nota inedita. Quando pensámos em adaptar ao cinema a popular historia de amor, George Pallu, o nosso «meteur-en-scene» falou-nos numa interessante figurinha de mulher, ao tempo professora de sua filha e que lhe parecia dar o tipo requerido pela protagonista. Dirigimos-lhe um convite. Nunca representara e desconhecia por completo todos os segredos da arte do silencio. Instada aceitou. E a figura ungida de bondade e resignação de Rosa do Adro voltou a sofrer o seu calvario de amor. Nós ficámos satisfeitos em absoluto com a interpretação. O Norte aplaudiu-a. O Sul que diga agora da sua justiça.

—Em que locaes foram tiradas as principaes scenas?

—Nos arredores de Ermezinde, Travagem, no Palacio de Cristal e os interiores montados ao ar livre aqui no Jardim Passos Manuel. Ainda o nosso teatro não estava pronto. Em breve iremos visital-o.

—Que fita editarão em seguida?

—Uma adaptação do «Comissario de Policia», de Gervasio Lobato, creando Rafael Marques, num personagem muito seu, o papel do saudoso Valle. Trabalho de mez e meio. Cingimo-nos quanto possivel á peça e assim é que o «film» divide-se nas mesmas partes, terminando cada uma pela mesma scena com que terminam as da peça. As legendas são egualmente excertos dos dialogos. Agora empregamos todos os esforços nos «Fidalgos da Casa Mourisca» um resurgimento rigoroso de mobiliario e indumentaria, que nos absorve para cima de quarenta contos. Depois, já quasi pronta, a comedia em dois actos «Quando o amor fala» fazendo Maria de Oliveira a protagonista e em seguida o drama «Torturado», de Sousa Rocha.

Neste momento George Pallu atravessa o jardim. Não nos contemos:

—Poder-se-ha falar com o seu «meteur-en-scene»?

—Da melhor vontade—acede gentilmente Nunes de Matos.

E' uma figura que não esquece, essa de George Pallu. Seco, espadaudo e na mascara angulosa, olhos muito azues onde brilha energia. Rigor no trajar e uma palestra que prende.

—Em que casa exercia o seu «metier» quando o foram buscar?

—Na casa Pathé-Fréres e anteriormente no «Film d'Art».

—Qual a sua opinião sobre os artistas portuguezes no cinema?

—Excelentes. Creia que excederam toda a minha espectativa. Teem qualidades para triunfar desde que saibam ouvir os conselhos de quem é mais velho, nesta tão complicada arte. O treino do teatro ajuda, mas não é bastante. Crear um personagem no cinema, cujos esperançado nos recursos, resultados são excelentes na declamação, é um erro e um erro grave. Tenho visto grandes actores serem detestaveis interpretes de «films» assim como ha glorias no cinema que se tornam obscuras quando vivem fóra dos «écrans».

—Satisfizeram-o as interpretações dos «films» cuja confecção tem dirigido?

—Plenamente, sobre tudo Rafael Marques no «Comissario» e Duarte Silva. Maria de Oliveira se atendermos á sua vida anterior, afastada por completo do teatro, realisou um verdadeiro «tour de force» incarnando a «Rosa do Adro».

—E' boa a nossa luz para a impressão dos «films»?

—A melhor que tem banhado meus olhos. Parece ter alma e sentir. Afaga nas madrugadas, vergasta pelo meio dia e é doirada nos poentes.

—E que me diz da paisagem?

—Não a conheço ainda bem. Ouço falar muito no Minho, no encanto dos seus campos de herdades bem cuidadas e na alegria das suas romarias açoitadas de sol. Conto percorrel-o muito breve. No emtanto a que tenho visto tem-me encantado».

Entardece. A' porta um «groom» anuncia que está pronto o automovel. Uma visita ás novas instalações e is terminada a nossa bisbilhotice jornalistica.

E' na quinta da Prelada, fóra do bulicio das ruas, ao longe a cidade é um orfeon d'ecos, as novas dependencias desta empreza. Do lado sul o teatro, extensa galeria de ferro, envidraçada, d'onde pendem amplas cortinas brancas, reguladoras da luz.

Na parte superior, contornando o salão, um varandim permite aos operadores obter interessantes clichés de conjunto. Em edificio contiguo, os camarins dos artistas, gabinete do «meteur-en-scene», oficina de carpintaria e decoração e camarins dos figurantes. Do lado norte, em palacete proprio, distribuem-se os restantes dependencias. No pavimento inferior «Camara das legendas», salas de «tiragem», «revelagem», «fixagem», «lavagem», «viragem» e «secagem». No pavimento superior gabinete da direcção, escritorios, salão de projecção onde os «films» são primeiramente passados, e tipografia dos titulos. Estão-se dando os ultimos retoques. Ha grande azafama de pedreiros e carpinteiros. Dentro em breve a nossa industria cinematografica resurgirá mais forte e poderosa do que outr'ora. E agradecendo a Nunes de Matos todas as gentilezas despedimo-nos com um amigavel «shake-hand».

PORTO.

Abreu e Sousa

O INFERNO DOS POBRES

As casas de penhores

As casas de penhores, essas espejuncas miseraveis que por ahi pululam, vindo das arterias mais movimentadas e elegantes da cidade para os seus logares mais reconditos, mais obscuros, são o mais terrivel flagelo dos pobres, a estrada calamitosa que os conduz a um abysmo certo, irremediavel. Cada uma dessas espeluncas tem um rosario de tragedias que contam a alma mais indiferente... Nunca elas serão nitidamente contadas, por mais que o seu negrume se romantise... Lagrimas que se perdem numa atmosfera poeirenta, cheia de podridão e de miasmas; soluços que se abafam detraz de portas carunchosas, de aspecto sinistro, fatal, mulheres, homens e creanças tudo ali vae procurar—não um recurso de salvação—mas a corda que os ha-de acabar por estrangular.

Veem-se esboçando campanhas para sacudir do pó da cidade esse flagelo, mas a verdade é que os donos das casas de penhores, essa enorme legião de agiotas sem consciencia nem coração, teem alta influencia sobre os poderes publicos e, por isso, todos os clamores teem ficado, até agora, sem eco... Pois bem, é preciso que alguma coisa se faça no sentido de afastar o horrivel pesadelo que são as casas de penhores, com a sua esmagadora agiotagem a 4, 5 e a 6 por cento ao mez! Os jogadores encontram nelas os seus mais preciosos recursos de momento; mas tambem é nesses gabinetes acanhados, de fisionomia torva e repugnante, que encontram a estrada em que hão-de acabar por se perder.

O governo tem na sua mão fazer multiplicar os monte-pios, onde o pobre encontre, efectivamente, socorro e não a sua definitiva perdição. Por que o não faz? Porque não ha-de ter a coragem de enfrentar, com serenidade e imparcialidade, esse cancro para o subjugar, o extinguir de vez?

Voltaremos ao assunto...

A PROPOSITO DE UMA CAMPANHA

Uma visita da imprensa á fabrica do Senhor Roubado

Um estabelecimento modelar

ACUSAÇÕES QUE SE ESMAGAM

... Carriche!...

O auto, que nos conduz, vôa numa vertigem atravez a estrada suavemente doirada pela luz discreta d'arte dia de outomno... Metendo por atalhos vestidos de verdura, distanciando-se, isolando-se cada vez mais do movimento irrequieto e febril da cidade, vamos já fora de portas, aspirando soffregamente o ar forte e são de campos cuidadosamente cultivados, aqui, garridamente floridos, acolá...

Carriche está agora connosco. Povoado modesto, de casinhas brancas, por vezes imaculadamente asseiadas, mas longe umas das outras, como se um grande receio de expansão, uma timidez invencivel ante os grandes gestos os atemorisasse...

A fabrica do Senhor Roubado é talvez o maior acontecimento desse pequenissimo torrão; porventura, o seu maior e mais importante monumento. Dá trabalho a dezenas de operarios e os seus proprietarios teem contemplações generosas para com aqueles que os secundam nessa obra interessantissima de actividade tenaz e infatigavel.

—E' ali, mais longe, a Fabrica do Guano.

E o nosso informador aponta-nos um ponto mais retirado ainda, cercado de um completo isolamento, batido por todos os lados por este ar puro, limpido, quasi doce...

Encaminhamo-nos imediatamente para o sitio indicado. Transpomos um portal de ferro e encontramo-nos em um pateo irrepreensivelmente limpo, quasi não denotando o trabalho evidentemente sujo que, a dentro das paredes do edificio, se desenvolve de sol a sol. Trata-se de uma visita da imprensa ás dependencias da Fabrica do Senhor Roubado, propriedade da Sociedade Tinoca Lda. Trata-se de verificar de «visu» o que ha de verdade ou de fantasia na campanha que se tem feito em volta dos estabelecimentos industriaes de adubos. Foramos colhidos de surpreza. A direcção da Sociedade convidara os representantes da imprensa a comparecerem nos seus escriptorios, a fim de lhes fornecer elementos de informação interessantes, e, em seguida á nossa presença, esclarecerem-nos que se tornava indispensavel ir a Carriche, á Fabrica do Guano do Senhor Roubado para poder mos concretisar, com dados seguros, afirmações de defezas, absolutamente sinceras e justificadas. E com aquela presteza militar que caracterisa todo o verdadeiro profissional de imprensa, sem termos tempo sequer de reflectir, lá fomos todos, certos de que iamos presenciar qualquer coisa de interessante... O desassombro com que nos havia sido dirigido o convite, não podia admitir duvidas de que assim era... A Sociedade Tinoca Lda. não receava abrir-nos todas as portas das suas fabricas, para fazer avaliar o escrupulo que presidia a todas as instalações.

A' entrada recebe-nos, amavelmente, o escripturario sr. José Julio Nicolau, empregado inteligente e profundamente consciencioso. Aguardámos, ainda, a chegada do director da Sociedade sr. Elias Azancot que, por um requinte de gentileza, não quer deixar de acompanhar a visita da imprensa.

A fabrica conta uma verdadeira legião de trabalhadores, fazendo parte das quatro secções de que se compõe o estabelecimento e que são—a de adubos, com trinta operarios, sendo quatro do sexo feminino, a de reparações com dois, sendo um serralheiro, e o outro adjunto; secção de guano propriamente dita com seis, e, finalmente, a secção de grudes, que só está em actividade, durante a quadra do inverno.

Toda a instalação mechanica da fabrica obedece a uma engrenagem simples, facil, absolutamente pratica. Os mechanismos ligam-se entre si de tal modo que quasi não existe o trabalho manual da transportar...

E' o sr. Elias Azancot que nos guia e nos começa a elucidar. Ha nas suas palavras a fé ardente dos verdadeiros profetas. Os atritos, as dificuldades, as proprias barreiras que se opõem a todos os que trabalham e querem vencer, devem ser simples jogos de tactica futil para este homem de energia verdadeiramente singular—com todas as qualidades para luctar e para triunfar.

Às estufas, os auto-claves, destinados á vaporisação das caldas dos ossos, os tanques de lavagem, os moinhos, as peneiras, tudo isso que rapida e curiosamente desfila ante os nossos olhos, encerra o ultimo segredo desvendado da mechanica, dentro do ramo industrial de que estamos tratando. Não ha melhor; não ha mais completo.

Os depositos encerram tudo quanto de mais moderno existe. Todos os aparelhos que a sciencia aperfeiçoou ahi se veem, numa disposição que atrahe a vista. E os adubos, desde os mais pobres aos mais ricos, ahi estão empilhados, á espera de que os transportem para ir fecundar os campos, auxiliar a lavoura nacional.

E, por toda a parte, o ar, a luz, o horizonte largo e esmeraldino a rasgar-se, desimpedido e livre, ante os nossos olhos, avidos de encontrar defeitos, de confirmar erros...

O cheiro, que é natural ás fabricas de guano, é grandemente atenuado com os poderosos desinfectantes que se espalham por toda a parte, desde o pateo ás dependencias do guano, desde os gabinetes do escriptorio ás sentinas. O ar, a luz, sempre a luz—espreitando livremente pelos telhados, entrando num sorriso alegre, carinhoso, como se pretendesse comunicar coragem aos que ali trabalham.

A agua corre em abundancia. E é essa agua, em jorros fortes e inexgotaveis que a Fabrica aproveita com raro exito para a sua laboração e para a sua hygiene, que mantém o esmalte das duas colunas arborisadas sobre as quaes quasi se encosta a Fabrica da Sociedade Tinoca — Serra do Casal de S. João e de Odivelas.

Estendemos a vista até á linha que se distancia no limite do horisonte... Nem uma moradia... O local não podo ser mais apropriado, mais á sombra de todos os decretos sobre higiene de estabelecimentos similares, ainda os mais rigorosos, como, afinal, a construcção da fabrica não pode ser mais escrupulosa, mais modelar.

O libelo acusatorio

E' depois de termos visitado minuciosamente a fabrica pertencente á Sociedade Tinoca Lda., de nos termos certificado das suas condições de higiene e de asseio—tanto pelo menos quanto é possivel ex'gir-se em estabelecimentos similares—que iniciámos um inquerito, de onde sahirá clara e concludente a confirmação do que temos vindo afirmando em defeza desta honesto colosso de iniciativa e de actividade. Não nos iniciamos, não nos pode assustar a atmosfera que respiramos, embora, evidentemente, não seja agradavel nem atraente. Mas é que não é a primeira vez que visitamos um guano, não é pela primeira vez que a complicada engrenagem de uma laboração desta natureza se nos depára e nos oferece margem para impressões e reflexões que nos sublinhem. Não é bem possivel que ha quinze anos atraz a vista tambem se nos turvasse, que tivessemos de recorrer ao umbral de uma porta para evitar um desfalecimento, ao desvanecer-nos a energia de um desfalecimento. Mas a edade, com a primeira poeira dos cabelos brancos, que na vida intensa de um jornalista significa olhos que estão habituados a ver o espirito que se acostumou a analisar e a ponderar,—a edade, digo, dizendo, é um remedio eficaz para resgatar tais perturbações! Emfim, felizes,

Salão Central

HOJE—Soirée ás 20 horas — 2 Estreias 2 — HOJE

Primeira parte

A mulher de Claudio—6 actos, por Pina Menichelli

Segunda parte

No Turbilhão

2 jornadas, por Za-la-Mort o Za-la-Vie

Terceira parte

ANJOS

4 partes — Estreia

Quando as mulheres querem...

2 partes — Estreia

daqueles—esplendorosa mocidade em flôr—que experimentam ainda deante de espectaculos tão banaes a violenta sensação da novidade, do ineditismo, da surpreza.

Frisado este ponto, que não pode ser tomado á conta de má vontade nem de insinuação, vamos a factos, a factos absolutamente concretos e incontroversos. Abramos o libelo acusatorio contra a fabrica da Tinoca Lda., para, responder-lhe linha por linha...

—Domingos da Silva?—perguntamos olhando para a legião de operarios que nos cerca e fixa com um mixto de estranheza e de curiosidade.

—E' aquele—apressa-se a responder o nosso amavel cicerone, indicando-nos um homem de fisionomia serena e leal.

Tinhamos, efectivamente, uma testemunha preciosa na nossa presença, consoante os depoimentos que se haviam escripto contra a fabrica da Sociedade Tinoca. Que se afirmou? Nada menos que o encarregado Domingos da Silva asseverára ter sahido bacalhau, com ordem dos patrões, para a fabrica existente no Senhor Roubado. Começa aqui o grande e horrivel crime... Domingos da Silva responde ás nossas indiscretas perguntas com precisão e clareza. Não transparece no seu rosto tisnado por um trabalho violento e onde não é muito facil gerar a premeditação da mentira e do embuste, o menor vislumbre de esforço, de hesitação, de tibieza.

—Sim,—diz calmamente,—eu afirmei que o bacalhau sahia de Alcantara para Carriche, mas bacalhau destinado ao fabrico de adubos e nunca destinado ao consumo publico. Como se vê,—acrescenta o nosso informador,—existe um proposito firme de se embaralhar as nossas declarações, pois que acintosamente são voltadas do avesso.

Ha uma pausa. Relanceamos a vista mais uma vez pelo ambito da fabrica e, por fim, resolvemo-nos a pedir o nome que procuramos. E' o empregado José dos Santos, que declarou ter retirado para o seu sustento muito genero avariado. Esclarecem-nos que José dos Santos já se não emprega na Fabrica de Carriche, de onde sahiu ha já algum tempo por motivo de circumstancias que não veem para o assunto. Pensamos, então, que se trata de um empregado despeitado que não teve escrupulos de se servir, talvez, de uma calunia para se vingar dos seus antigos patrões. Pensamos nesta hipotése e avançamos a formulal-a. Mas ha alguem que nos contraria com indignação. Não, José dos Santos não fez, não podia ter feito semelhante afirmação. Trata-se evidentemente de uma calunia que, neste caso, envolve a Fabrica visada e o referido empregado.

Mas ha mais. O libelo está longe de se encontrar esgotado. Ha mais e muito mais ainda. Vamos, pois, á terceira pergunta, que consiste em saber se um guarda fiscal viu sahir da fabrica do Guano de Carriche uma carroça conduzindo generos que, depois de varias peregrinações foi mandada em liberdade pela alfandega. Pode ser verdade—e verdade, evidentemente— que esse guarda fiscal ou qualquer outro viu carroças sahindo da fabrica de Carriche, mas essas carroças saiam de Carriche e destinavam-se á estação do Rego, para onde conduziam adubos. De resto, a sua verificação foi tão facil que, por isso, foram mandadas em paz e em liberdade...

—Mas diga-me — perguntamos á queima-roupa á pessoa que amavelmente nos continua a informar—porque não oppoz a Sociedade um immediato desmentido ás calunias que, em volta da sua fabrica, se forjaram, obrigando, assim os nfamadores a remeterem-se ao silencio?

—Mas não tenha o senhor duvidas de que assim procedemos. Logo que a Sociedade Tinoca Lda. teve conhecimento de que se faziam afirmações calumiosas a seu respeito, acusando-a de retirar para o consumo o bacalhau deteriorado que destinamos ao fabrico de adubos, dirigiu um requerimento á policia, no qual pedia insistentemente que se apurassem, de facto, as verdadeiras responsabilidades de um tão grave crime, e ainda que se fizesse justiça a quem estava inocente mas estava sendo caluniado. Que mais duvidas poderiam sugerir depos de um documento desta natureza? A' policia estava entregue o caso; á policia confiou a Sociedade Tinoca Lda. o apuramento das culpas que lhe cabiam.

Concordámos plenamente com a logica desta argumentação. Realmente outro não podia ser o procedimento da importante empreza, sobre a qual pesavam tão graves acusações. Que se queria mais?

Mas não pudemos ressstir a mais uma pergunta:

—E' ou não verdade que operarios das fabricas do Guano se apropriaram de generos ás mesmas confiados para serem aproveitados nos adubos?

O nosso interlocutor sorriu serenamente— ainda com aquela serenidade imperturbavel que o não havia abandonado sequer um momento e que tão claramente provava a tranquilidade da sua consciencia.

—O senhor comprehende... a campanha que se moveu em torno das nossas fabricas; rompeu de surpreza, embora imediatamente transparecesse a sua origem acintosa. De principio, a direcção ficou, no emtanto, duvidosa, perplexa, [illegible] com efeito, acontecido [illegible] quer operario que tivesse prevaricado, levando da fabrica—subtrahido á nossa rigorosa vigilancia—qualquer bacalhau dos que destinamos ao fabrico de adubos? Era uma hipotese; não era uma afirmação. Encarámos uma eventualidade e nunca uma certeza. Depressa, porém, averiguámos que não havia nem sequer um lampejo de verdade sobre qualquer sahida de bacalhau da nossa fabrica do Guano. Tudo mentira, tudo calunia, tudo o desejo ferino de nos ferirem e esmagarem...

—O que não sucederá—acrescentámos, sorrindo, ao vêr a firmeza de vontade do nosso informador.

—Ah! certamente. Os nossos inimigos já devem ter avalado, por um conjuncto de provas de que se não pode duvidar, que nós estamos dispostos a lutar e a vencer, que nada, absolutamente nada, nos fará desfalecer no nosso trabalho, no ardente empenho de contribuir para o emprehendimento industrial do paiz.

Uma nova pausa e, em seguida, continuamos a solicitar elementos que nos habilitassem a responder integralmente a todo esse longo questionario que constituia o terrivel libelo acusatorio contra a Sociedade Tinoca Lda.

Acusam-se as fabricas do Guano de porem em gravissimo perigo a saude publica.

Pelo que respeita á de Carriche, já dissemos o que, sobre a sua magnifica e modelar instalação, se nos oferecia dizer. Relativamente a Alcantara, existem de facto duas fabricas de guarno, pertencendo, porém, uma só á Tinoca Lda. Não consta que, pelos seus arredores, dentro do seu ambito de actividade, se morra mais ou a saude esteja em risco mais iminente. Quanto á forma por que são manipuladas as materias primas, os escrupulos de higiene, de irrepreensivel asseio que notamos em todas as dependencias da fabrica de Carriche levam-nos a supôr que, ao invocar-se tantas vezes a higiene publica, se trata de fazer surgir um fantasma com o fito de se deixar o caminho livre. E' preciso que deixemos acentuado—sem receio de sermos desmentidos pelas instancias competentes—que a Sociedade Tinoca Lda. tem feito sempre, atravez dos anos já longos do seu trabalho persistente, corajoso e honestissimo, as mais activas diligencias para que os delegados de saude visitem as suas fabricas, constatando as suas condições higienicas.

Quem não tem culpas, não teme, e a Tinoca Lda., em todos os seus actos tem provado exuberantemente, que não tem motivos para temer. Mas ha mais topicos interessantes a detalhar e que revelam a má vontade que envolve toda a machiavelica campanha tecida em torno desta importante Sociedade a cujos concorrentes, alvejam com o seu odio de perseguição e de morte. Afirma-se quasi dogmaticamente—como se as fantasias que cada um architecta pudessem constituir dogmas—que as fabricas do guano não teem carroças privativas para a condução de cadaveres de animaes. Como essa afirmação é inteiramente falsa no que respeita á Sociedade Tinoca Lda.! As fabricas desta empreza teem as suas carroças, que são devidamente desinfectadas. Tranquilisem-se, pois, os espiritos tão violentamente sobresaltados com a higiene publica. Mas, mais adeante, não são já os amantes estrenuos da higiene que falam; são tambem, ao que parece, aqueles a quem assusta o descalabro de uma empreza particular. Assim, chegam a emitir o receio de que não haja materia prima para a laboração de tres fabricas do guano—levando até o seu receio a aconselharem a sua fusão. Ora não consta que nenhuma delas tenha aberto falencia e mesmo se alguma delas lutasse com dificuldades—o que evidentemente não acontece, porque todas vivem e se desenvolvem com prosperidade—seria motivo para admirarmos os seus proprietarios que, á custa do sacrificio do seu capital, enormemente estavam contribuindo para o incremento da industria nacional que, neste ramo de actividade, significa, ao mesmo tempo, ainda, a intensificação da agricultura nacional. Descancem, pois, os senhores tão preocupados com a colocação do capital alheio; são pontos de vista pessoaes que só aos interessados compete estudar.

Uma pergunta ainda:

—Estão em laboração todas as fabricas que teem requerido para esse fim?

—Certamente. Se não está mais alguma, é porque mais alguma requereu.

Quanto á execução do decreto 3.057 de 29 de março de 1917, não pode ele causar qualquer sobresalto á direcção da Sociedade Tinoca Lda. A Fabrica de Carriche que escrupulosamente visitámos, á excepção de pequenas minucias que em nada influem para a questão da salubridade publica e em nada alteram o espirito da lei, «obedece rigorosamente ao preceituado no decreto n.º 3.057», de 29 de março de 1917, que manda que nas cidades de Lisboa e Porto seja permitida a utilisação dos caveres dos animaes em estabelecimentos proprios para tal fim e que satisfaçam a determinadas condições.

Mais depoimentos

Ao proseguirmos na nossa visita á fabrica do guano de Carriche, vamos perguntando, inquirindo sempre. Passando pela dependencia onde se trabalha em saçaria, detemonos durante alguns momentos para conversarmos com a operaria Felismina Marques Pereira. E' uma rapariga morena, com o olhar firme e franco. Tem já muitos anos de casa e os proprios operarios professam pelas suas qualidades de trabalho e de caracter grande consideração.

Interrogamol-a:

—Mas acha que seria facil a qualquer operario desta fabrica subtrahir generos a fim de os levar para sua casa?

Não distancia um momento a pergunta da resposta:

—Não creio que essa subtracção se tornasse possivel. A vigilancia sobre os operarios que saem é feita com o maior rigor. Ha poucos dias ainda, esteve aqui um senhor dos jornaes, que, aproveitando a sahida por momentos do encarregado que o acompanhava, me fez a mesma pergunta, procurando arrancar-me, numa insistencia que me chegou a incomodar, a confissão de um facto que não existe. A minha resposta foi, porém, sempre a mesma, embora ignorasse os motivos de uma tal teimosia... Nunca vi nem nunca me constou, por qualquer operario ou por qualquer fiscal, que se tivesse dado o roubo de qualquer bacalhau.

Tudo isto é dito com firmeza, com sinceridade—espontanea e lealmente. Já, quando nos iamos retirar, Felismina Pereira diz-nos:

—Disseram-me, depois, que o senhor dos jornaes, com quem conversei, tinha escripto sobre a fabrica, ao mesmo tempo que recolheu varias declarações que lhe foram feitas. Mas o que eu disse é que ele não repetiu. Parece que o tal senhor tinha um grande empenho em que tivessem sido roubados bacalhaus...

A observação é ingenua, mas não deixa de ter um fundo inteligente que impressiona...

Falamos, em seguida, com o capataz. Falta-lhe um braço e no seu rosto descarnado ha um rictus de amargura que chega a comover. Tem a mulher ás portas da morte e uma ninhada de filhos pesa sobre aquela atmosphera de pobreza e de doença.

Responde energicamente:

—Mas para que queriam os operarios o bacalhau que nós aqui temos? Ora, senhor, são historias, invenções, em que só poderão acreditar pessoas que nunca tivessem vindo ao guano. O bacalhau, que nós recebemos, vem num completo estado de deterioração, mas, mesmo assim, na alfandega deitam-lhe petroleo e chlorato e quantas mais porcarias ha... Nós somos pobres, mas a nossa pobreza não vae ao ponto de tragarmos um genero num estado verdadeiramente repugnante. São historias, senhor, são historias...

E afasta-se, profundamente irritado, como se a nossa pergunta o tivesse afrontado na sua pobreza e na sua desgraça.

Falta o porteiro... Vamos sahir para a estrada, já quando as primeiras sombras da noite se espalham pelos campos ermos que circundam a fabrica... A luz tem ali ton..dades mais tristes, mais doloridas. como se toda aquela solidão, excepcionando-se só no padrão de um trabalho por sua natureza sempre arido e violento, a afligisse, a torturasse... Não deixaremos de interrogar o porteiro. O seu depoimento tem, indubitavelmente, um grande valor.

—Deve ser necessario exercer uma grande vigilancia para se não consentir que sáia daqui o bacalhau estragado?

—Efectivamente, a vigilancia é grande; não póde ser maior; mas a verdade é que o genero é tão pouco apetecivel que não ha um operario, por mais pobre, que não encare o seu consumo com verdadeira repugnancia.

Antes de sahirmos, haviamos passado novamente pelas dependencias do escriptorio. Ahi, foram-nos novamente mostrados os registros de entradas e de sahidas dos varios generos que são aproveitados no fabrico dos adubos. Nos dias em que se acusava a Tinoca Lda., de ter transportado de Alcantara uma porção de bacalhau pôdre para o vender ao publico, registrava-se nesse livro de entradas o mesmo bacalhau que ia ser triturado para adubos. Como se vê, houve um supremo esforço de imaginação que poderia ter sido substituido—com um pouco de boa vontade—por um exame, uma verificação escrupulosa e imparcial.

Lelo Portela

Clinica medica — Sifilis

Retomou a clinica

Praça Luiz de Camões n.º 6

Telefone:—C. 1883

A proxima epoca no S. Luiz

Principia ámanhã, sabado, a assinatura avulso, livre de compromissos, visto ter terminado hontem o praso de preferencia dos assinantes da ultima temporada do teatro S. Luiz nos seus logares para as 7 recitas da proxima epoca, todas com peças diferentes em primeira repre sentação, sendo as duas primeiras com peças do ilustre escritor Eduardo Schwalbach e as restantes com operetas novas pela companhia dirigida pelo actor Armando de Vasconcelos, de que faz parte o actor José Ricardo. A assinatura tem estado concorridissima, havendo pedidos de novas assinaturas, que amanhã principiam a ser satisfeitos.

Nos hospitaes do Porto

O sr. dr. Adriano Fontes, que como se sabe é um dos medicos mais ilustres dos hospitaes do Porto, tem usado a «Lactobiase», com resultados muito apreciaveis, nas infecções gastro-intestinaes. Depositario em Portugal, Raul Vieira, R. da Prata, 51.

Photographia Fernandes

LORETO, 43

«O Pé de Meia»

Com a afamada revista «O pé de meia» dá-se o caso extraordinario que em se vendo uma vez ha vontade de a tornar a ver, tão cheia de imprevisto ela é e tão linda musica tem. A graça esfusiante de Joaquim Costa nos seus famosos papeis de «Ramerrão» e «Roda vida» todas as noites apresenta surprezas que provocam a gargalhada ao mais sisudo e ao mais sorumbatico.

O teatro S. Luiz todas as noites se enche e os aplausos são sempre calorosos e entusiasticos.

A INDUSTRIA VIDREIRA EM PORTUGAL

Um esplendido resultado e uma bela iniciativa

A Companhia da Fabrica de Vidros de Bustelo

O concelho de Oliveira de Azemeis, que ha tempo percorremos, se é dos mais belos e pitorescos do paiz é tambem dos mais progressivos em industrias e comercio. Se são lindissimos os vales que de alguns pontos se disfrutam, luxuriantes de vegetação, tambem se marca por toda a parte o labor de uma maneira singular.

Em todas as suas freguezias ha iniciativas de que não vem o eco até ás capitaes, á excepção de S. João da Madeira—a da chapelaria—mas que todas concorrem para o engrandecimento desse concelho acolhedor.

Era disto tudo que nos lembravamos deante das montras da Sapataria Ideal, na R. Augusta, 236 a 240, ao vermos os esplendidos produtos em vidro duma fabrica que atirava com o nome da povoação onde se instalou para a publicidade, num pasmo e numa admiração.

Trata-se dos produtos da Companhia de Vidros de Bustello, um logarsinho que pouco significava mas que uma tentativa, ao começo ignorada e logo retumbante, tornou prospero, magnifico, um centro industrial de primeira ordem.

O que é a fabrica de Bustelo

Desde ha muito tempo que se notavam no mercado uns objectos de vidro finissimos que lembravam, pela beleza, o autentico «Baccarat», os cristaes famosos das celeberrimas fabricas de Meurthe et Moselle.

Eram serviços de mesa magnificos, cheios de brilho e beleza, scintilantes duma transparencia doce, manteigueiras, assucareiros, todas as peças formosissimas, como as de S.ª Lambert e S. Luiz, copos pelos quaes apetecia beber, garrafas em que os liquidos deviam ter colorações suaves, toda uma esplendorosa colecção em vidros que faziam perguntar como em plena guerra, com faltas de transportes, quando tanto havia a tratar doutras industrias, se fazia uma importação tão grande, de tão bem acabados cristaes, vidros facetados e de todas as especies.

Disseram-nos então que vinham da fabrica de Bustello, dessa aldeola encravada no concelho de Oliveira de Azemeis, e que melhor os poderiamos ver no deposito central dessa prospera empreza, no Campo das Cebolas.

Tinha-se desenvolvido tudo aquilo sob a direcção dos srs. Santos & Santos, Ld.ª, dois irmãos, comerciantes atiladissimos e honestissimos que, sem ruido, tinham feito um assombro no genero vidreiro, sobrepassando todos os produtos, até então conhecidos, com marca portugueza, dessa industria que o Marquez de Pombal tanto desejou impulsionar, da qual tirou resultados, de que deixou uma escola nas varias emprezas que pelo seu esforço, e seguindo-o, se formaram, mas sem terem a menor semelhança com os admiraveis trabalhos dessa fabrica de Bustello e sob a direcção tecnica de um professor, rapaz cheio de muita boa vontade, conhecimentos e gosto artistico, sr. Antonio Pereira Andrade Vasconcelos Carreira, para o qual o maior elogio está no seu progresso rapido, na beleza dos seus produtos, na necessidade de a transformar em grande escala, de formar mais uma aldeia naquela que tanto se tem imposto.

Uma fabrica que conta 500 operarios, uma vila transportando para a aldeia semelhante progresso.

O que era hontem uma simples empreza é hoje a grande Companhia da Fabrica de Vidros de Bustello.

A fabrica e a sua laboração

Depois das belezas do fabrico é preciso falar na tecnica da fabrica que tanto valorisou no mercado a industria vidreira, dando a muitos dos seus produtos a beleza dos lindos «Baccarats».

A quatro kilometros de Oliveira de Azemeis, no campo vasto, fumegam as altas chaminés da fabrica de Bustello em cuja volta se formou o moderno povoado.

O edificio vasto, parece irradiar luz, tem beleza, tem condições de higiene, de ar, de claridade.

Lá dentro ha a labuta ordeira, disciplinada, feliz.

Passo a passo fez-se em Bustello um centro industrial, os paes trabalham na fabrica, os filhos para as fabricas vão e, garantida por bons salarios a existencia decorre-lhes feliz no meio das belezas da paizagem sem necessidades, produzindo e sendo liberalmente pagos.

Os dois antigos fornos das oficinas teem uma constante laboração mas para que o produto seja ainda mais belo, para que a semelhança com os seus congenerés celebres do estrangeiro seja completo, trata-se já de construir mais dois fornos em harmonia com os grandes aperfeiçoamentos da industria do vidro.

Será um forno de gaz para os cristaes puros de bela transparencia; outro, um forno de tanque para o fabrico em grande escala tanto de garrafas como de vidraças, que virão abastecer o mercado que as procura mas onde ha tanta deficiencia desses produtos que as garrafas usadas estão por altissimo preço e só os construtores podem dizer que exorbitancia lhes pedem pelos vidros.

A fabrica de Bustello remediará, em breve, esses inconvenientes com os seus fornos cujo custo deve ser elevadissimo.

Para essa obra como para todas que dão lucros desta natureza não faltam os capitaes e foi assim que se formou da iniciativa modesta, logo desenvolvida, a companhia agora em organisação com o capital de 500 contos e que além do deposito da bela industria, no Campo das Cebolas, em edificio proprio se instalou, provisoriamente, na R. da Prata, 108, 2.º.

Dentro em pouco noite e dia, a fabrica de Bustello terá os seus fornos acesos, uma produção anual enorme em vidros de todos os generos deles sairão não só no genero industrial, o que removerá muitos embaraços nas construções mas tambem no fim da beleza que eles já teem, quasi egualando, segundo os entendedores mais autorisados, os «Baccarats de S. Lambert e S. Luiz.

Com a normalisação da vida na Europa, desde que se possam importar materiaes quimicos indispensaveis para a melhoria deste já tão precioso fabrico, não haverá mais diferenças e Portugal, terá, emfim, na industria vidreira, um logar de destaque, sendo desnecessario importar os cristaes que hoje veem de França para regalo dos olhos e dos labios nas mesas magnificas.

Chegou-se ao maximo que se podia em Bustello. Uma industria para se guindar ao maximo precisa de capitaes e direcção.

Uns vão acorrer como tem sucedido, desde que a subscrição se abriu e conhecendo-se os resultados que, só por um impulso dos honestos comerciantes srs. Santos & Santos se conseguiram.

A direcção tem-na tambem com abalisados tecnicos como o sr. Vasconcelos.

Os resultados numericos falam mais alto do que tudo é certo, mas a vista dos trabalhos dessa fabrica basta como afirmação do que deixamos explanado.

Calcule-se que em 42 dias, isto é, de 27 de abril a 7 de junho, obteve a fabrica do Bustello o «lucro liquido de 1.221$930». E' uma tentação, realmente, para o emprego de capital.

Mas não, apenas esse lucro o que houve porque a direcção reservara para «eventualidades não previstas a quantia de 2.398$780», o que representa quasi o dobro do lucro liquido apurado com escrupulo, 195 por cento, eis o resultado.

Dahi o afluirem os capitaes a essa fabrica que tendo empregado 280 contos de capital apenas carece de 500 contos para o seu exito cabal como largamente temos desenvolvido neste artigo sobre a industria vidreira ali exercida.

Construidos os fornos, talhadas as vias de meio rapido de comúnicação em «camions» rebocando galeras, chegar-se-ha ao fim que se ambiciona e os lucros redobrarão. Foi o que viram entusiasticamente muitos dos principaes capitalistas e homens de acção do nosso meio ao darem o seu grande apoio á fundação da Companhia de Vidros de Bustello, cujos escritorios estão provisoriamente instalados na R. da Prata, 108, 2.º.

Os fundadores da Companhia

Depois de termos citado os grandes esforços dos acreditadissimos comerciantes os irmãos Santos, não queremos deixar de nos referirmos aos que veem colaborar na obra que representa um melhoramento industrial enorme e um bom emprego de capital.

O governador do Banco de Portugal, sr. Inocencio Camacho, aderiu a essa ideia e inscreveu o seu nome entre os que são considerados fundadores da Companhia de Vidros de Bustello com os srs. Santos & Santos Ld.ª, os capitalistas srs. Antonio Francisco Ribeiro Ferreira e Guilherme Cardoso Pessoa, e Antonio Rodrigues Frade, socios da importantissima fabrica de lanificios de Gouveia, Braz & Irmão.

Estão tambem com estes os srs. Antonio da Silva Gouveia, Visconde de S. Gião, João Baptista Vassalo, Antonio Marques da Silva, o activissimo industrial sr. Castanheira de Moura, os negociantes conhecidissimos srs. Anibal Neves Ld.ª, e Luzes & C.ª, etc., além de industriaes como os srs. Santos Lindim, Sampaio Pombinha, Januario Francisco de Amorim, Manuel Mauricio Ferreira, Joaquim Jovito e ainda firmas comerciaes de alto valor como Ferraz & Amorim Ld.ª, e Lopes Vieira Ld.ª, negociantes de varias partes do paiz como o sr. Pimentel Ramos, de Alemquer e Duarte Lima, do Cartaxo, José Mendes Quintino, Francisco Pereira Ferraz, Izidro Lopes, Pedro de Lima Araujo, o capitalista dr. Alfredo de Sousa Calheiros e o ilustre advogado de Oliveira de Azemeis dr. Paulo de Almeida, que foi nosso companheiro em parte da viagem que ha tempo fizemos por esse concelho onde a industria é tão florescente como a Fabrica dos Vidros de Bustello que conseguiu transformar uma povoaçãosinha numa vila só com os operarios que emprega nessa empreza, hoje a mais bela e a mais celebrada de Portugal.

Efectivado o capital da Companhia, o que será decerto em poucos dias, deante dos resultados praticos e dos nomes que dão o seu apoio a essa obra, Portugal poderá orgulhosamente reivindicar um bem marcado logar na produção de magnificos vidros e de preciosos cristaes.

A questão do peixe

Por absoluta falta de espaço sômos obrigados a reservar para amanhã um interessante artigo sobre o projecto de lei relativo ás pescarias que hontem o sr. ministro da marinha apresentou ao Parlamento.

Lêr ámanhã em «A Capital».

Assistencia infantil

Asilo de Santa Catarina

Esta prestante e benemerita instituição de assistencia infantil reuniu em assembleia geral para apreciação do relatorio e contas da gerencia do 1918-1919, cuja receita foi de 9.477$51,5 e a despeza de 7.695$45, transferindo-se para o presente ano economico o saldo de 1.782$06,5.

O relatorio foi discutido sendo aprovadas por aclamação, todas as suas conclusões, destacando-se destas uma em que manifesta á «A Capital» o seu reconhecimento pelos serviços prestados áquela associação.

A assembleia, por fim, saudou com uma salva de palmas a direcção e em especial o seu presidente sr. José Valentim, pela forma inteligente e acertada como tem sido superiormente dirigido aquele estabelecimento de ensino que muito honra e prestigia a Republica.

Da paroquia de Camões

Esta associação, atendendo ás más condições de vida de uma grande parte da população de esta freguezia, continua mantendo a Assistencia á Maternidade, dando como até aqui subsidio ás gravidas, alimento, medico, parteira, roupas e medicamentos, etc. A direcção tenciona alargar ainda mais os beneficios de esta assistencia logo que para isso tenha verba disponivel.

A associação vê com bastante prazer o aumento de frequencia de alunos ás escolas anexas, pois que já de principio do ano escolar as refeições atingem aproximadamente 200 por dia, o que significa para esta cantina uma honra.

OURIVESARIA

A Realidade

Abre no dia 1 de novembro com magnifico sortido de objectos de ouro, prata e joias.

44—rua Eugenio dos Santos—44

(Antiga rua de Santo Antão)

Cardoso & Barbosa

Util melhoramento

Os nossos amigos srs. Alfredo Paulo de Carvalho & Canha, bemquistos industriaes e comerciantes da nossa praça, inauguram amanhã, na rua das Galinheiras, 73 e 74, um luxuoso e confortavel talho e salchicharia dotado com os mais modernos requisitos no genero.

Noticias da Capital

Congresso do P. R. P.

O Centro Almirante Reis nomeou seu delegado ao congresso do Partido Republicano Portuguez o sr. Carlos Simões Torres, vice-presidente da assembléa geral.

Meios de vida que ainda rendem

Maria da Natividade, moradora na rua de Campolide, 178, loja, queixou-se á policia de que os gatunos lhe furtaram uma carteira com a quantia de 600 escudos.

Egualmente se queixou Antonio Quintino, morador na rua de D. João de Castro, 59, de que lhe furtaram objectos no valor de 50 escudos.

Feto ao abandono

Na Morgue deu entrada um feto que foi encontrado abandonado nuns terrenos da rua Tenente Valadim.

Não ha melhor depositario do que o dono

Lucia Pereira, moradora na rua Castelo Branco Saraiva, 5, 1.º, queixou-se de que tendo dado a guardar a uma tal Laura, residente no mesmo predio, varios objectos no valor de 55 escudos, ela se recusa a entregar-lh'os.

Um argumento de pezo

Antonio Fernandes, morador na travessa João Alves, 16, loja, foi preso por agredir á paulada José Silverio, residente na Azinhaga da Ceboleira, 3, loja, fazendo-lhe um ferimento grave na cabeça, de que teve de receber tratamento no posto da Cruz Vermelha, na Junqueira.

Henrique de Sousa & C.ª

BANQUEIROS

Depositos á ordem e a praso

Juros desde 3 %

Cambios, papeis de credito, cheques, moedas estrangeiras, coupons, transferencias e descontos. Tudo aos melhores preços.

56—Rua Aurea—60

TELE (FONES—Lisboa 3321—C
—Porto 54
(GRAMAS—Duafe

Horta e Costa

RETOMOU A SUA CLINICA

Rua da Trindade, 12—2 ás 5

Chegwin, Moura & C.ª

CAMBIO. Papeis de crédito. Cheques s/Allemanha e outras praças estrangeiras, aos melhores cambios do dia.

103, R. do Ouro, 105—Telef. 3033

Dr. Ferreira Pires

Das Faculdades de Medicina de Lisboa e Dentaria de Filadelfia (E. U. d'A.)

Cirurgião especialista do British Hospital

Doenças dos maxilares, boca e dentes. Pontes dentarias fixas e desmontaveis.

51—Rua do Jardim do Regedor—

Tel. C-2176

CASA BANCARIA

Nunes & Nunes, L.da

Cambios, papeis de credito nacionaes e estrangeiros, «coupons», descontos e transferencias, depositos á ordem e a praso.

Telep. 2108—Teleg.—Dolsnunes

95, Rua do Ouro, 97

Aparelhos para raio X

Empreza Electrica Victoria

Rua Eugenio dos Santos, 83, 2.º

Analgesico da Blenorragia

DIURENAL

Reumatismo subagudo — Reumatismo agudo

O unico especifico que pode documentar a cura do mais rebelde ataque de reumatismo e gota em pou cos dias em confronto com qualquer preparado estrangeiro.

Depositario exclusivo—RAUL VIEIRA

Rua da Prata, 51, 3.º Tel. 3586-C.

Gota aguda

O Concurso Literario de "A Capital"

Apesar de ainda aberto só ha 20 dias o nosso concurso, temos a certeza do interesse que ele despertou, pela série de cartas, perguntas e artigos de outros jornaes que se têm referido com louvor á nossa ideia.

Tudo augura, pois um optimo sucesso para o nosso certamen. «A Capital» friza, comtudo, que o seu empenho é apenas trazer para a nomeada os ocultos, os novos, aqueles que nunca o fado protector das emprezas conseguiu atender um dia. Ha novos? Ha rapazes que podem vir a ser alguem nas letras, no romance ou no teatro? Ou realmente o declinio é manifesto, Portugal já não tem quem escreva?

Esse inquerito, essa pergunta feita abertamente aos novos, reside nos intentos do nosso concurso. E, para o bom e justo seguimento do certamen estabelecemos:

Auctores—Os novos, isto é, os que ainda não teem obra de tomo publicada, ou peças theatraes em scena em palcos publicos.

Originaes—Quer os «Romances» quer as «peças theatraes» teem de ser originaes, nunca premiados em outros certamens, em linguagem compativel com as boas normas litterarias e em «lingua portugueza».

Tendo-se suscitado duvidas sobre o destino dos originaes, estes serão todos entregues aos seus autores posteriormente ao concurso.

Theatro—A fim de podermos cumprir rigorosamente o que prometêmos restringimos o nosso certamen theatral a «peças em 1 acto», dos generos drama, comedia, farça, em verso ou prosa. D'esta forma não só se pode mais facilmente estabelecer um criterio mais justo de classificação, como garantir a sua subida á scena n'uma recita em prol da «Casa Gil Vicente», visto que o espectaculo se comporá dos 3 actos primeiró classificados.

Premios—Os premios serão pecuniarios. Ainda não assentámos na quantia total, mas podemos garantir que constituirão uma recompensa justissima dos trabalhos. Haverá um premio para o primeiro romance classificado.

Um premio para a primeiro peça classificada.

Um premio para a segunda peça classificada.

Por emquanto garantimos estes premios, e a publicação em folhetins na «Capital» do romance original, e a representação das 3 peças primeiro classificadas.

Jurys—Serão constituidos 2 jurys. Um para a escolha dos romances, outro para as peças theatraes. Podemos garantir que n'elles figurarão homens de lettras, artistas, jornalistas, actores, cujos nomes só por si bastarão para attestar a sua competencia.

Prazo—Termina no dia 31 de dezembro a entrega dos originaes, que devem ser assignados com pseudonimos.

Jovens escriptores, desconhecidos litteratos, A CAPITAL premeia

UM ROMANCE

original, inedito, completo, em qualquer genero e boa linguagem.

Jovens amadores de teatro, poetas e escritores, futuros dramaturgos, A CAPITAL premeia

TREZ PEÇAS

de teatro, em 1 acto, prosa ou verso, comedia, drama ou farça original e inedita.

Novo talho

73 rua das Galinheiras, 74

DE

Alfredo Paulo de Carvalho & Cunha

Estes arrojados industriaes acabam de montar, na rua das Galinheiras, 73 e 74 um elegante e luxuoso talho e salchicharia, dotado dos mais aperfeiçoados melhoramentos até hoje conhecidos no genero.

A inauguração de tão importante melhoramento efectua-se ámanhã, tendo o publico ocasião de ver esse precioso estabelecimento que podemos afirmar rivalisa com todos os seus congeneres do estrangeiro.

Reunião do professorado feminino

Uma comissão de professoras convida o professorado feminino para uma reunião no domingo, 26, no Ateneu Comercial, ás 14,30.

O assunto unico a tratar é a «Coeducação».

Dr. Conceição e Silva Junior

Rins—Vias urinarias

Retoma a clinica em 22 de outubro

RUA DO OURO, 194

Das 14 ás 18

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª

Rua Aurea, 55—60

Lisboa, 24 de outubro de 1919.

	Compra	Venda
Londres, cheque....	26.5|8	26 1|2
» 90 dias....	26 7|8	—
Paris, cheque........	251	253
Madrid, cheque.....	414	416
Berlim, cheque......	75	85
» notos.......	—	—
Amsterdam, cheque	812	822
New-York, cheque..	2160	2180
» notas....	2130	2170
» ouro.....	2150	2200
Libras em ouro......	10$80	10$95
Agio do ouro........	140 0|0	145 0|0
Rio sobre Londres..	14 3|4	
Suissa..............	384	388
Italia..............	210	212
Belgica.............	250	252

OS SPORTS d'A CAPITAL

Jornal sportivo, theatral, cinematographico e taurino

PUBLICA-SE

A's Quintas-feiras e domingos

CASA SENNA

Bilhares e pertences

Artigos para todos os sports

Jogos diversos

26—R. Nova do Almada—26

As ultimas do trabalho

Trabalhador morto

FIGUEIRA DA FOZ, 23.—Manuel Cardoso, solteiro, trabalhador, de 20 anos, quando estava a descarregar um vagon com tóros de pinho, foi colhido por um deles, tendo morte instantanea.

Chegou calçado para «tennis», praia e bordo, bolas para «foot-ball» da acreditada marca INVINSA, botas para «foot-ball» (modelos 1919-1920)

Artigos para todos os "sports,,

Preços sem competencia

Pedidos a

A. Villar & Ct.ª

Rua do Crucifixo, 86, 1.º—Lisboa

Telef. 199-C. End. teleg. RALLIV

Impotencia

Cura-se radicalmente sem tomar medicamentos. Infalivel em todos os casos. Frasco 2$50 e pelo correio 3$00.

Pires Tavares—Rua 1.º de Dezembro, 128.

Lendo e comentando...

Um batalhão que dá a volta ao mundo

Um exercito ou mesmo um regimento não pode viajar tão depressa como um homem. Toda a gente se recorda de que um subdito de sua magestade britanica fez outrora e não sem passar por mil aventuras, a volta ao mundo em 80 dias.

Pois bem. Um batalhão inglez realisou igual expedição, mas em alguns anos. Foi o batalhão de Miulesex, que o principe de Galles encontrou, por acaso, nas Montanhas Rochosas. Os bravos Tommies em questão saíram de Inglaterra para a Africa do Sul, sendo arrojados á costa pelo transporte «Tyndore», em que iam.

Livres do precalço, mandaram-os para Hong-Kong, onde se conservaram algum tempo de guarnição. D'ahi seguiram para a Siberia, combatendo os bolchevistas, sendo depois rendidos e mandados para Vladivostok, onde embarcaram para Vancouver. Só lhes resta para regressarem á sua patria, atravessar o Canadá e o Atlantico.

Uma bagatela, como se vê!

CURA

Furunculos, Diabetes, Eczemas, doenças dosangue e dos intestinos

Fermento d'uvas Formosinho

Ph. Formosinho—P. dos Restauradores, 18

LISBOA

Factos documentados

O sr. dr. Manuel Moniz, ilustre medico em Evora tem usado pessoalmente o Iodal (granulado de Iodo-Iodatado) com resultado excelente. Os artriticos, não encontram outro recurso mais valioso para normalisarem as funções da nutrição. Depositario, Raul, Vieira, R. da Prata, 51.

CURA DO RHEUMATISMO, ARTISMO, GOTA

UROL

RECOMMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ

Ph. Formosinho de A. Gueifão Ferreira, P. Restauradores, 18, Lisboa.

Operarios do Estado

A sua colocação e transferencia

Por despacho do sr. ministro do trabalho, de 20 do corrente, publicado no «Diario do Governo» de hontem, foi substituida a comissão encarregada da colocação e transferencia de operarios a que presidia o sr. Alfredo Franco, por uma outra presidida pelo sr. Antonio José Correia, tendo como vogaes os srs. Arnaldo de Oliveira Pimentel, Manuel Joaquim dos Santos, Augusto Victor Martins e Ernesto Pinheiro Teixeira.

Esta comissão tomou hontem mesmo posse e iniciou os trabalhos, tendo tomado, entre outras, as seguintes resoluções: Nomear secretario da mesma comissão o vogal sr. Arnaldo de Oliveira Pimentel; iniciar desde já, a sua visita ás varias localidades onde existam obras dependentes do Ministerio do Trabalho, averiguando das suas necessidades de pessoal e tentar por todas as fórmas a moralisação dos seus diferentes ramos de serviço; conforme resolução do governo, que lhe foi transmitida pelo sr. ministro do trabalho, abrir inscripção de operarios para França, mas só dos operarios de Lisboa e que não sejam rurraes; elaborar desde já o cadastro operario de forma a prestigiar as obras e o proprio operariado, tornando de todo o ponto eficaz o seu almejado saneamento; reunir todos os dias uteis, pelas 15 horas, até ulterior resolução; enviar uma ordem de serviço ao encarregado das diferentes obras, notificando-lhes que será recusado o visto daquela comissão a folhas que incluam pessoal arbitrariamente admitido depois do dia 21 do corrente, e que não será considerado admitido qualquer operario que se apresente com guia que não seja visada pelo presidente da mesma comissão, guias estas, que, com todo o escrupulo, só serão passadas a profissionaes; enviar á imprensa diaria nota oficiosa de todas as resoluções tomadas.

Finalmente, o vogal sr. Augusto Victor Martins, que na comissão representa a construção civil, conforme a indicação expressa no oficio dirigido ao sr. ministro do trabalho que o apresentava como delegado da referida classe, declara tomar publico, e que essa sua declaração fique exarada na acta, de que exercerá gratuitamente o seu mandato, prescindindo em absoluto dos seus honorarios.

A comissão, conforme resolução tomada, já hoje andou visitando as obras do Patronato da Infancia e governo civil.

No Centro de Aviação Maritima

O funeral da vitima

Efectuou-se esta tarde o funeral do 1.º grumete Manuel Marques Folque, do serviço de aviação maritima, que hontem foi vitima dum desastre ocorrido na escola daquela especialidade, no Bom Sucesso, acompanhando-o ao cemiterio d'Ajuda, onde ficaram sepultados os seus despojos, numerosas pessoas, na sua maioria das forças de terra e mar.

O prestito que saiu ás 16 horas em ponto, da Escola de Aviação Maritima, ia organisado em duas alas, formadas por deputações das unidades aquarteladas em Belem: artilharia, infantaria 1, guarda republicana de cavalaria e infantaria, guarda fiscal, policia das esquadras de Belem e de Ajuda, praças dos diferentes serviços da armada e as da Escola d'Aviação Maritima, ladeando o feretro.

O corpo, que desaparecia sob flores, ia encerrado em um caixão negro, coberto pela bandeira nacional, transportado na carreta-barco do corpo de marinheiros, puxada por camaradas do morto, pegando ás borlas, sargentos aviadores do exercito e da marinha.

Atraz seguiam primeiros marinheiros conduzindo corôas dos oficiaes, sargentos, praças e empregados da Escola de Aviação, c. ramos de flores.

Por ultimo caminhavam os srs. Julio Gallis, major general da armada, capitão de fragata Afonso de Cerqueira, director da Escola de Aviação, oficiaes d'estes e de outros serviços de marinha, dos corpos de Belem, chefes das esquadras de Belem e Ajuda, muitos sargentos e praças e outras pessoas.

O cortejo segue por Belem, calçada do Galvão, devendo á hora em que encerramos a nossa noticia estar a chegar ao cemiterio da Ajuda.

Na Escola de Aviação Maritima e nos barcos que se achavam na doca anexa conservaram-se durante o dia as bandeiras a meia adriça, em sinal de sentimento pelo infausto acontecimento.

Sinapismos

Tudo negro, desde o vale
Aos degraus, pretos carvões,
Sem que de lavar se trate,
Os homens d'alto quilate,
Que circundam o Camões.

O' Camara sempre irrisoria
Que pojo causa de dia
A recordação da Historia!
Tudo naquela memoria
D'alto a baixo é porcaria!

Causa pavor verdadeiro
Toda a noite o largo terrico
Tendo a côr do carvoeiro!
Não se acende um candeeiro
Nem dá luz um globo electrico!

E' densa a treva na praça
E o que Horta Seca se chama
Lembra o Caracol da Graça
O sertão da negra raça
O escuro bairro de Alfamal

Só te querem os pardaes
Que em teus cantos nacionaes
Pobre vate procuram!
Co'um só olho visie mais
Que os «edis» com todos tres!

Rigolot

ULTIMAS NOTICIAS

PARLAMENTO

Nos Deputados

Só ás 15,40 se conseguiu arranjar numero para aprovar a acta, em cuja leitura o sr. Costa Junior demorou 30 minutos, positivamente.

O sr. Alvaro Guedes diz que discutindo-se antes da ordem do dia projectos de lei, se torna impossivel os deputados usarem da palavra para tratarem de assuntos inadiaveis. Para obviar a isto lembra que se tire á ordem do dia uma hora destinada a esses assuntos.

O sr. presidente diz que a discussão do projecto sobre a Escola Campos Melo se faz por deliberação da Camara. O alvitre proposto julga-o inaceitavel porque prejudica a ordem do dia.

O sr. Nobrega do Quintal pede providencias sobre a irregularidade da publicação do «Diario das Sessões».

Continua a discussão do projecto que reforma a Escola Industrial da Covilhã.

O sr. Manuel José da Silva manda para a mesa uma proposta, aditando um novo artigo sobre cursos professados.

O sr. presidente diz que o assunto da proposta é materia já votada, não podendo a Camara, por isso, voltar a pronunciar-se sobre ela.

O proponente replica que não se trata de materia nova, com o que se não conforme o sr. presidente. Trocam-se explicações entre os dois, falando depois o sr. Virgilio Costa que concorda com o sr. Manuel José da Silva, aduzindo as razões que determinam o seu modo de ver.

Como este orador mande tambem uma proposta que o sr. presidente diz estar nas mesmas condições da outra, o sr. Virgilio Costa dá explicações.

Por proposta do sr. Campos Melo é eliminado o artigo 10.º.

Sem discussão aprova-se o artigo 11.º, que é do seguinte teor:

«As condições de admissão na escola são as indicadas em o artigo 37.º do decreto com força de lei n.º 5.029 de 1 de dezembro de 1918».

O artigo 12.º, depois de aprovadas duas propostas, uma de eliminação do sr. Jorge Nunes, outra de substituição do sr. Campos Melo, fica assim redigido:

«Os operarios maiores de 18 anos, embora não saibam ler e escrever poderão matricular-se nas oficinas sem que lhes seja exigido mais do que atestado em como provem ter um ano de pratica de qualquer ramo das industrias texteis em que se desejam aperfeiçoar e nas disciplinas cujo estudo lhes seja acessivel».

O artigo 13.º é eliminado por proposta do sr. Jorge Nunes.

O artigo 14.º é aprovado sem discussão e resa assim:

«O programa das disciplinas professadas para cada um dos cursos e as materias a ensinar, será determinado anualmente pelo conselho escolar que terá sempre em vista o progresso da industria lanificial».

O artigo 15.º é eliminado por proposta do sr. Antonio José Pereira.

A sessão continua.

Creanças fracas

Dae-lhes IODONAL

Pharmacia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18—Lisboa

Vapor «Funchal»

O vapor «Funchal», da Empreza Insulana de Navegação, que o mau tempo tem demorado nos Açôres, é esperado ámanhã no Tejo.

Stadiun

Anuncios nas paredes e programas

Tratam *Campos & Nogoreda*

Rua Garrett, 74, — sobre-loja

Esquadrilhas americanas

Saíram hoje do Tejo os restantes navios das esquadrilhas americanas que ha dias aqui haviam entrado. Seguem, como dissemos, para a America do Norte.

Carlos de Mello

Ouvidos, nariz, garganta

Retomou a direcção da sua clinica

Rua Ivens, 26, 1.º

Telef.—4126

Comandante da guarda fiscal

Tomou hoje posse do logar de comandante da guarda fiscal o coronel sr. Antonio Maria Baptista. Ao acto, que se realisou no gabinete do ministro das finanças, assistiram o presidente do ministerio, quasi todos os ministros, grande numero de personalidades politicas, oficiaes da guarda republicana e da guarda fiscal, etc.

Trocaram-se discursos congratulatorios, fazendo-se afirmações patrioticas.

PELO TELEGRAFO

O estado do presidente Wilson

WASHINGTON, 23.

O presidente Wilson continua melhorando de saude.—(Havas).

WASHINGTON, 23.

O presidente Wilson passou hontem a sua melhor noite desde que cahiu doente e a digestão é já bastante facil.—(Havas).

A execução de Lenoir

PARIS, 24.

Lenoir condenado á morte em 8 de maio por inteligencia com o inimigo foi executado hoje ás 7,4, em Vincennes. O condenado teve de ir encostado aos gendarmes durante o longo trajecto.—(Havas).

Relações entre a França e a Finlandia

PARIS, 24.

O presidente Poincaré recebeu em audiencia oficial o sr. Enckel, ministro da Republica finlandeza, em França.—(Havas).

Alemães e austriacos na conferencia do trabalho

PARIS, 24.

A respeito da conferencia de Washington o Bureau Cegete foi informado de que sindicatos alemães e austriacos participaram na conferencia das mesmas condições de egualdade que os sindicatos dos outros paizes.—(Havas).

Lord Curzon substitue o sr. Balfour

LONDRES, 23.

Lord Curzon foi nomeado secretario dos negocios estrangeiros, substituindo o sr. Balfour, nomeado lord presidente do conselho privado.—(Havas).

Afonso XIII em Londres

LONDRES, 23.

O rei de Espanha chegou ás 20-40. —(Havas).

No parlamento inglês

O governo batido na camara dos comuns

LONDRES, 23.

Por 185 votos contra 113 o governo foi batido na camara dos comuns em seguida á adopção de uma emenda na lei que restringe a entrada dos estrangeiros na Inglaterra.

A emenda diz respeito aos pilotos estrangeiros.

O sr. Bonar Law pediu imediatamente o adiamento da camara para segunda-feira.—(Havas).

Não haverá crise ministerial?

LONDRES, 23.

Nos meios parlamentares pensa-se que a derrota do governo não terá consequencias politicas sérias.

A discussão do projecto de lei concernente aos estrangeiros deve continuar na segunda-feira, dia de sessão da camara.

Em certos meios diz-se que é possivel que saia o sr. Short, secretario do interior.—(Havas).

O tratado de paz no senado americano

WASHINGTON, 23.

A comissão dos estrangeiros do Senado aprovou quatro reservas ao tratado da paz, com um preambulo, no qual se pede que o tratado não entre em vigor antes de tres potencias aliadas ou associadas terem aderido ás 4 reservas do senado americano.—(Havas).

A cessação das hostilidades

PARIS, 24.

O jornal oficial publica a lei fixando a data de cessação das hostilidades.—(Havas).

Na America do Sul

Assassinio do gerente do Banco Nacional Ultramarino em Santos

SANTOS, (Estado de S. Paulo), 23.

Foi assassinado, por questões particulares, o sr. Manuel Mateus, gerente do Banco Nacional Ultramarino nesta cidade. A vitima gosava nesta praça de geraes simpatias e a sua morte é muito sentida em todo o comercio, com o qual estava largamente relacionado.—(Americana).

Mercado cambial e de café

RIO DE JANEIRO, 23.

O mercado cambial continua firme, fechando hoje sobre Londres a 14 13/16 e 14 3/4, respecitivamente, para venda e compra. O café cotou-se hoje, para o tipo 7 corrido, em 17.600.—(Americana).

POEIRA DA ARCADA

Hospital da Estrela

O sr. ministro da guerra visitou hoje o hospital militar da Estrela.

Revolução de 1820

Vae ser nomeada uma comissão oficial para promover a celebração do centenario da revolução de 1820.

Inquerito pelo ministerio da instrução

Tendo o professor do liceu de Camões sr. Rocha Peixoto requerido um inquerito aos seus actos oficiaes, o sr. ministro da instrução encarregou d'esse inquerito o medico escolar de Lisboa sr. Pacheco de Miranda.

Tribunal militar especial

Os julgamentos dos presos implicados na revolução monarchica de janeiro d'este ano devem ficar terminados talvez antes do fim do mez proximo.

Uma vez terminados, serão publicados editos de trinta dias intimando os ausentes a apresentarem-se ante o tribunal militar especial. Decorrido esse praso o mesmo tribunal julgará á revelia os foragidos.

CRAPULA CITADINA

As rusgas na cidade

O caso da travessa do Noronha

Os julgamentos no governo civil

Dissemos já, e repetimos: urge fazer rusgas de modo a livrar a cidade da gatunagem que a infesta. Que não ha logar para meter mais presos, alegam as estações oficiaes, pois que só em Monsanto se encontram 700 condenados, aos quaes ainda não foi dado destino. Pois que lhes seja dado esse destino e se termine de vez com este estado de coisas que só serve para nos envergonhar e desacreditar.

A policia de investigação, procedendo a diligencias sobre o roubo praticado na travessa do Noronha, apurou que o audacioso larapio era nem mais nem menos que um gatuno perigoso, que anda a monte, sem ter eira nem beira e que tem no cadastro muitas prisões por arrombamento. Esse gatuno chama-se João Nicolau, mais conhecido pelo «Rita da Caneca» que ainda ha dias, praticou um furto de roupas no valor de 2.000 escudos em casa do filho do sr. conde de Tarouca, de combinação com «O Catita» que se encontra já preso. O «Rita da Caneca», tinha já preparado um outro assalto ao armazem de fazendas de Feliciano Tomé e Silvestre Tomé, na rua dos Fanqueiros, 62, 3.º, onde se encontram fazendas avaliadas em 100.000 escudos.

Preso o «Catita», o «Rita da Caneca», tem andado por varios quartos alugados, indo para aquele quarto da travessa do Noronha, onde para não perder o tempo foi furando a parede e roubando depois os vizinhos.

O sapateiro, dono da casa onde o «Rita» se alojou e que se encontrava preso na esquadra do Rato por suspeito, foi já posto em liberdade, por se ter apurado que não tinha convivencia com o perigoso larapio.

No gabinete do sr. dr. Rodrigues Escudeas, proseguiram hoje os julgamentos de vadios, sendo condenados a ser entregues ao governo: João Costa, José Clemente, o «Agarra»; e José Carlos ou José Serafim da Fonseca, companheiro do celebre «Galeguinho».

Foram absolvidos: José Bento, o «José Algarvio», José de Sá Teixeira, Manuel Pereira, chegado ha mezes de Africa, onde esteve cumprindo sentença.

O José Carlos ou José Serafim da Fonseca está pronunciado na Boa-Hora e o «Agarra», que é companheiro do «Petiz das Gravatas» e fazia parte da quadrilha da «Maria rapaz» insurgiu-se ao ouvir lêr a sentença, chamando ladrões aos membros do Tribunal.

A guarda republicana

vae iniciar o policiamento dos bairros afastados

Numa entrevista que «A Capital» ha dias publicou com o tenente-coronel sr. Liberato Pinto, chefe do estado maior da guarda republicana, demos em primeira mão a noticia de que a cidade ia ser policiada nos seus arredores e pontos afastados, por forças da mesma guarda, em substituição da policia, cujo numero de guardas é insignificantissimo, como então tambem já tivemos ocasião de dizer noutro artigo.

Os postos policiaes mais afastados de Lisboa, vão ser substituidos por postos de infantaria da guarda republicana, a qual ficará incumbida de policiar as areas desses postos. Os primeiros postos a sofrerem essa transformação são os dos Olivaes, Chelas, Rego e Carnide. Tambem se está estudando a forma de instalar outro posto no Lumiar, não estando porém ainda resolvido se esse posto ficará na esquadra do Lumiar, se na Charneca ou no Paço do Lumiar.

Em cada posto permanecerá uma força de cabo com 8 a 12 homens.

O policiamento da area do Rego irá até Malpique.

POLITICA

Os liberaes e os populares

Os ex-evolucionistas batem-se valentemente, numa corrida de velocidade. Os dois grupos, liberaes e populares, correm desesperadamente á caça do grosso do partido e é de notar que, pelo menos em Lisboa, os liberaes não levam a melhor.

Hontem realisou-se uma assembléa politica de Lisboa, pertencente ao antigo partido evolucionista. Efectivamente, era no Centro Republicano Evolucionista do 1.º bairro que se concentravam as grandes forças eleitoraes do partido. Na reunião de hontem, a discussão foi acesa, mas a assembléa votou o ingresso do Centro no grupo politico dirigido pelo sr. Julio Martins.

Completando esta ligeira noticia diremos que á sessão presidiu o sr. Afonso de Macedo, deputado popular e que a agitação foi de tal ordem que, a certa altura, os liberaes se viram forçados a abandonar a sala.

Tudo isto não embaraçará, certamente, os trabalhos de organisação do Partido Republicano Liberal. O mundo, apesar de pequeno, ainda chega para alojar liberaes e populares...

A reunião dos democraticos

Os jornaes da manhã inserem a noticia, mais ou menos pormenorisada, do que se passou na assembleia democratica, convocada pelo sr. Alvaro de Castro, «leader» da maioria parlamentar. Como não queremos alimentar dissenções não daremos pormenores ácerca da discussão que se travou em torno da moção do sr. Alvaro de Castro. «la ardendo Troia! Mas, no final, as coisas atamancaram-se, relegando-se para o Congresso a ultima palavra a proferir.

O que é certo é isto: ha divergencia politica, mas, por emquanto, não ha scisão. A moção apresentada pelo sr. Alvaro de Castro era de apoio á orientação do governo. A' orientação governamental, note-se bem, e não ao proprio governo. Apesar destes anodynos termos, contra ela falou o sr. Antonio Maria da Silva e não houve remedio senão adiar a solução definitiva da crise para o congresso partidario.

Assis de Brito

Medico

R. Thomaz d'Annunciação, 83, 1.º

Telephone—419

THEATROS

Noticiario

Portugal

—E' a seguinte a distribuição da peça «O Libertino» que sobe hoje á scena no Gymnasio:

«Daniel Randoll», Robles Monteiro; «Hugo Murray», Samwel Diniz; «Lord Donglas», Francisco Judicibus; «Frederico», Seixas Pereira; «Cheal», Tomé da Veiga; «Ephgranes», Augusto Conde; «Franck», Francisco Sampaio; «Um creado», Carlos Deus; «Lélia», Julieta Simões; «Mademoiselle Ptoner», Laura Hirsch; «Jane», Lusitana Sayal; «Irene», Julieta Silva; «Mary», Elvira Costa.

Os escritores portuenses Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, estão trabalhando numa fantazia, genero inteiramente moderno, em 2 actos e 9 quadros «Bomba real» que deve ali subir á scena na proxima epoca de inverno.

Está sofrendo importantes modificações o teatro Politeama, que brevemente vae reabrir com a reaparição da notavel companhia dramatica Chaby-Aura Abranches do regresso do Brazil, onde fez uma larga e brilhantissima «tournée». Foi principalmente renovado todo o sistema de «chauffage» do elegantissimo teatro que assim vae ficar a mais confortavel sala de espectaculos de Lisboa. A reabertura realisar-se-ha no principio de novembro.

Hespanha

No teatro da Zarzuela, de Madrid, subiu á scena «La princesita de los sueños locos», cuja partitura, do jovem compositor Eduardo Granados, é lindissima, apesar do libreto, do Peyró e Ferrandis, ser mau, segundo dizem os jornaes que temos á vista.

—A companhia de zarzuela catalã, dirigida pelo popular actor José Bergés reappareceu no seu teatro de Novedades, em Barcelona, com «La reina amazona», original de Tellez de Sotomayor e Martinez de la Rivo, com musica de Maria Rodrigo. Agradou muito.

—No mesma cidade abriu o teatro Romea onde se representa em lingua catalã com a peça original do poeta José Maria Sagarra, intitulada «Dijous Sant» (quinta-feira Santa), que não agradou.

—Ainda em Barcelona começaram as temporadas nos teatros Tivoli com a companhia do teatro da Opera de Paris; Goya, com a companhia dirigida por Vilches e Paseslelo, com vaudevilles.

COSTA SANTOS

Medico especialista—Doenças dos olhos

Consultas das 15 ás 17 horas

Rua Nova do Almada, 93, 1.º, E.

VIDA SPORTIVA

Comité Olimpico Portuguez

Aos clubs de sport

«Tendo o C. O. P. conhecimento de que nos clubs em que se praticam os sports atleticos não tem havido actividade alguma para a preparação de concorrentes ás proximas provas de novembro lembra ás direcções dos clubs e aos atletas portuguezes o apelo já feito para uma conveniente e orientada preparação.

Caso este Comité continue a observar a inactividade sportiva constatada até hoje ver-se-ha na necessidade de adiar essas primeiras provas tanto mais que elas lhe servirão de base para o reconhecimento perante o numero e qualidade dos concorrentes da utilidade, á custa de pesadissimos encargos, da vinda de um «entreineur» estrangeiro com quem já estão entaboladas negociações.

Mais uma vez, por isso, vem o C. O. P. apelar para o patriotismo e espirito sportivo dos clubs e atletas portuguezes».

Noticiario

No domingo, pelas 13 horas, na doca de Alcantara, disputam-se provas de natação do Comité Olimpico Portuguez.

— Na segunda feira são postos á venda os bilhetes para o combate de box do Estoril no Salão Salão Sport da rua do Ouro.

Pelos clubs

(Communicações officiaes)

Imperio Lisboa Club

A direcção deste club avisa que a constituição dos «teams» para o proximo campeonato da A. F. L. ficará definitivamente assente no proximo domingo, pelo que convida todos os seus socios que desejem fazer parte dos mesmos a comparecerem no Campo de Palhavã no dito domingo, 26, ás 11 horas, ficando sem o direito de reclamar quem não comparecer.

Ginásio Club Portuguez

Por iniciativa do Ginasio Club Portuguez constituiu-se uma comissão para levar a efeito a realisação dos «Campeonatos Escolares» de natação, water-polo, remo, esgrima, tiro e sports atleticos.

Conta a comissão com a adesão de todas as escolas de ensino secundario que mais se teem dedicado á educação fisica dos seus alunos.

Começam no proximo dia 2 de novembro as classes de esgrima deste club dirigidas pelo conhecido mestre de armas Antonio Martins, funcionando as classes ás terças, quintas e sabados das 22 ás 23 e meia horas, havendo nos outros dias treinos para os campeonatos de esgrima.

Associação de Foot-Ball de Lisboa

Nas reuniões da direcção efectuadas nos dias 17 e 21 do corrente, foram resolvidos entre outros os seguintes assuntos:

Aprovar socios colectivos os clubs Ocidente Sport Club e Sport Football Palmense srs. Eduardo Gomes e Joaquim Gomes.

Castigar com a pena de suspensão por um ano o Sport Football Palmense, a contar de 27 de abril findo.

Apurar os vencedores do campeonato de 2.ª, 3.ª e 4.ª categorias da epoca de 1918-19.

Foi lida e aprovada a mensagem a apresentar á assembleia geral que se deve realisar em 27 do corrente respeitante ao campeonato de 1.ª categoria, que vai ser distribuida a todos os socios e clubs filiados.

Tendo sido devolvida a correspondencia endereçada ao socio sr. Americo Sales da Costa, a secretaria da Associação pede a sua comparencia afim de legalisar o assunto.

ANUARIO DAS CONTRIBUIÇÕES DIRECTAS—Pela 1.ª repartição da direcção geral da estatistica, do ministerio das finanças, acaba de ser publicada a primeira parte deste anuario, tratando da contribuição predial, rendimento colectavel, liquidação e cobrança, no ano civil de 1914 e ano economico de 1914-1915.

E' um trabalho consciencioso e utilissimo para os que se ocupam de questões economicas.

Publicações recebidas

JORNAL DA MULHER—Desta revista quinzenal ilustrada, de que é director literario o sr. Tomaz d'Eça Leal, sairam os n.os 147 e 148, reunidos num só, referentes a 30 de julho e 30 de agosto findos. Escolhida colaboração e boas gravuras.

C. P. C. I. DO RIO DE JANEIRO—Recebemos o relatorio apresentado á assembleia geral da Camara Portugueza de Comercio e Industria do Rio de Janeiro, pela sua directoria relativo á gerencia de 1 de fevereiro de 1918 a 30 de janeiro do ano corrente, que acusa um aumento de receita sobre o ano anterior de 2.543$870 e uma diminuição de despeza de 5.739$190, o que permite levar-se a credito da conta de fundo social a verba de 21.893$270, em vez de 13.610$210, como no exercicio anterior.

Isto dá o aumento positivo de reis 8.283$060.

Pelo relatorio, que enche 90 paginas compactas, se aprecia a actividade dos nossos irmãos de além mar no empenho de tornar aquela agremiação uma força inteligente e prestante, muito digna da consideração que gosa na Republica brazileira.

PROCURAL.—Desta revista forense, de que é director o sr. M. d'Agro Ferreira, saiu o numero 12, correspondente ao mez findo.

CAMARA PORTUGUEZA DO RIO DE JANEIRO.—Recebemos o numero do Boletim mensal da Camara Portugueza de Comercio e Industria do Rio de Janeiro correspondente a julho findo.

Segundo os dados estatisticos pelo Boletim fornecidos, o numero total de emigrantes entrados durante o primeiro semestre de 1919 no porto do Rio de Janeiro elevou-se a 5.688, predominando os portuguezes, hespanhoes, italianos e francezes.

Salão Central

A sua reabertura

Lisboa modernisa-se. E' raro o dia em que os jornaes não noticiam a abertura dum novo estabelecimento nesta ou naquela rua, merecendo sempre as mais lisongeiras palavras pelo luxo das suas instalações, pela actividade dos seus proprietarios, etc.

E assim é. A nota elegante e artistica do dia de ante-hontem foi a reabertura do Salão Central, o lindo cinema que toda Lisboa frequenta, e que gosa da justa fama de fazer passar pelo seu «écran» as mais autenticas notabilidades da Arte do Silencio.

A noite de ante-hontem foi de verdadeira festa para a luxuosissima casa de espectaculos.

Uma sociedade escolhida ali afluiu, vendo-se nos camarotes, na tribuna e, dispersamente, pelos balcões e «fauteuils», tudo o que Lisboa possue de mais ilustre.

As damas, com as suas «toilettes» «dernier cri», davam um realce estonteante áquela lindissima festa, não só pelos seus dotes de formosura, como pela sua aristocratica distinção.

Havia alegria, estava-se bem.

E todas as conversas iam bater na inauguração do Central, que se apresentava ostentando as mais festivas galas.

O que este Salão era ha 3 mezes, o que é agora, depois da radical transformação porque passou...

Foram tiradas as suas colunas, substituidas as galerias, mudado o «écran» para sentido contrario, abertas novas portas, aparecendo-nos agora com as mais artisticas ornamentações, cheio de luz, de bom gosto, nas mais elegantes disposições, e dando ao publico todas as comodidades precisas.

Do seu projecto e execução se haviam encarregado, respectivamente, os srs. João Baptista Mendes e Manuel Enes Trigo, sendo-nos muito grato dizer que um e outro ali empregaram o melhor da sua inteligencia e do seu esforço, para que o Salão Central pudesse hoje ser considerado a mais sumptuosa casa de espectaculos de Lisboa, na sua especialidade.

A luz— que perfeito encanto! —brota a jorros de todos os lados, com lustres da mais completa novidade, candelabros, placas do mais surpreendente efeito, «plafonniers» dispersos por toda a parte, tudo da exclusiva fabricação da acreditada casa Leite & Almeida, da rua da Prata.

A scenografia do proscenio, assim como o pano de veludo verde que o guarnece, com uma larga e riquissima faxa, adornado ainda com vistosas franjas, foi confeccionado sob a direcção do sr. Rogerio Machado, que nesses trabalhos afirmou mais uma vez as suas belas qualidades de scenografo e decorador.

E por ultimo diremos que o nosso estimado amigo sr. Raul Lopes Freire, incançavel reorganisador e ilustre emprezario do grandioso cinema, bem merece o nosso preito de homenagem por ter enriquecido a capital com o seu Salão, o melhor de todos, que em tudo rivalisa com os primeiros do estrangeiro.

O publico assim o entendeu acudindo á sua festa inaugural, assim o entenderá na continuação dos seus espectaculos, no goso supremo dos mais artisticos e sensacionaes «films» a exibir no seu «écran».

Hoje, além de «A mulher de Claudio» e «No turbilhão», os dois enormes sucessos de hontem e ante-hontem, figuram no programa em primeira apresentação, as interessantes fitas «Anjos», em 4 actos; e «Quando as mulheres querem», em 2 partes.

ANTONIO MONTEIRO
MEDICO
CONSULTORIO.—Rua Nova do Almada, 36, 1.º E. Telephone, 2541 C.
RESIDENCIA—Rua Almeida e Sousa 30. — Telephone, 2257

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Trabalhadores de teatro.—Em nome da comissão directora é convocada para o acto de posse a comissão de sindicancia eleita em assembléa geral de 19 do corrente, que deve efectuar-se depois de amanhã, pelas 13 horas, na séde da A. C. T. T., á rua da Madalena, 91, 2.º

Aviso ao publico

Farinhas lacteas

A farinha **Lacto bulgara**, patente internacional de invenção do Laboratorio Farmacologico, é a unica que evita e cura as enterites, porque contem bacilos bulgaros, lactofosfato nascente e é completamente assimilavel, garantindo por isso o aumento de peso na superalimentação.

Depositario exclusivo para fornecimentos em Portugal e no estrangeiro, Raul Vieira, rua da Prata, 51.

CANETAS COM TINTA
O que ha de melhor
PAPELARIA DA MODA
167 — Rua do Ouro — 169
PEÇAM CATALOGOS

Theatros e Cinemas

Agenda da semana

Amanhã

Teatro Apolo—1.ª representação da peça «Os 20 milhões».

Eden Teatro—1.ª representação da «Princeza dos dollars».

Nota do dia

Se a entrada a horas para a plateia é uma coisa queé dificil de conseguir porque depende de varias circunstancias, empresas, publico, governo civil e educação, já não seria dificil de obter um outro resultado dos teatros lisboetas, pelo qual muitas vezes os jornaes têm instado.

Trata-se da realisação de primeiras representações na mesma noite em teatros diferentes. Havendo quem faça as suas assinaturas para as primeiras em mais dum teatro, chega-se á conclusão que esses dedicados da arte ficam soberanamente lesados por não terem o dom da ubiquidade. Para hoje temos uma «primeira» de valor e a apresentação dum quadro novo de revista; hoje não ha que hesitar; mas ámanhã temos uma reprise de interesse e uma primeira representação. Em ambos os teatros superintende um mesmo emprezario, donde não se pode objectar deslealdade de concorrencia ou má vontade das empresas umas para com as outras.

O critico, o fazedor de noticias para o publico, esse tem de se desdobrar ou de esperar tres e quatro dias para informar o seu publico do que se passou nos palcos. Parece-nos que este caso se podia solucionar facilmente até com interesse para as emprezas. Não será assim?

Mas como é coisa razoavel e com visos de acertada, é mais do que certo que nunca se conseguirá.

A. F.

Cartaz de hoje

Nacional, ás 20,45, «A Flor de Seda».
S. Luiz, ás 21,30, «O pé de meia».
Trindade, ás 21, «A Exilada».
Gymnasio, ás 21,30 «O libertino».
Avenida, ás 21,15, «Paz armada».
Eden, ás 20, «Aqui d'el-rei».
Apolo, ás 21,30, «Lebre corrida».
Coliseu dos Recreios—Variedades e animatographo.
Animatographos—Salão Foz, Olympia, Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão do Promotora, em Alcantara, Salão Portugal, rua de S. João da Praça.

Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes—Doenças das vias urinarias—Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Rua do Mundo, 81, 1.º

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publico papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
RUA AUGUSTA, 24
Teleph. 579—End. Corretorivo

Aparelhos de electricidade medica
Empreza Electrica Victoria
Rua Eugenio dos Santos, 83, 2.º andar

Escola Academica
A mais antiga e frequentada escola particular do paiz
Calçada do Duque, 20
LISBOA
Telefone 619 — Teleg. ACADEMICA
Classes infantis regidas por mestras portuguezas e estrangeiras, instrucção primaria e curso dos lyceus. **Curso Comercial** em 4 annos, modelarmente organisado e de brilhantes e comprovados resultados praticos. Recebe alumnos internos, semi-internos e externos, ministrando-lhes, a par dos maiores confortos, solida instrucção litteraria e esmerada educação intellectual, moral, civica e physica.
512 aprovações no ultimo anno lectivo
Entregam-se ou remettem-se gratuitamente para qualquer ponto brochuras illustradas, com todas as condições de matricula.

A. Guerreiro
Da Escola Dentaria de Pariz
Operações insensiveis por anestesia especial
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo, 26
(junto ao Arco) Telephone—2.227

Agua da Foz da Certã
A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.
E' empregada com segura vantagem nas Diabetes — Dyspepsia — Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.; — no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.
Mostra a analyse bacteriologica que a Agua da Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacilo, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O B. Tiphico Diphterico, e Vibrão cholerico em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam, porém, resistencia maior.
A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

NAS RUINAS D'UM IMPERIO

Os austriacos sofrem mas sorriem

O preço fabuloso da vida em Vienna

Um jornalista francez, a proposito do estoicismo que o povo austriaco conserva a despeito dos soffrimentos de toda a especie que o affligem, recorda o finado imperador Francisco José, que fazia a admiração do mundo pela tranquillidade que sempre conservou, apesar de acabrunhado pelos maiores desgostos que se conhecem, quer como homem quer como chefe de Estado.

Não era um estoico, remata o jornalista alludido. Era simplesmente um austriaco.

Effectivamente o povo de Vienna viu em poucos dias cahir o imperio de que a formosa cidade era o centro. Quando olhou em torno encontrou-se n'um pequeno Estado de 6 ou 7 milhões apenas, em substituição d'uma monarchia de 52 milhões d'almas; um pequeno Estado hydrocéphalo cuja capital, agora monstruosa, absorve um terço da população total. Dynastia, ministerios, ordem social, tudo ruiu, tudo se afundou, sendo o dia seguinte um rude problema.

No meio de toda esta ruina material não se nota o menor desoalhbro moral. Como o velho Francisco José a nação austriaca conserva o sorriso em pleno drama.

Divertir... divertir

Os viennenses entregam-se voluntariamente, como nos bons tempos, que se foram, ás mais futeis occupações. Os cafés estão sempre cheios. Mas em logar dos succulentos cafés de outr'ora, acompanhados por montanhas de Chantilly, bebe-se infusão de cevada torrada e, a maior parte das vezes, agua simples. Em vez dos celebres pãesinhos e das gulodices de antanho, nada se come.

—A nossa agua potavel é deliciosa, dizia ao jornalista em questão um viennense que, abancado entre dois copos cheios de agua, olhava enternecido a passagem das mulheres pelo Ring em frente da Opera.

N'essa occasião ouviram-se gritos tumultuosos, que um occidental como nós julgaria partidos de uma manifestação bolchevista, quando se tratava apenas de prestar homenagem, ao fim da «matinée» que acabára de realisar-se, ao primeiro tenor que tinha cantado os «Mestres Cantores».

Continua toda a gente a dar e a receber tratamento de excellencia, de alteza, de conde, de duque, apesar de haverem sido [illegible] taes formulas.

Assim, apparentemente [illegible] mudanças não são grandes

Mas, na realidade o que se passará? Por esse povo não haver modificado a sua mentalidade e por não mostrar soffrimento a sua physionomia poderemos concluir que não soffre? Dinheiro, não falta. Dinheiro—isto é—as notas azues que ainda conservam os carimbos do defunto banco hungaro. Desde os que ganharam fortunas com a guerra, para os quaes a unidade monetaria é a nota de 1.000 corôas, até ao grevista que recebe 14 corôas de auxilio por dia, todos são mais ricos que nunca. Um conductor de «tramway» ganha 1.200 corôas por mez; um bom operario, 60 corôas por dia. Só os capitalistas, os que vivem de rendimentos, teem pouco dinheiro, e vivem pacatamente.

Mas para que serve possuir tantas corôas se cada moeda d'esse nome que valia pouco mais de 200 réis da nossa moeda em tempo de paz, não chega a ter agora o valor de 40 réis?

Isto é naturalmente grave para o paiz que importa uma parte das suas subsistencias.

Os preços fabulosos

Os cocheiros pedem por corridas de meio kilometro cem corôas. Uma passagem no omnibus custa corôa e meia, um cigarro, uma corôa, o prato do dia n'um restaurant, de 25 a 30 corôas e em casa de luxo, de 30 a 60 corôas, um fato completo, não se tira por menos de 1.500 a 3.500 corôas.

O chefe d'uma repartição, que passava por homem abastado, e tem 12 pessoas a sustentar, gasta só na cozinha 10.500 corôas mensaes, e considera-se feliz quando consegue arranjar por semana alguns kilos de carne de cavallo, e como isso seja considerado contrabando, compra a pessoa de confiança, que lh'a passa aos direitos, em embrulhos com cinco kilos, dos quaes dois de ossos, a 55 corôas o kilo. O leite adquire-o, enviando um creado a buscal-o fóra de Vienna, onde o não ha, a 14 corôas cada litro. A alimentação strictamente indispensavel para uma creança sahe a 600 corôas por mez.

Lucta de intrigas e de astucia

Devia ter direito esse chefe de familia a 1.300 grammas de pão por semana, 500 grammas de batatas por quinzena, 120 grammas de banha por mez, 250 grammas de assucar por mez e 120 grammas de carne por semana, a preços relativamente razoaveis.

Todos essas rações representam o maximo que regularmente se pode obter e não um direito.

Torna-se, portanto, necessario obter por engenho e pagando melhor, o que não se póde adquirir regularmente. Assim, arranja-se manteiga a 120 corôas o kilo, compra-se um pato por 500 corôas, um kilo de porco por 65 corôas e de vacca para cozer a 50 corôas.

As classes medias estão na situação dos proletarios. Só o camponez e o contrabandista ou açambarcador, enriqueceu desmedidamente.

E' verdade que os novos ricos, gastem por tal forma que dentro de pouco serão pauperrimos.

Para finalisar: os que se contentam com a alimentação regulamentar, enfraquecem a olhos vistos e succumbem á primeira infecção do organismo.

Calcula-se em 800.000 o numero de viennenses que soffrem de falta de alimentação e em 100.000 o dos que passam fome, que não é bem a mesma coisa.

SÃO DELICIOSOS AO CHA OS BISCOITOS DA NACIONAL

Escola Berlitz
Rua do Alecim, 20-A, 1.º
Ensino rapido e pratico do Francez e Inglez em cursos ou lições particulares a preços reduzidos.
Curso de inglez commercial.
Encarrega-se de traducções

Como se curam certas doenças
E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo o unico que esté registado é o de Antonio Dias Amado.
Deposito geral—Farmacia Luso Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e —22. Telef. 1667.

Manual da Bruxa d'Arruda
Tratado completo de feitiçaria, revelador de segredos preciosos, arte de deitar cartas, segredos para o bem e para o mal, virtudes de plantas, pedras, animaes e reptis, receitas e segredos, para se ser amado, para que a mulher se livre do homem que aborrece, plantas magicas, para ser amado pela esposa, pelo marido, por uma amante, por uma casada, pelo namorado, explicação dos sonhos e das sinas, arte de lêr o futuro na palma da mão, receituario para diversas doenças, conforme tem usado a Bruxa d'Arruda, etc., etc. 1 bello volume, illustrado, capa a côres—Preço 600 réis.
Catalogo de Livros d'Occasião
Acaba de ser publicado o n.º 4, livros em todo o genero, alguns bastante raros e curiosos. Distribue-se gratuitamente.
Livraria de João Carneiro & C.ª—59, Travessa de S. Domingos, 60—Lisboa.

Vinhos espomosos de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Depositario em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telephone 16—Central
Poço do Borratem, 4, 2.º

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2424

José Pontes
Tratamento pelos agentes phisicos
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317

Garantia
Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres
FUNDADA EM 1853
Séde no Porto
Rua Ferreira Borges (edificio proprio)
Capital 1:000 contos
(UM MILHÃO DE ESCUDOS)
Sinistros pagos: 5:900 contos
Effectua seguros contra riscos de fogo, industriaes, lucros cessantes, alugueis de predios, gréves e tumultos (só em predios e mobilias, agricolas, automoveis, riscos maritimos e riscos de guerra
AGENTES EM LISBOA
José Henriques Totta & C.ª
Banqueiros
69 a 79—Rua Aurea—69 a 79
TELEPHONE 538 E 1589 CENTRAL

MONTE-PIO NACIONAL
Rua Augusta, 40 e 42
TELEPHONE—3299
Empresta e abre creditos em conta corrente sobre papeis de credito.
Emprestimos sobre ouro, prata e pedras preciosas.
Depositos á ordem—Juro de 3,6 até 5.00$00, 3 % até 10.000$00, 2,5 em quantia superior.

ECZEMAS — FLEGMÕES — ANTRAZ — FURUNCULOS
DESAPARECEM COM A
TRISIMBIASE
Associação de fermento de uvas, fermento de cerveja e fermento Bulgaro
Depositario exclusivo—RAUL VIEIRA
R. DA PRATA, 51, 3.º—Tel. 3586-C.

Coleção seleta
Obras primas da literatura mundial
EDIÇÕES DE LUXO
em primorosos volumes a 500 réis, illustrados com bellas trichromias e encadernados com capas especiaes
A publicação mais barata de Portugal
VOLUMES PUBLICADOS
1 «Amor de padre», Ed. Rod. (Esg.)
2 «Duas Irmãs», André Theuriet. (Esg.)
3 «Nais Micoulin», Emilio Zola.
4 «Arco de Sant'Anna», A. Garrett.
5 «A Menina de Kergant», Feuillet.
«A Egrejinha», Alphonse Daudet.
7 «Historia de Sibylle», F. Feuillet.
8 «As duas flôres de sangue», P. Chagas. (Esg.)
9 e 10 «O prato de arroz doce», A. A Teixeira de Vasconcellos.
11 «André Cornelis», Paul Bourget
12 «Phebus Moniz», Oliveira Martins.
13 «Baitio de Leça», Arnaldo Gama.
14 «O Criminoso», F. Copée.
15 «O sello da Roda», Pedro Ivo.
16 «Viagens na minha terra», A. Garrett.
17 «A Virgem Guaraciaba», P. Chagas.
18 «O Grande Industrial», J. Ohnet.
19 «Sombras e Luz», Bern. Ribeiro.
20 «Escrava Isaura», B. Guimarães.
21 «Conde de Camors», O. Feuillet.
22 «Mocidade Florida», J. La Breta.
23 «O Segredo da Viscondessa», P. Chagas.
24 «Vida d'um rapaz pobre», por Feuillet.
25 «A Rua Escura», A. C. Louzada.
26 «A Martyr», Adolphe d'Ennery.
27 «Riqueza inutil», J. Ohnet.
28 «Lagrimas e thesouros», L. A. R. da Silva.
29 «O Marquez de Villemer», George Sand.
30 «Frei Luiz de Sousa», A. Garrett.
31 «Pedro Noziére», Anatole France.
32 «Sargento-mór de Villar», Arnaldo Gama.
33 «Memorias d'um doido», A. P. Lopes de Mendonça.
34 «Mulheres da Beira», Abel Botelho
35 «N'uma Raumestan», Alphonse Daudet.
36 «Odio velho não cança», Rebello da Silva.
37 «Corações doloridos», por G. Ohnet
38 «Casa dos Fantasmas», Rebello da Silva.
39 «De noite todos os gatos são pardos» Rebello da Silva.
40 «A Dama das Camelias», por Alexandre Dumas, filho.
41 «A Ermida de Castromino», por Teixeira de Vasconcellos.
42 «Orphã», por G. Sandeau.
A' venda em todas as livrarias e na **Empreza Luzitana Editora**—C. do Ferregial, 23—Teleph. 1302 Central—End. Tel. LUSEDITORA.

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos
Curam-se com
Fermento d'uvas Formosinho
Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores 18
LISBOA

Evita e cura as enterites — Auxilia a dentição — Alimento dos dispepticos
Farinha Lacto Bulgara
Patente de invenção portugueza do Laboratorio Farmacologico
Depositario exclusivo—RAUL VIEIRA
R. da Prata, 51, 3.º—Tel. 3586-C.
Superalimenta os fracos

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3355 — 10.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabado, 25 de Outubro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O problema colonial

Fala-se em que Moçambique se encontra ameaçada de graves perigos. Dos boatos desencontrados das ruas e dos cafés, esse toque de alarme ecoou nas colunas de alguns jornaes, representantes do dezembrismo, ou mal dissimulando, com as aparencias de independentes, as taras da politica monarquica.

Não nos parece que haja novas razões para acreditar num perigo grave para a nossa provincia de Moçambique. Mas tambem não diriamos a verdade se afirmassemos não julgar que esse perigo exista. Existe, na realidade. Simplesmente, existe ha muito tempo, e não podia deixar de existir, dada a incuria a que temos votado as nossas colonias.

A provincia de Moçambique está em perigo, como está em perigo a provincia d'Angola, como estão em perigo outras colonias, como porventura a propria metropole está em perigo. Não temos acompanhado a evolução da civilisação contemporanea. Temos descurado tudo. Não temos trabalhado, não temos calado os nossos dissentimentos para ver acima de tudo os interesses da patria. Antes da guerra já esta situação era grave; depois da guerra, é gravissima.

Nós temos direito ás nossas colonias; são os direitos da descoberta, o da obra civilisadora até certo ponto realisada. Mas isso não basta. E' necessario acompanhar o actual esforço colonisador d'outros paizes. E' preciso atingirmos o nivel da civilisação que outros povos fizeram atingir as suas possessões. Se o não fizermos, os nossos direitos historicos não poderão salvar-nos, porque não basta recordar o que se fez: é preciso fazer agóra.

A provincia de Moçambique, devido a um concurso de circumstancias, é a mais ameaçada. Todavia, não será impossivel chegarmos a um acordo, em que a nossa dignidade e os nossos interesses se salvaguardem. Para isso, porém, é necessario trabalhar e trabalhar muito. São necessarias grandes iniciativas, importantissimos capitaes, um labor formidavel e bem orientado. Estamos dispostos a fazel-o, não só em Moçambique como em Angola? Moçambique, cremol-o bem, salvar-se-ha, Angola salvar-se-ha. Mais ainda: converter-se-hão em fontes inexauriveis de recursos para a metropole. De contrario, só nos resta a ruina e a vergonha.

Um vasto plano de administração colonial impõe-se para que se possa proseguir numa obra que não é de dias, mas de anos. Estude-se um plano, e adoptado ele, que a mesquinha e raivosa politica dos nossos odios partidarios o não macule e inutilise. Os diferentes agrupamentos devem chegar a um acordo para não levantar obstaculos e dificuldades a essa obra. E' indispensavel! Se assim fôr, ser-nos-ha licito ter esperanças; senão, essa esperança será inteiramente quimerica.

Presumimos que, na reunião hontem efectuada em Belem, se tocou por esta forma o problema colonial. Diz-se que todos os representantes de partidos ali congregados reconheceram a urgencia de assentar numa politica a seguir com relação a tão alto problema. Fazemos votos para que assim fosse. Nunca a sorte de Portugal esteve mais dependente da energia, da dedicação e da inteligencia dos seus filhos.

Esquadrilhas no Tejo

Saíu hoje do nosso porto a esquadrilha franceza que ha dias aqui se encontrava.

Entraram os caça-minas inglezes «Andrina», «Liberty» e «Twos».

Manifestação funebre

Realisa-se ámanhã, pelas 15 horas, uma manifestação funebre á memoria de Aurora Moraes Travessa, morta por desastre com arma de fogo. A manifestação, promovida pela familia da extincta, sae do Campo de Santa Clara, 48, 2.º, incorporando-se nela duas carretas, uma da Sociedade de A Voz do Operario, outra da Fraternidade Naval, um grupo musical e uma importante delegação de carteiros e boletineiros.

CURA DO RHEUMATISMO, ARTRISMO, GOTA
UROL
RECOMMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ
Ph. Formosinho de A. Gualfão Ferreira. P. Restauradores, 18, Lisboa.

QUESTÕES SOCIAES

O PROBLEMA DAS OITO HORAS DE DESCANÇO

PARIS, 15 de outubro.

A Belgica, devastada como a França, levanta-se, reconstitue-se mais depressa do que ela. Porquê? Alguns industriaes belgas disseram a um jornalista francez que os interrogou:

—Porque os nossos operarios trabalham nove horas por dia, emquanto os operarios francezes trabalham oito. Assim, o ganho de um milhão de operarios belgas sobre um milhão d'operarios francezes é de 6 milhões d'horas por semana, ou sejam 312 milhões d'horas; 39 milhões de dias de trabalho no fim do ano. Ao mesmo tempo, a crise das grèves assume na Belgica uma menor intensidade que nos outros paizes. A arbitragem dos poderes publicos generalisa-se, e é rapida. Nós temos ministros socialistas; mas esses mesmos antepõem ao triunfo completo das reivindicações do seu partido os interesses do paiz.»

Ahi fica pois mais um argumento, argumento de peso baseado sobre a experiencia, contra as leis das oito horas. Mas eu repito o que escrevi num artigo recente: «Em principio, porém, nada mais justo que essa reivindicação das oito horas de trabalho. Combater neste momento as leis que impõem o novo horario seria fazer uma obra anti-patriotica, se não fosse fazer uma obra inutil. Chegou o momento de efectuar essa reforma nos costumes, em beneficio das classes trabalhadoras. Se dela resultam inconvenientes numerosos, o que é preciso é estudar o meio de os remediar. O problema é grave, mas nem por isso é admissivel que se desista de o resolver.»

Um industrial com quem falei e cujas palavras já nesta mesmo logar reproduzi, disse-me tambem:

—A lei das oito horas de trabalho não terá efeitos nefastos se a aplicarmos bem e sobretudo se cuidarmos de resolver os problemas que resultam da sua aplicação. O operario vae ter algumas horas mais de descanço em cada dia; é preciso que durante essas horas ele encontre um passatempo que não seja a taberna ou o club d'agitadores.»

Esse problema das horas de descanço tem uma importancia capital. Da sua resolução depende em grande parte o futuro do proletariado; dela depende tambem a paz social. Em 23 d'abril, quando no Senado francez se discutia a lei das oito horas, o sr. Ribot pronunciou estas palavras: «Não podemos assistir impassiveis a esta diminuição das horas de trabalho, imaginando que a nossa tarefa terminou. E' preciso que multipliquemos, para os operarios que teem vagar, os meios de não perderem o tempo de que dispõem numa ociosidade contraria á sua saude e á sua vida.»

Cada operario, dormindo oito horas e trabalhando outras oito, tem oito horas livres no seu dia. Admitamos que ele as empregue nos cuidados da sua higiene uma dessas horas, duas outras nas suas refeições. Restam-lhe cinco. Em que deve ele ocupar essas cinco horas? Uns aconselham-lhe a jardinagem, outros o «sport», outros a leitura nas bibliotecas, outros a musica, outros o cinema. M. Denys Cochin, deputado, aristocrata e membro da Academia Franceza, interrogado a esse respeito pelo redactor dum «magazine», respondeu-lhe: «O meu individualismo recusa-se a tomar partido nessa discussão. Os operarios são bastante grandes para saberem o que devem fazer. Naturalmente, existem algumas soluções desejaveis: habitações atraentes, bibliotecas, etc., mas é aos interessados que compete procural-as.»

Simplesmente é preciso que eles tenham alguma possibilidade de as encontrar. A jardinagem é uma distracção excelente; mas, nas grandes aglomerações modernas onde estão os jardins? E acaso as comunicações entre os arrabaldes e as cidades são geralmente faceis e comodas? Em muitos paizes civilisados, e entre eles na França, o problema da habitação operaria está por resolver. A crise actual dos alugueres torna mais agudo esse problema. Vão ser de cada vez mais vulgares os casos como o desse excelente Coutant d'Ivry, citado pelo sr. Marcel Sembat, que, quando foi eleito deputado, habitava num só quarto com a mulher e nove filhos. O «sport» é tambem excelente; mas onde estão os grandes campos populares para praticá-o? As bibliotecas para o povo? São elas assaz numerosas, assaz bem fornecidas, assaz confortaveis? Quem ousaria afirmal-o?... A cultura da musica exige uma educação previa das massas que, pelo menos em França, está inteiramente por fazer. Resta o cinema; e não me parece que, tal como ele hoje se pratica, como meio de distracção seja o melhor.

Sem sermos individualidades irredutiveis como o sr. Denys Cochin, devemos comtudo convir em que é ao operariado que compete escolher livremente, segundo os seus gostos, o seu grau de cultura, as suas condições de vida, as curiosidades do seu espirito, a melhor maneira d'ocupar os seus ocios. Mas é preciso que lhe demos onde escolher. Para seu bem? Sem duvida! Mas tambem para beneficio de nós todos, da ordem social. Quando o operario sahe da oficina encontra deante dele, abertas de par em par, as portas da taberna. Na taberna encontra o camarada exaltado pelas convicções... e pelo alcool. O resultado é facil de prever. Ha pouco ainda, em Brest, houve uma grève violenta. Nos primeiros dias, alguns operarios assaltaram, pilharam, destruiram. Os proprios dirigentes dos seus sindicatos alarmaram-se e pediram ás auctoridades que, durante o periodo da grève, mandassem fechar as tabernas, causa de todo o mal.

E' na taberna que o bom operario está em contacto com o operario que não trabalha, o «má-cabeça», o descontente. E' lá que o agitador politico o seduz. E' de lá que cumpre desvial-o. Como? Uma grande obra de educação se impõe e ao mesmo tempo uma serie de iniciativas em que o Estado colabore e que permitam ao proletariado, fonte de riqueza, um bem-estar material e espiritual, que ele hoje ainda não tem.

Paulo Osorio

A sessão inaugural do Congresso Democratico

O Partido Republicano Portuguez não se dissolverá,—resolve, por aclamação, a assembleia

Conforme estava anunciado inauguraram-se hoje as sessões do Congresso do P. R. P., com a presença de, aproximadamente, mil pessoas, representando os mais importantes nucleos partidarios, quer da capital quer das provincias. A sala do Conservatorio, onde hoje se reuniram os congressistas, apesar de vasta, é insuficiente para conter todos os assistentes.

A' sessão de hoje presidiu o sr. Osorio de Castro. No estrado vêem-se o directorio do partido e os homens de mais categoria, com inclusão dos membros do governo, de antigos ministros e de muitos parlamentares.

No discurso de abertura o sr. Osorio de Castro congratula-se pela numerosa assistencia, bem demonstrativa da vitalidade do partido e da sua força politica; faz referencias ao periodo dezembrista e áqueles que, na sua cegueira, supuzeram por um momento serem capazes de aniquilar a mais poderosa organisação politica da Republica; declara que no partido não existem as dissenções que teem sido apregoadas (apoiado do sr. Antonio Maria da Silva) antes é certo que o partido se conserva unido, consciente do que isso é essencial á segurança da Republica e ao bem geral da Nação (palmas e vivas da assembleia); termina por saudar todos aqueles que sofreram as perseguições dos inimigos do partido democratico, fazendo sentidas referencias á memoria de aqueles que, como Ribeira Brava, sacrificaram a vida na defeza dos ideaes politicos que dão coesão á organisação modelar do velho e glorioso Partido Republicano Portuguez.

As palavras do sr. Osorio de Castro são repetidas vezes, interrompidas com calorosas ovações á Patria e á Republica, no meio de um entusiasmo verdadeiramente emocionante.

A certa altura um congressista propõe uma saudação a Afonso Costa. A assembleia levanta-se e, por entre palmas e aclamações infindaveis, tributa ao seu antigo chefe politico calorosas ovações, onde o seu nome é associado á grandesa da Patria e á gloria da Republica. Dificilmente o congressista consegue completar o seu pensamento. Entretanto, aproveitando um instante em que o entusiasmo da assembleia é menos clamoroso, grita:

—...e que ele seja convidado a retomar a chefia do partido!

O entusiasmo é, então, delirante. Toda a assembleia, de pé, agitando os braços, ovaciona o dr. Afonso Costa, unanime, pelo menos na aparencia, no desejo de o ver regressar á vida politica que abandonou.

O sr. João Luiz Ricardo, em nome do directorio, intervem. Faz o elogio do dr. Afonso Costa e espera que ele não persista na recusa de regressar ao seu partido, apesar das infrutiferas deligencias já empregadas para esse fim.

Lê-se, em seguida, na mesa, a moção do directorio. É um documento muito extenso, impossivel de reproduzir, na integra, nas paginas deste jornal, que luta sempre, para as noticias da ultima hora, com a falta de espaço e de tempo.

A moção, ponderadamente concebida, declara que o P. R. P., reunido em Congresso, sauda o dr. Antonio José d'Almeida, presidente da Republica, «como encarnação pura do ideal republicano»; presta homenagem ás forças de terra e mar que tão alto levantaram, nos campos de batalha, a Patria Portugueza; dirige saudações ao povo que salvou a Republica na crise da queda dezembrista; e, duma maneira geral, refere-se a todo o periodo agitado da politica nacional, ocasionado pela guerra e pela crise que assolou o mundo, como consequencia dela.

O relatorio do directorio é lido na mesa, pelo sr. João Luiz Ricardo. E' tambem um extensissimo documento, onde se faz a historia dos trabalhos e transes porquê passaram os republicanos, nos periodos anteriores e posteriores á revolução de 5 de dezembro e a critica elogiosa da União Sagrada e dos governos que se sucederam á queda do dezembrismo.

(Ver continuação na ULTIMA HORA)

AOS SABADOS

A semana literaria

Começam a aparecer os primeiros bons livros; os romances chegam, as reedições das boas obras não se demoram. Nomes passam, dos mais celebres, Camilo, Latino, Schwalbach...

Tipos nacionaes, por Latino Coelho. Ed. Santos & Vieira (2.ª edição)—Lisboa.

Da serie «Escriptos literarios e politicos» do auctor do prefacio sublime da «Oração da Corôa» está publicado o 3.º volume, «Tipos nacionaes»; é a prosa colorida e flagrante, com observação justa e rapida que se destaca no meio da literatura neo-romantica, daquele tempo. Para ela, quadra na sua pintura evocadora, o prefacio de Julio Dantas, chorando e lembrando esses tipos tão caracterisadamente alfacinhas da Lisboa de ha 50 anos, e que a esponja civilisadora do tempo fez desaparecer confusamente na massa parda e anodina do seculo XX.

Os «Tipos nacionaes» que Latino Coelho colheu com a sua pena literaria e expressiva, são em pouco numero, e alguns até com um significado menos popular que o seriam os tipos das ruas. «O poeta de albums» ridiculamente surgidos da importação estrangeira; «Folhetinista Pedante» de alusões directas, os tipos politicos que ainda hoje magnificamente se encarapuçam em creaturas de agora: «O orador», o «Noveleiro politico» «O deputado», «O pretendente» não teem a tipica amplitude do «Garoto» ou do «Carteiro», o colorido tão simpatico das «Rendeiras de Peniche», ou o quadro curioso duma figura que desapareceu e comtudo foi algo dentro da literatura «O editor de cadernetas», sem falar no «Janota», de todos os tempos, a «Coquette» de todas as epocas...

Depois, estes «Tipos nacionaes», não são dissecações de coisas mortas; são fotografias dum contemporaneo ilustre, cheias de vida, de acção, de verdade; leem-se com um agrado que só ha para com as coisas belas; de valor real. Latino, alta luminaria da nossa terra, enchia duma leveza, duma frescura, as suas paginas de despreocupada literatura, os ocios dum homem de valor e de talento. Os seus escriptos perduram atravez os anos que o afastam de nós, e pela sua obra de grande e indiscutivel realce não se ofusca nunca a sua figura de raro destaque no mundo intelectual, social e politico, dos portuguezes ilustres do ultimo meio seculo passado.

Camillo, por Prado Coelho. Ed. Aillaud. Bertrand. Lisboa.

Simultaneo com os seus «Ensaios criticos» a que nós referimos ha 8 dias, publicou-se o volume «Camillo», de Prado Coelho. Mais um volume sobre Camillo, mais uns centos de paginas sobre o maior romancista portuguez, o mais discutido, o mais mercantilisado, o mais explorado nos mais pequenos detalhes da sua vida intima, antes e depois da sua morte. De toda a bibliografia sobre Camillo, são raros os volumes que já comportam qualquer coisa de novo; da sua imensa epistolografia disseminada faz-se de vez em quando um novo volume com tres ou 4 cartas ineditas; tambem de quando em quando um novo auctor produz um livro á custa de remexer neste ou naquele detalhe do pobre romancista. E comtudo, repetimos, são bem poucos aqueles estudos completos sobre o refugiado de Seide, aqueles que representem um modo de vêr, critica superior, analise o detalhe do homem ou da obra. O presente trabalho, dividido em duas partes consagradas ao «Homem» e ao «Artista», tem esse «desideratum»; estabelece uma linha de observação á vida pessoal e á vida literaria de Camillo. Quer numa, quer noutra das partes em que se divide, ha um estudo a fundo da obra completa do romancista e um seguimento logico, uma rece tratada de um folego vibrante dedução facil de conclusões que padum verdadeiro espirito analitico. Colhido um ponto de cada livro, tiradas notas dos estudos multiplos que se teem feito sobre Camillo, pesquizando e reunindo por uma sequencia logica todos os elementos desagregados e dispersos, o sr. Prado Coelho poude reconstituir com unidade de vista, as vidas do grande intelectual e produzir uma obra que deve constituir um elemento bom e rico para os camilianistas e camiliofilos.

Pela nossa parte congratulamo-nos com o trabalho realisado que honra e ilustra o seu auctor.

Albino Forjaz de Sampaio, por João Paulo Freire (Mario). Ed. Santos & Vieira. Lisboa.

Que as bibliografias se façam aos «grandes» que a morte levou... vá, é um trabalho digno e honesto. Mas aos «vivinhos» da costa, aos que ainda não atingiram o ponto culminante da sua obra... sim, porque tudo nos diz que Forjaz ainda novo e pujante ha de continuar a sua evolução e dar-nos as suas melhores e mais solidas obras, num tempo que se avisinha... não lembra ao diabo! Procurámos com avidez algo de muito interessante no livro de Mario que o originasse, e nada encontrámos. O escandalo... a venda do livro á custa do nome de Forjaz? Um escalpelizar violento e combativo da sua obra ainda incompleta? Mas para quê? Para reclame? Para prejudicar Forjaz de Sampaio que não precisando de quem em vida lhe apregôe o talento fica assim á mercê dos que invejando-o, lhe atribuem o apadrinhamento do livro de Paulo Freire? Vamos; isto é desorientado. O nosso amigo e velho colaborador tirou do seu livro «Homens do meu tempo» as paginas que consagrára a Forjaz e não a um grande e ilustre escriptor já falecido, porquê? E que tem lá dentro senão a critica vulgar e detalhada aos livros aparecidos, um a um, passando sob a fiera da observação de Mario, que elogia sempre, menos quando Forjaz, mais irreverente e ousado, arremete contra... os dizeres e maximas da teologia, contra a existencia misericordiosa de Deus, contra a religião... Mas é pouco para originar um livro. E é por que admiramos Forjaz, que o achamos merecedor de mais, mas não agora; sobre todos os pontos de vista, é pois o livro inutil e inuteis mais palavras nossas.

Embora Paulo Freire se zangue; mas se assim é.

O auto da barriga por Schwalbach. Ed. Chardron, Porto

Edição muito elegante da pequena farça-revista do novo Gil Vicente da nossa terra. O auto é o que este ano foi no Politeama á scena pelo Carnaval e bastos aplausos recebeu. Indubitavelmente que esta especie de teatro melhor se aprecia lendo que ouvindo, mas o presente «Auto» devia ter tanta vida em scena como aqui aparece, movimentado pela fantasia e humor de Schwalbach. Real e irreal, alusões e ideias, sinteses e reflexos... até á «Capital» se refere, num trocadilho de habil concepção. Optimo. Teatro de Schwalbach. «Auto da Barriga». Obrigadissimo.

Armando Ferreira

REGISTO DE ENTRADAS:—«Biografia da infanta Santa Joana», H. Lopes de Mendonça; «A corôa de rosas» por Carlos de Moraes; «A obra de Tacito «Os anais e a guerra actual», Silvio Pellico Filho; «Sexo Forte», Samuel Maia; «Via Sinuosa», Aquilino Ribeiro; «Para rir e pasmar», Maria O'Neill; «Feitos gloriosos», idem.

Transportes Maritimos do Estado

NOTA OFICIOSA

A'cerca de uma noticia publicada em artigo do fundo do «Seculo» de hontem, o Conselho de Administração da Marinha Mercante Nacional torna publico o seguinte:

O Governo Inglez durante o tempo de guerra, consignou a quasi totalidade do carvão ratiado para Portugal á Direcção dos Transportes Maritimos do Estado. Por esta razão e ainda para regularisar o preço da venda, a Direcção dos Transportes Maritimos do Estado montou o serviço de venda de carvão para as diversas industrias.

Houve entidades que o chegaram a vender em Lisboa a Esc. 120$00 e 100$00 a tonelada quando nos Transportes Maritimos nunca se vendeu a mais de Esc. 75$00 na mesma epoca. Quando vendido por este preço e por preços inferiores quando possivel, tendo chegado já ao minimo de Esc. 35$00 e ultimamente vendendo-se a Esc. 65$00 nunca se passou de um ganho reduzido (percentagem necessaria para cobrir quebras, despezas de carga, descarga, pessoal permanente, seguros; arrendamento de terreno, etc.). Logo que o Governo Inglez deixou de entregar aos Transportes Maritimos do Estado a quasi totalidade de carvão que no roteio competia a Portugal, e os particulares passaram a ter facilidades de importação deste combustivel, a Direcção dos Transportes Maritimos do Estado suspendeu a venda, limitando a sua importação ás necessidades do seu serviço.

Longe de ser prejudicial a acção dos Transportes Maritimos foi vantajosissima para a economia do paiz que não conhece a luta incessante que houve para assegurar o abastecimento do carvão aos Caminhos de Ferro, industrias, navegação, pescas, Estado, arsenaes, etc., quando esse combustivel era dificilimo de obter de Inglaterra além da regularisação dos preços de mercado, acima mencionados.

Lisboa, 21 de outubro de 1919.

NOUTROS PAIZES E NO NOSSO

PROCEDIMENTOS OPOSTOS

Acabada a guerra, os governos dos varios paizes aliados deram brevidade de execução a leis e diplomas que beneficiassem, ao maximo, aqueles que se tinham coberto de gloria, que mais se tinham sacrificado e que mais utilmente mantiveram a sua acção durante a campanha.

Nos varios parlamentos foram discutidas e votadas leis, com tendencias amplamente generosas. Revogaram-se disposições antigas, todas com o proposito de obter o maximo dos beneficios para os cooperadores da Vitoria final. A Inglaterra foi prodiga nas suas reformas e pensões. O Canadá foi dum humanitarismo invulgar. E a França, apesar de martirisada, apesar da instante necessidade de resolver problemas economicos e apesar de serem de milhões os seus soldados a amparar na invalidez, não recusou melhorias aos bravos da guerra, antes lh'as concedeu com excepcional magnanimidade. Na sessão do parlamento francez de 27 de junho deste ano, o sub-secretario de Estado, do serviço de saude, Mourier, declarou: «...Accedendo ao desejo expresso pela Camara, nós decidimos indicar aos medicos-peritos que aplicassem sempre a tabela mais favoravel aos candidatos á pensão...»

Pensa-se, desta maneira, nos paizes que fizeram guerra á Alemanha. Amparam-se os invalidos da guerra com mais disvelo do que se procedia nos tempos de campanha. Os governos não esqueceram os seus heroes, que foram os bravos defensores da Patria. Ao mesmo tempo não esquecem os que por eles trabalharam e que os socorreram.

E, a proposito, lembra-nos um facto, que me contaram.

*

Antes da guerra, no seu belo e artistico palacio, a duqueza de Rohan reunia frequentemente a «alta» aristocracia franceza, amavel para todos, recitando versos liricos, permitindo que a princeza Lucien Murat animasse aquele mundo elegante e frivolo, pelo qual passava indiferente e desgostoso o velho duque, que não gostava de versos mas que adorava a mulher. Esta, um dia, teve uma preocupação fixa. Queria ser condecorada com a Legião de Honra! O marido resignou-se a visitar o sr. Barthou para solicitar aquela distinção para a poetisa. O ministro, porém, não se convenceu e apenas permitiu que lhe concedessem as palmas academicas. Já era qualquer coisa.

Depois..., o velho duque morreu e a guerra rebentou. O principe herdeiro, homem pundonoroso e digno, bom francez e bom soldado, marchou com as primeiras tropas contra o invasor. Morreu como um valente, arrastando no Somme a sua companhia para o assalto.

E então, o velho palacio dos Rohan, transformou-se em hospital.

A duqueza abandonou os versos para se fazer enfermeira. Socorreu muita infelicidade, secou muita lagrima, evitou muita desgraça. E emfim... o «tigre» Clemenceau, grande de alma e forte de caracter, resolveu conceder á duqueza de Rohan não uma comenda porque escrevia e recitava versos, mas a Cruz da Legião de Honra, porque:

—Essa dona merece os nossos respeitos... Conquistou-os na escola do sofrimento e do dever...

*

Relembrando estes factos, sentimos a disparidade com o procedimento havido em Portugal. Por cá as coisas estão marchando em sentido inverso.

Emquanto, nos outros paizes aliados, os feridos de guerra beneficiam de maior assistencia — por cá, projecta-se destruir a obra de amparo aos mutilados e estropeados!

Emquanto nos outros paizes aliados se prestam homenagens aos que trabalharam na guerra — por cá entregam-se serviços de regular e perfeito funcionamento a homens sem dedicação, sem competencia e sem criterio!

Emquanto nos outros paizes aliados, se rendem respeitos de consideração ás senhoras que encheram as paginas da historia da guerra com actos de ternura e de abnegação—por cá, recusa-se uma simples pretensão a uma senhora, que mais nobremente representou o carinho para com os feridos militares!

Faz pena...

José Pontes

A Camara Municipal chama estrangeiros contra portuguezes

Como se pretende resolver a questão do peixe

Vive-se sob uma impressão do atrabiliario. Não se concebe o que está sucedendo. Uma Camara Municipal, que teve já o condão de irritar o povo por uma teima extravagante de modificações na mais central praça de Lisboa, vem agora impôr o seu criterio incompreensivel buscando arruinar uma industria como a da pesca.

Ha no municipio dois ou tres vereadores que se apossaram da edilidade, e que, por vezes, em arrancos de quem se sente senhores absolutos, impõem as suas fantasticas maneiras democraticas de ver e de agir.

E' tal o seu poder que um deles, decreta como um soberano absoluto, «eu quero» e o caso é que quere e a tal ponto que vão ao parlamento as suas ideias mirabolantes.

Consta do extracto dos jornaes a decisão e não se acredita; faz pasmar, deixa-nos admirados, tanto pelo que representa de violento como pelo que tem de disparatado. E' o caso que o «Diario de Noticias» relata no seu boletim parlamentar:

«Antes de se encerrar a sessão, o sr. presidente do ministerio (Sá Cardoso) manda para a mesa uma proposta de lei, para a qual pede urgencia, autorisando os navios estrangeiros, empregados na pesca, a trazer e descarregar no porto de Lisboa, o peixe fresco colhido fora das aguas territoriaes e continentaes e producto da sua industria».

Quer dizer: pretende-se esmagar a industria da pesca portugueza dando direitos aos estrangeiros.

Mas temos a certeza que o parlamento ha-de reflectir antes de votar essa medida.

Do contrario dentro em pouco os barcos que não pagam impostos no nosso paiz, que não contribuem em coisa alguma para a economia do paiz poderão livremente trazer para aqui o seu peixe, julgando a «Camara—a ingenua Camara—que consegue assim o barateamento que, ela muito bem o sabe, não está na mão dos armadores, dos proprietarios, das emprezas da pesca de arrasto.

Mas apesar disso— mascarando-se com a necessidade de bem servir o publico, a mais antipatriotica das medidas, teimam em levar por diante o seu proposito esmagador. Isto deve causar um alarme em todas as industrias que amanhã poderão, deante da chamada dos estrangeiros, periclitar sobrecarregadas pelos encargos e pela deslealdade duma concorrencia que, neste caso, é inutil. Os estrangeiros não pagarão dez réis ao paiz, os nacionaes teem apenas os seguintes impostos:

A Camara Municipal — a essa mesma que parece esperar rendimentos de outras procedencias — pagam as emprezas 30 por cento sobre a venda bruta do peixe; o imposto do pescado é de 5,13 por cento sobre a mesma venda; á guarda fiscal 300$00 mensaes apesar do mercado pertencer á Camara.

Ha ainda o pagamento ao Porto de Lisboa que se cifra em 240 réis por cada tonelada de peixe, além de 90 por cento de aumento nas tarifas. Teem que pagar ainda á razão de 61 réis o metro toda a agua que mete a bordo dos seus barcos.

Os estrangeiros nada teem que pagar ao municipio mas não veem resolver a questão do barateamento do peixe e a prova está em que o municipio tambem não a resolveu.

O lado comico da questão está ainda bem patente aos olhos do publico, que, no meio das suas agruras, ria a bom rir com o sucedido nos armazens reguladores onde se vendia o peixe mais caro do que as varinas o ofereciam. Era até um espectaculo interessan-

Salão Central

Soirée ás 20 horas

Primeira parte

ANJOS

4 partes

Segunda parte

No turbilhão

2 jornadas, 7 actos, por E. Ghione e K. Zambuzini

Terceira parte

Mulher de Claudio

6 actos, por Pina Menichellie

AVISO.—A empreza previne o publico de que realisa «matinées» todas as segundas, quartas, sextas feiras, domingos e dias feriados.

te assistir á paragem de meia duzia de esbeltas raparigas, com essa alegria peculiar da bela vendedeira, diante dos armazens. De mãos nas ancas, as canastras á cabeça, o riso nos labios, elas exclamavam, trocistas, na sua linguagem cantarolada para quem ia abastecer-se:

—Eh! Eles vendem a cinco tostões, tem aqui o meu a cruzado o kilo...

E a gargalhada sahia; elas arriavam as gigas e faziam o seu negocio diante das caras pasmadas dos empregados bem pagos que o municipio albergou nesses inuteis armazens.

E é assim mesmo porque quem regula os preços não pode ser nem a Camara nem os armadores mas sim os intermediarios que o compram na «lota». São esses os arbitros.

Mas ainda assim os armadores ofereciam á Camara a preferencia para a abastecer de peixe antes de este entrar no mercado pelo preço do que fosse a «lota» do dia com 10 por cento de desconto destinados a cobrir as despezas que fizesse. O intermediario desaparecia, tudo se regularia em breve porque o municipio, vendendo sem lucro, tendo preferencia nas quantidades e qualidades do pescado, faria baixar a ganancia do vendedor do que ficasse.

Os vereadores—que desconhecem o mecanismo do mercado, que devem querer servir o povo mas não sabem a forma de o fazer—recusaram a proposta, declararam, naturalmente, no seu eterno «eu quero» que desejavam «liquidar a lota» e —oh! ignorancia das leis da economia publica em tão conspicua companhia—que desejavam para o peixe... O quê?! Batatas?! Não. Um preço fixo!...

Não sabemos como os representantes das empresas de pesca contiveram a gargalhada!

Toda a gente sabe que as alta ou a baixa dos preços proveem da maior ou menor afluencia dos produtos nos mercados. Sabe-o o aldeão mais estupido e o mais pequenito dos estudantes. Finge—como acreditar que finge—ignoral-o quem tem nas suas mãos os destinos do povo de Lisboa em materia de alimentação.

Fixar o preço do peixe quando não se fixa o do pão para um periodo largo!!! Fixar o preço do peixe seria dominar os caprichos do mar. E a não ser que qualquer dos edis possua o' anel do gesco das nupcias com as ondas, não vemos maneira de lhes poder solicitar que não sejam inconstantes?

Fixar o preço do peixe era o seu grito de guerra; era como se quizesse fixar os termometros!

Outra solução que lho deram os armadores era a do municipio adquirir na origem grandes quantidades de bacalhau e lançal-o no mercado ao preço do custo. Mas isso, que faria IMEDIATAMENTE, baixar o preço do peixe parece não ter agradado muito aos governantes da Camara, que se recordaram talvez de um antigo vereador amigo que vendia ha pouco bacalhau pôdre.

Fosse o que fosse, tambem não queremos enveredar por esse caminho, e sempre com as grandes palavras de Povo, Municipes, Interesses, na boca, ruminaram outra ideia: a de que vem ferir os interesses nacionaes sem resolver o problema das pescarias.

A Camara o que deseja é dominar numa industria que, totalmente, desconhece. Quer demonstrar, num desses atrabiliarios golpes de força, tão proprios duma facção, que a coisa alguma de rasoavel cede, como sucedeu no caso do Rocio, que tanto deu que falar, para, no fim, se paralisarem as obras.

O municipio desejava vender por sua conta todo o peixe e para isso mobilisaria talvez os vapores de pesca e tambem as vendedeiras.

Chamar-se-ia á medida: «a municipalisação das ovarinas e apenas esta».

Mas estamos tambem a ver obrigal-as a percorrer a area de 8.340.000 hectares que tem a cidade, pagando 600 REIS A CADA UMA e naturalmente aos fiscaes, que a Camara não se dispensaria de arranjar, pingues quantias.

Resta saber se com 600 réis se vive se as vendedeiras aceitariam essa situação; resta saber, que tornado viavel o impossivel que isto representa, elas o cumpriam cabalmente.

Aquilo foi tudo dito ao acaso, sem duvida, e a prova é que se hesitára nesse ponto quando o quizeram tornar positivo.

Desconhecem, decerto, os encargos das empresas piscatorias, como se pagam, agora, as materias indispensaveis á industria e que constam da seguinte tabela:

	Antes da guerra	Actualmente	Aumento
Carvão...	t. 6$00	t. 66$00	1.100 °/o
Gelo	t. 5$00	t. 20$00	300 °/o
Carboreto.	k. 0$06	k. 30	400 °/o
Oleos.....	l. 0$14	l. 60	300 °/o
Redes....	cada 200$00	600$00	200 °/o
Cabos de aço....	1.200 b. 400$00	2.000$00	550 °/o

Os edis resolveram solicitar do governo a grande medida que vem arruinar a pesca, que vem ferir os interesses nacionaes sem melhorar os do publico em geral: «a livre entrada da pescaria feita por navios estrangeiros».

Resta saber se tambem lhe fixam o preço.

Do governo esperamos que não lhes fará a vontade.

Além de não obter resultados apreciaveis e de cometerem uma violencia contra aqueles que pagam os seus impostos, de lançar uma concorrencia ao pescador portuguez, que decerto defenderá os seus interesses, nada de vantajoso conseguirá com essa medida draconiana, como em breve se verá.

VIDA SPORTIVA

O combate de quinta-feira

Ruy da Cunha ou Silva Ruivo?

Discutem os entendidos, falam os que apreciam os combates de destreza fisica, apostam os mais animados e... tudo isto demonstra que despertou interesse o combate de soco entre os dois professores Ruy da Cunha e Silva Ruivo, marcado para a proxima quinta-feira, nos salões do Casino Internacional do Mont'Estoril.

O «match» tem multiplos aspectos a valorisal-o. E' o primeiro combate que se realisa entre profissionaes portuguezes. Fornece a primeira ocasião de analisar o valor de Silva Ruivo contra um adversario mais musculoso e mais pesado. Indica o merecimento de dois pugilistas que ensinam a arte do «box».

O «ring» vae ser armado com todo o rigor dum campeonato e a organisação tecnica, a cargo de «Os Sports» não descura os minimos detalhes. O arbitro será escolhido entre os «sportsmen» mais competentes. Os «segundos» são pugilistas amadores. Haverá cronometrista. Haverá «speaker». Haverá serviço medico.

O combate está marcado no maximo de 10 «rounds» de 2 minutos, o que equivale a dizer que se os dois combatentes tiverem resistencia e força para aguentarem a luta, esta será de 20 minutos! Calcule-se 20 minutos ao murro! 20 minutos de ataques e defezas, sempre á procura de dar um soco que estenda o adversario!

Para assistir ao «match» ha seis comboios aproveitaveis e os bilhetes são hoje postos á venda.

No Stadium

A'manhã o velodromo reune já maior numero de inscrições tanto de ciclistas como de motociclistas.

A corrida de «side-cars», que pela primeira vez se faz em Portugal, reuniu 6 inscrições, todas elas em «side-caristas» experimentados e de valor.

Em bicicletas afigura-se cheia de interesse com a entrada de Branco e com o desejo que Piedade tem de se afirmar.

Em motos, amadores, dois novos aparecem em luta com Carlos Fernandes, Sá Amaral e Angeja. Se o primeiro não tem ainda a sua reputação feita o segundo é um perigoso adversario e Carlos Fernandes tem que «puxar» a fundo para vencer.

As provas começam ás 15 horas prefixas.

Os bilhetes estão á venda num quiosque da praça dos Restauradores e nas bilheteiras, que abrem ás 10 horas da manhã.

A proxima epoca no São Luiz

Está aberta por poucos dias no teatro São Luiz a assinatura livre de compromissos para as 7 recitas da proxima epoca, todas com peças diferentes em 1.ª representação, sendo as duas primeiras com peças do ilustre escritor Eduardo Schwalbach e as restantes com operetas novas pela companhia dirigida pelo actor Armando de Vasconcelos, de que faz parte o actor José Ricardo. A assinatura tem estado concorridissima, havendo inumeros pedidos de assinaturas.

Theatros e Cinemas

PRIMEIRAS E REPOSIÇÕES

Teatro do Ginasio — *O libertino*, 4 actos de Pinero — Trad. Celia Roma.

O teatro moralista inglez, feito sobre os bons costumes e as boas familias, sobre a indestrutibilidade do lar e o puritanismo das normas, teve um genial propulsor no auctor da «Casa em ordem» que o nosso publico mal compreendeu, e do «The profligate» que a plateia, de hontem, do Ginasio, viu e ouviu, assim um tudo nada receosa e interrogativa.

A tese da peça «O Libertino» é em resumo a seguinte: «aquele que semeou a dôr pelos corações virgens fazendo amar e sofrer, passando sobre a amargura das desiludidas com o cinismo dos libertinos e dos criminosos, não tem o direito de possuir um dia a paz do lar, a doçura dum amôr candido e suave, a tranquilidade duma vida que se constróe apenas na pureza dum Passado impecavel e recto.»

O espectro que a partir do 3.º acto anda no ambiente é o do «Passado». A ameaça da tragedia paira em volta das personagens, dos seus caracteres: a pureza, a ingenuidade duma colegial, que se ajoelha ante uma criatura imaginada superior, que se chora da humildissima alma que possue para poder atingir a de Ele, á beira sempre do precipicio da desilusão, a mais triste, a mais dolorosa e fatal das desilusões. E' o Passado, o sinistro passado, onde desfalecem pequenas victimas do «D. Juan» ardiloso e sem escrupulos que faz a tragedia de tantas vidas.

E Pinero,—dizia então moralonamente ás inglesitas de ha 30 anos: não queiraes os homens que teem um Passado. Ide buscal-os aos tenros vagidos da meninice e desflorai-os vós.» E aos jovens seus compatriotas acrescentava em voz grossa: «Vêdes, rapazes! Nada de loucuras. A felicidade do lar é interdita áqueles de vocês que andem em busca de aventuras faceis e galantes. Nada de clubs, nada de mulheres, nada de «cocktails» em companhias duvidosas; vêde o exemplo desse desventurado Daniel Randoll que ao fim de seis semanas de ter experimentado as dulcissimas venturas do Himeneu, e do sol de Italia, teve de ingerir uma droga de instantaneos efeitos.»

Conhecidos os bons intuitos do respeitavel sr. Pinero, ha a acrescentar que todas as personagens da peça teem uma indole especial, algumas bem estudadas como a do interessante e pacifico Hugo Murray, mas apenas com o arreliante proposito de se apaixonarem todos uns pelos outros. Tambem, na estructura da peça ha bom e mau; o 1.º acto é frio como são frias as coisas inglezas; o segundo é duma coincidencia espantosa: calculem os leitores que nada menos de 10 inglezes e inglezas abandonam Londres e vão todos para Florença com o proposito de se arreliarem uns aos outros; os noivos em lua de mel, um advogado atraz dos noivos para tratar duma ligeira causa, e os outros personagens da peça, com criados e tudo, para dar logar ao 3.º acto. E' certo que tudo aquilo se passaria tambem optimamente em Inglaterra, num condado mais á mão e mais logico de albergar todas aquelas coincidencias vivas. Mas, Pinero lá o sabia e não seremos nós quem o contrariemos, tanto mais que já faleceu ha muitos e bons anos. O 3.º acto e principalmente o 4.º são os melhores do grande auctor inglez; já aqui se nota a mão que mais tarde havia de ser segura e habil; mórmente o 4.º acto, que, confórme a primitiva ideia do auctor não acaba piegasmente com a reconciliação banal e chata de todos os dias.

Da traducção não falamos; estava em muito boas mãos e pena é que ao verter do inglez o «Libertino» não fugisse aos termos corriqueiros e por vezes erroneos da nossa linguagem vulgar; «encarar de frente» é excesso que nos feriu os ouvidos. Adeante.

Apreciamos e achamos curioso encontrarmos uma peça de teatro dificil, com exigencia para a interpretação, toda ela entregue a artistas de ha meia duzia de dias. E, diga-se, houve scenas esplendidas no 4.º acto. Não só o conjuncto, a mise-en-scène, o ambiente era propicio, a meia luz, a necessaria para o amargo da peça, mas a representação ali foi superior; Samuell, estoico, grave, abrindo pela primeira vez a sua alma, era duma certeza de actor que atinge quasi o seu melhor. Julieta nessas scenas, com expressões de dôr e uma mascara meia iluminada, vigorosa, sofredora, foi bem; Robles entranhado a fundo na sua revolta, ainda sonhando, logo desiludido, não podia fazer mais nem melhor. Essas tres figuras, interpretando Pinero, dificil e exigente Pinero, eram tres novos, com vontade, com ardôr. Foi bom, mereceram os aplausos.

Mas, tirando tambem, um jogo fisionomico de Julieta no 3.º e algumas scenas de Sayal e de Hirsch, o resto foi frio e fraco.

Nos primeiros actos, Julieta, foi choramingona, sempre com a mesma entonação para tudo, e um gesto peculiar, de estender as mãos ao longo das côxas. Laura Hirsch, uma boa caracteristica, repizando uma figura já conhecida nela, e Luzitana Sayal sempre a mostrar as pernas até aos joelhos em todos os cantos e a todos os momentos que lacrimejava.

Quanto a Fred (Seixas Pereira) aflicto nas declarações amorosas e Julieta Silva a lembrar-nos Albertina de Oliveira quando passou por aquele palco, bastante fraquinha, vamos com Deus. Quanto aos restantes inglezes muito mal disfarçados, todos, com uma fleugma de trazer por casa, muito sédiça.

Os scenarios são bons; no 2.º ha côr, côr até de mais; mas sobre o fundo do 4.º acto queriamos que a empreza, os actores, o publico, o scenografo nos dissessem quem descobriu uma casa com duas portas, uma de cada lado duma janela alta, juntas a ela e por onde entra e sahe gente, sem cahir á rua... Que casa mirabolante! Que engenho scenico de ilusão tão completa! E que pena num interior tão bem arranjado, tão bem tratado como parece ter sido aquele.

Resumo: peça antiga de bom teatro, com 2 actos suportaveis. Desempenho desegual, frouxo de começo, com realces e golpes de valor em varias scenas; gente nova com vontade. Protecção sabia na mise-en-scène.

Armando Ferreira

Companhia Agricola Ribeira Palma

De ordem do sr. presidente e em conformidade com o art. 23.º dos Estatutos, é convocada a ASSEMBLEIA GERAL ordinaria desta Companhia, a reunir na séde, Rua Augusta, 193, 1.º, no dia 7 de Novembro, pelas 15 horas, a fim de discutir e votar o relatorio e contas apresentadas pela Direcção relativo ao quarto exercicio 1918-1919, parecer do Conselho Fiscal e eleição da mesa da Assembleia Geral e de corpos gerentes. Os livros e documentos da escrita da Companhia estão patentes no escritorio para serem examinados pelos srs. accionistas.

Lisboa, 23 de Outubro de 1919.

O Secretario,

Jaime Silva.

Companhia da Roça Guayaquil

Em harmonia com o art. 22.º dos Estatutos, é convocada a ASSEMBLEIA GERAL ordinaria desta Companhia, a reunir na séde, Rua Augusta, 193, 1.º, no dia 8 de Novembro, pelas 15 horas, a fim de discutir e votar o relatorio e contas apresentadas pela Direcção relativo ao terceiro exercicio 1918-1919, parecer do Conselho Fiscal e eleição de um director. Os livros e documentos da escrita da Companhia estão patentes no escritorio para serem examinados pelos srs. accionistas.

Lisboa, 23 de Outubro de 1919.

O Presidente da Assembleia Geral,

Augusto Cezar Martins da Graça.

CARREIRA DE TIRO

Realisa-se ámanhã a distribuição de premios, com a assistencia do sr. presidente da Republica, ministros e auctoridades civis e militares.

CANETAS COM TINTA

O que ha de melhor

PAPELARIA DA MODA

167 — Rua do Ouro — 169

PEÇAM CATALOGOS

Salão Central

A noite de hontem atrahiu a este Salão uma numerosa e selecta concorrencia. A mesma vida, a mesma animação, o mesmo entusiasmo das noites anteriores.

As tribunas da 1.ª e 2.ª ordem apresentavam um aspecto deveras interessante, pela enorme quantidade de gente que as enchia por completo.

Nos camarotes e nos «fauteuils» nem um logar vago, o que prova que o Salão Central reabriu as suas portas ao publico com chave de ouro, dando-lhe as mais extraordinarias e agradaveis espectaculos e tendo a frequencia desejada e a que tem jus o ilustrado publico de Lisboa, sempre solicito em concorrer e a premiar as grandes obras de arte.

Nem um bilhete ficou hontem por vender, outro tanto sucederá no espectaculo desta noite, tanto mais que nele figura a sensacional estreia de hontem, o belissimo «film» em 4 partes: «Anjos», que obteve um legitimo sucesso.

O Salão continua a ser muito visitado, mesmo por pessoas que ainda não conseguiram obter bilhetes para os seus espectaculos e que ali vão todos os dias no desejo dum logar.

A'manhã, domingo, segunda «matinée» da temporada de inverno, com um programa cheio das maiores atracções, e á noite um grandioso espectaculo em que serão exhibidas, além da sua magnifica estreia de hontem, a encantadora fita «A mulher de Claudio», em que a figura colossal de Tina Menichelli é verdadeiramente extraordinaria, e «No turbilhão», com os festejados Ghioni e Zambuzini.

Companhia das Roças Plateau e Milagrosa

De ordem do sr. presidente e em harmonia com o art. 23.º dos Estatutos, é convocada a ASSEMBLEIA GERAL ordinaria desta Companhia, a reunir na séde, Rua Augusta, 193, 1.º, no dia 10 de Novembro, pelas 15 horas, a fim de discutir e votar o relatorio e contas apresentadas pela Direcção relativo ao segundo exercicio 1918-1919, parecer do Conselho Fiscal e eleição de um Director. Os livros e documentos de escrita da Companhia estão patentes no escritorio para serem examinados pelos srs. accionistas.

O 1.º Secretario

João Augusto dos Reis.

ULTIMA HORA

A sessão inaugural do Congresso Democratico

O relatorio termina por anunciar a proposta do directorio para que o P. R. P. contraia um emprestimo de 500 contos, destinados á construção ou aquisição dum edificio onde se instalem os serviços centraes do partido e á fundação de um jornal diario que seja orgão oficial do directorio.

Em moção, o directorio afirma ainda que o P. R. P. se conservará na mesma posição política onde tem estado, isto é, na esquerda republicana, embora não negando, antes concedendo, justiça e liberdade a todos os portuguezes. E' preconisada, como essencial, uma politica de severas economias (apoiados).

Terminada a leitura do relatorio renovam-se os aplausos e ovações.

O dr. Artur Leitão pede que o relatorio seja impresso e distribuido, a fim de poder ser discutido. A assembleia apoia esta ideia, com veemencia. Como se levantassem duvidas sobre a possibilidade de compôr, imprimir o distribuir esse documento antes de oito dias, o dr. Artur Leitão oferece-se para resolver a dificuldade em 24 horas. Por fim, como se soubesse que o jornal «O Mundo» publicaria ámanhã, na integra, o documento em questão, fica resolvido o incidente, sendo aclamado vibrantemente o jornal referido.

Reconhece-se, depois, que a sala é pequena para a enorme afluencia de congressistas. Est'outra dificuldade para regular proseguimento dos trabalhos é tambem removida, anunciando-se á assembleia que a proxima sessão será já efectuada no salão da Academia de Sciencias, suficientemente vasto.

Nomeia-se a comissão que ha-de dar parecer sobre o relatorio do directorio. Ha mais comissões eleitas por levantados e sentados. Ha, então, um incidente.

O dr. Artur Leitão pergunta quem tomou a iniciativa da indicação dos nomes para as comissões. Um congressista diz:

—Podia ser v. ex.ª, se quizesse...

E o dr. Artur Leitão replica:

—A resposta de v. ex.ª é muito interessante, mas a minha pergunta foi dirigida ao sr. presidente e não a v. ex.ª. E' v. ex.ª um dos emprezarios do partido?

O incidente é encerrado, por entre alguma agitação.

Em conformidade com antigos compromissos, o directorio propõe á assembleia a dissolução do partido.

Esta proposta levanta indescritivel tumulto. Todos se levantam. Todos gritam. A repulsa pela dissolução é geral. O dr. Domingos Pereira pede a palavra.

Serenada, a custo, a assembleia, o dr. Domingos Pereira, adeantando-se no estrado e voltando-se para os congressistas aglomerados na sala, declara que, se pediu a palavra, foi na intenção de combater a proposta da dissolução; sem mesmo saber qual seria a atitude dos seus correligionarios. Verifica-se, porém, que ninguem aprova que o partido deixe de viver. As razões, portanto, que tencionava produzir são inuteis, porque não ha uma unica voz divergente: todas as vontades se manifestam no sentido de continuar integro o velho Partido Republicano Portuguez.

O sr. João Luiz Ricardo:

—Viva o Partido Republicano Portuguez!

A assembleia secunda unanimemente a aclamação. Considera-se, por conseguinte, como não admitida a proposta, e passa-se ao «antes da ordem», depois de deliberado que todos os jornaes podem enviar representantes, qualquer que seja o credo politico que aqueles sigam.

Aberta a inscrição para antes da ordem, pedem a palavra muitos congressistas, proseguindo a sessão com entusiasmo e na mais perfeita ordem.

T. S. F.

A situação na Hungria

PARIS, 24.

Um telegrama de Viena diz que sir Clark chegou ali hontem, indo de Budapest para informar o governo hungaro das decisões tomadas pelo Conselho Supremo a respeito da Hungria.

Sir Clark vae munido de plenos poderes, tudo fazendo prevêr que em breve será regulada a questão hungara.

NOTICIAS DA CAPITAL

Mais um...

Candido Fernandes, morador na rua dos Vinagres, 1, 1.º, foi preso por furtar objectos no valor de 54 escudos a José Francisco, residente na rua das Salgadeiras, 30, 1.º

As gatunas de forasteiros

Queixou-se Joaquim dos Rios, hospedado no hotel Metropole, de que uma mulher que não conhece lhe furtou a quantia de 90 escudos e 125 francos em moeda franceza.

Escola de Guerra

Um projecto de lei que é de justiça aprovar

Já por mais de uma vez se tem «A Capital» referido ao curso que frequenta a antiga Escola de Guerra, hoje, pela nova reforma, Escola Militar, que devia ter terminado ha muito, sendo promovidos os que o seguem. Os movimentos que se deram obstaram a que em tempo devido isso se désse. Dos alunos que o constituem muitos deram provas sobejas da sua lealdade e dedicação á Republica. Realisaram-se as provas finaes, no campo, como oportunamente noticiámos, provas que foram brilhantes e a que assistiu o sr. ministro da guerra.

Tudo parecia, pois, indicar que deviam ser dados por findos os trabalhos escolares e colocados os futuros oficiaes nas unidades a que fossem destinados.

Tal não sucede, porém. Na camara dos deputados foi já apresentado um projecto de lei para que esse curso termine no proximo dia 31. Mas como entre nós é o «manjor» Evangelista quem manda e dispõe em assuntos militares, de prever é que apareçam empatas e que o projecto vá dormir para o limbo do esquecimento.

Pois urge que tal não suceda e que justiça se faça. Não se compreende que se esteja prejudicando moral e materialmente os alunos dum curso que de ha muito devia ter terminado.

Ao sr. ministro da guerra recomendamos o caso, bem digo da sua atenção.

A Exposição de Flores

Inaugura-a o presidente da Republica

Na Sociedade Nacional de Belas Artes inaugurou-se hoje a exposição de crisantemos vindos dos viveiros de Perozinho e Grijó, pertencentes aos srs. Moreira da Silva & Filhos.

Pouco depois das 14 horas estando presentes além dos expositores os srs. presidente do ministerio e chefe do gabinete, ministros da agricultura e chefe do gabinete, da guerra e ajudantes, general Correia Barreto, presidente do Senado, general comandante das guardas republicanas e ajudantes, deputados e senadores, representante da Camara Municipal, artistas, representantes de varias colectividades e muitas senhoras, chegou o sr. dr. Antonio José d'Almeida, ilustre presidente da Republica, que se fazia acompanhar do seu secretario. Apoz os cumprimentos do estilo o sr. presidente da Republica acompanhado de todos os presentes passou a visitar toda a exposição emquanto o sexteto executava «A Portugueza» e outros trechos musicaes. Durou a visita cerca de duas horas tendo á saida o sr. dr. Antonio José d'Almeida palavras de elogio para os expositores que tambem foram muito cumprimentados pelos assistentes. A exposição continua ámanhã e segunda-feira.

POEIRA DA ARCADA

Movimento nos ministerios

Em virtude da reunião a noite passada efectuada no paço de Belem ter acabado tarde e do congresso do P. R. P., o movimento nas secretarias dos ministerios foi hoje quasi nulo.

Sanidade interna

Na ultima semana registaram-se em Lisboa 19 casos de difteria, 1 de escarlatina, 4 de febre tifoide, 1 de sarampo, 12 de variola e 2 de gripe.

A AVENTURA MONARCHICA

Liquidação de responsabilidades

Realisou-se ao meio dia de hoje o julgamento dos segundos sargentos José Maria Rodrigues, João Gonçalves, Antonio de Sousa Carvalho, José Maria Ferreira Marcelino, e soldados Manuel Dias dos Reis e João da Costa, todos implicados na revolução monarchica de janeiro.

As testemunhas, em numero de cerca de quarenta, faltam quasi todas, não dando grandes esclarecimentos ao tribunal, nem as declarações verbaes nem os depoimentos escriptos que ouvimos.

A sentença foi proferida por volta das 16 horas.

O primeiro, o quinto e o sexto acusados foram absolvidos; o segundo condenado a seis mezes de prisão correcional; o terceiro e o quarto a 8 mezes da mesma pena, levando-se-lhes em conta o tempo de prisão sofrida.

Na terça-feira são julgados os civis Evaristo de Miranda Feijão, Eduardo Neves, Bernardino Duarte e José Duarte; o alferes de infantaria de reserva João Maria d'Almeida Lavoura e o ex-policia Antonio Hipolito da Silva Carvalho.

Segundo nos informam não tem fundamento a noticia dada por alguns jornaes da transferencia do tribunal militar especial de Lisboa para o Porto, não só por ainda haver bastantes processos a julgar, mas ainda porque o tribunal militar especial do Porto efectua as suas sessões em dias alternados, com o tribunal territorial, no mesmo edificio, não ficando por isso vago dia algum durante a semana para outros julgamentos.

E' talvez possivel que, devido á aglomeração de processos naquela cidade, os quaes orçam por mil, venham alguns a ser julgados no Tribunal militar especial de Lisboa.

Subiu hoje á instancia competente o recurso interposto pelo espirante da administração militar Caires Fernandes, condenado a pena maior no dia 21 do corrente.

Consta que o sr. coronel Alves Pedroza deixará, na primeira quinzena de novembro, o cargo de promotor de justiça, por ter de prestar provas para o generalato, cujo exame final está marcado para janeiro de 1920.

Não se sabe por emquanto quem o substituirá.

PELO TELEGRAFO

O governo inglez e a camara dos communs

LONDRES, 24.

Julga-se saber que a reunião de conselho de ministros examinou esta manhã a situação creada pela votação da camara dos comuns e que procuraria meio de permitir aos comuns o reconsiderar sobre a sua decisão; não podendo o governo desistir da sua atitude tendente a admitir a pilotagem franceza em alguns dos portos britanicos.—(Havas).

A inauguração da epoca de inverno no Bristol

Os grandes atrativos da noite de hoje

O «Bristol» é um dos melhores clubs de Lisboa. Bem situado, mobilado com esmero, servido admiravelmente por pessoal habilitadissimo, provido duma esplendida cozinha o «Bristol» tem-se destacado pelos seus frequentadores correctos que encontram ali todas as comodidades e as maiores amabilidades.

Além disso o «Bristol» que primava pela escolha das suas «couplotistas» e da sua orquestra, acaba de sobrepassar tudo quanto já tinha realisado contratando uma das mais belas bailarinas que chegou de Buenos Ayres precedida de uma grande fama.

Chama-se «Rosaura»; é uma bailarina tipica espanhola, cheia de verdadeira graça madrilena, uma autentica cultora dos bailes classicos da sua patria, aos quaes dá uma toada classica que tem sido asseverado elogiosamente por toda a critica que a tem visto, tanto na America como na Europa. Ela consegue encantar o seu publico, como sucedeu agora no Odeon de Buenos Aires e como acontecerá decerto esta noite no «Bristol» que inaugura hoje a sua epoca de inverno com a estreia entre nós dessa encantadora bailarina.

Uma orquestra composta pelos melhores discipulos de David de Sousa aumentará ainda a beleza da «soirée» de arte que se vae realisar e na qual entram outros elementos de valor como o admiravel «trio» Ludovico que se apresentará nos seus originalissimos bailes regionaes e Pilar Generse, a grande artista das «flamencas», que arrebata e estonteia o publico que a tem apreciado por toda a parte. Nada como a vivacidade dessa dançarina que foi alcunhada «A Rainha do Flamengo».

A completar a noite tambem se estreiará «Manolita» outra dançarina de merito e de encanto.

Dada a afluencia que costuma haver no belo Club é de crer que hoje se disputem os logares diante de tantos atractivos como os da sua abertura de inverno que se realisa sob tão belos auspicios e com o concurso das artistas precedidas de uma fama tão grande como a que gosam não só Rosaura mas tambem as que vão concorrer com ela para o bom exito dessa festa, deveras interessante.

O «Bristol» vae continuar a sua tradição, e entre alegria, danças e arte do bailado o belo Club atrairá cada vez mais frequentadores.

TEATROS

Por doença da actriz Laura Costa não se realisa hoje a reaparição anunciada no Eden-Teatro.

«O Pé de Meia»

Completa hoje 107 representações, a celebre revista de Schwalbach «O Pé de Meia», e todas as noites com enchentes, exgotando-se quasi sempre os bilhetes. E' o maior sucesso de que ha memoria em teatro, pois ainda não foi preciso modifical-a nem acrescental-a. E' que o publico reconhece que «O Pé de Meia» com a sua linda musica, deslumbramento de scenario e guarda-roupa, surpreendentes efeitos de luz, graça e alegria e magnifico desempenho, é o mais encantador e divertido espectaculo, e por isso todas as noites corre para o teatro São Luiz.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3356 — 10.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 26 de Outubro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL

Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O PROBLEMA SUL-AFRICANO

Moçambique

A Capital publica hoje um interessante artigo devido á pena do sr. dr. Eduardo Saldanha, advogado, que ha mais de 20 anos reside na provincia de Moçambique, e é uma autoridade no assunto agora tanto em fôco.

Os rumores que correram no paiz por ocasião da Conferencia da Paz, sobre as pretensões da «União da Africa do Sul» á aquisição da Provincia de Moçambique, vem produzindo na imprensa da Metropole um vivido interesse pelas questões coloniaes.

Não nos surprehende o facto, acostumados como já estamos a vêr que em Portugal todos se lembram de Santa Barbara quando troveja, embora só então; e apenas espanta que o bom senso e o patriotismo na administração não tenham procurado por uma vez prevenir as tempestades que tão frequentemente teem ameaçado a integridade do nosso territorio colonial, sendo certo que ás vezes a trovoada tem estado tão iminente, que quasi só por milagre com o trovão não tem cahido o raio sobre a nossa cabeça.

Passando em claro o interesse que pelo nosso ultramar despertaram as tentativas que em diversas epocas houve da parte da Inglaterra para «ocupar» algumas das nossas colonias, umas vezes a pretexto de as defender contra estranhos, outras vezes sob a alegação de precisar delas como bases de campanha contra a escravatura, são para recordar a excitação que sobreveiu quando se soube publicamente de que fôra assinado o tratado de Lourenço Marques de 30 de maio de 1879, cujo naufragio constitue a obra mais brilhante dos primeiros tempos do partido republicano, a excitação ocorrida quando se soube que, pela Conferencia Internacional de Berlim, Portugal ficava despojado de uma parte importante da nossa Africa Ocidental, e a excitação que sobreveiu com o ultimatum de 11 de janeiro de 1890, que nos obrigou a abandonar uma parte importante da nossa Africa Oriental, e nos inhibiu de proseguirmos na ocupação do interior.

Presentemente o paiz está a vêr na questão colonial a solução da crise da Metropole, depauperada pelas lutas politicas dos ultimos anos, que alimentadas pela inveja, estimuladas pela ambição e protegidas pela audacia, nascem afinal do mal estar individual em todas as classes ou secções da população. E de facto outra seria a nossa situação no continente, se em 1880, e 1885 ou ao menos em 1890, o espirito publico se não houvesse contentado com ejaculações de sentimentalismo e protestos de solidariedade nacional, pois que outras nações, entrando só então na vida colonial, teem os seus territorios ocupados e desenvolvidos, a sua soberania respeitada e indiscutida, ao passo que a posse das nossas colonias continua á mercê dos acordos dos estranhos que as cubiçam, como confundivel, com o conhecimento dos tratados negociados entre a Alemanha e a Inglaterra em 1898 e 1913.

Pensa-se agora em entrar no campo das relações praticas, e é já frequente vêr no Ministerio das Colonias, no Parlamento e até nos comicios ou conferencias publicas esquemas para curar o «mal». E assim, em 10 de maio ultimo, foi publicado um decreto visando a conferir ás colonias uma autonomia larga, e isto com aplauso de coloniaes conhecidos, como se viu das entrevistas concedidas por Loureiro da Fonseca e pelos antigos ministros Freire de Andrade e Lisboa de Lima, respectivamente publicadas no «Seculo» de 27 de maio, 1 de junho e 19 de julho e na «Victoria» de 12 e 19 de setembro, e em 4 do corrente, o dr. Alvaro de Castro, antigo ministro e ainda ha pouco governador de Moçambique, na conferencia realisada no salão nobre do Atheneu Comercial do Porto, attribuindo ás colonias um papel preponderante no nosso desenvolvimento economico «por serem largos, imensos e inexgotaveis preservatorios de materias primas e largos mercados para os nossos comerciantes e industriaes» e advogando a necessidade de se desenvolverem a «construcção naval» e as producções coloniaes, acrescentou que «para obter estes magnificos resultados basta libertar a administração colonial da acção conservadora no Ministerio das Colonias».

Nessa conferencia, como na que poucos dias depois fez em Guimarães, o dr. Alvaro de Castro, a proposito da Provincia de Moçambique, disse que é preciso cuidar da questão indigena e da colonisação com urgencia, crear uma agencia oficial em Lisboa, e fazer um emprestimo de quatro milhões de libras principalmente (em grande parte) para pagar material ferro-viario e apetrechamento de portos e compra do material naval para a costa, rios e lago Nyassa, e concluiu por dizer que «renovada a convenção (Luso-Transvaliana) estabelecido o regimen do ouro e creado um instituto de estimulo á actividade industrial e agricola, a Provincia entrará num periodo de prosperidade que muito deve concorrer para a valorisação economica do continente».

Não cabe nos limites deste artigo apreciar detidamente esta e outros aspectos do plano apresentado e expôr desenvolvidamente o que ha a esperar da sua execução; e em grande parte dispensa-nos disso o que por diversas vezes temos publicado na imprensa de Lourenço Marques, e que tem ficado sem contestação; mas sempre diremos hoje resumidamente a nossa opinião, e vem a ser:

a) Bem amplos poderes se teem modernamente arrogado os governadores de Moçambique, e bem mal se teem em regra servido deles. O caminho a recomendar não consiste em alargar faculdades legislativas do governo local e do Ministerio das Colonias, como em providenciar para que a administração local não continue, como tem estado, sujeita ao «arbitrio» do governador e ao do ministro, mas seja inspirada e dirigida com a cooperação activa de quem em Lisboa e em Lourenço Marques mais se interessar pelo bem estar da Provincia e mais competencia tiver para a prestar com honestidade e patriotismo.

b) O Estado dispendeu já nos caminhos de ferro e portos ao sul do Save cêrca de cinco milhões de libras, e todavia o desenvolvimento economico e social nas regiões servidas por esses melhoramentos é extremamente rudimentar.

c) A actividade agricola e industrial da Provincia de Moçambique está principalmente nas mãos de sociedades estrangeiras, embora muitas delas sejam portuguezas no nome; e quasi todas teem no continente de Portugal estabelecimentos, escriptorios ou pelo menos agentes para venderem os seus productos e adquirirem e conservarem as «graças» das instituições oficiaes; e nestas condições, e dada a rivalidade alto-crescente entre aquelas sociedades, a creação imediata da «Agencia Oficial» não lhe garantirá clientes que valham o dispendio dahi proveniente, e apenas viria trazer para já mais um ninho de burocratas inuteis, se não prejudiciaes, e caros.

d) O desenvolvimento material da Provincia de Moçambique, executado por instituições oficiaes, se não fôr aproveitado de prompto por uma intensa colonisação «nacional», em vez de garantir a conservação da colonia, apressará a sua perda, porque os estranhos que a cubiçam encontrarão então o ideal oportunidade de colher os fructos sem terem o trabalho de plantar e cuidar da «arvore» até ao seu periodo de fructificação.

e) Moçambique não tem lucrado com os serviços de navegação explorados pela Empreza Nacional; muito mais teria concorrido para o seu desenvolvimento economico e social se o dinheiro que a colonia tem dispendido com essa sociedade tivesse sido empregado em subsidiar qualquer outra empreza, mesmo estrangeira, que efectuasse os transportes de pessoas e mercadorias de e para Moçambique, por preços não superiores aos das emprezas que utilisa a «União»: não basta, para a prosperidade do paiz, que haja capitaes e braços para arrotear a terra e desenvolver a industria; com mercados internos insignificantes, só o comercio externo estimulará a producção, e isso é impossivel em concorrencias com paizes que teem ao seu dispôr meios de transporte mais faceis, mais garantidos, mais rapidos e muito mais baratos. Os proprios «Transportes Maritimos», talvez para não fazerem concorrencia á Companhia Nacional de Navegação, estão cobrando pelo transporte de pessoas e mercadorias maiores fretes do que a «Union Castle Line». Sendo assim, é dispendioso e quasi inutil animar a nacionalisação da navegação para as colonias á custa do Estado, sem a garantia de que o transporte não será aproximadamente tão vantajoso como em navios estrangeiros; e mais apropriado será fomentar a producção nacional, que ela a seu tempo reclamará a nossa bandeira.

f) A convenção Luso-Transvaaliana, tal como a interpreta e executa a «União», não tem garantido nem garantirá de futuro, a percentagem do trafego para a zona da competencia do Transvaal nela estabelecida; e tal como a interpretam e executam as auctoridades portuguezas de Moçambique, obsta ao desenvolvimento economico e social dessa colonia, porque fica sem braços para as suas explorações e desvalorisa pela desmoralisação e indisciplina a raça preta.

g) O regimen do ouro será mais facilmente estabelecido com uma balança comercial favoravel á Provincia; sem ela, só artificialmente poderá ser introduzido e mantido.

h) E' exagerado esperar que o mal de Moçambique e o mal da Metropole sejam debelados com a creação de institutos de estimulo de actividade industrial e agricola; as grandes concentrações industriaes só concorrem para o barateamento do preço dos artigos em paizes progressivos; entre nós, no actual estado de coisas, não nos garantirá sucesso no comercio externo, e encarecerá a vida mais ainda, pela creação de monopolios, pelo menos de facto: preferivel para a comunidade é que a producção esteja muito distribuida, sendo pela cooperação facilitada a aquisição de materias primas e a circulação dos productos.

i) Não tem justificação pensar em solucionar a crise financeira da Metropole ou das colonias elevando as contribuições, só porque momentaneamente, por circumstancias excepcionaes, alguns bens particulares mudaram «nominalmente» de valor; pois é obvio que tanto no continente como no Ultramar, ha empregados publicos a mais e agricultores e industriaes a menos; o numero destes seria reduzido com maior tributação da agricultura e da industria, e a uma embora momentanea elevação das receitas do Estado no actual estado do espirito publico, com a falta de juizo no poder e fóra dele, seria principalmente apresentado para aumentar o numero e a dotação dos burocratas, como sempre tem servido até aqui: o caminho a seguir é precisamente o inverso, creando incentivos ou estimulos para a vida particular e diminuindo os de vida oficial.

j) E' inutil esperar grandes beneficios para a nacionalisação do indigena de Moçambique da acção das nossas missões catolicas com a sua actual organisação; embora seja para assustar a acção das missões estrangeiras com as suas tendencias e aspirações. As nossas missões têm concorrido para incutir no indigena noções de falsa egualdade, deixando-lhe pender o espirito de disciplina, sem lhe inspirar o amor do trabalho: antes de pensar em desenvolver as missões, é prudente reorganisal-as convenientemente.

k) Emfim, hoje o problema capital para Moçambique não consiste em transformar a sua organisação administrativa e politica na de um «reino», nem em ofuscar nacionaes e estrangeiros com os melhoramentos materiaes que demandam milhões de libras: o problema decisivo é o de nacionalisar a colonia promovendo a imigração portugueza, dificultando a sahida de colonos e providenciando para que a administração local seja cada vez mais simples e mais barata, de forma que os imigrantes não procurem na burocracia nem na beneficencia publica os meios de vida, mas vejam que para a sua prosperidade e até para a sua vida só podem contar com o seu trabalho: emfim, para assegurar a soberania em Moçambique e desenvolver os seus recursos, cada milhar de trabalhadores a mais e de funcionarios a menos vale bem mais na hora presente do que cada milhão de libras a dispender pelo governo nas obras publicas em projecto; e só o aumento consideravel de população particular tornará lá viavel uma genuina e proveitosa autonomia na administração publica.

PORTO DE LISBOA

A doca grande de Alcantara

foi hoje inaugurada, sendo grande a assistencia de povo

Foi hoje inaugurada a grande doca de Alcantara, cuja construção data de alguns anos. Como se sabe, essa doca abrange desde a Rocha do Conde d'Obidos até Alcantara.

O primeiro navio a penetrar ali foi o vapor portuguez «Gôa», de 3.810 toneladas, vindo de New York, Liverpool e Cardiff, ha dias entrado no Tejo com carga diversa e carvão, consignado ao Estado.

Eram 13 horas e 50 minutos quando o «Gôa» entrou na doca, rebocado pelo «Cabo da Roca», assistindo ao acto quasi todo o pessoal dos Transportes Maritimos e grande quantidade de povo.

O «Gôa» foi fundear na extremidade leste, onde fará a descarga do carvão.

Esquadrilhas inglezas

Só hoje entrou no Tejo a esquadrilha ingleza composta dos caça-minas que, hontem, como noticiámos, tinha fundeado em Cascaes.

CABO CARVOEIRO, 26, ás 14.—Navega para o norte uma frota composta de onze caça-minas julgo inglezes.—(Havas).

Eleições suplementares por Lisboa

Procedeu-se hoje nos paços do concelho ao apuramento da eleição realisada no ultimo domingo para o preenchimento d'uma vaga de deputado no circulo 27 (Lisboa oriental) e de outra de senador do districto de Lisboa.

Ao apuramento para a eleição de deputado presidiu o vice-presidente da camara, exercendo as funcções de presidente o sr. Agostinho Inacio da Conceição Estrela, sendo o resultado da votação o seguinte:

Helder Ribeiro 2:337 votos e Ricardo Paes Gomes 570, pelo que foi proclamado deputado o primeiro.

Ao apuramento para senador presidiu o sr. dr. Alberto Vidal, presidente da comissão executiva da camara, sendo o resultado o seguinte:

Dr. Bernardino Machado 6:363 votos e Antonio Ladislau Parreira 1:424, pelo que foi proclamado eleito senador o primeiro.

Dr. Jayme Neves

Este ilustre medico tem tido ocasião de verificar frequentemente na sua numerosa clinica, os admiraveis efeitos obtidos com a «Lactobiase» no tratamento das febres tifoides e doutras infecções gastro intestinaes.

Depositario, Raul Vieira, rua da Prata, 51, 3.º

PELO TELEGRAFO

Uma gréve iminente

Os mineiros americanos rejeitam a arbitragem

WASHINGTON, 25.

Os operarios mineiros rejeitam as propostas de arbitragem do presidente Wilson, que já tinham sido aceitas pelos patrões. Em consequencia disto a gréve parece agora inevitavel, a partir do dia 1 de novembro.—(Havas).

Estados Unidos e Mexico

Uma intimação do govenno am ericano

WASHINGTON, 25.

O departamento do Estado intimou o governo mexicano a libertar são e salvo Jenlins, agente consular dos Estados Unidos, que recentemente foi sequestrado pelos bandidos mexicanos, isto mesmo no caso do governo mexicano ser obrigado a pagar o resgate de 150.000 dolars, exigido pelos bandidos.—(Havas).

Na America do Sul

Um concurso literario á semelhança do d' A Capital

RIO DE JANEIRO, 25.

A Academia Brasileira de Letras resolveu, na sua sessão de hontem, instituir tres premios, sendo o primeiro de 10 contos de réis, o segundo de 5 contos e o terceiro de 3 contos, destinados aos auctores nacionaes ou portuguezes que apresentem as tres melhores obras literarias em lingua portugueza.—(Americana).

UM ACTO DE JUSTIÇA

Dar-es-Salam era portugueza

Portugueza deve voltar a ser, como Kionga

Sr. director de «A Capital».—Deixe-me que por intermedio do seu jornal eu chame a atenção do ministerio dos negocios estrangeiros para o seguinte:

Foi no tempo de Antonio Maria Fontes Pereira de Melo. O rei D. Luiz I regressára da Alemanha, de onde viera cativadissimo com o acolhimento sumptuoso e cheio de afectividade tanto da parte do seu colega e parente o imperador rei da Prussia, como daquele povo de além Rheno.

Para este reconhecimento quiz a majestade encontrar um gesto que o materialisasse.

O kaiser e o seu chanceler de ferro, o principe de Bismark, haviam de provar esta saborosa iguaria, sempre tão apilarada atravez da nossa historia e que se chama a galanteria portugueza. Não fôra com ela que D. Manuel I assombrára, pela magnificencia dos presentes e a espectaculosidade dos acartadores, a côrte dos Papas?

Não fôra nossa a soberba dadiva de Bombaim aos inglezes, como presente de nupcias da infanta D. Catarina?

No espirito do monarca pairavam estas e outras interrogações de congenere magnanimidade, quando Fontes lhe apareceu a despacho.

Toda a gente sabe quem era Fontes, o fundador do engrandecimento do poder real, que, aproveitando-se da decadencia do regimen constitucional, transformára o teatro e tantas e tão nobres acções liberaes num verdadeiro sobado de titeres e intriguistas vulgares.

Ninguem o conhecia melhor do que o rei D. Luiz, e tão bem lhe media o seu alcance de mandão, de desperdidor de ordens arbitrarias—fóra das varias razoiras com que o organismo liberal se precavera contra actos ditatoriaes—que, ao perguntar ao seu primeiro ministro como havia de agradecer aos alemães a sua afectuosa recepção, ajuntou ao silencio investigador do chefe da regeneração esta singela frase interrogativa:

—Não temos para ahi uma colonia que não serve para nada, chamada Dar-es-Salam?

—Sim, ha, mas vossa majestade sabe que isso tinha de ir ao parlamento...

—Ora... anda lá... arranja lá isso...

E arranjou-se, não tenham duvida que se arranjou. Dar-es-Salam! Tive eu ocasião de a ver, colonia alemã em plena prosperidade, quando ha 18 anos ia a caminho da India instalado a bordo de um vapor alemão.

A cedencia fez-se, sem o povo—não, que é eufemismo—sem os seus pseudo-representantes colaborarem nela. A coisa arranjou-se clandestinamente, á sucapa, no alfobre das chancelarias, isto para não irritar, a opinião, para não surdirem empecilhos.

Para quem conhece os homens e os seus modos de ser e de obrar, facil é de ver que a naturalidade do alvitre real correspondia a uma solicitação que de lá vinha, das terras de Siegfried, mas a que o nosso monarca quizera adicionar o gracioso aspecto de espontaneidade na escolha do agradecimento.

Fosse como fosse, o que é facto e facto doloroso é que ficámos sem Dar-es-Salam e que sem ela ficámos ilegalmente, clandestinamente. O regimen que então governava Portugal era uma monarquia constitucional com o seu estatuto em que se preceituava que só em côrtes se podiam autorisar cedencias de territorios do reino.

Agora que a vitoria dos aliados repõe tudo no pé da legalidade, da justiça e do direito, que para sempre devem ter cessado as complacencias com o abuso do poder, quando este vae até ferir o patriotismo dum povo, não creio que haja alguem capaz de sustentar a extorsão de que foram vitimas os portuguezes.

Não seja, pois, só Kionga; venha de lá tambem Dar-es-Salam, que é tão portugueza como qualquer territorio berço e tumulo de nossos paes.

Porque se esqueceram desta reclamação?

Será por se pensar como o rei D. Luiz falava, ao dizer:

—Não temos para ahi uma colonia que não presta para nada, chamada Dar-es-Salam?

Talvez, mas a dadiva só é legitima e produz efeitos juridicos quando feita por quem de direito a pode realisar, e o rei no regimen constitucional não era o dono das colonias.

Que os nossos diplomatas acordem, pois, e que ao Conselho Supremo Interaliado seja apresentada a nossa reclamação.

Pela publicação destas linhas se confessa de v., etc.—J. N.

Box em Portugal

O combate de quinta feira no Estoril

Ruy da Cunha ou Silva Ruivo?

Despertou grande interesse no nosso meio sportivo o combate de «box» que «Os Sports» estão organisando para quinta-feira, 30, nos salões do Grande Casino Internacional do Monte Estoril.

Os combatentes são, como já se sabe, os professores Rui da Cunha

Silva Ruivo

e Silva Ruivo, que disputam uma bolsa de 200 escudos.

O «match» será em 10 «rounds» de 2 minutos.

Trata-se de dois homens de pezos bastantes diferentes, o que á primeira vista faria crer numa grande desigualdade. Não é, porem, assim. Quem bem conheça as condições de cada um, achar-se-ha em presença de um «match» sensivelmente equilibrado, pois que á força e poder fisico excepcionaes do atleta Rui da Cunha opôr-se-ão a reconhecida combatividade de Silva Ruivo, a sua indomavel energia e a sua especialização de muitos anos seguidos na arte do «box».

O «match» começa ás 21 horas e os comboios aproveitaveis são os das 17,30, 18,40, 18,50, 19,30 e 20,50.

Os bilhetes foram hoje postos á venda na redacção de «Os Sports», rua do Norte, 5, e de ámanhã em deante no salão Sport, da rua do Ouro, que gentilmente ofereceu dois pares de luvas de combate de tipo inglez.

Carregamento de bacalhau

No Tejo entrou hoje o lugre portuguez «Gazella», trazendo um carregamento de bacalhau da Terra Nova.

O CONTO DE DOMINGO

Ele...

Triste historia esta que vos vou contar.

Era dum nascimento humilde. Hespanhol por origem, víra a luz do dia por entre serras longinquas, e ninguem lhe poderia adivinhar a vida atribulada que tomaria.

Livremente, andava então a saltar, de noite e dia pelos campos incultos, sempre alegre a cantar, a correr e galopar.

Aquela vida feliz e descuidada seria para outro qualquer o suficiente ás suas ambições; mas «ele», desejando conhecer novas terras, novos campos, começou pouco a pouco a afastar-se da terra onde nascera. Jámais alguma afeição, lhe barrou o caminho, fazendo-o ficar preso a um local como um bom trabalhador, a fecundar, cultivar, regar as terras.

Ligava tanta importancia ao amor que nem parecia fazer caso das lavadeiras e camponezas que ás vezes lhe saiam ao caminho, com os seus cantares.

De quando em quando, já tendo crescido o suficiente para se governar sósinho, hesitava, vacilava no caminho a seguir. Mas, aventureiro desmedidamente ambicioso, o seu unico desejo era abandonar os monótonos trabalhos do campo para chegar ás cidades que ouvia gabar tanto.

Depois de vaguear por terras de Hespanha, atravessa furtivamente, como um contrabandista, a fronteira e entra em Portugal, escondido entre os penhascos e serras bravias por caminhos que só «ele» descobre.

Então, começou a dedicar-se aos trabalhos ruraes; ajudando aqui a irrigação destes campos, despedindo-se ámanhã para seguir na sua vida de insatisfeito e egoista; ali, ajudando os velhos moleiros na producção das brancas farinhas que as azenhas moiam.

Demorava-se pouco por toda a parte; ajudava e não queria sequer que lhe agradecessem; abalava logo, num desejo imenso de atingir um grande centro, onde se divertisse ou se perdesse.

Ao fim duma certa vida errante, chegou a uma vila mais importante; ahi sentiu um pouco mais de alegria; ajudava os barqueiros, os pescadores, a ganhar a sua vida, trabalhava nas fabricas, nos moinhos. Era docil, meigo e prestavel. Mas, á tarde, quando o trabalho parava, sentia-se atrahido para os cafés, passava deante das portas das casas de jogo, das salas iluminadas, e os desejos ambiciosos voltavam com intensidade.

Deixava então aquela vila para chegar a outra, onde o seu trabalho era sensivelmente o mesmo; então, aborrecia-se da companhia grosseira dos velhos maritimos, dos operarios com que lidava, e sonhava... sonhava...

Em Tancos vagueou poeticamente em volta do castelo de Almourol; adorava a paisagem, e os campos lindos receberam por vezes provas da sua virilidade. Como já estava bastante desenvolvido, deixava atraz de si um longo cortejo de apaixonadas; formoso, estonteante, elas seduziam-se e vinham ter com «ele» ao leito. Nada as desviava do seu caminho de perdição; e «ele», porém, depois de as possuir, seguia indiferente até nova aventura.

Agora já não corria como outr'ora pelos campos; a sua marcha era vagarosa, lenta e ponderada; parecia que meditava antes de escolher o caminho a seguir; comtudo a ambição não o abandonára; queria ser grande, poderoso, rico, a eterna ambição da humanidade.

A' medida que se aproxima da capital, a cidade que o tentava desde o nascimento, sente-se mais hesitante; estava agora em toda a beleza fisica, em todo o desenvolvimento; se bem que se lhe notasse a proveniencia montanhosa e provincial, foi bem acolhido na cidade; a principio ainda viveu ali honestamente, empregando-se em varias industrias, ajudando a exportação, trabalhando; mas pouco a pouco a cidade começou a estragal-o com os seus vicios e as suas imundicies; tornou-se enganador, mau, cumplice por vezes de crimes, chegando a roubar creanças e matar homens. Em suma: não passou das camadas baixas da cidade.

* * *

A sua passagem pela capital foi curta, relativamente; fugido, dali a pouco ajudava os banheiros de Algés, do Dáfundo, da Cruz Quebrada a dar banho á meia Lisboa que se lava. E, «ele», muito porco, banhava então os meninos escrufulosos, as creanças dos asilos, a burguezia; mas não o reconheciam apesar de pouco antes lhe terem lançado todos os dejectos, e as suas ignominias. Quiz voltar atraz, como todos os arrependidos duma vida mal levada, mas nunca atingiu de novo os campos verdes e floridos que atravessára na sua mocidade.

Incapaz de converter-se novamente em humilde e bom, pendeu os ultimos bocados da sua existencia pelos casinos, pelas praias elegantes onde jogou as suas ultimas esperanças. Ninguem o queria para nada; não havia quem o admitisse ao seu serviço, nem um trabalhador, nem uma azenha, nem uma industria onde empregasse a sua actividade.

A vida ociosa das praias elegantes por onde vagueou, provocava-lhe a neurasthenia em alto grau, e, pouco tempo decorrido, quando as auctoridades o queriam meter na Torre de S. Julião, desesperado, lançava-se ao mar perto da Trafaria.

Assim acabou tristemente, e nunca mais ouvi falar n'«ele».

* * *

P. S.—Diz-me o chefe da redacção em telegrama, que me esqueci de lhe citar o apelido ou o nome...

Com efeito não calculei que se levantassem tantas suspeitas sobre certas personalidades, e que tantas «carapuças» fossem desde logo colocadas.

Tratava-se apenas do rio Tejo; não sei se V.as Ex.as ouviram falar nele alguma vez.

Armando Ferreira

O congresso do Partido Democratico

A terceira sessão

Reclama-se que o cadaver do Presidente Sidonio Paes seja retirado dos Jeronimos

O entusiasmo da assistencia

A vastissima sala da biblioteca da Academia de Sciencias conteve hoje ainda maior numero de congressistas que hontem. E, apezar de ser a terceira sessão que se celebra, o entusiasmo dos congressistas não diminuiu, antes parece ter aumentado. Logo á chegada do sr. general Norton de Matos se produzem interminaveis ovações, que o ilustre oficial agradece, numa emoção que debalde procura ocultar.

Abertura da sessão

São 14 horas. O sr. Norton de Matos ocupa a presidencia, secretariado pelos srs. Bossa da Veiga e João Saloma. E' lido o expediente, que consta de cartas, oficios e telegramas de saudações, com votos de solidariedade e adesão ás resoluções da importante assembleia. Abre-se a inscripção para antes da ordem. Pede-se a palavra de todos os pontos da sala e inscrevem-se, assim, cerca de cincoenta congressistas.

Antes de conceder a palavra aos oradores inscriptos o sr. Norton de Matos profére algumas eloquentes e comovidas palavras, que constituem o seu programa politico futuro.

Seremos no futuro o que fomos no passado, afirma o sr. Norton de Matos

O sr. Norton de Matos principia o seu discurso com serenidade. Dirige saudações calorosas á assembleia, declarando que é com extremo prazer que se encontra entre os seus antigos correligionarios; recorda, com amargura, os desgostos e as torturas moraes que sofreu, quer pela acção difamatoria dos seus inimigos durante a obra da reconstituição do exercito, quer no periodo iniciado com a revolução de 5 de dezembro, obra de germanophilos e monarquicos (geraes apoiados) que criminosamente vieram interromper a acção republicana de reconstrucção interna e dignificação da paz no estrangeiro. Todavia, exclama, a acção do governo da União Sagrada foi tão forte que sobreviveu á dissolução dezembrista (apoiados) e ninguem o pode avaliar mais que ele, orador, porque teve ocasião de verificar, durante o seu longo exilio, quanto Portugal fôra prestigiado no estrangeiro. Jámais o nome portuguez foi tão respeitado como por ocasião da visita do sr. Presidente Bernardino Machado a França e á Inglaterra, onde recebeu as homenagens mais respeitosas que, dirigidas a ele, se endereçavam tambem ao paiz (apoiados calorosos). A obra da intervenção de Portugal na guerra pertence exclusivamente ao P. R. P., que na sua esteira arrastou outros republicanos. Essa obra foi grande (aplausos) mas ela não poderia ter-se levado a efeito se o povo portuguez

Salão Central

HOJE — Soirée ás 20 horas — HOJE

Primeira parte

ANJOS

4 partes

Segunda parte

A MULHER DE CLAUDIO

6 actos, por Pina Menichelli

Terceira parte

NO TURBILHÃO

2 jornadas, 7 actos, por E. Ghione e K. Zambuzini

1.ª jornada—Para ser honrado, 4 partes

2.ª jornada—Sentença de morte, 3 partes

Amanhã, matinée com a estreia do film em 7 actos Princeza Bagdad, interpretação de Hesperia

...endario instincto que nele supre, a não tivesse sustentado, com aquele por vezes, a falta dum senso politico que só a instrução e a educação podem fornecer. O P. R. P. caminhou, pois, na vanguarda dos intervencionistas, mas a sua obra foi contrariada por miseraveis aventureiros, que não representam a Nação e que pela sua acção traiçoeira. Essa (apoiados, palmas e vivas) a não politica do P. R. P. não deve, não pode, não será jámais renegada. Foi nos nós que levámos Portugal aos campos de batalha, fazendo com que a Republica Portugueza esteja hoje integrada no grupo dos vencedores. Vencemos a guerra, não fomos por vencidos, e tal finalidade, gloriosa para todos os tempos da historia, deve-se ao P. R. P. Temos de manter a supremacia desta politica. Teremos amanhã o que fomos hontem (aplausos vehementes e prolongados), sendo forçoso continuar na posição que o partido adquiriu antes do crime de 5 de dezembro. O P. R. P. representa uma grande força, porque soube sempre conservar intactos os principios republicanos. Não é um monte de farrapos, mas um grupo, muito numeroso e muito consciente, de portuguezes que, acima de tudo, põem a grandeza da Patria e a gloria da Republica. Só assim os continuarei a ser partidarios (aplausos). Se me quizerem aprovar assim, bem está. Noutras condições, nunca!

Assim terminou o seu discurso o reformador do exercito, general Norton de Matos. A assembleia, emocionada com o tom de sinceridade que o orador soube imprimir ás suas palavras, levantou-se e fez-lhe uma calorosissima ovação, que se prolongou por muito tempo.

Restabelecido um pouco do silencio, o sr. Osorio de Castro aproveitou para comunicar ao Congresso, que, em cumprimento da resolução ontem votada, ele e a mesa foram saudar o sr. Presidente da Republica, que recebeu com satisfação os cumprimentos e encarregou os comissionados de cumprimentarem, em seu nome, o Congresso.

Toda a assembleia tributa, com vivas e palmas, a sua gratidão ao chefe do Estado.

Iniciam-se os debates, falando muitos congressistas, no «antes da ordem»

E' lida na mesa a interminavel lista dos oradores inscriptos para antes da ordem. O sr. Presidente previne que cada um deles não pode falar mais que cinco minutos.

O primeiro orador é o sr. Americo Cardoso, que envia para a mesa uma saudação ao povo trabalhador. E' admitida.

O sr. Anacleto da Silva reclama contra as desconsiderações que o governo tem feito ás comissões politicas, que são afinal a alma do partido, sem as quaes os dirigentes nada poderiam realisar. Pois os pedidos e indicações das comissões são lançados no mais completo desprezo, citando, a proposito, casos acontecidos no Barreiro, cujo povo republicano o orador representa no Congresso. Alarga-se em considerações a tal respeito, classificando de refinados tratantes a maioria dos membros do Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro do Estado (geraes apoiados), verbera ainda o procedimento do sr. ministro do comercio (vozes: oh! oh!...) e termina por entre geraes aplausos.

O sr. Henrique da Silva faz considerações acerca da politica de Beja, advogando a necessidade de mudar a séde da comarca de Almodovar para Campo de Ourique, questão antiga agravada com a criação do concelho de Grandola, arranjada artificialmente para satisfação do sr. Jacinto Nunes. Termina o seu discurso com a seguinte pergunta:

—Consentirá o governo que por todo o tempo, durma sob as abobadas dos Jeronimos o maior traidor, o vendido á Alemanha, o inimigo da Patria?

Se o governo assim o quer é preciso então ir lá buscar os restos dos nossos antigos, para eles não cohabitarem em tão vergonhosa companhia.

A assembleia apoia, com o maior entusiasmo, as ideas do orador. Ouvem-se gritos varios, partidos de todos os cantos da sala, onde se percebe, confusamente, que o Congresso impõe ao governo a retirada do sarcofago dos Jeronimos dos restos mortaes do Presidente Sidonio Paes.

—Vá para Caminha!—exclama-se.

—Que é bom caminho!—sublinha-se.

Responde ao orador o sr. ministro da justiça. O caso da camara vae ser examinado e será resolvido o melhor possivel. Quanto á questão delicada que respeita ao cadaver de Sidonio Paes, o governo entende que o caso merece ponderação, sendo certo, todavia, que o governo partilha dos sentimentos expressos pelo orador, tão calorosamente e insistentemente apoiado pela assembleia.

Ha de fazer-se justiça!

O sr. Rodrigues da Silva disserta sobre politica de Viana do Castelo, que classifica de cahotica, apresentando casos de perseguições movidas contra republicanos por monarquicos e sidonistas do distrito.

O sr. Gualberto de Coimbra relata o caso escandaloso de ter sido condecorado com a Torre Espada «por altos serviços prestados á Republica» um homem que fez fracassar o movimento revolucionario anti-sidonista de Coimbra, enquanto que muitos soldados que nele tomaram parte andam ainda por Africa, cumprindo deportação ou degredo. E' isto justo? E' assim que se faz a união dos republicanos?

No seu discurso o orador chama a Sidonio Paes o «grandessissimo monstro», o que provoca grande hilaridade.

O sr. Carvalho da Cunha, fala sobre politica do norte, discorrendo ácerca dos novos ricos, da crise das subsistencias e do preço do assucar, que no Porto se não adquire a menos de 2 escudos o kilo. Pede providencias ao governo.

O sr. Joaquim dos Santos Boga, do Seixal, discursa com grande riqueza de linguagem pitoresca, provocando umas vezes hilaridade e outras vezes muitos aplausos. Indigna-se porque um congressista o interrompe e declara que não admite essa falta de delicadeza; e, como quer que lhe deem apoiados, ele indigna-se ainda mais, porque não precisa de aplausos para nada. Não quer procissões nas ruas, porque são palhaçadas, e não quer tambem que os oficiaes do registo civil vão a casa dos cidadãos realisar os actos da sua missão, porque onde podem ir os pobres tambem os ricos devem ser obrigados a estar. Isso é que é egualdade!

E' o sr. ministro da justiça que lhe responde, prometendo atender as reclamações dentro dos termos preceituados na lei.

Como se tivesse esgotado o tempo destinado ao «antes da ordem», o sr. Norton de Matos declara, embora com protestos da assembleia, que se vae passar á primeira parte da ordem do dia.

A sessão prosegue.

Comunicam-nos que não tem o menor fundamento a noticia de que na sessão nocturna d'hontem se tivesse esboçado qualquer conflicto entre os srs. Artur Leitão e Lucio d'Azevedo.

Chegwin, Moura & C.ª

CAMBIO. Papeis de credito. Cheques s/Allemanha e outras praças estrangeiras, aos melhores cambios do dia.

103, R. do Ouro, 105—Telef. 3033

Jardim Zoologico

O parque das Laranjeiras continua tendo extraordinaria afluencia de visitantes, o que não admira com o tempo que corre magnifico para um passeio dessa natureza.

E' admiravel a colecção de crisantemos que ali se vê. Lindas flores, de matizes variados e que uma cultura, inteligentemente dirigida, tem sabido seleccionar; vêem-se ali exemplares soberbos.

Henrique de Sousa & C.

BANQUEIROS

Depositos á ordem e a prazo

Juros desde 3 %

Cambios, papeis de credito, cheques, moedas estrangeiras, coupons, transferencias e descontos. Tudo aos melhores preços.

56—Rua Aurea—60

TELE (FONES—Lisboa 3121 — C —Porto — (GRAMAS—Duafo

A proxima epoca no São Luiz

Tem sido extraordinariamente concorrida o encerra-se por estes dias a assinatura do teatro S. Luiz para as 7 recitas da proxima epoca, todas com peças diferentes em primeira representação, sendo as 2 primeiras com peças do ilustre escritor Eduardo Schwalbach e as restantes com operetas novas pela companhia dirigida pelo actor Armando de Vasconcelos, de que faz parte o actor José Ricardo.

Clariana Maria Costa Corrêa

FALLECEU

Joaquim Costa Corrêa, sua mulher e filhos, Libania Costa Corrêa Sousa Campos, Alfredo Costa Corrêa, (ausente), e Sofia Costa Corrêa Gomes Serra e seu marido, participam o falecimento de sua muito extremosa mãe, sogra e avó, e que o seu funeral terá logar no dia 27 do corrente, ás 15 horas, para o cemiterio d'Ajuda.

PROBLEMA VITAL

A remodelação da lei do inquilinato

não cerceando regalias ao inquilino, mas dando-as tambem ao senhorio, concorrerá para desenvolver a construcção de casas

Por mais duma vez tem sido ultimamente ventilada a questão da falta de habitações em Lisboa. Construir, construir, eis o remedio mais prompto e eficaz, o unico mesmo para solucionar o problema, que oferece dia a dia um aspecto mais grave, que não passa despercebido ao menos perspicaz.

Quer-se alugar um simples quarto? Ou tem de se dar uma exorbitancia, ou quem delo tem necessidade ha de contentar-se com um aposento acanhado, muitas vezes sem luz, sem conforto, sem higiene, e mesmo assim por um preço elevado.

Para uma familia hoje encontrar casa em Lisboa, a não ser que seja familia abastada, é uma dificuldade grande, muitas vezes mesmo invencivel. E quantas vezes mesmo os que tem fortuna se vêem forçados a recorrer ao trespasse, dando um lucro fabuloso ao intermediario!

Já acima dizemos e repetimol-o: a solução seria construir, construir muito, tanto para ricos, como e principalmente para os que vivem modestamente dos seus ordenados.

Um obstaculo surge, porém, e de importancia capital a quem tente pôr em pratica esse meio. O senhorio retrae-se, o capitalista não se aventura hoje a fazer construções.

Porquê?—perguntamos.

—Porque a lei do inquilinato,—responde-nos alguem a quem sobre a materia ouvimos,—cerca de todas as garantias o inquilino e esquecendo-se do senhorio.

—Como assim?

—E' assim mesmo. Ora, se é justo que o inquilino usufrua regalias e tenha direitos, tambem é justo que egualmente se tenha em atenção que o senhorio não póde, nem deve ser vexado. Não póde deixar de se conjugar os interesses de um com os do outro. Atender só aos de um, desprezando por completo os do outro, que representa um esforço, um trabalho de energia, não é justo, nem equitativo. Só por se falar em que é capital, faça-se-lhe guerra?! Não, não está bem. Remodele-se a lei do inquilinato, atenda-se devidamente aos interesses de inquilinos e senhorios, deem-se garantias tanto a um como a outro, e ver-se-ha dentro em breve iniciarem-se novas construções, que virão não só solucionar o problema da falta e da carestia de casas, como ainda concorrer para o alargamento e aformoseamento da cidade.

«Mas enquanto a lei continuar como está, tenha a certeza de que não ha ninguem, ninguem que se abalance a construir casas. Para que?

Como o nosso interlocutor fizesse uma pequena pausa, pedimos-lhe que nos désse alguns dados, ao que ele gentilmente acedeu.

Começou por nos dizer que em contribuições, seguros, despezas de conservação e de administração, o proprietario urbano em Lisboa gasta 60 por cento das rendas que recebe.

Para que se veja quão errada é a convicção em que geralmente se está de que todos os proprietarios são ricos, apresentou-nos a seguinte tabela oficial de proprietarios urbanos de Lisboa:

Com um rendimento bruto anual inferior a 300$00, ha 5.093, cujo rendimento liquido fica inferior a 120$00; com um rendimento compreendido entre 333$00 e 555$00, ha 2.148, que em media recebem liquidos 177$; entre 555$ e 1.111$00, ha 2.547, que teem a media de 311$00; entre 1.111$00 e 2.222$00, ha 1.819, a quem ficam liquidos 666$00; entre 2.222$00 e 5.555$00, ha 1.433, com um rendimento liquido de 1.466$00, e, finalmente, superior a 5.555$00 ha 851 proprietarios, que auferem um rendimento liquido superior a 2.222$00.

O nosso entrevistado acrescenta:

—São ricos ou sequer remediados todos os senhorios que acabo de citar? E' justo, admissivel mesmo que sobre eles pese uma legislação que se baseia no principio de que eles não tiveram aumento de encargos, nem teem que fazer face ao aumento do custo da vida?

«Mas o problema é complexo mais do que se póde supôr á primeira vista e muito ha ainda a dizer. Portanto, se tem paciencia para me aturar, venha por cá amanhã e continuaremos esta nossa palestra.

Assim o prometemos fazer.

«O Pé de Meia»

Está quasi a chegar ao seu termo a primeira fase da celebre revista «O Pé de Meia» e sempre com os mais calorosos aplausos, enchendo-se todas as noites o teatro S. Luiz. E sem ser preciso acrescentar numeros nem quadros novos, o entusiasmo, as gargalhadas e o interesse do publico é sempre o mesmo da primeira noite, o que demonstra que «O Pé de Meia» é a mais bela, a mais extraordinaria, a mais alegre, a mais bem feita revista que nestes ultimos tempos tem aparecido, não se falando noutra coisa pela cidade de Lisboa, pois não ha ninguem que não a queira ver, tanto mais que é esta a ultima semana em que se representa tal como até aqui.

Novo talho

78 rua das Galinheiras, 74

DE

Alfredo Paulo Carvalho & Canha

Estes arrojados industriaes acabam de montar, na rua das Galinheiras, 73 e 74 um elegante e lindo talho e salchicharia, dotado dos mais aperfeiçoados melhoramentos até hoje conhecidos no genero.

A inauguração de tão importante melhoramento efectuou-se hontem, tendo o publico ocasião de ver esse precioso estabelecimento que podemos afirmar rivalisa com todos os seus congeneres do estrangeiro.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

CLASSE DOS CORTADORES.—Reune amanhã, ás 19 horas, em assembleia magna, para a comissão eleita na ultima assembleia dar conta dos seus trabalhos e para se tomarem resoluções sobre o horario das 8 horas.

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

12, Rua da Trindade, 12

Consultas das 2 ás 5

TELEFONE 2424

Patente de invenção portugueza

A farinha Lacio-Bulgara, de que o Laboratorio Farmacologico de Lisboa tornou patente de invenção para o processo original de fabrico, constitue um recurso tão valioso para a alimentação das creanças e convalescentes, que não ha medico nenhum dos mais conhecidos em Lisboa e Porto, que já não tenha tido ocasião de verificar as suas excelentes propriedades.

O depositario exclusivo para Portugal e estrangeiro é o sr. Raul Vieira, R. da Prata, 51, 3.º

Salão Central

Esteve imensamente concorrida a «matinée» de hoje neste belissimo salão. A assistencia foi selecta e interessante, visto que nela predominava o elemento infantil. As creanças dão sempre um tom de alegria a todas as festas, pela sua vivacidade pelas suas risadas, pela sua graça.

Amanhã, segunda-feira, uma nova «matinée», havendo já muitos logares marcados.

A empreza capricha em que estes seus espectaculos ofereçam a maior novidade e sejam o mais frequentados possivel pelas familias da nossa primeira sociedade. Os seus programas são sempre escolhidos, figurando neles os mais encantadores «films», alguns dedicados aos pequeninos espectadores.

Ha bela musica pelo sexteto do Salão, composta dos nossos primeiros artistas, sob a autorisada direcção do eximio primeiro violinista sr. Luiz Barbosa, e que em todos os espectaculos, diurnos e nocturnos, é sempre muito apreciado pela delicia da sua execução, sempre primorosa, sempre impecavel.

No espectaculo desta noite ainda o programa é composto da sensacional fita «Anjos», em 4 partes, que o publico tem recebido com o mais justificado agrado; pela deliciosa alta comedia «A mulher de Claudio», em que Pina Menichelli é soberba na sua interpretação da protagonista, pelo luxo com que se apresenta e pelos seus requintes de graça, e ainda pelo emocionante drama «No turbilhão», em duas jornadas (7 actos), em que são prodigiosos os simpaticos e muito queridos E. Ghione e K. Zambuzini.

Para a «matinée» de amanhã, segunda-feira, já se anuncia a estreia da empolgante «Princeza Bagdad», em que a grande Hesperia é deveras notabilissima, o que é o mesmo que dizer que o Salão Central terá uma nova e colossal enchente.

Escola Commercial "Veiga Beirão"

Em virtude do elevado numero de alunos matriculados nesta nova escola, as aulas só abrirão no proximo sabado, 1 de novembro, devendo por isso os alunos requisitar na secretaria da Escola, nos dias 29, 30 e 31 do corrente, o seu bilhete de identidade mediante a apresentação de duas fotografias.

OURIVESARIA

A Realidade

Abre no dia 1 de novembro com magnifico sortido de objectos de ouro, prata e joias.

44—rua Eugenio dos Santos—44 (Antiga rua de Santo Antão)

Cardoso & Barbosa

VIDA SPORTIVA

Natação

Uma prova de 200 metros

No dia 2 de novembro realisa-se na doca de Alcantara uma prova de 200 metros de natação, cujo premio é denominado «Grande Premio do Outono», aberta a todos os amadores.

A organisação desta prova será confiada ao Sport Algés e Dafundo, sendo seu iniciador o sr. Pedro José de Moura, que gentilmente oferece o premio.

O jornal «Os Sports», desejando por todas as formas contribuir para a pratica e desenvolvimento da natação, vae oferecer uma artistica medalha de «vermeil» ao nadador primeiro classificado.

A inscrição para esta prova abre na segunda-feira na séde do Sport Algés e Dafundo e na redacção de «Os Sports» e encerra-se uma hora antes da hora da corrida.

E' de esperar que todos os clubs se façam representar e principalmente os vencedores das provas deste ano.

Comité Olimpico Português

Concursos d'arte por ocasião da Olympiada

O Comité Olimpico Portuguez recebeu do Comité Executivo dos Jogos Olimpicos de 1920 o programa respeitante aos concursos de arte, abertos por ocasião da Olimpiada de Anvers.

Competindo-lhe, em harmonia com esse regulamento, fazer por seu intermedio as inscrições para este concurso de arte, oficiou ás associações interessadas, devendo qualquer esquecimento involuntario ser-lhe relevado.

Toda a correspondencia sobre o assunto deve ser dirigida á rua do Alecrim, 69, 2.º, ao secretario do Comité.

Não publicamos as condições do programa, visto que são já conhecidas pelos jornaes da manhã.

Pelos clubs

(Comunicações oficiaes)

Sport Lisboa e Bemfica

Estão marcados os dias 8 e 9 para a realisação do Campeonato de Desportos Atleticos, que o Sport Lisboa e Bemfica costuma organisar.

Os clubs que queiram concorrer ás provas enviarão a sua inscrição para a collectividade organisadora, na avenida Gomes Pereira, até terça-feira, 28, e na séde da mesma, na proxima quarta-feira, ás 22 horas, para a reunião e deliberação dos trabalhos.

Escola Academica

A mais antiga e frequentada escola particular do paiz

Calçada do Duque, 20

LISBOA

Telefone 619 — Teleg. ACADEMICA

Classes infantis regidas por mestras portuguezas e estrangeiras, instrucção primaria e curso dos lyceus. **Curso Comercial** em 4 annos, modelarmente organisado e de brilhantes e comprovados resultados praticos. Recebe alumnos internos, semi-internos e externos, ministrando-lhes, a par dos maiores confortos, solida instrucção litteraria e esmerada educação intellectual, moral, civica e physica.

512 aprovações no ultimo anno lectivo

Entregam-se ou remettem-se gratuitamente para qualquer ponto brochuras illustradas, com todas as condições de matricula.

Abertura de aulas

No Instituto Superior de Comercio de Lisboa a abertura das aulas realisa-se amanhã.

Dr. Ferreira Pires

Das Faculdades de Medicina de Lisboa e Dentaria de Filadelfia (E. U. d'A.)

Cirurgião especialista do British Hospital

Doenças dos maxilares, boca e dentes Pontes dentarias fixas e desmontaveis.

51—Rua do Jardim do Regedor

Tel. C-2176

Morta involuntariamente pelo marido

Realisou-se hoje uma manifestação funebre á memoria de Aurora Monres Travesso, morta por um tiro de pistola que seu marido estava examinando, caso a que nos referimos. Saiu o cortejo, pelas 16 horas, do Campo de Santa Clara, e n'ele se incorporaram muitas pessoas amigas do involuntario criminoso, o boletineiro e empregado na Sociedade A Voz do Operario, José Travessa. No cortejo iam duas corrêtas com ramos de flores naturaes, sendo uma da Voz do Operario e outra da Fraternidade Naval, a que pertencem os irmãos do morto.

Um grupo musical executou durante o trajeto até ao cemiterio varias marchas funebres.

Fizeram-se representar largamente delegações dos carteiros e boletineiros, empregados na Voz do Operario, sargentos do exercito e da marinha, etc.

Dr. Conceição e Silva Junior

Rins —Vias urinarias

Retoma a clinica em 22 de outubro

RUA DO OURO, 194

Dos 14 ás 18

Photographia Fernandes

LORETO, 43

Theatros e Cinemas

Primeiras e reposições

THEATRO EDEN — «Bancos e Companhias» — Quadro novo da revista «Aqui d'El-Rei».

Mais um remendo. Igual aos outros. A mesma gente e com vontade: As pedrinhas do Rocio bem vestidas. A «pesceta» salerosa e a «Peixeira e o vereador» a caracter popular. Celeste Ruth continua boa... muito obrigado. Litaly, Mathias, Silva Pereira no mesmo estilo. Musica vulgar. Piadas boas. Scenario e guarda-roupa vistoso. E disse.

Noticiario

Hespanha

—Agradou sem reservas, no teatro Fuencarral, de Madrid, a nova peça de Gomez de Miguel, «El idiota», sobresaindo o actor Portes, encarregado do desempenho do protagonista e as actrizes Pacheco e Lombera.

França

—No teatro Antoine está em scena, com grande exito, a peça hespanhola de Feliu e Codina, «Maria del Carmen», adaptada ao francez sob o titulo de «Nos jardins de Murcia», por Charles de Batle e Laverguer.

A scena apresenta-se ornada de flôres e os actores vestindo trajos tipicos, copiados do natural, na provincia de Murcia, onde tambem foram bosquejados os scenarios, que representam o horto murciano.

Uma grande orquestra concorre para o grande exito de «Maria del Carmen».

Brazil

O Carlos Gomes fez a réprise da revista «Que rico typo», a mesma que ha um ano, mais ou menos, nesse mesmo teatro foi a peça da moda.

—Subiu á scena no Municipal, o chamado «Triptico», de Puccini, composto das operas, em um acto cada uma: «Il tabarro», «Suor Angelica» e «Gianni Schicchi».

—No Lirico, a companhia Amparo Romo-Pepe Viñas representou a opereta brazileira «O club dos pierrots», original do jornalista brazileiro Oduvaldo Viana e musicada por Soriano Robert.

Pepe Viñas, que assistira á representação da opereta, de tal forma se agradou da mesma, que, procurando seus autores, imediatamente se propoz a traduzir a peça para a representar e fazer representar pela companhia que dirige. E assim sucedeu.

—No teatro Recreio fez sucesso a revista-fantasia «A mulher».

Trata-se da peça de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa. Desses autores e como trabalho do mesmo genero já o publico brazileiro lhes conhece o «Amor», que foi dada no Carlos Gomes, fazendo parte de uma trilogia de que faz numero tambem a fantasia «O beijo».

NOTICIAS DA CAPITAL

Quem se fia em mulheres . . .

Joaquim de Sousa, residente em Olhão, tripulante do barco de pesca «Germano 4.º», fundeado na doca do Bom Sucesso, queixou-se de que Maria do Rosario, moradora na Praia de Pedrouços, 69, lhe furtou duma carteira que lhe dera a guardar a quantia de 60 escudos.

—Foi presa Maria da Conceição, moradora na rua da Boa Vista, por ser a autora do furto dum cofre com 50 escudos, pertencente a Carlos Cabrita d'Almeida, hospedado no hotel Alemtejano, na rua de S. Paulo, 260, 2.º.

—A pedido do capitão sr. Virgilio Pires Monteiro, comandante da companhia de metralhadoras da Guarda Nacional Republicana, foi preso Tiberia Augusta, residente na rua do Terreirinho, 40, 2.º, por ser conivente num roubo importante praticado por um soldado da mesma guarda.

Por igual motivo tambem foi presa Zulmira da Piedade, moradora na rua das Escolas Geraes, 100, pateo.

Dois fetos para a Morgue

Para a Morgue foram removidos por ordem do sub-delegado de saude dois fetos que foram encontrados, um na travessa de Santa Quiteria e outro na rua do Sol, ao Rato.

Uma limpeza geral

Queixou-se á policia o sr. M. E. Hickie, com escritorio na rua do Crucifixo, 7, 1.º, de que num carro electrico lhe furtaram uma carteira com varios documentos, a quantia e relogio de ouro no valor de 115 escudos.

Quem o mandou ser tôlo?

João Ricardo, morador na rua das Casas do Trabalho, 47, foi preso a pedido de Manuel Trindade, residente na rua da Praia da Junqueira, 11, que o acusa de lhe ter desviado a quantia de 80 escudos.

Mais um desfalque

José da Camara Pires, morador na rua Eugenio dos Santos, 41, 4.º, foi preso a pedido da firma comercial G. Vinhas, Limitada, com escritorio na mesma rua, 29, 2.º, que o acusa de lhe ter praticado um desfalque importante nos mesmos escritorios.

Prisões politicas

A policia de Segurança do Estado prendeu esta manhã, na sua residencia, Serafim dos Santos, caldeireiro, o qual recolheu incomunicavel a uma esquadra.

—Alfredo Domingos, pedreiro, morador na rua Alves Paiva Fragoso, 28, cave, foi preso por andar a distribuir o jornal «A Bandeira Vermelha» e fazer propaganda bolchevista.

Lello Portella

Clinica medica—Sifilis

Mudou o consultorio para

P. Luiz de Camões, 6, 1.º, E.

Telef. C—1883

ULTIMA HORA

Concurso nacional de tiro

A' distribuição de premios assiste o sr. presidente da Republica

Com a prova final entre os muito concorrentes militares mais distinctos, para a disputa do premio de honra «Ministro da Guerra» e a distribuição dessa e outras recompensas, actos presididos pelo chefe do Estado, encerrou-se esta tarde o 19.º Concurso de Tiro Nacional, na carreira de Pedrouços.

O sr. presidente da Republica, que chegou ás 2,30, em automovel, acompanhado pelo seu secretario particular, era aguardado pelos srs. comandantes da divisão, da guarda republicana, major general da armada e outros chefes de comandos superiores, e membros do jury, tendo á sua frente o respectivo presidente, sr. general Ferreira Gil, srs. Lopes de Gusmão, Safara da Costa e Duclá Soares, director da carreira, etc.

Prestou-lhe a continencia da ordenança o 2.º batalhão de infantaria.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida, depois de visitar a sala de armas, onde se achavam expostos os premios, alguns de bastante valor, entre os quaes o que por ele foi oferecido, um relogio de ouro, e um tinteiro de madeira com ornatos de prata, do sr. ministro da guerra, dirigiu-se á carreira, tomando logar com as demais personalidades do seu sequito em um estrado caprichosamente ornamentado.

Os atiradores premiados dispuzeram-se para a grande prova final, soou a corneta a fogo e os alvos foram a breve trecho crivados de projecteis.

Ganharam esse «Premio de Honra» os srs. D. Eugenio de Noronha, guarda-marinha auxiliar, o 1.º sargento Salgado Dôres, do grupo de metralhadoras, e 1.º sargento Canes, que a assistencia aplaudiu, dando-lhe vivas.

Em seguida o sr. general Ferreira Gil proferiu uma alocução, e o chefe do Estado procedeu á distribuição dos premios aos vencedores da prova de hoje e dos restantes classificados nas provas anteriores.

Terminada a distribuição o sr. presidente da Republica retirou com o mesmo cerimonial, repetindo-se os vivas com que fôra saudado á entrada.

Aviação militar

Inauguração das obras do novo campo em Alverca

O sr. ministro da guerra foi hoje inaugurar as obras do novo campo de aviação de Alverca, saindo ás 10 horas do campo da Amadora num aeroplano Braguet, pilotado pelo sr. capitão Maia. Em outro aparelho da mesma marca seguiu o sr. major Castilho Nobre, director dos serviços aeronauticos Maritimos, levando como piloto o sr. capitão Brito Peres.

Não póde assistir por essa razão á prova de tiro de que noutro local damos noticia.

Os que morreram pela Patria

A sua comemoração e glorificação

PARIS, 26.

O «Jornal Oficial» publica a lei relativa á comemoração e glorificação dos mortos pela França durante a grande guerra e fixa a data de 1 ou 2 de novembro de cada ano.

Em cada comuna será organisada a cerimonia pela municipalidade com o concurso das autoridades civis e militares.

Apreensão de sedas

Com relação ás malas apreendidas com sedas a uma camisaria da rua do Ouro, as estações competentes validaram a apreensão feita, como se sabe, no posto aduaneiro do Posto de Desinfecção Maritima, aplicando, porém, a tarifa minima. A multa deve orçar por uns 14.000 escudos.

O apreensor não se conforma e vae recorrer, por entender que a multa a aplicar deve ser muito mais elevada.

Uma viagem tormentosa

286 dias no mar

Arribou ao Tejo o lugre norte-americano «Northland», que veiu de Buenos-Aires com escala pelo Rio de Janeiro. Traz 286 dias de viagem, bastante tormentosos devido ao mau tempo e á falta de vento. O carregamento que traz é de trigo, com destino a Seth, mas esse cereal fermentou, e tantos foram os gazes desenvolvidos por essa fermentação que o convez tem todo abaulado.

O «Northland» teve de arribar ao nosso porto, por vir com agua aberta, e vae sofrer grandes reparações, tendo a carga de ser inutilisada.

Juventude Socialista

Comemorando a sua reorganisação

Com grande concorrencia, realisou-se hoje uma sessão solene comemorativa da reorganisação da Juventude Socialista, na sua séde, na rua de Bemformoso, 150, 1.º A sala estava ornamentada com bandeiras e verdura, tendo abrilhantado a festa um grupo musical da Sociedade Euterpe, de Bemfica. Foram oradores, entre outros, os srs. Augusto Dias da Silva, Custodio Mendonça, Julio José da Costa, Julio Silva, Antonio Pereira, José de Almeida, Artur Marques da Silva e D. Lucinda Tavares.

A' noite, ha sarau dramatico.

CANETAS COM TINTA

O que ha de melhor

PAPELARIA DA MODA

167 — Rua do Ouro — 169

PEÇAM CATALOGOS

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3357 — 10.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Segunda-feira, 27 de Outubro de 1919 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

O equilibrio dos partidos

O dia de hontem assinalou-se com um acontecimento politico que não pode deixar de exercer importante influencia nos destinos da Republica.

O partido centrista decidiu integrar-se na fusão de agrupamentos politicos que já forma o novo partido Republicano Liberal, e, com esta adesão, essa organisação fica já contando com tres dos antigos partidos: o evolucionista, o unionista e o centrista.

E' interessante observar a composição do novo partido porque ele define uma caracteristica e estabelece uma orientação que não podem ser indiferentes para o juizo do grande momento que passa.

No Partido Republicano Liberal estão reunidos agrupamentos que ainda ha pouco se degladiavam, mas que comprehenderam patrioticamente, que era preciso sobrepôr a esses dissentimentos os altos e superiores interesses da Patria e da Republica, visto que, na realidade, um elo comum os reunia para a defeza duma atitude e duma acção indispensaveis.

E' que a Republica não pode viver sem o equilibrio das suas principaes correntes, e até agora o que se tem presenciado é o desequilibrio, umas vezes manifestado pela intolerancia da chamada demagogia, outras vezes pelas perseguições dum despotismo puro.

Isto não póde continuar assim. Compreenderam-o os tres partidos que se ligaram, e cujo elevado intuito é levar as lutas partidarias para outra arena, mais nobre, imprimindo-lhes um caracter diverso. Porque não é a luta entre os partidos, que devem ser lutas entre principios, que põe em risco a Republica. O que põe em risco é o caracter dessa luta, é a maneira como se teem degladiado os partidos, cavando entre organismos que devem vitalisar o regimen uma tal separação que, pelo espaço aberto, facilmente os inimigos da Republica se podem introduzir, aproveitando os odios entre os republicanos para estrangular a propria Republica, na realidade quasi indefeza.

Perante esta consideração, os antigos partidos que hoje formam o Partido Republicano Liberal decidiram firmar um grande agrupamento politico, destinado a exprimir uma das grandes correntes da democracia, a moderada. E para isso os evolucionistas, que formaram a União Sagrada com o partido radical, esqueceram os seus antigos antagonismos com os unionistas. Os outros partidos fizeram o mesmo, e nós vemos assim reunidos, com os evolucionistas que sempre combateram o dezembrismo, os unionistas que até certa altura o acompanharam, e os centristas, que até ao fim o apoiaram, embora com restricções importantes, como a recusa da anuencia ao plano presidencialista.

E' digno de louvor este procedimento. Todos se confessaram sempre republicanos, e dentro da Republica ha logar para todas as opiniões que não contradigam os principios fundamentaes da democracia republicana.

O que resta agora é que o partido radical, ou seja o democratico, não se afastando do seu programa avançado, compreenda tambem que a hora não vae para violencias e represalias, que cavam odios irreductiveis entre os partidos e entre os homens. A forma como a grande maioria do Congresso se pronunciou, aplaudindo o grande discurso do sr. Alvaro de Castro, parece-nos um indicio seguro de que, acima dos desabafos de caracter mais ou menos individual, nesse partido prevalece a convicção de que entramos numa nova era para a Republica e para o paiz, na qual o esforço de todos os portuguezes e a tolerancia entre todos os republicanos são as maximas garantias da formidavel obra de paz e de trabalho que é necessario fazer, para conservarmos a liberdade e a independencia.

PELO TELEGRAFO

A agonia do bolchevismo

Pormenores do avanço de Petrogrado

REVAL, 25.

A Agencia «Union» diz que a marcha para Petrogrado continua com exito, não obstante a intervenção de novas tropas bolchevistas. Na ala direita tomámos Ichora e chegámos até á estação de Nicolau, a 20 kilometros de Petrogrado e á estação de Lissino, na ala esquerda. Repelimos um contra-ataque a nordeste de Tsarkóie-Selo.—(Havas).

O bloqueio do Baltico

A Alemanha repele a solidariedade com a Russia sovietista, mas não adere ao bloqueio

BERLIM, 26.

A resposta alemã ás propostas feitas para tomar parte no bloqueio da Russia deve partir naturalmente na segunda-feira. Essa resposta declára repelir qualquer solidariedade com a Russia sovietista, mas a Alemanha declára não tomar parte no bloqueio em consequencia dos sofrimentos que teve que suportar por causa do bloqueio; no entanto fará todo o possivel para impedir o envio de tropas munições e formações russas ocidentaes, que depois se recusam a voltar.—(Havas).

Parlamento inglez

Uma candidata a deputado

LONDRES, 26.

A viscondessa de Aster apresentou a sua candidatura á camara dos comuns em substituição de seu marido que faleceu e era membro do partido conservador.—(Havas).

O presidente Wilson

continúa melhorando, embora lentamente

WASHINGTON, 26.

Os medicos declaram que o presidente Wilson continua a restabelecer-se, embora lentamente. Não se publicarão mais boletins, a não ser de tempos a tempos.—(Havas).

OS ALEMÃES NAS CALDAS DA RAINHA

A Capital envia um seu redactor junto dos nossos prisioneiros de guerra

O caminho que liga Lisboa ás Caldas da Rainha faz-se com verdadeiro aprazimento... A suavisar a marcha lenta, ronceira do comboio que por vezes parece dançar sobre ondas irrequietas e caprichosas, a atenuar a sujidão, o absoluto desconforto das carruagens que ali estão a atestar vergonhosos sintomas do relaxamento nacional —a fazer esquecer e quasi perdoar tudo isso deparam-se-nos panoramas de uma beleza surpreendentes, toucados garridamente de verde, de todos os cambiantes e onde a casaria branca e caracteristica das pequenas povoações, da vida discreta e recolhida, põe como que uma nuvem subtil de ternura e de sonho... A tarde cae vagarosamente, agonisa nos poucos numa luz decrescente, branda e doce... Ali, a orla do horisonte mergulha em tonalidades rubras e voluptuosas como se a sacudisse um grande espasmo de sangue... As estações sucedem-se, as vilas e as aldeias desaparecem numa vertigem cinematografica e o caminho acaba de se transpôr, já quando as Caldas principiam a viver o ambiente feerico da noite. Caldas da Rainha é, pará mim, ao menos, a primeira vila do paiz:—a primeira, pelas suas ruas graciosamente alinhadas, pelos seus edificios elegantes, pela sua atmosfera de conforto, de quasi luxo...

Fez-se sem ruido, sem reclamo; com discreção e acerto. A cada passo, surge uma surpreza que significa um esforço de iniciativa modesto, pelo seu anonimato, mas nobremente patriotico...

Levou-me ás Caldas da Rainha o inquirir sobre a vida dos alemães internados aqui, como em Peniche e nos Açores, em virtude da guerra. Consigo rapidamente um cicerone: —é um pequeno dos seus doze anos, inteligente e vivo. O seu maior sonho será viver a vida intensa e nervosa das grandes cidades e, por isso talvez, ao saber-me de Lisboa e das gazetas, me olha com admiração e carinho. Não me deixa mais. Corremos cafés movimentados, o club em festa, o parque inundado de luz electrica e, depois, vamos até ás ruas desértas, aos becos tortuosos... E' preciso encontrar os alemães, saber como eles vivem, o que eles pensam da situação do seu paiz e da sua propria situação.

Os primeiros passos são para desanimar. Dir-se-ia que todos têm receio de falar, domina-os uma grande, uma invencivel prudencia. Encontram-se alojados, desde em hoteis confortaveis a hospedarias modestissimas; alguns habitam em casa sua, emquanto outros, constituidos em grupos, formam especies de «republicas». Presentemente, encontram-se nas Caldas da Rainha cerca de cem alemães acompanhados das respectivas familias, tendo alguns deles verdadeiras ninhadas de filhos. Informam-me que são sobrios na sua maneira de viver, que os liga a todos um forte elo de solidariedade e que, após a guerra, os invade uma profunda decepção e uma invencivel tristeza pelo esmagamento do seu paiz. De onde vieram os alemães que estão internados nas Caldas? Qual a sua proveniencia? Que rumo seguiam, quando a guerra, a mais calamitosa guerra que, nos ultimos seculos, tem afligido a humanidade, os surpreendeu e deteve?... Eram, uns, tripulantes dos navios aprisionados, outros, comerciantes principalmente em Lisboa e no Porto e outros, ainda, agricultores nas nossas colonias. Estes ultimos avultam em maior numero. E' que não tiveram tempo para retirar do paiz, dentro do praso que lhes foi estabelecido pelo governo... A noticia colheu-os de chofre já quando o praso havia expirado. Vejo na minha presença, agora, depois de ter percorrido o parque em todas as direcções, um desses filhos do imperialismo alemão. Nasceu na Alemanha, foi educado em Berlim, e só tarde, quando começou a alimentar a aspiração de fazer fortuna, de procurar na imensidão do mundo expansão para a sua natural actividade, lhe surgiu ao espirito aventuroso e ousado este ponto risonho de Portugal, como um paraiso pronto a recebel-o e a bafejal-o de sorte. Viu e venceu. Partiu para a Africa, embrenhou-se nos sertões torridos do seu territorio fecundante, galgou até á vida intensa já de civilisação notavel da nossa provincia de Moçambique. A guerra cortou-lhe, porém, os vôos, aqueles, que apregoavam o bem estar e o engrandecimento do povo alemão, pela manifestação brutal da guerra, destruiram-lhe, num golpe, todos os sonhos longamente arquitectados, durante muitos anos de vontade, de persistencia, de ambição. E agora ali está na nossa frente—triste e derrotado, maldizendo, decerto, no seu intimo o «amor excessivo» pela prosperidade e pelo engrandecimento da sua Patria... Está sentado a uma meza do parque e bebe cerveja a golos lentos, descançados, como se calculasse matematicamente os movimentos, as distancias e os efeitos... Fala sem nunca alterar a voz, gesticula gravemente sem nunca trahir um impulso de nervosismo e no seu olhar de um azul vago, glauco, nunca transparece o menor vislumbre de revolta ou de precipitação. Conta os factos taes como eles se produzem, como se sucedem, não mostrando, nem só por uma palavra ou por um gesto rasgado por uma ideia mais violenta, que deseje terem-se dado de uma forma contraria, de um modo diverso...

Tenho a impressão de que não é pela primeira vez que vejo este homem. Acodem-me reminiscencias vivas da minha passagem pela Alsacia e parece-me tel-o conhecido —assim mesmo frio e grave, inexpressivo e rigido, como uma formula algebrica—nas margens descançadas e placidas, impertubavelmente placidas, do Rheno. E' que este homem a quem vou arrancar uma entrevista, para o que me terei de servir dos «trucs» mais subtis, é um verdadeiro tipo da sua raça, poderá ser encarado como um simbolo da sua nacionalidade. Eram assim os alemães todos que conheci nas margens do Rheno, atravez a floração luxuriante e incomparavelmente bela dos seus campos da Alsacia, dentro dos seus centros comerciaes e industriaes, de vida tão forte, tão notavelmente [illegible] e reflectidos, intimamente ambiciosos, mas habituados a procurar a efectivação das suas ambições, calculadamente, passo a passo, com cautela, com prudencia, com previsão. Foi este povo que os seus governantes levaram para uma guerra desastrosa de ruina e de morte. Não creio que ele não tivesse, por isso, encarado as suas terriveis consequencias, não tivesse medido toda a sua imensa desgraça futura... Uniu-se, porém, avançou, bateu-se, esgotou todos os recursos pelo espirito de educação mecanica, de disciplina inflexivel, por aquela serenidade, por aquela passividade de obediencia que deve ter cada alemão, que deve ter tambem o homem impassivel que tenho na minha frente e a quem vou arrancar uma entrevista, embora tenha de empregar os maiores esforços de subtileza, de paciencia, para que ele fale...

A'manhã direi o que lhe ouvi.

CONGRESSO DO PARTIDO DEMOCRATICO

Duas sessões

Brilhante discurso do sr. Domingos Pereira, em defeza do governo a que presidiu

A sessão matutina d'hoje abriu ás 10 horas, com regular concorrencia. A presidencia coube ao sr. Herculano Galhardo, secretariado pelos srs. Alvaro d'Aquino e Filipe Mendes.

Pedem a palavra, como de costume, muitos congressistas. O primeiro a falar é o sr. José Henrique, que disserta sobre a comissão de reintegração dos funcionarios publicos, seguindo-se-lhe o sr. Manuel Joaquim d'Oliveira, que protesta contra os assaltos dos revolucionarios de 5 de dezembro, sendo secundado, na mesma ordem de idéas, pelo sr. Salvador Saboia. Em seguida falam os srs. Simões Torres, que apresenta duas moções, João Pedro dos Santos, que defende o sr. governador civil de Lisboa das acusações qe lhe foram feitas, Ludgero Cigarrita, sobre questões do Barreiro, Anacleto da Silva, que defende o sr. Alfredo da Silva nas questões do Barreiro, e Tomaz da Fonseca, sobre ensino laico. Os oradores provocam aplausos e, por vezes, alguma agitação, segundo as idéas por eles expostas.

Ordem do dia

Discute-se o relatorio do Directorio.

O sr. Antonio José Correia ataca o governo do sr. Domingos Pereira, que responde com extremo brilho, não deixando de pé um unico dos argumentos contra ele produzidos. O seu discurso provoca grande entusiasmo na assembleia, que, no final, sublinha com salvas de palmas a sua admiração pelo estadista.

O sr. Sá Cardoso defendeu tambem o governo do sr. Domingos Pereira.

A sessão é interrompida ás 13,30 horas, para recomeçar á tarde.

Deu-se um incidente com um sacerdote, que apareceu na galeria. Os leitores encontrarão, no relato da 2.ª parte da sessão, o seu seguimento e finalidade.

Segunda parte

A sessão reabre ás 16 horas, aproximadamente.

Na mesa é lido um bilhete do sr. José Pinto e Sousa, funcionario superior da Academia, que apresenta desculpas por ter estado na galeria, de manhã, o que provocou invectivas d'um congressista. Ouve-se este comentario:

—Era um padre!

O sr. João Luiz Ricardo:

—Mas funcionario superior da Academia. E muito correcto, muito correcto, vêem?

O incidente fica encerrado.

São lidos na meza cartas e telegramas varios.

E' dada a palavra ao sr. Angelo Vaz, para negocio urgente.

Trata-se da presença do cadaver de Sidonio Paes nos Jeronimos e duma viagem feita pelo ex-presidente. A presença nos Jeronimos do cadaver é uma vergonha nacional (muitos apoiados e palmas) e é uma vergonha porque não se compreende que digamos que ele foi um traidor e consintamos que continue nos Jeronimos (apoiados). Esse homem traiu a Patria e a Republica (palmas prolongadas) e é inadmissivel que não seja varrido do local onde estão guardadas as cinzas de João de Deus e outros grandes vultos nacionaes. Porque se consente isto?

—E' por medo!—diz-se.

Talvez, continua o orador. Em seguida fala da viagem que Sidonio Paes realisou no estrangeiro, onde se demorou quatro mezes, tendo estado no sul da França e na Suissa. E' preciso averiguar até que ponto este homem foi traidor (aplausos). E' urgente saber-se se foi conscientemente que Sidonio Paes preparou o crime de 5 de dezembro, que foi uma victoria dos «boches» (aplausos) como muito bem a classificou o sr. Norton de Matos.

Um congressista interrompe o orador, com previa licença deste. Narra um caso de que tem conhecimento, para demonstrar que Sidonio Paes fazia largas despezas depois de regressar da Alemanha. Outro congressista exclama:

—Trouxe dinheiro fresco!

O orador termina por pedir que se faça um inquerito para se apurar toda a verdade. O orador foi aplaudidissimo.

Segue-se outro negocio urgente. E' o sr. Tomé da Veiga que o expõe. Trata-se da guarda fiscal, onde ha oficiaes que necessitam de reparações. Em virtude da resolução tomada pela assembleia dão entrada na sala alguns guardas fiscaes, que são prolongadamente ovacionados. Ha palmas e vivas.

O sr. Bossa da Veiga quer interrogar a mesa. O orador provoca pateada e gritos de repulsa. Estabelece-se enorme confusão. Insiste: quer saber porque se permite a entrada a uns republicanos e a outros não. Dividem-se as opiniões. O dr. Bossa da Veiga declára que não transige. Quer falar. Não lhe metem medo braços no ar! Restabelece-se, a custo, relativa tranquilidade.

O sr. Presidente dá explicações: foi o Congresso que permitiu a entrada a republicanos que não são partidarios. A assembleia aplaude. Renova-se o tumulto. Ha pateada, gritos, vózearia enorme. Por fim, todos se acalmam.

Volta a falar o sr. Tomé da Veiga, a quem dá explicações o sr. Antonio Maria da Silva. O sr. Tomé da Veiga apresenta um projecto de lei onde se estabeleciam compensações a todos os que sofreram violencias do dezembrismo. O projecto fica na mesa, para seguir o seu legal destino, á comissão.

Outro negocio urgente, do sr. Pinto Torres. Trata-se das reclamações dos ferro-viarios do Porto. O orador continua no uso da palavra, á hora em que nos vemos forçados a fechar este relato.

NOTICIAS DE PORTUGAL

Mensalmente, embora com algum atrazo, a British Chamber of Commerce in Portugal (sic), envia para Londres, e para todo o comercio inglez que se interessa pelo nosso paiz o seu Boletim de informações.

No ultimo boletim póde lêr-se:

Porto de Lisboa

Os roubos no porto de Lisboa continuam; o governo prometeu tomar medidas energicas, mas entretanto as Companhias Portuguezas de Seguros recusam tomar seguros contra as pilhagens neste porto.

N'outra nota mais adeante:

A subida do cambio

Entre outras razões a Chamber explica-a com os seguintes pontos interessantes:

Os rumores que dão o governo como não tendo os fundos em ouro necessarios para pagar o trigo que se espera de fóra, rumores que o ministro das Finanças negou; a desastrosa especulação na compra do marco alemão, e ainda dos infundados rumores referentes ás colonias portuguezas; tambem a continua agitação politica e o aumento desproporcional da circulação do papel-moeda.

Ha a acrescentar que o comercio inglez guia-se muito pelas opiniões que de todos os paizes lhes mandam as suas camaras de comercio. Quer seja bom... ou seja mau.

T. S. F.

A resposta da Bulgaria

Opondo objeções ao abandono da Tracia

PARIS, 26.

O «Petit Parisien» publica esclarecimentos sobre o conteudo da resposta da Bulgaria á conferencia da paz. Aquele paiz aceita as clausulas estabelecidas em tudo quanto respeita á Sociedade das Nações e ao regulamento do trabalho; apresenta objecções ácerca da questão dos territorios e protesta em particular contra o abandono da Thracia, apesar das forças aliadas terem empreendido já a ocupação de Aspath. Invoca ainda a Bulgaria considerações historicas e deseja o plebiscito e indica a imensa região de Strumitza, que lhe é tirada pelo projecto de paz.

Apoio ás tropas de Yudenitch

HELSINGFORS, 26.

O general Ponteviteket e o senador Ivanoff foram designados para representarem na Finlandia o comando em chefe dos exercitos do Noroeste.

Os representantes da Finlandia

HELSINGFORS, 26.

O governo finlandez discute actualmente as condições em que prestará o seu apoio ás tropas de Yudanitekh.

Nos Deputados

Interrogando a mesa, usam da palavra os srs. Hermano de Medeiros, que reclama uma hora antes da ordem para se tratarem assuntos varios, e Jorge Nunes, que reclama contra a forma como é feita a inscrição.

O sr. Jaime Vilares manda para a mesa o seguinte projecto de lei, que justifica: artigo 1.º—E' elevado em 50 por cento o preço locativo maximo das casas que gosam das vantagens dos decretos numeros 4137 e 4440.

O sr. Eduardo de Sousa pede dispensa de regimento para o projecto que ha dias apresentou sobre o termo dos cursos da escola militar e que entre em discussão a seguir ao projecto sobre a escola industrial da Covilhã.

O sr. Tomaz Rosa, em nome da comissão de guerra, diz que o projecto ainda não tem parecer.

Trocam-se explicações entre os srs. Sousa Rosa, Eduardo de Sousa, Victorino Guimarães, Virgilio Costa e João Aguas, sendo rejeitada a dispensa do regimento.

O sr. João Pinheiro, em negocio urgente, pede ao sr. ministro da instrução, unico membro do governo presente, que transmita ao sr. ministro do interior as suas considerações sobre o engajamento de operarios para França que se está fazendo nas Beiras, e cuja saida muito vem prejudicar a agricultura, pois já se começa a sentir a falta de braços.

O sr. Manuel José da Silva, do grupo popular, ocupa-se dos individuos formados em medicina, ha mais de 2 anos, e que prestaram serviços em Africa e França e para os quaes foi dispensada a defeza da dissertação, pergunta ao sr. ministro da instrução porque, sendo assim, são obrigados a apresentar a tese, formalidade que lá fóra está já em desuso.

O sr. ministro da instrução dá explicações.

Continua a discussão do projecto sobre a escola da Covilhã.

São eliminados os artigos 18.º e 23.º e aprovados sem discussão os artigos 19.º, 20.º, 21.º, 22.º e 24.º.

Os artigos 25.º e 26.º são substituidos por proposta do sr. Jorge Nunes.

A sessão continua.

Universidade Popular Portugueza

Continuam as sessões nesta Universidade, situada no populoso bairro de Campo de Ourique, rua Particular Almeida e Sousa.

Hoje, pelas 20 horas e meia, inicia o dr. Camara Reys uma série de conferencias sobre «A Literatura franceza e as questões sociaes», sendo a primeira sobre Victor Hugo, «Os Miseraveis». Depois da conferencia ha sessão cinematografica educativa. A entrada é publica.

Box em Portugal

O combate de quinta-feira

Silva Ruivo contra Ruy da Cunha no Casino Internacional do Estoril

E' já na proxima quinta-feira que se realisa nos salões do Grande Casino Internacional do Monte Estoril, o combate de «box» organisado tecnicamente pelo bi-semanario «Os Sports».

São combatentes os dois pugilistas Ruy da Cunha e Silva Ruivo, que, embora mantenham relações cordiaes de respeito mutuo e de consideração, entendem que sendo profissionaes do «ring» e mestres na arte de «box», teem de saber qual o de mais condições fisicas e de mais valor para se reclamar como o melhor «boxeur» em Portugal. Este facto demonstra que o combate ha de ser ri-

Ruy da Cunha

goroso e violento. Não se trata dum espectaculo sportivo. Trata-se dum acontecimento que pode ter consequencias futuras na vida de dois homens.

Para estimular os dois combatentes «Os Sports» conseguiram dois premios, um de 200, outro de 30 escudos, além das percentagens sobre o producto excedente depois de feitas as despezas.

As probabilidades de victoria continuam a ser discutidas. A maioria dos tecnicos inclina-se, porém, para o triunfo de Silva Ruivo, que dizem mais agil, mais treinado, mais impulsivo. Entretanto é preciso contar com a força, com a resistencia fisica e com a pratica do «ring» de Ruy da Cunha. Um e outro teem vantagens. O caso é poderem aguentar os 10 «rounds». E se assim suceder Ruy da Cunha póde ambicionar a victoria.

—Os bilhetes foram hoje postos á venda no «Salão Sport» da rua do Ouro.

—«Os Sports» vão organisar o combate de maneira que os espectadores possam regressar a Lisboa no comboio das 23 horas.

Os serviços da C. P.

Um verdadeiro caos—Uma queixa mais que justificada

Procurou-nos hoje um empregado da casa Ramos & Silva, da rua Garrett, 63 e 65, para nos expôr o seguinte:

Para essa casa foi expedida no dia 27 do mez passado, faz hoje precisamente um mez, da Figueira da Foz, uma remessa de fruta. Por diversas vezes tem ido um empregado da casa á estação do Rocio saber se já chegára ou não. Vimos nós, tivemos na mão, a guia. A resposta era invariavel: ainda não chegou. E punham-lhe o carimbo da estação. Tem uns dez ou doze carimbos.

Hoje de manhã, novamente o empregado voltou áquela estação, a inquirir do paradeiro da remessa. A resposta foi a mesma de sempre e de novo puzeram o carimbo. Lá está bem legivel, com a data de hoje.

Pois horas depois aparecia no estabelecimento um aviso datado de ante-hontem, mas só hoje entregue, prevenindo o consignatario de que, por a remessa estar retardada, seria vendida ámanhã na estação de Santa Apolonia, se hoje não fôsse levantada.

Não fazemos comentarios. Limitamo-nos a narar singelamente os factos. O publico que aprecie o estado caotico em que se encontram os serviços da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Oficiaes reformados e "emboscados"

O que diz um oficial sobre o projecto pendente no parlamento

Sr. director da «Capital».—Está para ser discutido na Camara dos deputados um projecto de lei, com modificações que lhe forem introduzidas pelas comissões de guerra e de revisão constitucional, que mandou passar imediatamente á situação de reforma, no posto que actualmente teem, os oficiaes que foram reintegrados na efectividade de serviço depois de 5 de dezembro de 1917; os que foram julgados incapazes de serviço ou desertaram, depois de 7 de agosto de 1914 até 5 de dezembro de 1917 e os que em 5 de dezembro estavam demitidos, separados, desertados ou na situação de reserva ou reforma.

Exceptuam-se destas disposições os que, depois de reintegrados na efectividade de serviço, fizeram parte dos corpos expedicionarios portuguezes em França ou em Africa durante seis mezes de serviço e os que depois de julgados incapazes de serviço no C. E. P. em França ou nas expedições ao ultramar ali continuaram em serviço efectivo pelo menos durante seis mezes e foram reintegrados.

Tem este projecto em vista colocar na inhabilidade os «Emboscados» que se eximiram a marchar para a guerra, os que, a pretexto de doença, passaram á reserva e que logo após a assinatura do armisticio, quando já se julgaram livres do perigo da guerra, se encontraram cheios de saude, sendo reintegrados nos quadros activos e nas suas alturas como se tivessem entrado em campanha, tendo alguns já atingido dois e tres postos de acesso.

Outros foram mandados afastar do serviço activo, por não merecerem a confiança das instituições vigentes e depois reintegrados no mesmo serviço como o foram os primeiros pelos ministros da guerra que actuaram durante o dezembrismo.

Urge que este projecto tenha prompta execução, pois que ainda estão a ser promovidos aos postos superiores do exercito os individuos incluidos nas disposições do referido projecto.

No dia 23 do corrente foi tambem presente em Côrtes, pelo deputado sr. Jayme de Sousa, distincto oficial da armada, um projecto de lei, com o qual concordamos, em que se propõe para serem promovidos os oficiaes que achando-se nas situações de reserva e reforma foram encorporados nas expedições que combateram os alemães em França e em Africa e ali exerceram o comando de forças ou dirigiram serviços em campanha num periodo não inferior a seis mezes.

E' uma reparação justissima feita áqueles que, repudiados pelo dezembrismo, pelo facto de terem entrado na guerra, nem ao menos foram auctorisados a serem presentes a novas juntas para serem reintegrados. Louvores mereça o distincto oficial da armada e deputado sr. Jayme de Sousa, o grande cooperador do sr. Leote do Rego, que com o seu gesto, tenta reparar a falta do dezembrismo para com os prestantes oficiaes que, achando-se em situações sedentarias que os abrigava dos perigos da guerra, não se valeram delas, antes pelo contrario, prontamente arriscaram a vida e foram ocupar os logares que competia aos «emboscados».

Agradecendo a publicação desta carta, sou de v., etc.—Um oficial.

Discordamos em absoluto da materia contida na carta que acima damos quanto aos oficiaes desertores. Entendemos que devem eles ser julgados. E' essa a doutrina que se nos afigora logica e boa.

CURA
Forunculos, Diabetes, Eczemas, doenças dosangue e dos intestinos
Fermento d'uvas Formosinho
P.a Formosinho—P. dos Restauradores, 13
LISBOA

Salão Central

HOJE — Soirée ás 20 horas — HOJE

Programa

Primeira parte

ANJOS

4 partes

Segunda parte

NO TURBILHÃO

por Emilio Ghione e Kelly Zambuzini.

1.ª jornada—Para ser honrado, 4 partes

2.ª jornada—Sentença de morte, 3 partes

Terceira parte

PRINCEZA BAGDAD (Estreia)

7 actos por Hesperia

4.ª feira, 29, matinée ás 15 horas.

PROBLEMA VITAL

A habitação em Lisboa

é mais barata que em outra qualquer capital da Europa

Fieis á entrevista que nos fôra marcada, á hora designada entravamos no escritorio daquele nosso entrevistado de hontem, que prometera dar-nos informações sobre o problema que neste momento tanto preocupa o habitante de Lisboa: o da habitação.

Apoz um cordeal aperto de mão, ele sorriu-se, com um fino e ligeiro sorriso, onde se diria haver um tanto ou quanto de ironia, e disparou-nos á queima roupa a seguinte pergunta:

—Quer então «confessar-me»?

—Não, quero ouvil-o, o que é diferente. Todos bramam, todos barafustam, o senhorio queixa-se do inquilino, este por sua vez diz mal daquele, mas a verdade é que isso não remedeia coisa alguma e do que se precisa é de casas. Ora...

—Ora, para as haver com abundancia,—interrompe ele, —já hontem lh'o disse, e repito-o hoje, é preciso primeiro que tudo que apareça quem as construa. E isso não se dará, póde afirmal-o alto e bom som no seu jornal, emquanto subsistir a actual lei do inquilinato. Urge modifical-a. Não quero de modo algum dizer — compreenda bem e compreendam-no egualmente bem e compreendem-no egualmente os seus leitores—que se deva deixar o inquilinato á mercê da ganancia e das exigencias do senhorio pouco escrupuloso, não, mas tambem não póde, nem deve ser que só a esse se dêem garantias e que ao senhorio honesto, áquele que é muitas vezes mais pobre que o seu inquilino, se imponham só encargos e se tire toda a possibilidade de defeza contra o inquilino menos honesto e menos escrupuloso.

—Mas...

—Mas, meu amigo, já hontem lhe fiz vêr, e o senhor transmitiu-o fielmente aos seus leitores, que dos taes senhorios, que todos proclamam uns especuladores, ha nada menos, em Lisboa, de 11.607, que não chegam a ter liquido anualmente um rendimento de 700$00, tendo-o superior a essa quantia apenas 2.284. Ouviu bem? Diga-me: quem é hoje o empregado, o trabalhador, o operario em Lisboa que não tem tanto ou mais rendimento que esses senhorios? Póde chamar-se-lhes ricos?

—De certo que não, mas...

—Mas o inquilino tem sempre a esperança de dum a outro momento vêr aumentado o seu rendimento, pois que sabemos que hoje em dia todas as classes se agitam constantemente pedindo melhoria de vencimento, o que quasi sempre conseguem, por um ou outro meio. Só o senhorio, com a actual lei, não póde pedir aumento. E'-lhe isso defezo. As outras classes teem necessidades. A do senhorio, segundo a lei, não as tem. A vida é cara para todos, menos para ele. E' perfeitamente anormal o que se está passando.

—Mas a habitação em Lisboa é já cara, muito cara até. Bem vê que se se fôsse a permitir o aumento que alguns desejam onde iriamos parar?

—Meu caro senhor, não ha capital da Europa onde a habitação seja tão barata como em Lisboa.

Como nós fizessemos um gesto de incredulidade, até mesmo de espanto, o nosso entrevistado continuou com um certo calor:

—Afirmo-lh'o. Como, porém, para comprovar taes afirmações nada ha melhor que as estatisticas oficiaes, vejamos o que elas nos dizem.

«As ultimas publicadas mostram-nos que, em 1911, cada habitante de Lisboa pagava, em média, por habitação 12$50 por ano.

«Vejamos agora as estatisticas tambem oficiaes francezas. No mesmo ano, cada habitante de Paris pagava, em média, 216 francos por ano, ou sejam, ao cambio de $25, 54$00 por ano, por habitação. Portanto, cada habitante de Paris pagava por habitação qutro vezes e meia o que pagava o de Lisboa. Isto, para falarmos só em Paris, considerada, e com razão, uma das capitaes da Europa, onde a vida não é das mais caras, a não ser, é claro, para os que só pensam em divertir-se.

Amavelmente, a pessoa que assim nos elucida, mostra-nos as estatisticas a que acabava de referir-se, dizendo:

—Veja e creia, como S. Tomé. E' sempre o melhor processo.

Depois de verificarmos, de «visu», o que nos fôra afirmado, continuou ele:

—Não ha estatisticas oficiaes mais recentes que as que acabo de lhe mostrar, mas ao passo que a nossa lei do inquilinato proibe os aumentos de renda, a comissão das contribuições directas da cidade de Paris, escreveu num relatorio, ha pouco mais de dois mezes:

«De extremo a extremo de Paris é geral, nos primeiros quatro mezes de 1919, o aumento de rendas que, em alguns «arrondiesements», nomeadamente no 15.º e no 7.º, chega a ser de 100 por cento, acontecendo em todos os outros que os aumentos constatados variam entre 75 e 100 por cento».

«Achando esses aumentos naturaes em consequencia do agravamento de impostos, do aumento de materiaes e da mão de obra, o remedio que essa comissão aconselhava era a construção de novas casas, e nunca a proibição do aumento de rendas. Por isso, repito, que a habitação em Lisboa é a mais barata das capitaes da Europa.

«Temos ainda a acrescentar que á depreciação da moeda — e sabemos todos bem quanto a nossa o está—corresponde uma alta geral de preços. Porque ha de ser a habitação a unica a ser exceptuada da regra geral? Havemos de concordar em que não ha razão plausivel para tal.

—Admitindo como bons e irrespondiveis os seus argumentos, entende então que, sendo permitido o aumento, o problema se modificaria?

—Sem duvida. Qual é o mal principal? A falta de habitação não é verdade? Pois esse mal, de onde resulta a infame exploração que se está fazendo com trespasses e sublocações, diminuiria, não tenha duvida, desde que novas construções se iniciassem.

«Mas a conversa vae já larga e ámanhã, se quizer, a continuaremos. Mostrar-lhe-hei novas estatisticas, pelas quaes lhe demonstrarei a situação deploravel a que se chegou em Lisboa no capitulo construção, mercê dos impedimentos que lhe teem sido postos.

Chapeus modelos

Ultimas creações

Rua Nova do Carmo, 80 a 84

Rua Garrett, 57 e 59

Dr. Antonio Leal Bravo

Capitão-medico do ultramar

FALLECEU

Micaela Julia Gomes Bravo e seus filhos Antonio e Maria, Margarida Cecilia Gomes, Mariana Bomfim Calado, João Antunes Baptista, sua mulher e filho, Joaquim Gomes Calado, sua mulher e filhos e Maria Balbina Gomes cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e amigos o falecimento do seu chorado marido, pae, genro, sobrinho e cunhado e que o seu funeral se realisa ámanhã, 28, pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da casa da sua residencia na rua das Pretas, 28, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

Não se fazem convites especiaes e agradecem a todas as pessoas que lhe possam prestar a ultima homenagem.

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Ha dois dias que temos aqui na nossa redacção a noticia da reabertura do teatro Recreios da Graça, na rua Voz do Operario. Reabriu com o drama de Victorien Sardou «A Tosca», e com uma empreza no proposito de fazer representar ás quintas e domingos, com preços economicos, peças bastante conhecidas, entre as quaes nos cita «O voluntario de Cuba», «Frei Luiz de Sousa», «20 mil dollars», «Morgadinha de Val Flôr», «A Severa», etc.

Não podemos deixar de frisar com o nosso desejo sempre vivo de auxiliar e amparar as ideias que encerram alguma coisa de util e proveitoso para o paiz, que o Teatro Popular entre nós, com todas as suas manifestações mais ou menos simplorias, não tem da imprensa, das emprezas, do meio teatral mesmo, aquela protecção que mereçe.

O teatro, na sua mais rudimentar fase de arte—seja—absorve e distráe uma parte da população. Recreando, pode instruir, interessando pode educar. Quanto mais teatros populares, sociedades de recreio existirem, mais diversões não perniciosas o povo tem para entreter as suas variadissimas horas de folga.

Depois, quando uma empreza modesta e simples como a do Teatro Recreio, da Graça, escolhe para o seu repertorio «Frei Luiz de Sousa», «Morgadinha», etc., ha a acrescentar ás boas intenções, um bom criterio patriotico que não podemos deixar de elogiar e apontar ao publico.

Que nisto da arte, tambem ha os grandes e os pequenos, cada qual dando o que póde, servindo Talma o melhor que sabe, e sendo os mais pequenos ás vezes mais bem providos de criterio que os grandes e enfatuados.

A. F.

Ultimas do «Pé de meia»

Está dando as ultimas representações a celebre e festejadissima revista «O Pé de meia», que depois aparecerá numa segunda fase. Quem quizer, pois, despedir-se do «Pé de meia», tal como ele está, e que tão alegres e divertidas noites tem proporcionado a toda Lisboa, tem de aproveitar esta semana, pois que na proxima segunda-feira realisa-se a ultima representação em recita extraordinaria da moda, dedicada á sociedade elegante, que, por ter estado no campo e nas praias, não teve ocasião de ver o famoso «Pé de Meia».

Atropelamento

Na avenida da Liberdade, em frente á rua Barata Salgueiro, o automovel S 2968, guiado por Mario de Almeida, travessa do Forno do Torel, 13, atropelou hontem á noite uma mulher dos seus 60 anos, pobremente vestida. O mesmo «chaufeur» a conduziu para o hospital de Santa Marta, d'onde a mandaram seguir para o de S. José, chegando ali já morta e sendo o cadaver removido para a Morgue.

"LA PRÉSERVATRICE,,

Seguro de responsabilidade civil

Atropelamentos e choques de vehiculos

Lisboa—R. Aurea, 87, 1.º—Teleph. C-9187

Dr. Antonio Leal Bravo

Repentinamente faleceu hoje, pelas 7 horas da manhã, o sr. dr. Antonio Leal Bravo, capitão-medico do ultramar.

O finado medico, tinha 45 anos de idade, e era cunhado dos nossos amigos João Antunes Baptista, velho republicano e gerente da Casa Havaneza, e do sr. Joaquim Gomes Callado, comerciante da nossa praça. O dr. Leal Bravo fizera ultimamente uma permanencia de 5 anos em Loanda, da onde tinha regressado ha perto de dois mezes, e deixou viuva, a sr.ª D. Michaela Gomes Bravo, e dois filhos menores.

O funeral realisa-se ámanhã, conforme vem no anuncio na respectiva secção.

A' sua desolada viuva e ao sr. João Antunes Baptista os nossos sentidos pezames.

Alemão

O director da ESCOLA BERLITZ, rua do Alecrim, 20, participa a todos os seus amigos, alunos e ao publico que, no dia 27 do corrente reabriram as aulas de lingua alemã, dadas pelo antigo e habilitadissimo professor, Senhor Birkenstaedt.

CANEÇAS

D. Adelina Gomes Dias da Silva

FALLECEU

Maria Joaquina Gomes, João Dias da Silva e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito chorada filha, esposa, nora, cunhada e tia, e que o seu funeral se realisa ámanhã 28, pelas 12 horas para jazigo da localidade.

CRAPULA CITADINA

Os julgamentos no governo civil

Realisaram-se hoje novos julgamentos de gatunos e vadios. O primeiro a ser julgado foi José Augusto, mais conhecido pelo «Almeida», que uma vez, estando preso, se fez passar por hespanhol a fim de ser expulso do paiz. Tem um largo cadastro, sendo conhecido da policia como vigarista e especialista na viciação de vigesimos da loteria da Misericordia. Esteve no Brazil onde tambem creou fama como vigarista, sendo companheiro predilecto do celebre vigarista o «Boticas».

As testemunhas de acusação provaram tratar-se de um individuo perigoso, apesar da sua edade avançada, ao passo que as testemunhas de defeza, Inocencio das Neves ou Inocencio dos Santos e Manuel Joaquim, juram pela sua honra tratar-se de um homem honesto e que trabalhava. Apurou-se que ambas essas testemunhas teem tido contas com a policia, pois a primeira sofreu já 14 prisões por desordem e arrombamento e a segunda era conhecida pelo «Manuel da moeda falsa». Ficaram ambos presos por terem prestado falsas declarações, sendo-lhes depois verificados os cadastros.

O reu foi condenado a ser entregue ao governo, o que originou grande gritaria por parte da mulher do «Almeida», que em enorme berreiro, vociferava contra o agente Custodio das Dôres, tornando-se necessario expulsal-a do edificio.

Seguiu-se Cezar Augusto, que tambem dá pelos nomes de João Gonçalves ou José Francisco, um bebado reincidente, que conta nada menos de 43 prisões. Como porém se não trata de um vadio, pois trabalha, é posto em liberdade, atendendo tambem a ter mulher e 5 filhos.

Deviam responder ainda outros reus, mas por falta de testemunhas de defeza e acusação, ficaram esses julgamentos transferidos para quarta e quinta-feira proximas.

Um comerciante burlão

Comprava por 40 e vendia por 20, mas nunca pagava aos fornecedores

Na praça de D. Pedro, 36, 3.º, estabeleceu-se ha tempo com escriptorio de comissões Francisco Pedro dos Santos Junior, que, fazendo-se passar pela pessoa mais honesta deste mundo teve artes de entrar em grandes negociações com outros comerciantes da praça de Lisboa, comprando fazendas no valor de milhares de escudos ás firmas Gomes & C.ª, da rua de S. Nicolau, 23, e Fernando Moitinho, da rua Augusta, 243, 2.º, e outras.

Pois o Santos Junior, uma vez de posse das fazendas, vendia-as depois por metade do seu custo, tendo vendido por $24 centavos cada metro de riscado cujo preço era de $48.

Desta forma apurou algum dinheiro, mas não pagou aos fornecedores e para se vêr livre deles mudou em segredo o escriptorio para a rua de Compolide, onde a policia da 1.ª secção a cargo do chefe Murtinheira o foi hoje desencantar.

O Santos ainda quiz fazer-se passar por doente, procurando assim seguir de trem para o governo civil. O «truc» não deu o desejado resultado, pois teve de seguir por seu pé e recolheu a um dos calabouços.

Além das duas firmas burladas, outras mais ha, calculando-se que a burla seja importante.

A policia prosegue nas suas diligencias.

Administração do 2.º Cemiterio

AVISO

A administração deste Cemiterio faz constar aos interessados que no prazo de 30 dias a contar da publicação deste anuncio, não havendo reclamações são retirados do jazigo n.º 666, a pedido da sua proprietaria, os seguintes restos mortaes: João Franco Pires e suas duas filhas; Honorato José Alves, falecido em 24-2-1851; Delmira Peres Afonso, falecida em 28-4-1856; Adelaide Elisa Carvalho Coucellos, falecida em 4-10-1858, chapa 162; Emilia da Silva Cardeira, falecida em 10-11-1859, chapa 400; Manuel Pires, falecido em 23-10-1860, chapa 608; Espardião José Lisboa, falecido em 27-2-1868, chapa 2573; Domingos Augusto Pires, falecido em 21-12-1869, chapa 3062; André Martins, falecido em 17-12-1882, chapa 8734; Joana d'Azevedo Cunha, falecida em 22-1-1883, chapa 8788; Adelaide Sofia da Costa Noronha, falecida em 11-8-1886, chapa 10883, e de Maria da Conceição Cunha, falecida em 19-12-1890, chapa 13790.

Lisboa, 27 de outubro de 1919.

O administrador

Artur Castanheiro Freire

A proxima epoca no São Luiz

Por poucos dias mais estará aberta a assinatura para as sete premiéres da nova epoca do teatro São Luiz, que se inaugura na quinta-feira, 6 de novembro, com uma peça em 3 actos de Eduardo Schwalbach. A assinatura tem sido extraordinariamente concorrida como não ha memoria, o que não admira, pois a epoca afigura-se brilhantissima com operetas novas de grande espectaculo, por uma notavel companhia de que faz parte o grande actor José Ricardo, Maria Abranches, Alice Pancada, Armando Vasconcelos e outros elementos de incontestavel valor.

Um desfalque de 12.000 escudos

O acusado foi restituido á liberdade

Nos calabouços do governo civil encontrava-se detido desde antehontem Antonio Jaime dos Santos Lucas, que sendo guarda-livros da fabrica de Moagens «A Alemtejana», em Beja, dali desapareceu, depois de ter praticado um desfalque na importancia de 12.000 escudos, que gastou ao jogo.

O preso foi hoje restituido á liberdade depois de se ter harmonisado com o queixoso, sr. dr. Manuel de Atayde da Veiga Pavão da Silva Real, proprietario da referida fabrica e conservador do registo civil na referida localidade.

ULTIMA HORA

A reunião politica em Belem

Porque não assistiu o vice-almirante sr. Machado Santos?

Uma entrevista com o sr. Duro da Silva, membro do Conselho Central da F. N. R.

Na «Capital», de ha dias, estranhou-se a atitude, talvez pouco politica, havida para com o sr. vice-almirante Machado Santos, excluindo-o do numero dos convidados a trocar impressões com o sr. presidente da Republica, em Belem.

Na mira de podermos fornecer, aos nossos presados leitores, quaesquer informes sobre tal incidente procurámos ouvir alguem da Federação Nacional Republicana.

O sr. Duro da Silva, antigo vereador da Camara Municipal de Lisboa e membro do Conselho da F. N. R. estava naturalmente indicado. Procurámol-o, expuzemos-lhe o objectivo da nossa missão e, com a lhaneza de trato que o caracterisa, o sr. Duro da Silva, acedeu.

—V. ex.ª pode dizer-nos se o sr. Machado Santos, antigo presidente do Senado, teria recebido convite para comparecer na reunião politica efectuada no palacio de Belem?

—Olhe, meu amigo: fui um dos companheiros revolucionarios do ilustre oficial general da armada, sr. Machado Santos, sou uma das pessoas que mais se honram com a sua amisade, avisto-me diariamente com ele, e não me consta que tal convite lhe houvesse sido feito.

«Seria por acinte? Seria por simples lapso?

«Ignoro-o. Por outra:—não quero, por emquanto, bordar considerações sobre a primeira ou segunda hipoteses.

«Na actual conjuntura o nome do ex-presidente do Senado, do fundador da Republica, não devia ter esquecido a ninguem.

«Se o governo Sá Cardoso atravessa um periodo de relativa calmaria, deve-o á patriotica e nobilissima atitude de Machado Santos.

«Repare na obra por ele realisada e julgada impossivel:—a dissolução dos varios grupos de revolucionarios civis, o desaparecimento de varios centros cujos nomes eram recordação de lutas fratricidas entre republicanos e a fundação da F. N. R.—o mais firme e solido esteio com que conta a Republica.

«O vice-almirante Machado Santos, não representa hoje apenas os cinco mil inscritos de Lisboa na F. N. R.

«De toda a parte do paiz chegam adesões portadoras não só do apoio moral mas tambem do auxilio material e cooperação na obra de pacificação e resurgimento nacionaes.

«Veja como os insubmissos revolucionarios do 27 d'Abril, etc., se converteram em submissos e humildes cidadãos.

«Tem sido um trabalho arduo, insano e fatigante, para o vice-almirante Machado Santos, o de conter a gente de acção do 5 de outubro, perante determinadas provocações.

«O governo Sá Cardoso deve em grande parte a sua vida ao apoio leal e desinteressado que em nome da F. N. R., por Machado Santos lhe foi garantido.

«Pode afirmal-o sem receio de desmentido, como póde asseverar que se, hoje, Machado Santos retirasse a sua confiança ao governo, pouco tempo de vida restaria a este.

«Isto não são palavras. Tenho por habito ponderar sempre as minhas afirmações antes de as produzir publicamente.

«Dentro da F. N. R. estão representadas todas as classes, devendo notar-se que a marinha e o exercito marcam por numero avultado.

«Eis porque seria bom evitar incidentes de tal natureza que longe de contribuirem para a união e paz entre a familia republicana, pelo contrario se podem tornar em germen de novos odios, tão prejudiciaes á tranquilidade e boa marcha dos negocios do paiz.

«Quando o conselho central da F. N. R. deliberou render homenagem ao sr. dr. Antonio José d'Almeida em seguida á eleição que o colocou no mais elevado cargo da Republica, eu fui um dos cidadãos a quem coube desempenhar-se de tal missão.

«Nessa tarde, o sr. dr. Antonio José d'Almeida fez-nos afirmações tão categoricas que nos levaram a acreditar-lhe a maior soma da nossa confiança.

«Presentemente, julgo que o sr. dr. Antonio José d'Almeida se não esquecerá de que é o chefe do Estado...»

Eis o que muito significativamente nos disse o sr. Duro da Silva e merece ser ponderado devidamente.

Noticias da Capital

Caindo dum electrico

Justino Maria da Graça, marceneiro, morador no beco do Monte, 4, loja, caiu dum electrico na avenida Almirante Reis, ficando com fractura da clavicula direita. Depois de receber curativo no hospital de S. José, recolheu a sua casa.

Lisboa desordeira

No banco do hospital de S. José receberam curativo: Miguel da Cruz, tipografo, morador na calçada dos Caetanos, 30, 3.º, agredido e ferido na cabeça; José Martins, empregado da Companhia dos Tabacos, morador na rua de S. Pedro Martir, 21, 1.º, agredido nessa rua e ferido na cabeça; Angelino Antonio Porfirio, sapateiro, rua da Bela Vista, 13, agredido e ferido no nariz e num braço.

Contra a raiva

No Instituto Veterinario deu hoje entrada um cão pertencente a Manuel Ramiro, residente na rua do Arsenal, 92, loja, por se suspeitar que esteja atacado de raiva.

Visita que custou cara

Francisco José da Silva, hospedado no hotel Francfort, queixou-se de que tendo entrado em casa de umas mulheres de má nota na rua dos Vinagres, 10, 1.º, ali lhe furtaram uma carteira com 240 escudos.

Se o frio ameaça apertar...

Apresentou queixa o sr. Joaquim Guilherme Elbling, morador na avenida da Republica, 26, 2.º, de que no Coliseu dos Recreios lhe furtaram um sobretudo no valor de 150 escudos.

Queixou-se Antonio Francisco Gonçalves, morador na rua das Pretas, 23, 1.º, de que os gatunos lhe furtaram uma carteira com 150 escudos e varios cortes de fazenda no valor de 170 escudos.

Companheiro de casa «recomendavel»

Queixou-se á policia José Joaquim dos Santos, morador na rua do Cabo, 14, de que o seu companheiro de casa Antonio Henriques se ausentou para parte incerta, levando-lhe objectos no valor de 72 escudos.

Queria aprender equitação...

Por ter furtado um cavalo no valor de 108 escudos ao sr. visconde de Coruche, foi preso Henrique Valente, sem residencia conhecida.

Cortou-se com 2.000 escudos de vidros

João de Sousa, morador na rua Marquez Ponte de Lima, 14, B., foi preso porque sendo empregado da firma José Pedro Gomes, rua dos Correeiros, 161, ali praticou um roubo de vidros calculado em 2.000 escudos.

Reunião no governo civil

No governo civil reunem-se ámanhã, pelas 21 horas, os presidentes das 43 juntas de parochia das freguezias de Lisboa.

O assunto a tratar é a comemoração da Festa da Familia.

O piquete da investigação

O sr. dr. Rodrigues Esculcas, director da policia de investigação, ordenou que, a partir de hoje, o piquete que todas as noites permanecia no governo civil, a fim de rapidamente comparecer em qualquer local onde se déssem furtos com arrombamentos ou outros crimes, não permaneça mais no edificio, visto ter sido retirada áquela repartição o gabinete a tal fim destinado, o qual passou a ser ocupado pelo pessoal da policia administrativa.

Isto lê-se e não se acredita! E' simplesmente fantastico, que, por uma birra entre policias, se deixe de averiguar ou investigar a tempo e horas, coisas que rapidamente se podiam fazer.

Estamos positivamente num paiz de doidos.

Desta vez saiu-lhe o gado mosqueito

A contas com a policia de investigação encontra-se Alfredo Augusto, mestre de pesca, da Calçada dos Mestres, 92, acusado de ter praticado varias burlas entre as quaes figura a de pretender vender por 1.200 escudos uma fragata, cujo valor não era superior a 400 escudos, a José de Carvalho e Artur Nunes, da rua dos Sapateiros, 234, 2.º, esquerdo. O burlão já esteve preso em julho ultimo por ter usado de egual processo na venda de uns motores.

Batoteiros e gatunos

Nos calabouços do governo civil continuam detidos 25 «pontos» hontem á noite presos numa coheira da rua General Taborda, onde estavam jogando a banca franceza. Apurou-se já que muitos desses individuos teem largo cadastro como gatunos.

E' um nunca acabar

Na rua da Alfandega foi hoje de tarde atropelado por um automovel pertencente ao adido militar inglez um rapaz que aparenta ter uns 15 anos e cuja identidade é por emquanto desconhecida.

Conduzido num carro da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, o medico de serviço verificou que estava morto, pelo que o cadaver foi para a Morgue.

"LA PRÉSERVATRICE,,

Seguro de responsabilidade civil

Atropelamentos e choques de vehiculos

Lisboa—R. Aurea, 87, 1.º—Tel. C. 1387

Poeira da Arcada

Pagamento de pensões auxiliares

No Monte-Pio Oficial aguardam-se os competentes fundos requisitados ao ministerio das finanças para efectivar o pagamento das pensões auxiliares correspondentes aos mezes de julho e setembro. E' possivel que esses fundos sejam enviados ao monte-pio de forma que o referido pagamento possa fazer-se a 3 de novembro.

Secretario do ministro do trabalho

O sr. José Correia Afonso, ajudante do chefe da secretaria da Procuradoria da Republica, junto da Relação de Coimbra, foi nomeado secretario do sr. ministro do trabalho.

A sala da Grande Guerra

Vae ser intalada junto do muzeu de artilharia a sala da Grande Guerra, cujas decorações estão a cargo do conhecido pintor sr. Sousa Lopes.

Tambem ali será instalada uma outra sala destinada aos estudos realisados por aquele artista no C. E. P.

T. S. F.

Os exercitos d'ocupação do Rheno

A entrada do general Degoutte em Mayence

PARIS, 26.

O general Degoutte fez a sua entrada solene em Mayence, que se achava engalanada para o receber. A flotilha do Rheno prestou-lhe as honras da ordenança. As tropas foram apresentadas pelo general Vandenberg ao novo comandante, pela frente do qual desfilaram. O general De Gutte recebeu depois as autoridades civis no palacio Ducal. A' noite efectuou-se uma luzida «marche-aux-flambeaux».

A agonia do bolchevismo

A 15 kilometros de Petrogrado

STOCKHOLMO, 26.

Dizem de Revel que os russos brancos ocuparam a aldeia de Isjaia na linha de Moscou a Petrogrado e a gare de Ginalovo, ao sul de Ligovo e a quinze kilometros de Petrogrado.—(Havas).

O Tratado da Paz

A Austria referenda o tratado de S. Germain

VIENNA, 27.

O presidente Seitz referendou o tratado de Saint-Germain. — (Havas).

Responsabilidades da guerra

A comissão vai ouvir o general Ludendorf

PARIS, 26.

A terceira comissão de inquerito sobre as responsabilidades da guerra encarregada de precisar quaes são as medidas militares contrarias ao direito das gentes começará os seus trabalhos na primeira semana de novembro. Diz-se que ouvirá em primeiro logar o general Ludendorff e o secretario da marinha.

As responsabilidades da guerra, segundo a exposição feita á comissão pelo conde de Bernstorff, funda-se em tres pontos importantes que são: desde 1 de maio de 1915 a 31 de maio de 1916, dificuldades continuas se levantaram entre a America e a Alemanha, tornando-se impossiveis todas as intervenções em favor da paz; a Alemanha, em vez de se manter em dezembro de 1916, os esforços de Wilson em favor da paz, contrariou a acção do presidente norte-americano; este tinha a intenção firme de propôr á Alemanha uma paz sem perda de territorio algum. A lei sobre a cessação das hostilidades apareceu na sexta-feira no jornal oficial.

D. Adelina Gomes Dias da Silva

Caneças

FALLECEU

A União Comercial Portugueza L.ª cumpre o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua presença a esposa do seu venerando socio sr. João Dias da Silva e que o seu funeral se realisa ámanhã, 28, para jazigo em Caneças.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3358 — 10.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 28 de Outubro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL

Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O PROBLEMA COLONIAL

A Africa Portugueza

Nada tem de novo o movimento que a favor do desenvolvimento economico das colonias se está notando na imprensa. Basta lêr as conclusões do opusculo de José de Arriaga intitulado—«A Inglaterra, Portugal e as suas colonias»—para se reconhecer que a propaganda de hoje não excede em intensidade e criterio, nem tão pouco em brilho, a do partido republicano ha quarenta anos, a proposito dos tratados de Gôa e Lourenço Marques.

Já então se escrevia o seguinte:

«Que a nova vida da Metropole vá animar as colonias, e que a vida nova das colonias anime a regeneração da Metropole, tal é a obra que nos compete emprehender quanto antes...

«Portugal deve fundar o futuro das suas industrias, comercio e agricultura no futuro de Angola e Moçambique...

«Portugal possue em Africa tudo o que póde desejar para ser uma nação poderosa e rica... Aos nossos capitaes offerece importantissimas explorações, mais lucrativas do que a agiotagem em que estão actualmente empenhados...

«Alli abundam extraordinariamente o café, assucar, algodão, marfim, madeiras da primeira qualidade, tabaco, minas preciosas de variados metaes, carvão, petroleo, a borracha, o óleo de palma, a cera, ... uma infinidade de productos tão procurados em todas as praças do mundo...

«Alem disso, o desenvolvimento de Angola e Moçambique abre-nos milhares de mercados para os generos de producção nacional...

«Logo que o comercio e as industrias patrias se desenvolvam, sob a benefica influencia das Colonias Africanas, a nossa agricultura, pela ordem natural das coisas, não póde deixar de ser tambem favorecida e de lucrar muitissimo...

«A diversidade de terrenos favorece a permutação dos generos de producção entre a Africa e Portugal...

«Subordinemos a politica interna á administração colonial e a administração colonial á politica interna. Por esse meio, podemo-nos levantar em pouco tempo. A primeira condição para isso é acabar com esse exercito de terra que para nada serve senão para consumir tantos milhares de contos de réis á nação; e restauremos os nossos antigos guardas ou milicias nacionaes, com os progressos que o tempo e as sciencias modernas indicarem...

«Portugal precisa dar «autonomia» ás provincias ultramarinas e subordinal-as a um regimen puramente civil, acabando com essas «ridiculas ditaduras» militares, exercidas, na maior parte dos casos, por officiaes ignorantes, e sem as mais leves noções de direito administrativo, e muitas vezes sem honestidade e escrupulos...

«E' bem vergonhosa a nossa administração colonial... Não se cuida a serio dos negocios publicos, entregues, infelizmente, a esses politicos de profissão, que os exploram bem a seu proveito, sem se importarem com os interesses geraes...

«Torna-se de urgente necessidade impôr aos nossos governos a obrigação de dirigir e encaminhar a emigração de Portugal, Açores e Macau para os vastos e ricos dominios da Africa...

«Aos governos e particulares compete promover e favorecer a emigração para Angola e Moçambique...

«A educação do preto é tambem um dos objectos que demandam seria attenção...

«Foi o branco que desmoralisou o preto... Fundem-se escolas em que o ensino primario esteja junto com o ensino profissional»...

A solução colonial tem porém alguma coisa de novo na gravidade da situação presente. O clamor por novas regiões, onde a humanidade possa colher materias primas para o comercio e industria, vae praticamente fazendo nascer no espirito publico mundial a tendencia para não considerar a simples «ocupação» como titulo da posse de colonias, como ficou aliás estabelecido na Conferencia de Berlim; e não será para admirar se no primeiro congresso internacional (e não é para surprehender que se realise em breve para regular definitivamente o futuro das Colonias Alemãs) o «aproveitamento dos territorios seja considerado essencial para garantir a sua conservação. [illegible]

Por outro lado, na «Conferencia da Paz» foi consagrado o principio da vontade das populações na determinação da soberania, e a Italia começou logo por invocal-o a proposito de Fiume.

E ha tambem que ter em atenção um outro factor na evolução economica, administrativa e politica dos territorios cuja utilisação é conveniente para a vida e prosperidade de outros Estados—factor esse que foi invocado ha anos para serem abertos ao serviço internacional o Zaire e o Zambeze, tem sido lembrado com frequencia pelo Transvaal, a proposito do porto e caminho de ferro de Lourenço Marques, e está sendo aplicado pelas grandes potencias a proposito dos portos do Adriatico, para atender ás necessidades de expansão da Yugo-Slavia e de outros paizes visinhos.

E mal é que pegue a moda; pois nesse caso corremos iminente risco desses principios serem invocados tambem a proposito dos nossos portos da Africa Ocidental e dos nossos caminhos de ferro de Mossamedes, Ambaca e Lobito. Já em 1882 o Visconde de Arriaga, «par do reino e antigo governador geral da provincia de Moçambique, escrevendo a respeito do tratado de Lourenço Marques e da Aliança Luso-Britanica, dizia que era necessario, no interesse da civilisação Africana, «abrirmos» aquela porta maritima, sob pena de, em nome de conveniencias internacionaes e humanitarias, a porta ser «arrombada», acrescentando que «dado este desar, inutil e improcedente ficaria tambem a alegação do direito de conquista que Portugal sempre aduz para conservar aquela possessão» pois, em seu entender, «tres seculos de mau uso fazem cahir esse direito em caducidade».

E razão grande ha para «agora» se pensar assim, desde que se soube que em Londres, ao professor Dunston, director do «Instituto Imperial» e a diversos coloniaes da Grã-Bretanha e da Africa do Sul, os nossos delegados á Conferencia ouviram dizer que é «indispensavel fazer uma larga politica do desenvolvimento colonial», sob «pena de futuros e graves desastres», e especialmente desde que se soube que foi a «pedido do governo inglez» que a nossa Delegação lhe entregou o «programa colonial de realisação imediata».

O dr. Egas Moniz, primeiro presidente da nossa Delegação, ficou tão assustado com os perigos que em Londres lhe mostraram sobre a integridade do nosso patrimonio ultramarino, que a respeito disso não hesitou em escrever o seguinte: «Esse programa serve para nos «garantir a posse do nosso dominio colonial», que todos os Aliados, e em especial a America e a Inglaterra, «querem vêr em condições de bem se desenvolver».

A' gravidade que deriva destas considerações de ordem geral acresce outra de caracter especial ainda mais melindrosa. Para evitar conversas, na «Conferencia da Paz», a respeito do nosso ultramar, ardentemente desejadas pelos delegados da «União da Africa do Sul», entendeu a nossa Delegação a essa Conferencia que devia anunciar á Inglaterra que Portugal estava disposto a entrar imediatamente na execução de medidas adequadas para povoar os nossos territorios, explorar, desenvolver e aproveitar os seus recursos e reformar a sua administração, apontou-lhe entre as causas da estagnação das nossas colonias a deficiencia de uma larga colonisação de Portugal e a falta de «boas e metodicas medidas de administração», e chegou a entregar-lhe o inventario das nossas possibilidades, a respeito de materias primas. Pensando que o governo Inglez se não contentaria com palavras, foi-lhe dizendo que o governo «projectou» dispender L. 2.200.000 com a introducção de colonos portuguezes nos mesmos moldes adaptados pelo governo brazileiro, e enviar comissões de estudos geologicos e agricolas para as quaes contava dispôr de L. 1:222:000, formando-as com os homens «mais clas-sificados» de Portugal e com «especialistas estrangeiros».

E por seu lado o governo portuguez, para mostrar que eram «suas» as boas intenções anunciadas pela nossa Delegação, sob representação desta, publicou o decreto n.º 5787, de 10 de maio ultimo, que creou para as colonias o cargo de «comissario» com amplas faculdades de administrar os interesses locaes com o concurso «directo» da sua população.

Pode-se dizer que o governo entrou já na realisação desses projectos ou na execução dessas medidas?

Seria ridicula audacia afirmal-o: de facto, a Metropole ainda não mandou para o Ultramar no corrente ano um colono nem um tecnico de valor, tem continuado a exportar para lá mensalmente «parasitas», aos centos, e, quanto a «autonomia», acabamos de assistir ao deploravel espectaculo de no congresso terem sido apresentados, subscriptos por uma comissão parlamentar numerosa e luzidia, um relatorio que qualifica de «inconstitucional» o decreto de 10 de maio e um projecto que visa a revogar esse diploma e a destruir o grau de autonomia que desde 1907 estavam gosando as colonias!

Eduardo Saldanha.

Dr. Aurelio da Costa Ferreira

De Roma, onde foi, como delegado do governo portuguez, assistir á Conferencia Inter-aliada, regressou o nosso prezado amigo e distinto clinico sr. dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira.

O ilustre medico portuguez presidiu a algumas reuniões das diversas secções da Conferencia, na sua qualidade de vice-presidente mais antigo, em virtude do presidente, o dr. Bourillon, ter sido victima no entrar em Italia dum desastre de que lhe resultou a luxação dum hombro. Isso não impediu, porém, que o nosso representante tomasse parte activa em todos os trabalhos da Conferencia.

Cumprimentamos o nosso amigo pelo seu regresso.

Chapeus modelos

Ultimas creações

Rua Nova do Carmo, 80 a 84

Rua Garrett, 57 e 59

PELO TELEGRAFO

As eleições em França
Mais uma renuncia de candidatura

PARIS, 27.

Segundo diz o «Temps» o sr. Delcassé, mantendo a resolução tomada, declinou varios oferecimentos de candidatura que lhe foram feitos para as proximas eleições legislativas. —(Havas).

A agonia do bolchevismo
Mudança nos comandos polacos

VARSOVIA, 27.

O chefe de brigada Latinik foi nomeado chefe da frente sudoeste em substituição do general Haller, cujo exercito parte para outro destino.—(Havas).

Mexico e America
Tratar-se-ha doutra fita cinematografica?

HANFORD (CALIFORNIA), 27.

Foi hontem restituido á liberdade o agente consular americano Jenkins, que tinha cahido em poder dos salteadores mexicanos.—(Havas).

Em Ingiaterra
Bonar Lawf ala nos comuns

LONDRES, 27.

Relativamente ao projecto dos estrangeiros, sobre a emenda do qual o governo foi derrotado na sessão de 23 do corrente, o sr. Bonar Law declarou na camara dos comuns que o assunto não só se relaciona com a politica do governo, mas tambem com a dos aliados e por isso pedia que fôsse brévemente discutida a emenda renovando os certificados dos capitães francezes, de forma a permitir a entrada dos navios nos portos de Newhaven e Grinsby.—(Havas).

Na America do Sul
Celebração do aniversario do ex-rei D. Manuel

RIO DE JANEIRO, 27.

A Liga monarquica D. Manuel II lançou um convite á colonia portugueza para a realisação de festas no dia 15 de novembro, aniversario natalicio do rei de Portugal. Realisa-se amanhã a primeira reunião preparatoria.—(Americana).

Suicidio dum ex-vice consul portuguez

JUIZ DE FORA (Estado de Minas Geraes), 27.

Suicidou-se hontem com um tiro no ventre o comerciante Oscar dos Santos, ex-vice consul de Portugal. Este acto de desespero foi motivado por doença incuravel, que crudelissimamente fazia sofrer o desditoso.—(Americana).

Cotações cambial e do café

RIO DE JANEIRO, 27.

Cambio sobre Londres: 14 13/16, cotação do café, tipo 7 corrido, 19$000.—(Americana).

Na Russia
Um exito dos bolchevistas

LONDRES, 27.

Um comunicado do ministerio da guerra diz que os bolchevistas retomaram Krasnoe-Selo.—(Havas).

Na America do Norte
Contra a propaganda revolucionaria

WASHINGTON, 27.

O senado manifestou-se a favor do projecto autorisando o processo contra quem arvorar a bandeira vermelha e faça propaganda revolucionaria.—(Havas).

A venda de bebidas alcoolicas

WASHINGTON, 27.

O presidente Wilson opoz o seu voto á execução da lei proibindo a venda das bebidas alcoolicas.—(Havas).

A entrada de pilotos francezes em Inglaterra

LONDRES, 27.

A camara dos comuns aprovou por unanimidade a emenda do governo concernente aos certificados que terão de ser passados aos pilotos francezes para entrar nos portos inglezes.—(Havas).

Socialistas francezes
Moção apresentada pelos dissidentes

PARIS, 28.

A comissão nomeada ante-hontem pelos socialistas dissidentes resolveu apresentar candidatos estranhos á federação do Sena, com a condição, porém, de que esta decisão seja ratificada pelos antigos majoristas. Os jornaes desta manhã fazem notar que a scisão parece agora levada a cabo mas observam no emtanto que ela depende ainda da decisão dos antigos majoristas.—(Havas).

POLITICA

Os bastidores do Congresso Democratico—Tentou-se habilidosamente derrubar o governo

Esta tarde discutia-se muito, nos Passos Perdidos da Camara dos Deputados, o que se passára de mais importante no Congresso do P. R. P. Devia acontecer assim, naturalmente. Nas assembleias politicas não é o que toda a gente vê ou ouve o mais interessante. Ha o trabalho dos bastidores, as combinações de gabinete, que muitas vezes levam a resultados imprevistos. D'ess'arte se arrastam as multidões que, aliás, se persuadem que não fizerem mais que a sua propria vontade. Eis o que se dizia:

O sr. Daniel Rodrigues tentou levantar no Congresso a questão religiosa, com o programa, que ele supunha apaixonar os representantes do povo democratico, da restituição da lei da separação á sua primitiva pureza, com supressão da legação junto do Vaticano. Se o Congresso se deixa ir nestas aguas, a posição do governo e, portanto, do grupo do sr. Alvaro de Castro, ficaria em equilibrio instavel, dados os compromissos tomados pela nossa politica externa. Demitido o governo, subiria ao poder uma situação democratica, onde teria exclusiva ou larga representação o «sanculotismo» dos primeiros tempos do partido democratico: Robespierre, incarnado no sr. Daniel Rodrigues, guilhotinaria os girondinos, concretisados no sr. Sá Cardoso ou... no sr. Alvaro de Castro.

Mas o golpe foi parado e ripostado a tempo e horas. Acudiu o sr. Alvaro de Castro e a assembleia, umas vezes com salvas de palmas e outras com pateada, reprovou, mais ou menos, a politica de intolerancia e enveredou, de bom ou mau grado, pelo caminho da moderação.

Eis o principal motivo que leva os amigos do governo a crêrem e a affirmarem que a posição governamental é agora firmemente estavel, graças á vitoria alcançada pelos moderados sobre uma assembleia que, por vezes, fez lembrar as tempestuosas reuniões de republicanos no inicio do regimen.

Um folheto do sr. Bernardino Machado

Ouvimos que o sr. Bernardino Machado, ex-presidente da Republica, vae lançar ao publico, muito brevemente, um folheto onde responde aos artigos que o sr. Brito Camacho tem publicado em «A Luta».

Não se confirma a noticia que correu sobre a publicação dum manifesto onde o sr. Bernardino Machado combateria a politica do sr. Canto e Castro.

O sr. Paes Rovisco, acusado de indisciplina, foi ou não absolvido?

Affirmou-se que o sr. deputado Paes Rovisco corria risco de ser irradiado do partido democratico por causa dum conhecido incidente parlamentar.

Segundo ouvimos, o parecer da comissão ilibou o sr. Paes Rovisco porque, tratando-se dum caso parlamentar, era no Congresso que ele tinha que ser liquidado. Em todo o caso o sr. Paes Rovisco não ficou em cheiro de santidade...

Um apelo do sr. ministro dos estrangeiros á imprensa

O sr. Melo Barreto, ministro dos estrangeiros — a quem nos ligam velhos laços de boa amizade—pronunciou hoje um discurso na Camara dos Deputados, no qual consignou o seu apelo á imprensa para que não dê guarida a noticias tendenciosas afectando a soberania de Portugal em qualquer ponto do seu vasto territorio. Não se entende com «A Capital» esse desejo, porque nunca démos hospitalidade a noticias tendenciosas, de qualquer especie. E a prova é que, se, por acaso, cometemos algum erro, logo nos apressamos a publicar os desmentidos oficiosos que, como é do dominio publico, restabelecem invariavelmente a verdade.

AVIAÇÃO

A'manhã **A Capital** publicará a sua reportagem artistica e literaria da inauguração do «Parque de Material Aeronautico em Alverca».

T. S. F.

Federação aeronautica internacional

PARIS, 27.

A Federação Aeronautica Internacional resolveu que a «Taça Gordon Bennett» de 1920 será disputada na America.

No final do Congresso, a Federação nomeou por aclamação seu presidente para 1920 o principe Rolando Bonaparte. O proximo congresso realisar-se-ha na Suissa.

Horta e Costa

RETOMOU A SUA CLINICA

Rua da Trindade, 12—2 ás 5

CONVERSAS OUTONAES

Sobre cem crysantemos reunidos

Por toda a parte, toda a gente cultiva e expõe, agora, a flôr do crysantemo. Entrou no corriqueiro da moda. Que profusão! A' força de tanto a mostrarem, banalisaram-lhe a sua fria e imutavel delicadeza, ela que, com efeito, parece tambem ter sido oreada para atestar antes o indiferentismo e a impassibilidade do que para convidar á comunhão ou prodigalisar ternuras, como outras suas irmãs que veem esperar as primeiras lagrimas do ceu!

Originaria das amarelas terras japonezas, a sua côr primitiva é a côr fulva (do grego «crusanthé mon», flôr d'oiro) e o seu nome, feminino, nesse paiz,—onde especialmente se dão ás mulheres quasi exclusivamente nomes de flôres,—simbolisa o ente que esconde os seus atractivos, no recondito das suas graças, e comsigo consóme, com discreção, a sua vida...

As suas caracteristicas ingenitas teem, porém, sido na essencia modificadas, alteradas—inventadas para bem se dizer!—nos pacientes e aloucados crusamentos dos botanicos, pensando, por certo, que por lhe darem novas e mescladas cambiantes a embelezar mais: proposito impensado, como seria o do alchimista que decompuzesse a escomilha prateada da lua, a fim de a apresentar mais poetica...

Era assim: assim devia continuar. Mas mudaram-na! E' quasi outra flôr!

Deram-lhe outras nuances, comtudo não conseguiram ainda dar-lhe mais sensivel sensibilidade, como tem a alvejante camelia de niveas petalas, logo manchadas á aragem que não seja gelida... Nem odor, mesmo!

O perfume do crysantemo—e o cheiro das flôres não é mais do que um canto de volupia—é que eles não teem aumentado, ou sequer mesmo feito com que ele se deixe bem apreciar. E' outra rebeldia a parecer-se com a alma enigmatica que está sempre nos seus imperturbaveis refolhos, recondita, talvez, até de si mesmo!

Vindo no começo do outono—quadra de mui subtis encantos, esbatimento dos ardores erupitvos da primavera, esmorece dos excessos estivaes—o crysantemo não inebria como o lilaz, que é o primeiro sonho de amor da natureza, mas deixa-nos nesse indefinido e vago, que sucede á felicidade, que se abre e receia de proseguir... O lilaz, sonhador, expansivo, impregna fortemente as puras e tepidas noites de abril, como um convite; o crysantemo, indecifravel, insensivel guardando para si o olor, parece querer indicar pelas turvas horas dos fins de outubro, o resvalar e a inutilidade das fantasias, dos arrebatamentos, das comoções...

Apesar de tudo, crysantemo, pena é que te banalisem! Pena é que não te compreendam e não te reservem, principesca e solitariamente, o recanto que a tua scismadora indiferença merece, impõe:—tu que, no dizer dum emerito desolado, só estendes e desnudas os teus braços para ocultares melhor o teu coração...

José Parreira

Navegação para os Açores

Iniciativas dignas de auxilio

Nos Açores, por iniciativa dos sindicatos agricolas, acaba de se constituir a Empreza Mutualista de Navegação Açoreana, Limitada, com o capital inicial de 700.000$00, inteiramente subscrito.

Nos ultimos tres anos, os sindicatos agricolas no arquipelago açoreano tomaram um grande incremento, mas a sua acção era altamente prejudicada pela carencia de transportes maritimos.

Por mais de uma vez, com efeito, temos chamado a atenção das autoridades competentes para essa falta. Nos Açores ha gado a morrer á fome, dissemos nós ainda não ha muito, e em Lisboa ha falta de carne. Nos Açores ha em abundancia produtos que podiam ser transportados para a metropole, vindo abastecer o mercado e concorrer para atenuar a crise das subsistencias.

Os sindicatos açoreanos entenderam que ao problema devia ser dada uma solução rapida e pratica. Dahi, a ideia de fundar uma carreira de navegação, para suprir a falta de tonelagem, libertando-se eles ao mesmo tempo da tutela de emprezas que não atendiam os seus pedidos e lhes não davam a praça suficiente a bordo para o transporte dos seus produtos.

E' uma iniciativa digna de todo o aplauso, porque vem tambem concorrer para o desenvolvimento da marinha mercante nacional, o que é altamente louvavel.

Lello Portella

Clinica medica—Sifilis

Mudou o consultorio para

P. Luiz de Camões, 6, 1.º, E.

Telef. C—1883

A rainha de Espanha em Londres

LONDRES, 27.

Chegou a rainha de Espanha.—(Havas).

A DIPLOMACIA FRANCEZA E OS AMERICANOS

Os Estados Unidos abrem uma excepção á lei sobre os imigrantes

Os americanos são rigorosos nas suas leis e aquelas que dizem respeito á imigração teem vigilancia e fiscalisação especiaes.

Já em tempos, expliquei em dois artigos do «Seculo» como Kerensky lutou para obter passaporte para a America. Apesar dos telegramas e noticias que contrariavam a minha afirmativa, o facto é que o famoso russo nunca conseguiu passar o Atlantico. E se fui teimoso em garantir tal facto, explica-se a teimosia porque vivi na intimidade do pessoal americano de quem dependia o visto do passaporte.

Efectivamente, o artigo 3 da lei americana de 5 de fevereiro de 1917, prohibe o acesso dos Estados Unidos aos estrangeiros susceptiveis de se transformarem num encargo publico.

Nesta proibição não se admitiam excepções de qualquer natureza.

Porém...

Os soldados dos exercitos aliados, que residiam nos Estados Unidos antes da guerra e que foram defender as bandeiras dos seus paizes, podiam regressar á America? Os invalidos podiam incluir-se no numero dos excluidos? Estas perguntas foram formuladas pelo deputado francez Alexandre Lefas—um dos meus companheiros de discussão em Londres—para que os dirigentes do seu paiz, as tomassem na urgente imperiosidade de serem esclarecidas. A diplomacia franceza ouviu-as e trabalhou com amor e com brevidade desse assunto.

E por fim... Uma resolução do Congresso de Washington, votada em outubro de 1918 e sancionada recentemente com a publicação no Jornal do Governo, dá uma resposta justa e louvavel. Modifica a legislação num sentido favoravel aos feridos da grande guerra. A America, generosa e forte, não quer prejudicar os bravos militares que foram seus companheiros de luta, na defeza do Direito agredido pelo despotismo armado de ferro e aço.

De hoje em deante é permitida aos estrangeiros que residiam legalmente nos Estados Unidos antes das hostilidades e que combateram nas fileiras dum dos exercitos das nações aliadas, a entrada na America, mesmo que apresentem motivos de exclusão.

— Fica apenas uma questão de pé—diz ainda o deputado Lefas.

—Qual?

—O antigo combatente, tornado invalido pelo facto de campanha e que não residia anteriormente nos Estados Unidos, poderá entrar na America em procura de qualquer profissão?

Esta nova pergunta vae ser respondida brevemente pela diplomacia franceza, que trabalha em beneficio dos seus heroicos «poilus», com aquele enternecido entusiasmo que desperta nas almas boas a sorte dos bravos do Somme e de Verdun.

Tudo leva a crer que o Congresso de Washington vá adoçar as severidades da imigração, porque se estabeleceu a corrente de que muitos mais direitos possuem os sacrificados da guerra que os homens dos paizes neutros ou de terras inimigas, podendo utilisar os quatro membros.

* * *

Francamente...

Estes senhores da França e da America melhor fariam abandonando taes assuntos e dando-lhes a importancia que nós lhe damos sem protestos de maior.

Por cá, começou o «desmanchar da feira» sem contemplações e sem excepções.

Se a guerra acabou é natural que termine «...esta coisa dos mutilados...» E' a nossa formula actual. E os Institutos de reeducação estão mesmo ageitadinhos para quarteis...

José Pontes

LENDO E COMENTANDO

Um manifesto futurista—Os aviadores italianos

Os nossos colegas séres humanos não deixam de ter ideias ultra-estranhas que nos perturbam a razão e levam a perguntar a nós proprios se caminhamos para a perfeição ou para a loucura.

Imagine-se que um certo numero de aviadores italianos reuniu sob a direcção de F. Azari, a fim de passarem a «exprimir, por meio do vôo, os estados de alma mais complexos».

Por meio dum manifesto que lançam á face do mundo, explicam as suas tentativas para crear um teatro aereo, invenção nunca concebida!

Dizem: «Pelos ritmos suaves e pelos arranques dos nossos aeroplanos, pelos seus bizarros zig-zagues e os seus hieroglifos os mais imprevistos, pelas cabriolas as mais diferentemente executadas segundo um trajecto estabelecido, nós manifestamos ás multidões, do alto do ceu, as nossas sensações as mais intimas e o lirismo pessoal dos homens voadôres.»

Resta saber se os espectadores compreenderão facilmente o que fazem os actores. Talvez seja necessario fornecer a cada um, o dicionario explicativo da significação de tal ou tal movimento. Os futuristas não teem esse temôr. Para eles o vôo é sempre a «expressão precisa do estado de alma do piloto.» O «looping» manifesta a impaciencia ou a cólera. Os balouços alternadamente á direita ou á esquerda indicam a divagação, a indiferença e os longos vôos planados exprimem a nostalgia e a fadiga.»

Imagine-se uma interpretação das primeiras obras celebres! Cleopatra não lamentaria a partida de Antonio, mas sim faria o «looping»; Samsão em vez de deitar abaixo as colunas do templo efectuará um vôo plano. A revolução no teatro... Mas, isto não é «blague»! Aqui temos os detalhes dos futuristas aviadores: «O sexo dos actores será posto em relevo pela fórma dos aeroplanos, a voz do motor, o ritmo especial do vôo. Cada aeroplano ou dirigivel será pintado, ou camouflado, com decorações dos artistas modernos.»

Indubitavelmente o espectaculo será pittoresco. Mas, no meio de tudo isto, só uma verdade reside: é que, quando uma peça cahir... não será uma simples expressão sem visão real.

Um grande acontecimento para a Espanha

A Hespanha, que se preocupa relativamente pouco com as bombas sobre patrões, e com as gréves quotidianas, põe mesmo a par do sucesso da viagem do rei Afonso a Paris e Londres, esta outra noticia verdadeiramente sensacional para os aficionados. Belmonte (Juan) veiu de Zaragoza a Madrid em aeroplano, não por «sport», não para verificar as emoções da aviação, mas porque tinha pressa. E tal era o vento que o proprio aviador, um francez, hesitára em meter azas ao caminho. E vae «Juanillo» animou até o tripulante com a frase que se vae registando já na historia da tauromaquia aerostatica:

—Parece mentira, «monsieur», que uma coisa de nada como é o vento, lhe dê tanta preocupação.

E a viagem fez-se a contento de Belmonte, e com grande entusiasmo dos seus admiradores.

Mas contam tambem que «Joselito» —os aficionados conhecem—a quem foi feita uma analoga oferta, recusou modestamente nos seguintes termos:

—Com «bichos...» destes não me atrevo a sahir...

Na realidade, são duas frases que merecem uma Academia, e definem as paixões dum povo.

Os novos propagandistas da literatura

Já os jornaes noticiaram a ida de Blasco Ibañez aos Estados Unidos. O auctor da «Catedral» que passou o verão num palacio italiano de Nice, esteve de passagem em Paris onde explicou a sua missão aos Estados-Unidos. Vae ali fazer uma série de conferencias, primeiro na Universidade de Columbia e depois nas diferentes povoações de todos os Estados. Os seus temas são: «Literatura hespanhola», «A França durante a guerra», «Os Estados Unidos vistos da Europa». Passará por Cuba, pelo Mexico e voltará a Madrid, onde vem constituir uma grande empreza editora, como necessita a literatura contemporanea.

Ibañez explica assim, intimamente, a sua missão:

—Proponho-me difundir a literatura hespanhola—algo esquecida, entre os povos de lingua hespanhola, e no estrangeiro. Ao empreender esta obra penso antes de tudo na juventude intelectual de Hespanha. Pois seja dito na intimidade desta carta, sou um homem que deseja ajudar aos companheiros jovens, e, não tenho nenhuma «pose» de protector e mentor, nem de meninas ou mestre...»

Tambem se anuncia a ida a terras de além Atlantico, de Maurice Maeterlink, o auctor belga tão querido de Paris. Tambem a sua missão é literaria e artistica.

Partem, como partiu tambem Richepin, alguns portuguezes, varios francezes, a fazer a conquista de novas terras e novos povos. Especie de caixeiros-viajantes da literatura e da arte, vão sempre, áparte uma ampliação de conhecimentos pela visita a novos mundos, com a mira dum bom ganho e do grande brilho para o seu nome de conquistadores... e aventureiros.

Como é o criterio dos juizes no Brazil

Promulgada a Republica no Rio

de Janeiro, foi retirada da sala do Tribunal a imagem de Jesus Cristo.

Tempos depois, foi deliberada a volta da imagem, a insistentes pedidos de grande numero de jurados. De longe em longe, desde essa epoca, aparece um jurado a pedir a retirada de Cristo da sala do juri, alegando ser a imagem symbolo de determinada religião, traduzindo assim desobediencia á Constituição.

Esses tentativas, aliás raras, não teem sido coroadas de exito.

Nova tentativa no mesmo sentido vem de ser indeferida pelo juiz dr. Galdino de Siqueira, de acordo com o parecer do promotor dr. Pio Duarte. O jurado Venancio Neiva de Figueiredo foi quem agora requereu a retirada de Cristo.

Ouvido a respeito o promotor Dr. Pio Duarte, opinou pelo deferimento do pedido, ao que acquiesceu o juiz dr. Galdino de Siqueira, nos seguintes termos:

«Nada ha que defirir, porquanto a colocação da imagem de Jesus Cristo na sala das sessões do Tribunal do Juri em nada ofende a liberdade espiritual de quem quer que seja, ali se achando, não como objecto de culto, mas como o emblema mais perfeito da justiça. Na verdade, incontestavel a sua existencia diante da farta messe de trabalhos de critica historica, outra coisa não representa sua conducta e doutrina moral e bem significativa é a passagem referente ao facto de, assediado por um grupo de fariseus, ás suas interpelações insidiosas, retorquir logo e incisivamente: «Dai a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus».

Fosse a sua doutrina sempre praticada, e a face do mundo seria outra.»

PROBLEMA VITAL

Em dez anos construiram-se 2.893 predios

Nos dez seguintes, esse numero desceu a 1.367, mercê dos entraves postos aos senhorios

—Comecemos por vêr o que houve em construções desde 1901 a 1910, — disse-nos o nosso amavel entrevistado, logo que hoje o procurámos.—Como vae verificar, as construções novas iam num aumento crescente, atingindo no ultimo desses anos o seu maximo. Dahi em deante começa o decrescimento.

—Porquê?—inquirimos.

—Porque em 1910 foi promulgada a primeira lei do inquilinato. O senhorio receiou empatar o seu capital desde que lhe começaram a pôr peias, desde que viu que não podia livremente fazer o seu comercio, deixe-me assim exprimir. Foi um erro. Em todo o ramo da actividade humana a concorrencia é sempre o melhor meio de corrigir a ganancia, a especulação desenfreada.

—As rendas iam num crescendo assustador e o legislador...

—Lá estavam as construções novas a obstar a isso. Uns senhorios aumentavam demasiadamente? Ficavam, na maior parte, com as casas ás moscas. E como não havia falta de habitações, o inquilino não se preocupava e tinha sempre onde se meter. Se um ou outro senhorio era suficientemente rico para lhe não fazer diferença o ficar com um ou dois andares por alugar durante um semestre, a outros causava isso prejuizo e tinham de ser mais razoaveis.

—As classes proletarias, as menos felizes da fortuna lucraram com a promulgação dessa lei. Bem sabe que se abusava quanto ao recebimento das rendas. Quem não tivesse dinheiro para pagar um semestre e com quarenta e mais dias de antecipação, ficava na rua.

—Sim, eu sei que se teve por fim principalmente favorecer os menos protegidos da fortuna, mas o facto é que dum modo ou de outro sempre o inquilino arranjava habitação e se se continuasse a construir como até ali não estariamos hoje a braços com a tremenda crise com que lutamos.

«Basta, porém, de considerações e vamos á estatistica que lhe prometi. E' a seguinte:

Anos	Construções novas
1901	246
1902	244
1903	240
1904	280
1905	270
1906	299
1907	304
1908	349
1909	311
1910	350

«Vejamos, agora o que sucedeu depois desse ano. Logo em 1911 esse numero decresceu e o decrescimento acentuou-se dum modo iniludivel. Vae vêr:

Anos	Construções novas
1911	312
1912	315
1913	286
1914	277
1915	254
1916	176
1917	178
1918	107

«No periodo que vae de 1901 a 1910, verifica-se que se construiram em Lisboa 2893 predios, ou seja uma média anual de 289.

«Quer isto dizer que o numero de construções foi crescendo, em média, numa progressão em que o aumento foi em alguns anos superior em 17 por cento ao numero do primeiro ano desse periodo.

«Se de 1910 em deante essa progressão se mantivesse, a média de predios novos em cada ano que vae de 1911 a 1918 seria de 409 e, assim, ter-se-iam construido em Lisboa 3.272 predios. Mas, como apenas se construiram durante esse periodo 1.905, houve uma diminuição de 1.367 predios que, calculando que cada um deles alojasse 20 pessoas, dariam habitação a 27.340 pessoas.

—Mas a guerra...

—O nosso entrevistado atalhou-nos:

—Sei o que vae dizer. A guerra contribuiu em parte para a diminuição de construções, não é isso? Mas se o senhorio pudesse auferir um juro razoavel do capital que empatava, de certo as construções não parariam. A' carestia da mão de obra, do material, de tudo quanto finalmente é preciso dispender, quer-me parecer, em boa logica, que devia corresponder um aumento na renda. Não se permitisse aumentos exagerados para os que já havia, de acordo, mas não pôde medir-se tudo pela mesma bitola. Note bem que eu lhe falo em aumentos exagerados, porque conhece já a minha opinião sobre o assunto: dêem-se garantias ao inquilino, mas não se proiba o senhorio de mandar no que é seu.

«A'manhã, se tem paciencia para me aturar, lhe contarei um caso deveras curioso e sintomatico do que se está passando actualmente em Lisboa entre senhorios e inquilinos.

A proxima epoca no São Luiz

No dia 6 de novembro, inaugura-se no S. Luiz a epoca de inverno durante a qual se realisarão sete recitas de assinatura, sendo as duas primeiras pela actual companhia com duas peças de Schwalbach e as cinco restantes pela companhia do actor Armando de Vasconcelos, de que faz parte o popular actor José Ricardo.

Além das duas peças de Eduardo Schwalbach, serão dadas as seguintes operetas novas para Lisboa: «Mercado de senhoras», «Marido provisorio», «A menina modelo», «A mulher artificial», «Viuva triste», «A candidata», «O rei do réclame», «Flemmenlanda», «Haschisch», «Fada de Cascadeda» e dois originaes portuguezes.

A assinatura que tem sido concorridissima encerra-se por estes dias.

Salão Central

A empreza resolveu proporcionar aos seus amigos e frequentadores dos seus espectaculos «matinées» ás segundas, quartas e sextas-feiras. Na de amanhã realisa-se a estreia do empolgante drama em 4 actos «O atentado», prodigioso trabalho da gentil actriz Dolby Morgan e do notavel actor Bruto Castellani.

No espectaculo desta noite vae em segunda apresentação «A Princeza Bagdad», que hontem alcançou um enorme exito e cuja protagonista é a gloriosa Hesperia, fazendo ainda parte do programa «No turbilhão», com o superior desempenho de E. Ghioni e K. Zambuzini, e «Anjos», que é sempre recebida com o maior agrado.

Salão Central

HOJE — Soirée ás 20 horas — HOJE

Programa

Primeira parte

ANJOS

Segunda parte

E. Ghione e K. Zambuzini No Turbilhão 7 actos

Terceira parte

PRINCEZA BAGDAD

7 actos por **Hesperia**

A'manhã na matinée e soirée estreia do film de aventuras **O ATENTADO** 6 actos por Miss Morgan e Bruto Castellani.—AVISO: A empreza previne o publico que realisa matinées todas as segundas, quartas e sextas feiras domingos e dias feriados

Theatros e Cinemas

PRIMEIRAS E REPOSIÇÕES

Eden-Teatro — *A princeza dos dollars*

Realisou-se hontem até ás tantas da madrugada a reparição da encantadora «Princeza dos dollars», que o publico lisboeta já conhece de 3 ou 4 reposições com varias estrelas de 1.ª grandeza, nacionaes e estrangeiras. A partitura é sempre linda, das mais vibrantes, das mais inspiradas, das que fazem o fundo permanente e sempre do agrado, que as emprezas teem no seu repertorio; a sua estrutura já conhecida e a mercê dos actores que vistam os varios personagens.

A de hontem, no Eden, não foi das melhores, nem das mais finas. Ressentiu-se dum excesso de popularidade dos actores, uma tal ou qual grosseirice nos modos e até nas falas.

No entanto, salvaram-se muito bem, Almeida Cruz, com a sua espirituosa, e educada voz, e Gomes, que no «Rei do Carvão» foi duma graça sem esforço e com inteligencia.

Cremilda não foi mal ao interpretar o seu antigo papel; mas já a vimos mais artista, mais fina quando encarna a jovem milionaria americana que deve parecer ser educada e distincta. O seu «embonpoint» prejudica-a um tudo nada, a sua forma de fumar no 1.º acto, a propria forma de vestir fizeram com que recordassemos saudosamente a sua mais leve, «Princeza» de outros tempos. São estas, exigencias da critica porquanto Cremilda continua a ser do agrado da plateia e do publico.

Em segundo logar o pura noviciade, Laura Costa, num papel de bastante responsabilidade. Laura Costa, é uma actrizinha novata, ainda inexperiente, em cujo estôfo Luiz Galhardo julgou vêr uma futura estrela de opereta e de revista. Hontem apresentou-se ainda combalida da doença que impediu a realisação da reparição da «Princeza», no sabado; nervosa, pelas altas responsabilidades do papel, mas... aguentou-se porque tem realmente qualidades a apurar e aptidões e vontade a cultivar para poder vir a ser uma artista de reputação; a sua voz lembrava no timbre a de Auzenda, nas devidas proporções, é claro. De resto, elegante, e fininha, no que destoava do resto «arrevistado» e pêsado. Nesse numero Irène Gomes, Pereira e outros.

A «mise-en-scène» muito cuidada e os figurinos onde Sant'Ana interveiu o gosto de artista, como era de esperar.

Mais primordial, mas menos cuidada a afinação dos côros, onde ha «artistas» para desafinar esganiçadamente, que nem um bom maestro lhes vale, e a musica, principalmente alguns violinos, que por vezes (final do 1.º acto) até faziam arrepiar os cabelos.

O publico gostou, e dará boas casas á nova edição da «Princeza», pois provou a sua coragem, a ponto de estar até ás altas horas da noite a gosar o espectaculo.

Com mais um geitinho espera-se o 1.º carro electrico da manhã.

Armando Ferreira

Vida Sportiva

O "box" em Portugal

Silva Ruivo ou Ruy da Cunha?

E' depois de amanhã que se realisa o grande combate de soco entre Silva Ruivo e Ruy da Cunha num «ring» armado nos salões do Grande Casino Internacional do Monte Estoril.

O combate, organisado tecnicamente pelo bi-semanario «Os Sports», tem multiplos aspectos a recomendal-o á curiosidade dos amadores da nobre arte.

E' o primeiro «match» entre professores portuguezes. E' o primeiro «match» com premios em desproporção de quantias para estimular a combatividade dos pugilistas. E' o primeiro «match» em que Silva Ruivo, afamado como um «fighting» de valor, encontra deante dele um adversario forte, scientifico tambem, mais musculado e disposto a derrubal-o.

Quem vencerá?

A maioria dos entendidos inclina-se pela vitoria de Silva Ruivo, porque o consideram como mais treinado e de mais tecnica. A desegualdade de peso é compensada pela impetuosidade no ataque.

Em todo o caso, os prognosticos falham muito se considerarmos que Ruy da Cunha já aguenta em treino mais de 12 «rounds». E isto equivalo a dizer que tal resistencia, aliada á força dum colosso, pode aniquilar as mais fundamentadas esperanças.

E que o desafio está despertando interesse, prova-se pela grande procura de bilhetes na redacção de «Os Sports» e no «Salão Sport» da rua do Ouro.

Foot-ball

A assembleia de hoje na Associação

Vae hoje realisar-se mais uma assembleia na Associação de Foot-Ball. Trata-se de dar força e plenos poderes á actual direcção para resolver o assunto do campeonato de primeiras categorias que tanto tem dado que falar.

Estarão os dois clubs—Bemfica e Sporting—dispostos a liquidar de vez tal assunto?

E' de crêr que sim, para vêr se entramos definitivamente a trabalhar para o inicio da epoca.

A actual direcção distribuiu uma mensagem, que foi publicada em «Os Sports» de domingo passado, expondo com clareza os fins da convocação da assembleia.

Bom é que todos comprehendam que uma direcção não pode trabalhar sem força e com os estatutos na mão. Ponhamos de parte o processo das assembleias para despresigiar qualquer resolução que a direcção tome.

Assim, não se pode fazer nada, e com isso só teem a perder o publico, os clubs e o foot-ball.

Liquidando responsabilidades

No tribunal militar especial

Os réus hoje julgados foram todos absolvidos

Compareceram hoje perante o tribunal militar especial os réus civis Evaristo de Miranda Feijão, Eduardo Pinheiro Neves, Bernardino Duarte e José Bernardino Duarte e o ex-policia Antonio Hipolito da Silva Carvalho.

Não responde o alferes de infantaria de reserva João Maria d'Almeida Lavoura por haver sido recebido pelo sr. presidente do tribunal comunicação do juiz da comarca de Alcobaça, informando-o de que o réu tem ali um processo pendente.

O general sr. Encarnação Ribeiro determinou por isso que esse julgamento fosse adiado, a fim de ser apenso aos autos e processo referido.

Os civis são defendidos pelo sr. dr. Antonio Tavares da Silva Junior, e ex-policia pelo coronel sr. Jorge Maia.

São os primeiros acusados de na povoação da Mourisca, concelho de Agueda, terem arvorado a bandeira azul e branca na capela local e proclamado a monarquia á chegada ali de um batalhão de cavalaria das forças rebeldes.

Todos negam o facto, não ocultando todavia alguns deles as suas convicções monarquicas. Em nada concorreram para a restauração do antigo regimen e atribuem a sua acusação a vinganças politicas. Aceitaram o facto consumado. Alegam o seu bom comportamento e a prisão sofrida.

O réu Silva Carvalho é acusado de tomar parte espontaneamente para o restabelecimento da monarquia, em Lisboa, montando uma bicicleta, na qual se dirigiu para Monsanto, agitando uma bandeira azul e branca e dando vivas á monarquia e morras á Republica.

Contesta a acusação, declara ter procedido sem intenção criminosa e sem culpa e alega o seu bom comportamento e a prisão preventiva sofrida.

Ouvidas as testemunhas, os debates foram sem importancia e rapidos.

Foi confirmada a sentença proferida neste tribunal a 16 do corrente, condenando o coronel sr. Alvaro de Mendonça, chefe militar monarquico na pena de 4 anos de prisão maior celular, seguidos de degredo por 8 anos ou na alternativa na pena fixa de 15 anos de degredo na Africa em possessão de 1.ª classe.

Todos os réus foram absolvidos por unanimidade.

Na proxima quinta-feira são julgados os civis João Maria Coucei-ro, João Ferreira, Manuel Ferreira e Jacinto Paiva, implicados no movimento monarquico do norte.

Companhia Portugueza do Estanho

Em cumprimento do disposto no Art.º 38.º dos estatutos, reuniu no sabado ultimo a Assembleia geral da Companhia Portugueza do Estanho, na sua séde provisoria, rua da Assumção, 42, 1.º, para eleição da meza da Assembleia geral e do Conselho Fiscal. A' reunião, que fôra convocada pelo sr. Inocencio Camacho, comparecendo e está integralmente realisado.

O resultado da eleição foi o seguinte:

Assembleia geral: presidente, José Henrique Tota & C.ª; vice-presidente, Valentim de Carvalho; secretarios, Gabriel Correia Valerio e Silva Andrade Martins, L.ª.

Conselho Fiscal: efectivos, José Barbosa, F. S. Sampaio Tombinha e dr. Feliciano dos Santos; substitutos, Pinna Barbosa e Sestelo, L.da, Julio Pinheiro de Sá Carneiro Ferreira Santos & C.ª.

A Companhia Portugueza do Estanho, como do seu titulo se infere, destina-se á producção do estanho e a exploração de todas as industrias que teem aquele producto, que é abundantissimo no nosso paiz, como base ou materia prima, possuindo, além duma fabrica já em laboração, importantissimas concessões mineiras, que vão ser trabalhadas pelos processos mais modernos e productivos. Na direcção da prometedora empreza que vem prestar ao paiz serviço relevante e de libertar da estrangeira, estão os srs. Inocencio Camacho, João Henriques Serra (pela Sociedade Vinicola do Sul de Portugal), Januario F. de Amorim (pela F. Ferraz & Amorim Ld.ª), Francisco Maria Lopes e M. C. d'Alcantara Carreira, que constituem o seu Conselho de Administração.

[...] ministração, assistiram numerosos accionistas da nova empreza, representando uma parte importante do capital social, que é de quinhentos mil escudos

ULTIMA HORA

PARLAMENTO

Nos Deputados

A base naval nos Açores, a incorporação de Moçambique na União Sul Africana

Depois de lida e aprovada a acta e o expediente, o sr. Hermano de Medeiros interroga o sr. ministro dos estrangeiros sobre se os boatos que por ahi teem corrido acerca da concessão da base naval de Ponta Delgada aos americanos teem algum fundamento.

O sr. ministro dos estrangeiros responde que efectivamente se está constituindo nos Açores uma base naval, mas absolutamente portugueza. Desmente categoricamente os boatos tendenciosos que teem corrido sobre a incorporação de Moçambique na União Sul Africana. Termina, mandando para a mesa com destino aos arquivos da Torre do Tombo, o original do documento, assinado por Clemenceau, que dá entrega do territorio de Kionga, conhecido por triangulo do mesmo nome, a Portugal.

O sr. Paes Rovisco insta por documentos pedidos, ha tempo, sobre transportes maritimos.

O sr. Pedro Pita requer que entre em discussão, antes da ordem do dia, uma proposta de lei apresentada pelo sr. ministro do trabalho criando um logar de sub-inspector do trabalho na 7.ª circunscrição industrial. E' aprovado, mas a discussão não se inicia sem estar presente o sr. ministro do trabalho.

O sr. Manuel Fragoso pergunta se já tem parecer o projecto de lei que aumenta os vencimentos aos funcionarios administrativos. (Muitos apoiados).

O sr. Jaime de Sousa, congratulando-se com as declarações do sr. ministro dos estrangeiros, diz que essas campanhas são sempre levantadas pela imprensa dos paizes que nisso teem interesse. O irridentismo açoreano, que os jornaes americanos alimentam, não existe. Apenas nos Açores se esboça o desejo ardente de que o arquipelago não seja esquecido dos poderes centraes.

Em seguida o sr. Sampaio e Maia realisando a sua interpretação ao sr. ministro da justiça, começa as suas considerações.

No Senado

O sr. Alvares Cabral refere-se ao regimen sacarino nos Açores e á producção do alcool na mesma região, começando por dizer que esta industria tem sido prejudicada com a protecção ao Douro. Sobre assucar, defende para os Açores as facilidades que se dão ás fabricas do continente. Entende que se se montar mais alguma fabrica nos Açores isso trará grandes prejuizos, pois que a cultura da beterraba sacarina é muito intensiva e daqui a pouco, com a producção de assucar nas colonias, será dificil colocal-o no paiz.

O sr. Machado de Serpa alude á anunciada concessão duma base naval americana nos Açores. Crê que a noticia que apareceu a esse respeito é tendenciosa, porque não é uma pessoa o suficiente para resolver assunto de tal magnitude. O governo deve desde já desmentir a atoarda, que será um balão de ensaio para um atentado ao que é nosso e muito nosso. Mostra a discordancia com a doutrina expendida pelo sr. Alvares Cabral quanto á restrição do fabrico do assucar nos Açores.

O sr. Ramos Preto, sem espirito de partidarismo e só com espirito de justiça, declara que se tivesse estado na ultima sessão teria protestado vehementemente contra a moção do sr. Heitor Passos dando com nociva a acção do sr. ministro da instrucção publica. Daria o seu voto á moção, que, de facto, foi aprovada, da autoria do sr. Silva Barreto, dando toda a confiança ao mesmo titular.

O sr. Alfredo Portugal manda para a mesa um projecto de lei assinado pelo sr. Namorado de Aguiar.

O sr. Vicente Ramos aprecia a orientação dos srs. Alvares Cabral e Machado Serpa sobre a questão sacarina.

Noticias da Capital

Desastre no trabalho

Na enfermaria 7 do hospital de S. José deu entrada Manuel Alentejo, de 37 anos, faroleiro dos caminhos de ferro, morador na rua Miguel Paes, 74-A, Barreiro, que cahiu do comboio, fracturando a clavicula esquerda.

A roubalheira diaria

Ana Simões, moradora na rua da Fabrica da Polvora, 119, 3.º, queixou-se de que os gatunos entraram na sua residencia por meio de arrombamento e lhe furtaram objectos e dinheiro no valor de 198 escudos.

—Foi presa Gracinda Ferreira, moradora na Costa do Castelo, 160, por ter subtraido varios objectos no valor de 55 escudos a Alfredo Gomes, residente na rua das Farinhas, 48, 1.º.

—Sarah dos Santos, mulher de vida facil, moradora na rua dos Cavaleiros, 41, 2.º, foi presa por ter furtado uma carteira com 260 escudos a Francisco José da Silva, residente em Evora, de passagem por Lisboa.

—Queixou-se Joaquim Teixeira Lino, hospedado no hotel Alemtejano, de que os gatunos lhe furtaram uma carteira com a quantia de 1.350 escudos.

—Foi presa Maria José, moradora na rua da Atalaia, 9, por ter furtado uma carteira com 55 escudos a Maria de S. João de Deus, residente na estrada das Laranjeiras, 36.

—Antonio Tomaz, da rua da Boa Vista, 152, 3.º, queixou-se de que seguindo num carro electrico pela Avenida Almirante Reis lhe furtaram, o relogio, corrente e medalha de ouro, bolsa de prata, tudo avaliado em 91 escudos.

Malas postaes

São amanhã expedidas malas postaes pelos paquetes inglezes «Anselm» para a Madeira, Pará e Manaus; «Highland Loock» para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires, e «Aguila» para a Madeira e Africa Oriental.

As ultimas tiragens no correio geral são ás 12 horas.

Batoteiros enviados a juizo

Para o tribunal da Boa Hora foram hoje enviados aqueles 25 individuos que homem de madrugada tinham sido presos numa cocheira na rua de Campolide, onde estavam jogando a batota.

Echos & Noticias

DIPLOMATAS

Acompanhado de sua esposa, regressou a Lisboa o sr. ministro de Inglaterra, que esteve ausente em gozo de licença.

Um pedido de sindicancia

O sr. Jayme de Castro, chefe da 2.ª repartição da direcção geral do comercio agricola, repartição pela qual correm todos os assuntos respeitantes aos generos alimenticios, taes como assucar, azeite, etc., acaba de requerer ao sr. ministro da agricultura uma rigorosa sindicancia aos seus actos durante o tempo que esteve á frente da aludida repartição do Estado.

A questão do peixe

O governo tem conhecimento de que se está preparando uma campanha tendente a inutilisar as medidas, que se propõe pôr em pratica para o embaratecimento do peixe. Está, porém, na disposição de levar por deante as medidas que se propoz executar, negando-se a transigencias de qualquer especie.

T. S. F.

Os jogos floraes de Barcelona

BARCELONA, 27.

A comissão dos jogos floraes elegeu seu membro o marechal Joffre, o qual, ao que se diz, será o presidente dos proximos jogos.

Os reis da Belgica na America

NOVA YORK, 27.

O rei Alberto depoz uma corôa sobre o tumulo do presidente Roosevelt. Foi depois visitar o Jardim Zoologico, onde o informaram de que uma grande colecção de animaes foi enviada para Anturpia, a fim de substituir os que foram mortos no principio da guerra.

6.ª brigada do C. E. P.

O coronel sr. Alves Pedrosa recebe na inspecção de infantaria da 1.ª divisão, até 10 de novembro proximo futuro, propostas para recompensas, devidamente justificadas, por actos passados na 6.ª brigada do C. E. P. anteriormente a 9 de abril de 1918 e ainda não premiados.

CRAPULA CITADINA

A caça aos vadios

Recomeçaram finalmente as rusgas aos vadios e gatunos que infestam a cidade. Essa diligencia impunha-se, pois, que apesar dos julgamentos diarios realisados no governo civil, os amigos do alheio não se intimidaram. A policia de investigação já hoje de madrugada colheu nas suas rêdes alguns gatunos de cadastro. Uma brigada constituida pelos agentes Teixeira, Custodio das Dôres e Antonio da Costa bateu hoje de manhã a Ribeira Nova, detendo um individuo perigoso, Raul de Jesus, ou Raul Pereira de Jesus, da rua de Santo Antonio dos Capuchos, 70, 1.º, que tem no cadastro 19 prisões por vadiagem, desordem e agressões á facada. Já esteve degredado na Guiné e regressando a Lisboa assassinou á facada, em 14 de setembro de 1914, na praia de Algés, uma mulher. E' um perigoso gatuno de arrombamentos e em 1 de fevereiro do ano passado foi entregue ao governo para voltar para Angola. Não se comprehende bem como este individuo se encontrava em liberdade desde que fôra entregue ao governo. E' natural que o mesmo suceda aos 700 condenados que ha largo tempo estão aguardando no forte do Monsanto o seu embarque para o degredo, que lhes deem destino. Alguns deles sem tambem em liberdade, pois são elas propricas que mais diferem as portas das prisões sempre que se dá qualquer movimento revolucionario. Urge, pois, que governo dê o devido destino a esses condenados.

No gabinete do sr. dr. Escudeiro proseguiram hoje os julgamentos, tendo respondido: Manuel Rodrigues, condenado a ser entregue ao governo; Elisa Joaquina da Assumção, com 6 prisões, condenada; Sofia Rosa, «A Mulata de Manaus», absolvida; João Soares de Figueiredo ou Fernando Simões, vigarista, com 12 prisões, condenado; José Maria Brandão, o «Moca», com 13 prisões, absolvido, por desde 1910 não ter no cadastro qualquer nova prisão.

Devia tambem responder José Filipe da Conceição, o «Pato Marreco», com 6 prisões, já ha dias julgado no governo civil e absolvido e que agora foi preso por ter furtado aneis de ouro numa ourivesaria de Alcantara, facadas, caso a que largamente nos referimos.

O «Pato Marreco» será julgado amanhã, por não terem comparecido hoje as suas testemunhas de defeza.

Os gatunos fogem de Lisboa

Dissémos ha dias que devido ás recentes rusgas, os grandes heroes do crime haviam desaparecido de Lisboa, tendo fugido para o Brazil, entre outros, o «Malinha do Chiado», o «Pé Curto», o «Lindorfe do Porto», e o «Maneta de Alfama».

Estes criminosos, todos eles de largo cadastro, teem conseguido embarcar clandestinamente, saindo a barra escondidos nos porões de varios navios. Hoje soubemos que outro criminoso perigoso, conhecido pelo «Judeu», que tem no cadastro mais de 90 prisões, por furtos e arrombamentos, conseguiu tambem sair clandestinamente de Lisboa, com destino a America do Norte.

O «Judeu», que residia numa hospedaria da rua de S. Paulo, 126, era tido pelo mais habil carteirista portuguez.

Dr. Conceição e Silva Junior

Rins — Vias urinarias

Retomou a clinica em 22 de outubro

RUA DO OURO, 194

Das 14 ás 18

«O Torreense»

Em Torres Novas iniciou a sua publicação este semanario, orgão do Partido Republicano Liberal. E' seu director o sr. Alberto Vieira da Mota.

Ao novo colega as nossas saudações e votos de longa e prospera vida.

Dr. Ferreira Pires

Das Faculdades de Medicina de Lisboa e Dentaria de Filadelfia (E. U. d'A.)

Cirurgião especialista do British Hospital

Doenças dos maxilares, boca e dentes Pontes dentarias fixas e desmontaveis.

51—Rua do Jardim do Regedor

Tel. C-2176

Ultimas do "Pé de meia"

Realisam-se nesta semana as ultimas representações da festejada revista «O Pé de meia», na sua primeira fase. Isto quer dizer que toda a Lisboa tem de ir nestes dias despedir-se da sua peça mais querida, mais apreciada, festejando o mais notavel trabalho de Schwalbach, no genero, e de Del-Negro e Alves Coelho, cuja musica se tornou popularissima.

«O Pé de meia» é a mais deslumbrante e alegre revista a que ninguem deve faltar porque poucas dias mais terá para a vêr, pois que na proxima segunda feira é definitivamente a ultima representação em recita extraordinaria da moda, a pedido das familias da sociedade elegante que teem estado no campo e nas praias e que ainda não puderam vêr «O Pé de meia».

D. Carlota Maria Leal Quintão

Lima Netto, Moura & C.ª

cumprem com pesar o dever de participar aos seus Ex.mos Amigos e Clientes o falecimento da Ex.ma Senhora D. Carlota Maria Leal Quintão, extremosa Avó do seu Socio e Amigo Pedro de Sousa Moura Junior cujo funeral se realisa em 29, pelas 14 horas, saindo da residencia da finada, na Avenida da Liberdade, 200, e agradecem a todos os que honrarem esse acto com a sua presença.

Lima Netto, Moura & C.ª

participa aos seus Ex.mos Clientes, que encerra a sua casa ás 13 e meia horas de 29 do corrente, por motivo do funeral da Avó do seu socio Pedro de Sousa Moura Junior, conforme o anuncio acima publicado.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3359 — 10.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Quarta-feira, 29 de Outubro de 1919

Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O NOVO PARTIDO

A conferencia do sr. Brito Camacho foi o primeiro acto de propaganda que o Partido Republicano Liberal realisou. Está no programa do novo agrupamento continuar as conferencias, não só em Lisboa como em outros pontos do paiz, no intuito de retomar com o elemento popular um contacto que nos velhos tempos da propaganda quasi intimamente se perdeu. E' um proposito baseado nas normas da pura e genuina democracia, que não é a que se apregoa sómente em palavras, mas se evidencia em actos. Se o Partido Republicano Liberal o seguir, só por esse facto creará jus á simpatia republicana.

Não ha duvida que se perdeu o contacto com a alma popular, e o sr. Brito Camacho, que assinalou o facto, recordou que, a certa altura, quando velhos e conhecidos republicanos, com grandes sacrificios ao seu partido, quizeram falar ao publico, se viram até ameaçados de morte por creaturas que, julgando-se porventura os mais fieis adeptos da Republica, não teem sequer uma palida noção do que seja o direito e a liberdade, com a observancia dos quaes a democracia é uma palavra vã. O proprio sr. Brito Camacho foi vaiado numa excursão de propaganda, e o actual presidente da Republica, o sr. dr. Antonio José d'Almeida, esteve a ponto de perder a vida no Porto, em consequencia dum atentado. Estas violencias é necessario que se não repitam; agora que o Partido Republicano Liberal se vae empenhar em que o contacto se restabeleça entre os homens da Republica e as massas populares. Se tal sucedesse, estariamos decididamente numa sociedade de cafres, indigna de todo o conceito internacional.

O Partido Republicano Liberal vae iniciar a sua propaganda, e todos os sinceros republicanos, que desejam o equilibrio do regimen, devem fazer votos para que essa propaganda lhe dê o melhor exito. Ingressar num partido da Republica, seja ele qual fôr, é ingressar na Republica, e o interesse da Republica deve estar sempre presente na imaginação dos democratas portuguezes.

Mas para que o Partido Republicano Liberal possa converter-se numa grande força politica, necessario se torna que ele mantenha a coesão que deve ser a garantia dessa força e a segurança do seu prestigio. Requer-se para isso muita ponderação, muita lealdade, muito patriotismo. Não devemos esquecer que o Partido Republicano Liberal é composto de tres partidos que já divergiram fundamentalmente de vistas em questões da maxima importancia nacional. Uma dessas questões foi a da guerra.

O sr. Brito Camacho, na sua conferencia de hontem, aludiu á atitude do seu partido na questão da guerra, atitude em que esteve em campo absolutamente oposto ao do Partido Evolucionista, com o qual se encontra agora unido. Compreende-se que na primeira afirmação publica do novo partido, o sr. Brito Camacho sentisse a necessidade de explicar que não renegava as suas opiniões, garantindo assim a sua sinceridade. Certamente, os antigos evolucionistas não renegam as suas; mas é evidente que se impõe neste e noutros assuntos em que as divergencias foram fundamentaes uma atitude de grande correcção e tolerancia, porque senão em vez de se apresentar unido, o novo partido viria dar provas de uma desunião injustificavel.

Para que inspire confiança ao paiz, a união estreita, em torno de propositos redentores, é sem duvida o essencial programa do Partido Republicano Liberal. O novo partido préga a tolerancia, reconhece o direito do cidadão a todos os republicanos, desde os mais conservadores aos mais avançados, é em torno destas afirmações nobres e precisas que procura congregar energias e dedicações que sirvam a Republica e o paiz. Não se pode prégar tolerancia, não se pode exigir coesão num pensamento nacional sem que esse pensamento inspire a coesão partidaria. Estamos certos de que o Partido Republicano Liberal assim o compreenderá. Ele pode e deve conciliar um grande numero de adesões importantes e fervorosas. O que inscreve no seu programa está na consciencia nacional, saturada de facciosismos e retaliações e vinganças. O que essa consciencia quer é tranquilidade e direito. Se alcançar o «desideratum» das suas aspirações na Republica, como é sua esperança, a Republica ficará radicada, de uma maneira indestrutivel, no nosso paiz. O Partido Republicano Liberal, em que se encontram tantos vultos eminentes da democracia portugueza, que a nação respeita, muito pode contribuir para isso, provando que na Republica não ha só truculencia e sectarismo, mas um espirito de justiça e de tolerancia, que já predomina, e que é a maior garantia da paz e da liberdade.

PROPAGANDA DISSOLVENTE

Prepara-se um movimento revolucionario?

O presidente do ministerio, sr. Sá Cardoso, na 5.ª e ultima sessão do congresso do P. R. P. declarou clara e terminantemente que o governo estava ao facto de tudo quanto se está passando nas varias agremiações operarias sindicalisadas, e como estava ao facto de todos os manejos em preparação não tinha duvida em afirmar que «á outrance» faria guerra sem treguas ao bolchevismo.

As palavras do presidente do governo confirmam em absoluto as noticias que «A Capital» ultimamente publicou sobre um movimento que as classes proletarias, sob o pretexto da carestia da vida, estão preparando.

Dizem-nos, efectivamente, que a todas as classes sindicalisadas foi ultimamente enviado uma especie de questionario, cuja principal pergunta consiste em apurar-se, dado um movimento revolucionario, quaes as classes que a ele adeririam. Ao presidente do pessoal da exploração do porto de Lisboa foi enviado um desses questionarios, ao qual o referido presidente espontaneamente respondeu, sem consulta dos seus consocios, que não contassem com a classe para tão criminoso gesto, que só prejudicaria a Patria e a Republica.

Mas esta nobre atitude não tem sido seguida por outras colectividades, pois as estações oficiaes foram informadas de que se pretende desenvolver a campanha dissolvente em todas as classes sindicalisadas.

As reuniões para negocios urgentes e de grande interesse teem-se sucedido todas as noites. Nos pedreiros foi lido um oficio do sr. governador civil, comunicando a proibição de reuniões dos jovens sindicalistas naquela colectividade. A assembleia resolveu não acatar esse oficio, declarando não recearem as ameaças do chefe do distrito e do sr. Sá Cardoso, pois que, caso a associação fosse encerrada, os pedreiros reuniriam, como já varias vezes teem feito, na serra de Monsanto.

Os metalurgicos reuniram já protestando contra a carestia da vida e as perseguições do governo, tendo reunido tambem os trabalhadores ruraes, serradores da construção civil, ourives, os soldadores, pregueiros, serventes de pedreiros, polidores de moveis, electricistas, operarios do bairro social da Ajuda, correios e telegrafos (pessoal menor), fragateiros, pessoal da companhia dos telefones, secção da construção civil de Belem, marceneiros, relojoeiros, companhia carris de ferro, pintores, Federação Nacional da Construção Civil, comissão inter-sindical, canteiros e polidores de moveis, cozinheiros e creados portuguezes de navegação estrangeira, comissão pró-presos por questões sociaes, e União dos empregados municipaes.

PELO TELEGRAFO

Na America do Sul

Falam as estatisticas

RIO DE JANEIRO, 28.

As ultimas estatisticas, referentes aos dois semestres de 1918 acusam o seguinte movimento: importações, animaes vivos, 5.491.109; valor de materias primas necessarias ás industrias, 250.918 contos de réis; valor de objectos manufacturados 443.512 contos de réis.—(Americana).

Anarquistas expulsos

RIO DE JANEIRO, 28.

Foi decretada a expulsão de mais tres subditos italianos conviotos de anarquismo. Seguirão para a Europa a bordo do paquete italiano «Princ'cipessa Mafalda».—(Americana).

Alemães que entram, alemães que saem

SANTOS (Estado de S. Paulo), 28

São aqui esperados trezentos alemães, que imigram para se ocuparem de trabalhos agricolas do interior do Estado.—(Americana).

RIO DE JANEIRO, 28,

Partirão para a Alemanha, no dia 30 do corrente, trezentos alemães internados nos campos de concentração.—(Americana).

A'manhã

LER

Os Sports

Medicamentos portuguezes

Os ilustres medicos srs. drs. Eugenio Ribeiro, de Agueda, e Bento Branco, de Lisboa, teem empregado largamente com bom exito a «Lactobiase» nas infecções gastro-intestinaes, não precisando de fermentos lacticos estrangeiros. Depositario desse admiravel recurso, Raul Vieira, R. da Prata, 51.

Chapeus modelos

Ultimas creações

Rua Nova do Carmo, 80 a 84

Rua Garrett, 57 e 59

CONSELHO DO PATRIMONIO ARTISTICO

Conforme os jornaes da manhã noticiaram está já constituido o Conselho do «patrimonio artistico» que, pelos nomes de vogaes, deve saber cumprir inteligentemente a missão de que está incumbido.

Enorme e dispersa é a riqueza artistica de Portugal, desorientada tem sido a protecção dos governos por esse patrimonio da nação, que tem chegado até nós submetido a todos os arrancos dos iconoclastas. Bem se teem cançado os artistas, os arqueologos, os investigadores, em implorar auxilio dos poderes publicos para as obras de arte e valores artisticos cuja guarda e administração pertencem a varias colectividades, a varios ministerios, a varias camaras; até que, se resolveu desta vez entregar a artistas, a orientação superior, a superintendencia da coordenação e conservação de todas as obras de arte nacionaes.

Segundo nos consta, o primeiro trabalho consiste na creação de muzeus locaes, regionaes, em todas as terras onde haja tesouros, bens, obras artisticas, pertencentes ao Estado, o que em vez de serem transportados para um museu unico, que ficaria atafulhadissimo, constituirão centros varios de educação para os nacionaes e de visita e curiosidade para os estrangeiros.

No palacio da Ajuda inaugurar-se-ha em breve o primeiro museu

Seguindo esta ordem de ideias estão-se realisando todos os preparativos para que no palacio da Ajuda seja aberto, dentro de pouco tempo, o primeiro destes museus artisticos.

Nele figurarão, além de outras riquezas, as baixelas da casa real do Palacio das Necessidades, as da Ajuda, entre as quaes existem, a celebre baixela de Saint-Germain, a baixela de D. Maria II, a de D. Pedro V, a do Tesouro Real, as alfaias da Capela das Necessidades, a prataria, os serviços de credenciaes e d'altar, etc., etc., que constituirão, reunidos, bem inventariados, um curioso museu de riqueza e um repositorio de obras artisticas do patrimonio nacional.

AVIAÇÃO

A'manhã **A Capital** publicará a sua reportagem artistica e literaria da inauguração do «Parque de Material Aeronautico em Alverca».

GABRIEL D'ANUNZIO

O gesto de d'Anunzio ainda sem solução, teve em todo o mundo varias interpretações e originou muitas e desencontradas controversias.

No Brazil houve manifestações varias, onde figurou em primeiro plano a mocidade; João do Rio, cronista que tão profundamente sabe os segredos da beleza da nossa lingua, escreve desta maneira, sobre d'Anunzio e sobre a opinião brazileira no conflicto:

A minha maior alegria nacional deste ano foi, depois de ter visto a inteligencia generosa e ardente da mocidade de Pernambuco, ver aqui, na capital, cujo nivel moral e mental desce dia a dia, o movimento dos moços patriotas pelo gesto de D'Anunzio. O rejuvenescimento do patriotismo como força agregadora das nações, o nacionalismo como motor das vontades dinamicas da raça foram conquistas patentes da guerra. As palavras dos pensadores e dos poetas, o sangue da juventude como que lhes deu a luz de astros guiadores. O ideal tornou-se realidade na demonstração dos factos. E, se, terminada a guerra, todas as nações pedem e esperam da mocidade mais patriotismo, cada paiz deve, é forçado a ter o seu patriotismo, o sentimento defensivo da sua constituição, diferente, diverso em cada acção, que é a projecção de cada patria. Se nós, depois de feita a Republica e dos cargos serem ocupados de vez pela oligarquia dos republicanos de 89, nunca mais tivemos um ideal colectivo que sacudisse o Brazil; se ainda o scepticismo mesquinho não permitiu que a mocidade unanime do Brazil corresse resolvida á grande obra de agora, que é fazer já o Brazil egual aos maiores, o instinto da mocidade sabe adivinhar a justeza util da efusão da sua solidariedade. Nos oradores de ante-hontem, nos aclamadores dos comicios—eu quero ver a verdadeira directriz do nosso nacionalismo, o patriotismo latino da mocidade brazleira. Não se trata mais de literatura e de reuniões sem entusiasmo por povos que não têm por nós senão a crise do interesse especulador em meio do desdem ignorante. Trata-se de acção, de multidões ao ar livre, com ardor por um povo ligado ao nosso pela juventude, pelo sangue, pelo perigo, pelo risco, pelo desejo de vencer. O que acontece á Italia, pode em outras condições acontecer a nós, depois de uma paz em que meia duzia de homens elevaram a impertinencia a querer fazer no mundo o que a Alemanha pretendera fazer. O que acontece á Italia não nos póde deixar indiferentes, porque, na nossa constituição, quatro milhões de italianos durante quasi um seculo foram gente amiga e auxiliadora. O que acontece na Italia é, principalmente, um grande exemplo latino de fé, de energia, de patriotismo.

Os reclamos de outras nações de córte mental diverso do nosso—reclamos feitos com a pertinacia de lord Lipton para o seu chá, ou do sr. Pink para as suas pilulas, estabelecem a confusão no mundo quanto a superioridades de raças e capacidades de povos. A mocidade brazileira, que eu estou certo realisará agora o grande movimento colectivo pela patria, podia, antes da guerra, ter sido enganada na escolha de exemplos. Antes de pensar que um povo é forte e realisa o que quer, quando quer de verdade—quantos rapazes pensaram no prodigio de outros, sem se julgarem eguaes a esses outros! A Italia freneticamente acreditou em si mesma e em cincoenta anos fez sem reclamos tudo quanto os outros julgavam expressão da sua superior capacidade. E, agora, arrastada pelo gesto de D'Anunzio, a mocidade pode ver o seu proprio coração, a alma do grande poeta e a lição da Italia.

A alma do grande poeta, que é o maior genio latino, foi sempre a mesma. Não se cria beleza sem nobreza de animo, e não se tem tal nobreza sem amar com todas as forças a sua terra. D'Anunzio—o elegante, o rei de Roma, o autor de livros em que a dôr se embuça no sumptuario da fórma, a ponto de parecer aos ignaros e aos invejosos outra coisa; D'Anunzio, desde os seus primeiros anos, foi o patriota solar. Esse homem, de que os palermas inventavam legendas, estudou marinha, desenvolvimento de defeza naval, viajou em vasos de guerra ha quasi trinta anos, para fazer pelos jornaes a campanha pela marinha italiana. Essa campanha, não só deu o resultado esperado, como deu ao mundo o poema epico que é «La Nave», onde o grito veneziano reboa

«Libera a noi l'Adriatico!»

D'Anunzio agiu no nacionalismo italiano com uma das obras mais estupendas da edade moderna: os seus poemas, os seus «laudi del cielo, del mare, della terra e degli eroi», as suas ódes. D'Anunzio, tal Carducci, escreveu poemas e os foi ler de cidade em cidade, como a «Ode a Garibaldi». D'Anunzio esteve sempre no interesse arterial da sua patria.

E' uma pretensão dolorosamente lamentavel dos politicos profissionaes afastar os homens de genio, os escritores, os creadores de beleza do que eles erradamente chamam politica. E' prova de insuficiencia patriotica de um povo dar credito a esses senhores de terceira classe, que fazem da vida nacional emprego publico, referendado pelo arranjo eleitoral. Um homem de genio faz aquilo que quer —belamente sempre. O homem de genio é a voz inumeravel da patria.

D'Anunzio, quando quiz ser deputado fez a sua propaganda nos meios populares falando do renovamento plastico das profissões humildes—e foi eleito. A Italia que ri dos homens sem inteligencia e dos ganhadores vulgares, deve a sua projecção, essa vbração patriotica, á autoridade que atribue ás suas mentalidades, a certeza, a fé que lhes vota. O sonho do Adriatico é uma vontade da mentalidade italiana, que o povo tornou vontade sua.

Restava aos insignificantes a ironia de que, se a voz dos poetas é a unica a levantar os povos, nas guerras os poetas teem receio. D'Anunzio fez a entrada da Italia na guerra, e foi um heroe. Mas, não foi só D'Anunzio. Foi Sem Benelli, foram todos os que compõem a pleiade de cerebros da Italia Nova. A coragem póde ser no inferior um instincto furioso e póde ser o habito mecanico. No homem superior é a inteligencia, a vontade da inteligencia. Quando um homem inteligente se resolve a vencer ou morrer, não é vencido. E só com eles está a multidão.

Os jornalistas e os politicos, que realisaram essa coisa inaudita que é o Tratado de Paz, ficaram muito ofendidos quando D'Anunzio, vendo as suas intenções, rompeu com a França. Essa mesma gente, cuja capacidade de espanto só é proporcional á teimosia com que não quer compreender—perdeu inteiramente a cabeça com o gesto de D'Anunzio tomando Fiume.

Mas, que pensam eles? A Italia, desde a campanha garibaldina, só tem tido um desejo internacional: que a deixem no seu direito. Dizer que Fiume não é italiano, assim como todo o Adriatico, é a violação da verdade. Quem quer que lá tenha passado, vê bem isso. Os arranjos internacionaes passam e, nas costas da Dalmacia, os nomes italianos nas cidades persistem; em cada canto, o italiano fala, vive, impõe-se esplendidamente. Todas as interpretações que se queiram dar ao principio das nacionalidades aplicam-se ao Adriatico italiano. Uma combinação demorada nas salas do palacio do caes d'Orsay não póde transformar essa natural limitação de fronteiras, que o instinto da Italia já realisou moralmente. Os governos podem contemporisar, mas a nação italiana inteira está com D'Anunzio, como vem estando e se vem fazendo forte com os nacionalistas na fé dos seus direitos ha uma porção de anos.

D'Anunzio realisou o acto garibaldino da tomada de Fiume. A Italia está com ele. Não podia deixar de estar. E', não a conquista, mas o direito. O mundo generoso está com ele. Não podia deixar de estar. E', não uma loucura, mas o direito de raça, de sangue, de vida, de alma e de vitoria.

Emquanto pensam em render D'Anunzio em Fiume, D'Anunzio pensa apenas nas outras cidades do Adriatico, que só almejam o que Fiume almejava. Não podemos ter ilusões. Ele o disse na sua «Canzone del Quarnaro». Ele o disse no «Cantico per l'ottava della vitoria». Ele anunciou a sua vontade. E estão com ele todos os homens maravilhosos de heroismo, que fizeram a guerra italiana. A Italia dá ao mundo a lição de que as velhas fórmulas diplomaticas teem de desaparecer deante da vontade directa e soberana do povo, e que são os homens de genio os condutores dessa vontade vitoriosa.

As potencias do arranjo á moda boche do novo mundo terão de re-

PARLAMENTO

Nos Deputados

Entre o expediente figura uma carta do sr. Charula Pessanha, pedindo renuncia do mandato.

O sr. Velhinho Correia pede que seja publicada no «Diario do Governo» uma representação de mais de 50 associações industriaes e comerciaes sobre o horario das 8 horas de trabalho.

O sr. Domingos Cruz reclama, contra a demora da publicação do «Diario das Sessões», lamentando que tivesse acabado a publicação do sumario, o que obviava a taes deficiencias.

O sr. presidente diz que não sabe explicar os motivos, mas julga que para essa irregularidade muito deve contribuir a demora na entrega das notas taquigraficas.

O sr. Domingos Cruz diz que essas explicações não bastam, pois já ha dois mezes fez um discurso sobre tribunaes militares que ainda não foi publicado, apesar de no final das notas dessa sessão se promoter a publicação completa do discurso quando as notas taquigraficas fossem entregues, o que fez dois dias depois.

Aproveita o ensejo para requerer a inserção na ordem do dia do projecto que concede a medalha de Torre Espada a determinados oficiaes.

O sr. Aboim Inglez envia para a mesa um projecto de lei para que pede urgencia e dispensa de regimento, adiando novamente o praso para entrar em vigor a lei das 8 horas de trabalho.

O sr. Paes Rovisco protesta contra o facto de lhe ter sido recusada a entrada numa repartição, onde fôra para colher informações que necessitava.

O sr. ministro da justiça manda para a mesa uma proposta de lei, estabelecendo uma tabela dos emolumentos e salarios judiciaes, para a qual pede urgencia que é aprovada.

O sr. ministro do trabalho, respondendo ás considerações do sr. Aboim Inglez, afirma que o regulamento do horario do trabalho entrará em vigor no dia 1 de novembro proximo.

O sr. Aboim Inglez, replica, dizendo que as considerações do sr. ministro do trabalho não invalidaram as suas. Afirma que a revisão do decreto se impõe.

O sr. ministro do trabalho, voltando a falar, explica as razões porque não pode suspender a execução do horario de trabalho.

O sr. Antonio Maria da Silva, em nome do partido democratico, declara que vota a urgencia, mas não a dispensa de regimento, para o projecto do sr. Aboim Inglez.

O sr. Julio Martins concorda com as razões alegadas pelo sr. ministro do trabalho, do mesmo modo se manifestando o sr. Costa Junior, que diz que durante os seis mezes em que vigorar se verão, pela experiencia, quaes as alterações que lhe devem ser introduzidas.

Posto á votação o requerimento apresentado pelo sr. Aboim Inglez é rejeitado pelos democraticos, socialistas e populares e aprovado pelos liberaes e por um deputado democratico.

O sr. Brito Camacho pede esclarecimentos sobre a interpretação do projecto de lei que aumenta os subsidios aos parlamentares, na parte que diz respeito aos congressistas que acumulam com qualquer outro emprego publico, expondo o seu modo de interpretar.

O sr. Antonio da Fonseca discorda das considerações do sr. Brito Camacho, estabelecendo um longo debate que disperta o interesse da camara que rodeia ora um ora outro dos dois oradores.

A sessão continua.

No Senado

Em nome da comissão de verificação de poderes, o sr. Pereira Gil manda para a mesa o acordão sobre a eleição do sr. dr. Bernardino Machado para senador por Lisboa.

O sr. ministro dos negocios estrangeiros responde ás considerações feitas hontem pelo sr. Machado de Serpa sobre a noticia de que ia ser feita a concessão duma base naval aos americanos. Reedita ácerca do caso o desmentido que fizera na Camara dos Deputados.

O sr. Machado de Serpa agradece a gentileza e promptidão da resposta. Congratula-se com o desmentido, mas, ao mesmo tempo, pergunta se os tecnicos já foram ouvidos sobre o estabelecimento de uma base naval portugueza em Ponta Delgada. E' que sempre ouviu dizer que o porto da Horta é um dos pontos mais estrategicos, sendo essa base organisada mais para leste ha de haver razão para isso.

Depois o orador refere-se á necessidade que o seu districto, da Horta, tem duma companhia da guarda republicana. O povo dali é morigerado, mas, sendo frequentado por muitos visitantes, precisa a ordem garantida.

O sr. Vicente Ramos secunda as palavras do sr. Machado de Serpa quanto aos assuntos por ele abordados. Discorda da base naval em Ponta Delgada e deseja guarda republicana para Angra do Heroismo.

EM FÓCO

Mais uma do "manjor" Evangelista

No ministerio da guerra passam-se coisas deveras ratonas, para lhe não darmos outro nome. Uma das mais recentes vale a pena ser contada.

Tres coroneis, os srs. Francisco Xavier Pereira de Magalhães, José Gonçalves de Mendonça Junior e Cristovão Adolfo Ribeiro da Fonseca, foram reprovados no exame para general.

O conselho superior de promoções é que não quiz saber disso e deu parecer favoravel á promoção dos referidos coroneis, para a reserva, dando como fundamento o facto deles, em tempo e numa epoca em que não havia exames para general terem concorrido a uma vaga de escolha, em que foi provido o falecido Pereira d'Eça.

Como nessa epoca foram julgados idoneos para promoção, deram-lhes agora a compensação na promoção para a reserva, esquecendo-se, porém, o conselho superior de promoções duma coisa, e vem a ser que a reprovação que tiveram no exame feito lhes fez perder em absoluto tal idoneidade.

Como se vê, tudo obra do «manjor» Evangelista, que continua pontificando de grande nas repartições do Terreiro do Paço.

Terá o sr. ministro da guerra conhecimento do facto?

CURA

Forunculos, Diabetes, Eczemas, doenças dosangue e dos intestinos

Fermento d'uvas Formosinho

Pa. Formosinho—P. dos Restauradores, 18

LISBOA

Concurso Literario de "A Capital"

Apesar de ainda aberto só ha 20 dias o nosso concurso, temos a certeza do interesse que ele despertou, pela série de cartas, perguntas e artigos de outros jornaes que se têm referido com louvor á nossa ideia.

Tudo augura pois um optimo exito para o nosso certamen. «A Capital» friza, comtudo, que o seu empenho é apenas trazer para a estrada os ocultos, os novos, aqueles que nunca o fado protetor das emprezas conseguiu atender um dia. Ha novos? Ha rapazes que podem vir a ser alguem nas letras, no romance ou no teatro? Ou realmente o declinio é manifesto, Portugal já não tem quem escreva?

Esse inquerito, essa pergunta feita abertamente aos novos, reside nos intentos do nosso concurso. E, para o bom e justo seguimento do certamen estabelecemos:

Auctores—Os novos, isto é, os que ainda não teem obra de tomo publicada, ou peças theatraes em scena em palcos publicos.

Originaes — Quer os «Romances» quer as «peças theatraes» teem de ser originaes, nunca premiados em outros certamens, em linguagem compativel com as boas normas litterarias e em «lingua portugueza».

Tendo-se suscitado duvidas sobre o destino dos originaes, estes serão todos entregues aos seus autores posteriormente ao concurso.

Theatro—A fim de podermos cumprir rigorosamente o que promettemos restringimos o nosso certamen theatral a «peças em 1 acto», dos generos drama, comedia, farça, em verso ou prosa. D'esta forma não só se pode mais facilmente estabelecer um criterio mais justo de classificação, como garantir a sua subida á scena n'uma recita em prol da «Casa Gil Vicente», visto que o espectaculo se comporá dos 3 actos primeiro classificados.

Premios—Os premios serão pecuniarios. Ainda não assentámos na quantia total, mas podemos garantir que constituirão uma recompensa justissima aos trabalhos. Haverá um premio para o primeiro romance classificado.

Um premio para a primeiro peça classificada.

Um premio para a segunda peça classificada.

Por emquanto garantimos estes premios, e a publicação em folhetins na «Capital» do romance original, e a representação das 3 peças primeiro classificadas.

Jurys—Serão constituidos 2 jurys. Um para a escolha dos romances, outro para as peças theatraes. Podemos garantir que n'elles figurarão homens de lettras, artistas, jornalistas, actores, cujos nomes só por si bastarão para attestar a sua competencia.

Prazo—Termina no dia 31 de dezembro a entrega dos originaes, que devem ser assignados com pseudonimos.

Jovens escritores, desconhecidos literatos, A CAPITAL premeia

UM ROMANCE

original, inedito, completo, em qualquer genero e boa linguagem.

Jovens amadores do teatro, poetas e escritores, futuros dramaturgos, A CAPITAL premeia

TREZ PEÇAS

de teatro, em 1 acto, prosa ou verso, comedia, drama ou farça original e inedita.

Salão Central

HOJE — Estreia na soirée — HOJE
do sensacional «film» de aventuras em 6 partes

O ATENTADO
por Miss Morgan e Bruto Castellani

No programa:
em 3.ª apresentação o grandioso film em 6 actos

PRINCEZA BAGDAD
7 actos por **Hesperia**

ANJOS
Na proxima semana **As garras da leão** por Maria Walcamps

AVISO — A Empreza previne o publico que realisa «matinées» todas as segundas, quartas e sextas feiras.

signar-se agora ou logo mais ao sentimento da Italia pelo seu direito, pela sua justiça, pela nacionalidade.

A mocidade brazileira compreendeu como se enobrecia, clamando publicamente pela Grande Latina, pelo gesto do Vate-Heroe. Eu quero confessar aqui o meu entusiasmo pela hora de fé a que assisti, pequena hora nacional anunciadora da hora formidavel em que essa mesma juventude, realisando a transmutação dos valores politicos, fará o grande Brazil com o seu entusiasmo e o seu patriotismo.

João do Rio

Chegwin, Moura & C.ª

CAMBIO. Papeis de crédito. Cheques s/Allemanha e outras praças estrangeiras, aos melhores cambios do dia.

103, R. do Ouro, 105—Telef. 3033

CRAPULA CITADINA

Os julgamentos no governo civil

No gabinete do sr. dr. Esculcas, prosoguiram hoje os julgamentos dos vadios, respondendo: Joaquim Vieira da Silva, com duas prisões, condenado a ser entregue ao governo, e José Filipe da Conceição, «O pato marreco», com 6 prisões é tambem condenado. Este ultimo já respondeu o mez passado no governo civil e foi absolvido, tendo sido novamente preso, quando numa ourivesaria de Alcantara, furtou varios aneis de ouro, que substituia por outros de latão.

Brilhantes

Estrangeiro de passagem em Lisboa, por dois dias, compra brilhantes e perolas. Francfort-Hotel, Rocio, quarto 41, das 12 ás 16.

A provincia n'A CAPITAL

CASTELO BRANCO, 24.—A Junta Geral, para satisfazer os seus encargos, deliberou lançar sobre as contribuições do Estado um adicional de 6 por cento, destinado principalmente a pagar a diferença de lotação da despeza de liceu nacional para central desta cidade.

—Na rua Mousinho Magro, junto á repartição da Previdencia Social, abre brevemente o seu consultorio medico o nosso conterraneo sr. dr. Antonio Trindade, que durante alguns anos exerceu com distincção a clinica em Penamacor.

—A tomarem parte no Congresso do P. R. P., seguiram para Lisboa os srs. dr. Adolfo de Lemos, Viana, dr. Martinho Cardoso, José de Carvalho Cebola, Guilhermino Lopes, Eduardo Salavisa e dr. Antonio Trindade, respectivamente delegados das commissões districtal, municipal e parochial, jornal «Noticias da Beira», Centro Dr. Afonso Costa e comissão municipal de Penamacôr.

A farinha bulgara nas provincias

Não é só em Lisboa e Porto, que a élite medica recomenda a farinha Lacto-Bulgara, ás creanças e convalescentes, mas ainda os srs. doutores Antonio de Sousa, em Tavira; Silva Nobre, em Olhão; Alexandre de Assis, em Faro; Alberto de Sousa, em S. Braz de Alportel; Lima Elias, em Loulé; Julio Cortez, em Tremez; Raul de Andrade, na Ericeira; Carlos Galvão, em Mafra; Pereira dos Santos, em Agueda; João Piçarra, em Reguengos; Antonio Silva, em Villa Real; Montalverne de Sequeira, em Ponta Delgada; João Ferreira, no Funchal; Ramiro Guedes, em Abrantes, etc., etc. E' seu depositario exclusivo Raul Vieira, R. da Prata, 51, 3.º

Universidade Popular Portugueza

Continuam com regularidade as sessões educativas desta Universidade. Começaram já as conferencias sobre «A literatura franceza e as questões sociaes» e sobre «Educação social».

Hoje, realisa-se, pelas 20 horas e meia, a conferencia das quartas-feiras sobre «A epopeia nacional dos portuguezes». Proximamente começam as conferencias sobre «Quimica», «Anatomia», «Historia da Arte», «Questões economicas e sociaes», etc.

Hoje ha tambem sessão cinematografica educativa. A entrada é publica.

Banco Fomento Nacional

Capital autorisado esc. 5.000:000$00

São avisados os srs. accionistas de que, até 31 do corrente, a 2.ª prestação das suas acções deve ser paga nas casas onde fizeram a subscrição.

VIDA SPORTIVA

O «box» em Portugal

O primeiro combate entre professores portuguezes

A'manhã no Casino Internacional do Monte Estoril

Os atletas Ruy da Cunha e Silva Ruivo, ambos profissionaes do «ring», ambos mestres de jogo de soco, vão combater-se ámanhã, no maximo de 10 «rounds» para um premio em dinheiro e percentagens sobre as entradas, decidindo simultaneamente uma questão de superioridade.

O combate realisa-se nos salões do Grande Casino Internacional do Monte Estoril, cujos directores teem sido gentilissimos a auxiliar «Os Sports», que tomaram o encargo tecnico deste match. De resto, os grandes combates de soco costumam ser disputados nos clubs mais chics da Inglaterra e da França, diante de publicos que se apresentam em rigor de «toilette». Os «matches» entre campeões profissionaes ou amadôres teem sempre uma assistencia do mundo elegante, do mundo aristocratico e dos amadores da «nobre arte». E em Portugal... é possivel que se consiga o mesmo resultado se os clubs como o Internacional do Monte Estoril resolverem auxiliar estas manifestações de «sport» e de propaganda do atletismo.

Começa-se a propaganda por um combate entre dois professores. E' natural que assim sucedesse. E mal avisados andam aquelles que criticam esta resolução do bi-semanario «Os Sports». Preferimos conhecer o valor dos nossos a vêr, sobre o «ring», campeões de pechisbeque importados de Hespanha ou de França a 50 francos ou 40 pesetas por cabeça.

De resto, o combate entre os dois unicos professores de «box» que ha em Portugal vae fornecer-nos uma ideia sobre o seu valor atletico. Vae dizer-nos se ámanhã podem ou não defrontar-se com estrangeiros. E, obrigando os mestres a apresentar-se, cumpre-se uma obrigação inherente ao profissionalismo que é a de exibir as suas aptidões.

Por tudo isto, o combate de ámanhã, constitue um acontecimento notavel no nosso meio atletico. Os dois pugilistas estão animados em obter a victoria ou a aguentar-se durante 20 minutos para o publico vêr qual é o mais destro ou o mais habil.

Evidentemente, que ocorre perguntar quem ganhará? Os prognosticos fazem-se, contando-se com os meritos de um e de outro. Ruy da Cunha, tem a seu favor muita pratica do «ring», muita arte de profissional, muita resistencia fisica, mais volume e treino muscular e muito mais força. Silva Ruivo tem a vantagem da agilidade, muito treino de «box», muita energia e desejos de conquistar um nome.

O combate começa ás 21 horas. Cada pugilista será auxiliado por dois «segundos».

Os bilhetes estão á venda até ao meio dia de ámanhã, na redacção de «Os Sports» rua do Norte, 5, 1.º, e no «Salão Sport» da rua do Ouro. A' tarde e á noite faz-se a venda no Casino Internacional do Monte Estoril.

Os melhores combolos para o «match» são os das 17,30; 18,40; 18,50 e 19,30. O primeiro comboio de regresso faz-se ás 23 horas.

Salão Central

Mais uma «matinée» de verdadeiro sucesso a que se realisou hoje neste lindissimo Salão.

A empreza anunciára uma estreia e isso foi bastante para que o publico ali acorresse em grande numero, desejoso de assistir á primeira exibição do «film» anunciado.

Mas o que o publico não esperava—apesar da confiança que sempre lhe tem merecido e continua merecendo a empreza na organisação dos seus programas e na escolha das suas fitas—é que a estreia de esta tarde despertasse tão grande entusiasmo.

«O atentado», assim se intitula a famosa pelicula, compõe-se de 4 actos cheios de aventuras, com os mais interessantes episodios, uns comoventes, outros alegres, e uma enscenação de primeira ordem.

A sua interpretação confiada a miss Dolby Morgan e a Bruto Castellani, é verdadeiramente primorosa, tanto pelos excepcionaes dotes de formosura e extraordinario talento de miss Morgan, como pelo magnifico trabalho de Castellani, actor de raça, de bela figura, que sabe prender o publico e que se impõe rapidamente.

No espectaculo desta noite volta a ser exibido «O atentado», que é digno de ser visto e que promete figurar no programa por largo tempo.

Tambem a «Princeza Bagdad», em que Hesperia tem uma das suas mais sublimes creações, e ainda a pelicula «Anjos», em 4 actos, deliciarão esta noite o numeroso publico do Central.

PROBLEMA VITAL

Um senhorio inquilino duma sua inquilina

E paga-lhe pela parte que ocupa mais do que ela lhe paga pela casa toda

Ao chegarmos ao escritorio de quem desde domingo nos vem elucidando sobre a falta de habitações em Lisboa, consequencia do decrescimento de construções de ha dez anos a esta parte, como hontem se demonstrou com estatisticas, confessamos francamente que não iamos muito bem impressionados.

E o estado do nosso espirito reflectia-se-nos no rosto de fórma tão visivel que depois da troca usual de cumprimentos, ele nos perguntou:

—Que tem? Aborrece-lhe a nossa conversa, ou está doente?

—Não, uma pequena contrariedade...

—Diga, com franqueza, se não é indiscreção.

—E' que não teem sido bem interpretadas as nossas entrevistas. Diz-se já para ahi que...

—Que?...

Balbuciámos, hesitámos, procurando maneira de exprimir o nosso pensamento sem ofensa.

—Olhe, meu caro,—disse o nosso entrevistado, não nos dando tempo a falar,—compreendo muito bem e sei mesmo a que se quer referir. Hontem á noite, alguem se me dirigiu e me apontou os artigos de «A Capital», bramando que se estava a fazer o jogo dos senhorios. Ri-me e como era pessoa com quem tenho certa intimidade fiz-lhe vêr que não sabia ler, sim, não sabia ler. Dizer as verdades foi alguma vez fazer o jogo de quem quer que seja? Não creio, nem suponho que se possa sequer imaginar.

E, animando-se:

—Eu já disse por acaso que o inquilino devia ficar sem garantias? Não o disse, nem o podia dizer. Mas o que entendo é que o senhorio tambem as deve ter e que entre os interesses de um e do outro deve haver um justo equilibrio. Só porque se é senhorio atirar-lhe como quem atira a um cão raivoso, nem é justo, nem razoavel. Não, de fórma alguma tal coisa se pode e deve consentir.

«Eu, que lhe estou falando, tenho um predio, sim tenho um predio numa rua um tanto ou quanto afastada do centro da cidade. Sabe quanto me rende esse predio, composto de cave, rez-do-chão e primeiro andar? A «enorme» importancia de 13$50 por mez. Posso ser considerado como um senhorio rico? Que respondam em consciencia os que se insurgem contra os senhorios. Deduza da renda o que tenho de pagar de contribuições, o que tenho de gastar em reparações e outras coisas mais e veja quanto me fica livre por ano.

«Mas sou o «senhorio», um ente sempre odiado e de quem se diz mal «á tort et á travers». E a lei não me permite que eu eleve a renda, embora tenha de pagar, como já pago, maior contribuição, embora tenham duplicado, triplicado, quadruplicado mesmo os preços dos materiaes que tenho de comprar para as necessarias reparações, embora tenha de pagar muito mais aos operarios que emprego na limpeza e nas reparações. E' isto justo?

«E nas minhas condições, ou quasi, ha centenas de senhorios em Lisboa. Ha os grandes proprietarios urbanos, eu sei, mas tambem ha, repito, centenas que o não são e a esses principalmente é que a lei do inquilinato afectou nos seus interesses.

«Se eu não trabalhasse dia e noite para poder viver, estava arranjado da minha vida, com o «fabuloso» rendimento que tiro do meu predio.

—Mas...

—Mas o que tem levantado clamores geraes, creia-o, é a especulação desenfreada que se está para ahi fazendo á sombra da lei. Mas os autores dessa especulação não são os senhorios, são os proprios inquilinos. Prometi hontem narrar-lhe um caso curioso e sintomatico. Vae ouvir:

«Um senhorio, que era comerciante em 1912, resolveu, por se achar velho e cançado, retirar-se do negocio e viver do rendimento anual de 600$00 de dois predios que possue. Veiu o aumento dos encargos dos predios e do custo da vida, e ele, vendo que eram insuficientes os rendimentos para viver, combinou com a unica filha que tem, já casada, ir com sua esposa viver para a companhia dela.

«Deu-se, porém, mal com o genro e teve de voltar a ter a sua casa. Procurou uma inquilina sua que lhe paga 6$00 por 7 aposentos e disse-lhe que tinha de pôr escritos, pois que precisava da casa para residir. A inquilina respondeu-lhe que não saia e que fôsse ele procurar outra casa. O senhorio, que nem conhecia bem a lei, começou a procurar por um e outro lado, mas só encontrava habitação pelo dobro e pelo triplo do que a inquilina lhe paga. Foi ter com ela outra vez e, quasi de joelhos, pediu-lhe que saisse.

«Um tanto ou quanto condoida, ela disse-lhe que o mais que podia fazer era despedir um casal a quem sublocára tres divisões e ceder essas divisões ao senhorio, com a condição, porém, dele lhe pagar o mesmo que lhe pagava esse casal, ou sejam 7$00 mensaes.

«E o senhorio, forçado pela lei, teve de aceitar ser inquilino da sua inquilina, num predio seu, e pagar-lhe por tres divisões mais 1$00 por mez do que ela lhe paga por 7 divisões.

«Posso garantir-lhe que o que acabo de lhe contar é autenticamente verdadeiro. Mas ha muito mais ainda sobre trespasses e sublocações e como isto não vae a matar, ámanhã lhe contarei mais alguns factos.

Era um convite delicadamente feito para dar por finda a conversa. Um aperto de mão e saimos. Era a hora em que o Chiado regorgitava de ociosos e de lindas mulheres, envoltas já com «coqueterie» nas suas peliças de inverno.

Ultimas representações do «Pé de meia»

Está dando as ultimas representações a celebre e festejadissima revista «O Pé de Meia», que depois aparecerá numa segunda fase. Quem quizer, pois, despedir-se do «Pé de meia», tal como ele está, e que tão alegres e divertidas noites tem proporcionado a toda Lisboa, tem de aproveitar esta semana, pois que na proxima segunda-feira realisa-se a ultima representação em recita extraordinaria da moda, dedicada á sociedade elegante, que, por ter estado no campo e nas praias, não teve ocasião de ver o famoso «Pé de Meia».

Banco Fomento Nacional

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital autorisado 5.000:000$00 esc.

CONTINUA ABERTA em varios bancos e nas principaes Casas Bancarias de Lisboa e Porto a subscrição para a elevação do capital a 2.000.000$00 escudos em acções de 100$00 escudos pagas em prestações de 20 por cento, sendo a primeira no acto da subscrição e as restantes quando se anunciar.

Reynaldo dos Santos

Cirurgião dos hospitaes

Retomou a sua clinica de **cirurgia geral e vias urinarias**. Praça dos Restauradores, 47, ás 3 horas

Instrucção Militar Preparatoria

SOCIEDADE N.º 26.—Ha instrução no proximo domingo, ás 9 horas, no liceu de Pedro Nunes, devendo todos os alistados comparecer devidamente fardados.

Os Sports

Sae ámanhã mais um numero deste bi-semanario

Photographia Fernandes
LORETO, 43

Theatros e Cinemas

Cartaz de hoje

Nacional, ás 20,45, «A Flor de Sedas».
S. Luiz, ás 21,30, «O pé de meia».
Trindade, ás 21, «A Exilada».
Gymnasio, ás 21,30 «O libertino».
Avenida, ás 21,15, «Paz armada».
Eden, ás 20, «Aqui d'el-rei».
Apolo, ás 21,30, «Lebre corrida».
Coliseu dos Recreios—Variedades e animatographo.
Animatographos—Salão Foz, Olympia, Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão da Promotora, em Alcantara, Salão Portugal, rua de S. João da Praça.

D. Carlota Maria Leal Quintão
FALLECEU

Moura, Gomes Neto & C.ª, L.da, participam a todos os seus clientes e amigos o falecimento da Ex.ma Sr.ª D. Carlota Maria Leal Quintão, extremosa avó do seu consocio Ex.mo Sr. Pedro de Sousa Moura Junior e que o seu funeral se realisou hoje, 29, para o cemiterio ocidental.

ULTIMA HORA

As oito horas

Importante resolução do Parlamento

Hoje, na Camara dos Deputados, o sr. Aboim Inglez pretendeu impedir que o regulamento das oito horas de trabalho fosse posto em execução no dia 1 de novembro proximo. Estabeleceu-se um breve debate, em que tomaram parte os srs. Aboim Inglez, Antonio Maria da Silva, Costa Junior e ministro do trabalho. A resolução da Camara foi nitidamente favoravel á execução do regulamento e por uma maioria verdadeiramente excepcional. Na votação, o sr. Aboim Inglez e as idéas que expoz tiveram apenas a seu favor uma meia duzia de representantes da Nação. Como este facto pode servir de aferição ás inclinações, nitidamente esquerdistas, da Camara dos Deputados, entendemos util destacal-o do relato parlamentar.

Navios alemães

Devem chegar a Lisboa no principio do proximo mez

Veem a caminho de Lisboa, devendo em breves dias chegar ao Tejo, dois vapores da marinha mercante alemã, com passageiros para Lisboa e em transito e com bastante carga.

Os barcos que chegam no proximo mez são o «Willy», procedente de Amsterdam e o «Pluto» ambos pertencentes á Companhia Oldemburg-Portugiesische.

Da carga destinada a Lisboa, fazem parte artigos de vestuario, calçado, fazendas, produtos quimicos, papel. Já foram dadas as devidas autorisações para esses barcos poderem entrar no nosso porto.

Na alfandega e outras estações oficiaes desconhece-se, por emquanto quem é o agente a quem os referidos barcos veem consignados.

POLITICA

A formação d'um novo partido?

Ao que consta, está-se organisando um novo partido, de que farão parte alguns politicos em evidencia, tendo como principal objectivo a fiscalisação dos actos governativos e sem aspirações a subir ao poder.

Acrescenta-se que essa nova agremiação se denominará Partido Nacional Republicano.

Adesões—Uma conferencia e um manifesto

Volta a afirmar-se que o sr. Ramada Curto ingressará no partido socialista.

Tem sido muito comentada a adesão, a curtos dias de intervalo, do sr. Leonardo Coimbra ao G. P. P. e ao P. R. P. Ao que se diz, esse senhor vae ser nomeado director de uma das nossas escolas superiores.

No proximo domingo o sr. dr. Julio Martins realisa a sua primeira conferencia publica, no antigo centro evolucionista do 1.º bairro, que ha dias aderiu á sua politica. O tema da conferencia é o seguinte: «A Republica perante os partidos».

E' certo tambem que o partido popular lançará brevemente um manifesto ao paiz.

A' moda ingleza

Uma lei que condene a multas os presos por pequenos delitos

O director da policia de investigação sr. dr. Rodrigues Esculcas e seu adjunto sr. dr. Paiva Lereno estão elaborando um relatorio, que será presente ao sr. ministro da justiça e no qual se preconisa a necessidade de ser aprovada pelo parlamento uma lei identica ás existentes em Inglaterra e America, sobre julgamentos de individuos presos por pequenos delitos taes como: agressões, insultos, desordens, insultos á policia, etc. Os que forem detidos em taes condições passarão a ser julgados no governo civil, e condenados a multas.

Desta forma evitar-se-ia a aglomeração de presos nos calabouços do governo civil, e o Estado lucraria mais com os julgamentos rapidos e os proprios réus procurariam evitar cair nas redes policiaes, desde que os disparates praticados lhes saissem das algibeiras...

EM VIAGEM

Boas novas

CABO PALOS, 28.

Radio de bordo do vapor «Quelimane».—Gabinete dos Reporteres, Lisboa.—Tripulação do convez do «Quelimane» estão bons e saudam suas familias. Chegam no dia 30.

Horta e Costa

RETOMOU A SUA CLINICA
Rua da Trindade, 12—2 ás 5

A questão do peixe

Em ultimo recurso o governo mobilisará os vapores de pesca

O governo, d'acordo com a comissão administrativa da Camara Municipal, resolveu pôr em pratica, como se sabe, varias medidas tendentes a baratear o peixe, que está sendo vendido em Lisboa por um preço exorbitante.

Contra tão patriotica medida pretende-se agora levantar uma campanha que só tem em mira prejudicar a acção do governo, usando-se de todos os processos, contanto que o açambarcador enriqueça ainda mais explorando o publico.

O governo não se mostra intimidado com taes manejos e em ultimo recurso mobilisará os vapores de pesca.

Nova tabela de emolumentos e salarios judiciaes

O sr. ministro da justiça enviou hoje para a mesa da Camara dos Deputados uma proposta de lei remodelando a tabela dos emolumentos e salarios judiciaes. E' um documento extensissimo, impossivel de reproduzir neste jornal. Podemos, apenas, extrahir do relatorio que o precede algumas das idéas que inspiraram o trabalho do auctor da proposta.

O sr. ministro da justiça procurou, segundo as suas proprias expressões, proporcionar ao trabalho, á responsabilidade e ao valor das causas a retribuição dos actos forenses. Os preparos nos tribunaes superiores foram equiparados ou regulados pelo valor da causa; regressa-se ao systema de partilhas dos emolumentos dos magistrados com o Estado; reviram-se as taxas de sentenças e actos dos juizes para os equiparar entre si, estabelecendo-as progressivamente em relação ao valor; cuidou-se de evitar acumulações de emolumentos, etc.

Com relação aos escrivães buscou-se estabelecer as taxas dos actos attendendo á quantidade deles e ás necessidades do processado; foi atendida a situação precaria dos oficiaes de diligencias; melhorou-se a disposição relativa a caminhos e altera-se a forma de recebimento e pagamento de custas.

Outras circumstancias foram observadas, adaptando-se ás condições geraes da economia nacional os interesses legitimos do pessoal dos tribunaes.

PELO TELEGRAFO

Na America do Norte

Alberto I agradece o concurso dos Estados Unidos

WASHINGTON, 28.

O rei Alberto dos Belgas indo ao senado e á camara dos representantes usou da palavra para agradecer em nome da Belgica o concurso que os Estados Unidos lhe prestaram, principalmente a comisão de socorros.—(Havas).

Nada de bebidas alcoolicas

WASHINGTON, 28.

Depois da camara, o senado aprovou conforme o voto do presidente Wilson, a prohibição de venda de bebidas alcoolicas.—(Havas).

Outro jantar em honra do rei da Belgica

WASHINGTON, 29.

O vice-presidente ofereceu hontem um jantar em honra do rei dos belgas ao qual assistiram, os embaixadores da França, Belgica, Inglaterra, os senadores Lodge, Hitchcock e os generaes Pershing, March, Amiral e Grayson.—(Havas).

O tratado de Paz

O presidente da Republica Polaca ratifica-o

PARIS, 29.

Os jornaes dizem de Varsovia que o chefe do estado polaco, general Pildsusk, ratificou o tratado de Versailles.—(Havas).

A politica europeia

Os provaveis resultados das eleições suissas

BERNE, 29.

Os resultados provavelmente definitivos das eleições são que os radicaes perdem 45 circulos, os socialistas ganham 19, o novo partido dos camponezes obteve 27, catolicos e conservadores manteem as suas forças.—(Havas).

POEIRA da ARCADA

Secretaria do interior

O sr. presidente do ministerio visitou hoje minuciosamente todas as dependencias da secretaria do interior, algumas das quaes estão ocupadas por serviços dependentes do ministerio do trabalho.

Os ferro-viarios demitidos

Os ferro-viarios demitidos por motivo da ultima gréve, estiveram esta tarde reunidos para tratar da sua situação. O governo trata de obter-lhes colocação.

Campeonato do cavalo de guerra

O sr. Helder Ribeiro vae depois de ámanhã a Torres Novas assistir ao campeonato do cavalo de guerra.

No ministerio da guerra

Conferenciaram esta tarde com o sr. ministro da guerra uma comissão de terceiros oficiaes da sua secretaria e a comissão de melhoramentos do pessoal dos arsenaes do exercito e da marinha.

Para prestar declarações

O sr. ministro da guerra determinou que o tenente-medico sr. dr. Antonio das Neves Sampaio se apresente ámanhã, pelas 13 horas na 1.ª direcção geral, a fim de prestar declarações perante o general sr. Camacho.

NOTICIAS DA CAPITAL

Homem gra[illegible] queimado

Pelas 11 horas de hoje, o trabalhador Manuel de Oliveira, o «Chora», de 59 anos, natural de Santa Estefania, morador numa barraca de madeira na avenida do Parque, junto ao manicomio Bombarda, depois de ter almoçado numa taberna proxima foi deitar-se em cima da cama. Fel-o com um cigarro aceso nos labios e, adormecendo, o lume pegou-se ás roupas da cama, comunicando-se ás paredes, ficando a barraca reduzida a cinzas.

Tendo acudido os socorros, foi o Oliveira retirado com graves queimaduras pelo corpo e depois de pensado no posto de socorros dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses foi conduzido ao hospital de S. José, onde deu entrada, em estado pouco satisfatorio, na enfermaria n.º 5.

Decididamente, estamos na Falperra...

O sr. Joaquim de Magalhães, morador na calçada da Boa-Hora, 80, 1.º, queixou-se á policia de que na ocasião em que ia para casa acompanhado de duas senhoras de sua familia, ao chegar proximo do pateo do Saldanha, na mesma calçada, foi assaltado por tres gatunos, um deles armado de «box», os quaes lhe tentaram roubar uma carteira com 1.000 escudos, a corrente e o relogio de ouro.

Como ia armado, fez tres tiros para o ar, o que poz em debandada os assaltantes.

—A pedido de Palmira da Conceição, moradora na rua da Silva, 17, foi preso José Rodrigues de Matos, residente na rua das Madres, 47, que furtou da sua residencia objectos no valor de 100 escudos.

— Queixou-se Francisco Correia Valente, morador na azinhaga dos Corocheos, de que os gatunos aproveitando a sua ausencia lhe entraram em casa por meio de arrombamento e furtaram objectos no valor de 750 escudos.

Se ele está tão caro!

Foram presos Serafim Afon[illegible] morador no largo de Santo Es[illegible]vam, 10, 2.º, e Julio Alvaro, no [illegible]go do Intendente, por terem fu[illegible]do no estabelecimento de Ma[illegible] Monteiro, no largo de S. Domingos, uma porção de bacalhau [illegible] valor de 84 escudos.

Um que gosta da b[illegible] pinga

José Vicente, morador na rua [illegible] S. Sebastião da Pedreira, foi preso por ter furtado uma porção de vinho no valor de 60 escudos á firma Abel Pereira da Fonseca, Limitada, do Poço do Bispo.

Amadores automobilistas...

Antonio Antunes dos Santos, morador no Campo Grande, 180, queixou-se de que os gatunos entraram por meio de arrombamento numa oficina que possue n[illegible] mesmo Campo, 91, e furtaram [illegible]jectos proprios para automo[illegible] bicicletas no valor de 1.097$5[illegible]

Praticando para o [illegible]

O guarda 341 prendeu hoje p[illegible] suspeito Antonio Madeira, das E[illegible]cadinhas de D. Rosa, que conduzia ás costas 75 metros de mangueira de lona e cuja proveniencia se recusou a declarar. O caso está sendo apurado pelo agente Madeira, da policia de investigação.

Companhia Nacional de Navegação

Sob a presidencia do sr. Conde de Monte Real reuniu hoje a assembleia geral da Companhia Nacional de Navegação, tendo sido aprovados o relatorio e contas da gerencia finda.

Homem assaltado e ferido

TONDELA, 29.—Na estação desta vila, um grupo composto de 10 individuos, entre os quaes dois ferroviarios, assaltou um homem para o roubar, fazendo-lhe graves ferimentos. Acudindo gente, puzeram-se os assaltantes em fuga.

Ferido com um tiro

AZAMBUJA, 29.—O sr. João [illegible]reira, do hotel Borges, dessa [illegible]de, foi hoje ferido por um tiro [illegible] revolver disparado pelo sr. Peixoto. Parece tratar-se dum [illegible]sastre.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 3... — 10.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 30 de Outubro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

BOLCHEVISMOS

O movimento revolucionario que se desencadeou primeiramente na Russia, onde ficou conhecido com o nome de bolchevismo, deu, já as suas provas de tal maneira que não é licito duvidar do seu proximo fim. Os actos dos seus dirigentes concitaram tamanha indignação, as suas teorias, levadas á pratica, teem produzido taes monstruosidades, que até os espiritos mais avançados do proletariado universal reconheceram que se tratava de uma manifestação de insania, cujo desenvolvimento só poderia atrair sobre a humanidade uma catastrofe formidavel.

E não se diga que esta noção se apoderou só da consciencia do proletariado dos paizes vencedores. Não. Os paizes feridos pela derrota empenham-se da mesma forma em sufocar a tendencia bolchevista que tem pretendido dominal-os. Os bolchevistas da Hungria chamavam-se comunistas: ao cabo de alguns mezes, reconhecidas a inepcia e a ferocidade de que deram provas, derrubou-os uma natural reacção do espirito nacional. Os bolchevistas da Alemanha chamavam-se spartakistas: nunca chegaram a dominar a Alemanha, apesar de ser esse paiz o que mais sofreu com a derrota. O bom senso da nação fez abortar os seus projectos de subversão social.

Outros paizes, como a Polonia, a Finlandia, a Estonia, Estados do Norte, mais ameaçados pela propaganda dissolvente do bolchevismo, não se limitam a levantar uma barreira que os salvaguarde do contagio russo. Procuram sufocar o mal na sua origem, e por isso dão o seu concurso áqueles que, na propria Russia, levantam o pendão da revolta contra os sinistros bandos dos Trotzki e dos Lenine.

Que quer isto dizer? Quer dizer que o mundo inteiro engeita os principios delirantes e sanguinarios do bolchevismo. E quando este, metido nos ultimos entrincheiramentos, apela para o proletariado universal, este não lhe responde só com o seu silencio, mas a sua reprovação, porque compreende que o movimento da Russia não veiu senão prejudicar as reclamações avançadas, mas justas, das classes que trabalham. Nos paizes do norte, a Suecia, a Noruega, a Dinamarca, se o não combatem, deixam-o entregue á sua sorte, que é a dum castigo merecido. Nos paizes do centro da Europa, nem o proletariado inglez, nem o proletariado italiano, correspondem tambem a esse apelo, e o mesmo faz o proletariado americano. Visto á luz dum rigoroso criterio, o proletariado internacional considera o bolchevismo russo, com o seu intoleravel extremismo, o maior inimigo das suas aspirações, e não se engana.

Será em Portugal que se pense de maneira diversa? Não o acreditamos. E porque não o acreditamos, é que não temos hesitado em desagradar a algumas centenas de pessoas, que não pensam senão em levar o operariado para aventuras desastrosas, a fim de servirmos a grande massa dos trabalhadores portuguezes, a quem se devem apontar os perigos de se deixarem embalar pelas frases declamatorias dos agitadores de oficio.

Contam-se por milhões os trabalhadores portuguezes, e falam em seu nome meia duzia de homens que arranjaram uma organização cujos intuitos não deviam ser revolucionarios, mas que, mais ou menos, não deixam um minuto de aplaudir as violencias revolucionarias, e de estimular os operarios a pratical-as.

Contra este perigo se deve acautelar o proletariado portuguez, e a proposito diremos que a informação que hontem publicámos, sobre os projectos dum movimento cujo caracter subversivo rapidamente se definiria, não foi inventada por nós. Tem um caracter oficioso. Não podiamos nem deviamos fazer sobre ela o silencio. Não é esse o dever do jornalista, que deve informar o seu publico e defender os interesses duma sociedade inteira.

Insultos, vituperios, insinuações, deixam-nos inteiramente serenos. Seguimos uma linha de que não nos afastaremos. Servimos o povo, e abrir-lhe os olhos é muitas vezes servil-o. Todas as tentativas bolchevistas em Portugal hão-de encontrar-nos de pé, dispostos a reagir. Queremos o progresso humano, mas por meios viaveis, seguros e leaes. Dentro da Republica cabem todas as aspirações sociaes compativeis com a existencia dum Estado. E' preciso não o esquecer, para que não tenha nem sombras de justificação qualquer movimento que se produza no nosso paiz, agitando aos olhos dos trabalhadores a visão duma existencia feliz, mas só lhes podendo dar maiores dores e crear-lhes, por fim, maiores dificuldades.

POLITICA

Atitude politica do dr. Ramada Curto

E' certo que o sr. dr. Ramada Curto enviou ao directorio do P. R. P. uma carta desligando-se da obediencia partidaria e recuperando a liberdade politica. Esta resolução, conforme nos disse o proprio sr. dr. Ramada Curto, é irrevogavel.

Pergunta-se, agora, naturalmente: ingressará o referido parlamentar no Partido Socialista Portuguez, como tantas vezes se tem anunciado? Com a liberdade indiscreta que sempre se desculpa a todo o jornalista, fizemos a pergunta ao sr. dr. Ramada Curto, mas não obtivemos nem uma confirmação nem um desmentido. Ficamos, pois, reduzidos a supôr que a adesão deste homem publico ao P. S. P. não é, por emquanto, facto incontroverso, sendo, todavia, certo que a sua atitude não será contradictoria com os principios defendidos pelos socialistas. O sr. dr. Ramada Curto assumirá, no futuro, uma posição parlamentar na extrema esquerda, tão proxima da minoria socialista que, em breves tempos, com ela se confundirá.

Remodelação do registo civil

O sr. ministro da justiça mandou hoje para a mesa da Camara dos Deputados a seguinte proposta de lei:

«E' concedida ao governo a faculdade de decretar a reforma do Registo Civil sobre as bases seguintes:

1.º—Codificação num diploma unico de todas as disposições legaes sobre registo civil.

2.º—Fazer á actual legislação sobre Registo Civil as modificações que a pratica tiver aconselhado no sentido da sua simplificação, podendo alterar a organização das Repartições e Postos e fixar a competencia e jurisdição dos respectivos funcionarios.

3.º—Retirar da posse dos parocos seus detentores os arquivos paroquiaes anteriores a 1 de abril de 1911, devendo arbitrar-lhes condigna indemnização, que será paga pelo rendimento dos bens da Egreja.

4.º—Modificar o sistema de recrutamento dos funcionarios, podendo estabelecer a hierarquia e dar-lhes quaesquer garantias reclamadas e geralmente consideradas justas».

Esta proposta é precedida dum largo relatorio justificativo, firmado pelo sr. Germano Martins, director geral do ministerio da justiça, e outros altos funcionarios.

LER AMANHÃ

TRES SOLDADOS, TRES HEROES
artigo do dr. José Pontes

CRÓNICA
de Armando Ferreira

AFRICA DO SUL
artigo de Eduardo Soldanha

LER AMANHÃ

T. S. F.

Representação alemã em Paris

PARIS, 30

O governo alemão anuncia oficialmente que o conde de Brockdorff Rantzau não será designado para representar a Alemanha em Paris, e que o barão Von Lersner terá sómente a seu cargo o expedir os trabalhos correntes até á chegada do encarregado de negocios.

Aos medicos do paiz

O Laboratorio Farmacologico de Lisboa já póde fornecer a ZOMOBIASE, extracto de carne glicerinado, assucarado, associado a fosfatos naturaes do eixo cerebro-espinal, preparado no mesmo dia em que o animal é abatido. Já é largamente usado nos sanatorios de Manicigas, no de Sousa Martins e pelos clinicos especialistas de doenças pulmonares. Não vale pois a pena importar extractos de carne do estrangeiro, que são muito mais caros e como se documenta de resultados inferiores á ZOMOBIASE. Depositario exclusivo: Raul Vieira, R. da Prata, 51.

NAS CALDAS DA RAINHA

Os nossos prisioneiros de guerra

Como foram tratados pelas autoridades civis e militares

...E o alemão, nosso prisioneiro de guerra, começa assim a falar-nos sobre a sua situação e a dos seus companheiros:

—As Caldas da Rainha não foram logo um ponto objectivo do governo portuguez para o nosso internamento. Não; nós viemos para aqui, por uma mera eventualidade. Deviamos ser internados em Peniche e em Angra do Heroismo, logares naturalmente determinados para esse fim, por se tratar de praças fortificadas; mas os alojamentos eram escassos em Peniche para o avultado numero de alemães que ali se procurava deter, durante a guerra. Foi, então, que as Caldas da Rainha surgiram, de surpreza, para o internamento dos prisioneiros de guerra que não cabiam na praça de Peniche...

—Prisioneiros de guerra—acentuamos propositadamente. — Teem sido, efectivamente, os senhores, prisioneiros do governo portuguez, isto é, teem sido tratados com o rigor que se exige para um prisioneiro?

O meu interlocutor responde gravemente, convictamente:

—As autoridades teem tido para nós deferencias que profundamente nos penhoram. Nem uma só vez—pelo menos em Peniche—nos fizeram sentir a nossa triste condição de prisioneiros de guerra. Desde as autoridades civis ao comandante militar, teem timbrado em nos tratar, mais do que com complacencia, com amabilidade.

—E vivem em absoluta liberdade?...

—Sim, agora, depois de assinado o armisticio em liberdade absoluta e garantidos pelo respeito, não só das autoridades, como ainda da população de quem nunca recebemos o minimo agravo...

Faz-se uma pausa. Além, a dois passos de distancia, o club regorgita de veranistas, resplandecente de luz e de alegria. O magnifico sexteto atira até nós os acordes melodiosos de Puccini e de Massenet... Chora a «Mimi» da «Boheme»; soluça-se na serenata de «Werther». Perpassa qualquer reminiscencia saudosa pelo espirito do meu entrevistado? Não creio. Não o pode enternecer a alma da Italia nem o coração da França... Wagner, sim, talvez lhe tivesse iluminado o olhar por um clarão de vaidade... Mas a orquestração bizarra do autor da «Trilogia» não pertence, decerto, ao programa do sexteto; e o meu entrevistado continua sereno, estranho ao que o cerca, impassivel.

—De que recursos teem os senhores vivido?

— Recebemos todos, indistintamente, 18$40 réis diarios do governo portuguez. Além desta subvenção que, como digo, é distribuida indistintamente por todos os meus compatriotas, recebem aqueles que tinham bens e foram arrolados, mais duas libras semanaes, pagas ao cambio do dia. Tambem, quando qualquer de nós tem a sua situação torturada por uma doença ou por qualquer outro lamentavel motivo, é protegido pela Associação de Beneficencia Alemã, que nunca deixou de cumprir a sua missão benemerita e patriota, durante toda esta dolorosa emergencia. E' que nas colonias de alemães dispersas pelo mundo inteiro, pelos paizes os mais estranhos e os mais longinquos, reflecte-se esse forte espirito de solidariedade que constituiu o maior poder da civilisação, da riqueza e da felicidade da Alemanha, desenvolvido antes da guerra. Temos sido solidarios sempre... Nunca esquecemos o laço fraternal que nos liga uns aos outros... Assim sucedesse na Alemanha...

Passa uma sombra fugitiva pela fisionomia, de ordinario impertubavel, do meu informador? Talvez fosse uma impressão vincada no meu espirito pela avidez nervosa com que estou desejando apreender todas as palavras e todos os gestos... Porque imediatamente a sua mão pequena e grossa, ornada daquelas unhas curtas e levemente reviradas que indicam um espirito paciente e metodico, leva o copo de cerveja á boca, a golos largos, descançados, fleugmaticos...

—Os alemães internados em Portugal não teem procurado empregar a sua actividade em qualquer ramo de trabalho?

—Não nos é permitido, embora cartas recebidas em Portugal afirmem que os portuguezes que, durante a guerra, habitaram a Alemanha, puderam trabalhar sempre livremente.

—Talvez para propria conveniencia da Alemanha que começou logo a sentir a falta de homens para, ao mesmo tempo, acudir ás baixas dos seus exercitos e manter o labor das suas fabricas.

O meu entrevistado prefere não responder. O seu olhar azul, glauco, continua calmo e impenetravel.

—E relativamente ao repatriamento?

—Estão tratando da questão do repatriamento os srs. dr. Caeiro da Mata, lente da Universidade de Coimbra, e Jaime de Sousa, capitão-tenente da armada. E' de presumir que alguns dos meus compatriotas prefiram fixar residencia em Portugal, havendo, porém, muitos que desejam regressar ás suas terras.

—O repatriamento será feito a expensas?...

—Creio que do governo alemão...

O sexteto continuava a encher o ambiente com as suas notas limpidas e harmoniosas... A noite avançava rapidamente e o assunto da conversação resvalava agora para a situação da Alemanha. Ouvi, sobre este ponto, interessantes esclarecimentos. A'manhã, os reproduzirei...

Nomeações escandalosas

O sr. ministro das finanças e o conselho da direcção geral das alfandegas

Extractamos duma longa carta que temos presente:

«A nomeação dos srs. Joaquim Teixeira da Silva e Luiz Augusto de Aragão e Brito para directores, respectivamente, das alfandegas de Angra e Horta, tem causado fundo desgosto na corporação aduaneira. Como se sabe e é do dominio publico, tres membros do conselho da direcção geral das alfandegas pediram já a demissão em virtude das nomeações desses funcionarios, contra o seu parecer.

Até aqui, nas alfandegas não se fazia politica. Era ela arredada por completo. Agora, ao que parece, enveredá-se por caminho diferente. Até agora, para os altos cargos atendia-se apenas aos merecimentos profissionaes e moraes dos nomeados. As nomeações desses funcionarios foram feitas em detrimento de outros mais competentes, com melhores folhas de serviços, dos primeiros classificados do seu concurso e velhos republicanos.

Vejamos quem são os nomeados.

O sr. Teixeira da Silva pertence á alfandega ha mais de 23 anos e neste espaço de tempo conseguiu apenas a modesta graduação de oficial. Foi castigado disciplinarmente por ter visado documentos falsos, sabendo que o eram, inventados para cobrir despezas ilegaes.

O sr. Aragão e Brito é notoriamente incompetente e não tem escrupulos: mandou vir do estrangeiro mercadorias de importação proibida (cautchu em obra) que foram apreendidas em sua propria casa. Foi publicamente acusado na Horta de ter cometido um delito grave. Foi sempre monarchico. Obteve do governo sidonista uma choruda comissão em Timor e nessa terra originou um conflicto por querer obrigar varias pessoas a brindarem a Sidonio Paes.

Pois foi para servir estes funcionarios, que dispõem, ao que parece, d'altas influencias, que foram preteridos dois funcionarios de reputação ilibada, zelosos e sabedores.

Não comentaremos. A questão vae ser levantada no parlamento. Ele que se pronuncie.»

A nossa opinião sobre o caso é a seguinte: Os ministros procedem segundo informações, e tudo indica que as fornecidas ao sr. ministro das finanças sobre estes individuos eram menos verdadeiras e justas. Mas o caso é facil de solucionar; houve um erro; todos os teem, todos os fazem; resta desfazel-o, e é isso que o ilustre ministro das finanças se apressará a fazer, quando voltar a tratar do caso; um ministro novo, no começo da sua carreira, tem só desejos de acertar e de deixar apoz a passagem por qualquer pasta um bom nome e uma boa obra. Por isso, ao sr. Rego Chaves, estudado o assunto, não repugnará emendar um erro involuntario, e natural em quem tem muitos assuntos entre mãos e não pode de «visu» certificar-se do que lhe dizem e garantem.

Chapeus modelos

Ultimas creações

Rua Nova do Carmo, 80 a 84

Rua Garrett, 57 e 59

A inauguração do Parque de Material Aeronautico em Alverca

O nosso colaborador artistico Sanches de Castro enviou-nos a sua reportagem flagrante da abertura no domingo passado do novo Parque de Aeronautica Militar em Alverca. Dessa reportagem que por ser excessiva e original em demasia, não publicamos toda—eram necessarias pelo menos 16 colunas—extraimos «croquis» bem conhecidos no meio aeronautico, e notas leves e bem humorados do seu autor.

PROLOGO

—10 da manhã; dia lindo e domingo.

O automovel «Roamer», posto á nossa disposição pela firma Mantero, Mendonça Ld.ª, esperava-nos á porta nobre do nosso jardim... da Estrela.

Subimos. Amplamente recostados em comodissimos estofos, quaes coxins Maple, somos transportados como que impelidos pela brisa, tal a delicioza e embriagadora suavidade, com que nos sentimos levados atravez as ideaes estradas do nosso fertil Ribatejo.

Temos ouvido, muita gente dela dizer mal. Não concordamos. Acham-ol-as esplendidamente conservadas. Durante esse relativamente longo trajecto, sentimo-nos tão pouco baloiçados que nos vêmos obrigados a manter essa nossa firme opinião a despeito da voz corrente. A não ser que as molas do carro em que viajámos tenham tal «souplesse», e tão escolhida tempera, que nos obriguem a incorrer nessa errada informação. Tudo póde ser «Honny soit qui mal y pense».

Parámos numa povoação que nos disseram ser a Povoa de Santa Iria.

Aproveitámos a «halte», para comprar um pataco de castanhas assadas, a uma gentil ribatejana que espiritualmente metia os dedos no nariz.

Contou-nos oito, deu uma de brinde, e passando a explorar a galeria anexa, disse-nos adeus, não dizendo nada.

1.º—2.º—3.º—e em 100 metros estamos a 50 á hora.

Passamos as montanhas russas de Alverca a 60 e em menos tempo que isto leva a escrever, estamos ás portas do Parque Militar de Aviação.

CAPITULO I

Alverca-a-Deserta

Na nossa frente um aviso diz:

E' proibida a entrada
Ministerio da guerra

Em vista disso entrei. Era tambem o que estavam fazendo varios homens, mulheres, senhoras, meninos, militares com e sem graduação.

A filarmonica de Alverca deliciava-nos com um lindo «pas de quatre». Precede uma correnteza de petizes das escolas do sitio que a passo e a dois e dois, «pas de quatre», veem de mãos dadas e estandarte á frente tomar parte na festança.

Detalhada está a comparsaria paisana, vamos agora ao scenario e adereços.

Casas feitas e outras por fazer, maquinas, motores, etc., etc., e sem duvida nenhuma, muito boa vontade de quem em tão pouco tempo conseguiu fazer uma obra tão grande e tão util, debaixo de todos os pontos de vista.

Vamos para a frente meus amigos, temos bons operarios, vamos a educal-os que depois poderemos fazer com eles, e com essa boa vontade tão cabalmente demonstrada, tudo o que é possivel fazer-se, tudo o que os taes «de lá de fóra» fazem, e que nós podemos tão bem ou melhor fazer.

Bravo. Bravissimo. Bravississimo.

Estalam foguetes: pum... pum... traz... traz... traz...

São em honra do ministro que vae chegar, mas que tambem são em sua honra, amigo Ribeiro d'Almeida.

Você, fez obra boa—merece-os.

CAPITULO II

Donde se prova que o ministro, tem azas e... avôa

Chega um Breguet 300 H P. Bela aterragem, bem escolhida.

Pilota-o o capitão Maia, da E. Republica.

Traz o ministro.

Chega outro Breguet 300 H P. Bela aterragem, dificil.

Pilota-o o capitão Brito Paes, da E. Republica.

Traz o chefe da aeronautica.

Logo começam as saudações e as apresentações.

A' frente o major Ribeiro d'Almeida...

Co.n o medico Saraiva para tirar fotografias, e um alferes, para... cortar o vento.

Depois a esquadrilha deposito (Vila da Rainha) representada por Cifka Duarte e

Santos Leite.

...E varios outros aviadores. Cumprimentos. Forma-se um cortejo e começa a visita ás instalações.

A entrada é vedada nas ditas, mas facilmente se consegue com a apresentação dum bilhete de ex-passageiro do paquete Ambaca.

E assim vamos ás oficinas de serralharia, montagem, carpintaria, (com dez bancos) e o banco de ensaios (com um banco), e passamos á sala do copo d'agua onde não ha banco nenhum.

Somos convidados

Armando Ferreira
Sanches de Castro
agradecem

para um «lunch e peras» (mas onde não havia peras), primorosamente servido pela casa Rosa Araujo.

Todos os aviadores se agarram ao «volante» (volante é o «lunch» é claro) que vem a ser um catalogo de coisas boas sem ter fim, e que foi pena não termos podido trazer na algibeira, porque, francamente, não iamos prevenidos para isso.

Em cima disto 7 brindes, Bucelas branco, Colares tinto, Porto, Champagne, café e «triple-sec».

A seguir um aperto de mão ne Ribeiro d'Almeida, vêr desgrudar (decoller» os aviões, carregar no botão da «mise-en-marche», meter 3.ª, e sem mais mudar de velocidade, numa arrancada unica, chegar á Lisboa fresquinho para ir aos touros.

Tribunal militar especial

Absolvição de quatro acusados

Quatro reus compareceram hoje perante o tribunal militar especial, acusados de atentar contra as instituições vigentes, escrevendo nas paredes dos predios de Valado dos Frades, comarca de Alcobaça, frases hostis á Republica, taes como: «Abaixo os politicos republicanos!» «Viva a monarquia!» e «Viva Paiva Couceiro!», incitar o povo á revolta, dando vivas a Couceiro e espancando dois deles, um soldado de artilharia, Alvaro Marques Pereira. Estes factos deram-se de 16 para 17 de março ultimo.

Todos eles negam estes factos, atribuindo a acusação a vinganças politicas. O terceiro declara que foi agredido por muitos dos seus inimigos, contando-se entre estes uma das testemunhas que depõem no processo.

O defensor oficioso, sr. coronel Jorge Maia, apresenta contestação, alegando que procederam sem intenção criminosa e sem culpa, bom comportamento, a prisão preventiva sofrida, etc.

São eles: João Maria Couceiro, João Ferreira e Jacinto de Paiva, todos residentes em Valado dos Frades.

Dos depoimentos das testemunhas nada se apura de concludente. Umas sabem, por ouvir dizer, que o reu João Ferreira escreveu os disticos subversivos; outras presumem que os viram escrever, ouviram contar que João e Manuel Ferreira agrediram o soldado Marques, duas asseveram, sem plena certeza, que presencearam o espancamento do mesmo e acusam os reus de monarquicos.

Uma delas, o farmaceutico local, que os defende, diz que em Valado dos Frades não ha questões politicas, mas pessoaes.

O sr. promotor de justiça aprecia ligeiramente os factos, pondo as coisas nos seus logares devidos. Salienta o facto, favoravel aos reus acusados do espancamento do soldado, de haver engano no arbitramento de dias para o curativo do referido militar, engano desfeito pelo perito. Em vez de 16 dias atribuidos a uma ferida examinada na mesma ocasião, são 6 os referentes ao soldado em questão.

O defensor oficioso usa da palavra unicamente para pôr em evidencia o acto de lealdade do sr. coronel promotor e pede justiça.

Não foi portanto laboriosa a formulação dos quesitos, nem demorado o veredictum do jury, que deu a acusação por não provada, sendo os reus absolvidos.

Depois de amanhã são julgados Francisco André d'Oliveira, 2.º sargento de cavalaria 4, e Tomaz Lopes Bexiga, 2.º sargento de bateria de posição.

Salão Central

HOJE — A's 20 horas soirée — HOJE

1.ª parte:

ANJOS

4 actos — ultima exibição — 2.ª parte

2.ª parte

PRINCEZA BAGDAD

7 actos por **Hesperia**

3.ª parte

O ATENTADO

6 actos de aventuras por M. Morgam e B. Castelani

A'manhã estreia do film **Outono do amor** 4 actos por Bella Otero e D. Jacobini

AVISO — A Empreza previne o publico que realisa «matinées» todas as segundas, quartas e sextas feiras, domingos e dias feriados.

PROBLEMA VITAL

As sublocações são o maior mal

O odioso recae sobre o senhorio, o inquilino é que explora aqueles a quem sub-arrenda

Interessára-nos vivamente o caso hontem narrado e, por isso, fômos pontuaes á hora marcada. O nosso informador, logo apoz a troca dos usuaes cumprimentos, continuou, como se a conversação não tivesse sido interrompida:

—Citei-lhe o caso do velho senhorio que se vê forçado a ser inquilino de uma inquilina sua, num predio seu, tendo ainda por cima de pagar pelos aposentos que ocupa mais renda do que a que ela lhe paga pela casa toda, ou sejam 7 divisões.

«O que se dá neste caso sucede em quasi todos os que por ahi se apontam. Não é o senhorio que está fazendo a especulação contra a qual se grita e se barafusta, salvo uma ou outra excepção, bem entendido. Na generalidade, é o proprio inquilino que especula.

«Quer factos, não é assim? Ahi vae um. Aqui, na Baixa, bem perto de nós, ha uma familia que vive numa casa, pela qual paga—renda antiga — 10$00 mensaes. Alugou quatro quartos, pelos quaes recebe nada menos de 30$00 mensaes. E já ha dias preveniu os hospedes de que no fim do mez ou terão de pagar mais, ou terão de sair. Obtem assim, essa familia, um aumento de 10$00. Quer dizer, em novembro, pagará a renda ao senhorio e ficar-lhe-ão livres 30$00, ou sejam 1$00 por dia. Ha de concordar que não é nada mau arranjar um rendimento anual de 360$00 absolutamente livre de contribuições, de encargos de qualquer especie, e sem ter tido sequer o trabalho de desembolsar dinheiro para a compra do predio.

«E o senhorio que pague a contribuição, que faça as obras de que o predio porventura careça, mas que não tente sequer elevar a renda, se não arde Troya!

—Porque não apresenta esse senhorio uma queixa?

—Está a brincar, de certo. A lei não lhe faculta esse recurso. Que importava tal procedimento? Rir-se-iam dele e chamar-lhe-iam ainda por cima tolo e explorador.

«Ora, por esta e outras, é que se impõe a remodelação da lei do inquilinato e eu não me cançarei de o repetir: garantias para o inquilino, mas garantias tambem para o senhorio. Que não seja este votado ás feras. Porque, afinal, se a alguns os predios que possuem apenas custaram o trabalho de os receber por herança, para muitos, muitissimos, milhares mesmo, esses predios representam o resultado de muitos anos de trabalho, de canceiras, de fadigas, dum esforço incessante, de muita economia.

«Nem todos os senhorios nascem ricos. Se uns gostam de empregar o que ganham, o que economisam, em papeis de credito, a outros isso não agrada e preferem empregar o capital que amealharam em predios, porque o julgam mais seguro.

«Não é digno de ser tomado em consideração aquele que assim procede?

«Se o custo da vida para todos tem aumentado, para o senhorio continua como anteriormente? Não tem ele familia como os seus concidadãos, não tem que fazer face a despezas sempre crescentes? Se tudo, absolutamente tudo, encareceu, porque ha de ser que só a renda das casas se ha de conservar estacionaria?

«Confesso-lhe que não compreendo, ou antes, compreendo, mas prefiro neste momento não entrar a fundo na questão, porque nos levaria longe de mais e teria de me referir a teorias novas, que não quero, nem posso discutir.

Fez uma pequena pausa, o nosso entrevistado. Tirou uma cigarreira do bolso, ofereceu-nos um cigarro, acendeu o seu e continuou:

—Se me perguntar se ha senhorios gananciosos e especuladores, responder-lhe-ei claramente e sem subterfugios que sim. Mas o que eu preconiso, o que eu entendo que se deve fazer é uma lei que, acautelando os interesses do inquilino sério e honesto contra esses senhorios, dê ao mesmo tempo aos senhorios tambem sérios e honestos, o direito de poder dispôr livremente do que é seu e que se não chegue ao extremo em que caimos: o do inquilino mandar mais do que o proprio dono do predio. Isso é que se não póde compreender.

«E, para terminar, vá lá mais uma, autentica. Um inquilino tinha um andar arrendado por 7$50 ao mez. Pretextando a necessidade de mudar de ares, por causa da doença de uma pessoa de familia, foi ter com o senhorio e pediu-lhe licença para sub-arrendar a casa, pois que se não queria vêr em dificuldades quando voltasse a Lisboa. Era inquilino antigo e o senhorio acedeu. Pagava 7$50, como digo. Pois sabe quanto o sub-arrendatario lhe paga? Nada menos de 18$00 mensaes. Como vê, um negocio da China. E é claro que, terminado o sub-arrendamento, se o senhorio lhe exigir um aumento de renda será esse inquilino o primeiro a clamar e a protestar contra a exploração de que se dirá vitima e chamará ao senhorio os nomes mais bonitos do nosso rico vocabulario em materia de descompostura.

A. C.

Ultimas do «Pé de meia»

Realisam-se nesta semana as ultimas representações da festejada revista «O Pé de Meia», na sua primeira fase. Isto quer dizer que toda Lisboa tem de ir nestes dias despedir-se da sua peça mais querida, mais apreciada, festejando o mais notavel trabalho de Schwalbach, no genero, e de Del-Negro e Alves Coelho, cuja musica se tornou popularissima.

O «Pé de Meia» é a mais deslumbrante e alegre revista a que ninguem deve faltar porque poucos dias mais terá para a vêr, pois que na proxima segunda feira é definitivamente a ultima representação em recita extraordinaria da moda, a pedido das familias da sociedade elegante que teem estado no campo e nas praias e que ainda não puderam vêr «O Pé de Meia».

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital esc. 9.000:000$00

Encontra-se a pagamento na Thesouraria da Séde desta Companhia, rua do Comercio n.º 85, desde hoje e em todos os dias uteis, das 10 ás 15 horas, o complemento do dividendo relativo ao ano economico findo, na razão de Esc. 12$50 por cada acção.

Lisboa, 30 de outubro de 1919

A Administração

Salão Central

O film «O atentado» é uma fita cheia de aventuras, com scenas magnificamente delineadas e com uma interpretação soberba por parte de miss Dolby Morgan e Bruto Castellani. Tem agradado em absoluto, chamando ao elegante Salão Central uma concorrencia extraordinaria.

A'manhã, sexta-feira, na «matinée», duas estreias mais: «Outono do Amor», em 4 actos, com o brilhante concurso da elegantissima Dioniza Jacobini, actriz de extraordinarios recursos, e que conta, entre nós, numerosos admiradores.

Mas o «clou» da festa vae ser o concurso da Bela Otero no «Outono do Amor». A celebre coupletista e bailarina espanhola, ha anos em Paris, onde tem passado pelos primeiros palcos, tambem ali tem um gracioso trabalho. Aviso aos seus antigos admiradores, que queiram relembrar os estonteantes requebros da Otero.

Ainda figura no programa da «matinée» de ámanhã a estreia em 1 acto, «As espertezas de Panchito», dum comico irresistivel, muito ao sabor dos pequeninos «habitués» das «matinées» deste Salão.

Chegwin, Moura & C.ª

CAMBIO. Papeis de crédito. Cheques s/Allemanha e outras praças estrangeiras, aos melhores cambios do dia.

103, R. do Ouro, 105—Telef. 3033

Theatros e Cinemas

Primeiras exibições

«A Rosa do Adro», 5 partes. M. Mario Rodrigues—Emp. Invicta-Film.

Realisaram-se ante-hontem as primeiras exibições deste «film» nacional que por constituir uma inovação no nosso meio teatral, por nele figurarem artistas em destaque dos nossos primeiros teatros, não pode deixar de merecer a nossa atenção demorada.

Das varias tentativas para crear em Portugal a cinematografia propria, é esta a que parece vingar. E, se é certo que um francez anda intrometido na «mise-en-scene», na escolha artistica dos fundos, da «entourage», das poses, dos efeitos de luz, não menos certissimo é que a terra é portugueza, os actores são portuguezes, os costumes são nossos, tipicos, regionaes, caracteristicos, movimentados; e isto enche-nos de orgulho e vaidade.

O Minho—o que é a sugestão—aparece-nos com o seu colorido tão vibrante, tão matizado, ou no seu arraial, ou nos seus chafarizes caiados, ou nas suas latadas ao rez-vez das estradas brancas que cortam a paizagem. Tudo aquilo é um pouco de nós, da nossa terra; e, com que satisfação o dizemos, é um pouco da nossa terra, em beleza e em movimento, que vae ser vista por olhos estrangeiros, propagandeando o que os homens não sabem tratar com o carinho devido.

O mercado brazileiro—esse, pelo menos — ha-de possuir os nossos «films». Só por si é um grande mercado onde podem basear-se as tentativas das novas empresas cinematograficas; as nossas figuras de teatro, a nossa literatura serão mais conhecidas, a nossa gente, a nossa terra irão lá por fóra fazendo despertar desejos de conhecer as belezas naturaes e de estudar o fundo bom deste povo ainda não descoberto.

*

Mas, não é só disso que se trata; seria longo o que teriamos a dizer sobre as impressões colhidas com o «Rosa do Adro»; da perfeita inteligencia, da extrema maleabilidade dos recursos do nosso actor, da faculdade de adaptação a todos os meios e todos os generos. Mas ficando para outra ocasião essa perlenda, restrinjamo-nos á observação do «film», agora em foco.

Se na parte inicial, os nossos actores vão um tudo nada apressados, e ha uma abundancia excessiva de disticos a entrecortar o «film», depois a sequencia é logica e a interpretação condigna.

Para a figura principal do romance, foi escolhida uma artista que o não era, de onde se conclue, pelo bom desempenho que dá á «Rosa», que para a arte cinematografica não é preciso escola de palco, etc., etc. Chama-se Maria d'Oliveira, figura meã, rosto abolachado, quando visto de frente, mas de perfil interessante; tem sobriedade e um olhar nostalgico, que quadra bem á personalidade.

Carlos Santos com um esplendido jogo fisionomico, soberbo, patenteia os seus grandes recursos scenicos. E' duma dramatisação admiravel a interpretação que deu á figura de «Manuel». E, nós, que o vemos prejudicado na declamação, pelo defeito na voz, não regateamos aplausos ao seu trabalho superior em cinematografia. Egualmente só bem se pode dizer de Erico Braga, e de Etelvina Serra, ambos como que afeitos á arte cinematografica, detalhando os gestos, os movimentos, as expressões fisionomicas, representando só para os olhos e não para os ouvidos.

As restantes personagens bem cuidadas, até mesmo os tipos episodicos, como a velha bruxa d'Arribana, as moças populares, os gaiteiros, as lavadeiras...

Sobre tudo isto, a paisagem, os ribeiros, as fragas, uma aldeia minhota...

Que nos desculpe Thalma e o seu colega Galhardo, mas palavra, gostámos, gostámos.

A. F.

Réclames

As alusões politicas do numero «Ferro Velho», um dos de maior sucesso da revista «Paz armada», é realmente bem imaginado porque fazendo critica não cae em desmandos, fazendo graça não melindra. Com razão é este um dos muitos numeros recomendaveis da revista do Avenida.

João de Moura Fernandes

Faleceu hoje o sr. João de Moura Fernandes, filho do nosso amigo sr. José Joaquim da Costa Fernandes, o estimado proprietario da conhecida fotografia Fernandes, da rua do Loreto.

Muito querido pelas suas excelentes qualidades de caracter, o extinto deixa fundas saudades em todos os que o conheciam.

A' familia enlutada, e em especial ao desolado pae, os nossos sinceros pezames.

José Joaquim da Costa Fernandes, Evencia de Moura Fernandes, Raul dos Santos de Moura Fernandes, sua mulher Liberdade Fernandes e filho, Lubelia Guadalupe de Moura Fernandes, seu marido Jorge Pombeiro e filha, Jaime de Moura Fernandes, José Carlos de Moura Fernandes, Ana Fernandes Guedes, suas filhas e genros, participam aos seus parentes e pessoas das suas relações o falecimento do seu querido filho, irmão, cunhado, tio, sobrinho e primo, e que o seu funeral se realisa ámanhã, 31, pelas 13 horas, saindo o prestito da R. Direita de Pedrouços, 48, rez-do-chão, para o cemiterio Ocidental.

CAPULA CITADINA

As cadeias abarrotam de presos já condenados

Urge que o governo lhes dê o devido destino

Foi «A Capital» o primeiro jornal a reclamar providencias urgentes para o facto de se encontrarem apinhadas de presos as cadeias civis, os quaes estando já julgados e condenados a seguir para Africa, se conservam acumulados nas prisões, nada produzindo de util, antes prejudicando gravemente os serviços prisionaes.

As cadeias da Relação do Porto estão apinhadas e a sua lotação excede já cerca de 200 presos. No forte de Monsanto encontram-se 700 presos tambem prontos a seguir para as nossas colonias, mas facto é que até hoje ainda se não providenciou.

A policia de investigação não tem onde meter os vadios e gatunos, estando em riscos de pararem as rusgas que a cidade necessita.

Alega o sr. presidente do ministerio que é grande a falta de transportes, mas facto é que temos navios de guerra que poderão muito bem encarregar-se desse serviço, sem duvida com menor dispendio para o Estado. Sempre eram cerca de 1.000 passagens que o Estado deixaria de pagar á Companhia Nacional de Navegação.

A situação tal como se encontra é gravissima, inclusivamente para a estabilidade da ordem publica.

As rusgas á cidade

A policia de investigação criminal recomeçou as rusgas aos vadios e gatunos tendo a brigada composta pelos habeis agentes Custodio das Dôres, Henrique de Figueiredo e Antonio Costa, auxiliada por varios guardas civicos, procedido a uma demorada batida que, tendo começado hontem pelas 21 horas, terminou cerca das 3 horas de hoje. Os pontos visitados foram a travessa de S. Domingos, rua Bemformoso e toda a Mouraria, Intendente, Avenida Almirante Reis, Anjos, Campo de Sant'Ana, Rua de S. José, Avenida da Liberdade, e todo o Bairro Alto. A rusga, tendo entrado em varias tabernas e casas suspeitas, fez larga colheita de gatunos e vadios que foram conduzidos para o governo civil. Entre os presos figuram os temiveis gatunos Domingos Rodrigues, «O Galeguinho» ou «O Fanato», que conta 49 prisões por furto e arrombamento, tendo já sido expulso por 5 vezes do paiz para onde volta a fim de pôr em pratica os seus crimes e que pertence á conhecida quadrilha do «Casá Pia», que faz campo de acção nas avenidas novas; o «gravateiro» Manuel Joaquim de Araujo, «O Manuel Ladrão», com 23 prisões por furto, que anda fardado de militar e que em 29 do mez findo na rua das Gaivotas assaltou um individuo passando-lhe uma «gravata», deixando-o caido em perigo de vida; Francisco Costa, com 5 prisões e conhecido como passador de moeda falsa. Foram tambem presos Manuel Mendes, com 7 prisões, e Julio Bento, Alfredo dos Santos, João Rodrigues e Roberto Sales, todos com varias prisões. Por suspeita foi preso Manuel Marques.

Bom emprego de marcos

em valores alemães de primeira ordem

Espirito Santo Silva & C.ª

Banqueiros

Rua do Comercio, 95 a 99

Poeira da Arcada

Presidencia da Republica

O deputado sr. Prazeres da Costa foi hoje recebido em audiencia particular pelo sr. presidente da Republica.

Conselho superior d'instrucção publica

Deve ser publicado ámanhã ou depois o regulamento do conselho superior de instrução publica.

Escola d'instrutores d'infantaria

O major sr. Esteves Roma, director da escola de instrutores de infantaria, conferenciou esta tarde sobre assuntos relativos áquele estabelecimento com o sr. ministro da guerra.

Compra de material de aviação

Estão em Lisboa os srs. capitão piloto aviador Rodrigo da Fonseca Rosado e alferes Pinheiro, delegados do ministerio da guerra para a compra de material de aviação.

Medalha inter-aliados

Na proxima «Ordem do Exercito» da 1.ª serie deve vir publicado o decreto para a concessão de medalhas inter-aliadas e das Tres Ordens.

Administrador do 4.º bairro

O sr. dr. Alvaro dos Santos tomou hoje posse do cargo de administrador do 4.º bairro para que foi ultimamente nomeado, assistindo a esse acto representantes das juntas de paroquia, regedores e outras autoridades, e trocando-se discursos rematados por vivas á Republica.

ULTIMA HORA

Politica

Leonardo Coimbra — Falsidades que se destroem

Fez-se circular, porventura aleivosamente, que o deputado sr. Leonardo Coimbra ia ser nomeado para um logar publico, relacionando-se esse facto com a sua recente adesão ao P. R. P. Não ha nada mais injusto. Sabemos que o ex-ministro da Instrução tem sido solicitado para aceitar o cargo de director duma escola superior, mas nem o aceitou nem deixou de aceitar, ficando o ministro com inteira liberdade para fazer o que julgue util aos interesses nacionaes.

Tambem se disse que o sr. Leonardo Coimbra aderira ao Grupo Parlamentar Popular. E' outra falsidade. O sr. dr. Leonardo Coimbra foi, pelo contrario, sugestionado para ingressar no Grupo, mas recusou-se, sem que isso signifique, evidentemente, menos consideração ou respeito pelo sr. Julio Martins e pelos homens publicos que o rodeiam.

Vê-se, pois, que nada impedia que o sr. Leonardo Coimbra se filiasse no partido democratico.

As oito horas—Conferencias nos Passos Perdidos da Camara dos Deputados

Esta tarde apareceram nos corredores do parlamento os srs. Alfredo da Silva, Carlos Gomes e Albert Macieira, realisando demoradas conferencias com os srs. presidente do ministerio e ministro do trabalho, conferencias que não terminaram ainda. E' evidente que a questão das oito horas, cujo regulamento entra depois de ámanhã em execução, não foi estranha ás conversações; dá-se, porém, como certo que o governo não modificará a atitude hontem assumida perante o parlamento.

O sr. Alfredo da Silva teve tambem uma breve palestra com o «leader» socialista, dr. Costa Junior. Para homens de espirito elevado o antagonismo de opiniões não impede a existencia de cordeaes relações. E' por isso que, militando em campos opostos, os dois homens publicos se apreciam mutuamente e a tal ponto que o sr. Alfredo da Silva se não privou de fazer «blague» com o seu antigo colega do parlamento. Efectivamente dizia o sr. Alfredo da Silva ao sr. Costa Junior:

—Vamos nós fazer um jornal? Tinha publico, com certeza. O que se diria dessa intelectual aliança do capital com o trabalho!...

Mas o sr. Costa Junior teve um sorriso amarelo, de quem não estava muito convencido...

As conferencias do Belem e o segredo d'Estado

Na conferencia magna dos «leaders» parlamentares, realisada em Belem, ha dias, a convite e sob a presidencia do chefe de Estado, foi o assunto exposto pelo sr. presidente da Republica e sobre ele ouvida a opinião de cada um dos assistentes. Antes de encerrada a conferencia ficou consignado, sob garantia da honra pessoal de cada um dos ilustres homens publicos, que se guardaria impenetravel sigilo ácerca do problema tratado. Esse compromisso foi, porém, limitado quanto ao tempo de duração. Segundo nos consta um acto governamental, que deve estar iminente, dará aos politicos toda a liberdade de acção, fazendo prescrever o compromisso assumido. E', pois, de presumir que antes do fim da semana proxima circulem noticias de certo interesse.

PARLAMENTO

Nos Deputados

No expediente figuram alguns pedidos de licença.

O sr. Jayme de Sousa, em negocio urgente, estranha que ainda não tenha sido apreciado o projecto que promove o sr. Leote do Rego, cujos serviços á Republica julga desnecessario encarecer. Aproveita o ensejo para tambem reclamar contra a morosidade na discussão do projecto de lei que promove o sr. Ribeiro de Carvalho. Requer que esses projectos sejam marcados para antes da ordem do dia.

O sr. Julio Martins concorda plenamente com a justiça que emana das palavras do sr. Jayme de Sousa e dá todo o seu apoio ao seu requerimento.

O sr. presidente declára que o projecto referente ao sr. Ribeiro de Carvalho ainda não tem parecer.

O sr. Antonio Granjo afirma que já tem os respectivos pareceres.

O sr. Antonio da Fonseca, como membro da comissão de finanças, elucida que o projecto ainda não tem o parecer da comissão de que faz parte.

O sr. Hermano de Medeiros protesta contra o facto de se discutirem projectos antes da ordem, prohibindo assim os deputados de tratarem de assuntos importantes e inadiaveis.

O sr. presidente dá explicações.

O sr. Julio Martins diz que é dispensada a consulta sobre o requerimento por a Camara já ter deliberado discutir o projecto que se refere ao sr. Ribeiro de Carvalho, sem o parecer da comissão de finanças.

O sr. ministro da justiça manda para a mesa uma proposta de lei, para que pede urgencia, pedindo auctorisação para reformar a lei do registo civil, que damos n'outro logar. E' aprovada a urgencia.

O requerimento do sr. Jayme de Sousa é aprovado, passando-se por isso á discussão do projecto que promove a contra-almirante o sr. Leote do Rego.

Dão-lhe todo o apoio, enaltecendo as qualidades e os serviços prestados á Patria pelo promovido, os srs. Antonio Granjo, Julio Martins, Lucio de Azevedo, Antonio Maria da Silva e Eduardo de Sousa. Em seguida é aprovado, com dispensa da ultima redacção, proposta pelo sr. Jayme de Sousa.

O sr. Julio Martins protesta contra o facto de não ser discutido o projecto referente ao sr. major Ribeiro de Carvalho.

O sr. presidente diz que entra ámanhã em discussão, antes da ordem do dia.

O sr. Francisco José Pereira requer a discussão da proposta de lei do sr. presidente do ministerio, que pretende harmonisar a situação dos funcionarios da policia administrativa com a dos funcionarios da policia de investigação. E' aprovado.

Posto á discussão é aprovado com uma simples emenda de redacção apresentada pelo sr. ministro da justiça.

A pedido do sr. Francisco José Pereira é dispensado o projecto da ultima redacção.

Sem discussão é aprovada a proposta de lei do sr. ministro do trabalho, creando o logar de sub-inspector na 7.ª circunscrição industrial (Funchal), e a requerimento do sr. Pedro Pita é dispensada da leitura da ultima redacção.

Entra-se na ordem do dia.

As 8 horas de trabalho

Uma representação ao ministro do trabalho

Os empregados dos bancos e casas bancarias de Lisboa desejando que o horario do trabalho continue tal como está, nomearam uma comissão que vae tratar com o ministro do trabalho, levando a seguinte representação assinada já por 1038 empregados de todas as casas bancarias de Lisboa.

Ex.mo Sr. Ministro do Trabalho.—A maioria da classe dos empregados bancarios, considerando-se ao abrigo do disposto no artigo 4.º do Decreto n.º 5516, de 7 de maio de 1919 e no paragrafo 3.º do artigo 5.º do respectivo regulamento, vem mui respeitosamente solicitar de V. Ex.ª se digne conceder-lhe que seja mantido o regimen de trabalho actualmente em vigor nos estabelecimentos onde exerce a sua actividade.

A alteração deste regimen traria complicações de tal natureza que poderiam dar origem a grandes inconvenientes, não só para aqueles estabelecimentos, mas principalmente para o seu proprio pessoal; a este seriam cerceadas regalias e interesses adquiridos, e portanto, ficaria prejudicando em desharmonia com o espirito do Decreto, feito para o proteger, isto é, seria obrigado a mais horas de trabalho normal do que aquelas que actualmente tem. A'queles causaria grandes transtornos, porquanto ha serviços que não podem nem devem ser interrompidos.

Muitos exemplos poderiam ser aqui citados, mas os sinatarios entendem que ao esclarecido espirito de V. Ex.ª eles acorrerão de tal forma que V. Ex.ª nenhuma duvida terá na justiça que lhes assiste, tanto mais que esta classe se tem conservado sempre na maxima correcção de ordem atravez de todas as vicissitudes que o paiz tem atravessado e apesar de muitas vezes ter sido solicitada para acompanhar outras classes nas suas reclamações.

Entretanto a comissão promotora desta representação poderá, de viva voz, informar ácerca de qualquer ponto sobre que V. Ex.ª deseje ser esclarecido.

Lisboa, 24 de outubro de 1919.

Guarda republicana

Não tem o menor fundamento a noticia publicada por um jornal da manhã de hoje de que se pense em reduzir o efectivo da guarda republicana.

Ao que nos consta, um deputado tenciona apresentar ao parlamento uma proposta de lei nesse sentido, a qual será prejudicada por uma contra-proposta egualmente apresentada em seguida.

PELO TELEGRAFO

Na America do Sul

São expulsos mais 30 bolchevistas

RIO DE JANEIRO, 29.

O governo federal decretou a expulsão de mais 30 estrangeiros anarquistas, acusados de fazerem propaganda das ideias bolchevistas.

As medidas tomadas pela policia nacional contra estrangeiros propagandistas de doutrinas subversivas são cada vez mais rigorosas.—(Americana).

Naufragio d'um veleiro

BELEM (Estado do Pará), 29.

Naufragou nas costas deste Estado o veleiro nacional «Anita», pertencente a armadores fluminenses. Ignora-se por emquanto as causas que determinaram o desastre. A tripulação foi salva.—(Americana).

A questão dos alunos da Escola de Guerra

A Camara dos Deputados regeitou hoje, em votação nominal, o projecto de lei que dava por concluido o curso a alguns alunos da Escola de Guerra.

Festas associativas

ACADEMIA RECREATIVA «LEAES AMIGOS».—Em homenagem ao professor sr. C. C. J. Andrade, realisa-se no dia 1, um sarau concerto, em que tomam parte considerados artistas e amadores, seguindo-se baile.

Noticias da Capital

Abotoando-se com 85 escudos

Foi preso Pedro José Vilas Boas, morador na rua do Arco da Graça, 128, 2.º, por ter furtado a quantia de 85 escudos a Manuel da Cruz Vieira, tripulante do galeão «Mato Grosso», surto no Tejo.

Vitima de burla

João Francisco Pinheiro, morador na rua Pascoal de Melo, 156, queixou-se de que Domingos da Cruz, residente na Avenida Almirante Reis, letra H., o burlou na quantia de 55 escudos.

Melhoria de vencimento

No governo civil, na sala da antiga comissão de censura, teem-se reunido varios delegados dos governos civis do paiz com o fim de pedirem ao governo melhoria de situação. Hoje uma comissão de esses delegados foi ao parlamento entregar uma representação nesse sentido.

Fertil em promessas, mas...

Joaquim Antunes, da rua do Conde das Antas, 42, apresentou hoje queixa no governo civil contra João de Oliveira, rua de S. João dos Bemcasados, 146, 2.º, que, intitulando-se engenheiro dos Transportes Maritimos, lhe prometera um emprego, recebendo uma determinada quantia e não cumprindo o contracto.

Uma tragedia de amor

De uma das enfermarias do hospital de S. José, onde se encontrava em tratamento, foi hoje removido para um dos calabouços do governo civil Alvaro Gomes, o guarda-noturno da rua do Arco da Graça, que na noite de 16 do corrente, na referida rua, tentou assassinar a tiros de revolver a sua amante Tereza da Encarnação, ali residente no 2.º andar do predio n.º 41, tentando depois suicidar-se. O Gomes é ámanhã remetido á Boa Hora.

A Juncção do Bem

A direcção da Junção do Bem distribue depois de ámanhã 85 esmolas de um escudo aos paroquianos pobres da freguezia de S. Nicolau.

Movimento do Porto

Entrada do «Demerara» e do «Quelimane»

No Tejo entrou hoje o vapor inglez «Demerara», procedente de Buenos Aires e portos do sul do Brazil, trazendo 993 passageiros para Lisboa, entre os quaes o actor Chaby Pinheiro, a actriz Jesuina Saraiva e o pintor Carlos Reis.

No nosso porto entrou tambem hoje o vapor portuguez «Quelimane», dos Transportes Maritimos, vindo de Lourenço Marques pelo canal de Suez e Marselha, onde esteve retido cerca de 30 dias, em virtude da gréve do pessoal desse porto.

Devido a essa circumstancia, trouxe apenas 36 passageiros, pois os restantes vieram por terra. Durante a viagem faleceu o passageiro Eduardo Anibal das Neves Larcher, funcionario publico, de 34 anos, casado, natural de Lisboa.

O «Quelimane» traz um importante carregamento de produtos coloniaes, entre os quaes assucar.

E' esperado ámanhã, vindo de Cherburgo, o vapor «Mormugão», tambem dos Transportes Maritimos, com material de guerra que pertenceu ao C. E. P.

Entre Lisboa e Paris

Comboios rapidos de luxo

Para facilitar as viagens entre Lisboa e Paris, emquanto não fôr possivel restabelecer o antigo «Sud Express», resolveram as Companhias do Caminho de Ferro estabelecer um serviço de comboios rapidos de luxo que, ligando-se em Medina e em Hendaya, permitem fazer a viagem entre Lisboa e Paris em cerca de 39 horas.

O novo serviço deve começar em 11 de novembro, partindo de Lisboa nas terças, quintas e domingos, ás 20 horas, um comboio rapido, composto apenas de carruagens de luxo que seguirá directamente a Medina, onde chegará ás 12,47. Ahi, esse comboio enlaça com o rapido de luxo da Companhia do Norte de Espanha que, partindo de Madrid, passa em Medina ás 13,04 e chega a Hendaya ás 20.55. Em Hendaya será estabelecida a ligação pelo comboio expresso de luxo que, partindo de Hendaya ás 21,36, chegará a Paris ás 11,32.

No sentido descendente far-se-ha a viagem em condições identicas por meio de ligações de comboios rapidos de luxo em Irun e em Medina, partindo-se de Paris nos domingos, terças e quintas-feiras ás 17 horas, para chegar a Irun ás 7,59; de Irun parte-se ás 8,40 e chega-se ás 16,52 a Medina, de onde, ás 17,05 partirá o comboio rapido que segue directamente a Lisboa onde chega ás 9,50 das terças, quintas e sabados.

Photographia Fernandes

LORETO, 43

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3361 — 10.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 31 de Outubro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

O "major" Evangelista

Hontem, na camara dos deputados, quando se tratava da questão dos alunos da Escola de Guerra, o sr. Helder Ribeiro, tendo ouvido o sr. Eduardo de Sousa fazer referencias ao «major Evangelista», teve a má e injustificada ideia de se meter dentro da pele dessa tipica personagem, do que nada o autorisava, como s. ex.ª deveria reconhecer se tivesse, por alguns segundos, reflectido serenamente sobre o caso.

O sr. ministro da guerra não é o major Evangelista, nem ninguem nunca se lembrou de como tal o considerar. Em rigor o major Evangelista não é ninguem, precisamente porque é muita gente. O major Evangelista é um simbolo, como o pode ser o conselheiro Acacio, de Eça de Queiroz ou o Tartarin de Daudet. Precisamente pelas suas autenticas qualidades militares, de intrepidez e dedicação, manifestadas nos campos de batalha, e não estioladas ou ausentes nos dominios da burocracia indigena, o sr. Helder Ribeiro é a negação do major Evangelista, e nele deveria até ver o seu inimigo.

O major Evangelista é a personificação do espirito de rotina, de egoismo, de scepticismo, que perverte o espirito militar entre nós. [illegible]ce nas secretarias de Es[illegible] procurarmos bem foi [illegible] engendrou o horror á [illegible] levou a tantos actos [illegible]s para o prestigio do [illegible]ercito.

[illegible]e o major Evangelista pen[illegible] promoção, no empenho, no [illegible]ismo, no compadrio, no vi[illegible]ismo. E' ele que está sempre pronto a desencantar precedentes de qualquer escandalo, para justificar o novo escandalo com o escandalo anterior. E' ele que é perito em inventar sofismas, ás vezes os mais absurdos, para legitimar situações revoltantes. E' ele que tem como norma, em toda a sua carreira burocratica, que o Estado se fez, não para ser servido pelos seus servidores, mas sómente para os servir a eles.

O sr. ministro da guerra teve ainda ha pouco uma prova da mentalidade do major Evangelista. Foi a que nós assinalámos no nosso numero de ante-hontem, e que convem repetir, porque no genero é modelar.

Quatro coroneis, aproveitando uma disposição da lei, apresentaram em tempo a sua candidatura para a promoção ao generalato por distinção. Desses quatro foi escolhido um, certamente por ser o melhor. Os outros, tiveram de aguardar o tempo necessario para fazer o seu exame para generaes. O resultado desse exame foi serem todos tres reprovados.

Reprovados no referido exame, os tres coroneis deviam passar á situação de reserva, na sua graduação militar, é claro. Pois bem! O major Evangelista descobriu uma tangente para os fazer generaes, embora na situação de reserva. Como, em tempo, eles haviam apresentado as suas candidaturas á promoção ao generalato por distinção, o major Evangelista concluiu que eles podiam passar á reserva como generaes!

Porquê?

Porque, dizia o major Evangelista, do alto da sua superioridade, eles tinham sido considerados com a idoneidade precisa para serem candidatos a generaes por distinção. Mas o que o major Evangelista não reparou foi em que a prova de que essa suposta idoneidade não existia era que, submetidos a exame para generaes, eles foram todos reprovados!

Diga-nos o sr. Helder Ribeiro: isto é serio? Diga-nos se isto não é inteiramente contrario ao espirito militar, que lhe cumpre manter na tropa? Diga-nos se o major Evangelista não é o inimigo que s. ex.ª deve procurar expulsar do ministerio da guerra? E diga-nos ainda se nós não cumprimos o nosso dever, e não procuramos mesmo auxilial-o no desempenho da sua missão, concretisando no major Evangelista a rotina burocratica do ministerio da guerra, e combatendo-a para honra do Exercito, da Patria e da Republica?

Sr. Helder Ribeiro: acabe v. ex.ª com o major Evangelista que nunca mais poderá haver a sombra de um equivoco entre os que possuem verdadeiramente o espirito militar, brioso e forte, e aquelles que só o desmoralisam e prejudicam.

A BRAVURA DA GENTE PORTUGUEZA

Trez soldados, trez heroes

E no peito do 2.º cabo Victor Manuel Rita ostenta-se a Cruz de Guerra de 2.ª classe

No meu serviço de assistencia aos invalidos da guerra, entrou hontem o 2.º cabo Victor Manuel Rita, para fazer uma reclamação. Não recebe a sua reforma desde agosto do ano passado! Atendi o seu protesto e dei imediata informação do caso ás instancias oficiaes. E o rapaz, sorridente, numa timidez quasi infantil, a face levemente esbrazeada de sangue, depois de feita a reclamação parou diante de mim para dar a noticia:

—O' sr. dr. eu pedi licença para casar...

—Sim?... Então parabens... E a noiva é da tua terra?

—E' lá dos sitios... Agora que já tem 16 anos pode vir para a minha companhia. Antes não deixavam... Com 15 anos não se casa quando a gente quer...

—Não tinha licença dos paes?

—No principio não... Mas agora não se importam... Eu é que gosto dela, que não me desprezou por ter defeitos no corpo e um braço a menos...

Efectivamente, o Victor Manuel Rita pertence aos grandes sacrificados da guerra, onde foi um valente e digno exemplo de que a bravura portugueza soube afirmar-se na luta contra os alemães. A historia do simpatico rapaz é digna de ser narrada.

...Nasceu no Alandroal, ha vinte e cinco anos. Quando lhe coube as «sortes» mandaram-no para o 11 de infantaria, de Setubal, e com esse regimento marchou para a França em agosto de 1917, onde o promoveram a 2.º cabo. Esteve na frente, no sector inglez, e ali sentiu as primeiras emoções do combate. A artilharia fazia-lhe impressão. E ele, ambicionava entrar em batalha, mas no lado de portuguezes. Por fim, um dia, apenas com camaradas seus, formando uma companhia de bons e corajosos rapazes, designaram-lhe o sector de Laventie e semanas depois o de Pont-de-Hune. Ali esteve até á noite de 7 de abril. Eram 2 horas da madrugada quando vieram para a rectaguarda descançar dos 8 dias de trincheiras. Chegados ás segundas linhas, esperava-os uma penosa desilusão. Não havia abrigos para todos! Tiveram de passar «em claro» mais essa noite a cavar a terra e preparar os abrigos. O cansaço dominava-os. Mal se podiam mexer. E quando receberam ordem para dormir, gosaram as delicias de um repouso bem merecido.

—Pareciamos pedras...

—Então não deram pelo ataque dos alemães?

—Não, senhor, nem nós nem os senhores oficiaes... Só ás 7 da manhã nos puzemos a pé, ao som dum terrivel bombardeamento, sem haver toques nem vozes de comando... Agarrámos logo as espingardas... E toda a 9.ª companhia se encostou ás trincheiras.

—E as outras companhias?

—Essas estavam em descanço na rectaguarda...

O simpatico rapaz, os olhos brilhantes na recordação daquelas horas de epopeia, falando com entusiasmo e gesticulando com o unico braço valido, seguiu a sua impressionante narrativa.

—As granadas caiam ás centenas. O barulho era tremendo. Os estilhaços dos morteiros voavam pelos ares, atingindo os abrigos. Alguns soldados ficaram logo feridos e mortos outros! Um destes era um seu conterraneo e bom moço. Chamava-se Grilo. O alferes desse punhado de bravos, de nome Pinto Coelho, impunha disciplina. Pela estrada, junto da sua trincheira, passavam militares a correr, muitos sem bonnets e sem armas, desvairados, os fatos rotos! Fugiam da frente, das 1.as linhas, gritando para eles:

—Fujam que vêm ahi os inimigos.

O alferes gritou:

—Aqui não foge ninguem.

E o sargento Segurado tambem dizia a todos:

—Eh rapazes! nós ficamos firmes... Não saimos daqui.

Ficaram mais alguns minutos, mas a desordem causada pelos que fugiam da frente comunicou-se á gente do 11. Debandaram tambem. Fugiam para todos os lados.

—E tu?

—Eu a principio fiz como os outros... Recuei para a direita. Abriguei-me num fosso que estava entre a 2.ª e 3.ª linha. A artilharia inimiga começou a bater o sitio... Cá então pensei que morrer por morrer antes para diante... Fui outra vez para a 2.ª linha. Juntei-me ali com duas praças que não tinham arredado pé e faziam fogo sobre o inimigo. Um até era o cabo do 19... Encostámo-nos os tres ás trincheiras. Dali viamos os inimigos que avançavam de «gatas». Ora se levantavam, ora se baixavam... Nisto passou um estilhaço ou uma bala, que me levou 2 dedos da mão esquerda e me partiu a espingarda. Agarrei numa que estava abandonada e continuei a atirar... O sangue pingava dos dedos, mas eu nem o sentia... Tres inimigos mais atrevidos vinham á frente dum magote deles. Os dois da frente, um com espingarda com baioneta, outro com saco de granadas, guardavam o terceiro que trazia rolos com fios de telefone. O meu camarada do 19 matou dois... O da baioneta avançou para mim e eu matei-o! Os do magote correram sobre a gente. Nós recuámos mas fomos apanhados!... Como não se podia andar a campo descoberto, um oficial alemão mandou-nos seguir pela trincheira de comunicação...

—E levaram-nos para longe?...

O simpatico moço sorriu quando lhe fiz a pergunta. Olhou-me com certo ar triunfante, para continuar:

—Vae ver, sr. doutor... Eu chorava de paixão por ser feito prisioneiro... Só pensava em escapulir-me. E ao cruzar a trincheira de comunicação com a 2.ª linha, agachei-me, dei um salto para o lado e desatei a correr... Os malditos, a gritar coisas que não percebia, atiravam-me tiros de espingarda e granadas de mão. Uma delas despedaçou-me o braço!... Senti uma dôr horrivel! O sangue corria aos gólos grandes! Mas eu não deixei de correr! Passei por uma estrada onde uma mulher franceza, ferida na cara, guiava um carro com quatro mortos lá dentro! Corri em direcção ás linhas escocezas... Então, cahi sem forças. Não me lembro de quem me apanhou. Recordo-me só de que, uma vez, abri os olhos e que me vi numa maca levada por quatro inglezes num caminho por onde fugiam muitas mulheres, espavoridas, a gritar. Voltei a perder os sentidos. Acordei no dia seguinte no hospital inglez, onde me operaram... Vim depois para Portugal... Deram-me 3 mezes de licença e no fim, lá no 11, queriam-me mandar outra vez para a terra. Não quiz...

—Porquê?

—Não tinha dinheiro para comer... Vae então escrevi para Santa Izabel, e o sr. director mandou-me chamar... Dias depois deram-me a Cruz de Guerra de 2.ª classe.

—Bravo... parabens...

—E mais este papel...

Entregou-me uma folha escrita á maquina. Reproduzia a citação do Quartel General do C. E. P., que no laconismo de meia duzia de linhas prestava ao bravo rapaz a seguinte homenagem: «...Que seja louvado o 2.º cabo 535, de infantaria 11, Victor Manuel Rita, porque achando-se em Pont-du-Hune no dia 9 de abril ultimo e tendo um caco de granada partido a sua espingarda, lançou mão de uma outra que se achava abandonada e foi juntar-se a duas outras praças que faziam fogo contra o inimigo. Sendo aprisionado conseguiu evadir-se, recebendo nessa ocasião um ferimento do qual lhe resultou a amputação do braço esquerdo...»

Li e perguntei-lhe:

—E agora estás contente?

—Alguma coisinha... Tenho paixão de não me passarem a 1.º cabo... Fui promovido lá na França no dia 8 de abril, mas agora perderam-se os papeis... O sr. doutor é que podia falar nisso ao sr. ministro da guerra...

José Pontes

CRONICA

Bailarinas e cantorinas

Ha quem estranhe, por ai, o agrado que pode ter num palco, uma bailarina negra e feia como um carvão que não arde. Afeitos á beleza carnal, os profissionaes das plateias de variedades querem, sobre tudo, novidades, olhares provocantes, graciosidade nas curvas, promessas nas falas. Assim, passam semanalmente por Lisboa, 3 ou 4 celebridades de Espanha que teem um fundo sem limites no genero. A cançonetista, a bailarina, os «duos» e os «trios» com nomes «guerreiros», «simbolicos», reclamantes e ostensivos, veem obrigatoriamente a esta pequena provincia da peninsula, explorar todos os «casinos», todos os clubs, com raras novidades, e uma semelhança flagrante.

Uma ou outra destaca-se. A «Bilbainita» emocionou artistas da nossa terra. Conchita agradou a todos os lamechas sentimentalistas da Lisboa casta e culta. Não, pelas condições requeridas para o agrado geral das plateias de variedades, mas, pela bezuntadela de arte que punham no seu repertorio. Esta Conchita, por exemplo, em volta da qual se fez uma lenda, e se sussurram historias, é a prova viva de que o sucesso destas creaturas é um pouco á custa da sua vida, ou do seu escandalo, da sua estrondosa beleza, de qualquer coisa em suma que não é profundo, que não perdura interminavelmente. Eu conheço, todos nós conhecemos, uma artista que entre nós teve um sucesso brilhante, feito á custa da provocação garota de uns olhos insolentes, e de umas formas que não se recusavam a patentear no triunfo da beleza e da graça. Mas, esse triunfo foi efemero; os anos passaram, e hoje, como um naufrago, essa artista agarra-se desesperadamente ao seu passado, quer impôr-nos um triunfo que só existe nas recordações duma mocidade que se perde sob rugas mal disfarçadas em carmin e pó de arroz.

E' sempre assim o brilho deslumbrante destas aventureiras da arte. O que as impõe é a sua beleza, a sua vida, e é preciso, uma prudencia e um tacto que raramente existem, para que elas na edade do fulgor pensem na base falsa da sua dominação e da sua gloria, e antevejam o seu futuro. A Gaby—todos conhecem a Gaby — princeza do «fox-trot», continua agora, em pleno triunfo da sua beleza, na conquista da nobreza e das suas fortunas; figuram-lhe no activo um pequeno rei e agora um duque que acaba de apaixonar, «descendente dos senhores de Crussol e Beaudriné, dos marquezes de Florensac e Montsaly, dos viscondes d'Amboise e Montsaly, dos viscondes de Uzés e d'Acier, e ainda do celebre Jacques de Crussol, irmão de armas do grande Condé...» rezam já as cronicas pondo em serviço de reclame dos novos «ballets» de Deslys, a linhagem ancestral do embriagado duque.

A vida intima, a vida fóra do palco, é a aureola destas artistas de variedades e de café concerto. Conchita agradou-nos, porque áparte uma certa nostalgia, uns laivos de sentimentalidade meridional, trazia uma vaga fama de um amor infeliz.

Oh! sim, sim. Foi esse o grande condão da sua apoteose durante 2 mezes, em Portugal, apoteose que nunca atingiria na sua propria terra. A arte!!... Mas como se poderia atribuir ao amor do nosso publico pela arte da cançonetista Conchita, o sucesso da «apachinette» primorosa da «La Cocaine», se esse publico ainda não resgatou os seus crimes de lesa arte, os seus grandes bocejos de estupida sensibilidade que são a nossa vergonha—ante Cleo de Mérode, a «criaturinha dos bandós á Boticelli» que entre nós quiz ressuscitar as danças da velha Mileto; ante a subtil e superior Rita Sacchetto, que não compreendeu e hostilisou; este publico que, no dizer dalguem «com uma requintada selvageria, pateou, ao principiarem a dançarem «Au clair de la lune» de Beethoven», as creanças-dançarinas de Loie Fuller é que cobriu de vituperantes remoques, esse «idolo poderoso das chamas», essa «genial luciferaria», nas frases felizes do erudito Sousa Pinto, que inspirou o egregio Roi... e com a belissima e maravilhosa iluminosidade da sua arte deslumbrante, outros artistas de varias artes, e escritores como D'Annunzio; aquela que por Roger Marx foi saudada por a mais casta e expressiva das dançarinas» e por Camille Mauclair «a nobre e hieratica sacerdotisa do fogo puro»; esse publico irreverente, bulhento, que se gasta em revistas e baixos espectaculos não foi, não, a arte que não compreende, o que admirou em Conchita; foi a sua vida, repetimos, uma magua, uma dôr reflectida teatralmente nas suas canções por uma voz meiga e dolente.

As artistas de variedades... Estrelas fulgurantes, que passam e desaparecem mais depressa do que as outras; que deixam pouco em foro da arte e teem a sua principal gloria, na sua propria vida, ou na sua efemera beleza; como a sua vida ambulante, mais cruel que a dos artistas de scena, porque a elas mais facilmente se aplica aquele pensamento de Bataille sobre todas as mulheres, e que é a dolorosa e profunda verdade da materialidade humana: «A quinze ans les femmes susurrent leur amour, á vingt ans elles le soupirent, á treinte elles l'exhalent, á treinte-cinq elles le crient, á quarente elles le bêlent».

A artista de variedades tem o seu triunfo no amor, nos muitos amores que inspira.

E por isso, porque se pressente esta amarga conclusão, ha para ai quem estranha o agrado que pode ter num palco uma bailarina negra e feia como um carvão que não arde.

A. F.

Luxos...

O «Excelsior», numa ideia puramente interessante, parisiense de gosto mas com fundo e peso porque representa o pensamento de gente que olha e cuida e fustiga os desmandos de costumes, os excessos de furia elegante da sua terra fez uma reportagem que diremos cheia de sensação e de brilho.

Descobriu que ha algumas coisas mais caras que o ouro, o ouro encantador e desaparecido dos mercados. Sabem o quê? o luxo: a vertigem da elegancia feminina, esses trapos lindos e imponderaveis, que, está averiguado, valem em ouro na razão inversa do seu peso real.

Uma visita pelas modistas francezes, uma busca á Rue de la Paix, estabeleceu coisas espantosas e deliciosas, que explicam os crimes e os roubos, os suicidios e os grandes lances; a França paga por um grama de ouro 3 francos e 70; as francezas, as lindas parisienses, pagam—estamos em crêr que quem paga são os não lindos parisienses—por uma meia de seda em tulle, modelo Hellstern, o melhor de 75 francos. Pezo? um nada: 20 gramas, quasi o imponderavel; e feitas as contas o grama desta maravilha tentadora sae a 3 francos e 75. Mais caro que o mesmo peso de ouro!

Aqui tem a nossa leitora este pequeno modelo

«meia em gaze de seda», uma delicia, transparente, como singela teia de aranha, quasi a atingir o tecido com que foi feito aquele vestuario riquissimo do rei que se vestiu de nu; o grama desta linda meia, que toda a «midinette», toda a costureirita parisiense usa provocantemente, custa 4 francos e 23.

Isto é só referente ao calçado; não entremos nos vestidos, que, vão atingido o ponto maximo e inacessivel dos preços até aqui nunca alcançados.

A leitora tem aqui um modelo «Poiret»— afamado, «trés chic» — de «robe coquille»; começa dois dedos abaixo do sovaco, termina quatro dedos acima do joelho, peso 500 gramas, nada mais de meio kilo. Graciosamente custa 1.600 francos ou seja, cada grama de elegancia e conforto 3 francos e 20. Mas tem ainda a vantagem de não ser preciso, nem possivel usar roupas brancas.

O «record», é batido pelo «manteau Zibelino» aqui presente:

Cada grama vale 11 vezes e meia o seu peso em ouro. Custa, para qualquer das nossas ricas leitoras, ahi uns 36 contos ao cambio actual. Cada grama 35 francos e 20. Uma bagatela!

Um chapéu... modelo Georgette, peso total 135 gramas... 1.500 francos.

Os sanatorios do paiz

Teem posto de parte os recalcificantes estrangeiros, para darem a preferencia á «Fibro calcina», que emprega a «cal coloidal», de poderosissima acção anti-bacilar no tratamento dos tuberculosos, dos esgotados, neurastenicos, etc. A mais brilhante estatistica que se tem apresentado com uma especialidade no tratamento das doenças pulmonares.

Depositario, Raul Vieira, rua da Prata, 51.

Carregamento de bacalhau

Com um carregamento de bacalhau entrou hoje no Tejo o veleiro inglez «Smuggler».

AFRICA DO SUL

Já não é segredo para ninguem que o actual movimento a favor das Colonias tanto nas estações oficiaes como na imprensa do paiz nasceu de se saber que os delegados da União da Africa do Sul na Conferencia da Paz mostraram desejos de se entenderem comnosco ou com as grandes potencias alli representadas para adquirirem para a «União» a nossa Provincia de Moçambique, ou pelo menos Lourenço Marques; e por isso era natural esperar que o governo nos seus planos de colonisação e fomento se preocupasse em primeiro logar com essa preciosa colonia, não venha dela sair a centelha que propague o fogo ao nosso patrimonio colonial.

Infelizmente esse facto não foi tomado na devida conta no proprio plano de colonisação entregue ao governo inglez pela nossa Delegação á Conferencia, que vem transcripto no livro que ha pouco publicou o seu antigo presidente dr. Egas Moniz, sob o titulo—«Um ano de politica»—e tem sido completamente ignorado na nossa administração e na propaganda a favor do desenvolvimento economico e social do nosso ultramar.

Assim, no resumo dos trabalhos que o governo contava executar em Africa segundo o aludido plano, ao passo que para a maior parte das colonias se indicam obras de «fomento agricola», e para Angola até se mencionam obras de «colonisação» e instrucção, para a Provincia de Moçambique apenas se apontam 2.400 kilometros de vias ferreas, 1.000 kilometros de vias fluviaes e outras, obras de portos e telegrafia sem fio, na importancia total de L. 7:011:000 (hoje cerca de setenta mil contos). E na mesma orientação o dr. Alvaro de Castro, presentemente o candidato mais cotado nos centros politicos para comissario da Republica em Moçambique, nas conferencias publicas que ha semanas fez no Porto e em Guimarães, apesar de reconhecer a necessidade de cuidar urgentemente da «colonisação», ao especificar as aplicações do emprestimo de quatro milhões de libras que julga preciso para essa colonia, disse apenas «que grande parte» será contraido para pagar material ferro-viario e apetrechamento de portos e compra de material naval para a costa, rios e lago Nyassa». E isto nem coerente é, pois que no resumo da memoria apresentada ao Gabinete de Londres se diz que «o governo tem o desejo de «levar» para as colonias capitaes e «população portugueza», e esta sobretudo para os territorios onde a colonisação é possivel, em Angola e Moçambique», e se acentua que «portos, caminhos de ferro, estradas e canaes carecem de mercadorias para transportar, e «essas teem de ser produzidas pelos agricultores e industriaes».

E isto não é indiferente.

* * *

Já na entrevista publicada no «Seculo» de 19 de julho ultimo, Freire d'Andrade, antigo ministro dos estrangeiros, o mais competente governador que esteve no ultramar desde Antonio Ennes, e ultimamente o tecnico colonial da nossa Delegação á Conferencia da Paz, declarou que «indispensavel é destinar para Moçambique um fundo anual de colonisação que não poderá ser inferior pelo menos nos primeiros tempos, a 600 contos» destinados a introduzir e instalar de 50 a 60 familias em cada ano», acrescentando que «de começo poderiamos e deveriamos limitar-nos ao districto de Lourenço Marques, pois que não devemos deixar que, numa região «tão cubiçada como a de Lourenço Marques, não existam portuguezes» presos ao terreno, «em numero pelo menos tão grande, como o de todos os estrangeiros reunidos». E o dr. Alvaro de Castro, ao regressar de Paris ha mezes, onde foi a pedido dos nossos Delegados á Conferencia da Paz, certamente por ter ali sido informado dos perigos que está correndo a nossa soberania em Moçambique, apressou-se a telegrafar para o Governador dessa colonia, a instar pela aprovação do esquema de colonisação da região do Umbeluzi, que ha mais de um ano estava a dormir na secretaria geral.

Não que sejamos de opinião que podemos demorar indefenidamente a execução de melhoramentos materiaes e de reformas administrativas que facilitem a circulação das riquezas dos paizes do interior, porque isso iria contra as nossas promessas, pois que, ainda ha mezes, o presidente da Delegação Portugueza á Conferencia da Paz, segundo a sua propria confissão no aludido livro, manifestou aos delegados da União da Africa do Sul, «o proposito em que estavamos de dar a Lourenço Marques todas as facilidades comerciaes e de trafego para a Republica (sic) Sul Africana»; mas continuar a dispender a maior parte dos nossos recursos financeiros em construir vias de comunicação terrestre, em melhorar as vias fluviaes e maritimas e em apetrechar os portos, ficando sem os indispensaveis para desenvolver a colonisação portugueza, poderá servir para despertar a popularidade dos funcionarios que intervierem na ordenação e execução dessas obras e a conquistar pessoalmente, para eles as boas graças dos paizes que com elas mais vierem a lucrar, mas isso concorrerá, e poderosamente, para apressar a perda da colonia.

Quantas damas dotadas de todos os privilegios da natureza, desde a formosura á virtude, ficam sem pretendentes, emquanto não aparecem com dote?

Não é obvio que tenta mais ao assalto dos ladrões uma casa rica ou cheia de tesouros, mal guardada, do que uma habitação pobre ou mesmo rica mas bem defendida?

* * *

Presentemente, ao Sul do Save, especialmente em Lourenço Marques, já estão empregados em portos e caminhos de ferro, bens no valor aproximado de cinco milhões de libras: e praticamente a Provincia de Moçambique não tem dividas. O Transvaal está a colher todas as vantagens do territorio, posição geografica e da população indigena da colonia, e nós a suportar todos os inconvenientes, inclusivé o de desacreditar a administração portugueza, por consentir na emigração de pretos para o Rand em condições que desvalorisam a população moral e fisicamente e impedem a conveniente exploração dos recursos materiaes do paiz! E não virá esse descredito mais tarde a ser invocado para mostrar a nossa incompetencia para administrar colonias?

Já em 1882 o par do reino José Maria da Ponte Horta, escrevendo a respeito do tratado de Lourenço Marques, lembrava o prolóquio popular que diz «ser melhor colher o fructo que possuir a arvore e amanhál-a», e escrevia o seguinte: «E agora, posta a doutrina destes artigos, que são de naturezas senhoriaes, perguntamos nós em consciencia aos que a tiverem sã e desanuviada, que melhor proveito tirariam os inglezes da bahia de Lourenço Marques, do seu porto, do esteiro do Zambeze e dos seus afluentes, se todos estes imoveis, que não são jacentes, lhes pertencessem realmente de facto? Maior proveito! Decerto que não. Mais encargos? Esses sim; visto que teriam de subsidiar os seus empregados aduaneiros, a sua policia do porto, as suas tropas residentes, as suas justiças, as suas escolas, e emfim todo o pessoal administrativo, militar e economico dessa pobre colonia, que a tão bom mercado ia assim descambando para a Inglaterra».

E não difere desta apreciação a dos inglezes.

Escrevendo a respeito do tratado de Lourenço Marques, o «Morning Post», em 17 de maio de 1880, depois de se referir á sentença arbitral de Mac-Mahon, e de dizer que não havendo apelação dela só restava aos inglezes «considerar quaes eram os melhores meios de que podiam lançar mãos a fim de se assegurarem de todas as vantagens que teriam auferido se Lourenço Marques tivesse sido declarado territorio britanico» tendo ponderado a impossibilidade de obter esses territorios por compra, chegou a conclusão de que o aludido tratado lhe trazia todos esses beneficios. São bem claras as suas expressões: «Vêr-se-ha que este tratado é de natureza mais favoravel, e pelas suas estipulações poderemos, com a unica excepção de podermos chamar a Lourenço Marques propriedade nossa, gozar de todas as mesmas vantagens que poderiamos auferir se a Bahia Delagoa nos fôsse entregue».

E é licito invocar essa apreciação a proposito das circumstancias actuaes, pois que das suas principaes disposições umas faziam parte dos tratados antes outorgados com as Republicas Boers, outras foram posteriormente adaptadas, como é facil de vêr no tratado Anglo-Luso de 1891 e respectivas notas reversaes, no «modus-vivendi» de 1901 e na Convenção Luso-Transvaliana de 1 de Abril de 1909. E se ha sombra de exagero da nossa parte em estabelecer tal paralelo, não teremos duvida em substituir essa apreciação pela do general Smuts, em cujas mãos talvez estejam presentemente os destinos da Africa Austral. No discurso que pronunciou em Pretoria, no sexto congresso do Het Volk, em 1909, disse em defeza da aludida convenção que ela «constituia um documento comparavel com os documentos mais importantes que haviam sido elaborados na Africa do Sul, e que nos termos dela a «Provincia de Moçambique era praticamente tratada como uma porção do Transvaal e da União da Africa do Sul».

* * *

Na impossibilidade de neste artigo desenvolvermos os varios aspectos do delicado problema em discussão, por nós já tratados na imprensa de Lourenço Marques, resumidamente lembramos o seguinte:

1.º—Estão dispendidos em Lourenço Marques, só em obras do porto e caminhos de ferro, mais de quatro milhões de libras: existem nesse districto riquissimos vales, o de Maputo, o do Incomati e o do Limpopo, servidos por vias fluviaes e maritimas, e o segundo até por um caminho de ferro propositadamente construido para o explorar (Chinavane); e, todavia, continuamos a ter no districto quasi só soldados e funcionarios, e em todos aqueles vales, com centenas de milhares de hectares de solo feracissimo apropriado para cultura intensiva, não existem sob cultura nem dois mil, e as regiões servidas pelos caminhos de ferro estão quasi desertas. E assim nada nos auctorisa a supôr que o proposto dispendio de mais quatro milhões de libras em vias de comunicação e melhoramentos dos portos da costa aumentaria o valor dos titulos que Portugal se atribue sobre a Colonia; e só é de concluir que esse dispendio seria mais um motivo para os escr

Salão Central

HOJE — A's 20 horas soirée — HOJE

OUTONO DO AMOR

4 actos por Bela Otero e Diomira Jacobini

Espertezas de Ponchito

comedia em 1 acto

No PROGRAMA em ultimas exibições:

PRINCEZA BAGDAD

7 actos por Hesperia

O ATENTADO

6 actos de aventuras por Miss Morgan e Bruto Castellani

AVISO — A Empreza previne o publico que realisa «matinées» todas as segundas, quartas e sextas feiras, domingos e dias feriados.

nhos cubiçarem a sua soberania, e procurarem subverter a nossa.

2.º—A emigração indigena para o Transvaal e para a Rhodesia, á sombra da Convenção Luso-Transvaliana, vem tornando os indigenas de Moçambique doentes, desmoralisados e até insubordinados, e está deslocando a influencia das nossas auctoridades para a W. N. L. A., sociedade ingleza que presentemente gosa do exclusivo do engajamento dos pretos;

3.º—A execução de melhoramentos materiaes em Lourenço Marques por só não aumentará o trafego para a União pelo nosso caminho de ferro, pois apesar de nos termos da «Convenção» nos estar garantida no trafego para a zona de competencia do Transvaal a percentagem de 50 a 55 por cento, «por motivos politicos», a União está-nos deixando essa percentagem ás vezes abaixo de 30 por cento. E esses motivos politicos aumentarão, em vez de diminuir, com o progresso material do nosso territorio, e especialmente com o dos caminhos de ferro e portos.

4.º—As condições politicas da Africa do Sul Ingleza são-nos adversas; o partido «nacionalista» abertamente inclue no seu programa a absorpção de Lourenço Marques pela «União»; o partido «Unionista» tambem a deseja, e embora, devido a estar sob a influencia da politica da Grã-Bretanha, tenha algum «scrupulo» em ostensivamente recorrer para isso á força, (escrupulo esse que não teem os «nacionalistas»), não hesitará em se servir dela, se para satisfazer os seus desejos não bastar a diplomacia ou o dinheiro; o finalmente o partido Sul-Africano, até ha pouco sob o «contrôle» do general Botha, e hoje sob o do general Smuts, embora procure salvar as aparencias, mostrando intenções de respeitar a nossa soberania, se não puder conseguir Lourenço Marques pelo dinheiro, ou pela diplomacia, mirando a que a nação Africander domine ao Sul do Zambeze procurará tornar a situação economica e politica da nossa Colonia tão precaria quanto lhe seja possivel, e não perderá o menor pretexto para a ocupar, esperando porventura por ele nas questões de ordem publica.

5.º—Nestas circumstancias, está naturalmente indicado que Portugal comece por interessar muito a nossa população privada no governo da colonia, reduza, simplifique e torne menos dispendiosa a sua organisação administrativa, e canalise para lá uma forte corrente de população capital nacional que ocupe, utilise e valorise os terrenos devolutos, e adquira até, por meios legitimos, muitos dos já ocupados por estrangeiros, pois que, á medida que for sendo colocada nas mãos de portuguezes a economia da colonia, aumentará o interesse da Metropole pela sua conservação e diminuirá a cubiça dos povos estranhos.

Julgamos até que bem avisado andaria o governo providenciando para que o Estado confiasse a sociedades genuinamente portuguezas e largamente representadas no paiz a propriedade e a exploração das vias ferreas e dos portos, pois isso, entre outras vantagens, teria a de gradualmente destruir os perniciosos fermentos de indisciplina que em Lourenço Marques estão obstando á profiquidade de qualquer governo e originando perigos para a soberania da colonia.

Ainda a questão do bacalhau

As acusações contra a Sociedade Tinoca, L.da

A Sociedade Tinoca L.ª pede-nos que, em seu nome, declaremos declinar qualquer responsabilidade que lhe queiram atribuir em factos, porventura sucedidos, na Companhia de Colas e Adubos antes de agosto do ano passado.

Tendo sido só nesta data que a Tinoca L.ª tomou conta da Fabrica de Carriche só, de então para cá, pode responder sobre tudo o que com esta empreza se relacione. Fazendo esta declaração e provando, como se provou nos depoimentos ouvidos por um redactor deste jornal, a sua absoluta isenção em delictos que insidiosamente lhe procuram assacar, põe ponto final no assunto, continuando a aguardar serenamente o inquerito policial que requereu.

Salão Central

Foi extraordinaria hoje a concorrencia á «matinée», em que foi apresentada a fita «Outono do amôr», em 4 actos, fita em que, como dissemos, entra a celebre bailarina e couplestista Belá Otero. Nesse film entra tambem Dionisia Jacobini, artista consagrada.

Do programa da noite fazem parte o «Outono do amôr», a deliciosa fita «Princeza de Bagdad», o impressionante drama «O atentado» e a desopilante pelicula em 1 acto «Espertezas de Panchito», que arranca as mais francas gargalhadas.

OURIVESARIA

A Realidade

Abre no dia 1 de novembro com magnifico sortido de objectos de ouro, prata e joias.

44—rua Eugenio dos Santos—44

(Antiga rua de Santo Antão)

Cardoso & Barbosa

Vae abrir o Coliseu

Inaugura ámanhã os espectaculos da Companhia de Circo

Reabre ámanhã as suas portas o sumptuoso Coliseu dos Recreios, para inauguração dos seus espectaculos da Grande Companhia de Circo, organisada pela nova empreza Matos & Barahona, Limitada, sob a direcção de mr. Leonard Parish, emprezario e director do Circo Parish, de Madrid, a primeira que nos visita depois da guerra e constituida pelos primeiros artistas do mundo, que neste circo da Europa apresenta. Entre os numeros que ámanhã se exibirão, figuram os melhores trabalhos equestres, acrobaticos, ginasticos e comicos, vindo tambem os «clowns» de maior reputação pelo preço porque se fazem pagar, pelo espirito dos seus intermedios e pela sua graça natural.

Os espectaculos de ámanhã constam de «matinée», dedicada ás creanças, e «soirée», com todas as atracções, efectuando-se na segunda-feira a primeira recita da moda, dedicada á sociedade elegante de Lisboa.

Brilhantes

Estrangeiro de passagem em Lisboa, por dois dias, compra brilhantes e pérolas. Francfort-Hotel, Rocio, quarto 41, das 12 ás 16.

Movimento do porto

No nosso porto entraram hoje os paquetes francez «Samara», vindo de Buenos Aires e portos do sul do Brazil, com 31 passageiros para Lisboa e 170 em transito para o norte da Europa, e holandez «Frisia», dos portos do norte, com 11 passageiros para Lisboa e 1.010 em transito para o Brazil e Argentina.

CRAPULA CITADINA

Uma senhora assaltada e roubada ás 18 horas em plena Avenida da Liberdade

Apesar da policia de investigação ter recomeçado as rusgas aos vadios e gatunos de cadastro e a policia de segurança continuar prendendo os individuos suspeitos que vagueiam pelas ruas, sucedem-se de uma forma assustadora os assaltos e roubos na cidade.

Hontem, em plena avenida da Liberdade, ás 18 horas, foi assaltada a sr.ª D. Amelia da Costa Veiga, da rua Barata Salgueiro, 29, 2.º, a quem um gatuno audaciosamente se atirou lançando-lhe as mãos ao pescoço e roubando-lhe parte de um cordão de ouro. A roubada gritou por socorro, aparecendo a policia, que deteve o gatuno, o qual hoje recolheu a um dos calabouços do governo civil. Disse chamar-se José Pinto Mendes, e residir no Boqueirão do Duro, 36, tendo-se já verificado que tem no cadastro duas prisões, uma por furto e outra por vadiagem. Por este crime foi julgado e absolvido, não há muitos dias no governo civil, tendo para isso apresentado testemunhas, as quaes declararam tratar-se de um homem honesto e que trabalhava.

Vê-se agora bem o genero de «trabalho» a que ele se dedica.

Tambem a um dos calabouços do governo civil recolheu hoje, Manuel da Silva, «O Martelo», celebre desordeiro e faquista, que tem no cadastro 18 prisões e que hontem foi preso na rusga pelo agente Custodio das Dôres. Suspeita-se que «O Martelo», chegado ha dias a bordo do vapor «Portugal», tenha fugido de Africa, estando o caso a ser devidamente investigado pelo agente Custodio.

No governo civil foram hoje julgados: Emilia da Conceição, mais conhecida pela «Emilia Varina», de 33 anos, natural de Lisboa; Amelia Maria de Jesus, de 25 anos, de Barcelos; Raul Pereira de Jesus, de 30 anos, de Lisboa, e Julio Abel Pereira, de 30 anos, brazileiro. Foram todos condenados a serem entregues ao governo, á excepção da «Emilia Varina» que foi absolvida.

Tambem devia responder José Luiz Henriques, o «Saloio», de 37 anos, mas não foi julgado por ser um dos individuos que se evadiu do forte de Monsanto por ocasião do movimento monarquico onde se encontrava aguardando vapor para seguir para Loanda visto ter sido condenado como vadio. Recolheu novamente ao calabouço, seguindo ámanhã para Monsanto, juntamente com outros 14 presos que, tendo sido já condenados no governo civil, foram postos á disposição do governo.

Entre estes 14 figura tambem «O filho do Ganga», um gatuno perigoso que tinha sido indevidamente restituido á liberdade pelas autoridades militares.

PROBLEMA VITAL

Dois anos á espera — de — habitação que é sua

Protejam-se os senhorios e inquilinos honestos

Entendemos que deviamos continuar a ouvir o nosso informador e, embora não tivessemos muito tempo disponivel, lá fomos hontem procural-o. Já que a questão começou a ser ventilada e tanto interesse tem despertado que até alguns dizem que estamos fazendo uma campanha tendenciosa, preciso é que bem se esclareçam os intuitos que nos animam.

Dificuldades que surgiram á ultima hora fizeram com que só muito tarde pudessemos sair do escritorio do nosso entrevistado, de modo a não poder sair no jornal de hontem o que ouviramos. Fazemol-o hoje, porém, e convencidos estamos de que nem por isso o que vamos dizer despertará menos interesse.

—Que agrada a uns o que se tem dito, que desagrada a outros, sei-o bem,—começou o nosso entrevistado,—e sei-o porque não imagina o que tenho ouvido. Como, é claro, não sabem que sou eu que lhe dou esclarecimentos, não se coibem de falar francamente deante de mim e tenho-as ouvido boas e bonitas.

E com um fino sorriso de ironia a confranger-lhe a comissura dos labios:

—Se até me chamam vendido!

Rimo-nos. Ele riu tambem, e com vontade. Mas, recuperando a seriedade que lhe é habitual:

—Preciso se torna acentuar bem claramente, de fórma a não poderem subsistir duvidas no espirito de quem quer que seja, que eu não defendo, nem pretendo defender o senhorio ganancioso e sem escrupulos, não. Seria incapaz, por feitio e temperamento, de o fazer. Mas contra o que me revolta é que, pelo simples facto de ser senhorio, se seja apontado á execração publica e se não tenha para com ele as considerações e as atenções que ha para com qualquer outro.

«Numa destas nossas palestras, disse-lhe já que a maior parte dos senhorios são homens que trabalharam muito, que fizeram economias e que com o produto do que amealharam compraram os predios de que actualmente são possuidores. Não são homens dignos de respeito os que assim deram a sua quota parte para a valorisação da riqueza nacional, os que deram o exemplo da economia, resultante de um aturado trabalho e esforço?

«Mas se até ha quem argumente que o ser senhorio não é uma profissão!

«De resto, repito, tudo, absolutamente tudo encareceu. Só a renda das casas, apesar dos encargos que sobre o senhorio pezam, essa é que não póde subir. Já viu maior contrasenso, para lhe não dar outro nome?

«Se me dissessem: «Mas você quer então que o senhorio aumente a seu talante o que quizer e entender?» Responderei imediatamente: «Não. Mas o que quero é uma lei justa, que proteja e salvaguarde tanto os interesses do senhorio, como os do inquilino. O que quero, e que é indispensavel que se faça, é que não possa o inquilino mandar mais no que não é seu do que o proprietario. Em nenhuma outra coisa se vê semelhante disparate».

«Ora ahi tem o que eu quero que se compreenda bem e que de uma vez por todas se deixe de espalhar e de escrever até que se está preparando uma campanha tendenciosa.

Uma pequena pausa. Depois:

—Olhe, quer vêr? Citei-lhe já o caso do senhorio que se vê forçado a ser inquilino de uma sua inquilina. Mas ha mais e melhor. Tenho aqui uma carta, que acabo de receber. Leia.

Estendeu-nos uma carta, que pouco antes lhe fôra entregue. O nome do signatario não vem para o caso. Bastará dizer que é do senhorio de um predio da Boa Vista. Diz ele, apoz algumas considerações:

«Conseguiu ao menos v. ex.ª encontrar na sua inquilina uma alma caritativa e generosa, que, condoendo-se da sua embaraçada situação, o abrigou, mediante um «insignificante adicional» de um escudo mensal, sem ter que recorrer ao unico processo estatuido na celebre lei Granjo (decreto 5411) isto é, deitar o predio em terra acompanhado da acção judicial de despejo, ao passo que o abaixo assinado já tentou 2 acções a um seu inquilino, a primeira de despejo por má visinhança e a segunda chamada ordinaria e que ao fim de 3 semestres o advogado lhe veiu dizer estar ganha (e assim parece porque o inquilino fugiu) mas... trespassou a casa a uma familia que a está gozando sem ter arrendamento algum, e sem pagar renda.

A acção continua andando «parada» porque ha um ano que se supõe estar á espera de uma testemunha que ha-de chegar de Timor («truc» muito conhecido da justiça) e eu sem poder tomar conta do andar para habitar nele, no que me ajudou a pouca seriedade do advogado, (cujo nome ainda publicarei)».

—Quer v. ex.ª melhor?!!!

O nosso entrevistado limitou-se a dizer:

—Já vê que não invento. Os casos que lhe tenho citado bastam a justificar as minhas asserções.

A. C.

Noticias da Capital

No governo civil

Foi nomeado amanuense do governo civil de Lisboa o sr. Antonio Porciuncula Caldas, que ha 27 anos ali prestava serviço.

Quem lhe manda guardar o dinheiro na mala!

Augusto Gama dos Reis Pereira, hospedado na rua dos Douradores, 202, 3.º, queixou-se de que lhe arrombaram uma mala que tinha no seu quarto e furtaram a quantia de 60 escudos.

O brilho do ouro é tentador

Foi preso José Pinto Mendes, morador no Boqueirão do Duro, por ter furtado um cordão de ouro no valor de 80 escudos a Amelia da Costa Veiga, residente na rua Barata Salgueiro, 29, 2.º.

Sectarios da abstinencia de bebidas

Antonio Nunes Coelho Serra, dono do armazem de bebidas sito na rua Pereira Henrique, 16, queixou-se á policia de que os gatunos entraram por meio de arrombamento no referido armazem e roubaram alcool e bebidas no valor de 3.200 escudos.

Curativos no banco do hospital

No banco do hospital de S. José foram pensadas Guilhermina da Silva, da rua dos Anjos, 21, 2.º, que caiu dum electrico em andamento, ficando ferida na cabeça, e Maria José Rodrigues Guerra, da rua de S. Pedro Martir, 48, 2.º, que foi ferida com uma bala na orelha esquerda quando um marinheiro que estava em sua companhia descarregava uma pistola.

Écos & Noticias

FALECIMENTOS

Faleceu o sr. Alfredo Batista, divisor dos correios, que era muito estimado por colegas e superiores, devido ás suas excelentes qualidades. O funeral realisa-se ámanhã, ás 15,30, da rua do Visconde de Santo Ambrosio, 8, para o cemiterio dos Prazeres.

Ultimas do «Pé de meia»

A'manhã é a antepenultima representação da celebre revista «O Pé de meia», que está dando as ultimas recitas para depois reaparecer na sua segunda fase, completamente remodelada com um acto novo e duas novas apoteoses, uma de engraçada charge, belo trabalho de Mergulhão, e outra de deslumbrante efeito, primorosa obra de Luiz Salvador. Nestas noites são as despedidas do actual «Pé de meia», cuja ultima e definitiva representação se realisa depois de ámanhã, em recita extraordinaria da moda, para a qual já estão tomados muitos camarotes e logares de balcão pelas principaes familias da nossa sociedade.

Reynaldo dos Santos

Cirurgião dos hospitaes

Retomou a sua clinica de cirurgia geral e vias urinarias. Praça dos Restauradores, 47, ás 3 horas

CONFERENCIAS

Como já noticiámos, o sr. dr. Julio Martins realisa depois de ámanhã, no centro Republicano do 1.º Bairro, rua de S. João da Praça, 90, 1.º, uma conferencia politica, sob o tema «Os partidos perante a Republica».

Theatros e Cinemas

Réclames

Com o reaparecimento de Tereza Taveira, com certeza que a revista «Paz armada» dará as poucas representações que lhe restam no Avenida no meio dum triunfo maior ainda e ainda mais carinhoso de quantos já obteve. A simpatica senhora é das poucas actrizes que o publico estima e aplaude sem reservas e nesta peça, a interessantissima actriz conta amizades e admiradores suficientes para garantirem á peça, por seu intermedio, o triunfo a que nos referimos.

Horta e Costa

RETOMOU A SUA CLINICA

Rua da Trindade, 12—2 ás 5

ULTIMA HORA

PELO TELEGRAFO

Os bolchevistas batidos

Vitorias dos russos «brancos»

ARKANGEL, 30.

Depois da partida dos aliados o exercito russo tomou a ofensiva batendo o inimigo em Onega, e ocupando as antigas posições perdidas em julho ultimo e uma serie de aldeias, fazendo 6.000 prisioneiros, tomando canhões e outro material. As tentativas do inimigo nas margens do Dvina foram repelidas.—(Havas).

Conferencia internacional do trabalho

A admissão de delegados alemães e austriacos

WASHINGTON, 30.

A delegação belga na conferencia internacional do trabalho manifestou-se a favor da admissão dos delegados alemães e austriacos na mesma conferencia, tendo o governo belga dado para isso o seu consentimento.—(Havas).

O bloqueio da Russia

A resposta alemã

BERLIM, 30.

A resposta alemã relativa ao bloqueio da Russia maximalista partiu na quarta-feira de tarde e será publicada logo que fôr entregue.—(Havas).

No Wurtemberg

Recomposição ministerial

STUTTGART, 29.

O ministro do interior do ministerio wurtemburguez, sr. Lindeman e o ministro dos abastecimentos o sr. Baumam pediram a sua demissão. O ministro dos cultos o sr. Heymam foi nomeado ministro do interior; o juiz Bolz foi nomeado ministro da justiça e o director governamental de Hieber foi nomeado ministro dos abastecimentos.—(Havas).

Os espanhoes em Marrocos

A situação de Barcelona

MADRID, 30.

Noticias de Marrocos, zona espanhola, dizem que Raisuli libertou a sua harka.

A situação de Barcelona em resultado do «lock-out» geral anunciado para 1 de novembro proximo, preocupou vivamente o governo, que além disso está contrariado com as manobras de certos elementos, não exclusivamente civis, que buscam derrubal-o.—(Havas).

Os reis da Belgica nos Estados Unidos

MOUT-VERNON, 30.

Os soberanos belgas chegaram aqui a bordo do «yacht» presidencial. O rei Alberto depositou uma palma no jazigo de Washington, visitando depois a casa onde Washington habitou.—(Havas).

Voltando á Patria

Forças regressadas d'Africa

Entrou hoje no Tejo o vapor «Beira», vindo de Moçambique, Beira, Lourenço Marques, Cabo da Boa Esperança, Lobito, Loanda, S. Tomé e Funchal, com 370 passageiros para Lisboa e um importante carregamento de generos coloniaes.

Desses passageiros, 20 eram oficiaes, 63 sargentos e 132 cabos e soldados, regressados da coluna de operações ao norte de Moçambique. Supondo-se que o desembarque se efectuasse no caes da Fundição, compareceram ali contingentes de todas as unidades da guarnição com a banda de infantaria 1, mas o desembarque fez-se no caes do Posto Maritimo de Desinfecção.

Durante a viagem faleceram os passageiros Antonio Fortunato Tristira, Manuel Alves e Elston José Ferreira. A bordo do «Beira» vem o cadaver do capitão Brito, que foi chefe do posto de Mocumba da Praia.

Noticias do «Mormugão»

FINISTERRE, 30.

(Sem fios de bordo do vapor «Mormugão). — Os expedicionarios de França devem chegar a Lisboa no sabado, 1, pela manhã; estão bem e felicitam as familias.—1.º sargento de artilharia, Costa; primeiros cabos Artur Domingos Mendes, Santos, Dias, Lobo, Alves, Braz, Carvalho, Marta, Pereira, Melro; soldados Moreira, Silva, Saul, Filipe, José, Gomes, Cesar, Augusto, Ramos, Azevedo, Antonio, Lura, José, Santos.—(Havas).

Universidade de Lisboa

Realisa-se depois de ámanhã, ás 14 horas, a sessão solene de inauguração do ano lectivo da Universidade de Lisboa, na faculdade de sciencias, rua da Escola Politecnica.

A' sessão assistirá o sr. presidente da Republica.

POLITICA

A adesão do dr. Ramada Curto ao P. S. P.

A conversa forçada em todos os «mentideros» politicos foi, hoje, a adesão olara do dr. Ramada Curto ao Partido Socialista Portuguez.

Depois do envio duma carta ao directorio do seu ex-partido—P. R. P.—o que os jornaes da manhã inseriram em parte, o «Combate», orgão do P. S. P., anuncia a adesão do doutor, a quem passa festivamente a tratar por camarada.

O «Combate», referindo-se ao novo filiado, e passando-lhe em revista a obra, acrescenta:

A atitude do nosso ilustre camarada dr. Ramada Curto ha de obrigar a considerar, queiramos crer, esses elementos ditos radicaes da Republica que estão iludidos e iludem os seus concidadãos, persistindo em continuar a servir de escôras ao capitalismo, agora que em todo o mundo culto troveja̋m clamores de revolta contra as classes exploradoras das vitimas do patronato.

Queremo-lo crer!—repetimos, exclamando.

O nosso ilustre camarada dr. Ramada Curto, desde os bancos da escola, manifestou sempre o seu espirito ancioso de liberdade e de progresso, isento de preconceitos e prejuizos, levando a sua irrequietidão revolucionaria a responder duas vezes por motivos politicos nos tempos inesqueciveis da propaganda republicana.

Um discurso do sr. Alvaro de Castro na Camara dos Deputados

Alguma coisa interessante se está passando nos bastidores da politica... Qualquer coisa que não é ainda do dominio publico mas que não se conservará, certamente, muito tempo em sigilo. Crêmos que é disso sinal o discurso que o sr. Alvaro de Castro, «leader» da maioria, está pronunciando na Camara dos Deputados e do qual não nos é possivel esperar o final, dada a urgencia de escrever estas linhas. Façamos uma ligeira referencia ao que ouvimos.

Tratava-se do projecto de lei que promoveu o sr. Ribeiro de Carvalho ao posto de general, por feitos praticados em Chaves, na defeza da Republica. Contra toda a espectativa, o sr. Alvaro de Castro opoz-se á aprovação do projecto, o que tem especialmente importancia por se tratar da opinião do «leader» da maioria parlamentar.

Isto, porém, não é o mais importante. Outro facto produziu impressão. Ele consiste nas razões apresentadas pelo sr. Alvaro de Castro, que censurou, afinal, o Poder Executivo e, especialmente, o sr. ministro da guerra, por ainda não terem sido devidamente premiados os serviços dos militares que combateram em França e Africa, emquanto que tanta pressa ha em galardoar serviços praticados em Portugal. Não falou o sr. Alvaro de Castro dos oficiaes milicianos irradiados do exercito por um acto ditatorial; sente-se, porém, que ao seu espirito juridico repugna a forma como o sr. ministro da guerra, julgou resolver, do pé para a mão e sem grandes cerimonias, a situação excepcional criada pelos oficiaes milicianos que se bateram em França e Africa, na defeza da Patria, e em Portugal na defeza da Republica, que a Patria é, tambem.

Os leitores, que sabem ler nas entrelinhas, poderão agora avaliar da situação, se acrescentarmos que o governo ouviu, silencioso e impassivel, as considerações do sr. Alvaro de Castro.

A discussão do projecto de lei a que acima nos referimos interessou parlamentares de todos os lados da camara. O sr. Alvaro de Castro abandonou a sala antes de se proceder á votação. Quando esta se realisou o artigo 2.º do projecto que promove a general o sr. Ribeiro de Carvalho foi aprovado por grande maioria.

Parece inevitavel uma crise, visto que o «leader» da maioria e a comissão de guerra se haviam oposto á aprovação do projecto.

O caso Pedro Cohen

O Tribunal da Relação mandou reduzir a fiança de 350.000 a 40.000 escudos

Como os nossos leitores devem estar lembrados, foi preso, acusado de burla, o sr. Pedro Cohen, o qual recolheu a um dos calabouços do governo civil, de onde, passados 15 dias, seguiu para o tribunal da Boa Hora, tendo o juiz do juizo respectivo arbitrado a fiança em 350.000 escudos, visto ter-se provado uma das burlas feita á casa bancaria Henrique Tota & C.ª, crime pelo qual o acusado foi pronunciado.

O sr. Cohen, julgando exagerada a fiança, interpoz recurso para o Tribunal da Relação, tendo sido já julgado o agravo e sendo-lhe pelo tribunal superior dado provimento, mandando que o juiz da 1.ª instancia reduzisse a fiança para 40.000 escudos, devendo o acusado prestar fiança ámanhã.

Foram advogados por parte do sr. Pedro Cohen o sr. dr. Mota Veiga e por parte da firma queixosa Tota & C.ª, o sr. dr. Orlando do Rego.

Coliseu dos Recreios

A'manhã!—A'manhã!—A'manhã!

Epoca de inverno

Empreza Matos & Barahona, Limitada

Sensacional estreia da Grande Companhia de Circo EQUESTRE, ACROBATICA, GINASTICA e COMICA

A primeira depois da guerra

Os principaes artistas do mundo

Os «clowns» mais cotados

Os numeros de maior atracção

Segunda feira, 3: Primeira «soirée» da moda

PARLAMENTO

Nos Deputados

O sr. Pedro Pita salienta a necessidade de se reservarem antes do interregno parlamentar algumas sessões destinadas á discussão de projectos de interesse regional, alguns da maior importancia. Justifica, e manda para a mesa um projecto de lei, determinando que os alunos de medicina que estiveram em Africa e França prestando serviço, sejam dispensados de fazer acto e de apresentarem tese. Pede para ele urgencia.

O sr. Alvaro Guedes pergunta qual o resultado da sindicancia ao ministerio dos abastecimentos. O sr. presidente responde que na mesa não consta coisa alguma, pois que a comissão parlamentar de inquerito ainda não apresentou documento algum sobre o assunto.

Sobre o projecto apresentado pelo sr. Pedro Pita falam os srs. Manuel José da Silva, Antonio da Fonseca, Tomaz Rosa, João Aguas, Antonio Granjo e Julio Martins.

O sr. presidente, declarando ser hora de passar á ordem do dia, pergunta se a Camara deseja que continue a discussão do projecto. A Camara aprova.

No Senado

O sr. Rodrigo de Castro ... ha tempo apresentou um projecto que o sr. ministro do ... cio levou, talvez para ter mais ... ve andamento, para a outra camara, de onde agora desapareceu. Mais uma vez pede documentos que já requereu e dos quaes não prescinde com urgencia, pois que alguns implicam com a ordem publica.

O sr. Heitor Passos insiste pela nota que ha 4 mezes pediu ao ministerio de instrução sobre escolas primarias superiores.

O sr. Vicente Ramos refere-se ás disposições estabelecidas no decreto de autonomia do distrito de Angra do Heroismo, fazendo considerações sobre o respectivo cumprimento.

O sr. Vasco Marques chama a atenção do sr. ministro das finanças para um caso grave que se dá no Funchal, pelo decreto de 12 de março de 1912. Refere-se ao imposto que a Junta Agricola cobra pelo fabrico do alcool. Ao que se afirma, desse imposto cobraram-se apenas 170 contos; pois deveriam cobrar-se, para guardar as aparencias, 200 contos. E diz guardar-se as aparencias, porque essa quantia corresponderia ao maximo de fabrico autorisado (um milhão de litros), que, de resto, criminosamente excedeu 500 mil litros. O sr. ministro das finanças vae dar ordens para que se faça um rapido e rigoroso inquerito, para serem punidos os culpados da má fiscalisação do fabrico de aguardente na Madeira.

Poeira da Arcada

Transporte de presos

O ministerio da guerra vae ceder alguns dos camions vindos de França para serviço do transporte de presos, a fim de se evitar o triste espectaculo que diariamente se presencia.

Horario de trabalho

Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram hoje dois administradores da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes ácerca da aplicação do horario de trabalho.

Ministerio das finanças

O sr. Rego Chaves recebeu hoje diversas comissões, entre as quaes uma de despachantes da alfandega e outra de emprezarios cinematograficos.

Oleo Diesel

Entrou hontem a reboque no nosso porto o batelão «Haarlem», da Lisbon Coal & Oil Fuel C.º, com um carregamento de oleo «Diesel» marca—SOLAR DIESEL OIL—destinado ao nosso mercado, sendo este oleo de qualidade superior e especialmente escolhido para motores de combustão interna.

Igualmente se encontra á descarga nos depositos da mesma Companhia na Banatica o vapor «British Duke», com um carregamento de oleo combustivel Mexicano para fornalhas.

Entraram no nosso porto hontem hoje, respectivamente, os vapores holandezes «Ceres» e «Ulysses» para se abastecerem deste oleo, sendo grande a lista de navios esperados por esta importante companhia ingleza, que tanto está fazendo para o desenvolvimento do nosso porto.